

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

“Júlio de Mesquita Filho”

Instituto de Artes - Campus São Paulo

ANDRÉ ALVES GABY

**OS CANTORAIS MERCEDÁRIOS IMPRESSOS EM
LISBOA EM FINAIS DO SÉCULO XVIII PARA USO NO
CONVENTO DAS MERCÊS DO PARÁ**

VOLUME I

São Paulo

2023

ANDRÉ ALVES GABY

**OS CANTORAIS MERCEDÁRIOS IMPRESSOS EM
LISBOA EM FINAIS DO SÉCULO XVIII PARA USO NO
CONVENTO DAS MERCÊS DO PARÁ**

Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Música do Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista (Unesp), como requisito para a obtenção do título de “Doutor em Música”.

Linha de pesquisa: “Música, Epistemologia e Cultura”, especialidade “Musicologia”.

Orientador: Prof. Dr. Paulo Augusto Castagna.

VOLUME I

São Paulo
2023

Ficha catalográfica desenvolvida pelo Serviço de Biblioteca e Documentação
do Instituto de Artes da Unesp. Dados fornecidos pelo autor.

G119c Gaby, André Alves, 1981-

Os cantorais mercedários impressos em Lisboa em finais do século XVIII
para uso no Convento das Mercês do Pará/ André Alves Gaby. -- São Paulo,
2023.

2v.. : il. color.

Orientador: Prof. Dr. Paulo Augusto Castagna.

Tese (Doutorado em Música) – Universidade Estadual Paulista “Júlio
Mesquita Filho”, Instituto de Artes.

1. Música sacra. 2. Canto gregoriano. 3. Objetos litúrgicos. 4. Igreja Católica -
Ritos e cerimônias. I. Castagna, Paulo Augusto, 1959-. II. Universidade Estadual
Paulista, Instituto de Artes. III. Título.

CDD 783.0922

Bibliotecária responsável: Laura M. Andrade - CRB/8 8666

ANDRÉ ALVES GABY

**OS CANTORAIS MERCEDÁRIOS IMPRESSOS EM
LISBOA EM FINAIS DO SÉCULO XVIII PARA USO NO
CONVENTO DAS MERCÊS DO PARÁ**

Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Música do Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista (Unesp), como requisito para a obtenção do título de “Doutor em Música”.

Linha de pesquisa: “Música, Epistemologia e Cultura”, especialidade “Musicologia”.
Orientador: Prof. Dr. Paulo Augusto Castagna.

Tese aprovada em: 28 de março de 2023

Banca Examinadora

Orientador: Prof. Dr. Paulo Augusto Castagna

(Programa de Pós-graduação em Música, Universidade Estadual Paulista)

Membro: Prof. Dr. Lutero Rodrigues da Silva

(Programa de Pós-graduação em Música, Universidade Estadual Paulista)

Membro: Marcos Tadeu Holler

(Programa de Pós-graduação em Música, Universidade do Estado de Santa Catarina)

Membro: Prof. Dr. Carlos Alberto Figueiredo

(Programa de Pós-graduação em Música, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro)

Membro: Prof. Dr. Fernando Lacerda Simões Duarte

(Escola de Música, Universidade Federal do Pará)

A Vicente Salles (in memoriam).

Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

Agradeço em primeiro lugar a Deus por ter me salvado de uma vida infrutífera. Todo meu percurso de vida foi uma imensa providência Dele.

Agradeço à minha esposa por ter sido uma grande parceira em todo este empreendimento. Foram quatro anos em que estive ausente das tarefas corriqueiras de casa, sem poder colaborar na educação dos nossos filhos como eu gostaria. Sem ela esse projeto não teria sido realizado.

Aos meus sogros pelo suporte à minha esposa com os meus filhos.

Aos meus filhos pela simples existência deles alegrar o meu coração na hora do cansaço e desespero. Seus sorrisos e frases carinhosas alimentam minh'alma.

À professora Marena Salles, esposa do saudoso Vicente Salles e responsável por seu acervo; pela confiança em nós depositada desde o início, cedendo as fotos do ritual e colaborando em tudo que fosse possível.

Ao professor Flávio Nassar (*in memoriam*), por ter apostado em mim para desenvolver essa pesquisa. Seu amor pela cultura e história do Pará sempre me encantaram.

Ao professor Paulo Castagna pela enorme paciência e confiança. A pandemia atrapalhou bastante o andamento do trabalho, mas, graças ao seu suporte, pude realizar ações inimagináveis.

Ao caro amigo Victor Sales Pinheiro, conselheiro acadêmico nas horas vagas. Suas colaborações foram essenciais no desenrolar desta tese.

Ao caro professor Décio Guzmán, por ter me apresentado os autores da Micro-história, corrente historiográfica que foi fundamental para o meu contato com as fontes históricas desta investigação.

À grande paleógrafa e que se tornou amiga ao longo do trabalho, Judie Pimenta. Sua ação foi essencial para o desenrolar desta pesquisa.

Ao caro amigo e professor de latim, André Fonseca. Graças às aulas, traduções e consultorias pude desbravar esse tema.

À amiga e colega de profissão, Thais Cybele, com quem dividia minhas angústias sobre o tema de pesquisa, também seu objeto de interesse acadêmico.

Ao Frei Fernando Henrique, frade mercedário e historiador, pelas contribuições com documentos e artigos sobre a ordem das Mercês no Brasil.

Ao professor Manuel Pedro Ferreira, por possibilitar o estágio doutoral pelo Programa de Doutorado Sanduíche no Exterior no Centro de Estudos de Sociologia e Estética Musical da Universidade Nova de Lisboa.

Aos pesquisadores que de algum modo colaboraram com essa pesquisa: professora Zuelma Chaves (CESEM), professor David Cranmer (CESEM), professor Alberto Medina Seica (CESEM), professor Juan Carlos Asensio (Escola Superior de Musica de Catalunya), professor "Pepe" Sierra (Real Conservatorio Superior de Madrid).

À CAPES por possibilitar o financiamento de pesquisa na área das artes. Sabemos que o pensamento positivista e o apego à uma modernidade sem bases no passado pode destruir a civilização. A arte sempre foi um tipo de conhecimento essencial para a vida humana, e o estímulo a este tipo de pesquisa alimenta o interesse de outros jovens pesquisadores que queiram continuar a contar a história artística do nosso país.

Aos bibliotecários e arquivistas de todos os acervos consultados: Biblioteca Arthur Viana e Arquivo Público do Pará, em Belém (Pará); Biblioteca da Faculdade de Direito da USP em São Paulo (São Paulo); *Biblioteca Nacional de España* (Madri), *Archivo Capitular de Toledo*, *Biblioteca do Monasterio de Poio*, *Archivo de la Corona de Aragon* (Barcelona), todos na Espanha; Biblioteca Pública de Braga, Arquivo Distrital de Braga, Biblioteca do Colégio S. Caetano (Braga), Biblioteca da Universidade de Coimbra, Biblioteca do Seminário de Coimbra, Biblioteca Nacional de Portugal (Lisboa), Arquivo Histórico Ultramarino (Lisboa), Arquivo Nacional Torre do Tombo (Lisboa), Biblioteca do Palácio Nacional da Ajuda (Lisboa), todos em Portugal. Obrigado por darem suas vidas para manter a nossa história. Precisamos de vocês.

À equipe de transcritores dos textos e cantos, por aceitarem a empreitada de aprender a manusear o Lilypond e o L^AT_EX para colaborar com a elaboração dos apêndices: André Turri, Benjamin Ximenes, Evair Silva, Fernando Alves, Gustavo Panazzolo, Joyce Candido Reis, José Sérgio Faria, Mauricio Britto, Mauro Costa Jr., Tiago Lechinsk, Victor Hugo Mendes, Vitor Freire. Sem essas mãos seria impossível transcrever tanto conteúdo em tão pouco tempo.

Resumo

Em matéria publicada no jornal “A Província do Pará” de 18 de outubro de 1992, o historiador, antropólogo e folclorista paraense, Vicente Salles, anunciava sua mais recente aquisição: um livro com título em latim, impresso para ser usado no Convento das Mercês de Belém do Pará. O pesquisador o batizou de “antifonário de João da Veiga” – nome do comendador do convento, impresso na folha de rosto do livro. Entre seus achados, era um dos volumes pelo qual devotava mais zelo e interesse, por ter certeza que era um dos mais raros. Apoiando-se na opinião do musicólogo Clavier Filho, defendia que o livro “ressalta a importância do cantochão ibérico na construção do folclore musical amazônico”. Em sua tese de doutorado, Paulo Castagna pronunciou-se sobre o livro, confirmando a raridade e importância do volume: “a primeira publicação propriamente litúrgica por autor brasileiro é o *Rituale sacri* de João da Veiga, com texto e melodias tridentinas”. Este trabalho tem o intuito de analisar o Ritual das Mercês do Pará e investigar a origem de seu conteúdo, confrontando-o com outros livros de origem européia, por meio da elaboração de aparatos críticos para os textos e melodias. Também foram investigadas as motivações e necessidade do frei João da Veiga realizar essa obra, a partir do levantamento da história mercedária e seus elementos litúrgico-musicais, e da história da presença da Ordem no Pará, que ainda é repleta de lacunas. Concluiu-se que o Ritual das Mercês do Pará é semelhante a outro ritual mercedário de origem espanhola – expandido com outras cerimônias de origem tridentina portuguesa ou da própria Ordem – que manteve as melodias mercedárias para suas cerimônias próprias mas as substituiu por melodias de livros portugueses nas cerimônias do calendário universal. Concluiu-se, também, que João da Veiga compilou o ritual para uso no processo de formação de noviços já que buscava reformar a Ordem no Pará por meio dos novos frades que ingressassem no convento, e seu conteúdo foi alterado para conter as cerimônias e melodias que eram usadas nas igrejas do Bispado do Pará, na segunda metade do século XVIII.

Palavras-chave: Cantochão; Ordem das Mercês; Música sacra colonial na Amazônia.

Abstract

In an article published in the newspaper “A Província do Pará” on October 18, 1992, the historian, anthropologist, and folklorist from Pará, Vicente Salles, announced his most recent acquisition: a book with a Latin title, printed to be used in the Convent of Mercedarian friars in Belém, on Pará. The researcher named it “João da Veiga’s antiphonary” - the name of the commander of the convent, printed on the book’s title page. Among his findings, it was one of the volumes for which he devoted the most care and interest, as he was certain it was one of the rarest. Drawing on the opinion of musicologist Clavier Filho, he argued that the book “highlights the importance of Iberian plainchant in the construction of Amazonian musical folklore”. In his doctoral thesis, Paulo Castagna spoke on the book, confirming the rarity and importance of the volume: “the first properly liturgical publication by a Brazilian author is João da Veiga’s *Rituale sacri*, with Tridentine texts and melodies”. This work aims to analyze the mercedarian Ritual of friars from Pará and investigate the origin of its content, comparing it with other books of European origin, through the development of critical apparatus for texts and melodies. The motivations and needs of Friar João da Veiga to carry out this work were also investigated, based on the history of the Mercedarian order and its liturgical-musical elements, and the history of the Order’s presence in Pará, which is still full of gaps. It was concluded that the Ritual of Mercês in Pará is similar to another Mercedarian ritual with Spanish origin – expanded with other ceremonies of Portuguese Tridentine origin or of the Order itself – which maintained Mercedarian melodies for its own ceremonies but replaced them with melodies from Portuguese books in universal calendar ceremonies. It was also concluded that João da Veiga compiled the ritual for use in the process of training novices as he sought to reform the Order in Pará through new friars who entered the convent, and its content was altered to contain the ceremonies and melodies that were used in the churches of the Bishopric of Pará in the second half of the 18th century.

Keywords: Plainchant; Order of Mercy; Colonial sacred music in Amazon.

Resumen

En un artículo publicado en el periódico “A Província do Pará” el 18 de octubre de 1992, el historiador, antropólogo y folclorista paraense Vicente Salles anunció su adquisición más reciente: un libro con título en latín impreso para ser utilizado en el Convento de las Mercédarias en Belém do Pará. El investigador lo bautizó como “antifonario de João da Veiga”, en honor al comendador del convento, impreso en la página de título del libro. Entre sus hallazgos, era uno de los volúmenes por los cuales dedicaba más cuidado e interés, ya que estaba seguro de que era uno de los más raros. Basándose en la opinión del musicólogo Clavier Filho, argumentaba que el libro “destaca la importancia del canto llano ibérico en la construcción del folklore musical amazónico”. En su tesis doctoral, Paulo Castagna habló sobre el libro, confirmando la rareza e importancia del volumen: “la primera publicación propiamente litúrgica por autor brasileño es el *Rituale sacri* de João da Veiga, con textos y melodías tridentinas”. Este trabajo tiene como objetivo analizar el Ritual de la Merced del Pará y investigar el origen de su contenido, comparándolo con otros libros de origen europeo, mediante el desarrollo de aparatos críticos para los textos y melodías. También se investigaron las motivaciones y necesidades del fraile João da Veiga para llevar a cabo esta obra, basándose en la historia de la Orden de la Merced y sus elementos litúrgico-musicales, y la historia de la presencia de la Orden en Pará, que todavía está llena de lagunas. Se concluyó que el Ritual de la Merced del Pará es similar a otro ritual mercenario de origen español – expandido con otras ceremonias de origen tridentino portugués o de la propia Orden – que mantuvo las melodías mercenarias para sus propias ceremonias, pero las reemplazó por melodías de libros portugueses en las ceremonias del calendario universal. También se concluyó que João da Veiga compiló el ritual para utilizarlo en el proceso de formación de novicios, ya que buscaba reformar la Orden en Pará a través de los nuevos frailes que ingresaban en el convento, y su contenido se modificó para contener las ceremonias y melodías que se utilizaban en las iglesias del Obispado de Pará en la segunda mitad del siglo XVIII.

Palabras clave: Cantollano; Orden de la Merced; Musica Sacra colonial en la Amazonia.

Riassunto

In un articolo pubblicato sul giornale “A Província do Pará” del 18 ottobre 1992, lo storico, antropologo e folclorista paraense Vicente Salles annunciava il suo più recente acquisto: un libro dal titolo in latino, stampato per essere utilizzato nel Convento delle Mercede di Belém nel Pará. Il ricercatore lo ha chiamato “antifonario di João da Veiga” - nome del commendatore del convento, stampato sulla pagina del titolo del libro. Tra i suoi ritrovamenti, questo era uno dei volumi a cui dedicava maggior cura e interesse, essendo certo che fosse uno dei più rari. Basandosi sull’opinione del musicologo Clavier Filho, sosteneva che il libro “evidenzia l’importanza del canto liturgico iberico nella costruzione del folklore musicale amazzonico”. Nella sua tesi di dottorato, Paulo Castagna si è pronunciato sul libro, confermando la rarità e l’importanza del volume: “la prima pubblicazione liturgica propria di un autore brasiliano è il *Rituale sacri* di João da Veiga, con testo e melodie tridentine”. Questo lavoro ha lo scopo di analizzare il Rituale delle Mercede del Pará e investigare l’origine del suo contenuto, confrontandolo con altri libri di origine europea, mediante l’elaborazione di apparati critici per i testi e le melodie. Sono state anche investigate le motivazioni e la necessità del frate João da Veiga di realizzare quest’opera, a partire dalla storia mercedaria e dai suoi elementi liturgico-musicali, e dalla storia della presenza dell’Ordine nel Pará, che è ancora piena di lacune. Si è concluso che il Rituale delle Mercede del Pará è simile ad un altro rituale mercedario di origine spagnola – espanso con altre cerimonie di origine tridentina portoghese o dell’Ordine stesso – che ha mantenuto le melodie mercedarie per le sue cerimonie proprie, ma le ha sostituite con melodie di libri portoghesi nelle cerimonie del calendario universale. Si è anche concluso che João da Veiga ha compilato il rituale per l’uso nel processo di formazione dei novizi, poiché cercava di riformare l’Ordine a Pará attraverso i nuovi frati che entravano nel convento, e il suo contenuto è stato modificato per contenere le cerimonie e le melodie che venivano utilizzate nelle chiese della diocesi del Pará, nella seconda metà del XVIII secolo.

Parole chiave: Cantopiano; Ordine della Mercede; Musica Sacra coloniale nella Amazzonia.

Lista de ilustrações

Figura 1 – Página de rosto do Ritual das Mercês do Pará	33
Figura 2 – Pedido de impressão do Ritual das Mercês do Pará	35
Figura 3 – Página de rosto do Manual Sacro das Mercês do Pará	36
Figura 4 – Ex-libris do segundo volume do Ritual das Mercês do Pará pertencente à BFDUSP	37
Figura 5 – Ex-libris do segundo volume do Ritual das Mercês do Pará pertencente à BAJUDA	38
Figura 6 – Carimbo da Biblioteca da Real Casa de Nossa Senhora das Necessidades	38
Figura 7 – Carimbos da Real Biblioteca e da Biblioteca do Infantado	39
Figura 8 – Escudo da Ordem das Mercês	75
Figura 9 – Retábulo da fundação da Ordem das Mercês	75
Figura 10 – Mapa de expansão da Ordem das Mercês no século XIII	80
Figura 11 – Folha de Rosto do manuscrito Santa Sabina XIV L 1	90
Figura 12 – Folha de Rosto do <i>Ordinarium Officii divini</i>	99
Figura 13 – Folha de Rosto do Breviário Mercedário de 1560	103
Figura 14 – Folha de Rosto do Missal Mercedário de 1560	104
Figura 15 – Folha de Rosto do Cerimonial Mercedário de 1616	118
Figura 16 – Folha de Rosto do Ritual Mercedário de 1639	121
Figura 17 – Mapa do percurso da expedição de Pedro Teixeira	131
Figura 18 – Folha de Rosto do Ritual Mercedário de 1701	149
Figura 19 – Casas e Fazendas na sub-província do Pará e Maranhão	169
Figura 20 – Fachada do Convento e Igreja das Mercês do Pará após a reforma	170
Figura 21 – Comparação visual entre os rituais mercedários impressos no século XVIII	196
Figura 22 – Comparação entre as edições do <i>Theatro Ecclesiastico</i> e o RM1780	207
Figura 23 – Comparação visual entre o RM1780, <i>Cantus Ecclesiasticarum</i> (1760) e o <i>Missa in Agenda Defunctorum</i> (1782)	216
Figura 24 – Comparação visual entre o MSM1783 e <i>O Ecclesiastico instruido scientifi- camente na arte do canto-chaõ</i> (1788)	217
Figura 25 – Exemplo de um problema de impressão no RM1780	218
Figura 26 – <i>Novum Directorium Chori</i> (1791)	219
Figura 27 – Comparação ortográfica entre RM1780 e RM1701	220
Figura 28 – Deslocamento da clave de fá	221
Figura 29 – Uso de losangos em melismas	222
Figura 30 – Uso das barras no RM1780, RM1639 e RM1701	223
Figura 31 – Hino de N. S. das Mercês, <i>Dei mater virgo</i>	226
Figura 32 – Versões da salmodia da antífona <i>Si iniquitátes</i>	228
Figura 33 – Estações nas procissões conventuais das Mercês do Pará	232
Figura 34 – Problema de impressão no Resp. <i>Ingrediénte Dómino</i>	241

Figura 35 – Divergência no Hymn. <i>Tantum ergo</i>	246
Figura 36 – Procissão dedicada a B. V. Maria das Mercês no RM1639	264
Figura 37 – Festa da Natividade da B. V. Maria no MC1598	265
Figura 38 – Divergência na Ant. <i>Laudémus virum</i>	273
Figura 39 – Erro de impressão no verso <i>Monstra te esse matrem</i>	278
Figura 40 – Comparação visual da antífona <i>Conceptio tua</i>	282
Figura 41 – Erro de impressão na antífona <i>Domine spes Sanctorum</i> do RM1701	299
Figura 42 – <i>Caput</i> do responsório <i>Libera me, Dómine, de viis inférni</i>	318
Figura 43 – Comparação do esquema de posicionamento de celebrantes, dignidades e ministros	337

Lista de Quadros

Quadro 1 – Livros litúrgicos/cantoriais mercedários	55
Quadro 2 – Livros litúrgicos/cantoriais pós-tridentinos portugueses	59
Quadro 3 – Livros litúrgicos/cantoriais impressos por Francisco Luís Ameno	63
Quadro 4 – Conteúdo musical do Manual de Coro mercedário de 1598	113
Quadro 5 – Conteúdo do Ritual Mercedário de 1639	122
Quadro 6 – Quadro comparativo de unidades cerimoniais entre RM1739 e RM1701 . .	150
Quadro 7 – Quadro comparativo de unidades cerimoniais entre RM1780, MSM1783 e RM1701	200
Quadro 8 – Menções aos livros litúrgicos romanos	208
Quadro 9 – Quadro comparativo de unidades cerimoniais presentes e ausentes no Ritual das Mercês do Pará	210
Quadro 10 – Cantos para a Missa de N. S. das Mercês em TE1779 e RM1701	212
Quadro 11 – Quadro de cerimônias presentes no RR1615 e nos rituais mercedários . . .	214
Quadro 12 – Figuras nos cantoriais e nas transcrições	223
Quadro 13 – Cantos do Rito de Aspersão da Água Benta	233
Quadro 14 – Cantos da Benção das Velas na Festa da Purificação	237
Quadro 15 – Cantos da Procissão na Festa da Purificação	237
Quadro 16 – Rubrica da Ant. <i>Obtulérunt pro eo</i>	240
Quadro 17 – Cantos da Procissão de Ramos	240
Quadro 18 – Cantos da Procissão para Ladainhas Maiores e Menores	242
Quadro 19 – Cantos da Procissão na Festa do Santo Corpo de Cristo	245
Quadro 20 – Cantos da Cerimônia da Deposição das cinzas	247
Quadro 21 – Cantos das Lamentações na Quinta-feira da Ceia do Senhor	249
Quadro 22 – Cantos das Lamentações na Sexta-feira Santa em Parasceve	249
Quadro 23 – Cantos das Lamentações no Sábado Santo	249
Quadro 24 – Cantos da Procissão na Quinta-feira da Ceia do Senhor	251
Quadro 25 – Cantos da Cerimônia do Lava-pés	252
Quadro 26 – Cantos da Sexta-Feira Santa em Parasceve	256
Quadro 27 – Cantos do Sábado Santo	258
Quadro 28 – Cantos da Procissão na Aurora do Domingo da Ressurreição	259
Quadro 29 – Cantos da Procissão na Festa da Ascensão do Senhor	260
Quadro 30 – Cantos da Procissão na Festa da Conceição da B. V. Maria	261
Quadro 31 – Cantos da Procissão na Festa de S. Pedro Nolasco	262
Quadro 32 – Cantos da Procissão na Festa de S. Pedro Armengol	262
Quadro 33 – Cantos da Procissão na Festa de S. Raimundo Nonato	264
Quadro 34 – Cantos da Procissão na Festa da B. M. V. das Mercês	265
Quadro 35 – Cantos da Procissão na Festa da S. Maria do Socorro	266
Quadro 36 – Cantos da Procissão na Festa de S. Pedro Pascal	267

Quadro 37 – Diferenças textuais nas procissões romanas extraordinárias	268
Quadro 38 – Cantos da Procissão na Festa de S. Pedro Pascal	270
Quadro 39 – Cantos da Procissão para Prelados	272
Quadro 40 – Cantos da Procissão para missão de redenção	275
Quadro 41 – Cantos da Procissão de regresso da redenção	276
Quadro 42 – Cantos da Ladainha da B. V. Maria	277
Quadro 43 – Cantos para o Salve no Sábados	280
Quadro 44 – Cantos para a Benção dos Santos na noite de São Silvestre	284
Quadro 45 – Canto para as súplicas após a missa conventual, por várias necessidades	286
Quadro 46 – Diferenças textuais nas súplicas após Missa conventual	287
Quadro 47 – Canto de súplica à Beata Maria por quaisquer necessidades	287
Quadro 48 – Cantos da súplica pela eleição do Reverendíssimo Nosso Padre Mestre Geral	288
Quadro 49 – Canto para a benção de uma Igreja Nova ou Oratório	290
Quadro 50 – Antífonas da Beata Maria ditas após as Completas	295
Quadro 51 – Cantos para as súplicas feitas após as Completas	298
Quadro 52 – Rubrica final da Fórmula de Absolvição Geral	300
Quadro 53 – Comparação das orações da Benção do Escapulário	301
Quadro 54 – Comparação dos ritos do Modo de vestir Hábito	301
Quadro 55 – Cantos para as súplicas feitas “ad libitum” à B. V. Senhora	302
Quadro 56 – Cantos ao Nosso Santo Padre Pedro Nolasco	303
Quadro 57 – Calenda na Vigília da Natividade do Senhor	304
Quadro 58 – Cantos para a Comunhão dos enfermos	308
Quadro 59 – Cantos do Ofício de Sepultamento de Frades	314
Quadro 60 – Cantos do Ofício de Sepultamento de Frades	315
Quadro 61 – Cantos para Absolvição de corpo presente	317
Quadro 62 – Cantos do Ofício de Sepultamento de Crianças	320
Quadro 63 – Cantos das Vésperas do Ofício de Defuntos	323
Quadro 64 – Cantos das Matinas do Ofício de Defuntos	324
Quadro 65 – Cantos do Primeiro Noturno do Ofício de Defuntos	325
Quadro 66 – Cantos do Segundo Noturno do Ofício de Defuntos	326
Quadro 67 – Cantos do Terceiro Noturno do Ofício de Defuntos	326
Quadro 68 – Cantos das Laudes do Ofício de Defuntos	328
Quadro 69 – Cantos da Missa de Defuntos	330
Quadro 70 – Cantos das Estações que são realizadas no dia de todos os Fiéis Defuntos e em todas Segundas-feiras	332
Quadro 71 – Quadro comparativo dos responsórios das Estações da Procissão de Finados	333
Quadro 72 – Cantos da Procissão de Defuntos às segundas-feiras de todas as semanas	335
Quadro 73 – Cantos da Procissão de memória de todos os fiéis Defuntos	336
Quadro 74 – Cantos do Rito de Absolvição em Exéquias para o Sumo Pontífice	338

Quadro 75 – Síntese da origem dos textos do Ritual das Mercês do Pará	339
Quadro 76 – Síntese da origem dos cantos do Ritual das Mercês do Pará	350

Lista de Gráficos

Gráfico 1 – Origem dos textos do Ritual das Mercês do Pará	349
Gráfico 2 – Origem dos cantos do Ritual das Mercês do Pará	354

Lista de Exemplos Musicais

Exemplo Musical 1 – Comparação do Hymn. <i>Veni Creátor</i> entre o <i>Ordinarium Officii</i> mercedário e o Processional Dominicano	101
Exemplo Musical 2 – Comparação do <i>Alleluia, veni Sancte Spiritus</i> entre o <i>Ordinarium Officii</i> mercedário e o Processional Dominicano	102
Exemplo Musical 3 – Comparação salmódica entre MSM1783, CE1724, RM1779 e RM1701	227
Exemplo Musical 4 – Salmódias copiadas do TE1779 e do CE1724	228
Exemplo Musical 5 – <i>Amen</i> nos hinos mercedários presentes no RM1780 e no RM1701	229
Exemplo Musical 6 – <i>Amen</i> adaptado no RM1780 a partir do TE1779	229
Exemplo Musical 7 – Divergências melódicas na Ant. <i>Aspérge me</i>	234
Exemplo Musical 8 – Divergências na salmodia da Ant. <i>Aspérge me</i> do RM1780	234
Exemplo Musical 9 – Divergências melódicas entre o RM1780 e o TE1779 na Ant. <i>Vidi aquam</i>	234
Exemplo Musical 10 – Divergências no Resp. <i>Ingrediénte Dómino</i>	241
Exemplo Musical 11 – Divergência no <i>Agnus dei</i> da Ladainha	243
Exemplo Musical 12 – Divergência na cantilação do <i>Psalmus 69</i>	243
Exemplo Musical 13 – Divergência no Hymn. <i>Verbum supérnum</i>	245
Exemplo Musical 14 – Divergência no Vers. <i>Panem de cælo</i>	246
Exemplo Musical 15 – Divergências na Ant. <i>Inter vestibulum</i>	248
Exemplo Musical 16 – Ausência de barra no Co. <i>Dominus Jesus</i>	251
Exemplo Musical 17 – Divergência no Hymn. <i>Salútis humanæ</i>	260
Exemplo Musical 18 – Divergências na Ant. <i>Sacerdos, & Póntifex</i>	272
Exemplo Musical 19 – Divergência na Ant. <i>Laudémus virum</i>	273
Exemplo Musical 20 – Divergência melódica no verso <i>Monstra esse matrem</i>	278
Exemplo Musical 21 – Versões da Antífona <i>Salve Regina</i>	281
Exemplo Musical 22 – Divergência no Ant. <i>Salve Regina</i> do Salve aos Sábados	281
Exemplo Musical 23 – Ant. <i>Tota pulchra es Maria</i>	282
Exemplo Musical 24 – Comparação entre C.1.26.2 - Vers. <i>Emítte Spíritum tuum</i> e C.1.22.2 - Vers. <i>Justus ut palma</i>	285
Exemplo Musical 25 – Divergências na transcrição da Ant. <i>Benedíc Dómine</i>	290
Exemplo Musical 26 – Cadência da Ant. <i>Regina Cæli</i>	296
Exemplo Musical 27 – Diferenças na Antífona <i>Dómine spes Sanctórum</i>	299
Exemplo Musical 28 – Divergência melódica no Hymn. <i>Dulcis Institútrix nostra</i>	303
Exemplo Musical 29 – Diferenças melódicas entre o Hymn. <i>Salve Pater</i> e a sequência <i>Petrum charitas</i>	304
Exemplo Musical 30 – Calenda de São Pedro Nolasco	306
Exemplo Musical 31 – Divergências nas antífonas <i>In paradisum</i> e <i>Ego sum resurréctio</i>	317
Exemplo Musical 32 – Divergência no responsório <i>Libera me, Dómine, de viis inférni</i>	317

Exemplo Musical 33 – <i>Kyrie</i> do responsório <i>Libera me, Dómine, de viis inférni</i>	318
Exemplo Musical 34 – Erro de impressão na Ant. <i>In conspéctu Angelórum</i>	320
Exemplo Musical 35 – Deslocamento da acentuação no <i>Pater noster</i>	323
Exemplo Musical 36 – Vers. <i>Réquiem æternam</i> no TE1779 e no CE1724	324
Exemplo Musical 37 – Divergências no Invitat. <i>Regem, cui ómnia</i>	324
Exemplo Musical 38 – Divergência no Resp. <i>Qui Lázarus</i>	325
Exemplo Musical 39 – Divergência no Resp. <i>Libera me, Dómine, de morte æténa</i>	327
Exemplo Musical 40 – Comparação entre o <i>Kyrie</i> do Ofício de Defuntos com o <i>Kyrie</i> da Estações de Defuntos	328
Exemplo Musical 41 – Divergência entre o Vers. <i>Audívi vocem de Cælo</i> das Vésperas e o Vers. <i>Audívi vocem de Cælo</i> das Laudes do Ofício de Defuntos	329
Exemplo Musical 42 – Divergências na Seq. <i>Dies iræ</i>	330
Exemplo Musical 43 – Divergências no <i>Sanctus</i> da Missa de Defuntos	331
Exemplo Musical 44 – Divergências no <i>Agnus Dei</i> da Missa de Defuntos	331

Lista de abreviaturas e siglas

ACA	<i>Archivo de la Corona de Aragón</i>
ADB	Arquivo Distrital de Braga
AHU	Arquivo Histórico Ultramarino
ANTT	Arquivo Nacional Torre do Tombo
BAJUDA	Biblioteca do Palácio Nacional da Ajuda
BFDUSP	Biblioteca da Faculdade de Direito da USP
BUC	Biblioteca da Universidade de Coimbra
BNRJ	Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro
BNE	Biblioteca Nacional de España
BNP	Biblioteca Nacional de Portugal
BPB	Biblioteca Pública de Braga
CE1724	<i>Cantum Ecclesiasticum</i> publicado em Portugal em 1724
CE1731	<i>Cantus Ecclesiasticus</i> agostiniano publicado em Portugal em 1731
MC1598	Manual de Coro Mercedário publicado na Espanha em 1598
MS1783	Manual Sacro do Convento das Mercês do Pará
RM1639	Ritual Mercedário publicado na Espanha em 1639
RM1701	Ritual Mercedário publicado na Espanha em 1701
RM1780	Ritual do Convento das Mercês do Pará
RR1614	Ritual Romano publicado em 1614
TE1765	<i>Theatro Ecclesiastico</i> publicado em 1765
TE1774	<i>Theatro Ecclesiastico</i> publicado em 1774
TE1779	<i>Theatro Ecclesiastico</i> publicado em 1779

Sumário

1	INTRODUÇÃO	31
1.1	O interesse pessoal e institucional no tema	31
1.2	O objeto de pesquisa	33
1.3	Problemas de pesquisa	39
1.4	Hipóteses	40
1.5	Estado do conhecimento sobre o assunto	41
1.6	Objetivo geral e objetivos específicos	49
1.7	Metodologia	50
1.8	Justificativas	65
1.9	Descrição dos itens	67
2	ORDEM MERCEDÁRIA E EXPANSÃO ULTRAMARINA	69
2.1	Surgimento, história e aspectos litúrgico-musicais: do século XIII até a reforma tridentina	70
2.2	Mercedários na idade moderna: reforma tridentina e a renovação litúrgica do século XVII	95
2.3	Chegada e permanência da Ordem Mercedária na Amazônia do século XVII: relatos das práticas litúrgico-musicais e seu reflexo no Ritual de 1639	130
3	OS MERCEDÁRIOS E A HISTÓRIA ECLESIAÍSTICA DO PARÁ NO SÉCULO XVIII	143
3.1	Antecedentes	144
3.2	A Ordem Mercedária na Amazônia na primeira metade do século XVIII	162
3.3	Entre 1757 e 1794: do agravamento dos conflitos externos e internos até a expulsão do Pará	175
4	OS CANTORAIS DAS MERCÊS DO PARÁ	195
4.1	Critérios de seleção de fontes para a análise comparativa	195
4.2	A metodologia de compilação do Ritual das Mercês do Pará	200
4.3	Cerimônias presentes (e ausentes)	207
4.4	Características tipográficas	215
4.5	Características musicais	220
4.6	Descrição e análise litúrgico-musical comparativa	229
4.7	Síntese da análise litúrgico-musical comparativa	338
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	357
	Referências	363

APÊNDICES	425
APÊNDICE A – DESCRIÇÃO CATALOGRÁFICA DOS CANTORAIS DAS MERCÊS DO PARÁ	427
APÊNDICE B – QUADRO DE COMPARAÇÃO LITÚRGICA, OR- TOGRÁFICA E TIPOGRÁFICA	431
APÊNDICE C – QUADROS DE COMPARAÇÃO MELÓDICA . . .	595

1 Introdução

1.1 O interesse pessoal e institucional no tema

O interesse nesta pesquisa surgiu no ano de 2010, quando partia para o mestrado em canto gregoriano¹ em Turim, Itália. Imbuído dos ideais da Universidade Federal do Pará – instituição onde leciono – tive a ideia de vincular os estudos que iam ser desenvolvidos no exterior com um tema de interesse regional. Soube por meio de um colega² da existência de um livro de “canto gregoriano paraense” e como era um completo leigo no assunto, solicitei uma cópia do material que ele tinha em mãos para levar comigo para a Itália.

Logo nas primeiras aulas apresentei as cópias ao meu professor, interrogando-o se seria possível desenvolver minha monografia sobre o “canto gregoriano paraense”. Eram pouco mais de vinte cantos, acompanhados de um artigo de Vicente Salles intitulado “Música Sacra em Belém do Grão-Pará no século XVIII – o cantochão dos mercedários”(SALLES, 1995). Meu professor ignorou o pedido e o material, que ficou guardado durante os dois anos do curso. No início não compreendia as razões de tal atitude, mas com o avançar dos meus estudos o motivo foi ficando claro, diria, até óbvio. O estudo do canto gregoriano é cheio de nuances: períodos diferentes, mudanças, rupturas, retomadas (D’AMICO, 2015). Aquele curso era destinado à última fase, batizada pelos estudiosos de “restauração”, fase esta que se desenvolve e produz resultados de pesquisas até hoje.³

A restauração gregoriana teve início com pesquisas paleográficas de manuscritos medievais de canto gregoriano realizadas no mosteiro de Solesmes. A intenção era a de restaurar – daí o nome – as melodias originárias do repertório, a partir dos primeiros testemunhos dos cantos registrados em neumas antigos. Tal intento é testemunhado pela série de publicações denominadas *Paléographie Musicale*, iniciadas na segunda metade do século XIX, sob a coordenação de D. Pothier e D. Mocquereau, e que cujos volumes continuam sendo publicados até hoje, em pleno século XXI. O projeto inspirou – no início do século XX – a publicação do *Motu Proprio Tra le sollecitudini* do Papa Pio X (RAINOLDI, 1999).

Por outro lado, o material que tinha em mãos pertencia à fase do cantochão, o canto gregoriano chamado de “tridentino”, ou “moderno”, que vigorou desde o Concílio de Trento até o *Motu Proprio Tra le sollecitudini* do Papa Pio X e a consequente publicação do *Graduale*

¹ Trata-se de uma nomenclatura adaptada do curso que frequentei, visto que o sistema para o estudo de artes na Itália é diferente. Frequentei o curso intitulado *Biennio in Prepolifonia*, um curso *Accademico di Secondo Livelo* e, portanto, compatível com o nível de mestrado no sistema americano ou brasileiro.

² Milton José Athayde Monte, que também elegera à época este tema de pesquisa para o mestrado que ingressara.

³ Alguns resultados recentes destas pesquisas são as publicações do *Graduale Novum de Dominicis et Festis* de 2011, *Antiphonale Ambrosianum* de 2013, do XXIII volume da *Paléographie Musicale* de 2014, do Volume I de 2015, Volume II de 2016, e Volume III de 2017 do *Antiphonale Monasticum*, do Volume I do *Antiphonale Romanum*, de 2020 e do *Liber Gradualis pars festiva*, de 2021.

Romanum de 1908.⁴

Dessa forma, o estudo na Itália não se concentrava em assuntos da musicologia histórica (apesar de ser permeado por investigações paleográficas); tratava do que está em voga hoje e propunha soluções para o futuro.

Retornei do mestrado com a missão dada pelo meu professor de divulgar o canto gregoriano no Brasil: montei, ensaiei e regi coros de canto gregoriano, coordenei e dirigi concertos; também sob minha coordenação um encontro de canto gregoriano fora realizado – contando com uma oficina de canto gregoriano ministrada pelo Mons. Marcos Pavan, atual regente do coro da Capela Sistina.

É notório que este repertório atrai bastante atenção, tanto que logo fui procurado e interrogado pelo pró-reitor de assuntos internacionais da UFPA à época, Flávio Nassar, a respeito do “cantochão dos mercedários”: se não iria ensaiar alguns cantos deste livro com o meu coro, se não tinha interesse de pesquisá-lo e se não queria uma cópia integral do livro em *fac-símile*, que estava sendo elaborada pelo professor Jonas Arraes, com autorização da proprietária do volume – a professora Marena Salles, viúva do professor Vicente e fiel depositária de todo o seu acervo pessoal.

Como já compreendia as nuances do assunto e tratava-se de material inédito, o interesse em mim adormecido há alguns anos despertou. Contatei a senhora Marena Salles e me coloquei à disposição para iniciar as pesquisas sobre o livro, obtendo o *fac-símile* integral. Paralelamente, participei de seleção da Pró-reitoria de Assuntos Internacionais da UFPA para a Bolsa Ibero-americana Santander para Jovens Professores e Pesquisadores, fui contemplado e estive no ano de 2015 por dois meses na Espanha e em Portugal, coletando fontes que pudessem contribuir nesta investigação. Em 2019 iniciei este doutorado, após ter orientado dois bolsistas PIBIC-EBTT na UFPA com o mesmo tema de pesquisa, entre os anos de 2015 a 2017. O período anterior ao curso foi muito importante para a coleta de fontes pois possibilitou que pudesse prosseguir mais rapidamente para as etapas mais avançadas desta investigação doutoral, ainda que perdurassem algumas lacunas documentais.

Posteriormente, graças ao Programa de Doutorado Sanduíche no Exterior (PDSE) da CAPES – com minha estadia em Lisboa e nova visita a muitos acervos já consultados e outros ainda faltantes – muitas das peças deste grande quebra-cabeças puderam ser colocadas em seus lugares, de forma que nas próximas páginas desta tese doutoral temos uma possível solução para os problemas que surgem ao confrontar-nos com essa rara publicação litúrgico-musical produzida para uso no Pará em finais do século XVIII.

⁴ “Por essa razão, é mais apropriado referir-se a *cantochão* para a monodia cristã tridentina (como é frequente encontrar-se na bibliografia e documentação luso-brasileira dos séculos XVI-XIX) e a *canto gregoriano* para a monodia medieval utilizada nos livros litúrgicos publicados a partir de 1905” (CASTAGNA, 2000, p. 300).

1.2 O objeto de pesquisa

Há cerca de vinte oito anos o pesquisador Vicente Salles tomou a iniciativa de escrever pela primeira vez sobre o livro que tinha em mãos. Nesse texto (SALLES, 1995) – nunca publicado em revista ou evento, mas de uma enorme importância acadêmica – relatava em primeira mão a aquisição do volume intitulado *RITUALE / SACRI, REGALIS, AC MILITARIS ORDINIS / B. V. MARIAE DE MERCEDE REDEMPTIONIS CAPTIVORUM / AD USUM / FRATRUM EJUSDEM ORDINIS / In Congregatione Magni Paraensi Commorantium, / JUSSU / R. P. Prædicatoris Fr. JOANNIS DA VEIGA / in Civitate Paraensi ejusdem Ordinis Commendatoris elaboratum, & in lucem editum*.⁵

Figura 1 – Página de rosto do Ritual das Mercês do Pará



Fonte: Biblioteca particular de Marena Salles

⁵ Vertido em vernáculo: Ritual da Sagrada, Real e Militar Ordem da Bem-Aventurada Virgem Maria das Mercês, para a Redenção dos Cativos, para o uso dos Frades da mesma Ordem residentes na Congregação do Grão-Pará, elaborado e editado por mandado do Reverendo Padre Pregador Frei João da Veiga, comendador da mesma Ordem na Cidade do Pará.

Ostenta carimbo da Biblioteca Real e foi adquirido em Lisboa do alfarrabista J. A. Telles da Sylva pela importância de US\$ 1.500. [...] É um volume de 495 páginas, encadernação inteira de pele (moderna), com ferros gravados a ouro, com restauros, tendo algumas letras manuscritas. Toda a composição gráfica é em caracteres romanos, impressos a vermelho e preto. Nele estão gravados nada menos de 83 documentos musicais ilustrativos do que se cantava nas principais festas realizadas no Grão-Pará pela Sagrada e Real Ordem Militar de N. S. das Mercês. Consta esse documentário basicamente de antífonas, hinos, lamentações, responsórios, litânias ou ladainhas, excluídas partes das missas, vésperas, completas e novenários (SALLES, 1995, p.5).

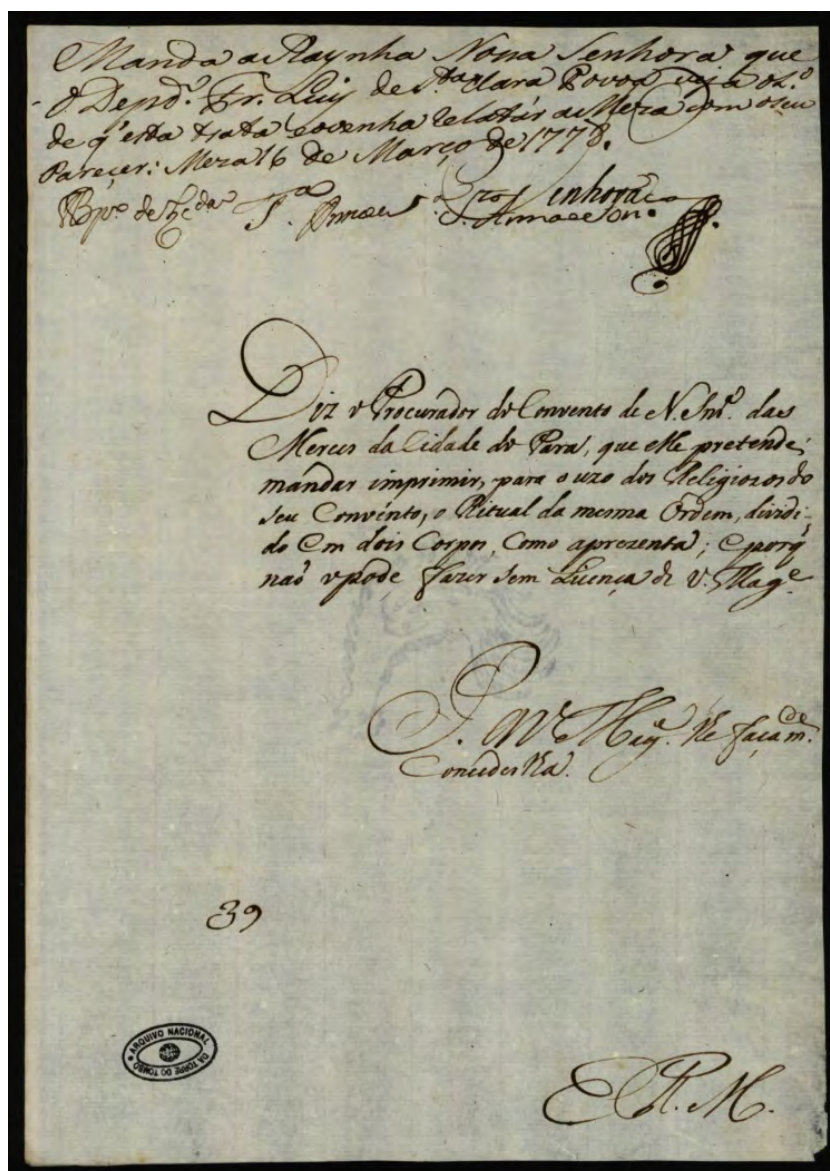
A folha de rosto do volume informa ainda o local de impressão – *Olisipone*, isto é, Lisboa –, a casa tipográfica – *Typis Patriarchalibus Francisci Aloysii Ameno*, em vernáculo, Tipografia Patriarcal Francisco Luís Ameno –, o ano de impressão – 1780 – e a autorização da real mesa censora – *Regia Curia Censoriae Permissu*. Outro fator relevante, neste caso, é a presença do nome do comendador do Convento do Pará à época na página de rosto do livro: *Fr: Joannis da Veiga*. *Joannis* é a latinização do nome João, João da Veiga. Detalhando melhor o seu conteúdo, ali constam procissões – do calendário litúrgico ou de santos celebrados pela Ordem –, bençãos, deprecações, cerimônias da Semana Santa, além de procissões e bençãos para ocasiões especiais. Consta ainda das antífonas marianas para o fim das Completas e da *kalenda* de Natal.

A descoberta de Salles causa até hoje em nós, musicólogos, um maravilhamento: um comendador de um convento mercedário na Cidade do Pará⁶ – em finais do século XVIII – manda imprimir um livro litúrgico-musical – isto é, um cantoral – em Lisboa, com autorização da real mesa censora, para ser usado especificamente no seu convento. Não parece ser um fato histórico banal e corriqueiro.

Em um esforço inicial de compreensão do que tinha em mãos, Salles pesquisou a presença do livro em “catálogos e dicionários bio-bibliográficos conhecidos” mas não o encontrou. A respeito do comendador, também encontrou pouquíssima coisa, uma menção tardia por Filipe Patroni (1794-1866) em uma carta enviada de Lisboa a Salvador Rodrigues Couto, em 5 de fevereiro de 1817: “O Grande Veiga, Religioso Mercedário e consumado filósofo” (PARENTE, 1992, p. 129), mas sobre suas atividades musicais, nenhum registro. Ainda no mesmo artigo, Salles tece elogios musicais a João da Veiga: “além de “consumado filósofo”, isto é, homem de vasto saber, foi músico e cantochanista de excepcional competência”(SALLES, 1995, p. 5). É muito provável que Salles tenha deduzido a competência musical de cantochanista de João Veiga por vê-lo mencionado na página de rosto do cantoral.

⁶ Santa Maria de Belém do Grão-Pará, chamada inicialmente de cidade do Pará, que quer dizer na língua indígena rio-mar, portanto *Gram-Pará*, o grande rio-mar.

Figura 2 – Pedido de impressão do Ritual das Mercês do Pará



Fonte: ANTT - Real Mesa Censória - Caixa 25 - Doc. 27

No V Simpósio Internacional de Música da Amazônia, ocorrido em novembro de 2016, uma outra descoberta foi revelada: o ritual dos mercedários do Convento das Mercês do Pará possuía dois tomos (FROTA; GABY, 2017). A informação foi descoberta por meio do requerimento com o pedido de impressão feito à mesa censora, em 16 março de 1778 :

No requerimento consta o seguinte texto:

Diz o Procurador do Convento de Nossa Senhora das Mercês da Cidade do Pará, que ele pretende mandar imprimir, para o uso dos religiosos do seu Convento, o Ritual da mesma Ordem, dividido em **dois Corpos**, como apresenta; e porque não o pode fazer sem Licença de Vossa Majestade (grifo nosso).

O segundo tomo do Ritual das Mercês foi encontrado em 2019. O volume faz parte do acervo da biblioteca da Faculdade de Direito da USP, seção de obras raras. Trata-se do fundo que inicialmente compôs o acervo da primeira Biblioteca Pública oficial de São Paulo, com atividades desenvolvidas no Convento dos Franciscanos, prédio hoje ocupado pela faculdade (ELLIS, 1957, p. 392).

Figura 3 – Página de rosto do Manual Sacro das Mercês do Pará



Fonte: BFDUSP - obras raras - cota 28513

Apesar de bem danificado, podemos ler o seguinte título: *MANUALE SACRUM / REGALIS, AC MILITARIS ORDINIS / B. V. MARIAE DE MERCEDE / REDEMPTIONIS CAPTIVORUM, / COMPLECTENS / OMNIA QUAE AD SACRAMENTORUM / administrationem pro infirmis, ad sepulturam mortuorum, & suffragia pro eisdem impercienda pertinent. / Ad usum Congregationis ejusdem Ordinis in Statu Grandi Paraensi concinne elaboratum, & in lucem editum.*⁷ Este volume – publicado em 1783 – não foi impresso em cores e não traz o

⁷ Em vernáculo: Manual Sacro da Real e Militar Ordem da Bem-Aventurada Virgem Maria das Mercês, para

nome do comendador João da Veiga na página de rosto. Mas confirma que o livro foi impresso também em Lisboa, pela mesma casa tipográfica – com autorização da mesa censora –, e também para uso dos frades do Convento do Pará. Temos ainda uma pista do conteúdo: cerimônias para administração dos sacramentos aos enfermos, sepultamento dos mortos e aos sufrágios a lhes serem aplicados.

Possui selo *ex-libris*⁸ da *Bibliotheca da Faculdade de Direito de São Paulo*, nome estabelecido oficialmente somente pelo decreto n. 1.386, de abril de 1854. Também não consta no inventário de livros da Biblioteca Pública oficial de São Paulo elaborado entre os anos de 1825 e 1826 pelo primeiro bibliotecário, Padre José Antônio dos Reis⁹, de modo que muito provavelmente chegou àquele acervo somente após o ano de 1854.

Figura 4 – Ex-libris do segundo volume do Ritual das Mercês do Pará pertencente à BFDUSP



Fonte: BFDUSP - obras raras - cota 28513

Além das cópias mencionadas existem mais algumas, inclusive no exterior. No catálogo *on-line* da *British Library* encontramos uma cópia do primeiro volume,¹⁰ com a informação de que o livro foi destruído durante a Segunda Guerra Mundial. Um artigo presente nos Anais da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro (BNRJ) do ano de 1998 também elenca o primeiro volume entre os livros de “liturgia católica” que estão sob guarda da Divisão de Música da

a Redenção dos Cativos, contendo todas as coisas que dizem respeito à administração dos sacramentos aos enfermos, ao sepultamento dos mortos, e aos sufrágios a lhes serem aplicados. Para o uso da Congregação da mesma Ordem no Estado do Grão-Pará concisamente elaborado e editado.

⁸ *Ex-libris* são etiquetas, gravadas ou impressas em papel (ou excepcionalmente em outro material, como o couro), que são geralmente coladas no verso das encadernações, ou numa das guardas do livro. São usadas como marcas de posse, sendo fixadas numa determinada obra ou coleção (PINHEIRO; VON HELDE, 2019, p. 14).

⁹ O inventário foi publicado em Ellis (1957, p. 408-445).

¹⁰ <http://explore.bl.uk/BLVU1:LSCOP-ALL:BLL01002192250>

BNRJ (HIGINO, 1998, p. 218). Outras cópias – uma de cada volume – pertencem ao acervo da Biblioteca do Palácio Nacional da Ajuda (Lisboa, Portugal)¹¹ e foram encontradas em 2021.

Figura 5 – Ex-libris do segundo volume do Ritual das Mercês do Pará pertencente à BAJUDA



Fonte: BAJUDA, cota 1-V-11

Possuem o mesmo carimbo na página de rosto e o segundo volume, *Manuale Sacrum*, possui a marca *ex-libris* da Biblioteca da Real Casa de Nossa Senhora das Necessidades – Convento da Congregação do Oratório. É muito provável que o carimbo também seja dessa biblioteca e os livros tenham sido transferidos à BAJUDA quando as ordens religiosas foram definitivamente expulsas de Portugal, em 1834.

Figura 6 – Carimbo da Biblioteca da Real Casa de Nossa Senhora das Necessidades



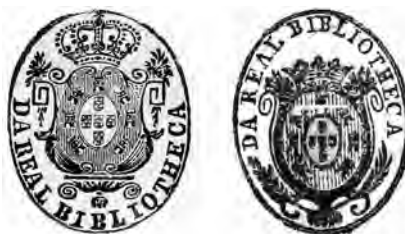
Fonte: BAJUDA, cota 1-V-11

Ainda sobre carimbos, o da Biblioteca Real presente na cópia do Ritual adquirida por Vicente Salles diverge dos convencionais carimbos da Livraria Real (ou Real Biblioteca) e da Biblioteca da Casa da Infantado (destinada à formação dos príncipes). Ao primeiro olhar, a divergência parece estar somente no aspecto borrado. Mas, é possível verificar duas características importantes: a expressão *Biblioteca Real* está escrita sem a letra H e ao avesso, de modo que se

¹¹ Os livros estão sob as seguintes cotas: *Rituale*, 1-V-9, *Manuale Sacrum*, 1-V-11 (SANTOS, 1973, p. 19 e 21).

a invertermos, colocando as letras em posição correta, a coroa do símbolo que passa a ficar de cabeça para baixo.

Figura 7 – Carimbos da Real Biblioteca e da Biblioteca do Infantado



Fonte: [Pinheiro e Von Helde \(2019, p. 17\)](#)

As marcas d'águas entre as cópias dos volumes publicados em 1780 assemelham-se, assim como as das cópias publicadas em 1783. A quantidade escassa de cópias, juntamente com a análise das marcas d'água presentes no papel, confirmam que a tiragem impressa foi muito reduzida. Esta informação, no entanto, não pôde ser confirmada pelas próprias cópias, pois estas não possuem notas introdutórias com o texto de autorização de impressão, assinatura do responsável pela análise e a tiragem de impressão que foi autorizada – algo muito comum em livros deste tipo. De fato estamos diante de livros muito raros, com apenas um conjunto de cópias completo (BAJUDA), três cópias isoladas do primeiro volume (acervo pessoal de Marena Salles, BNRJ e *British Library*, esta última destruída) e uma isolada do segundo volume (BFDUSP).

Esse é o nosso objeto de pesquisa: o conjunto dos cantorais mercedários impressos em Lisboa, no final do século XVIII, para uso no Convento das Mercês do Pará, composto por dois volumes: *Rituale* e *Manuale Sacrum*; e que, doravante, serão nomeados em português, isoladamente de Ritual (RM1780) e Manual Sacro (MSM1783), e em conjunto de “Livros de Coro” ou “Cantorais” das Mercês do Pará.

1.3 Problemas de pesquisa

Ao folhear-se essas duas fontes históricas de riqueza incalculável, várias questões surgem. Essas muitas perguntas, dúvidas, problemas que emergem, no entanto, foram meditados e organizados, agrupados e hierarquizados, de modo que chegou-se às quatro perguntas que seguem: (1) Por que João da Veiga mandou compilar os cantorais? (2) Qual foi o papel por ele desempenhado nesse processo? (3) Como os volumes foram editados, isto é, quais foram os critérios de seleção de cerimônias, rubricas, orações e, sobretudo, melodias dos cânticos de cada volume? (4) Qual é a origem das melodias?

(1) Por que João da Veiga mandou compilar os cantoriais?

O que motivou o frade comendador das Mercês do Pará a fazer tamanho investimento de tempo e dinheiro? Qual a necessidade de imprimir cantoriais para um uso tão restrito, quando se poderiam utilizar outros livros, adquiridos na Europa? Qual o contexto político-religioso de seu período? Estando os mercedários no Pará desde o ano de 1639, os volumes testemunham uma prática anterior, agora cristalizada, escrita e publicada, ou foi uma tentativa de implementar uma mudança? E se foi uma mudança, de que tipo? A publicação obteve êxito em sua intenção inicial?

(3) Qual foi o papel do comendador?

Qual foi a atividade desempenhada por João da Veiga para que sua iniciativa pudesse se tornar realidade e os volumes serem impressos (coordenador, compilador, editor, autor de textos, autor de melodias, revisor ou outra) ?

(3) Quais foram os critérios de seleção de cerimônias, rubricas, orações e, sobretudo, melodias dos cânticos de cada volume?

Quais cantoriais o compilador teve acesso para implementar a obra? De onde extraiu as cerimônias e como concebeu que conteúdo os volumes trariam? Por que separá-los em dois tomos? De onde extraiu os textos de rubricas, orações e cantos?

(4) Qual é a origem das melodias?

De que forma a cultura litúrgica portuguesa e a cultura litúrgica ibérica (ou eventualmente, local) estão testemunhadas na seleção de melodias? A que tradições de cantochão – representadas em cantoriais ou coleções deles – remontam as melodias presentes nos volumes?

1.4 Hipóteses

- a) A provável motivação de João da Veiga foi dar à comunidade regional do Pará e Maranhão um material que pudesse atender a uma realidade específica vivida pelos frades e que vinha se consolidando ao longo da segunda metade do século XVIII;
- b) A impressão dos cantoriais só foi possível graças a uma conjunção síncrona de fatos, dentre eles a comendadoria de João da Veiga e ascensão de Maria I ao trono de Portugal;
- c) Para compor o conteúdo dos cantoriais, o comendador João da Veiga (ou alguém selecionado por ele) extraiu dos livros que teve acesso, cerimônias próprias da tradição litúrgica mercedária;

- d) O comendador João da Veiga (ou alguém selecionado por ele) não compôs nenhuma melodia inédita para os volumes, apenas selecionou e reuniu melodias pré-existentes em algumas tradições de cantochão presentes nos livros que teve acesso.

1.5 Estado do conhecimento sobre o assunto

Antes de traçar os objetivos e a metodologia de trabalho faz-se necessário expor tudo o que já foi escrito diretamente e indiretamente sobre o objeto de investigação em tela para que fique demonstrada a ausência de trabalhos específicos sobre o assunto e assim reste esclarecida a necessidade deste estudo. O levantamento também é essencial para que a pesquisa parta dos pontos que outros estudiosos deixaram incompletos e assim o trabalho se concentre apenas nos problemas centrais – de modo que outros assuntos correlatos já estudados por outros investigadores sejam abordados apenas com o intuito de contruir um todo expositivo coerente.

1.5.1 Sobre os cantorais das Mercês do Pará

Especificamente sobre os cantorais, objeto central desta tese, os primeiros trabalhos foram escritos por Vicente Salles (1995, 1999), e tratam exclusivamente do primeiro volume (RM1780). O primeiro texto, como já mencionado no item 1.2, não chegou a ser publicado em periódico ou evento – consistia apenas em um material de divulgação do primeiro volume. Assim, o segundo artigo, publicado no Simpósio Latino Americano de Musicologia ocorrido em Curitiba, ainda que com uma introdução mais longa e elaborada, possui praticamente o mesmo teor.

Além das informações trazidas nesses trabalhos a respeito do primeiro volume que já constam na seção 1.2, é necessário mencionar outros dados e hipóteses elencadas por Salles que são relevantes a esta investigação:

- a) Para Salles, o livro que tem em mãos trata-se de um *Antifonário* e não um *Breviário* ou *Gradual*, por conta do repertório de antífonas ali presentes;
- b) O autor relaciona a menção de Serafim Leite à Salve Rainha dos músicos de Nossa Senhora das Mercês, cantada em São Luís na festa de N. S. da Luz à página 453 de Veiga (1780c);
- c) Também destaca como cantos próprios da Ordem aqueles presentes no rito da quarta-feira de cinzas (VEIGA, 1780c, p. 41-48), classificando-os como sequências, bem como o hino *Cum appropinquaret Dominus* (p. 59-68), extraído da procissão de Ramos;
- d) Ressalta a presença do hino *Pange Lingua* e dos responsórios das Lamentações de Jeremias;

- e) Levanta a hipótese do repertório ter sido recolhido, por João da Veiga, da tradição oral; tal suposição emerge, segundo autor, das divergências surgidas da comparação com “alguns dos documentos de cantos litúrgicos remanescentes em outras regiões do país” (SALLES, 1999, p. 86);
- f) Segundo Salles o repertório veio da Europa mas “foi recolhido (e recompilado) no Pará, possivelmente da tradição oral”, com provável participação de compositores locais anônimos – incluso o próprio comendador – e que as diferenças dos cantos, quando comparados a outros cantoriais que Salles consultou, eram uma marca da transmissão oral (SALLES, 1999, p. 90);
- g) Supõe que os mercedários oriundos de Quito introduziram no Grão-Pará o repertório litúrgico de sua Ordem e as devoções de Pedro Nolasco e Raimundo Nonato;
- h) A partir da suposição anterior propõe a expansão do estudo musicológico no espaço colonial espanhol na América, onde também se estende a região amazônica e onde atuaram os missionários religiosos;
- i) Propõe ainda que no tempo do comendador João da Veiga *Villancicos* eram cantados no Convento do Pará, por conta da rubrica que faz referência a esse repertório, presente na página 341, “*Si cantandum fuerit aliquod Canticum jubilationis (vulgo Villancico) Sacerdos sedet, quo finito, dicuntur versus sequentes*”¹² (SALLES, 1999, p. 88);
- j) Alega que as procissões mercedárias constituíam um “verdadeiro espetáculo público, com recitações e cânticos que contavam a história da libertação dos cativos, resgatados dos mouros pelos patronos Pedro Nolasco e Raimundo Nonato” e que o rito “é descrito minuciosamente por Frei João da Veiga”, e estava presente no volume;
- k) Menciona o musicólogo José Cláver Filho – já falecido – por ter identificado em parte do Ritual uma “forte influência espanhola” e que o mesmo pretendia desenvolver um estudo comparativo de cânticos do Ritual com *villancicos* religiosos ;
- l) Salles acreditava que o volume representa o “repertório ibérico que se derramou na Amazônia por intermédio dos mercedários oriundos de Quito” e que Veiga afirmou por meio do impresso “a importância do cantochoão ibérico na construção do folclore musical amazônico”; o autor defendia o vínculo desse repertório com a cultura popular de países panamazônicos (SALLES, 1999, p. 89);
- m) Destaca a importância do livro por “ter sido elaborado no Brasil, por um cantochanista brasileiro, para uso de sua congregação”;

¹² Se for necessário cantar algum Cântico de júbilo, o Sacerdote permanece sentado; quando isso terminar, são recitados os versos seguintes.

- n) Para Salles, Veiga foi um compilador, erudito cantochanista, que ditou “lições para cantar e celebrar os ofícios religiosos”, em “conformidade com as leis canônicas”;
- o) Propõe ao fim que se fizesse uma análise melódico-comparativa do “repertório com as matrizes européias, os muitos antifonários compilados em diferentes épocas”.

No ano seguinte, em sua tese de doutorado, Castagna confirma a raridade do volume, acrescentando que tratava-se da “primeira publicação propriamente litúrgica por autor brasileiro, com textos e melodias tridentinas” (CASTAGNA, 2000, p. 321). Em 2003, Sotuyo Blanco analisou – de acordo com os parâmetros definidos em sua tese de doutorado – os ofícios de trevas¹³ presentes em RM1780. Além da análise, o autor deu destaque à ausência das “três Lições do 1º Noturno do Ofício de Trevas da Quinta-feira”, alegando ter consultado Salles, que “não conseguiu determinar a razão de tal carência no livro” (SOTUYO BLANCO, 2003, p. 201).

Um último trabalho que antecede essa investigação doutoral foi publicado somente quinze anos após o trabalho anteriormente mencionado (GABY, 2018). Consiste em uma exposição de fontes coletadas que podem contribuir com o estudo dos cantorais das Mercês nos temas da prática litúrgica mercedária – impressos litúrgicos da Ordem – e da história da presença mercedária no Pará – coleções de fontes primárias e artigos acadêmicos disponíveis na *Biblioteca Nacional de España* (BNE) e no *Archivo de la Corona de Aragón* (ACA).

Embora existam os estudos acima elencados, até então não existe um que utilize um método analítico-comparativo que se concentre especificamente no conteúdo dos volumes – cerimônias, rubricas, orações, melodias, tipografia -, a não ser uma das comunicações parciais deste estudo doutoral, de título: “O cantochão da antifona *Asperges me* no ritual mercedário de João da Veiga (1780): uma investigação melódico-comparativa de sua origem, a partir de cantorais mercedários, tridentinos e dominicanos” (GABY; CASTAGNA, 2020).

1.5.2 Sobre a história da Ordem das Mercês no Pará

O que já foi produzido sobre a história da presença mercedária no Pará pode ser dividido em três assuntos: chegada, permanência e expulsão. Sobre a chegada e a expulsão temos vasta quantidade de fontes secundárias, como, por exemplo, Baena (1969), Barata (1973), Reis (1993), Ferraz (2000) e Baena (2004), no entanto, o teor de tais estudos sempre referencia a mesma fonte primária: *NOTÍCIA da fundação do convento de Nossa Senhora das Mercês desta cidade de Santa Maria de Belém do Grão-Pará, onde se inclui o descobrimento do Rio das Amazonas e outras notícias mais da fundação das aldeias do rio Negro pelos primeiros religiosos da congregação* (ORDEM DAS MERCÊS, 1784). A importância dessa fonte para esta tese será detalhada no item 1.7.1. Além dela, dentre todas as crônicas escritas chamou-nos atenção a informação dada por Baena da existência de outra fonte primária: a relação completa do que

¹³ Conhecidos popularmente como Lamentações de Jeremias.

continham as bibliotecas dos mercedários do Pará, recolhida na B.A do Pará, com código s/n (BAENA, 2004, p. 73).

Tal relação – os inventários dos bens mercedários sequestrados pela coroa quando deu-se a expulsão dos frades dos conventos do Pará – foi localizada no *Arquivo Público do Rio de Janeiro* e utilizada pelo historiador e frade mercedário, frei Fernando Henrique Marques Brito, para produzir um capítulo de livro sobre a devassa que a coroa portuguesa fez com os bens materiais mercedários. O historiador levanta uma suspeita por trás da boa vontade da rainha Maria I para com o Bispo Frei Caetano Brandão: o interesse dos oficiais portugueses no patrimônio produtivo das fazendas mercedárias (BRITO, 2018, p. 331). Para além da investigação de correspondências trocadas e documentos exarados entre o governo do Grão-Pará, o bispado, a coroa e o papado, o autor descreve com minúcias o patrimônio presente nas diversas propriedades mercedárias localizadas na capital paraense: objetos litúrgicos e imagens, posses individuais das celas dos frades, inclusive os livros, também presentes nas bibliotecas e igreja principal. Mais à frente trataremos da importância desse inventário para a nossa pesquisa.

Sobre a história da permanência da Ordem Mercedária na Amazônia ao longo de mais de cento e cinquenta anos existem alguns poucos textos que tratam do século XVII – como Bettendorff (2018) e Coutinho (1998), e praticamente nada sobre a presença da Ordem no Pará, Maranhão e Lisboa ao longo do século XVIII, apesar da gigantesca quantidade de fontes primárias. As poucas publicações acerca do tema, Silva (1974), Placer (1982), Millán Rubio (1992), Silva Castro (1993), estão longe de esgotar todas as fontes primárias disponíveis, como demonstraremos na seção 1.7.1.

1.5.3 Sobre a história geral da Ordem das Mercês

O estudo a respeito da história da Ordem das Mercês – dos fatos político-eclesiásticos e de suas características estritamente religiosas, tais como sua organização estrutural ou práticas espirituais (ofício, missa, sufrágios, deprecações, orações vocais e mentais) – já é bastante extenso e conta com diversos estudos baseados em fontes primárias: manuais ou livros sobre a história da Ordem, artigos acadêmicos e teses de doutorado.

A história da fundação teve importância para a nossa pesquisa mais pelo modo como repercutiu na cosmovisão dos frades do período moderno do que pelo interesse nas últimas

descobertas relatadas em trabalhos como os de Brodman¹⁴ e Defraia.¹⁵ Um trabalho referência para nossa investigação foi Taylor (2000), pois aborda a reforma ocorrida na Ordem Mercedária entre os séculos XV e XVII, período que os frades chegaram na América e posteriormente, vindos de Quito, em Belém. Sobre a fase moderna da Ordem (séculos XVI a XVIII) as teses de doutorado de Cantabella (2017) e Senent (2005) serviram como fundamentação histórica para a construção de nossos objetivos, método de trabalho e redação final da tese. O manual de história da Ordem das Mercês (ORDEM DAS MERCÊS, 1997) também foi um livro de consulta importante em todas essas etapas.

Outros estudos em fase avançada e que serviram de subsídio para esta pesquisa são aqueles que tratam das diversas Constituições promulgadas pela Ordem desde sua fundação até o século XVIII. Com o intuito de evitar o surgimento desenfreado de novas ordens religiosas com características muito diferentes, o quarto Concílio de Latrão (1215) limitou as regras de vida religiosa somente àquelas beneditina e agostiana, permitindo adaptações das normas de vida em cada um dos movimentos religiosos nascentes por meio de Constituições, fato que torna o estudo das Constituições mercedárias central para o conhecimento de sua organização, hierarquia, percurso formativo e práticas espirituais. Sobre a primeira das Constituições, chamada de Ameriana, temos o trabalho Devesa Blanco (1983), sobre a segunda – chama de Albertina e responsável por produzir a maior mudança dentro do carisma da Ordem, que de laical passou a ser essencialmente clerical – temos González Castro (1983) e sobre aquela que deu base às reformas do século XVIII – as Constituições de 1691 – temos o estudo de Alarcón Bejarano (1983). Apesar da relevante contribuição, tais estudos não nos fornecem mais do que pistas das características litúrgico-espirituais da Ordem, ainda insuficientes para serem tomadas como base única na construção da nosso trabalho.

1.5.4 Sobre a prática litúrgico-musical mercedária

Sobre como se deu o desenvolvimento da prática ritualística em toda Ordem ao longo dos séculos temos apenas um antigo e incipiente estudo sobre os impressos litúrgicos pré-tridentinos

¹⁴ Brodman escreveu um livro e alguns artigos a respeito da fundação da Ordem e suas controvérsias: (1) BRODMAN, James. *Ransoming captives in crusader Spain: the Order of Merced on the Christian-Islamic frontier*. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1986. 196 p. (The Middle Ages). ISBN 978-0-8122-8001-2, (2) BRODMAN, James William. Fable and royal power: The origins of the Mercedarian foundation story. *Journal of Medieval History*, v. 25, n. 3, p. 229–241, setembro de 1999. ISSN 03044181. DOI: [10.1016/S0304-4181\(98\)00031-1](https://doi.org/10.1016/S0304-4181(98)00031-1). Disponível em: <http://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S0304418198000311>. Acesso em: 29 junho 2021, (3) BRODMAN, James William. New perspectives on the creation of the Mercedarian Order. In: *Jaume I: commemoració de viii centenari del naixement de Jaume I*. Edição: Maria Teresa FERRER I MALLOL. Primera edició. Barcelona: Institut d'Estudis Catalans, 2013. v. II. (Memòries de la Secció històrico-arqueològica, 91-92), (4) BRODMAN, James. The mystery of Mary: patronal transformation in the Order of Mercy. In: *Els turquets d'Algar: la redempció de captius per l'Ordre dels Mercedaris al Camp de Morvedre*. Edição: Maria Julia MARTÍNEZ GARCÍA. 2018. ISBN 978-84-7274-356-4

¹⁵ DEFRAIA, Stefano. Speculum Fratrum Ordinis de Mercede: ritratto su sfondo di una infanzia. In: *Incorrupta monumenta ecclesiam defendunt: studi offerti a mons. Sergio Pagano, prefetto dell'Archivio segreto vaticano*. Edição: Andreas GOTTSMANN. Città del Vaticano: Archivio segreto vaticano, 2018. Tomo I. (Collectanea Archivi Vaticani, 106-109).

(VAZQUEZ, 1934) – copiado somente em parte para o manual de história da Ordem (ORDEM DAS MERCÊS, 1997), um estudo sobre a liturgia própria de São Pedro Nolasco (SANLÉS MARTÍNEZ, 1985) e um estudo sobre a missa própria para a festa de Nossa Senhora das Mercês (TOLU, 1987). Apesar de ser um tema relevante, não existe até então nenhum estudo analítico sobre os manuscritos e impressos litúrgicos pós-tridentinos, apenas levantamento de fontes.

O levantamento de fontes manuscritas concentra-se no *Acervo Capitular de Toledo*, que possui uma coleção de vinte e oito cantoriais mercedários datados entre os séculos XVI e XIX, dividida em dez *cajones*. O trabalho consistiu na inventariação e divulgação do acervo completo de cantoriais da Catedral de Toledo, incluindo os dez *cajones* mercedários (NOONE; GRAEME SKINNER, 2006).

O levantamento de impressos litúrgicos mercedários foi apresentado em Gaby (2018, p. 43-44). Trata-se de um quadro com título, autor, capa, editora/cidade, biblioteca/arquivo localizado e ano de impressão, de cada um dos livros. Na seção 1.7.4 o apresentaremos, revisado, atualizado, e expandido com alguns outros livros localizados ao longo da pesquisa doutoral.

1.5.5 Sobre a história eclesiástica do Pará no século XVIII

Partindo da bibliografia básica sobre a história do Pará e da Amazônia – apesar de as considerarmos desatualizadas em suas abordagens – encontramos autores consagrados como Baena (1969), Reis (1993), Barata (1973), Cruz (1973), Meira Filho (1976) e Ramos (1985). Especificamente sobre o Bispado do Pará no século XVIII, temos o V tomo dos *Annales da Bibliotheca e Archivo Publico do Pará* (PINTO, 1906). Apesar de serem considerados pelo senso comum como fontes de consulta confiáveis, não costumam indicar de modo claro quais foram suas fontes primárias: um pouco das opiniões, fatos sem confirmação ou datas duvidosas necessitam ser filtradas. Mas, diferentemente desses antigos trabalhos, temos a grande coleção de *História da Companhia de Jesus* do pe. Serafim Leite (1949), com vasta bibliografia apresentada; seus tomos III e VII foram fonte de consulta obrigatória.

Mais confiáveis são as fontes secundárias publicadas recentemente. Dentre estas – publicadas no Brasil ou em Portugal – encontram-se basicamente manuais de história, livros, artigos e teses acadêmicas, dos quais se destacam principalmente os volumes VII (MAURO, 1991) e VIII (SILVA, 1986) da coleção *Nova História da Expansão Portuguesa*; teses de doutorado, algumas sobre a era pombalina como as de Souza Jr. (2009), Santos (2008) e Férrer (1997); outras que têm como tema a ação específica de um bispo do século XVIII do Grão-Pará ou Maranhão, como Saranholi (2018) e Soares (2016).

Ainda há uma série de livros de pouca tiragem, disponíveis na BNP e publicados geralmente por iniciativa de câmaras municipais ou juntas de freguesia de pequenas localidades portuguesas, onde nasceram pessoas ilustres que acabam por ser tornarem temas de pesquisa e produção bibliográfica. Esses livros possuem, além de concentrarem um conhecimento histórico raramente abordado em grandes volumes, possuem preciosas transcrições de fontes primárias:

Couto (1995), Neves (2006) e Azevedo (2014); separatas de congressos: Fonseca (1993) e Mendonça (2005a), especificamente sobre a atuação em Belém do arquiteto Antônio Landi; e ainda artigos, como por exemplo Souza e Mello e Mesquita (2020).

Sobre o bispo responsável pela expulsão da Ordem dos conventos do Pará, Frei Caetano Brandão, temos Abreu (1997), tese de doutorado publicada Universidade Católica Portuguesa de Braga, Peixoto (1998) e Brandão (2005), respectivamente livros de divulgação do Colégio S. Caetano e sobre a família do prelado, e alguns artigos – Barcelar e Oliveira (1990), Soares (2005) – e publicações antigas de próprio punho – Brandão (1824) Argens, Amaral e Brandão (1867), Brandão (1905) – disponíveis na *Biblioteca Pública de Braga* (BPB).

1.5.6 Sobre o cantochão pós-tridentino: suas características em Portugal e sua presença no Brasil colonial

O trabalho mais conhecido e extenso sobre o cantochão pós-tridentino, geralmente indicado a quem pretende iniciar uma investigação sobre o assunto, é o estudo em dois volumes de Theodore Karp, *An introduction to the post-tridentine Mass proper* (KARP, 2005). Trata-se de uma exaustiva investigação, com levantamento de fontes impressas e o estudo analítico-comparativo do repertório de diversos graduais – isto é, cantos próprios de missa – escritos, publicados e difundidos após o Concílio de Trento.

Nele inspirado, sobre a reforma tridentina no cantochão em Portugal foi escrita a tese doutoral “*Livros de cantochão da Sé de Coimbra (1603-1609): Tradições e reformas do canto gregoriano*” (SEIÇA, 2019), cujo principal intuito foi abordar a reforma da *cantoria* litúrgica de acordo com os documentos e espírito pós-tridentino que contaminou o cabido da diocese de Coimbra no início do século XVII. Esse estudo, porém, não promove uma exaustiva análise comparativa de textos e melodias entre as fontes, foco do nosso interesse: promove uma longa exposição do conteúdo e características dos vinte e um volumes da Sé de Coimbra – livros com o repertório de missa e ofício – elaborados para promover a adequação do canto litúrgico de Coimbra ao espírito litúrgico pós-tridentino.

Outra investigação sobre a prática do cantochão em Portugal é a dissertação de mestrado “*O Ofício de Defuntos – repertório musicado monódico, em fontes portuguesas, até c. 1700*” (CHAVES, 2017). Apesar da delimitação temporal não se restringir ao repertório pós-tridentino, também aborda esse período, realizando um estudo analítico-comparativo do repertório do ofício de defuntos disponível em fontes portuguesas.

O foco desta tese, no entanto, é o repertório testemunhado em rituais – antifonas e responsórios para procissões, conteúdo textual e musical para a celebração dos sacramentos, ladainhas, benções, exéquias e ofício fúnebre, exorcismos (ROWER, 1947, p. 201) – ou livros similares, especificamente aqueles elaborados em Portugal ou pela Ordem das Mercês durante o século XVIII. Chaves (2017) aborda parte deste repertório, mas somente até o século XVII – período anterior ao reinado de D. João V –, Seica (2019) não é um estudo analítico-comparativo

e Karp (2005), ainda que apresente alguns poucos cantos presentes nos livros de coro das Mercês do Pará – como aqueles da celebração da Festa da Purificação de Nossa Senhora (KARP, 2005, p. 167-204) – as fontes consultadas são todas datadas entre os séculos XVI e XVII e estão fora da zona geográfica de interesse.

Desde a fundação da Capitania e do Estado do Maranhão, na década de 1620, até o fim do século XVIII, quando estava estabelecida – por iniciativa do Marquês de Pombal – a Companhia do Grão-Pará e Maranhão, o contato da região amazônica com a coroa portuguesa sempre foi direto. Nas questões eclesiásticas, a fundação do Bispado do Maranhão em 1677, sufragâneo direto do Patriarcado de Lisboa e responsável pela administração da Igreja em toda região amazônica, desobrigou a necessidade de laços com a Sé Primacial do Brasil, o Bispado da Bahia, de modo que o fluxo de religiosos, prelados e documentos sempre foi direto.

Quando ascende ao trono, no início do século XVIII, D. João V investe na opulência das cerimônias religiosas. “Regulamentou todo o cerimonial (espaços de assistência, precedências, cortejos), fez deslocar de Roma emissários que recolheram informações e compilações sobre rituais, vestes litúrgicas e livros de cantochão”(SOUZA, 2003, p. 9). A influência litúrgica alcançou o além-mar por meio dos diversos livros impressos para este fim, principalmente aqueles elaborados por iniciativa dos Franciscanos de Arrábida, responsáveis pelo Convento Real do Palácio de Mafra e discípulos do ex-mestre de capela da Basílica de S. João de Latrão, o veneziano Giovanni Giorgi.

A pista deixada por Salles (1999, p. 86) sobre a intensa presença no Brasil colonial do manual para aprender cantochão elaborado pelos franciscanos de Arrábida, o *Theatro Ecclesiastico*, é corroborada por Castagna:

O *Theatro ecclesiastico*, de Domingos do Rosário, foi impresso em sucessivas edições, de 1743 a 1817 e representou uma das principais iniciativas para a substituição dos ritos locais pelo rito tridentino em Portugal. A praticidade e concisão do *Theatro ecclesiastico*, aliadas à precisa observação das rubricas tridentinas, fez com que este livro alcançasse grande difusão em todo o Brasil, sendo ainda encontrado em inúmeras bibliotecas, eclesiásticas ou não, sobretudo em Minas Gerais. O Museu da Música de Mariana, por exemplo, conserva onze volumes desta publicação, o mais antigo deles impresso em 1758 (CASTAGNA, 2000, p. 313).

Dos onze volumes mencionados, dois deles datam de antes de 1778 – data do pedido de impressão dos cantorais paraenses.¹⁶ Além disso, outros livros litúrgicos impressos em Portugal no século XVIII que pertenceram à Sé de Mariana podem ser encontrados no *Inventário dos Livros e Periódicos do Museu da Música de Mariana e dos Livros de Interesse Musicológico do Museu do Livro de Mariana* (SOUZA; PEREIRA, 2003), como missais, processionais, passionários, antifonários e rituais de exéquias. Grande parte desses livros foram gestados em Mafra pelos franciscanos de Arrábida, e também pertencem ao gigantesco acervo da biblioteca desse convento.

¹⁶ Informação apresentada na página 35 desta tese.

Apesar da importância ímpar de Mafra e do reinado de D. João V para a reforma e difusão do cantochoão tardio, até o presente momento somente Sousa (2003) abordou o assunto, mas não chega a investigar a origem das melodias presentes nos cantorais ali produzidos por meio da comparação melódica com fontes anteriores.

1.5.7 Sobre o tipógrafo Francisco Luís Ameno

Francisco Luís Ameno foi um grande impressor de Lisboa no século XVIII. Impriu uma série de textos importantes, como por exemplo os *Annaes históricos do Estado do Maranhão...* (BERREDO, 1749), ou a coleção *Culto Funebre à memoria sempre saudosa de Fidelissimo Augusto, Magnifico, e Pio Monarca o Senhor D. João V, Rei de Portugal* (SILVA; CAETANO, 1750–1751), onde também foi co-autor. Prolífico, intenso, a lista de entradas no catálogo da BNP que o reportam como tipógrafo totaliza 284 registros.

O impressor dos cantorais mercedários do Pará também gozava de tradição como impressor de cantorais, livros e partituras musicais. Albuquerque (2006) fez um levantamento a respeito de impressores de música no século XVIII em Portugal e ele figura entre os principais. No catálogo desta investigação, Albuquerque elenca alguns dos cantorais impressos pelo tipógrafo.

Existe um único trabalho acadêmico sobre essa ilustre personalidade (SEVERINO, 2005), e que para os nossos anseios, deixa muitas lacunas: pouquíssima informação biográfica e nenhuma pista sobre a sua maestria em produzir cantorais ou sobre qualquer outra circunstância que pudesse ter despertado o interesse do comendador João da Veiga, de modo que foi necessário investigar mais a fundo, em fontes primárias disponíveis.

1.6 Objetivo geral e objetivos específicos

O objetivo geral desta investigação é o de compreender qual é o significado dos cantorais das Mercês do Pará, compilados por ordem do então comendador da mesma Ordem no convento do Pará, João da Veiga, no contexto da prática litúrgico-musical na Amazônia do final do século XVIII.

Os objetivos específicos são:

- a) Relacionar o conturbado contexto político imperial português do século XVIII, e seus efeitos na política eclesiástica da Amazônia, com a presença da Ordem Mercedária no Pará e sua necessidade de impressão de cantorais próprios para o uso no Convento do Pará;
- b) Compreender como se deu, durante a confecção dos cantorais, a seleção de cerimônias, rubricas, orações e do repertório de cantochoão, e o papel do comendador João da Veiga nesse processo;

- c) Distinguir as tradições melódicas de cantochão presentes nos cantorais das demais que a Ordem Mercedária praticou entre o Concílio de Trento e o século XVIII.

1.7 Metodologia

A metodologia de construção deste trabalho seguiu três etapas:

- a) Localização e estudo das fontes sobre a história da Ordem Mercedária na Amazônia, sobre a história eclesiástica do Pará no século XVIII e sobre o comendador João da Veiga, em um todo coerente;
- b) Localização das fontes da produção litúrgico-musical mercedária anterior à publicação dos cantorais;
- c) Localização das fontes da produção litúrgico-musical portuguesa tridentina entre o reinado de D. João V e o fim do século XVIII;
- d) Estudo comparativo entre os cantorais das Mercês do Pará e as demais fontes litúrgico-musicais mercedárias e portuguesas, com destaque para os cantorais portugueses que circularam no Brasil durante o século XVIII.

1.7.1 Localização e estudo das fontes sobre a história da Ordem Mercedária na Amazônia

Para esta investigação o conhecimento da história da presença da Ordem na Amazônia, principalmente durante o reinado de D. João V – criação do Bispado do Pará –, e, durante o período pombalino (segunda metade do século XVIII), é fundamental para confirmar algumas hipóteses suscitadas e responder o problema posto: “por que João da Veiga mandou compilar os cantorais”, de modo que foi preciso buscar as lacunas em fontes primárias, espalhadas em diversos acervos.

Os acervos consultados para a realização dessa etapa foram:

Arquivo Histórico Ultramarino (Lisboa, Portugal)

As coleções consultadas foram as de número 013, com documentos referentes ao Pará, as de número 009, com documentação do Maranhão, e ainda, a coleção de códices, especificamente os códices 272, 273, 277, 337, 590, 596, 598 e 1275. Em relação às coleções do Pará e Maranhão, foram levantadas todas as fontes que mencionavam em sua descrição as palavras “Congregação de Nossa Senhora das Mercês”, “Ordem de Nossa Senhora das Mercês” e “Convento de Nossa Senhora das Mercês”, ou mencionavam nominalmente freis, comendadores e comissários. Os documentos da coleção 009 (Maranhão) selecionados foram os de número 4975, 5016, 5053, 5262, 5269, 5346, 5417, 5514, 7075, 8634, 8656, 8839, 8841, 9939, 9971, 10001, 10129, 10458, 10698, 10699. Os selecionados da coleção 013 (Pará) foram 2797, 5132, 5503, 5715, 5816, 6452, 6511, 6652, 6770, 7289, 7547, 7676, 7956, 8076, 8309, 10272. Em relação aos códices, a

pesquisa foi um pouco mais trabalhosa: são volumes enormes com registros de provisões, avisos, cartas régias, consultas, ordens do erário régio; precisaram ser olhadas página por página. Após levantamento, as fontes foram estudadas e extraídas as informações que ali continham e poderiam contribuir para a pesquisa.

Ainda, em consulta presencial ao AHU para procurar fontes que não estivessem disponíveis na internet, os arquivistas indicaram que as fontes sobre o Brasil já estão integralmente disponíveis *on-line* no site do Projeto Resgate¹⁷ e no Portal de Pesquisa do Arquivo Histórico Ultramarino.¹⁸

Arquivo Nacional Torre do Tombo (Lisboa, Portugal)

No ANTT foi consultado o fundo da Real Mesa Censória em busca de menções à impressão dos cantorais: requerimentos, pareceres e catálogos de impressos. O requerimento de impressão foi obtido,¹⁹ mas o parecer está ausente das caixas 3 (*Censuras e Pareceres*, 17-?)²⁰ 10 (*Censuras e Pareceres*, 1777-1778),²¹ 12 (*Censuras e Pareceres*, 1780-1783),²² 111 (*Portarias da Mesa para Distribuição de obras pelos censores*, 1751-1818),²³ 183 (*Consultas*, 1772-1796), e os volumes estão ausentes das relações e catálogos existentes nas caixas 175 (*Relações de Livros*, 1747-1836)²⁴ e 494/495 (*Catálogos de Livreiros e editores*).²⁵

Biblioteca e Arquivo Nacional (Rio de Janeiro)

A consulta também foi à distância. Tivemos acesso ao documento pertencente à BNRJ intitulado *Notícia da fundação do convento de Nossa Senhora das Mercês desta cidade de Santa Maria de Belém do Grão-Pará, onde se inclui o descobrimento do Rio das Amazonas e outras notícias mais da fundação das aldeias do rio Negro pelos primeiros religiosos da congregação*([ORDEM DAS MERCÊS, 1784](#)), manuscrito sem autoria e escrito no ano de 1784 e o *Autuamento de um auto e sumário de testemunha, a que procedeu o Exmo. e Ilmo. Sr. Bispo do Pará, Dom Frei João Evangelista Pereira, da queixa que se fez a Sua Magestade dos religiosos de que os religiosos da Ordem de Nossa Senhora das Mercês* ([RAMOS, 1781](#)). Pudemos consultar

¹⁷ <http://resgate.bn.br>

¹⁸ <https://digitalq.ahu.arquivos.pt>

¹⁹ RMC, cx. 25, doc. 27.

²⁰ cod. PT/TT/RMC/B-D/7/001.

²¹ cod. PT/TT/RMC/B-D/7/008.

²² cod. PT/TT/RMC/B-D/7/010.

²³ cod. PT/TT/RMC/B-D/3/001.

²⁴ cod. PT/TT/RMC/B-F/12/001

²⁵ cod. PT/TT/RMC/B-E/001/018 e cod. PT/TT/RMC/B-E/001/019

também por meio de imagens gentilmente cedidas²⁶ o *Inventário dos bens sequestrados aos extintos religiosos mercedários no Pará*, pertencente ao acervo do *Arquivo Nacional do Rio de Janeiro* (BOLONHA; MILAGRES, 1794).

Biblioteca Nacional de España (Madri, Espanha)

Tivemos acesso presencial e obtenção de cópias de dois grupos de documentos produzidos pelos religiosos mercedários do Grão-Pará e Maranhão que pertencem à BNE. O primeiro grupo, MSS 18.764, já foi parcialmente transcrito e estudado por Placer (1982). O segundo, MSS 18.711 – já mencionado em texto anterior (GABY, 2018) – possui 499 imagens de correspondências trocadas entre vários comissários gerais do Grão-Pará e Maranhão e o mestre geral da Ordem entre os anos de 1726 e 1780, tendo como tema principal a reforma dos conventos da Amazônia. Tal coleção de manuscritos é praticamente inédita e será extensamente utilizada em nossa investigação.

Archivo de la Corona de Aragón (Barcelona, Espanha)

Sobre as cotas [ACA, ORM, Moncales-Hacienda, Legajos grandes, 342] e [ACA, ORM, Moncales-Hacienda, Legajos grandes, 343], encontram-se uma série de documentos dos religiosos das Mercês da “província de Portugal”, inclusive as plantas do projeto de um prédio. Como veremos a seguir, a “província de Portugal” é uma referência à província da Amazônia, que possuiu hospício para seus frades em Lisboa ao longo do século XVIII. Ao consultarmos presencialmente estes *legajos* – um grupo grande de manuscritos muito antigos e já bastante deteriorados, amarrados com fios – encontramos sob a cota 343 duas coleções de atas de capítulos realizados no Convento do Pará: os capítulos de 1734 e 1747; os documentos foram copiados e também fazem parte deste levantamento.

1.7.2 Localização e estudo das fontes sobre a história eclesiástica do Pará no século XVIII

Iniciamos a coleta de fontes primárias por fontes impressas antigas, geralmente no formato de crônicas: aquelas dos padres jesuítas (BETTENDORFF, 2018) e (MORAES, 1860), os *Annais históricos do Estado do Maranhão* (BERREDO, 1749) e a *Historia da America Portuguesa*, escrita em 1730 (PITA, 2011).

Coleções de cartas foram transcritas e publicadas pelo Senado Federal: em três volumes, aquelas trocadas entre o Capitão-General Francisco Xavier de Mendonça Furtado com o irmão Marquês de Pombal, com o Secretário de Estado para negócios de ultramar de Portugal e com outras pessoas, a propósito dos problemas que teve que enfrentar como administrador do Grão-Pará e Maranhão (MENDONÇA, 2005b); do Bispo do Maranhão, Frei Manuel da Cruz (LEONI,

²⁶ As imagens foram cedidas pelo Frei Fernando Henrique Marques Brito.

2008); e as memórias do Bispo do Pará, Frei João de São José de Queiróz [Castello-Branco \(1868\)](#), também agregadas às novas fontes primárias coletadas.

Ainda foi realizada uma busca de fontes primárias manuscritas pouco ou nunca mencionadas em publicações. As fontes foram consultadas de forma *on-line* e presencial e as consultas realizadas nos acervos das seguintes instituições: AHU, AANTT, BNP e BAJUDA.

Arquivo Histórico Ultramarino (Lisboa, Portugal)

As coleções consultadas foram as mencionadas anteriormente, com um destaque maior à de número 013, correspondente ao Pará. Concentramo-nos em documentos exarados pelos bispos que tivessem ações de teor eclesiástico-administrativo (a grande maioria dos pedidos é de financiamento e obras, posto que no regime do padroado a coroa sustentava as dioceses), dando maior atenção aos bispados de Dom Frei João Evangelista Pereira da Silva (1772-1782), Dom Frei Caetano Brandão (1782-1789) e Dom Manoel de Almeida Carvalho (1790-1818). Também foram consultados documentos a respeito da prática musical na catedral e seminário.

Arquivo Nacional Torre do Tombo (Lisboa, Portugal)

Em relação à história eclesiástica do Pará, o principal interesse no ANTT era obter a Bula de supressão dos Conventos das Mercês ([FRANKLIN, 1787](#)). Graças à nossa solicitação, hoje a bula está disponível *on-line* no site do ANTT.²⁷ Ainda foi localizada um caixa valiosíssima para a compreensão do bispado no início do período pombalino, o maço 598 do fundo do *Ministério do Reino*, intitulado *Correspondência recebida do Brasil (Belém Pará)*:²⁸ dezenas de cartas de Dom Frei Miguel de Bulhões endereçadas ao Sebastião José de Carvalho e Mello, também conhecido como Marquês de Pombal. Encontramos algumas que mencionavam os frades mercedários, a saber as de número 26, 27 e 29.

Biblioteca Nacional de Portugal (Lisboa, Portugal)

Uma importante coleção de cartas manuscritas dos bispos D. Frei João de São José de Queiroz e D. Frei João Evangelista Pereira da Silva ([QUEIROZ, 1760–1763](#)), e a *Memória histórica da fundação da Cathedral de Nossa Senhora da Graça do Bispado do Gram Pará* ([ANÔNIMO, 1815](#)), também manuscrita, foram coletadas na seção de raros da BNP. O último, datado de 1815, menciona e explica como se deu a supressão dos Conventos mercedários do Pará, de modo que servirá de fonte primária para a nossa pesquisa.

²⁷ <https://digitarq.arquivos.pt/details?id=8379454>

²⁸ cod. PT/TT/MR/EXP/034/598

Biblioteca do Palácio Nacional da Ajuda (Lisboa, Portugal)

A BAJUDA possui duas fontes manuscritas raríssimas, produzidas no final do século XVIII: uma sobre a história do Seminário do Pará desde sua fundação até o ano de 1783, a *Notícia da fundação do seminário Episcopal da Cidade de Belém do Grão Pará, continuação e estado até o princípio do Governo do Bispo D. Fr. Caetano Brandão* (MAIZ, 1783); a outra, *Memória De todas as pessoas que desde o princípio da conquista governarão as duas Capitanias do Maranhão e Gram Pará*, de 1787 (ANÔNIMO, 1787). Ambas fontes trazem informações relevantes sobre a participação dos frades mercedários na história eclesiástica do Pará.

1.7.3 Localização e estudo das fontes sobre o comendador João da Veiga

A única menção a João da Veiga encontrada por Salles (1999) em Parente (1992, p. 129) intrigou-nos. Como o próprio Salles alega em seu texto, "um comendador, porém, não é figura que se despreze" (SALLES, 1999, p. 4), de modo que buscamos novas menções ao Frei João da Veiga, certos de existirem. O objetivo central da busca era encontrar algum escrito seu ou de terceiros a seu respeito que mencionasse os livros corais que mandou imprimir. Em caso negativo, tentar extrair das entrelinhas ou a existência dos volumes, ou os motivos para ter patrocinado o feito.

A quantidade de menções e documentos de punho encontrados é bastante relevante de modo que nos permitiu traçar uma biografia do nosso protagonista e dela extrair os argumentos que reforçam nossas hipóteses. João da Veiga escreveu algumas cartas como comendador, destinadas ao comissariado geral, presentes em BNE MSS 18.711; escreveu cartas à Rainha Maria I, encontradas no AHU; foi mencionado no periódico *Semanário Maranhense*, em uma lista de frades que tomou hábito; em cartas de outros frades mercedários, pertencentes à mesma coleção da BNE; está presente no *Notícias*; foi mencionado exhaustivamente nas cartas escritas pelo bispo Frei Caetano Brandão; em Baena (1848) e na biografia de José Monteiro de Noronha (BAENA, 1858).

1.7.4 Localização das fontes da produção litúrgico-musical mercedária anterior à publicação dos cantorais

O levantamento da produção litúrgico-musical mercedária já vinha sendo realizado antes mesmo deste curso de doutorado (GABY, 2018), e, a partir do estudo da história, pôde ser ampliado com alguns livros que antes eram desconhecidos. Além das buscas *on-line*, a coleta consultou presencialmente os acervos do ACA, BNE e Biblioteca do Mosteiro de Poio.

O quadro abaixo sintetiza e facilita a visualização da produção litúrgico-musical mercedária que foi coletada:

Quadro 1 – Livros litúrgicos/cantoriais mercedários

Título	Responsável	Tipografia	Local	Data	Disponível em:
“Ordinarium officii divini ex more fratrum ordinis beate Mariae de Mercede redemptionis captivorum”	Fr. Alfonso de Çorita	Nicolaum Tillery	Valladolid	1533	ACA, sig. ACA, Biblioteca, 26,04,03
<i>BREVIARVM/ secundum ordinationem fratrum/ sacri ordinis beate Marie/ de Mercede, redem- / ptionis capti- / vorum, / Nunc recens fideliter emendatum</i>	Fr. Michael Puig	Ioan. & Damianum Bajés	Barcelona	1560	BNE, sig. R/23651 ²⁹
<i>MISSALE/ secvndvm laudabilem consuetudinem sacros sanctae religionis sacratissimae virginis mariae de / mercede redemptionis captivorum, per integrvm / anni circvlvm</i>	Fr. Michael Puig	Ioan. & Damianum Bajés	Barcelona	1560	ACA, sig. ACA, Biblioteca, 26, 01, 01
<i>MANVALE / CHORI AC PROCES- / sionum, & eorum, quae in Ecclesia dici- / debent, secundum morem sacri Ordinis Beatae Mariae de Mercede, Redemptionis captivorum</i>	Fr. Francisco Zumel	Ioannem Ferdinandum	Salamanca	1598	Biblioteca do Mosteiro de Poio, sig. R.S. 37-4-30
<i>CAEREMONIALE/ SACRI ORDINIS BEATAE MARIAE/ DE MERCEDE REDEMPTIONIS CAPTI-VORUM, NUPER AEDITUM, ET REFORMATUM/ iuxta Breviarium, & Missale Romanum, ex Decreto sacrosancti Concilii Tridentini, Pii V. Pontificis Maximi iussu aeditum, & Clementis Octavi/ auctoritate restitutum. Vna cum Scholiis caeremoniarum inter-/pretationem continentibus./ DE MANDATO REVENDISSIMI PATRIS NO- /stri Fratris Philippi a Guimerà Magistri Generalis/ totius Ordinis./ AVTORE REVERENDO PATRE/ Fratre Francisco Andreu Sacrae Theologiae Magistro, / & Commendatore domus Podii Valentiae.</i>	Filipe de Guimera, autor: Francisco Andreu	Petrum Patri- cium Mey	Valência	1614	BNE, Sig: 2/35301
<i>OFFICIA PROPRIA/ FESTORUM, QVÆ IN TOTO/ REGALI ORDINE BEATIS- SIMÆ/ Virginis Mariae de Mercede Redem- tionis Capti- / urum generaliter celebrantur./ ASS DD. NN. SIXTO V. ET PAVLO V. EX/ peculiaribus litteris Apostolicis approbata./ REVERENDISS.P.F. FRANCISCI DE RIBERA/ Sacrae Theologiae professoris, ae totius praedicti Ordinis Gene- / ralis Magistri, iussu edita.</i>	F. Francisco de Ribera	Typographia Regia	Madri	1617	Biblioteca da Universidade Complutense de Madri ³⁰
<i>RITVALE/ SACRI, ET MILI-/ TARIS ORDINIS B. MARIAE/ DE MERCEDE REDEMPTIONIS/ CAPTIVORUM. NVNC DENVO AD VSVM/ MISSALIS, CEREMONIALIS/ ET RITVALIS/ Romani reformatum, & recognitum iussu Reveren- / disimi Patris nostri Magistri Fratris Dalmatij Sierra, / totius Ordinis Magistri Generalis: à fratre quodam humilimo Prouinciæ Castellæ</i>	Fr. Dalmatij Sierra	Ex Typo- graphia Regia	Madri	1639	ACA, sig. ACA, Biblioteca, 28, 05, 07; BNE, sig. 3/58525

²⁹ <http://bdh-rd.bne.es/viewer.vm?id=0000230494>

³⁰ <https://books.google.com.br/books/ucm?id=INi1dYj4RaAC&hl>

Título	Responsável	Tipografia	Local	Data	Disponível em:
<i>OFFICIA PROPRIA/ SANCTORUM ALI-ARVMQVE FESTIVITATVM./ QVÆ IN TOTO REGALI ORDINE/ BEATÆ MARIE DE MERCEDE/ REDEMPTIONIS CAPTIVORUM/ CELEBRANTUR./ A SVMMIS PONTIFICIBUS/ Sixto V. Paulo V. Urbano VIII. Alexandro VII. Clemente IX. Clemente X & /Ss. D. N. Innocentio Vndecimo approbata, praedictoque Ordini concessa./ REVERENDISSIMI P.N.M.F. FRANCISCI/ Antonij de Ifalsi, Catholicorum Hispaniae Regum Philippi Quarti, & Caroli Secundi Concio-/ natoris, totiusque praedicti Ordinis Magistri Generalis, Dominique Baroniarum de Algar/ & Escales in Regno Valentiae/ iussu edita./ OMNIA PRO MAIORI RECITANTIVM/ commoditate suis locis aucta & extensa.</i>	F. Francisco Antonio Isalsi	Typographia Sanctæ Crucitæ, Diuini Officij	Madri	1683	BNE, sig. 2/13244; BNE, sig. 3/14388(1) ³¹
<i>RITVALE SACRI, / ET REGALIS ORDINIS / B.V. MARIAE DE MERCEDE, / REDEMPTIONIS CAPTIVORVM. / [grav.] / HISPALI / Ex Typographia JOANNES DE LA PUERTA,</i>	Fr. Juan Navarro	Ex Typographia Ioannis de la Puerta	Sevilha	1701	Biblioteca do Mosteiro de Poio, sig. 23-6-13; BNE, sig. R/38981; BNE, sig. M/148 ³²
<i>OFFICIA PROPRIA/ SANCTORUM/ ALI-ARVMQVE FESTIVITATVM./ QVÆ IN TOTO REGALI/ ORDINE BEATÆ MARIE/ DE MERCEDE,/ REDEMPTIONIS CAPTIVORUM,/ CELEBRANTUR./ A SIXTO V. VSQVE AD SS. D. N./ Clemente XI. approbata, praedictoque/ Ordini concessa./ REVERENDISSIMI P.N.M.FR. IOSEPHI/ Montes de Porres, totius praedicti Ordinis Magistri Generalis, Domini Baroniarum de Algar & Escales/ in Regno Valentiae, Hispaniaeque Magni, iussu edita./ OMNIA PRO MAIORI RECITANTIVM/ commoditate suis locis aucta & extensa.</i>	Fr. José Montes de Porres	Ex Typographia Regia, apud Iosephum Rodríguez de Escobar, Sanctæ Cruciatæ Typographum	Madri	1709	Repositorio Digital de la Biblioteca Foral de Bizkaia, sig. ¶-4¶4, A-Z4, 2A-2O4, 2P2, A-L4 ³³

³¹ <http://bdh-rd.bne.es/viewer.vm?id=0000132290>

³² <http://bdh-rd.bne.es/viewer.vm?id=0000158294>

³³ <http://hdl.handle.net/20.500.11938/76520>

Título	Responsável	Tipografia	Local	Data	Disponível em:
<i>OFFICIA PROPRIA/ SANCTORUM/ ALI- ARVMQVE FESTIVITATVM./ QVÆ IN TOTO REGALI/ ORDINE BEATÆ MARIÆ/ DE MERCEDE./ REDEMPTIONIS CAP- TIVORUM./ CELEBRANTUR./ A SIXTO V. ALIISQUE SUMMIS PONTIFICIBUS/ uf- que ad SS. D. N. Benedictum XIV. appro- bata./ praedictoque/ Ordini concessa./ RE- VERENDISSIMI P.N.M.FR. JOANNIS/ CA- VALLERO, totius praedicti Ordinis Magis- tri Generalis, &c. jussu edita. /OMNIA PRO MAJORI RECITANTUM COMMODITATE fuis locis accuratius aptata ac disposita.</i>	Fr. João Caval- lero	Typographia Antonii Ma- rin	Madri	1756	Repositório da Universidade Pú- blica de Navarra, sig: [calderón]- 2[calderón]8, A-T8, V2 ³⁴
<i>MISSÆ PROPRIÆ / FESTORUM OR- DI- NIS/ BEATÆ MARIÆ/ DE MER- CEDE/ RE- DEMPTIONIS CAPTIVORUM./ AUTHORI- TATE APOSTOLICA APPRO- BATÆ , ET CONCESSÆ./ AD FORMAM MISSALIS RO- MANI REDACTÆ, Superio- rum eiufdem Or- dinis permiffu denuo reviffæ, / & correctæ.</i>	-	Martinum Josephum de Rada	Pamplona	1758	Repositório da Universidade Pública de Na- varra ³⁵
<i>RITUALE / SACRI, AC REGALIS ORDINIS / BEATAE VIRGINIS / MARIAE DE MER- CEDE, / REDEMPTIONIS CAPTIVORUM. / nunc denuo reformatum, maturè recogni- tum, / copiosè auctum, & in lucem editum, / JUSSU / REVERENDISSIMI P.N.M. / Fr. BASILII GIL DE BARNABE, / totius prae- dicti Ordinis Magistri Generalis, &c.</i>	Fr. Basilio Gil de Barnabe	Joachim Ibarra, Catholicæ Majesta- tis Typo- graphum	Madri	1770	BNE, sig. M/766 ³⁶
<i>EXPLICACION/ DE SOLO EL CANTO- -LLANO./ QUE PARA INSTRUCCION DE LOS NOVICIOS/ DE LA PROVINCIA DE CASTILLA/ DEL REAL Y MILITAR ORDEN/ DE N. SEÑORA DE LA MERCED, REN- DENCION DE CAUTIVOS/ COMPUJO/ EI P. Fr. Manuel Perez Calderon, Maestro de Novicios/ en el Convento de Madrid./ A que añade las Cuerdas de Alamire, Gsolreut, Ffaut,/ y la que particularmente usa la Santa Iglesia de Tole-/ do, llamada por eso CU- ERDA TOLEDANA./ Contiene asimismo to- das las Antifonas, Lamentaciones, y Res- /ponsorios de los tres dias de Tieneblas./ Todo lo que para utilidad comun ha dispu- esto, y da á/ luz el P. Fr. Isidro Lopez, Reli- gioso del mismo/Convento.</i>	Fr. Manuel Pé- rez Calderón	Joachim Ibarra,	Madri	1779	USA Library's of Congress, MT860.P47 ³⁷

Além de impressos foi consultada presencialmente a coleção de cantorais pertencentes

³⁴ <https://academica-e.unavarra.es/handle/2454/41906?show=full>

³⁵ <https://hdl.handle.net/2454/41907>

³⁶ <http://bdh-rd.bne.es/viewer.vm?id=0000055838>

³⁷ <https://lccn.loc.gov/09012121>

ao *Arquivo Capitular de Toledo*, minuciosamente inventariados e apresentados em [Noone e Graeme Skinner \(2006\)](#), mencionado no item 1.5.4. Foram selecionados para a investigação os cantorais dos *cajones sete* – três códices datados de finais do século XVII – e *oito* – da década de 1730 ([NOONE; GRAEME SKINNER, 2006](#), p. 328).

Outra fonte manuscrita encontrada, dessa vez no além-mar, foi elencada entre as fontes consultadas. Está custodiada no *Museum of New Mexico* na cidade de *Santa Fe* (EUA) e é um testemunho da chegada do repertório mercedário no além-mar, muito provavelmente no México. A página de rosto do códice teve o título reconstruído por [Spiess \(1965, p. 8\)](#) e assim foi descrita: *In festo [sanc]tissimi [Petri] / Nolasci s[ancti Patris] / Nostri: / Ad vespervas, Laudes, / et per horas, / Antiphonale //*.³⁸

O critério de seleção de impressos foi o de abarcar toda a produção de livros litúrgicos mercedários, tendo consciência das diversas reformas que aconteceram em suas práticas litúrgicas ao longo dos séculos – e que serão explicitadas mais à frente. O critério de seleção dos manuscritos, porém, era o de compreender suas influências na produção dos impressos mercedários do século XVIII que podem ter sido usados pelos mercedários do Pará e na compilação dos cantorais paraenses.

1.7.5 Localização das fontes da produção litúrgico-musical portuguesa tridentina do início do reinado de D. João V até o fim do século XVIII

O fluxo destes livros ampliou-se na Catedral e paróquias do Pará com a fundação do bispado, em 1720, e posterior domínio eclesiástico diocesano – por meio da política administrativa implantada no período pombalino (1750-1777) mas, infelizmente não resta quase nenhum impresso litúrgico deste período nos acervos do Pará, fato que poderia confirmar quais livros circularam nas Igrejas de Belém ao longo do século XVIII. Alguns poucos que restam pertencem: (1) à biblioteca do Grêmio Literário Português, um Manual de Procissões dos frades eremitas agostinianos descalços que chegou àquele acervo somente no século XIX ([DUARTE, 2018](#), p. 110); (2) e ao acervo da Catedral, um Missal Carmelita de 1760 (sem folha de rosto) e um Missal Romano ([IGREJA CATÓLICA, 1797](#)), este último doado ao *Acervo do Museu Arquidiocesano de Arte Sacra*, no ano de 1950, vindo de um sítio na praia da Baía do Sol (Ilha do Mosqueiro, Distrito de Belém), onde provavelmente foi usado em uma comunidade franciscana – já que possui anexo com formulários de missas de santos desta Ordem religiosa. Os dois últimos pertencem ao acervo da Catedral Metropolitana de Belém.

Uma hipótese possível – bastante remota – a respeito dos livros litúrgicos publicados em Portugal que podem ter circulado em Belém é deduzir que tais livros também estavam presentes no Bispado do Maranhão e alguns deles foram levados para Mariana no momento em que o Bispado de lá foi ereto e o primeiro bispo, Dom Frei Manuel da Cruz – ocupante do Bispado do

³⁸ Na Festa do santíssimo Pedro Nolasco, Nosso santo Pai: Para as vésperas, Laudes e para as horas [do Ofício].

Maranhão -, levou consigo alguns destes livros. A hipótese só valeria para os livros publicados até o ano de sua partida, 1746.

Devido aos fatores anteriormente expostos, foi necessário realizar um levantamento um pouco mais amplo, cujos critérios principais foram: o impresso ter sido publicado em Portugal, no século XVIII; quando fossem de ordens religiosas, que contivessem cerimônias copiadas dos livros romanos (como é o caso dos cantoriais agostinianos); aqueles produzidos pelos franciscanos de Arrábida foram incluídos, pelos motivos também já expostos, desde que não fossem exclusivos do cerimonial seráfico (franciscano). Abaixo apresentamos um quadro com os impressos:

Quadro 2 – Livros litúrgicos/cantoriais pós-tridentinos portugueses

Título	Responsável	Tipografia	Data	Disponível em:
<i>CANTUM/ ECCLESIASTICUM/ PRECIBUS APUD DEUM/ Animas juvandi, corporaque humandi Defunctorum Officium, MISSAM ET STATIONES JUXTA RITUM SACROSANCTAE/ Romanae Ecclesiae omnium Ecclesiarum/ MATRIS, ET MAGISTRA:/ Juxta breviarii, Missalisque Romani novissimam recognitionem./ CONFICIEBAT PHILIPPUS MAGALANICUS/ IN REGIO SACELLO CAPELLANUS MERITISSIMUS,/ Mefochorus eruditissimus, ad instantiam Sacerdotum pauperum Ulyssiponenfium Confraternitatis Sanctissimae Trinitatis/ Et ipse Sodalis./ NUNC DENUO/ In hac postrema editione a mendis luculenter castigatum, affluenterque illustratum sump-/tibus ejusdem Confraternitatis in lucem prodiit.</i>	Filipe Magalhães	Typographia Diagrammatis	1724	Biblioteca da Universidade de Coimbra, cota MI-108 ³⁹
<i>LIBER/ LECTIONUM/ AD USUM/ TRIUM ORDINUM/ SANCTI PATRIS NOSTRI/ FRANCISCI</i>	-	Josephus Antonius A' Sylva, Regalis Academiae Typographus	1730	Biblioteca do Convento de Mafra, cota 2-40-6-13, BNP/r-392-a ⁴⁰
<i>PROCESSIONALE/ JUXTA FORMAM/ RITUALIS ROMANI,/ PAULI V/ PONTIFICIS MAXIMI/ JUSSU EDITI</i>	-	-	1731	Biblioteca do Convento de Mafra, cota 2-44-05-01
<i>CANTUS/ ECCLESIASTICUS/ PRECIBUS APUD DEUM/ Animam juvandi, corporaque humandi, Defunctorum Officium, MISSA ET STATIONES/ Juxta Ritum Sacrosanctae Romanae Ecclesiae omnium/ Ecclesiarum Matris & Magistrae:/ JUXTA BREVIARII, MISSALISQUE ROMANI/ NUNC DENUO IN HAC POSTREMA EDITIONE/ à mendis loculenter castigatus, affluenterque illustratus./ OPERA FRATRUM EREMITARUM, AC DISCAL-/ ceatorum S. P. N. Augustini in Regno Portugaliae</i>	-	Typographia Augustiniana	1731	Biblioteca da Universidade de Coimbra, cota MI-110 ⁴¹

³⁹ <https://almamater.uc.pt/bib-geral/item/46742>

⁴⁰ <https://purl.pt/20842>

⁴¹ <https://am.uc.pt/item/46750>

Título	Responsável	Tipografia	Data	Disponível em:
<i>MANUALE/ PROCESSIONUM,/ CUM BENEDICTIO-NIS,/ privatique omnibus, quibus utitur Sancta Romana/ Ecclesia, & precibus, aliisque quamplurimis,/ omnibus of-ficium Romanum perfolven-/ tibus inserviens/ COLLEC-TUM OPERA, ET INDUSTRIA/ FRATRUM ORDINIS EREMITARUM, ac Descalceatorum/ S. AUGUSTINI/ IN REGNO PORTUGALLÆ.</i>	-	Typographia Augustiniana	1733	Biblioteca da Universidade de Coimbra, cota MI-110 ⁴²
<i>THEATRO / ECCLESIASTICO, / EM QUE SE ACHAM MUITOS DOCUMENTOS DE CAN- / to Chão, para qualquer pessoa dedicada ao Culto Divino nos Offícios do / Coro, e Altar. / Offerecido / A' VIRGEM SANTIS-SIMA / SENHORA NOSSA / Com o Soberano Titulo da Immaculada / CONCEIÇÃO, / VENERADA EM HUMA DAS CAPELLAS COLLATERAES / do Regio Templo de Nossa Senhora, e Santo Antonio, junto / á Villa de Mafra. / Exposto / Por seu Autor / Fr. DOMINGOS DO ROSA-RIO, / INDIGNO FILHO DA PROVINCIA DE SANTA MARIA DA ARRABIDA, / e Primeyro Vigario do Coro no mesmo Convento de Mafra. / Dado ao Prêlo por Jozé Gomes de Oliveira</i>	Frei Domingos do Rosário	Officina Joa-quiniana da Musica de D. Bernardo Fernandez Gayó	1743	BNP/Coleção de Música/M.P. 915 V., Biblioteca da Abadia de Mon-serrat ⁴³
<i>THEATRO / ECCLESIASTICO, / EM QUE SE ACHAM MUITOS DOCUMENTOS / de Cantho-Chão, para qual-quer pessoa dedicada ao / Culto Divino nos Offícios do Coro, e Altar. / OFFERECIDO / A' VIRGEM SS. SE-NHORA NOSSA / COM O SOBERANO TITULO DA IM-MACULADA / CONCEIÇÃO / VENERADA EM HUMA DAS CAPELLAS COLLA- / teraes do Regio Templo de Nossa Senhora, e Santo Anto- / nio, junto á Villa de Ma-fra. / EXPOSTO POR SEU AUTOHR / O PADRE / Fr. DOMINGOS DO ROSARIO, / FILHO DA PROVINCIA DE SANCTA MARIA DA ARRABIDA, / Primeiro Viga-rio do Coro no mesmo Convento de Mafra, Nota- / rio Apostolico de Sua Santidade, e Penitenciario / Geral da Ordem Serafica. / DADA AO PRE'LO PELO BENE-FICIADO / ANTONIO FERREIRA DE ABREU / Amigo do Author / SEGUNDA IMPRESSAM, E MAIS ACCRES-CENTADA</i>	Frei Domingos do Rosário	Officina de Francisco Silva	1751	Biblioteca da Universidade de Coimbra, cota CF B-3-15 ⁴⁴
<i>DIRECTOR/ ECCLESIASTICO/ DAS CERIMONIAS DA CINZA, RAMOS,/ e de toda a Semana Santa, conforme as rubricas do Missal Romano, e Decretos da S. Congrega-ção de Ritos, com todo o Canto-chão, que nos sobreditos dias se deve cantar./ DEDICADO A' SENHORA/ D. MA-RIA BRIGIDA/ DE SANDE E VAS-CONCELLOS./ PELO PADRE / Fr. VERISSIMO DOS MARTYRES,/ Religioso da Sagrada Ordem Terceira do Serafico Patriarcha S. Francisco, e Mestre de Cerimónias do Convento de N. Senhora de Jesus desta cidade de Lisboa.</i>	Frei Veríssimo dos Martyres	Offic. de José Costa Coim-bra	1755	Biblioteca da Universidade de Coimbra, cota MI-406 ⁴⁵

⁴² <https://digitalis-dsp.sib.uc.pt/jspui/handle/10316.2/4028>

⁴³ <https://books.google.com.br/books?id=qBVMWbB5fEkC>

⁴⁴ <https://digitalis.uc.pt/bookreader/eBookReader/index.php?id=72378>

⁴⁵ <https://digitalis.uc.pt/bookreader/eBookReader/index.php?id=70913>

Título	Responsável	Tipografia	Data	Disponível em:
<i>THEATRO / ECCLESIASTICO, / EM QUE SE ACHAM MUITOS DOCUMENTOS / de Canto-Chão, para qual-quer pessoa dedicada ao Culto Divino / nos Offícios do Coro, e Altar. / OFFERECIDO / A' VIRGEM SS. SENHORA NOSSA / COM O SOBERANO TITULO DA IMMACULADA / CONCEIÇÃO / VENERADA EM HUMA DAS CAPELLAS DO / Regio Templo de nossa Senhora, e Santo Anto- nio, junto á Villa de Mafra. Exposto por seu Author o Padre / Fr. DOMINGOS DO ROSARIO, / FILHO DA PROVINCIA DE SANCTA MARIA DA ARRA- BIDA / Primeiro Vigario do Coro no mesmo Convento Mafra, Notario / Apostolico de Sua Santidade , e Penin- tenciario Geral da / Ordem Serafica. / Dado ao prélo pelo Doutor / O PADRE JOZE' CORREA FROYS. / Ter- ceira impressão, e mais acrescentada.</i>	Frei Domingos do Rosário	Officina de Antonio Vicente da Silva	1758	BNP/cic-2-v ⁴⁶
<i>PROCESSIONALE/ JUXTA FORMAM/ RITUALIS RO- MANI, / PAULI V./ PONTIFICIS MAXIMI/ JUSSU EDITI</i>	-	Antonio Vicente da Silva	1761	Biblioteca do Convento de Mafra, cota 2-44-05-51
<i>THEATRO / ECCLESIASTICO, / EM QUE SE ACHAM MUITOS DOCUMENTOS / de Canto-Chão, para qual-quer pessoa dedicada ao Culto Divino nos Offi- / cios do Coro, e Altar. / OFFERECIDO / A' VIRGEM SS. SENHORA NOSSA / COM O SOBERANO TITULO DA IMMACULADA / CONCEIÇÃO / Exposto por seu Author o Padre / Fr. DOMINGOS DO ROSARIO, / FILHO DA PROVINCIA DE SANCTA MARIA / da Arrabida , pri- meiro Vigario do Coro do Real Convento de Mafra. / Dado ao prélo, e por conta do Doutor / O PADRE JOZE' CORREA FROYS. / Quarta impressão</i>	Frei Domingos do Rosário	Officina de Antonio Vicente da Silva	1765	BNP/cic-2-v ⁴⁷
<i>THEATRO / ECCLESIASTICO, / EM QUE SE ACHAM MUITOS DOCUMENTOS / de Cantochão para qual-quer peffoa dedicada ao Cul- / to Divino nos Offícios do Coro, e Altar:/ OFFERECIDO / A' /VIRGEM SAN- TISSIMA,/ SENHORA NOSSA, / COM O SOBERANO TITULO DA IMMACULADA / CONCEIÇÃO / Orde- nado por feu Author/ O PADRE / Fr. DOMINGOS DO ROSARIO, / Filho da Provincia de S. Maria da Arra- bida:/ Novamente disposto com melhor ordem, correcto , e accref-/centado com todas as Missas de noffa Senhora, e as que em todos os Dias Festivos do annno se cantam, &c./ PELO PADRE Fr. ANGELO DA CONCEIÇÃO, / Procurador Geral da mefma Provincia./ Dado ao prélo pelo Illustrissimo, e Excenllentissimo Senhor Duque de Cada-/ val, Syndico Geral da fobredita Provincia.</i>	Frei Domingos do Rosário	Antonio Vicente da Silva	1774	Biblioteca da Universidade de Coimbra, cota B.Joanina, 4-1-16-7
<i>PROCESSIONALE/ JUXTA FORMAM/ RITUALIS RO- MANI, / PAULI V./ PONTIFICIS MAXIMI/ JUSSU EDITI</i>	-	Typographia Regia	1777	Biblioteca da Universidade de Coimbra, cota MI-407 ⁴⁸

⁴⁶ <http://purl.pt/30137>

⁴⁷ <https://ia600606.us.archive.org/24/items/theatroecclesias00domi/theatroecclesias00domi.pdf>.

⁴⁸ <https://digitalis.uc.pt/bookreader/eBookReader/index.php?id=70888>

Título	Responsável	Tipografia	Data	Disponível em:
<i>MANUALE/ CONTINENS/ EXEQUIAS/ DEFUNCTO- RUM,/ FUNCTIONESQUE FUNERALES/ PER AN- NUM,/ JUXTA RUBRICAS/ S. R. ECCLESIAE./</i>	-	Emanuel Co- elho Amado	1777	Biblioteca da Universidade de Coimbra, cota B. Joanina 4-26-5-11 ⁴⁹
<i>THEATRO / ECCLESIASTICO, / EM QUE SE ACHAM MUITOS DOCUMENTOS/ de Canto-chão para qual- quer peffoa dedicada ao Cul-/ to Divino nos Officios do Coro, e Altar:/ OFFERECIDO / A' /VIRGEM SAN- TISSIMA,/ SENHORA NOSSA, / COM O SOBERANO TITULO DA IMMACULADA/ CONCEIÇÃO/ Ordenado por feu Author/ O PADRE / Fr. DOMINGOS DO RO- SARIO,/ Filho da Provincia de S. Maria da Arrabida:/ Novamente correcto, accrescentado com o Officio do Natal, Missa do SS. Cora-/ção de Jefus, Missa pro Pace, Missa votiva do SS. Sacramento, dous Of-/ficios de Se- pultura, Eftações pro Defunctis, Preces para qualquer necef-/fidade, e Antiphona Alma Redemptoris Mater, pe- los Religiofos da mef-/ma Provincia. Dado ao prélo pelo Illuftriffimo, e Excenllentiffimo Senhor Duque de Cada-/ val, Syndico Geral da jobredita Provincia.</i>	Frei Domingos do Rosário	Officina Lui- siana	1779	Biblioteca Velha do Seminário Maior de Coim- bra, cota 10-2-29

Todos os cantorais anteriormente elencados servirão de consulta para comparações litúrgicas (cerimônias, orações e rubricas) e melódicas. Detalharemos a metodologia de comparação e seu referencial teórico mais à frente.

1.7.6 Levantamento de fontes litúrgico-musicais impressas pelo tipógrafo Francisco Luís Ameno

A dificuldade de estudar sobre a atividade de Francisco Luís Ameno reside na ausência de fontes primárias que inventariem seus impressos. Procuramos no ANTT, nas caixas do fundo da Real Mesa Censória – onde estão coletados alguns catálogos de impressos negociados por livrarias e coletados durante o período em que funcionou a Real Mesa Censória, cx. 175, 494 e 495 – e não encontramos nenhum catálogo especificamente seu. Foi necessário, então, realizar um levantamento dos impressos que tiveram Ameno como tipógrafo e que estejam disponíveis nas bibliotecas portuguesas consultadas. Abaixo apresentamos a seleção daqueles que interessam à nossa investigação:

⁴⁹ <https://almamater.uc.pt/bib-geral/item/46744>

Quadro 3 – Livros litúrgicos/cantoriais impressos por Francisco Luís Ameno

Título	Data	Disponível em:
<i>CANTUS/ ECCLESIATICARUM PRECUM,/ Quibus juvandae animae, humandaque corpora defuncto-/rum Sacerdotum/ VENERABILIS CONFRATERNITATIS/ SANCTORUM APOSTOLORUM/ PETRI ET PAULI,/ Apud Divi Juliani Parochialem Ecclesiam primitus erectae:/ NEC NON OFFICII DEFUNCTORUM, / A' mendis omnibus diligentissimè expurgatus./ AD USUM IPSIUS VENERABILIS CONFRATERNITATIS, Et ejusdem sumptibus impressus, / JUXTA BREVIARIUM RUBRICAS, PAULI V. PAPAE/ Rituale, piamque, ac laudabilem consuetudinem,</i>	1760	Biblioteca do Palácio de Mafra, cota 2-71-07-02
<i>MISSAE/ IN AGENDA/ DEFUNCTORUM/ TANTUM DESERVIENTES/ PRO REGNO PORTUGALLIAE, / UBI DIE COMMORATIONIS OMNIUM FIDELIUM DEFUNCTORUM/ dici possunt tres Missae: prima prout habetur in Missis Defunctorum primo loco, pag. 18:/ secunda ut in Anniverfario Defunctorum, pag. 20, cum unica tantum Oratione spe-/ciali, quae ibi notatur dicenda hac die: tertia ut in quotidianis Defunctorum,/ pag. 22, cum una tantum Oratione, quae ibi ponitur, & notatur pro hac die, & dicitur Sequentia: Dies Irae, / EX MISSALI ROMANO RECOGNITO DESUMPTAE,/ Cum Ordinario, & Canone ut in ipsiis fervatur;/ AD USUM, ET COMMODITATEM/ OMNIUM ECCLESIA-RUM.</i>	1782	BNP/M. 5500 V.
<i>CANTUM/ ECCLESIASTICUM/ PRECIBUS APUD DEUM/ Animas juvandi, corporaque humandi Defunctorum Of-/ficium, et Missam celebrandi,/ Juxta Ritum Sacrosanctae Romanae Ecclesiae, omnium/ Ecclesiarum Matris, & Magistræ./ CONFICERE SATAGUNT/ MODERATORES CONFRATERNITATES/ B. V. MARLÆ/ SUB TITULO ASSUMPTIONIS, BEATORUMQUE/ Petri ad vincula, & Philippi Neri Civitatis Portucalensis./ Ad usum & instantiam Clericorum,/ Fratrumque in Sacro/ eorundem Sacello, & Confraternitate Sodalium</i>	1785	Biblioteca da Universidade de Coimbra, MI-400
<i>O ECCLESIASTICO/ INSTRUIDO SCIENTIFICAMENTE/ NA ARTE/ DO CANTO-CHAÕ/ COMPOSTA/ PELO P. P. FR. BERNARDO DA CONCEIÇÃO,/ MONGE DA ORDEM DE S. BENTO,/ E DADA A' LUZ/ POR JERONYMO DA CUNHA BANDEIRA,/ Irmaõ do Author.</i>	1788	BUC
<i>NOVUM/ DIRECTORIUM CHORI/ NOVO ORDINE CONTEXTUM, / ET A PLURIBUS MENDIS EXPURGATUM / AD USUM / BASILICÆ S. ECCLESIAE PATRIARCHALIS / LISBONENSIS, / ET OMNIUM ECCLESIA-RUM / LUSITANO IMPERIO SUBJECTARUM, / CONTINENS / Omnia officia usque in hunc diem concessa, cum Capitulis, / Precibus, & Orationibus. / OPERA, ET STUDIO / JOSEPHI DE OLIVEIRA SOUSA, / Presbyteri, & in ipsamet Basilica immeriti cantus pla-/ ni Moderatoris. / [Gravura] / OLISIPONE //</i>	1791	A.M. E-008.01

Paralelamente, fomos em busca de cantoriais que o tipógrafo pode ter tido acesso além daqueles que ele próprio imprimira. Infelizmente não encontramos essa informação. Existe uma relação de livros que lhe pertenciam no acervo da BNP ([VASCONCELOS](#); [ALMEIDA, 1721–1738](#)), mas não existem livros litúrgicos ali inventariados.

Ao longo da tese utilizaremos as informações e fontes coletadas para traçar a provável relação entre o comendador João da Veiga e Francisco Luís Ameno e compararemos as características tipográficas presentes nos livros de coro das Mercês do Pará com outros cantoriais impressos em sua casa tipográfica.

1.7.7 Estudo comparativo entre os cantorais mercedários e as demais fontes litúrgico-musicais mercedárias e portuguesas, com destaque para os cantorais portugueses que circularam no Brasil durante o século XVIII

Referencial Teórico

Os pressupostos para a realização da comparação entre cantorais – e outros tipos de livros litúrgicos – são os referenciais teóricos que abordem e expliquem o funcionamento da liturgia que era praticada no período colonial no além-mar português, seja em suas características romanas, herdadas da reforma eclesial e litúrgica pós-tridentina, seja em seu “dialeto” português, por herança medieval ou implementação durante o período joanino, e, no caso mercedário, seja por heranças espanholas, medievais ou modernas (com as reformas litúrgicas implementadas pela Ordem ao longo dos séculos XVII e XVIII).

No estudo sobre as origens do canto gregoriano – sua forma, salmodia e gêneros – adotamos o *El canto gregoriano* (ASENSIO PALACIOS, 2008). No estudo das fontes de cantochão moderno e canto figurado (cantochão com figuras rítmicas) e dos manuais e tratados que a estas fontes se reportam, temos como marco teórico o *Manuale di canto fermo: modelli e consuetudini nella prassi didattica tra XVI e XVII secolo* (CHIARAMIDA, 2020). Sobre o canto figurado, consultamos *Il canto fratto* (GOZZI; LUISI, 2005). Como exemplo de estudo sobre a reforma tridentina no canto, inspiramo-nos na tese doutoral de Seiya (2019), um estudo sobre como foram produzidos os novos livros de canto da Sé de Coimbra após o Concílio de Trento, e como modelo de investigação melódico-comparativa, adotamos as análises de Theodore Karp (KARP, 2005) e a dissertação de mestrado da pesquisadora Zuelma Chaves (2017).

Como referencial teórico da liturgia pós-tridentina e do “dialeto” português presente no período colonial brasileiro, adotamos a tese de doutorado de Castagna (CASTAGNA, 2000), e outros trabalhos do mesmo autor, como “Cantochão e liturgia: implicações na pesquisa da música católica latino-americana (séculos XVI-XX)” (CASTAGNA, 2001) – recorte da tese de doutorado que trata exclusivamente dos livros litúrgicos da reforma tridentina – bem como a proposta de organização e descrição litúrgico-musical contida em (CASTAGNA, 2004).

Metodologia

Para a investigação das fontes musicográficas, a metodologia adotada foi a da paleografia musical. Trata-se de uma disciplina musical iniciada por Dom André Mocquereau, monge da *Abadia de Solesmes*, que tem com intuito mapear comparativamente os diversos tipos de escrita musical neumática surgidos em diversas regiões da Europa, a partir do nono século. No estudo paleográfico as fontes são classificadas em adialemáticas (sem pauta) ou diastemáticas (com pauta). Nosso estudo será mais simples do que os desenvolvidos na *Abadia de Solesmes*, visto que nos concentraremos em fontes tardias (impressas ou manuscritas), com pautas de quatro ou cinco linhas, neumas de escrita já consolidada, mas que testemunham figuras rítmicas (longas,

breves e semibreves), algo próprio do período do cantochão moderno (séculos XVI a XIX).

Na ausência de referências mais detalhadas sobre a construção dos livros litúrgicos mercedários pós-tridentinos e, a partir do levantamento dos livros litúrgicos mercedários e tridentinos – usados em Portugal ao longo do século XVIII –, este estudo realizou uma comparação *palavra por palavra* entre os cantorais mercedários do Pará e outros livros litúrgicos, com o intuito de traçar as origens desta compilação.

Analisamos a presença ou ausência de cerimônias, de textos de orações e rubricas, com o intuito de conseguir explicar como foi realizada e que livros tinha em mãos o responsável por produzir os livros corais aqui estudados. Analisamos também as prováveis escolhas realizadas por este responsável ao eventualmente omitir ou substituir cerimônias, orações, rubricas e melodias diante das fontes arquetípicas que serviram de inspiração. No aspecto tipográfico, a caligrafia das palavras e os tipos usados para escrevê-las foram utilizados como dados comparativos.

No aspecto melódico, selecionamos alguns cantorais representativos da liturgia mercedária, alguns da liturgia dominicana – os motivos dessa escolha ficarão claros ao longo da tese – e outros da tradição do cantochão pós-tridentino português elaborados em Mafra; escolhidos os cantorais, as melodias de cada canto presente em RM1780 e MSM1783 foram transcritas juntamente com as correspondentes que estivessem presentes nos demais livros, de forma que suas diferenças e semelhanças pudessem ser avaliadas em conjunto.

No item 4 detalharemos a escolha de cantorais e apresentaremos a análise litúrgica – presença ou ausência de unidades cerimoniais, funcionais ou seções (CASTAGNA, 2004, p. 8), textual – rubricas e orações – e a análise melódica – apontando diferenças, semelhanças, prováveis erros de impressão ou de cópia. No caso do canto figurado, adotamos figuras rítmicas para a transcrição moderna que pudessem refletir, ainda que de modo relativo, a diferença de duração entre os sons. Isso também será detalhado no item 4.

1.8 Justificativas

1.8.1 Ineditismo

A nossa proposta envolve, por um lado, muitos assuntos nunca antes pesquisados, e por outro, temas com enfoques teórico-metodológicos distintos do que se costuma encontrar. Existe uma lacuna pouco preenchida da história da música sacra colonial na Amazônia. Não resta nenhuma partitura dos séculos XVII e XVIII, a única exceção são os volumes compilados por João da Veiga, alguns poucos nomes mencionados, mas sem detalhamento de suas atividades. Têm-se notícias dos instrumentos, que não mais existem e por conta disso não se podem detalhar suas características.

Também existe uma lacuna histórica das relações dos mercedários paraenses com outras ordens religiosas ou com o bispado paraense no tocante à prática litúrgico-musical durante a

segunda metade do século XVIII, período de publicação do ritual. Sabemos pelos poucos relatos do padre jesuíta João Filipe Bettendorff (2018) – escritos ainda no século XVII e sem maiores detalhes – que eram relações muito prolíficas.

Por fim, a notória devoção a certos santos de origem mercedária ainda não foi plenamente esclarecida e o estudo de cerimônias, procissões, e cantos a elas relacionados, pode ajudar a compreender tamanha expressão cultural de origem ibérica entranhada na Amazônia, mas pouco explicada sob o ponto de vista musical. Por outro lado, a relação com o bispado pode ter patrocinado uma aproximação do ponto de vista litúrgico, musical e, por consequência, cultural, dos mercedários paraenses às práticas litúrgicas portuguesas, que estavam em processo de renovação e reforma em direção àquela romana, anunciada no Concílio de Trento. Os mercedários do Pará, sob o aspecto musical, litúrgico e cultural, são um exemplo único de práticas religiosas internas à Igreja Católica vindas de Roma, da Espanha e de Portugal, em um contexto de simbiose local.

1.8.2 Potencial de Multiplicação

Abordar um assunto inédito elegendo procedimentos metodológicos que considerem futuras pesquisas derivadas, como por exemplo a exposição de fontes disponíveis, o modo como obtê-las e a descrição sumária ou completa de seus conteúdos pode gerar um potencial de multiplicação de investigações correlatas em diversas áreas, não só na musicologia histórica, como na própria história da amazônia colonial, sociologia, antropologia, entre outras.

Na musicologia, por exemplo: ainda não foi escrito nenhum artigo acadêmico que trate dos livros cantoriais da Ordem Mercedária, apesar de ter sido uma das ordens mais importantes durante o período da expansão ultramarina ibérica, sobretudo nos domínios espanhóis da Pan-Amazônia. A história litúrgica (e portanto musical) da Ordem se resume a alguns poucos artigos (mencionados anteriormente). A respeito da liturgia, os artigos analisam geralmente questões históricas, eclesiais como constituições, bulas, e, eventualmente textos litúrgicos. Nenhum trata do cantochão: da origem das melodias presentes nos livros corais, em como e quando algumas melodias próprias foram compostas e quais são suas características. Os cantoriais mercedários aqui apresentados, elencados, analisados e utilizados na comparação com os livros de coro das Mercês do Pará poderão despertar, desse modo, o interesse de outros musicólogos que queiram desenvolver pesquisas sobre a prática musical mercedária na Espanha, e, como ulterior desdobramento, sobre a presença mercedária nas américas.

Um outro exemplo de investigação que pode ser derivada deste trabalho, esta, no entanto, na área da história, é sobre a situação política da Ordem Mercedária no Pará na segunda metade do século XVIII. Muitos manuscritos obtidos até aqui e outros que ainda estão por vir, narram uma série de conflitos internos, ocorridos entre os frades mercedários locais, envolvendo o comissariado geral, na Espanha, e o Bispado do Pará. A quantidade de material é substancial e demanda cuidadoso trabalho de pesquisa.

Esses são só alguns exemplos do potencial de multiplicação dessa pesquisa. Quem tiver contato essa tese vislumbrará várias novas frentes de investigação em torno da história da música sacra colonial brasileira e de temas correlatos.

1.8.3 Rompimento de uma abordagem exclusivamente nacionalista

Ainda sobrevive uma visão superficial do processo de encontro do binômio colonizador x colonizado, principalmente por conta da ausência de trabalhos locais que expliquem as complexidades do processo de colonização das populações indoamericanas; a descrição limita-se à contrapor dominados e dominadores, ignorando quais elementos são de fato dos dominadores e quais subsistiram apesar de pertencerem à cultura dominada. Descreve também de maneira bastante míope a circunstância dos dominadores, reunindo-os em uma única força, disforme e amorfa; do pouco que já se sabe, existiam tensões dentro dos mesmos grupos sociais, sejam estes de dominados, sejam de dominadores, tensões que sempre encontravam meios de se resolverem – da melhor ou pior forma possível. Um exemplo claro em nossa pesquisa é o fato de o autor do pedido de supressão das casas mercedárias no Pará ser o bispo, de origem portuguesa. Aparentemente, segundo tal visão míope, as forças dominadoras que traziam sua religião para impô-la não deveriam conflitar-se, e sim unir forças nesse propósito.

Outra confusão muito comum reside no senso comum que considera que a cultura trazida por uma prática religiosa imposta é sempre homogênea, de modo que seria muito estranho, à primeira vista, a necessidade de uma publicação local para a prática litúrgico-musical conventual mercedária. Na Amazônia não foi exatamente assim: havia uma tensão de duas expressões dessa prática religiosa dentro do contexto ibérico, que reverberaram em pleno século XVIII e produziram resultados de acordo com suas próprias idiossincrasias.

Cremos que esta tese, dada a sua transversalidade temática – que proporciona outras possibilidades de investigação, envolvendo tais agentes estrangeiros –, e sua novidade – do tipo e período de repertório praticado em terras brasileiras, aliados às suas questões sociais, políticas e culturais próprias –, podem colaborar para uma divulgação madura do complexo contexto cultural vivido em nosso país durante o período pré-independência, lançando assim luz em um Brasil culturalmente ainda pouco conhecido internacionalmente.

1.9 Descrição dos itens

Esta tese foi organizada em quatro capítulos.

O primeiro capítulo – item 2 – abordará a história da Ordem Mercedária e o desenvolvimento da sua liturgia até o fim do século XVII. Como já mencionado, não daremos muito destaque à história do período pré-tridentino, mas em como os frades enxergaram a fundação da Ordem a partir do *Speculum fratris ordinis...* (GAVER, 1445) e em como se deram o surgimento de seus primeiros impressos litúrgicos, com descrições relevantes – para este trabalho – de

suas características. Trataremos também da reforma litúrgica vivida pela Ordem no período pós-tridentino e quais características litúrgicas são claramente identificáveis nos relatos existentes das práticas dos frades mercedários durante sua fixação na amazônia colonial. Os impressos mercedários que nortearão esta análise e, que, repercutiram em muitos elementos presentes nos cantoriais das Mercês do Pará, são o primeiro cerimonial mercedário, publicado em 1614 (ANDREU, 1614). e o primeiro ritual mercedário, publicado em 1639 (SIERRA, 1639).

O segundo capítulo – item 3 – abordará a história da Ordem das Mercês no Grão-Pará ao longo do século XVIII. A renovação litúrgica proporcionada pela aprovação do culto de muitos santos mercedários ao longo do século XVII – todos refletidos no novo ritual publicado em 1701 (NAVARRO, 1701) – entrelaçou-se com as relações político-eclesiásticas internas aos conventos e hospícios do Grão-Pará, Maranhão e Lisboa, e, com o contato do comissariado regional com o comissariado geral da Espanha. A ereção do bispado do Pará no período joanino e o sistema de padroado – implantado pela coroa portuguesa e aprofundado pela administração pombalina, a partir de 1750 – foram novas realidades que mudaram os cursos da prática religiosa, eclesiástica e litúrgica da Ordem, nos conventos da Amazônia. Em meio a todas essas circunstâncias, para compreender o conteúdo dos livros de coro das Mercês do Pará é essencial conhecer quem foi o Frei João da Veiga, comendador que mandou compilá-los, e o contexto histórico em que viveu, inclusive os fatos em torno do pedido de supressão dos conventos e hospícios do Grão-Pará – com a transferência dos frades para o Maranhão – por solicitação do bispo local a coroa portuguesa e ao papado.

O terceiro capítulo – item 4 e capítulo central da nossa tese – será uma ampla exposição e análise do conteúdo dos cantoriais das Mercês do Pará. Abordará as características tipográficas, comparando-as com outros impressos de Francisco Luís Ameno, e apresentará os critérios adotados na eleição de outros cantoriais que foram utilizados na análise comparativa – de tipo litúrgica e musical – realizada com o objetivo de comprovar materialmente o que os fatos históricos apontaram ao longo do segundo capítulo. A análise realizada foi feita cerimônia por cerimônia, observando textos de rubricas e orações, cerimônias presentes e ausentes, melodias e escolhas dos elementos escritos de registro musical e a ortografia, a partir de elementos tipográficos dos impressos da época.

O quarto e último capítulo – item 5 – apresenta nossas considerações finais a partir dos problemas levantados na introdução. Aquilo que foi possível comprovar (ou reforçar como hipótese) a partir de elementos históricos, litúrgicos e musicais, foi exposto e defendido, respondendo cada uma das dúvidas e objeções que surgiram ao longo da investigação. Retomamos as questões centrais "Por que?" e "Como?" acrescentando mais duas novas, "Quem?" e "Deveria ter sido feito?", ao analisarmos se o frei João da Veiga de fato dominava a arte do cantochão e se, com a expulsão da Ordem do Pará, os cantoriais foram realmente utilizados.

2 Ordem mercedária e expansão ultramarina

A Ordem de Nossa Senhora das Mercês (O. de. M.) é uma ordem religiosa católica, inicialmente militar – posteriormente mendicante – fundada no século XIII com o intuito de atuar contra a prática de escravidão inter-religiosa na península ibérica, em um contexto de conflitos bélicos entre cristãos e muçulmanos⁵⁰. Surge na Catalunha, como iniciativa de alguns cristãos que buscavam meios para resgatar seus compatriotas feitos cativos de guerra, escravizados pelos mouros⁵¹. A redenção era o procedimento mais comum para realizar a libertação de um grande contingente de prisioneiros e consistia no pagamento de um resgate, previamente combinado com os proprietários dos escravos cristãos. Os membros da Ordem, neste processo, assumiam dois papéis: recolher esmolas para o resgate e intermediar a negociação entre cristãos espanhóis e mouros.

⁵⁰ A expansão islâmica é iniciada pelo profeta Maomé e seus sucessores, os Califas (do árabe, *Khalifah Rāsul Allāh*, isto é, “Sucessor do Enviado de Deus” (LINGS, 2010, p. 477)), durante o sétimo século (LINGS, 2010, p. 399). No oitavo século chegaram até o sul da atual Espanha, fundando, em pleno continente europeu, primeiramente o Emirado de Córdoba (756 - 929) e posteriormente o Califado de Córdoba (929 - 1031). Desde a chegada dos muçulmanos à região do *Al-Andalus* – um nome que possivelmente conserva a memória dos Vândalos que habitaram aquela região, durante o império romano (O’CALLAGHAN, 1975, p. 83) – em 711, os conflitos naquela região se intensificaram. Judeus, moçárabes (*musta’rib*, cristãos ibéricos e seus descendentes, que viveram sob o regime muçulmano mas não se converteram ao islã), berberes e os muladi (*muwallad*, que quer dizer concebido por mãe árabe) são os grupos, tribos ou etnias presentes nesses conflitos. Alguns protagonizaram grande resistência ao poder islâmico, como é o caso dos mozárabes, outros, até rebeliões armadas, como os muladi. O acirramento dessas disputas desencadeou uma guerra civil entre os anos de 1009 e 1013 (FERNÁNDEZ, 2018, p. 72). Os berberes saem do conflito fortalecidos perante a dinastia omíada precipitando, assim, a queda do Califado e a fragmentação do poder político em diversos reinos de Taifas (*Ta’waif*, que significa facção, pequeno reino (CORRAL, 2018, p. 151)). O resultado foi o enfraquecimento da política expansionista islâmica na península ibérica, criando a possibilidade de reorganização dos cristãos para uma reação à invasão – a chamada Reconquista (O’CALLAGHAN, 2003). Entre a queda do Califado de Córdoba, em 1031, e a reconquista da Catalunha-Aragão, por Fernando III de Castela e Jaime I, em meados do século XIII, se alternavam períodos de paz nominal e comércio com anos de conflito formal. Durante o século XI os cristãos obtiveram grande avanço no conflito: Ramon Berenguer I – conde de Barcelona (1035-1076) – e Fernando I – conde de Castela (1035-1065) e rei Leão (1037-1065) – aproveitaram-se da circunstância de fragmentação do poder islâmico para avançar em território – retomando alguns centros como Lamego (1057), Viseu (1058) e Coimbra (1064) – e dominação – por meio da imposição de impostos sobre as taifas, em troca de segurança. Mesmo após o declínio do Califado Almóada, em 1212, os monarcas cristãos fracassaram em retomar o território inteiro da península entre os séculos XII e XIV, e o Emirado Nacérída de Granada deu sobrevida à presença muçulmana na península até o ano de 1492. Nesse período o mar mediterrâneo se torna o novo palco de conflitos. Os ataques e cercos se davam a cidades costeiras e a pirataria no mar mediterrâneo possibilitou o tráfico de cativos entre as costas ibérica e do norte da África.

⁵¹ A captura de prisioneiros – daí o uso da palavra cativo – se dava de três maneiras: por meio de batalhas formais, ataques e pirataria. Brodman (1986) afirma que ainda mais grave do que as grandes batalhas eram os pequenos ataques e cercos frequentes, com o objetivo de saquear o espólio e fazer cativos os inimigos. Tratava-se de uma estratégia muçulmana frequente e que também era respondida do mesmo modo pelos cristãos. A captura de inimigos se dava até mesmo de modo aleatório, durante viagens, ou pastoria de gado. Encontram-se diversos relatos do tipo em fontes medievais; quem circulava em zona de fronteira, cristão ou muçulmano, corria perigo. Sobre o fenômeno da captura de inimigos para fins de escravidão, o autor conclui: “as ocasiões de captura foram, portanto, numerosas: cruzamento fronteiriço e ataque costeiro, terrestre e marítimo, batalhas, pirataria e a detenção de comerciantes pacíficos – todas foram causas de cativo”. E continua: “A escravidão era o invariável resultado para o cativo porque, apenas capturado, era considerado espólio de guerra a ser usado ou vendido”. Para aprofundar o tema da escravidão inter-religiosa durante a Cruzada Espanhola, cf. (HERSHENZON, 2019).

O redencionismo do século XIII fundamenta-se em uma nova espiritualidade do tipo caritativa e laica, nascida no século XII – e baseada nas obras de misericórdia –, que tem como fim aliviar o sofrimento dos chamados “pobres em Cristo”: doentes, viajantes, peregrinos, órfãos, idosos e cativos⁵². A exemplo de São João da Mata, fundador da Ordem dos Trinitários (Ordem da Santíssima Trindade para a Redenção dos Cativos), Pedro Nolasco⁵³, fundador dos mercedários, optou por se aproximar de Cristo por meio da redenção dos “pobres cristãos” escravizados durante a Guerra da Reconquista. Desde o início do século XIII atuou como “procurador de esmolas para o resgate de cativos” – ainda que parem controvérsias históricas sobre a atuação, contexto, título e data de fundação da Ordem.

2.1 Surgimento, história e aspectos litúrgico-musicais: do século XIII até a reforma tridentina

2.1.1 Antecedentes: A redenção dos cativos na Espanha tardo-medieval

Apesar da primeira ordem dedicada ao resgate de cativos – a Ordem da Santíssima Trindade – ter sido fundada na França e aprovada pelo papado em 1198 – isto é, da ideia de Pedro Nolasco não ter sido original –, as primeiras iniciativas institucionais de promoção do

⁵² O prelúdio do movimento caritativo do século XII pode ser identificado na reforma gregoriana, promovida por Gregório VII na segunda metade do século XI. Uma das pautas da reforma era o combate aos abusos e vícios do clero, e a solução pensada foi a imposição aos mesmos de alguma regra religiosa (BRODMAN, 2013, p. 391). Apesar da intenção original ter fracassado, serviu de base para o surgimento de movimentos reformistas baseados em ideais evangélicos como, por exemplo, a prática da pobreza. As ordens dos Cartuxos (O. Cart.) e de Cister (O. Cist.) – fundadas respectivamente em 1084 e 1098 – são alguns dos primeiros resultados da difusão desses ideais. Ambas as ordens, porém, são apenas exemplos de reação inicial dos reformadores eclesiásticos à pobreza visível por meio da ênfase da própria pobreza voluntária, prática que está nas raízes do movimento monástico. No entanto, no último quarto do século XII o tema ressurgiu com uma nova acepção: para além da pobreza santificada do monge, surge a atenção cristã à necessidade material do pobre. A expressão “pobre em Cristo” é redefinida mudando os voluntários dos claustros pelos necessitados das ruas (BRODMAN, 2009, p. 15). Pedro, o Cantor (? - 1197), teólogo, influenciou com suas ideias caritativas o Papa Inocêncio III (1161 - 1216), quando ele ainda era estudante em Paris. Inocêncio III escreveu o *Libellus de eleemosyna* – em vernáculo, Elogio da Caridade – para defender que o cristão deveria dar esmola e por quê a mesma é preferível em relação a outras obras de piedade (BRODMAN, 2009, p. 21); e como as esmolas devem ser dadas sem expectativa de recompensa terrena, os inimigos, devedores e os miseráveis (pobres, deficientes, doentes, órfãos, viúvas) se tornam os melhores destinatários. O Papa também via “a obrigação de dar esmolas como universal” e “a prática da caridade não como único ato, mas como um compromisso ao longo da vida” (BRODMAN, 2009, p. 23). A atenção aos “pobres em Cristo”, inicialmente exercida por mosteiros e bispados, terá como marco institucional o surgimento, ao longo dos séculos XII e XIII, das ordens hospitalárias: religiosos que mantinham casas de acolhimento para doentes, pobres, viúvas, órfãos, lactantes, etc. As iniciativas de fundação desses hospícios ou hospitais era geralmente laica, mas, com intuito de afastar abusos e vícios potenciais, bispos e papas impunham a necessidade da adoção de uma regra de vida, geralmente a agostiniana. A adoção da regra de Santo Agostinho fundamentava-se em vários argumentos: o fato de ela ser muito antiga (mais antiga até do que a regra beneditina); de ela possuir uma ênfase no serviço aos outros; e finalmente, o de seu caráter genérico - acentuado por uma decisão do Papa Gelásio II, que em 1118 eliminou todos os elementos prescritivos da regra, alegando que as práticas específicas deveriam ser decididas pela congregação local. O Papa também permitiu que cada comunidade que a adotasse pudesse promulgar usos ou constituições complementares mais adequadas aos seus próprios objetivos (BRODMAN, 2009, p. 225).

⁵³ Seu nome em catalão é *Pere Nolasch* mas utilizaremos ao longo da tese a transliteração para a língua portuguesa.

resgate de cativos como obra de misericórdia surgiram na Catalunha-Aragão – pelas mãos de Afonso I (c. 1073 - 1134) – e em Castela – com o rei Afonso VIII (1155 - 1214). Tais monarcas, aproveitando-se da vocação hospitalária das ordens militares espanholas⁵⁴ – que com o tempo especializaram-se em administrar hospícios e hospitais para acolher cavaleiros vitimados em batalhas, peregrinos, viúvas, órfãos, indigentes, e outros cristãos envolvidos no contexto das cruzadas – fundaram, ao longo da península ibérica, hospitais localizados em regiões de fronteira com os muçulmanos: os hospitais de misericórdia (BRODMAN, 1986, p. 10), ou, do espanhol *merced*, isto é, mercês.

A ação da coroa era evidentemente necessária: tratava-se de um problema de ordem pública na qual a ação exclusiva das famílias de prisioneiros, por meio de uma confraria de cativos (fundada em 1172), não era suficiente. Anteriormente, apesar da coroa abrir canais de resgates e autorizar expedições oficiais dos *exeas*⁵⁵ até as terras muçulmanas, o principal – o custo – não era viabilizado, e aqueles sem família ou sem condições econômicas restavam cativos (BRODMAN, 1986, p. 9-10). E, como a comercialização de escravos “era um dos pilares da economia muçulmana” (SENENT, 2005, p. 41), diante da inação a tendência era o problema aumentar cada vez mais.

O tratamento dos cativos como “pobres em Cristo” e o interesse eclesiástico resultante em resgate compõem uma parte considerável da espiritualidade caritativa catalã desde o décimo século, pois já em 957 os cânones de Vic foram admoestados a ajudá-los (BRODMAN, 1986, p. 11). Mas, sob a influência da ação das ordens militares e hospitalares, o redencionismo do século XIII substituiu a participação das sedes episcopais por novas instituições religiosas com finalidades caritativas específicas, que destinavam seus esforços em fins caritativos concretos: é nisso que se enquadra o carisma da Ordem das Mercês.

2.1.2 A fundação da Ordem e o fundador, Pedro Nolasco

Na esteira do movimento de redenção de cativos do reino de Aragão-Catalunha do século XII surgiu em Barcelona um mercador que em 1203, junto com seus companheiros, iniciou uma atividade de coleta de esmolas para a redenção de cativos⁵⁶. Nolasco é tradicionalmente

⁵⁴ Ordem de Santiago, Ordem de Calatrava, o ramo aragonês da Ordem do Templo (que se tornaram, no século XIV, a Ordem de Montesa). Afonso I, na ausência de um herdeiro, deixou seus bens e a sucessão do trono às ordens dos hospitalários, dos templários e do Santo Sepulcro (REILLY, 1982, p. 59). Durante o reinado de Afonso II de Aragão (1157 - 1196) chegou a ser fundada em 1174 uma ordem para a redenção dos cativos, a Ordem de Montegaudio, mas que em 1196 foi absorvida pela Ordem do Templo (TAYLOR, 2000, p. 11-12).

⁵⁵ Mercadores autorizados pela coroa de Aragão a trabalhar como resgatadores de cativos nas terras muçulmanas. Em Castela chamavam-se *alfaques*.

⁵⁶ A primeira fonte dessa informação é a obra do século XVI *De vitis patrum et Magistrorum Generalium Ordinis Beate Mariæ de Mercede* escrita pelo filósofo, teólogo, professor em Salamanca e mestre geral da Ordem das Mercês, Francisco Zumel. Foi publicada em 1588 como apêndice do *Regulæ et constitutiones Fratrum Ordinis B. M. de Mercede*. A fonte de Zumel são “antigos códices”, que o frei Devesa Blanco alega ser correspondente a um documento mencionado em um *Index* do Arquivo da Catedral de Barcelona que trata de um registro do prior do convento das Mercês em Barcelona referente a uma sentença datada do mesmo ano de 1203 acerca de um

considerado francês, nascido em Mas-Saintes-Puelles, no condado de Toulouse, Languedoc⁵⁷, por volta do ano de 1180 (ORDEM DAS MERCÊS, 1997, p. 21-22). Quando menino, ficou conhecido pela sensibilidade exacerbada diante do flagelo da pobreza, procurando sempre distribuir esmolas àqueles que encontrava pelo caminho. De família rica, recebeu uma grande herança quando os pais faleceram, e dedicou-a integralmente para auxiliar os “pobres em Cristo”. Piedoso, frequentava regularmente a igreja, principalmente no ofício da noite, para ouvir as leituras (MILLÁN RUBIO, 2015, p. 25). Com seu pai, Bernardo, aprendeu o ofício de mercador,

litígio sobre a partilha de bens que envolve, de um lado, o hebdomadário da Catedral de Barcelona e, de outro, os Hospitais de Colombo e Marcus, juntamente com o procurador de esmolas para os cativos, como então era nomeado publicamente Pedro Nolasco (SENENT, 2005, p. 44). Para Brodman, no entanto, tal informação não é consistente. Em um recente trabalho o autor reforça que a primeira menção documental ao santo é do ano de 1226, como “reitor dos pobres” (BRODMAN, 2013, p. 390).

⁵⁷ Sobre a vida de Pedro Nolasco o frei Joaquín Millán Rubio escreveu um livro com mais de seiscentas páginas (MILLÁN RUBIO, 2015), no qual aborda todas as versões históricas de cada um dos fatos da vida do santo mercedário: nascimento, origem dos pais, voto de celibato, personalidade, vida profissional, início da vida vocacional, carisma laical, visões, e atividades em vida – principalmente a fundação de várias casas ao longo do mediterrâneo catalão. A respeito do local de nascimento Millán Rubio (2015) apresenta no segundo capítulo a hipótese de cinco historiadores, quatro religiosos da Ordem e um franciscano, que confrontam a história oficial narrada nas crônicas mais antigas. O primeiro, padre Mariano Ribera, alega que o sobrenome Nolasco é encontrado em um livro de registro em uma doação feita em 1155 por um certo Oberto Onolasch – provável antepassado do santo – à confraria de São Silvestre de uma vinha em Bederrida, nos arredores de Barcelona. O segundo, padre Guillermo Vázquez Núñez, contesta que o local de nascimento de Nolasco fosse – como contam os cronistas – “vassalo de Aragão”, mas sim que o condado de Toulouse era um pertinaz opositor daquele reino. Vázquez adota a tese de outro padre e historiador, Amerio Sancho Blanco, de que o sobrenome tinha origem italiana e pode ser encontrado em Savona entre os séculos XI e XIII. Para o terceiro, padre Ramón Serratosa, a crônica de Francisco Zumel fora interpretada erroneamente, e para o autor, o cronista sabia da origem catalã do fundador mas teve receio de ser tomado por inovador ao contradizer os cronistas anteriores. Acrescenta que: não existem indícios da presença do sobrenome no Languedoc; existem contradições – entre os cronistas – a respeito do local do nascimento, Mas-Saintes-Puelles, Recaudo ou Saint Papoul; se de fato era do Languedoc não poderia ter trazido seus bens para Espanha antes de 1203 por conta da cruzada contra os albigenses; vasculhou a presença do sobrenome em arquivos públicos e particulares de toda a região do Languedoc e Catalunha mas não o encontrou em lugar algum, somente em Barcelona, com a grafia Onolasco, que provavelmente tem origem anglo-saxã pois em latim e línguas neorromânicas não possui nenhum significado; Oberto se não era de Barcelona, ali chegou para casar-se e no ano da doação da vinha, 1155, já possuía um filho maior de idade chamado Bernardo (pai de Pedro Nolasco), que assinou em conjunto a transferência da propriedade; as cartas reais de Jaime II (1267 - 1327), Pedro IV (1319 - 1387) o tratam como catalão, tendo Pedro IV, inclusive, queixando-se ao Papa de um mestre geral de origem ocitana – frei Pons de Barelles – querer fazer mudanças na Ordem; os mercedários franceses não o consideravam seu compatriota, quando eram criticados por carregar um escudo com as armas aragonesas. O quarto, o frei capuchinho Andrés de Palma de Mallorca, alega que: a expressão “não muito distante de Barcelona” presente na crônica de Zumel é incompatível com a distância real entre Barcelona e o condado de Toulouse, que de fato é muito distante; a região provençal mencionada na crônica refere-se aos *Camps Provençals*, as terras baixas do rio Besós, próximas à Barcelona; que Giulia Tort, esposa de Oberto, era nascida naquela região – conhecida como Clot de la mel – para onde o seu pai, Pedro Garau Tort imigrara; que seu filho, Pedro Bernardo (e não somente Bernardo), que cedeu uma vinha para a confraria de São Silvestre, tivera somente um filho chamado Pedro; este Pedro não era o santo mas o pai dele, já que Bernardo morreu em 1161 e o fundador das Mercês nasceu somente por volta de 1180 ou mais tarde; o local de nascimento do santo fora o Clot de Mel, um lugar repleto de colmeias – de onde pode ter surgido a narrativa do milagre por ocasião do nascimento de Nolasco, quando o santo foi cercado por um enxame de abelhas que lhe gerou nas mãos um favo de mel (para expressar a doçura com a qual sempre acolheu os pobres) (MILLÁN RUBIO, 2015, p. 14). Por fim, o quinto, padre Juan Devesa Blanco, defende que: existe um erro de interpretação da crônica mais antiga – escrita por Nadal Gaver – quando lê-se: Pedro Nolasco foi de um *mas* de *Santa Puellas*, do distrito de São Paulo, vizinho da cidade de Barcelona; Mas-Saintes-Puelles significa em espanhol *masía*, isto é, casa de campo, localizada fora dos muros de Barcelona, na zona de São Pedro de *las santas Puellas*, que pertencia ao distrito de São Paulo; por isso que São Pedro Nolasco fora sempre cidadão

o que desenvolveu nele as habilidades necessárias para a atividade de “mercador de cativos” – proporcionando a devolução de prisioneiros conterrâneos às suas famílias por meio da negociação com mercadores de escravos mouros ([ORDEM DAS MERCÊS, 1997](#), p. 23). Entre os anos de 1203 e 1218 – ano de fundação da Ordem das Mercês – existe um vácuo documental sobre Pedro Nolasco, cuidadosamente preenchido pelos cronistas – com histórias fantásticas – e por frades historiadores – com hipóteses a respeito de suas atividades como noviço em um mosteiro e estudante em Paris ([MILLÁN RUBIO, 2015](#), p. 25 e 35), e como procurador de esmolas para obras de misericórdia, em especial a redenção de cativos⁵⁸. Algumas histórias fantásticas envolvem a aparição de Nossa Senhora: na primeira, a Virgem lhe promete – caindo gravemente enfermo – recuperar a saúde, que ele agradece oferecendo sua virgindade ([MILLÁN RUBIO, 2015](#), p. 35); na segunda, lhe pede para entregar todos os seus bens para a libertação dos cristãos cativos e abraçar a pobreza ([MILLÁN RUBIO, 2015](#), p. 46).

A narrativa de fundação consagrada pelos frades das Mercês⁵⁹ se inicia na noite do dia primeiro de agosto de 1218, quando o mercador Pedro Nolasco presenciou uma aparição de Nossa Senhora – a terceira – lhe pedindo para transformar seu grupo de leigos redtores em uma ordem religiosa. No dia seguinte ele se dirigiu até o palácio real para consultar o monarca catalão, Jaime I⁶⁰ e seus conselheiros – entre eles o bispo de Barcelona, Berenguer de Palou. A consulta ao monarca devia-se ao fato – já mencionado – da coroa ser a principal patrocinadora das atividades de resgate. Narrou nessa reunião a visão que tivera e expôs o projeto de fundar uma ordem religiosa redentora, sob o patrocínio da Virgem. Segundo o relato, a ideia agradou o monarca e seus conselheiros pois, desse modo, a casa real de Aragão poderia ter sua própria ordem redentora. Assim, no dia 10 de agosto⁶¹ de 1218 aconteceu na Catedral de Barcelona a fundação oficial,⁶²

barcelonês, e que a mudança fora da casa de campo para dentro dos muros da cidade. [Millán Rubio \(2015\)](#) conclui dizendo estar convencido de que Pedro Nolasco não era francês mas barcelonês, de algum local fora dos muros da cidade, descendente de imigrantes.

⁵⁸ A partir de fontes manuscritas remanescentes de capítulos da casa de Perpignan, no Languedoc, [Brodman \(1986\)](#) sugere a hipótese de que antes de ter se deslocado para Barcelona para atuar como libertador de cativos, Nolasco pode ter “começado sua carreira como hospitalário, trabalhando com o cuidado de pobres do entorno da cidade francesa”.

⁵⁹ “O processo de formação da história das Mercês começou nas mãos de cronistas e escritores como Nadal Gaver, Pedro Cijar, Gaspar Torres, Francisco Zumel, Felipe Guimerán, Isidro de Valcázar, Alonso Remón, Bernardo de Vargas, Francisco Boil, Tirso de Molina, que a partir dos séculos XV, XVI e XVII, conformaram a história, mas também as lendas e mitos que completam a cultura histórica e hagiográfica da Ordem das Mercês” ([SENENT, 2005](#), p. 31).

⁶⁰ Em catalão Jaume, mas ao longo do trabalho utilizaremos a forma em língua portuguesa.

⁶¹ No dia 10 de agosto é festejada na Igreja Católica a memória do martírio de São Lourenço, santo de origem espanhola. Mais à frente essa informação será relevante.

⁶² Apesar dos atuais historiadores da Ordem ainda defenderem esse relato, presente na sua mais recente publicação coletiva oficial ([ORDEM DAS MERCÊS, 1997](#)), outros estudiosos – até mesmo mercedários – já o contestaram apresentando provas históricas. Ainda em 1934, em sua obra histórico-crítica sobre a Ordem, o frei Faustino Gazulla questionou as informações contidas nas principais fontes narrativas produzidas entre os séculos XV e XVII a partir dos documentos que teve acesso. O frade concluiu: “(...) Os documentos, não tão escassos como alguns acreditavam, são a principal fonte de informação que aqui aproveito, vendo-me obrigado a prescindir

com toda solenidade e notoriedade, no altar maior, sob a tumba de Santa Eulalia, padroeira da cidade. Ali mesmo, diante do bispo, do rei e de São Raimundo de Penaforte⁶³ – o confessor real – Nolasco e seus companheiros fizeram sua profissão religiosa e receberam do prelado a regra de santo Agostinho, o hábito branco e a autorização para utilizar o símbolo da catedral – a Santa Cruz – e do rei, o emblema da casa real (ORDEM DAS MERCÊS, 1997, p. 27-28).

quase em absoluto das obras impressas, diante da pouca ou nenhuma confiança que merecem nossos cronistas e outros autores quando falam da fundação e primeiros progressos da Ordem” (GAZULLA, 1934, p. 37). O atual diretor do *Institutum Historicum Ordinis Mercede* publicou um artigo sobre essa “querela historiográfica” referindo-se à participação de Jaime I na fundação não como fato mas como relato com “finalidade mais simbólica que histórica” (DEFRAIA, 2018, p. 378). Vale destacar que apesar de declarado maior de idade em setembro do mesmo ano de 1218, o rei tinha à época apenas dez anos de idade. Para o autor não parece razoável crer, como na narrativa mercedária, que o soberano já era um *christianissimus et sanctus rex*. Um pesquisador não religioso dedicado a desvendar a história fundacional e medieval dos mercedários é James William Brodman. A respeito da participação real na fundação da Ordem, ele concorda com Defraia e, em um artigo publicado ainda em 1982, argumenta que apesar de sua maioria oficializada ele “mal estava no controle dos assuntos do reino”, que “não existe documentação do século XIII a respeito” e portanto não existe “nenhuma evidência sólida a favor da participação de Jaime como fundador”, apenas relatos de cronistas, sendo os mais antigos do século XV (BRODMAN, 1982, p. 72). Sobre o ano de fundação, porém, os historiadores mercedários são unânimes em adotar 1218 – baseados em uma inscrição em pedra do Convento de Barcelona com a data de fundação, inscrição datada por peritos em finais do século XIII (MILLÁN RUBIO, 2015, p. 150), e Taylor (1998), baseado em Brodman (1986), em refutá-los, alegando ausência de evidências. Para Brodman o ano de fundação é vinculado ao primeiro documento em que Pedro Nolasco é mencionado como procurador de cativos: um testamento de 1230 onde Maimó Gombal, residente de Barcelona, deixa 100 sueldos ao mercador para que os aplicasse nas obras de resgate (BRODMAN, 1986, p. 15). No meio termo entre “carismáticos”, isto é, os frades – preocupados também com as lendas e “tradições” – e “pragmáticos”, Taylor e Brodman, – em busca somente das evidências documentais – está Burns (1967), mencionando como prováveis datas os anos de 1218, 1223, 1228 e 1234, apresentando-as todas como possíveis, mas sem eleger uma em especial (SENENT, 2005, p. 37 e 43). Não quisemos neste trabalho, porém, dar destaque ao estado da arte desse assunto – reservando tais esclarecimentos a esta nota de rodapé – pois, como veremos posteriormente, para a nossa investigação “as lendas e tradições jogaram um papel tão ou mais importante que a verdadeira história” (SENENT, 2005, p. 33) na formação de uma imagem devocional pós-tridentina, seja em seu aspecto visual (pinturas, retábulos, imagens) seja em seu aspecto litúrgico-musical (cerimônias, orações, leituras, e cantos).

⁶³ Em catalão Raimon de Penyafort. Penaforte foi nomeado pelo bispo Berenguer de Palou cãnone da Catedral de Barcelona em 1218 e em 1222 assumiu o hábito dominicano. Dessa forma, era um sério candidato a conselheiro de Nolasco sobre a governança de seu novo empreendimento pois foi um notável jurista na corte do Papa Gregório IX e autor das constituições da Ordem Dominicana (BRODMAN, 2013, p. 395). É provável que esse seja o motivo pelo qual o santo catalão – canonizado em 1601 – tenha se tornado um personagem do relato – a partir de 1565, com o cronista Gaspar Torres (SENENT, 2005, p. 129) – mesmo que em 1218 ainda não tivesse tomado o hábito dominicano. Sua participação como jurista se tornou tão importante que dominicanos do século XVIII cogitaram ser ele o verdadeiro fundador da Ordem, e que, como seu primeiro prior geral – entre os anos de 1239 e 1241 – tenha elaborado a primeira legislação na qual as constituições de 1327 se basearam (TAYLOR, 2000, p. 38-39). Já que os dominicanos também influenciaram as práticas litúrgicas mercedárias entre os séculos XIV e XVII, à frente o assunto será detalhado.

Figura 8 – Escudo da Ordem das Mercês



Fonte: Catedral de Barcelona, altar lateral dedicado à Nossa Senhora das Mercês

A cena fundacional foi esculpida em 1688 pelo artista catalão de estilo barroco Joan Roig. O retábulo está atualmente no altar lateral da Catedral de Barcelona dedicado à Nossa Senhora das Mercês.

Figura 9 – Retábulo da fundação da Ordem das Mercês



Fonte: Catedral de Barcelona, altar lateral dedicado à Nossa Senhora das Mercês

Temos ao centro São Raimundo de Penaforte, com o rei Jaime I à sua esquerda e o bispo Berenguer de Palou à sua direita; São Pedro Nolasco está ajoelhado diante do dominicano,

beijando sua mão⁶⁴. Acima de todos, Nossa Senhora com grilhões em uma mão e um anjo apontando para um papiro contendo a regra de Santo Agostinho. É curioso notar também que Pedro Nolasco é retratado como um cavaleiro: traja uma armadura e carrega uma espada. A intenção é corroborar com a imagem do leigo dedicado às obras de misericórdia, de larga tradição espanhola militar e hospitalária.

Na verdade, os historiadores mercedários têm consciência de que a Ordem nunca foi, de fato, militar. É sabido que a atividade de Nolasco e seus seguidores não era de tipo monástico-contemplativa, muito menos mendicante-ativa, na qual a ação dependia da doação de esmolas por parte dos fiéis para a manutenção dos frades e dos serviços apostólicos oferecidos: ensino, confissões, pregações, celebrações litúrgicas; a redenção de cativos era uma obra de misericórdia que os aproximava – pelos tipos de instituições existentes, reguladas pela igreja – mais das ordens militares (**ORDEM DAS MERCÊS**, 1997, p. 30), no entanto sua atuação não era voltada ao combate armado contra inimigos da fé católica, como os templários (**ÁLVAREZ GÓMEZ**, 1998, p. 248), de modo que trajavam um hábito branco e não armaduras. O que talvez os enquadrasse como militares era a constituição majoritariamente laical, um escudo heráldico, o uso de cavalos, de armas e de sapatos templários, os títulos hierárquicos - mestre e comendador - e as primeiras Constituições (1272), não só inspiradas mas copiadas dos santiaguistas. Tal característica é confirmada em carta de 1301 enviada pelo rei Jaime II ao Papa Bonifácio VIII, dizendo que os frades das Mercês possuem regra semelhante à dos hospitalários, templários, calatravos e cavaleiros de Santiago (**ORDEM DAS MERCÊS**, 1997, p. 31).

Em 17 de janeiro⁶⁵ de 1235 o Papa Gregório IX promulgou a bula *Devotionis vestrae*, confirmando a Ordem das Mercês e incorporando-a à Igreja Universal. A bula foi dirigida ao mestre de um grupo de leigos que já viviam em comum – à semelhança das ordens militares hospitalárias –, Pedro Nolasco, em resposta à solicitação do grupo. O documento parte do princípio que já existia uma aprovação da autoridade diocesana competente – já que era uma bula de confirmação. No documento também indica sob qual regra religiosa a Ordem deveria se organizar, aquela de Santo Agostinho⁶⁶ (**ORDEM DAS MERCÊS**, 1997, p. 42).

A bula também menciona o nome dado ao grupo de religiosos liderados por Nolasco:

⁶⁴ A imagem corrobora com a tese apresentada na nota de rodapé anterior, destacando, no ato fundacional da Ordem, o protagonismo de São Raimundo de Penaforte. Sabemos, todavia, que diante das datas, é impossível que a cena tenha ocorrido antes do ano de 1222, pois Penaforte estava em Bolonha, atuando como docente.

⁶⁵ No dia 17 de janeiro é festejada na Igreja Católica a memória de Santo Antão abade, informação também relevante para a prática litúrgica mercedária.

⁶⁶ O Concílio de Latrão (1215) – apenas três anos antes da data fundacional das mercês – para evitar que o surgimento de “uma extraordinária diversidade de religiosos introduzisse confusão na Igreja”, proibia que, após aquele concílio se pudesse fundar “uma nova religião”, mas que se abraçasse alguma daquelas já aprovadas, de modo que “quem quisesse fundar uma nova casa religiosa” tomasse “uma das regras e maneiras de viver já aprovadas” (**SENENT**, 2005, p. 47). Por isso entende-se que desde a fundação e por isso, também na bula de confirmação, foi imposta aos irmãos das Mercês a regra de Santo Agostinho, pelas condições eclesásticas impostas por esse concílio e razões carismáticas anteriormente apresentadas.

*Domus S. Eulaliæ Barcelonensis Ordinis S. Augustini*⁶⁷. O santo já era mencionado em cartas anteriores como “procurador de esmolas”, “reitor dos pobres”, “reitor e guardião de esmolas”, e sua atividade descrita como “esmolas aos cativos”, “esmolas para redenção”, “caridade dos cativos” ou “pobres da misericórdia”. O título de reitor passou a ser usado somente quando Nolasco recebeu terras em Barcelona para uma residência (BRODMAN, 2018, p. 117-118). O patrocínio da santa, – constante no primeiro título oficial da Ordem, presente na bula de confirmação – é consequência – alegam os frades – de uma doação de residência ao lado da catedral⁶⁸. Após 37 anos de confirmação, as primeiras Constituições, aprovadas em 1272, apresentam um novo título oficial: Ordem da Virgem Maria das Mercês da redenção dos cativos de Santa Eulália de Barcelona⁶⁹. Meio século depois, nas Constituições de 1327, o nome de Santa Eulália desaparece e a Virgem é reconhecida como única padroeira da Ordem (BRODMAN, 2018, p. 119), com devoção derivada da palavra utilizada desde o início por Nolasco e seus seguidores: misericórdia, do catalão e espanhol, mercês – em referência às obras de misericórdia⁷⁰.

Assim como aconteceu uma evolução no título oficial da Ordem, esta foi se adaptando ao longo dos séculos às circunstâncias externas e reagindo às tensões internas. Esse dinamismo em suas características foi muito mais intenso durante os primeiros séculos do que após o Concílio de Trento e grandes navegações, quando os frades mercedários atingiram uma certa estabilidade em suas características e governo. Ainda assim, aconteceram outras reformas como a separação entre mercês calçada e descalça e a conversão dos mercedários em ordem mendicante. Podemos dividir toda essa história em três grandes fases: a primeira foi a do generalato laical vitalício, de 1218 a 1317; a segunda, do generalato clerical vitalício, de 1317 a 1574; a última – e mais longa – do generalato clerical temporal-limitado, de 1574 aos nossos dias (SENENT, 2005, p. 53). A última fase atravessa o período da reforma tridentina, de modo que dividiremos nossa exposição de 1317 a 1467 nesta primeira seção, e de 1467 a 1574 na próxima seção, dedicada às reformas

⁶⁷ Brodman (2018) defende que inicialmente a Ordem era dedicada à Santa Eulália e não a Nossa Senhora das Mercês e que com seu desenvolvimento ao longo dos séculos, a Virgem foi inserida no relato fundacional e o patrocínio divino direcionado a ela. Santa Eulália é a padroeira da cidade de Barcelona, a quem a Catedral da cidade está dedicada - pois lá encontra-se enterrada. Foi martirizada no ano de 303, com 13 anos de idade e a memória de seu martírio é festejado liturgicamente no dia 12 de fevereiro - informação também relevante para esta tese.

⁶⁸ Brodman (2018) alega que não existem evidências dessa residência e que a primeira – recebida em doação por Ramon de Plegamans, situada na orla – não possuía aparentemente nenhuma dedicação ou patronato. Segundo o historiador mercedário, Faustino Gazulla, a primeira menção ao *Ordo S. Eulaliæ Barcelonensis Captivorum* é datada de 28 de novembro de 1242. Outros nomes abreviados, porém, tornarão-se comuns ao longo do século XII, tais como: *Ordo captivorum*, *domus captivorum*, *ordo mercedis captivorum*. De todo modo, o título *Ordo S. Eulaliæ Barcelonensis Captivorum* será o nome oficial até o século XIV (BRODMAN, 2018, p. 118-119).

⁶⁹ Em catalão, *Ordre de la verge Maria de la mercè de la redempcio dels catius de Sancta Eulalia de Barchalona*.

⁷⁰ A imagem de Maria como *mater misericordiæ* possui uma tradição contemporânea ao movimento caritativo do século XII. Ordens religiosas como a dominicana, carmelita, diferentemente das ordens contemplativas de clausura, adotaram devoções explícitas à Maria. Nos reinos ibéricos “os soldados oravam a ela antes do início de batalhas, levavam sua imagem consigo e a agradeciam pela vitória”. Nas cantigas de Santa Maria, a Virgem se torna fonte de liberdade para os cristãos capturados e até mesmo para muçulmanos ilegalmente escravizados (BRODMAN, 2018, p. 130).

da Ordem em reação ao Concílio de Trento.

2.1.3 O período laical: 1218 a 1317

No primeiro século de existência a Ordem tinha muito clara sua missão redentora e estava completamente organizada em função disso. A Ordem era governada por um Mestre – posição de caráter militar –, com autoridade suprema. O cargo foi exercido por Pedro Nolasco pelo menos desde a confirmação papal até sua morte. O próprio Nolasco solicitou ao Papa Inocêncio IV e foi respondido por meio da bula *Religiosam vitam eligentibus*, de 1245, que seu sucessor fosse escolhido por meio de uma eleição, segundo Deus e a regra de Santo Agostinho (ORDEM DAS MERCÊS, 1997, p. 31-32).

Historiadores não-religiosos insistem que a grande ascensão de Pedro Nolasco e do seu grupo de redentores se deu vinculada a dois fatos militares do reinado de Jaime I: às campanhas na ilha de Maiorca (1229-1231) e na região de Valência (1229-1245):

O papel desempenhado por Pedro Nolasco e seus seguidores nesta guerra só pode ser presumido, mas sua presença é certa, como já vimos nas duas cartas de resgate de 1238. Como o rei pretendia que sua ocupação de Valência fosse permanente, sua conquista foi acompanhada por distribuições de terras a uma nova elite cristã. Em uma série desses repartimientos (ou repartiments), subsídios de propriedade foram concedidos a seus seguidores, seculares e eclesiásticos, nobres e não nobres, a fim de estabelecer a base de uma nova sociedade cristã em Valência e estabelecer a classe dominante local necessária para controlar a grande e valiosa população Mudejar⁷¹. A Ordem das Mercês – certamente por seus serviços redencionistas nesta ainda perigosa área de confronto muçulmano-cristão, mas talvez também por conta da sua influência evangelizadora – é contada entre os beneficiários da generosidade real (BRODMAN, 1986, p. 22)⁷².

A primeira doação documental, um terreno na orla de Barcelona⁷³, foi concedida por um dos participantes da campanha contra os muçulmanos de Maiorca, Ramon de Plegamans

⁷¹ Do árabe, domesticado. Como são chamados os muçulmanos que permaneceram na península ibérica após a conquista das regiões islâmicas pelos reinos cristãos.

⁷² The part played by Pere Nolasco and his followers in this war can only be surmised, but their presence is certain, as we have already seen from the two ransoming charters of 1238. Since the king intended that his occupation of Valencia be permanent, his conquest was accompanied by distributions of land to a new Christian elite. In a series of these repartimientos (or repartiments), grants of property were given out to his followers, secular and ecclesiastical, noble and non-noble, in order to establish the basis of a new Christian society in Valencia and to establish the local ruling class necessary to control the large and valuable Mudejar population. The Order of Merced – certainly for its redemptionist services in this still-dangerous arena of Muslim-Christian confrontation, but perhaps also as a Christianizing influence – is counted among the beneficiaries of the royal largesse.

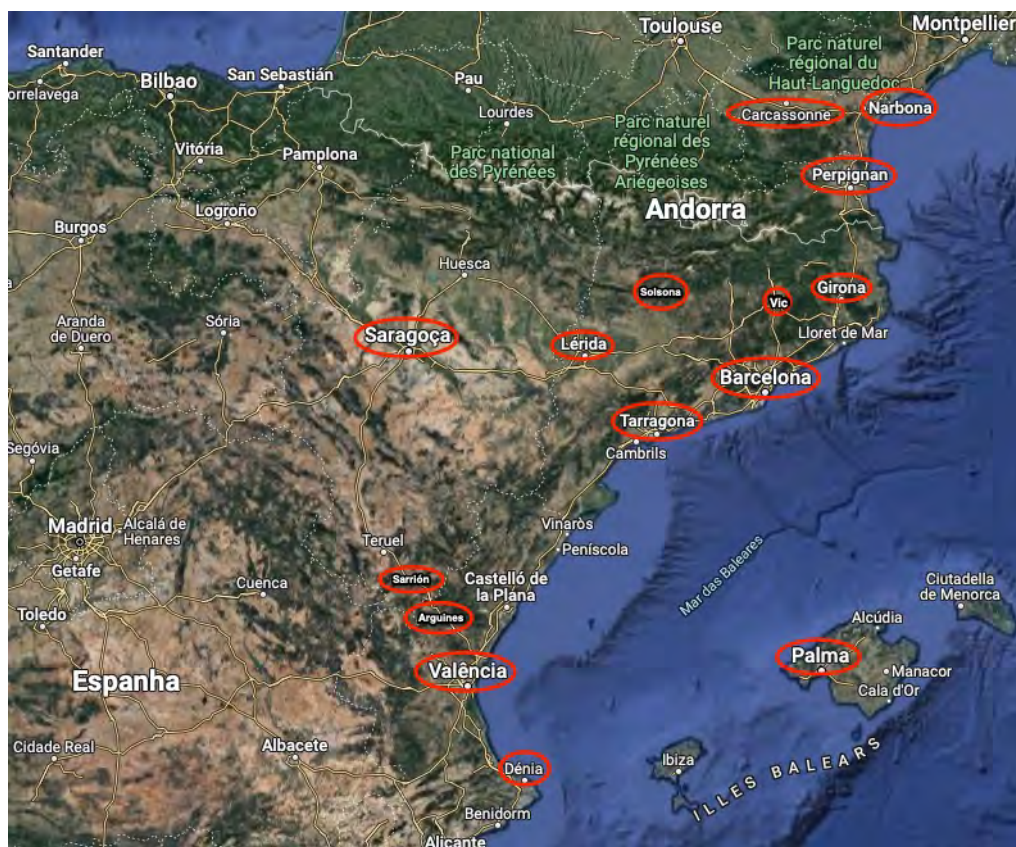
⁷³ Ordem das Mercês (1997) lista como primeiras doações a residência ao lado da Catedral de Barcelona (1218) (mencionada anteriormente) e um solar localizado em Perpignan (1227), no Languedoc, recebido pelo frei Pascoal em nome de Pedro Nolasco. Brodman (1986), entretanto, alega que a validade do documento é questionável pelos termos incompatíveis com os que costumavam ser usados nos capítulos à época, destacando que se for autêntico daí derivaria a tese de Pedro Nolasco ter iniciado sua carreira como hospitalário na França, como mencionado na nota de rodapé 58.

– local estratégico onde foi construído o Hospital de Santa Eulalia, casa-mãe da Ordem, onde foi estabelecido em 1232 um local de coleta de esmolas e hospício para cativos libertados (BRODMAN, 1986, p. 17). Duas doações na ilha de Maiorca, entre os anos de 1234 e 1235, por meio do procurador regional da Ordem, Juan de Llaés. Uma terceira doação em Gerona, no ano de 1234, recebida pessoalmente por Nolasco. Posteriormente, o próprio rei, Jaime I, doou no distrito valenciano de Turia, em 1238, duas casas – onde foram estabelecidos um convento e uma mesquita convertida em igreja, dedicada a santo Domingo de Silos, redentor de cristãos cativos. Em 1239, o bispado de Tortosa, entre Barcelona e Valência, doou a Pedro Nolasco um solar, onde foi construído fora dos muros um Convento.

Ao norte de Valência, na atual Puig de Santa Maria (antiga Puig de Cebolla) os frades receberam, em 1240, a doação real mais substancial: algumas casas, um pedaço de terra, uma horta e uma igreja gótica recém construída. Ali o rei Jaime estabeleceu rendimentos paroquiais usuais e o bispo de Valência, Ferrer de Pallarés (? - 1243), concedeu *status* de paróquia à nova igreja, autorizando à Ordem o cuidado das almas (BRODMAN, 1986, p. 23). Assim foi fundada a primeira paróquia da Ordem, local de especial carinho do fundador, pois era construída na mesma colina onde encontrou em 1237 a imagem bizantina da Virgem, venerada desde então como Nossa Senhora de Puig (ORDEM DAS MERCÊS, 1997, p. 43-44). De fato, Puig foi uma aquisição politicamente relevante: foi o primeiro santuário mariano estabelecido no novo reino. O local tinha um significado especial pois marcava uma importante vitória em 1237. A família real permaneceria fiel patrona do santuário, com permanentes doações em ouro e materiais litúrgicos (BRODMAN, 1986, p. 23).

Além destas primeiras casas temos outras em Vic (1239), Sarrión (1241), Denia (1244) – também doada pelo rei, Narbona (1244), Santa María del Prats, Tarragona (1240) – onde São Pedro Armengol foi comendador e morreu, Arguines (1245), Solsona (1245), Lérida e Zaragoza (anteriores a 1245). Como podemos verificar, ainda em vida São Pedro Nolasco conseguiu espalhar seus seguidores por todo o reino de Aragão e Languedoc francês, alcançando o número de dezoito casas, como consta na bula *Religiosam vitam eligentibus* (ORDEM DAS MERCÊS, 1997, p. 44-45).

Figura 10 – Mapa de expansão da Ordem das Mercês no século XIII



Fonte: Googlemaps

Para administrar tantas casas a Ordem se organizava hierarquicamente, desde os tempos de Pedro Nolasco, da seguinte maneira: abaixo do mestre geral estavam os *lugartenientes* do mestre – os comendadores maiores – uma espécie de procuradores que o representava junto aos bispados: essa descentralização de poder desejada por Nolasco dava certa agilidade e dinamismo às atividades de coleta de esmolas, doações, administração de hospícios e redenção dos cativos. Em cada uma das casas ou convento um frade exercia autoridade por meio de uma comenda, indicada pelo mestre, com o voto consultivo do prior e de seus quatro definidores (conselheiros). Os frades se dividiam em dois grupos, os leigos – que conduziam a atividade central da Ordem – e os frades clérigos – que recebiam o sacramento da Ordem para exercer o ofício de capelães e servir nas igrejas da Ordem. Um dos frades clérigos era nomeado prior geral, cuja responsabilidade era a atenção espiritual de todos os frades, mas que não tinha atribuição temporal institucional (ORDEM DAS MERCÊS, 1997, p. 32-33). Além dos frades, as casas também eram habitadas pelos *donados*, noviços em preparação para profissão dos votos.

Em 6 de agosto de 1245 Pedro Nolasco morreu. A determinação da data parte de dois documentos, o primeiro a doação de Arguines, aprovada no capítulo geral celebrado no dia 3 de maio de 1245, dia da Festa da Invenção da Cruz. O notário de Valência registra a ausência

da firma de Nolasco porque, entre o capítulo e a coleta das firmas dos frades do Hospital de Santa Eulalia, o fundador “emigrou desse mundo”; o dia exato, 6 de maio⁷⁴, é confirmado pelas Constituições de 1272, onde é proposto que se celebre o *dies natalis* do primeiro mestre um dia após a festa da ascensão, celebrada em data fixa, 5 de maio (ORDEM DAS MERCÊS, 1997, p. 45).

Entre os anos de 1245 e 1270 a Ordem teve três mestres gerais, todos leigos: os frades Guillermo de Bas (1245 - 1260), Bernardo de San Román (1260 - 1267) e Guillermo de Bas II (1267 - 1270)⁷⁵. A eleição do primeiro sucessor se deu de acordo com a bula *Religiosam vitam eligentibus*, no dia 12 de junho de 1245, como o fundador desejava. Apesar do período de turbulência política, nesses 25 anos a Ordem continuou expandindo posses, consolidando sua permanência em Valência e avançando para as regiões da Múrcia, Sevilha, Languedoc e Castela, com a fundação de inúmeros conventos, em diversos *pueblos*. As conquistas diante da coroa se expandiram e o rei Jaime I os concedeu, em 13 de junho de 1251, o *guidaticum*, – um salvo-conduto, representado pelo escudo – que consistia em uma isenção de tarifas sob o pagamento de resgate de cativos e do oferecimento de proteção real pessoal e de propriedades na realização de suas atividades. Em carta de doação do mosteiro de São Vicente, em Valência, no ano de 1255, o rei se intitula patrono e fundador da Ordem – informação importantíssima na construção da imagem dos mercedários nos séculos posteriores (BRODMAN, 1986, p. 32-33).

2.1.3.1 Santos mercedários

Durante o generalato de Román foi implantada a vida mercedária feminina, com a formação, em Barcelona, da primeira comunidade de irmãs da Ordem das Mercês, regida pela catalã Maria de Cervelló (Cervellion), santa mercedária, canonizada no século XVII. Também conhecida como Maria de Socós ou Socorro, a santa foi uma das primeiras religiosas mercedárias do ramo feminino. A alcunha “do Socorro” deve-se ao fato de ter sido vista, em vida e depois de morta, salvando navios de redenção prestes a naufragar em mar furioso. Morreu no dia 19 de setembro de 1290 e seu corpo se conserva incorrupto no altar lateral esquerdo da Basília das Mercês de Barcelona. Desde quando era viva era tida como santa, e é invocada como patrona dos navegadores. Foi canonizada somente em 1692 (mesmo que já fizesse parte do martirológio desde 1629) e sua memória litúrgica é celebrada, pelo calendário mercedário, em seu *dies natalis* (ORDEM DAS MERCÊS, 1997, p.62).

Raimundo, conhecido por seu nascimento atípico que lhe deu o apelido de Nonato – não nascido – é o santo mercedário de maior fama entre os cristãos onde a Ordem Mercedária aportou. Era da província de Lérida, no Reino de Aragão, e recebeu o apelido por ter nascido da sua mãe já morta, por meio de uma incisão feita em sua barriga. A tradição narra que foi aluno

⁷⁴ Dia liturgicamente relevante para Ordem, como veremos mais à frente.

⁷⁵ Brodman (1986) interpreta que trata-se do mesmo Guillermo de Bas do período de 1245 a 1260, afastado do generalato por conta de algum escândalo e posteriormente recolocado no cargo.

do primeiro mestre da ordem, São Pedro Nolasco, e participou de resgates de cativos em terras muçulmanas. Foi capturado e lhe colocaram um cadeado nos lábios para impedir que pregasse o evangelho e consolasse os demais cativos. Conseguiu ser resgatado e foi nomeado cardeal pelo Papa Gregório IX. Morreu em viagem à Roma e seu corpo foi enviado em uma mula cega e sem guia, que dirigiu-se milagrosamente até a ermida de São Nicolau, lugar que costumava ir quando criança para venerar a imagem da Virgem Maria (ORDEM DAS MERCÊS, 1997, p. 57). Foi canonizado juntamente com Pedro Nolasco, em 1628, e sua memória litúrgica é celebrada, pelo calendário mercedário, no dia 31 de agosto.

De origem moçárabe, a família de Pedro Pascal era conhecida dos frades que quando iam praticar a redenção na região de Valência ali se hospedavam. Ingressou na carreira eclesiástica na sua cidade natal e terminou seus estudos na Universidade de Paris, tendo sido nomeado, ao retornar, canônico da Catedral de Valência. Ingressou na Ordem em 1250 e foi nomeado pelo Papa Bonifácio VIII bispo de Jaén. Quando realizava visita pastoral em sua diocese foi sequestrado e feito cativo em Granada. A tradição também relata que defendeu em Paris publicamente, em 1295 – antes de qualquer outro teólogo do ocidente – a imaculada concepção da virgem Maria. Tentaram resgatá-lo por várias vezes mas ele revertia o valor do resgate para outros cativos. No dia 6 de dezembro de 1300 foi decapitado, com sua exigência de estar usando as vestes para celebrar missa (ORDEM DAS MERCÊS, 1997, p. 59). Foi canonizado em 1670 e sua memória litúrgica é celebrada pela Ordem no dia de seu martírio.

Pedro Armengol⁷⁶ nasceu em meados do século XIII e, apesar de pertencer a uma nobre família de condes de Urgel, foi arrastado por más companhias e se tornou um bandoleiro. Diante da ação do rei Jaime I contra os meliantes que tomavam conta da região viu-se frente à frente, em uma luta, com o próprio pai, Arnaldo. Desde então pediu perdão e decidiu mudar de vida. O prestígio do pai o livrou dos castigos e Armengol, em demonstração de gratidão, pediu para ingressar na Ordem. Depois de ingressar participou de algumas redenções mas, logo na segunda viagem, entregou-se como refém no lugar de outros cativos. Tentaram enforcá-lo mas permaneceu incólume. No dia seguinte o dinheiro do resgate chegou e ele foi salvo do martírio. Como sequele, ficou com o pescoço torto pelo resto da vida, vivendo retirado por quase 40 anos no convento de Santa Maria del Prats, onde, em 1304, morreu (ORDEM DAS MERCÊS, 1997, p. 60). Foi canonizado em 1686 e sua memória litúrgica é celebrada pelos frades no dia 27 de abril.

De origem irlandesa, Serapião é um dos primeiros frades mercedários e primeiro mártir. Antes era militar e lutou para Ricardo Coração de Leão e para o Leopoldo VI, duque da Áustria. Se uniu ao esquadrão de Afonso VIII, rei de Castela, para lutar contra os muçulmanos em defesa da fé católica e assim conheceu Pedro Nolasco e seus irmãos. Desde que tomou hábito, em 1222, realizou várias redenções. Na última, em Argel, entregou-se como refém no lugar dos cativos que arriscavam renegar a fé. Apesar de Pedro Nolasco pedir urgência na coleta de esmolas nas diversas regiões em prol do resgate de Serapião, o valor não chegou no tempo estipulado e por

⁷⁶ Em latim Armengaudi.

isso os mouros o martirizaram, crucificando-o em uma cruz em forma de X – como foi com o apóstolo André – no dia 14 de novembro de 1240 (ORDEM DAS MERCÊS, 1997, p. 58). Apesar de ser o primeiro mártir, foi canonizado somente no ano de 1728, entrando para o calendário de memórias litúrgicas da Ordem no mesmo dia do seu martírio.

Ainda existe uma longa lista de mártires, alguns beatificados e outros que permanecem sem reconhecimento eclesiástico, mas para este trabalho os nomes mencionados anteriormente são suficientes.

2.1.3.2 Mestre Pedro Amer e as primeiras Constituições

Em 1271 o quinto mestre leigo foi eleito, Pedro Amer. Graças à sua prudência e moderação conseguiu governar até sua morte, em 1301. Para conseguir administrar durante aquele inquieto final de século XIII – em que os frades clérigos já começavam a demonstrar insatisfação e pretensão de promover mudanças – liderou a elaboração e aprovação das primeiras constituições mercedárias. As constituições chamadas Amerianas foram escritas em catalão – “língua laica, conforme os frades laicos usavam” (DEVESA BLANCO, 1983, p. 7) – e promulgadas em 1272. Serviam de documento complementar à regra de Santo Agostinho, regulando questões próprias da Ordem.

O texto do documento afirma que o mesmo fora elaborado após o mestre visitar todas as casas da Ordem, informando-se das necessidades e coletando as disposições dadas pelos mestres anteriores. No entanto, o Manual de História da *Ordem das Mercês* (1997) afirma que algumas disposições foram literalmente copiadas das constituições da Ordem Militar de Santiago, conforme menção na página 76. As primeiras constituições determinam em seu prólogo o título da Ordem, declararam o nome do fundador, definiram a finalidade da Ordem e recordaram o prêmio que reserva o Senhor para os que praticarem obra de “tão grande misericórdia” (DEVESA BLANCO, 1983, p. 25).

Em resumo, as Constituições baseam sua doutrina em três princípios fundamentais: a imitação e seguimento de Cristo como mestre da redenção e caridade – princípio onde se vê a semente do quarto voto⁷⁷; o amor e devoção à Virgem Maria, já considerada mãe e fundadora – confessando fé em sua maternidade divina, sua perpétua divindade e sua mediação corredentora; a defesa da fé, em especial a fé dos cativos – que por debilidade de condições se encontram expostos à apostasia e, portanto, da condenação da alma (SENENT, 2005, p. 57).

Estabelece um Capítulo Geral administrativo anual, a ser celebrado sempre no dia da Invenção da Cruz – 3 de maio – com a participação e voto do comendador e um frei acompanhante de cada uma das casas. Determina ainda o que se deve fazer em cada dos dias do capítulo. No primeiro: relatório administrativo e transferência de recursos para os gastos do capítulo; eleição pelo mestre de dois frades leigos e dois frades clérigos que imponham penitência aos demais que

⁷⁷ Trata-se do voto de entregar a própria vida no lugar de um cativo, que apresentaremos mais à frente.

tenham caído em algum delito; que *depois das Matinas* o texto das Constituições seja inteiramente lido, que o Prior excomungue todos os frades proprietários, ladrões conspiradores, fugitivos, desobedientes, que tenham machucado algum irmão ou com alguma outra contravenção às disposições do capítulo; que seja lida lista de freis, freiras e familiares da Ordem que tenham morrido no ano corrente, e que o Prior reze por eles um *responso*; que se cante *missa solene de Santa Maria*. No segundo: que se faça um sermão; que logo após se apresentem as acusações que existirem contra os frades diante dos dois frades leigos e dois clérigos nomeados pelo mestre no primeiro dia e que sejam impostas as correções; que os frades se confessem; que se cante a *missa solene do Espírito Santo* na qual todos frades comunhem; que os noviços façam sua profissão durante a missa. No terceiro: distribuição das comendas e, após o término da nomeação, *celebração da missa da Trindade em forma cantada*; concluída a missa cada frade tomava seu assento na comenda que lhe foi determinada (BRODMAN, 1986, p. 129-131).

A partir de então as Constituições tratam de diversos outros assuntos⁷⁸, dos quais destacaremos aqueles que interessam à investigação:

- a) a respeito das visitas do mestre e do prior, que cada um pessoalmente ou por meio de procuradores, possa visitar ao menos uma vez por ano cada uma das casas da Ordem (a visita possui cerimônia litúrgica própria, por isso foi elencada);
- b) a respeito da celebração de memórias, a memória de pais e mães de frades deve ser celebrada com solenidade no dia 12 de fevereiro, de familiares e benfeitores no dia 5 de setembro, dos frades e irmãos no dia 10 de outubro, e de todos os fiéis no dia 5 de novembro (e se qualquer dessas memórias cair em um domingo, que seja transferida para o dia seguinte); a memória do fundador deve ser celebrada um dia após a festa da Ascensão (dia 6 de maio);
- c) que os clérigos cantem uma missa e os leigos recitem cinquenta pai-nossos para cada uma das memórias citadas no item anterior;
- d) que se aplique confissão, comunhão e extrema-unção aos enfermos e sepultamento dos frades mortos em cemitério próprio;
- e) que um presbítero celebre três missas por cada irmão ou irmã falecido e os demais clérigos recitem um saltério, e os frades leigos rezem cento e cinquenta pai-nossos;
- f) para os dias em que se celebram os Noturnos com três leituras os frades leigos recitem dez pai-nossos pelas Matinas de defuntos e cinco pelas Laudes, quinze pai-nossos pelas Matinas e Laudes de Nossa Senhora, e quinze pai-nossos pelas Matinas e Laudes dos demais dias;
- g) depois das Matinas: três pai-nossos pelos benfeitores, pela hora prima de Santa Maria e nos demais dias recitem dez pai-nossos e na missa trinta pai-nossos, para

⁷⁸ Para o texto integral das Constituições Americanas, cf. Brodman (1986, p. 127-140). Para descrição detalhada do manuscrito, texto original e tradução em espanhol, cf. Devesa Blanco (1983).

cada uma das horas médias – terças, sextas (meio-dia) e nonas – dez pai-nossos; pelas Vésperas dos defuntos, Santa Maria e dos demais dias, trinta pai-nossos; e pelas Completas de Santa Maria e dos demais dias, dez pai-nossos;

- h) Nas festas com Noturnos de nove leituras, dobrem o número de pai-nossos nas Matinas e Vésperas do dia;
- i) Acrescentem ainda três pai-nossos por dia pelo fundador, três pai-nossos pelo atual mestre, três pelo Papa e três pelo rei de Aragão e seus herdeiros.

No primeiro século dos mercedários a prática litúrgica não possuía uma uniformidade, cada capelão, em cada uma das casas de cada região, utilizava para celebrar missa e ofício os livros litúrgicos que lhe eram acessíveis, posto que eram muito caros. De fato, no próprio clero secular aragonês-catalão – que nos primeiros tempos colaborou nas primeiras paróquias e igrejas mercedárias, como a de Santa Maria de Puig – reinava uma enorme variedade e cada diocese possuía breviário próprio (VAZQUEZ, 1934, p. 12). No entanto, tal variedade era, aparentemente, composta de “sotaques” do rito romano-galicano e do canto dele derivado – o canto gregoriano – implantados nos bispados de Aragão desde que a prática atravessou os pireneus e chegou ao mosteiro de San Juan de la Peña, em Huesca – o mosteiro mais importante do Reino de Aragão – em 1701 (RUBIO SADIA, 2012, p. 186). É verossímil imaginar que, nas Matinas, bem como nas missas capitulares – de Santa Maria, do Espírito Santo e da Trindade, anteriormente mencionadas – algum rito comum, que permitisse a participação de todos presentes, era adotado e esse rito – em pleno século XIII, após um longo processo de assimilação – era o romano-galicano. De fato, González Castro explica que o mestre Bernardo de San Román “tinha dado passos para a unificação da liturgia e das Constituições, encarregando três frades: Pedro Amer, Arnaldo Loberes e Pedro Formica” (GONZÁLEZ CASTRO, 1983, p. 141).

2.1.3.3 Crise do período laical

Quando em 1301 morre o mestre Pedro Amer a Ordem inicia a viver um conflito entre os frades leigos e os frades religiosos. Como todos faziam os três votos religiosos – castidade, pobreza e obediência – a única diferença entre os dois grupos consistia no fato de que os clérigos recebiam as ordens sagradas – subdiaconato, diaconato e presbiterato – e os leigos não. No entanto, os clérigos estavam impedidos de acessar os cargos de comendador, procurador e mestre – apesar da ausência de previsão de impedimento nas regras agostiniana e das constituições (TAYLOR, 2000, p. 32). Outro ponto de tensão entre leigos e clérigos foi a possibilidade do mestre leigo ter o poder de excomunhão, e de autorização ou veto aos interessados em receber as ordens sagradas.

Com a expansão de casas, igrejas e conventos, o grupo de clérigos aumentava consistentemente, dada a necessidade patente de atendimento sacramental a toda a Ordem – celebração de missa, ofício, confissão e rituais fúnebres – mas em relação ao exercício do poder político restava

ao grupo somente o cargo de prior, o chefe de todos os capelães, que no fim do século XIII era associado à casa de Barcelona. Ainda sobre o fortalecimento dos clérigos explica Taylor:

À medida que as doações começaram a cair no final do século XIII, a Ordem passou a depender cada vez mais de seus fundos para a pregação – tanto itinerante quanto em seu crescente número de igrejas – e, por extensão, dos clérigos que conduziam essa atividade, principalmente urbana, e emprestavam seus talentos administrativos superiores à sua organização. Já em 1301, um padrão duradouro para a atividade mercedária estava, portanto, começando a se estabelecer. A Ordem tinha caráter urbano e rural, tanto em casas no centro quanto nas fronteiras da península; o diálogo contínuo e o conflito ocasional entre esses elementos é uma característica da vida mercedária. Tais desenvolvimentos indicam uma nova profundidade e alcance na vida da Ordem em resposta à condição em mudança da sociedade, e agora restava que essa maturidade fosse resolvida, por atrito, em reforma institucional (TAYLOR, 2000, p. 34)⁷⁹.

A tensão entre as duas facções crescia à medida que os clérigos adquiriam maior relevância, explodindo com a morte do mestre Amer. Guillem d'Isona, prior do mestre Amer desde 1296, recusou-se a reconhecer a eleição do novo mestre, pois não tinha dado seu consentimento para a realização do capítulo. Mesmo morto logo após essa manifestação, plantara a semente do cisma: os irmãos clérigos reuniram-se e, negando reconhecer o novo eleito – Arnaldo de Amer – elegeram um antimestre, frei Pedro Formica (BRODMAN, 1986, p. 50), falecido em 1302 e logo substituído pelo frei Ramon Albert (TAYLOR, 2000, p. 35). Assim, durante seis anos a Ordem viveu em duas facções separadas, até que em 1308 o Papa Clemente V interveio, anulando ambas eleições e empossando como mestre o frade leigo Arnaldo Rosiñol, e como prior – com todo o poder sobre os assuntos espirituais – o frade Raimundo Albert⁸⁰ (ORDEM DAS MERCÊS, 1997, p. 69). Apesar de aparentemente resolvido, o conflito continuava. Em 1311 o bispo arbitrou decisão que garantia uma autonomia virtual da ala clerical, concedendo a Albert autoridade semelhante à do mestre, submetendo os clérigos somente à autoridade do prior e dos bispos locais, o que foi endossado por Clemente V (TAYLOR, 2000, p. 35).

2.1.4 O período clerical: 1317 a 1467

Quando, na madrugada de 3 de maio de 1317, faleceu Arnaldo Rosiñol – no exato dia de abertura do capítulo anual – o prior, os quatro definidores e um bom número de comendadores, convocaram todos os frades da Ordem – cerca de 259 – para um capítulo eleitoral no dia 10

⁷⁹ As donations began to fall away towards the end of the thirteenth century the Order came increasingly to rely for its funds on preaching – both itinerant and in its growing number of churches – and by extension on the clerics who conducted this mainly urban-based activity and lent their superior administrative talents to its organization. Already by 1301 a lasting pattern for Mercedarian activity was therefore beginning to establish itself. The Order was both urban and rural in character, at home as much in the heartlands as on the frontiers of the Peninsula; the continued dialogue, and occasional conflict, between these elements is a characteristic feature of Mercedarian life. Such developments indicate a newfound depth and range in the life of the Order in response to the changing condition of society, and it now remained for this maturity to be resolved, by attrition, into institutional reform.

⁸⁰ Para Brodman (1986, p. 37), a decisão de Clemente V significou uma diminuição do poder do mestre leigo e teve uma clara inclinação pró-clerical.

de julho. Na assembleia dessa data, pela primeira vez em maioria, os frades clérigos elegeram Raimundo Albert. Ainda em cisma, uma parcela dos frades elegeu, no dia 12 de julho, o leigo Berenguer de Ostales. A maioria solicitou a aprovação episcopal do pleito, mas o bispo se declarou incompetente. Assim, os procuradores de Albert pleitearam à cúria papal. O Papa João XXII, de Avinhão, promulgou a bula *Suscepti cura*, declarando Raimundo Albert o mestre espiritual e temporal e exigindo que todos os frades o reconhecessem como legítimo. Além disso, o Papa instituiu um frade como defensor perpétuo dos leigos – no cargo de conselheiro vitalício e não excluiu a possibilidade que um leigo pudesse voltar a ocupar o cargo de mestre ([ORDEM DAS MERCÊS, 1997](#), p. 70).

Após quinze anos, Ramon Albert conseguiu se tornar o primeiro mestre clerical da Ordem e rapidamente se movimentou para evitar novas eleições duplas, e assim consolidar o poder dos clérigos. No capítulo de Cuenca, em 1319, promoveu a alteração do governo da Ordem, que passou a ser dividida em cinco províncias: Catalunha, Aragão/Navarra, Valência, Provença e Castela/Portugal; alterou também o poder de voto, transferindo-o de todos os comendadores para um único eleitor de cada uma das novas províncias, e determinando que todos deviam possuir as ordens sagradas ([BRODMAN, 1986](#), p. 38). Dessa forma restaram sete eleitores, os cinco provinciais, somados ao prior e ao religioso mais antigo da comunidade de Barcelona. Além disso, o prior de Barcelona passou a ser eleito pelos votos da sua comunidade ([ORDEM DAS MERCÊS, 1997](#), p. 71). A experiência como prior deu a Albert a capacidade política para manobrar as forças laicais e estabelecer uma rede de apoiadores entre os comendadores e, após, a confirmação de 1317 – com a nomeação de uma série de novos comendadores e a marginalização dos opositores ([TAYLOR, 2000](#), p. 42). Para manter o governo das províncias, preservou o cargo de procurador – o mestre provincial – indicado pelo mestre geral para a administração regional. Posteriormente, cada região passou a eleger seu próprio representante ([TAYLOR, 2000](#), p. 43), sendo que, no caso da província da Catalunha, o prior era o responsável provincial.

O próximo passo da reforma capitaneada por Albert foi a promulgação de novas Constituições, aprovadas no capítulo de Agramunt, em 3 de junho de 1327 ([SENENT, 2005](#), p. 61). Sobre o seu teor, não é mais controverso afirmar que foi “modelada sobre aquela dos dominicanos”, o que representou uma enorme transformação jurídica⁸¹ ([GONZÁLEZ CASTRO, 1983](#), p. 150). É provável que venha disso a presença de São Raimundo de Penaforte na narrativa fundacional⁸² – o religioso dominicano foi autor das Constituições dos frades pregadores ([GONZÁLEZ CASTRO, 1983](#), p. 124).

As Constituições de 1327 representam uma mudança profunda nas características mercedárias que, de instituição claramente influenciada pelas ordens militares e hospitalares laicais,

⁸¹ Tal influência só foi reconhecida pelos historiadores mercedários recentemente ([TAYLOR, 2000](#), p. 38).

⁸² O primeiro e único documento que atesta a relação de Penaforte com os mercedários é datado de 1274 e trata-se de uma Ordem do Papa Gregório X para que o religioso dominicano arbitrasse uma disputa entre franciscanos e mercedários na cidade de Tarragona ([GONZÁLEZ CASTRO, 1983](#), p. 151).

transforma-se em uma ordem de vida ativa mendicante – como os franciscanos e dominicanos. As mudanças marcantes são trazidas logo no prólogo – a ausência de qualquer dívida espiritual para com o fundador e os primeiros leigos seguidores e uma nova característica carismática – a recitação do ofício, precedendo a redenção dos cativos. Os quatro primeiros capítulos confirmam a clericalização, pois tratam da liturgia a ser seguida nos conventos e casas, empregando os livros corrigidos dos dominicanos: ordinário, missal, breviário (TAYLOR, 2000, p. 39). Outro aspecto clerical presente no texto – e também aparentemente inspirado nas demais ordens mendicantes – foi um maior culto devocional à Virgem Maria evidenciado por meio de práticas rituais: a recitação do pequeno ofício de N. S. aos sábados com acréscimo de antífonas marianas (GONZÁLEZ CASTRO, 1983, p. 181) e a celebração de ofício e missa de Nossa Senhora da Conceição – devoção bastante peculiar aos mercedários⁸³ (SENENT, 2005, p. 62). Juntamente com o ofício divino, a leitura no refeitório passou a “representar o principal sustento espiritual diário dos irmãos” (TAYLOR, 2000, p. 39).

Sobre a estrutura de governo comunitário, as novas Constituições recomendam quatro tipo de capítulos: o capítulo cotidiano, o capítulo provincial anual, o capítulo geral ordinário e o capítulo geral eletivo. Na prática, os dois primeiros tipos se assemelham, ambos referindo-se à reunião da comunidade provincial de comendadores sobre a liderança do procurador (ou mestre provincial); os dois últimos têm a participação dos mestres de cada uma das províncias anteriormente elencadas e do prior. O Mestre Geral se faz presente nos capítulos anuais, e o eletivo só acontece por sua vacância – em caso de morte, cessão ou renúncia (GONZÁLEZ CASTRO, 1983, p. 195-200).

As Constituições ainda traçaram diretrizes de cuidado com o tipo de comida e horários de alimentação, manutenção do silêncio, cuidados com a saúde, camas e vestes:

Sob o hábito, amarrado na cintura por uma longa alça de couro, ficava sob um escapulário que pendia até os tornozelos dos frades e sobre o qual, à altura do peito, o brasão do escudo de tecido da Ordem estava fixado ou suspenso. Sobre este religioso viajante repousava um manto volumoso amarrado ao pescoço e sobreposto, por sua vez, pela capa que cobria os ombros e se estendia até o escudo. Um amplo capuz era anexado à capa. Nenhuma roupa interior era permitida além de calças, embora na prática muitos religiosos usassem coletes contra a aspereza do hábito, os prelados passaram a usar ornamentos de seda para denotar sua posição [...]. O traje era, portanto, um tanto elaborado, e reflete a vida ativa e não contemplativa dos religiosos⁸⁴. (TAYLOR, 2000, p. 41,

⁸³ Surgida com a tradicional defesa pública sobre o tema de um dos irmãos fundadores da Ordem, Pedro Pascal. Cf. p. 82.

⁸⁴ The habit itself, tied at the waist by a long leather strap, lay under a scapulary that hung down to the friars' ankles and upon which, at breast height, the cloth shield insignia of the Order was fixed or suspended. Over this travelling religious wore a voluminous cloak tied at the neck and overlaid in its turn by the cape which covered the shoulders and reached down as far as the shield. To the cape an ample cowl was attached. No underclothing was permitted other than breeches, though in practice many religious wore vests against the coarseness of the habit, just as prelates took to using silk trappings to denote their rank. Friars wore ankle boots and tabards were permitted for those on horse or muleback. The outfit was therefore somewhat elaborate, and reflects the active rather than contemplative lives led by the religious.

tradução nossa)

A guinada clerical da Ordem das Mercês no século XIV marca o início da história de sua liturgia própria, inicialmente inspirada na liturgia dos frades pregadores – os dominicanos – surgida, consolidada e oficializada universalmente entre as décadas de 1220 e 1260.

2.1.4.1 Liturgia e canto dominicano

A Ordem dos Pregadores (O.P), mais conhecida como Ordem Dominicana⁸⁵ – do frade Raimundo de Penaforte –, foi fundada pelo cânone regular de Osma (Espanha), Domingos de Gusmão, em 1216. Tem como carisma a observância monástica e o estudo acadêmico como meio de preparação e sustento do ministério apostólico da pregação. No entanto, ao contrário de formas anteriores de vida monástica, que previam uma estabilidade de lugar, Domingos de Gusmão previu uma forma de vida que viabilizasse constantes viagens para que a atividade de pregação pudesse se desenvolver de forma eficaz (SMITH, 2014, p. 961-962).

Por conta dessa mobilidade entres seus membros e de seu rápido crescimento logo na primeira década, demonstrou a necessidade de uma forma padronizada de liturgia, que pudesse ser usada por todos frades de todas as casas, pois os religiosos estavam sempre em trânsito pelas mais diversas cidades espalhadas pela Espanha e França. Antes, assim como na Ordem das Mercês, os frades utilizavam os ritos locais das dioceses nas quais eles instalavam suas atividades. Jordão da Saxônia, sucessor de São Domingos, inseriu no primeiro texto das Constituições a uniformização litúrgica. O capítulo de 1244, sob o comando do quarto mestre, João, o Teutão, definiu que fossem elaboradas até o capítulo do ano seguinte, em Colônia, as rubricas e notas para o breviário, gradual e missal (KING, 1955, p. 331-332).

O capítulo de 1245 indicou uma comissão de quatro frades para realizar o trabalho de revisão. É bem provável, porém, que a liturgia uniforme já estivesse desenhada antes dessas datas, já que, em 13 de fevereiro de 1243, Inocêncio IV autorizou a Ordem dos Cavaleiros Teutônicos a adotar o rito dominicano. A revisão dos quatro frades foi aprovada entre os capítulos gerais de Paris (1246), Montpellier (1247) e Paris (1248), tornando-se a compilação litúrgica oficial da Ordem. No capítulo de Londres (1250), graças a reclamações vindas de diferentes províncias os quatro frades retomaram o trabalho em Metz, corrigindo o material e organizando-o em um único volume. Apesar de nova aprovação no capítulo de Bolonha (1252), o trabalho dos quatro frades não durou mais que cinco capítulos gerais e foi abandonado (KING, 1955, p. 332).

No capítulo de Buda (1254) foi eleito o mestre Humberto de Romans (c. 1200-1277) e na mesma ocasião autorizada nova correção aos livros. O trabalho de correção foi aprovado em

⁸⁵ A alcunha de dominicanos pode ser, por um lado, uma referência ao nome do fundador – do latim *domenicus* – mas, por outro, relaciona-se com a tradição a respeito do nascimento do santo – pois sua mãe estéril fez uma peregrinação à abadia de Silos e sonhou que de seu útero pulava um cachorro portando na boca uma tocha flamejante que parecia incendiar a terra, de onde surgiu em latim o jogo de palavras *Dominicanus*, *Domini canis*, isto é, cães do Senhor.

Milão (1255) e Paris (1256) e, finalmente, tornou-se a liturgia oficial dos dominicanos. Catorze livros foram elaborados e compilados juntos em um mesmo volume, para ser utilizado como protótipo. Os catorze livros compreendiam o ordinário, antifonário, lecionário, saltério, coletário, martirológio, processional, gradual, missal para o altar conventual, epistolário, evangeliário, missal para altar lateral, pulpitério, e breviário de bolso. O martirológio adotado foi o de Usuardo – beneditino de St. Germain des Pres (c. 875) – adaptado às necessidades dominicanas, o mesmo posteriormente adotado por Roma. O missal conventual consistia em um sacramentário que constava apenas das partes cantiladas pelo celebrante. O evangeliário continha as fórmulas de cantilação diaconal (KING, 1955, p. 336-337).

O principal registro documental do trabalho de Humberto de Romans, um manuscrito monumental com a coleção completa dos livros por ele compilados, está arquivado na atual casa mãe dominicana, a Basílica Santa Sabina (Roma), com a cota XIV L 1⁸⁶ (ROMANS, 1250).

Figura 11 – Folha de Rosto do manuscrito Santa Sabina XIV L 1



Fonte: Arquivo da Basílica de Santa Sabina (Roma)

⁸⁶ Inteiramente inventariado por Innocent Smith para o *Cantus Database*. Para uma descrição resumida cf. Boyle e Gy (2004).

Esta coleção de livro litúrgicos, ainda que com algumas pequenas variações ou retoques, permaneceu sete séculos sem alterações em partes essenciais. O rito dominicano é um dos primeiros a demonstrar unidade, estabilidade e precisão e, por isso, foi adotado em várias outras ordens e igrejas. Tal longevidade e estabilidade talvez tenha como razão o trabalho meticuloso de Romans, aliado ao apoio da Ordem, que no Capítulo Geral de Valenciennes (1259) – para evitar oposições à revisão de Romans – proibiu até mesmo o mestre-geral de promover mudanças litúrgicas. A Igreja Católica abraçou o rito dos frades pregadores, quando em 1267, por meio da bula *Consurgit in nobis*, o Papa Clemente IV (1190-1268) tornou-o uma das liturgias católicas oficiais e proibiu qualquer alteração sem a expressa autorização da sé apostólica (KING, 1955, p. 337- 338).

Durante o período da restauração gregoriana o documento foi considerado, pelos frades e estudiosos, uma cópia prototípica, o arquétipo de onde outras cópias foram elaboradas e, após a criação da prensa móvel, amplamente impressas pela Ordem ao longo dos séculos posteriores. Gy (2004) verificou, por outro lado, as variantes entre o protótipo e outros manuscritos mais antigos ou um pouco mais recentes. É muito provável que Romans (1250) tenha servido de fonte para os livros litúrgicos utilizados pela Ordem das Mercês entre 1327 e o Concílio de Trento. Não só textos, rubricas e melodias podem ter sido abraçadas pelos frades mercedários; a influência dominicana – no texto das Constituições de Albert e na prática litúrgica – pode ter influenciado na construção de uma identidade ritualístico-espiritual própria. Smith (2014) expôs que tal identidade dá extrema relevância ao canto e sua relação com o corpo, a participação comunitária, o estudo e a gradação de solenidade.

Para os dominicanos o culto a Deus requer profunda unidade entre coração (afeto), boca (palavra) e corpo (movimento). Na alternância dos salmos coro contra coro, por exemplo, o lado que canta se levanta enquanto o que cala se senta. Romans, em seu comentário às Constituições, “oferece extensas explicações sobre o significado da postura do corpo durante os cânticos” (SMITH, 2014, p. 962-963), quando o texto – adaptado das Constituições de *Prémontré* – menciona posturas e movimentos diferentes ao longo do rito, por exemplo, realizar um arco profundo enquanto se entoia o *Gloria Patri* ou enquanto se ouve o sacerdote cantilar a coleta da missa ou ofício. Outro aspecto da relação canto e corpo é a ênfase em um canto forte, viril, herança do hábito do fundador, São Domingos, que, quando dirigia o coro, “caminhava de um lado para o outro, exortando os irmãos a cantar com uma voz forte” (SMITH, 2014, p. 963).

A participação comunitária está explicitamente descrita nas Constituições, ao mencionar que os irmãos devem “ouvir missas e Matinas e comer todos juntos, ao menos que o prelado dispense”. O repertório era dividido entre uma ampla gama de frades para evitar indolência ou preguiça durante o canto. O cantor exercia um papel ativo, corrigindo os irmãos quando era necessário por meio de gestos manuais ou conduzindo certas passagens mais difíceis. Também era função do cantor corrigir os clérigos visitantes pouco habituados com a forma de cantar daquela comunidade. Além de corrigir durante o canto, o responsável preparava a escala de

participação semanal, distribuindo funções entre os demais, leituras e canto de responsórios, invitatórios, responsórios das horas do ofício, entre outras. Apesar da ênfase no canto, Romans reconheceu que em certas ocasiões o ofício poderia ser celebrado *sine nota*, isto é, sem canto e, em comunidades pequenas, o ofício poderia ser celebrado com melodias incompletas (SMITH, 2014, p. 964-965).

A razão dessa possibilidade reside no carisma dominicano voltado ao estudo: as Constituições ordenam que a liturgia fosse cantada *breviter et succincte* (de modo breve e sucinto) para que “a devoção dos irmãos não se tornasse frouxa e que seu estudo não fosse atrapalhado”. Sobre o assunto declara Romans que “o estudo não deve ser preferido à oração como tal, mas à oração excessivamente prolixa” e esclarece que “quando o ofício é longo o coro se esvazia pois os irmãos procuram ocasiões para escapar” (SMITH, 2014, p. 965). A busca pela brevidade influenciou a construção do repertório dominicano: as versões de suas antífonas, responsórios ou hinos possuem menos notas nas passagens que outras tradições têm mais e omitem certas repetições que aparecem em outros repertórios monódicos: trata-se de uma intervenção consciente dos primeiros frades (SMITH, 2014, p. 965). Por outro lado, em alguns casos as melodias podem ser mais ornamentadas do que em outras tradições, a depender do grau de solenidade da celebração. Cantos como o “Canto da Paixão” do Domingo de Ramos e Sexta-feira Santa ou o *Exultet* da Vigília Pascal são notoriamente mais longos, mas que – por causa do tamanho – recebiam uma clara indicação para que fossem entoados mais rapidamente (SMITH, 2014, p. 965).

A gradação de solenidade consistia não só na elaboração de cantos mais ornados para as celebrações mais importantes mas também na administração das pausas entre os versos salmódicos. Humbert classificava as pausas em dois tipos – breves e longas – esta para ser usada entre os hemístiquios⁸⁷, aquela ao fim de cada verso. Segundo o dominicano, as pausas deveriam ser habilmente administradas não só nos salmos e cânticos mas também em hinos como o *Credo* e o *Te Deum* (SMITH, 2014, p. 966). Para melhor executá-las recomendava marcar nos livros barras verticais sendo que a duração delas era relativa e variava com o grau de solenidade, mais demoradas – ainda que longas ou breves – em dias festivos, já que “nesses dias os frades não estão tão ocupados com o estudo” (SMITH, 2014, p. 966). Uma última característica da gradação de solenidade no repertório dominicano era elaboração consciente, para o mesmo texto, de melodias mais ou menos ornamentadas, de acordo com os graus das festas litúrgicas: “uma festa *duplex totum*⁸⁸ possui melodias mais ornamentadas, uma festa *duplex*⁸⁹ possui uma melodia um pouco mais simples e assim por diante” (SMITH, 2014, p. 966).

⁸⁷ Metade do verso salmódico.

⁸⁸ No rito dominicano, a festa eclesiástica do topo da hierarquia de festas. Corresponde à festa *Duplex* (de primeira e segunda classes) no rito romano (GRIFFIN, 1913, p. 76). A palavra *Duplex* refere-se ao fato de nessas datas, ao celebrar-se as horas maiores (vésperas e laudes) cantavam-se os salmos com dupla repetição integral das antífonas, ao início e ao fim (HOLWECK, 1913a, p. 23).

⁸⁹ No rito dominicano, festa eclesiástica com importância imediatamente inferior à *Totum Duplex* (GRIFFIN, 1913, p. 76).

Ainda sobre a alteração nas melodias do repertório monódico promovida pelos frades pregadores, as pesquisas realizadas em meados do século XX por Dominique Delalande (O.P) comprovaram – a partir da comparação das melodias do gradual dominicano com o cisterciense – que um repertório é derivado do outro (WELLESZ; WELLESZ, 1950, p. 75). Para Delalande “o canto cisterciense é uma corrupção da versão romana” por meio de “mudanças arbitrárias em cadências”, “redução arbitrária da tessitura da linha melódica nos locais onde superava um decacorde”, “introdução desnecessária de bemóis”, “mutilação de melismas e notas repercutidas”, e o canto dominicano é uma versão posterior ainda mais simplificada da tradição cisterciense (WELLESZ; WELLESZ, 1950, p. 76).

Quanto ao culto dos santos, desde muito cedo os dominicanos, diferentemente dos mercedários, obtiveram a canonização de seu fundador, Domingos de Gusmão – morto em 1221 e canonizado em 1234 – e do mártir Pedro Verona – morto em 1252 e canonizado em 1253; estas eram as memórias centrais do martirológio dominicano, acrescidas de santos como São Vicente de Saragoça, Santa Isabel da Hungria, Santa Catarina de Alexandria, Santa Marta, Santa Maria Madalena e Santa Úrsula e as onze mil virgens. No calendário ainda encontrávamos a memória dos mortos: benfeitores, inicialmente 10 de setembro, e posteriormente alterada para 5 de setembro; e dos frades, 10 de outubro. Em 1245 a festa da Natividade de Nossa Senhora, dia 8 de setembro, foi acrescida de uma oitava no calendário romano e os cistercienses introduziram a mudança no mesmo ano; apesar da falta de registros, é provável que os dominicanos também a tenham acrescido, o que explica a transferência da memória dos benfeitores, para que não caísse na oitava a partir de 8 de setembro (GLEESON, 1972, p. 89-92).

2.1.4.2 Crise entre os séculos XIV e XV e o cisma entre Aragão e Castela

Assim como aconteceu com Pedro Amer, a morte de Raimundo Albert, em 1330, produziu novos conflitos. A concentração de poder nas mãos do mestre, promovidas por Albert, produziu uma geração de futuros líderes com a tendência de preservar interesses individuais em detrimento do objetivo comum, a redenção dos cativos, prática que diminuiu à medida que as doações iam reduzindo por conta da falta de confiança nas obras de resgate, por parte dos doadores. O conflito gerado pela centralização de poderes minou a posição da congregação junto à Igreja; em busca de consolidar seu poder, Albert entregou ao papado boa parte da independência dos mercedários. Desde 1320 o mestre “foi obrigado a submeter-se ao bispo de Barcelona e em 1341 o papado arrogou para si a autoridade de indicar os mestres gerais” (TAYLOR, 2000, p. 49).

A pandemia de peste negra ao longo da década de 1340 enfraqueceu e provocou o fechamento de dezenas de casas, e a guerra entre Castela e Aragão, entre 1356 e 1375, enfraqueceu uma dezena de outras casas. Empobrecidos pela guerra e pelos índices de mortalidade da peste, os irmãos das Mercês “mais uma vez vacilaram na sua vocação de resgate e caíram no relaxamento e ilegalidade” (TAYLOR, 2000, p. 50). O mestre geral Nicolau Peris (1365-1401) buscou restaurar

os laços com a coroa, colocando seus religiosos à disposição do rei, para em troca reaver e salvaguardar propriedades, privilégios e direitos sobre as esmolas de resgate. No último quarto do século XIV a troca de favores e mutual responsabilidade entre Ordem e coroa protegeu a coleta de esmola mercedária da oposição de oficiais locais e do clero secular ou regular, porém não há dúvidas de que o generalato perdeu bastante poder sobre os comendadores locais e “como nas demais ordens, a inquietação e indisciplina continuaram a afetar em nível local a congregação” (TAYLOR, 2000, p. 51). A denúncia, realizada no capítulo geral de Barcelona (1389), de expropriação de dinheiro de diversas casas – promovida por Peris – acentuou a divisão entre as forças provinciais e centrais.

Aos poucos a província de Castela-Portugal, já independente na atividade de redenção dos cativos, começou a se afastar da autoridade central e reagiu à nomeação de Antonio Dullán, em 1429. O novo mestre geral entregou novamente o poder nas mãos do clero secular, produzindo uma onda de oposição vinda da província castelhana que, no Concílio de Basiléia (1441), produziu sua queda. A província conseguiu, por meio da ação do bispo de Osma, a primeira indicação de um mestre geral castelhano, comendador de Guadalajara, frei Pedro de Huete. Apesar da ratificação do nome de Huete pelo Papa Eugênio IV, a coroa de Aragão não aceitou e o prior de Barcelona, frei Nadal Gaver, foi indicado em janeiro de 1442 e posteriormente confirmado, após 1447, pelo Papa eleito, Nicolau V. “Seguiu-se uma década em que nenhum de ambos conseguiu obter consenso de apoio – nem mesmo na própria província – e a situação absurda da Ordem possuir dois mestres gerais legítimos” (TAYLOR, 2000, p. 52).

O gosto pela autonomia e a clara desvantagem eleitoral produziram uma reação na província de Castela. Mesmo com a morte de Huete, em 1452, os frades dessa província impuseram condições para o reconhecimento do generalato de Gaver: em primeiro lugar, ampliação do números de eleitores castelhanos nos capítulos gerais eleitorais; em segundo, que os capítulos provinciais fossem presididos pelo provincial; em terceiro, a diminuição do repasse da arrecadação castelhana ao generalato geral. O provincial Macias de Monterrey – indicado pelo próprio Gaver – com o apoio de seus frades, vinha conquistando um apoio sem precedentes e exercendo uma autonomia que forçou Gaver a renegociar o acordo de 1452, a *Concordia* assinada em Toledo, em 1459. Percebendo a fraqueza circunstancial do mestre, Monterrey aprofundou a crise ao perseguir localmente os comendadores castelhanos que tinham jurado lealdade ao mestre geral durante o provincialato de Huete, nos anos 1440. Gaver depôs Monterrey e indicou o frei Diego de Muros, em 1465.

No ano posterior o provincial foi acusado por um conventual de Huete, Pedro Borrayo, de tramar o sequestro do mestre geral durante o percurso em direção ao capítulo geral de Toledo. Gaver acreditou na denúncia e empossou Borrayo no lugar de Muros, excomungando-o, juntamente com seus apoiadores. No entanto, Gaver autorizou eleições provinciais. Muros arrancou de Borrayo uma confissão de que a denúncia era falsa e o novo provincial, Hernando de Córdoba, se posicionou a favor de Muros. Gaver não teve escolha a não ser, em 1467, renomear

Muros. A situação fez vir à tona um movimento de autonomia liderado por Muros, que alegou ser a única solução para os conflitos. Gaver reconheceu o que pode ser considerado o “grande ponto de virada em toda a história da Ordem” (TAYLOR, 2000, p. 54).

Assim a chamada *Concordia* que resultou foi essencialmente um pacto de não interferência pelo qual os castelhanos ficaram isentos da autoridade do Mestre Geral em troca de efetivamente renunciarem às suas pretensões ao alto cargo. Sob os termos do acordo, os provinciais de Castela não eram apenas imunes à autoridade do mestre, mas exerciam poderes comparáveis sobre seus religiosos, e deveriam dar sua obediência ao general no entendimento de que os termos da *Concordia* seriam observados de forma inviolável. Os generais, que foram proibidos de intervir nos assuntos da província, deveriam receber uma homenagem anual – *vestuario* – de quarenta *doblas* castelhanas em ouro, pagável em Valência na festa de São João Batista⁹⁰ (TAYLOR, 2000, p. 54).

2.2 Mercedários na idade moderna: reforma tridentina e a renovação litúrgica do século XVII

Fazemos tudo o que os outros religiosos fazem, além de libertar nossos vizinhos dos infiéis com esmolas recolhidas dos fiéis. Se outros religiosos pregam, nós também pregamos; se outros celebram o ofício divino, fazemos o mesmo; se outros ouvem confissões, nós também as ouvimos; se outros louvam a Deus em cânticos e salmódias, nós fazemos o mesmo; se outras ordens têm homens de erudição, nós também temos muitos entre nós, e como outros têm mãos, línguas, pés e cabeças, nós também temos. Assim, se os fiéis dão esmolas a essas ordens por tais obras e por seu serviço a Deus, também as doam a nós... (VAZQUEZ NÚÑEZ, 1931, p. 353-354).

O texto acima, citado pelo historiador mercedário Vázquez Núñez, pertence ao prólogo do *Speculum fratrum Ordinis de Mercede* (GAVÉ, 1445) e representa bem a renovação vivida pelos mercedários a partir do século XVI. Ainda muito antes da Província de Castela conquistar sua autonomia, a adoção de uma versão das constituições dominicanas talvez possa ter produzido um efeito comum àquela ordem irmã: o gosto pela vida acadêmica. Em meados do século XIV o primeiro mestre francês, o reformista Dominique Sans (1345 - 1348), doutor em direito canônico pela universidade de Paris e proeminente professor em Montpellier, já enfatizara a importância da formação teológica e filosófica de seus irmãos (TAYLOR, 1998, p. 559). O frade francês Olot se tornou vice-reitor da universidade Lleida em 1383. Pouco a pouco o interesse dos frades pelos estudos e vida acadêmica culminaram na fundação, em Salamanca, do colégio Vera Cruz. Durante o generalato do frade castelhano Pedro Huete (1441 - 1452) os religiosos com bacharelado

⁹⁰ The so-called Concordia that resulted was essentially a pact of non-interference whereby the Castilians were exempted from the authority of the general in return for effectively surrendering their pretensions to the high office. Under the terms of the agreement, the provincials of Castile were not only immune from the authority of the master, but exercised comparable powers over their religious, and were to give their obedience to the general on the understanding that the terms of the Concordia be observed inviolably. The generals, who were forbidden from intervening in the affairs of the province, were to receive an annual tribute – *vestuario* – of forty Castilian *doblas* in gold, payable in Valencia on the feast of St John the Baptist.

receberam pela primeira vez um status especial. Ramon Albert, frade responsável pela reforma clericalizante, em 1327, já declarara que a Ordem foi estabelecida tanto para redenção dos cativos como para o culto divino; a rainha de Aragão, Maria de Castela, em 1447 informou ao Papa que os mercedários tinham dupla atividade: a redenção das almas e a preservação delas por meio da pregação e confissão (TAYLOR, 2000, p. 61).

A nova dimensão passou a representar o rosto castelhano dos mercedários, que com o incentivo do Mestre Diego Muros, pouco a pouco começou a ser constituída, em sua hierarquia provincial, de uma minoria seleta de eruditos envolvidos na vida acadêmica. O religioso teve grande influência política, foi capelão de Henrique IV de Castela (1454 - 1474) e teve oportunidade de discutir em Roma sobre a questão do patrocínio real e reforma clerical (os mercedários buscavam se tornar ordem mendicante). Concedeu bolsas de estudos e conquistou o direito de voto para bacharéis e licenciados em capítulos. No século XVI a vitalidade acadêmica de Castela era clara: os mestres Juan de Baena (1512 - 1523) e Alonso Zorita (1523 - 1542) investiram na constituição de corpos docentes e faculdades como a faculdade da Conceção na universidade de Alcalá, em 1518. Os frades se interessavam pelas novidades intelectuais daquele período humanístico: astronomia, matemática e filosofia nominalista (TAYLOR, 2000, p. 66-68).

2.2.1 A presença dos mercedários nas grandes navegações

A primeira casa mercedária no Novo Mundo foi fundada em Santo Domingo, em 1514. Para além do zelo missionário, os frades estavam em busca de fundos para o resgate de cativos no norte da África, já que a atividade cessara na Espanha em 1492, quando os reis católicos tomaram Granada e expulsaram os muçulmanos. O frade Francisco Bovadilla foi o pai das missões mercedárias; partiu a primeira vez para a assim chamada Província de *Tierra Firme*, juntamente com seu governador, Pedro Arias Dávila e fundou casas no Panamá e Nicarágua, estabelecendo um padrão para a atividade mercedária nas Américas por mais de um século. Chamado de primeiro apóstolo da Nova Espanha, o frade Bartolomeu Olmedo (1485 - 1524) empreendeu uma jornada para Cuba e México, alcançando seu objetivo em 1519. Um ano antes a coroa já havia estendido o privilégio da coleta às Américas, desfrutada no momento pela Província de Castela. Em 1426 o imperador endossou a presença dos missionários mercedários no Novo Mundo, confirmando as casas abertas e concedendo terras nos assentamentos (TAYLOR, 2000, p. 84).

Em 1527 Bovadilla retornou na condição de vigário provincial, nomeação dada por Zorita. Missões foram fundadas na Guatemala e Chiapas e, em 1534, dois frades chegaram a Quito, acompanhando Pedro de Alvarado. Já havia frades em Lima e Cuzco em 1535 e a Ordem já tinha casas no Peru em 1539. Dois mercedários chegaram ao Chile em 1535, enquanto o frei Zorita enviou mais dois para o River Plate. Com a bula *Universalis Ecclesiae Regiminis*, promulgada pelo Papa Júlio II, em 1508, e a bula *Exponi Nobis*, de Adriano VI, em 1522, Zorita se tornava o Provincial da Ordem nos Reinos de Castela, Granada, Porto e Índias, Tierra Firme e

Mar do Oceano. A *Concordia* de 1467 concedida por Gaver a Muros começava a ser prejudicial ao generalato geral. Frei Michel Puig, futuro general, foi a Roma negociar a revogação do documento. Em vão: as decisões favoreceram Castela, que além de confirmarem autoridade sobre as Índias, venceram a disputa de conventos na Múrcia e Lorca de Valência. Por outro lado, o privilégio sobre a África, antigo território frequentado pelos aragoneses, foi confirmado e alguns postos de Castela ali tiveram que ser entregues (TAYLOR, 2000, p. 85-86).

Mas, claramente as habilidades que fizeram dos frades mercedários os primeiros em muitas áreas não se prestavam prontamente ao delicado negócio de administrar nativos e, em meados da década de 1530, começaram a adquirir uma má reputação de violência e indisciplina. Zorita pediu auxílio à coroa e fez retornar das missões aqueles de conduta questionável, digna de punição. No Peru, por exemplo, os irmãos se juntaram aos colonos em uma guerra civil contra a coroa. Já na década posterior as principais figuras da Igreja nas Américas os consideravam impróprios para o trabalho missionário. Por exemplo, Bartolomeu de Las Casas, bispo de Chiapas, os forçou a sair da sua diocese. Pouco tempo depois a Ordem foi proibida de fundar novas casas e o Conselho das Índias nomeou um novo vigário provincial, instruído a reduzir a presença da Ordem a cinco Conventos (TAYLOR, 2000, p. 88).

Apesar do trabalho conduzido pelo prelado, educando os frades a favor da pobreza evangélica, os comendadores do Panamá se reuniram em um capítulo rebelde e elegeram um provincial para o Peru, *Tierra Firme* e Popayan, enviando à Europa procuradores que pudessem confirmar a decisão junto ao Mestre Geral e ao Papa. Para surpresa de Castela, conseguiram aprovação e em 1563 surgiram quatro subprovíncias: Lima, Cuzco, Chile e Guatemala, todas isentas da autoridade do Mestre Geral, assim como Castela. Esta, no entanto, manteve seus direitos das esmolas coletadas na América, recebendo um total de 100 ducados por ano. No final do século XVI já tinham construído uma enorme presença missionária na América; em 1770 contava com 1933 frades em 115 casas, uma delas o Convento da Ordem em Quito, inaugurado no ano de 1701, um dos mais estupendos edifícios barrocos no Novo Mundo (TAYLOR, 2000, p. 88-90).

Durante esse tempo as subprovíncias mantiveram-se dependentes da Metrópole no aspecto formativo e a troca de pessoal entre Castela e a América era intensa: dezenas de religiosos embarcavam com frequência da Espanha para as subprovíncias, provocando um acentuado efeito demográfico. Mesmo com a fundação de centros de estudos em Lima (c. 1580) e na Cidade do México (1594), o sustento de faculdades em Salamanca e Alcalá devia-se muito aos subsídios pagos pelas casas americanas, que enviavam com frequência seus membros para estudar. Na década de 1570, por exemplo, só a província de Cuzco enviou 1300 ducados de esmola por ano para Castela aplicar às atividades de resgate (TAYLOR, 2000, p. 91).

2.2.2 Os primeiros livros litúrgicos

Em 1533, Zurita mandou imprimir o *Speculum fratrum* redigido pelo Mestre Gaver (GAVER, 1445), documento marco para a história mercedária porque contém o relato de fundação da Ordem – base para toda tradição fundacional mercedária. Ao mesmo tempo que o impresso pretendia manter a tradição gaveriana, funcionou com uma declaração de independência castelhana, contendo em conjunto com as partes já consagradas pelo Mestre Gaver – relato fundacional, regra agostiniana, Constituições Albertinas (omitindo as constituições primeiras) – a bula de *Concordia* de 1467 e a *Sententia arbitraria* de 1532 como quinto e sexto documentos. A iniciativa reformista de Zurita lançou mão também de um tratado de Gaver dirigido aos superiores e visitadores, acrescentado ao *Speculum* o *Modus servandus in visitatione*: a intenção era imprimir em Castela um senso de reforma e observância religiosa (TAYLOR, 2000, p. 98).

2.2.2.1 *Ordinarium Officii divini* de 1533

Juntamente com o *Speculum*, o impresso capitaneado por Zurita (ÇORITA, 1533b) continha um *Ordinarium Officii divini* completo (ÇORITA, 1533a), o mais antigo que ainda se conserva⁹¹, ainda que se tenha notícia de outros anteriores elaborados pelos mestres Urgel, Llorens e Zafont (VAZQUEZ, 1934, p. 12). É provável que a expansão ultramarina tenha despertado na Ordem o interesse por uma maior unidade litúrgica, para além dos usos tradicionais dos livros dominicanos – herdado pelas Constituições Albertinas –, já que as tradições rituais mercedárias poderiam ser melhor conservadas com um livro litúrgico próprio.

⁹¹ ACA, Biblioteca, 26,04,03.

Figura 12 – Folha de Rosto do *Ordinarium Officii divini*

Fonte: ACA, Biblioteca, 26,04,03, imagem 126

Este impresso se aproxima mais de um breviário que de um cantoral: não possui qualquer registro musical escrito, somente as cerimônias que deveriam ser realizadas e em vermelho (rubricas) a indicação das antífonas, outros cantos e orações que deveriam ser entoados. As indicações das celebrações do calendário litúrgico são precedidas por seis itens introdutórios: os dois primeiros tratam dos horários em que se deve celebrar o ofício e de como se celebram as festas ao longo do ano litúrgico; o terceiro trata da prostação realizada aos sábados; o quarto sobre o canto dos responsórios nas primeiras Vésperas de domingo; o quinto sobre a oração dominical, dita nas Vésperas precedentes; e o último sobre a homília dominical (p. 1f-3f).

Após as celebrações do calendário (p. 3f-36f) encontramos: o ofício de dedicação de igrejas (p. 36f-36v); as regras gerais para as festas dos santos (p. 36v-46f) – festas que se celebram

com comuns, festas concomitantes, transferência de festas, festas com três leituras, festas simples, rubricas comuns para festas, para festas duplas e *toto duplici*. Em seguida temos orientações sobre a incensação (56v-57f) e a listagem das celebrações dos santos, oitavas e memórias (p. 42f-45f): solenes, e quando são celebradas; oitavas simples e menores; memórias; precedência de memórias; festas fora do ordinário; orações nas vigílias dos santos; e “o que é requerido para o comum dos santos”. O santoral dá certo destaque a Festa da Imaculada Conceição (p. 45v-46v), festa que diferenciou ao longo da história a liturgia mercedária da liturgia dominicana. Não contém nenhuma celebração de santo mercedário.

Ainda temos o Ofício Cotidiano da B. V. Maria (p. 73f-74f), o Ofício de Defuntos (p. 74v-76f), as leituras ditas após as Completas – incluindo aqui a tradição do canto do *Salve, ad recomendandum ordinem et fratres beate virgini* (p. 76f-77f), rito de recebimento da Disciplina após as Completas – quando é necessária a prostração, anteriormente mencionada (p. 77f-77v), Ofício Solene de Recepção de Noviços (p. 77v-78f), Ofício celebrado nas eleições (p. 78f-78v), Orações pelos capítulos e pelas redensões (p. 78v-79v), Orações feitas à caminho da redenção (p. 79v-80f), Modo de receber benefícios da Ordem (p. 80f-81v), o Modo de celebrar a *Preciosa* (p. 81v-82v), Benção da Mesa (p. 82v-83v).

A última parte apresenta o conteúdo das missas, e também foi introduzido por alguns itens explicativos (p. 94f-91v)⁹²: qual missa é celebrada em cada um dos dias no convento; que missa deve ser celebrada nas vigílias; quando mais de uma missa for celebrada no convento; quando se celebra a missa de defuntos; sobre a missa de Corpus Christi e da B. V. Maria; a missa da B. V. Maria aos sábados; os intróitos das missas; quando se diz o *Gloria*; o número de orações nas missas conventuais; as orações que devem ser ditas nas missas conventuais; no Tempo Pascal; o modo de entoar nas missas responsórios, aleluias e tractos; quando se diz o *Credo* na missa; os prefácios; que modo se celebra em oitavas de santos e da trindade; e a aspersão da água benta. Entre as missas do calendário e do santoral (p. 106v-132v) temos a missa de dedicação de igrejas (p. 106f-106v). O livro conclui com as orações votivas (p. 133f-133v) e, por fim, a missa da B. V. Maria aos sábados (p. 134f-134v).

Os únicos registros musicais do impresso não se encontram no *Ordinarium* mas nas Constituições:

- a) Distinção II, Capítulo X – sobre os capítulos provinciais: na missa da vigília do capítulo (Vigília de Pentecostes) indica entoar o mesmo aleluia da missa do dia, *Alleluia, veni Sancte Spiritus* e apresenta seu registro musical;
- b) na mesma distinção, Capítulo XI – sobre o primeiro dia do capítulo: para iniciar o capítulo orienta a invocar o Espírito Santo, entoando o hino *Veni Creator*, e em seguida apresenta o registro musical da primeira estrofe;
- c) ainda na mesma distinção, Capítulo XV – sobre os visitantes e as visitas: encerra-se

⁹² O impresso possui um problema de paginação: a página após a 97v foi numerada como 88f.

a visita com a fórmula de absolvição e o canto do hino *Ave verum corpus*, e em seguida o registra musicalmente.

Dessa forma, apesar de informações cerimoniais valiosíssimas, o *Ordinarium* não nos permite saber qual era a tradição de cantochão praticada pela Ordem até aquele momento. Em muitos locais é possível que fosse a dominicana, mas é plausível deduzir que as indicações das antífonas ali presentes fossem praticadas com os livros que os frades tivessem à mão, principalmente nas subprovíncias americanas.

Sobre a tradição mais centralizada ser a dominicana, é possível comprovar comparando os cantos registrados com suas versões disponíveis nos livros dominicanos restaurados, como o Gradual Dominicano (SUAREZ, 1950) e o Processional Dominicano (CORMIER, 1913).

Exemplo Musical 1 – Comparação do *Hymn. Veni Créator* entre o *Ordinarium Officii* mercedário e o Processional Dominicano

The image displays a musical score comparison between two sources: OrdM1533 and PD1913. The score is written in G-clef (treble clef) and 8-measure units. The lyrics are in Latin, and the notation includes notes, rests, and bar lines. The lyrics are: VE-ni cre - a-tor fpi-ri - tus, men - tes tu-o - rum vi - fi-ta: im-ple fu - per - na gra-ti - a: quæ tu cre - a-fti pectora. The PD1913 version shows a slight variation in the lyrics: VE-NI Cre - á-tor Spí-ri - tus, Men - tes tu-ó - rum vi - sita, Im-ple su - pér - na grá-ti - a, Quæ tu cre - á-sti pectora.

OrdM1533

Hymnus
toni viij.

VE-ni cre - a-tor fpi-ri - tus, men - tes tu-o - rum vi - fi-ta: im-

PD1913

VE-NI Cre - á-tor Spí-ri - tus, Men - tes tu-ó - rum vi - sita, Im-

OrdM1533

ple fu - per - na gra-ti - a: quæ tu cre - a-fti pectora.

PD1913

ple su - pér - na grá-ti - a, Quæ tu cre - á-sti pectora.

Fonte: Apêndice C, *Hymn. Veni Créator*, p. 779

Nota-se nessa comparação que apenas a nota sobre a sílaba *vi* da palavra *visita* diverge. Já o *Alleluia* é exatamente igual, apesar da colocação de barras seguir outros princípios e o Processional Dominicano apresentar notas liquescentes⁹³.

⁹³ No canto gregoriano significa uma particularidade na conformação fonética e, como consequência, a necessidade de uma articulação correta na pronúncia do texto para salvaguardar sua inteligibilidade. Os contextos mais frequentes em que aparecem são: encontro de duas ou mais consoantes e ditongos e são marcados com uma notação que assinala o fenômeno, na escrita quadrada uma diminuição da nota (CORNIO; MERLI, 2015, p. 254-255).

Exemplo Musical 2 – Comparação do *Alleluia, veni Sancte Spiritus* entre o *Ordinarium Officii* mercedário e o Processional Dominicano

The image displays a musical score for three different versions of the Alleluia. The staves are labeled OrdM1533, PD1913, and GR1614. Each staff contains a single melodic line for the text 'Al - le - lu - ia.'. The notation is in treble clef with a key signature of one flat (B-flat). The first system shows the beginning of the Alleluia, and the second system shows the end, marked with a double bar line.

Fontes: *Ordinarium Officii* mercedário, p. 44f-44v; GD1950, p. 249; GR1614, p. 188f-188v

2.2.2.2 Missal e Breviário de 1560

No capítulo geral de 1561 Barcelona reagiu à iniciativa castelhana de imprimir seu próprio livro litúrgico adotando o missal e o breviário impressos em Lion, em 1560, por ordem do Mestre Geral Michel Puig (1546-1567) e proibindo os anteriores, inclusive o *Ordinarium Officii* do frei Zurita.

Na página central das regras gerais do breviário (sem numeração), Puig esclareceu porque tomou a decisão de mandar imprimir o volume:

(...) nossa mente foi tomada pela ansiedade: que houvesse um grande número de livros para as horas canônicas, para evitar que a falta deles não diminuísse o dever e devoção dos irmãos, preparamos um novo Breviário revisado e como não há nada na nossa regra que possa responsabilizar falhas de impressão, inspecionamos as mudanças e adicionamos algumas notas para que melhor se celebrasse (...) ⁹⁴ (PUIG, 1560a).

⁹⁴ *Ea propter non modica animum nostrum hucusque sollicitudo pulsavit: ut copiosus librorum extaret numerus ad horas dicendum canonicas, ne quid eorum inopia fratrum et debito et devotioni subtraheret, Breviarium nunc de novo recognitum excutioni madavimus, et quia non nulla in eiusdem regulis quae impressoris vitio danda cententur corrigenda inspeximus: ac etiam aliqua addenda, quo melius divinum dicatur officium, Idcirco notulas quasdam adiecimus.*

Figura 13 – Folha de Rosto do Breviário Mercedário de 1560



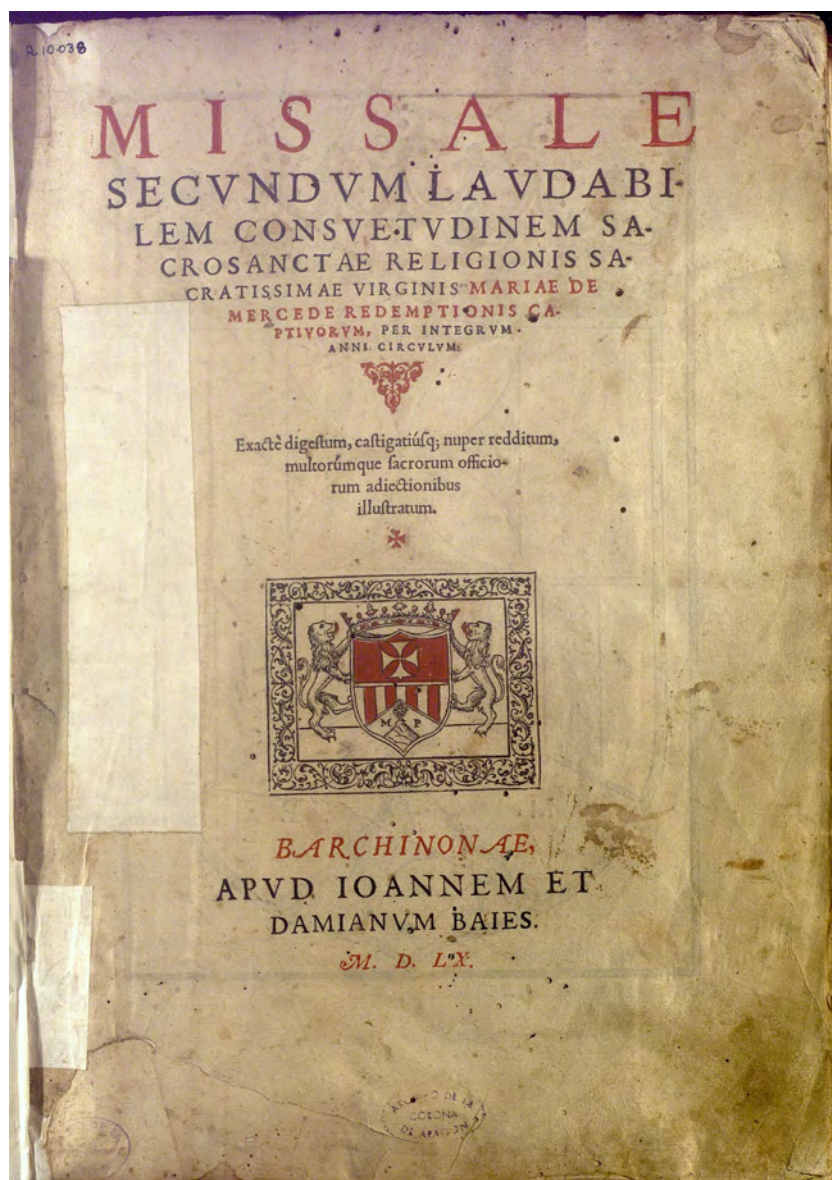
Fonte: BNE/R/23651

Quando confrontado com o *Ordinarium* de fato nota-se uma grande expansão: a primeira parte consta do saltério com os textos integrais dos salmos e cânticos, distribuídos ao longo das horas da semana, (p. 1f-62v), ausente no volume de 1533; os Noturnos do próprio contêm, além da menção às antífonas, o texto integral de leituras, versos, responsórios e hinos; as regras gerais foram expandidas; ofício para enfermos (p. 453v-455v); rito de encomendação da alma de moribundos (p. 455v-459f); rito de encomendação da alma de defuntos (p. 459f-460v); ofício de sepultamento de frades (p. 461f-465v); benção de objetos e da água (p. 465v-466v); orações ditas quando se entra em uma igreja (p. 467v); fórmula de absolvição de excomunições maiores (p. 467v-468v); fórmula de absolvição (p. 468v-469f); e fórmula de absolvição geral para moribundos (p. 469f-470f).

Vázquez aponta, porém, que muitas leituras são históricas ou de invenção particular,

por isso as leituras da bíblia estão reduzidas, o que constituía um grave inconveniente. Além disso, nos revela algo muito inusitado: que São Serapião é celebrado como mártir no dia 14 de novembro (p. 409v) – com antifona e oração própria, para além do comum dos mártires –, e que pode se referir ao mártir mercedário canonizado somente no século XVIII (VAZQUEZ, 1934, p. 17).

Figura 14 – Folha de Rosto do Missal Mercedário de 1560



Fonte: ACA, Biblioteca, 26, 01, 01, imagem 20869

As instruções do missal também foram expandidas em relação ao conteúdo do *Ordinarium*. Antes do primeiro item que consta no volume de Zorita, “qual missa é celebrada em cada um dos dias no convento”, o Missal do frei Puig contém uma rubrica explicando como se celebra a missa, se ministra a comunhão e celebra a missa privada, em total de mais de 12

páginas não numeradas; também conta com uma oração de Santo Ambrósio para os celebrantes, em preparação para a missa.

Também conta com a Missa dedicada a São Serapião com antífona de entrada e orações próprias (p. 208f). Ainda em relação ao *Ordinarium*, o Missal acrescenta ao fim um trecho inteiro de missas votivas, que extrapola as orações votivas e missa para B. V. Maria aos sábados presentes no volume de Zurita: encontramos ali a missa votiva à Santa Eulalia, primeira santa de devoção da Ordem (243f-243v); missas para condições extraordinárias como ação de graças, pela paz, contra pagãos, tempos de guerra, para navegantes e tempos de pestes (243v-248v). Encontramos também o ofício para vestição do hábito em crianças por devoção (p. 249v-250v); o rito de aspersão da água benta (p. 251f); uma coleção de sequências usadas nas missas (para o calendário comum e dos santos) por tradição da Ordem (p. 251f-261v); e conclui com o rito incompleto do Lava-pés (pois existem folhas ausentes), realizado na Quinta-feira Santa (p. 262f-263f).

O missal conta com pequenos excertos musicais: o *caput* do *Gloria* na missa do galo (p. 8f), a saudação *Dóminus vobiscum* e *Oremus* na benção das cinzas (p. 19f) e na benção dos ramos (p. 54v); a *caput* da antífona de comunhão *Cenantibus autem accepit*, da Quinta-feira Santa (p. 63f); a oração universal da Sexta-Feira Santa, completa e o *caput* do *Ecce lignum crucis* (p. 71f-72v); o *caput* da antífona *Super omnia ligna*, na Adoração da Cruz (p. 73v); o *caput* do *Gloria* da Vigília Pascal (p. 77v); ainda na Vigília Pascal, o *caput* da antífona de comunhão *Vespere autem sabbati* (p. 78f); o *caput* do *Gloria* para festas duplas e *totis duplicibus*, semiduplas, simples, nos sábados para a missa da B. V. Maria, para celebrações do Espírito Santo e em oitavas (p. 78v-79f); o *caput* do *Credo* para missas solenes e oitavas (p. 79f); os prefácios para os diversos tempos litúrgicos (p. 79v-83f); o *Pater noster* solene e ferial (p. 89f-90v); o *Pax domini* (p. 90f); o *Ite missa est* para as festas duplas ou *totis duplicibus*, para os domingos, festas simples e oitavas de solenidades, nos sábados dedicados à B. V. Maria, para oitavas menores ou simples, para os domingos do Tempo Pascal e todas as festas simples, duplas e *totius duplicibus* e nas oitavas das solenidades (p. 92f); o *Benedicamus Domino* para os domingos do advento, vigília da natalidade, septuagésima, domingos e festas simples até a Quinta-feira Santa, para os dias de profetas e para festas com três leituras, para o Tempo Pascal, festas com três leituras e dias feriais, para missa de defuntos, para a quaresma (p. 92f); o *Requiescant in pace* para missas de defuntos (p. 92f); o *Flectamus genua* e o *Humiliate capita vestra* para a quaresma (p. 92f); o *Humiliate vos ad benedictiones*, para quando um bispo celebra (p. 92f); o *caput* do *Gloria* na Vigília de Pentecostes (p. 106v); o *Dóminus vobiscum* e *Oremus* e na benção das velas da Festa da Purificação (p. 148f).

2.2.3 A ascensão de Castela e a Reforma do século XVI

A autonomia da província de Castela desde a *Concordia* de 1467 proporcionou o ambiente propício para a participação de parte dos frades mercedários no movimento de florescimento intelectual de Salamanca e no deslocamento das rotas comerciais do mediterrâneo para a Amé-

rica. Em pouco menos de um século as duas atividades tinham colocado a província em uma relação mais próxima da coroa. A coroa, por sua vez, desde a unificação, incentivava iniciativas reformistas nas ordens religiosas – que viviam uma reação à ressaca pós peste negra, quando se intensificou uma vida de tipo hedonista (QUÍRICO, 2012, p. 142). O arrefecimento da pandemia, juntamente com o terror de seu retorno, produzia não mais uma mentalidade *Carpe Diem*, mas uma busca por uma vida espiritual. Os mosteiros e conventos pouco a pouco voltavam à regra, uns mais depressa, outros mais devagar. Nesse período surge, apoiada pela Rainha Isabel, a Ordem dos Jerônimos.

Os frades da província mais antiga, porém, relutavam em voltar para uma vida de observância. Com a peste, não houve tempo suficiente para maturar-se a nova realidade clerical mercedária e, em meio às disputas políticas entre as províncias, durante o século XV, foram surpreendidos pela guerra religiosa no sul da França e a consequente violência que alcança a região em torno aos Pireneus. A coroa, todavia, andava cada vez mais preocupada com a situação na região oriental do país e buscava, por meio de uma reforma religiosa, pacificar os ânimos. O objetivo era, como vinha se tornando moda nas regiões de avanço protestante, “nacionalizar a religião”. As ordens, principalmente as conventuais de administração centralizada, com seus superiores sediados em Roma ou na França – fora dos domínios dos reis católicos espanhóis – constituíam uma ameaça para a “blindagem” nacional que buscavam. Entre elas estavam os mercedários, com largo tempo de convivência e fluxo de pessoas para além dos Pireneus, no sul da França.

Por mais de uma vez os monarcas católicos espanhóis tentaram intervir nas ordens que relutavam e não promoviam uma reforma interna: Isabel pediu uma bula ao papado, em 1501, para que dois bispos de sua confiança – frei Diego de Deza e frei Francisco Cisneros – atuassem como visitantes e promotores de uma reforma; seu neto Carlos V solicitou, em 1531, outra bula que renovasse os esforços do intento, mas a estrutura interna sempre reagia e relutava; de certo modo ainda viviam com uma mentalidade do século XIII, de uma ordem laical caritativa. Não adiantaram ameaças de fechamento das casas por parte da coroa, quando os frades se reuniram a condução da reforma sempre partia do ponto de vista patrimonial e não moral ou espiritual.

Em Castela, entretanto, os superiores regionais reagiam ao clima de laxismo. Frei Zorita, no capítulo de Guadalajara de 1539, alterou o mandato vitalício dos futuros provinciais para no máximo seis anos, sem reeleição durante dois mandatos. Mais tarde, em Segóvia em 1550, o tempo foi reduzido para no máximo dois mandatos seguidos de três anos. Já neste período ascendia o frei Gaspar Torres, um dos principais intelectuais reformadores, que influenciou toda a geração seguinte.

Estudou na Faculdade Vera Cruz na década de 1530 e ocupou cátedras de filosofia (1541), física aristotélica (1548) e lógica (1549). Foi reitor da mesma faculdade por um longo período (1545 - 1568), responsável pela formação de uma geração de reformistas. Liderou um grupo de mercedários que buscavam elevar as aspirações da Ordem, substituindo o ócio e abuso

pelo zelo missionário e empenho acadêmico, por isso, como Mestre Regional (1559 - 1565), atacou a negligência desonestidade dos comendadores na cobrança de esmolas de redenção. O trabalho como reitor da Santa Cruz não foi menos exitoso: Copérnico foi designado para a astronomia, hebraico e grego foram promovidos e Pedro Lombardo substituído por Tomás de Aquino como principal autoridade teológica – o que afetou a Ordem em todo século XVI. Torres foi fundamental para moldar a percepção da coroa sobre a Ordem e foi elevado a bispo em 1570. Republicou as Constituições Albertinas em 1565 já adaptadas às determinações do Concílio de Trento.

Na década de 1560, o filho de Carlos V, Felipe II, não tinha mais paciência com os rumos da reforma religiosa. Articulava politicamente para influenciar a última sessão do Concílio, quando foi tratada a questão das ordens: enviou para Roma várias cópias da maioria das constituições monásticas. O seu plano era extinguir as ordens conventuais, mas seu pedido para realizar a reforma foi negado por Pio IV, que mandou uma comissão própria para promover visitas na Catalunha e avaliar a Ordem segundo suas próprias perspectivas. Porém logo em seguida morre e, com eleição de Pio V, a Espanha começa a conquistar mais espaço.

A insistência do Rei residia na redução das constituições de cada ordem à suas regras e observâncias originais: isso incluía comparar as constituições primeiras com quaisquer bulas posteriores de privilégios que desviassem das regras, para que fossem revogadas. Também analisariam os estatutos e constituições vigentes para, quando divergissem da regra original, fossem anuladas – curiosamente, isso significaria trazer de volta o caráter laical dos mercedários, que o Rei ignorava. O caso mercedário se apresentava como um desafio à abordagem estereotipada e simplista da reforma buscada pelo Rei: embora as Constituições Albertinas fossem inaceitáveis para a coroa em suas provisões estruturais, os decretos sobre a vida da Ordem representavam a única “observância” mercedária convincente à qual os religiosos poderiam ser reduzidos. Os reformadores que revisaram-na em 1588 uniram tais características com um elemento essencial de continuidade: uma elaborada estrutura espiritual e histórica relativa ao primeiro século.

O Rei se convenceu da situação graças ao contato com Torres. Mas ainda restava uma última questão, que nem a coroa nem os irmãos castelhanos haviam abordado seriamente: como seria possível reunir novamente todas as províncias sobre a autoridade do Mestre Geral após um século de independência de Castela. Ainda que submetidos ao mesmo superior, a cultura nesses cem anos de *Concordia* era a de deixar o assunto das províncias para que elas resolvessem, e os Mestres não tinham o costume de interferir. As diferenças regionais tinham se tornado de certo modo inconciliáveis.

A solução apresentada por Torres em seus comentários às Constituições – que elogiava a perpetuidade do generalato e o papel de Barcelona como fonte espiritual e administrativa – produziu uma reação por parte dos irmãos de Castela. Os castelhanos não queriam olhar para o passado, buscavam construir um futuro. Também recebeu duras críticas pelas alterações feitas no texto, adaptando-o ao Concílio, sem que fosse aprovado um novo. O frade foi expulso, mas

o volume continuou sendo amplamente lido em Castela e outros lugares e, principalmente, influenciou um dos seus mais preparados alunos e futuro reformador, Francisco Zumel.

Após novas desavenças entre a coroa e Roma, a reforma foi entregue pelo Papa Pio V a dois comissários apostólicos dominicanos, o frei Guillermo Montaña, prior de Girona (Catalunha) – responsável por lidar com a Coroa de Aragão – e o frei Felipe de Meneses, reitor do colégio San Gregorio em Valladolid (Castela). As nomeações constituem uma interessante combinação de experiência na Ordem com imensa erudição espiritual e pastoral (TAYLOR, 2000, p. 234). Montaña, que era catalão e foi visitante apostólico nas demais ordens na diocese de Barcelona, estava muito familiarizado com o estado geral dos mercedários e da Coroa de Aragão. Todos os membros das Mercês foram colocados sob autoridade direta deles, que tinham a autorização para impor punições conforme estabelecia as constituições e aprovar ordenanças de acordo com os decretos conciliares. Para reabrir o canal de diálogo com a coroa, porém, Roma concedeu que a escolha feita pelo Papa fosse nomeada diretamente pela coroa, isto é, que fossem ratificadas por Felipe II.

Infelizmente durante as visitas de reforma, faltando quatro casas, o frei Meneses morreu. A morte do dominicano provocou a divisão da província em duas facções em guerra; a nomeação de um novo comissário era urgente, principalmente porque o capítulo eleitoral de Toledo se aproximava. O assunto foi resolvido pelo núncio espanhol, Giambattista Castagna (futuro Papa Urbano VII) e foi uma escolha totalmente regalista, o dominicano Frei Hernando Castillo, que pensava totalmente diferente de Meneses.

Montaña, no entanto, continuou seu trabalho de redação das ordenanças da reforma e o documento que surgiu era totalmente original, pois Montaña nutria um forte senso de continuidade, seja dos recentes esforços de reforma por parte de Castela, seja do passado legislativo da instituição. Baseou sua ideia em um tripé: a Regra de Santo Agostinho, as Constituições Albertinas e os decretos conciliares. Juntou tal tripé com os três votos e propôs que dali deveria partir a reforma. A principal preocupação de Montaña era a de restaurar, na vida Conventual, as vocações gêmeas dos mercedários: o ofício divino e a redenção dos cativos. Portanto, a obediência aos três votos, principalmente o da pobreza, era central para a manutenção da reforma. Entre outros detalhes, vimos o cuidado com a recepção de noviços, com os enfermos, e o estabelecimento de um fundo para depósitos conventuais. Para angariar orçamento seriam feitas buscas por documentações eventualmente perdidas de propriedades alienadas à Ordem que foram negligenciadas. Por fim, os estudantes deveriam ser favorecidos de todas as maneiras, ainda que seus estudos apresentassem um risco por conta da liberdade que as licenças concediam aos jovens.

Assim foi executado e em todas as casas foi realizado um inventário do patrimônio; a observância implacável da regra e das constituições seria obtida mediante a cópia e repetição constante por parte dos frades; as punições deveriam ser aplicadas, de acordo com as constituições, pelas pessoas designadas. No aspecto espiritual o comissário notou que não se tratava tanto de um

relaxamento consciente ou oficial, mas uma aquisição de maus hábitos por meio de uma longa negligência. Dessa forma, o dominicano deu grande importância a uma observância religiosa fundada no estudo e na celebração adequada do ofício divino: para começar ordenou que os religiosos observassem períodos de silêncio todos dias, e assistissem um capítulo semanal de faltas – como os frades de Castela, comessem a ouvir partilhas de consciência um dos outros com regularidade (TAYLOR, 2000, p. 255). Outra proposta de Montaña era de que a observância religiosa se desse sempre a partir do exemplo maior, o do fundador, Pedro Nolasco.

Além disso, Montaña conseguiu encontrar enterrada no cemitério sob a igreja do priorado as constituições de 1272, onde todos deveriam buscar vestígios do patriarca. Dessa forma, o pêndulo das Constituições Albertinas começava a regressar para o primeiro século, do próprio fundador. Aos poucos ia surgindo uma necessidade de observância que estava esquecida: a busca das condições criadas e deixadas por seus santos fundadores. No entanto, em sua segunda viagem de visita às casas de Aragão percebeu que nada das observâncias estava sendo seguido e, além disso, os frades tinham conseguido obter um acordo que limitava seus poderes, impedindo-o de proferir sentenças de excomunhão. Montaña estava na condição clássica de um reformador incapaz de promover qualquer mudança. Com a autoridade desmoronando ele só pôde assistir Duran, o Mestre Geral, atacar Valência e demolir seu trabalho de dezoito meses. O dominicano declarou sua visita encerrada e retornou para Madri com seus papéis.

O conflito aparentemente derivava do rancor e inveja que Aragão passou a ter de Castela pelo avanço intelectual e monopólio nas Américas. Pouco a pouco as lideranças intelectuais e de inclinação reformista de Aragão foram sendo substituídas por religiosos mais pragmáticos, que queriam manter os próprios “direitos”. Assim, a tendência é que fossem acolhidos como noviços pessoas com o mesmo perfil: dos sessenta e dois noviços professos entre 1551 e 1575, vinte e oito eram analfabetos. Não existiam instrutores, não existiam frades sem infrações. Dessa feita, as gerações seguintes não davam importância a votos, regras, constituições, faziam só o que lhes agradava. Ainda diziam que se soubessem que teriam todas essas obrigações, não teriam se tornado frades. Não à toa os reformadores, como Torres, colocavam tanta ênfase na instrução dos noviços.

Montaña reagiu convocando, juntamente com Castillo, um capítulo geral, para assegurar que a reforma fosse estabelecida de um modo mais suave para que a Ordem pudesse ser pacificada. A convocação foi largamente feita, com exceção dos religiosos de fora da península ibérica. Duran fez com que toda a província de Aragão a rejeitasse, exceto um comendador dissidente. Assim, o Mestre Geral apelou à Roma, certo de que não existiam articulações da coroa com o papado – apesar muitas casas terem sido, nesse ínterim, despojadas de seus objetos de valor. Os aragoneses chegaram ao ponto de bloquear o acesso à cidade de Guadalajara, onde aconteceria o encontro.

O capítulo promulgou os decretos mais significativos para a história da Ordem. É de fato um estatuto de importância revolucionária. Apesar do caráter “transitório”, logo ficaram

conhecidas as “Constituições de Guadalajara”, porque os religiosos reconheceram ali uma ruptura com o passado e um olhar visionário para o futuro. Reafirmam em primeiro lugar a legislação albertina: “Está ordenado que agora e para sempre o general da Ordem das Mercês será chefe universal de todos os seus religiosos, em qualquer reino ou província que estejam [...] tanto na ordem espiritual como na temporal” (TAYLOR, 2000, p. 270). Em seguida, é revogada a *Concordia* de 1467, juntamente com aquela de 1532, que a estendia para as Américas. O mandato seria reduzido definitivamente para seis anos, e seria promovido um rodízio entre a esfera aragonesa, francesa e italiana de uma parte, e a castelhana e americana da outra. Toda a região de Aragão, Navarra e Sicília foram reunidos em uma única província. Além disso, a alternância dos capítulos eleitorais (que aconteciam somente em Barcelona) esvaziou mais o antigo poder.

Medidas rigorosas de punição contra noviços desobedientes e acúmulo de riqueza foram adotadas: pajens, criados, quartos finos, móveis foram vedados. O general foi proibido de adquirir bens privados e deveria prestar conta dos gastos nos capítulos gerais. Deveriam dormir no priorado e fazer as refeições no refeitório comum, sendo tratado sem títulos vãos ou mundanos e fazer valer que todos os religiosos fossem tratados igualmente. Depois os comissários focaram no maior problema: casas com pouquíssimos frades, com vida conventual e espiritual completamente colapsada pelo relaxo. Foram forçados a reduzir a abertura para noviços e deslocar as vagas para os conventos maiores, para que aos poucos a província de Aragão se agregasse à Sicília e Navarra. Como muitas decisões alteravam regras anteriores, os comissários apelaram ao papado para que confirmasse as decisões.

Para fazer valer a reforma na província problemática, o novo Mestre Geral eleito deveria permanecer lá até que ela fosse aceita. Para isso, faria visitas frequentes às casas para inventariar os objetos e erradicá-las dos culpados por abusos morais, roubo de bens ou de esmolas de redenção. O Mestre também deveria estabelecer noviciados em Barcelona, Zaragoza e Valência, para formar uma nova geração de religiosos nutrida pelo espírito reformista. Para facilitar a condução dos trabalhos, elegeram um valenciano, o frei Francisco Torres e seu secretário foi o frei Francisco Maldonado, castelhano, ex-procurador em Roma.

Duran reagiu com uma torrente de protestos, enviando três procuradores e negando que os comissários poderiam convocar um capítulo sem sua autoridade. Em Valência, o vigário regional saqueou os fundos do convento e fugiu para a Itália. Montaña e Castillo mandaram excomungar o vigário geral e tomaram providências para que fosse preso. Ficaria retido até presta contas das propriedades da Ordem. Por fim despacharam frades reincidentes para o clero secular, entregando-os aos bispos de Valência, Barcelona e Zaragoza. A prisão de Duran foi um ponto de virada no processo de reforma, porque provocou uma reação do clero secular local em defesa dos “mosteiros” da cidade. Mas antes da resposta de Roma, Duran fugiu da prisão em direção à França. Roma, em seguida, confirmou a eleição de Torres e assim ele foi para Barcelona. Os resistentes, que apoiavam Duran e permaneciam em contato com ele, pouco a

pouco foram desistindo e passando a obedecer o novo prelado.

Novamente os líderes da reforma morrem, dessa vez Montaña e o recém empossado Mestre Geral Torres. O novo mestre provincial de Barcelona convocou um capítulo para desfazer a reforma promovida em Guadalajara. O secretário, frei Maldonado, foi para Barcelona tirar satisfações. Apresentou-se ao vice-rei e chegou ao convento com uma escolta armada, mas ficou gritando inutilmente no portão para entrar, ameaçando os religiosos todos de punições e assim, pouco a pouco foi perdendo apoio e se viu no fim sozinho. O capítulo continuou no dia seguinte e o que mais atemorizava ao rei Felipe II aconteceu, um francês, Antoine de Tremolieres, foi eleito por unanimidade. O frade era comendador e regente de teologia na Universidade de Toulouse, e certamente em outro momento teria sido de fato uma escolha digna, mas nessas condições era ilegal.

A tensão aumentou quando o núncio ampliou os poderes de Maldonado, dando autoridade para transferir os rebeldes para Madri. Ele foi admitido no convento, mas sofreu uma emboscada e foi atacado, enquanto o vice-rei ficou sem reação, com medo de provocar uma agitação maior na cidade. Em Roma, porém, foi tudo em vão: Tremolieres não foi confirmado, os decretos de Guadalajara foram e foi ordenado um novo capítulo geral no verão. O capítulo foi convocado e aconteceu em Zaragoza, em 1576, e elegeu um reformador, o frei Francisco de Salazar, de origem zaragoneza. Foram aprovados também os noviciados de Barcelona, El Puig e Zaragoza e estudos de gramática em Girona, Valência e El Olivar, e mais dois colégios de arte e teologia em Lleida e Huesca. Neste mesmo capítulo o breviário romano foi adotado, desde que a prática costumeira fosse seguida até que provisões duradouras pudessem ser feitas.

Em 1582, os catalães conseguiram obter um decreto papal para reverter as decisões e elevar o recém eleito presidente de Barcelona a vigário geral – exatamente como constavam nas Constituições Albertinas. Ao mesmo tempo, renovou o mandato de Tocco – o novo comissário que substituiu Maldonado –, que diante da reação catalã começou a organizar um novo capítulo eleitoral geral e continuar as visitas de reforma. Mas, em 1585, Tocco também morre. No mesmo ano o Papa Sisto V emitiu um documento confirmando o capítulo geral eleitoral de Zaragoza para uma revisão das Constituições de Guadalajara e um silêncio perpétuo foi imposto aos dissidentes. Barcelona aceitou que capítulos pudessem ser fora, mas reconquistaram o status dos priores serem eleitos ali em comunidade e manterem o título de vigário geral. No entanto o Papa endossou Salazar como vigário geral, seguindo os decretos de Guadalajara e o transformou em comissário apostólico em Aragão.

Em novo capítulo geral convocado pelo comissário Salazar, em 1587, foi discutida a divisão de Castela em duas províncias e a inadequação de um prelado ter autoridade *a mari usque ad mare*⁹⁵. A divisão entraria em vigor no ano posterior, com a criação da província de Andaluzia. Desde o início o capítulo foi conduzido com um espírito de reconciliação com

⁹⁵ De um mar ao outro, isto nas Américas.

os catalães, foram concedidos subsídios para cerca de trinta casas empobrecidas em Aragão, França e Itália, além de penas de excomunhão terem sido reavaliadas. Não houve, no entanto, remissão a crimes violentos, padres sem licença ou persistente rebeldia e apostasia e os acusados aguardavam a prisão ou a pena de morte. Por fim o capítulo concedeu anistia aos rebeldes que prestaram obediência ao Mestre Geral. Foi eleito o discípulo de Torres na reitoria da faculdade Vera Cruz, frei Zumel, com a incumbência de reformular as Constituições. Entre outras coisas, tornou a oração mental obrigatória e preconizou a comunhão diária dos religiosos. O retorno ao primeiro século finalmente alimentou as Constituições que, revogadas em Guadalajara no ano de 1574, agora eram substituídas pela nova legislação de Zumel, inspiradas nas Constituições Americanas. A reação de Barcelona ainda continuava mas estava perto de seu fim: quando as eleições para prior, por denúncias, precisaram ser refeitas e os infratores foram escolhidos para sofrer punições severas, foram prestar obediência incondicional ao Mestre Geral para livrarem-se da pena. Assim, finalmente a reforma institucional foi concluída.

2.2.3.1 O Manual de Coro de 1598

Foi no generalato do frei Zumel que foi publicado o primeiro cantoral mercedário, um *Manuale Chori* (ZUMEL, 1598). A apresentação do livro, escrita pelo próprio frei, comenta sobre a redação das Constituições que reformaram a Ordem na segunda metade do século XVI, publicadas em 1588.

Meus irmãos diletíssimos em Cristo, depois que escrevi, nos dias passados, as sagradas leis e constituições da reforma para nossa Ordem e Sagrada Família dos redentores da Bem Aventurada Maria, as quais publiquei e divulguei estando à frente da província de Castela e de Vandalia: agora, uma vez que me ascendi ao sumo ofício da Ordem e da dignidade de Mestre Geral, embora seja indigno, desço para me oferecer para a salvação de todos. Pois assim sempre cuidei dos maiores e mais pesados ofícios da Religião, de tal modo que nunca afastasse o espírito das menores coisas. Por isso, tendo percebido existir entre vós uma variedade no canto e em muitos ritos e cerimônias da Religião, e que vós todos não avançais do mesmo modo, cuidei de mandar ao prelo o Manual de coro e procissões segundo os institutos que foram observados antigamente; e o entrego agora a vós, para que o rezeis todos; para que, assim como deveis caminhar a um mesmo passos segundo a Regra do Santíssimo Agostinho, assim também no coro, na Igreja e no claustro digais e canteis tudo de um mesmo modo. Acrescentei de novo neste Manual as coisas que agora novamente voltaram ao nosso uso, e suprimi as mais antigas, que haviam de ser abolidas segundo o uso e direcionamento da Igreja Romana. Ordenamos e prescrevemos, em virtude da Santa obediência, que tanto na Igreja quanto no claustro quanto no coro, todos e cada um dos irmãos e de toda a nossa Ordem, tanto os superiores quanto os que estão a eles sujeitos, que usem este nosso Manual e canto sempre e em todo lugar; nem seja permitido a quem quer que seja se afastar dele, no qual igualmente repusemos as coisas que devem-se observar, segundo o costume da Igreja Romana. Em Salamanca, neste ilustre colégio da Santíssima Verdadeira Cruz de nossa Ordem, nas Calendas de Dezembro, no Ano do Senhor milésimo quingentésimo nonagésimo e sétimo [1597]⁹⁶.

⁹⁶ *Postquam fratres mei dilectissimi in Christo, Ordini nostro sacraeque familiae redemptorum B. M. Mariae sacras etiam reformationis leges et constitutiones retro altis diebus consecravi, quas in publicum edidi, atque evulgavi,*

Nota-se pelo teor do texto que, mesmo após a reforma tridentina e a adoção do rito romano, os mercedários buscavam uma unidade no aspecto musical. Zumel também esclarece que baseou a publicação “nos institutos que foram observados antigamente”, acrescentando “coisas que agora novamente voltaram” ao uso da Ordem e suprimiu “as mais antigas, que haviam de ser abolidas segundo o uso e direcionamento da Igreja Romana”. O Mestre Geral busca adequar a ritualística mercedária aos livros romanos, sem, no entanto perder a tradição musical anterior. Apresentamos no quadro 4, a lista de cantos presentes neste volume.

Quadro 4 – Conteúdo musical do Manual de Coro mercedário de 1598

Grupo cerimonial	Unidade cerimonial	Unidade funcional	Páginas
Rito de Aspersão da água benta	Nos Domingos do ano todo	C.1.1.1 - Ant. <i>Aspérge me</i>	p. 1 - 2
	Tempo Pascal	C.1.1.2 - Ant. <i>Vidi aquam</i>	p. 2 - 3
Procissões	Procissão na Festa da Purificação	C.1.2.1 - Ant. <i>Lumen ad revelatiónem</i>	p. 5 - 6
		C.1.2.2 - Ant. <i>Exúrge, Dómine</i>	p. 6 - 7
		C.1.2.4 - Ant. <i>Adórna thálamum</i>	p. 7 - 9
		C.1.2.5 - Ant. <i>Responsum accépit</i>	p. 9 - 11
		C.1.2.6 - Ant. <i>Obtulérunt pro eo</i>	p. 11 - 12
Quaresma	Cerimônia de deposição de cinzas	C.1.3.1 - Ant. <i>Exáudi nos, Dómine</i>	p. 13 - 14
		C.1.3.2 - Ant. <i>Immutémur hábitu</i>	p. 15
		C.1.3.3 - <i>Iuxta vestibulum</i>	p. 16
		C.1.3.4 - Resp. <i>Emendémus in mélius</i>	p. 17 - 18
	Procissão de Ramos	C.1.4.1 - Ant. <i>Hosánna Fílio David</i>	p. 18
		C.1.4.2 - Resp. <i>Collegérunt Pontífices</i>	p. 18 - 22
		C.1.4.3 - <i>Sanctus, Sanctus</i>	p. 23
		C.1.4.4 - Ant. <i>Pueri Hebræórum</i>	p. 23 - 24
		C.1.4.5 - Ant. <i>Cum appropinquáret</i>	p. 24 - 27
		C.1.4.6 - Ant. <i>Cum audísset</i>	p. 27 - 30
		C.1.4.7 - Hymn. <i>Glória, laus</i>	p. 31 - 32
		C.1.4.8 - Resp. <i>Ingrediénte Dómino</i>	p. 33 - 34
	Missa de Ramos	<i>Modo Cantandi Pafsiones</i>	p. 34 - 41
Quinta-feira Santa	Lamentações na Quinta-feira da Ceia do Senhor	<i>Lectio I</i>	p. 41 - 45
		<i>Lectio II</i>	p. 45 - 48
		<i>Lectio III</i>	p. 49 - 52
	Cerimônia do lava-pés	C.1.6.1 - Ant. <i>Mandátum Novum</i>	p. 52 - 53
		C.1.6.2 - Ant. <i>Postquam surréxit</i>	p. 53 - 54
		C.1.6.3 - Ant. <i>Dominus Jesus</i>	p. 54 - 55
		C.1.6.4 - Ant. <i>Domine, Tu mihi lavas/</i> <i>Ant. Si ego Dóminus</i>	p. 55 - 57
		Ant. <i>In hoc cognoscent omnes</i>	p. 57

cum tunc provinciæ Castelæ ac Vandalia præfectus essem: iam nunc cum ad summum eiusdem ordinis ac dignitatis fastigium Magistri generalis alis licet indignus ascenderim, decrevi me in salutem omnium referre. Sic enim gravia et maiora religionis negotia semper curavi ut ab minoribus nunquam animum repulerim. Quo circa cum viderem varietatem esse inter vos in cantu, et in plerisque religionis ritibus, ac caeremoniis, nec uno modo omnes vos incedere: id circo Manuale chori ac processionum iuxta instituta quæ ab antiquo servata fuere, prælo mandare curavi: eumque vobis nove effero ut idipsum dicatis omnes: ut sicut uno modo incedere debetis iuxta sanctissimi Augustini Regulæ, sic uno modo in choro, Ecclesia et claustro omnia dicatis et cantetis. Addidi rursus in hoc Manuali quæ nunc denuo veniunt in usum, et supressi vetustiora, quæ iuxta Romanæ Ecclesiæ usum et orrium erant abolenda. Mandamus vero ac præcipimus in virtute Sanctæ obedientiæ, ut tam in Ecclesia, quam in claustro et choro omnes et singuli totius ordinis nostri fratres, tam superiores quam eorum subditi, hoc nostro Manuali et cantu semper utantur ubique, neque liceat cuiquam ab eorecedere; in quo pariter quæ iuxta Romanæ Ecclesiæ usum sunt observanda reposvimus. Datis Salmantica in hoc almo Sanctissimæ Veræ Crucis collegio nostri Ordinis. Calendis Decembris, Anno Domini millesimo quinquagesimo nonageismo septimo.

Grupo cerimonial	Unidade cerimonial	Unidade funcional	Páginas
		Ant. <i>Maneant in vobis</i>	p. 57 - 58
		Ant. <i>Benedicta sit santa Trinitas</i>	p. 58 - 59
		Ant. <i>Ubi charitas</i>	p. 59 - 61
Sexta-feira Santa	Lamentações na Sexta-feira Santa em Parasceve	C.1.7.1 - <i>Lam. Feriæ Sextæ, Léctio I</i>	p. 62 - 65
		C.1.7.3 - <i>Lam. Feriæ Sextæ, Léctio II</i>	p. 65 - 68
		C.1.7.5 - <i>Lam. Feriæ Sextæ, Léctio III</i>	p. 68 - 70
	Sexta-Feira Santa em Parasceve	C.1.8.5 - <i>Improp. Pópule meus</i>	p. 70 - 77
		Ant. <i>Crucem tuam</i>	p. 77 - 58
		Hymn. <i>Crux Fidelix</i>	p. 78 - 79
		C.1.5.3 - Hymn. <i>Pange lingua</i>	p. 79
		Hymn. <i>Lustris sex</i>	p. 80
		C.1.8.6 - Hymn. <i>Vexilla Regis</i>	p. 81
Sábado Santo	Lamentações no Sábado Santo	C.1.9.1 - <i>Lam. Sabbati Sancti, Léctio I</i>	p. 82 - 85
		C.1.9.3 - <i>Lam. Sabbati Sancti, Léctio II</i>	p. 85 - 88
		C.1.9.5 - <i>Lam. Sabbati Sancti, Léctio III</i>	p. 88 - 92
	Ofício do Sábado Santo	C.1.10.1 - <i>Vers. Lumen Christi</i>	p. 88 - 92
Procissões	Procissão no Santo dia de Páscoa	Resp. <i>Angelus Domini</i>	p. 93 - 96
		Ant. <i>Regina cæli</i>	p. 96 - 96
	Procissão solene no dia da Ascensão	Resp. <i>Post passionem</i>	p. 97 - 99
		Resp. <i>Omnis pulchritudo</i>	p. 99 - 100
		Resp. <i>Non turbetur</i>	p. 100 - 102
		Ant. <i>O rex gloriæ</i>	p. 102 - 103
		Resp. <i>Immolabit hædum</i>	p. 103 - 104
	Procissão na Festa do Santo Corpo de Cristo	Resp. <i>Respexit Helias</i>	p. 104 - 106
		Resp. <i>Accepit Iesus</i>	p. 106 - 107
		Ant. <i>O Sacrum convivium</i>	p. 108
	Procissão no dia de S. Lourenço	Resp. <i>Levita Laurentius</i>	p. 109 - 110
		Resp. <i>In craticula</i>	p. 110 - 111
	Procissão solene no dia da Assunção da B. V. Maria	Resp. <i>Vidi speciosam</i>	p. 112 - 114
		Resp. <i>Sicut Cedrus</i>	p. 114 - 115
		Resp. <i>Quæ est ista</i>	p. 115 - 116
		Ant. <i>Hodie Maria</i>	p. 117 - 118
	Procissão nas festas Natividade, Apresentação, Visitação e Conceção da B. V. Maria	Resp. <i>Hodie nata est Beata</i>	p. 118 - 119
		Resp. <i>Beatissimæ Virginis</i>	p. 119 - 120
		Resp. <i>Felix namque es</i>	p. 120 - 122
		Ant. <i>Nativitas gloriosæ</i>	p. 122 - 123
	Ladainha para a festa de S. Marcos e para os três dias de rogações	C.1.13.2 - <i>Ladainha</i>	p. 150 - 153
Completas	Antífonas da B. Maria para dizer-se após as Completas	C.1.34.1 - Ant. <i>Alma Redemptoris Mater</i>	p. 155 - 156
		C.1.34.2 - Ant. <i>Ave Regina Cælórum</i>	p. 156 - 157
		C.1.34.4 - Ant. <i>Salve Regina</i>	p. 157 - 159
	Súplicas a serem feitas após as Completas	C.1.35.1 - Ant. <i>Concéptio tua</i>	p. 157 - 159
Entoação dos hinos		C.1.23.1 - Hymn. <i>Te Deum</i>	p. 172 - 178
Calendas	Modo de entoar as <i>Kalendas</i> ou Martirólogo na vigília de Natal	C.1.39 - <i>Octávo Kaléndas Januárii</i>	p. 267 - 272
Ofício para sepultamento	Ofício para sepultamento de frades	C.2.3.1 - Resp. <i>Subvenite Sancti Dei</i>	p. 19b - 21b
		C.2.3.2 - Resp. <i>Ante quam nascerer</i>	p. 21b - 22b
		C.2.3.7 - Resp. <i>Clementissime Dómine</i>	p. 27b - 28b
	Ofício para sepultamento de crianças	C.2.5.1 - Ant. <i>Sit Nomen Dómini</i>	p. 30b
		C.2.5.2 - Ant. <i>In conspéctu Angelórum</i>	p. 31b
		Ant. <i>Omnis spiritus</i>	p. 31b
	Para as Vésperas dos defuntos	C.2.6.1.1 - Ant. <i>Placébo Dómino</i>	p. 32b
		C.2.6.1.2 - Ant. <i>Hei mihi Dómine</i>	p. 33b
		C.2.6.1.3 - Ant. <i>Dóminus custódit te</i>	p. 33b - 34b

Grupo cerimonial	Unidade cerimonial	Unidade funcional	Páginas
		C.2.6.1.4 - Ant. <i>Si iniquitátes</i>	p. 34b
		C.2.6.1.5 - Ant. <i>Opera mánuum tuárum</i>	p. 34b - 35b
		C.2.6.1.7 - Ant. <i>Omne quod dat</i>	p. 35b - 36b
	Para as Matinas	C.2.6.2.1 - Invitat. <i>Regem, cui ómnia</i>	p. 37b - 42b
	No primeiro Noturno	C.2.6.3.1 - Ant. <i>Dirige, Dómine</i>	p. 42b
		C.2.6.3.2 - Ant. <i>Convértere, Dómine</i>	p. 43b
		C.2.6.3.3 - Ant. <i>Ne quándo rápiat</i>	p. 44b
		C.2.6.3.5 - Resp. <i>Credo quòd Redemptor</i>	p. 45b - 47b
		C.2.6.3.6 - Resp. <i>Qui Lázarum</i>	p. 47b - 48b
		C.2.6.3.7 - Resp. <i>Dómine, quando véne-ris</i>	p. 49b - 50b
	No segundo Noturno	C.2.6.4.1 - Ant. <i>In loco páscuæ</i>	p. 51b
		C.2.6.4.2 - Ant. <i>Delícta juventútis meæ</i>	p. 51b - 52b
		C.2.6.4.3 - Ant. <i>Credo vidére</i>	p. 53b
		C.2.6.4.5 - Resp. <i>Meménto mei</i>	p. 54b - 55b
		C.2.6.1.2 - Ant. <i>Hei mihi Dómine</i>	p. 55b - 56b
		C.2.6.4.7 - Resp. <i>Ne recordéris</i>	p. 57b - 59b
	No terceiro Noturno	C.2.6.5.1 - Ant. <i>Compláceat tibi</i>	p. 59b
		C.2.6.5.2 - Ant. <i>Sana, Dómine</i>	p. 60b
		C.2.6.5.3 - Ant. <i>Sitívit ánima mea</i>	p. 61b
		C.2.6.5.5 - Resp. <i>Peccántem me quotidie</i>	p. 62b - 63b
		C.2.6.5.6 - Resp. <i>Domine, secúndum</i>	p. 64b - 66b
		C.2.6.5.7 - Resp. <i>Libera me, Dómine, de viis inférni</i>	p. 66b - 67b
		C.2.6.5.8 - Resp. <i>Libera me, Dómine, de morte æténa</i>	p. 68b - 70b
	Para as Laudes	C.2.6.6.1 - Ant. <i>Exultábunt Dómino</i>	p. 70b
		C.2.6.6.2 - Ant. <i>Exáudi, Dómine</i>	p. 71b
		C.2.6.6.3 - Ant. <i>Mesus cépit</i>	p. 72b
		C.2.6.6.4 - Ant. <i>A porta inferi</i>	p. 73b
		C.2.6.6.5 - Ant. <i>Omnis spíritus</i>	p. 74b
		C.2.6.6.7 - Ant. <i>Ego sum resurréctio</i>	p. 75b
	Missa de Defuntos	C.2.7.1 - In. <i>Requiem æténam</i>	p. 76b - 77b
		C.2.7.2 - <i>Kyrie eléison</i>	p. 77b - 78b
		C.2.7.3 - Gr. <i>Requiem æténam</i>	p. 79b - 80b
		C.2.7.4 - Tr. <i>Absólve, Dómine</i>	p. 80b - 81b
		C.2.7.6 - Of. <i>Domine, Jesu Christe</i>	p. 82b - 84b
		C.2.7.7 - <i>Sanctus</i>	p. 84b
		C.2.7.8 - <i>Agnus Dei</i>	p. 84b - 85b
		C.2.7.9 - Co. <i>Lux æténa</i>	p. 85b
Miscelânea	Modo de vestição do hábito para monjas	Ant. <i>Veni sponsa (caput)</i>	s.p.

2.2.4 O século XVII: século de ouro da Ordem das Mercês

Após séculos à margem da vida eclesiástica, os mercedários finalmente conseguiram cavar um nicho duradouro para si próprios no tecido espiritual, material, cultural e acadêmico da sociedade espanhola e colonial. A Ordem começou a fazer sentir sua presença, não só na devoção popular e espiritualidade, mas nas investidas episcopais, no debate teológico, nos círculos literários, artísticos, intelectuais e finalmente, na política e governo. No entanto, o processo de mais de trinta anos em busca de uma reforma sublinhou sua principal dificuldade: a disjunção espiritual produzida pelo conflito entre a vocação leiga e clerical.

Graças a Zumel, os mercedários atingiram seu auge no quesito acadêmico, exportado para o além mar. Em 1594, o frade conseguiu – com o auxílio do rei Felipe II e do núncio Camillo Caetani – enviar oito religiosos do Andaluz para fundar um colégio na Cidade do México, no vice-reino da Nova Espanha. Em 1624, o colégio S. Raimundo Nonato já tinha se estabelecido como parte constituinte da Universidade do México (TAYLOR, 2000, p. 350). Sob influência do Mestre Geral, em 1603, o capítulo provincial de Guadalajara definiu o currículo básico em três cursos anuais: lógica, filosofia e metafísica. A portaria sobre o currículo e a outorga de graus neste capítulo nos dão uma visão importante sobre os passos que estravam sendo dados para o estabelecimento de uma cultura de aprendizagem em Castela. Antes o magistério, que exigia três anos extras de treinamento em teologia, passou a ser de seis ou sete anos de estudo ininterrupto (TAYLOR, 2000, p. 351). Nas primeiras décadas do século XVII a Ordem alcançou um total de nove colégios na Europa e América. O Mestre, em 1609, afirmou sua adesão completa à doutrina tomista e sua herança aristotélica, sendo a única divergência a posição a respeito da Imaculada Conceição.

2.2.4.1 A política de canonização

Um das marcas do apogeu da Ordem no século XVII foi a quantidade de canonizações de santos obtidas em tão pouco tempo. Essa marca transformava aquela ordem medieval de origem laica em um dos mais grandiosos institutos religiosos espanhóis da ortodoxia barroca. Apesar do impacto que provoca, o processo derivado da reforma não foi menos dolorido. Uma ordem com quase quatrocentos anos não possuía até aquele momento nenhum santo ou beato oficialmente declarado, e o único cultuado fora São Serapião. A primeira iniciativa de relatar a história dos santos fundadores foi do mestre catalão, frei Urgell, que montou uma comissão para coletar informações sobre a vida de mártires e santos imemoriais que foram mercedários. O fundador, Pedro Nolasco, teve sua história abafada pelo patrocínio real e, posteriormente, pela reforma clerical do frei Ramon Albert – já que o fundador era um leigo. Raimundo Nonato só começou a ser venerado no século XV, porém em um processo dinâmico e acelerado de intensificação.

Foi o *De Vitis Patrum* de Zumel e a *Breve historia* do frei Guimerán, ambos publicados no fim do século XVI, que provocaram esse retorno aos primórdios, incluindo a vida dos frades mártires e santos. Somente em 1596 determinou-se que a memória de São Lourenço, no dia 10 de agosto, fosse celebrada como o aniversário de fundação da Ordem – e prontamente uma procissão dedicada a São Lourenço foi acrescentada ao Manual de Coro de 1598; a memória de Santo Antão, como aniversário de confirmação, no dia 17 de janeiro; e a festa da Natividade da B. V. Maria, dia 8 de setembro, como dia de solene observância. Os delegados também determinaram a compilação de um cerimonial enquanto que o Ofício de Santos, aprovado por Sisto V em 1587, deveria ser publicado urgentemente.

Em meio ao ambiente, a canonização de São Raimundo Penaforte, em 1601, foi um

outro impulso, já que tratava-se da canonização de um dos presentes no ato de fundação da Ordem. Seu processo de canonização confirmava a tripla aparição da Virgem, e assim, colaborou com o processo de São Pedro Nolasco. No capítulo geral de Madri, em 1606, os delegados ordenaram iniciar o processo de beatificação de Raimundo Nonato, confiando o assunto a dois frades castelhanos e, em 1609, o capítulo de Guadalajara ordenou que se celebrasse sua festa e as esmolos reunidas financiassem o processo. Nonato, ainda que com evidências tênues sobre a vida de santidade, alcançara um culto significativo em torno de seu corpo, que fora encontrado há cerca de 150 anos. Nolasco, por outro lado, não apresentava as condições básicas: pairavam dúvidas sobre sua nacionalidade, data de nascimento e até mesmo as circunstâncias precisas de fundação da Ordem. Assim, Raimundo Nonato foi beatificado antes de Pedro Nolasco, apesar do processo ter iniciado depois. Ambos foram canonizados em 1628.

Entre 1626 e 1630 foram iniciados mais quatro processos: Pedro Pascal, bispo mercedário em Jaén, morto em 1300; Maria de Cervelló (ou do Socorro), considerada a primeira monja, Pedro Armengol e Serapião. Tais processos provocaram, no meio intelectual mercedário, um grande incentivo a obras hagiográficas, que abundaram neste século. Em 1626 os mercedários encomendaram ao artista aragonês Iusepe Martinez vinte e cinco gravuras representando a vida do fundador e, em 1628, foi a vez do artista Francisco Zurbaran, contratado pelos mercedários de Sevilha para produzir vinte e duas telas, das quais apenas doze foram entregues. Esses pequenos exemplos demonstram como, no auge do período Barroco, a arte era um instrumento poderoso de construção cultural e dominação política e a Ordem soube explorar muito bem isso. O mesmo foi feito com o rito e o canto, que passou a ser organizado e uniformizado.

2.2.4.2 O cerimonial mercedário reformado de 1616

Para adequar suas cerimônias àquelas romanas, adaptando o que era necessário e preservando algumas práticas litúrgicas centenárias, o Mestre Geral pediu que o padre comendador em Valência, Francisco Andreu, redigisse um cerimonial mercedário, “reformado de acordo com o breviário e missal romano, segundo o decreto do Sacrosanto Concílio Tridentino” (ANDREU, 1614). Na apresentação do livro o autor aborda também o problema da “grande variedade de ritos”, surgidas do excesso de autonomia dos conventos, cada qual se dedicando a “instituir novas cerimônias, de acordo com sua própria vontade”, o que dificultava o fluxo de frades de um convento para o outro.

Figura 15 – Folha de Rosto do Cerimonial Mercedário de 1616



Fonte: BNE/2/35301

Padre Reverentíssimo, após ter cessado a recitação do Ofício divino segundo as rubricas do Breviário e Missal da Ordem, por conta da aceitação com as Rubricas do Missal e Breviário Romano, percebemos que houve uma considerável perda de cerimônias. Enquanto isso, em consequência da negligência dos costumes antepassados, cada um se dedica a instituir novas cerimônias de acordo com a sua própria vontade, resultando em uma grande variedade de ritos em nossos mosteiros. Assim, quando os irmãos se mudavam de um mosteiro para outro, era necessário ver e aprender sempre as novas cerimônias. João Cassiano, em seu livro 2 – Instituições Monásticas –, capítulo 4, relata que *a maior calamidade é a diversidade de tipos e regras adotadas em outras províncias, pois muitas vezes ousamos assumir a liderança dos mosteiros sem ter experiência na instituição, e como abades, antes mesmo de escolher discípulos, exigimos custódia de nossas próprias instituições sem examinar devidamente a doutrina dos nossos antepassados*. Portanto, em relação às cerimônias do ofício divino, muitas coisas

foram acrescentadas que contradizem as instituições dos antigos. Por exemplo, nas Vésperas, Matinas e Laudes, dois cantores entoam os salmos, enquanto nas Completas e Primas, quando o prelado diz o *Confiteor*, os irmãos ficam de pé. Por outro lado, após dizer ao Convento, o prelado se levanta. Quando o órgão é tocado durante o *Benedictus* ou o *Magnificat*, o prelado diz um verso do cântico e ambos os coros cantam outro verso em torno dele enquanto o prelado é incensado por outro irmão. Além disso, muitos outros vícios surgiram, o que causou muita confusão e perturbação na celebração do ofício divino. Com alguns anos decorridos, motivado pelo zelo religioso e na esperança de que outros membros graves e piedosos da nossa família se juntassem a mim, aconteceu que, ao sair do Templo da Divina Virgem Maria Santíssima em *Podio*, a Vossa Reverendíssima Paternidade me incumbiu da tarefa de compor e concluir o Cerimonial da nossa Sagrada Ordem, de acordo com a antiga tradição de nossos Padres, bem como de impor as Rubricas do Cerimonial, do Breviário e do Missal Romano. Com isso aconteceu que, eu sendo tão pobre, enviei ao tesouro do Senhor, pelo menos dois pequenos minutos de minha habilidade, e assim coloquei a minha mente nisso, examinei, com o máximo de diligência que pude, o Ordinário da nossa Ordem, o Cerimonial Romano e as Rubricas do Breviário e do Missal. Eu também olhei e li os estatutos e ordenanças de outras religiões importantes, para que eu pudesse escolher dentre todas elas, às que pareciam concernir ao terceiro livro deste Cerimonial. Trata das cerimônias de recepção de noviços, capítulos, refeitório e outros atos conventuais a serem observados. Entre eles, adicionamos algumas coisas, especialmente em relação à Eucaristia e à Unção dos Enfermos, que são ministradas aos irmãos doentes, e o sepultamento dos irmãos, que deveriam ser descritos em nosso Ordinário e Processional, ou pelo menos não tinham sido suficientemente explicados. Quanto aos outros assuntos relacionados ao coro e à igreja, não me afastei das Rubricas do nosso Ordinário, e do Breviário e Missal Romano, exceto por algumas coisas que lembram a antiguidade, que mal podem ser observadas agora. Nisso, a autoridade do Cerimonial Romano, recentemente publicado por Clemente VIII, foi de grande ajuda. Também adicionei notas muito úteis ao primeiro e segundo livro para cada capítulo, para que o cantor, o vigário do coro, o mestre de noviços e outros possam ter a interpretação do Cerimonial em suas mãos, a fim de que, ao lerem, possam fixar mais profundamente as raízes na mente. E finalmente, para que a obra pudesse ser lançada com todas as suas partes completas, foi necessária a revisão da sua Reverendíssima Paternidade. Nessa Tarefa, gastaram-se vários dias e noites, examinando cuidadosamente cada detalhe de acordo com os antigos cânones do nosso Ordinário, que pareciam excessivamente rigorosos ou quase impossíveis de seguir. Com a sua prudência, que é muito valiosa, e de acordo com a fragilidade humana e condições atuais, moderaste cada um desses detalhes. Portanto, aqui está, Reverendíssimo Pai, a obra completa do Cerimonial tão desejado, que contém amplamente tudo o que se desejava para a celebração do divino Ofício e da Missa, bem como outras coisas relacionadas aos ritos e cerimônias do ofício eclesiástico e da disciplina monástica, para que no futuro, em toda nossa Ordem, em todas as casas, haja uma única instrução para cantar e realizar as mesmas cerimônias e ritos do culto divino, de acordo com os antigos estatutos de nossos pais e a autoridade da Igreja Romana (à qual aceitamos o ofício divino) sob sua orientação. Que Deus mantenha sua Reverendíssima Paternidade segura por muito tempo (ANDREU, 1614)⁹⁷.

⁹⁷ *Postquam, Pater Reverendissime, divinatorum Officiorum recitatio, iuxta Breviarium Ordinis, et Missalis, eiusdem Rubricas Missarum celebratio per Breviarii, et Missalis Romani acceptationem desiverunt, non parvam Caeremoniarum iacturam factam esse Comperimus. Nam dum istorum occasione studet unusquisque, neglectis maiorum institutis, nova pro suo libito condere; tanta caeremoniarum varietas contigit, quo sunt Ordinis nostri Monasteria. Unde fratribus ab uno coenobio ad aliud migrantibus, novas semper ceremonias, et videre, et discere oportebat. Quod maximum malum, suo iam tempore accidisce, narrat Ioannes Cassianus lib. 2. de institutis Monachorum, cap. 4. Diversitates (inquit) typorum, et regularum per caeteras Provincias cernimus usurpatas,*

2.2.4.3 O Ritual Mercedário de 1639

Após a canonização de São Pedro Nolasco e São Raimundo Nonato, duas reformas do Breviário – a última promovida por Urbano VIII em 1631 e publicada em 1632 –, passados quarenta anos da publicação do Manual de Coro do frei Zumel – que unificou as melodias cantadas nos conventos da Ordem – o Mestre Geral Dalmacio Sierra mandou editar um livro ritual, a partir da revisão do Manual de Coro, de acordo com as cerimônias romanas presentes na *Editio Princeps* do Ritual Romano, publicado em 1614. A apresentação do livro ordena “formalmente que todos os professores da instituição, de ambos os sexos, recebam reverentemente o Ritual e o utilizem” ⁹⁸ (SIERRA, 1639).

quod plerumque seniore institutionis expertes, Monasteriis praeesse audemus, et Abbates nos, antequam discipulos professi; quod libitum fuerit statuimus, promptiores nostrorum institutorum exigere custodiam, quam examinatam maiorum servare doctrinam. Quamobrem circa divinorum Officiorum caeremonias, multa adiecta sunt antiquorum institutis repugnantia ut in duplicibus, in Vesperis, Matutino et Laudibus, duo cantores psalmos intonent, ut in Completorio, et Prima, dicente Praelato Confiteo; stent fratres erecti; et è contrario, cum dicit illud Conventus, Praelatus erigatur; ut dum pulsatur organum ad Benedictus, vel Magnificat, Praelatus dicat unum versum cantici, et ambo chori alium circa ipsum, ut Praelatus thurificetur, alio faciente officium, et alia innumera irrepsere vitia, ex quibus non parva confusio, et perturbatio in celebrandis diinis Officiis sequuta est. Quare alioquot ab hinc annis, Religionis zelo permotus, dum spero alios gravissimos, et pios nostrae familiae viros, manum huic operi admove, contigit mihi egredienti è Templo Divae Virginis Mariae Sanctissimae Podii huius, ut Reverendissima Paterinitas tua, istud mihi onus componendi, et perficiendi Caeremoniale nostri sacri Ordinis, iuxta antiquam nostrorum Patrum traditionem, nec non Caeremonialis Romani Breviarii, et Missalis Rubricas imponeret. Ac ita mihi evenit, quod pauperculae illi, ut duo saltim minuta ex mei ingenii parvitate, in Gazophilatium Domini mitterem. Itaque statim adegi animum, ac percurri, qua valui diligentia, Ordinarium nostri Ordinis, et Caeremoniale Romanum, ac Rubricas Breviarii, et Missalis perpendi. Vidi etiam, et perlegi, aliarum gravissimarum Religionum statuta, et ordinationes, ut selecta ex omnibus sumerem, praesertim quantum ad ea, quae tertium librum Caeremonialis huius concernere videbantur. In quo de caeremoniis agitur circa receptionem noviciorum, Capitula, Refectorium, et alios actus conventuales observandis. In quibus aliqua addidimus, praesertim circa sacrosanctam Eucharistiam, et Extremam unctionem, quae infirmis fratribus ministrantur, et sepulturam fratrum, quae vel decrant in Ordinario, et Processionario nostro, vel saltim non fuerant satis explicata. In caeteris vero ad chorum, et Ecclesiam spectantibus, nec lato quidem ungue ab Ordinario nostro Breviarii, et Missalis Romani Rubricis discessi; praeter pauca antiquitatem redolentia, quae vix modo observari possunt. In quo etiam plurimum iuvat Caeremoniale Romanum auctoritate Clementis Octavi recentior excussum. Adhibui quoque Scholia utilissima primo, et secundo libro ad singula capita; ut cantor, seu chori Vicarius, Magister noviciorum, ac caeteri alii, ad manus habeant Caeremoniarum interpretationem, quo in legentium animis altius figant radices. Ac demum, ut opus suis omnibus numeris absolutum prodiret, id effecit censura Reverendissimae Paternitatis tuae. In qua re diebus aliquot, et noctibus consumptis, singula quaeque diligenter expendes, iuxta antiquos nostri Ordinarii Canones, quae rigida nimis, aut pene observatu impossibilia videbantur, pro tua prudentia, qua plurimum vales, iuxta humam fragilitatem, et praesentis temporis qualitatem moderatus es. En igitur Reverendissime Pater, Caeremonialis desiderati opus absolutum, in quo ea omnia latissime continentur, quae ad divinum Officium et Missarum celebrationem desiderabantur, et alia quaedam ad caeremonias et ritus Officii Ecclesiastici, Religionisque monasticam disciplinam pertinentia; ut in posterum ubique in toto Ordine, et in omnibus domibus nostris una psallendi, et cantandi reatio eadem Caeremoniae, et ritus circa divinum cultum, iuxta Patrum nostrorum antiqua statuta, et Ecclesiae Romanae (cui divinum Officium acceptum ferimus) auctoritate tua observentur. Deus Reverendissimam Paternitatem tuam diu incolumen servet. Ec aede Divae Virginis Podii Valentiae 10. Kalendas Augusti, Anno 1612.

⁹⁸ *universis utriusque sexus nostri instituti professoribus subprecepto formali obedientiae praecipimus.*

Figura 16 – Folha de Rosto do Ritual Mercedário de 1639



Fonte: ACA, Biblioteca, 28, 05, 07, imagem 13420

O quadro 5 apresenta o conteúdo cerimonial e musical do cantoral. É possível notar a expansão do repertório e alteração de alguns cantos, em cerimônias significativas: a procissão na Festa de São Lourenço foi suprimida; as procissões dedicadas à B. V. Maria foram agrupadas em um único roteiro cerimonial; os nomes dos recém canonizados Pedro Nolasco e Raimundo Nonato foram inseridos na Ladainha (apesar de não receberem procissões exclusivas); os responsórios de procissões foram substituídos por hinos; por fim, foram inseridas as procissões romanas para circunstâncias extraordinárias (pedir chuva, pedir serenidade, tempos de penúria, tempos de guerras, qualquer tribulação), bem como benções e outros ritos pertencentes ao Ritual Romano. A tradição melódica também aparenta ser outra, quando comparada com o Manual de Zumel.

Quadro 5 – Conteúdo do Ritual Mercedário de 1639

Grupo cerimonial	Unidade cerimonial	RM1639	Unidade funcional
Rubricas gerais	Quando deve-se fazer procissão	p. 1f	-
	Sobre a forma a ser observada nas procissões	p. 1f - 2v	-
Rito de Aspersão	Nos Domingos do ano todo	p. 2v - 3v	C.1.1.1 - Ant. <i>Aspérge me</i>
	Do Domingo da Páscoa até o Pentecostes	p. 3v - 4v	C.1.1.1 - Ant. <i>Aspérge me</i>
da água benta	Procissão na Festa da Purificação	p. 5f - 10v	C.1.2.1 - Ant. <i>Lumen ad revelatióem</i>
			C.1.2.2 - Ant. <i>Exúrge, Dómine</i>
			C.1.2.3 - Vers. <i>Procedámus in pace</i>
			C.1.2.4 - Ant. <i>Adórna thálamum</i>
			C.1.2.5 - Ant. <i>Responsum accépit</i>
			C.1.2.6 - Ant. <i>Obtulérunt pro eo</i>
Quaresma	Cerimônia de deposição de cinzas	p. 11f - 14f	C.1.3.1 - Ant. <i>Exáudi nos, Dómine</i>
			C.1.3.2 - Ant. <i>Immutémur hábitu</i>
			C.1.3.4 - Resp. <i>Emendémus in mélius</i>
	Procissão de Ramos	p. 14f - 23f	C.1.4.1 - Ant. <i>Hosánna Fílio David</i>
			C.1.4.2 - Resp. <i>Collegérunt Pontífices</i>
			C.1.4.3 - <i>Sanctus, Sanctus</i>
			C.1.4.4 - Ant. <i>Pueri Hebraeorum</i>
			C.1.4.5 - Ant. <i>Cum appropinquáret</i>
			C.1.4.6 - Ant. <i>Cum audísset</i>
			C.1.4.7 - Hymn. <i>Glória, laus</i>
			C.1.4.8 - Resp. <i>Ingrediénte Dómino</i>
	Missa de Ramos	p. 23f - 33v	<i>Modo Cantandi Pafsiones</i>
Quinta-feira Santa	Lamentações na Quinta-feira da Ceia do Senhor	p. 34f - 40v	<i>Lectio I</i>
			<i>Lectio II</i>
			<i>Lectio III</i>
	Procissão na Quinta-feira Santa	p. 40v - 44f	C.1.5.1 - <i>Agnus Dei</i>
			C.1.5.2 - Co. <i>Dominus Jesus</i>
			C.1.5.3 - Hymn. <i>Pange língua</i>
	Cerimônia do lava-pés		C.1.6.1 - Ant. <i>Mandátum Novum</i>
			C.1.6.2 - Ant. <i>Postquam surréxit</i>
			C.1.6.3 - Ant. <i>Dominus Jesus</i>
Sexta-feira Santa	Lamentações na Sexta-feira em Parasceve	p. 47f - 53f	C.1.7.1 - Lam. <i>Feriae Sextae, Léctio I</i>
			C.1.7.3 - Lam. <i>Feriae Sextae, Léctio II</i>
			C.1.7.5 - Lam. <i>Feriae Sextae, Léctio III</i>
	Sexta-Feira em Santa Parasceve	p. 53f - 67v	C.1.8.1 - Tr. <i>Domine, audívi</i>
			C.1.8.3 - Tr. <i>Eripe me</i>
			<i>Passio Domini</i>
			C.1.8.4 - Vers. <i>Ecce lignum Crucis</i>
			C.1.8.5 - Improp. <i>Pópule meus</i>
			C.1.8.6 - Hymn. <i>Vexilla Regis</i>
Sábado Santo	Lamentações no Sábado Santo	p. 67v	C.1.9.1 - Lam. <i>Sabbati Sancti, Léctio I</i>
			C.1.9.3 - Lam. <i>Sabbati Sancti, Léctio II</i>
			C.1.9.5 - Lam. <i>Sabbati Sancti, Léctio III</i>
Procissões	Sábado Santo	p. 74f - 75v	C.1.10.1 - Vers. <i>Lumen Christi</i>
	Procissão na aurora do Domingo da Ressurreição	p. 75v - 76v	C.1.11.1 - Hymn. <i>Ad régias</i>
	Procissão para Ladainhas Maiores e Menores	p. 76v - 80f	C.1.13.2 - Ladainha
	Procissão na Festa da Ascensão do Senhor	p. 80f - 80v	C.1.14.1 - Hymn. <i>Salútis humanae</i>
	Procissão na Festa do Santo Corpo de Cristo	p. 80v - 82v	C.1.15.1 - Hymn. <i>Pange lingua</i>

Grupo cerimonial	Unidade cerimonial	RM1639	Unidade funcional
	Procissão nas festas da B. Virgem Maria, isto é, Anunciação, fundação da nossa Ordem, Assunção, Natividade e Conceição	p. 82v - 83v	C.1.15.2 - Hymn. <i>Sacris solémnis</i>
			C.1.15.4 - Hymn. <i>Verbum supérnum</i>
			C.1.16.1 - Hymn. <i>Ave maris stella</i>
			<i>Quem terra, pontus</i>
Procissões extraordinárias	Procissão para pedir chuva	p. 83v - 84f	-
	Procissão para pedir serenidade	p. 84f - 84v	-
	Procissão para tempos de penúria e fome	p. 84v - 85f	-
	Procissão para tempos de guerra	p. 85v - 86f	-
	Procissão para qualquer tribulação	p. 86f - 86v	-
	Procissão em ação de graças	p. 86v - 91v	C.1.23.1 - Hymn. <i>Te Deum</i>
	Procissão de recepção de Legado, Cardeal, Arcebispo ou Bispo	p. 91v - 92f	-
	Procissão de recepção do Reverendíssimo Padre Nosso Mestre Geral	p. 92f - 93f	-
	Rito de visita ao S.S. quando o prelado visita alguma casa	p. 93f - 94f	-
	Procissão para recepção de um Rei, Rainha, príncipe ou princesa herdeiros, ou esposa do príncipe herdeiro	p. 94f - 94v	-
	Procissão na Comemoração de todos os fiéis defuntos nas segundas-feiras de qualquer semana	p. 94v - 96f	-
Súplicas	Súplicas pela eleição do Papa	p. 96f - 96v	-
	Súplicas feitas pela eleição do mestre geral ou provincial	p. 96v	-
	Súplicas feitas por qualquer necessidade	p. 96v	-
	Prece antes da oração mental matutina ou vespertina (depois de nona)	p. 96v - 97f	-
	Súplicas à beata Virgem Maria	p. 97f - 98v	C.1.32.1 - Ant. <i>Sub tuum praesidium</i>
Benções	Regras gerais para benções	p. 97v	-
	Benção de uma casa nova	p. 97v - 98f	-
	Benção de uma nova igreja ou oratório público	p. 98f - 99v	C.1.33.1 - Ant. <i>Benedic Dómine</i>
	Reconciliações de igrejas e cemitérios	p. 99v - 100v	-
	Reconciliação de cemitério, seja contíguo à igreja ou separado, sem reconciliação da igreja	p. 100v - 101f	-
	Benção de uma cruz nova	p. 101f - 101v	-
	Outras orações para o mesmo	p. 101v	-
	Benção de uma imagem nova de N. S. Jesus Cristo, B. V. Maria ou outros santos	p. 101v	-
	Rito de benção de todos os gêneros de indumentário sacerdotal e corporais e recipientes para a conservação da eucaristia (amito, alba, cíngulo, manipulo, estola, casula ou planeta, toalhas, corporais, cibórios)	p. 102f - 103v	-
	Benção dos sinos	p. 103v - 104f	-
	Rito de vestição de hábito para os noviças monjas	p. 104f - 105f	-
	Rito de Profissão das Monjas na nossa santa Ordem	p. 105f - 108v	<i>Veni sponfa</i>

Grupo cerimonial	Unidade cerimonial	RM1639	Unidade funcional
	Benção do nosso hábito para vestição de meninos ou meninas, por devoção ou voto	p. 109f - 109v	-
	Benção de mulher após o parto	p. 109v - 110f	-
	Benção de espada	p. 110f	-
	Benção dos estandartes de guerra	p. 110v	-
Completas	Antífonas da B. Maria para dizer-se após as Completas	p. 110v - 114f	C.1.34.1 - Ant. <i>Alma Redemptoris Mater</i>
			C.1.34.2 - Ant. <i>Ave Regina Caelorum</i>
			C.1.34.3 - Ant. <i>Regina Caeli</i>
			C.1.34.4 - Ant. <i>Salve Regina</i>
	Súplicas a serem feitas após as Completas	p. 114f - 115v	C.1.35.1 - Ant. <i>Concéptio tua</i>
Entoação dos hinos	À prima, terça, sexta e nona dos domingos do ano inteiro, caso se faça o Ofício 'do tempo', exceto nos domingos do Advento, da Paixão e de Ramos, e durante todo o tempo Pascal, e nos domingos nas oitavas de festas, pois este hino possui entoação própria.	p. 116f	<i>Iam lucis</i>
	À prima, terça, sexta e nona e Completas dos dias de semana durante o ano inteiro, exceto entre o domingo da Paixão e a Quinta-feira Santa, e excluso todo tempo Pascal	p. 116f - 117v	<i>Iam lucis</i>
	Nas Vésperas e Completas dos domingos após a oitava da Epifania até a Quaresma e nos domingos após o Corpus Christi até o Advento	p. 116v	<i>Lucis creator</i>
	Nas Vésperas dos dias de semana, do Domingo após a oitava da Epifania até a Quaresma (exclusa) e do Domingo após o Corpus Christi até o Advento (excluso)	p. 117f	<i>Immenſe coeli</i>
	Nas Completas, do sábado após a Oitava da Epifania seguindo até a Quaresma (exclusa), e do Sábado anterior ao Domingo após a oitava do Corpus Christi até o Advento (excluso), e em todos os sábados do ano, caso se faça o Ofício 'do tempo', e em todas as horas da festa da S. Trindade.	p. 117f - 117v	<i>Iam sol</i>
	Nas Vésperas dos domingos do Advento e na festa da Expectação, por todo o Advento, caso se faça o Ofício 'do tempo'.	p. 117v	<i>Creator alme fiderum</i>
	Nas Matinas dos domingos do Advento e na festa da Expectação, e também nas Laudes, prima, terça, sexta, nona, e Completas e vigília do Natal, nas horas mencionadas	p. 117v - 118f	<i>Verbum ſupernũ</i>
	Nas Vésperas e Matinas dos domingos do Natal e durante a oitava, e um hino de mesma métrica em todas as horas de todas as festas até a Epifania	p. 118f	<i>Ieſu Redemptor omnium</i>
	Nas Vésperas e oitava da Epifania do Senhor, e um hino de igual métrica nas festas que ocorrerem dentro de oitavas até o Domingo da Ascensão (excluso)	p. 118f - 118v	<i>Crudelis Herodes</i>

Grupo cerimonial	Unidade cerimonial	RM1639	Unidade funcional
	Nas Vésperas dos domingo da Quaresma até o domingo da Paixão (excluso) e em todas as horas vespertinas dos dias de semana	p. 118v	<i>Audi benigne Conditor</i>
	Nas Vésperas do domingo da Paixão e Ramos e em todas as horas menores dos dias de semana e em todas as horas das festas da Descoberta e da Exaltação e Triunfo Santa Cruz e na festa da Paixão da Imagem do Salvador	p. 119f	<i>Vexilla Regis</i>
	Nas Matinas e Laudes	p. 119f - 119v	<i>Pange lingua</i>
	Nas Vésperas do Domingo 'in albis' até a vigília da Ascensão (inclusa) e um canto com a mesma métrica em todas as horas e nos domingos duplos, semiduplos simples e dias de semana que não tenham liturgia própria	p. 119v - 120f	<i>Ad regias</i>
	Nas Vésperas, e em todas as horas das festas que ocorrerem dentro de oitavas do dia da Ascensão até a vigília de Pentecostes	p. 120f	<i>Salutis humanæ</i>
	Nas Vésperas e terças do dia de Pentecostes e para a oitava	p. 120f - 120v	<i>Veni Creator</i>
	Para todas as horas da festa da Santíssima Trindade, como mencionado anteriormente	p. 120v	<i>Iam fol</i>
	Nas Vésperas da festa e na oitava do Corpus Christi	p. 120v - 121f	<i>Pange lingua</i>
	Hino para as Matinas	p. 121f	<i>Sacris solemniss</i>
	Hino para as Laudes, prima, terça, sexta, nona e Completas em oitavas e para o S. Sacramento	p. 121f - 121v	<i>Verbum supernum</i>
	Para as Vésperas e Matinas da festa da Cátedra de Pedro	p. 121v - 122v	<i>Quodcūque in orbe</i>
	Para as Vésperas e Matinas da Conversão de São Paulo	p. 122v - 123f	<i>Egregie Doctor Paule</i>
	Para as Vésperas e para a oitava da Natividade de S. João Batista, para as Matinas e Laudes cantai <i>Iste Confessor</i>	p. 123f - 123v	<i>Ut queant laxis</i>
	Para as Vésperas na Festa de S. Pedro e São Paulo Apóstolos	p. 123v - 124f	<i>Iste Confessor</i>
	Para a festa de São Pedro Acorrentado	p. 124f - 124v	<i>Mirismo disrepente</i>
	Para as Vésperas na Festa da Transfiguração	p. 125f	<i>Quicūque</i>
	Para as Vésperas e Laudes na festa e oitava de Todos os Santos	p. 125f - 125v	<i>Placara Chrifte</i>
	Para o Comum dos Apóstolos fora do Tempo Pascal	p. 125v	<i>Exultet orbis</i>
	Para as Vésperas e Matinas do Comum dos Apóstolos no Tempo Pascal e para todas as horas nas festas duplas, semiduplas, simples e feriais um hino de mesma métrica	p. 125v - 126f	<i>Triftes erant</i>

Grupo cerimonial	Unidade cerimonial	RM1639	Unidade funcional
	Para as Vésperas e Matinas do Comum dos Mártires fora do Tempo Pascal nas festas semiduplas e infra-oitavas se não há próprio, exceto no tempo pascal	p. 126f - 126v	<i>Deus tuorum militum</i>
	Para as Vésperas da memória de vários mártires fora do Tempo Pascal, nas festas duplas	p. 126v	<i>Sanctorū meritis</i>
	Nas festas semiduplas e oitavas, e simples, de vários mártires	p. 126v - 127f	<i>Sanctorū meritis</i>
	Para as Vésperas e Matinas das festas duplas do Comum dos Pontífices e não Pontífices	p. 127f	<i>Iste confessor</i>
	Nas festas semiduplas e oitavas, e festas simples	p. 127f - 127v	<i>Iste Confessor</i>
	Nas festas simples para todas as horas exceto no Tempo Pascal	p. 127v	<i>Iesu corona Virginum</i>
	Para as Vésperas, Matinas e Laudes na Dedicção de Igrejas	p. 128f - 128v	<i>Cælestis</i>
	Para as Vésperas na Festa da B. Virgem Maria	p. 128v	<i>Aue maris stela</i>
	Para as Laudes, Matinas e todas as horas e para as oitavas e nas festas ocorrentes	p. 129f	<i>Quem terra pontus</i>
	Para as Vésperas das festas votivas da Beata Maria	p. 129f	<i>Aue Maris stela</i>
Modo de cantar os responsórios das horas breves	Para as Completas	p. 129v	<i>In manus tuas</i>
	Para as Completas no Tempo Pascal	p. 129v - 130f	<i>In manus tuas</i>
	Para a prima	p. 130f - 130v	<i>Christe Fili Dei</i>
	Para a prima no Tempo Pascal	p. 130v	<i>Christe Fili Dei</i>
	Para as terças no Advento	p. 130v - 131f	<i>Veni ad liberandum</i>
	Para as sextas	p. 131f	<i>Ostende nobis</i>
	Para as terças na vigília do Natal do Senhor	p. 131f - 131v	<i>Hodie etis</i>
	Para as sextas	p. 131v - 132f	<i>Craftina die</i>
	Para as terças no Natal do Senhor	p. 132f	<i>Verbum caro factum est</i>
	Para as sextas	p. 132f	<i>Notum fecit Dominus</i>
	Para as terças na Epifania do Senhor	p. 132v	<i>Reges Tharfis</i>
	Para as sextas	p. 132v	<i>Omnes de Sabba</i>
	Para as terças nos dias de Domingo	p. 132v - 133f	<i>Inclina cor meum</i>
	Para as sextas	p. 133f - 133v	<i>In aeternum Domine</i>
	Para as terças nos dias de semana	p. 133v	<i>Sana animam meam</i>
	Para as sextas	p. 133v - 134f	<i>Benedicam Dominum</i>
	Para as terças na Quaresma	p. 134f	<i>Ipse liberabit me</i>
	Para as sextas	p. 134f - 134v	<i>Scapulis fuis</i>
	Para as terças no Domingo da Paixão	p. 134v	<i>Erue à framea</i>
	Para as sextas	p. 134v - 135f	<i>De ore leonis</i>
	Para as terças no Domingo “In albis”	p. 135f	<i>Surrexit Dominus de sepulchro</i>
	Para as sextas	p. 135v	<i>Surrexit Dominus à vere</i>
	Para as terças no Domingo da Ascensão	p. 135v	<i>Afcendit Deus</i>
	Para as sextas	p. 135v - 136f	<i>Afcendens Christus</i>
	Para as nonas no Domingo da Ascensão	p. 136f	<i>Afcendo ad Patrem meū</i>
	Para as terças na festa do Pentecostes	p. 136f - 136v	<i>Spiritus Domini</i>
	Para as sextas	p. 136v	<i>Spiritus paraclitus</i>
	Para as terças na festa da S. Trindade	p. 137f	<i>Benedicamus Patrem</i>
	Para as sextas	p. 137f - 137v	<i>Benedictus es Domine</i>
	Para as terças na festa do Corpo de Cristo	p. 137v	<i>Panem Coeli</i>

Grupo cerimonial	Unidade cerimonial	RM1639	Unidade funcional
	Para as sextas	p. 137v	<i>Cibauit illos</i>
	Para as terças ao longo do ano	p. 138f	<i>Panem Coeli</i>
	Para as sextas	p. 138f	<i>Cibauit illos</i>
	Para as terças na festa do Santo Nome de Jesus	p. 138v	<i>Sit nomen Domini</i>
	Para as sextas	p. 138v	<i>Afferte Domino</i>
	Para as terças na festa de S. Gabriel Arcanjo	p. 139f	<i>Audiu it vocẽ</i>
	Para as sextas	p. 139f	<i>Ego fum Gabriel</i>
	Para as terças na festa da Invenção da Santa Cruz	p. 139v	<i>Hoc signũ Crucis</i>
	Para as sextas	p. 139v	<i>Adoramus te Chrifte</i>
	Para as terças fora do Tempo Pascal	p. 140f	<i>Ho signũ</i>
	Para as sextas	p. 140f	<i>Adoramus te Chrifte</i>
	Para as terças dos Anjos no Tempo Pascal	p. 140v	<i>Stetit Angelus</i>
	Para as sextas	p. 140v	<i>Afcẽdit fumus</i>
	Para as terças fora do Tempo Pascal	p. 141f	<i>Stetit Angelus</i>
	Para as sextas	p. 141f	<i>Afcẽdit fumus</i>
	Para as terças na festa de S. João Batista	p. 141v	<i>Fuit homo</i>
	Para as sextas	p. 141v	<i>Inter natos mulierum</i>
	Para as terças na festa da Transfiguração	p. 141v - 142f	<i>Gloriofus apparuifti</i>
	Para as sextas	p. 142f	<i>Gloria, & honore</i>
	Para as terças na festa da Assunção de B. V. Maria	p. 142f - 142v	<i>Exaltata efi</i>
	Para as sextas	p. 142v	<i>Affumpta efi Maria</i>
	Para as terças na festa do S. Nome de Maria	p. 142v - 143f	<i>Magnifica te Mariam</i>
	Para as sextas na festa do S. Nome de Maria	p. 143f	<i>Repleatur os meum</i>
	Para as terças na festa da Expectação da B. V. Maria	p. 143f - 143v	<i>Tu exurgẽs Domine</i>
	Para as sextas	p. 143v	<i>Rorate cœli</i>
	Para as terças no comum dos apóstolos	p. 143v - 144f	<i>In omnem terram</i>
	Para as sextas	p. 144f	<i>Conftiues eos</i>
	Para as terças de Apóstolos e Mártires no Tempo Pascal	p. 144f - 144v	<i>Sancti, & iufti</i>
	Para as sextas	p. 144v	<i>Lux Perpetua</i>
	Para as terças no Comum dos Mártires	p. 144v - 145f	<i>Gloria, & honore</i>
	Para as sextas	p. 144v - 145f	<i>Pofuiſti Domine</i>
	Para as terças no Comum de Vários Mártires	p. 145f - 145v	<i>Lætamini in Domino</i>
	Para as sextas	p. 145v	<i>Exultent iufti</i>
	Para as terças no Comum dos Confessores Pontífices	p. 145v	<i>Amauit eum Dominus</i>
	Para as sextas	p. 145v - 146f	<i>Elegit eum Dominus</i>
	Para as terças no Comum dos Confessores não Pontífices	p. 146f	<i>Amauit eum Dominus</i>
	Para as sextas	p. 146f	<i>Os iufti</i>
	Para as terças no Comum das Virgens	p. 146v	<i>Specie tua</i>
	Para as sextas	p. 146v	<i>Adiuabit eam</i>
	Para as terças na Dedicção da Igreja	p. 146v - 147f	<i>Domum tuam</i>
	Para as sextas	p. 147f	<i>Locus ifte</i>
Modo para dizer os versículos	Para as Vésperas, Matinas, Laudes e horas após responsórios breues	p. 147f - 147v	<i>Rorate coeli</i>

Grupo cerimonial	Unidade cerimonial	RM1639	Unidade funcional
	Para as Vésperas e Matinas, nas memórias	p. 147v	<i>Specie tua</i>
	Em monossílabos, porém, diz-se	p. 147v	<i>Angelis fuis</i>
Absolvição antes das leituras, bênção da mesa, Ação de Graças após o pasto e orações menores	Absolvição antes da leituras	p. 147v - 148f	<i>Exaudi Domine</i>
	Benções das Leituras	p. 148f	<i>Benedictione Perpetua</i>
	Do Santo dia de Páscoa e oitava até as Vésperas do Sábado “in albis” e nas Vésperas do Sábado da Septuagésima	p. 148f	<i>Benedicamus Domino</i>
	Nas festas duplas com dois cantores no meio do coro	p. 148v	<i>Benedicamus Domino</i>
	Nas festas semiduplas o versiculário canta do meio do coro	p. 148v	<i>Benedicamus Domino</i>
	Nas festas simples & nas Vésperas votivas das festividades em que o versiculário canta do seu lugar	p. 148v	<i>Benedicamus Domino</i>
	Nos dias de semana em que o versiculário diz da sua sedia	p. 148v	<i>Benedicamus Domino</i>
Enfermos e moribundos	Comunhão dos Enfermos	p. 149f - 150f	-
	Rubricas do Sacramento da Extrema-Unção	p. 150f - 150v	-
	Rito para ministrar o Sacramento da Extrema-Unção	p. 150v - 154v	-
	Modo de ajudar os que morrem	p. 154v - 155v	-
	Orações a serem ditas por aquele que está moribundo ou por aqueles que o acompanham	p. 155v - 156v	-
	Rito de Encomendação das Almas	p. 156v - 159f	-
	Na expiração	p. 159f - 160v	-
Ritos Fúnebres	Rubricas das Exéquias de defuntos	p. 160v	-
	Rito das Exéquias	p. 161f - 161v	-
Ofício para sepultamento	Ofício para sepultamento de irmãos	p. 161v - 168f	C.2.3.1 - Resp. Subvenite Sancti Dei
			C.2.3.2 - Resp. Ante quam nascerer
			C.2.3.7 - Resp. Clementissime Dómine
	Ofício para sepultamento de leigos	p. 168f - 171f	C.2.4.1 - Resp. Libera me, Dómine, de viis inférni
			C.2.4.2 - Ant. In paradisum
			C.2.4.3 - Ant. Ego sum resurréctio
	Ofício para sepultamento de crianças	p. 171f - 172f	C.2.5.1 - Ant. Sit Nomen Dómini
			C.2.5.2 - Ant. In conspéctu Angelórum
Ofício e Missa de defuntos	Introdução do Ofício de Defuntos	p. 172f - 172v	-
	Para as Vésperas dos defuntos	p. 172v - 175v	C.2.6.1.1 - Ant. Placébo Dómino
			C.2.6.1.2 - Ant. Hei mihi Dómine
			C.2.6.1.3 - Ant. Dóminus custódit te
			C.2.6.1.4 - Ant. Si iniquitátes
			C.2.6.1.5 - Ant. Opera mánuum tuárum
			C.2.6.1.7 - Ant. Omne quod dat
	Para as Matinas	p. 175v - 181v	C.2.6.2.1 - Invitat. Regem, cui ómnia
	No primeiro Noturno dos dias de semana	p. 181v - 186v	C.2.6.3.1 - Ant. Dirige, Dómine
			C.2.6.3.2 - Ant. Convértere, Dómine
			C.2.6.3.3 - Ant. Ne quándo rápiat
			C.2.6.3.5 - Resp. Credo quòd Redémptor
			C.2.6.3.6 - Resp. Qui Lázarus
			C.2.6.3.7 - Resp. Dómine, quando véneris
			C.2.6.4.1 - Ant. In loco páscuæ
	No segundo Noturno dos dias de semana	p. 186v - 191f	C.2.6.4.2 - Ant. Delicta juventútis meæ

Grupo cerimonial	Unidade cerimonial	RM1639	Unidade funcional
			C.2.6.4.3 - Ant. <i>Credo vidére</i>
			C.2.6.4.5 - Resp. <i>Meménto mei</i>
			C.2.6.1.2 - Ant. <i>Hei mihi Dómine</i>
			C.2.6.4.7 - Resp. <i>Ne recordéris</i>
	No terceiro Noturno dos dias de semana	p. 191f - 196f	<i>Complaceat tibi</i>
			C.2.6.5.2 - Ant. <i>Sana, Dómine</i>
			C.2.6.5.3 - Ant. <i>Sitívit ánima mea</i>
			C.2.6.5.5 - Resp. <i>Peccántem me quotidie</i>
			C.2.6.5.6 - Resp. <i>Domine, secúndum</i>
			C.2.6.5.7 - Resp. <i>Libera me, Dómine, de viis inférni</i>
	Para as Laudes	p. 196f - 197f	C.2.6.6.1 - Ant. <i>Exultábunt Dómino</i>
			C.2.6.6.2 - Ant. <i>Exáudi, Dómine</i>
			C.2.6.6.3 - Ant. <i>Mesús cépit</i>
			C.2.6.6.4 - Ant. <i>A porta ínferi</i>
	Missa de Defuntos	p. 197f -203f	C.2.6.6.5 - Ant. <i>Omnis spíritus</i>
			C.2.7.1 - In. <i>Requiem ætérnam</i>
			C.2.7.2 - <i>Kyrie eléison</i>
			C.2.7.3 - Gr. <i>Requiem ætérnam</i>
			C.2.7.4 - Tr. <i>Absólve, Dómine</i>
			C.2.7.5 - Seq. <i>Dies iræ</i>
			C.2.7.6 - Of. <i>Domine, Jesu Christe</i>
			C.2.7.7 - <i>Sanctus</i>
			C.2.7.8 - <i>Agnus Dei</i>
			C.2.7.9 - Co. <i>Lux ætérna</i>
Absolvições	Absolvição feita após a missa sem o corpo do defunto (que inclui orações para Pontífices, Imperadores, Cardeais, Bispos, Sacerdotes ou Diáconos)	p. 203v - 204f	-
	Absolvição de corpo presente	p. 204f - 205f	-
Entoação dos salmos para todos os tons	-	p. 205f - 208f	<i>Lauda anima mea</i>

2.2.4.4 O desenvolvimento na América

Nas Américas, após a reforma aconteceu um primeiro grande capítulo que reuniu as três províncias do vice-reinado na cidade de Lima, onde foram tomadas as medidas para a criação de uma nova província, de Tucuman. Em 1593, ano posterior, os delegados reunidos em Catalyud aprovaram a concessão de plenos direitos eleitorais para as províncias americanas (TAYLOR, 2000, p. 367). A partir da autonomia, outras províncias foram se constituindo: Santo Domingo (1607), México (1616) e Quito (1616), separada da de Lima (ORDEM DAS MERCÊS, 1997, p. 161). No Novo Mundo a Ordem atraía, para além de intelectuais, ex-militares da coroa, como o cavaleiro Francisco Ponce de Leon, que ingressou na Ordem no fim do século XVI e se tornou um missionário entre os indígenas maias da bacia amazônica: em 1622 o frade foi nomeado prefeito do exército e da marinha, para comandar o combate à pirataria holandesa. Outro personagem da Ordem nesse sentido foi o frei Diego Porres, que também era soldado e se juntou à Ordem após a conquista do Peru, e por cinquenta anos combateu como frade, pegando em armas quando as circunstâncias exigiam. Esses são alguns exemplos da atividade mercedária como capelania

militar e fronteiriça, exercidas nas colônias americanas; também demonstra a atração que a vocação exercia a ex-militares, uma característica que remonta aos tempos fundacionais.

2.3 Chegada e permanência da Ordem Mercedária na Amazônia do século XVII: relatos das práticas litúrgico-musicais e seu reflexo no Ritual de 1639

2.3.1 Os mercedários de Quito

Desde quando os espanhóis pisaram nas terras do Equador, estavam acompanhados de frades mercedários, os quais se faziam presentes na primeira fundação de Quito, em 1534. O conquistador Sebastián Benalcázar doou aos frades Hernando de Granada e Martín de Victoria porções de terra para que construíssem a primeira casa. No monastério fundado se estabeleceu a primeira escola para ensinar os religiosos a falar a língua dos nativos locais, o *quechua*, para que pudessem catequizá-los. O professor foi o mesmo Victoria, também autor da primeira gramática *quechua*. O conquistador continuou o caminho, acompanhado pelo frei Granada, e fundou a cidade de Guayaquil, onde também foi fundado um convento, em 1535 (ORDEN DAS MERCÊS, 1997, p.112).

De Quito, os mercedários igualmente acompanharam a expedição de Francisco de Orellana, o primeiro europeu a cruzar o rio Amazonas, durante o ano de 1542. A expedição começou em 1541, quando Orellana se juntou a uma expedição liderada por Gonzalo Pizarro, irmão do famoso conquistador espanhol Francisco Pizarro. A expedição tinha como objetivo mais famoso buscar a lendária cidade de El Dorado, que supostamente tinha ouro e outras riquezas. É sabido porém que a principal razão foi a busca por especiarias. De fato, o aspecto lendário da história ficou eternizado com o nome do Rio, Amazonas, isto é, das Amazonas – supostas índias guerreiras montadas a cavalo que atacaram a expedição.

Mais tarde os mercedários, representados pelo supranomeado frei Ponce León, continuaram a explorar a região, por isso só pela expedição de Orellana, foram reconhecidos entre os historiadores espanhóis como os que mais se dedicaram às missões e conquistas, mais do que todas as outras ordens juntas. Ponce León, anteriormente mencionado, escreveu uma *Relación del descubrimiento del río Marañón* e atuou na região erguendo novos templos até 1622 (SALVADOR LARA, 2001, p. 606).

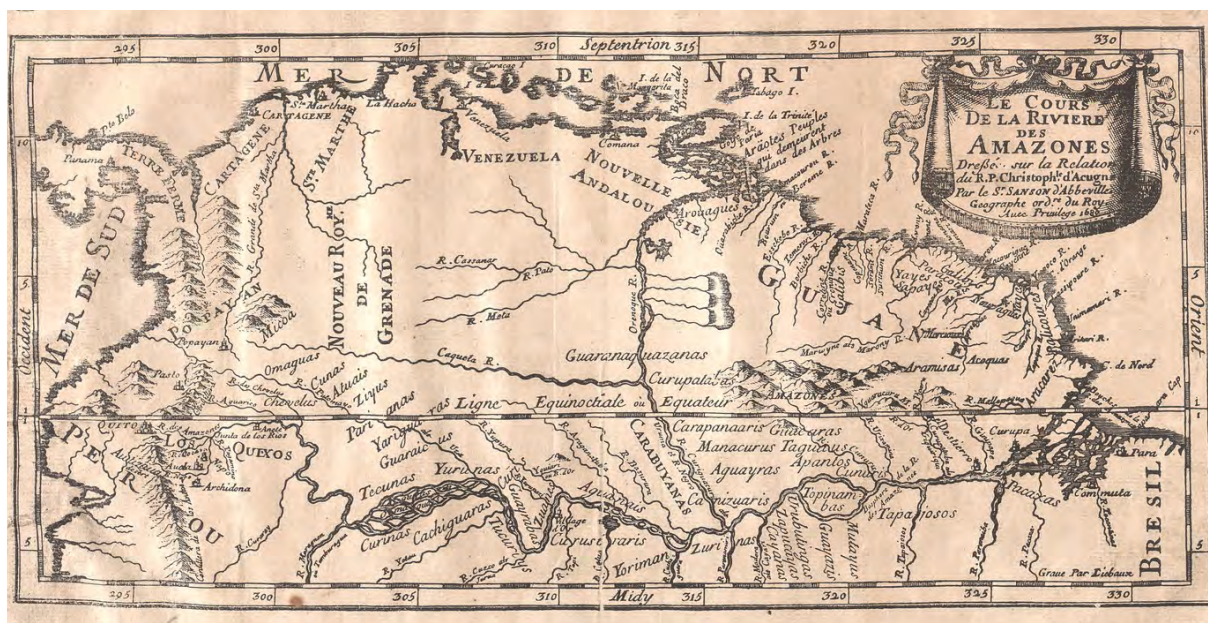
Além de espaço para guerreiros, as províncias americanas se tornaram pólo de atração de frades intelectuais. As primeiras expedições ocorreram ainda antes do generalato de Zumel e mandaram para a América cerca de sessenta e nove religiosos, seis a oito por cento da força da província de Castela. Como general, o frei enviou mais cinquenta e dois, em sete expedições. A última delas ocorreu em 1617, vinte e um religiosos para a Guatemala. O declínio de migrantes não foi sinal de enfraquecimento, mas reflete o estabelecimento da Ordem como presença eclesiástica

2.3.2 A expedição de Pedro Teixeira

A circulação de espanhóis no alto Amazonas era um pesadelo para as autoridades portuguesas. A preocupação aumentou quando em 1637 chegaram a Belém, através do rio Napo, e em seguida, do rio Amazonas, alguns religiosos leigos espanhóis vindos de Quito (ACUÑA, 1641, p. 3v). O governador do Maranhão à época, Jácome Raimundo, teve uma ideia: realizar uma expedição de conhecimento e ocupação das margens do rio. Era a resposta lusitana de vigilância e jurisdição política ao castelhanos, ainda que estivessem sob a união das coroas ibéricas.

Para realizar a ideia convidou o capitão-mor Pedro Teixeira, quem colaborara com Castelo Branco na construção do Forte do Presépio de Belém e fora o emissário da notícia ao governador do Maranhão. Narra um manuscrito anônimo da Biblioteca da Ajuda que Teixeira, “em 28 de outubro de 1637, partiu de Cametá com 70 soldados e mais 300 índios em 16 canoas, na viagem se reforçou a mais de 900 índios e 45 embarcações (...) em 15 de agosto de 1738 chegou a Payamino, primeira povoação espanhola (...) chegou a Quito, foi recebido solenemente com ação de graças, cantando-se o sagrado Hymno Te Deum laudamus (ANÔNIMO, 1787, p. 5v . 6f).

Figura 17 – Mapa do percurso da expedição de Pedro Teixeira



Fonte: Cintra e Oliveira (2014).

No retorno, além do cronista jesuíta que relatou a viagem, Padre Acuña, acompanharam a frota quatro religiosos mercedários. Segundo um cronista mercedário da época o capitão pediu

que os religiosos o seguissem porque a cidade carecia do serviço deles, já que há alguns anos não chegavam outros de Portugal por conta do bloqueio do mar, operado pelos holandeses. Também revela que muitos religiosos se ofereceram para a atividade e o Bispo Pedro de Oviedo pôde selecionar melhor quem iria. O primeiro, escolhido como superior, foi o frei Affonso Armejo – natural de Quito, recém tornado da Espanha, onde foi procurador da Ordem. O frade selecionou o irmão Pedro de la Rua Cirne – equatoriano da ilha de la Puna – que tinha trabalhado por muitos anos como professor dos nativos, era de boa saúde e acostumado às intempéries do clima em diversos ambientes. Os outros dois eram religiosos leigos, Frei João de la Mercês e frei Diogo da Conceição. O convento de Quito lhes deu os ornamentos necessários e sinos, e o provincial, autorização para fundar outros conventos e receber noviços. O bispo concedeu aos frades relíquias, cruzes de prata e algumas imagens (COLOMBO, 1674, p. 16).

O regresso partiu de Quito no dia 16 de fevereiro de 1639 e nas proximidades do afluente do rio Napo, o rio Aguarico, no dia 16 de agosto de 1639, o capitão ergueu o marco de posse portuguesa, assinalando a fundação do povoado de Franciscana, a mais de mil e duzentas léguas de Belém (TOCANTINS, 1972, p. 58). Durante o restante da viagem morreram dois frades mercedários, um deles o superior Armejo e o outro, um dos frades leigos, Diogo da Conceição. Em 12 de dezembro de 1639 a expedição chegou a Belém.

2.3.3 A fundação do primeiro Convento, na cidade do Pará, permanência e expansão

O fato mais narrado historicamente sobre os mercedários do Pará foi sua chegada, e grande parte dos cronistas e historiadores se baseia no manuscrito *NOTÍCIA da fundação do convento de Nossa Senhora das Mercês desta cidade de Santa Maria de Belém do Grão-Pará, onde se inclui o descobrimento do Rio das Amazonas e outras notícias mais da fundação das aldeias do rio Negro pelos primeiros religiosos da congregação*, custodiado na BN. Dois trabalhos dedicados exclusivamente aos mercedários no Pará, Silva Castro (1993) e Ferraz (2000), transcrevem trechos do manuscrito mencionado. Nossa intenção ao contar a história será a de expandir o olhar a partir de outros documentos da época.

Assim que os frades João das Mercês e Pedro de la Rua Cirne – ou Pedro de Santa Maria, pois trocou seu nome quando chegou a Belém – atracaram na cidade, procuraram logo encontrar um modo de viabilizar a construção de uma igreja. Com as doações de um cavaleiro cristão chamado Mateo Cabral – o terreno e sete vacas para o início do cultivo de gado – fundaram seu convento em março de 1640 (FERRAZ, 2000, p. 37). No entanto ao fim do mesmo ano, dia primeiro de dezembro, caiu a união ibérica e a dinastia de Orleans e Bragança assumiu a coroa portuguesa – o que produziu um conflito entre as duas coroas pelos próximos trinta anos.

O sentimento anticastelhano se propagará tanto na península como nas colônias além-mar e os mercedários se tornarão alvo de perseguições. Os padres da Ordem de Nossa Senhora da Trindade de Portugal – ordem religiosa de origem francesa gêmea dos mercedários, isto é, com a mesma vocação da libertação dos cativos – passaram a pedir aos tribunais portugueses

que expulsassem os mercedários da Amazônia, mesmo que ainda não tivessem fixado residência na região (CARDOZO, 2008, p. 26-27).

A desconfiança externa suscitada, entretanto, não era compatível com a acolhida local dada aos frades. Enquanto trabalhavam na construção do prédio do convento e laços locais, os trinitários exigiam formalmente que fossem expulsos e os bens confiscados. Alertavam o D. João IV que os mercedários poderiam ter correspondência com os religiosos das províncias das “Índias de Castela”, a quem deveriam obedecer, mais do que à Lisboa. A concorrência entre as ordens irmãs vinha de longa data, e era constituída na disputa de espaço de resgate no norte da África e privilégios concedidos ou negados pelos papas a uma ou outra ordem (CARDOZO, 2008, p. 30).

Ainda no século XIII um de seus frades pode ter chegado às terras lusitanas acompanhando a Santa Isabel e que a própria rainha fundara um convento nas proximidades de Beja com o título de Nossa Senhora de Santa Vitória da Ordem de Nossa Senhora das Mercês. O convento foi governado por um comendador até 1503, quando seus bens foram incorporados pelo Convento de Santa Clara. Houve também um convento em Lisboa, extinto em 1504. Desde 1590 tentavam novamente se estabelecer em Portugal, contando sempre com forte oposição dos frades trinitários, por meio de bulas e privilégios solicitados aos pontífices. Assim, os monarcas portugueses sempre interferiam, impedindo a fundação de conventos e hospícios (ALBERTO, 2001, p. 194). A dificuldade enfrentada pelo frei Cirne, ainda que intensificada pelo processo de separação portuguesa, não era uma novidade.

Mas os frades tinham apoio popular. Diante do mandado de expulsão e confisco do convento, expedido pelo governador Gomes Freire de Andrade, o procurador do Conselho, Felipe da Costa, reuniu cento e cinquenta e oito assinaturas em um requerimento de permanência e apresentou ao governador. Assim, o governador transferiu a decisão à Lisboa, solicitando a permanência. O frade Cirne então dirigiu-se a Lisboa para defender a permanência de sua comunidade (SILVA CASTRO, 1993, p. 299).

Alegou que os mercedários se transferiram para Belém a pedido do capitão Pedro Teixeira e que foram para o a região unicamente para “converter almas, e tratar do bem espiritual dos moradores daquelas partes”. Alegou também que fundou o convento com a autorização do governador e apoio da câmara da cidade, esclarecendo que não tinham desobedecido nenhuma ordem régia, pois chegaram à cidade antes mesmo que o rei bragantino fosse aclamado. Para o frade não tinha motivo confiscar os bens de uma ordem tão bem aceita, seja pelas autoridades locais, seja pelas demais ordens portuguesas ali presentes. Assim, frei Cirne conseguiu um alvará régio, datado de 9 de dezembro de 1645 (CARDOZO, 2008, p. 31-32).

Todavia o alvará impunha uma série de restrições e a principal foi proibição, nos conventos, de noviços que não fossem de origem portuguesa. Assim, narra o cronista Colombo que “(...) voltando da Espanha, pelo embarço que dissemos, não puderam levar de Castela mais que os livros da Religião, ornamentos, e alguns noviços de Lisboa, que foram criados com grande observância” (COLOMBO, 1674, p. 16v). Provavelmente os livros mencionados são, além dos

livros romanos como o Missal e o Ritual, os livros da “Religião” das Mercês, Cerimonial e Ritual.

Os trinitários não ficaram satisfeitos e iniciaram uma guerra contra a presença mercedária no Brasil, obtendo com o rei no ano seguinte uma cédula que ordenava expulsar os frades espanhóis para que eles ocupassem o lugar. Em pouco menos de um mês os mercedários conseguiram reverter a decisão. Em meio ao problema externo e com a morte do frei Pedro de La Rua, surge um novo problema: disputas e intrigas em torno de quem ocuparia o seu lugar. Ocorre que apareceu por lá, vindo de Quito, um frei de nome Bartolomé Ramos, intitulando-se comissário (Mestre Provincial) e, logo em seguida, outro apresentando um breve apostólico que o nomeava como comissário. Chamava-se Francisco de Andrade e vinha da província de Andalúcia, pois tinha duas irmãs no Brasil: seu primeiro ato foi expulsar o frei Ramos para Portugal.

Ambos os comissários tinham péssima fama e foram denunciados ao Procurador Geral da Ordem em Roma, que nomeia um terceiro comissário, Francisco de Sosa, que, por ser velho e temer a viagem, nomeou como vigário provincial um frei que tomou hábito em Belém em 1649, o padre Marcos da Natividade (PLACER, 1982, p. 183). A primeira iniciativa do frade foi, com a ajuda do governador, fugir para Portugal. O comissário então entregou a patente ao frei Juan de la Madre de Dios, que estava estudando em Lisboa desde quando fora levado pelo frei Andrade, ainda noviço. Assim, o frei Juan retornou ao Brasil com uma patente para ensinar e tomou posse de seu cargo.

Quando morreu o comissário Sosa, que já era velho, o frei Andrade tentou retomar o cargo fingindo ter uma carta do general da Ordem, frei Juan Asensio, que mandava que ele continuasse no cargo. Conseguiu obter um decreto do rei que consolidava um pacto com os trinitários: de que nunca tentariam fundar uma casa em Lisboa, que não enviariam mais mercedários a Lisboa para serem ordenados e, que se desobedecessem, os trinitários poderiam mandar prendê-los; naquela altura tinham dezoito frades mercedários brasileiros em Portugal (PLACER, 1982, p. 184).

Dessa circunstância inusitada surge um dos primeiros testemunhos da prática musical dos religiosos das Mercês do Pará, pois quando o frei Andrade retorna ao Brasil para tomar seu posto, encontra o frei Juan de la Madre de Dios, que tinha sido nomeado pelo frei Sosa e se recusa a aceitar sua nomeação. Assim, a pedido do frei Andrade, é preso junto com os demais e são levados em procissão pelas ruas, sendo obrigados a entoar no percurso o canto do *Benedictus* e outros salmos, atraindo os transeuntes para ver o espetáculo (PLACER, 1982, p. 185). Não demorou muito, porém, para o frei Andrade ser preso e o convento retornar à normalidade.

Externamente, no entanto, a batalha contra os trinitários só encerrou quando o frei João Leal – que tomou hábito no Brasil, em 1650, e era à época vice-comissário – dirige um *Memorial* ao Rei de Portugal, suplicando que os mercedários não sejam expulsos do reino. Alega que os mercedários prestaram e continuam prestando grandes serviços ao Maranhão “não somente na instrução dos Gentios mas em nossa Santa Fé Católica; mas também ensinando aos Portugueses

e celebrando os Ofícios Divinos com Música, e com autoridade decente”. Explica ainda que se tem guardado a cláusula de que não sejam admitidos religiosos que sejam de outra nação, somente portugueses (PLACER, 1982, p. 195). Finalmente, no dia 6 de julho de 1672, o alvará dos trinitários foi tornado nulo.

As disputas internas pelo cargo de comissário, todavia, continuaram. Novamente o frei Manuel da Assunção – um dos noviços vindos de Portugal com o frei Cirne – escreveu a Roma, ao Procurador Geral – ele que denunciara frei Andrade a primeira vez – relatando todo o ocorrido e sugerindo que se nomeasse um novo comissário para o Maranhão. A resposta se deu com um breve apostólico que o nomeava, mas o vigário geral, frei Juan, seguiu o breve e não quis entregá-lo, ordenando que todos não o cumprissem. Ato contínuo vai a Portugal com três frades coristas para ordená-los e tentar falar com o Mestre Geral sobre o assunto. Neste meio tempo o frei Manuel da Assunção torna o frei Francisco de la Madre de Dios – que tomou hábito em Belém, em 1648 e que morava em Lisboa – vice comissário e lhe dá poder de embargar tudo que for feito pelo frei Juan, para então tomar posse do cargo de comissário em 17 de agosto de 1669 (PLACER, 1982, p. 186).

Mas apesar de obter do próprio Mestre Geral a confirmação de posse do cargo, em 29 de abril de 1670, foi destituído sete dias antes pelo próprio Mestre que, com idade avançada, aparentava já ter a mente prejudicada. No lugar do frei Assunção nomeou o frei Juan de la Madre de Dios (PLACER, 1982, p. 191). O frade era bastante articulado, em sua viagem conquistou as autoridades em Lisboa, a cúria geral de Madri, e fez o Mestre Geral escrever quatro cartas: a primeira ao rei português, para que o amparasse como comissário e visitador dos conventos do Maranhão; a segunda, ao cabido de Lisboa, para que colaborasse no recolhimento de religiosos mercedários que estivessem desocupados; a terceira ao provincial dos dominicanos português, pedindo que cedessem celas para abrigar os religiosos mercedários; a quarta ao Marquês de Liche, pedindo ajuda para fundar um convento mercedário em Lisboa e propondo que receba o frei Juan como seu pregador ou confessor.

O problema da nomeação de comissários irá se arrastar ao longo do próximo século e será uma das causas do fechamento dos conventos e expulsão dos frades das Mercês do Pará. Assim como Castela e Aragão viveram uma disputa em torno do cargo do Mestre Geral durante o processo de reforma, os conventos do Pará e Maranhão viverão em torno do cargo de comissário. A disputa ocorrerá entre a esfera local e as decisões centrais, na Espanha, como veremos no item 3.

2.3.4 Os conventos fundados no século XVII

Após o Convento da Natividade, o primeiro fundado – na cidade de Belém –, os frades mercedários fundaram mais três conventos no Maranhão: Convento da Assunção, em São Luís; um terceiro *conventículo* em Tapuitapera (Alcântara); e um entre fazendas, chamado Mearí. Além dos conventos na Amazônia, obtiveram, em 1682, autorização para fundar uma casa-hospício

em Lisboa.

O Convento da Natividade foi erguido, conforme o *Notícia da fundação*, “nos confins da cidade a que chamam Campina junto ao rio da cidade tendo atrás da capela-mor um forte que tem por título o Nosso Padre S. Pedro Nolasco, tem no frontispício da igreja o sudoeste ficando a capela-mor para o noroeste”. O texto ainda relata que na década de 1650, pouco menos de vinte anos de fundação, o convento já contava com 30 religiosos que ensinavam “doutrina cristã, a ler, escrever, cantar e latim” e celebravam os “Ofícios Divinos” com música, além de acompanhar as tropas reais para expulsar os holandeses que naquele tempo infestavam a cidade do Maranhão. Os frades ainda assistiam todas as festas e procissões, e que além de celebrarem em seu convento, celebravam na matriz, nas festas particulares – porque também eram ali vigários, como foram capelães de soldados – e, assim que fora fundada, se tornaram capelães da irmandade da misericórdia, “assistindo moribundos e enterrando mortos com toda a caridade”, se mantendo só com as esmolas – sem qualquer ajuda de custo.

O cronista Felipe Colombo narra que o Convento da Assunção de São Luís foi fundado em 1651 pelo frei nascido em terras brasileiras, Marcos da Natividade, ao retornar de seus estudos em Portugal (COLOMBO, 1674, p. 16v). O frade teve a colaboração dos irmãos João Cerveira, e Manuel da Assunção e a inauguração – e dedicação da igreja – se deu em 1654, com a trasladação do Santíssimo Sacramento e sermão do Pe. Antonio Vieira, dedicado a S. Pedro Nolasco (SILVA CASTRO, 1993, p. 301). Os mercedários sabiam que era necessário ter um convento na capital do governo, próximo do centro do poder, local onde, a partir de então, os comissários passaram a habitar e a formação dos noviços passou a acontecer. O fato deu-se enquanto o frei Manuel era comendador em São Luís, quando o vigário provincial chegado de Lisboa, quis ensinar filosofia (PLACER, 1982, p. 184). Durante o bispado do primeiro bispo do Maranhão, Dom Gregorio dos Anjos (1779 - 1789), em 1685, o próprio bispo se pronunciou sobre o convento nos seguintes termos:

Certifico que os Conventos da Ordem de Nossa Senhora das Mercês deste Estado são os mais avantejados em Número de Religiozos, que os mais sustentando se pela maior parte do que Religiozamente ganhão por suas Ordens, e de hum chamado Emgenho que tem nesta Cappitania do Pará, [...] llouvando a DEus de dia e de noite em Coro com todo o bom exemplo aCestindo a este povo á toda a Hora que são chamados para quaesquer actos de piedade, pelo que os Concidero muito benemeritos de toda a merçe que Sua Magestade for servido fazerlhe para honra de DEus (ORDEM DAS MERCÊS, 1784).

Diz o historiador Cesar Augusto Marques que João Cerveira, um dos fundadores do Convento de São Luís, era filho da vila de Santo Antonio de Alcantara, local onde os três frades que iam em direção a São Luís para fundar o convento se hospedaram por cerca de um mês antes de continuar viagem, por “ter no lugar parentes e amigos” (MARQUES, 1868a, p. 1). Não temos maiores detalhes da sua fundação, só que o frei Manuel da Assunção o chama de *conventículo* (PLACER, 1982, p. 182) e que o então chamado Convento dos Remédios, em 12 de outubro de 1669, tinha como comendador o frei Marcos da Natividade e mais cinco frades residentes (PLACER, 1982, p. 187).

O hospício de Mearí (Mearim) foi fundado por ideia de um casal de colonos portugueses sem filhos (COLOMBO, 1674, p. 16v), que doaram aos frades a sua casa, uma ermida dedicada a São Lourenço e Santa Catarina (onomásticos do casal) e outras posses dentro e fora do rio Mearim: uma ilha em frente da casa, plantações de açúcar, um moinho, canoas, escravos e casais de animais de diversos tipos. A doação só foi efetuada após a morte do proprietário, Lorenzo de Acosta Rodoballo, o que se deu em 24 de dezembro de 1668. A posse só foi efetivada em 1670, com a condição de não mudarem a igreja nem o convento, onde do lado direito (lado da epístola) está enterrado o fundador e proprietário das terras. Ainda se comprometeram em manter no local de dois a quatro religiosos padres, um deles que falasse a língua dos indígenas, para confessar e ensinar – nas oitavas do Natal, Páscoa e Pentecostes – a doutrina católica. Também se comprometeram a realizar o sufrágio do proprietário morto “até o fim do mundo” (PLACER, 1982, p. 192-193).

A casa-hospício em Lisboa foi concedida por cédula real de 22 de junho de 1682 para que, conforme pedido da Ordem, “recolhessem os religiosos que viessem a ela por se evitarem muitos inconvenientes”, desde que seja para “até seis religiosos, com declaração que não terão igreja, nem porta aberta dela e somente um oratório particular em que possam dizer missa, e não poderão pretender ter convento” (ORDEM DAS MERCÊS, 1784). No memorial em que foi pedido a abertura do hospício os religiosos alegaram que precisavam de um colégio para “recolher os seus religiosos que daquele estado passarem este reino por não andarem vagando expostos às dissoluções do mundo e que possam ter estudo de Filosofia, Teologia Especulativa e Moral, e um mestre que ensine os noviços antes de saírem do reino a língua do gentio” (PLACER, 1982, p. 201). Justificam o intento alegando que

costumaram sempre servir à República naqueles ministérios que conservam e aumentam como são ensinar a ler e escrever, solfa e latim, em seus conventos, aos filhos naturais sem estipêndio algum, servir ao culto Divino não só nas igrejas paroquiais, mas a todas as ações do serviço de V. Majestade com as suas músicas, confessores, frequência e zelo com que assistem aos moribundos e administração de todos os sacramentos não só no povoado mas no sertão mais remoto (PLACER, 1982, p. 199).

2.3.5 Presença e importância do canto sacro para os mercedários da vice-província do Maranhão

O cronista mercedário Felipe Colombo nos conta que recolheu as informações sobre os conventos do Maranhão com o comissário Juan de la Madre de Dios, no capítulo geral de 18 de outubro de 1670, em Valência, onde ambos estiveram presentes. Naquele momento soube que nos conventos da Amazônia era “famosa a música com que se celebram, com grande solenidade, os ofícios divinos” (COLOMBO, 1674, p. 17f). A prática musical presente nos conventos da região pode ser comprovada pelo documento 15 da coleção de documentos MSS18.764 da BNE, redigida pelo frei Manuel da Encarnação. Trata-se de uma lista de religiosos que tomaram hábito entre 1647 e 1677 onde estão destacados os frades que eram músicos, organistas ou cantores.

4 – O P.e fr. An.to da Costa tomou o abito em 20 de janeiro de 1650 annos he muzico foi presidente do Comv.to do Pará.

(...)

7 – O P.e fr. Miguel do sp.tu Santo em 2 de junho de 1653 annos he muzico.

8 – O P.e fr. D.os (Domingos) da assumção tomou abito em 3 de junho de 1655 annos foi Commendador do Comv.to do Pará hum anno e hums mezes he muzico.

(...)

11 – O P.e fr. Estevo Lam.ra (Lameira) da Franca tomou abito em 9 de abril de 1657 annos he religioso muzico foi vigairo do Comv.to de santo An.to de alcantra 6 annos e comendador do Comv.to do Pará 3 annos e oito mezes.

(...)

15 – O P.e fr. M.el da emcarnasao tomou abito em 24 de dezembro de 1660 annos he religioso muzico e esta servindo de Comm.dor autualm.te nesta Casa do Pará.

(...)

20 – O P.e fr. M.el das Neves tomou abito em 29 de Ag.to de 1663 annos foipresidente do Comv.to do Meary anno e meio he muzico organista.

(...)

Religiosos Coristas

24 – O Irmao fr. Ignacio Botello tomou o abito em 25 de novembro de 1675.

25 – O Irmao fr. An.to de Nazaret tomou o abito em 2 de feveiro de 1677 hereligioso muzico Mestre da Capella vai por 4 annos (PLACER, 1982, p. 196-198).

Por outro lado, o documento 15 da supracitada coleção contém uma carta redigida pelo frei Manuel da Assunção, no dia 28 de agosto de 1669, dirigida ao Mestre Geral da Ordem. Na carta, o comissário, ao mencionar os mais destacados, faz questão de colocar em relevo suas habilidades musicais:

P. Antonio de Acosta (...) “me parece entre todos o mais direito e é o melhor músico”.

(...)

Tocadores de órgão: P. Agustín de los Angeles, P. Juan Lobo, P. George de la Encarnación, P. Manuel de las Nieves, P. Manuel de la Encarnación, P. Manuel de la Pasión.

Tocadores de Harpa: P. Francisco de la Madre de Dios e uma lista de outros cinco.

Tocadores de outros instrumentos: P. Antonio de Acosta, com outros quatro (PLACER, 1982, p.188).

Na ausência de um cronista mercedário local, o jesuíta João Felipe Bettendorf deixou-nos algumas pistas de como e em que circunstâncias os frades mercedários ofereceram suas habilidades musicais às comunidades do Grão-Pará e Maranhão durante o século XVII. Analisamos cada relato de Bettendorf que menciona os frades de Nossa Senhora das Mercês e relacionamos com as cerimônias presentes no RM1639 – disponíveis no quadro 5 – para poder sugerir quais cantos podem ter sido entoados em cada uma das ocasiões.

(...) igreja velha, do Cametá, em a qual estava enterrado Francisco de Albuquerque Coelho de Carvalho, diante do altar-mor, bem no meio da capela, onde se desenterrou com missa solene que cantaram os reverendos religiosos das Mercês, estando os ossos postos em uma iça de junto com suas velas brancas, pregando eu, o padre João Filipe, então tapanhuno da missão, assistindo a tudo os dois filhos do Governador, Antônio de Albuquerque Coelho de Carvalho, o capitão-mor do Pará, Paulo Martins Garro, e outros à solenidade, depois da qual se levaram os ossos com grande adjunto ao Pará, e de lá em companhia do Governador para a igreja de S. Bartolomeu de Alcântara da Vila de S. Antônio de Alcântara ou Tapuitapera (...) (BETTENDORFF, 2018, p. 28).

Francisco de Albuquerque Coelho de Carvalho foi governador do Maranhão e Grão-Pará de 1626 a 1636, quando faleceu em Cametá (ANÔNIMO, 1787, p. 5f - 5v). O trecho relata a celebração da Missa de Defuntos, presente no RM1639 entre as páginas 197f - 203f.

(...) Despediu-se o padre Antônio Vieira da corte com os seus companheiros Manuel de Sousa e o padre Mateus Delgado, o padre Tomé Ribeiro, os padres Antônio Soares e Salvador do Vale e o irmão Simão Luís e embarcados no porto de Lisboa no ano de 1652, chegaram com feliz viagem à cidade de S. Luís do Maranhão, onde foram recebidos como uns anjos do Céu. Passados os primeiros dias de descanso e visitas, tratou o padre Antônio Vieira que vinha por subprocurador de toda a Missão de pôr correntes todas as funções da Companhia. Instituiu o terço que cada dia pelas cinco horas da tarde depois da classe se canta pelos estudantes e meninos e meninas da escola diante da imagem de Nossa Senhora da Luz, que estava no altar-mor; e porque nunca viesse a acabar-se esta tão grande devoção pôs-lhe confraria com seu compromisso, assistindo sempre dois irmãos com tochas acesas naqueles princípios, e cantando a Salve Rainha e Ladainha pelos músicos de Nossa Senhora das Mercês (...) (BETTENDORFF, 2018, p. 88)

O trecho relata a interação entre os padres jesuítas e os frades mercedários no Colégio de Nossa Senhora da Luz, em São Luís, na oração do terço, finalizado com o Salve-Rainha entoado pelos frades, que pode ser encontrado no RM1639, páginas 113f - 114f.

(...) Acharam o padre reitor Francisco Veloso muito doente, e visitaram o governador Inácio Coelho, que já então lá se achava, e agravando-lhe a doença, recebeu os sacramentos da Santa Madre Igreja com toda a devoção, e recebidos eles, faleceu aos vinte e oito de julho, assistindo-lhe os padres todos, pondo-lhe o padre Aluísio Conrado Pfeil a candeia na mão e dizendo-lhe as últimas palavras. Enterrou-se na capela-mor, estando presente o governador, e oficiando os reverendos padres de Nossa Senhora das Mercês, aos cinco de agosto (...) (BETTENDORFF, 2018, p. 365).

O reitor jesuíta teve seu enterro “oficiado” pelos frades mercedários, o que pode significar que além da Missa de Defuntos, com as orações de corpo presente – disponível no RM1639, e anteriormente mencionada – os frades também celebraram o ofício de sepultamento, páginas 161v - 168f, e o Ofício de Defuntos (Matinas e Laudes), disponível entre as páginas 175v e 197f.

(...) Lá se revestiu da pontifical, com a sua mitra à cabeça, montou a cavalo, servindo-lhe o irmão Manuel Rodrigues como de estribeiro-mor, por aquela

vez; foi cavalgando pelas ruas todas enramadas e parando pelos cantos dela, onde encontrava uns arcos triunfais bem feitos e adornados, junto aos quais os recebiam os moradores com suas músicas dos religiosos de Nossa Senhora das Mercês, (...) (BETTENDORFF, 2018, p. 369).

O trecho relata a procissão de chegada do primeiro bispo do Maranhão, D. Gregório dos Anjos, em direção à igreja matriz de São Luís. A cerimônia está presente no RM1639, páginas 91v - 92f, onde é previsto na rubrica a entoação do *Te Deum*.

(...) Um desses doentes era o irmão Miguel Pereira, o qual tendo adoecido na missão de Gurupatiba, sobre o rio das Amazonas, entisicou de tal maneira que dentro de poucos meses veio a morrer, aos vinte e um de dezembro do ano de 1690, e foi enterrado à parte direita, junto ao arco da capela-mor da igreja de S. Francisco Xavier, fazendo-lhes os muito reverendos padres das Mercês, com assistência de alguns sujeitos das mais religiões, o ofício de corpo presente (...) (BETTENDORFF, 2018, p. 564 565).

A cerimônia do Ofício de Corpo Presente inclui o Ofício de Sepultamento, o Ofício de Defuntos e a Missa de Defuntos, todos disponíveis no RM1639, como foi mencionado anteriormente.

(...) não falo nos ofícios das Trevas, porque no Pará houve belas e muito gabadas vozes de gente destra no canto; também por toda a quaresma houve assistência dos muitos reverendos padres das Mercês, para cantarem, ao som do cravo, os misereres, no princípio, e, no Cabo das práticas, os seus motetes devotíssimos, acomodados à Sagrada Paixão de Nosso senhor Jesus Cristo (...) (BETTENDORFF, 2018, p. 719).

O trecho menciona a colaboração dos frades mercedários nas celebrações do período quaresmal, incluindo a semana santa. É um trecho que demonstra como nem sempre os cantorais conseguem esgotar toda realidade da prática musical sacra desenvolvida pelos frades mercedários nos conventos do Amazônia e até nas demais casas da Ordem na Espanha. No Grão-Pará e Maranhão infelizmente não nos restou nenhum testemunho escrito, em impressos ou manuscritos, de música vocal polifônica ou organística, sendo este o único relato do uso do cravo durante a semana santa ou do canto de misereres e motetes, provavelmente polifônicos. Sabemos apenas que são práticas próprias da música sacra espanhola do século XVII. Porém, como o testemunho esclarece que o auxílio acontecia durante toda a quaresma, é bem provável que os frades entoassem o repertório de cantochão disponível no RM1639 para todo o período, presente entre as páginas 11f - 75v.

(...) Aos quatorze de abril do ano 1697, véspera de S. Marcos Evangelista, faleceu no Colégio de Santo Alexandre o padre Gaspar Misseh, com todos os sacramentos e com a assistência dos padres, entre as 5 para as 6 horas da manhã. Concorreram para seu enterro os reverendos padres das Mercês, Carmo e Santo Antônio, por ser muito conhecido e amado de todos eles; os reverendos padres de Santo Antônio o carregaram para a sepultura, e estando exposto à vista de todos na igreja se lhe fez ofício de corpo presente pelas duas comunidades de

Nossa senhora do Carmo e de Nossa senhora das Mercês, (...)(BETTENDORFF, 2018, p. 729).

Novamente temos um relato do falecimento de um padre jesuíta, cujo ofício de corpo presente contou com a participação dos frades mercedários, dessa vez em conjunto com os frades carmelitas. Já referimos onde os cantos para essa cerimônia estão disponíveis, porém nesse caso resta uma questão que ficará sem esclarecimento: qual das comunidades cantou e qual presidiu, já que seria impossível que cantassem juntas, por possuírem cantorais com melodias diferentes. O fato aconteceu no final do século XVII e representa uma pequena pista da necessidade de impressão dos cantorais das Mercês do Pará.

3 Os mercedários e a história eclesiástica do Pará no século XVIII

O século XVII representou, em diversos aspectos, um período de grande florescimento para a Ordem Mercedária. Como pudemos constatar no capítulo anterior, o Concílio de Trento – e o movimento de implantação de suas definições no seio organizacional da Ordem – serviu de elemento impulsionador do crescimento e desenvolvimento das atividades dos frades das Mercês. Sua atividade principal, isto é, o resgate dos cativos – com a esmolação que lhe é necessária –, a prática litúrgica e espiritual – por meio das orações mentais, ofício divino, procissões, missas e outros tipos de cerimônias – e a catequese, defesa da fé católica e conversão – por meio do estudo e pregação – foram incrementadas graças ao dinamismo administrativo atingido pelas eleições capitulares e relativa autonomia concedida às províncias regionais. O investimento na formação intelectual, personificado na pessoa do Mestre Geral Francisco Zumel, estimulou os recém noviços e frades a almejarem a carreira acadêmica, buscando espaços nas cátedras universitárias, ao ponto de ser necessário limitar-se por província as vagas para mestres com categoria universitária.

Todos esses ventos de mudança provocaram consequências na vice-província do Maranhão e Grão-Pará. A tensão estabelecida entre a administração regional e administração geral, parcialmente vislumbrada no capítulo anterior, atingirá os limites. Os frades amazônicos, sejam estes nascidos na colônia, sejam de origem portuguesa, lutarão ao longo do século XVIII para implantar uma reforma regional e terão que enfrentar, ao mesmo tempo, desavenças internas – motivadas por uma confusa relação com o Comissariado Geral da Espanha – e o surgimento do Bispado do Pará como representante político-religioso do regalismo português.

Assim como na Espanha e na América espanhola do século XVII, os conventos do Maranhão e Grão-Pará viveram ao longo do século XVIII uma era de ouro: vocações se multiplicaram e, entre a já conhecida aptidão musical, alguns frades serão famosos pela capacidade de evangelização e difusão de devoções, outros pela capacidade intelectual, retórica e administrativa. Infelizmente será por pouco tempo e o próprio século testemunhará o declínio: os religiosos de destaque acusarão os demais frades de serem medrosos, luxuriosos, avaros, especialistas em intrigas e em jogos políticos, e a disputa entre os dois grupos aborrecerá a coroa e o bispado, dando motivos para a solicitação ao papado – por parte do bispo – da bula de supressão dos conventos do Pará.

Em meio a esse conturbado contexto, as Constituições do Padre José Linás ([ALARCÓN BEJARANO, 1983](#)), o livro dos *Officia Propria Sanctorum...*, nas suas várias edições, e o *Rituale Sacri, et Regalis...* do Fr. [Navarro \(1701\)](#) foram fundamentais para a renovação administrativa e litúrgica dos conventos mercedários da amazônia colonial, proporcionando os fundamentos para as ações e decisões tomadas em capítulos ou de modo unilateral por comissários e comendadores. A seguir detalharemos a história dos frades mercedários da Amazônia ao longo do século XVIII:

problemas internos com o Bispado do Pará e com a administração pombalina. Trataremos, em particular, da possível história da publicação dos livros de coro das Mercês do Pará e da biografia do comendador que a realizou: frei João da Veiga.

3.1 Antecedentes

3.1.1 As Constituições Madrilêneas de 1691

As novas constituições mercedárias vêm à tona em um momento no qual a igreja se move por meio da cultura da Contrarreforma. Apesar do Concílio ter acontecido há mais de um século, suas decisões demoraram muito tempo para ser aceitas universalmente, pois a comunhão Igreja-Estado – reconhecida na península ibérica pelo instituto do *patronato*, uma das formas do regalismo vigente em várias nações – atrasava o processo de implementação das mudanças eclesiásticas, pois requeria a confirmação estatal para a aplicação de seus cânones. As legislações religiosas durante o século XVI representam, sobretudo, uma reação ao avanço da reforma protestante: prevenções, inquisições, penas, culpas, sanções, tribunais, cárceres, tudo franqueado pelo tribunal da inquisição (ALARCÓN BEJARANO, 1983, p. 215).

Assim, os movimentos de estrita observância internos às ordens religiosas também tornar-se-ão agentes de grande influência no processo de renovação, por meio dos movimentos recoletos e descalços. Da mesma forma, os institutos de clérigos regulares, com forte atividade apóstolica na pregação ao povo, confissão e solenidade no culto. Uma outra importante influência foi o intenso espírito científico e artístico. Os círculos sociais acolhem com entusiasmo o gosto pelas letras e cultura humanistas, e as ciências experimentais ganham enorme espaço nos centros acadêmicos seculares. Por outro lado, os meios eclesiásticos seguem cultivando os métodos e conteúdos da escolástica, ignorando completamente as novas realidades, o que é evidente em toda legislação eclesiástica da época.

Foi o Papa Inocêncio XI que, por meio da Bula *Militantis Ecclesiae*, em 15 de maio de 1687, autorizou a atualização e eliminação de defeitos, omissões, confusões, inconvenientes distribuições e inadequadas intercalações de textos presentes nas antigas constituições e permitiu apagar, acrescentar, variar e expressar tudo que parecesse conveniente para promover sua maior observância. O responsável pela atualização foi o Mestre Geral, José Linás e o título da Ordem foi alterado de *Ordem de Santa Maria das Mercês da Redenção dos Cativos* para *Sagrada e real Ordem da Beatíssima Virgem Maria das Mercês da redenção dos cativos*⁹⁹ (ALARCÓN BEJARANO, 1983, p. 219).

⁹⁹ *Sacri ac regalis Ordinis Beatissimæ Virginis Mariæ de Mercede, redemptionis captivorum*.

3.1.1.1 Renovação litúrgica

A primeira distinção (primeira parte) das Constituições trata do culto divino. Pela primeira vez afirma categoricamente – após a decisão do Capítulo de Zaragoza, ocorrido em 1576 – que os ofícios de coro e altar devem ser celebrados segundo as regras romanas e complementados pelo ritual da Ordem, quando for o caso. Relembra que anteriormente os mercedários adotaram as prescrições dominicanas, deixando para cada convento a possibilidade de inovação, fosse nas celebrações de memórias de santos, nos próprios de origem dominicana ou nos cantos de hinos e partes do ordinário (ALARCÓN BEJARANO, 1983, p. 222).

A distinção também estabelece que os sacerdotes da Ordem celebrem missa todos os dias e que nas casas seja rezada – ou cantada – missa conventual, com a presença de todos. O ofício está dividido em sete horas: Matinas, à meia noite; prima, quando o sol nascer; terça – seguida de missa conventual – às dez da manhã; sexta, após a missa conventual; nona, depois do almoço, exceto durante o advento, quaresma e aos domingos, que deve ser antes; Vésperas, às 3 da tarde; Completas, de acordo com o convento. O ofício deve ser recitado ou cantado; cada dia se cantem prima, terça, Vésperas e Completas; as demais horas sejam recitadas, com exceção das Matinas do Natal, Tríduo Pascal, Festa da Ressurreição, Pentecostes, revelação da Virgem das Mercês a São Pedro Nolasco, em que se canta integralmente; nas demais horas se canta do princípio até o primeiro hino; também se canta o Te Deum e as Laude, menos seus salmos; as calendas se cantam todos os dias (ALARCÓN BEJARANO, 1983, p. 222-223).

Ainda sobre as cerimônias, destaca que todos os sábados depois da hora prima (exceto nas festas de primeira e segunda classe¹⁰⁰) se celebre missa solene à Virgem *Maria in Sabbato*, segundo o rito romano, em todos os conventos, e nelas participem todos os frades. Que recitem o ofício parvo¹⁰¹ nos dias feriais, nas vigílias e festas simples, e nos outros dias que os clérigos e noviços o rezem em coro. No sábado, após as Completas, se dirijam processionalmente à Igreja com a cruz alta, acólitos e sacerdotes com pluvial e ali cantem a antífona do *Salve Regina*, e após terminar, se dirijam ainda em procissão cantando antífona *Conceptio tua* até a capela dedicada à Virgem, quando a concluem, segundo antigo costume da Ordem. Em um dos domingos de cada mês se faça a procissão do escapulário, quando se deve conduzir a imagem da Virgem Maria, em memória por sua revelação, e em um sermão se exponham as indulgências anexas ao escapulário. Na festa da Virgem das Mercês, estabelecida no primeiro domingo de agosto, além da solenidade ritual prevista, seja dito um sermão e feita uma procissão. Que as províncias

¹⁰⁰ Festas de primeira classe: Natal do Senhor, Epifania do Senhor, Páscoa (com os três dias que antecedem e os dois que seguem), Ascensão do Senhor, Pentecostes (com os dois dias que seguem), Corpo do Senhor, Natividade de São João Batista, Festa dos Apóstolos Pedro e Paulo, Dedicção da Igreja, Patrono ou Título da Igreja. Festas de segunda classe: Circuncisão do Senhor, Festa do Santíssimo Nome de Jesus, Festa da Santíssima Trindade, Festas Marianas (Concepção, Purificação, Anunciação e Natividade), Natividade dos onze apóstolos, Festa dos Evangelistas, Santo Estevão, Santos Inocentes, Festa de São José, Invenção da Santa Cruz, Festa de São Lourenço, Dedicção a São Miguel Arcanjo (IGREJA CATÓLICA, 1732).

¹⁰¹ Parvo vem do latim *Parvum*, que quer dizer pequeno, por isso é também chamado de *Pequeno Ofício de Nossa Senhora*. Trata-se de uma imitação do Ofício Divino, só que dedicado à Virgem Maria (TOKE, 1913).

venerem e celebrem a virgem como padroeira e se não for suficiente, que se escolha um dos santos da Ordem (ALARCÓN BEJARANO, 1983, p. 229-230).

Nas Constituições de 1691 as cerimônias fúnebres pertencem a duas classes de rito: o romano e o próprio da Ordem. Aquelas próprias da Ordem têm suas diversas etapas tratadas com detalhe: inicia com a enfermidade, passando pela agonia, até que, com o frade falecido aconteça a encomendação da alma, vestição, preparação, velório do cadáver, trasladação do corpo para a igreja onde é celebrada a missa de corpo presente, e posterior sepultamento, cumprindo assim todos os ritos de sufrágio da tradição mercedária. O sufrágio de um religioso conventual – aquilo que se celebra a partir do momento que o corpo é trasladado para a igreja – deve ser realizado por três dias: três missas solenes, de acordo com ritual romano; durante esses três dias se distribui o ofício integral dos defuntos com rito duplo e se canta um responsório em comunidade por nove dias; individualmente cada frade sacerdote deve celebrar três missas e um saltério inteiro, os noviços somente o saltério, os demais confrades e benfeitores, um rosário. (ALARCÓN BEJARANO, 1983, p. 233).

Para um religioso não conventual cada casa de sua província deve celebrar uma missa solene e vigília de defuntos com responsório final, cada religioso sacerdote deve oferecer uma missa privada, os clérigos os sete salmos penitenciais e os leigos ou terciários um terço do rosário. Também têm direito a esses sufrágios aqueles religiosos que foram elevados ao episcopado. Os Sufrágios por todos os defuntos da Ordem são uma vez por mês, em um dia permitido se reza o ofício dos defuntos com Vésperas, um Noturno e Laudes, segundo o ritual romano, e uma missa solene. No primeiro dia possível que siga o 2 de novembro, se faça uma solene comemoração dos defuntos religiosos, religiosas e benfeitores, como no 2 de novembro.

Todas as segundas, com exceção do Tempo Pascal (ou outras festas do calendário que não podem ser transferidas), depois da hora prima, deve se cantar Missa cotidiana de Defuntos e realizar a Procissão de Defuntos, com o canto dos seis responsórios, segundo antigo costume da Ordem. No dia seguinte ao recebimento da notícia da morte do sumo pontífice, dos reis católicos - patronos da Ordem - ou do cardeal protetor, se celebrem exéquias solenes com Missa e Ofício de Defuntos em rito duplo, e a cada ano, segundo a antiga constituição, se faça no dia 23 de julho a solene memória fúnebre do rei Jaime I, patrono e fundador da Ordem. São quatro os aniversários que devem ser celebrados com Missa e Ofício de rito duplo ao longo do ano: para os pais dos religiosos, para os sepultados nas igrejas e conventos da Ordem, pelos familiares e benfeitores, e pelos cativos que tenham morrido no cárcere (ALARCÓN BEJARANO, 1983, p. 234).

3.1.1.2 Formação dos noviços

Desde a tradição do frei Zumel, eternizada pelas Constituições Madrilêneas, “nada na Ordem é mais útil que a instrução dos noviços”. Foi o fomento à formação dos noviços em diversas cidades espanholas que permitiu o reerguimento e ápice que os mercedários atingiram no século XVII. Nas Constituições de 1691 foi determinado que os noviços só poderão realizar

o noviciado nas casas determinadas pelo definitório e todos os comendadores devem enviar seus noviços para uma dessas casas-noviciado. O noviciado deve ser localizado em uma área fisicamente separada do resto do convento, com celas separadas para o estudo e vida de oração individual, bem como um local para a instrução e um oratório. O mestre dos noviços – também eleito no definitório dos capítulos – deve lhes selecionar um professor de “cantochoão e canto vulgar”, sob pena de suspensão de seu ofício por seis meses; durante o ano de noviciado deverão dedicar-se exclusivamente a todas as coisas da Ordem, a saber, ao ofício divino – recitando-o ou cantando-o com perícia –, e o aprendizado das regras e constituições (VÁZQUEZ, 1983, p. 343).

Após a profissão, durante a formação anterior ao presbiterato, também estarão sob a responsabilidade do mestre de noviços, apesar de em local e condições diferentes. Ao longo de três anos estudarão Escolástica expositiva, Teologia Moral e Filosofia. Durante o percurso em Artes estudarão os seguintes temas: Súmulas e Lógica com a *Isagoge* de Porfírio e os livros das pregações, e também os oito livros de Física com da geração e corrupção, a alma, mundo, céu e meteoros. Em Teologia, o curso de Teologia Escolástica e Teologia Moral (ao modo escolástico), já que os antigos capítulos reiteram que todos estudem com rigor a doutrina de Santo Tomás, por meio da exposição de tomistas que nunca se afastam dela. A exceção é o estudo sobre a Imaculada Conceição (VÁZQUEZ, 1983, p. 347).

3.1.2 Novos livros litúrgicos

3.1.2.1 O livro dos *Officia Propria Sanctorum*

Para expandir o conteúdo dos *Officia Propria Sanctorum* publicado em 1617 com os textos relativos às festas dos santos mercedários canonizados ao longo do século XVII, em 1683 o Mestre Geral Francisco Antonio de Isassi mandou imprimir um novo livro dos *Officia Propria Sanctorum* (ISASSI, 1683). A introdução do breviário próprio dos santos mercedários apresenta um resumo da cada etapa de aprovação dos textos, datas e tipos de cerimônias.

- a) da festa de Nossa Senhora das Mercês: a aprovação pelo Papa Inocêncio XI das leituras do segundo Noturno e de um oitavo responsório próprios e concessão da expansão da festa para todas as regiões e domínios sujeitos ao rei católico da Espanha, em 1680 (a festa já existia nos *Officia Propria* anterior);
- b) da memória de São Pedro Nolasco: em 1628, pelo Papa Urbano VIII, culto com missa e ofício do “Comum dos Confessores não Pontífices”; inserção em 1655, pelo Papa Alexandre VII, no Martirológio Romano; em 1663, pelo Papa Alexandre VII, aprovação das orações e leituras próprias dos três Noturnos e, em 1664, do Ofício próprio, com inclusão no breviário e missal romano como festa universal; o mesmo papa, em 1664, transferiu a festa de Nolasco do dia 29 para o dia 31 de janeiro; o Papa Clemente X, em 1672, elevou o rito de semiduplo para duplo; e, finalmente, em 1681, o papa Inocêncio XI aprovou o Ofício completo, integralmente adaptado à vida, virtudes e milagres do santo;

- c) da memória de São Raimundo Nonato: em 1625, o culto foi concedido pelo Papa Urbano VIII, assim como Pedro Nolasco, com o “Comum dos Confessores não Pontífices”; em 1655, o Papa Alexandre VII inseriu a festa no martirológio romano e, em 1665, aprovou as leituras próprias do segundo Noturno; o Papa Clemente IX inseriu o ofício no Breviário Romano com rito semiduplo; no ano de 1681 foi elevado a rito duplo, de acordo com um decreto da Congregação dos Ritos Sagrados;
- d) da memória de São Pedro Pascal: o culto foi concedido pelo Papa Clemente X, em 1673, com “Comum dos Pontífices Mártires”; como seu dia celebrativo era seis de dezembro e coincidia com São Nicolau, foi transferido em 1674 para o dia 23 de outubro; sua memória foi colocada no Martirológio Romano em 1675; a festa dupla foi concedida à Ordem e às dioceses de Toledo, Granada e Jaén, por Clemente X, em 1675; por fim, em 1680 o Papa Inocêncio XI concedeu leituras próprias para o segundo Noturno à Ordem e às dioceses anteriormente mencionadas;

Em 1685, porém, o Papa Inocêncio XI finalmente aprova, para uso nos conventos da Ordem, os textos para o Ofício e Missa “Especialíssima para a Festa da B. V. Maria das Mercês” (TOLU, 1987, p. 124). Os textos tinham sido elaborados pelo frei Francisco Andreu – o mesmo que escreveu o Cerimonial Mercedário – e apresentados à Santa Sé ainda no mesmo ano da publicação do Cerimonial, 1614 (ORDEM DAS MERCÊS, 1997, p. 187). Em 1696, Inocêncio XII aprovou as leituras e a oração da B. V. das Mercês para o Breviário Romano, além de transferir a festa para o dia 24 de setembro. A pedido do frei Isassi também foi aprovado em 1684: um novo evangelho para a memória de São Pedro Nolasco; Ofício e Missa Completo para a memória de S. Raimundo Nonato. E para concluir foram aprovados: o uso do “Comum dos Mártires” para o Ofício de São Pedro Armengol em 1688; e o “Comum das Virgens” para o Ofício de Santa Maria do Socorro (PORRES, 1709). As aprovações tornaram o recém livro dos *Officia Propria* do frei Isassi defasado para o uso nos conventos.

A urgência era tamanha que a edição imediatamente posterior, publicada entre 1696 e 1698 pelo Mestre Geral Juan Navarro, esgotou-se e por isso não chegou a ser catalogada pelos historiadores mercedários (SANLÉS MARTÍNEZ, 1985, p. 335). A única pista de sua existência é a menção feita pelo frei José Montes Porres na introdução da edição posterior dos *Officia Propria*.

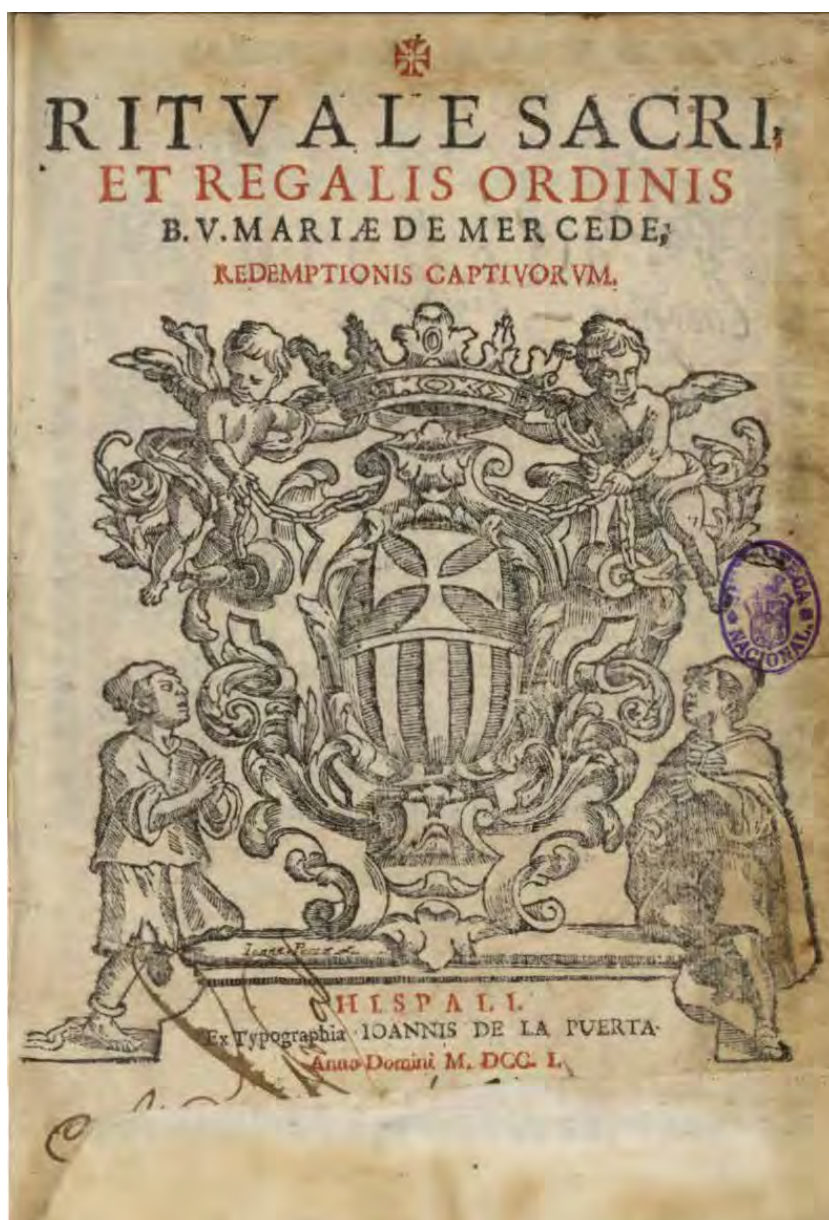
E embora tenham sido publicadas há poucos anos pelo nosso predecessor mais recente, o Reverendíssimo Padre João Navarro, então Mestre Geral, como essa edição foi completamente consumida, somos obrigados a imprimir novamente para suprir a falta dos manuscritos das obrigações acima mencionadas¹⁰² (PORRES, 1709).

¹⁰² *Et quamvis paucis ab hinc annis a nostro proximo Pradeessore Rmo. P. M. Fr. Joannes Navarro, tunc Generali Magistro edita fuere: cum ilia editio penitus consumpta sit, ut defectui codicum praedictorum Officiorum occurramus, cogimur denuo praelo mandare.*

Assim, a cada novo grupo de aprovações concedidos pela Santa Sé às solicitações de incrementos nas celebrações de santos mercedários, novas edições iam surgindo, ao longo do século XVIII. Além dos textos para o ofício dos santos, estes volumes passaram a conter, a partir da edição do frei Isassi, textos de outras cerimônias próprias da Ordem: Fórmula de Absolvição diversas, Súplicas, suplementos com festas de santos recém-aprovados, entre outras miscelâneas.

3.1.2.2 O Ritual Mercedário de 1701: símbolo de renovação litúrgico-musical no seio da Ordem

Figura 18 – Folha de Rosto do Ritual Mercedário de 1701



Frei Juan Navarro também mandou imprimir uma nova edição do ritual mercedário (RM1701) visando suprir as necessidades demandadas pela Ordem e incrementou-o, segundo palavras dele próprio, presentes na introdução do volume editado:

(...) pedíeis que fosse solucionada a carência de livros rituais, a fim de que em concórdia se conservasse o rito em toda a Ordem, e o canto avançasse, e porque nas edições antigas muitas coisas deixavam a desejar, seja nas deprecações e bençãos, seja na doçura do método do canto, (...); após ter trazido homens peritíssimos em matéria de ritos e musica, adaptei o presente Ritual a vós segundo as Regras do Breviário e do Ritual Romano, e segundo as concessões apostólicas; (...)¹⁰³

No trecho o frade deixa pistas de onde aconteceram os incrementos em relação ao RM1639: em primeiro lugar, nas súplicas (deprecações) e bençãos; em segundo, nas concessões apostólicas, ou seja, nas cerimônias e repertório próprio para santos, em particular os santos mercedários. No quadro ?? – que compara o antigo com o novo ritual – é possível perceber tais acréscimos.

Quadro 6 – Quadro comparativo de unidades cerimoniais entre RM1739 e RM1701

Grupos cerimonial	Unidade cerimonial	RM1639	RM1701
Rubricas gerais	Quando se deve realizar uma Procissão	p. 1f	p. 1
	Sobre a forma a ser observada nas Procissões	p. 1f - 2v	p. 1 - 5
Rito de Aspersão da água benta	nos Domingos do ano todo	p. 2v - 3v	p. 5 - 7
	Do Domingo da Páscoa até o Pentecostes	p. 3v - 4v	p. 7 - 9
	Rubricas para ocasiões especiais	Ausente	p. 9
Procissões	Procissão na Festa da Purificação	p. 5v - 10v	p. 10 - 21
Quaresma	Cerimônia da deposição das cinzas	p. 11f - 14f	p. 22 - 28
	Fórmula de absolvição geral, ministrada pelos prelados em dias de grande solenidade	p. 204v - 205f	p. 28 - 29
	Procissão de Ramos	p. 14f - 23f	p. 29 - 46
	Modo de cantar a Paixão	p. 23f - 33v	Ausente
Quinta-feira Santa	Lamentações na Quinta-feira da Ceia do Senhor	p. 34f - 40v	p. 46 - 59
	Procissão na Quinta-Feira da Ceia do Senhor	p. 40v - 44f	p. 59 - 66
	Cerimônia do Lava-pés	p. 44f - 47f	p. 66 - 73
Sexta-feira Santa	Lamentações na Sexta-feira Santa em Parasceve	p. 47f - 53f	p. 73 - 84
	Sexta-feira Santa em Parasceve	p. 53f - 67v	p. 84 - 10
Sábado Santo	Lamentações no Sábado Santo	p. 67v - 74f	p. 102 - 116
	Sábado Santo	p. 74f - 75v	p. 116 - 119
Procissões	Procissão na Aurora do Domingo da Ressurreição	p. 75v - 76v	p. 119 - 121
	Procissão para Ladainhas maiores e menores	p. 76v - 80f	p. 122 - 129
	Procissão na Festa da Ascensão do Senhor	p. 80f - 80v	p. 129 - 130
	Procissão na Festa do Santo Corpo de Cristo	p. 80v - 82v	p. 131 - 135
	Procissão nas Festas da B. Virgem Maria, isto é, Revelação, Fundação da nossa Ordem, Assunção, Natividade, e Conceção	p. 82v - 83v	Separadas
	Procissão na Festa de N. S. da Conceição	Ausente	p. 135 - 136

¹⁰³ (...) quibus inopiae librorum Ritualium provideri expostulabatis, ut concorditer in universo ordine servaretur ritus, et cantus procederet, et quoniam in pristinis editionibus plura desiderabantur tum in deprecationibus, et benedictionibus, tum in cantus methodi dulcedine, (...); adhibitis in ritibus, e musica peritissimis, praesens vobis Rutale adaptavi, et excussi iuxta Regulas Breviarii, et Ritualis Romani, et Apostolicas Concessionibus; (...).

Grupo cerimonial	Unidade cerimonial	RM1639	RM1701
	Procissão na Festa de S. Antão Abade	Ausente	p. 136
	Procissão na Festa de S. Pedro Nolasco	Ausente	p. 136
	Procissão na Festa de S. Pedro Armengol	Ausente	p. 137 - 138
	Procissão na Festa de S. Lourenço Mártir	Ausente	p. 138
	Procissão na Festa da Assunção da B. M. Virgem	Ausente	p. 138
	Procissão na Festa de S. Raimundo Nonato	Ausente	p. 138
	Procissão na Festa de N. S. das Mercês	Ausente	p. 138 - 140
	Procissão na Festa de S. Maria do Socorro	Ausente	p. 140 - 141
	Procissão na Festa de S. Pedro Pascal	Ausente	p. 141 - 142
	Procissão em Ação de Graças	-	p. 142 - 150
Ladainhas	Ladainha da B. V. Maria em procissões de petições a ela dirigidas	p. 309 - 314	p. 150 - 153
Orações para várias necessidades ditas após a Ladainha da B. M. e no Salve aos Sábados	Tempos de pestilência	Ausente	p. 153
	Tempos de penúria e fome	Ausente	p. 153 - 354
	Para pedir chuva	Ausente	p. 154
	Para postular serenidade	Ausente	p. 154
	Em tempos de guerra contra Turcos, Hereges ou outros inimigos da Igreja	Ausente	p. 154
	Para um enfermo	Ausente	p. 355
	Para um Rei enfermo	Ausente	p. 155
	Para uma Rainha grávida, em trabalho de parto	Ausente	p. 155
Orações após a Ladainha, nas festas da B. Maria	Na festa da Conceição da Virgem Maria	p. 317	p. 155 - 156
	Na festa da Expectação da B. M. V.	p. 318	p. 156
	Na festa da Purificação da B. M. V.	p. 318	p. 156
	Na festa de S. José epsoso da B. M. V.	p. 318	p. 156
	Na festa da Anunciação da B. M. V.	p. 318	p. 156
	Na festa da Visitação da B. M. V.	p. 319	p. 156 - 157
	Na festa de S. Maria das Neves	p. 319	p. 157
	Na festa da Assunção da B. M. V.	p. 319	p. 157
	Na festa da Natividade da B. M. V.	p. 319 - 320	p. 157
Santíssimo Sacramento	Expondo o santíssimo Sacramento fora da Missa por alguma necessidade	Ausente	p. 158
	Para o recolhimento do santíssimo Sacramento	Ausente	p. 159
Orações	Orações para quando se canta o salmo miserere nos domingos da Quaresma	Ausente	p. 159
	Orações para o Salve nos Sábados	Ausente	p. 159 - 160
	Oração para o Salve nas procissões da B. M.	Ausente	p. 160
	Orações para a Sorte dos Santos na noite de São Silvestre	Ausente	p. 160 - 164
	Orações para um enfermo que está próximo da morte	Ausente	p. 164
	Pelos Navegantes	Ausente	p. 164 - 165
Procissões	Procissão após a eleição do Sumo Pontífice	Ausente	p. 164 - 165
	Na eleição e após a eleição do Reverendíssimo P. N. M. Geral, e R. P. Provincial	p. 90f - 91v	p. 165 - 166
	Procissão para recepção do Núncio, Legado, Cardeal, Arcebispo ou Bispo	p. 91v - 92f	p. 166 - 169
	Procissão para recepção do Rei	p. 94f	p. 169 - 170
	Procissão para recepção do Príncipe	p. 94v	p. 170
	Procissão para recepção da Rainha	p. 94v	p. 170
	Procissão para recepção do Reverendíssimo P. N. M. Geral, e R. P. Provincial	p. 92f - 93f	p. 171 - 173
	Procissão para quando os redentores vão em missão de redenção	Ausente	p. 173 - 176
	Procissão de regresso da Redenção	Ausente	p. 176 - 180
	Procissão para pedir chuva	p. 83v - 84f	p. 180 - 181
	Procissão para pedir serenidade	p. 84f - 84v	p. 181 - 182

Grupo cerimonial	Unidade cerimonial	RM1639	RM1701
	Procissão para tempos de penúria e fome	p. 84v - 85f	p. 182
	Procissão para tempos de mortalidade e pestes,	p. 85f - 85v	p. 182 - 183
	Procissão para tempos de guerra	p. 85v - 86f	p. 183 - 184
	Procissão em qualquer tribulação	Ausente	p. 185 - 186
	Procissão em Ação de Graças	p. 86v - 91v	já mencionada
	Procissão de defuntos às segundas-feiras de todas as semanas	p. 94v	p. 186 - 188
	Procissão em memória de todos os Fiéis Defuntos	p. 94v	p. 188 - 189
	Procissão em comemoração de todos os Fiéis Defuntos frades, freiras e benfeitores da Nossa Ordem concedida pelo Santíssimo Senhor nosso Inocência XI	Ausente	p. 189 - 190
Súplicas feitas após a missa conventual, por várias necessidades	Pela eleição do Sumo Pontífice	p. 96f	p. 190
	Pela eleição do Reverendíssimo Nosso Padre Mestre Geral	p. 97v	p. 191
	Pela eleição do R. P. Provincial	p. 97v	p. 191 - 192
	Súplica para pedir chuva	Ausente	p. 192
	Súplica para pedir serenidade	Ausente	p. 192 - 193
	Súplica para tempos de penúria e fome	Ausente	p. 193
	Súplica para tempos de mortalidade e pestes	Ausente	p. 194
	Súplica em Tempos de guerra contra Turcos, Hereges, ou outros inimigos da S. Igreja	Ausente	p. 194
	Súplica em qualquer tribulação	Ausente	p. 195
	Súplica pelo Rei enfermo	Ausente	p. 195
	Súplica pela Rainha enferma	Ausente	p. 195 - 196
	Súplica pela Rainha em trabalho de parto	Ausente	p. 196
	Súplica pela príncipe herdeiro enfermo	Ausente	p. 196
	Súplica pelos redentores enviados em missão	Ausente	p. 196 - 198
	Súplica para tempo de insetos, pragas e outros animais nocivos	Ausente	p. 198 - 199
	Preces para repelir tempestades	Ausente	p. 199 - 200
	Súplica à Beata Maria por quaisquer necessidades	p. 97f - 97v	p. 200 - 201
	Súplica feita por meio da oração mental	p. 96v	p. 201 - 202
Benções	Regras gerais para benções	p. 97v	p. 202
	Benção de uma casa nova	p. 97v - 98f	p. 202
	Benção de Igreja Nova, e Oratório, em que o santo sacrificio da Missa é celebrado	p. 98f - 99v	p. 203 - 205
	Benção de uma Cruz Nova	p. 101f - 101v	p. 205 - 206
	Benção da Imagem de Jesus Cristo nosso Senhor, B. M. Virgem, e outros Santos	p. 101v	p. 206
Benção das Indumentárias Sacerdotais	Benção do Amito	p. 102f	p. 206 - 207
	Benção da Alba	p. 102f	p. 207
	Benção do Cíngulo	p. 102v	p. 207 - 208
	Benção do Manipulo	p. 102v	p. 208
	Benção da Tunicela do Subdiácono	p. 102v	p. 208
	Benção da Dalmática do Diácono	p. 102v	p. 208
	Benção da Estola	p. 102v	p. 208
	Benção da Casula ou Planeta	p. 103f	p. 208 - 209
	Benção de indumentárias especiais	p. 103f	p. 209
	Benção das toalhas	p. 103f	p. 209
	Benção do corporal	p. 103f - 103v	p. 209 - 210
	Benção das âmbulas onde se coloca a Eucaristia	p. 103v	p. 210
	Benção dos sinos	p. 103v - 104f	p. 210 - 211
	Benção de vestimenta para crianças, que as vestem por devoção ou promessa	p. 109f - 109v	p. 211 - 212
Outras benções	Benção do Nosso sagrado Escapulário	Ausente	p. 212
	Benção para o Pão	Ausente	p. 212 - 213

Grupo cerimonial	Unidade cerimonial	RM1639	RM1701
	Benção para a Água	Ausente	p. 213
	Benção para qualquer outro alimento	Ausente	p. 213
	Benção das velas fora do dia da Purificação	Ausente	p. 213 - 214
	Benção de mulher após o parto	p. 109v - 110f	p. 214
	Benção de espada	p. 110f	p. 214 - 215
	Benção dos Estandartes de Guerra	p. 110v	p. 215
Absolvição antes das leituras, benção da mesa, Ação de Graças após o pasto e orações menores	Absolvição antes da leituras	p. 147v - 148f	p. 215 - 216
	Benções das Leituras	p. 148f	p. 216 - 217
	Do Santo dia de Páscoa e oitava até as Vésperas do Sábado “in albis” e nas Vésperas do Sábado da Septuagésima	p. 148f	p. 217
	Nas festas duplas com dois cantores no meio do coro	p. 148v	p. 217
	Nas festas semiduplas o versiculário canta do meio do coro	p. 148v	p. 217 - 218
	Nas festas simples & nas Vésperas votivas das festividades em que o versiculário canta do seu lugar	p. 148v	p. 218
	Nos dias de semana em que o versiculário diz da sua sedia	p. 148v	p. 218
	Nas horas menores	Ausente	p. 218
Para noviças	Rito de vestição do Ábito para noviças	p. 104f - 105f	p. 218 - 220
	Rito de profissão de monja em nossa Ordem Sagrada	p. 105f - 109f	p. 220 - 227
Rubricas	Rubricas para missas votivas	Ausente	p. 227 - 228
	Rubricas para missas de defuntos	Ausente	p. 228 - 229
	Rubrica para mudança de cores do altar	Ausente	p. 229
	Rubrica para incensação de imagens e relicário	Ausente	p. 229
Santíssimo Sacramento	O que deve ser feito na missa solene quando o S.S. está exposto no altar	Ausente	p. 229 - 230
Visitas	Rito de visita ao S.S. Sacramento, quando um prelado visita o Convento	p. 93f - 94f	p. 230 - 231
	Rito de visita às sagradas relíquias de Santos	Ausente	p. 231 - 232
Reconciliações	Reconciliação de Igrejas violadas	p. 99v - 100v	p. 232 - 235
	Reconciliação de cemitérios violados	p. 100v - 101f	p. 235 - 236
Antifonas da Beata Maria ditas após as Completas	Do primeiro Domingo do Advento até o dia da purificação da B. Virgem Maria, isto é, até a segunda completa exclusiva	p. 110v - 111v	p. 236 - 237
	Da segunda completa do dia da Purificação até a quinta-feira da ceia do Senhor, exclusiva	p. 111v - 112f	p. 237 - 239
	Das Completas do Sábado Santo até a hora nona do Sábado após Pentecostes, inclusa	p. 112f - 112v	p. 239 - 240
	Da primeira véspera da festa da SS. Trindade até a hora nona sábado antes do Advento, inclusa	p. 112v - 414f	p. 240 - 242
Versos e orações para as antifonas da B. Maria após as Vésperas, Laudes e Completas para o ano todo	Do primeiro Domingo do Advento até o dia da purificação da B. Virgem Maria, isto é, até a segunda completa exclusiva	Ausente	p. 242 - 243
	Da primeira véspera da Natividade até a segunda completa do dia da Purificação da Beata Maria, exclusiva	Ausente	p. 243
	Da segunda completa do dia da Purificação até a quinta-feira da ceia do Senhor, exclusiva	Ausente	p. 243
	Das Completas do Sábado Santo até a hora nona do Sábado após Pentecostes, inclusa	Ausente	p. 243
	Da primeira véspera da festa da SS. Trindade até a hora nona do Sábado antes do Advento, inclusa	Ausente	p. 243
Orações costumeiras ou sufrágios dos Santos	da Cruz nos ofícios feriais	Ausente	p. 243 - 244
	da Cruz no Tempo Pascal, nas Vésperas	Ausente	p. 244
	de S. Maria, quando não se diz o seu ofício parvo	Ausente	p. 244

Grupo cerimonial	Unidade cerimonial	RM1639	RM1701
	de S. Maria, da oitava da Epifania até a Purificação	Ausente	p. 244
	dos Apóstolos, nas Vésperas	Ausente	p. 244
	de São Tiago Apóstolo Patrono da Espanha	Ausente	p. 244
	de São Pedro Nolasco Nosso Padre	Ausente	p. 244 - 245
	Por todos os Santos da Nossa Ordem	Ausente	p. 245
	Pela paz	Ausente	p. 245
Súplicas	Súplicas feitas após as Completas	p. 114f - 115v <i>Iuſti confitebuntur</i>	p. 245 - 249 <i>Domine ſpes Sanct.</i>
Entoação dos hinos	À prima, terça, sexta e nona dos domingos do ano inteiro, caso se faça o Ofício 'do tempo', exceto nos domingos do Advento, da Paixão e de Ramos, e durante todo o tempo Pascal, e nos domingos nas oitavas de festas, pois este hino possui entoação própria.	p. 116f	p. 249
	À prima, terça, sexta e nona e Completas dos dias de semana durante o ano inteiro, exceto entre o domingo da Paixão e a Quinta-Feira Santa, e excluso todo tempo Pascal	p. 116f - 117v	p. 249 - 250
	Nas Vésperas e Completas dos domingos após a oitava da Epifania até a Quaresma e nos domingos após o Corpus Christi até o Advento	p. 116v	p. 250 - 251
	Nas Vésperas dos dias de semana, do Domingo após a oitava da Epifania até a Quaresma (exclusa) e do Domingo após o Corpus Christi até o Advento (excluso)	p. 117f	p. 251
	Nas Completas, do sábado após a Oitava da Epifania seguindo até a Quaresma (exclusa), e do Sábado anterior ao Domingo após a oitava do Corpus Christi até o Advento (excluso), e em todos os sábados do ano, caso se faça o Ofício 'do tempo', e em todas as horas da festa da S. Trindade.	p. 117f - 117v	p. 251 - 252
	Nas Vésperas dos domingos do Advento e na festa da Expectação, por todo o Advento, caso se faça o Ofício 'do tempo'.	p. 117v	p. 251 - 253
	Nas Matinas dos domingos do Advento e na festa da Expectação, e também nas Laudes, prima, terça, sexta, nona, e Completas e vigília do Natal, nas horas mencionadas	p. 117v - 118f	p. 253
	Nas Vésperas e Matinas dos domingos do Natal e durante a oitava, e um hino de mesma métrica em todas as horas de todas as festas até a Epifania	p. 118f	p. 253 - 254
	Na Vésperas da festa de Santo Inocência	Ausente	p. 254 <i>Salvete flores</i>
	Nas Vésperas e oitava da Epifania do Senhor, e um hino de igual métrica nas festas que ocorrerem dentro de oitavas até o Domingo da Ascensão (excluso)	p. 118f - 118v	p. 255
	Nas Vésperas dos domingo da Quaresma até o domingo da Paixão (excluso) e em todas as horas vespertinas dos dias de semana	p. 118v	p. 255
	Nas Vésperas do domingo da Paixão e Ramos e em todas as horas menores dos dias de semana e em todas as horas das festas da Descoberta e da Exaltação e Triunfo Santa Cruz e na festa da Paixão da Imagem do Salvador	p. 119f	p. 256
	Nas Matinas e Laudes	p. 119f - 119v	p. 256 - 257

Grupo cerimonial	Unidade cerimonial	RM1639	RM1701
	Nas Vésperas do Domingo 'in albis' até a vigília da Ascensão (inclusa) e um canto com a mesma métrica em todas as horas e nos domingos duplos, semiduplos simples e dias de semana que não tenham liturgia própria	p. 119v - 120f	p. 257 (p. 120)
	Nas Vésperas, e em todas as horas das festas que ocorrerem dentro de oitavas do dia da Ascensão até a vigília de Pentecostes	p. 120f	p. 257 (p. 130)
	Nas Matinas das festas que ocorram dentro da oitava	Ausente	p. 257 - 258 <i>Æterne Rex</i>
	Nas Vésperas e terças do dia de Pentecostes e para a oitava	p. 120f - 120v	p. 258 (p. 161)
	Nas Matinas, Laudes, primas, sextas e nonas	p. 120v (p. 117f-v) <i>Iam fol recedit</i>	p. 120v <i>Iam Christus</i>
	Em todas as horas da festa da Santíssima Trindade, como mencionado anteriormente	p. 120v <i>Iam fol recedit</i>	p. 258 (p. 252) <i>Iam fol recedit</i>
	Nas Vésperas da festa e na oitava do Corpus Christi	p. 120v - 121f	p. 259 (p. 62)
	Nas Matinas	p. 121f	p. 259 (p. 131)
	Nas Laudes, primas, terças, sextas, nonas e Completas em oitavas e para o S. Sacramento	p. 121f - 121v	p. 259 (p. 133)
	Nas Vésperas da Conceção da B. V. Maria	p. 128v	p. 260 (p. 135) <i>Ave maris Stel.</i>
	Nas Matinas	p. 129v	p. 260 <i>Quem terra</i>
	Nas Laudes e demais horas da Oitava da B. V. Maria	Ausente	p. 260 - 261 <i>O gloriofa</i>
	Nas Vésperas da S. Eulália de Mérida	Ausente	p. 261 - 261 <i>Virginis Laudes</i>
	Na festa da Expectação da B. V. Maria	Ausente	p. 262 (p. 252) <i>Creator Alme fiderum</i>
	Nas Vésperas da festa do Santíssimo Nome de Jesus	Ausente	p. 262 <i>Iefu dulcis memoria</i>
	Nas Vésperas e Matinas da festa da Cátedra de Pedro	p. 121v - 122v	p. 262 - 264
	Nas Vésperas e Matinas da Conversão de São Paulo	p. 122v - 123f	p. 264 - 265
	Nas Vésperas da festa das Santas Mártires	Ausente	p. 265 - 266 <i>Martinæ celebri</i>
	Nas Vésperas da festa de Emeterio e Celedonio	Ausente	p. 266 - 268 <i>Scripta sunt</i>
	Nas Vésperas da festa de São José	Ausente	p. 268 <i>Te, Ioseph</i>
	Nas Vésperas da festa de S. Gabriel Arcanjo	Ausente	p. 268 - 269 <i>Mentibus lætis</i>
	Nas Vésperas da festa da B. V. Maria das Dores	Ausente	p. 269 <i>Stabat Mater</i>
	Nas Vésperas da festa de S. Hermenegildo	Ausente	p. 269 - 270 <i>Regali folio</i>
	Nas Vésperas da festa do Santo Bom Ladrão	Ausente	p. 270 - 271 <i>Iefu corona</i>
	Nas Vésperas da festa da Invenção da Santa Cruz	Ausente	p. 271 (p. 99) <i>Vexilla Regis</i>
	Nas Vésperas da festa da Aparição de S. Miguel Arcanjo	Ausente	p. 271 <i>Te splendor</i>

Grupo cerimonial	Unidade cerimonial	RM1639	RM1701
	Nas Vésperas da festa de S. Venâncio Mártir	Ausente	p. 271 - 273 <i>Martyr Dei Venantius</i>
	Nas Vésperas, Matinas e Laudes e na oitava da Natividade de S. João Batista, nas festas duplas <i>Iste Confessor</i>	p. 123f - 123v	p. 273
	Nas Vésperas da Festa de S. Pedro e S. Paulo Apóstolos	p. 123v - 124f	p. 273 - 275
	Nas Laudes	Ausente	p. 275 <i>Beate Paſtor Petre</i>
	Nas Vésperas da Festa de S. Elifabeth Rainha de Portugal	Ausente	p. 276 - 276 <i>Domare cordis</i>
	Nas Vésperas da festa do Triunfo da S. Cruz	Ausente	p. 276 - 277 <i>Vexilla Regis</i>
	Nas Vésperas e demais horas da festa de S. Tiago Apóstolo	Ausente	p. 277 <i>Defenſor alme Hiſpaniæ</i>
	Na festa de São Pedro Acorrentado	p. 124f - 124v	p. 277 - 279
	Nas Vésperas na Festa da Transfiguração	p. 125f	p. 279
	Nas Vésperas dos Santos Mártires Justo e Pastor	Ausente	p. 279 - 282 <i>Ecce iuſtus</i>
	Nas Vésperas da festa da Coroa do N. S. Jesus Cristo	Ausente	p. 282 - 284 <i>Lauda fidelis</i>
	Na festa da Exaltação da S. Cruz	Ausente	p. 284 (p. 99) <i>Vexilla Regis</i>
	Nas Vésperas da festa de S. Rafael Arcanjo	Ausente	p. 284 <i>Chriſte Sancto</i>
	Nas Vésperas da festa da Dedicção de São Miguel Arcanjo como acima na festa da Aparição	Ausente	p. 284 (p. 271)
	Nas Vésperas da festa dos Anjos da Guarda	Ausente	p. 284 - 285 <i>Cuſtodes hominum</i>
	Nas Vésperas da festa de Santa Teresa	Ausente	p. 285 - 286 <i>Regis ſuperni</i>
	Nas Vésperas e Laudes(Matinas) e demais horas na festa e oitava de Todos os Santos	p. 125f - 125v	p. 286
	Nas Vésperas da festa da Imagem da Paixão do Salvador	já mencionada	p. 286 (p. 99) <i>Vexilla Regis</i>
	No Comum dos Apóstolos fora do Tempo Pascal	p. 125v	p. 287
	Nas Vésperas e Matinas do Comum dos Apóstolos no Tempo Pascal e para todas as horas nas festas duplas, semiduplas, simples e feriais um hino de mesma métrica	p. 125v - 126f	p. 287 - 288
	Nas Vésperas e Matinas do Comum para Mártir único fora do Tempo Pascal nas festas semiduplas e infra-oitavas se não há próprio, exceto no Tempo Pascal, que se canta como o hino <i>Exultet orbis</i> , da p. 287	p. 126f - 126v	p. 288
	Nas Vésperas da memória do Comum para vários Mártires fora do Tempo Pascal, nas festas duplas	p. 126v	p. 288 - 289
	Nas festas semiduplas e oitavas, e simples, de vários mártires	p. 126v - 127f	p. 289 - 290
	Nas Matinas das festas duplas do Comum para vários Mártires	Ausente	p. 290 <i>Chriſto profuſſum ſanguinem</i>
	Nas Laudes, com o mesmo canto do <i>Exultet Orbis</i>	Ausente	p. 290 <i>Rex glorioſe Martyrum</i>

Grupo cerimonial	Unidade cerimonial	RM1639	RM1701
	Nas Vésperas e Laudes do Comum para vários Mártires durante o Tempo Pascal	Ausente	p. 290 <i>Rex glorioſe Martyrum</i>
	Nas Matinas, mas com entoação Pascal	Ausente	p. 290 <i>Chriſto profuſſum ſanguinem</i>
	Nas Vésperas e Matinas das festas duplas do Comum dos Pontífices e não Pontífices	p. 127f	p. 290 - 291
	Nas festas semiduplas e oitavas, e festas simples	p. 127f - 127v	p. 291
	Nas Laudes do Comum dos Confessores Pontífices, como se canta o hino <i>Exultet Orbis</i>	Ausente	p. 291
	Nas Laudes e horas menores do Comum dos Confessores não Pontífices	Ausente	p. 291 <i>Ieſu corona celſior</i>
	Nas Vésperas e Laudes nas festas duplas do Comum das Virgens e Mártires, que se canta como o hino <i>Exultet Orbis</i> , na p. 287	Ausente	p. 292 <i>Ieſu corona Virginum</i>
	Nas horas menores e Matinas, que se canta como o hino <i>Iſte Confeffor</i> , p. 290	Ausente	p. 292 <i>Virginis proles</i>
	Nas festas simples para todas das horas exceto no Tempo Pascal	p. 127v	p. 292 <i>Ieſu corona Virginum</i>
	Nas Vésperas, Matinas e Laudes na Dedicção de Igrejas	p. 128f - 128v	p. 292 - 293
	Nas Vésperas da Festa da B. Virgem Maria	p. 128v	já mencionada
	Nas Laudes, Matinas e todas as horas e das oitavas e festas ocorrentes	p. 129f	já mencionada
	Nas Vésperas das festas votivas da Beata Maria	p. 129f	Ausente
	Nas Completas	p. 129v	p. 293 - 294
	Nas Completas do Tempo Pascal	p. 129v - 130f	p. 294 - 295
	Na prima	p. 130f - 130v	p. 295
	Na prima do Tempo do Advento	p. 130v	p. 295 <i>Qui venturus es</i>
	Na prima do Tempo da Natividade e festas da B. V. Maria	na prima	p. 295 <i>Qui natus es</i>
	Na prima para o Tempo Comum	na prima	p. 295 <i>Qui ſedes</i>
	Na prima do Tempo Pascal	p. 130v	p. 296
	Na prima da Ascensão	na prima do Tempo Pascal	p. 296 - 297
	Nas terças do Advento	p. 130v - 131f	p. 297
	Nas sextas	p. 131f	p. 297 - 298
	Nas nonas	Ausente	p. 298 <i>Super te Ieruſalem</i>
	Nas terças da vigília do Natal do Senhor	p. 131f - 131v	p. 298
	Nas sextas	p. 131v - 132f	p. 298 - 299
	Nas nonas	Ausente	p. 299 <i>Craftina Erit vobis</i>
	Nas terças do Natal do Senhor	p. 132f	p. 299 - 300
	Nas sextas	p. 132f	p. 300

Grupo cerimonial	Unidade cerimonial	RM1639	RM1701
	Nas nonas	Ausente	p. 300 <i>Viderunt omnes</i>
	Nas terças da Epifania do Senhor	p. 132v	p. 300
	Nas sextas	p. 132v	p. 301
	Nas nonas	Ausente	p. 301 <i>Adorate Dominum</i>
	Nas terças dos dias de Domingo	p. 132v - 133f	p. 301 - 302
	Nas sextas	p. 133f - 133v	p. 302
	Nas nonas	Ausente	p. 302 <i>Clamavi in toto corde</i>
	Nas terças dos dias de semana	p. 133v	p. 303
	Nas sextas	p. 133v - 134f	p. 303
	Nas nonas	Ausente	p. 304 <i>Redime me Domine</i>
	Nas terças da Quaresma	p. 134f	p. 304
	Nas sextas	p. 134f - 134v	p. 305
	Nas nonas	Ausente	p. 305 <i>Scuto Circumdabite te</i>
	Nas terças do Domingo da Paixão	p. 134v	p. 305 - 306
	Nas sextas	p. 134v - 135f	p. 306
	Nas nonas	Ausente	p. 306 - 307 <i>Ne perdas</i>
	Nas terças do Domingo "In albis"	p. 135f	p. 307
	Nas sextas	p. 135v	p. 307
	Nas nonas	Ausente	p. 308 <i>Gavifi funt</i>
	Nas terças do Domingo da Ascensão	p. 135v	p. 308
	Nas sextas	p. 135v - 136f	p. 308
	Nas nonas	p. 136f	p. 308 - 309
	Nas terças da festa do Pentecostes	p. 136f - 136v	p. 309
	Nas sextas	p. 136v	p. 309 - 310
	Nas nonas	Ausente	p. 310 <i>Repleti funt</i>
	Nas terças da festa da S. Trindade	p. 137f	p. 137
	Nas sextas	p. 137f - 137v	p. 311
	Nas nonas	Ausente	p. 311 <i>Verbo Domini</i>
	Nas terças na festa do Corpo de Cristo	p. 137v	p. 311
	Nas sextas	p. 137v	p. 312
	Nas nonas	Ausente	p. 312 <i>Educas panem</i>
	Nas terças ao longo do ano	p. 138f	p. 312
	Nas sextas	p. 138f	p. 312
	Nas nonas	Ausente	p. 312
	Nas terças, sextas e nonas da Festa da Conceção da B. V. Maria e Comuns das Virgens	Ausente	<i>Sit nomen Domini</i>
	Nas terças na festa do Santo Nome de Jesus	p. 138v	p. 313
	Nas sextas	p. 138v	p. 313
	Nas nonas	Ausente	p. 313 <i>Magnificate Dominum</i>

Grupo cerimonial	Unidade cerimonial	RM1639	RM1701
	Nas terças da festa da Expectação da B. V. Maria	p. 142v - 143f	p. 313 - 314
	Nas sextas	p. 143f	p. 314
	Nas nonas	Ausente	p. 314 <i>Emitte Agnum</i>
	Nas terças da festa da B. V. Maria das Dores	Ausente	p. 314 - 315 <i>Pofuit me</i>
	Nas sextas	Ausente	p. 315 <i>Facies mea</i>
	Nas nonas	Ausente	p. 315 <i>Deus vitam meam</i>
	Nas terças na festa de S. Gabriel Arcanjo	p. 139f	p. 315
	Nas sextas	p. 139f	p. 315 - 316
	Nas nonas	Ausente	p. 316 <i>Miffus est</i>
	Nas terças na festa da Coroa do Nosso Senhor	Ausente	p. 316 <i>Tuam Coronam</i>
	Nas sextas	Ausente	p. 316 <i>Gloria, & honore</i>
	Nas nonas	Ausente	p. 316 <i>Eris Corona</i>
	Nas terças na festa da Invenção da Santa Cruz	p. 139v	p. 317
	Nas sextas	p. 139v	p. 317
	Nas nonas	Ausente	p. 317 <i>Omnis terra</i>
	Nas terças fora do Tempo Pascal	p. 140f	p. 317
	Nas sextas (e nas nonas)	p. 140f	p. 317
	Nas terças dos Anjos no Tempo Pascal	p. 140v	p. 318
	Nas sextas	p. 140v	p. 318
	Nas nonas	Ausente	p. 319 <i>In conspectu</i>
	Nas terças fora do Tempo Pascal	p. 141f	p. 319
	Nas sextas (e nonas)	p. 141f	p. 319
	Nas terças da festa de S. João Batista	p. 141v	p. 319 - 320
	Nas sextas	p. 141v	p. 320
	Nas nonas	Ausente	p. 320 <i>Elifabeth Zachariæ</i>
	Nas terças da festa da B. V. Maria do Monte Carmelo	Ausente	p. 321 <i>Sancta Dei genitrix</i>
	Nas sextas	Ausente	p. 321 <i>Poft partum Virgo</i>
	Nas nonas	Ausente	p. 321 <i>Speciosa facta es</i>
	Nas terças da festa da Transfiguração	p. 141v - 142f	p. 321
	Nas sextas	p. 142f	p. 321
	Nas nonas	Ausente	p. 321 <i>Magna est</i>
	Nas terças da festa da Assunção de B. V. Maria	p. 142f - 142v	p. 322
	Nas sextas	p. 142v	p. 322
	Nas nonas	Ausente	p. 322 <i>Maria Virgo</i>
	Nas terças da festa de S. Rafael Arcanjo	p. 204v	p. 322 - 323
	Nas sextas	Ausente	p. 323 <i>Miffus est</i>
	Nas nonas	Ausente	p. 323 <i>In conspectu</i>
	Nas terças da festa do S. Nome de Maria	p. 142v - 143f	Ausente

Grupo cerimonial	Unidade cerimonial	RM1639	RM1701
	Nas sextas da festa do S. Nome de Maria	p. 143f	Ausente
	Nas terças do Comum dos apóstolos	p. 143v - 144f	p. 323
	Nas sextas	p. 144f	p. 324
	Nas terças de Apóstolos e Mártires no Tempo Pascal	p. 144f - 144v	p. 324 - 325
	Nas sextas	p. 144v	p. 325
	Nas nonas	Ausente	p. 325 <i>Laetitia fempiterna</i>
	Nas terças do Comum dos Mártires	p. 144v - 145f	p. 325
	Nas sextas	p. 144v - 145f	p. 325
	Nas nonas	Ausente	p. 326 <i>Magna est</i>
	Nas terças do Comum de Vários Mártires	p. 145f - 145v	p. 326
	Nas sextas	p. 145v	p. 326
	Nas nonas	Ausente	p. 326 <i>Iufti autem</i>
	Nas terças no Comum dos Confessores Pontífices	p. 145v	p. 327
	Nas sextas	p. 145v - 146f	p. 327
	Nas nonas	Ausente	p. 327 <i>Tu es Sacerdos</i>
	Nas terças no Comum dos Confessores não Pontífices	p. 146f	p. 327
	Nas sextas	p. 146f	p. 327
	Nas nonas	Ausente	p. 327 <i>Lex Dei eius</i>
	Nas terças no Comum das Virgens	p. 146v	p. 328
	Nas sextas	p. 146v	p. 328
	Nas nonas	Ausente	p. 328 <i>Elegit eam Deus</i>
	Nas terças na Dedicção da Igreja	p. 146v - 147f	p. 327 - 328
	Nas sextas	p. 147f	p. 328
	Nas nonas	Ausente	p. 329 <i>Hæc est domus Domini</i>
Ofício e Missas de Santos da Ordem	Na festa do Santíssimo Patriarca Pedro Nolasco, Nosso Padre, Nas Vésperas, Laudes e Horas Menores	Ausente	p. 330 - 347
	[Na festa do Santíssimo Patriarca Pedro Nolasco, Nosso Padre], Na Missa	Ausente	p. 348 - 360
	Na festa de S. Raimundo Nonato, Santo Cardeal da Igreja (para o ofício)	Ausente	p. 361 - 377
	[Na festa de S. Raimundo Nonato, Santo Cardeal da Igreja], Na Missa	Ausente	p. 378 - 384
	Na festa da Aparição da B. V. Maria, Redentora dos Cativos (para o ofício)	Ausente	p. 385 - 384
	[Na festa da Aparição da B. V. Maria, Redentora dos Cativos], Na Missa	Ausente	p. 385 - 420
	Na festa de S. Pedro Pascal (para a missa)	Ausente	p. 421 - 424
	Na Missa da Santa B. V. Maria no Sábado	Ausente	p. 424 - 433
Modo para dizer os versículos	Para as Vésperas, Matinas, Laudes e horas após responsórios breves	p. 147f - 147v <i>Rorate coeli</i>	p. 559 <i>Ave Maria</i>
	Para as Vésperas e Matinas, nas memórias	p. 147v	p. 559
	Em monosílabos, porém, diz-se	p. 147v	p. 559
Enfermos e moribundos	Comunhão dos Enfermos	p. 149f - 150f	p. 434 - 437
	Rubricas do Sacramento da Extrema-Unção	p. 150f - 150v	p. 437 - 438
	Rito para ministrar o Sacramento da Extrema-Unção	p. 150v - 154v	p. 437 - 446
	Modo de ajudar os que morrem	p. 154v - 155v	p. 446- 449

Grupo cerimonial	Unidade cerimonial	RM1639	RM1701
	Orações a serem ditas por aquele que está moribundo ou por aqueles que o acompanham	p. 155v - 156v	p. 449 - 450
	Rito de Encomendação das Almas	p. 156v - 159f	p. 450 - 454
	Na expiração	p. 159f - 160v	p. 454 - 45
Ritos fúnebres	Exéquias de defuntos (rubricas)	p. 160v	p. 456 - 457
	Rito de Exéquias	p. 161f - 161v	p. 457 - 458
	Ofício de Sepultamento de Frades	p. 161v - 168f	p. 458 - 472
	Ofício de Sepultamento de Leigos	p. 168f - 171f	p. 472
	Absolvição de corpo presente	Mais à frente*	p. 472 - 479
	Modo de dizer missa para os defuntos, quando para eles se recita o solene Ofício	Ausente	p. 479 - 480
	Absolvição a ser feita após a Missa, ausente o corpo, como no Missal (que inclui orações para Pontífices, Imperadores, Cardeais, Bispos, Sacerdotes ou Diáconos)	Mais à frente**	p. 480 - 481
	Ofício de Sepultamento de Crianças	p. 171f - 172f	p. 481 - 483
Ofício e Missa de defuntos	Introdução do Ofício de Defuntos	p. 172f - 172v	p. 484
	Nas Vésperas	p. 172v - 175v	p. 484 - 493
	Nas Matinas	p. 175v - 181v	p. 493 - 498
	No Primeiro Noturno, para Segundas e Quintas-feiras	p. 181v - 186v	p. 498 - 510
	No Segundo Noturno, para Terças e Sextas-feiras	p. 186v - 191f	p. 510 - 520
	No Terceiro Noturno, para Quartas-feiras e Sábados	p. 191f - 196f	p. 520 - 531
	Nas Laudes	p. 196f - 197f	p. 531 - 535
	Missa de Defuntos	p. 197f - 203f	p. 536 - 549
Absolvições	Absolvição feita após a missa sem o corpo do defunto (que inclui orações para Pontífices, Imperadores, Cardeais, Bispos, Sacerdotes ou Diáconos)	p. 203v - 204f**	Já mencionado
	Absolvição de corpo presente	p. 204f - 204v*	Já mencionado
	Fórmula de absolvição geral, ministrada pelos prelados em dias de grande solenidade	p. 204v - 205f	Já mencionado
Calendas	Modo de cantar a Calenda ou Martirológio na Vigília da Natividade do Senhor	Ausente	p. 550 - 555
Entoações, tanto para os salmos, quanto para os cânticos, em todos os tons (de acordo com o Canto Romano)	Primeiro Tom	p. 205f - 205v	p. 551 - 552
	Segundo Tom	p. 205v - 206f	p. 552
	Terceiro Tom	p. 206f	p. 552
	Quarto Tom	p. 206v	p. 552 - 553
	Quinto Tom	p. 206v - 207f	p. 553
	Sexto Tom	p. 207f - 207v	p. 553 - 558
	Sétimo Tom	p. 207v - 208f	p. 558
	Oitavo Tom	p. 208f	p. 558
	Tom Irregular	Folha rasgada	p. 558 - 559
Entoação dos hinos	Nas Vésperas da festa de S. M. Madalena	Ausente	p. 560

Outra pista deixada pelo frei Juan Navarro toca a maneira de cantar, “*tum in cantus methodi dulcedine*”, e pode ter relação com pequenas mudanças melódicas percebidas ao comparar-se as versões presentes no RM1639 com as do RM1701¹⁰⁴. Ademais, com o incremento de cerimônias antes inexistentes, principalmente àquelas dos santos da Ordem que obtiveram textos integrais para ofício e missa próprios aprovados – S. Pedro Nolasco, S. Raimundo Nonato, S. Pedro Pascal, e a padroeira, B. V. Maria das Mercês – novas melodias para textos de antífonas,

¹⁰⁴ É possível consultá-las no apêndice C

responsórios e hinos precisaram ser compostas entre meados da década de 1680 e 1701. Foi o RM1701 o responsável por fazer tais melodias serem conhecidas, disseminadas e consolidadas.

3.2 A Ordem Mercedária na Amazônia na primeira metade do século XVIII

Apesar do grande florescimento religioso, cultural e econômico da Ordem Mercês no Pará durante a segunda metade do século XVII, os conventos não encontravam estabilidade. O principal motivo residia no fato dos conventos da região terem galgado em sessenta anos, no máximo, a condição de vice-província, mesmo fundando uma casa em Lisboa ([ORDEM DAS MERCÊS, 1997](#), p. 161). Os comissários continuavam a ser eleitos para mandatos vitalícios e não por três anos em capítulos regionais, como previam as Constituições. Até 1723 – narra o Procurador Geral em carta, queixando ao Mestre Geral – não tinham tido mais do que quinze comissários: frei João Leal ficou vinte anos e só foi substituído quando morreu; seu substituto, Antônio Suarez, entrou por interferência do governador e após morrer, o governo nomeou o frei Manuel Correa Pestanha por força das armas; o último, frei Miguel Ribera, para permanecer após três anos colocou duzentos soldados na igreja, encarcerando os religiosos por quarenta e oito horas ([MILLÁN RUBIO, 1992](#), p. 433).

Tal circunstância produzia abusos incontrolláveis por parte dos mandatários. Tamanho eram os absurdos que em alguns momentos a comunidade de frades acabava se reunindo para não obedecê-lo. Assim foi com o frade Miguel Ribera, que segundo narram, passava longas temporadas em Lisboa, gastando muito dinheiro. Para remediar a situação os frades elegeram um substituto, o comendador do Convento do Maranhão, frade Trindade dos Anjos – pois assim orientava o Definitório Geral de 1676. Em 1721 reuniram-se para fazer uma queixa por escrito ao Mestre Geral, frei José Pereto: liderados pelo vice-comissário (porque era comendador do Convento do Maranhão), frade Diogo Trindade, reuniram vinte oito assinaturas lamentando que na congregação do Pará acontecia aquilo porque eram portugueses, e portanto desprezados pelo generalato; exigiam que se obedecesse a norma que orientava eleições a cada três anos ([PLACER, 1982](#), p. 203-204).

3.2.1 A reforma nos conventos mercedários da vice-província do Maranhão e Grão-Pará

Com a deposição do frei Ribera, assumiu um frade local, frei Manoel de Bellem, e conseguiu convocar um capítulo regional – ocorrido no Convento da Natividade, em Belém – que se tornou um marco para os mercedários do Pará e Maranhão: em primeiro lugar, conseguiram eleger um comissário, algo nunca antes ocorrido; também acordaram que os mandatos dos comissários durassem somente três anos e que aqueles que fossem para Portugal pagassem seus gastos. Além disso, terminado o capítulo o frei Manoel Bellem redigiu uma exposição dirigida ao Mestre Geral, a ser apresentada no capítulo geral de Granada, em 1723.

O documento apresenta os seguintes pontos: que os comissários sejam nomeados nos capítulos regionais; faz a queixa de que no espaço de oitenta anos tiveram apenas quinze comissários; reforça a necessidade de eleições trienais, como foi concedido à subprovíncia francesa; denuncia que alguns comissários usaram o poder secular contra os frades com soldados, grilhões, e prisão dentro do convento; esclarece porque negavam-se em obedecer o frei Miguel Ribeira, pois agia como um ditador corrupto e deixou a congregação em ruínas; conta que o depuseram e o confinaram no hospício de Mearim; explica que os últimos capítulos aconteceram como os de Paris; reconhece o uso de escravos nas atividades conventuais e como assistente em viagens; esclarece o que é *Condición* – índios que são adotados pelo convento porque seus pais pretendiam os vender como escravos; admite que os religiosos possuem posses pessoais, mas ressalta que correm também muitos perigos pelo bem dos conventos; enaltece o frei Basílio Suárez, que foi enviado de Madri pelo Mestre Geral no ano de 1722 para ensinar Filosofia (PLACER, 1982, p. 214-215).

Em busca de uma reforma na congregação, o capítulo também elaborou uma lista com trinta e um itens (MILLÁN RUBIO, 1992, p. 434-438):

1. Que aconteçam capítulos infalivelmente a cada três anos, onde sejam eleitos os comendadores, presidentes de hospícios, comissário geral, procurador geral em Lisboa, mestre de noviços, conselheiros, leitores (professores) e pregadores conventuais, conforme mandam as constituições;
2. Que o presidente dos capítulos seja o comissário e, uma vez eleito o novo comissário, jurará diante do anterior e entrará para governar; o eleito terá que ser confirmado pelo Mestre Geral;
3. O comissário não poderá em hipótese alguma governar por mais de três anos; caso não tenha capítulo após esse tempo, o comendador da casa capitular (Convento do Maranhão) se torna o comissário (ou o comendador mais antigo), que convocará imediatamente o capítulo, sob pena de excomunhão;
4. Os eleitores serão os comendadores e procuradores das casas; ex-comissários e comendadores em missão não terão direito a voto; se alguém não puder comparecer, poderá enviar seus votos por meio de um sujeito idôneo;
5. O comissário poderá renunciar e o vice-comissário completará o mandato, mas caso se ausente, imediatamente será substituído pelo vice pelo resto do triênio;
6. Não poderá ser comissário aquele que não tiver sido comendador no mandato anterior; a mesma regra vale para comendadores e presidentes de hospícios; os vagabundos não poderão ser prelados pelo prazo de seis anos;
7. Por conta das longas distâncias entre os conventos e hospícios do Pará e Maranhão, em sua ausência o comissário poderá nomear um vice-comissário ou visitador;

8. Quando ocorrer entre dois frades disputa pelo cargo de comissário, nenhum poderá solicitar auxílio secular ou recorrer ao tribunal, sob pena de excomunhão; caso insista, será excomungado e encarcerado; caso a disputa não se resolva, o vice-comissário deverá assumir;
9. Se um comissário maltratar um frade ele poderá recorrer ao Mestre Geral por meio do presidente do capítulo ou visitador;
10. Nenhum prelado, nem o comissário, poderá admitir um descendente de índio ou mulato até o quarto grau; caso ocorra, o prelado será declarado inábil para o cargo e será afastado¹⁰⁵;
11. Os comissários que, ao concluírem seu período, continuarem na congregação, terão os mesmos privilégios dos prelados que ocupam cargos;
12. O comissário não poderá conceder licença para nenhum religioso ir para a costa ou ilhas se não for por negócios da congregação;
13. O procurador e o presidente do hospício de Lisboa terão mandato de três anos e a seu sustento serão destinados 50 mil réis anuais, sacados das cômruas das missões;
14. O comissário poderá nomear um visitador para o hospício em Portugal;
15. Os prelados cuidem para que haja frades leigos para os auxiliarem na administração das fazendas, pois a eles que cabe o governo temporal; para acompanhá-lo seja indicado um sacerdote para as questões espirituais;
16. Se não for por falta de leigos, que nenhum prelado assuma o governo temporal das fazendas e trato de índios, sob pena de excomunhão;
17. Os prelados não poderão tirar de missões e fazendas os religiosos que ali estiverem, salvo por desobediência ou rebeldia e se do contrário fizerem, serão privados para sempre de voz e voto em capítulos;
18. Os missionários não poderão ter contratos com mercadores; a manutenção dos religiosos em missão será encargo do comendador do Pará ou outro religioso desse convento, que

¹⁰⁵ Apesar de corroborar com as exigências previstas nas *Constituições Primeiras do Arcebispado da Bahia*, Título LII, n. 224 (VIDE, 2011, p. 93) – legislação eclesiástica em vigor no Brasil colonial –, que orientava as diligências a serem realizadas no processo de habilitação de interessados ao clero – *de genere, vita et moribus* – e tais exigências elencarem no item 2 que o candidato não fosse “neto de Infieis, Hereges, Judeos, ou Mouros” e no 4 que não tivesse “parte de nação Hebrea, ou de outra qualquer infecta: ou de Negro, ou Mulato”, parece que os prelados e comissários vinham atendendo às súplicas de “dispensa de cor” – dispositivo utilizado pelo requerente, já que, “na prática, essas inquirições não eram impedimentos para admissão no sacerdócio aos que tinham comprovação de ‘nódoa’ em sua genealogia” e era mais comum do que se imagina, advinda de mercê “concedida pelo bispo, que tinha autoridade para outorgar tal ‘privilégio’” (FARIA DUARTE, 2021, p. 2) – fato que, aparentemente, deixou o grupo dos religiosos que eram descendentes de colonos portugueses insatisfeita ao ponto de exigirem tal proibição.

cuidará de prover tudo que for necessário e receberá os frutos da missão para pagar os gastos e desembolsar as cõngruas ao rei;

19. Nenhum comendador ou comissário poderá, sob pena de excomunhão e privação, permitir que religiosos tenham algum cultivo próximo ao convento;
20. Nenhum índio adotado por um religioso pode ser vendido como escravo, caso o religioso morra; somente escravos legitimamente comprados podem se tornar espólio após a morte do frade, os comprados em praça pública ou aqueles presos¹⁰⁶;
21. Nenhum religioso poderá comercializar pessoas, a não ser aqueles escravos legítimos, somente em grave necessidade e com autorização do comissário; caso o comissário venda algum índio extraviado das missões, será multado gravemente;

¹⁰⁶ A relação da Igreja Católica com a escravidão nas Américas se iniciou no já mencionado contexto da cruzada ibérica contra os mouros no mar mediterrâneo. A primeira bula sobre o tema foi publicada pelo Papa Eugênio IV, em 1435, *Sicut Dudum*, ordenando que “restaurem à liberdade anterior toda e qualquer pessoa de qualquer sexo que já foram residentes das referidas Ilhas Canárias, e feitos cativos desde o momento de sua captura, e que foram sujeitos à escravidão”, aplicando sentença de excomunhão a “qualquer pessoa que tente capturar, vender ou sujeitar à escravidão, residentes batizados das Ilhas Canárias, ou aqueles que buscam livremente o Batismo” (IGREJA CATÓLICA, 1435). O cristianismo surgiu em meio ao império romano escravocrata e o discurso do fundador, apesar das controversias em torno, não parecia ser político. Seu principal divulgador no império, o apóstolo Paulo, nunca combateu a escravidão por meio de um discurso político-social e sempre submeteu essa mazela aos seus aspectos espirituais; menciona os escravos apenas incidentalmente e de passagem, ou metaforicamente, para comunicar um dado teológico (HARRILL, 2007, p. 544), propondo por essa via “a superação de qualquer desigualdade social, cultural, e religiosa” (BARBOSA, 2014, p. 406) – intenção perceptível na bula *Sicut Dudum*. A tradição inicial do combate à escravidão pela via espiritual reverberou na Ordem das Mercês, já que a principal motivação dos frades em sua atividade de libertação dos cristãos cativos das mãos dos muçulmanos era o risco da perda da fé (BRODMAN, 1986, p. 6). A mesma perda da fé serviu de motivação para a publicação, em 1452, pelo Papa Nicolau V, da bula *Dum Diversas*, dessa vez autorizando e estimulando a escravização de mouros e pagãos no norte e ocidente da África, pois concedia aos católicos portugueses, no intuito de “subjugar e reduzir à fé em Cristo os inimigos de Cristo, os sarracenos” que “se insurgem contra a fé católica e se esforçam para extinguir a religião cristã”, o poder para “invadi-los, conquistá-los, tomar de assalto, subjugar suas pessoas em perpétua servidão” (JORDÃO, 1868, p. 22). Durante quase três séculos, portugueses e espanhóis utilizaram o argumento presente nessa bula para promover o tráfico negreiro e o uso de mão-de-obra africana escravizada. Somente com a bula do Papa Gregório XVI, *In Supremus Apostolatus* (1839) (IGREJA CATÓLICA, 1839) – resultado da adesão do Papa Pio VII à declaração do Congresso de Viena (1815) – os impérios ibéricos perderam a fundamentação jurídico-religiosa de suas ações, apesar de continuarem mantendo e perpetuando tal prática.

Sobre os indígenas, a proibição da compra e venda como escravos por fiéis católicos, sob pena de excomunhão, foi anunciada pela primeira vez em 1537, por meio da bula *Sublimus Deus* (23 de maio) e confirmada pela encíclica *Veritas Ipsa* (9 de junho), ambas exaradas pelo Papa Paulo III. A argumentação central dos documentos é uma resposta aos que pretendiam escravizar os indígenas alegando que eram “incapazes de receber a fé católica”. Afirmou Paulo III que os indígenas são “não somente capazes da fé católica mas acodem a ela” e “os referidos índios podem e devem, livremente e legitimamente, desfrutar de sua liberdade e da posse da propriedade; nem devem ser escravizados de forma alguma; se o contrário acontecer, será nulo e não terá efeito” (IGREJA CATÓLICA, 1537). O Papa Urbano VIII, no breve de 1639 (ano que os mercedários chegaram ao Pará), *Comissus Nobis*, (MANSO, 1870, p. 53-54) reafirmou a doutrina de Paulo III, dirigindo-se especificamente à nação portuguesa. No entanto, sabemos que não foi exatamente assim que a história se desenrolou, já que, se foi necessário reafirmar a proibição na lista de pontos de reforma de uma ordem religiosa que combatia a escravidão, é porque os documentos papais não vinham sendo obedecidos. Em 1741, com o breve *Immensa Pastorum*, o Papa Bento XIV direciona a temática especificamente aos bispos do Brasil e outros domínios portugueses, em busca de uma solução. Em Para aprofundar o tema da escravidão no Brasil colonial cf. Zeron (2011).

22. Nenhum missionário poderá comercializar indígenas, sob pena de privação de suas missões, e só poderá ter sob sua proteção índios que se juntarem a ele espontaneamente;
23. Dos quatro conselheiros a serem noemados nos capítulos, dois serão do Maranhão e dois do Pará;
24. Nenhum religioso poderá manifestar-se sobre os assuntos tratados nos capítulos tampouco poderá pedir para um secular o livrar de algum castigo;
25. Os prelados locais devem ter muito cuidado com os bens adquiridos para os conventos, em compras ou doações, incorporando-os logo ao patrimônio;
26. Como existem apenas sessenta falecidos, um número bastante baixo para a congregação, se ordena que cada sacerdote celebre oito missas por religioso defunto e os demais realizem em dobro os sufrágios determinados nas constituições, os coristas três saltérios e três ofícios de defuntos e os leigos façam oito vezes a sua obrigação; se o defunto for comissário que se digam dez missas;
27. Os religiosos que viajem por assuntos particulares não serão custeados pela congregação; no caso do procurador realizar alguma diligência, pagará o convento que o recebe e, caso não seja suficiente, com as intenções das missas;
28. Se manda aos prelados, sob pena de excomunhão, que ao fim de seus mandatos inventariem os bens móveis da casa que presidiram, distinguindo os que foram ampliados ou reduzidos, esclarecendo por que e como com provas e documentos;
29. A mesma pena será aplicada quando não deixarem que o visitador ou comissário procure no arquivo os documentos que não foram apresentados;
30. Para que o novo regime seja conhecido e obedecido, os prelados locais ordenem que sejam lidos todas as quartas e quintas, durante as refeições;
31. O prelado, durante seu juramento de posse, fará menção a este regime e caso não o tenha cumprido que seja excomungado em público e seja submetido às penas que o Mestre Geral impor e, enquanto se espera que se decidam as penas, que seja encarcera

O capítulo regional 1725, celebrado em Tapuitapera, aconteceu conforme as determinações do capítulo de 1722. Para cargo de comissário foi eleita uma lista tríplice e enviada ao Mestre Geral, para que indicasse o próximo prelado (PLACER, 1982, p. 219). No capítulo de 1728, celebrado em Belém, os frades sugeriram mudar o prazo dos capítulos de três para quatro anos. Também propuseram que ninguém pudesse ser prelado antes de completar seis anos vivendo em algum convento da congregação e que não pudesse ser prelado nenhum descendente de índio ou mulato até a quarta geração; foram ampliados os sufrágios de defuntos, de sacerdotes de oito para nove missas, de coristas de três para nove ofícios (com as Vésperas) e para os leigos

de oito para nove rosários (MILLÁN RUBIO, 1992, p. 442-443). Assim, a cada novo capítulo a exigência de obediência às determinações era reafirmada e a paz aos poucos ia se estabelecendo.

Todas essas demandas elencadas pelos frades e conduzidas ao generalato aparentam ser soluções para problemas já vividos na prática, e que, por meio de uma legislação, procuravam evitar que se repetissem: a perpetuação no poder de comendadores, procuradores e comissários; fraudes nas votações; uso da força e legislação civil à revelia das normas internas; maltrato de alguns frades e privilégios de outros; desvio de funções (sacerdotes atuando como leigos); transações comerciais e enriquecimento ilícitos; admissão de noviços e nomeação de prelados descendentes de índios ou mulatos; escravização e comércio de indígenas; furto do patrimônio dos conventos; pagamento indevido de viagens de religiosos.

3.2.2 Expansão e consolidação da Congregação das Mercês do Pará e Maranhão

Em 1737, o comissário provincial enviou ao Mestre Geral um comunicado sobre o capítulo ocorrido no mesmo ano, no Convento de Belém, solicitando a transferência da formação dos noviços do Maranhão para o Pará. Alega que ali existe um grupo de jovens muito promissor e que ainda iriam chegar oito vindos de Lisboa, e pede ademais que sejam enviados aos colégios de Salamanca ou Alcalá dois bons estudantes que estão em Vigia (MILLÁN RUBIO, 1992, p. 453).

A boa formação mercedária em Vigia – e também em Cametá – remonta o ano de 1726, quando o recém chegado bispo, Dom frei Bartolomeu do Pilar, escreveu ao rei D. João V para comunicar a falta de padres que pudessem ensinar as crianças nessas duas vilas e, nesta correspondência, sugeriu ao rei

mandar ao Comisario Geral da Nossa Senhora das Mercês que seja obrigado a ter no Hospicio da Villa do Camuta dous Religiozos capazes de ensinarem muzica, et Latim, (...) E fundem desse na Villa da Nossa Senhora da Nazareth da Vigia o Hospicio do Carmo, que os moradores pediraõ aoz mesmos Religiozos, et os mercenarios querem fundar a Sua custa, para o que ja tem sitio capaz, seja com a obrigação de terem Seus Religiozos capazes do ditto ministerio, (...) (PILAR, 1726, f. 1f).

Sobre a prática do canto, no fim de 1718, pouco antes de ser deposto, o comissário Miguel Ribera se trasladou de Lisboa para Amazônia para exercitar seu cargo e promover visitas aos conventos. Entre as determinações que deixou ao Convento do Pará, recomendava que: nos domingos e dias santos a missa seja cantada, exceto quando houver alguma outra função com música fora; que nessas missas se use o cantochão e o sacerdote deve cantar o prefácio (PLACER, 1982, p. 211). Confirmando a recomendação de Ribera, a ata do capítulo de 1734 ordena que os padres comendadores conservem os coros e evitem dispensas, ainda que com pretextos, seja nas horas do ofício seja nas missas e outras funções, e que se cante o cantochão em vez do canto de órgão “na mesma forma em que se tem começado” (ORDEM DAS MERCÊS, 1734, f. 4f).

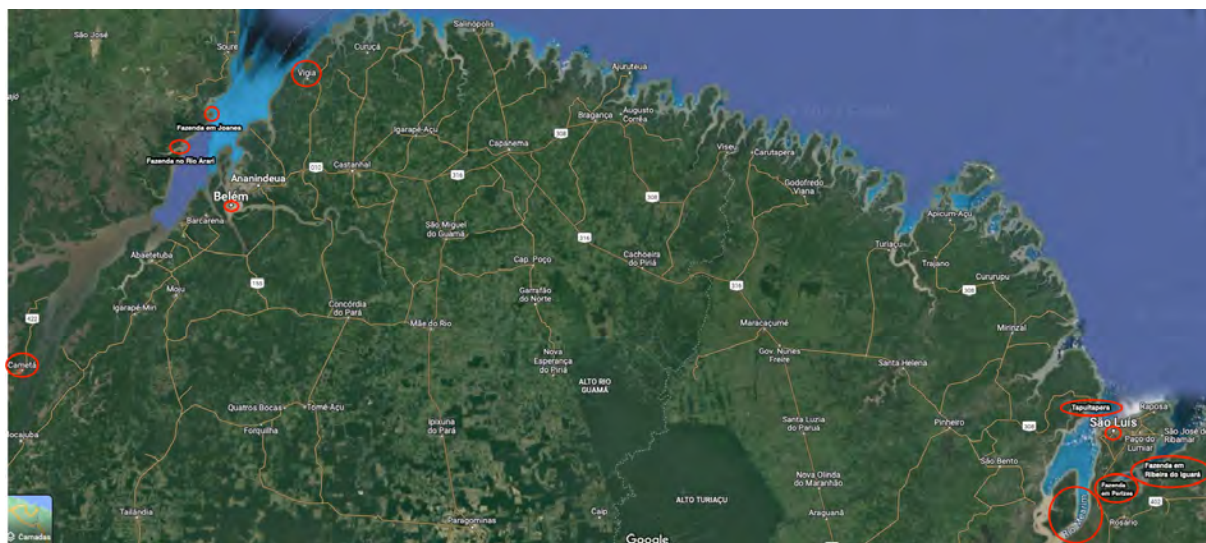
O reconhecimento do nível cultural atingido pela congregação amazônica veio da própria administração central da Ordem pois, ainda que as Constituições de 1743 outorgadas pelo Mestre Geral, frei José Mezquia, fossem contra a lei geral, que negava às vice-províncias ou congregações o direito de pedir graduados – por concessão do Papa Bento XIII – outorgou ao Mestre Geral da Ordem “pleno e amplo poder para criar, na congregação maranhense, duas cadeiras em sagrada teologia, quatro titulares de cátedra e dois de púlpito, com todas as graças, privilégios e preeminências concedidas nestas nossas Constituições” (SILVA CASTRO, 1993, p. 303).

A ata do capítulo de 1747 menciona que um dos frades pregadores pediu licença para tratar da fundação de um convento em Pernambuco – iniciativa que aparentemente não progrediu – e que foram eleitos dois mestres de noviços, um para o Convento de Belém, outro para o de São Luís (ORDEM DAS MERCÊS, 1746). A demanda de atendimento aos noviços era realmente intensa pois, somente entre os anos de 1720 e 1756 – segundo um raro livro “onde se escrevia os termos das profissões dos frades” (MARQUES, 1868b, p. 1) – sessenta e quatro noviços professaram votos.

No ano de 1764, segundo o levantamento de “Mosteiros, Casas, Residências, número de religiosos e rendas”, feito pelo frei Lino José Freire a pedido de Francisco Xavier de Mendonça Furtado, ex-governador geral do Estado do Pará e Maranhão e secretário de Estado da Marinha e Ultramar, a vice-província da Ordem das Mercês do Grão-Pará e Maranhão contava com 108 religiosos, 6 fazendas, 14 sítios ou “fazendinhas”, 1 ilha, 1 olaria e 1 curral (FREIRE, 1764). A lista elenca o nome de cada um dos frades, distribuídos por casa, e menciona os patrimônios, com a renda anual média:

- a) o Convento da Natalidade em Belém contava com 39 religiosos administrando 3 fazendas e 5 sítios, que rendiam entre 5 contos e 200 mil réis e 600 mil réis;
- b) o Convento de Cametá tinha 5 religiosos, com 2 sítios rendendo no total 300 mil réis que, segundo frei Lino, não bastava para mantê-los;
- c) no Hospício de Vigia viviam 4 religiosos que cuidavam de 1 sítio que rendia cerca de 120 mil réis; precisavam coletar esmolas para complementar;
- d) O Convento da Assunção, em São Luís, tinha 25 religiosos que administravam 3 fazendas, 3 sítios e uma ilha, com renda de cerca de 1 conto e 500 mil réis;
- e) No Convento dos Remédios, em Tapuitapera (Alcântara), viviam 9 religiosos que cuidavam de 2 sítios e 1 olaria; a renda era de cerca de 500 mil réis;
- f) o Hospício da Ribeira em Mearim possuía 4 religiosos, 1 curral e um sítio que juntos lhes rendiam 80 mil réis; segundo frei Lino, lá os frades passavam necessidade;
- g) o restante dos religiosos estavam nas terras do reino ou nos sertões do Piauí e Bahia; em Portugal 14, sendo só 4 autorizados, e nos sertões 8, com somente 1 licenciado.

Figura 19 – Casas e Fazendas na sub-província do Pará e Maranhão



Fonte: Googlemaps

Para incrementar a potência que era a Ordem das Mercês da Amazônia, no dia 15 de setembro de 1763¹⁰⁷, “com a maior magnificência” foram reabertos após reforma, a Igreja e o Convento das Mercês da cidade de Belém (ANÔNIMO, 1787, f. 20).

¹⁰⁷ Existe uma controvérsia em torno da data de reabertura e do responsável pela edificação do Convento das Mercês inaugurado no século XVIII. Salles afirma que a igreja foi entregue ao culto em 1780, durante o episcopado do Frei João Evangelista Pereira da Silva (SALLES, 1995, p. 4). Ferraz, por outro lado, afirma que as obras foram interrompidas em 1753, sendo que somente a “parte baixa das paredes estava de pé” (FERRAZ, 2000, p. 38). Mendoça nega não somente as datas anteriormente apresentadas (baseando-se no Anônimo (1787)) como também que Landi tenha sido o responsável pela obra. Afirma que a obra é anônima pois a menção de Ferraz a Pedro Ludardo não é comprovada pelo autor (MENDONÇA, 2005b, p. 447) e que a atribuição a Landi é “totalmente desajustada”, que não passa de uma repetição por parte de todos os autores de uma “afirmação feita por Robert Smith, num texto escrito em 1960 sobre a obra de Landi, em que o estudioso americano lhe atribui a igreja das Mercês por comparação com a frontaria da igreja do Carmo, que considera ser de sua autoria, mas que, como atrás referimos, foi desenhada e construída em Lisboa, sem qualquer contributo do arquitecto italiano”.

Figura 20 – Fachada do Convento e Igreja das Mercês do Pará após a reforma



Fonte: [Ferreira \(1971, p. 4\)](#)

3.2.3 O surgimento do Bispado do Pará: foco de conflitos eclesiásticos

3.2.3.1 A reforma eclesiástica de D. João V

A reforma da Igreja Católica em Portugal pelas mãos do monarca João V tem início em 1716, com a obtenção junto ao papado da bula *In supremo apostolatus solio*, que dividiu o bispado de Lisboa em duas partes, estabelecendo na parte ocidental um patriarcado com jurisdição própria – separada da Sé metropolitana – e concedendo ao rei o poder de nomear o patriarca. A consequência imediata da presença de um patriarcado foi o incremento das funções litúrgicas na corte pelo apreço, por parte de D. João V, a uma ciência das Cerimônias Eclesiásticas ([ARAÚJO, 2001](#), p. 195). Após a ereção do patriarcado, com a elevação da capela Régia a Patriarcal, D. João V regulamentou todo o cerimonial e enviou emissários régios à Roma para recolher informações e compilações sobre rituais, vestes litúrgicas e livros de cantochão ([SOUZA, 2003](#), p. 9); enviou também eclesiásticos portugueses para se instruírem nesse ministério ([ARAÚJO, 2001](#), p. 196).

O rei compreendia que

a afirmação de sua soberania passava por um lado pela sacralização da imagem do rei e pela sua subordinação do poder adquirido pela Igreja à autoridade da coroa, e por outro, pela afirmação de uma nova imagem de Portugal no contexto das cortes europeias ([SOUZA, 2003](#), p. 8).

O intuito era vincular a imagem real à eucaristia: assim como o sacramento é a presença real do corpo místico de Cristo o monarca é a presença real do corpo místico de natureza divina, que é a perpétua realza e a soberania régia. Tratava-se da instalação do culto sagrado à Monarquia por meio da *persona mystica* do rei (ARAÚJO, 2001, p. 200). Era o uso do sistema do padroado – em pleno vigor desde a confirmação pelo Papa Leão X, em 1514 – não só para indicar e controlar nomeações de bispos, mas para subjugar a Santa Sé às decisões da corte portuguesa. Não à toa que a intensificação do processo culminou em um período de rompimento das relações entre Portugal e a Santa Sé (1728 - 1731), resultado da decisão do dia 6 de junho de 1728, que proibia que qualquer “bula, graça ou despacho do papa, ou de seus tribunais ou ministros” tivesse valor antes de ser examinada pelos oficiais régios (ARAÚJO, 2001, p. 202).

Por conseguinte, o culto transformou-se em forma de projeção e manifestação do poder régio e o modelo romano passou a ser buscado e, de preferência, superado. A típica música popular religiosa ibérica – o *Villancico* – foi suprimida dos espaços reais – substituída por gêneros e estilos italianos –, e o cantochão local substituído por aquele aprendido com professores italianos contratados (SPADARO, 2017, p. 11-12). Os cantorais portugueses, como o *Liber processionum, et stationum Ecclesiae Olyponensis* de Duarte Lobo, publicado a primeira vez em 1607, foram aos poucos sendo substituídos pelos romanos, como o Ritual Romano de Paulo V (IGREJA CATÓLICA, 1615), conforme é mencionado no *Breve rezume de tudo o que se canta em canto chao e canto de orgão pellos cantores na Santa Igreja Patriarchal* (ALVARENGA, 1997–0098, p. 126-127).

O Seminário Patriarcal tornou-se o espaço onde lecionavam tais professores italianos: Gabrielle Cimbali – o primeiro mestre de cerimônias do Patriarcado – e Giovanni Giorgi – que também lecionou no Convento de Santa Catarina de Ribamar, Província Capucha de Arrábida, de onde os frades foram deslocados para ocupar o Convento de Mafra (SOUZA, 2003, p. 12). A introdução do Cerimonial de Arrábida relata que

Tendo o noſſo Monarcha D. João V., de glorioſa memoria, noticia que no Capitulo Geral celebrado em Milaõ no anno de 1729. ſe estabeleceo por ley, que em todas as Provincias da Ordem ſe cantaffẽ o Cantochaõ, aſſim como a Santidade de Benedicto XIII. o tinha ordenado, querendo na Igreja Romana uniformidade no Cantico, e louvores Divinos:

Em o mez de Setembro do meſmo anno ordenou ao Provincial Fr. Nicoláo de Santa Catharina, que no Convento de Santa Catharina de Ribamar ſe erigiffẽ Aula de Cantochaõ; e della ſe communicaffẽ aos dous Conventos vizinhos, S. Jozé, e N. Senhora da Boa-viagem, mandando Meſtre perito para enſinar aos Religioſos, e juntamente Muſicos da ſua Real Igreja Patriarchal, para enſinarem o eſtylo, e pronuncia Italiana porque queria que naõ fõ follſemos obedientes aos mandatos da Suprema Cabeça, como verdadeiros filhos de N. S. P. S. Franciſco: *Ut in omnibus ſubditi, & ſubjecti Eccleſiæ Romanæ &c.*, mas também ſingulares no Cantico Gregoriano; e com a ſua natural liberalidade mandou prover de livros, e ornamentos a todos os noſſos Conventos, moſtrando o cordial affecto, e grande veneração, que teve á noſſa Provincia.

Em o dia 22. de Outubro do anno de 1730. ſe Sagrou a Real Baſilica de Mafra, e principiaraõ os noſſos Religioſos a cantar o Cantochaõ Gregoriano, e a exercitar Ceremonias differentes do noſſo inſtituto: (nas quaes nos tinhaõ induſtriado os peritos Meſtres da ſua Real Igreja Patriarchal) e deſte Convento, como de fonte

manancial, começou a ir comunicando-fe aos mais Conventos da Provincia (...) (PRADO, 1752).

Um dos principais discípulos de Giovanni Giorgi foi um frade de Mafra, vigário do coro durante os primeiros quarenta e um anos: Domingos do Rosário (SOUSA, 2003, p. 15). Para facilitar o aprendizado do cantochão entoado em Mafra, ele redigiu um manual – o *Theatro Ecclesiastico* – que acabou por se tornar uma das obras sobre cantochão mais presentes em igrejas e conventos de todo o império português na segunda metade do século XVIII (SOUSA, 2003, p. 17). Com nove edições, além das lições de canto, continha um repertório, que a cada edição foi ampliado e era constituído de uma compilação de alguns livros litúrgicos – Ritual, Processional e Gradual – naquilo que era considerado mais essencial. Suas melodias possuem um sotaque “capucho romano” (SPADARO, 2017, p. 27).

3.2.3.2 O Bispado do Pará

Uma das ações regalistas de D. João V foi a criação de novos bispados. No Brasil, durante seu reinado, foram criados os bispados: do Pará (1719), de Mariana (1745) e São Paulo (1745). A pedido do rei, o Papa Clemente XI, por meio da bula *Copiosus in misericordia*,¹⁰⁸ criou o Bispado do Pará, sufragâneo ao bispado de Lisboa (COUTO, 1995, p. 591) e pela bula *Apostolatus officium*¹⁰⁹, no mesmo dia, 4 de março de 1719, empossou seu primeiro bispo, o carmelita Dom Frei Bartholomeu do Pilar.

A bula de criação do bispado também instrui o recém empossado bispo a erigir a Catedral sob o título de Nossa Senhora da Graça e instituir suas dignidades, cônegos e beneficiados, na quantidade que lhe fosse necessária “para a decente celebração dos Sagrados Misterios do Altar, e boa disciplina do Coro na recitação dos Divinos Officios” (ANÔNIMO, 1815, f. 1f).

Dom Bartholomeu criou os seguintes cargos: quatro dignidades – a primeira um arcediago, a segunda um arcepreste, a terceira um chantre e a quarta um mestre escola –; dez cônegos presbíteros, dentre eles um penitenciário, um magistral – com no mínimo título de bacharel pela universidade, para ensinar na catedral –, um doutoral – também licenciado ou bacharel em Direito Canônico ou Civil –; seis cônegos diáconos; quatro cônegos subdiáconos; dezesseis presbíteros beneficiados; nove capelães cantores, sendo um deles o mestre de capela; e doze capelães acólitos, sendo um deles o subchantre – todos sujeitos a residir no coro e cantar à estante, estes a salmodia e tudo que for cantochão, aqueles o restante do repertório –; dois mestres de cerimônias, um nomeado pelo bispo outro pelo cabido; um tesoureiro, com ajudante, para a sacristia dos pontificais; um sacristão-mor com um ajudante, para a sacristia dos cônegos; dez acólitos ou moços de coro, para auxiliar nas missas rezadas; três músicos, sendo um organista,

¹⁰⁸ Uma cópia manuscrita da bula está disponível na BAJUDA, cota 54-XI-26/6a.

¹⁰⁹ Uma cópia manuscrita da bula está disponível na BAJUDA, cota 54-XI-26/6b.

um mestre de música e um de cantochão; um mestre de latim para os moços do coro e capelães; um porteiro, um sineiro e três guardas ou varredores (ANÔNIMO, 1815, f. 2f-2v).

Tendo se instalado e iniciado suas atividades na diocese, quis o bispo se envolver com as atividades pastorais conduzidas em sua região episcopal, que envolvia não só o Pará mas a região onde hoje é o Amapá e o Amazonas. O órgão que conduzia tais atividades era a Junta Geral das Missões. Prevenido das circunstâncias políticas, antes de embarcar para o Pará obteve uma ordem régia que determinava a sistemática de votos, onde seriam as reuniões, a forma de convocar o bispo – assegurando em sua ausência um representante –, entre outras questões.

Sua proposta para a junta tinha quatro partes: que os missionários de ordens regulares que assistiam nas missões não confessassem sem sua aprovação; que ele deveria visitar as missões para conhecer os fiéis, sem que os missionários o impedissem; caso encontrasse alguma missão sem religioso, o prelado daquela ordem seria advertido, podendo nomear um responsável; que na junta o bispo presidiria em assuntos religiosos como a redução do gentilismo, conservação das reduções e outros assuntos pertinentes (SOUZA E MELLO; MESQUITA, 2020, p. 403).

A participação mais ativa de bispos em visitas e decisões pastorais de sua circunscrição era uma das previsões do Concílio de Trento, mas encontrava grande resistência dos padres regulares, não só no Pará como em outros lugares do Brasil e das Américas (SOUZA E MELLO; MESQUITA, 2020, p. 404-405). Mesmo com a autorização régia dada ao bispo, inacianos e franciscanos não se conformaram e alegaram que iam recorrer da decisão, solicitando ao prelado que aguardasse; a alegação era comum em todos os lugares que os jesuítas tinham missões, que a decisão tinha “erro de forma” (COUTO, 1995, p. 595): para os jesuítas (e outras ordens mendicantes), as determinações do Concílio de Trento não se aplicavam ou porque para aqueles não faziam sentido – já que os jesuítas, em seus colégios, por determinação do próprio fundador, não faziam “cura de almas”, isto é, não funcionavam como paróquia – ou porque gozavam de privilégios que lhes protegiam como ordem mendicante, como era o caso dos franciscanos.

3.2.3.3 O problema das procissões diocesanas

Segundo o ouvidor Luís José Duarte Freire, em 15 de julho de 1704 a Câmara de Belém celebrou um acordo de cessão de um terreno pelo valor de quatro mil réis para que os frades mercedários produzissem água ardente, desde que os frades, em contrapartida, recebessem esmolas pela assistência de quatro procissões reais anuais. Como a Câmara nunca cumpriu sua obrigação no acordo – mesmo com os frades assistindo às procissões – os religiosos cessaram o pagamento dos foros, motivo pelo qual foi aberta a contestação em tela. O comendador do Convento, Frei Pedro Mendes de Araújo, explica que novo acordo fora feito aos 31 de outubro de 1746, pelo qual foram cedidos setecentos braços de terra – exatamente a extensão onde se localizava o engenho – desde que a comunidade pagasse 9 mil réis, sendo que, segundo o frade, o valor referente a 1746 já estava quitado, bem como que os valores atrasados de quatro mil réis anuais entre os anos de 1704 e 1745 só seriam pagos se a Câmara pagasse as esmolas atrasadas

relativas às procissões reais (FREIRE, 1747, f. 4f).

Em outra coleção de manuscritos do Arquivo Histórico Ultramarino, o comendador do Convento do Pará à época, Frei Basílio Soares, em carta datada de 8 de outubro de 1729, queixa-se da postura do recém-chegado primeiro Bispo do Pará, Dom Frei Bartolomeu do Pilar, pois

Estando esta Religião Mercenaria neste estado do Maranhão na posse de nunca hir a procissoens das Ladainhas de Mayo ¹¹⁰ / e taõ Somente as que Saõ reaes / como consta da Certidaõ do Cenado da Camera, que testefica da posse de quarenta annos a esta parte, Sendo aquella a principio desde a fundação da ditta religião neste Estado, e não obrigando a ellas os Illustrissimos Bispos antecedentes, como nem as maiz religioens do ditto Estado, Só o actual desta Cidade do Pará Dom Frey Bartholomeu do Pilar, quis practicar o Contrario, obrigando a ditta Religião á assistencia das dittas Ladainhas: e não obstante escreverselhe de direito a izenção della neste Cazo, preexistio em a Constranger, não attendendo ao que selhe representou, por Sorte, que para conduzir a Commonidade mandava por Interdicto, e por Se evitarem duvidas com elle a mandei fosse aSistir as dittas Ladainhas, protestando a porta da Sancta Sé de que não Serviria de prejuizo a ditta posse the ultima determinação de Vossa Magestade (...) (FREIRE, 1730, f. 2f).

Dom Frei Bartolomeu queria a plena participação das ordens religiosas na vida pública da diocese, chegando a forçar a participação nas procissões até mesmo da Ordem Terceira de São Francisco, comunidade que, sendo laical, não estava obrigada pela legislação eclesiástica a participar de procissões (SANTO ANTÓNIO, 1725). Por outro lado, os religiosos mercedários já gozavam de certa notoriedade pública – o que gerava uma boa renda aos Conventos – e queriam manter seus costumes e a comunidade popular que, ao redor de suas atividades religiosas, circulavam e os mantinham financeiramente.

He Senhor de Saber, que esta religião Mercenaria he a maiz extendida, oCupada, e buscada nesta Cidade para todas as dependencias do Povo della com continua aSistencia de choro, aCompanhamentos de officios, e festas, comfissoens Pre-gaçoens, alem dos actuaes Estudos com que Se acha, e outrossim fazeremse na mesma Igreja da Religião as dittas Ladainhas, como o disporem as rubricas, Servindolhe por isso de grande discomodo, detrimento, e de Se perverterem todas aquellas dependencias, e obrigaçoens a assistencia das dictas Ladainhas pellas ruas publicas tres dias continuoz (FREIRE, 1730, f. 2f)

O desentendimento se tornou uma controvérsia teológica – um verdadeiro debate a exemplo das *Disputatio* medievais – quando o bispo do Maranhão, Dom Frei Manuel da Cruz, produziu em 1747 duas cartas pastorais “contra os religiosos mercenários do bispado do Maranhão” (LEONI, 2008, p. 188-202), a última contendo uma tese contra o direito reivindicado pelos mercedários do Pará e Maranhão de não comparecerem às procissões pois gozavam – segundo

¹¹⁰ Ladainhas Menores ou Rogações. Como a data da Páscoa varia de acordo com o calendário lunar, entre no mínimo dia 22 de março e no máximo dia 25 de abril, as três Rogações (três dias antes da Festa da Ascensão, 40 dias após a Páscoa) geralmente acontecem – com raríssimas exceções – no mês de maio.

eles – de direito exarado pelo Papa Bento XIII que os autorizava, alegando o bispo que a lei eclesiástica que apresentavam os religiosos era inferior à sua autoridade, definida pelo Concílio de Trento, em determinar que deviam participar das procissões.

O direito que os mercedários alegavam vinha da bula promulgada em 1725, *Aeternus aeternis Patris*, que finalmente, depois de alguns séculos, reconhecia plenamente a Ordem como mendicante, algo desejado desde as constituições albertinas. Fundamentando-se na Sessão 25, religiosos e monjas, capítulo 13,¹¹¹ o bispo alegou que nenhuma constituição conciliar se derroga com cláusula genérica e que a bula de Bento XIII não menciona aquele item do Concílio, bem como o privilégio de não pagar os dízimos – como é o caso do privilégio dos jesuítas, pela bula *Pastoralis officii* de Gregório XV. O bispo explicou que somente as ordens de clausura, como beneditinos, cistercienses e cartuxos estavam dispensados, os demais monges devem ser compreendidos como quaisquer religiosos e assim não estavam isentos, segundo o Concílio. Também possuem isenção, por privilégio de bula, os jesuítas .

3.3 Entre 1757 e 1794: do agravamento dos conflitos externos e internos até a expulsão do Pará

3.3.1 O período pombalino e a proibição do ingresso de noviços

Em 1750, faleceu D. João V e foi elevado ao trono seu filho, D. José I. O novo rei nomeou, inicialmente como ministro dos Negócios Estrangeiros, e, após o terremoto de Lisboa de 1755, como Secretário de Estado dos Negócios Interiores do Reino, Sebastião José de Carvalho e Melo, conhecido como Marquês de Pombal. Até o fim do reinado de D. José sua autoridade no Estado português foi quase absoluta. Durante seu governo um dos principais focos foi a criação e estímulo da companhia monopolista para o Grão-Pará e Maranhão (SILVA, 1986, p. 337).

Ainda como ministro dos Negócios Estrangeiros, e em busca de dinamizar o comércio da região – destronando o poderio local dos jesuítas, seus desafetos – nomeou como governador geral do Estado do Grão-Pará e Maranhão seu irmão, Francisco Xavier de Mendonça Furtado, com quem tinha um constante e atualizado contato por meio de cartas, com várias instruções de procedimentos a serem adotados¹¹². Em várias dessas cartas seu irmão denuncia que os culpados pelo comércio da região não beneficiar a coroa são os regulares:

Como os Regulares, assim como não pagam direitos dos efeitos da terra também

¹¹¹ O Bispo deverá ajustar, removendo toda apelação, e sem exceção alguma que possa servir de impedimento, todas as competências sobre preferências, as quais muitas vezes são suscitadas com gravíssimo escândalo entre as pessoas eclesiásticas, tanto seculares como regulares, seja nas procissões públicas como nos enterros, ao levar o andor e outras ocasiões semelhantes. Ficam obrigados, todos os isentos, como clérigos seculares, ou quaisquer regulares que sejam, também aos monges, a participar, se forem chamados, nas procissões públicas, com exceção daqueles que vivem perpetuamente em clausura fechada.

¹¹² As cartas trocadas entre Sebastião José de Carvalho e Melo e Francisco Xavier de Mendonça Furtado foram publicadas em três tomos pela editora do Senado Federal, no ano de 2005 (MENDONÇA, 2005b).

não pagam, com o pretexto das missões, nem o Consulado e Mercearia, em Lisboa, nem neste Estado a Alfândega, e como não pagam direitos em parte alguma, se demonstra por um verdadeiro cálculo que na balança do comércio vêm a ganhar padres 80 por 100 contra os seculares, e dele compreenderá V. Ex^a o progresso que podem fazer os pobres negociantes quando têm contra si o Corpo Poderoso¹¹³ com 80 por 100 de ganho certo no comércio contra eles (MENDONÇA, 2005b, p. 121).

As denúncias de Furtado, como um bom representante do regalismo, por vezes misturava aspectos econômicos e religiosos:

Finalmente, meu irmão, as Religiões neste Estado destratarem com a proximidade, com a consciência, com a honra e com a vergonha: aqui não há nem sinal de cristandade, neles a propagação da fé não lhes serve mais que de pretexto, assim como na maior parte das nações do Norte, a Religião.

Os capuchos, que no nosso Portugal conservam aquelas aparências de penitentes, aqui trocam inteiramente: vejo-os com botas calçadas e esporas, armados de espingardas, catanas e pistolas, ao mesmo tempo que me pedem lhes fale ao Contratador para lhes dar licença parairem ao Pesqueiro Real, com as suas canoas, à pescaria, para aparecerem nos conventos rendas públicas, vendendo-se peixe seu por preços exorbitantes, em ocasião de necessidade.

Os das Mercês têm açougues públicos. Os do Carmo, com o comércio dos castelhanos, em que têm feito uns grandes cabedais, de que agora os vão suplantando inteiramente os jesuítas, que ao universal comércio que tinham neste Estado juntam agora mais este importante ramo, (...) (MENDONÇA, 2005b, p. 204-205)

O plano dos irmãos consistia em, por um lado, instituir pároquias nas aldeias ocupadas pelos jesuítas, nomeando párocos que os substituíssem no trabalho de governo temporal, catequese e atendimento espiritual e, por outro, tomar as fazendas dos religiosos e sustentá-los com cômguas – a exemplo do clero secular –, controlando o número de religiosos por convento. Ao transferir as fazendas para colonos locais que pagassem os dízimos dos rendimentos à coroa, o arrecadado manteria os religiosos e ainda daria lucro; além disso, cessaria o transporte de gêneros alimentícios entre o Grão-Pará e Lisboa isento de impostos já que com as cômguas comprariam em Lisboa os produtos já taxados ou por não possuírem mais produção, teriam que pagar impostos pela distribuição do que quisessem por interesse próprio; assim, os religiosos seriam novamente reduzidos aos fins apóstolicos de seus institutos. O controle do número de religiosos seria feito com a proibição da entrada de noviços até que fossem recolhidos os religiosos em seus conventos a um número regular: dezoito sacerdotes e quatro leigos; nos hospícios, no máximo quatro (MENDONÇA, 2005c, p. 113-120).

A ideia das vilas com paróquias tinha anuência do Bispo do Pará, Dom Frei Miguel de Bulhões e Sousa, que chegou a ocupar o cargo de governador interino entre os anos de 1752 e 1756, enquanto Mendonça Furtado ausentou-se em missão no interior para demarcar as fronteiras

¹¹³ A expressão Corpo Poderoso refere-se à Companhia de Jesus.

do Brasil (NEVES, 2006, p. 61). Uma carta do Bispo – escrita ao Marquês de Pombal¹¹⁴ em 3 de junho de 1757 – contém a “Relação das Aldeas, que na conformidade das Reaes Ordem de V. Mag^e passaraõ a ser villas e lugares” (SOUSA, 1757a). A relação contém juntamente com os nomes de aldeias e vilas os vigários responsáveis, divididos por ordem religiosa: Companhia de Jesus, Santo Antônio, da Piedade, das Mercês e do Carmo.

O Bispo alega que, pela falta de clérigos, precisou nomear alguns regulares como “párocos interinos”, desde que se submetessem a sua jurisdição – condição que os jesuítas recusaram mas os religiosos do Carmo e das Mercês aceitaram. O documento contém em anexo ata da reunião de deliberação de aplicação da ordem régia, ocorrida no dia 2 de fevereiro, que contou com a presença do governador Mendonça Furtado com o Bispo e outras autoridades.

Sobre as fazendas, o Bispo se manifestou três dias depois, em outra carta:¹¹⁵,

(...) vniformemente se assentou, que para a subsistência de cada hum dos Collegios da Companhia, e Conventos do Carmo, e Mercês, (...) se deveraõ dotar tres Fazendas, hum Engenho Real, huma Fazenda para roças de farinha, feijão, etc. e outra de gado, constando cada huma de mil cabeças, (...) tres para cada Collegio, (...) assim as Congruas, que arbitrou o Ex^{ma} S^r. General, como as Fazendas, que se regularaõ na junta, sendo sufficientes para a sustentação destes Religiosos, redusidos elles ao numero mencionado, saõ totalmente imporporcionadas paraa subsistencia dos que actualmente existem nas mesmas Religioens:(...) (SOUSA, 1757b).

Em seguida o Bispo passa a tratar do excesso de religiosos em todas as ordens, apresentando soluções para cada uma delas – os jesuítas poderiam distribuir seus padres a mais pelos Conventos das Províncias do Reino e Brasil, os religiosos de Santo Antônio, Piedade e Conceição poderiam fazer o mesmo por terem muitas províncias no Reino, os do Carmo, a mesma solução dos jesuítas – deixando os frades mercedários para o final, pois considera sua situação a mais problemática:

(...) Emquanto finalmente aos Religiosos de N. S^{ra} das Mercês aqui tropeção não só a minha indiferença, mas o meu escrupulo. Em primeiro lugar devo dizer a V. Ex^a, que estes Religiosos são totalmente inuteis no Estado. Firmando-se todas as Religioens em dous Polos, quaes são Letras, e virtudes, nesta ao mesmo passo que se diminuiraõ as virtudes, se abateraõ as Letras. Ainda quando cheguei a este Bispado, que há nove annos, achei entrelles algum Religioso Letrado, e Virtuoso. Mas como o errado systema desta Religiaõ he perseguir esta qualid^e de homens, presentemente se achaõ os redusidos à ultima ignorancia, e relaxação. O Commissario Geral, que actualmente os governa, que Se chama Frei Feliz da Sylva, conhecendo o Lastimozo estado, a que tinha chegado a Sua Religiaõ, mandou pedir ao Seu Geral hum Mestre de Filosofia, o qual se acha ensinando no Maranhão, e me consta ter grande Viveza, excellente capacidade, e sobretudo exemplares costumes.

Sem embargo do character, com que descrevo estes Religiosos, devo ponderar a Vossa Excelencia, que não tendo elles Conventos no Reyno, nem em parte

¹¹⁴ ANTT/Ministério do Reino/Mc. 598/n. 26.

¹¹⁵ ANTT/Ministério do Reino/Mc. 598/n. 27.

alguma, sugeita aos Dominios de Sua Magestade, para que se possaõ redusir ao numero arbitrado só me occorrem dous meyo: Ou sustentallos o dito Senhor neste Estado á custa da sua Real Fazenda ate que elles se reduzaõ ao referido numero, para o que me parece naõ será neccessario muito tempo, por ser esta, entre as mais Religioens, a menos numerosa, ou Mandallos sahir dos seus Dominios para Hespanha, cujo meyo me parece estranho àquella Grande piedade, e paternal clemência, com que o mesmo Senhor costuma tratar os seus Vassallos (...) (SOUSA, 1757b).

A Ordem, porém, contava com um advogado de defesa: o governador Mendonça Furtado. Dez dias mais tarde, 16 de junho, na carta que relata ao seu irmão as mesmas informações que Dom Miguel já escrevera – de que é a ordem com maior “embaraço”, por não terem tantas casas no Reino como no Grão-Pará e Maranhão, por isso a com menos espaço de “acomodação”; reforçando que eles são os mais inúteis e que o prelado, para emendar o erro, mandou buscar um mestre de Castela que está ensinando no Maranhão; que é possível que estejam “sangrando” o estado enviando dinheiro daqui para a Espanha – fez duas propostas ao Marquês de Pombal:

- a) mandar-lhes uma ordem do rei para que não aceitem mais noviços até que o número se reduza;
- b) conceder licenças aos que quiserem livremente ir para Castela, sem lhes provocar embaraços, e os que ainda restarem, serem mantidos com côngruas, cobrando que a cada seis meses deem notícias dos que falecerem e se ausentarem, para evitar fraudes (MENDONÇA, 2005d, p. 310).

Além de manter as fazendas, obterem licenças para se mudar para Castela, os que restassem ainda seriam mantidos com côngruas da coroa. Comparados aos jesuítas, não parecia ser uma solução radical para uma Ordem de origem espanhola que sempre foi considerada estrangeira pela coroa e precisou aceitar a condição de nunca ter noviços e frades espanhóis, somente portugueses ou naturais da região. A atuação benevolente do governador pode ter relação com seu vínculo espiritual e afetivo com Nossa Senhora das Mercês e em várias passagens das cartas que escreveu para o Marquês de Pombal o fato é notório:

- a) “(...) cheguei a esta Cidade em 20 de setembro, e no dia de Nossa Senhora das Mercês tomei posse do governo (MENDONÇA, 2005b, p. 139);
- b) “(...) porém, se acertei com o caminho da justiça e da verdade nada é meu, tudo é obra da nossa Santíssima Padroeira das Mercês (...)” (MENDONÇA, 2005b, p. 406);
- c) “(...) apesar, porém, de tudo, sairei desta terra, sem dúvida alguma, no dia de N. Sra. das Mercês (...)” (MENDONÇA, 2005c, p. 211);
- d) “A dois de outubro de 1754, saiu S. Ex^a. do seu palácio acompanhado de todas as pessoas distintas, e foi à igreja de N. Sr^a das Mercês aonde ouviu missa e comungou, (...)” (MENDONÇA, 2005c, p. 256);

- e) “(...) lembrou também que seria útil encarregar alguma aldeia à administração espiritual dos religiosos de N. Sra. das Mercês nossa padroeira (...)”
- f) “ A dois de outubro de 1754, saiu S. Ex^a. do seu palácio acompanhado de todas as pessoas distintas, e foi à igreja de N. Sr^a das Mercês aonde ouviu missa e comungou, (...)” (MENDONÇA, 2005c, p. 323);

A devoção pode ter origem no local de nascimento e batismo do governador: Freguesia de Nossa Senhora das Mercês (OTOMAR BUECKE; DA SILVA ARAÚJO, 2022, p. 4), na capela de mesmo nome. A devoção também é testemunhada em seu testamento, quando recomenda ao administrador que “queira pelos rendimentos das ditas Fazendas Conservar e Satisfazer na Ermida de Nossa Senhora das Mercês, cabeça do referido vínculo, o capelão que nela conservo” (SANTOS, 2012, p. 281). Assim, após decisão em comum acordo com a coroa e bispado, a Ordem professou os votos do último noviço no dia 1º de setembro de 1757: José Thomaz de Aquino, natural do Pará (MARQUES, 1868b, p. 3).

3.3.2 Os conflitos internos

A principal fonte de informações a respeito do conflito entre os frades mercedários do Grão-Pará e Maranhão, ocorrido na segunda metade do século XVIII, são ofícios e cartas trocadas entre alguns deles que respondiam – ou responderam anteriormente – por algum cargo com o Mestre Geral da Ordem ou a coroa portuguesa. O protagonista da celeuma foi um frade de nome João Martins de Abreu, de origem portuguesa, que chegou ao Maranhão por volta da década de 1760.

A comunidade mercedária aparentemente aguardava por um reformador e o frei Abreu foi nomeado como tal (VEIGA, 1778, f. 3f), por meio de uma patente do Mestre Geral da Ordem à época, Frei Basílio Gil de Barnabé¹¹⁶. Mas o frade esqueceu de submeter aprovação às

¹¹⁶ Frei Bazilio Gil de Bernabé, Mestre em a Sagrada Theologia, e na mesma Doutor em a Vniversidade de Çaragoça, Pella graça de Deos, e da Santa Sede Appostolica Me geral de toda a Real, e Militar Ordem de Nossa Senhora das Mercês Redempção de Captivos, Senhor das Baronias de Algar, e de Escales em o Reino de Valença, Theologo de Sua Magestade em a Real Junta da Immaculada Conceição, Grande de Espanha da primeira Classe etc. Porquanto a nós por rezaõ da Suprema authoridade do nosso officio toca, e pertence nomear, contituhir, e aSinalar comissarios geraes, [Vgarentes] nossos de nossa Congregaçam do Maranhão, em o Estado do Reino de Portugal: portanto, e havendo entendido ser muito conveniente e necessario, que os ditos Comissarios geraes, não escedaõ, nem passem o espaço e termo de tres annos completos em seu governo, e officio, segundo ao prezente hé nossa vontade, e nós cuidaremos de que fique assim assentado, e estabelecido como Ley, por Decreto e Acta do proximo capitulo, e Definitorio geral, e em virtude da dita Authoridade de que em esta parte uzamos da melhor forma que podemos, e devemos uzar, nomeamos, constituhimos, e aSinalamos por Comissario geral da dita nossa Congregaçam do Maranhão, e para o prefixo termo e espaço dos ditos tres annos, contados, e que se devereão contar desde o dia em que efectivamente tomar posse, ao Reverendo Padre Pregador Frei Joaõ Martinz de Abreu, Filho da dita nossa Congregaçam, com toda aquella authoridade, e faculdade que parecerá, e será conveniente em a mesma forma e maneira, que para o mais exacto e cabal cumprimento de sua Comissão e officio, haõ devido ter, e gozar, e haõ tido e gozado os demais Reverendos Padres Comissarios geraes, seus antecessores, em tudo, e por tudo, sem destinação, ou escepção alguma: Com o apercebimento, porem, e justa prevenção, de que não obstante que se haja completo, e cheio o termo dos ditos tres annos, deva proceguir, e prociga sem novidade, como tal Comissario geral, assim por nós nomeado e constituhido, athé que se publique

autoridades competentes da coroa portuguesa e por isso, em 20 de setembro de 1767 foi conduzido a prestar esclarecimentos em Lisboa (ABREU, 1767–1780). Martins de Abreu não fazia parte da comunidade da Amazônia pois não consta na lista de noviços que tomaram hábito publicada por Marques (1868b), mas em 1764 era comendador do Convento de São Luís (FREIRE, 1764, f. 3f).

O frade ficou preso em Lisboa e o secretário do Estado da Marinha e Ultramar, Mendonça Furtado, ordenou que se elegeisse um prelado interino (FURTADO, 1769, f. 1v). Os conventos também foram notificados pelo Marquês de Pombal para

(...) não executarem Bullas, Brevez, Decretoz, ordens, Mandados, e Sentenças, assim da Curia, como de Seos Legados, Auditor Geral sobre graças, e outros quaisquer negócios concernentes aos Religiozos dos Conventos desta Provincia, antes de Serem presentes ao mesmo Senhor pella mesma Secretaria de Estado (ROSÁRIO, 1771, f. 2f).

Mesmo tendo retornado de Lisboa em 1774 (ABREU, 1786, f. 9f), frei Abreu aguardou o fim do reinado de D. José I (e a saída do Marquês de Pombal), em 1777, para solicitar de volta seu cargo de prelado, cujo exercício fora suspenso pelo aviso da coroa. Alegou ainda para Dona Maria I que, como sua patente “era ainda válida”, nos Conventos da província “não tem havido nomeação legítima” (ABREU, 1777, f. 1f-1v). No mesmo período enviou ao generalato da Ordem uma proposta de reforma (ABREU, 1777–1778). Juntamente com ele, outros frades enviavam notícias para desmenti-lo. Assim fez o frei Antonio Manoel Almeida (ALMEIDA, 1777) e o mestre vindo de Castela, Juan Felix Cano (CANO, 1777).

A Rainha ignorou o pedido, por conta das denúncias a seu respeito feitas pela comunidade mercedária e pelo governador do Maranhão, Joaquim de Melo e Póvoas. Desde Lisboa o prelado espalhou cartas – inicialmente anônimas, depois autorais – com ameaças e “descomposturas”, as quais o governador “fez pouco caso”, talvez pelo frade julgar que o governador fosse o responsável por sua prisão, quando na verdade o defendeu diante da Rainha.

Mas ao tomar conhecimento de que a atitude vinha sendo feita entre os mercedários, que vieram lhe suplicar ajuda – pelas atitudes de má índole, detestável soberba, ultraje aos superiores, também por meio de cartas difamatórias espalhadas contra os irmãos, ministros régios e outras autoridades da cidade, com “vocábulos tão cheios de obcenidade e torpeza” – decidiu enviar um ofício com a apresentação elaborada pelos comendadores do Convento de São Luís e Tapuitapera,

a nomeação do Sucessor, e seja constante como hé costume, e haja tomado posse efetivamente em qualquer Convento da dita nossa Congregaçam e para que estas nossas Letras tenhaõ sua devida execuçaõ, e inteiro cumprimento, mandamos em virtude do Expirito Santo, e Santa obediencia, pena de Escomunhaõ maior Lactæ Sentenciæt pro primo, secundo et tercio a todos, e acada hum dos Religiozos da dita nossa Congregaçam do Maranhão, assim Prelados, como Subditos, façaõ, tenhaõ, tratem, e recebaõ, façaõ ter, tratar, e receber por tal Comissario geral ao dito Reverendo Padre Comissario Frei Joaõ Martinz de Abreu, sem hir, nem contravir, em tudo ou em parte, por nenhum pretexto, cauza, ou motivo, ao contheudo nas presentes nossas Letras de eleiçaõ e nomeação. Em testemunho do que mandamos dár, e demos as presentes firmadas do nosso nome, Seladas com o Selo maiordo nosso officio, em o nosso Convento de Madrid aos 10 dias do mez de Fevereiro do presente anno do Senhor 1768 (...) (ABREU, 1777, f. 3f-4f).

porque temiam os frades que o “dito Religioso terá na Corte de Lisboa semeado outros papeis semelhantes aos que a esta Cidade tem remetido, só com o deznio de desacreditar à Religião e os individuos della” (PÓVOAS, 1777).

Em janeiro de 1779 foi preso por ordem do governador do Maranhão e remetido ao Pará (PÓVOAS, 1779), onde vivia “de fazenda em fazenda, fugindo do clero, ao claustro, e á regularidade, que não teve nunca” (VEIGA, 1780a, f. 2v). Até que, em 1783, de acordo com o que a Ordem acordara com a coroa em 1757 – que aceitaria de bom grado que seus frades fossem nomeados párocos para auxiliar o bispado – o vigário capitular, José Monteiro de Noronha, o nomeou para

hua povoação de Indios (...) para no dito Lugar me negociar a morte, (...) e não sabendo a lingua delles me escuzei. E não fui ouuido; antes mandado prezo ao dito Lugar, onde não receby provizão nem tomej posse Da jgreja, e onde estiu tres Mezes, dizendo missa, Confessando, e fazendo tudo (...) Fui recolhido prezo ao Conuento, e prezo estou a 6 Mezes” (ABREU, 1783, f. 1v-2f).

Para Martins de Abreu tudo não passava de um plano para o matarem, pois sabia demais. Para ele, desde a morte do Comissário Frei Timoteo da Pax (seu amigo pessoal) em 1781, os segredos acerca da morte de outros irmãos vieram à tona e tanto os frades como a coroa queriam abafar as histórias para evitar a vinda de um reformador, e sendo ele o único que sabia de toda a história, queriam matá-lo. Em um anexo de um ofício de 1786 para o secretário de Estado da Marinha e Ultramar, Martinho de Melo e Castro, Martins de Abreu elenca cada um dos frades que, em sua opinião, sofreram uma morte estranha, um aparente envenenamento, e que tinham por mandantes “o Padre José Monteiro, e Frei João da Veiga, autores principais de tudo que he entre nos horrorozos, a muitos Annos, haverem nascido com infansia de judaismo¹¹⁷” (ABREU, 1786, f. 13v).

Dom Frei Caetano Brandão, Bispo à época, investigou todas as denúncias de mortes supostamente estranhas e deu seu veredito sobre o frade: tudo criado em sua mente como desculpa para fugir das obrigações. Em primeiro lugar, por que quem o queria matar o mandaria para uma paróquia longe quando ele mesmo tinha pedido ao Bispo para governar uma fazenda dos frades em Val-de-Cães, onde o plano da sua morte seria arquitetado mais facilmente? Em segundo, alegou não conhecer a língua indígena para não ficar na paróquia, mas se o Bispo só mandasse os padres que falasse a língua local, as paróquias ficariam sem pastor, pois são raros os que entendem e menos ainda os que falam; mas como uma povoação distante a uma légua e meia da cidade não possui índios que, pelo trato com os brancos, já não entendem um pouco do português? E conclui:

¹¹⁷ Caso seja verdadeira a acusação do Frei Martins de Abreu, parece ser uma pista de que o Padre José Monteiro e Frei João da Veiga, durante o processo de habilitação *de genere, vita et moribus*, obtiveram dispensa do bispo e do prelado superior por suas ascendências familiares pertencerem ao grupo de *cristãos-novos*, como eram chamados aqueles conversos do judaísmo para o cristianismo durante o período de perseguição que os judeus sofreram na península ibérica.

Intrigas, animosidades, queichas, emulações sempre as ha de haver mais ou menos onde se acharẽ homẽs; porẽ quando entre estes existir hũ Character tam Soberbo, e perturbador como o do Padre Martins, entãõ so Deus com toda a sua Omnipotencia poderá fazer que as naõ haja. E he para admirar ver a hũ homẽ semelhante deplorando as ruinas da sua Corporaçãõ; hũ homẽ, digo, apossado todo do espirito de dominar, que naõ duvida sacrificar a esta infeliz paixãõ os interesses da sua Consciencia; hũ homẽ que raras vezes se tem visto praticar dentro do Claustro os exercicios regulares, procurando sempre meios de escapar ao seo pezo saudavel; hũ homẽ, cuja Lingua foi sempre reputada entre os seos, e ainda entre muitos Seculares pela espada mais afiada, e desoladora; hũ homẽ emfim inteiramente carnal, que em todos os Seos designios de reforma naõ respira senãõ temporalidades, e outras cousas insignificantes, sem a mais Leve atençaõ ao bem solido do Instituto religioso, qual he a observancia dos votos e das Constituicoes Monasticas; como poderia fazer ver a Vossa Excelenciaem diversos requerimentos, que elle me tem feito: eis-aqui hũ bello Reformador (BRANDÃO, 1784a, f. 3v).

3.3.3 A história da compilação e impressão dos cantorais

3.3.3.1 A ausência de testemunhos documentais

O único documento da época encontrado que menciona explicitamente os volumes do Ritual das Mercês do Pará é o Requerimento de Impressão, arquivado no ANTT. O despacho dado pela Rainha solicita que um parecer seja elaborado pelo deputado Frei Luís de Santa Clara Povoa, mas o parecer, onde constariam a aprovação e comentários que facilitariam nossa investigação, não foi localizado. É provável, porém, que tenha sido feito, já que esse despacho é datado de 16 de março de 1778 e o primeiro volume foi publicado em 1780.

Os documentos existentes no AHU também não o mencionam: o comendador que mandou imprimir-los protocolou somente dois ofícios, um solicitando mais novíços e o outro para tratar de engenhos de açúcar; também não existem ofícios no nome do Comissário, frei José Thomaz de Aquino, que tratem do assunto; isso significa que nem o material que deu origem ao livro nem o requerimento de impressão foram oficialmente enviados a Lisboa, onde foi solicitada e realizada a impressão. Se observamos com mais cautela, o requerimento não intitula o requerente de comendador, presidente, comissário ou outro título usado na Ordem: quem solicitou é chamado de “Procurador”; uma procuração pode ter sido feita pelo Comendador para o requerente, que protocolou presencialmente o pedido.

O comendador deixou-nos cartas trocadas com o Mestre Geral¹¹⁸, mas nelas o ritual também não é mencionado. Em uma das correspondências Veiga fala sobre aplicar-se em livros, desejando fazer-se útil à Ordem (VEIGA, 1780a, f. 4f), mas tal carta data de 1780, ano em que o primeiro volume foi impresso. Talvez se refira a dois compêndios que escreveu intitulados “Instituições Filosoficas” e “Prelecções Theologicas”, que não chegaram a ser impressos (BAENA, 1848, p. XIV). Outras cartas trocadas por outros frades e o Mestre Geral também não fazem menção aos cantorais. O Ritual do Pará era, para o restante da Ordem, desconhecido. Talvez não

¹¹⁸ Pertencem ao acervo da BNE, cota MSS/18711/1/8.

o aprovassem já que poucos anos antes tinha sido publicada uma nova edição do ritual espanhol (BARNABE, 1770) e não aceitassem as alterações e acréscimos que foram feitos nele.

Diante dessas circunstâncias fez-se necessária toda essa reconstrução da história dos mercedários do Pará, exposta anteriormente, pois era a única maneira de compreender as razões que levaram o Comendador do Pará a mandar imprimir dois cantorais para uso em seu convento: como a ideia foi concebida e como se materializou – transformando-se nos livros cujo conteúdo iremos conhecer a partir do item 4. Resta-nos, ainda, levantar alguns dados biográficos dos dois protagonistas da história: o comendador João da Veiga e o tipógrafo Francisco Luís Ameno.

3.3.3.2 Francisco Luís Ameno

Proveniente da Província de Traz-os-montes, o impressor, tradutor e escritor Francisco Luís Ameno nasceu em Argozello, em 1713. Estudou gramática latina, instruído pelo Dr. Simão Preto, cônego da Sé de Miranda (SEVERINO, 2005, p. 19), e outros estudos preparatório para cursar a faculdade de Direito Canonico da Universidade de Coimbra. Apesar de ingressar em 1727 precisou abandoná-la, deslocando-se para Lisboa e, para sobreviver, lecionou aulas de primeiras letras e gramática latina. Estabeleceu posteriormente uma oficina tipográfica que, por ser provida de excelentes tipos e contar com o esmero de Ameno, se tornou uma das mais concorridas de Lisboa. Nesta tipografia, ao longo de mais cinquenta anos, foram impressas centenas de obras e, como era conduzida de modo ativo por seu proprietário, sempre se aperfeiçoou com o que de melhor que estava disponível. Ameno era um grande amante dos livros, estudioso das áreas de história e belas letras – fato atestado pelas excelentes traduções e poesias que deixou, impressas e manuscritas (SILVA, 1859).

Seu sobrenome, Ameno, foi incorporado posteriormente ao nome de batismo. Sua ascendência judaica, isto é, o fato de ser cristão-novo, é cogitada como hipótese dele ter abandonado a universidade (SEVERINO, 2005, p. 19-20). Os livros por ele impressos acompanhavam a descrição “impresso na Officina Patriarcal de Francisco Luís Ameno”. O fato de acompanhar a expressão patriarcal não significava que obtivera qualquer acordo com o Patriarcado de Lisboa e sim de uma concessão dada pela instituição de usar o título, pois lhe conferia prestígio como impressor. A lista de 332 impressos entre os anos de 1746 e 1793 (SEVERINO, 2005, p. 33) inclui livros das mais diversas áreas: Teologia, Poética, Filosofia, Teatro, obras de caráter didático, linguístico, metalinguístico (SEVERINO, 2005, p. 27-28); também livros litúrgicos, cantorais, manuais de música e partituras (ALBUQUERQUE, 2006, p. 154).

Uma parte do espólio conhecido demonstra que sua biblioteca particular contava sobretudo com enciclopédias de referência e muitos livros religiosos entre autos, discursos, vidas de santos, catecismos e sermões (SEVERINO, 2005, p. 35-46). Suas traduções eram sobretudo do italiano – textos de apologética cristã e libretos – e do francês – teatro e obras técnicas.

Uma das obras importantes para o Grão-Pará e Maranhão que foi impressa por Ameno foi os *Annaes Historicos do Estado do Maranhão, em que se da’ noticia do seu Descobrimento*,

e tudo o mais que nelle tem succedido desde o anno em que foy descoberto até o de 1718 (1749). Seus impressos aparentam ter uma interrupção entre os anos de 1767 e 1778, período em que esteve no Brasil. A explicação oficial dada para sua viagem é realização de um estudo para a elaboração de material cartográfico (mapas), no entanto, o tipógrafo aparenta ter tentado fundar uma tipografia na colônia e por isso foi preso. A comprovação da prisão de Ameno nas terras da colônia é a ordem régia da Rainha Maria I, de 15 de setembro de 1777, para soltá-lo e conceder licença para o tipógrafo “se recolher ao Reino, quando bem lhe parecer”. O aviso de execução da ordem foi enviado por meio de um ofício assinado pelo governador do Pará, João Pereira Caldas, o que demonstra o local onde estava preso, no Estado do Pará e Rio Negro (CALDAS, 1777c).

Os impressos em latim trouxeram algumas grafias diversas para o seu nome: *Francisci Ludovici Ameno* entre o início de sua atividade e 1759, *Franciscum Ludovicum Ameno* entre 1760 e 1767, e *Francisci Aloysii Ameno* entre 1778 e o fim da vida.

3.3.3.3 Frei João da Veiga, o comendador que mandou compilar os cantorais

João da Veiga era natural do Pará, filho legítimo de Joaquim da Veiga Tenório (MARQUES, 1868b, p. 3) e neto de João da Veiga Tenório, sargento-mor de ordenança de *Camutá* (Cametá)¹¹⁹. É provável que a família Veiga Tenório tenha imigrado para Cametá com o patriarca para constituir residência, quando João foi designado sargento-mor. Apesar de desconhecemos, até então, a data e o local, é bem provável que o mercedário tenha nascido na mesma cidade, na década de 1730, e seja o varão primogênito entre os filhos do seu pai e seu tio José, já que recebeu o nome do avô.

Sobre o nome de sua mãe existe, porém, uma controvérsia. Marques extraiu o nome dos pais do frade Veiga (e de muitos outros) de um livro original, que tinha sob seu poder, onde se escreviam os termos das profissões (MARQUES, 1868b, p. 1). Lá constava o nome de Victoria Bernarda de Sequeira como mãe do religioso. Por outro lado, em Baena (1848, p. XIII-XIV), publicado antes, consta Catharina da Silva Franca como esposa de Joaquim e mãe de João. Em uma busca no AHU, encontram-se diversas entradas para o sobrenome “de Sequeira” e nenhuma para o sobrenome “Silva Franca”, o que pode sugerir uma pista para qual das informações pode estar correta. Outro dado importante é a fonte original da informação, indicada pelo primeiro autor.

Em Cametá, durante a infância de João, existia um Hospício da Ordem que ensinava latim e música para as crianças. É muito provável que ali ele tenha estudado com os frades e despertado para a vida religiosa mercedária.

¹¹⁹ No coleção do Pará do AHU (013) existem três documentos (2670, 2695 e 2793) onde aparece nomeado o sargento-mor de ordenança de *Camutá*, João da Veiga Tenorio, todos referentes a um desentendimento entre ele e o capitão-mor da mesma vila. A querela também envolveu os filhos, José, que está claramente nomeado, e Joaquim - pai do frei João da Veiga - mencionado como “o outro filho”. Graças a esses documentos foi possível supor as origens do frade comendador.

João possuía uma irmã, chamada Joanna Maria da Veiga Tenório, casada com José Monteiro de Noronha. Seu cunhado nasceu em 24 de novembro de 1723 (BERREDO, 1749, p. 56) e era filho de Domingos Monteiro de Noronha, um português proprietário de algumas sesmarias cedidas pela coroa: uma, cedida em maio de 1724 (NORONHA, 1724), era um engenho de cacau localizado nas proximidades do rio Moju, em Juquiri; a segunda, cedida em 1735, ficava na Ribeira de Anabiju, na ilha grande de Joanes do Marajó (NORONHA, 1735); a terceira, em 1743, junto às cabeceiras do rio Vatuã, também na ilha do Marajó (NORONHA, 1743). Seu tio José também possuía uma sesmaria localizada nas proximidades do rio Moju (TENÓRIO, 1739), local onde provavelmente João e sua irmã conheceram José.

No ano de 1747 seu pai recebeu, por mercê do rei D. João V, uma sesmaria de duas léguas de frente com meia de centro, localizada no rio Mucutá, braço do rio Piriá, na ilha grande de Joanes (Ilha do Marajó), em frente ao grande rio Pará. Ali seu pai instalou um engenho de água ardente de cana e mel (GORJÃO, 1747). Nessa época, sua irmã presumivelmente já era casada com José Monteiro de Noronha, o cunhado que passara toda sua tenra idade no Colégio dos Jesuítas de Santo Alexandre, cursando todas as matérias avançadas como Philosophia Racional, Physica, Theologia Especulativa e Moral, Elementos de Geometria, e quase foi convencido a por as vestes inacianas (BAENA, 1858, p. 254).

Em 1754, sua irmã faleceu prematuramente (BERREDO, 1749, p. 56), deixando seu cunhado e uma filha ainda criança. José Monteiro de Noronha constituiu fazenda de gado próxima da sesmaria da família Veiga Tenório, no rio Paracuúba (BAENA, 1858, p. 255), e entre 1756 e 1758 foi ordenado padre diocesano, assumindo o papel de visitador dos povos indígenas nas aldeias jesuíticas existentes nos rios Amazonas, Tapajós e Xingu (SOUSA, 1759), e tornando-se, em pouco tempo, vigário-geral na capitania de São José do Rio Negro (NORONHA, 1760). A lei da liberdade indígena tinha sido publicada e a fiscalização fazia parte das ações tomadas por parte do bispo D. Miguel de Bulhões, governador interino à época.

Em 24 de junho de 1756 João da Veiga tomou hábito no Convento da Natalidade da Ordem das Mercês, na cidade de Belém (MARQUES, 1868b, p. 3). O período de cerca de um ano de noviciato descrito pelas constituições de 1691 é severo: não devia falar com ninguém de fora do convento, nem mesmo com familiares ou outros religiosos e noviços, e nem sair da clausura, o que implicaria no retorno ao início do processo. A profissão dos votos só poderia ser feita a partir de 16 anos, informação que oferece mais uma pista relevante para a definição de sua idade e ano de nascimento (VÁZQUEZ, 1983, p. 343).

Durante este período foi instruído espiritualmente: conheceu as Regras e Constituições, os votos, o catecismo e a prática constante da comunhão e confissão, oração mental e vocal, exame de consciência, leituras de livros espirituais e místicos - onde aprendeu a ciência dos santos, principalmente os da Ordem. Foi estimulado também à devoção mariana, com a recitação do ofício parvo em coro ou em particular, com rosário e ladainhas no oratório após o jantar, e igualmente ao canto do ofício divino ritual com aprendizado do cantochão e vulgar com professor

exclusivamente designado para esta tarefa (VÁZQUEZ, 1983, p. 341-343). Talvez sua preparação e entrada na vida religiosa tenha motivado o cunhado viúvo a ingressar para o clero. Os dois irão compartilhar nas próximas décadas muitas situações em comum.

Na mesma época chegou a Belém – por iniciativa do comissário da província, Félix da Silva – o mestre mercedário espanhol Juan Félix Cano, de quem João da Veiga tornou-se um dos mais prolíficos discípulos (ORDEM DAS MERCÊS, 1784, f. 20). Frei Félix Cano, como o próprio relata em 1777 ao Mestre Geral da Ordem (CANO, 1777), ministrou aulas de Filosofia, Teologia e Moral para os jovens religiosos, os últimos que tomaram hábito antes da proibição da admissão de noviços por parte da coroa. João da Veiga estava entre os últimos dessa geração, pois os votos, como já mencionamos, cessaram em 1757 e retornaram somente em 1779 (MARQUES, 1868b, p. 3). Após a profissão, Veiga deslocou-se ao Convento do Maranhão para ser acompanhado, juntamente com os demais recém professores, pelo mestre Félix Cano. Sua preparação para as ordens sagradas durou ao menos três anos, passando pelo estudo das Artes segundo previam as Constituições Madrilêneas.

Em uma lista de 1764, João da Veiga consta como padre, de volta ao Convento de Belém, ao lado de seus irmãos que ingressaram como noviços em 1756 e 1757: Manoel Ignácio das Mayas, Manoel Borges Góes e José Thomas de Aquino (FREIRE, 1764). Alguns anos antes começara a perseguição massiva aos religiosos do Grão-Pará, especialmente os jesuítas, expulsos para o reino definitivamente em 1760. Os mercedários não chegaram a ser expulsos mas, como vimos, sofreram com a proibição da admissão de noviços.

Em 1767, recebeu sua primeira comendadoria, do Convento de Cameté – local da sua infância, onde talvez tenha encontrado sua vocação – e lá permaneceu por dois mandatos de três anos. Foi eleito a primeira vez como comendador do Convento de Belém no capítulo de 1773 mas renunciou (ORDEM DAS MERCÊS, 1794). No capítulo de 1776 foi eleito novamente, assumindo assim a comendadoria do Convento do Pará, cerca de um ano antes de seu mestre, Félix Cano – agora comendador do Convento de Cartagena, Espanha –, escrever um relato emocionado ao Mestre Geral da Ordem contando como a coroa já tinham planos de extinção dos conventos da Amazônia e como ele, ao chegar em Lisboa, implorou aos Carvalhos que por devoção familiar à Virgem das Mercês, mudassem de ideia (CANO, 1777).

Veiga sabia que tinha uma missão, para a qual se preparou ao longo dos três anos que não aceitou o cargo: obter autorização para receber noviços e prepará-los para a vida religiosa, pois todos os seus irmãos mercedários contemporâneos tinham ao menos trinta e seis anos e os da geração anterior já estavam morrendo; reduziram em doze anos de trinta e nove para vinte nove (CALDAS, 1777b). Além disso, certamente conhecia, por meio de seu mestre Félix Cano, a história da reforma dos mercedários ocorrida ao longo do século XVI que propiciou um século de ouro para Ordem, o século XVII. O investimento na formação de noviços foi na Espanha e poderia ser novamente uma estratégia para remediar a crise na vice-província.

Desse modo, em 15 de setembro de 1777 escreveu para a Rainha Maria I solicitando

que autorizasse o ingresso de noviços (CALDAS, 1777a). O pedido foi atendido e a resposta chegou no dia 5 de novembro de 1778, autorizando o número de dez noviços para sacerdotes e cinco para leigos (CALDAS, 1778). Ao mesmo tempo, foi necessário preparar-lhes o ano do noviciato. As Constituições Madrilenhas – como foi visto – orientava a selecionar um professor de “cantoção e canto vulgar” e os jovens deveriam dedicar-se exclusivamente ao ofício divino – para cantá-lo ou recitá-lo com perícia – e ao aprendizado das regras e constituições.

Nos anos de 1778 e 1780 enviou algumas cartas ao Mestre Geral, enquanto era comendador para tratar, principalmente, do mau caratismo do frei Martins de Abreu, desfazendo os boatos que por eles foram espalhados e defendendo a reputação dos que foram atacados por meio de suas cartas; abordou também a reforma, comentando que lhe parecia necessária, mas que não resultaria em nada além de perseguição aos frades desafetos mais novos se fosse conduzida por Abreu, já que aos ex-prelados mais velhos – Basilio Soarez, Pedro Mendes de Araujo, Ignacio Faria, Manoel da Penha do Rosario – ele conseguira dar um destino, calando-os. Relembra também um avanço que já tinha sido conquistado na primeira metade do século XVIII: que os comissários fossem eleitos nos capítulos e não indicados pelo Mestre Geral (VEIGA, 1778, p. 4v). Segundo Veiga, tudo concorria para selecionar sempre os piores para prelados, situação que vinha sendo construída desde meados da década de 1750.

Então lembrou o mau comportamento dos antigos comissários Vicente Ferreira, Felix da Silva e Lino Freire – fato denunciado à época pelo Bispo Miguel de Bulhões – e ao mesmo tempo defendeu seus contemporâneos, formados pelo frei Felix Cano, frei José Thomas de Aquino, frei José Leite e Manoel Borges de Goes. Acusou Martins de Abreu de fomentar uma competição entre os frades de origem portuguesa e origem local, sendo estes, constituídos basicamente pela sua geração, e aqueles, os que se renderam ao seu ideal persecutório; para Veiga o intuito de Martins de Abreu era o de subjugar o grupo àqueles de Portugal (VEIGA, 1780b, f. 2f). Assim, elencou o grupo de frades laxos e corrompidos pelo ex-comissário, demonstrando como estão tomando o poder da Província: Caetano Marques – presidente do Hospício de Vigia, um “monstro”, nas palavras de Veiga –, Vittorino Antonio Gonçalves – comendador de Tapuitapera, que mesmo tendo professado votos na província e estudado em Salamanca, passou bom tempo a cuidar de fazendas seculares em Portugal, –, Francisco Pereira, que foi comissário mas também vivia “apostata, pelo Reino” –, e Cipriano dos Santos, comendador do Maranhão e Comissário, a partir de 1782.

João da Veiga permaneceu por dois mandatos como comendador do Pará e deixou o cargo a partir do capítulo celebrado em 1781, substituído pelo frade de origem portuguesa Manoel Nicoláo Rodrigues (ORDEM DAS MERCÊS, 1794). Ao deixar o cargo, tomou a iniciativa de oferecer no Convento do Pará um estudo de Filosofia aberto a religiosos e seculares (BRANDÃO, 1783, f. 3f). Dessa forma ficou conhecido pelo recém empossado Bispo, Dom Frei Caetano Brandão:

O Padre Frei João da Veiga he no meo conceito a melhor cousa não digo que

tem a Religião das Mercês, mas o Pará todo: tenho-o ouvido no Pulpito, e na Cadeira, e me admiro como sem sair daqui adquirisse hũa instrucção tam vasta e Solida: está ensinando Philosophia pelo melhor methodo moderno, posto que o não queira assim o Padre Martins criado no ranço Peripatetico: o Seo procedimento parece-me regular, nem tenho dele outras informações sinistras mais do que aquellas, que tem sahido da boca, e da pena do Padre Frei Joaõ Martins (...) (BRANDÃO, 1784a, f. 3v).

O Bispo, que conduzia um processo de reforma no Seminário de Belém (ANÔNIMO, 1783), não demorou a solicitar para a coroa que frei João da Veiga se tornasse professor da instituição:

Achasse porem aqui hũ Religioso Mercenario/ o Padre Mercenario Frei Joaõ da Veiga/ que tem toda a capacidade, he instruido solidamente não so em Filosofia, e Theologia, mas ainda nas Bellas Letras, e alem disto ornado de saõs costumes: Vossa Excelencia, que he o amavel Protector deste Seminario bem podera alcançar-me de sua Magestade huma Ordem para elle vir assistir alguns tempos no mesmo, sogeitando-me eu a dar lhe a minha meza, e ainda a consignar-lhe do meo rendimento alguma pequena Congrua, como estou fazendo ao Professor de Moral (...) (BRANDÃO, 1784b, f. 1v).

Dessa forma tornou-se docente do Seminário de Belém, onde permaneceu até descobrir que Caetano Brandão solicitara à coroa uma bula para suprimir os conventos e hospícios mercedários do Pará. Ocorrida a supressão dos conventos, em junho de 1794 (BRITO, 2018, p. 315), o frei trasladou-se para o Maranhão e faleceu em Tapuitapera, no dia 19 de novembro de 1796 (MARQUES, 1868b, p. 3).

3.3.3.4 Por que foi necessário compilar os cantorais?

Os conflitos com o bispado regalista remontam a questão da participação em procissões e a disputa pela autoridade na circunscrição diocesana. No reinado de D. José, atingiu o aspecto econômico, seja por causa do prejuízo que a coroa tinha diante das atividades de cultivo e criação de animais que os regulares promoviam, seja porque para mantê-los demandava um orçamento para as cômguas. Portanto, para o bispado e para a coroa os religiosos precisavam ser úteis aos propósitos do estado português, isto é, servir para administrar paróquias, educar os habitantes das cidades e vilas, participar da vida comunitária da diocese – colaborando para a integração da população –, autosustentar-se sem “sangrar” a riqueza da região e, sobretudo, não dar trabalho com problemas político-eclesiásticos.

Dentre esses aspectos, a partir da proibição do ingresso de noviços é possível concluir que os mercedários, de um modo geral, atuaram em três frentes: integraram-se à diocese, auxiliaram na educação da população e colaboraram nas paróquias. Após levantarmos alguns aspectos da história interna da Ordem na região, vimos que certamente isso não era um movimento geral, desejado por todos, mas foi o que certo grupo conseguiu promover, diante do restante da comunidade, que buscava somente os próprios interesses.

O engajamento é notado ao compararmos os números disponíveis: em 1764, de 108 frades, 9 atuavam como vigários (párocos) (FREIRE, 1764, f. 2f.); em 1778, de 60, 5 eram vigários (4 no Pará) (CALDAS, 1778); em 1781, excluindo os noviços, eram 45 e 5 vigários, entre eles alguns que permaneciam desde 1764 e já estavam ficando velhos ou morrendo (ORDEM DAS MERCÊS, 1781).

A possibilidade de atuação nas paróquias e participação em procissões públicas esbarrava em um problema prático: desde que a liturgia portuguesa foi reformada por D. João V e o canto incrementado pela atuação do Seminário Patriarcal e do Convento de Mafra – produzindo repertório e publicando manuais de cantochão e cantoriais – o modelo passou a ser exportado para outros bispados da península e do além-mar: todos adotavam os cerimoniais, processionais, missais, rituais, antifonários e graduais impressos em Portugal e no Bispado do Pará, fundado pelo próprio D. João V, não seria diferente.

A Catedral de Belém foi criada com nove capelães cantores e doze acólitos – responsáveis pelo cantochão –, organista, mestre de música e de cantochão, que executavam o repertório em voga na Basílica Patriarcal ou no Convento de Mafra, modelos para as catedrais e conventos do império português. O *Inventário dos Livros e Periódicos do Museu da Música de Mariana e dos Livros de Interesse Musicológico do Museu do Livro de Mariana* (SOUZA; PEREIRA, 2003), por exemplo, contém livros litúrgicos de data anterior à fundação do Bispado de Mariana (1745) e que podem, eventualmente, ter sido levados pelo primeiro bispo, D. Frei Manoel da Cruz, quando se trasladou do Maranhão à nova diocese. É verossímil imaginar que tais livros foram usados no Maranhão, ou até no Grão-Pará, já que naquele período eram um único Estado.

O RM1701, representante da gloriosa fase mercedária espanhola do século XVII, não supria essas necessidades enfrentadas pelos frades. Em tempos de decadência e ausência de noviços – que exercitavam obrigatoriamente o ofício divino e a liturgia própria da Ordem – provavelmente passou a ser pouquíssimo usado, quase abandonado. Imaginemos as cerimônias celebradas nos Conventos que contavam com uma comunidade externa (o que era natural acontecer, pois até o governador Mendonça Furtado frequentava as missas mercedárias): acólitos, frades coristas, mestre de coro, subdiáconos e diáconos (que conduziam o livro usado pelo padre), todos precisando ter em mãos dois livros, um para os textos das orações e rubricas e outro só para o repertório de cantochão. A tendência era o livro próprio da Ordem ser deixado de lado, em nome da “simplicidade”. Os frades vigários em paróquias provavelmente nem os tinham mais, pois além de ser caro, ter tais cópias não fazia mais sentido para a atividade que desenvolviam.

Diante dessa realidade, João da Veiga – discípulo do espanhol Felix Cano – certamente imaginou que precisava devolver aos seus confrades o legado mercedário que o arrebatara, formando novos frades que pudessem, ao mesmo tempo, manter a tradição litúrgica mercedária na vice-província do Grão-Pará e Maranhão e atender a realidade local, seja a comunidade externa que frequentava suas cerimônias, seja as paróquias às quais fossem destinados os padres mercedários.

Os noviços precisavam de um novo ritual que fundisse as cerimônias próprias da Ordem com as melodias de cantochão praticadas no império português. O livro também deveria ter acréscimos: por um lado, o que a tradição litúrgica mercedária produziu em cerca de setenta e cinco anos (desde o ano de publicação do RM1701 até o ano em que o frade se tornou comendador) e, por outro, cerimônias tipicamente portuguesas, celebradas no Bispado do Pará. Assim, os noviços poderiam ser preparados para lidar com a realidade vivida em sua região, algo completamente diferente do que acontecia em conventos da América espanhola, afinal eram a única vice-província fora das fronteiras do império hispânico e, diante da ameaça de extinção, precisavam se adaptar.

3.3.3.5 Quem e de que maneira o elaboraram?

É ponto pacífico que todo frade mercedário daquela época dominava o cantochão, pois assim regiam as Constituições Madrilêneas: os mestres de noviços deviam indicar professores de cantochão sob pena de suspensão. Isso significa que João da Veiga certamente dominava essa arte; por outro lado, não significa que ele fez todo o trabalho.

Para compilar cerca de setecentas páginas o processo certamente não envolveu a elaboração de um manuscrito contendo todo conteúdo que precisava ser impresso. Era desperdício de tempo. Como não temos o parecer da Real Mesa Censora ou um memorial do frade ou do tipógrafo, precisamos imaginar como uma pessoa (ou um grupo) que lida com cantoriais todos os dias faria isso. A forma mais simples parece ser, em primeiro lugar, selecionar os cantoriais de onde as cerimônias com seus textos seriam copiadas e, posteriormente, os cantoriais de onde serão copiadas as melodias. Em seguida, orientar o impressor o que copiar de cada um dos livros selecionados. A participação do tipógrafo era fundamental.

Francisco Luís Ameno dominava a impressão de cantoriais, já tinha em seu currículo alguns impressos. Foi uma boa escolha, principalmente porque a explicação do que copiar de qual livro foi presencial, não demandou o deslocamento do frade até Lisboa. Coincidentemente, no mesmo dia 15 de setembro de 1777, dia que Veiga escreve à Rainha pedindo noviços, Ameno é solto, podendo retornar quando quisesse para o “Reino”. Seis meses depois, em uma outra coincidência, um “procurador” do Convento das Mercês da Cidade do Pará solicita à Real Mesa Censora a impressão dos volumes. É possível imaginar que o comendador, sabendo que o tipógrafo estava preso na cidade, solicitou ao Hospício de Lisboa que alguém oficiasse à coroa sua soltura, principalmente porque a Rainha tinha acabado de assumir o trono e na visão do frade as questões políticas mudariam um pouco. Sua carta ao Mestre Geral de 18 de março de 1778 inicia tratando exatamente disso:

Depois de passada a tempestade, que pôz em cuidado a todo o Reino de Portugal; e restiuída a tranquilidade ao resto dos seus desgraçados habitantes; já podem os Membros consultar os movimentos da sua Cabeça; os Filhos dirigir-se a Seus pais, e os subditos buscar a consolação no seyo dos seus superiores (...)
([VEIGA, 1778](#), f. 1f).

Retribuindo o favor, o tipógrafo tomou com o comendador todas as informações necessárias para compilar os dois volumes projetados e uma procuração, levando consigo e protocolando

o requerimento de impressão na Real Mesa Censora. Não é possível concluir que João da Veiga trabalhou sozinho, mas é pouco provável que tenha sido assim. O frade não tinha um contato diário com a música como atividade laboral: não era vigário de coro ou organista, era pregador e professor de Filosofia e Teologia – sua expertise era outra. Porém, em sua comunidade existiam especialistas no assunto: os frades Manoel Nicolao Rodrigues e Bernardo Rodrigues; ambos atuavam como cantores, Bernardo era o vigário de coros, em substituição a Manoel Nicolao, que fora transferido à Catedral por ordem real e lá atuava como capelão cantor (CALDAS, 1777b). É muito provável que João da Veiga os tenha consultado ou até mesmo os incubido da tarefa, mesmo que seja o seu nome o mencionado na folha de rosto do RM1780.

Em todos os cantorais impressos pelos mercedários que nessa investigação foram apresentados o “autor” mencionado na folha de rosto era sempre o Mestre Geral. Isso não quer dizer que o Mestre Geral copiou as melodias de fontes manuscritas ou compôs novas; as apresentações dos livros geralmente mencionam que o trabalho foi realizado por um grupo de frades peritos no assunto. Infelizmente, João da Veiga nos privou de uma apresentação do Ritual das Mercês do Pará, onde ele poderia ter esclarecido tudo que essa investigação tem tentado entender, e assim teria nos poupado tantas especulações; a ausência de folhas de apresentação e autorizações é outra prova de que o livro foi feito às pressas e escondido da Ordem.

Outra prova de que o nome de João da Veiga está na folha de rosto não como autor, mas como comendador que idealizou o ritual, é o fato de seu nome não estar mais presente no MSM1783. Em 1783, o comendador não era mais Veiga, era o frade cantor Manoel Nicolao Rodrigues. Se João da Veiga fosse o autor e a folha de rosto comunicasse o autor, o nome de João da Veiga deveria continuar; se fosse impresso o nome do autor e o autor não fosse João da Veiga, o nome na folha de rosto deveria ser outro, igual nos dois volumes; como é o nome do comendador que idealizou, enquanto era comendador o nome apareceu (no primeiro volume) e depois foi retirado (no segundo volume). Nunca saberemos quem de fato selecionou – ou eventualmente compôs – as melodias contidas no Ritual das Mercês do Pará.

3.3.4 O agravamento dos conflitos internos e a supressão dos conventos e hospícios do Grão-Pará: fim da tradição musical mercedária no Pará

Os frades do grupo de Martins Abreu continuaram agindo da forma que os mercedários do Pará mais repudiaram ao longo do século XVIII: buscavam obter patentes com privilégios diretamente com o Mestre Geral, na Espanha. Em 1783, o Comendador do Convento de São Luís, frei José Leite, solicitou esclarecimentos à Rainha a respeito da patente espanhola dada frei Cipriano Santos, que ocupara o cargo de comendador até o capítulo de 1782 (CONSELHO ULTRAMARINO, 1783). Logo após as eleições o frade parou de obedecer os prelados eleitos, chegando a ser preso e fugir; alegava que tinha obtido o privilégio de ex-comissário por meio de patente e que, por isso, não devia obediência aos demais. Em resposta, o comendador José Leite alegava que o frade nunca tinha sido eleito comissário, foi interino por ser comendador do

Convento de São Luís quando o comissário morrera. Questionou também se Santos consultara a coroa para fazer valer sua patente (MEIRELES, 1782, f. 1f).

No ano de 1781 os religiosos do Pará já tinham passado por uma apuração da câmara eclesiástica do bispado por conta de uma queixa da Rainha. Nesse autuamento colheram o depoimento do comendador, de três frades sacerdotes e de um frade leigo. O inquérito tinha cinco perguntas: se os prelados tinham abolido ou transgredido os votos da Ordem, vivendo em um grande relaxamento, fora do claustro e sem praticar o ofício; se praticavam comércio, lucrando com a atividade; se possuem açougue público no Convento de Belém; se tiravam gratuitamente a liberdade de seus confrades; se o ofício divino praticado na igreja pelo coro acontece de um modo satisfatório; e por último, se os prelados costumam ser reconduzidos aos seus cargos. As respostas de todos os interrogados foram semelhantes, negando as quatro primeiras e justificando as duas últimas pela quantidade pequena de frades (RAMOS, 1781).

Em 1787, os escândalos no Convento de Belém aparentavam ter diminuído, segundo o relato do Bispo Caetano Brandão à Rainha. No ofício de 12 de setembro recorda à Dona Maria I as reticências que tinha quanto a uma segunda recepção de noviços – a primeira fora autorizada em 9 de julho de 1778 e executada em 22 de novembro, gerando um saldo de quatro noviços sacerdotes e um noviço leigo para o Convento do Pará e três noviços sacerdotes para o Convento do Maranhão, das dez vagas para sacerdotes e cinco para leigos (ORDEM DAS MERCÊS, 1781). No entanto, para o Bispo, apesar de se observar

que se estuda mais naquella caza e não ha tanta dissipação, nem motivos de que o publico se escandalize: mas quanto a observancia da vida comua, e das obrigações monásticas, creio que nada se há inovado, e subsiste sempre a mesma relaxação, por que enfim os Superiores, por quem deve começar a Reforma, a combatem com exemplo, e ate me consta que o Geral Hespanhol respondendo ás judiciozas reflexões que lhe tinha proposto hũ habil Religiozo desta congregação, chegara a contraria-la com discursos sofisticos (BRANDÃO, 1787, f. 1f).¹²⁰

Diante disso o Bispo mantém a suspensão da admissão de noviços para que a congregação acabe se extinguindo e posteriormente seus bens sejam aplicados à igreja e à coroa; enquanto isso, que o bispado substitua os superiores espanhóis e nomeie um “Prelado que tenha talentos e sufficiencia para erigir hũ novo edificio sobre as ruinas do antigo”. A proposta de extinção não tardou em ser efetivada por meio de uma bula de expulsão, solicitada pela Rainha ao Papa Pio VI, com data de 12 de novembro de 1787. A bula, de título *Engeniosa Reginarum Illustrum*¹²¹, tinha como objetivo fundar um colégio e uma casa pia para a educação de jovens e um hospital para pobres enfermos, usando os hospícios de Vigia e Cametá e o Convento de Belém.

¹²⁰ BRANDÃO, Dom Frei Caetano. *Ofício do Bispo do Pará, D. frei Caetano da Anunciação Brandão, para o secretário de Estado da Marinha e Ultramar, Martinho de Melo e Castro, sobre a falta de noviços na Congregação de Nossa Senhora das Mercês, provocando o seu encerramento naquele Estado*. Pará, 12 de setembro de 1787. original. 4f. [ahu_acl_cu_013, cx. 97, d.7656]. Disponível em: http://resgate.bn.br/docreader/013_pa/60784

¹²¹ Cf. <https://digitarq.arquivos.pt/details?id=8379454>

Dom Caetano Brandão não se limitou a solicitar o patrimônio mercedário mas suprimiu seis canonicatos e oito beneficiatos da Catedral, demonstrando dessa forma que tinha um grande interesse em implementar essas instituições para benefício da sua diocese (ANÔNIMO, 1815, f. 5f). A ideia foi de encontro ao interesse da coroa em apropriar-se do patrimônio dos ricos frades mercedários: só a fazenda do Arari continha, segundo o relato de viagem realizada pelo governador Martinho de Souza e Albuquerque, em 1785, 23 mil cabeças de gado *vacum* (BRITO, 2018, p. 330). Infelizmente, o Bispo foi nomeado Arcebispo Primaz de Braga e deixou o Bispado do Pará em 9 de agosto de 1789 (ABREU, 1997, p. 137), antes da execução da bula, em 18 de junho de 1794. Seus planos não foram realizados em Belém e sim na nova Arquidiocese (PEIXOTO, 1998) e somente a parte da bula referente à supressão dos conventos e lugares da catedral foi executada, com o patrimônio mercedário inteiramente inventariado e sequestrado pela coroa (BRITO, 2018, p. 322) .

A desistência de João da Veiga para com o futuro da Ordem é bastante notória quando ele entrega a comendadoria do Convento do Pará e passa a ensinar interessados de fora do Convento. Seu vínculo com o seminário e sua amizade com o Bispo demonstram que já imaginava o que aconteceria. Talvez também tenha estimulado os ex-noviços do Pará a se aproximarem do bispo e do seminário, pois os vemos participando nas duas edições de uma *Academia* promovida pelo prelado, nos dias 11 e 12 de setembro de 1787 e 18 de julho de 1789¹²² – a primeira, curiosamente, concluiu no mesmo dia em que o Bispo escreveu à Rainha para sugerir a extinção dos conventos.

Dessa forma, é possível crer que os noviços, e posteriormente os novos frades mercedários, tenham usado efetivamente os volumes do Ritual do Pará enquanto foram estimulados para isso: entre os anos de 1780 e o fim do mandato do comendador Manoel Nicolao Rodrigues. Pode ser que o tenham adotado de um modo mais efetivo e os usado até a expulsão, mas essa hipótese não tem uma confirmação definitiva: o inventário dos bens sequestrados do Convento do Pará¹²³ menciona, quando elenca os bens localizados no altar do Senhor Morto, “seis livros de cantochão de couro e chapados de latão” (BRITO, 2018, p. 338), sem mencionar o título de cada um deles. Não temos como saber se eram os volumes do ritual paraense. O material de uso litúrgico, no entanto, está em abundância no inventário, todos que são mencionados nas rubricas de cada cerimônia descrita no item 4.6: “lâmpadas, turíbulo, navetas, bacia, vasos, estantes de missal, caldeirinha, cálices, custódia, âmbula e caixa dos Santos Óleos” (BRITO, 2018, p. 340).

Não foram encontradas pistas de cópias dos volumes terem sido enviadas ou levadas para o Convento de São Luís, após a extinção dos Conventos do Pará.

¹²² Os dois livros de registro contendo todas as Conferências das duas Academias promovidas por Caetano Brandão no Seminário do Pará pertencem ao acervo do Colégio São Caetano, em Braga, Portugal, cotas 490 e 500.

¹²³ Arquivo Público Nacional do Rio de Janeiro.

4 Os cantorais das Mercês do Pará

Este capítulo dedicar-se-á a responder os seguintes problemas de pesquisa:

(3) Quais foram os critérios de seleção de cerimônias, rubricas, orações e, sobretudo, melodias dos cânticos presentes nos dois volumes do conjunto de cantorais mercedários das Mercês do Pará? Quais cantorais o compilador teve acesso para subsidiar seu trabalho? De onde extraiu as cerimônias e como concebeu que conteúdos os volumes trariam? Por que separá-los em dois tomos? De onde foram extraídos os textos de rubricas, orações e melodias de cantos?

(4) Qual a origem das melodias? De que forma a cultura litúrgica portuguesa e a cultura litúrgica ibérica (ou eventualmente, local) estão testemunhadas na seleção de melodias? A que tradições de cantochão remontam as melodias presentes nos volumes?

A hipótese testada ao longo desta investigação sugere que a principal referência litúrgica dos cantorais RM1780 e MSM1783 nas cerimônias, textos, rubricas, orações e cânticos das cerimônias exclusivamente mercedárias foi o cantoral RM1701, já exposto integralmente no item 3.1.2. Como complemento, para as cerimônias de origem romana a hipótese mais forte sugere a cópia de textos e melodias dos cantorais portugueses publicados a partir da reforma litúrgica promovida por D. João V, principalmente o *Theatro Ecclesiastico*, em suas diversas edições. Os motivos para a iniciativa de publicação dos cantorais – primeiro problema de pesquisa levantado – já foram expostos no item 3, restando agora esclarecer de que modo esse projeto foi realizado.

Para tanto, lançaremos mão da metodologia preanunciada na seção 1.7 – de um estudo comparativo entre os cantorais das Mercês do Pará e demais fontes litúrgico-musicais mercedárias e portuguesas, em todos os seus aspectos: litúrgicos, tipográficos, textuais e musicais. A seguir apresentaremos os critérios adotados para eleger os cantorais utilizados em nossas análises.

4.1 Critérios de seleção de fontes para a análise comparativa

4.1.1 Rituais mercedários

Não restam dúvidas que os frades paraenses tiveram contato com os rituais mercedários de 1639 e 1701, devidamente apresentados nos capítulos anteriores. Seria impossível que qualquer tradição litúrgica da Ordem se fixasse na Amazônia e no nordeste brasileiro – principalmente a devoção à N.S. das Mercês e a santos como São Pedro Nolasco e, principalmente, Raimundo Nonato – com apenas catorze anos (1780 a 1794) do uso, com sérias restrições geográficas, do Ritual de João da Veiga. Convém, contudo, recordar que não foram apenas dois rituais publicados na Espanha enquanto os religiosos estavam no Pará. Seis anos antes de Veiga ser eleito comendador do Convento das Mercês do Pará, a Ordem das Mercês, por determinação de seu Mestre Geral, Frei Gil de Barnabe, já tinha publicado um novo ritual: *RITUALE / SACRI, AC REGALIS ORDINIS / BEATAE VIRGINIS / MARIAE DE MERCEDE, / REDEMPTIONIS*

CAPTIVORUM. / nunc denuo reformatum, maturè recognitum, / copiosè auctum, & in lucem editum, / JUSSU / REVERENDISSIMI P.N.M. / Fr. BASILII GIL DE BARNABE, / totius praedicti Ordinis Magistri Generalis, &c. (BARNABE, 1770) mas as questões políticas – abordadas no item 3 – talvez tenham dificultado a chegada do livro às mãos do frade paraense. É possível confirmar que o comendador não teve acesso ao livro quando, à primeira vista, nota-se a ausência em RM1780 da procissão no dia da Festa de São Serapião – cujo culto imemorial foi aprovado somente em 1728, e presente, portanto, somente em RM1770 (BARNABE, 1770, p. 141) –, e presença da procissão no dia da Festa de Santa Maria do Socorro – presente no RM1701 mas retirada do RM1770. Além disso, ao comparar RM1780 com RM1701 e RM1770, nota-se uma maior semelhança textual, melódica e visual com RM1701, já que nos vários pontos em que RM1701 e RM1770 divergem, RM1780 copia o mais antigo.

Figura 21 – Comparação visual entre os rituais mercedários impressos no século XVIII



Fontes: RM1780, RM1701 e RM1770

Ainda seria possível cogitar que RM1770 possa ter sido consultado pelo compilador por conta das características visuais semelhantes ao segundo volume, MSM1783, já que ambos foram impressos em preto e branco, com rubricas em itálico. Tal hipótese não se sustenta quando constatamos que as diversas edições do *Theatro Ecclesiastico* também foram impressas com as mesmas características visuais e MSM1783 possui unidades cerimoniais presentes em RM1701 mas ausentes em RM1770, por exemplo o rito de comunhão para enfermos.¹²⁴ RM1770 explica que essa cerimônia, juntamente com o sacramento da extrema unção, deveriam ser ministrados como encontrados no *Manuale novissimo* (BARNABE, 1770, p. 504). Mas tal cantoral não foi encontrado e, aparentemente, não existe. Outro livro que possa ser considerado “novíssimo”,

¹²⁴ *De Communione infirmorum.*

o livro de instrução de cantochão para os noviços de Castela (PÉREZ CALDERÓN, 1779) – um livro em castelhano que contém lições de como entoar cada um dos tons – além de ter sido publicado após o RM1770, não contém tais cerimônias, apenas o ofício de trevas. Como veremos após essas considerações iniciais e mais à frente, ao comparar-se cerimônia por cerimônia, o cantoral que serviu de inspiração para a coleção de cantorais do Pará foi, quase que exclusivamente, o RM1701 e, por isso, esse volume é o principal cantoral selecionado para o nosso estudo.

O RM1639 também foi selecionado, por duas razões. No aspecto musical, servirá como referência melódica da tradição mercedária do período pós-tridentino. O volume foi publicado após os principais cantorais romanos (que serão mais à frente elencados), de modo que o mesmo será útil para se investigar que direção a tradição musical mercedária tomou no pós-concílio de Trento, e se RM1701 a manteve, transmitindo-a para o ritual paraense. O mesmo se aplica às questões litúrgico-cerimoniais: servirá como instrumento de análise da realidade mercedária pós-conciliar – o que foi mudado e o que foi mantido após a adoção do rito romano, e, novamente, o que foi transmitido desse cantoral até os volumes impressos por iniciativa de Veiga.

4.1.2 Outros livros litúrgicos mercedários pós-tridentinos

Na seção 3.1.2 abordamos como o século XVII foi importante para a consolidação da liturgia mercedária pós-tridentina, já que a Ordem obteve de diversos papas não somente a autorização para celebrar seus santos imemoriais, como também o direito de utilizar textos litúrgicos específicos. Tal fato pode ser comprovado comparando o primeiro *Officia propria* publicado pelos frades após o Concílio (RIBERA, 1617) com uma edição de finais do mesmo século (ISASSI, 1683). No último constatamos a presença das festas com orações próprias para santos mercedários como Pedro Nolasco, Raimundo Nonato, Maria do Socorro, Pedro Pascal e Pedro Armengol; no livro anterior os festejos limitavam-se aos santos da tradição católica que passaram a integrar o martirológio mercedário por algum motivo especial: Eulália de Barcelona, primeira padroeira dos mercedários; Lourenço, dia da fundação da Ordem; Antão, dia da confirmação da Ordem, etc.

Além dos textos próprios dos ofícios dos santos mercedários (basicamente antífonas, orações, hinos, responsórios e leituras para as matinas), a partir da edição de 1683 os livros também passaram a conter preces próprias da Ordem: súplicas¹²⁵ e fórmulas de absolvição. Mais por conta destas cerimônias – em grande parte copiadas para o ritual paraense, ainda que ausentes no RM1701 – que foi necessário acrescentar a esta investigação comparativa a última edição do *Officia Propria Sanctorum* mercedário publicada antes dos cantorais paraenses (CAVALLERO, 1756).

¹²⁵ *Deprecationes*.

4.1.3 Cantorais romanos pós-tridentinos

Como já foi mencionado por diversas vezes ao longo deste trabalho, após o Concílio de Trento os mercedários adotaram o Rito Romano. Esse fato já é suficiente para o nosso estudo selecionar todos os cantorais romanos que tenham alguma relação com o Ritual das Mercês do Pará, isto é, que possuam cerimônias ou cantos em comum. Assim foram selecionados o *Ritual Romano* (IGREJA CATÓLICA, 1615) – por possuir cerimônias comuns (por exemplo, as procissões na Festa da Purificação de Nossa Senhora e nas Litanias Maiores e Menores ou o Ofício de Defuntos) – e o *Gradual Romano* (BAROFFIO; KIM, 2001), em dois volumes, o *De Tempore* e o *De Sanctis* – por conter alguns cantos em comum (por exemplo, o repertório da missa fúnebre). Além desses, as três partes da edição de 1726 do *Pontifical Romano* (IGREJA CATÓLICA, 1726) e a edição de 1773 do *Antiphonale Romanum* (IGREJA CATÓLICA, 1773), que na ausência de algumas antífonas nos demais livros, também foram consultados e utilizados em algumas comparações musicais.

4.1.4 Manual de Coro mercedário (1598)

Apesar da publicação de livros litúrgicos mercedários autônomos ter começado ainda na primeira década do século XVI, o primeiro cantoral que pode ter deixado de sofrer influência da prática musical dominicana para espelhar a prática romana pós-concílio de Trento é o Manual de Coro de 1598 (MCM1598). Trata-se, porém, de uma hipótese fraca, já que o primeiro cantoral considerado tridentino foi o *Directorium Chori* de Giovanni Guidetti (1582), publicado apenas dezesseis anos antes do MCM1598, lapso de tempo talvez insuficiente para influenciar a primeira compilação mercedária pós-tridentina. A presença do *Manuale Chori* (ZUMEL, 1598) nessa investigação tem esse exato intuito: verificar a que tradição o canto mercedário anterior à publicação dos livros romanos está vinculado.

4.1.5 Cantorais dominicanos

As primeiras melodias que influenciaram o rito mercedário de modo uniforme foram as de origem dominicana. Portanto, para se chegar a alguma conclusão sobre a tradição musical presente no anteriormente mencionado MC1598 é necessário também eleger alguns livros dominicanos, atentando, porém, às diversas fases da liturgia dominicana já que o contato mercedário com estas melodias se deu por meio dos manuscritos e livros litúrgicos produzidos até a primeira metade do século XVI – como vimos na seção 2. Tais melodias foram restauradas no século XIX pelas mãos do dominicano Pie Bernard (1826 – 1899), um dos precursores do movimento de restauração gregoriana solesmense.¹²⁶ Acresça-se a isso o fato de não existir um cantoral dominicano intitulado “Ritual” como existe o mercedário e que, por conseguinte, foi necessário “pinçar” as cerimônias dentre os diversos livros dominicanos restaurados que estão à disposição:

¹²⁶ Para aprofundar o assunto cf. Smith (2012).

o *Processionário* (CORMIER, 1913), o *Antifonário* (GILLET, 1933) e o *Gradual* (SUAREZ, 1950).

4.1.6 Cantorais impressos em Portugal no século XVIII

Por fim, os cantorais que, segundo esta tese, motivaram a compilação do ritual paraense. Também não restam dúvidas de que os mercedários tiveram contato com alguns dos livros litúrgico-musicais publicados em Portugal após o empenho reformista de D. João V. As intenções do feito já foram devidamente expostas no item 3, restando, apenas, a comprovação material por meio da exposição comparativa dos cantorais de João da Veiga com os livros trazidos para o Pará pelo Bispado. Infelizmente, como já abordamos na introdução deste trabalho, não restou nenhum volume nos acervos paraenses que pudesse ter algum vínculo com o assunto em tela, o que nos obrigou a fazer um levantamento e pré-seleção de boa parte dos volumes que estavam disponíveis nos principais acervos portugueses, dividindo-os em dois grupos: um com aqueles impressos por Francisco Luís Ameno e o outro com os demais, como também é possível constatar na introdução.

Após comparação preliminar foram atestadas semelhanças cerimoniais, textuais, musicais e tipográficas. Restringimos o estudo comparativo tipográfico da seção 4.4 àqueles impressos por Ameno, já elencados na seção 1.7.6. da introdução. Como referencial litúrgico todos elencados na seção 1.7.5. foram aproveitados para uma análise panorâmica, já que comunicam, apesar de pequenas variantes, a prática ritual do catolicismo português no século XVIII, exportada aos seus domínios coloniais – entre eles o Bispado do Pará.

No aspecto musical eliminamos aqueles com melodias diferentes: o *Cantus Ecclesiasticus* (ORDEM DOS EREMITAS DE SANTO AGOSTINHO, 1731) e o *Manuale Processionum* (ORDEM DOS EREMITAS DE SANTO AGOSTINHO, 1733). Os demais, como registram melodias idênticas, foram atendidos por um único livro: o *Theatro Ecclesiastico, em que se acham muitos documentos de canto chão* (...). Trata-se de um manual para ensino do cantochão, escrito por Frei Domingos do Rosário, franciscano do Convento de Mafra, em Portugal. Além das lições musicais, o livro contém o repertório de várias cerimônias, acompanhado de suas rubricas descritivas. Foi escrito com o intuito de difundir a liturgia e cantochão tridentino em Portugal e possui nove edições, publicadas entre 1743 e 1817. Sua presença em vários acervos brasileiros demonstra que este volume circulou por todo o país e que provavelmente tenha sido o material responsável pela difusão do canto romano no território nacional, ou seja, que a “romanização” das melodias mercedárias, caso tenha ocorrido, pode ter sido baseada neste cantoral. Entre as diversas edições também adotamos uma única, de 1779. Mais à frente os motivos serão esclarecidos.

4.2 A metodologia de compilação do Ritual das Mercês do Pará

Ao primeiro olhar nota-se uma diferença marcante entre o ritual paraense e RM1701, que pode, em uma análise precipitada, confundir-nos: a quantidade de tomos. RM1701 possui um único volume, contendo todas as unidades cerimoniais, o ritual paraense possui dois volumes – RM1780 e o MSM1783 – mas que formam uma única unidade, explicitada no requerimento de solicitação de impressão com a expressão: “Ritual da mesma Ordem, dividido em dois Corpos”.¹²⁷ Para uma exposição sintética dos conteúdos cerimoniais dos cantorais paraenses e de RM1701, volume que serviu de base para o compilador, elaboramos o quadro ??.¹²⁸

Quadro 7 – Quadro comparativo de unidades cerimoniais entre RM1780, MSM1783 e RM1701

Grupos cerimonial	Unidade cerimonial	RM1780	MSM1783	RM1701
Rubricas gerais	Quando se deve realizar uma Procissão	p. 3	-	p. 1
	Sobre a forma a ser observada nas Procissões	p. 4 - 8	-	p. 1 - 5
Rito de Aspersão da água benta	nos Domingos do ano todo	p. 8 - 11	-	p. 5 - 7
	Do Domingo da Páscoa até o Pentecostes	p. 12 - 15	-	p. 7 - 9
	Rubricas para ocasiões especiais	p. 15 - 16	-	p. 9
Procissões	Procissão na Festa da Purificação	p. 16 - 35	-	p. 10 - 21
Quaresma	Cerimônia da deposição das cinzas	p. 38 - 48	-	p. 22 - 29
	Fórmula de absolvição geral, ministrada pelos prelados em dias de grande solenidade	p. 49	-	p. 28 - 29
Semana Santa	Procissão de Ramos	p. 49 - 78	-	p. 29 - 46
	Lamentações na Quinta-feira da Ceia do Senhor	Ausente	-	p. 46 - 59
	Procissão na Quinta-Feira da Ceia do Senhor	p. 78 - 94	-	p. 59 - 66
	Cerimônia do Lava-pés	p. 94 - 108	-	p. 66 - 73
	Lamentações na Sexta-feira Santa em Parasceve	p. 108 - 135	-	p. 73 - 84
	Sexta-feira Santa em Parasceve	p. 136 - 166	-	p. 84 - 10
	Lamentações no Sábado Santo	p. 167 - 195	-	p. 102 - 116
	Sábado Santo	p. 195 - 199	-	p. 116 - 119
Procissões	Procissão na Aurora do Domingo da Ressurreição	p. 199 - 209	-	p. 119 - 121
	Procissão para Ladainhas maiores e menores	p. 209 - 223	-	p. 122 - 129
	Procissão na Festa da Ascensão do Senhor	p. 223 - 228	-	p. 129 - 130
	Procissão na Festa do Santo Corpo de Cristo	p. 228 - 256	-	p. 131 - 135
	Procissão na Festa da Conceição da B. V. Maria	p. 257 - 263	-	p. 135 - 136
	Procissão na Festa de S. Antão Abade	p. 263	-	p. 136
	Procissão na Festa de S. Pedro Nolasco	p. 263 - 267	-	p. 136
	Procissão na Festa de S. Pedro Armengol	p. 268 - 272	-	p. 137 - 138
	Procissão na Festa de S. Lourenço Mártir	p. 272	-	p. 138
	Procissão na Festa da Assunção da B. M. Virgem	p. 273	-	p. 138
	Procissão na Festa de S. Raimundo Nonato	p. 273 - 280	-	p. 138
	Procissão na Festa de N. S. das Mercês	p. 280 - 286	-	p. 138 - 140
	Procissão na Festa de S. Maria do Socorro	p. 287 - 291	-	p. 140 - 141

¹²⁷ ANTT, RMC, Cx. 25, Doc. 27. Cf. com o item 1.2.

¹²⁸ No Apêndice A deste trabalho o leitor tem acesso à ficha catalográfica de ambos volumes, RM1780 e MSM1783, contendo informações de autor, título, gravuras, casa tipográfica, sumária descrição de quantidade de páginas – com o detalhamento das páginas em branco – medidas, e resumo de detalhes internos: cores de impressão, figuras musicais, erros de impressão, presença de brasões, carimbos, timbres de papel, restaurações, entre outros detalhes. Além disso a ficha traz um resumo do conteúdo do interno, organizado por cerimônias – com as respectivas páginas ocupadas.

Grupo cerimonial	Unidade cerimonial	RM1780	MSM1783	RM1701
	Procissão na Festa de S. Pedro Pascal	p. 291 - 296	-	p. 141 - 142
	Procissão em Ação de Graças	p. 296 - 308	-	p. 142 - 150
Ladainhas	Ladainha da B. V. Maria em procissões de petições a ela dirigidas	p. 309 - 314	-	p. 150 - 153
Orações para várias necessidades ditas após a Ladainha da B. M. e no Salve aos Sábados	Tempos de pestilência	p. 314	-	p. 153
	Tempos de penúria e fome	p. 315	-	p. 153 - 354
	Para pedir chuva	p. 315	-	p. 154
	Para postular serenidade	p. 315 - 316	-	p. 154
	Em tempos de guerra contra Turcos, Hereges ou outros inimigos da Igreja	p. 316	-	p. 154
	Para um enfermo	p. 316	-	p. 355
	Para um Rei enfermo	p. 316 - 317	-	p. 155
	Para uma Rainha grávida, em trabalho de parto	p. 317	-	p. 155
Orações após a Ladainha, nas festas da B. Maria	Na festa da Conceição da Virgem Maria	p. 317	-	p. 155 - 156
	Na festa da Expectação da B. M. V.	p. 318	-	p. 156
	Na festa da Purificação da B. M. V.	p. 318	-	p. 156
	Na festa de S. José esposo da B. M. V.	p. 318	-	p. 156
	Na festa da Anunciação da B. M. V.	p. 318	-	p. 156
	Na festa da Visitação da B. M. V.	p. 319	-	p. 156 - 157
	Na festa de S. Maria das Neves	p. 319	-	p. 157
	Na festa da Assunção da B. M. V.	p. 319	-	p. 157
Santíssimo Sacramento	Na festa da Natividade da B. M. V.	p. 319 - 320	-	p. 157
	Expondo o santíssimo Sacramento fora da Missa por alguma necessidade	p. 320 - 321	-	p. 158
Orações	Para o recolhimento do santíssimo Sacramento	p. 321	-	p. 159
	Orações para quando se canta o salmo miserere nos domingos da Quaresma	p. 322	-	p. 159
	Orações para o Salve nos Sábados	p. 323 - 335	-	p. 159 - 160
	Oração para o Salve nas procissões da B. M.	p. 335	-	p. 160
	Orações para a Sorte dos Santos na noite de São Silvestre	p. 335 - 344	-	p. 160 - 164
	Orações para um enfermo que está próximo da morte	p. 344	-	p. 164
Procissões	Pelos Navegantes	p. 345	-	p. 164 - 165
	Procissão após a eleição do Sumo Pontífice	p. 345 - 346	-	p. 164 - 165
	Na eleição e após a eleição do Reverendíssimo P. N. M. Geral, e R. P. Provincial	p. 346 - 347	-	p. 165 - 166
	Procissão para recepção do Núncio, Legado, Cardeal, Arcebispo ou Bispo	p. 347 - 352	-	p. 166 - 169
	Procissão para recepção do Rei	p. 352 - 353	-	p. 169 - 170
	Procissão para recepção do Príncipe	p. 353 - 354	-	p. 170
	Procissão para recepção da Rainha	p. 354 - 355	-	p. 170
	Procissão para recepção do Reverendíssimo P. N. M. Geral, e R. P. Provincial	p. 355 - 357	-	p. 171 - 173
	Procissão para quando os redentores vão em missão de redenção	p. 357 - 366	-	p. 173 - 176
	Procissão de regresso da Redenção	p. 366 - 375	-	p. 176 - 180
	Procissão para pedir chuva	p. 375 - 377	-	p. 180 - 181
	Procissão para pedir serenidade	p. 377 - 378	-	p. 181 - 182
	Procissão em tempos de penúria e fome	p. 378 - 378	-	p. 182
	Procissão em tempos de mortalidade e pestes,	p. 380 - 382	-	p. 182 - 183
	Procissão em tempos de guerra	p. 382 - 384	-	p. 183 - 184
	Procissão em qualquer tribulação	p. 384 - 385	-	p. 185 - 186
	Procissão de defuntos às segundas-feiras de todas as semanas	Ausente	-	p. 186 - 188

Grupo cerimonial	Unidade cerimonial	RM1780	MSM1783	RM1701
	Procissão em memória de todos os Fiéis Defuntos	Ausente	-	p. 188 - 189
	Procissão em comemoração de todos os Fiéis Defuntos frades, freiras e benfeitores da Nossa Ordem concedida pelo Santíssimo Senhor nosso Inocência XI	Ausente	-	p. 189 - 190
Súplicas feitas após a missa conventual, por várias necessidades	Pela eleição do Sumo Pontífice	p. 385 - 389	-	p. 190
	Pela eleição do Reverendíssimo Nosso Padre Mestre Geral	p. 389 - 396	-	p. 191
	Pela eleição do R. P. Provincial	p. 396 - 397	-	p. 191 - 192
	Súplica para pedir chuva	p. 397 - 398	-	p. 192
	Súplica para pedir serenidade	p. 398	-	p. 192 - 193
	Súplica em tempos de penúria e fome	p. 398 - 399	-	p. 193
	Súplica em tempos de mortalidade e pestes	p. 399 - 400	-	p. 194
	Súplica em tempos de guerra contra Turcos, He-reges, ou outros inimigos da S. Igreja	p. 400 - 401	-	p. 194
	Súplica em qualquer tribulação	p. 401	-	p. 195
	Súplica pelo Rei enfermo	p. 402	-	p. 195
	Súplica pela Rainha enferma	p. 402 - 403	-	p. 195 - 196
	Súplica pela Rainha em trabalho de parto	p. 403	-	p. 196
	Súplica pela Príncipe herdeiro enfermo	p. 403	-	p. 196
	Súplica pelos redentores enviados em missão	p. 403 - 406	-	p. 196 - 198
	Súplica em tempo de insetos, pragas e outros animais nocivos	p. 406 - 407	-	p. 198 - 199
	Preces para repelir tempestades	p. 407 - 408	-	p. 199 - 200
	Súplica à Beata Maria por quaisquer necessida-des	p. 408 - 410	-	p. 200 - 201
	Súplica feita por meio da oração mental	p. 410 - 411	-	p. 201 - 202
Benções	Regras gerais para benções	p. 411	-	p. 202
	Benção de uma Casa Nova	p. 411 - 412	-	p. 202
	Benção de Igreja Nova, e Oratório, em que o santo sacrificio da Missa é celebrado	p. 413 - 416	-	p. 203 - 205
	Benção de uma Cruz Nova	p. 416 - 417	-	p. 205 - 206
	Benção da Imagem de Jesus Cristo nosso Senhor, da B. M. Virgem, e outros Santos	p. 417	-	p. 206
Benção das Indumentárias Sacerdotais	Benção do Amito	p. 418	-	p. 206 - 207
	Benção da Alba	p. 418 - 419	-	p. 207
	Benção do Cingulo	p. 419	-	p. 207 - 208
	Benção do Manipulo	p. 419	-	p. 208
	Benção da Tunicela do Subdiácono	p. 420	-	p. 208
	Benção da Dalmática do Diácono	p. 420	-	p. 208
	Benção da Estola	p. 420	-	p. 208
	Benção da Casula ou Planeta	p. 420 - 421	-	p. 208 - 209
	Benção de indumentárias especiais	p. 421	-	p. 209
	Benção das toalhas	p. 421	-	p. 209
	Benção do corporal	p. 421 - 422	-	p. 209 - 210
	Benção das âmbulas onde se coloca a Eucaristia	p. 422 - 423	-	p. 210
	Benção dos sinos	p. 423 - 424	-	p. 210 - 211
Outras benções	Benção de vestimenta para crianças, que as ves-tem por devoção ou promessa	p. 424 - 426	-	p. 211 - 212
	Benção do Nosso sagrado Escapulário	p. 426	-	p. 212
	Benção para o Pão	p. 426 - 427	-	p. 212 - 213
	Benção para a Água	p. 427	-	p. 213
	Benção para qualquer outro alimento	p. 427	-	p. 213
	Benção das velas fora do dia da Purificação	p. 428	-	p. 213 - 214
	Benção de mulher após o parto	p. 428 - 430	-	p. 214

Grupo cerimonial	Unidade cerimonial	RM1780	MSM1783	RM1701
	Benção de espada	p. 430	-	p. 214 - 215
	Benção dos Estandartes de Guerra	p. 430 - 431	-	p. 215
	Modo de cantar as benções das leituras	Ausente	-	p. 215 - 218
	Benção da Água de S. Raimundo Nonato Cardeal da Santa Igreja Romana	p. 431 - 433	-	Ausente
Para noviças	Rito de vestição do Hábito para noviças	Ausente	-	p. 218 - 220
	Rito de profissão de monja em nossa Ordem Sagrada	Ausente	-	p. 220 - 227
Rubricas	Rubricas para missas votivas	p. 433 - 434	-	p. 227 - 228
	Rubricas para missas de defuntos	p. 434 - 435	-	p. 228 - 229
	Rubrica para mudança de cores do altar	p. 435	-	p. 229
	Rubrica para incensação de imagens e relicário	p. 435	-	p. 229
	O que deve ser feito na missa solene quando o S.S. está exposto no altar	p. 435 - 436	-	p. 229 - 230
Visitas	Rito de visita ao S.S. Sacramento, quando um prelado visita o Convento	p. 436 - 438	-	p. 230 - 231
	Rito de visita às sagradas relíquias de Santos	p. 438 - 439	-	p. 231 - 232
Reconciliações	Reconciliação de Igrejas violadas	p. 440 - 443	-	p. 232 - 235
	Reconciliação de cemitérios violados	p. 443 - 444	-	p. 235 - 236
Antífonas da Beata Maria ditas após as Completas	Do primeiro Domingo do Advento até o dia da purificação da B. Virgem Maria, isto é, até a segunda completa exclusiva	p. 444 - 447	-	p. 236 - 237
	Da segunda completa do dia da Purificação até a quinta-feira da ceia do Senhor, exclusiva	p. 447 - 450	-	p. 237 - 239
	Das Completas do Sábado Santo até a hora nona do Sábado após Pentecostes, inclusa	p. 450 - 452	-	p. 239 - 240
	Da primeira Véspera da festa da SS. Trindade até a hora nona sábado antes do Advento, inclusa	p. 452 - 456	-	p. 240 - 242
Versos e orações para as antífonas da B. Maria após as Vésperas, Laudes e Completas para o ano todo	Do primeiro Domingo do Advento até o dia da purificação da B. Virgem Maria, isto é, até a segunda completa exclusiva	p. 456 - 457	-	p. 242 - 243
	Da primeira Véspera da Natividade até a segunda completa do dia da Purificação da Beata Maria, exclusiva	p. 457	-	p. 243
	Da segunda completa do dia da Purificação até a quinta-feira da ceia do Senhor, exclusiva	p. 457	-	p. 243
	Das Completas do Sábado Santo até a hora nona do Sábado após Pentecostes, inclusa	p. 457 - 458	-	p. 243
	Da primeira Véspera da festa da SS. Trindade até a hora nona sábado antes do Advento, inclusa	p. 458	-	p. 243
Orações costumeiras ou sufrágios dos Santos	da Cruz nos ofícios feriais	p. 458	-	p. 243 - 244
	da Cruz no Tempo Pascal, nas Vésperas	p. 458	-	p. 244
	de S. Maria, quando não se diz o seu ofício parvo	p. 459	-	p. 244
	de S. Maria, da oitava da Epifania até a Purificação	p. 459	-	p. 244
	dos Apóstolos, nas Vésperas	p. 459	-	p. 244
	de Tiago Apóstolo Patrono da Espanha	p. 459	-	p. 244
	de São Pedro Nolasco Nosso Padre	p. 459 - 460	-	p. 244 - 245
	Por todos os Santos da Nossa Ordem	p. 460	-	p. 245
	Pela paz	p. 460 - 461	-	p. 245
Outras cerimônias mercedárias	Súplicas feitas após as Completas	p. 461 - 466	-	p. 245 - 249
	Fórmula de absolvição geral, ministrada pelos prelados em dias de grande solenidade	p. 466 - 467	-	Já mencionada

Grupo cerimonial	Unidade cerimonial	RM1780	MSM1783	RM1701
	Decreto e fórmula que confere indulgência plenária aos confrades e irmãs da Ordem da B. M. das Mercês Redentora dos Cativos no momento da morte	p. 467 - 468	-	Ausente
	Benção do Escapulário, vulgo Bentinho	p. 468	-	Ausente
	Modo de vestir o Hábito	p. 468 - 469	-	p. 218 - 220 (para monjas)
	Súplicas feitas “ad libitum” à B. V. Senhora e nossa Instituidora nas máximas necessidades da Ordem	p. 469 - 474	-	Ausente
	Ao Nosso Santo Padre Pedro Nolasco	p. 474 - 480	-	Ausente
Calendas	Modo de cantar a Calenda ou Martirológio na Vigília da Natividade do Senhor	p. 480 - 491	-	p. 550 - 555
Enfermos e moribundos	Comunhão dos Enfermos	-	p. 3 - 10	p. 434 - 437
	Rubricas do Sacramento da Extrema-Unção	-	p. 10 - 11	p. 437 - 438
	Rito para ministrar o Sacramento da Extrema-Unção	-	p. 11 - 23	p. 437 - 446
	Modo de ajudar os que morrem	-	p. 23 - 26	p. 446 - 449
	Orações a serem ditas por aquele que está moribundo ou por aqueles que o acompanham	-	p. 26 - 28	p. 449 - 450
	Rito de Encomendação das Almas	-	p. 28 - 35	p. 450 - 454
	Na expiração	-	p. 35 - 38	p. 454 - 45
Ritos fúnebres	Exéquias de defuntos (rubricas)	-	p. 38 - 39	p. 456 - 457
	Rito de Exéquias	-	p. 39 - 42	p. 457 - 458
	Ofício de Sepultamento de Frades	-	p. 42 - 59	p. 458 - 472
	Ofício de Sepultamento de Leigos	-	p. 59 - 60	p. 472
	Absolvição de corpo presente	-	p. 60 - 68	p. 472 - 479
	Modo de dizer missa para os defuntos, quando para eles se recita o solene Ofício	-	p. 68	p. 479 - 480
	Absolvição a ser feita após a Missa, ausente o corpo do Defunto	-	p. 69 - 75	p. 480 - 481*
	Ofício de Sepultamento de Crianças	-	p. 75 - 79	p. 481 - 483
Ofício de defuntos	Introdução do Ofício de Defuntos	-	p. 79	p. 484
	Nas Vésperas	-	p. 80 - 91	p. 484 - 493
	Nas Matinas	-	p. 91 - 96	p. 493 - 498
	No Primeiro Noturno, para Segundas e Quintas-feiras	-	p. 97 - 108	p. 498 - 510
	No Segundo Noturno, para Terças e Sextas-feiras	-	p. 109 - 119	p. 510 - 520
	No Terceiro Noturno, para Quartas-feiras e Sábados	-	p. 120 - 136	p. 520 - 531
	Nas Laudes	-	p. 136 - 147	p. 531 - 535
Missa de Defuntos	Missa de Defuntos	-	p. 148 - 164	p. 536 - 549
	Rito de Absolvição revisado de acordo com o Missal Romano	-	p. 165 - 166	Ausente
	Estações que são realizadas no dia de todos os Fiéis Defuntos e em todas Segundas-feiras	-	p. 166 - 175	Ausente
	Epístolas lidas nas Missas de Defuntos	-	p. 175 - 177	Ausente
Procissões e outras cerimônias fúnebres	Procissão de defuntos às segundas-feiras de todas as semanas	-	p. 177 - 188	186 - 188
	Procissão em memória de todos os fiéis defuntos	-	p. 188 - 192	p. 188 - 189
	Procissão em comemoração de todos os Fiéis Defuntos frades, freiras e benfeitores da Nossa Ordem concedida pelo Santíssimo Senhor nosso Inocência XI	-	p. 193	p. 189 - 190

Grupo cerimonial	Unidade cerimonial	RM1780	MSM1783	RM1701
	Rito de Absolução em Exéquias para o Sumo Pontífice, Cardeais, Arcebispos, Bispos, Prelados superiores: e para Reis e seus maiores Príncipes	-	p. 194 - 206	Ausente

A divisão em dois tomos pode ter sido uma iniciativa do comendador, do tipógrafo ou de ambos, e a respeito disso não encontramos uma resposta clara – um relato documental explícito – como mostramos no item 3.3.3. Por outro lado, a separação de todas as cerimônias fúnebres em um único volume, anunciada na página de rosto do MSM1783 – “contendo todas as coisas que sejam pertinentes à administração dos sacramentos aos enfermos, ao sepultamento dos mortos, e aos sufrágios a lhes serem aplicados”¹²⁹ – era um costume português, identificado em alguns cantoriais consultados nessa investigação: *Cantum Ecclesiasticum precibus* (MAGALHÃES, 1724), *Cantus Ecclesiasticarum precum* (IGREJA CATÓLICA, 1760), *Manuale continens Exequias* (IGREJA CATÓLICA, 1777a) e *Director Funebre reformado* (MARTYRES; SARMENTO, 1780), tendo sido um desses cantoriais – o *Cantus Ecclesiasticarum* – impresso pelo mesmo tipógrafo, Francisco Luís Ameno. Além disso, do lado mercedário também se vê uma divisão em dois tomos no *Manuale Chori* (ZUMEL, 1598), ainda que interna: a primeira parte do volume conclui com a *Kalenda*, na página 172, e a segunda parte se inicia na página posterior com a comunhão dos enfermos, com numeração reiniciada, exatamente como no Ritual das Mercês do Pará.

O título *Manuale Sacrum* não é rastreável como opção de título de livro litúrgico antes do século XIX, e os livros encontrados com esse título não se limitam ao conteúdo fúnebre, por exemplo o *MANUALE/ SACRUM/ AD USUM/ SACERDOTUM/ DIOCESIS BRIXINENSIS* IGREJA CATÓLICA (1811), que possui o conteúdo de um Ritual Romano. O livro impresso em Portugal cujo título mais se aproxima do segundo volume é o *MANUALE/ CONTINENS/ EXEQUIAS/ DEFUNCTORUM,/ FUNCTIONESQUE FUNERALES/ PER ANNUM,/ JUXTA RUBRICAS/ S. R. ECCLESIAE/* IGREJA CATÓLICA (1777a), que possui o título de *Manuale*, contém somente unidades cerimoniais fúnebres, grande parte de melodias semelhantes e várias unidades cerimoniais e funcionais correspondentes às de MSM1783. Tal impresso, juntamente com o costume português de separar cerimônias fúnebres em livros específicos, pode ter influenciado os responsáveis pela edição do ritual a propor dois volumes, separando tais cerimônias do restante do conteúdo.

Outra forte hipótese que fundamenta a separação em dois tomos pode ter sido o contato do comendador mercedário – ou do tipógrafo – com dois cantoriais impressos em Lisboa Oriental, para uso da Ordem dos Eremitas de Santo Agostinho¹³⁰ na primeira metade do século XVIII:

¹²⁹ *Complectens omnia quæ ad sacramentorum administrationem pro infirmis, ad sepulturam mortuorum, & suffragia pro eisdem impercienda pertinent.* Cf. com o item 1.2.

¹³⁰ “A *Ordo Eremitarum Sancti Augustini* nasceu da união de diferentes grupos de eremitas, desejada pela maioria destes grupos e fundada no capítulo de Março de 1244, após intervenção de Inocêncio IV, através das Bulas de 1243: *Incumbit Nobis* e *Præsentium Vobis*. A primeira bula era carta de fundação e a segunda estipulava o processo para efectivar a união” (VIEIRA; AZEVEDO, 2011, p. 5).

(1) o *Cantus Ecclesiasticus precibus* ([ORDEM DOS EREMITAS DE SANTO AGOSTINHO, 1731](#)), contendo unidades cerimoniais semelhantes a MSM1783 – isto é, liturgias fúnebres –, e o (2) *Manuale Processionum* ([ORDEM DOS EREMITAS DE SANTO AGOSTINHO, 1733](#)), com conteúdo similar ao RM1780 – procissões do ritual romano, recepção de prelados, antífonas de N. S., ladainhas, benções e procissões próprias da Ordem.

Os frades agostinianos possuíam tipografia própria no Convento de Nossa Senhora da Graça, localizado na freguesia de São Vicente (principal convento da Ordem em Portugal entre 1291 e a sua extinção, em 1834). Essa hipótese foi levantada graças à identificação da cópia integral de uma cerimônia presente no CE1731 para o MSM1783, não só dos textos (rubricas e orações) mas até mesmo de uma representação gráfica do posicionamento do celebrante e ministros diante do altar. Coincidentemente, o outro cantoral – *Manuale Processionum* – foi encontrado pelo pesquisador Fernando Lacerda Simões Duarte no acervo histórico do Grêmio Literário Português de Belém e é, hoje, o cantoral mais antigo custodiado na cidade. Mas, segundo o pesquisador, o volume foi adquirido de um livreiro no século XIX ([DUARTE, 2018](#), p. 109), o que significa que tal volume não circulou no meio eclesiástico paraense (o que não exclui a rara possibilidade de outra cópia ter circulado na cidade nesse período). O outro volume – de onde João da Veiga (ou o tipógrafo) aparentemente copiou algumas coisas – não existe em nenhum acervo paraense ao longo do século XVIII. A descrição litúrgica da seção 4.6.34 comprovará como trata-se de uma forte hipótese pois as semelhanças entre o cantoral agostiniano e o cantoral mercedário paraense são inegáveis, circunstância que suscita uma tese “incomum” a respeito do processo de compilação.

Na ausência de uma “boneca” da compilação – um manuscrito elaborado pelo compilador contendo todas as cerimônias, textos de orações e rubricas, e melodias selecionadas – seja nos acervos locais da cidade de Belém, seja nos acervos além-mar em Lisboa – onde o tipógrafo produziu o impresso – partiremos do pressuposto que esse “documento referencial” simplesmente não existiu. Na seção 3.3.3 já abordamos a relação entre o comendador e o tipógrafo, e tratamos da experiência de Francisco Luís Ameno com a impressão de cantorais. Também esboçamos a hipótese que aqui será testada: que João da Veiga (ou alguém por ele escolhido) não elaborou um manuscrito com todo conteúdo que desejava nos impressos mas deu instruções ao tipógrafo do que deveria constar, a partir da seleção de partes de outros livros, textos e rubricas do RM1701 e cantos do *Theatro Ecclesiastico*. Assim, Luís Ameno levou para a sua oficina o RM1701, o *Theatro Ecclesiastico* (e outros livros que mais à frente serão mencionados), fez um trabalho de cópia de partes e foi “montando” o livro, como se as partes fossem “peças de um aparelho”.

Uma prova para essa tese encontra-se na Procissão na Festa da Purificação de Nossa Senhora, página 25 do RM1780. Todas as edições do *Theatro Ecclesiastico* que trazem essa cerimônia possuem o canto do *Procedamus in pace* diaconal iguais, menos a de 1779. Isto é, se João da Veiga chegou a ter contato com o *Theatro Ecclesiastico* e o usou como referência, sabia que a cantilação terminava na nota lá e não na nota si, porém a nota que consta em RM1780 é si.

João da Veiga não viu o TE1779 antes de encomendar a impressão dos cantorais mercedários, então não tinha como ter “copiado” exatamente dessa edição antes de contratar o tipógrafo, restando somente duas saídas: ou Veiga não usou o *Theatro Ecclesiastico* (e os demais livros dos Franciscanos de Mafra), o que veremos ser impossível negar; ou Ameno usou justamente a edição de 1779 para copiar as melodias, mesmo que o comendador não a tenha visto (o que parece ser mais provável).

Figura 22 – Comparação entre as edições do *Theatro Ecclesiastico* e o RM1780



Fontes: TE1751, TE1758, TE1765, TE1774, TE1779 e RM1780

4.3 Cerimônias presentes (e ausentes)

A partir do quadro comparativo ?? é possível notar uma correlação quase que direta entre as unidades cerimoniais de RM1701 e os dois tomos dos cantorais paraenses. Como já abordamos anteriormente, após o Concílio de Trento os frades mercedários optaram por adotar o Rito

Romano e, para complementar sua liturgia com práticas que lhes eram próprias publicaram um livro cerimonial (ANDREU, 1614) e um livro ritual (SIERRA, 1639) nele inspirado, reeditado e reimpresso em 1701 e em 1770. Para grande parte das práticas litúrgicas, os mercedários utilizavam os livros romanos tridentinos, como é o caso do Missal, Ritual, Cerimonial e Pontifical, em suas edições dos séculos XVII e XVIII. É possível comprovar tal afirmação analisando a transcrição dos textos dos cantorais, presentes no apêndice B. Nesses textos existem menções aos seguintes livros romanos, organizadas de acordo com o quadro 8:

Quadro 8 – Menções aos livros litúrgicos romanos

Livro tridentino	Cantoral	Unidade Cerimonial	página
Missal	RM1780	Procissão na Festa da Purificação	p. 17
	RM1780	Cerimônia da deposição das cinzas	p. 36
	RM1780	Procissão de Ramos	p. 51
	RM1780	Procissão de Ramos	p. 54
	RM1780	Sexta-feira Santa em Parasceve	p. 136
	RM1780	Sexta-feira Santa em Parasceve	p. 142
	RM1780	Sexta-feira Santa em Parasceve	p. 165, duas menções
	RM1780	Sábado Santo	p. 196
	RM1780	Sábado Santo	p. 198
	RM1780	Sábado Santo	p. 199
	RM1780	Procissão na Festa de S. Antão Abade	p. 263
	RM1780	Reconciliação de Igrejas violadas	p. 440
	MSM1783	Comunhão para os enfermos	p. 4
	MSM1783	Missa para defuntos com ofício solene	p. 68
	MSM1783	Rito de Absolução de acordo com o Missal Romano	p. 165
Ritual	RM1780	Procissão para Ladainhas Maiores e Menores	p. 223
	RM1780	Ladainhas da B. V. Maria em procissões de petições a ela dirigidas	p. 314
	RM1780	Súplicas para eleição do R. P. provincial	p. 397
	RM1780	Súplicas em tempos de mortalidade e pestes	p. 400
	RM1780	Benção do Nosso Sagrado Escapulário	p. 426
	MSM1783	Segunda Estação da Procissão dos Defuntos	p. 182
Pontifical Romano	RM1780	Procissão para recepção do Nuncio, Legado, Cardeal, Arcebispo ou Bispo	p. 347, duas menções
Cerimonial dos bispos	RM1780	Rubrica para procissões nos Conventos da Ordem das Mercês	p. 7
	RM1780	Cerimônia de Aspersão da Água Benta	p. 16, duas menções

O intuito de apresentar o quadro 8 e abordar a menção aos livros romanos é o de esclarecer que, principalmente no caso de supostas ausências de unidades cerimoniais ou funcionais, é necessário observar se não são casos em que se usam os livros romanos. Como esta investigação trata de um ritual próprio de uma ordem que adotou o rito romano, é possível supor que seus livros litúrgicos próprios trazem somente cerimônias mercedárias específicas ou cerimônias romanas que tenham um modo de celebrar inspirado em tradição própria, diferente do modo romano.

Parece não ser o caso dos sacramentos, presentes no Ritual Romano (IGREJA CATÓLICA, 1615) e ausente nos rituais mercedários: batismo, confissão, comunhão¹³¹ e matrimônio. Somente o sacramento da extrema-unção¹³² (para os frades) foi incluído em MSM1783, e a comunhão em casos de enfermidade (o rito de ordenação não se encontra no Ritual Romano). Tal ausência se enquadra no que já foi explicado anteriormente: a adoção e uso dos livros romanos, nesse caso, especificamente, do ritual. O próprio RM1780 comprova que o Ritual Romano era utilizado pela Ordem, ao invocar o seu uso marginal na Procissão das Ladainhas Maiores e Menores: “*Sic terminari debent omnes Proceffiones Litaniarum, juxta Rituale Romanum*”¹³³ (VEIGA, 1780c, p. 223).

Mas se os mercedários usavam os livros romanos, porque algumas cerimônias ou grupos cerimoniais foram duplicados, isto é, aparecem repetidos nos rituais mercedários por já constarem no Ritual Romano? Em primeiro lugar, são cerimônias que já eram praticadas antes de ser concebido um “Ritual Romano”. Como vimos no item 2, os mercedários são uma ordem medieval que, apesar de ter sobrevivido por cerca de cem anos com uma liturgia dispersa, vinculada a práticas diocesanas locais, adotou os livros dominicanos no século XIV e imprimiu livros próprios ao longo do século XVI. Um esboço das cerimônias presentes em seus rituais pós-tridentinos – como o RM1639 ou o RM1701 – já compõe o MC1598. Não foram os livros mercedários (dominicanos ou franciscanos) que copiaram os livros romanos, mas o contrário, os livros romanos (em nosso caso, especificamente o ritual) que compilaram seus conteúdos a partir de outros livros mais antigos, impressos ou manuscritos, de acordo com a tradição litúrgica da cúria papal. No caso específico dos mercedários, a adoção do rito romano deu-se logo após a promulgação da primeira edição do Breviário (1568) e do Missal Romano (1570), antes mesmo que viessem os demais livros, o Pontifical (1596), o Cerimonial dos Bispos (1600), o Ritual (1614), o Gradual (1614/1615) e duas reformas do Breviário, em 1602 e 1632.

Mas ainda resta a questão: por que adotar o Rito Romano e manter as cerimônias do Ritual Romano em ritual próprio? Essa pergunta possui duas possíveis respostas: por um lado, ainda que os textos de orações e cantos fossem idênticos, as rubricas com o número de ministros, paramentos, deslocamentos, gestos e formas musicais dos cantos, divergiam; por outro lado – e essa possibilidade é a que mais nos interessa – a diferença poderia estar exclusivamente nas melodias dos cantos, pois a Igreja Católica nunca declarou as melodias contidas nos livros pós-tridentinos das edições *Princeps* como as únicas oficiais e obrigatórias para o Rito Romano (CASTAGNA, 2000, p. 294-295). Essas duas circunstâncias produziram uma infinidade de publicações litúrgicas – de ordens religiosas, dioceses, para uso em cortes reais, patrocinadas por monarcas de todos os tipos, impressas nas mais diversas tipografias europeias – que, mesmo seguindo o rito romano, poderiam ter em suas melodias desde pequenas diferenças até abissais

¹³¹ Não confundir com a missa, nesse caso se trata da comunhão fora da missa.

¹³² Atualmente é chamada de unção dos enfermos.

¹³³ Assim todos devem concluir as Procissões de Ladainhas, como no Ritual Romano.

dessemelhanças.

Feitos tais esclarecimentos, trataremos especificamente das unidades cerimoniais e funcionais presentes ou ausentes nos cantoriais das Mercês do Pará frente ao Ritual Romano e ao RM1701. Iniciaremos pelo último, analisando o quadro ?? e verificando o que RM1780 e MSM1783 possuem a mais ou a menos, quando confrontados com o ritual mercedário de origem espanhola. Vejamos o quadro 9:

Quadro 9 – Quadro comparativo de unidades cerimoniais presentes e ausentes no Ritual das Mercês do Pará

Grupo ou Unidade cerimonial	RM1780	MSM1783	RM1701
Lamentações na Quinta-feira da Ceia do Senhor	Ausente	-	p. 46 - 58
Modo de cantar as bênçãos das leituras	Ausente	-	p. 216 - 218
Bênção da Água de S. Raimundo Nonato Cardeal da Santa Igreja Romana	p. 431 - 433	-	Ausente
Rito de vestição do Hábito para noviças	Ausente	-	p. 218 - 220
Rito de profissão monacal em nossa Ordem Sagrada	Ausente	-	p. 220 - 227
Para Entoação dos Hinos	Ausente	-	p. 240 - 292
Modo de cantar os Responsórios breves das horas menores	Ausente	-	p. 293 - 329
Na festa do Santíssimo Patriarca Pedro Nolasco, Nosso Padre, Nas Vésperas, Laudes e Horas Menores	Ausente	-	p. 330 - 347
[Na festa do Santíssimo Patriarca Pedro Nolasco, Nosso Padre], Na Missa	Ausente	-	p. 348 - 360
Na festa de S. Raimundo Nonato, Santo Cardeal da Igreja (para o ofício)	Ausente	-	p. 361 - 377
[Na festa de S. Raimundo Nonato, Santo Cardeal da Igreja], Na Missa	Ausente	-	p. 378 - 384
Na festa da Aparição da B. V. Maria, Redentora dos Cativos (para o ofício)	Ausente	-	p. 384 - 406
[Na festa da Aparição da B. V. Maria, Redentora dos Cativos], Na Missa	Ausente	-	p. 407 - 420
Na festa de S. Pedro Pascal (para a missa)	Ausente	-	p. 421 - 424
Na Missa da Santa B. V. Maria no Sábado	Ausente	-	p. 424 - 433
Entoações, tanto para os salmos, quanto para os cânticos, em todos os tons, de acordo com canto romano	Ausente	-	p. 551 - 559
Na festa de S. Maria Magdalena, para o hino	Ausente	-	p. 560
Decreto e fórmula que confere indulgência plenária aos confrades e irmãs da Ordem da B. M. das Mercês Redentora dos Cativos no momento da morte	p. 467 - 468	-	Ausente
Bênção do Escapulário, vulgo Bentinho	p. 468 - 469	-	Ausente
Súplicas facultativas a serem feitas à B. V. Nossa Senhora e Fundadora	p. 469 - 474	-	Ausente
Ao nosso Santo Padre Pedro Nolasco	p. 474 - 480	-	Ausente
Rito de Absolução revisado de acordo com o Missal Romano	-	p. 165 - 166	Ausente
Estações	-	p. 166 - 175	Ausente
Epístolas lidas nas Missas de Defuntos	-	p. 175 - 177	Ausente

Grupo ou unidade cerimonial	RM1780	MSM1783	RM1701
Rito de Absolução em Exéquias para o Sumo Pontífice, Cardeais, Arcebispos, Bispos, Prelados superiores: e para Reis e seus maiores Príncipes	-	p. 193 - 206	Ausente

Além das cerimônias anteriormente mencionadas no quadro ??, o quadro 9 traz ainda mais nove longas seções presentes no RM1701 mas ausentes nos cantoriais paraenses, constituídas exclusivamente de cantos: os hinos do ofício, os responsório breves para as horas menores do ofício, o ofício próprio de São Pedro Nolasco, a missa própria do fundador, o ofício de São Raimundo Nonato, a missa de São Raimundo Nonato, o ofício de Nossa Senhora das Mercês, a Missa de Nossa Senhora das Mercês, a missa de São Pedro Pascal, a Missa de Santa Maria no Sábado e, para concluir, as entoações para salmos e cânticos, em todos os tons, de acordo com o Rito Romano. Essas seções não foram mencionadas no quadro ?? porque, pela nossa leitura, não constituem conteúdo próprio de um ritual, ainda que de ordem, e sim conteúdo para um antifonal – no caso dos hinos, responsórios, antifonas e tons salmódicos – e gradual – no caso do repertório das missas próprias dos santos da Ordem. O esclarecimento quanto a presença desse largo conteúdo musical em RM1701 foi dado no item 3, porém, cabe agora uma análise mais profunda para a compreensão de tais ausências no ritual paraense.

Existem duas hipóteses para a ausência do repertório do ofício e de missa de santos do martirológio mercedário nos cantoriais do Pará:

- os frades paraenses, nesses casos, usavam o RM1701, já que esse repertório não possuía melodias “tridentinas” publicadas em cantoriais portugueses como o *Theatro Ecclesiastico*, somente versões melódicas “mercedárias”, e os cantoriais paraenses tinham somente o intuito de alterar para a variante tridentina as melodias de cerimônias de RM1701 que fossem romanas, portanto, de largo uso público; o problema dessa hipótese é entender porque então procissões de santos mercedários – e outras cerimônias com cantos que possuíam somente a variante mercedária – estão presentes no Ritual do Pará, já que poderiam ser diretamente consultadas no RM1701;
- Quando adotaram as melodias tridentinas de origem portuguesa os frades paraenses também passaram a celebrar ofício e missa dos santos da Ordem com o repertório padrão recomendado nos livros romanos: comum dos mártires, comum dos confesores, comum de Nossa Senhora; vimos, de fato, que duas memórias e uma festa de Nossa Senhora – São Pedro Nolasco, São Raimundo Nonato e Nossa Senhora das Mercês – foram inseridas no martirológio romano, portanto eram celebradas nas dioceses e por outras ordens religiosas de acordo com as publicações romanas.

O próprio *Theatro Ecclesiastico* traz as sugestões de cantos para a Missa de N. S. das Mercês (ROSÁRIO, 1779, p. 514). Comparemos os cantos para essa missa sugeridos pelo TE1779

com os presentes em RM1701.

Quadro 10 – Cantos para a Missa de N. S. das Mercês em TE1779 e RM1701

Canto	TE1779	RM1701
<i>Introitus</i>	<i>Salve, Sancta Parens</i>	<i>Gaudeamus... sub honore beatæ Mariæ Virginis</i>
<i>Graduale</i>	<i>Benedicta</i>	Ausente
<i>Tractus</i>	Ausente	<i>Surge prospera amica</i>
<i>Alleluia I</i>	Ausente	<i>Alleluia, Tu regis alti ianua</i>
<i>Alleluia II</i>	<i>Alleluia, Post Partum</i>	<i>Alleluia, evus distilans labia</i>
<i>Sequentia</i>	Ausente	<i>Laudat agmen captivorum</i>
<i>Ofertorium</i>	<i>Ave Maria</i>	<i>Benedicta tu</i>
<i>Communio</i>	<i>Beáta Viscera</i>	<i>Aquæ multæ</i>

O *Theatro Ecclesiastico* e os demais livros romanos mantiveram o repertório da Missa de N. S. das Neves (ROSÁRIO, 1779, p. 503-504) para a Missa de N. S. das Mercês, repertório usado pelos mercedários antes da promulgação dos textos próprios concedidos à Ordem em 1685. O mesmo ocorreu com São Raimundo Nonato e São Pedro Nolasco, celebrados pela Ordem oficialmente a partir de, respectivamente, 1625 e 1628, porém com o formulário do Comum dos Confessores até, respectivamente, 1684 e 1682, quando foram concedidos formulários próprios para celebrações exclusivas da Ordem, como vimos no item 4. Trata-se de um repertório que os frades paraenses cantaram ao longo de todo século XVII, já que a primeira vez que tais melodias foram impressas e divulgadas de um modo mais amplo foi com o RM1701.

A adaptação em atenção ao Bispado do Pará diante da gestão pombalina – ainda que não consigamos precisar o momento exato da guinada mercedária em direção ao repertório português, se muito antes ou próxima à publicação do ritual paraense – desobrigou a presença de tais seções com repertório mercedário para ofícios e missas nos volumes capitaneados por Veiga, principalmente para essas festas, que eram celebradas em todas as igrejas do pequeno bispado. A constante nomeação de frades para o cargo de párocos lhes impunha uma dificuldade prática: o uso de formulários diferentes a depender do local das celebrações de missa e recitação do ofício. Não era o caso, contudo, das procissões próprias dos santos da Ordem, pois eram cerimônias exclusivas dos religiosos, com repertório próprio de origem mercedária fundamental para suas realizações. Isso explica porque o compilador copiou para os cantorais do Pará as procissões mercedárias com repertório próprio, mas não manteve as seções de ofícios e missas de uso exclusivo da Ordem nas celebrações de seus santos.

Já a ausência de seções como “Modo de cantar as benções das leituras”, “Entoação de Hinos” (aqui incluímos o hino da festa de S. Maria Madalena, acrescentado na última página), “Modo de cantar os Responsórios”, “Entoações para salmos e cânticos de acordo com o canto romano”, que também são exclusivamente musicais, o motivo é mais simples: ao adotar as melodias dos livros portugueses, não fazia mais sentido manter as seções pois não seriam usadas. Para celebrações do rito romano com melodias portuguesas a melhor opção era utilizar os manuais de coro e antifonários portugueses.

Restaram ainda três ausências para esclarecer. Duas delas se referem a cerimônias usadas pelo ramo feminino, o "Rito de Vestição do Hábito" e o "Rito de profissão", e não estão lá também por um motivo facilmente deduzível: não existiam conventos mercedários femininos no Grão-Pará e Maranhão. A última, "As Lamentações da Quinta-feira Santa", trataremos no item 4.6, onde descreveremos e estudaremos o grupo cerimonial integralmente, as Lamentações de Quinta-feira, Sexta-feira e Sábado, em conjunto.

Agora tratemos de presenças no ritual paraense que estão ausentes no RM1701. De acordo com o quadro 9, temos as seguintes unidades cerimoniais: "Benção da Água de S. Raimundo Nonato Cardeal (...)", "Fórmula de absolvição geral (...) em dias de grande solenidade", "Decreto e fórmula que confere indulgência plenária (...) no momento da morte", "Benção do Escapulário (...)", "Súplicas facultativas a serem feitas à B. V. N. S. e Fundadora", "Ao nosso Santo Padre Pedro Nolasco", essas no primeiro volume; no MSM1783 temos o "Rito de Absolvição revisado de acordo com o Missal Romano", as "Estações", as "Epístolas lidas nas Missas de Defuntos" e o "Rito de Absolvição em Exéquias para o Sumo Pontífice, Cardeais, Arcebispos (...)".

É possível dividir tais cerimônias em dois grupos: (1) aquelas que estão em outros livros romanos de origem portuguesa, e que, portanto, não compõem a tradição mercedária mas os costumes do Bispado local; (2) aquelas que estão em outros livros mercedários, mas estão ausentes no RM1701. No último grupo estão a "Fórmula de absolvição" (...), o "Decreto e fórmula (...)", a "Benção do Escapulário", as "Súplicas facultativas (...)" e "Ao nosso Santo Padre (...)". As demais pertencem ao costume romano português. Na seção 4.6 trataremos de cada uma delas.

4.3.1 Presença de cerimônias romanas no ritual mercedário paraense

Anteriormente reportamos a ausência nos impressos mercedários paraenses das principais cerimônias católicas contidas no Ritual romano: os sacramentos do batismo, matrimônio e confissão (a eucaristia e ordem não se encontram no Ritual, mas em outros livros). Tais cerimônias não são ausentes somente no ritual paraense, mas não estão presentes em nenhum dos rituais mercedários que, por ocasião da adoção do rito romano, deviam celebrá-las utilizando o ritual romano. Por outro lado, foi constatada a presença nos livros paraenses – por conta de um costume do bispado – de algumas cerimônias romanas que não pertencem à tradição mercedária. Agora nos resta confrontar os livros romanos e os livros mercedários e verificar o que está presente na tradição mercedária que alcançou o Pará e também pertence ao Rito Romano. São tais cerimônias que provavelmente diferiam em RM1701 nas rubricas, isto é, na prática conventual – estações no claustro, movimentações dos religiosos, uso de paramentos, materiais litúrgicos e imagens, gestos (genuflexões e inclinações) – e no canto, pois a tradição mercedária espanhola medieval difere da tradição tridentina portuguesa. Abaixo segue o quadro 11 com as unidades cerimoniais presentes no RR1615, RM1701 e nos cantoriais paraenses.

Quadro 11 – Quadro de cerimônias presentes no RR1615 e nos rituais mercedários

Unidade cerimonial	RR1615	RM1780	MSM1783	RM1701
Comunhão dos Enfermos	p. 67 - 71	-	p. 3 - 10	p. 434 - 437
Rubricas do Sacramento da Extrema-Unção	p. 72 - 74	-	p. 10 - 11	p. 437 - 438
Rito para ministrar o Sacramento da Extrema-Unção	p. 74 - 98	-	p. 11 - 23	p. 437 - 446
Modo de ajudar os que morrem	p. 114 - 116	-	p. 23 - 26	p. 446 - 449
Rito de Encomendação das Almas	p. 116 - 144	-	p. 28 - 35	p. 450 - 454
Exéquias de defuntos (rubricas)	p. 144 - 147	-	p. 38 - 39	p. 456 - 457
Rito de Exéquias	p. 147 - 159	-	p. 39 - 68	p. 457 - 458
Ofício de Defuntos: Vésperas	p. 160 - 172	-	p. 80 - 91	p. 484 - 493
Ofício de Defuntos: Matinas	p. 172 - 210	-	p. 91 - 136	p. 493 - 531
Ofício de Defuntos: Laudes	p. 211 - 221	-	p. 136 - 147	p. 531 - 535
Benção de mulher após o parto	p. 237 - 239	p. 428 - 430	-	p. 214
Regras gerais para benções	p. 239 - 240	p. 411	-	p. 202
Benção de uma Casa Nova (outra benção)	p. 247	p. 411 - 412	-	p. 202
Benção de peregrinos deslocando-se a um local santo (Procissão para quando os redentores vão para a missão de redenção)	p. 249 - 252	p. 357 - 366	-	p. 173 - 176
Benção para o pão	p. 255 - 256	p. 426 - 427	-	p. 212 - 213
Benção de qualquer coisa comestível	p. 257	p. 427	-	p. 213
Benção das Indumentárias Sacerdotais	p. 259 - 261	p. 418	-	p. 207
Benção das toalhas	p. 261 - 262	p. 421	-	p. 209
Benção do corporal	p. 262 - 263	p. 421 - 422	-	p. 209 - 210
Benção de uma Cruz Nova	p. 263 - 264	p. 416 - 417	-	p. 205 - 206
Benção da Imagem de Jesus Cristo Nosso Senhor, da B. V. Maria, e outros santos	p. 264 - 265	p. 417	-	p. 206
Benção de Igreja Nova, ou (e) Oratório, em que o santo sacrifício da Missa é celebrado	p. 273 - 278	p. 413 - 416	-	p. 203 - 205
Reconciliação de Igrejas violadas	p. 278 - 282	p. 440 - 443	-	p. 232 - 235
Reconciliação de cemitérios violados	p. 284 - 285	p. 443 - 444	-	p. 235 - 236
	p. 273 - 278	p. 413 - 416	-	p. 203 - 205
Procissão na Festa da Purificação	p. 287 - 219	p. 16 - 35	-	p. 10 - 21
Procissão de Ramos	p. 291 - 302	p. 49 - 78	-	p. 29 - 46
Procissão para Ladainhas maiores e menores	p. 302 - 304	p. 209 - 223	-	p. 122 - 129
Procissão na Festa do Santo Corpo de Cristo	p. 304 - 313	p. 228 - 256	-	p. 131 - 135
Procissão para pedir chuva	p. 313 - 315	p. 375 - 377	-	p. 180 - 181
Procissão para pedir serenidade	p. 316 - 317	p. 377 - 378	-	p. 181 - 182
Preces para repelir tempestades	p. 317 - 318	p. 407 - 408	-	p. 199 - 200
Preces ditas (procissão) em tempos de penúria e fome	p. 320 - 321	p. 378 - 380	-	p. 182
Procissão em tempos de mortalidade e pestes	p. 321 - 323	p. 380 - 382	-	p. 182 - 183
Preces ditas nas Ladainhas (procissão) em tempos de guerra	p. 323 - 328	p. 382 - 384	-	p. 183 - 184
Procissão em qualquer tribulação	p. 328 - 331	p. 384 - 385	-	p. 185 - 186
Procissão em Ação de Graças	p. 331 - 341	p. 296 - 308	-	p. 142 - 150

De todas as cerimônias em comum destacamos duas que não possuem exatamente o mesmo nome mas que parte do conteúdo se assemelha por conta do objetivo da cerimônia e da vocação específica mercedária:

- a) a procissão realizada para o início de uma missão de redenção de cativos, que utiliza parte do conteúdo da benção para peregrinos em direção a lugares santos;

- b) a procissão em tempos de guerra – se for caso de guerra contra “Turcos, e outros infiéis ou hereges, como consta no RM1780” -, que utiliza parte do conteúdo das preces ditas nas Ladainhas em tempos de guerra.

Chama atenção que o RR1615 contenha tais semelhanças em cerimônias mercedárias tão específicas. Por outro lado, o auge do período de resgates a cativos foi justamente o século XIII, quando a liturgia mercedária não era centralizada e homogênea, o que nos faz deduzir que certamente tais cerimônias se consolidaram com essa forma após o Concílio de Trento, quando foi necessário, até como propaganda em prol do reconhecimento por parte da Santa Sé dos santos e mártires mercedários, institucionalizar os ritos de resgate por meio de cerimônias religiosas claramente descritas. Outro fato importante sobre o assunto é que tais cerimônias só foram registradas e estabelecidas por meio do RM1701, isto é, estão ausentes do RM1639 (como vimos no quadro 5), algo bastante tardio até mesmo para própria atividade de resgate, abandonada em 1769 por ordem do rei espanhol Carlos III (SENENT, 2005, p. 54). Na seção 4.6 faremos uma descrição pormenorizada das cerimônias para guerras e resgate de cativos.

4.4 Características tipográficas

No aspecto tipográfico, a primeira grande característica notada é a clara diferença visual entre os volumes, derivada de técnicas e maquinário diferente, apesar de ter, para a época, passado um curtíssimo prazo entre as publicações. O primeiro volume assemelha-se aos cantoriais impressos por Francisco Luís Ameno até o ano de 1782, como o *Cantus Ecclesiasticarum* (IGREJA CATÓLICA, 1760) e o *Missa in Agenda Defunctorum* (IGREJA CATÓLICA, 1782): em vermelho nas rubricas, alguns títulos, cabeçalhos, letras capitulares, marcas de *Ve* e *R*, na forma do canto (*Aña.*, *Resp.*, *Cantores*, *Psalm*, *Chorus*, etc.), e linhas das pautas; textos de cantos e orações, menção dos cantos nas rubricas, outros títulos, numeração das páginas, e elementos musicais – claves, notas e barras (impressas por cima das pautas) – em preto.

Figura 23 – Comparação visual entre o RM1780, *Cantus Ecclesiasticarum* (1760) e o *Missa in Agenda Defunctorum* (1782)



Fontes: RM1780, *Cantus Ecclesiasticarum* (1760) e o *Missa in Agenda Defunctorum* (1782)

O segundo volume, por outro lado, assemelha-se a série de reedições do *Theatro Ecclesiastico* e também a outro cantoral impresso por Ameno após 1782, *O Ecclesiastico instruido scientíficamente na arte do cantochaõ* (CONCEIÇÃO, 1788): todo em preto e com as rubricas em itálico.

Figura 24 – Comparação visual entre o MSM1783 e *O Ecclesiastico instruido scientificamente na arte do canto-chaõ*(1788)



Fontes: MSM1783 e *O Ecclesiastico instruido scientificamente na arte do canto-chaõ*(1788)

Existem duas possíveis explicações para a diferença entre os volumes: (1) Ameno trocou o maquinário para imprimir cantochão entre os anos de 1782 e 1783, (2) os custos de impressão eram mais altos para os impressos em cores, e como João da Veiga não era mais comendador, o projeto tinha ficado em segundo plano e foi completado de um modo mais modesto. A troca do maquinário de Ameno é confirmada por outro cantoral por ele impresso em 1791, disponível no Catálogo online do Arquivo Musical do Museu-Biblioteca da Casa de Bragança, o *Novum Directorium Chori* (SOUSA, 1791): apesar de ser em cores, os tipos que imprimiram a pauta

e outros elementos musicais são provavelmente os mesmos usados na impressão do *Theatro Ecclesiastico* – pela grande semelhança visual – e, logo, diferentes dos usados na impressão do RM1780, tipos estes que pareciam ser mais rústicos e artesanais, pois demandavam a impressão das linhas antes e em separado dos demais elementos – o que poderia provocar (e provocou) uma série de imprecisões e erros no posicionamento das notas. Na imagem a seguir – extraída do RM1780 – é possível constatar pela posição da clave que os elementos musicais foram impressos deslocados – da linha para o espaço imediatamente acima – provocando o erro de todas as notas do trecho. Trata-se de uma das passagens com o maior deslocamento na impressão dos elementos musicais, apesar de existirem muitas outras, devidamente detalhadas na seção 4.6.

Figura 25 – Exemplo de um problema de impressão no RM1780



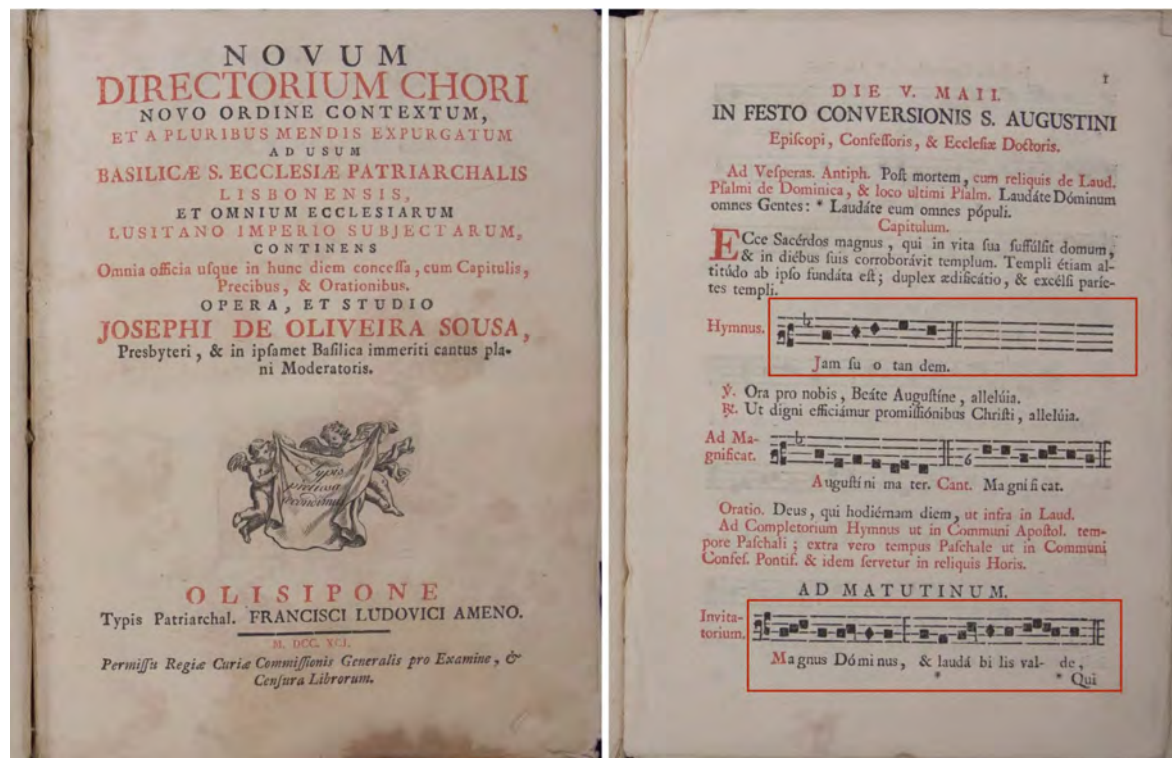
Fonte: RM1780, p. 79

O próprio RM1701, em sua página de erratas, adverte aos cantores sobre problemas de impressão na escrita musical:

Advirta-se; que na Cantoria existem algumas claves, bemóis e guiões que não estão no seu lugar, e alguns pontos, que por causa da prensa, variam os locais que deveriam estar; o que demandará a inteligência e cuidado dos Cantores¹³⁴ (NAVARRO, 1701, Folha de Errata).

Apesar de em cores, a semelhança das partes de cantochão do *Novum Directorium Chori* (SOUSA, 1791), com o *Theatro Ecclesiastico* – e consequentemente com o MSM1783 – fortalece ambas hipóteses anteriormente aventadas: não só Ameno trocou os tipos como também os religiosos imprimiram o segundo volume sem cores por questões financeiras.

¹³⁴ Adviertafe; que en la Canturia ay algunas claves, bemoles, y guiones que no están en fu lugar; y algunos puntos, que por caufa de la Prensa, varian los fitios que debian tener; lo qual enmendará la inteligencia y cuydado de los Cantores.

Figura 26 – *Novum Directorium Chori* (1791)

Fonte: Catálogo do Arquivo Musical do Museu-Biblioteca da Casa de Bragança

Outra característica tipográfica dos cantorais do Pará é a ortografia adotada para o latim. Ao observar a forma escrita das palavras – comparando-a com a de outros cantorais eleitos para esse estudo (principalmente os textos dos cantos) – percebe-se que a ortografia corresponde, integralmente, àquela usada no *Theatro Ecclesiastico* e não ao RM1701, de onde, em tese, foram copiados os textos. Isso demonstra que, mesmo sendo uma “cópia”, a atuação do copista foi ativa, interferindo em várias características do livro “copiado”. O acento agudo, usado no latim para marcar a sílaba tônica das palavras, é completamente ausente no “original” RM1701 mas está presente ao longo de todo ritual paraense. Outros exemplos de ortografias diferentes são o uso do *j* no lugar do *i* em palavras como *eius/ejus*, *ferijs/feriis*; do *ff* no lugar do *fs* em palavras com dois *s* juntos, como em *proceffiones/proceffiones*; do *u* no lugar do *v* em *vt/ut*, do *am* no lugar do *ã* (e vice versa) em palavras como *antequã/antequam*; e do uso de letras iniciais maiúsculas onde em RM1701 são minúsculas ou o contrário, iniciais minúsculas onde em RM1701 estão maiúsculas.

Figura 27 – Comparação ortográfica entre RM1780 e RM1701



Fontes: RM1780 e RM1701

Para uma análise aprofundada do assunto, basta consultar o apêndice B – um quadro comparativo em duas colunas que dá destaque às diferenças textuais entre RM1701 e os dois cantorais do Pará – e o apêndice C, onde se encontram os exemplos musicais comparativos, com melodias e textos de todos os cantos de ambos volumes, transcritos de cada um dos cantorais selecionados para esse estudo.

4.5 Características musicais

4.5.1 Grafia do cantochão

O repertório de cantochão possui características específicas que se expressam por meio da grafia e da forma indicada nas rubricas e não costumam ser compreendidas de imediato por um músico comum. No caso dos cantorais que estão sendo investigados, a escrita pode suscitar dúvidas até mesmo em pessoas experientes no assunto. Por isso que neste trabalho todos os exemplos musicais que seguirão foram transcritos para a escrita musical convencional, usando somente a clave de sol para voz tenor (com indicação de oitava abaixo), mesmo que os cantos

presentes nos impressos paraenses usam as claves de dó – na segunda, terceira e quarta linhas – e fá – na segunda e terceira linhas.

Apesar do uso tradicional da pauta de quatro linhas, os livros espanhóis – MC1598, RM1639 e RM1701 – adotam a pauta de cinco linhas, acrescentando uma linha acima, o que quase sempre não desloca a posição das claves posto que as linhas são contadas de cima para baixo. Apesar disso, é comum ver a clave de fá da segunda linha deslocada para a terceira, para ficar centralizada na pauta.

Figura 28 – Deslocamento da clave de fá



Fontes: MSM1783 (p. 148) e RM1701 (p. 536)

No cantochão as notas se agrupam em torno de sílabas, e cada sílaba constitui uma unidade musical chamada *neuma*. Os *neumas* presentes nos cantorais investigados possuem diferenças de grafia, a depender da época que foram escritos. Tais diferenças não provocam grandes alterações interpretativas, a não ser quando sejam marcas rítmicas. O traçado dos *neumas* foi variando com as mudanças na escrita e impressão de livros, mas a ideia principal em torno do assunto se relaciona com dois fatores: à facilidade de transcrição do copista em documentos elaborados à mão (que corresponde à grafia dos impressos restaurados); à regra batizada de *ad maiorem pulchritudinem Libri, et decorem scriptura, et ut minore spatium loci occupent* – isto é, que nos impressos a escrita musical fosse bela e fácil de ler, e que ocupasse o menor espaço possível. Daí deriva, por exemplo, o uso de losangos em melismas (CHIARAMIDA, 2020, p. 44).

Figura 29 – Uso de losangos em melismas



Fonte: RM1780, p. 323

As notas também são indicadas com três figuras diferentes: a breve, escrita com um quadrado e que corresponde a 1 tempo; a semibreve, escrita com um losango, e que corresponde a um valor mais curto que 1 tempo (não necessariamente a metade); e a longa, escrita com um quadrado e uma haste e que corresponde a um valor mais longo que 1 tempo (não necessariamente o dobro). De acordo com o estilo cada figura será interpretada com durações ligeiramente diferentes (CHIARAMIDA, 2020, p. 40-43).

O cantochão pós-tridentino possui três estilos: aquele aplicado à antífonas e responsórios, em que longas e semibreves em conjunto não sofrem alteração na duração; as cantilações, como na narrativa da paixão ou nas leituras dos noturnos, em que longas e semibreves terão um valor maleável de acordo com a pronúncia do texto; e o canto figurado (como nos hinos), em que os valores das longas e semibreves são explorados para dar um caráter métrico, isto é, semibreves valendo a metade, longas o dobro ou um e meio, a depender do contexto (GOZZI; LUISI, 2005, p. 8). Nos exemplos adotamos – somente para notas isoladas – a semínima sem haste para as breves, a semínima com haste para as semibreves, a mínima sem haste para as longas e, em raros casos presentes no RM1701, as colcheias para as mínimas antigas. Mas quando tais figuras apareceram em um conjunto neumático, foram todas escritas com semínimas sem haste. Isso se deve ao fato da importância rítmica das longas e semibreves revelar-se mais em notas isoladas, o que demandava uma transcrição que corroborasse com isso.

Sabemos que existem várias escolas de interpretação rítmica do cantochão pós-tridentino – que propõem diversas interpretações da duração de semibreves e longas quando presentes em neumas plurisônicos – mas não é o foco desse trabalho, que se limitou a investigar principalmente as semelhanças melódicas entre os diversos cantoriais pesquisados. Tal estudo rítmico envolveria o cruzamento de escolas que influenciaram publicações de períodos e geografias diferentes: aquela usada na Espanha entre os séculos XVI e XVIII (MC1598, RM1639 e RM1701), aquela de influência tridentina italiana, presente nos cantoriais portugueses do século XVIII (TE1779)

e aquela concebida no século XX pelos monges solesmenses, presente nos livros dominicanos restaurados (PD1913, AD1933 e GD1950).

Quadro 12 – Figuras nos cantorais e nas transcrições

Figura nos originais	Grafia original	Figura nas transcrições
Breve	■	Semínima sem haste
Semibreve	◆	Semínima com haste
Longa	┐	Mínima sem haste
Mínima	┑	Colcheia

O uso das barras também varia de acordo com o cantoral, com o período e região que foi concebido. As barras são aquelas já conhecidas do repertório gregoriano: barra dupla, que significa final ou alternância de cantores; barra simples, que representa o fim de uma frase; meia barra, que representa um respiro um pouco mais longo; e um quarto de barra, que significa um breve respiro. As variantes podem incluir desde livros que não usam meia barra e quarto de barra, como é o caso do RM1780; livros que separam com barra simples o canto por palavras e não por frases e semi-frases, como o RM1639; e até livros que usam a meia barra deslocada para cima ou para baixo acompanhando a altura da melodia, como o MC1598 e o RM1701. Neste último caso, na ausência da meia barra deslocada em programas de editoração musical modernos, adotamos o quarto de barra para representá-las.

Figura 30 – Uso das barras no RM1780, RM1639 e RM1701



Fonte: RM1780, p. 50; RM 1639, p.14v; RM1701, p. 29

4.5.2 Formas musicais e suas indicações escritas

As barras duplas são um primeiro indicativo de forma, insuficiente para as diversas presentes no repertório do cantochão. Para tanto, ao longo da pauta musical existem várias marcas

textualmente escritas em vermelho – nos livros impressos em cores – e em itálico – nos livros impressos somente em preto. São expressões como *Psalm*. (e suas variantes, *psal.*, *psalmus*,), *Antiphona* (ou *Ant.*, *Aña.*, *Repetitur Antiphona*, *Repetitur Aña.*, *Alia Aña.*), *Responsorium* (ou *Resp.*), *Chorus*(ou *Chorus resp.*), *Cantores* (ou *Duo Cantores*), *Diaconus dicit* (ou *Sacerdos dicit*, *Chorus respondet*). Além disso temos os símbolos *℣*, de verso, e *℞*, de resposta. Nas leituras da Liturgia de Trevas (conhecida como Lamentações de Jeremias), as marcas de forma são as letras hebraicas, entoadas em pequenos melismas – *Aleph*, *Beth*, *Ghimel*, *Daleth*, *He*, *Vau*, *Theth*, *Jod*, *Caph*, *Lamed*, *Mem*, *Nun* e *Samech* – e marcam o início dos versos. São os únicos exemplos do uso do estilo “cantilado” já que o “Modo de cantar a Paixão”, que possui o mesmo estilo e está presente em RM1639, foi retirado do RM1701 e também não está presente nos cantorais paraenses. Organizando tantas menções temos as seguintes formas: Antífona (isolada, alternada com um verso salmódico e *Gloria Patri*, e alternada com um salmo inteiro), Responsório, Tracto, Ladainha, Verso e Resposta, Hino estrófico e sequência, e Hino com refrão e estrofes.

A palavra antífona vem do grego *antiphona* e é traduzida geralmente como “som contra som”, para designar cantos entoados com coros alternados, como o *Gloria* e o *Credo*. Mas, apesar de válida, essa não é a forma mais adequada de compreender o que significa antífona. A melhor maneira de entendê-la é como “ante o som”, isto é, o som que se antepõe ao canto considerado “principal”, ou seja, o canto dos salmos (ASENSIO PALACIOS, 2008, p. 184). À medida que os séculos passaram, a antífona – que era apenas uma espécie de refrão ou estribilho simples, extraído do salmo para ser entoado antes deste – desenvolveu-se e se tornou mais importante que o próprio salmo. Daí termos além da forma convencional – a antífona seguida do salmo inteiro e retornando à antífona, usada no ofício divino – antífonas que usam um único verso salmódico ou nenhum verso. No Ritual do Pará são exemplos de antífonas simples as antífonas marianas que pertencem à unidade cerimonial “Antífonas da B. Maria ditas após as Completas” (RM1780, p. 444-456); são casos de antífonas com um verso e *Gloria Patri* a *Ant. Aspérge me* (C.1.1.1, RM1780, p. 9-11), a *Ant. Lumen ad revelatióem* (C.1.2.1, RM1780, p. 19-22) e cantos da missa como o *In. Requiem ætérnam* (C.2.7.1, MSM1873, p. 148-149) e o *Co. Dominus Jesus* (C.1.5.2, RM1780, p. 82-83); e as antífonas com forma mais convencional encontramos ao longo de todo o Ofício de Defuntos (MSM1783, p. 80-146).

O responsório é um canto derivado de um verso salmódico cujo segundo *emistiquio* (a segunda frase) se tornou uma aclamação a ser respondida pela assembleia. Também se chamava responsório por ser considerado um canto em resposta à leitura anteriormente feita, sendo, por isso, posicionado nas cerimônias logo após a proclamação de alguma leitura. Os responsórios mais simples estão presentes em algumas horas do Ofício Divino e em diversas outras cerimônias do ritual, e são compostos de cantilações de verso (*℣*) e resposta (*℞*) (CORNO; MERLI, 2015, p. 282-283). As respostas às leituras dos Noturnos do Ofício – mais longas e elaboradas – também se desenvolveram, tornando-se cantos melismáticos, influenciando os responsórios da Missa, chamados hoje de *Gradual* e *Alleluia* (ASENSIO PALACIOS, 2008, p. 283). Nos cantorais do Pará são exemplos de responsórios desde os versos e respostas cantiladas mais simples como

o *Vers. Exáudiat nos* (C.1.13.4, RM1780, p. 222-223) ou os versos do Ofício de Defuntos (p. MSM1783, p. 91-144), passando pelos *Resp. Emendémus in mélius* (C.1.3.4, RM1780, p. 45-48) e *Resp. Collegérunt Pontífices* (C.1.4.2, RM1780, p. 51-53), pelos responsórios das cerimônias de defuntos, até o *Gr. Requiem ætérnam* (C.2.7.3) e o *Of. Domine, Jesu Christe* (C.2.7.6). Apesar de ser indicado tradicionalmente como antifona, o refrão do Ofertório certamente deriva da resposta de um responsório com vários versos que, na baixa idade média, foram omitidos por conta da exclusão, do rito da missa, da procissão das ofertas (ASENSIO PALACIOS, 2008, p. 206). A marca escrita de um responsório é o uso de *℣* e *℞*.

O tracto é uma forma de canto pertencente à missa anterior ao uso do responsório. Consiste em um salmo entoado como resposta a uma leitura, mas que não possui divisão em verso e resposta, quer dizer, é cantado de uma só vez (de um só *tracto*), e seu uso é reservado ao tempo da Quaresma. A questão em torno da Quaresma é simples: no início do desenvolvimento do ano litúrgico existia só a preparação para a Páscoa e o Tempo Pascal e, no Tempo Pascal, os responsórios tinham a palavra *Alleluia* como resposta, omitida no tempo de preparação; essa omissão produziu a forma Tracto (ASENSIO PALACIOS, 2008, p. 191). Os cantoriais do Pará possuem cantos da missa intercalados com cantos de outras cerimônias, provavelmente por questões de praticidade. Entre esses cantos da missa na Cerimônia da Sexta-feira Santa em Parasceve temos dois tractos: *Tr. Domine, audívi* (C.1.8.1, RM1780, p. 137-138) e *Tr. Eripe me* (C.1.8.3, RM1780, p. 139-140). Também temos o tracto da Missa de Defuntos, *Tr. Absólve, Dómine* (C.2.7.4, MSM1783, p. 151-152.)

O hino é uma forma também nomeada na regra de São Bento como *Ambrosianus*, por ser Ambrósio um dos autores mais prolíficos. São canções com textos não mais bíblicos e sim autorais, compostos com métricas poéticas clássicas, principalmente o dímeter iâmbico. Por serem elaborados dessa forma e não em prosa, permitem a aplicação de métricas musicais, portanto de figuras (ASENSIO PALACIOS, 2008, p. 288). Mas isso não quer dizer que todos os hinos tenham sido compostos dessa forma: no ritual paraense temos hinos claramente métricos – com largo uso de figuras musicais – mas também existem hinos mais antigos, onde a questão métrica não fica muito explícita. A maior parte dos hinos não possui refrão, outros, mais antigos, possuem. É o caso do entoado na procissão de Ramos, o *Hymn. Glória, laus* (C.1.4.7), presente no RM1780 (p. 69-73). Outros hinos, apesar originalmente compostos para o Ofício (e por isso sem refrão) – até mesmo os hinos dedicados a santos mercedários –, estão presentes nas unidades cerimoniais processionais. Isso remonta à prática mais antiga dos hinos, testemunhada pelo *Gloria, laus*: seu uso em procissões. Por isso que a “Procissão da Festa do Santo Corpo de Cristo (RM1780, p. 229-256) está repleta deles: o *Hymn. Pange lingua* (C.1.15.1), o *Hymn. Sacris solémnis* (C.1.15.2), o *Hymn. Vexilla Regis* (C.1.15.3) e o *Hymn. Verbum supérnum* (C.1.15.4).

Os hinos próprios das cerimônias de santos mercedários, compostos entre os séculos XVII e XVIII – como visto no item 3.1.2.2 – exploram muito mais o aspecto métrico, até pelo contexto da música de seu tempo. Esses cantos pode ser definidos categoricamente não como

cantochão mas como canto figurado.¹³⁵ Alguns exemplos são o *Hymn. Petre, qui jussu* (C.1.17.1, RM1780, p. 263-267), para a procissão de S. Pedro Nolasco, o *Hymn. Dive, qui matris* (C.1.19.1, RM1780, p. 273-279), para a procissão de S. Raimundo Nonato e o *Hymn. Dei mater virgo* (C.1.20.1, RM1780, p. 280-284), para a Procissão de N. S. das Mercês.

Figura 31 – Hino de N. S. das Mercês, *Dei mater virgo*



Fonte: RM1780, p. 280

As sequências são cantos do repertório medieval tardio – derivados da técnica do *tropo*, que consistia em elaborar textos silábicos para encaixá-los nos melismas a fim de que facilitasse a memorização (já que o solfejo hexacordal ainda não tinha sido inventado por *Guido d'Arezzo*). Com o tempo tais textos passaram a integrar a missa, sendo entoados após o *Alleluia*. Assim como os hinos, costumam ser silábicos e usar a métrica poética (ASENSIO PALACIOS, 2008, p. 457). Ao longo da investigação despertou perplexidade constatar a existência de sequências para as missas de santos mercedários, dado que seu uso foi limitado pelo Concílio de Trento (SEIÇA, 2012, p. 62). Apesar de não conter o repertório das missas de santos mercedários – como foi abordado no item 4.3 –, resquícios dessas sequências estão presentes no Ritual das Mercês do Pará, assunto que será tratado no item 4.6.

A ladainha (*litanía*) é um canto próprio para procissões pois, por meio da curta resposta às petições por parte dos peregrinos – o *Kyrie Eleison* –, permite uma maior adesão dos participantes. É por isso que o termo é intercambiável com procissão, e assim foi desde quando a perseguição aos cristãos pelos romanos cessou – com o Édito de Milão, em 313 – e as procissões se tornaram cada vez mais comuns – expressões de culto público –, com certas datas de festas pagãs sobrepostas por procissões cristãs estacionais penitenciais. A Robigália¹³⁶, por exemplo, dia 25 de abril, foi

¹³⁵ Em espanhol *canto mixto* e em italiano *canto fracto*.

¹³⁶ Festival Romano dedicado ao Deus Robigus. Era um festival agrícola realizado para celebrar a primavera, estação de crescimento das plantações e, por meio do seu principal ritual – o sacrifício de cães – proteger os campos de

sobreposta – em algumas décadas – pela procissão das “Ladainhas Maiores”. Outro grupo de três procissões foi chamada de “Ladainhas menores” (também conhecidas como rogações) e aconteciam às segundas, terças e quartas-feiras que antecedia a Solenidade da Ascensão, fixada quarenta dias após a Solenidade da Ressurreição (MERSHMAN, 1913a, p. 287). A “Procissão das Ladainhas Maiores e menores” está no RM1780, com a *Ladainha* (C.1.13.2) entre as páginas 212 e 219.

Outros cantos próprios para a missa presentes nos cantoriais do Pará como o *Kyrie*, o *Sanctus* e o *Agnus Dei*, possuem forma própria. Os dois últimos têm a forma atrelada ao texto; o *Kyrie* possui forma ternária: três vezes o *Kyrie*, três vezes o *Christe*, e novamente três vezes o *Kyrie*.

4.5.3 Salmos e sua entoação

Somente em raras exceções vemos indicações relacionadas aos tons salmódicos e forma de entoá-los, como é o caso das antífonas do Ofício de Defuntos (MSM1783, p. 80-146). Nelas encontramos a indicação “To.” seguida do número do tom salmódico – que pode ir de 1 a 8 – e então as últimas cinco notas da terminação do tom salmódico, atreladas às primeiras cinco sílabas do salmo – e não à tradicional expressão e. o. u. a. e., que representa as vogais das palavras *sEcUloRum AmEn* do *Gloria Patri*. Esse modo de representar a distribuição do texto inicial dos salmos na terminação do tom salmódico foi provavelmente copiada do CE1724 – de onde também foram copiados muitos textos do segundo volume – já que o RM1701 apresenta não só a terminação como a entoação inicial do salmo e o *Theatro Ecclesiastico* limita-se a registrar a terminação com e. o. u. a. e.

Exemplo Musical 3 – Comparação salmódica entre MSM1783, CE1724, RM1779 e RM1701

The image displays four staves of musical notation, each representing a different source for the same psalm. Each staff begins with a treble clef and a key signature of one flat (B-flat). The first staff, labeled MSM1783, is marked 'To. 2.' and shows a melodic line for 'Diléxi quó - ni-am.' followed by 'Pfalmus 114.'. The second staff, labeled CE1724, is marked '2' and shows a melodic line for 'Di-lé - xi quó-niam.' followed by 'PSALMUS 114.'. The third staff, labeled TE1779, is marked '2' and shows a melodic line for 'e. u. o. u. a. e.' followed by 'Pfalmus 114.'. The fourth staff, labeled RM1701, is marked '2' and shows a melodic line for 'Di-le - xi. Sæ - cu-lo-rum, A - men.' followed by 'Pfalm. 114.'. The notation for the first three staves shows a series of eighth notes, while the fourth staff shows a series of eighth notes followed by a half note.

Fonte: C.2.6.1.1 - *Ant. Placébo Dómino*, p. 829

O mesmo problema ocorre em todas as antífonas do Ofício de Defuntos. Nos demais

grãos das doenças. Durante o festival eram realizados jogos em forma de corridas “maiores e menores”. Segundo Williams, o dia também era de festejo para os jovens meninos que se prostituíam (*pueri lenonii*) (WILLIAMS, 2010, p. 40).

casos, todavia, tanto é usada como marca de terminação do tom salmódico a expressão *Sæculórum Amén* por extenso – como por exemplo na *Ant. De terra plasmásti me* (C.2.3.6, MSM1783, p. 53) –, como a expressão é abreviada com e. o. u. a. e. – como na *Ant. Hæc réquies me* (C.2.3.5, MSM1783, p. 53).

A salmodia das antífonas *Si iniquitátes* e *Exultabunt Dómino*, pertencentes ao “Rito de Exéquias” e às Vésperas do “Ofício de Defuntos”, comprovam como o compilador consultou duas fontes diferentes para as mesmas antífonas, o *Cantum Ecclesiasticum* para o ofício e o TE1779 para o Rito de Exéquias:

Figura 32 – Versões da salmodia da antífona *Si iniquitátes*



Fonte: MSM1783, p. 40 e p. 83

Exemplo Musical 4 – Salmódias copiadas do TE1779 e do CE1724

	Exequiarum Ordo	Exequiarum Ordo
MSM1783	Si iniquitates e. u. o. u. a. e. Officio Defunctorum	Exultabunt Dómino e. u. o. u. a. e. Officio Defunctorum
TE1779	Si iniquitates e. u. o. u. a. e. Officio Defunctorum	Exultabunt Dómino e. u. o. u. a. e. Officio Defunctorum
MSM1783	Si iniquitates De profundis cla - mávi. Officio Defunctorum	Exultabunt Dómino Miferé-re mei Deus. Officio Defunctorum
CE1724	Si iniquitates De pro-fū-dis cla - mavi. Officio Defunctorum	Si iniquitates Mi-fe-re-re me-i Deus. Officio Defunctorum

Fonte: C.2.2.1 - *Ant. Si iniquitátes*, p. 811; C.2.6.1.4 - *Ant. Si iniquitátes*, p. 832; C.2.2.2 - *Ant. Exultabunt Dómino*, p. 812; C.2.6.6.1 - *Ant. Exultabunt Dómino*, p. 879

4.5.4 Amen

Outra marca musical do repertório presente nos cantorais paraenses é a conclusão *Amen* dos hinos de santos mercedários, pois diverge do RM1701, ainda que as melodias desse repertório tenham sido copiadas deste cantoral.

Exemplo Musical 5 – *Amen* nos hinos mercedários presentes no RM1780 e no RM1701

RM1780 Hymn. Petre qui jussu A - men.

RM1780 Hymn. Dive qui matris A - men.

RM1780 Hymn. Dei Mater virgo A - men.

RM1780 Hymn. Salve Pater A -

RM1701 A - men.

RM1701 A - men.

RM1701 A - men.

RM1701 A -

Fonte: Apêndice C.

Os cantorais indicam que o compilador, ainda que tendo copiado o hino do RM1701, adaptou o *Amen* de outros hinos disponíveis no TE1779.

Exemplo Musical 6 – *Amen* adaptado no RM1780 a partir do TE1779

RM1780 A - men.

TE1779 A - men.

RM1701 A - men.

Fonte: Apêndice C.

4.6 Descrição e análise litúrgico-musical comparativa

Os subsídios para esta seção estão presentes nos apêndices B e C deste trabalho, e consistem em dois aparatos críticos: um textual e outro musical. O aparato musical foi elaborado com grafia moderna, de acordo com os parâmetros descritos na seção 4.5.1. Foram utilizados os cantorais de três grupos:

- Grupo romano: composto pelos dois cantorais do Pará – RM1780 e MSM1783 –, pelos cantorais portugueses CE1724 e TE1779 – ou eventualmente o TE1817, apesar de posterior às publicações paraenses (à frente será esclarecido seu uso) – e pelos cantorais romanos RR1615, GR1614, GR1615, PR1726 e AR1773;
- Grupo dominicano: composto pelos cantorais PD1913, AP1933 e GD1950 – publicações do período posterior à restauração – e pelo MC1598, primeiro cantoral publicado após o Concílio de Trento ;

- c) Grupo mercedário: composto pelos cantorais RM1639 e RM1701 – dois rituais de origem espanhola impressos antes do ritual paraense.

Cada excerto musical foi elaborado com até sete cantorais na seguinte sequência:

- a) o cantoral paraense onde se encontra o excerto (RM1780 ou MSM1783);
- b) o cantoral português TE1779 (e em raros casos o TE1817 ou o CE1724);
- c) o cantoral romano onde se encontra o excerto (RR1615, GR1614, GR1615, PR1726 ou AR1773);
- d) o MC1598,
- e) o cantoral dominicano onde se encontra o excerto (PD1913, AP1933 ou GD1950);
- f) o RM1639;
- g) o RM1701.

Por várias vezes aconteceu de certo cantoral ou grupo não possuir o excerto ou limitar-se a indicá-lo nas rubricas, sem o registro musical escrito. Nesses casos os exemplos possuem na pauta do cantoral em questão a expressão “mencionado nas rubricas” para estes casos e “ausente na fonte” para aqueles.

Para o objetivo imediato desse estudo é verdade que bastaria ter-se limitado aos cantorais paraenses, ao grupo de cantorais romanos portugueses e ao RM1701, já que o intuito principal era o de confirmar se o compilador copiou as melodias do ritual espanhol ou do *Theatro Ecclesiastico*. Mas, como tanto as melodias portuguesas como aquelas presentes em livros mercedários não possuem, até então, nenhum estudo melódico comparativo, o aparato crítico aqui presente servirá de material de investigação para outros trabalhos, principalmente por conta das conclusões que gerou a respeito do comportamento das melodias contidas seja em livros portugueses, seja em volumes mercedários. Acresça-se a isso o fato dos cantorais mercedários MC1598 e RM1639 serem de difícil acesso e o RM1701 ter sua cópia digital do acervo da BNE incompleta.

A análise musical específica que seguirá limitou-se a registrar as diferenças melódicas entre o ritual do Pará e o *Theatro Ecclesiastico*, ou o RM1701 (nos casos da ausência, no cantoral português, do excerto analisado). Quando as melodias foram iguais, a análise limitar-se-á a indicar esse fato.

Sobre o aparato textual do apêndice B, foi elaborado por meio da transcrição do texto integral dos cantorais paraenses e do RM1701 em colunas, de modo a facilitar o estudo comparativo. Na ausência da cerimônia em RM1701, foram consultados outros livros mercedários como o RM1639 e o *Officia Propria Sanctorum* (CAVALLERO, 1756), ou cantorais portugueses como o *Cantum Ecclesiasticum* (MAGALHÃES, 1724) e o *Cantus Ecclesiasticus* (ORDEM DOS EREMITAS DE SANTO AGOSTINHO, 1731), já que o *Theatro Ecclesiastico*, sendo um manual de cantochão, não possui orações e rubricas das cerimônias. O estudo a seguir irá

apontar quando o texto aparenta ser de autoria do compilador (ou copiado de um cantoral desconhecido), reportando as diferenças. Em casos de texto copiado exatamente igual, o fato será apenas indicado.

4.6.1 Rubricas gerais

4.6.1.1 Quando se deve realizar uma Procissão (RM1780, p. 3)

Em latim, *Quando sit processio facienda*. Este trecho é uma rubrica composta pelo índice de procissões contidas no livro, organizadas com um critério litúrgico-temporal. As datas das procissões não estão registradas, mas nota-se que seguem o calendário, iniciando pelo dia 2 de fevereiro – dia da Festa da Purificação da B. V. Maria – e continuando até o dia 2 de novembro, dia de finados. Também reporta a procissão feita todas as segundas-feiras, dedicadas aos fiéis defuntos – com as devidas exceções contidas no calendário mercedário. Além dessas, destaca a possibilidade de serem feitas procissões ou por devoção particular, ou por grave necessidade. Tais cerimônias também estão descritas no ritual.

Por conta desse índice logo na primeira página, deduz-se que o ritual tem como principais cerimônias as procissões, pelo relevo a elas concedido. O texto foi inteiramente copiado do RM1701, o que produziu um primeiro desencontro: as procissões em todas as segundas-feiras e a do dia 2 de novembro – dedicadas aos fiéis defuntos – na distribuição em dois volumes, passaram a compor o segundo, mas continuaram a constar no índice do primeiro.

4.6.1.2 Sobre a forma a ser observada nas Procissões (RM1780, p. 4 - 8)

O cantoral continua com a seção *De forma servanda in Processionibus*, uma longa rubrica esclarecendo como devem ser realizadas as procissões conventuais listadas na primeira página. Deveriam ter cinco estações: a primeira iniciando na igreja e terminando na primeira parte do claustro; a segunda entre a primeira e a segunda parte do claustro; a terceira entre a segunda e a terceira parte do claustro; a quarta entre a terceira e a quarta parte do claustro; e a quinta e última, entre a quarta parte do claustro e a capela maior, diante do altar central. De posse da planta baixa do prédio do Convento, podemos traçar o provável percurso das procissões conventuais dos frades mercedários do Convento do Pará:

(no caso do *Veni Creator*), o trecho *Felix Caeli Porta* (para o *Ave maris stella*) e o trecho *Ut que Sol electa* (para o *Dei mater virgo*);

c) nas procissões sempre se cantem os hinos e salmos do que se celebra.

4.6.2 Rito de Aspersão da Água Benta (RM1780, p. 8 - 16)

Essa seção descreve a cerimônia de aspersão da água benta que precedia as procissões costumeiramente celebradas no convento e é dividida em duas partes: a aspersão para os domingos do ano e para o Tempo Pascal, cada uma com sua respectiva antífona, conforme o quadro 13.

Quadro 13 – Cantos do Rito de Aspersão da Água Benta

Unidade cerimonial	Unidade funcional	RM1780	MSM1783	TE1779	RM1701
Nos Domingos do ano todo	C.1.1.1 - Ant. <i>Aspérget me</i>	p. 9 - 11	-	p. 552	p. 5 - 6
Do Domingo da Páscoa até o Pentecostes	C.1.1.2 - Ant. <i>Vidi aquam</i>	p. 12 - 15	-	p. 553	p. 7 - 8

Segundo a rubrica, a aspersão deveria acontecer após a conclusão da celebração da hora terça, com o sacerdote, em primeiro lugar, aspergindo o altar e a si mesmo, e, em seguida, ao ajoelhar-se, entoando o *caput*¹⁴⁰ a antífona própria do tempo, sendo continuado pelo coro. Enquanto o coro cantava, o sacerdote aspergia os ministros e o povo, rezando em silêncio o salmo entoado.

Após o canto e a aspersão diz-se o diálogo *Osténde nobis*, a saudação *Dóminus vobiscum* e a oração própria, com o *Amen* como aclamação final. A seção conclui com uma rubrica que trata de três ocasiões especiais relacionadas com o rito da aspersão:

- A primeira é baseada em uma bula do papa Gregório XIII, e se refere ao modo de proceder a aspersão quando o Mestre Geral, Provincial ou Comendador estão presentes na celebração;
- A segunda é no caso do Santíssimo Sacramento estar exposto;
- A terceira é caso esteja presente o Bispo, Cardeal ou outro prelado daquela jurisdição.

Os textos da seção foram copiados integralmente do RM1701. Os cantos aparentemente foram copiados do TE1779, apesar de existirem algumas diferenças, que podem ser atribuídas a falhas de impressão ou distração do impressor. Também existe a possibilidade da fonte de onde foram copiadas as melodias ter sido outra e já ter trazido os mesmos erros.

¹⁴⁰ Início do canto que é entoado somente por um cantor, com o objetivo de fornecer o tom ao coro. É geralmente marcado com um asterisco.

Exemplo Musical 7 – Divergências melódicas na *Ant. Aspérge me*

RM1780
8 ♯ Gló - ri-a Patri, & Fí-li-o, & Spi-rí - tu-i Sanc - to: Si - cut e-rat

TE1779
8 ♯ Gló - ri-a Pa-tri & Fí-li-o, & Spi-rí - tu-i Sanc - to: Si - cut e-rat

Fonte: C.1.1.1 - *Ant. Aspérge me*, p. 595

No caso da *Ant. Aspérge me* (C.1.1.1) as divergências acontecem na salmodia do *Gloria Patri*, quando no próprio RM1780 o início da salmodia não tem o mesmo comportamento:

Exemplo Musical 8 – Divergências na salmodia da *Ant. Aspérge me* do RM1780

RM1780 Pfalm.
8 ♯ Mi - fe-ré - - re me - i, De - us, fe - cún

RM1780
8 ♯ Gló - ri-a Patri, & Fí - li-o, & Spi-rí - tu-i Sanc - to: Si - cut

Fonte: C.1.1.1, *Ant. Aspérge me*, p. 595

As divergências na *Ant. Vidi aquam* (C.1.1.2), por outro lado, acontecem no “refrão” e não na salmodia, o que dificulta constatarmos uma incoerência interna ao próprio canto, como verificamos na *Ant. Aspérge me* (C.1.1.1). Para a diferença logo na primeira sílaba, tentamos comprovar sua origem consultando vários outros cantoriais portugueses, porém sem sucesso. A divergência na palavra *fá - cti* não é de fato melódica, mas de distribuição de notas entre os neumas de cada sílaba: o intérprete do canto – de posse do RM1780 – teria dificuldade de encaixar a sílaba *cti* no melisma.

Exemplo Musical 9 – Divergências melódicas entre o RM1780 e o TE1779 na *Ant. Vidi aquam*

RM1780
8 ♯ VI - di a - quam fal - vi fácti funt,

TE1779
8 ♯ VI - di a - quam fal - vi fác - ti funt,

Fonte: C.1.1.2 - *Ant. Vidi aquam*, p. 597

4.6.3 Procissões romanas (parte I)

A história das procissões na Igreja Católica remonta aos primeiros funerais cristãos solenes e, na época de Gregório Magno (? – 604), compreendia duas práticas: a procissão estacional e a entrada do celebrante, da sacristia para o altar. A procissão estacional consistia em

uma peregrinação que saía de uma igreja em direção a outra, para que na última acontecesse uma missa (THURSTON, 1913b, p. 447). Seu nome deriva da palavra *statio*, como eram chamados os “dias de jejum e de oração, com intermináveis observações e procissões dentro e ao redor da igreja, quando os fiéis eram obrigados a permanecer em pé, “*stantes*” (LECLERCQ, 1913b, p. 268). Era uma prática papal para grandes celebrações públicas, em datas especiais no calendário ou em ocasiões extraordinárias. Ao longo da procissão eram entoados hinos e ladainhas, conduzidos pelo coro, que seguia a comitiva logo atrás do Papa.

O Ritual Romano, um dos marcos da reforma litúrgica do Concílio de Trento e principal referência litúrgica para a tradição das procissões no período colonial brasileiro contém, na seção de procissões, a descrição cerimonial – rubricas, cantos e orações – das seguintes procissões do ano litúrgico: da Festa da Purificação da B. M. V., do Dia de Ramos,¹⁴¹ das Litanias Maiores e Rogações e da Festa do Santo Corpo de Cristo.¹⁴² Além das procissões ordinárias o Ritual elenca uma série de procissões extraordinárias (THURSTON, 1913b, p. 447) a serem realizadas nas seguintes circunstâncias: para pedir chuva, para suplicar por serenidade, para repelir tempestades, para tempos de penúria e fome, para tempos de mortalidade e pestes, para tempos de guerra, para qualquer tribulação, em ação de graças, e para a translação de relíquias sagradas (IGREJA CATÓLICA, 1615, p. 313-341). Neste estudo – pela própria estrutura do ritual paraense – separamos as procissões do calendário litúrgico das procissões extraordinárias – presentes no item 4.6.7.

4.6.3.1 Procissão na Festa da Purificação da B. Virgem Maria (RM1780, p. 16 - 35)

Em latim, *Processio in festo Purificationis B. Mariæ Virginis*. O primeiro relato desta procissão chegou até nós a primeira vez pela peregrina Egeria que, ao visitar a Terra Santa entre os anos de 381 e 384, escreveu um diário de viagem com uma parte que descreve as cerimônias religiosas cristãs que eram realizadas em Jerusalém no fim do século IV, dentre elas a “Festa da Apresentação do Senhor” (MARIANO; NASCIMENTO, 2015, p. 189). Era realizada provavelmente no dia 14 de fevereiro, já que, assim como hoje, o Natal era celebrado no oriente no dia 6 de janeiro e, segundo o rito judaico descrito em Levítico 12, passados quarenta dias do nascimento de um menino a purificação da mãe deveria ser realizada por meio de um holocausto oferecido no templo. No ocidente, com a fixação da data do Natal no dia 25 de dezembro – por volta do último quarto do século IV –, a procissão passou a ser realizada no dia 2 de fevereiro¹⁴³

¹⁴¹ Festa litúrgica móvel, localizada no domingo que antecede a Páscoa.

¹⁴² Nomeado atualmente como Corpus Christi, é celebrado na quinta-feira posterior ao Domingo da Santíssima Trindade, celebração esta localizada uma semana após a Solenidade de Pentecostes, data litúrgica móvel que é celebrada 50 dias após a Páscoa.

¹⁴³ É comum ver a Festa da Purificação associada a uma tentativa do papa Gelásio I de suprimir a festa pagã da *Lupercalia*, celebrada na Roma antiga entre os dias 13 e 15 de fevereiro, mas a data da Festa da Purificação sempre foi fixada quarenta dias após o Natal, e o Natal no ocidente era desde quando foi instituído, celebrado no dia 25 de dezembro (HOLWECK, 1913b, p. 246).

“A festa aparece no *Gelasianum* (492 - 496) sob o novo título de *Purificação da Bem-Aventurada Virgem Maria* (HOLWECK, 1913b, p. 246).

No RM1780 a cerimônia pode ser dividida em duas partes: a benção das velas e a procissão. A benção não é encontrada no RR1615, somente no Missal Romano (IGREJA CATÓLICA, 1570, p. 187) e inicia com uma rubrica com mais de duas páginas que fornece as seguintes informações cerimoniais:

- a) o primeiro parágrafo contém o mesmo texto da rubrica introdutória do Missal Romano de 1570 referente a essa festa, e descreve que a procissão se realiza ainda que dia 2 de fevereiro seja um dos domingos pré-quaresmais (septuagésima, sexagésima e quinquagésima), com a missa própria transferida para o dia seguinte (a não ser que a igreja seja dedicada à B. V. Maria);
- b) o segundo parágrafo orienta a preparar a credência¹⁴⁴ ao lado do canto esquerdo do altar, onde se colocam as velas de cera de abelha, a bacia com água benta, o aspersório, o turíbulo e a vasilha de incenso;
- c) o terceiro e quarto parágrafos, também inspirados no Missal Romano, explicam que após a hora terça o sacerdote veste o pluvial¹⁴⁵ roxo sem casula¹⁴⁶ (com os ministros usando a mesma cor), toma o turíbulo, benze as velas com incenso e, diante do altar com o missal aberto, saúda com *Dóminus vobiscum* e cantila as orações próprias, fazendo o sinal da cruz sobre as velas;
- d) o quinto parágrafo descreve que após as orações o celebrante coloca incenso no turíbulo e incensa mais uma vez as velas e, tomando em seguida das mãos do diácono o aspersório, beija-o, asperge a água benta sobre as velas – enquanto reza antífona *Asperges me* sem canto e sem salmo –, devolve o aspersório com um beijo e toma o turíbulo – também com um beijo – para incensar novamente as velas;
- e) em seguida o celebrante se põe entre o diácono (à esquerda) e o subdiácono (à direita) voltado para o povo e acolhe sobre o altar o frade de mais alta dignidade, que faz reverência recebe uma vela apagada do celebrante, beijando-a;
- f) assim, de um por um, segundo a ordem de dignidade, os sacerdotes, acólitos, clérigos ou frades leigos vão altar, fazem a genuflexão, a reverência e recebem a sua vela apagada, beijando-a
- g) aqueles que forem ou tiverem sido mestres gerais, regionais ou comendadores, e que estiverem presentes na celebração, não fazem genuflexão nem beijam a mão do celebrante;

¹⁴⁴ Pequena mesa que é posicionada junto ao altar para apoiar objetos litúrgicos.

¹⁴⁵ Consiste em uma capa que cobre os ombros e costas do sacerdote e é usado para o rito de aspersão.

¹⁴⁶ Ou planeta. É a principal veste de celebração do sacerdote, uma capa colocada por cima das outras.

O fim da rubrica inicial trata dos frades coristas: devem receber suas velas das mãos do vigário do coro que, quando inicia a distribuição, entoa o verso *Nunc dimittis* da *Ant. Lumen ad revelationem* (C.1.2.1), seguido da resposta do coro, entoando a antífona; dois cantores seguem entoando os versos, com o coro entoando a antífona como resposta. Após a *Ant. Lumen ad revelationem*, o coro segue entoando, da mesma maneira, a *Ant. Exúrge, Dómine* (C.1.2.2).

Quadro 14 – Cantos da Benção das Velas na Festa da Purificação

Unidade funcional	RM1780	MSM1783	TE1779	RM1701
C.1.2.1 - <i>Ant. Lumen ad revelationem</i>	p. 19 - 22	-	p. 447 - 448	p. 12 - 13
C.1.2.2 - <i>Ant. Exúrge, Dómine</i>	p. 22 - 24	-	Rubr., p. 448 (p. 391)	p. 13 - 14

No caso de a procissão ocorrer no calendário após o domingo da septuagésima e durante a semana, a rubrica orienta que após as antífonas o celebrante entoe o *Orémus* (C.1.8.2) – com a assembleia se ajoelhando e se levantando de acordo com a orientação do diácono – e reze a oração própria sugerida na rubrica. Após, a rubrica orienta que as velas sejam acesas com o auxílio do subdiácono e dos acólitos e que o diácono se ponha diante do povo, para convidá-lo à procissão, entoando o *Vers. Procedâmus in pace* (C.1.2.3).

A procissão se inicia com a entoação da antiquíssima *Ant. Adórna thálamum* (C.1.2.4) – cuja versão original foi escrita em grego por S. João Damasceno (HOLWECK, 1913b, p. 246) – e se organiza de acordo com a ordem descrita na rubrica: o turiferário¹⁴⁷ com o turíbulo, o subdiácono com a cruz entre dos acólitos com candelabros acesos, os frades – primeiro os leigos, depois os clérigos e os sacerdotes, de dois em dois, trazendo suas velas – e, por fim, o celebrante com o diácono à esquerda; dois dos coristas se põe sempre no meio da procissão. Seguem ainda, de acordo com o quadro 15, a *Ant. Responsum accépit* (C.1.2.5) e a *Ant. Obtulérunt pro eo* (C.1.2.6) – entoada somente quando se regressa para dentro da igreja.

Quadro 15 – Cantos da Procissão na Festa da Purificação

Unidade funcional	RM1780	MSM1783	TE1779	RM1701
C.1.2.3 - <i>Vers. Procedâmus in pace</i>	p. 25	-	p. 448	p. 15
C.1.2.4 - <i>Ant. Adórna thálamum</i>	p. 26 - 29	-	p. 448 - 449	p. 16 - 17
C.1.2.5 - <i>Ant. Responsum accépit</i>	p. 29 - 32	-	p. 449 - 450	p. 17 - 19
C.1.2.6 - <i>Ant. Obtulérunt pro eo</i>	p. 32 - 35	-	p. 450 - 451	p. 17 - 19

A descrição da cerimônia encerra com a rubrica orientando os ministros da procissão a fazer a genuflexão diante do altar e entrar na sacristia e do sacerdote trocar os paramentos para os da missa que deve ser celebrada, se for após o domingo da septuagésima durante a semana, paramentos brancos. Também orienta o acólito a trocar o véu do altar de roxo para branco, em caso de missa especial dedicada à B. V. Maria. Todos os presentes devem reacender as velas durante o evangelho, e novamente da elevação da consagração até a comunhão – com exceção do celebrante.

¹⁴⁷ É o acólito que conduz o turíbulo.

Os textos foram integralmente copiados do RM1701. Sobre as melodias das antífonas entoadas na benção das velas (quadro 14) não é possível concluir que foram copiadas do TE1779. Apesar de serem versões idênticas, somente o primeiro verso da *Ant. Lumen ad revelatióem* (C.1.2.1) está disponível – o que sugere que o compilador pode ter elaborado os demais ou tê-los consultado em outro cantoral –, e a *Ant. Exúrge, Dómine* (C.1.2.2), disponível no TE1779 na Procissão das Ladainhas Maiores e Menores, está sem o verso *Gloria Patri* – presente em outros cantorais como o *Processionale Romanum* publicado em Lisboa (IGREJA CATÓLICA, 1761).

Sobre as demais melodias desta procissão – incluindo o *Vers. Procedâmus in pace* (C.1.2.3), motivo pelo qual selecionamos o TE1779 como modelo arquetípico de melodias para o ritual paraense – todas são idênticas às versões disponíveis no TE1779.

4.6.3.2 Procissão de Ramos (RM1780, p. 49 - 78)

Apesar do antigo relato de Egreigia a respeito de uma procissão indo do monte das oliveiras até de Jerusalém, com os participantes de ramos nas mãos entoando hinos e antífonas (MARIANO; NASCIMENTO, 2015, p. 200-202), os sacramentários romanos mais antigos não possuem nenhuma menção a uma Procissão de Ramos (MERSHMAN, 1913b, p. 433). No cantoral paraense esta cerimônia foi denominada em latim *Dominica in Palmis*, a exemplo do RM1701, já que não contém somente a procissão mas também a benção dos ramos – de estrutura bem parecida com a de uma missa (MERSHMAN, 1913b, p. 433) – antecedendo-a.

A forma romana dessa benção não está presente no RR1615 mas no Missal Romano, e possui traços comuns à cerimônia celebrada pelos frades mercedários. A rubrica inicial explica que “a benção e distribuição dos ramos, e em seguida a procissão quase em tudo concorda com o ofício das candelas” (RM1780, p. 49).¹⁴⁸ Ao lado esquerdo do altar o sacristão posiciona a cruz processional com um véu roxo, o manípulo¹⁴⁹ roxo, o turíbulo e o vaso com água benta. Ao fim da hora terça o celebrante põe os paramentos de missa (amito¹⁵⁰, alba¹⁵¹, cíngulo¹⁵², estola¹⁵³) e o pluvial roxo sem casula, e com o ministro ao seu lado, segue benzendo os ramos com água benta, sem, no entanto, dizer a antífona *Asperges me*. Após a aspersão, dirige-se ao altar, beija-o e, indo ao lado direito (da epístola), lê a antífona *Ant. Hosânnâ Filio David* (C.1.4.1), que em seguida é cantada pelo coro.

¹⁴⁸ *Benedictio, et distributio Palmarum, ac deinde processio, quasi in omnibus concordat cum officio candelarum.*

¹⁴⁹ É uma faixa de seda usada sobre o braço esquerdo, de cor adequada à liturgia que se celebra. Originalmente era uma toalha ou lenço usado sobre o braço, como costumavam fazer os serviçais.

¹⁵⁰ Veste sacerdotal que consiste em um lenço branco que é amarrado em torno ao pescoço, repousando sobre os ombros.

¹⁵¹ Ou alva. É uma túnica branca que chega até os pés, cobrindo todo o corpo.

¹⁵² É um cordão de linho que é apertado à altura da cintura, para ajustar a alva.

¹⁵³ É uma longa faixa de seda, três vezes maior que o manípulo, e que a exemplo deste, é utilizada na cor adequada ao que se vai celebrar. O sacerdote a usa em torno do pescoço, cruzada sobre o peito.

Então, da mesma posição e com o tom ferial, entoa a saudação *Dóminus vobiscum* e a oração própria. Em seguida o subdiácono dirige-se ao mesmo canto direito, retira o planeta, recebe o manipulo e, diante do missal, entoa a epístola própria. Após o término beija a mão do celebrante, deposita o manipulo, repõe o planeta mas não leva o livro do celebrante para o outro lado. Enquanto o coro entoa o *Resp. Collegérunt Pontífices* (C.1.4.2), o celebrante lê o evangelho no mesmo canto do subdiácono e o diácono retira o planeta, coloca o manipulo, posiciona a estola atravessada no ombro direito e então leva o evangeliário para o altar. Então o diácono põe incenso no turíbulo e após pronuncia a oração *munda cor meum*, pega o livro do altar, pede a benção do celebrante, e se dirige ao lado esquerdo em direção ao subdiácono, que está posicionado entre dois acólitos. Entrega o livro ao subdiácono, que o abre, faz o sinal da cruz, incensa o livro e canta o evangelho. Após a leitura o celebrante se mantém no lado direito e, em direção ao altar, e entoa as orações do dia e o prefácio, como orienta o missal.

Após o prefácio, toma os ramos e os abençoa. Enquanto o celebrante continua a cerimônia em voz baixa, como se fosse a missa, o coro canta o *Sanctus, Sanctus* (C.1.4.3). Após a quinta oração, coloca incenso no turíbulo e recebe o aspersório das mãos do diácono, aspergendo os ramos que estão posicionados altar, no centro, na direita e na esquerda, enquanto reza a antífona *asperges me* se, canto e sem salmo. Em seguida faz o mesmo com o turíbulo, incensando os ramos do mesmo modo. Então entoa a saudação *Dóminus vobiscum* seguida da oração própria que consta no missal. Concluída a benção, os ramos são distribuídos da mesma maneira que as velas no dia da Festa da Purificação. Quando a distribuição se inicia o coro canta a *Ant. Pueri Hebræorum* (C.1.4.4).

A rubrica segue descrevendo que ao fim da distribuição dos ramos o celebrante lava as mãos no canto direito, retorna ao centro e, voltado para o altar, entoa outra vez o *Dóminus vobiscum* com a oração própria. Após a oração começam os preparativos para a procissão: o subdiácono toma a cruz com o véu (ou um acólito) e o diácono convida a assembleia entoando o *Vers. Procedâmus in pace* (C.1.2.3) – semelhante à procissão do dia da Purificação (mas que aqui não conta com registro musical nem menção à paginação). De acordo com a rubrica, a Procissão de Ramos também – a exemplo da seção 4.6.3.1 – possui a mesma sequência de participantes.

Quando a procissão se inicia, todos com os ramos na mão entoam a *Ant. Cum appropinquáret* (C.1.4.5) e a *Ant. Cum audisset* (C.1.4.6), até retornar à igreja. Assim como na tradição romana, testemunhada pelo RR1615, durante a procissão alguns cantores entram na igreja e quando esta chega até a porta, iniciam a cantar os dois primeiros versos do *Hymn. Glória, laus* (C.1.4.7), enquanto o povo fora responde com o refrão. Segundo a rubrica, quando o canto concluir o subdiácono deve bater com a ponta da cruz na porta para que os coristas que estavam dentro cantando abram para todos entrarem; no rito a assembleia deve entrar entoando o *Resp. Ingrediénte Dómino* (C.1.4.8).

Após o ingresso, os cantores cantam até que todos os ministros da procissão entrem na sacristia. A rubrica continua explicando como se deve cantar a paixão: com três pessoas, que

devem se preparar na sacristia – colocando o amito, a alva, o cíngulo, o manípulo e a estola (sobre o ombro esquerdo), todos de cor roxa – e sair quando estiver terminando o tracto da missa. O primeiro deve ser o que interpreta o evangelista, se posicionando à direita; o segundo que interpreta a turba, à esquerda; e o terceiro, que representa o Cristo, ao centro. Os três devem carregar os livros cobertos com véu roxo e enquanto durar a paixão, toda a assembleia deve segurar seus ramos; quando se ler a frase “Jesus, porém, exclamando em alta voz, entregou o seu espírito” todos se ajoelham por um tempo. Quando a leitura concluir os cantores se retiram na ordem que entraram. No caso da paixão não ser entoada por três cantores, o diácono ou o celebrante devem cantá-la inteira.

A cerimônia foi copiada quase integralmente do RM1701; somente o trecho da rubrica que antecede o *Resp. Ingrediēte Dómino* (que explica que o subdiácono deve bater na porta da igreja com a ponta da cruz) foi copiada do TE1779 ou de outro cantoral similar.

Quadro 16 – Rubrica da *Ant. Obtulērunt pro eo*

RM1780	TE1779	RM1701
<i>Posteà Subdiaconus hastili Crucis percutit portam: qua statim aperta, Proceffio intrat in Ecclesiam, cantando R̃.</i>	<i>Posteà Subdiaconus hastili Crucis percutit portam: qua statim aperta, Proceffio intrat in Ecclesiam, cantando R̃.</i>	<i>Posteà Subdiaconus percutit portam fēmel in ima parte porta cum extremitate hastilis Curcis: qua statim aperta, proceffio intrat Ecclesiam, cantando R̃.</i>

As melodias dos cantos também foram copiadas do TE1779, apesar de em alguns casos a forma – e suas marcações escritas – terem sido copiadas do RM1701. O compilador, por exemplo, não copiou os versos do *Resp. Collegērunt Pontífices* (C.1.4.2), presentes no TE1779, já que o RM1701 não os trazia; por outro lado, copiou todos os versos do *Hymn. Glória, laus* (C.1.4.7), presentes no TE1779 mesmo que os dois últimos estivessem ausentes no RM1701.

Quadro 17 – Cantos da Procissão de Ramos

Unidade funcional	RM1780	MSM1783	TE1779	RM1701
C.1.4.1 - <i>Ant. Hosanna Fílio David</i>	p. 50 - 51	-	p. 171	p. 29 - 30
C.1.4.2 - <i>Resp. Collegērunt Pontífices</i>	p. 51 - 53	-	p. 171 - 172	p. 30 - 31
C.1.4.3 - <i>Sanctus, Sanctus</i>	p. 54 - 55	-	Ausente (<i>In feriis</i> , p. 566 - 567)	p. 32 - 33
C.1.4.4 - <i>Ant. Pueri Hebræorum</i>	p. 56 - 58	-	p. 173 - 174	p. 33 - 34
C.1.4.5 - <i>Ant. Cum appropinquāret</i>	p. 59 - 65	-	p. 174 - 176	p. 35 - 38
C.1.4.5 - <i>Ant. Cum audisset</i>	p. 65 - 68	-	p. 176 - 177	p. 38 - 40
C.1.4.7 - <i>Hymn. Glória, laus</i>	p. 69 - 73	-	p. 178 - 179	p. 41 - 43
C.1.4.8 - <i>Resp. Ingrediēte Dómino</i>	p. 74 - 76	-	p. 179 - 180	p. 43 - 44

O *Resp. Ingrediēte Dómino* (C.1.4.8) apresenta um problema de impressão que provocou o deslocamento da altura das notas, parecido ao reportado na figura 25, apesar de menos grave:

Figura 34 – Problema de impressão no *Resp. Ingrediēte Dómino*

Fonte: RM1780, p. 74

O canto também possui divergências em relação ao TE1779, no seguinte trecho:

Exemplo Musical 10 – Divergências no *Resp. Ingrediēte Dómino*

RM1780

TE1779

8

8

∿ Cūm au-dif - fet pó - pulus, quòd Je - fus ve-ní-ret

∿ Cūm au-dif - fet pó - pulus, quòd Je - sfus ve-ní-ret

Fonte: C.1.4.8 - *Resp. Ingrediēte Dómino*, p. 647

4.6.3.3 Procissão para Ladainhas Maiores e Menores (RM1780, p. 209 - 223)

Em latim, *Processio in Litaniis Maioribus et Minoribus*. No RM1780 a rubrica inicial orienta o sacerdote a endossar o pluvial roxo e os ministros as dalmáticas¹⁵⁴ e manípulos e antes da missa um acólito com a cruz, outro com as velas e os frades, em ordem, ingressam na capela maior, e feita a genuflexão, todos se levantam enquanto os cantores iniciam a *Ant. Exúrge, Dómine* (C.1.13.1). Terminada a antífona, todos ajoelhados iniciam a entoar as aclamações *Kyrie Eleison* em resposta à *Ladainha* (C.1.13.2) iniciada pelo coro. Quando chegar ao verso *Sancta María*, levantam-se e iniciam as estações pelo claustro. O nome do santo titular da igreja deve ser inserido na ladainha em seu local adequado: se for mártir, entre os mártires, etc. Da mesma maneira deve-se celebrar as ladainhas menores e as procissões para qualquer necessidade, com

¹⁵⁴ É um tipo de cápsula para diáconos, a diferença está no fato de possuir mangas.

detalhe que, se a festa de São Marcos for no Domingo da Ressurreição, a procissão das Ladainhas Maiores é transferida para o dia seguinte e se mantém a cor roxa.

Após o término da **Ladainha (C.1.13.2)** canta-se o Salmo 96, e em seguida o longo diálogo que inicia com *Salvo fac servos suos* e conclui com *Dómine exáudi orationem meam*, seguido da saudação *Dóminus vobiscum* e, servindo-se do livro do diácono e apoiado pelo subdiácono, reza as dez orações próprias do dia. Mais uma vez o sacerdote saúda com *Dóminus vobiscum* e dois cantores entoam o **Vers. Exáudiat nos C.1.13.4**. Por fim o sacerdote saúda uma última vez os fiéis com o *Fidélium ánimæ*, respondido com um *Amen* final.

Quadro 18 – Cantos da Procissão para Ladainhas Maiores e Menores

Unidade funcional	RM1780	MSM1783	TE1779	RM1701
C.1.13.1 - Ant. Exúrge, Dómine	p. 209 - 212	-	p. 391 - 392	Rubr., p. 122 (p. 13)
C.1.13.2 - Ladainha	p. 212 - 219	-	p. 392 - 396	p. 122 - 127
C.1.13.3 - Psalmus 69	p. 219 - 220	-	p. 396 - 398	Rubr., p. 127 - 128
C.1.13.4 - Vers. Exáudiat nos	p. 222 - 223	-	p. 398	Rubr., p. 129

O texto foi integralmente copiado do RM1701, incluindo as invocações da ladainha, que conta com a presença a mais de S. Pedro Nolasco (*S. Pater noster Petre*) – entre todos os santos doutores (*Omnes Ss. Doctóres*) e S. Antão (*S. Antóni*) – e S. Raimundo Nonato (*S. Pater Raymunde*) – entre S. Francisco e todos os santos sacerdotes e levitas (*Omnes Sancti Sacerdotes et Levitæ*). Também conta com S. José – ausente na Ladainha do cantoral mercedário espanhol – inserido entre S. João Batista e todos os santos patriarcas e profetas (*Omnes Sancti Patriarchæ et Prophætæ*); a invocação à S. José não consta no Missal Romano (IGREJA CATÓLICA, 1615) e por isso aparenta ser uma devoção lusitana.

Não podemos afirmar que os cantos foram copiados do TE1779: a **Ant. Exúrge, Dómine (C.1.13.1)** copiada da Procissão da Purificação, pelos motivos já expostos; o **Vers. Exáudiat nos (C.1.13.4)**, que no TE1779 é mais longo – com a resposta *Et custódiat nos semper* antes do *Amen* – e foi encurtado no RM1780 para seguir o texto do RM1701;

Ainda ocorreu que **Ant. Exúrge, Dómine (C.1.13.1)** e do **Psalmus 69 (C.1.13.3)** – apenas referenciados nas rubricas do RM1701 – foram registrados musicalmente no RM1780, por opção do compilador; a **Ladainha (C.1.13.2)**, registrou musicalmente uma invocação a mais – *Propítius esto, Exáudi nos Dómine* – após a invocação *Propítius esto, Parce Domine*, enquanto no TE1779 foi registrada somente a primeira; no *Agnus Dei* da **Ladainha** a presença de uma haste e ausência de barra assemelham esse trecho ao que está registrado nos processionais impressos em Lisboa (IGREJA CATÓLICA, 1777b).

Exemplo Musical 11 – Divergência no *Agnus dei* da *Ladainha*

RM1780
8 Ag-nus De - i, qui tol-lis pec-cá-ta mun-di,
p. 33

PR1770
8 Ag-nus De - i, qui tol-lis pec-cá-ta mun-di,

TE1779
8 Ag-nus De - i, qui tol-lis pec-cá-ta mun-di,
Fonte: C.1.13.2 - *Ladainha*, p. 728

Por último, a cantilação registrada no *Psalmus 69* (C.1.13.3) também se assemelha mais ao que está registrado nos processionais portugueses (IGREJA CATÓLICA, 1777b, p. 35), quando confrontada com o TE1779.

Exemplo Musical 12 – Divergência na cantilação do *Psalmus 69*

RM1780
8 Dó-mi-ne ad ad-juvándum me fe-ftí - na.
p. 35

PR1770
8 Dó-mi-ne ad ad-juvándum me fe-ftí - na.

TE1779
8 Dó-mi-ne ad ad-juvándum me fe - ftína.
Fonte: Apêndice C, *Psalmus 69*, p. 738

4.6.3.4 Procissão na Festa do Santo Corpo de Cristo (RM1780, p. 228 - 256)

No RM1780 o título completo em latim é *Processio in Festo Sanctissimi Corporis Christi, et quando cum ipso sanctissimo Sacramento facienda sit solemnis Processio in eius Octava*, isto é, além da procissão ser realizada no Corpus Christi, a cerimônia também é realizada ao longo da oitava da festa.

Embora a bula de oficialização universal da festa de Corpus Christi – publicada pelo papa Urbano IV em 1264 – não exigisse uma procissão, apenas missa e ofício, esta festa, que ocorre geralmente no início do verão (no hemisfério norte), a tornava propícia para um evento externo. Aliado a esse fato, os numerosos ritos eucarísticos são constituídos de procissões e exposições sacramentais, o que fortaleceu o desenvolvimento de um culto processional. Inicialmente as procissões foram regulamentadas por sínodos locais como Concílio de Sens, em 1320 ou o Sínodo de Paris de 1323 (RUBIN, 2004, p. 243).

Por volta de 1336 a procissão milanesa já incluía a presença de dignidades, frades, monges, padres seculares e o bispo em um cavalo branco (RUBIN, 2004, p. 2434). Em Belém,

no século XVIII, a pompa dessa procissão não deixava a desejar e, como já relatamos no capítulo passado, era tratada como espetáculo civil, de interesse público.

Diferente da procissão contida no RR1615 (e demais cantoriais portugueses), a procissão de Corpus Christi registrada no RM1780 é uma procissão conventual, isto é, que ocorre na igreja e claustro do convento. O livro romano, por exemplo, orienta em sua rubrica a ornamentação das vias por onde passará a procissão – *orientur ecclesiae, et parietes viarum, per quas est transeundum, tapetibus et aulæis, et sacris imaginibus* (...) (IGREJA CATÓLICA, 1615, p. 304) –, orientação que não está presente no RM1780

Segundo a rubrica, o sacerdote põe o pluvial branco, e auxiliado pelo diácono e subdiácono, acessam o altar, fazem uma profunda inclinação e o sacerdote diz o verso *Adiutórium nostrum*, pronuncia a confissão e a absolvição *Misereatur* e, após a genuflexão toma o turíbulo, desce um degrau, faz outra profunda inclinação e incensa o santíssimo Sacramento com tríplice ducto.¹⁵⁵ Ajoelha-se e enquanto isso o diácono põe o véu sobre os ombros, ajoelha-se e recebe o ostensório, que coloca no meio do altar, sobre o corporal. Então o sacerdote se levanta e o subdiácono toma a cruz processional e a conduz entre dois acólitos, seguido pelos frades, que entoam o hino *Hymn. Pange lingua* (C.1.15.1), divididos em dois coros. Para concluir a procissão, a rubrica orienta entoar, se for necessário, o *Hymn. Sacris solémnis* (C.1.15.2). O sacerdote segue a procissão no fim, sob o baldaquino, recitando outros salmos e não faz genuflexão fora da igreja quando se disser o *Hymn. Tantum ergo* (sem registro musical escrito ou menção à paginação). Durante esse canto dois turiferários incensam o santíssimo Sacramento.

Caso tenha sido preparado outro altar no claustro, o sacerdote posiciona o ostensório sobre o corporal que está no altar e, fazendo uma profunda inclinação antes e depois, incensa-o novamente enquanto os cantores entoam o *Panem de caelo* (sem registro musical ou indicação de página). Após o verso o sacerdote reza a oração *Deus, qui nobis sub Sacramento*, e entrega o ostensório para o diácono e se ajoelha. O diácono se levanta e continua procissão recitando, junto com os ministros, outros hinos e cantos. Caso se dirija a outro altar posicionado em uma estação diferente, a rubrica orienta a repetir as mesmas etapas: o verso entoado pelos cantores e a oração.

Quando a procissão retornar para a igreja, o diácono, ajoelhado, recebe o ostensório das mãos do sacerdote e o reposiciona no altar, sobre o corporal. Então o sacerdote incensa-o outra vez com tríplice ducto, enquanto o coro canta o *Hymn. Tantum ergo* (C.1.15.5). Após o canto o sacerdote se levanta e diz a oração própria *Deus, qui nobis sub Sacramento*, sobe o altar e coloca o véu sobre os ombros e, de joelhos, toma o ostensório, voltando-se para o povo, os abençoa com o santíssimo Sacramento. Após a benção, reposiciona o ostensório sobre o altar, ajoelha-se no primeiro degrau junto com o subdiácono enquanto o diácono guarda o santíssimo Sacramento no tabernáculo, faz a genuflexão, fecha-o e todos se erguem.

¹⁵⁵ Cada movimento completo do turíbulo, oscilando para frente e para trás.

Quadro 19 – Cantos da Procissão na Festa do Santo Corpo de Cristo

Unidade funcional	RM1780	MSM1783	TE1779	RM1701
C.1.15.1 - Hymn. <i>Pange lingua</i>	p. 229 - 233	-	Rubr., p. 417 (p. 257 - 259)	Rubr., p. 131 (p. 62)
C.1.15.2 - Hymn. <i>Sacris solémnis</i>	p. 233 - 241	-	p. 417 - 419	p. 131 - 132
C.1.15.3 - Hymn. <i>Vexilla Regis</i>	p. 241 - 247	-	Hymn. <i>Vexilla Regis</i> (p. 337 - 339)	Ausente
C.1.15.4 - Hymn. <i>Verbum supérnum</i>	p. 247 - 252	-	p. 420 - 421	p. 133 - 134
C.1.15.5 - Hymn. <i>Tantum ergo</i>	p. 253 - 255	-	Rubr., p. 425 (p. 258 - 259)	Rubr., p. 134
C.1.15.6 - Vers. <i>Panem de cælo</i>	p. 256	-	p. 425	Rubr., p. 134 (p. 311)

O texto da cerimônia foi copiado quase que integralmente do RM1701. A divergência está no *Vers. Panem de cælo* (C.1.15.6) e na oração própria: na primeira vez que aparecem trazem o texto integral no RM1701 e somente a menção no RM1780, o que se inverte na segunda vez.

Sobre as melodias, foram copiadas do TE1779, inclusive o *Hymn. Verbum supérnum* (C.1.15.4) e o *Hymn. Vexilla Regis* (C.1.15.3), copiado da Sexta-feira Santa (C.1.8.6), ausentes no RM1701. Talvez tenham sido adotados por conta do trecho da rubrica que sugere que se possam entoar outros cantos – *et prosequitur Processionem recitando cum Ministris aliquos Hymnos et Cantica, vel Salmos* (RM1780, p. 253). O *Hymn. Pange lingua* (C.1.15.1), apesar da melodia idêntica, difere do TE1779 na forma; termina antes do verso *Tantum ergo*, separado para ser transformado em outro canto, reservado para um momento posterior. Já o *Hymn. Verbum supérnum* (C.1.15.4) foi copiado com uma pequena divergência, que aparenta ter sido erro do impressor:

Exemplo Musical 13 – Divergência no *Hymn. Verbum supérnum*

RM1780
p. 59
Panem de cœ-lo, præ-fti-tí-fti e-is, al-le-lú-ia.

PR1770
Panem de Cæ-lo, præ-fti-tí-fti e-is, al-le-lú-ia.

TE1779
Panem de Cæ-lo, præ-fti-tí-fti e-is, al-le-lú-ia.

Fonte: C.1.15.4 - Hymn. *Verbum supérnum*, p. 749

O *Hymn. Tantum ergo* (C.1.15.5) foi extraído do *Hymn. Pange lingua* (C.1.5.3), no TE1779 está apenas indicado na rubrica. No entanto ao compará-lo, seja com a versão do TE1779 seja com a versão do *Hymn. Tantum ergo* (C.1.12) presente no próprio RM1780, na Procissão da Quinta-Feira Santa, detectamos uma divergência logo no início, que aparenta ser um erro do impressor.

Figura 35 – Divergência no *Hymn. Tantum ergo*

Fonte: RM1780, p. 206 e 253 (C.1.12 e C.1.15.5)

Por fim o *Vers. Panem de caelo* (C.1.15.6), que possui barras inexistentes no TE1779 mas que podem ser encontradas nos processionais portugueses (IGREJA CATÓLICA, 1777b, p. 59):

Exemplo Musical 14 – Divergência no *Vers. Panem de caelo*

Fonte: C.1.15.6, *Vers. Panem de caelo*, p. 754

4.6.4 Cerimônia da Deposição das Cinzas (RM1780, p. 38 - 49)

Em latim o título é mais abrangente, *Feria Quarta Cinerum*, isto é, Quarta-feira de Cinzas. Tal cerimônia não está presente no RR1615 mas no Missal Romano; isso significa que trata-se de um rito que apesar de não ser uma missa, não é autônomo a esse tipo de celebração. Também quer dizer que, apesar disso, está presente no ritual mercedário por conter particularidades quando confrontado com o modo romano de celebrá-lo.

O costume de distribuir cinzas aos fiéis surgiu de uma imitação da prática observada pelos penitentes públicos, pois as pessoas que se arrependiam de seus pecados se passavam cinzas e vestiam seus corpos com panos de saco. As cinzas usadas nessa cerimônia são obtidas queimando os ramos da Procissão de Ramos do ano anterior. A cerimônia contida no Missal Romano é encontrada nas primeiras cópias do Sacramentário Gregoriano, e remonta o século VIII (THURSTON, 1913a, p. 775).

A rubrica do RM1780 orienta que no momento certo se reze a hora nona e depois, na sacristia, o acólito prepare a credência com a bacia de água benta com aspersório, turíbulo,

incenso e bacia para lavar as mãos do celebrante. No altar, no canto direito, seja colocado o missal aberto e próximo a ele um pequeno vaso com as cinzas, feitas de ramos de oliveira (ou outra planta que tenha sido abençoada no ano anterior). Após a hora nona, os frades com os capuzes nas cabeças se colocam na capela maior divididos em dois coros e ajoelhados, enquanto o celebrante – com o pluvial roxo e sem casula – acompanhado dos ministros, dirige-se ao altar com os acólitos, que portam candelabros com velas.

Eles fazem a genuflexão no primeiro degrau do altar e sobem, e, de joelhos, pronunciam salmos penitenciais em ação de graças pela Ordem, da seguinte maneira: o celebrante inicia a antífona *Ne reminiscáris* e o hebdomadário inicia o salmo *Dómine ne in furóre* (sem registro musical ou indicação de paginação), com o coro continuando em alternância o salmo integral. Após a repetição da antífona cantam *Kyrie eleison* e o celebrante, de joelhos, diz em alta voz o *Pater noster* (sem registro musical ou indicação de página), com a resposta final e o diálogo *Salvo fac servos tuos* em voz baixa. Após o *Dómine exáudi orationem meam*, o sacerdote se ergue e saúda com *Dóminus vobíscum*, rezando as quatro orações próprias. Então, vira-se para o povo e diz outra oração, elevando a voz, faz a oração de absolvição *Misereatur*. Após a absolvição, segue com o *Orémus* e a oração final (cantilando com o primeiro tom), abençoando todos com o sinal da cruz.

Ao fim desse trecho, o sacerdote beija o altar no meio e direciona-se para o lado direito e inicia a recitar a *Ant. Exáudi nos, Dómine* (C.1.3.1) em voz baixa, enquanto o coro a canta. Após o canto, não gira para o povo mas saúda com o *Dóminus vobíscum* e abençoa com o sinal da cruz as cinzas sobre o altar. Em seguida as incensa e asperge água benta (atento para não fazer lama). Em seguida distribui as cinzas da mesma forma que distribuiu as velas na benção da Procissão de Purificação. Enquanto o diácono (caso não esteja presente outro sacerdote) segura a vasilha com as cinzas, impõe um pouco na cabeça ou na testa (se for mulher), dizendo *Memento homo*. Em seguida o próprio celebrante, de joelhos, coloca sobre si mesmo as cinzas, sem nada dizer. Enquanto são postas as cinzas canta-se a *Ant. Immutémur hábitu* (C.1.3.2), a *Ant. Inter vestibulum* (C.1.3.3) e o *Resp. Emendémus in mélius* (C.1.3.4).

Concluída a distribuição das cinzas, o celebrante volta-se para o lado direito do altar, lava as mãos na bacia trazida pelo acólito, com as mãos enxutas pela toalha trazida pelo diácono. Em seguida entoia o *Dóminus vobíscum* e a oração própria, e retorna para a sacristia.

Quadro 20 – Cantos da Cerimônia da Deposição das cinzas

Unidade funcional	RM1780	MSM1783	TE1779	RM1701
C.1.3.1 - <i>Ant. Exáudi nos, Dómine</i>	p. 38 - 41	-	p. 146 - 147	p. 23 - 24
C.1.3.2 - <i>Ant. Immutémur hábitu</i>	p. 41 - 43	-	p. 147	p. 25 - 26
C.1.3.3 - <i>Ant. Inter vestibulum</i>	p. 43 - 45	-	p. 147 - 148	Ausente
C.1.3.4 - <i>Resp. Emendémus in mélius</i>	p. 45 - 48	-	p. 148 - 149	p. 26 - 28

Os textos foram copiados integralmente do RM1701 e as marcas de indicação dos cantos – *Alia Aña*., *Sequiter R* – do TE1779 (ou de um cantoral similar). As melodias foram copiadas

aparentemente do TE1779, apesar das divergências. A *Ant. Inter vestibulum*, por exemplo, teve algumas notas grafadas diferente:

Exemplo Musical 15 – Divergências na *Ant. Inter vestibulum*

RM1780

TE1779

Sacer-dó - tes mi-níftri Dó - mi-ni, &

Sacer-dó - tes mi-níftri Dó - mi-ni, &

Fonte: C.1.3.3 - *Ant. Inter vestibulum*, p. 618

Essa antífona não existe no RM1701, foi acrescentada pelo compilador por estar disponível em cantorais portugueses. A *Ant. Exaudi nos, Dómine* (C.1.3.1) tem apenas o *caput* do *Gloria Patri* e o RM1780 a apresenta inteiro, indicando que a fonte pode ser um cantoral similar – ou próprio compilador adequou o texto à salmodia e registrou por escrito.

4.6.5 Semana Santa

4.6.5.1 Liturgia de Trevas(RM1780, p. 108 - 135, p. 167 - 195)

Em latim, *Tenebrae*. Corresponde ao conjunto de Noturnos e Laudes dos últimos três dias da semana santa: quinta, sexta e sábado. Ficou assim conhecida pelo costume de se ir aos poucos apagando as velas nos três noturnos da sexta-feira, uma espécie de narrativa visual da aproximação da morte de Jesus Cristo (THURSTON, 1913c, p. 506). O conjunto de leituras e responsórios dos noturnos é conhecido como “Lamentações de Jeremias” (*Lamentationes*), por ter seus textos extraídos do livro deste profeta.

Pela completa ausência no RM1780 de instruções para essa cerimônia, que testemunha apenas, com registro musical, as leituras e responsórios – e por isso o título das seções *Lamentationes* –, é muito provável que fosse celebrada no Pará conforme o Cerimonial Mercedário (ANDREU, 1614, p. 232 -234), já que o RM1701, fonte dos textos do RM1780, não contém rubrica introdutória. Não é intuito desta seção descrever o teor de outros livros além dos cantorais paraenses, mas aqui cabe uma ressalva: o cerimonial orienta o uso de um castiçal triangular com quinze velas, e inventário dos frades das Mercês do Pará abunda em castiçais, conforme descreve Brito (2018, p. 338).

Outra questão importante sobre a celebração da Liturgia de Trevas no Convento das Mercês do Pará é a ausência, no RM1780, das Lamentações da Quinta-feira. Não foi a ausência no RM1701 ou no TE1779 que provocou esse problema, pois em ambos os volumes ela está presente, o que nos levar a propor que ou a Quinta-feira de Trevas não era celebrada nas Mercês do Pará – mas em conjunto com outros religiosos em outro convento ou com o restante da diocese, na Catedral –, ou o compilador esqueceu de por este trecho do livro.

Quadro 21 – Cantos das Lamentações na Quinta-feira da Ceia do Senhor

Unidade funcional	RM1780	MSM1783	TE1779	RM1701
<i>Lam. Feriæ Quintæ, Lectio I</i>	Ausente	-	p. 222 - 224	p. 46 - 50
<i>Lam. Feriæ Quintæ, Resp. I</i>	Ausente	-	p. 224 - 225	Ausente
<i>Lam. Feriæ Quintæ, Lectio II</i>	Ausente	-	p. 225 - 226	p. 50 - 54
<i>Lam. Feriæ Quintæ, Resp. II</i>	Ausente	-	p. 227 - 228	Ausente
<i>Lam. Feriæ Quintæ, Lectio III</i>	Ausente	-	p. 228 - 229	p. 54 - 58
<i>Lam. Feriæ Quintæ, Resp. III</i>	Ausente	-	p. 230 - 231	Ausente

Uma terceira questão é divergência no número de leituras e responsórios em relação ao TE1779 e, portanto, ao rito romano vindo de Portugal: pelo teor dos rituais, toda a Ordem Mercedária celebrava somente um noturno por dia – os três primeiros conjuntos compostos de uma leitura e um responsório – e não três – os nove conjuntos de leitura e responsório.

Quadro 22 – Cantos das Lamentações na Sexta-feira Santa em Parasceve

Unidade funcional	RM1780	MSM1783	TE1779	RM1701
<i>C.1.7.1 - Lam. Feriæ Sextæ, Léctio I</i>	p. 108 - 115	-	p. 270 - 272	p. 73 - 77
<i>C.1.7.2 - Lam. Feriæ Sextæ, Resp. I</i>	p. 115 - 118	-	p. 272 - 273	Ausente
<i>C.1.7.3 - Lam. Feriæ Sextæ, Léctio II</i>	p. 118 - 124	-	p. 273 - 275	p. 77 - 81
<i>C.1.7.4 - Lam. Feriæ Sextæ, Resp. II</i>	p. 124 - 127	-	p. 275	Ausente
<i>C.1.7.5 - Lam. Feriæ Sextæ, Léctio III</i>	p. 127 - 132	-	p. 276 - 277	p. 81 - 84
<i>C.1.7.6 - Lam. Feriæ Sextæ, Resp. III</i>	p. 132 - 135	-	p. 277 - 278	Ausente

Quadro 23 – Cantos das Lamentações no Sábado Santo

Unidade funcional	RM1780	MSM1783	TE1779	RM1701
<i>C.1.9.1 - Lam. Sabbati Sancti, Léctio I</i>	p. 167 - 172	-	p. 338 - 339	p. 102 - 106
<i>C.1.9.2 - Lam. Sabbati Sancti, Resp. I</i>	p. 173 - 175	-	p. 339 e 344	Ausente
<i>C.1.9.3 - Lam. Sabbati Sancti, Léctio II</i>	p. 175 - 182	-	p. 344 - 345 e 342	p. 106 - 111
<i>C.1.9.4 - Lam. Sabbati Sancti, Resp. II</i>	p. 182 - 184	-	p. 342	Ausente
<i>C.1.9.5 - Lam. Sabbati Sancti, Léctio III</i>	p. 185 - 192	-	p. 343 e 348	p. 111 - 116
<i>C.1.9.6 - Lam. Sabbati Sancti, Resp. III</i>	p. 192 - 195	-	p. 348 - 349	Ausente

Como a única das Lamentações do RM1701 que possui rubrica não foi copiada para o RM1780, nesta seção não faz sentido falar de cópia textual, a não ser que atentemos para os títulos das cerimônias e dos cantos: os títulos das seções copiam o RM1701, *Lamentationes (...)*; já os títulos dos cantos, *Lectio I*, *Responsorium I*, copiam o TE1779. As melodias também foram integralmente copiadas do TE1779. As leituras se enquadram no tipo de canto visto anteriormente como “cantilação”, por isso que seu registro musical explora bastante o uso de figuras rítmicas que possam representar a prosódia das palavras.

4.6.5.2 Procissão na Quinta-feira da Ceia do Senhor (RM1780, p. 78 - 94)

Em latim, *Processio Feriæ Quintæ in Cæna Domini*. Apesar de anunciar uma procissão, a rubrica inicial descreve também a preparação para a missa da Quinta-feira Santa da Ceia do Senhor e a seção contém a parte final da missa. Segundo a rubrica, antes da missa deve-se preparar

outro altar do modo mais magnífico possível (com velas, flores e seis candelabros acesos) para, sobre o altar, posicionar a arca onde será colocado o santíssimo Sacramento. Também orienta a preparar os paramentos para missa solene – pluvial e baldaquino branco, estolas roxas, cruz processional com véu também roxo e um número de velas suficiente para todos frades levarem na procissão. Na credência o acólito deve preparar as espécies para a missa com duas hóstias, um cálice vazio maior e mais belo, dois turíbulos e um véu grande e branco que será usado para cobrir os ombros do celebrante durante a procissão. A rubrica conclui destacando que se deve tocar o órgão por toda a missa.

Então segue o registro musical do *Agnus Dei* (C.1.5.1) e uma rubrica que esclarece como se deve organizar a comunhão: um acólito deve estender um véu branco, que é sustentado pelos joelhos e mãos nos quatro cantos para ficar perfeitamente esticado durante a comunhão; o celebrante antes de lavar os dedos, separa a hóstia reservada em outro cálice, que é coberto pelo diácono com a patena e com um véu, e colocado no meio do altar; o cálice da credência, com patena e véu, é levado até o altar pelo subdiácono; então ele e o diácono comungam e se posicionam de joelhos em profunda reverência durante todo o tempo da comunhão; em seguida os acólito, os frades e os frades leigos comungam de dois em dois, fazendo reverência diante do celebrante e saindo pelo lado direito para purificar as mãos e receber o sangue, no cálice para os sacerdotes e em vasos de vidro para os outros. Enquanto ocorre o rito, a rubrica manda cantar o *Co. Dominus Jesus* (C.1.5.2).

Concluída a comunhão o celebrante se purifica, faz reverência ao santíssimo Sacramento e se dirige ao lado direito do altar para rezar a antífona de comunhão, retorna ao centro, saúda com o *Dóminus vobiscum*, gira o tronco para a esquerda e anuncia o *Ite missa est*, dá a benção e lê o evangelho de S. João. Terminada a missa todos os frades levam velas brancas nas mãos e iniciam a procissão por dentro da igreja e o celebrante tira a casula e o manipulo, veste o pluvial branco e incensa o santíssimo sacramento no altar central. Então o diácono coloca o véu branco sobre os ombros do celebrante e se ajoelha ao lado, recebendo o cálice do altar e entregando ao celebrante. O celebrante se levanta, vira-se ao povo (enquanto os ministros elevam o pluvial), desce do baldaquino (com o auxílio dos ministros) e ingressa na procissão. O turiferário continua a incensar o santíssimo Sacramento enquanto os cantores iniciam o *Hymn. Pange língua* (C.1.5.3).

Quando o canto chega no verso *Tantum Ergo* a rubrica orienta todos a se ajoelharem, exceto o celebrante e os ministros. Nesse momento o diácono recebe do celebrante o cálice com o venerável Sacramento e posiciona-o sobre o outro altar (que foi preparado), ajoelhando-se em seguida. O subdiácono prepara o turíbulo e entrega para o sacerdote que, ajoelhado, incensa o altar, fazendo uma profunda inclinação antes e depois. Então canta-se novamente o *Hymn. Pange língua* (C.1.5.3) do verso *Tantum Ergo* ou *O Salutaris hostia* (ambos sem registro musical ou menção à paginação). O diácono se levanta e coloca o cálice no tabernáculo, fechando-o e entregando a chave para o prelado. Após um tempo de oração o celebrante ergue-se e retira a

alba e põe a estola atravessada no peito, sem manípulo – como um diácono – e reza as Vésperas sem canto. Terminada as Vésperas, o celebrante e os ministros desnudam os altares rezando a antífona *Diviserunt sibi vestimenta mea*, com o salmo 21 (sem registro musical, somente textual). Para desnudar o altar central (sem retirar a cruz e as velas) devem fazer uma profunda reverência antes e depois.

Quadro 24 – Cantos da Procissão na Quinta-feira da Ceia do Senhor

Unidade funcional	RM1780	MSM1783	TE1779	RM1701
C.1.5.1 - <i>Agnus Dei</i>	p. 79 - 81	-	Ausente (<i>In festis duplicibus</i> , p. 562 - 563)	p. 59 - 60
C.1.5.2 - <i>Co. Dominus Jesus</i>	p. 82 - 83	-	p. 256 - 257	p. 60 - 61
C.1.5.3 - Hymn. <i>Pange lingua</i>	p. 85 - 91	-	p. 257 - 258	p. 62 - 64

Os textos foram copiados integralmente do RM1701 e as melodias do TE1779, contando com o erro de impressão no canto *Agnus Dei* (C.1.5.1) já apontado no item 4.4 e ausência de uma barra no *Co. Dominus Jesus* (C.1.5.2).

Exemplo Musical 16 – Ausência de barra no *Co. Dominus Jesus*

RM1780

TE1779

la - vit pedes e-ó - rum: & a - it il - lis:

Fonte: C.1.5.2 - *Co. Dominus Jesus*, p. 652

4.6.5.3 Cerimônia do Lava-pés (RM1780, p. 94 - 108)

Em latim, *Mandatum, seu lotio pedum*. O título *Mandatum* deriva do *caput* da primeira antífona entoada durante o lava-pés, a *Ant. Mandatum Novum* (C.1.6.1). Não parece ser muito antiga mas já é discutida por *Amalarius* e outros liturgistas no século IX (THURSTON, 1913e, p. 557). Assim como no Missal Romano (IGREJA CATÓLICA, 1570, p. 83v), a rubrica do RM1780 indica sua realização após o término da procissão, *post comestionem hora competente*, isto é, após o jantar.

A rubrica orienta que se prepare na sacristia uma mesa onde se possa posicionar as toalhas e bacias com água cálda (ao menos duas); em outra similar uma quantidade suficiente de toalhas para enxugar os pés dos frades; uma toalha para o prelado e vasos com água fria e quente; bacias que serão usadas para lavar os pés; finalmente, aa bacia para lavar as mãos do prelado após a cerimônia.

O prelado deve por o amito, alba, estola e pluvial roxo; o diácono o manípulo, estola e dalmática branca; o subdiácono tunicela branca e o manípulo que usou para servir na missa; depois devem seguir em procissão. À frente segue o turiferário, seguido de dois acólitos com

candelabros com velas acesas, a cruz, os frades e por fim o prelado com o subdiácono à esquerda e o diácono à direita, levando o evangeliário ao peito. Chegando ao altar o prelado se põe no canto direito, coloca incenso no turíbulo com um beijo e abençoa, como de costume. O diácono se ajoelha e toma a benção, beijando a mão do prelado, e se põe diante do subdiácono – que está entre dois acólitos com velas segurando o evangeliário – e saúda com *Dóminus vobiscum*, fazendo sinal da cruz no livro, incensando-o e entoando o evangelho *Ante diem festum Paschæ*, como de costume.

Terminada a leitura o subdiácono leva o livro aberto para que o prelado o beije, o diácono, como de costume, incensa-o e os acólitos posicionam os candelabros na credência. Então o prelado se levanta, tira o pluvial e amarra a toalha na cintura, auxiliado pelo diácono e subdiácono e inicia a lavar os pés (em um total de treze, alguns prelados da Ordem pré-indicados pelo Vigário). O prelado deve lavar o pé direito, descalço, auxiliado à direita pelo diácono – que lhe entrega a toalha – e à esquerda pelo subdiácono – que mantém o pé a ser lavado; o acólito troca a água, o turiferário as bacias. O celebrante, ajoelhado, lava cada um dos pés direitos, enxuga-os e beija-os. Durante o lava-pés o coro entoa as antífonas do quadro 25, com os salmos entoados por dois cantores.

Quadro 25 – Cantos da Cerimônia do Lava-pés

Unidade funcional	RM1780	MSM1783	TE1779	RM1701
C.1.6.1 - Ant. <i>Mandatum Novum</i>	p. 95 - 97	-	p. 259	p. 68
C.1.6.2 - Ant. <i>Postquam surrexit</i>	p. 97 - 99	-	p. 259 - 260	p. 68 - 69
C.1.6.3 - Ant. <i>Dominus Jesus</i>	p. 99 - 101	-	p. 260 - 261	p. 69 - 70
C.1.6.4 - Ant. <i>Domine, Tu mihi lavas/</i> Ant. <i>Si ego Dóminus</i>	p. 101 - 103	-	p. 261	p. 70 - 72
C.1.6.5 - <i>Pater Noster</i>	p. 106	-	Rubr., p. 265	Rubr., p. 73
C.1.6.6 - Vers. <i>Tu mandásti</i>	p. 107 - 108	-	Rubr., p. 265	Rubr., p. 73

Após o término do lava-pés o prelado lava as mãos e pega outra toalha para enxugá-las. Em seguida, desamarra a toalha da cintura e retorna ao seu local, recebe o pluvial do turiferário e com as mãos juntas, pronuncia as preces e orações – tendo o diácono à direita, o subdiácono à esquerda e o ceroferário¹⁵⁶ com os candelabros, para assisti-lo: o *Pater Noster* (C.1.6.5) com o verso *Vers. Tu mandásti* (C.1.6.6) e oração própria. A rubrica final orienta que todos saiam junto com o superior.

Os textos foram copiados integralmente do RM1701. Melodias e rubricas com a forma dos cantos foram copiadas do TE1779, com exceção do *Pater Noster* (C.1.6.5) e do *Vers. Tu mandásti* (C.1.6.6), que não se encontram na fonte e que, por se tratar de cantilação, podem ter sido elaborados pelo compilador (ou copiados de outro cantoral). Cabe observar ainda que o TE1779 possui duas antífonas a mais que o RM1780, ignoradas pelo compilador; o RM1780 também sugere – seguindo o que consta no RM1701 – repetir ao fim do salmo *Audite hæc omnes*

¹⁵⁶ Acólito que carrega castiçais com velas acesas.

gentes , a antífona *Dómine, Tu mihi lavas* em vez da antífona própria deste salmo, a *Si ego Dóminus*.

4.6.5.4 Sexta-feira Santa em Parasceve (RM1780 p. 136 - 166)

Parasceve é uma palavra de origem grega que significa preparação. Já era usada pelos judeus para designar o dia que antecedia algum festejo importante, como a Páscoa, ou a sexta-feira à tarde, quando se preparava o *Shabbat*. A liturgia da sexta-feira santa possui três partes: a primeira formada pelas leituras e cantos, seguidos por uma longa série de orações por várias intenções; a segunda inclui a cerimônia de revelação e adoração da cruz, com o canto dos improperários; a terceira é conhecida como missa dos pré-santificados, precedida por uma procissão (SOUVAY, 1913, p. 476). O conjunto de rubricas, textos e cantos que compõem essas três partes estão distribuídos entre o Missal Romano, o Cerimonial dos Bispos e o Gradual Romano e nenhuma delas está descrita no RR1615. A cerimônia, com exceção das orações por várias intenções, está integralmente testemunhada no RM1780.

A rubrica inicial orienta que na sacristia se cubra a cruz processional. A credência deve ser coberta com uma toalha simples e sobre ela posicionados dois candelabros com velas apagadas, no meio duas galhetas¹⁵⁷, uma sacola preta com o corporal,¹⁵⁸ purificadorio,¹⁵⁹ dois turibulos com a naveta¹⁶⁰ do incenso, dois missais, uma toalha dobrada – para cobrir o altar –, um véu branco para os ombros do celebrante, estola diaconal de cor preta, vasilhas de vidro cheias de água – para a purificação dos dedos do celebrante no caso de algum acidente. Sobre o altar se coloque seis candelabros com velas comuns. Não se ponha nenhuma ornamentação ou cruz, que deve ser coberta com véu roxo ou preto, para ser adorada no momento adequado. Ainda do lado direito do altar se deve por um banco longo para o celebrante e os ministros. O púlpito de onde será lida a paixão também não deve ser ornamentado.

Após a hora nona o celebrante e os ministros, com paramentos pretos, o subdiácono com planeta ou alba, sem velas ou incenso, seguido de dois acólitos e turiferários, dirige-se ao altar. Faz a genuflexão, permanecem ajoelhados sobre o primeiro degrau, prostram-se no chão, rezando o salmo *Miserere mei*, enquanto os acólitos estendem sobre o altar a toalha que estava sobre a credência. O celebrante e os ministros sobem até o altar e beijam-no no centro e em seguida o leitor, feita a genuflexão, sobe o altar e inicia a ler a profecia do lado em que se leem as epístolas (lado direito), segurando o livro nas mãos, enquanto no mesmo lado, voltado para o altar e entre o diácono (à direita) e o subdiácono (à esquerda), o celebrante lê o mesmo texto em voz baixa. Ao terminar, faz a genuflexão, uma profunda inclinação voltado para o celebrante, toma o livro da credência e retorna ao mesmo local para cantar com o coro o *Tr. Domine, audívi*.

¹⁵⁷ Dois pequenos recipientes, um para água e o outro para o vinho, repousados na credência, sobre uma bandeja.

¹⁵⁸ Pano sobre o qual se repousa a hóstia consagrada. É confeccionado para ser dobrado em três partes.

¹⁵⁹ Ou sanguíneo. É um pano retangular utilizado para enxugar o cálice.

¹⁶⁰ Recipiente onde se guarda o incenso.

Após o tracto, no canto direito e voltado para o altar, o celebrante entoa o *Orémus* (C.1.8.2), com o diácono respondendo *Flectámus génua* (ajoelhemo-nos) e *Leváte* (levantem-se). Após se levantarem o celebrante canta a oração própria e, em seguida, o diácono retira o planeta, pega o livro, faz a genuflexão e canta a outra leitura com tom de epístola, do mesmo local. Ao concluir, faz a genuflexão, beija a mão do celebrante, põe o planeta e o coro continua, entoando *Tr. Eripe me* (C.1.8.3).

Após o canto entoa-se a paixão conforme foi feito no Domingo de Ramos. A partir do trecho *Post hæc rogávit Pilátum Joseph* (depois disto José de Arimatéia foi pedir a Pilatos...) o diácono retira o planeta, põe a estola lateralmente, repõe o planeta dobrado no ombro esquerdo sobre a estola – assim permanece até após a comunhão – reza a oração *Munda cor meum* e continua a leitura. Ao fim o celebrante não beija o livro.

Enquanto são ditas as orações os acólitos estendem um tapete roxo sobre os degraus do altar e no último degrau colocam um travesseiro roxo e sobre ele um véu branco e roxo de seda, onde será posta a cruz. Concluídas as orações o celebrante vai até a credência, retira o planeta e recebe do diácono a cruz. O celebrante volta a cruz para o povo e, no meio dos ministros, descobre as pontas da cruz (superior e laterais), elevando-a com as duas mãos e entoando o *Vers. Ecce lignum Crucis* (C.1.8.4), respondido pelos ministros com *salus mundi pepéndit*. O coro responde com o *Veníte adorémus*. Se for do interesse do prelado, dois ou quatro cantores podem unir-se ao celebrante e ministros para entoar o *Vers. Ecce lignum Crucis*.

Após o celebrante descobrir a cruz, a rubrica orienta que se descubram as demais cruzeiras da igreja. Em seguida, o celebrante sozinho se dirige ao local onde está posicionado o travesseiro, conduzindo a cruz com ambas as mãos e ajoelhando-se deposita-a sobre o travesseiro; retorna ao seu lugar e retira os sapatos com o auxílio do acólito e retorna para diante da cruz, onde se ajoelha com certa distância e, beijando os pés do crucifixo, inicia sua oração. Feito isso, retorna ao seu local, põe os calçados, lava as mãos, coloca a casula e sentado lê os *Improperia*, como está no missal.

Se o Mestre Geral ou Provincial estiver presente, adora a cruz logo após o celebrante; ato contínuo os ministros, do mesmo modo. Em seguida os frades do convento – iniciando pelos mais velhos –, de dois em dois; logo após, os acólitos e os outros frades clérigos e leigos e por fim, os seculares; durante a adoração da cruz o coro entoa o *Improp. Pópule meus* (C.1.8.5).

Próximo do fim da adoração o diácono acende as velas do altar, toma sacola preta com o corporal e o estende como de costume e posiciona o purificadorio. Após a adoração o diácono retira-a e os demais ajoelhados se levantam para o acólito recolher o tapete e o travesseiro com o véu. Em seguida todos iniciam a procissão em direção ao altar que no dia anterior o santíssimo Sacramento foi deixado, fazendo antes a genuflexão para cruz posicionada no altar pelo diácono. A procissão começa pelos turiferários, seguido pelo subdiácono vestido com um planeta preto e com a cruz descoberta (não a cruz da adoração, mas aquela preparada na sacristia) entre dois acólitos que conduzem candelabros com velas acesas, seguidos pelos frades e por fim, pelo

celebrante, tomando o percurso mais curto.

Ao chegar no local o celebrante se ajoelha e ora um pouco enquanto o diácono abre o tabernáculo onde foi guardada a eucaristia; então o celebrante se levanta e abençoando, põe incenso em dois turíbulos e, ajoelhado, incensa o tabernáculo com ducto tríplice, fazendo uma profunda inclinação antes e depois, e cobre os ombros com um véu branco. O diácono retira o cálice de dentro do tabernáculo e entrega nas mãos do sacerdote e, deixando o baldaquino, retornam na mesma ordem enquanto os acólitos com os turíbulos continuam a incensar o santíssimo Sacramento; durante o retorno entoam o *Hymn. Vexilla Regis* (C.1.8.6).

Chegando ao altar central o subdiácono deposita a cruz em um local cômodo, os acólitos deixam os candelabros sobre a credência e os frades circulam o altar ajoelhados. O diácono recebe o cálice das mãos do celebrante e, ajoelhando-se, coloca-o sobre o altar, desce e toma o turíbulo e a naveta e entrega para que o sacerdote incense o Sacramento, como antes. Então sobe o altar com os ministros, retira do cálice a hóstia e deposita-a sobre a patena que o diácono segura, recebe a patena das mãos do diácono e coloca a hóstia da patena no corporal. Durante esse rito o sacerdote não deve tocar na hóstia e nem lavar as mãos; caso aconteça, deve purificar os dedos com a bacia que foi preparada.

Em seguida o diácono não limpa o cálice mas coloca vinho e o subdiácono, água, sem pronunciar; o celebrante não abençoa nem diz as orações de costume, somente recebe o cálice do diácono, e sem sinal da cruz, coloca-o sobre o altar, para depois incensá-lo, como de costume. Enquanto incensa as oblatas diz *Incénsum istud*, quando incensa o altar pronuncia o *dirigátur Dómine* e quando devolve o turíbulo ao diácono – sem incensar-se – diz *accéndat in nobis, Dómine*.

Após lavar as mãos retorna para o centro e, depois da genuflexão, inclina-se e, depositando as mãos sobre o altar, diz: *in spíritu humilitátis*; ato contínuo, ajoelhado, volta-se para o povo pelo lado do evangelho (esquerdo) e diz o *oráte fratres*,¹⁶¹ e sem aguardar a resposta, reza o *suscípiat* (como no missal¹⁶²). o *præcéptis salutáribus*¹⁶³ até o *Et ne nos indúcas*¹⁶⁴ e o coro responde *sed libera nos a malo*. Após responder em silêncio o *Amen*, com o mesmo tom do *Pater noster* reza o *libera nos*¹⁶⁵ e conclui com o *per ómnia sæcula sæculorum*,¹⁶⁶ sem fazer o sinal da cruz com a patena.

Em seguida o celebrante – com os ministros – faz uma profunda reverência, pega a hóstia da patena, eleva-a para que todos possam ver e, sobre o cálice, a divide em três partes –

¹⁶¹ Orai irmãos, para que o meu e o vosso sacrifício(...).

¹⁶² Receba o Senhor da tuas mãos este sacrifício(....

¹⁶³ Advertidos pelos preceitos salutareis e instruídos pelos divinos ensinamentos, ousamos dizer.

¹⁶⁴ E não nos deixei cair em tentação.

¹⁶⁵ Livrai-nos, Senhor, de todo os males (...).

¹⁶⁶ Por todos os séculos dos séculos.

a última para ser depositada no vinho (sem o gesto de sempre) – sem rezar o *Pax Dómini*¹⁶⁷ e o *Agnus Dei*, e sem trocar o ósculo da paz; em seguida, de mãos juntas, pronuncia o *Percéptio córporis*, ajoelha-se novamente, e, levantando-se o *Panem Caeléstem accípiam*. Por fim, toma a patena e batendo no peito, diz mais uma vez *Dómine non sum dignus*,¹⁶⁸ faz o sinal da cruz e comunga; ajoelha-se e erguendo-se bebe o vinho com a partícula de hóstia dentro. Quando o celebrante termina de comungar os frades apagam as velas e ele continua a celebração fazendo a purificação do cálice – depositando um pouco de água e consumindo todo o líquido que se depositou – e, pondo-se no centro do altar, inclinado e de mãos juntas, diz *quod ore sumpsimus Dómine* – sem dizer *Corpus tuum Dómine*, *Post communio* ou *Pláceat tibi* e sem dar a benção. O diácono retira o planeta e fecha o livro, o subdiácono dobra o corporal e guarda na sacola, posiciona o cálice na credência e todos, com a máxima reverência, saem do modo que entraram. Em seguida os acólitos desnudam o altar e a credência.

Quadro 26 – Cantos da Sexta-Feira Santa em Parasceve

Unidade funcional	RM1780	MSM1783	TE1779	RM1701
C.1.8.1 - Tr. <i>Domine, audívi</i>	p. 137 - 138	-	p. 302 - 303	p. 85 - 86
C.1.8.2 - <i>Orémus</i>	p. 138	-	p. 48	Rubr., p. 86
C.1.8.3 - Tr. <i>Eripe me</i>	p. 139 - 140	-	p. 303 - 306	p. 87
C.1.8.4 - Vers. <i>Ecce lignum Crucis</i>	p. 141	-	p. 327	p. 88 - 89
C.1.8.5 - Improp. <i>Pópule meus</i>	p. 142 - 157	-	p. 328 - 332	p. 90 - 98
C.1.8.6 - Hymn. <i>Vexilla Regis</i>	p. 158 - 164	-	p. 337 - 339	p. 99 - 100

O texto foi integralmente copiado do RM1701. As melodias foram copiadas do TE1779, inclusive o *Orémus* (C.1.8.2), que não possui registro musical no RM1701. No entanto o Tr. *Domine, audívi* (C.1.8.1) e o Tr. *Eripe me* (C.1.8.3) não foram integralmente copiados – somente o “refrão”, já que assim são testemunhados pelo RM1701 enquanto que no TE1779 possuem diversas estrofes; o mesmo se deu com os impropérios, que possuem no TE1779 duas antífonas a mais – (*Crucem tuam* e *Crux fidélis*) – enquanto que o RM1701 e RM1780 sugerem que se entoe – para a conclusão da adoração da cruz – o *Pange lingua*, o *Láuream certáminis* e o *Lustra sex*. As marcações de forma foram quase integralmente copiadas do TE1779, com exceção das rubricas explicativas do Improp. *Pópule meus* (C.1.8.5).

4.6.5.5 Sábado Santo (RM1780, p. 197 - 199)

Ao longo dos seis primeiros séculos a celebração do Sábado Santo se dava durante a noite inteira – principalmente por conta da imensa quantidade de catecúmenos – fazendo coincidir o momento do aleluia pascal com a hora da ressurreição; porém, aos poucos tais cerimônias foram sendo adiantadas, realizadas a partir do século VIII no sábado à tarde, e passado mais tempo, pela manhã. A cerimônia iniciava com a benção do fogo e a apresentação do círio pascal,

¹⁶⁷ A paz esteja convosco.

¹⁶⁸ Senhor, não sou digno (...).

rito que perdeu muito do seu simbolismo com a antecipação do horário (LECLERCQ, 1913a, p. 424). Segundo a rubrica do RM1780, a celebração se iniciava após a hora nona, isto é, três da tarde.

Mas antes, segundo as rubricas, o altar era preparado com dois paramentos, um branco e outro roxo – retirados após ladainha, quando as velas deveriam ser acesas. Devia-se também preparar o Círio Pascal, colocando-o em um candelabro ao lado esquerdo do altar e próximo a ele um púlpito, coberto com um pano de seda branco. Na sacristia também se prepara um *arundo cum tribus candelis albis in sumitate positus*, uma espécie de tubo ou bastão com três velas penduradas, uma acima da outra, para as aclamações *Vers. Lumen Christi* (C.1.10.1) e cinco grãos de incenso para fincar no Círio (THURSTON, 1913d, p. 58).

Na hora certa o sacerdote se prepara na sacristia com o amito, alba, cíngulo, estola e pluvial roxo, e diácono e subdiácono com planetas dobrados sobre o peito da mesma cor ou branco, sem manípulo. Na procissão vai na frente o turiferário, levando a navícula e o turíbulo apagado; em seguida vão dois acólitos, um com cinco grãos de incenso já abençoados em uma vasilha de prata e o outro com as velas apagadas; em seguida o subdiácono, pronto para a missa, com candelabro e cruz; os frades, todos com as cabeças cobertas com os capuzes; e por fim o celebrante e o diácono com o *arundo*.

Todos dirigem-se para fora da igreja em um local preparado com uma chama de fogo acesa, vaso com água benta, aspersório, dalmática com estola e manípulo brancos para o diácono; o celebrante abençoa a chama e os cinco grãos cantando a oração de benção que está no missal. Após a oração o sacerdote coloca incenso no turíbulo, recebe do diácono o aspersório e asperge sobre os cinco grãos de incenso e a chama, dizendo o *asperges me* (sem canto e sem salmo), e, recebendo o turíbulo, incensa a chama e os cinco grãos. Após a benção o acólito acende a vela na chama, o diácono troca as vestes para as brancas e ordena a procissão de entrada na seguinte sequência: turiferário – à sua direita o acólito que traz os grãos de incenso –; subdiácono, com a cruz; frades; diácono – com um acólito à sua esquerda levando o Círio aceso –; e por último, o sacerdote.

Na porta da igreja o diácono inclina o *arundo* e o acólito que traz o Círio, acende a primeira vela. Todos se ajoelham – exceto o subdiácono com a cruz e o diácono, que eleva o *arundo* e canta o *Vers. Lumen Christi* (C.1.10.1). Seguem a procissão e no meio da igreja o diácono acende outra vela, todos novamente se ajoelham, e ele canta um pouco mais agudo o *Vers. Lumen Christi* C.1.10.1. Quando alcançam o altar, pela terceira vez todos se ajoelham e o diácono entoia, ainda mais agudo, *Vers. Lumen Christi* (C.1.10.1).

Concluída esta parte o coro se posiciona e os ministros tomam seus lugares no altar. Após uma profunda reverência do celebrante para a cruz (pois o santíssimo não está no tabernáculo) e genuflexão dos ministros, o diácono entrega o *arundo* para o acólito e recebe o livro, pede a benção, dizendo *jube domne benedicere* (e não o *munda cor meum*), com a resposta *Dóminus sit in corde tuo* do celebrante e, depois de beijar a mão do sacerdote, vai para o púlpito, incensa o livro –

ladeado pelo subdiácono (à direita com a cruz) e pelos acólitos (à esquerda, que seguram os grãos e o *arundo*) –, e canta o *Exultet*, como está no missal. As palavras *respice etiam ad devotissimum Imperatorem* – por dispensa pontifícia do Reino de Portugal – devem ser substituídas por *respice etiam ad fidelissimum Regem nostrum N.*

Após a benção do Círio o sacerdote e os ministros regressam para a sacristia e o diácono retira a dalmática branca e veste o planeta, estola e manípulo roxo; o sacerdote retira o pluvial e veste o manípulo e a casula; e assim regressam para o altar. Enquanto isso, após o *Amen* da benção do Círio os demais continuam com as leituras e cânticos, começando pelo mais jovem; segundo a rubrica as quatro primeiras devem ser cantadas por frades clérigos, quatro por presbíteros frades e as quatro finais por prelados ou seus representantes. Enquanto cantam, o sacerdote as lê em silêncio na lateral direita do altar. Concluída essa parte o celebrante retira a casula e os ministros os planetas, se curvam diante do altar e com os demais de joelhos, cantam em dois coros a ladainha (sem registro musical, textual ou menção à paginação); no verso *peccatores* o celebrante e os ministros se levantam e regressam para a sacristia enquanto o paramento do altar é trocado de roxo para branco, as velas são acesas e a credência preparada para a missa solene.

O RM1780 assim conclui essa cerimônia, sem conter a parte da missa. Os textos foram integralmente copiados do RM1701 à exceção da palavra Portugal da dispensa pontifícia (*Regno Portugalliæ*), que no RM1701 registra Espanha (*Regno Hispaniæ*). A melodia do *Vers. Lumen Christi* (C.1.10.1) foi copiada do TE1779.

Quadro 27 – Cantos do Sábado Santo

Unidade funcional	RM1780	MSM1783	TE1779	RM1701
C.1.10.1 - <i>Vers. Lumen Christi</i>	p. 197	-	p. 364	p. 118

4.6.6 Procissões mercedárias (parte I)

Esta seção reúne um grupo de procissões vinculadas ao calendário litúrgico dos frades mercedários, mas que, no entanto, não estão presentes no RR1615, Missal ou outro livro romano pós-tridentino. São procissões herdadas da tradição litúrgica dominicana ou procissões dedicadas a santos – padroeiros ou da Ordem, estes últimos, canonizados ao longo do século XVII, como já vimos.

4.6.6.1 Procissão na Aurora do Domingo da Ressurreição (RM1780, p. 199 - 209)

Em latim, *Processio in Aurora Dominicæ Resurrectionis*. Encontramos esta cerimônia no *Processionarium juxta ritum Ordinis Prædicatorum* (CORMIER, 1913, p. 34-42) e no *Manuale Chori* mercedário (ZUMEL, 1598, p. 93-97) – apesar de neste não conter o mesmo repertório musical do RM1780. No Processional Dominicano a rubrica inicia esclarecendo que “na aurora da Festa da Ressurreição, imediatamente após os noturnos, seja realizada esta procissão – conduzindo o santíssimo Sacramento da Eucaristia pelo claustro – como no dia de Corpus

Christi”¹⁶⁹ (CORMIER, 1913, p. 34). Encontramos ainda no Processional Dominicano o hino *Ad cenam Agni providi*, versão antiga do *Hymn. Ad régias* (C.1.11.1), presente no RM1780.

A rubrica do cantoral paraense recomenda que tudo seja realizado como na Procissão na Quinta-feira da Ceia do Senhor *usque ad Hymnum Pange lingua exclusive* – até antes do *Hymn. Pange lingua* (C.1.5.3) – indicando a página e o parágrafo onde inicia a descrição dessa procissão. Então o volume segue com o registro escrito do *Hymn. Ad régias* (C.1.11.1), que deve ser entoado até que se chegue ao altar, onde o diácono, de joelhos, recebe o santíssimo das mãos do sacerdote, o posiciona e, ainda de joelhos no degrau inferior, o incensa; enquanto o diácono incensa todos cantam o *Hymn. Tantum ergo* (C.1.12).

Após o hino os cantores entoam o *Panem de cælo* (sem registro musical, apenas texto) e o sacerdote se levanta, faz a saudação *Dóminus vobiscum* e as orações próprias; em seguida o sacerdote acessa o altar, faz a genuflexão, põe o véu sobre os ombros, pega o ostensório e, voltado para o povo, abençoa-os com o santíssimo. Por fim, apoia o ostensório sobre o corporal (que está no altar) e o diácono o recolhe, guardando-o no tabernáculo, faz a genuflexão e o tranca; todos levantam-se, fazem genuflexão e se retiram para a sacristia.

Quadro 28 – Cantos da Procissão na Aurora do Domingo da Ressurreição

Unidade funcional	RM1780	MSM1783	TE1779	RM1701
C.1.11.1 - <i>Hymn. Ad régias</i>	p. 199 - 206	-	Cerimônia Ausente	p. 120 - 121
C.1.12 - <i>Hymn. Tantum ergo</i>	p. 206 - 208	-	Cerimônia Ausente (<i>Pange Lingua</i> , p. 258 - 259)	Rubr., p. 121

O texto foi inteiramente copiado do RM1701. A melodia do *Hymn. Tantum ergo* (C.1.12) foi extraída do *Hymn. Pange lingua* e o *Hymn. Ad régias* (C.1.11.1), por não ser encontrada no TE1779, foi copiada do RM1701 – apesar de neste cantoral o hino possuir somente o registro musical da primeira estrofe, cabendo ao compilador do ritual paraense um certo grau destreza com o cantochão para realizar a distribuição do texto nos *neumas*, nas estrofes seguintes (caso não tenha consultado o canto em outra fonte).

4.6.6.2 Procissão na Festa da Ascensão do Senhor (RM1780, p. 223 - 228)

A *Processio in Die Ascensionis Domini* também é encontrada no Processional Dominicano (CORMIER, 1913, p. 46-51) e no MC1598 (ZUMEL, 1598, p. 97-103). Apesar de entre esses cantorais alguns cantos coincidirem, como os responsórios *Omnis pulchritudo* e *Non conturbétur*, e a antífona *O rex glóriæ*, nenhum deles foi mantido nos rituais mercedários (RM1639, RM1701 e RM1780), que os substituíram pelo *Hymn. Salútis humánæ* (C.1.14.1).

¹⁶⁹ *In diluculo festi Resurrectionis, in pluribus Conventibus, immediate post Matutinas in memoriam tanti beneficii fit Processio, et deportatur sanctissimum Eucharistiæ Sacramentum per Claustrium, sicut in die Corporis Christi, cum magna solemnitate.*

A rubrica orienta que tal procissão seja realizada após a hora terça, com paramentos brancos – sacerdote com pluvial e estola, ministros com dalmática, tunicela e manípulos. Devem seguir em procissão para a capela maior na seguinte ordem: turiferário com o turíbulo; acólito com uma cruz em meio a dois acólitos com velas; frades; por fim, o celebrante, entre o diácono e o subdiácono. Ao chegar na capela o sacerdote beija a naveta e coloca incenso no turíbulo. Após isso, enquanto se entoa o [Hymn. *Salútis humáncæ* \(C.1.14.1\)](#) inicia a procissão em direção ao claustro, obedecendo a mesma ordem. Ao fim da procissão todos se dirigem para a sacristia sem dizer oração e em seguida se celebra a missa. Segundo a rubrica, esse modo de organizar uma procissão serve para todas aquelas que acontecem antes da missa.

Quadro 29 – Cantos da Procissão na Festa da Ascensão do Senhor

Unidade funcional	RM1780	MSM1783	TE1779	RM1701
C.1.14.1 - Hymn. <i>Salútis humáncæ</i>	p. 223 - 228	-	Cerimônia Ausente (p. 421 - 422)	p. 130

Os textos foram integralmente copiados do RM1701. A melodia foi copiada do TE1779, que contém o [Hymn. *Salútis humáncæ* \(C.1.14.1\)](#) entre os cantos da Procissão do Corpo de Cristo, no entanto foi detectada uma divergência que aparenta ter sido provocado pela desatenção do impressor.

Exemplo Musical 17 – Divergência no [Hymn. *Salútis humáncæ*](#)

RM1780

TE1779

Per rúm - pis in fér-num chaos;

Per rúm - pis in - fér-num chaos,

Fonte: [C.1.14.1 - Hymn. *Salútis humáncæ*](#), p. 739

4.6.6.3 Procissão na Festa da Conceição da B. V. Maria (RM1780, p. 257 - 263)

A Festa da Conceição – ou Concepção – da B. V. Maria começou a ser celebrada por volta do século VII nos mosteiros da Palestina e tinha como título “Concepção de Sant’Anna” – sem qualquer discussão a respeito da imaculada concepção, que se deu somente por volta do século XII. No ocidente a festa tinha grande força no norte da Europa e sul da Itália – muito influenciada pelo império bizantino, que controlava a região ([HOLWECK, 1913c](#), p. 677). Com o tratado atribuído a S. Anselmo da Cantuária (1033 - 1109), *De virginali conceptu et de peccato originali*, as discussões em relação ao tema surgiram, juntamente com devoções e festas litúrgicas dedicadas à Imaculada Conceição. Durante os séculos posteriores o tema foi controverso, motivo de debate teológico intenso. Segundo a tradição da Ordem, um dos santos mercedários – Pedro Pascal – tomou parte nessas discussões.

A partir da defesa do milagre por Duns Escoto, em 1308, a festa se espalhou amplamente; com exceção dos dominicanos – contrários à hipótese da concepção imaculada –, todas as ordens religiosas a adotaram (HOLWECK, 1913c, p. 679), sendo a mercedária uma das primeiras (TOLU, 1987, p. 123). Mesmo em meio à controvérsia, a celebração chegou até às igrejas de Roma, e, em 1476, a festa foi estendida pelo Papa Sisto IV à toda igreja latina. A questão só foi resolvida com a promulgação do dogma pelo papa Pio IX, em 1854.

De fato, apesar da forte influência litúrgica dominicana nos primeiros séculos da Ordem, os cantorais mercedários, desde os mais antigos, atestam a celebração desta festa: o *Ordinarium Offici* (ÇORITA, 1533a, p. 45v-46v), o Missal Mercedário (PUIG, 1560b, p. 138f-138v) e o Breviário Mercedário (PUIG, 1560a, p. 230f-233v). É estranho notar, porém, que a procissão da festa terá destaque somente a partir do RM1701, já que no MC1598 e no RM1639 a mesma está agrupada com as demais em uma mesma seção, constituindo uma espécie de “Comum de Nossa Senhora” para procissões.

Para realizá-la, segundo o RM1780, a rubrica inicial faz referência à procissão da seção 4.6.6.2 como modelo. Durante a procissão se entoia o *Hymn. Ave maris stella* (C.1.16.1), seguido do verso e oração própria, concluindo com a saudação *Dóminus vobiscum* e conclusão *Benedicámus Dómino*. A rubrica continua esclarecendo que, caso a procissão ocorra antes da missa, não se diz oração; a procissão segue para a sacristia e em seguida seja celebrada a missa. No caso de a procissão ser feita em outro período do ano, se selecione o verso e oração própria daquela festividade e se conclua com o *Benedicámus Dómino*. O texto conclui tratando das demais procissões que se basearem nas rubricas da Procissão da Ascensão: que se use as cores dos paramentos daquela festa e se entoe o hino próprio do santo ou do comum dos santos.

Quadro 30 – Cantos da Procissão na Festa da Conceição da B. V. Maria

Unidade funcional	RM1780	MSM1783	TE1779	RM1701
C.1.16.1 - <i>Hymn. Ave maris stella</i>	p. 257 - 262	-	Cerimônia Ausente	p. 135 - 136

O texto foi integralmente copiado do RM1701. O *Hymn. Ave maris stella* (C.1.16.1), pela ausência no TE1779, foi copiado do RM1701, mas, a exemplo do *Hymn. Ad régias* (C.1.11.1), precisou que o compilador adaptasse os *neumas* ao texto a partir da segunda estrofe (ou consultasse em outra fonte), já que no ritual espanhol existe somente o registro musical escrito da primeira.

4.6.6.4 Procissão na Festa de S. Antão Abade (RM1780, p. 263)

Cerimônia de título original em latim *Processio in die Sancti Antonii*. Como vimos, Santo Antão é um dos padroeiros dos frades mercedários já que na sua data litúrgica, 17 de janeiro, foi confirmada a fundação da Ordem. A procissão desse padroeiro aparece pela primeira vez nas publicações mercedárias somente no RM1701, apesar de seu culto especial constar já nos primeiros cantorais mercedários.

O texto foi inteiramente copiado do RM1701, e consta somente de rubricas que sugerem: o uso da oração de Ação de Graças presente no Missal Romano (como vimos no item 4.3) – encontrada após a Missa votiva da Santíssima Trindade; e a indicação de entoação do *Hymn. Te Deum* (C.1.23.1) *ut infra gratiarum actione* (como posteriormente na Procissão em Ação de Graças) durante a procissão.

4.6.6.5 Procissão na Festa de S. Pedro Nolasco (RM1780, p. 263 - 267)

Realizada no dia 31 de janeiro, a procissão dedicada ao fundador da Ordem das Mercês, mesmo com sua canonização em 1628, só foi inserida no RM1701 – representando as mudanças nas diretrizes litúrgicas da Ordem a respeito da celebração de seus santos; nos cantoriais mercedários a menção ao santo surge somente no RM1639, listado entre os santos, na *Ladainha* (C.1.13.2). Segundo a rubrica, a procissão deve ser realizada conforme a Procissão da Festa da Ascensão e, no caso de ser realizada após as Vésperas ou Completas, deve-se entoar o *Hymn. Petre, qui jussu* (C.1.17.1). Após o hino segue o verso e orações próprias e a conclusão com o *Dóminus vobiscum* e o *Benedicamus Dómino*.

Quadro 31 – Cantos da Procissão na Festa de S. Pedro Nolasco

Unidade funcional	RM1780	MSM1783	TE1779	RM1701
C.1.17.1 - <i>Hymn. Petre, qui jussu</i>	p. 263 - 267	-	Cerimônia Ausente	Rubr., p. 136 (p. 333 - 335)

Os textos e a melodia do hino foram copiados integralmente do RM1701. No RM1701 a rubrica apenas faz referência ao canto, localizado no Ofício dedicado ao santo mas ausente no RM1780 pelos motivos já discutidos no item 4.3.

4.6.6.6 Procissão na Festa de S. Pedro Armengol (RM1780, p. 268 - 272)

A procissão dedicada a S. Pedro Armengol também só foi inserida no RM1701, já que o santo foi canonizado somente em 1686. A data litúrgica do santo é 27 de abril e a única rubrica que antecede a procissão diz que se entoe o *Hymn. Deus tuorum militum* (C.1.18.1), um hino pertencente ao Ofício do “Comum dos Mártires”.

Após o hino segue o verso e oração própria, a saudação e conclusão. A rubrica final destaca que caso a procissão anteceda a missa, verso e oração devem ser omitidos.

Quadro 32 – Cantos da Procissão na Festa de S. Pedro Armengol

Unidade funcional	RM1780	MSM1783	TE1779	RM1701
C.1.18.1 - <i>Hymn. Deus tuorum militum</i>	p. 268 - 272	-	Cerimônia Ausente	p. 137

Os textos foram copiados do RM1701. Como o TE1779 não contém o repertório do Ofício – somente “Missa do Comum dos Mártires” – a melodia foi copiada do RM1701 e, a

exemplo de outros hinos – que no RM1701 possuem o registro musical só para a primeira estrofe –, teve a melodia acomodada ao texto pelo compilador a partir do segundo verso (ou copiada de outra fonte).

4.6.6.7 Procissão na Festa de S. Lourenço Mártir (RM1780, p. 268 - 272)

Cerimônia de título original em latim *Processio in Festo S. Laurentii Martyris*. São Lourenço é um dos padroeiros dos frades mercedários já que na sua data litúrgica, 10 de agosto, ocorreu, como vimos, a fundação da Ordem. A procissão desse padroeiro aparece pela primeira vez no MC1598 (p. 109-112), apesar de seu culto especial constar já nos primeiros cantoriais mercedários – Puig (1560b) e Puig (1560a). Com a publicação do RM1639, a procissão foi descontinuada e retornou ao rol de celebrações mercedárias somente com o RM1701.

O texto foi inteiramente copiado do RM1701 e consta somente de rubricas orientando que a procissão seja realizada exatamente como a procissão de S. Antão.

4.6.6.8 Procissão na Festa da Assunção da B. M. Virgem (RM1780, p. 273)

Cerimônia de título original em latim *Processio in Festo Assumptionis B. M. Virginis*. Uma especial devoção à Virgem Maria está presente nas práticas litúrgicas dos frades mercedários, por ser considerada, pela lenda fundacional, a verdadeira fundadora da Ordem. Até o século XVII a Procissão na Festa da Assunção tinha especial relevo para os mercedários, testemunhado pelo MC1598 (p. 112 - 118): responsórios, hinos e antífonas próprias eram entoados nessa cerimônia. No RM1639 essa devoção mariana foi agregada a outras – Revelação, Mercês, Natividade e Conceição – com o uso do mesmo formulário processional (RM1639, p. 82v - 83v) e redução dos cantos ao *Hymn. Ave maris stella* (C.1.16.1) e o *Hymn. Quem terra pontus*.

O texto foi inteiramente copiado do RM1701 e consta somente de rubricas orientando que essa procissão seja realizada utilizando o formulário da Procissão na Festa da Conceição.

4.6.6.9 Procissão na Festa de S. Raimundo Nonato (RM1780, p. 273 - 280)

A exemplo das demais procissões dedicadas a santos mercedários e, ainda que S. Raimundo Nonato tenha sido canonizado junto com S. Pedro Nolasco, em 1628, a procissão desse santo só pode ser encontrada a partir do RM1701; nos cantoriais mercedários a menção ao santo surge – assim como S. Pedro Nolasco – somente no RM1639, entre os santos citados na *Ladainha* (C.1.13.2). A procissão era realizada no dia 31 de agosto, festa litúrgica do santo, com a procissão sendo acompanhada pelo *Hymn. Dive, qui matris* (C.1.19.1). A única informação da rubrica relembra que no caso de a procissão ser realizada antes da missa, não se deve dizer a oração própria; apesar de não esclarecer como deve ser realizada a procissão, fica subentendido que deva ser como na Procissão da Ascensão, como a rubrica dessa procissão indicou. Após o hino segue o *Vers. Cor meum* (C.1.19.2), a oração própria, a saudação e a conclusão.

Quadro 33 – Cantos da Procissão na Festa de S. Raimundo Nonato

Unidade funcional	RM1780	MSM1783	TE1779	RM1701
C.1.19.1 - Hymn. <i>Dive, qui matris</i>	p. 273 - 279	-	Cerimônia Ausente	Rubr., p. 138 (p. 364 - 367)
C.1.19.2 - Vers. <i>Cor meum</i>	p. 279	-	Cerimônia Ausente	Rubr., p. 138

Os textos e a melodia do hino foram copiados integralmente do RM1701. No RM1701 a rubrica faz apenas referência ao canto, localizado no Ofício dedicado ao santo mas ausente no RM1780 pelos motivos já discutidos no item 4.3. O verso não pôde ser localizado no RM1701 ou no TE1779, um forte indício de que o autor seja o compilador.

4.6.6.10 Procissão na Festa da B. V. Maria das Mercês (RM1780, p. 280 - 286)

A devoção imemorial à verdadeira fundadora da Ordem das Mercês – assim considera a tradição mercedária (TOLU, 1987, p. 154), como ressalta a sequência da missa a ela dedicada, *dulcis Institutrix nostra*, “Vós que da Mercê sois fundadora” (ORDEM DAS MERCÊS, 1954, p. 14), ou a antífona do Ofício a ela dedicado, *cujus nutu hæc tua, ad fidélium Redemptiónem, in paradiso Ecclesiæ plantata est Relígio*, “por cuja vontade esta tua Religião foi fundada no paraíso da Igreja, para a redenção dos fiéis” (ORDEM DAS MERCÊS, 1954, p. 13) – não teve espaço na liturgia até o RM1639 (p. 82v-83v), quando, timidamente, passa a ter uma procissão em conjunto com outras procissões marianas.

Figura 36 – Procissão dedicada a B. V. Maria das Mercês no RM1639



Fonte: RM1639, p. 82v

Nenhum dos cantorais anteriores – inclusive aqueles pré-tridentinos – a celebram em destaque. Tolu (1987) ressalta que “não se sabe quando os mercedários começaram a celebrar uma festa própria dedicada à Patrona, mas é certo que a Ordem honrava a B. V. Maria no primeiro domingo de agosto, próximo à data da fundação” (1987, p. 123), com o formulário da Festa de Nossa Senhora das Neves, que é celebrada dia 5 de agosto.

Da festa Nossa Senhora das Neves, presente em Puig (1560a, 349f-350f) e Puig (1560b, p. 185v-186f), o MC1598 (p. 128) antecipa, em 1600, a transferência dos festejos de N. S. das

Mercês para o dia da Natividade de Maria, 8 de setembro – mas continua a ser celebrada com os textos de N. S. das Neves (TOLU, 1987, p. 123).

Figura 37 – Festa da Natividade da B. V. Maria no MC1598



Fonte: MC1598, p. 128

Somente a partir de 1679 a Ordem inicia a aprovar os textos próprios para o Ofício e Missa: primeiramente três leituras, orações e responsórios; em 1685 o ofício e a missa “especialíssima”, exclusivamente para a Ordem; e em 1696, as leituras do segundo noturno e a inserção no Breviário Romano, além da fixação do festejo no dia 24 de setembro (TOLU, 1987, p. 124). Assim, é compreensível por que somente a partir do RM1701 temos a Procissão dedicada a B. V. Maria das Mercês em destaque, com textos e cantos próprios.

Em latim o título desta cerimônia é *Processio in Festo B. M. V. de Mercede, Redemptionis Captivorum, et per menses in quadam Dominica*, isto é, Procissão na Festa da B. V. Maria das Mercês, redentora dos cativos, e para um domingo de cada mês, o que demonstra que os frades poderia realizar uma celebração votiva dedicada a fundadora por mês, em um dos domingos. A rubrica do RM1780 inicia explicando que a procissão é organizada como as demais, mas se entoa o *Hymn. Dei mater virgo* (C.1.20.1), próprio da festa. Em seguida relembra o que foi explicado no início do cantoral: que todos ficam de joelhos até concluir o primeiro verso, com a frase *Ut que Sol electa*, quando se erguem e iniciam a procissão. O ingresso na igreja deve ser acompanhado da *Ant. Salutate Mariam* (C.1.20.2), seguida do verso e oração próprios, saudação e conclusão. A rubrica final relembra que se a procissão for realizada antes da missa não se deve rezar a oração; após a *Ant. Salutate Mariam* (C.1.20.2) todos retornam para a sacristia para preparar a missa.

Quadro 34 – Cantos da Procissão na Festa da B. M. V. das Mercês

Unidade funcional	RM1780	MSM1783	TE1779	RM1701
C.1.20.1 - <i>Hymn. Dei mater virgo</i>	p. 280 - 284	-	Cerimônia Ausente	Rubr., p. 138 (p. 390 - 391)

Unidade funcional	RM1780	MSM1783	TE1779	RM1701
C.1.20.2 - Ant. <i>Salutate Mariam</i>	p. 284 - 286	-	Cerimônia Ausente	p. 139 - 140

Os textos e cantos foram integralmente copiados RM1701, já que não são encontrados no TE1779; no RM1701 existe apenas a menção aos cantos, registrados na seção que contém o Ofício da B. V. Maria das Mercês – ausente no RM1780, como vimos no item 4.3.

4.6.6.11 Procissão na Festa da S. Maria do Socorro (RM1780, p. 287 - 291)

Celebrada no dia 19 de setembro, sua procissão aparece pela primeira vez no RM1701, já que sua canonização ocorreu somente em 1692. A exemplo de S. Pedro Armengol, o hino da sua procissão, *Hymn. Jesu, coróna Virginum* (C.1.21.1) pertence a um comum, nesse caso o “Comum das Virgens”. A rubrica inicial orienta que a procissão ocorra como as demais, cantando o hino supracitado. Além do hino, a seção contém o verso e oração próprios, concluindo com a saudação *Dóminus vobiscum* e *Benedicamus*. Não contém mais rubrica final indicando que se omita oração e se dirija diretamente para sacristia, caso a procissão seja realizada antes da missa – apesar de já estar implícito, depois de tantas cerimônias semelhantes.

Quadro 35 – Cantos da Procissão na Festa da S. Maria do Socorro

Unidade funcional	RM1780	MSM1783	TE1779	RM1701
C.1.21.1 - Hymn. <i>Jesu, coróna Virginum</i>	p. 287 - 291	-	Cerimônia Ausente	p. 140 - 141

Textos e canto foram copiados integralmente do RM1701, já que o TE1779 contém apenas a Missa do “Comum das Virgens”, e o *Hymn. Jesu, coróna Virginum* (C.1.21.1) pertence ao Ofício. Mas, a exemplo de outros hinos – que no RM1701 possuem o registro musical só para a primeira estrofe –, teve a melodia acomodada ao texto pelo compilador a partir do segundo verso (ou copiada de outra fonte).

4.6.6.12 Procissão na Festa de S. Pedro Pascal (RM1780, p. 291 - 296)

Como este santo foi canonizado em 1670, sua procissão foi inserida somente no RM1701. Sua festa é celebrada no dia 6 de dezembro e o hino cantado em sua procissão é o mesmo sugerido para S. Pedro Armengol, *Hymn. Deus tuorum militum* (C.1.22.1). A procissão deve ser celebrada, segundo a rubrica, – *In hac processione servabitur idem, quod dictum manet de antecedentibus* (nesta procissão, serve-se igual o que foi dito nas anteriores). Após o hino, a seção contém o *Vers. Justus ut palma* (C.1.22.2) e a oração própria, concluindo com a saudação *Dóminus vobiscum* e *Benedicamus*. Também não contém mais a rubrica final indicando que se omita oração e se dirija diretamente para sacristia, caso a procissão seja realizada antes da missa.

Quadro 36 – Cantos da Procissão na Festa de S. Pedro Pascal

Unidade funcional	RM1780	MSM1783	TE1779	RM1701
C.1.22.1 - Hymn. <i>Deus tuórum militum</i>	p. 292 - 296	-	Cerimônia Ausente	p. 141 - 142
C.1.22.2 - Vers. <i>Justus ut palma</i>	p. 296	-	Cerimônia Ausente	Rubr., p. 142

Os textos foram integralmente copiados do RM1701. O Hymn. *Deus tuórum militum* (C.1.22.1) foi copiado do RM1701 e possui uma melodia diferente do Hymn. *Deus tuórum militum* (C.1.18.1). Como no RM1701 apenas a primeira estrofe está disponível, o compilador, para poder registrá-lo integralmente, teve que acomodar o texto às demais estrofes. O Vers. *Justus ut palma* (C.1.22.2) não pôde ser localizado no RM1701, um forte indício de que também nesse caso o autor seja o compilador.

4.6.7 Procissões romanas (parte II)

A segunda parte das procissões romanas é composta por procissões presentes no RR1615, mas que são de caráter extraordinário, isto é, sem data definida no calendário litúrgico. Podemos separá-las em dois grupos, o primeiro composto unicamente pela “Procissão em Ação de Graças” – com liturgia única, quando comparada com as demais, que se assemelham entre elas.

Analisaremos inicialmente o segundo grupo, composto pelas procissões “para pedir chuva” (*Processio ad petendam pluviam*), “para pedir serenidade” (*Processio ad petendam serenitatem*), “em tempos de penúria e fome” (*Processio tempore punuriæ, & famis*), “em tempos de mortalidade e pestes” (*Processio tempore mortalitatis, & pestis*), “em tempos de guerra” (*Processio tempore belli*), “em qualquer tribulação” (*Processio in quacumque tribulatione*).

Todas elas iniciam como indicado na “Procissão das Ladainhas Maiores e Menores” (RM1780, p. 209 - 223), seguindo as rubricas e entoando a Ladainha (C.1.13.2), com o acréscimo – em cada uma das procissões – de uma invocação especial diferente ao fim do canto. A seguir entoa-se o *Pater noster* e um salmo específico, seguido de um diálogo próprio. Após, o sacerdote recita algumas orações também próprias e encerra a cerimônia com uma conclusão composta pela saudação sacerdotal *Dóminus vobíscum*, pelo diálogo *Exáudiat nos* e pela saudação final sacerdotal *Fidélium ánimæ*, com a resposta final *Amen*.

Os textos presentes no RM1780 seguem àqueles do RM1615 e copiam – em quase tudo – os textos do RM1701. As poucas diferenças entre o RM1780, o RR1615 e o RM1701 estão descritas no quadro 37:

Quadro 37 – Diferenças textuais nas procissões romanas extraordinárias

Procissão	Parte	RM1780	RM1701	RR1615
Para pedir chuva (RM1780, p. 375 - 377)	Rubrica inicial	<i>Quando fit aliqua processio Litaniarum pro aliqua necessitate, dicitur Antiphona: Exúrge Dómine, adjuva nos, & liberanos propter nomen tuum</i>	<i>Quando fit aliqua processio Litaniarum pro aliqua necessitate, dicitur Antiphona: Exurge Domine, ut in festo Purificationis, fol. 113.</i>	Ausente
	Conclusão	<i>Cantores</i> V. Exáudiat nos omnipotens, & misericórs Dóminus. R. Amen. <i>Sacerdos dicit:</i> V. Fidélium ánimæ per misericórdiam Dei requiescant in pace R. Amen.	[ausente] V. Exaudiat nos omnipotens, & misericors Dominus. R. Amen. [ausente] V. Fidelium animæ per misericordiam Dei requiescant in pace. R. Amen.	Ausente
	Rubrica final	<i>Sic terminantur omnes processiones Litaniarum, & Rogationum</i>	<i>Sic terminantur omnes processiones Litaniarum, & Rogationum</i>	Ausente
Para pedir serenidade (RM1780, p. 377 - 378)	Salmo	Salmo 66 completo	Salmo 66, Rubr., <i>Ut in laudibus Defunctor. infra.</i>	Salmo 66 completo
	Conclusão	Completa, como na procissão para pedir chuva	Rubr. <i>Ut supra in processione Pro pluvia petenda. fol. 181.</i>	Ausente
Para tempos de penúria e fome (RM1780, p. 378 - 380)	Salmo	Salmo 22 completo	Salmo 22, Rubr., <i>Ut in secund. Noctur. Defunctor. infra.</i>	Salmo 22, Rubr., <i>Ut sup. fol. 189</i>
	Conclusão	Completa, como na procissão para pedir chuva	Rubr. <i>Ut supra in processione Pro pluvia petenda. fol. 181.</i>	Ausente
Para tempos de mortalidade e pestes (RM1780, p. 380 - 382)	Rubrica inicial	<i>Aguntur omnia ut supra in Litaniis, pag. 209. in quarum precibus bis dicitur</i>	<i>Aguntur omnia ut supra in Litaniis, fol. 122. in quarum precibus bis dicitur</i>	<i>Fiat vt supra in Litanis maioribus, & Litaniarum precibus dicitur bis</i>
	Salmo	Salmo 6 completo	Salmo 6, Rubr., <i>Ut in primo. Nocturno Defunctor. infra.</i>	Salmo 6, Rubr., <i>Ut sup. fol. 81</i>
	Primeira oração	<i>Deus, qui culpa offenderis (...)</i>	<i>Deus, qui culpa offenderis (...)</i>	<i>Exaudi nos Deus(...)</i>
	Segunda oração	<i>Omnípotens, & misericors (...)</i>	<i>Omnipotens, & misericors (...)</i>	<i>Propitiare Domine(...)</i>
	Terceira oração	<i>Defênde, quæsumus Dómine (...)</i>	<i>Defênde, quæsumus Domine (...)</i>	<i>Da nobis, quæsumus(...)</i>
	Conclusão	Completa, como na procissão para pedir chuva	Rubr. <i>Ut supra in processione Pro pluvia petenda. fol. 181.</i>	Ausente

Procissão	Parte	RM1780	RM1701	RR1615
Para tempos de guerra (RM1780, p. 380 - 382)	Rubrica inicial	<i>Omnia ut in Litaniis pag. 209 Si vero bellum est contra Turca, & alios Infideles, vel Hæreticos, inter preces Litaniarum bis dicatur: Ut inimicos Sanctæ Ecclesiæ, &c. & addatur Ut Turcarum, vel Hæreticorum conatus reprimere, & ad nihilum redigere digneris. Te rogâmus audi nos.</i>	<i>Omnia ut in Litanijs fol. 122 Si vero bellū est contra Turca, & alios Infideles, vel Hæreticos, inter preces Litaniarū bis dicatur vt inimicos Sanctæ Ecclesiæ, &c. & addatur Ut Turcarum, vel Hæreticorum conatus reprimere, & ad nihilum redigere digneris. Te rogamus audi nos.</i>	Ausente
	Primeira oração	<i>Deus, qui cōteris bella (...)</i>	<i>Deus, qui conteris bellam (...)</i>	<i>Da, quæsumus, Ecclesiæ (...)</i>
	Segunda oração	<i>Deus, refūgium nostrum (...)</i>	<i>Deus, refugium nostrum (...)</i>	<i>Deus, qui culpa offenderis (...)</i>
	Terceira oração	<i>Concede, quæsumus, omnipotens Deus (...)</i>	<i>Concede, quæsumus, omnipotens Deus (...)</i>	<i>Omnipotens sempiterne (...)</i>
	Conclusão	Completa, como na procissão para pedir chuva	Rubr. <i>Ut supra in processione Pro pluvia petenda</i>	Ausente
Em qualquer tribulação (RM1780, p. 384 - 385)	Rubrica inicial	<i>Omnia ut in Litaniis, pag. 209.</i>	<i>Omnia vt in Litanijs. fol. 122</i>	<i>Servatis omnibus, vt supra in Litanijs maioribus, finitisque Litanijs dicitur</i>
	Conclusão	Completa, como na procissão para pedir chuva	Rubr. <i>Ut supra in processione Pro pluvia petenda fol. 181</i>	Ausente

Nota-se que, apesar das diferenças, as procissões mercedárias para situações extraordinárias seguiram muito semelhantes àquelas romanas registradas no RR1615. Já entre o RM1780 e o RM1701, a distinção consiste apenas na omissão de textos por parte do RM1701, sendo um aparente objetivo a economia de espaço. O compilador do RM1780 optou por colocar sempre todos os textos por extenso, ainda que repetidos. A menção das rubricas do RM1701 a salmos que deveriam ser consultados em liturgias fúnebres, como nas procissões para pedir serenidade, em tempos de penúria e fome, e em tempos de mortalidade e pestes, era impossível de transpor para o RM1780, já que tais liturgias fariam parte somente do segundo tomo paraense. A ativa participação do compilador evitou problemas de manuseio dos livros que, apesar de comporem um único todo, deveriam possibilitar o uso autônomo de cada volume.

4.6.7.1 Procissão em Ação de Graças (RM1780, p. 296 - 308)

Em latim, *Processio pro Gratiarum Actione*. Como mencionamos previamente, esta procissão faz parte do grupo de procissões extraordinárias de origem romana, sendo essa, relativamente diferente das anteriores. A rubrica inicial orienta o sacerdote a endossar estola e pluvial

da cor conveniente ao dia litúrgico (exceto a cor roxa), acessar o altar, fazer a genuflexão, beija-o ao centro e, com uma bênção, pôr incenso no turíbulo.

O turíbulo é conduzido pelo turiferário, que segue à frente na procissão, seguido pela cruz processional, levada entre dois acólitos. Iniciada a procissão os cantores entoam o [Hymn. Te Deum \(C.1.23.1\)](#). Quando a procissão retornar ao altar, o sacerdote beija-o novamente, faz a genuflexão (se no sacrário contiver o santíssimo) e incensa-o. Assim que o hino concluir inicia o verso *Benedicamus Patrem*, segue com a saudação *Dóminus vobiscum* e três orações própria. Conclui com a saudação e o *Benedicamus Dómino*.

Quadro 38 – Cantos da Procissão na Festa de S. Pedro Pascal

Unidade funcional	RM1780	MSM1783	TE1779	RM1701
C.1.23.1 - Hymn. Te Deum	p. 297 - 307	-	Rubr., p. 662 (III Noturno de Natal, p. 101)	p. 143 - 149

O texto foi integralmente copiado do RM1701. O [Hymn. Te Deum \(C.1.23.1\)](#) foi copiado do TE1779.

4.6.8 Procissões mercedárias (parte II)

Além das procissões do calendário litúrgico romano e mercedário, e das procissões extraordinárias romanas, o RM1780 testemunha procissões extraordinárias de tradição mercedária. Tais procissões podem ser classificadas em dois grupos: aquele que, apesar de ser da tradição mercedária, está presente em outras tradições – algumas até nos livros romanos; o segundo constituído de procissões exclusivas da Ordem.

No primeiro temos a Procissão após a eleição do Sumo Pontífice (*Processio post electionem Summi Pontificis*), Procissão na eleição e após a eleição do Reverendíssimo P. N. M. Geral, e R. P. Provincial (*In electione, et audita electione Reverendissimi P. N. M. Generalis, et R. P. Provincialis*), Procissão para recepção do Núncio, Legado, Cardeal, Arcebispo ou Bispo (*Processio ad recipiendum Nuntium, Legatum, Cardinalem, Archiepiscopum, vel Episcopum*), para recepção do Rei (*Processio ad recipiendum Regem*), do príncipe (*Processio ad recipiendum Principem*), da Rainha (*Processio ad recipiendum Reginam*) e para recepção do Mestre Geral e Provincial (*Processio ad recipiendum Reverendissimum P. N. M. G. et R. P. Provinciale*).

No segundo, as procissões vinculadas à atividade de redenção dos cativos: para quando os redentores vão em missão (*Processio quando Redemptores ad loca Saracenorum ad Christi fidelium Redemptionem procedunt*) e para quando os redentores regressão da missão (*Processio de regressu Redemptionis, et quemadmodum sit ab Ordine suscipienda*). Essas duas procissões, juntamente com a “Procissão para Recepção do Bispo” e a “Procissão para a recepção do Mestre Geral ou Provincial” são as mais desenvolvidas, por isso expuseremos no fim.

Segundo a rubrica da Procissão após a eleição do Sumo Pontífice (RM1780, p. 345 - 346) ao se ter notícia da eleição do papa, todos os conventos mercedários devem realizar uma

procissão obedecendo a rubrica da Procissão de Ação de Graças, entoando o *Te Deum*. Após o hino segue o verso, três orações próprias, saudação e conclusão.

A Procissão na eleição e após a eleição do Reverendíssimo P. N. M. Geral, e R. P. Provincial (RM1780, p. 346 - 347) também é realizada como uma Procissão de Ação de Graças, contendo os mesmos elementos da procissão após a eleição do Sumo Pontífice, mas com versos e orações próprios. No fim do capítulo de eleição, o Mestre Geral ou Provincial eleito preside, rezando o verso e orações próprias e após a conclusão reza em voz baixa o *Adjutórium nostrum*. Concluída a cerimônia todos beijam a mão do prelado.

A rubrica inicial para a Procissão para recepção do Rei (RM1780, p. 352 - 353) esclarece que se trata de uma procissão para quando um rei fosse visitar pela primeira vez um convento da Ordem. O sacerdote põe o pluvial e, precedido pela cruz processional e seguido pelos frades do Convento, dirige-se até a porta da igreja onde está aguardando o rei ajoelhado; ao chegarem o sacerdote estende a cruz para o rei, que a beija, e asperge água benta sobre o monarca; os cantores então iniciam o *Te Deum* (com paginação indicada na rubrica) e a procissão retorna para o altar maior, onde o rei se ajoelha sobre o genuflexório posicionado e ora; o sacerdote dirige-se para o lado direito do altar e inicia o verso *Deus judícium*, seguido da oração própria. Em seguida, o bispo (se estiver presente) dirige-se para o centro do altar e dá a benção solene.

A Procissão para recepção do Príncipe (RM1780, p. 353 - 354) é igual a do rei, mas com o verso *Salvum fac Príncipem* e oração própria ligeiramente diferente: onde naquela estava a palavra *Regi* nesta foi substituída por *Príncipi*. Já a Procissão para a recepção da Rainha (RM1780, p. 354 - 355) – semelhante às demais, porém com o verso *Salvam fac ancillam tuam* – possui oração própria completamente diferente.

Até então todas as Procissões desta seção copiaram integralmente todos os textos do RM1701.

4.6.8.1 Procissão para recepção do Núncio, Legado, Cardeal, Arcebispo ou Bispo (RM1780, p. 347 - 352)

Como o próprio ritual destaca, esta procissão se baseia no Pontifical Romano (IGREJA CATÓLICA, 1726, p. 558-564). A rubrica inicial explica que deve-se preparar um altar soleníssimo, com as cores correspondentes ao dia litúrgico (exceto o roxo) e ao lado esquerdo uma sédia para o prelado, com baldaquino. O sacerdote (segundo o Pontifical, o mais digno), deve por alba, estola e pluvial. À frente deve vir a cruz processional e o turiferário, e, após fazerem a genuflexão para o santíssimo, dirigem-se com todo o convento para a porta da igreja, onde foram posicionados o vaso com água benta e o baldaquino (ou pálio) para o prelado. Caso o prelado seja o bispo, quando entrar na igreja deve-se cantar a *Ant. Sacerdos, & Póntifex* (C.1.27.1).

Após a antífona o sacerdote entrega o aspersório para o bispo, que asperge aos outros e a si mesmo e, abençoando, coloca incenso no turíbulo. O sacerdote pega o turíbulo e incensa três

vezes o bispo e em seguida dirigem-se para o altar maior. Os cantores nesse momento devem iniciar o *Te Deum* (com paginação mencionada na rubrica). A procissão segue com a cruz na frente e o convento inteiro atrás, e por último, sob o baldaquino e acompanhado pelo sacerdote, o bispo. O prelado se dirige para o a sédia preparada e ajoelha-se; o sacerdote dirige para o altar, na lateral direita (local onde se dizem as orações da missa); terminado *Te Deum* volta-se para o bispo e diz o *Vers. Protéctor noster* (C.1.27.2) e a oração próprios (se o prelado não for bispo, omite-se o verso).

Em seguida os cantores entoam a antífona de S. Pedro Nolasco, fundador da Ordem, a *Ant. Laudémus virum* (C.1.28), seguida de seu verso; o cerimoniário então vai até o bispo e faz o gesto de humilhação (que é acompanhado pelo bispo); o bispo se levanta, vai até o altar e no canto direito, reza a oração própria, para em seguida voltar-se para o povo e dar a benção solene (no caso do prelado não ser bispo omite-se a benção solene).

Quadro 39 – Cantos da Procissão para Prelados

Unidade funcional	RM1780	MSM1783	TE1779	RM1701
C.1.27.1 - Ant. <i>Sacérdos, & Póntifex</i>	p. 348	-	Cerimônia Ausente	p. 166 - 167
C.1.27.2 - Vers. <i>Protéctor noster</i>	p. 349	-	Cerimônia Ausente	Rubr., p. 167
C.1.28 - Ant. <i>Laudémus virum</i>	p. 350 - 352	-	Cerimônia Ausente	p. 167 - 169

Os textos foram copiados integralmente do RM1701. Na ausência da cerimônia no TE1779, as antífonas também foram copiadas do RM1701, no entanto cabem algumas observações: o *Vers. Protéctor noster* (C.1.27.2) não possui versão musical no RM1701, um forte indício de que o autor seja o compilador; na *Ant. Sacérdos, & Póntifex* (C.1.27.1) existem divergências, não só na colocação das barras, o que pode significar que o compilador usou outra fonte.

Exemplo Musical 18 – Divergências na *Ant. Sacérdos, & Póntifex*

RM1780
8 SA - cér - dos, & Pón - ti - fex, O - pi fex, Pa - ftor

RM1701
8 Sa - cer - dos, e - t Pon - ti-fex, o - pi fex, Pa - ftor

Fonte: C.1.27.1 - Ant. *Sacérdos, & Póntifex*, p. 782

Por fim, a *Ant. Laudémus virum* (C.1.28) possui duas divergências, ambas por falha do impressor. A primeira foi o deslocamento de uma terça para cima do trecho a seguir:

Exemplo Musical 19 – Divergência na *Ant. Laudémus virum*

RM1780

8 páu - peres vin - ctos in men-di-ci-tá - te, & ferro:

RM1701

8 pau - peres vin - ctos in men-di-ci-ta - te, & ferro:

Fonte: C.1.28 - *Ant. Laudémus virum*, p. 783

A segunda se deu pelo posicionamento errado das notas em relação à clave:

Figura 38 – Divergência na *Ant. Laudémus virum*



Fonte: RM1780, p. 259 e RM1701 p. 169

4.6.8.2 Procissão para recepção do Reverendíssimo P. N. M. Geral, e R. P. Provincial (RM1780, p. 355 - 357)

A procissão deve ser realizada, segundo a rubrica, na primeira visita do Mestre Geral ou Provincial ao Convento após sua eleição. Os sinos devem estar soando e o altar preparado de modo solene. A cruz processional é conduzida até a porta da igreja, seguida por todos os frades e no fim o sacerdote – vestindo pluvial da cor do dia litúrgico (exceto o roxo) e carregando uma cruz pequena – acompanhado por um acólito com a água benta.

Quando prelado ingressa na igreja, ajoelha-se e um tapete é conduzido até ele. O Mestre beija e asperge água benta na cruz que o sacerdote carrega. A procissão retorna da mesma forma: cruz na frente, frades seguindo e por fim o sacerdote, à esquerda do prelado; enquanto ingressam se canta o *Te Deum*. Chegando ao altar o prelado se ajoelha no genuflexório ali posicionado; o sacerdote dirige-se ao altar e, no lado direito, após o hino, gira-se para o prelado iniciando o verso *Salvum fac servum tuum*, seguido da oração própria.

Após a oração todos se prostram enquanto o prelado permanece de joelhos; começa a oração itinerante com o Salmo 122. Em seguida o sacerdote inicia a rezar o *Kyrie* e o *Pater noster* em voz alta; continua com o diálogo e duas orações próprias. Então todos se levantam e o

prelado inicia o Salmo *De profundis*, rezado alternando os versos entre o prelado e os frades, e concluído com o *Réquiem ætérnam* e *Kyrie*. O prelado reza o *Pater noster* – com diálogo e oração própria – e ao concluir, faz genuflexão diante do santíssimo, e vai sentar-se no banco preparado, ao lado esquerdo do altar. A cerimônia conclui com os frades beijando as mãos do prelado e retornando para suas celas.

4.6.8.3 Procissões de Redenção

Exclusas as procissões para recepção de um Rei, Rainha, Príncipe, Núncio, Legado, Cardeal, Arcebispo, Bispo ou eleição do Papa – que podem ser encontradas em diversas outras tradições litúrgicas da igreja – ou as procissões para a eleição ou recepção do Mestre Geral ou Provincial – que podem também ser encontradas em outras ordens religiosas –, o RM1780 testemunha duas procissões que refletem o carisma específico da Ordem das Mercês, apesar de dificilmente terem sido realizadas na Amazônia: a procissão para quando os redentores vão em Missão de Redenção e a procissão de Regresso da Redenção.

A primeira tem em latim o título *Processio quando Redemptores ad loca Saracenorum ad Christi fidelium Redemptionem procedunt* (RM1780, p. 357 - 366), que, traduzida palavra por palavra, significa “Procissão para quando os Redentores vão até o local dos Sarracenos para realizar a Redenção dos fiéis Cristãos”. A rubrica inicia dizendo que chegado o tempo de ser realizada a Redenção, todos os frades, com as capas vestidas sob os capuzes, se congregam e acompanham o prelado e os redentores em direção à igreja, até o altar central, onde, ao lado esquerdo, foi preparada a sédia para que o prelado ocupe.

Os frades, divididos em coros, permanecem em pé ou sentados e os redentores se ajoelham diante do prelado (ou se sentam, se for conveniente) para escutar um breve sermão onde o prelado destaca a importância do serviço de redenção, lembrando-os que compõe um dos votos da Ordem: o dever de salvar, de modo diligente, a alma dos cativos, sem se importar com os perigos, pressões, ou temer seu próprio sangue ou martírio – e a tudo isso devem estar preparados para suportar em obediência à fé e ao voto, instituído por caridade.

Após essas e outras admonições feitas aos redentores, antes da benção dos itinerantes o prelado faz uma súplica (deprecação) para que Deus lhes seja propício na execução do serviço e sobre eles a virtude seja derramada. Então os frades se erguem e o prelado inicia a *Ant. Introibo in Domum* (C.1.29.1), seguido do coro, que entoia o Salmo 115, adaptado a essa antífona. Repetida a antífona, seguem com o *Kyrie*, *Pater noster*, verso *Beátus, qui intélligit*, saudação *Dóminus vobiscum* e quatro orações próprias.

Antes da benção itinerante o prelado inicia a *Ant. In viam pacis* (C.1.29.2), com o Cântico de Zacarias (*Benedictus*). Repetida a antífona, continuam com o *Kyrie*, *Pater noster*, o verso *Salvos fac servos tuos*, saudação e três orações próprias. Concluídas as orações, os redentores se erguem e saúdam com o *Procedamus in pace*, respondidos pelo coro, e por fim, o prelado, com o *Bene ambulétis*. Encerram com o prelado saudando cada redentor com um

profundo abraço, ósculo da paz e “adeus”, seguido pelos frades, que fazem o mesmo. Todos os acompanham até deixarem o convento ou igreja.

Quadro 40 – Cantos da Procissão para missão de redenção

Unidade funcional	RM1780	MSM1783	TE1779	RM1701
C.1.29.1 - Ant. <i>Introibo in Domum</i>	p. 358 - 360	-	Cerimônia Ausente	Rubr., p. 173 - 174
C.1.29.2 - Ant. <i>In viam pacis</i>	p. 361 - 364	-	Cerimônia Ausente	Rubr., p. 175

O título em latim da segunda é *Processio de regressu Redemptionis, et quemamodum sit ab Ordine suscipienda* (RM1780, p. 366 - 375), que em vernáculo significa “Procissão de regresso da Redenção e como deve ser recebida pela Ordem”. Segundo a rubrica, após o término da redenção como previsto e “comportando-se de maneira gentil, prudente e misericordiosa com o os cativos” libertos, de acordo de onde tenha acontecido – a importância da cidade ou lugar – o retorno da redenção deverá ser realizado solenemente, sem omitir a procissão e o sermão ao povo.

Os frades, com as capas sob os capuzes, organizam-se em procissão até a porta da igreja – à frente o acólito com a cruz, seguido pelo sacerdote com pluvial alvo e outra cruz pequena nas mãos – para receber os redentores; ao chegarem ajoelham-se diante do sacerdote e adoram a cruz em suas mãos enquanto são aspergidos com água benta. Em seguida o sacerdote inicia a Ant. *Vivit Dominus* (C.1.29.3), seguido pelos cantores, que em coros alternados, cantam o Salmo 125. Repetida a antífona, dizem o *Kyrie*, o *Pater noster* e o verso *Salvo fac servos tuos*, a saudação do sacerdote e duas orações próprias. Em seguida os cantores entoam o *Te Deum* (com paginação indicada na rubrica) e todos voltam-se para o altar central, onde o sacerdote posiciona a cruz e, após o hino, entoa, acompanhado pelo coro, a Ant. *In mari viae tuae* (C.1.29.4). Segue o verso *Benedicamus Patrem*, a saudação e quatro orações próprias. Em seguida o sacerdote repete o *Dóminus vobiscum*, diz a saudação *Benedicamus Dómino* e a benção especial *Benedicát et custódiat nos*.

Após o fim, realiza-se uma procissão solene pelas ruas com a participação dos cativos resgatados, frades e confrades, onde é conduzida por todos uma imagem da B. V. Maria das Mercês; durante a procissão se entoa o Salmo *In convertendo Dóminus captivitatem Sion* – com paginação que remete Ant. *Vivit Dominus* (C.1.29.3), pois é o salmo que corresponde a essa antífona. Ao fim se entoa o Salmo 113 até que a procissão ingresse na igreja e conclua com os cantores entoando o Hymn. *Dei mater virgo* (C.1.20.1, com indicação de páginas na rubrica), seguido de verso e oração própria.

Se a procissão acontecer durante a manhã, a rubrica recomenda que se celebre, após a chegada, uma missa solene com o próprio dedicado à B. V. Maria das Mercês, *Gloria* e *Credo* (assim com se faz para situações graves), com segunda oração em Ação de Graças e sermão após o evangelho. Se a procissão ocorrer após o meio-dia, realize-se somente a procissão e o

sermão, no qual será destacado o gesto dos redentores e o seu serviço sob pressão e perigo; será concedida aos confrades crianças e adolescentes uma indulgência por terem presenciado esse ato de redenção.

Terminada a missa ou sermão (a depender do horário que tudo aconteceu, como foi explicado anteriormente), se tudo se deu em uma igreja externa, se reverte a sequência da procissão e se transfere o *Te Deum* para ser entoado na igreja do convento, concluindo com verso e oração própria da B. V. Maria das Mercês; caso tudo tenha ocorrido na igreja do Convento, após a missa conclui-se entoando o mesmo hino, verso e oração.

Após essa solenidade ser celebrada no convento principal da província, o Procurador Geral de Redenções se encarregará de publicar um catálogo em toda a província e afixar em locais públicos no qual sejam descritos em ordem: os nomes e sobrenomes daqueles que foram libertados do cativeiro, sua idade, pátria de origem, tempo de escravidão, preço de sua liberdade e demais gastos para o resgate. Aos cativos libertos, a rubrica ordena que os oriente a munirem-se do rosário e escapulário da Ordem, e que se possa dar-lhes um subsídio de viagem para que regressem com alegria à sua família e não precisem mendigar. Aqueles que por conta da distância ou da condição de saúde precisarem mendigar, a rubrica orienta que os frades deem um testemunho autêntico da redenção ocorrida para juízes ordinários ou ministros locais, sejam da igreja ou seculares, para que tenham misericórdia com os ex-cativos e os deixem retornar para casa, não os tratem como sem-tetos ou vagabundos. Por fim os redentores, passados dois meses do fim da redenção, tendo cuidado de todas as circunstâncias do regresso e não surgindo nenhuma outro compromisso, devem ter as barbas raspadas.

Quadro 41 – Cantos da Procissão de regresso da redenção

Unidade funcional	RM1780	MSM1783	TE1779	RM1701
C.1.29.3 - Ant. <i>Vivit Dominus</i>	p. 366 - 369	-	Cerimônia Ausente	Rubr., p. 176 - 177
C.1.29.4 - Ant. <i>In mari viae tuæ</i>	p. 370 - 371	-	Cerimônia Ausente	Rubr., p. 177 - 178

Os textos de ambas cerimônias foram copiados integralmente do RM1701. Não foi possível encontrar a fonte de onde o compilador copiou as antífonas, já que no RM1701 não possuem registro musical, apenas menção na rubrica; é possível que o compilador as tenha copiado de uma fonte mercedária manuscrita, já que não existe no RM1639 ou no Antifonário Romano. Consideramos a hipótese de as antífonas serem autorais muito fraca; provavelmente estas procissões nunca foram realizadas na Amazônia, as antífonas jamais foram cantadas e portanto nunca foi necessário alguém no Convento do Pará compor uma melodia para elas. Por outro lado, como um redentor poderia ser eleito e convocado entre os frades de qualquer região, a hipótese das melodias serem aquelas originalmente usadas nas procissões de redenção de qualquer convento, e de estarem presentes no RM1780 para a formação dos noviços para essa possibilidade, parece mais plausível.

4.6.9 Ladainhas da B. V. Maria nas procissões de petições a ela dirigidas (RM1780, p. 309 - 314)

Em latim, *Litaniae B. Mariæ V. in Processione ad ejus favorem impetrandum*. A rubrica inicial não fornece nenhuma orientação de quando e de que forma tais procissões ocorrem, limita-se a dizer que todos os frades se deslocam para a igreja e, ajoelhados, iniciam a Ladainha da B. V. Maria e, quando pronunciam *Sancta Maria, ora pro nobis*, erguem-se e iniciam a procissão, precedidos pela Cruz. A ladainha mariana – que no RM1780 não possui registro musical – é também conhecida como lauretana.

A versão desta ladainha testemunhada por RM1701 – de onde RM1780 copiou os textos –, quando confrontada com o outro ritual espanhol, RM1770, não possui a invocação *Mater immaculata* – pois o acréscimo foi concedido à Espanha por Clemente VII somente no ano de 1766, e as invocações *Mater boni consilii* e *Regina sacratissimi rosarii* – acrescentadas por Leão XIII em 1903 (apesar desta última já ser recitada pelos dominicanos desde 1614) (DE SANTI, 1913, p. 290); outras ausências, estas sem uma explicação clara, são das invocações *Mater Ecclesiæ*, *Mater misericordiæ*, *Mater spei*, *Regina in cælum assumpta*, *Regina familiæ* e *Regina pacis*; por fim, a invocação *Redemptrix Captivorum* foi acrescentada por ser a devoção específica dos mercedários. A ladainha ainda é composta de uma série de petições, todas iniciando com *Ut* – para que – com a aclamação *te rogâmus, audinos* e conclui com o *Agnus Dei*.

Após a ladainha segue a *Ant. Sub tuum præsidium* (C.1.24.1) e, em seguida, a quarta estrofe do *Hymn. Ave maris stella* (C.1.16.1), o *Hymn. Monstra te esse matrem* (C.1.24.2), concluída com *Kyrie*, *Pater noster* e verso *Ora pro nobis Santa Dei génitrix*. Então a rubrica sugere duas possibilidades de oração conclusiva, no Tempo Pascal, e para Orações em quaisquer necessidades; orienta em seguida que se conclua como qualquer outra Procissão para Ladainhas, de acordo com o Ritual Romano. No caso de estar exposto o santíssimo Sacramento, sugere outro verso e oração própria.

Quadro 42 – Cantos da Ladainha da B. V. Maria

Unidade funcional	RM1780	MSM1783	TE1779	RM1701
C.1.24.1 - <i>Ant. Sub tuum præsidium</i>	p. 310 - 311	-	Cerimônia Ausente (p. 672)	Rubr., p. 152 (p. 200 - 201)
C.1.24.2 - <i>Hymn. Monstra te esse matrem</i>	p. 312	-	Cerimônia Ausente	Rubr., p. 152 (p. 135 - 136)

Os textos foram inteiramente copiados do RM1701. Como os cantos estão apenas mencionados na rubrica e essa cerimônia não existe no TE1779, a *Ant. Sub tuum præsidium* (C.1.24.1) foi copiada de outro local do TE1779 e o *Hymn. Monstra te esse matrem* (C.1.24.2), extraído do próprio RM1780, do *Hymn. Ave maris stella* (C.1.16.1), já que o RM1701 possui apenas a primeira estrofe escrita. Todavia, acabou sendo copiado com um erro de impressão. Ao comparar-se ambos registros do RM1780, verificamos a seguinte divergência:

Figura 39 – Erro de impressão no verso *Monstra te esse matrem*

Fonte: RM1780, p. 259 e p. 312

A clave das últimas duas pautas foi impressa uma linha acima do local original, isso fez com que a melodia desse trecho fosse escrita uma terça abaixo.

Exemplo Musical 20 – Divergência melódica no verso *Monstra esse matrem*

RM1780 p. 259

ma - - trem, Sumat per te pre - ces. Qui pro nobis na

RM1780 p. 312

ma - - trem, Sumat per te pre - ces. Qui pro nobis na

Fonte: C.1.16.1 - Hymn. *Ave maris stella*, p. 754 e C.1.24.2 - Hymn. *Monstra te esse matrem*, p. 775

4.6.10 Orações para várias necessidades ditas após a Ladainha da B. M. e no Salve aos Sábados (RM1780, p. 314 - 317)

Em latim, *Orationes pro variis necessitatibus dicendæ post Litan. B. M. et ad Salve in Sabbatis*. Esse grupo cerimonial é composto apenas de rubricas, diálogos (versos e respostas) e orações. Os diálogos e orações, muito provavelmente, eram cantilados – como de costume no rito romano antigo – mas o grupo cerimonial não conta com qualquer registro musical escrito. As orações abordam temáticas semelhantes àquelas das procissões romanas extraordinárias e das súplicas feitas após a missa Conventual, mas que aqui são rezadas após as Ladainhas da Virgem Maria e na cerimônia do “Salve aos Sábados”.

Os textos foram integralmente copiados do RM1701 para o RM1780, com apenas uma curiosa exceção: na “Oração para um Rei enfermo”, a palavra *Catholico* do trecho da oração *exaudi nos pro famulo tuo Rege nostro Catholico N. infirmo* foi substituída no RM1780 pela palavra *Fidelíssimo*. A mudança pode ter sido feita por dois motivos: ou o monarca – D. José I (ou

Dona Maria I) – não queria ser considerado católico, ou os frades não queriam ter de considerá-lo católico como eram considerados os reis espanhóis invocados no RM1701.

4.6.11 Orações após ladainhas nas festas da B. Maria (RM1780, p. 317 - 320)

Em latim, *Orationes post Litanias in festis B. Mariæ*. O título do grupo cerimonial é precedido de uma rubrica esclarecendo o uso das orações que seguem: em todas as festividades da Virgem Maria se deve cantar ao longo da procissão a Ladainha mariana *prædicta* (e não a *Ladainha*, C.1.13.2), e, em vez das orações do item 4.6.10, deve-se selecionar a oração de acordo com a festa mariana. Na invocação *Jánua cæli, ora pro nobis*, isto é, Porta do céu, rogai por nós, o sacerdote se levante, beija o altar, toma o turíbulo e o incensa com ducto triplo, faz a genuflexão e inicia a oração.

Cada oração é precedida de um diálogo (verso e resposta) e concluída com a saudação *Dóminus vobiscum*. A lista das orações está quadro ???. Os textos das rubricas, diálogos e orações foram integralmente copiados do RM1701 para o RM1780.

4.6.12 Santíssimo Sacramento (RM1780, p. 320 - 321)

Este grupo cerimonial é composto de duas cerimônias relacionadas ao Santíssimo Sacramento, aquela que se faz para expô-lo (*Ad exponendum sanctissimum Sacramentum extra Missa pro aliqua necessitate*) e aquela que se faz para recolhê-lo e guardá-lo (*Ad cooperiendum sanctissimum Sacramentum*).

Para expô-lo a rubrica orienta que o sacerdote, tendo endossado o pluvial com estola, acompanhado do turiferário e do acólito com as velas, aproxima-se do altar, reza o *Confiteor*,¹⁷⁰ pronúncia absolvição *Misereatur vestri*, sobe até o altar, beija-o, abre o sacrário e coloca a hóstia no ostensório. Em seguida os ministros colocam sobre os ombros do sacerdote seu véu branco, e, após a genuflexão, apoia o ostensório no local preparado, sobre o corporal. Após, faz nova genuflexão, toma o turíbulo, coloca o incenso e, de joelhos, incensa antes e depois de uma profunda inclinação. A rubrica orienta que enquanto ocorre a ação do sacerdote os cantores entoam o *Tantum ergo*, seguido do *Panem de cælo* (ambos sem registro musical escrito e menção à paginação). Após o diálogo o sacerdote saúda com o *Dóminus vobiscum* e reza a oração própria, encerrando a cerimônia sem saudação final, somente, de acordo com a rubrica, com uma profunda inclinação do sacerdote e ministros.

A cerimônia de recolhimento descreve na rubrica a mesma estrutura cerimonial – vestes, ministros, materiais, absolvição, incensação, inclinação, cantos, com três diferenças: acresce o diálogo *Adjutórium nostrum* no início, omite a saudação *Dóminus vobiscum* antes da oração e encurta sua conclusão. O recolhimento é feito com as mesmas vestes e genuflexões. A rubrica orienta, ao fim, a benção em silêncio.

¹⁷⁰ Confesso a Deus todo poderoso e a vós irmãos e irmãs (...)

Os textos foram integralmente copiados do RM1701 para o RM1780.

4.6.13 Orações

4.6.13.1 Oração dita quando se canta o salmo miserere nos Domingos da Quaresma (RM1780, p. 322)

Em latim *Oratio dicenda quando cantatur Psalmus Miserere, in Dominicis Quadragesimæ*. A rubrica inicial orienta que o sacerdote deve endossar o pluvial roxo com estola, e, precedido pelo turiferário e acólitos, que se ajoelham no degrau inferior, ajoelha-se no degrau superior do altar. Então, se o santíssimo Sacramento não tiver sido exposto no altar, entoar-se o Miserere (sem registro musical ou indicação de página) e o verso *Dómine lábia mea apéries* e o após o sacerdote se levanta, faz a genuflexão, beija o altar, coloca incenso no turíbulo e, após nova genuflexão, incensa três vezes o crucifixo e volta a ajoelhar-se.

Se o santíssimo Sacramento estiver sido exposto, omite-se a incensação e os cantores devem dizer o verso *Adoramus te Christe, et benedicimus tibi*. Em seguida levanta-se e reza a oração própria. A rubrica também recomenda que quando se cantar o salmo *Miserere mei Deus* no Tempo Pascal o verso que segue é *Dícite in nationibus, Alleluia*, com outra oração própria.

Os textos foram inteiramente copiados do RM701.

4.6.13.2 Oração para o Salve aos Sábados (RM1780, p. 323 - 335)

Em latim *Orationes ad Salve in Sabbatis*. Segundo os historiadores mercedários, esta cerimônia é celebrada desde os tempos de S. Pedro Nolasco e teria sido o próprio que ordenara que se fizesse (ORDEM DAS MERCÊS, 1997, p. 62). Seu primeiro registro está no *Ordinarium Officii divini* de 1533 (p. 76f - 77f).

A seção inicia diretamente na *Ant. Salve Regina* (C.1.25.1), entoada por dois cantores. Após o canto, segue o verso *Ora pro nobis* e a oração própria, que segundo a rubrica, deve ser rezada do degrau mais baixo do altar. Existem duas sugestões de oração, aquela própria da cerimônia ou a oração para quaisquer necessidades. Concluída a oração, encontramos no RM1780 a *Ant. Concéptio tua* (C.1.25.2), com seu verso e oração próprios e, em seguida, a *Ant. Tota pulchra es María* (C.1.25.3), também acompanhada do próprio verso, mas com o Salmo *De profundis* antecedendo a oração que conclui a cerimônia.

Quadro 43 – Cantos para o Salve no Sábados

Unidade funcional	RM1780	MSM1783	TE1779	RM1701
C.1.25.1 - <i>Ant. Salve Regina</i>	p. 323 - 327	-	Cerimônia Ausente	Rubr., p. 159 (p. 240 - 242)
C.1.25.2 - <i>Ant. Concéptio tua</i>	p. 328 - 330	-	Cerimônia Ausente	Ausente

Unidade funcional	RM1780	MSM1783	TE1779	RM1701
C.1.25.3 - Ant. <i>Tota pulchra es Maria</i>	p. 330 – 334	-	Cerimônia Ausente <i>Antiphona de Conceptione B. M. V.</i> (p. 431 - 433)	Ausente Missa da B.M.V. (p. 431 - 433)

A cerimônia foi copiada do RM1701, mas não na íntegra. Enquanto no RM1780 a cerimônia inicia diretamente da *Ant. Salve Regina* (C.1.25.1), o RM1701 possui uma rubrica inicial orientando que o canto só é entoado quando no altar está exposto o santíssimo Sacramento; no RM1701 a cerimônia termina logo antes da *Ant. Concéptio tua* (C.1.25.2), sendo todo o restante – cantos, versos e orações – um acréscimo feito pelo compilador do RM1780. Assim, os três cantos desta seção não possuem, no RM1701, nenhum registro musical, somente menção nas rubricas. Nenhum dos três cantos, também, copiou as melodias do TE1779.

A *Ant. Salve Regina* (C.1.25.1), apesar de ser encontrada no item 4.6.19 e lá ter copiado o *Theatro Ecclesiastico*, não possui a mesma melodia dessa seção, mas copia o RM1701.

Exemplo Musical 21 – Versões da Antífona *Salve Regina*

Salve in Sabbatis
p. 323
Sal - ve Re - gí - na, Ma - ter Mi - fe

Antiphonæ post Completorium
Sal - ue Re - gí - na, Ma - ter Mi - fe

p. 452
SAL - ve Re - gí - na, Ma - ter mi - fe

TE1817
SAL - ve Re - gí - na, Ma - ter mi - se

Fonte: C.1.25.1 - *Ant. Salve Regina*, p. 775 e C.1.34.4 - *Ant. Salve Regina*, p. 797

Detectamos, porém, uma pequena divergência, um provável erro do impressor:

Exemplo Musical 22 – Divergência no *Ant. Salve Regina* do Salve aos Sábados

RM1780
& fpes nof - tra fal - ve.

RM1701
& fpes nof - tra fal - ue.

Fonte: C.1.25.1 - *Ant. Salve Regina*, p. 775

A *Ant. Concéptio tua* (C.1.35.1) não existe no TE1779, aparentemente foi copiada da seção 4.6.22, apesar das divergências visuais.

Figura 40 – Comparação visual da antífona *Conceptio tua*



Fonte: RM1780, p. 328 e p. 462

O caso da *Ant. Tota pulchra es María* (C.1.25.3) é o mais interessante, parece uma adaptação da versão do RM1701 – escrita uma quarta abaixo –, e certamente foi composta pelo compilador ou outro frade do Convento do Pará.

Exemplo Musical 23 – *Ant. Tota pulchra es María*

Fonte: C.1.25.3 - *Ant. Tota pulchra es María*, p. 777

Essa versão se encontra no RM1701 na seção da *Missa B. V. Mariæ in Sabbato*, após canto de comunhão, com a seguinte rubrica – também copiada para o RM1780: *Sequens Antiphona à Cantore alternative cum Choro*, isto é, que se a antífona seja cantada alternando cantor e coro – como descrevem as marcações da pauta musical. A rubrica do RM1701 continua com a orientação de que a antífona seja cantada após a Missa da B. V. Maria (aos sábados) ou após as Completas, de acordo com costume do Convento. Isso responde o provável motivo dela ter sido colocada pelo compilador aqui nesta cerimônia: é possível que os frades paraenses emendassem, aos sábados, as Completas com as deprecações – cerimônia a qual pertence a *Ant. Concéptio tua* (C.1.35.1) –

omitindo a *Ant. Domine spes Sanctórum* (C.1.35.2) e transferindo o salmo, verso e orações – dedicadas aos defuntos – para o fim do *Salve* – era celebrado após as deprecações – e concluindo com a *Ant. Tota pulchra es María* (C.1.25.3), inserida por causa da recomendação supracitada.

4.6.13.3 Oração para o Salve nas procissões da B. M. (RM1780, p. 323 - 335)

Em latim, *Oratio ad Salve in Processionibus Beatæ Mariæ*. Trata-se da mesma cerimônia do item 4.6.13.2, mas celebrada em outra circunstância. Nesse caso a rubrica orienta que a imagem da B. Maria seja incensada (caso o santíssimo Sacramento não esteja exposto). A rubrica também orienta que após o canto do *Salve* solene (sem registro musical), caso o santíssimo não esteja exposto, seja feita a mesma oração da cerimônia do item 4.6.13.2, e conclua com a saudação e o *Benedicamus*. Os textos da rubrica e de orações foram integralmente copiados do RM1701.

4.6.13.4 Oração para a Sorte dos Santos na noite de São Silvestre (RM1780, p. 335 - 344)

As *Orationes ad Sortes Sanctorum in nocte Sancti Silvestri* é uma cerimônia celebrada na noite do dia 31 de dezembro; é, para os mercedários, uma espécie de festa de ano novo conventual que tinha como auge a leitura de uma lista com os nomes de santos, santas e de frades do convento.

Baseada na Carta aos Colossenses, 1, 12 – *gratias agentes Patri qui dignos nos fecit in partem sortis sanctorum in lumine*¹⁷¹ – a expressão *Sortes Sanctorum* remonta meados do quinto século e possui uma série de acepções, o que a qualifica como um problemático termo técnico. A primeira vez que apareceu, no concílio regional na Gália, foi definida como *sortes biblicæ* – uma espécie de adivinhação usando a bíblia (similar à rapsodomancia) – tendo sua prática condenada.

Apesar de ter vigorado até o século XVII – e ganhado força durante esse período – entre os séculos V e XI a expressão não significava adivinhação bíblica ou qualquer outro tipo de adivinhação e muitos autores dos séculos XVII e XVIII confundiram as expressões *sortes sanctorum* e *sortes biblicæ*, a última, conhecida como bibliomancia, diversas vezes condenada pela igreja católica: Concílio de Vannes (462 - 468), Concílio de Agde (506), Concílio de Orleans (511), Concílio de Auxerre (561 - 605) (KLINGSHIRN, 2002).

Para os mercedários, a prática consistia na distribuição, mediante sorteio, do santo de devoção de cada frade para o ano que se iniciava. O sorteio de santos era uma prática corrente na Espanha durante o século XVI:

Quando a escolha de um santo não era óbvia por sinais ou reputação, algumas comunidades deixavam a Providência intervir organizando uma loteria entre os santos. Tal procedimento era inteiramente ortodoxo. Sortes eram usadas para propósitos devotos nos Evangelhos apócrifos, e para Agostinho e Tomás de Aquino era lícito buscar reverentemente conhecer a vontade de Deus lançando sortes se houvesse necessidade urgente. Ao longo de Europa medieval, o sortes

¹⁷¹ (...) dando graças a Deus Pai, que nos fez dignos de participar da sorte (e herança) dos santos na luz (do céu).

sanctorum foi usado para encontrar santos auxiliares em tempos de necessidade (CHRISTIAN, 1989, p. 47)¹⁷².

Segundo a rubrica, após o jantar, ao som do sino, faz-se o sinal da cruz e os frades se direcionam para o coro, enquanto o sacristão prepara o altar com a cruz e quatro velas acesas. Enquanto isso o sacerdote, com pluvial rubro, dirige-se com dois acólitos e o turiferário para o altar, faz a reverência à cruz, beija o altar, coloca incenso no turíbulo (abençoando-o como de costume), faz nova reverência à cruz, incensando-a por três vezes; após isso, ajoelhado, inicia o *Hymn. Veni Créator* (C.1.26.1), acompanhado pelos cantores.

Após, se forem entoados *Villancicos*, o sacerdote se senta para escutar; quando terminam, o sacerdote canta o *Vers. Emítte Spíritum tuum* (C.1.26.2). Ajoelhado o sacerdote continua o verso com o *Ora pro nobis sancta Dei genitrix*, levanta-se, faz a saudação e três orações próprias. Ao concluir se senta enquanto os acólitos leem, um o nome dos frades, o outro o dos santos e um terceiro, o das santas, alternados. Após a leitura, em ação de graças, entoa-se a *Ant. Istórum est enim* (C.1.26.3). Quando a antífona conclui dois cantores iniciam o verso *Benedicámus Patrem*, em seguida o sacerdote, ajoelhado, continua com o verso *Laetamini*. Levantando-se, faz a saudação, três orações próprias, nova saudação, e conclui com o *Benedicámus Dómino*.

Quadro 44 – Cantos para a Benção dos Santos na noite de São Silvestre

Unidade funcional	RM1780	MSM1783	TE1779	RM1701
C.1.26.1 - <i>Hymn. Veni Créator</i>	p. 336 - 341	-	Cerimônia Ausente	p. 161 - 162
C.1.26.2 - <i>Vers. Emítte Spíritum tuum</i>	p. 341 - 342	-	Cerimônia Ausente	Rubr., p. 162
C.1.26.3 - <i>Ant. Istórum est enim</i>	p. 342 - 343	-	Cerimônia Ausente	p. 162 - 163

O cerimônia foi copiada integralmente do RM1701. Não foi possível identificar a origem do *Hymn. Veni Créator* (C.1.26.1) e da *Ant. Istórum est enim* (C.1.26.3); apesar de possuírem semelhanças com as versões mercedárias e romanas, não são exatamente iguais a nenhuma delas. O *Vers. Emítte Spíritum tuum* (C.1.26.2) foi, aparentemente, composto pelo compilador e se assemelha a outro verso sem fonte identificada, o *Vers. Justus ut palma* (C.1.22.2).

¹⁷² When the choice of a saint was not obvious because of signs or reputation, some communities let Providence take a hand by organizing a lottery among saints. Such a procedure was entirely orthodox. Lots were used for devout purposes in the apocryphal Gospels, and for Augustine and Aquinas it was lawful to seek reverently to know God's will by casting lots if there was urgent necessity. Throughout medieval Europe the *sortes sanctorum* was used to find helper saints in times of need.

Exemplo Musical 24 – Comparação entre C.1.26.2 - Vers. *Emítte Spíritum tuum* e C.1.22.2 - Vers. *Justus ut palma*

RM1780 p. 341
 8 E - mít - te fí - ri - tum tu - um, & cre - a - bún - tur.

RM1780 p. 279
 8 Ju - ftus ut pal - ma flo - ré - bit.

RM1780
 8 Et re - no - vá - bis fá - ciem ter - ræ

RM1780
 8 Sicut Cedrus líba - ni multipli - cábi - tur.

Fonte: C.1.26.2 - Vers. *Emítte Spíritum tuum*, p. 781 e C.1.22.2 - Vers. *Justus ut palma*, p. 765

Outra peculiaridade da cerimônia é a menção aos *Villancicos*, cantados após o hino *Hymn. Veni Creátor* (C.1.26.1). É possível que essa tradição ibérica, que se expandiu para Portugal durante o século XVII tenha sido mantida nas Mercês do Pará até a proibição em 1723, por iniciativa de D. João V (TORRENTE, 2010, p. 199). Infelizmente não nos resta nenhuma fonte musical da época que ateste tal prática. A presença do termo no RM1780 demonstra que, como em muitas outras partes, a cópia dos textos do RM1701 para o RM1780 foi feita sem filtros.

4.6.13.5 Oração para a um enfermo que está próximo da morte (RM1780, p. 344)

Em latim *Oratio pro infirmo qui proximus est morti*. A rubrica não é muito clara, apenas orienta que após o verso *Ora pro nobis sancta Dei genitrix*, se diga o verso *Salvum fac servum tuum* e se utilize as orações contidas no *Salve in Sabbato*, mencionando a página dessa cerimônia. Conclui com outra oração, própria para a ocasião. É provável que seja uma variante da cerimônia do Salve aos Sábados, iniciando com o canto dessa antífona – apesar de tal indicação estar ausente. Os textos foram integralmente copiados do RM1701.

4.6.13.6 Pelos navegantes (RM1780, p. 345)

Em latim, *Pro Navigantibus*. Contém somente uma oração dedicada ao tema e conclui com uma rubrica que remete à cerimônia do Salve aos Sábados. Também copia o RM1701 integralmente.

4.6.14 Súplicas (deprecações) após a missa conventual, por várias necessidades (RM1780, p. 385 - 389)

Em latim, *Deprecationes, quæ fiunt post Missam Conventualem, pro variis necessitatibus*. Trata-se de um grupo cerimônias a serem realizadas – como explica a primeira rubrica – *post ultimum Evangelium Missæ Conventualis* (após o último evangelho da Missa Conventual), eleitas de acordo com a necessidade.

Deste grupo cerimonial a maior parte das cerimônias pode ser agrupada e analisada em conjunto: as súplicas pela eleição do Sumo Pontífice (*Pro electione Summi Pontificis*), pela eleição do R. P. Provincial (*Deprecatio pro electione R. P. Provincialis*), para pedir chuva (*Deprecatio ad petendam pluviam*), para pedir serenidade (*Deprecatio ad postulandam serenitatem*), em tempos de penúria e fome (*Deprecatio tempore penuriæ, et famis*), em tempos de mortalidade e pestes (*Deprecatio tempore mortalitatis et pestis*), em tempos de guerras contra Turcos, Hereges ou outros inimigos da S. Igreja (*Deprecatio tempore belli contra Turcas, Hæreticos, vel alios inimicos S. Ecclesiæ*), para qualquer tribulação (*Deprecatio pro quacumque tribulatione*), pelo Rei enfermo (*Deprecatio pro Rege infirmo*), pela Rainha enferma (*Deprecatio pro Regina infirma*), pelo Príncipe herdeiro enfermo (*Deprecatio pro Principe hærede infirmo*) e em tempos de insetos e pragas ou outros animais nocivos (*Deprecatio tempore lucustæ, bruchium, vel aliórum animalium noxiorum*).

As deprecações pela eleição do Mestre Geral (*Deprecatio pro electione Reverendissimi Patris nostri Magistri Generalis*), pela Rainha em trabalho de parto (*Deprecatio pro Regina in partu laborante*), pelos redentores enviados em missão (*Deprecatio pro Redemptoribus iter agentibus*), as “preces para repelir tempestades” (*Preces ad repelléndam tempestatem*), a “súplica à Beata Maria por quaisquer necessidades” (*Deprecatio ad B. Mariam pro aliqua necessitate*) e a “súplica feita por meio da oração mental” (*Deprecatio facienda ante orationem mentalem*), pelas características litúrgicas, analisaremos individualmente.

As deprecações baseadas nas Súplicas ao Sumo Pontífice possuem a seguinte estrutura: iniciam com *Resp. Protéctor noster* (C.1.30.1), seguido do *Kyrie* (sem registro musical escrito ou indicação de paginação), *Pater noster* (sem registro musical escrito ou indicação de paginação), diálogo (versos e respostas) e orações próprias. O canto está disponível em registro musical nesta primeira deprecação e é mencionado nas rubricas iniciais das demais. RM1780 é única fonte disponível dessa melodia, pois no RM1701 se encontra somente seu texto escrito.

Quadro 45 – Canto para as súplicas após a missa conventual, por várias necessidades

Unidade funcional	RM1780	MSM1783	TE1779	RM1701
C.1.30.1 - <i>Resp. Protéctor noster</i>	p. 385 - 389	-	Cerimônia Ausente	Rubr., p. 190

Os textos foram integralmente copiados do RM1701 para o RM1780, apesar de notarmos alguma diferença textual causada por omissão de partes de orações, que foram substituídas por

rubricas indicativas. Algumas palavras também foram trocadas, como *dicitur* no lugar de *cantatur* e *fidelissimo* em vez de *catholico* – como na seção 4.6.10. A deprecação pela eleição do R. P. Provincial não contém divergências entre RM1701 e RM1780.

Quadro 46 – Diferenças textuais nas súplicas após Missa conventual

Unidade cerimonial	Parte	RM1780	RM1701
Pela eleição do Sumo Pontífice (RM1780, p. 385 - 389)	Segunda oração	<i>Deus, qui corda fidélium</i> (...)	<i>Deus, qui corda, &c.</i>
	Terceira oração	<i>Concede nos fámulos tuos</i> (...)	<i>Concede nos famulos tuos, &c. ut in sequenti deprecatione</i>
Em tempos de penúria e fome (RM1780, p. 398 - 399)	Rubrica inicial	<i>Dicitur Responsorium Protéctor noster, &c.</i>	<i>Cantatur in Choro, responsor. Protector noster, &c.</i>
Em tempos de mortalidade e pestes (RM1780, p. 399 - 400)	Rubrica inicial	<i>Dicitur Responsorium Protéctor noster, &c.</i>	<i>Cantatur responsor. Protector noster, &c.</i>
Pelo Rei enfermo (RM1780, p. 402)	Primeira oração	<i>Omnípotens sempiterne Deus, (...) exaudi nos pro fámulo tuo Rege nostro Fidelissimo N. infirmo, (...)</i>	<i>Omnípotens sempiterne Deus, (...) exaudi nos pro famulo tuo Rege nostro Catholico N. infirmo, (...)</i>

A rubrica da “Súplica pela Rainha em trabalho de parto” indica que esta cerimônia é igual à “Súplica pela Rainha em enferma”, substituindo a primeira oração por outra ali registrada. As “preces para repelir tempestades” se assemelham às súplicas anteriores, com a exceção do título (preces e não súplicas) e de que, segundo a rubrica, é possível substituir o *Resp. Protéctor noster* pela *Ant. Sub tuum praesidium* (ambos sem registro musical escrito ou indicação de paginação) *ut in Deprecatione sequenti*, como na deprecação posterior. Ambas foram integralmente transcritas do RM1701 para o RM1780.

A súplica que segue, à Beata Maria por quaisquer necessidades, consiste apenas na *Ant. Sub tuum praesidium* e não possui nenhuma outra indicação em rubrica. No aspecto musical, o compilador optou pela melodia em segundo modo, presente no TE1779, em relação àquela em oitavo modo, do RM1701, copiando-a inteiramente igual.

Quadro 47 – Canto de súplica à Beata Maria por quaisquer necessidades

Unidade funcional	RM1780	MSM1783	TE1779	RM1701
<i>Ant. Sub tuum praesidium</i>	p. 408 - 410	-	Cerimônia Ausente (p. 672)	p. 200 - 201

A súplica feita por meio da oração mental substitui o *Resp. Protéctor noster* inicial pela *Ant. Veni sancte Spíritus* e pela *Ant. Sub tuum praesidium*, seguidos do *Kyrie* (sem quaisquer registros musicais ou indicações de página). O restante da cerimônia segue o padrão das demais súplicas.

A seguir temos as duas súplicas que restaram e que, por terem relação direta com práticas rituais da específicas da Ordem, possuem estrutura própria completamente diferente das anteriores.

4.6.14.1 Súplica pela eleição do Reverendíssimo Nosso Padre Mestre Geral (RM1780, p. 389 - 396)

A súplica deve ser realizada, segundo a rubrica, em todos os conventos, todos os dias entre o dia da convocação para o capítulo e o dia de sua conclusão. O objetivo da deprecação é para que seja um bom evento e que o representante do convento onde se faz a súplica faça uma boa viagem. Realiza-se após a missa, começando pelo Salmo 122 e depois entoa-se a *Ant. Veni sancte Spíritus* (C.1.31.1) e a *Seq. Veni sancte Spíritus* (C.1.31.2). Ao fim dos cantos segue o *Kyrie*, *Pater noster*, diálogo *Emítte spíritum tuum*, saudação *Dóminus vobíscum* e três orações próprias (as duas últimas orações estão referenciadas na rubrica e pertence à Súplica pela eleição do Sumo Pontífice).

Quadro 48 – Cantos da súplica pela eleição do Reverendíssimo Nosso Padre Mestre Geral

Unidade funcional	RM1780	MSM1783	TE1779	RM1701
C.1.31.1 - <i>Ant. Veni sancte Spíritus</i>	p. 390 - 391	-	Cerimônia Ausente	Rubr., p. 191
C.1.31.2 - <i>Seq. Veni sancte Spíritus</i>	p. 391 - 396	-	Cerimônia Ausente <i>Seq. Dominica Pentecostes</i> (p. 402 - 403)	Rubr., p. 191

Os textos foram integralmente copiados do RM1701, no entanto, as duas últimas orações – que foram apenas referenciadas nas rubricas – estão Completas no ritual espanhol; talvez o compilador tenha feito isso para economizar espaço. Por outro lado, os cantos – que no RM1701 não possuem registro musical – não foram copiados do TE1779, por conta das inúmeras divergências; é possível que tenham sido copiados de outro cantoral português impresso ou de algum manuscrito de origem mercedária – esta última hipótese mais forte, já que se trata de celebração realizada em todos conventos, para rezar pelos capítulos.

Ainda existe a hipótese de ser um só canto – já que os cantos possuem o mesmo título e a menção na rubrica é ambígua. Talvez o impressor, em dúvida, os tenha copiado de algum outro cantoral que lhe apareceu à mão, sem muito compromisso, só para que não faltasse nenhum canto.

4.6.14.2 Súplica pelos redentores enviados em missão (RM1780, p. 403 - 406)

A rubrica inicial esclarece que após o convento se despedir dos redentores que saíram em missão, todos os dias, sem interrupção até que regressem, e em toda a Província ou no Convento Provincial que solicitou a missão, se faça após a missa conventual a deprecação desta seção.

Inicia com a antífona *Aspice Dómine* (sem registro musical) e seu salmo; repetida a antífona, reza-se o *Kyrie*, *Pater noster*, verso *Orémus por fratribus nostris abséntibus* e saudação *Dóminus vobíscum* seguida de cinco orações próprias. A cerimônia não possui saudação final e conclusão. O texto foi inteiramente copiado do RM1701

4.6.15 Benções (RM1780, p. 411 - 417)

A seção de benções é precedida por uma rubrica contendo as regras gerais (*Regulae generales de benedictionibus*): o uso da estola, cabeça descoberta do capuz, o diálogo *Adjutórium nostrum*, seguido da saudação *Dóminus vobíscum* e oração ou orações próprias, sinal da cruz feita com a mão direita, seguida da aspersão da água benta em silêncio. Indica a necessidade de um ministro que segure o aspersório e o vaso de água benta. A rubrica serve para benções destinadas a objetos simples.

A primeira benção que segue, de uma Casa Nova (*Benedictio Novae Domus*), se refere, conforme a rubrica, à benção de um novo convento, que está sendo inaugurado. Essa benção contém quatro orações próprias, sendo a primeira com as marcações de sinal da cruz e as três posteriores após a aspersão da água benta, seguida da entoação – de joelhos – da *Ant. Sub tuum praesidium* (C.1.32.1), com indicação de paginação nas rubricas) e diálogo posterior próprio das antífonas marianas.

A benção de uma Igreja Nova ou Oratório (*Benedictio Novae Ecclesiae et Oratorii ut ibi sanctum sacrificium Missae celebretur*) esclarece na rubrica inicial que somente os prelados ou vice gerentes instituídos podem, na ausência do comendador, benzer igrejas, oratórios e cemitérios. A rubrica continua esclarecendo quais materiais e vestes litúrgicas são necessários e indica o início da cerimônia na porta do templo com a oração *Actiónes nostras, quæsumus* (...). A próxima ação ritual é a entoação da *Ant. Aspérge me* (C.1.1.1) com salmo e *Gloria patri* (sem registro musical ou menção de página) enquanto o sacerdote circunda o exterior, aspergindo com água benta, começando pela direita e seguindo para a parte superior e para a pedra fundamental (o interior do templo deve estar vazio, e sem ornamentos, a não ser com o povo que participa da benção).

Ao retornar para o local inicial, o coro deve repetir a antífona, até que, ao fim, o prelado deve entoar o *Oremus* (sem registro musical ou menção de página). Segue a oração própria e a orientação, nas rubricas, que prelado e ministros entrem no templo e sigam até o altar maior e se ajoelhem, entoando a Ladainha (sem registro musical ou menção de página), até a invocação *Ut omnibus fídelibus defúntis*, quando o sacerdote deve se levantar e acrescentar a invocação própria da benção. Então, de acordo com as rubricas, deve benzer a igreja e o altar, e voltar a ajoelhar-se até que os cantores concluam a Ladainha. Após o canto, o prelado entoava novamente o *Oremus* (sem registro musical ou menção de página) e reza outra oração própria. Então inicia o diálogo *Deus adjutórium*, e segue entoando mais outra vez o *Oremus* (sem registro musical ou menção de página), seguido da terceira oração própria.

Após a oração, segue a *Ant. Benedic Dómine* (C.1.33.1) e a indicação de três salmos, que devem ser selecionados de acordo com o calendário: Salmo 119, até as Vésperas de 2 de fevereiro (Festa da Purificação); Salmo 120, para o dia 2 de fevereiro; Salmo 121, a partir das Vésperas do dia 3 de fevereiro; cada salmo é indicado apenas com verso inicial (os textos dos salmos não foram integralmente registrados, e nem referenciados). A rubrica sugere a repetição da antífona enquanto o prelado asperge o interior das paredes da parte superior e inferior, mas para a aspersão do ambão, sugere a antífona *Asperges me* (sem registro musical ou menção de página). Para concluir, o sacerdote entoia *Oremus* (sem registro musical ou menção de página) seguido da última oração própria. Após a cerimônia deve-se celebrar a Missa, conforme a rubrica final.

Quadro 49 – Canto para a benção de uma Igreja Nova ou Oratório

Unidade funcional	RM1780	MSM1783	TE1779	RM1701
C.1.33.1 - <i>Ant. Benedic Dómine</i>	p. 415	-	Cerimônia Ausente	p. 205

Os textos foram integralmente copiados do RM1701 para o RM1780. A *Ant. Benedic Dómine* (C.1.33.1) também foi copiada do RM1701, com algumas diferenças. Por um lado, pelo costume no uso das barras, já esclarecido na seção 4.5.1, por outro pela alteração não proposital na transcrição de duas notas: a segunda nota do melisma sobre a sílaba *nó* de *nómini* e a sexta nota do melisma sobre a sílaba *tu* de *tuo*, ambas na última frase. A cópia da melodia presente em RM1701 se justifica, diante desta tese, pela ausência da antífona no TE1779.

Exemplo Musical 25 – Divergências na transcrição da *Ant. Benedic Dómine*

RM1780

RM1701

no - - - mi-ni tu - - - - o.

Fonte: C.1.33.1 - *Ant. Benedic Dómine*, p. 790

A terceira e quarta benções presentes nesta seção – a benção de uma Cruz Nova *Benedictio Novae Crucis* e a benção de uma imagem de Jesus Cristo Nosso Senhor, da B. M. Virgem e outros santos *Benedictio Jesu Christi Domini nostri, B. M. Virginis, et aliorum Sanctorum* – seguem a rubrica geral de benções: ambas iniciam com a rubrica de posicionamento da estola, seguida pelo diálogo *Adjutórium nostrum*, oração própria com os gestuais de sinal da cruz (a benção da cruz contém duas opções de oração) e aspersão da água benta – na cruz, durante a oração, nas imagens, ao fim. A benção da cruz ainda apresenta uma rubrica final indicando que após a benção o sacerdote deve se ajoelhar diante do objeto, adorá-lo e beijá-lo.

Os textos dessas cerimônias foram integralmente copiados do RM1701 para o RM1780.

4.6.15.1 Benção de Indumentárias Sacerdotais (RM1780, p. 418 - 424)

Em latim, *Benedictio Sacerdotalium Indumentorum*. É o conjunto de benções dadas pelo sacerdote nas vestes e materiais de uso cerimonial. Esta seção é introduzida por uma rubrica que determina a quem é concedido abençoar esses objetos: na ausência do comendador, prelados regulares ou vice gerentes instituídos podem benzer corporais e vestes sacerdotais para si e outrem. Os objetos abençoados já foram listados no quadro ?? e vão desde pequenas peças do vestuário como o amito ou o manípulo, passando por toalhas e objetos litúrgicos como o corporal e vasos, alcançando até os sinos.

A estrutura ritual de cada benção é constituída de um diálogo inicial, uma oração (com o uso do sinal da cruz) seguida de aspersão da água benta. A benção do corporal contém três orações, a dos vasos ou âmbulas,¹⁷³ duas, e a benção do sino inicia com uma rubrica especial de esclarecimentos e o Salmo 150, ambos antecedendo o diálogo.

Os textos foram integralmente copiados do RM1701 para o RM1780, com exceção do Salmo 150. Assim como em outros pontos, o compilador dos cantorais paraenses fez questão de manter o texto salmódico integral, já que no RM1701 constava apenas o primeiro verso.

4.6.15.2 Outras benções (RM1780, p. 424 - 433)

Essa seção de benções não é claramente dividida da seção anterior (item 4.6.15.1) mas a rubrica inicial da “Benção de vestimenta para crianças, que são usadas por elas por devoção ou voto”, (em latim, *Benedictio Habitus pro parvulis, ad induendum eos pro devotione, vel voto*), esclarece que um *Simplex Sacerdos potest benedicere indumenta parvulorum*, que qualquer sacerdote pode benzer a vestimenta, bem como os demais objetos ou pessoas que seguirão nas benções posteriores: o escapulário, o pão, a água, demais alimentos, velas (fora do dia da Purificação), mulher após o parto, espada, estandarte e a água de S. Raimundo Nonato, conforme o quadro ??.

As benções do escapulário, pão, água, alimentos e velas mantém a estrutura simples das benções anteriores; as demais benções desta parte possuem particularidades que devem ser esclarecidas.

As benções da espada e estandarte possuem a mais duas rubricas: uma introduz, esclarecendo como se deve segurar esses objetos; a outra divide a oração em duas partes, para indicar o momento de aspergir a água benta. A benção da mulher após o parto inicia com uma rubrica explicando o posicionamento da mulher: ajoelhada na porta da igreja com uma vela acesa na mão, para receber a primeira aspersão de água benta; segue a antífona *Hæc accípiet* com o Salmo 23 e repetição da antífona ao fim (sem registro musical escrito) ; após a rubrica indica que o sacerdote entrega a ponta da estola na mão da mulher, convidando-a a entrar; a terceira rubrica indica que a mulher deve ajoelhar-se diante do altar; em seguida inicia o diálogo, e após,

¹⁷³ Cálice com tampa usado para guardar as hóstias.

a oração. A benção da água de S. Raimundo difere das demais na quantidade de orações: seis, divididas entre a segunda e a terceira pela antífona *O Raymúnde Nonnâte*.

A última benção – primeira desta seção – é a mais complexa e mais vinculada à Ordem: nas duas orações nela presente existem menções a S. Pedro Nolasco. A cerimônia está estruturada em diálogo, oração inicial, rubrica indicando aspersão da água juntamente com a despição da roupa secular acompanhada de oração, vestição do hábito com imposição da túnica acompanhada de oração, colocação do escapulário acompanhada de oração, oração conclusiva, Salmo 112, oração final e sinal da cruz com aspersão final de água benta.

Os textos foram integralmente copiados do RM1701 para o RM1780, com exceção da Benção da Água de S. Raimundo Nonato, que não existe no cantoral espanhol. É um rito próprio da Ordem das Mercês ([ORDEM DAS MERCÊS, 1954](#), p. 98 - 100) que foi inserido em edições mais recentes do Ritual Romano mas não foi possível descobrir como o compilador do Ritual do Pará teve acesso aos textos. Provavelmente estava em algum outro livro ou manuscrito mercedário do século XVIII que não chegou até nossas mãos.

4.6.16 Rubricas (RM1780, p. 433 - 436)

Este grupo de cerimônias contém as instruções para a celebração de dois tipos missas – missas votivas (*Rubrica pro missis votivis*) e missas de defuntos (*Rubrica pro Missis Defunctorum*) –, para a incensação de imagens e relicários (*Rubrica pro incensatione Imag. & Reliquiar.*), para a mudança das cores do altar (*Rubrica pro mutandis coloribus in Altari*) e para quando, na missa, o Santíssimo Sacramento está exposto no altar (*Quando SS. Sacramentum est in Altari expositum, quid faciendum in Missa sollemn*).

A rubrica para a Missa votiva estabelece: quando essa tipo de missa não pode ser celebrada; que algumas missas para causa grave possuem exceções à regra anterior; que na missa votiva não se reza o *Gloria* e o *Credo* – ao menos que se trate de missa para causa grave, quando se reza o *Credo* se for missa solene –; quando se deve usar o prefácio e *Communicantes* próprio; que último evangelho deve ser lido (cantilado) a depender do período litúrgico. As orientações estão baseadas em decretos da Sagrada Congregação para os Ritos.

A rubrica para a Missa de Defuntos estabelece: quando esse tipo de missa não pode ser celebrada; o que não pode ser rezado na missa privada e de corpo presente; quando a missa *Requiem* deve ser transferida para o dia seguinte. As orientações estão baseadas em decretos da Sagrada Congregação para os Ritos.

A rubrica para mudança de cores do altar estabelece a data quando deve ser realizada a mudança das toalhas e outros adereços para aqueles com cores que correspondam ao tempo litúrgico celebrado. A rubrica de incensação de imagens e relicários estabelece quantas vezes se incensa o objeto de devoção posto no altar, a depender de seu tipo, e se a incensação deve ocorrer antes ou depois da incensação da cruz.

A rubrica sobre o que deve ser feito se o Santíssimo Sacramento está exposto no altar durante a missa solene define: o que deve ser feito para mover o ostensório de posição; quando e quem deve beijar a mão do celebrante; se deve-se entoar o Credo; em que missas do calendário se deve rezar a oração do Santíssimo Sacramento; em que missas do calendário não se deve dar a benção com o Santíssimo Sacramento.

Os textos foram integralmente copiados do RM1701 para o RM1780. Sobre a rubrica da Missa dos Defuntos cabe a observação de que o compilador talvez tenha se equivocado em mantê-la no primeiro volume paraense; talvez fosse mais adequado para o manuseio dos livros posicioná-las no MSM1783, antes dos cantos da Missa Requiem. A observação parte do mesmo tipo de escolha feito pelo compilador para outras cerimônias fúnebres, que foram deslocadas de posição para comporem o segundo tomo.

4.6.17 Visitas (RM1780, p. 436 - 439)

Neste grupo cerimonial estão presentes duas cerimônias: O rito de visita ao Santíssimo Sacramento quando um prelado visita o Convento da Ordem (*Ritus visitandi Sanctissim. Sacramentum quando Prælatas visitat Conventus Ordinis*) e o Rito de visita às sagradas relíquias dos Santos (*Ritus visitandi sacras Reliquias Sanctorum*).

A estrutura ritual da primeira visita inicia com uma rubrica: estabelecendo que objetos litúrgicos são necessários, quais e como devem estar distribuídos e paramentados os frades, o que o prelado deve fazer assim que a missa se encerra (genuflexão, troca casula e manípulo pelo pluvial branco, o diálogo que deve iniciar, como deve ascender ao altar, pegar a hóstia no sacrário e colocá-la no ostensório) e o que se canta enquanto o prelado realiza suas ações – *Pange lingua*. A cerimônia segue com o *Panem de cælo* (sem registro musical ou referência da página onde encontrá-lo), a saudação *Dóminus vobiscum* e a oração própria. A descrição ritual se encerra com a rubrica explicando o que se faz caso o sacrário contendo a hóstia esteja em outro altar.

A estrutura da visita às sagradas relíquias também inicia com uma rubrica explicando o que o prelado deve fazer com a relíquia, e o que o coro canta enquanto o prelado realiza a ação: *Istorum est enim* (sem registro musical ou referência de página, apesar do texto do canto estar completo). Após a antífona segue um diálogo iniciado pelo verso do coro, a saudação *Dóminus vobiscum* e a oração própria. A rubrica seguinte descreve a visita do prelado ao óleo dos enfermos, a troca das suas indumentárias por aquelas de cor preta, a coleta do pano de tumba localizado sobre o altar (já preparado pelo sacristão) e seu deslocamento até a capela maior. A rubrica continua indicando que o coro cante o Resp. *Ne recorderis* (sem registro musical ou referência de página) enquanto os ministros preparam o incenso. Após o canto reza-se o pai nosso e, enquanto isso, o prelado deposita o pano de tumba, o asperge e o incensa. Ao fim da oração segue o diálogo típico, a saudação *Dóminus vobiscum* e a oração própria. A cerimônia se encerra com a benção do prelado sobre o pano de tumba entoando, juntamente com o coro, o *Vers. Requiem* (sem registro musical ou referência de página).

Os textos foram integralmente copiados do RM1701 para o RM1780. Destacamos a presença de cantos ou cantilações cujos registros musicais são localizados em outras cerimônias, de ambos os volumes. A presença do *Resp. Ne recordéris* (C.2.6.4.7) e do *Vers. Réquiem æternam* (C.2.6.1.9), registrado musicalmente só no MSM1783, dificulta, para essa cerimônia, o manuseio autônomo do RM1780.

4.6.18 Reconciliações (RM1780, p. 440 - 444)

As reconciliações consistem em cerimônias de ressacralização de ambientes sagrados profanados. Tais cerimônias são divididas por ambientes: Igrejas (*Reconciliatio Ecclesiae violatae*) e Cemitérios (*Reconciliatio Cæmeterii violati.*). O grupo cerimonial inicia com uma rubrica esclarecendo que quando se benze uma igreja nova com cemitério anexo não é necessário benzê-lo em separado, de modo que, em caso de violação de um dos ambientes, basta uma reconciliação para ambos. Ainda na rubrica, inicia a descrição de como se prepara a reconciliação: como deve estar o altar e que materiais e vestes são necessárias.

A cerimônia da reconciliação de uma igreja inicia com o coro entoando a *Ant. Aspérge me* (C.1.1.1, mencionado nas rubricas), com salmo e *Gloria patri*. Após o canto, o sacerdote asperge o circuito ao redor da igreja e cemitério (se for anexo), especialmente a área profanada. Retorna ao local de onde saiu e reza a oração própria, seguida da *Ladainha* (C.1.13.2), entoada pelos cantores (cujo registro musical possui, nas rubricas, indicação de página). De joelhos, o sacerdote se levanta durante a invocação *Ut ómnibus fídelibus defúntis*, faz o sinal da cruz sobre o altar, na igreja e cemitério, acrescentando à *Ladainha* a invocação própria da reconciliação. Ao final entoa o *Orémus* (sem registro musical ou indicação de página) seguida de outra oração própria. Ainda de joelhos o sacerdote faz o sinal da cruz e inicia o diálogo *Deus in adjutórium meum*, seguido pela antífona com salmo próprio *Exúrgat Deus*, entoada pelo coro (sem registro musical escrito), Após a entoação integral do salmo, conclui-se com o *Gloria patri* e a repetição da antífona. A rubrica seguinte esclarece que, enquanto o coro entoa antífona, o sacerdote asperge o interior da igreja, iniciando da parte superior, seguindo para a parte inferior, e retornando ao pavimento central, especialmente a área profanada. Encerrar com outra oração própria e celebração da Missa. A rubrica final esclarece que os provinciais ou aqueles que forem eleitos por eles, devem usar água e cinzas bentas pelos bispos, caso se encontrem a menos de 14 léguas.

A cerimônia de reconciliação de cemitério inicia com o sacerdote ajoelhado sobre um tapete, paramentado, com os cantores iniciando diretamente da *Ladainha* (C.1.13.2, com a indicação da página na rubrica). De joelhos, o sacerdote se levanta durante a invocação *Ut ómnibus fídelibus defúntis*, faz o sinal em direção ao cemitério, acrescentando à *Ladainha* a invocação própria da reconciliação. A rubrica segue esclarecendo que assim que a *ladainha* concluir, o coro inicia antífona *Asperges me* (sem registro musical ou indicação de página) enquanto o sacerdote asperge o circuito ao redor do cemitério, iniciando pela direita, especialmente na área profanada. Retornando ao local inicial, entoa o *Orémus* (sem registro musical ou indicação de página)

seguido de oração própria, que encerra a cerimônia – por se tratar de área aberta, enquanto na reconciliação anterior era necessário aspergir fora e dentro do ambiente.

Os textos foram integralmente copiados do RM1701 para o RM1780. Destacamos a existência de indicações a cantos ou cantilações cujos registros musicais são encontrados em outras páginas do mesmo volume.

4.6.19 Antífonas da Beata Maria ditas após as Completas (RM1780, p. 444 - 456)

Em latim, *Antiphonæ Beatæ Mariæ Dicendæ post Completorium*. Esta seção do RM1780 contém o registro musical das antífonas dedicadas à Virgem Maria que são entoadas no fim das Completas. Antes de cada antífona existe uma rubrica indicando qual o período dentro do calendário litúrgico que ela deve ser entoada. A distribuição segue o seguinte esquema:

- a) da Véspera do Sábado antes do primeiro Domingo do Advento até a segunda Completa do dia da Purificação, exclusiva (*A Vesperis Sabbati ante Dominicam primam Adventus, usque ad secundum Completorium Purificationis exclusive*): *Ant. Alma Redemptóris Mater* (C.1.34.1);
- b) da segunda Completa da festa da Purificação da B. Maria, inclusa, até a quinta-feira da Ceia do Senhor, exclusiva (*A secundo Completorio festis Purificationis B. Mariæ inclusivè, usque ad feriam quinta in Cæna Domini exclusive*): *Ant. Ave Regína Cælórum* (C.1.34.2);
- c) da Completa do Sábado Santo até a hora nona do Sábado após o Pentecostes, inclusa (*A Completorio Sabbati Sancti usque ad Nonam Sabbati post Pentecosten inclusive*): *Ant. Regina Cæli* (C.1.34.3);
- d) da primeira Véspera da festa da Santíssima Trindade até a hora nona do Sábado antes do Advento, incluso (*A primis Vesperis festi SS. Trinitatis, usque ad Nonam Sabbati ante Adventum inclusive*): *Ant. Salve Regína* (C.1.34.4).

Quadro 50 – Antífonas da Beata Maria ditas após as Completas

Unidade funcional	RM1780	MSM1783	TE1779	RM1701
C.1.34.1 - <i>Ant. Alma Redemptóris Mater</i>	p. 444 - 447	-	p. 668	p. 226 - 227
C.1.34.2 - <i>Ant. Ave Regína Cælórum</i>	p. 448 - 450	-	Ausente no TE1779 (TE1817, p. 552 - 553)	p. 238 - 239
C.1.34.3 - <i>Ant. Regina Cæli</i>	p. 450 - 452	-	p. 671	
C.1.34.4 - <i>Ant. Salve Regína</i>	p. 452 - 456	-	Ausente no TE1779 (TE1817, p. 554 - 555)	p. 240 - 242

Não é possível afirmar que todos os cantos foram copiados do TE1779 porque a *Ant. Ave Regína Cælórum* (C.1.34.2) e a *Ant. Salve Regína* (C.1.34.4) não existem nessa edição do *Theatro Ecclesiastico*. Mas, ao consultarmos a edição de 1817 do *Theatro Ecclesiastico*, onde as antífonas que faltam no TE1779 estão presentes, confirmamos que elas também estão exatamente

iguais à versão disponível no RM1781, o que nos faz concluir que além do *Theatro Ecclesiastico* algum outro cantoral produzido no Convento de Mafra (ou que os tenha copiado) – e que não foi elencado entre os que tivemos acesso – circulou em Belém e foi usado pelos frades mercedários. Em relação às outras duas antífonas, foram copiadas quase que inteiramente iguais com exceção do seguinte trecho:

Exemplo Musical 26 – Cadência da *Ant. Regina Cæli*

Fonte: C.1.34.3, *Ant. Regina Cæli*, p. 796

No RM1780 notamos a presença na última sílaba de uma semibreve entre duas breves, o que diverge da versão presente no TE1779. É possível cogitar um acréscimo do compilador, sem um claro objetivo, já que o uso de figuras de tempos diferentes na mesma altura e na mesma sílaba não variam em nada a interpretação. É mais provável que tenha sido – se não um erro – copiada de algum lugar que já tinha essa versão/erro.

Outra questão relevante é sobre a *Ant. Salve Regina* (C.1.34.4), que aqui nesta seção copia os livros portugueses, mas na seção 4.6.10 copia a versão presente no RM1701. Podemos levantar duas explicações para essa duplicação do mesmo canto com versões diferentes: o público que iria ter contato com cada uma das versões ser distinto, ou de ter sido mesmo uma distração do compilador.

4.6.20 Versos e orações para as antífonas da B. Maria após as Vésperas, Laudes e Completas para o ano todo (RM1780, p. 456 - 458)

Em latim, *Versus, et orationes ad antiphonas B. Mariæ post vesp. laud. et complet. per totum annum*. Esta seção não é constituída de cerimônias litúrgicas, mas de textos que devem ser utilizados nas horas do ofício divino mencionadas no título. As orações e versos estão distribuídos ao longo do calendário litúrgico e destacados por meio de rubricas, e além desses textos, encontramos a indicação da antífona – registrada musicalmente na seção 4.6.19 – que deve ser entoada em cada período.

- a) do primeiro Domingo do Advento até o dia da Purificação da B. Maria Virgem, isto é, até a segunda Completa exclusas (*A Dominica prima Adventus, usque ad diem Purificationis B. Mariæ Virginis, id est usque ad secundum Complet. exclusivè*): *Ant. Alma Redemptoris Mater* (C.1.34.1);

- b) da primeira Véspera da Natividade até a segunda Completa do dia da Purificação da Beata Maria, exclusiva (*A primis Vesp. Nativitatis, usque ad secundum Completorium diei Purificat. Beatæ Mariæ, exclusive*): *Ant. Alma Redemptoris Mater* (C.1.34.1) - cuja indicação não aparece porque o período se sobrepõe ao anterior; o objetivo é manter a antífona e substituir verso e oração;
- c) da segunda Completa do dia da Purificação, inclusa, até a quinta-feira da Ceia do Senhor, exclusiva (*A secundo Completorio diei Purificationis inclusive, usque ad feriam quinta in Cœnam Domini exclusive*): *Ant. Ave Regina Cœlorum* (C.1.34.2);
- d) da Completa do Sábado Santo até a hora nona do Sábado após o Pentecostes, inclusa (*A Completorio Sabbati Sancti, usque ad Nonam Sabbati post Pentecosten inclusive*): *Ant. Regina Cœli* (C.1.34.3);
- e) da primeira Véspera da festa da Santíssima Trindade até a hora nona do Sábado antes do Advento, incluso (*A primis Vesperis festi SS. Trinitatis usque ad Nonam Sabbati ante Adventum inclusive*): *Ant. Salve Regina* (C.1.34.4).

Os textos foram integralmente copiados do RM1701 para o RM1780, e correspondem aos textos do Breviário Romano, alterado pelo decreto da Sagrada Congregação dos Ritos de 11 de Janeiro de 1681, conforme consta nas rubricas. Destacamos a existência, nas rubricas, de indicações a cantos cujos registros musicais são encontrados na seção 4.6.19. Certamente ficaria mais conciso unir as duas seções, transferindo as antífonas registradas musicalmente para antes dos versos e orações próprias, mas o compilador decidiu manter a estrutura exatamente como se apresentava no RM1701.

4.6.21 Orações costumeiras ou sufrágio dos Santos (RM1780, p. 458 - 461)

Em latim, *Orationes consuetæ seu suffragia Sanctorum*. É também uma seção constituída não de cerimônias integrais mas de conjuntos textuais formados por antífona, verso e oração própria. Os sufrágios são invocações de intercessão geralmente destinadas aos santos, rezadas ao fim das Vésperas e Laudes de festas semiduplas, simples ou dias feriais e, como esclarece a rubrica final da seção (RM1780, p.61), precedem a antífona da Beata Maria com seus versos e orações próprias.

Podemos dividir os sufrágios contidos no RM1780 em dois grupos: aqueles presentes no Breviário Romano e aqueles próprios da Ordem. Os romanos são: da Cruz nos ofícios feriais (*De Cruce in feriali officio*); da cruz nas Vésperas do Tempo Pascal (*De Cruce tempore Paschali. Ad Vesperas*); de S. Maria, quando não se diz o Ofício parvo (*De S. Maria, quando non dicitur ejus Officium parvum*) – com dois formulários, um dedicado para o período entre a Oitava da Epifania até a Purificação (*Ab Octava Epiphaniæ usque ad Purificationem*) e o outro para o restante do ano –; nas Vésperas dos Apóstolos (*De Apostolis ad Vesp.*); e pela paz (*Pro pace*). Os próprios da Ordem são: de São Tiago Apóstolo, Patrono da Espanha (*De Sancto Jacobo Apostolo*

Hispaniæ Patrono); de São Pedro Nolasco, nosso Padre (*De Sancto Petro Nolasco Padre nostro*); e por todos os Santos da Nossa Ordem (*Pro Sanctis omnibus N. Ordinis*).

Os textos foram integralmente copiados do RM1701 para o RM1780, o que provocou um problema para o canto: apesar de todas as demais antífonas estarem disponíveis no Antifonário Romano, a antífona *Visitavit nos Dóminus* – indicada para as Laudes no sufrágio de São Pedro Nolasco – tem seu registro musical disponível somente nas Laudes do Ofício próprio de São Pedro Nolasco (RM1701, p. 344) mas, como não havia indicação nas rubricas, aparentemente não foi consultada pelo compilador e por isso não foi transcrita para o RM1780. Como o compilador também, pelos motivos já apresentados, excluiu dos cantorais do Pará os ofícios e missas próprios da Ordem, a antífona ficou inacessível a quem não possuísse o cantoral espanhol para consultá-la, já que o registro dos cantos dos ofícios e missas próprios dos santos mercedários elencados no quadro 9 não existe nos livros romanos.

4.6.22 Súplicas (deprecações) feitas após as Completas (RM1780, p. 461 - 466)

Em latim *Deprecatio facienda post Completorium*. A rubrica inicial esclarece que se trata de uma prática ritual muito antiga – registrada no antigo breviário da Ordem (PUIG, 1560a) – e que, posteriormente, papa Clemente V (1264 - 1314) concedeu-lhes indulgências, caso a fizessem por quarenta dias; acrescenta ainda que o papa Leão X (1475 - 1521) elevou-as a indulgências à plenárias.

Inicia com o *Credo in Deum* seguido da antífona *Sacrosánctæ et individue Trinitati* (sem registro musical ou indicação de página), entoada pelo hebdomadário e posteriormente pelo coro. Após a antífona segue o verso *Beáta viscera*, o *Pater noster* e a *Ave María*, em silêncio. Em seguida o hebdomadário faz a oração e fica em silêncio, em oração mental. Então se entoa a *Ant. Concéptio tua* (C.1.35.1), seguida de diálogo e oração, e a *Ant. Domine spes Sanctórum* (C.1.35.2), também seguida de diálogo e oração (indicada na rubrica). Conclui-se com o *Vers. Réquiem æternam* (C.2.6.1.9), o *Kyrie* (C.2.9.2) e o *Pater noster* (sem registros musicais) seguido do diálogo e três orações finais.

Os textos foram integralmente copiados do RM1701 para o RM1780. Por se tratar de cerimônia específica da Ordem, as antífonas não são encontradas em outras cerimônias romanas do *Theatro Ecclesiastico*, o que levou o compilador a copiar do RM1701 também o canto – resguardadas as diferenças no uso das barras.

Quadro 51 – Cantos para as súplicas feitas após as Completas

Unidade funcional	RM1780	MSM1783	TE1779	RM1701
C.1.35.1 - <i>Ant. Concéptio tua</i>	p. 462 - 464	-	Cerimônia Ausente	p. 246 - 247
C.1.35.2 - <i>Ant. Domine spes Sanctórum</i>	p. 464 - 465	-	Cerimônia Ausente	p. 247 - 248

Apesar da clara intenção de copiar as antífonas exatamente igual, ao compararmos a *Ant. Domine spes Sanctórum* (C.1.35.2) notamos uma diferença – provocada por um problema de

impressão no RM1701 – que suscita a desconfiança de que talvez o compilador tenha tido acesso a essa melodia de um outro modo e não por meio do RM1701, ou que o volume consultado, da BNE, possua diferenças de impressão em relação ao que o compilador teve acesso.

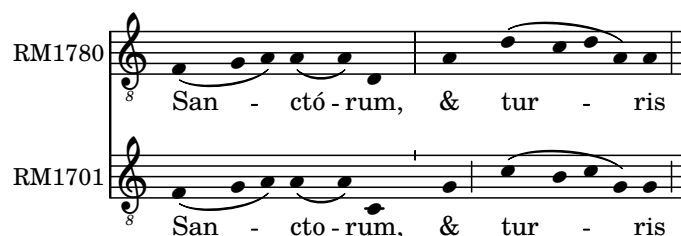
Figura 41 – Erro de impressão na antífona *Domine spes Sanctorum* do RM1701



Fonte: RM1701, p. 247

Nota-se que a pauta está levemente inclinada para cima, o que provoca aos poucos, a mudança das notas. É possível constatar ao comparar a altura da nota lá, ao longo do trecho.

Exemplo Musical 27 – Diferenças na Antífona *Dómine spes Sanctórum*



Fonte: C.1.35.2 - *Ant. Domine spes Sanctórum*, p. 802

4.6.23 Fórmula de absolvição geral, ministrada pelos prelados em dias de grande solenidade (RM1780, p. 49, p. 466 - 467)

Em latim, *Forma absolutionis generalis, quæ fit in Capitulo a Prælati diebu magnæ solenmnitatis*. Trata-se da fórmula de absolvição própria da Ordem para as missas celebradas durante os capítulos. A rubrica orienta que após o *Confiteor* o prelado se levanta, diz o *Misereatur* e o *Indulgéntiam* e faz as três orações de absolvição geral que compõem o privilégio concedido aos frades mercedários: (1) de indultar excomunhões, suspensões e interdictos, (2) dispensar das irregularidades e reabilitar para a Ordem, e (3) absolver das transgressões da regra ou de constituições.

Esta cerimônia está presente duas vezes no RM1780: a primeira entre a Quarta-feira de Cinzas e o Domingo de Ramos, assim como no RM1701; a segunda na última parte do volume, junto com outras cerimônias mercedárias. A rubrica final na primeira vez que encontramos a

cerimônia é igual àquela do RM1701; na segunda vez, igual àquela presente no *Officia Propria Sanctorum* (CAVALLERO, 1756, p. 305 - 306). A repetição da cerimônia demonstra que o compilador (ou o impressor) confundiu-se, provavelmente porque as cerimônias que a seguem, no fim do volume, também foram copiadas do *Officia Propria Sanctorum*. A rubrica final de cada uma delas comprova sua origem:

Quadro 52 – Rubrica final da Fórmula de Absolvição Geral

RM1780, p. 49	RM1701	RM1780, p. 466-467	<i>Officia Propria</i> 1756
<i>Postea Prælati pœnitentiam iniungat ad libitum suum</i>	<i>Postea Prælati pœnitentiam iniungat ad libitum suum</i>	<i>Postea Prælati injungat fratribus pœnitentiam aliquam ad libitum suum</i>	<i>Postea Prælati injungat fratribus pœnitentiam aliquam ad libitum suum</i>

4.6.24 Decreto e fórmula que confere indulgência plenária aos confrades e irmãs da Ordem da B. M. das Mercês Redentora dos Cativos no momento da morte (RM1780, p. 467 - 468)

Em latim, *Decretum, et formula conferendi Indulgentiam plenariam Confratribus, et Sororibus B. M. de Mercede Redemptionis Captivorum in articulo mortis*. É composta do *Confiteor* rezado pelo que está morrendo, com as respostas *Misereatur* e *Indulgentiam* do frade sacerdote, acompanhadas da oração especial de indulgência plenária concedida pelo papa Alexandre IV (1199 - 1261) e confirmada pelo papa Inocêncio XI (1611 - 1689).

Esta cerimônia não está presente no RM1701 mas pode ser encontrada no *Officia Propria* de 1756, após a cerimônia do item 4.6.23. O texto foi integralmente copiado desse livro, o que é mais uma confirmação de que a cerimônia do item 4.6.23 também foi copiada dele.

4.6.25 Benção do Escapulário, *vulgo* Bentinho (RM1780, p. 468 - 469)

Em latim *Benedictio scapularii*, com a expressão vernácula “vulgo Bentinho”. Aqui, temos o primeiro indício de uma intervenção criativa do compilador, não só pelo título com a expressão em língua portuguesa, mas pela ausência desta cerimônia nos outros livros investigados. Os rituais, seja o paraense, sejam os espanhóis, possuem, em outra localização, a benção do “Nosso sagrado Escapulário”, com estrutura muito parecida; parece, portanto, estranho que o RM1780 repita a “mesma benção”, em outro lugar.

Mas, apesar de parecidas, existem divergências que merecem ser destacadas: o diálogo inicial aqui é mais curto; a rubrica final não indica que se deva aspergir a água benta *in modum Crucis*; e, o mais importante, o texto da oração, apesar de parecido, possui diferenças que destacam o propósito de cada benção. Aqui a benção é mais específica, para alguém que está tomando o hábito – um noviço. De fato, após esta benção segue, no RM1780, a cerimônia de vestição do hábito. A mesma oração também encontramos no Rito de profissão de monja (RM1701, p. 220 - 227), uma longa cerimônia que não se encontra no RM1780, pela ausência do ramo feminino da Ordem na Amazônia.

Quadro 53 – Comparação das orações da Benção do Escapulário

Benção do Nosso sagrado Escapulário (RM1780, p. 426)	Benção do Escapulário, vulgo, Bentinho (RM1780, p. 468)	Rito de Profissão de Monja (RM1701, p. 221)
℣. Adjutórium nostrum in nómine Dómini. ℞. Qui fecit cælum, & terram. ℣. Oftênde nobis Dómine misericórdiam tuam. ℞. Et salutare tuum da nobis. ℣. Dómine exáudi oratióem meam. ℞. Et clamor meus ad te véniat. ℣. Dóminus vobíscum. ℞. Et cum spíritu tuo. Orémus. DOmine Jefu Chrifte, qui tegimen nostræ mortalitátis induere dignátus es: obsecramus imménfæ largitátis tuæ abundantiam, ut hoc genus vestimentórum, quod Sancti Patres ad innocentíæ, & sanctitátis indíciū ferre fanxérunt, ita bene ✠ dicere dignéris; ut qui hoc ufus fúerit, te induere mereátur. Qui vivis, & regnas in sæcula sæculórum. ℞. Amen.	[ausente] [ausente] ℣. Oftênde nobis Dómine misericórdiam tuam. ℞. Et salutare tuum da nobis. [ausente] [ausente] ℣. Dóminus vobíscum. ℞. Et cum spíritu tuo. Orémus. DOmine Jefu Chrifte, qui tégimen nostræ mortalitátis induere dignátus es: obsecramus imménfæ largitátis tuæ abundantiam; [ut hunc Hábitum, quem] Sancti Patres ad innocentíæ, & sanctitátis indíciū ferre fanxérunt, ita bene ✠ dicere dignéris, ut qui eo ufus fúerit, te induere mereátur. Qui vivis, & regnas, per ómnia sæcula sæculórum. ℞. Amen.	[ausente] [ausente] ℣. Oftende nobis Domine misericórdiam tuam. ℞. Et salutare tuum da nobis. [ausente] [ausente] ℣. Dominus vobíscum ℞. Et cum spíritu tuo. Orémus. DOmine Jefu-Chrifte, qui tegimẽ nostræ mortalitatis induere dignatus es: obsecramus immenẽfæ largitatis tuæ abundantiam, vt hoc genus vestimentorum, quod Sancti Patres ad innocentíæ, & sanctitatis indiciū ferre fanxerunt, ita bene ✠ dicere digneris: vt qui hoc ufus fuerit, te induere mereatur. Qui vivis, & regnas in sæcula feculorum. ℞. Amen.

É possível constatar a semelhança entre o texto do diálogo inicial da cerimônia em questão e o texto que consta no Rito de Profissão de Noviças do RM1701. Também aparenta ser semelhante o título do rito que segue, “Modo de vestir o Hábito” (*Modus tradendi Habitum*, comparado com o “Rito de vestir o Àbito para noviças monjas” (*Modus tradendi Habitum pro Novitijs Monialibus*, RM1701, p. 218 - 220), mas o conteúdo do RM1780 é muito menor, consta somente de duas orações entremeadas pelo diálogo *Emítte spírítum tuum* e a saudação *Dóminus vobíscum*. A seguir temos um comparativo de ambos ritos:

Quadro 54 – Comparação dos ritos do Modo de vestir Hábito

Rito de vestir Hábito para noviças (RM1701, p. 218 - 220)	Modo de vestir Hábito (RM1780, p. 468 - 469)
EGo auctoritate Domini nostri Iesu-Christi, & auctoritate Apostolorum Petri, & Pauli, & auctoritate mihi commissa, trado tibi habitum monialium novitiarum Ordinis nostri, in nomine Patris, & Filij, & Spiritus Sancti. ℞. Amen. ℣. Specie tua (...) ℞. Intende, (...) ℣. Salvam fac ancillam (...) ℞. Deus meus (...) ℣. Dominus vobíscum. ℞. Et cum spíritu tuo. Oremus	EGo auctoritáte Dómini nostri Jefu Christi, & [] Apostolorum Petri, & Pauli, & [] mihi [ab Ordine] commissa, [do] tibi Hábitum [Religióis Beátæ Mariæ de Mercéde propter devotióem, quam geris ad sacratíssimam, & immaculátam Matrem Dei Mariám, & Ordinem, ejus sub nómine fundátum, cum quo in præfenti grátiam Spírítus Sancti adipisci váleas, & in futúro sæculo glóriam ætérrnam, quæ præmium est electórum]. In nómine Patris, ✠ & Filii, & Spírítus Sancti. Amen. [ausente] [ausente]

Rito de vestir Hábito para noviças (RM1701, p. 218 - 220)	Modo de vestir Hábito (RM1780, p. 468 - 469)
MAiestatem tuam Domine (...) [Hymn. Veni Creator] V. Emite sp̄ritum tuum, & creabuntur. R. Et renovabis faciem terræ. Salvam fac ancillam tuam Domine. Deus meus sperantem in te. V. Efto ei Domine (...) R. A facie inimici. V. Nihil proficiat (...) R. Et filius (...) V. Domine exaudi orationem (...) R. Et clamor meus (...) Dominus vobiscum. Et cum sp̄ritu tuo. Oremus. Deus, qui corda fidelium (...) Prætende Domine Ancillæ (...) ADEfto Domine supplicationibus nostris, & benedicere, digneris hanc tuam famula, quæ in tuo Sancto nomine cándidum, & sacrum noſtræ Religionis habitum còlere, & deferre intendit, vt te largiente, & et devota in clauſtro perfiftere, & percipere vitam mereatur æternam. Per Chriſtum Dominum &c. R. Amen.	[ausente] V. Emitte sp̄ritum tuum, & creabuntur. R. Et renovabis faciem terræ. V. Salv[um] fac [fervum] tu[um] [(vel fervam tuam.)] R. Deus meus sperantem in te. [ausente] V. Dóminus vobiscum. R. Et cum sp̄ritu tuo. Orémus. [ausente] [ausente] ADEfto Dómine supplicationibus nostris, & [] [hunc fámulum tuum (vel fámulam tuam) bene ✠ dícere dignéris; cui in tuo ſanctonómine Hábitum] ſacræ [] Religionis [Beátæ Mariæ de Mercéde impónimus, quem ex devotíone cupit portáre, dum vitam dúxerit in humáni:] ut te largiente, & [devóto (vel devóta)] in Eccléſia perfiftere, & vitam percipere mereátur ætérnam. Per Chriſtum Dóminum noſtrum. Amen.

É bem provável que este rito, juntamente com o do item 4.6.25, existisse em algum impresso ou manuscrito que não chegou até nós e que tenha sido adaptado pelo compilador para o uso local, em circunstâncias específicas.

4.6.26 Súplicas feitas “ad libitum” à B. V. Senhora e nossa Instituidora nas máximas necessidades da Ordem (RM1780, p. 469 - 474)

Em latim, *Deprecationes ad libitum faciendæ et maxime in necessitatibus Ordinis ad B. V. Dominam, et Institutricem nostram*. Essa cerimônia de súplica especial possui uma estrutura bastante simples: inicia com o *Resp. Beáta es, María* (C.1.36.1) seguido do *Hymn. Dulcis Institútrix nostra* (C.1.36.2); com a conclusão dos cantos segue o diálogo e a oração especial para as “máximas necessidades”.

Como a cerimônia não existe no RM1701, o compilador precisou extraí-la de outro livro, provavelmente o *Officia Propria Sanctorum* (CAVALLERO, 1756, p. 307). De fato, os textos do diálogo e da oração foram integralmente copiados de lá; não sabemos, no entanto, como o compilador obteve as melodias dos cantos dessa cerimônia. Por se tratar de cantos do repertório próprio da Ordem, é provável que existisse algum cantoral manuscrito que tenha chegado até o Pará por meio do mestre espanhol do frei João da Veiga, o frade Juan Felix Cano.

Quadro 55 – Cantos para as súplicas feitas “ad libitum” à B. V. Senhora

Unidade funcional	RM1780	MSM1783	TE1779	RM1701
C.1.36.1 - Resp. <i>Beáta es, María</i>	p. 469 - 472	-	Cerimônia Ausente	Cerimônia Ausente

Unidade funcional	RM1780	MSM1783	TE1779	RM1701
C.1.36.2 - Hymn. <i>Dulcis Institútrix nostra</i>	p. 472 - 474	-	Cerimônia Ausente	Cerimônia Ausente (Seq. <i>Laudat agmen captivorum</i> , última estrofe, p. 414 - 415)

O Hymn. *Dulcis Institútrix nostra* (C.1.36.2) pode ser encontrado no RM1701 (p. 409 - 415), já que é um hino constituído pelas três últimas estrofes da sequência *Laudat agmen captivorum* da missa dedicada à N. S. das Mercês – disponível no ritual espanhol. Porém as melodias não coincidem, o que corrobora com a possível existência de um cantoral manuscrito.

Exemplo Musical 28 – Divergência melódica no Hymn. *Dulcis Institútrix nostra*

Fonte: C.1.36.2, Hymn. *Dulcis Institútrix nostra*, p. 803

4.6.27 Ao Nosso Santo Padre Pedro Nolasco (RM1780, p. 474 - 480)

Em latim, (*Ad Sanctum Patrem Nostrum Petrum Nolascum*). É uma súplica dedicada ao fundador da Ordem das Mercês, São Pedro Nolasco. Possui estrutura similar ao item 4.6.26: dois cantos iniciais, sendo o primeiro o Resp. *Ave Pater Deo digne* (C.1.37.1) e o segundo o Hymn. *Salve Pater* (C.1.37.2), também extraído da sequência *Petrum charitas*, da Missa dedicada a São Pedro Nolasco (RM1701, p. 353 - 358), duas últimas estrofes; diálogo e oração especial de súplica ao santo.

Quadro 56 – Cantos ao Nosso Santo Padre Pedro Nolasco

Unidade funcional	RM1780	MSM1783	TE1779	RM1701
C.1.37.1 - Resp. <i>Ave Pater Deo digne</i>	p. 474 - 478	-	Cerimônia Ausente	Cerimônia Ausente
C.1.37.2 - Hymn. <i>Salve Pater</i>	p. 478 - 480	-	Cerimônia Ausente	Cerimônia Ausente (Seq. <i>Petrum Caritas</i> , última estrofe, p. 357 - 358)

Pelo mesmo motivo do item 4.6.26, os textos foram copiados não do RM1701, onde a cerimônia não está disponível, mas, provavelmente, do *Officia Sanctorum* mercedário (CAVALERO, 1756, p. 307 - 308), pois correspondem integralmente. As melodias não possuem fonte identificada, e a hipótese é a mesma já mencionada: algum cantoral manuscrito, ainda que, no caso do Hymn. *Salve Pater*, a melodia corresponda quase que integralmente com a encontrada na sequência *Petrum charitas* (RM1701, p. 353 - 358).

Exemplo Musical 29 – Diferenças melódicas entre o *Hymn. Salve Pater* e a sequência *Petrum charitas*

RM1780 SAI - ve Pater Redemp-tórum, Cu-i Dó - mi - na An-ge-lórum

RM1701 Sal - ue Pater Redemp-torum, cu-i Do - mi - na An-ge-lorum

Fonte: C.1.37.2 - *Hymn. Salve Pater*, p. 805

A diferença na sílaba *An* da palavra *Angelórum* pode ter sido um erro, mas a entoação inicial, com o uso de figuras musicais diferentes – lembremos que esse hino é um canto figurado – foi uma alteração intencional para mudar a rítmica na palavra inicial *Salve*. Ou a fonte da melodia pode ter sido realmente outra.

Nesse sentido cabe mencionar a existência de um cantoral mercedário manuscrito que foi encontrado e está custodiado no Museu do estado do Novo México, nos Estados Unidos (SPIESS, 1965). Bastante danificado, continha apenas o Ofício e Missa dedicados a São Pedro Nolasco e provinha da América Central. Esse manuscrito mercedário é a prova de que outros manuscritos do tipo podem ter circulado pelo resto da América, e algum pode ter chegado às mãos do comendador João da Veiga. Mas em relação a sequência, o manuscrito do Novo México confirma, nos trechos mencionados no exemplo 29, a versão do RM1701 – apesar de divergirem em outras passagens.

Com tantas cópias manuscritas, erros de impressão e a distância da Europa – que dava espaço para alterações propositas –, é difícil confirmar o que de fato aconteceu com o RM1780 em relação aos cantos desta e de outras cerimônias de uso muito circunscrito em relação ao restante da Igreja Católica.

4.6.28 Modo de cantar a Calenda ou Martirológio na Vigília da Natividade do Senhor (RM1780, p. 480 - 491)

Em latim, *Modus cantandi kalendam sive Martyrologium in Vigilia Nativitatis Domini*. Como o próprio título em latim menciona, as calendas são um conjunto de textos presentes no martirológio, compostos com o intuito de narrar a vida de cada santo. São previstos para serem entoados na hora prima do ofício divino. A calenda do Natal, no entanto, é uma calenda diferente, pois contém a narrativa da fundação do mundo e de toda história que se deu antes da vida de Cristo, datando todos os fatos históricos importantes a partir do seu nascimento.

Quadro 57 – Calenda na Vigília da Natividade do Senhor

Unidade funcional	RM1780	MSM1783	TE1779	RM1701
<i>Octavo Kaléndas Januárii</i>	p. 480 - 491	-	p. 46	p. 550 - 555

Mas, para a Ordem Mercedária a calenda de Natal tem uma importância extra: segundo a tradição, São Pedro Nolasco nasceu no dia de Natal e assim, quando o santo foi inserido no martirológio romano, em 1655 (SANLÉS MARTÍNEZ, 1985, p. 332), a narração de seu nascimento foi acrescentada à calenda natalina e está presente no RM1701, e, por conseguinte, no RM1780. O texto referente a Nolasco diz:

Barcinóne in Hispânia natális sancti Petri Nolasco confessóris, ac fundatóris Ordinis beatæ Mariæ de Mercéde Redemptiónis Captivórum, virtúte & miráculis clari; cujus festum cólitur jussu Alexandri Séptimi prídíe Kaléndas Febrúarii (IGREJA CATÓLICA, 1757, p. 246)¹⁷⁴.

Ao confrontar-se as versões melódicas presentes no RM1701 e no RM1780, constatamos, no RM1701, a ausência de uma melodia para entoar o trecho referente a Nolasco. O compilador do RM1780, então, inspirado na melodia original da Calenda de Natal, aparentemente compôs uma melodia para o trecho.

¹⁷⁴ Em vernáculo: Nasceu em Barcelona, na Espanha, São Pedro Nolasco, confessor e fundador da Ordem da Bem-aventurada Maria das Mercês da Redenção dos Cativos, de virtude e milagres claros, cuja festa foi fixada, por Alexandre VII, no dia 31 de janeiro.

Exemplo Musical 30 – Calenda de São Pedro Nolasco

RM1780 Bar - ci - - nó - ne in Hif - pá - ni-a na-tá - lis

RM1780 In Be - thleem Ju-dé - æ náf - ci-tur ex Ma-rí - a Vír-gi-ne fa -

RM1780 San - cti Pe - tri No - láf - ci Con-fef-fó - ris, ac

RM1780 ctus hó - - mo. A na-ti-vi -

RM1780 fun - da - tó - ris Or - dinis Be-á - tæ Ma - rí - æ de Mer - cé - de, Re-

RM1780 tá - te A - bra-hæ Ab

RM1780 demp-ti-ó-nis Cap - ti-vórum, vir-tú - te, & mi-rá - cu-lis cla - ri; cujus festum

RM1780 un - cti-ó-ne Da - vid in Re - gem quín - qui es mil-lé - fi-mo cen-té - fi-mo

RM1780 có - litur juf-fu A-lexándri Sép - ti-mi prí-di-e Kaléndas Febru-á - ri - i

RM1780 no-na-gé-fi-mo no - nó.

Fonte: C.1.39 - *Octávo Kaléndas Januárii*, p. 805

No exemplo musical 30 foi elaborada uma comparação entre trechos da calenda natalina com a versão melódica da calenda de São Pedro Nolasco, presente no RM1780. É possível constatar que a melodia da calenda do santo tentou emular alguns trechos da calenda original, mas também se nota, na passagem *Beátæ Mariæ de Mercede*, o improviso e a capacidade criativa do autor da cantilação, por meio da exploração de melismas e repetições de notas.

4.6.29 Enfermos e moribundos

4.6.29.1 Comunhão dos enfermos (MSM1783, p. 3 - 10)

Em latim *De Communione Infirmorum*. Esta cerimônia é precedida por uma longa rubrica que: recomenda aos frades que sejam diligentes em oferecer o viático (termo usado para designar a comunhão oferecida a quem está prestes a morrer), para que os doentes não morram

sem recebê-lo; que o doente seja encorajado a receber a comunhão, ainda que não esteja em perigo iminente de morte; que os doentes que não podem fazer jejum possam comungar, mas que o prelado deve ter cuidado para que o doente, por conta de loucura, tosse ou outra doença semelhante, não profane o sacramento; que o sacramento não deve ser trazido para ser exposto em adoração ou devoção; que o quarto do doente esteja limpo e com uma toalha limpa sobre a mesa, onde será apoiada a hóstia; além da toalha, se prepare o quarto com iluminação, uma bacia com água e a estola para o ministrante, caso seja sacerdote.

Na hora que soar o sino, feito o sinal da cruz, todos os frades se deslocam para a sacristia com suas capas sob os capuzes e, tomando velas acesas, entram na igreja em procissão. À frente devem ir dois frades, um com a água benta e aspersório, o outro com a bolsa contendo o corporal, onde está a âmbula – que será colocada sobre a mesa da cela do doente –, lenço purificador – para limpar os dedos do sacerdote –, e o livro ritual (no caso do Convento do Pará, o Manual Sacro); os frades devem tocar as campainhas regularmente. Após devem vir os acólitos – trazendo a cruz no meio deles –, seguidos pelos ceroferários, – com os candelabros acesos –, e por fim, os frades, caminhando de dois em dois. O sacerdote deve vestir o amito, alba e pluvial, de cor branca.

Após entrar na capela maior, todos se ajoelham. O sacerdote se levanta e reza como se iniciasse uma missa: *In nómine Patris, Introibo, Confiteor* (no caso de a missa ter terminado, adia-se a confissão). Após abrir o tabernáculo, feita a genuflexão, o sacerdote deve lavar as mãos, fazer reverência ao santíssimo e às partículas consagradas separadas; entre as hóstias deve haver uma maior, que deve ser colocada sobre a patena que cobre o cálice, e coberta por cima com um véu de seda. Lavada as mãos novamente, o sacerdote cobre os ombros com um véu e, com ambas as mãos, carrega a âmbula com o sacramento, cobrindo-a com o véu e elevando-a até o peito, enquanto reza o salmo *Miserere mei Deus*. Enquanto está sob o pálio (ou baldaquino), os frades adoram o sacramento, acompanhando o sacerdote até a cela do enfermo.

Entrando na cela o sacerdote diz: *Pax huic domui*. Em seguida deposita a âmbula sobre a mesa onde foi posicionado o corporal, ajoelha-se e adora o sacramento (os demais também); recebe o aspersório e asperge água benta sobre o doente e o cômodo dizendo a antífona *Asperges me*, sem salmo, seguida do verso *Salvos fac*, saudação e oração. Então se aproxima do doente para saber se o mesmo está disposto a receber o viático, e para isso, alerta-o que precisará ouvir sua confissão e absolvê-lo. A rubrica então sugere em língua portuguesa o que deve ser dito pelo sacerdote e respondido pelo doente.

Após ouvir a confissão do enfermo – seja por ele mesmo, seja por meio de outra pessoa – o sacerdote dá a absolvição com o *Misereatur* e interroga o enfermo sobre os artigos de fé (em latim), que nas três questões deve responder *Credo*. Então o sacerdote faz a genuflexão, pega a hóstia, eleva-a e diz *Ecce agnus Dei (...)*¹⁷⁵ e retoma as perguntas, questionando se o doente crê

¹⁷⁵ Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo.

em Cristo e que ele está presente no sacramento; o doente responde positivamente e continua com a oração *Dómine no sum dignus* (...),¹⁷⁶ repetindo-a três vezes. O sacerdote então responde *Accipe, frater, Viaticum* (...); caso o doente esteja em perigo de morte, o sacerdote pode omitir o que precedeu e dar diretamente o viático. Em seguida o sacerdote lava os dedos, diz a saudação *Dóminus vobiscum* e oração própria e, ao concluir, interroga o enfermo (em português) se precisa receber o sacramento da extrema-unção, que responde sim; o sacerdote se ergue, toma a âmbula com o sacramento, faz o sinal da cruz sobre o enfermo e retorna para a igreja dizendo o salmo *Laudáte Dóminum Caelis* e outros salmos ou hinos.

Chegando até o altar, posiciona o sacramento, ajoelha-se e adora-o, enquanto o cantor inicia o *Hymn. Tantum ergo* (C.2.1.1). Terminado o hino, o cantor diz o verso próprio, o sacerdote faz a saudação e a oração própria, e, após o *Amen*, o sacerdote faz o sinal da cruz com o sacramento sobre os frades e o guarda. Em seguida todos cantam pelo doente a *Ant. Sub tuum præsidium* (C.2.1.2). Após o canto segue o verso e duas orações próprias que concluem a cerimônia.

Quadro 58 – Cantos para a Comunhão dos enfermos

Unidade funcional	RM1780	MSM1783	TE1779	RM1701
C.2.1.1 - Hymn. <i>Tantum ergo</i>	-	p. 7 - 8	Cerimônia Ausente (<i>Pange Lingua</i> , p. 258 - 259)	Rubr., p. 436
C.2.1.2 - Ant. <i>Sub tuum præsidium</i>	-	p. 9	Cerimônia Ausente (p. 672)	Rubr., p. 437 (p. 200)

Os textos foram integralmente copiados do RM1701. As melodias, apenas mencionadas na rubrica do RM1701, foram copiadas de outras cerimônias e são semelhantes àquelas presentes no TE1779.

4.6.29.2 O Sacramento da Extrema-Unção (MSM1783, p. 10 - 23)

Este sacramento está dividido em duas seções: uma rubrica introdutória e o *Ordo ministrandi Sacramentum Extremae Unctionis*, isto é, o rito para ministrá-lo. A rubrica inicia esclarecendo que o sacramento deve ser ministrado com diligência naquelas pessoas gravemente doentes, no momento em que a mente e razão ainda estejam intactas – para que possam contribuir com a vontade enquanto são ungidos com o óleo sagrado. Recomenda ainda que antes da Extrema-unção sejam ministrados os sacramentos da penitência e eucaristia (o viático, do item 4.6.29.1); caso exista perigo que o enfermo morra antes de ser concluída a unção, é recomendável que se inicie imediatamente, no local onde se encontra e, se sobreviver, que as orações omitidas sejam posteriormente rezadas; se morrer, o sacerdote não deve prosseguir com as orações, mas se houver dúvida por parte do sacerdote, a unção deve continuar. O sacramento não deve ser repetido enquanto durar a mesma doença, a não ser que o doente se recupere e volte a ficar em perigo de morte.

¹⁷⁶ Senhor, não sou digno de que entreis (...)

A unção deve ser feita em cinco partes do corpo: olhos, ouvidos, nariz boca e mãos; de acordo com o Ritual Romano, pés e costas também devem ser ungidos; as mãos, que são ungidas por dentro, no caso de sacerdotes, devem ser ungidas por fora; por fim, os membros que são pares devem ser ungidos em conjunto, e as pessoas que são mutiladas devem ter a parte do corpo ausente ungida no membro mais próximo.

A rubrica orienta que se prepare uma mesa coberta com uma toalha branca, um recipiente com bolas de estopa para absorver as partes untadas, velas e miolo do pão para lavar as mãos do sacerdote. Então, ao soar do sino, todos frades se encontram na sacristia, onde o prelado (ou outro sacerdote disponível), se paramenta com amito alba, cingulo, estola roxa, pega o recipiente com óleo e parte com os frades em procissão para local onde está o enfermo. À frente vão dois acólitos, um com a água benta o outro com a cruz e, entre eles, dois com velas acesas; em seguida vem os frades e por fim o sacerdote e, chegando ao local do enfermo, entra dizendo *Pax huic dómui*.

Em seguida deposita o recipiente com óleo sobre a mesa, faz o doente beijar a cruz, asperge o doente com um sinal da cruz e o cômodo, dizendo *Asperges me*. Se o doente quiser se confessar, o sacerdote deve ouvi-lo e absolvê-lo, e consolá-lo com palavras piedosas, que fortaleçam sua mente, trazendo a esperança da vida futura. Em seguida o sacerdote diz a saudação *Dóminus vobiscum* e reza a oração própria; absolvido o doente, implora humildemente ao prelado e aos frades que o perdoem por suas negligências e imperfeições, caso tenha ofendido alguém e reza o *Confiteor Deo* – caso não consiga, bata no peito dizendo *Mea culpa de omnibus peccátis meis*; então o sacerdote o absolve pronunciando o *Misereatur*.

Concluída essa parte, os frades recitam os sete salmos penitenciais com a ladainha – antífona *Ne reminiscáris* e Salmos 6, 31, 37, 5, 101, 129 e 142 – enquanto o sacerdote unge o enfermo, colocando o polegar no óleo em forma de cruz e unge as partes mencionadas conforme as orações que seguem: para os olhos, ouvidos, nariz, lábios, mãos, pés e costas ou rins. Concluída a unção, o sacerdote limpa as mãos com água e o miolo do pão e se enxuga com a toalha; então acompanha os frades, que entoam os salmos penitenciais, se ainda não tiverem terminado – as antífonas dos salmos não possuem registro musical. Após a ladainha segue o verso *Salvum fac* e quatro orações próprias; a quinta é rezada, de acordo com as rubricas, caso o prelado esteja presente; a sexta caso o doente seja religioso leigo ou freira; segue então a saudação e a última oração.

Por fim o sacerdote deixará a cruz e água benta para estimular a devoção do enfermo e todos retornam na ordem que vieram, recitando outros salmos e, ao chegar na igreja, de joelhos rezem uma súplica pela salvação do enfermo, como consta na cerimônia do item 4.6.29.1. Os textos foram integralmente copiados do RM1701.

4.6.29.3 Modo de ajudar os que morrem (MSM1783, p. 23 - 26)

O “Modo de ajudar os que morrem” (*Modus juvandi morientes*) é constituído de uma longa rubrica de orientações ao enfermo e aos que o fazem companhia durante a espera pela morte. É constituída das seguintes orientações:

- a) aos que fazem companhia e ao prelado responsável pelo convento, que “demonstrem caridade para com o irmão, tanto mais fervorosamente, quanto maior for a necessidade naquele momento” evitando que, no momento final da vida, “seja devorado pelos inimigos mais traiçoeiros e levado eternamente para longe do Criador de tudo”;
- b) a responsabilidade principal é do pastor da casa, que se caso não puder estar presente, fará com que “os irmãos devotos, religiosos prudentes, o assistam até o seu último suspiro;
- c) que se providencie uma cruz para ser frequentemente colocada diante dos olhos do enfermo (como foi dito na cerimônia do item 4.6.29.2) e seja frequentemente aspergida água benta sobre ele ao redor do leito;
- d) que um irmão mais próximo se sente ao lado do enfermo e o faça companhia, exortando-o diligentemente “sobre as coisas necessárias e pertinentes à salvação”, ajudando-o a “resistir a qualquer tentação mortal”, dando-lhe os “remédios adequados contra ela” (conforme consta em seguida);
- e) todos os que frequentam seu cômodo e que ali permanecem devem orar por sua “conduta sem cessar, com todo escrúpulo e fervor”, exortando-o a “prestar atenção à paixão de Cristo” e abraçar mentalmente tal sofrimento pelo irmão que padece;
- f) providenciar para que “a Paixão de Cristo e o Símbolo da Fé sejam lidos frequentemente e em alta voz, especialmente na iminência da morte” e “também os sete salmos (anteriormente elencados) com a Ladainha”;
- g) entre todas as orações a serem feitas, a mais importante é o *Pater noster*, que deve ser oferecida repetida vezes;
- h) que se faça frequentemente uma lista de perguntas (presentes nas rubricas, a serem feitas em latim) com o intuito de fortalecer sua fé, provocar compunção pelos pecados cometidos, confiança e esperança na salvação eterna;
- i) que o povo que está presente quando forem feitas as perguntas, ao final, encomende o enfermo à “infinita misericórdia de Deus, pelos méritos de Cristo, e pelas orações da B. V. Maria, dos santos Pedro Nolasco, Raimundo Nonato, Pedro Pascal, Pedro Armengol e Maria do Socorro e todos os santos e anjos que os cercam”;
- j) que o doente seja admoestado a fazer uma confissão geral.

Os textos foram integralmente copiados do RM1701.

4.6.29.4 Orações a serem ditas por aquele que está moribundo ou por aqueles que o acompanham (MSM1783, p. 26 - 28)

A seção *Orationes à migraturo dicendæ, vel ab his qui affuerint ei*, elenca uma série de jaculatórias (pequenas frases oracionais repetidas muitas vezes) e outras orações curtas que sirvam para o enfermo recitar enquanto estiver acamado ou prestes a morrer: dezoito direcionadas a Deus e Cristo, em destaque *In manus tuas comendo spiritum meum* e o *Pater noster*; duas dedicadas à B. Maria; uma oração dedicada aos anjos; uma dedicada aos santos da devoção pessoal do doente; uma última oração, própria para o período de convalescença ou espera da morte.

No caso de o doente estar moribundo e não conseguir rezá-las que alguém recite ao seu lado para que possa ouvir, de acordo com a preferência (já conhecida) dele. A seção foi copiada integralmente do RM1701.

4.6.29.5 Rito de Encomendação das Almas (MSM1783, p. 28 - 35)

O *Ordo commendationis animæ* inicia com a oração da Ladainha, abreviada para este rito. Então o celebrante reza sete longas orações, sendo a quinta constituída de uma sequência de *Libera me* – um total de catorze – súplicas para que o moribundo seja livrado dos males como os patriarcas Enoque, Elias, Noé, Abraão, Jó, Isac, Lot, Moisés, Daniel, os três jovens da fogueira, Davi, a matriarca Suzana e os apóstolos Pedro e Paulo e as virgens e mártires. Se alma ainda estiver perturbada, sejam rezados salmos, como o Salmo 118, *Confitemini Dómino* (como se encontra no Ofício para Sepultamento) e o Salmo *Beati immaculati*. Se ainda resistir, então deve-se ler o Evangelho de João, capítulo 17 – e os salmos penitenciais, disponíveis no Rito de Extrema-unção.

O texto foi quase integralmente copiado do RM1701, com exceção do Salmo *Beati immaculati*, apenas mencionado na rubrica no RM1701, mas disponível na íntegra no MSM1783.

4.6.29.6 Na Expiração (MSM1783, p. 35 - 38)

In expiratione, isto é, no momento da morte, esclarece o que deve ser feito quando atestar-se que o frade está morrendo. Segundo a rubrica, quem o acompanha deve golpear com força a mesa da cela para chamar a atenção dos outros frades que estejam no refeitório, coro ou demais celas, para que todos se dirijam ao local (e permaneçam somente os necessários para os ofícios essenciais). Durante o percurso, todos recitem o *Credo* até que, com toda velocidade, cheguem ao cômodo; ao se reunirem, entoam o *Credo* em conjunto (sem registro musical), quantas vezes for necessário, até que o moribundo expire.

Durante o canto, o sacerdote apresenta a imagem de Cristo para o doente beijar e em seguida lhe entrega uma vela acesa para segurar. Os demais se ajoelham e rezam a ladainha

abreviada, presente na seção 4.6.29.5. O sacerdote, próximo ao ouvido do moribundo, ajuda-o a pronunciar seguidamente *Jesus, Jesus, Jesus* (...).

Enquanto isso, a rubrica orienta que o sino seja tocado para anunciar que um frade está próximo da morte, para que os que ouvirem possam rezar por ele. No momento que o doente expirar, todos rezam o *Credo*. Se ainda resistir, o sacerdote inicia a rezar o verso *Erue à framea* e, entregando a cruz ao moribundo, o verso *Eccem Cruci Dómini*; quando o doente a receber e beijá-la, o verso *Adoramus te Christe*. Em seguida todos em conjunto rezam em alta voz o *Credo*, o *Kyrie*, o *Pater noster* e a *Ave Maria* e, ao terminarem, o sacerdote reza a primeira oração própria. Mais uma vez todos repetem a sequência de orações, com o sacerdote, posteriormente, rezando mais três orações próprias.

Depois de todas essas etapas, caso o frade não tenha falecido, os frades retomam as suas atividades e ficam com o doente somente aqueles que o comendador designou, que continuarão a repetir do início tudo que foi rezado. No caso de ocorrer a morte é rezado o verso *Subvenite* com o *Requiem æternam*, *A porta inferi*, a saudação *Dóminus vobiscum* e a oração própria conclusiva (primeira depois da morte). A rubrica final orienta que o corpo seja colocado em local decente e iluminado, se necessário, isolado e limpo, e alguns frades designados devem sempre lhe fazer companhia rezando o saltério ou o Ofício de Defuntos. A seção foi inteiramente copiada do RM1701.

4.6.30 Ritos fúnebres

4.6.30.1 Exéquias de Defuntos (MSM1783, p. 38 - 42)

Este rito é dividido em duas seções, o *De Exequiis Defunctorum* e o *Exequiarum Ordo*. A primeira é constituída apenas de uma rubrica com orientações de como realizar as exéquias:

- a) nenhum corpo deve ser enterrado imediatamente – especialmente se for morte repentina – para que não reste nenhuma dúvida quanto a morte;
- b) que se conserve o máximo possível a celebração da missa de corpo presente antes do sepultamento;
- c) se o falecimento for em dia de festa pode-se se celebrar uma missa própria de defunto desde que se mantenham as celebrações da missa e ofício conventuais próprias do dia, mas caso a morte seja no dia de Páscoa o corpo deve ser reservado para o dia seguinte, em reverência à festa;
- d) os sepulcros dos leigos seculares sejam, o quanto possível, separados dos frades (clérigos ou leigos), e se reservem a estes um local mais decente – uma parte para os sacerdotes, outra para os demais ministros e outra para sacerdotes leigos;
- e) o sacerdote de outras ordens ou leigo deve ser sepultado com suas vestes diárias, mas o sacerdote da Ordem deve ser coberto com um manto púrpura, o diácono deve

ter o manto amarrado sobre ombro esquerdo e entrelaçado abaixo do braço direito, e o subdiácono deve trazê-lo em forma de faixa;

- f) o falecido deve ser carregado por seus companheiros de vocação – sacerdotes por sacerdotes, diáconos por diáconos – que não devem estar paramentados;
- g) o corpo do defunto deve ser posicionado na igreja com os pés voltados para o altar central, ou no caso de ser celebrada em um oratório ou capela, os pés devem ser voltados para os outros altares, assim como são posicionados dentro do sepulcro – no caso dos sacerdotes a cabeça é sempre voltada para o altar.
- h) durante o rito, caso seja um falecido sacerdote, o subdiácono se posiciona entre o caixão e o altar enquanto o celebrante entre o caixão e o restante da igreja, mas no caso de ser diácono, subdiácono ou leigo, deve se fazer ao contrário.

A segunda seção explica como se realiza a cerimônia de Exéquias, que consiste em uma procissão do local onde o defunto está sendo velado para a igreja onde será celebrado ofício de sepultamento e a missa de corpo presente. A rubrica orienta que quando for oportuno que se conduza o defunto para a igreja, os sinos devem anunciar e todos os frades devem se reunir na sacristia, com as cabeças cobertas pelos capuzes, onde o prelado (ou um sacerdote por ele designado) coloca os paramentos pretos (junto com os ministros se for celebrada a missa); em seguida os acólitos distribuem aos frades velas acesas e todos se dirigem à sala capitular (ou ao local onde está o caixão com o defunto). A procissão inicia com um turiferário e um acólito com a água benta e aspersório, seguido por dois ceroferários carregando candelabros e o subdiácono entre eles com a cruz processional; os frades, e por último o sacerdote e o diácono à sua esquerda, carregando o ritual.

Ao chegarem, o subdiácono e os presbíteros se põem aos pés do defunto, o sacerdote com o diácono perto da sua cabeça e os demais ao redor do caixão; os sinos são tocados de acordo com o costume local. Antes de carregarem o caixão, o sacerdote canta a *Ant. Si iniquitátes* (C.2.2.1), com seu salmo e repetição completa da antífona. Então o cadáver é conduzido para fora do local enquanto o sacerdote entoia a *Ant. Exultábunt Dómino* (C.2.2.2), com os cantores entoando o Salmo *Miserere* (com paginação indicada na rubrica), alternando os versos com os demais; caso seja necessário se cantam outros salmos do Ofício de Defuntos, todos concluídos com o verso *Requiem ætérnam*, sempre entoados com voz grave e devota até a procissão alcançar a capela maior da igreja, quando se repete a antífona *Exultabunt Dómino*. A procissão retorna mantendo a mesma ordem, com o caixão ao fim, carregado por quatro frades.

Ao chegarem na igreja, o caixão é colocado como já foi explicado, no caso de sacerdote com os pés para a direção dos demais altares, senão, com os pés voltados para o altar central; ao redor do caixão devem ser colocadas velas acesas. Caso não tenha nenhum impedimento, inicia-se imediatamente o Ofício de Defuntos, quando devem ser apagadas as velas; a última leitura do ofício é reservada ao celebrante. Se houver pouco tempo o ofício pode ser diminuído

para apenas o primeiro noturno e as Laudes; caso tenha outra necessidade premente, e nem um noturno possa ser rezado, que se celebre as orações e sufrágios que nunca se omitem.

Quadro 59 – Cantos do Ofício de Sepultamento de Frades

Unidade funcional	RM1780	MSM1783	TE1779	RM1701
C.2.2.1 - Ant. <i>Si iniquitátes</i>	-	p. 40 - 41	Ausente (Ofício, p. 587)	Rubr., p. 458
C.2.2.2 - Ant. <i>Exultábunt Dómino</i>	-	p. 41	Ausente (Ofício, p. 615)	Rubr., p. 458

A seção foi inteiramente copiada do RM1701, com a observação que as antífonas foram apenas mencionadas na rubrica do RM1701, mas registradas musicalmente no MSM1783 – isto é, copiadas do TE1779.

4.6.30.2 Ofício de Sepultamento de Frades (MSM1783, p. 42 - 59)

Em latim, *Officium Sepulturæ fratrum*. Inicia, segundo a rubrica, com o frade sacristão distribuindo as estolas aos sacerdotes, após concluir a última leitura (da cerimônia da seção 4.6.30.1). Os ministros se posicionam ao redor do caixão – subdiácono com a cruz e dois ceroferários próximos à cabeça – sacerdote e diácono aos pés, com dois acólitos atrás – um com o turíbulo o outro com a água benta –, e os frades ao redor do caixão, segurando velas acesas. O sacerdote pronuncia uma oração própria, acompanhado de um frade – que a lê em silêncio – e, em seguida, dois cantores iniciam o *Resp. Subvenite Sancti Dei* (C.2.3.1).

Ao fim do responsório o sacerdote recebe do diácono o incenso, põe no turíbulo e o abençoa – como de costume –, e pegando o aspersório das mãos do diácono com um beijo, asperge o caixão, iniciando a rodeá-lo pelo lado direito e em seguida cada parte três vezes (lado direito e lado esquerdo) – acompanhado pelo diácono que ergue o pluvial; ao passarem pelo sacramento, o sacerdote faz reverência e o diácono a genuflexão; ao concluir o sacerdote pega o turíbulo, incensando o caixão da mesma maneira; em seguida retorna ao seu local – onde aguarda o diácono com o livro aberto – e reza a segunda oração própria.

Entoam o *Resp. Ante quam nasceret* (C.2.3.2) e em seguida outra oração é pronunciada – acompanhada do verso *Sacerdotes tui* se o defunto era sacerdote; outra oração é feita, acompanhada do *Pater noster* e do verso *A porta inferi*. Após a quinta oração o cantor inicia o Salmo 117 em um volume intermediário, seguido do verso *Pretiosa* e sem *Requiem ætérnam*; repetirá enquanto durar a procissão em direção ao local do sepultamento. Chegando ao local do sepultamento os frades continuam distribuídos em dois coros, o subdiácono com a Cruz, os ceroferários próximos à cabeça, o sacerdote aos pés para continuarem as orações e salmos que seguirão.

Terminado o salmo anterior, entoam a *Ant. Aperite mihi portas* (C.2.3.3), seguida da sexta oração sacerdotal; então recitam o Salmo 41 com *Requiem ætérnam* ao fim e a *Ant.*

Ingrédier in locum (C.2.3.4). Após a antífona e a sétima oração, iniciado o Salmo 131, o sacerdote asperge com água benta o corpo e a sepultura e os incensa; dois frades entram na sepultura para realizar o sepultamento.

Concluído o sepultamento e o salmo o sacerdote entoia a *Ant. Hæc réquies me* (C.2.3.5) e, ao fim da oração que segue o canto, todos iniciam o retorno para o convento; antes o sacerdote pega um pouco de terra e joga no sepulcro entoando a *Ant. De terra plasmásti me* (C.2.3.6); depois do corpo ser coberto por aqueles que foram designados, afastam-se da sepultura e recitam o Salmo 138, repetindo ao fim a *Ant. De terra plasmásti me* (C.2.3.6).

Então são rezadas mais três orações próprias e entoado o *Resp. Clementissime Dómine* (C.2.3.7) até a palavra *perducant* – quando todos se ajoelham, exceto os cruciferários, para o cantor entoar a última frase: *Dómine, miserere super isto peccatóre* (Senhor, piedade deste pecador). Todos se levantam e o sacerdote reza o *Pater noster*, seguido do verso *A porta inferi*, saudação e duas orações; o cantor então inicia em volume mediano o Salmo *Miserere* (com paginação mencionada na rubrica) sem *Requiem ætérnam* e todos regressam para a capela maior na ordem que foram para a sepultura. Ao se aproximarem da capela, todos se prostram, de acordo com sua condição, os ministros sobre os degraus do presbitério; concluído o salmo, o sacerdote reza novamente o *Pater noster*, com o verso *Collocet eos*, faz a saudação e a última oração da cerimônia. A última frase da rubrica ordena que as freiras sejam enterradas da mesma forma.

Quadro 60 – Cantos do Ofício de Sepultamento de Frades

Unidade funcional	RM1780	MSM1783	TE1779	RM1701
C.2.3.1 - <i>Resp. Subvenite Sancti Dei</i>	-	p. 43 - 44	p. 627 - 628	p. 449 - 461
C.2.3.2 - <i>Resp. Ante quam nascerer</i>	-	p. 46 - 47	Ausente	p. 461 - 463
C.2.3.3 - <i>Ant. Aperite mihi portas</i>	-	p. 49 - 50	p. 629 - 631	Rubr., p. 465
C.2.3.4 - <i>Ant. Ingrédier in locum</i>	-	p. 51	p. 631	Rubr., p. 466
C.2.3.5 - <i>Ant. Hæc réquies me</i>	-	p. 53	p. 631 - 633	Rubr., p. 467
C.2.3.6 - <i>Ant. De terra plasmásti me</i>	-	p. 53 - 55	p. 633 - 635	Rubr., p. 467
C.2.3.7 - <i>Resp. Clementissime Dómine</i>	-	p. 56 - 58	p. 636 - 637	p. 469 - 473

Os textos foram integralmente copiados do RM1701. Os cantos, do TE1779, com exceção do *Resp. Ante quam nascerer* (C.2.3.2), copiado do RM1701 por não existir no TE1779.

4.6.30.3 Ofício de Sepultamento de Leigos (MSM1783, p. 59 - 60)

Em latim *Officio Sepulturæ Sæcularium*. A rubrica orienta que quando um secular, isto é, uma pessoa de fora do convento, morre e deve receber o ritual de sepultamento no convento, em primeiro lugar os frades, ao som do címbalo, se reúnem na sacristia, preparam-se em procissão e seguem até a porta da igreja para receber o funeral, obedecendo a seguinte ordem: na frente os acólitos com a água benta, seguido pelo subdiácono (ou um acólito), levando a cruz; os ceroferários com candelabros de velas; os frades, começando pelos mais novos; por fim o sacerdote com pluvial preto, tendo o diácono à esquerda, sem manípulo. Quando o funeral,

atravessando pelos frades, alcança o sacerdote, ele asperge o caixão enquanto os demais cantam o *Resp. Subvenite Sancti Dei* (C.2.3.1, com paginação mencionada na rubrica). Ao final não se faz nenhuma oração, deposita-se o corpo no local adequado e inicia-se diretamente o Ofício de Defuntos – rezando a partir do primeiro Noturno (com invitatório) – e em seguida a missa do dia da deposição; caso seja sem missa, terminado o Noturno diz-se a oração *Non intres in iudicium* (com referência de página na rubrica). A rubrica recorda que o sacerdote deve fazer a leitura *Manus tuæ* do primeiro noturno mencionado.

A seção foi integralmente copiada do RM1701.

4.6.30.4 Absolvição de Corpo Presente (MSM1783, p. 60 - 68)

A *Absolutio corpore præsente* é celebrada após a missa de corpo presente do secular (caso ocorra), quando o corpo será preparado para o enterro. A rubrica orienta que após a missa o sacerdote retire a casula e o manipulo e coloque o pluvial negro, acompanhado pelos ministros, que retiram os manipulos e apoiam sobre a credência. O subdiácono se posiciona com a cruz próximo à cabeça do caixão, entre dois ceroferários, enquanto os frades rodeiam o caixão na ordem da procissão segurando velas acesas; então o sacerdote e o diácono se aproximam, fazem reverência ao altar e se posicionam aos pés do defunto, tendo por trás à esquerda dois acólitos – um com o turíbulo e outro com o recipiente de água benta e o aspersório. O diácono sustenta o livro e o sacerdote reza a oração própria para em seguida os cantores iniciarem o *Resp. Libera me, Dómine, de viis infèrni* C.2.4.1.

Após entoarem o canto o sacerdote coloca incenso no turíbulo e abençoa, enquanto o primeiro cantor do coro recita o *Kyrie* e o coro responde com o *Christe*, para todos entoarem juntos o *Kyrie* final. Então o sacerdote reza em voz alta o início do *Pater noster* com todos rezando em silêncio o restante, enquanto o sacerdote recebe do diácono ou do acólito o aspersório, faz profunda inclinação para cruz e, com o diácono segurando o pluvial, circunda o caixão (se passar na frente do sacramento faz genuflexão) e asperge o corpo do defunto, três vezes à direita e três vezes à esquerda. Retornando ao seu lugar, recebe do diácono o turíbulo e incensa o corpo da mesma maneira que aspergiu; de volta novamente, de mãos juntas e com o acólito segurando o livro aberto, conclui o *Pater noster* com o *et non inducas*, e segue rezando o verso *A porta inferi*, a saudação e a oração; se o defunto for sacerdote, a rubrica sugere outra oração própria.

Terminada a oração, enquanto o corpo é levado à sepultura (se for para ser levado) os religiosos cantam a *Ant. In paradisum* (C.2.4.2). A rubrica relembra que, segundo um decreto da Congregação para os Ritos Sagrados, os sacerdotes podem carregar para a sepultura os corpos de outros sacerdotes, mas não de leigos. Chegando ao local do sepultamento, caso o defunto não tenha sido abençoado, o celebrante o abençoa, rezando a oração própria; dita a oração o sacerdote asperge água benta e incensa o defunto e o túmulo; no caso do corpo não ser conduzido ao enterro o canto *In paradisum* é omitido; se o sepulcro já tiver sido abençoado, o rito segue com a parte que não é omitida, a *Ant. Ego sum resurréctio* (C.2.4.3), seguida da sequência de

orações que sempre se repetem até a saudação e a oração própria que encerra a cerimônia.

Se por algum motivo razoável o Ofício de Defuntos que precede a missa e este rito não puder ser integral (com três Noturnos e Laudes), se o corpo estiver na igreja reza-se ao menos o ofício com o primeiro Noturno (com o sem Laudes) e somente depois todas as outras cerimônias prescritas devem ser realizadas. Ainda, se por caso de necessidade, nenhuma parte do ofício puder ser rezada, as outras orações e sufrágios não sejam omitidos; mas no caso da missa, se for em hora conveniente e com a presença do corpo, que a missa não seja omitida, ao menos que a solenidade do dia impeça; depois da missa celebre esta cerimônia.

Quadro 61 – Cantos para Absolução de corpo presente

Unidade funcional	RM1780	MSM1783	TE1779	RM1701
C.2.4.1 - Resp. <i>Libera me, Dómine, de viis inférni</i>	-	p. 61 - 63	p. 613 - 614	p. 473 - 475
C.2.4.2 - Ant. <i>In paradisum</i>	-	p. 64 - 65	p. 628 - 629	p. 476 - 477
C.2.4.3 - Ant. <i>Ego sum resurréctio</i>	-	p. 65 - 67	p. 636	p. 477 - 478

Os textos foram integralmente copiados do RM1701, a *Ant. In paradisum* (C.2.4.2) e a *Ant. Ego sum resurréctio* (C.2.4.3) do TE1779 – ambas com divergências:

Exemplo Musical 31 – Divergências nas antífonas *In paradisum* e *Ego sum resurréctio*

MSM1783

Ant. In Paradisum

Ant. Ego sum resurrectio

TE1779

æ-tér - nam há - be-as ré - qui-em. E - go fum refur-ré-cti-o

Fonte: C.2.4.2 - *Ant. In paradisum*, p. 826 e C.2.4.3 - *Ant. Ego sum resurréctio*, p. 826

O Resp. *Libera me, Dómine, de viis inférni* (C.2.4.1), copiado de outra cerimônia do próprio MSM1783 – também apresentou uma divergência.

Exemplo Musical 32 – Divergência no responsório *Libera me, Dómine, de viis inférni*

MSM1783

p. 61

MSM1783

p. 130

con - fre - gí - fti,

Fonte: C.2.4.1 - Resp. *Libera me, Dómine, de viis inférni*, p. 823 e C.2.6.5.7 - Resp. *Libera me, Dómine, de viis inférni*, p. 874

Uma segunda divergência com o TE1779 é o *Kyrie*: como não existe no Resp. *Libera me, Dómine, de viis inférni* (C.2.6.5.7) do Terceiro Noturno do Ofício de Defuntos, local de onde

foi copiado para esta cerimônia, aparenta ter sido acrescido pelo compilador usando como fonte o RM1701 – como o exemplo 33 demonstra.

Exemplo Musical 33 – *Kyrie do responsório Libera me, Dómine, de viis inférni*

MSM1783
RM1701

Li - bera. Ky-ri-e e-léifon. Chripte e-léifon. Ky-ri-e e - léi - fon.

Fonte: C.2.4.1 - *Resp. Libera me, Dómine, de viis inférni*, p. 823

A última divergência já foi apresentada no exemplo 33: o *caput* do responsório ao fim do canto – indicando a repetição – com as notas deslocadas uma terça acima. Tal erro pode também ter sido copiado do RM1701.

Figura 42 – *Caput* do responsório *Libera me, Dómine, de viis inférni*



Fontes: MSM1783, p. 61 e 63; RM1701, p. 473 e 475

4.6.30.5 Modo de dizer missa para os defuntos, quando para eles se recita o solene Ofício (MSM1783, p. 68)

Ordo dicendi missas pro defunctis, quando pro eis fit solemne Officium. É composto de uma rubrica com orientações de quais orações utilizar na Missa de Defuntos, a depender de quem era o falecido e que dia é comemorado: secular, sacerdote, pais ou mães de um sacerdote, de três, sete ou trinta dias, ou missa de aniversário (de falecimento).

- por alguém que morreu recentemente mas está longe, celebra-se a missa do dia da morte ou deposição mas somente com uma oração, aquela para terceiro, sétimo ou trigésimo dia – caso seja celebrada a missa de defuntos, pois nos outros lugares se celebra a missa comum com a oração *Inclina*;
- se for sacerdote, celebre-se usando a oração para sacerdotes, disponível no missal;

- c) se for pai ou mãe de um sacerdote, ele deve celebrá-la como se fosse no dia do óbito, mas somente com uma oração, *Deus qui nos Patrem et Matrem* para que se compreenda que é o filho do defunto que celebra; se caso for outro, que seja como a missa do terceiro dia;
- d) por um sacerdote sempre se celebre a missa dos fiéis defuntos com a oração *Deus, qui inter*;
- e) quando uma confraria celebra o Ofício solene de Defuntos, pode-se celebrar a missa para eles, embora seja um ofício *duplex*¹⁷⁷ – e a missa será de aniversário (de falecimento) com a oração *Deus, vénice largitor*.

A seção foi inteiramente copiada do RM1701

4.6.30.6 Absolição a ser feita após a Missa, ausente o corpo do Defunto (MSM1783, p. 69 - 75)

Em latim, *Absolutio facienda post Missam absente corpore Defuncti*. Esta cerimônia é muito parecida com a cerimônia de absolvição com o corpo presente. A rubrica orienta que terminada a missa o celebrante retira o planeta e o manípulo e põe o pluvial negro. O subdiácono, entre dois acólitos com velas acesas, vem à frente da procissão, conduzindo a cruz, precedido por dois acólitos – um com o turíbulo e naveta, o outro com recipiente de água benta e o aspersório; no fim vem o sacerdote com o diácono à esquerda, após fazer reverência ao altar. O subdiácono se posiciona diante do túmulo, na direção onde ficará os pés do morto – isto é, entre o túmulo e o resto da igreja; o celebrante se posiciona do outro lado, entre o altar e túmulo, mais ou menos próximo do canto direito do altar, como diácono à sua esquerda e dois acólitos com turíbulo e o aspersório.

Enquanto entoam o *Resp. Libera me, Dómine, de viis inférni* (C.2.4.1, com indicação de paginação na rubrica), o sacerdote coloca incenso no turíbulo, abençoando como de costume, e após o *Kyrie*, reza em alta voz o *Pater noster*, e prosseguindo em silêncio, recebe o aspersório do diácono, faz reverência ao altar e, enquanto o diácono ergue seu pluvial, circunda o túmulo aspergindo água benta, três vezes à direita, três à esquerda; quando passa diante da cruz faz uma profunda inclinação (enquanto o diácono se ajoelha); em seguida recebe o turíbulo do diácono e incensa o túmulo da mesma maneira, retornando ao seu lugar e, de mãos juntas, reza o fim do *Pater noster*, o verso *A porta inferi*, a saudação e a oração própria; então faz o sinal da cruz sobre o túmulo e reza o verso *Requiem ætérnam*.

Após a conclusão, reza a absolvição, de acordo com quem é o defunto: existem orações para o papa, para um arcebispo (ou bispo) cardeal, para um presbítero cardeal, para um diácono cardeal, para o arcebispo, bispo ou sacerdote, para o presbítero principal (ou diácono) – todas

¹⁷⁷ Dias litúrgicos de dupla obrigação, participar da liturgia e descansar. Hoje são os conhecidos como feriados católicos.

essas são orações para quando se celebra rito *duplex*; as seguintes são para quando não se celebra o rito *duplex*: para bispo defunto, sacerdote, imperador, no dia da deposição do defunto (duas orações à escolha), no terceiro, sétimo, trigésimo dia, para um leigo, regular ou secular, no aniversário (de falecimento), por um defunto, defunta, pai ou mãe de sacerdote, frades, parentes ou benfeitores defuntos do convento, por vários defuntos; se necessitar para um duque, que seja dita aquela para o rei, trocando o título.

O texto foi em parte copiado do RM1701 mas as absolvições foram retiradas de outro cantoral que não pôde ser identificado.

4.6.30.7 Ofício de Sepultamento de Crianças (MSM1783, p. 75 - 79)

Em latim, *De Officio Sepulturæ Parvulorum*. A rubrica orienta que para iniciar o sepultamento da criança os frades deixam o presbitério, indo à frente um acólito com uma cruz pequena sem haste, entre ele dois acólitos – um com castiçais e velas brancas acesas, o outro com a água benta e o aspersório –, seguidos pelo sacerdote, com estola branca e pluvial. Ao receber o corpo o sacerdote o asperge enquanto os cantores iniciam a *Ant. Sit Nomen Dómini* (C.2.5.1), e, após sua conclusão, *Kyrie, Pater noster*, verso *Sínite Párvulos*, saudação *Dóminus vobiscum* e oração própria, feita pelo sacerdote.

Em seguida o celebrante coloca incenso no turíbulo, asperge com água benta em forma de cruz o pequeno corpo e, em seguida, incensa-o. Então o corpo é posto na sepultura e, enquanto é enterrado, canta-se a *Ant. In conspéctu Angelórum* (C.2.5.2) com *Kyrie, Pater noster*, verso *In conspectu Angelorum*, saudação e oração final própria. A cerimônia é concluída com a saudação e o *Benedicámus Dómino*.

Quadro 62 – Cantos do Ofício de Sepultamento de Crianças

Unidade funcional	RM1780	MSM1783	TE1779	RM1701
C.2.5.1 - <i>Ant. Sit Nomen Dómini</i>	-	p. 76 - 77	p. 638	p. 482
C.2.5.1 - <i>Ant. In conspéctu Angelórum</i>	-	p. 77 - 78	Ausente	p. 483

A cerimônia foi integralmente copiada do RM1701; a *Ant. Sit Nomen Dómini* (C.2.5.1), copiada do TE1779 e a *Ant. In conspéctu Angelórum* (C.2.5.2), do RM1701, apesar da divergência no uso das barras e na *finalis* da antífona.

Exemplo Musical 34 – Erro de impressão na *Ant. In conspéctu Angelórum*

MSM1783

RM1701

pfallam ti - bi De - us meus. Sæ-cu-lórum. Amen.

Fonte: Apêndice C.2.5.2 - *Ant. In conspéctu Angelórum*, p. 828

A *finalis* da versão do MSM1783 é a nota lá, no entanto sabemos que o cantochão possui apenas modos com *finalis* ré, mi, fá e sol. Outra pista que comprova o erro é a terminação salmódica de quinto modo, reforçando que a *finalis* certa é fá, como no RM1701.

4.6.31 Ofício de Defuntos

O Ofício de Defuntos é constituído por todas as horas maiores do Ofício Divino, a saber: Vésperas, Matinas (primeiro, segundo e terceiro noturnos) e Laudes, votivas aos defuntos. A estrutura das horas tem a seguinte composição:

- a) Vésperas: entoação de cinco antífonas com seus respectivos salmos integrais, verso e resposta, antífona com o *Magnificat* integral; preces, *Pater noster*, Salmo 145, diálogo *Dómine exáudi orationem meam* seguido da saudação *Dóminus vobiscum* e das orações (a rubrica contém orações para diversas ocasiões fúnebres); cada salmo encerra acrescentando na cantilação salmódica o verso *V. Requiem aeternam dona eis, Dómine* com a resposta *R. Et lux perpétua luceat eis*; a hora encerra com o mesmo diálogo, acrescido do saudação *Requiescant in pace* e cantilado na forma do *Vers. Réquiem aeternam* (C.2.6.1.9);
- b) Matinas: compostas de três noturnos, cada um contendo três leituras seguidas de um responsório cada. Possui um invitatório facultativo (C.2.6.2.1 - *Invitat. Regem, cui ómnia*), para ocasiões especiais – conforme esclarece a rubrica inicial. A rubrica final esclarece quando não é necessário rezar os três noturnos, e os distribui da seguinte maneira: primeiro noturno às segundas e quintas-feiras, segundo noturno às terças e sextas, e terceiro noturno às quartas e sábados. Quando feitos separados, ao fim se reza o *Pater noster* em silêncio;
- c) Noturnos: Iniciam com 3 antífonas, cada uma com seu respectivo salmo integral, seguidas do verso e resposta; seguem então as três leituras, cada uma com seu responsório ao fim. Caso seja rezado só um noturno, reza-se o *Pater noster* como explicado anteriormente, seguido do diálogo *Á porta inferi* a saudação *Dóminus vobiscum* e a oração de encerramento. Assim como nas Vésperas, cada salmo encerra com o *Requiem aeternam*;
- d) Laudes: assim como as Vésperas, iniciam com entoação de cinco antífonas, cada uma com seu respectivo salmo integral; em seguida se entoa verso e resposta, e a antífona do *Benedictus*, juntamente com salmodia do cântico de Zacarias integral; encerra com a antífona *Ant. Ego sum resurréctio* (C.2.6.6.7), *Pater noster* em silêncio, e o Salmo 129 – que não se reza no dia de finados ou quando o ofício é duplo –, o diálogo *Á porta inferi*, saudação *Dóminus vobiscum* e oração de encerramento.

O conteúdo textual foi parcialmente copiado do RM1701, parcialmente do CE1724,

como a marca de forma *Repetitur Antiphona* inserida pelo compilador.¹⁷⁸ O conteúdo musical das antífonas e responsórios foi copiado do TE1779, observado o exposto no item 4.5.3; os versos serão analisados caso a caso.

4.6.31.1 Introdução do Ofício de Defuntos (MSM1783, p. 79)

A rubrica *Incipit Officium Defunctorum* explica na primeira parte quando se deve ou não celebrar os três noturnos no mesmo dia, distribuindo-os entre os dias da semana – como já foi explicado no item 4.6.31. Posteriormente explica que o Ofício de Defuntos deve ser recitado em coro – após o ofício do dia, de acordo com o costume do convento. No caso de se celebrar as Vésperas após o ofício do dia, se inicia imediatamente com a primeira antífona, em caso negativo, com o *Pater noster* em silêncio.

O texto foi copiado integralmente do RM1701.

4.6.31.2 Nas Vésperas (MSM1783, p. 80 - 91)

O título em latim é *Ad Vesperas in Officio novem ac trium Lectionum absolutè incipitur ab Antiphona*, e foi extraído do CE1724; a tradução exata é “Nas Vésperas, para o ofício de nove e três leituras, iniciar com a antífona”. Segue a *Ant. Placébo Dómino* (C.2.6.1.1) com seu salmo próprio e repetição da antífona; a antífona *Ant. Hei mihi Dómine* (C.2.6.1.2), entoada da mesma maneira; em seguida a *Ant. Dóminus custódit te* (C.2.6.1.3) – com a mesma estrutura –, a *Ant. Si iniquitátes* (C.2.6.1.4), a *Ant. Opera mánuum tuárum* (C.2.6.1.5), e assim concluem as cinco antífonas.

A rubrica *Duo Cantores (...)*, copiada do CE1724, introduz o *Vers. Audívi vocem de Cælo* (C.2.6.1.6), seguido pela antífona do *Magnificat*, *Ant. Omne quod dat* (C.2.6.1.7); entoado o *Magnificat* e repetida a antífona, o sacerdote canta o *Pater noster* (C.2.6.1.8). Após o Pai Nosso a rubrica indica que as preces que seguem devem ser feitas de joelhos, com o rosto voltado para o altar; o salmo, não deve ser dito no dia de finados nem quando o ofício seja *duplex* – essa rubrica foi copiada do RM1701. Por conta dessa mesclagem, o *Pater noster* foi copiado novamente, primeiro com música, e, após a rubrica, somente texto – quando bastava apenas uma vez.

A seguir temos o Salmo 145, o verso e a saudação; o celebrante se levanta e de pé, diz a oração selecionada entre as disponíveis, de acordo com o que se celebra: por um bispo falecido – nesta primeira oração temos o *Vers. Réquiem æternam* (C.2.6.1.9) registrado musicalmente; por um sacerdote falecido; no dia da morte ou deposição do defunto; por muitos falecidos; por um falecido; por uma falecida; no aniversário de muitos falecidos; para falecidos frades, parentes e benfeitores; por todos os fiéis defuntos. Este trecho foi copiado do CE1724.

¹⁷⁸ Para melhor compreender como, a partir dos textos do RM1701 e do CE1724 foi gerado o do MSM1783, consultar o item B.2.2 do Apêndice.

Quadro 63 – Cantos das Vésperas do Ofício de Defuntos

Unidade funcional	RM1780	MSM1783	TE1779	RM1701
C.2.6.1.1 - Ant. <i>Placébo Dómino</i>	-	p. 80 - 81	p. 585	p. 484 - 485
C.2.6.1.2 - Ant. <i>Hei mihi Dómine</i>	-	p. 81 - 82	p. 586	p. 485 - 486
C.2.6.1.3 - Ant. <i>Dóminus custódit te</i>	-	p. 82 - 83	p. 586 - 587	p. 486 - 487
C.2.6.1.4 - Ant. <i>Si iniquitátes</i>	-	p. 83 - 84	p. 587	p. 488
C.2.6.1.5 - Ant. <i>Opera mánuum tuárum</i>	-	p. 84 - 85	p. 588	p. 488 - 490
C.2.6.1.6 - Vers. <i>Audívi vocem de Cælo</i>	-	p. 86	p. 588	Rubr., p. 490
C.2.6.1.7 - Ant. <i>Omne quod dat</i>	-	p. 86 - 87	p. 589	p. 490 - 491
C.2.6.1.8 - <i>Pater noster</i>	-	p. 87 - 88	p. 589	Rubr., p. 491
C.2.6.1.9 - Vers. <i>Réquiem æternam</i>	-	p. 89	p. 590	Rubr., p. 493

O Vers. *Audívi vocem de Cælo* (C.2.6.1.6) diverge da versão presente no TE1779, pode ter sido copiado de outro local não identificado ou ser autoral. O *Pater noster* (C.2.6.1.8) também possui divergências com o TE1779, no uso das figuras rítmicas: as mais longas foram deslocadas da penúltima para a última sílaba de cada frase; pode-se cogitar a partir desse elemento que a pronúncia do latim no Convento do Pará tendia a deslocar a prosódia para àquela típica da língua portuguesa, com oxítonas em vez de paroxítonas.

Exemplo Musical 35 – Deslocamento da acentuação no *Pater noster*

MSM1783

TE1779

MSM1783

TE1779

Fonte: C.2.6.1.8 - *Pater noster*, p. 836

O verso *Vers. Réquiem æternam* se assemelha mais àquele presente no CE1724 que ao do TE1779.

Exemplo Musical 36 – Vers. *Réquiem æternam* no TE1779 e no CE1724

MSM1783
8 Réquiem ætér - nam do-na e-i, Dó - mine.

CE1724
8 Réquiem ætér - nam do-na e-i, Dó - mine.

TE1779
8 Réquiem ætér - nam do-na e-i, Dó - mi-ne.

Fonte: C.2.6.1.9 - Vers. *Réquiem æternam*, p. 837

4.6.31.3 Nas Matinas (MSM1783, p. 91 - 96)

O título em latim é *Ad Matutinum Invitatorium* e foi copiado do CE1724. A rubrica inicial orienta que o *Invitatorium* seja rezado apenas no dia de todos os fiéis defuntos (finados), no dia de deposição de um defunto ou no dia de aniversário da Ordem, quando são rezados os três noturnos e as antífonas são duplicadas. O invitatório não deve ser dito para um frade morto que seja de outro convento, iniciando diretamente da primeira antífona do primeiro noturno. A rubrica inicial foi copiada do RM1701.

A próxima rubrica, *Duo Cantores incipiunt* – copiada do CE1724 –, orienta o modo de entoar o *Invitat. Regem, cui ómnia* (C.2.6.2.1).

Quadro 64 – Cantos das Matinas do Ofício de Defuntos

Unidade funcional	RM1780	MSM1783	TE1779	RM1701
C.2.6.2.1 - <i>Invitat. Regem, cui ómnia</i>	-	p. 91 - 96	p. 590 - 593	p. 494 - 498

O *Invitat. Regem, cui ómnia* (C.2.6.2.1) apresenta divergências do TE1779, de onde foi aparentemente copiado.

Exemplo Musical 37 – Divergências no *Invitat. Regem, cui ómnia*

MSM1783
8 Réquiem ætér - nam do-na e-i, Dó - mine.

CE1724
8 Réquiem ætér - nam do-na e-i, Dó - mine.

TE1779
8 Réquiem ætér - nam do-na e-i, Dó - mi-ne.

Fonte: C.2.6.2.1 - *Invitat. Regem, cui ómnia*, p. 837

4.6.31.4 No Primeiro Noturno, para Segundas e Quintas-feiras (MSM1783, p. 97 - 108)

O título em latim é *In I. Nocturno pro Feria secunda, et quinta*, e, a exemplo dos outros títulos do item 4.6.31, também foi copiado do CE1724. De acordo com a estrutura de um noturno explicada anteriormente, seguem as três antífonas iniciais, cada qual com seu salmo – todas repetidas ao fim: *Ant. Dirige, Dómine* (C.2.6.3.1), *Ant. Convértere, Dómine* (C.2.6.3.2) e *Ant. Ne quando rápiat* (C.2.6.3.3); após temos o *Vers. Á porta inferi* (C.2.6.3.4) e uma rubrica orientando a se rezar o *Pater Noster* em silêncio e as leituras, serem feitas sem absolvição, benção e título – copiada do CE1724.

Então encontramos, de acordo com a estrutura de um noturno, três leituras e três responsórios: o *Resp. Credo quòd Redemptor* (C.2.6.3.5), *Resp. Qui Lázarum* (C.2.6.3.6) e *Resp. Dómine, quando véneris* (C.2.6.3.7). Após a primeira leitura uma rubrica – também copiada do CE1724 – orienta que as leituras sejam concluídas sem o *Tu autem* ou outro tipo de conclusão.

Ao fim do terceiro responsório segue outra rubrica, copiada do CE1724, orientando que quando se rezar só um noturno, que se conclua igual a conclusão do terceiro noturno: *Pater noster* em silêncio, verso *A porta inferi* saudação e oração – fazendo menção as páginas onde se encontram as orações registradas nas Vésperas.

Quadro 65 – Cantos do Primeiro Noturno do Ofício de Defuntos

Unidade funcional	RM1780	MSM1783	TE1779	RM1701
C.2.6.3.1 - <i>Ant. Dirige, Dómine</i>	-	p. 97 - 98	p. 593 - 594	p. 499 - 500
C.2.6.3.2 - <i>Ant. Convértere, Dómine</i>	-	p. 98 - 100	p. 594 - 595	p. 500 - 501
C.2.6.3.3 - <i>Ant. Ne quando rápiat</i>	-	p. 100 - 102	p. 595 - 596	p. 501 - 503
C.2.6.3.4 - <i>Vers. Á porta inferi</i>	-	p. 102	p. 597	Rubr., p. 503
C.2.6.3.5 - <i>Resp. Credo quòd Redemptor</i>	-	p. 103 - 104	p. 597 - 598	p. 504 - 505
C.2.6.3.6 - <i>Resp. Qui Lázarum</i>	-	p. 105 - 106	p. 599	p. 506 - 507
C.2.6.3.7 - <i>Resp. Dómine, quando véneris</i>	-	p. 106 - 108	p. 600 - 601	p. 507 - 510

O verso *Ant. A porta inferi* (C.2.6.6.4) é idêntico à versão do TE1779. Por outro lado, foi detectada uma divergência no *Resp. Qui Lázarum* (C.2.6.3.6):

Exemplo Musical 38 – Divergência no *Resp. Qui Lázarum*

Fonte: C.2.6.3.6 - *Resp. Qui Lázarum*, p. 848

4.6.31.5 No Segundo Noturno, para Terças e Sextas-feiras (MSM1783, p. 109 - 119)

O título em latim é *In II. Nocturno pro Feria tertia et sexta* – também copiado do CE1724. Assim como no Primeiro Noturno, temos três antífonas, um verso, três leituras e três responsórios, um para cada leitura. As antífonas são a *Ant. In loco páscuæ* (C.2.6.4.1), a *Ant. Delicta juventutis meæ* (C.2.6.4.2) e a *Ant. Credo vidére* (C.2.6.4.3); o *Vers. Collócet eos* (C.2.6.4.4); e os responsórios *Resp. Meménto mei* (C.2.6.4.5), *Resp. Hei mihi, Dómine* (C.2.6.4.6) e *Resp. Ne recordéris* (C.2.6.4.7). Entre as antífonas e o verso, temos a rubrica orientando cantar o *Pater Noster* em silêncio copiada do CE1724 e, após o último responsório, a mesma rubrica do fim do primeiro noturno, também copiada do CE1724.

Quadro 66 – Cantos do Segundo Noturno do Ofício de Defuntos

Unidade funcional	RM1780	MSM1783	TE1779	RM1701
C.2.6.4.1 - <i>Ant. In loco páscuæ</i>	-	p. 109 - 110	p. 601	p. 510 - 511
C.2.6.4.2 - <i>Ant. Delicta juventutis meæ</i>	-	p. 110 - 111	p. 601 - 603	p. 511 - 513
C.2.6.4.3 - <i>Ant. Credo vidére</i>	-	p. 112 - 113	p. 603	p. 513 - 514
C.2.6.4.4 - <i>Vers. Collócet eos</i>	-	p. 113 - 114	Rubr., p. 603	Ausente
C.2.6.4.5 - <i>Resp. Meménto mei</i>	-	p. 114 - 115	p. 604	p. 514 - 516
C.2.6.4.6 - <i>Resp. Hei mihi, Dómine</i>	-	p. 116 - 117	p. 605	p. 516 - 518
C.2.6.4.7 - <i>Resp. Ne recordéris</i>	-	p. 118 - 119	p. 606 - 607	p. 518 - 520

O verso *Vers. Collócet eos* (C.2.6.4.4) não existe no TE1779; pode ser autoral ou ter sido copiado pelo compilador de um outro cantoral.

4.6.31.6 No Terceiro Noturno, para Quartas-feiras e Sábados (MSM1783, p. 120 - 136)

O título em latim é *In III. Nocturno pro Feria quarta et Sabbato* – que como já se sabe, foi copiado do CE1724. A estrutura é a mesma dos demais noturnos: três antífonas, a *Ant. Compláceat tibi* (C.2.6.5.1), *Ant. Sana, Dómine* (C.2.6.5.2) e *Ant. Sitívit ánima mea* (C.2.6.5.3); o *Vers. Ne tradas béstiis* (C.2.6.5.4) e as três leituras e responsórios. Os dois primeiros são o *Resp. Peccántem me quotidie* (C.2.6.5.5) e o *Resp. Domine, secúndum* (C.2.6.5.6). O terceiro varia, como esclarece a rubrica: o *Resp. Libera me, Dómine, de viis inférni* (C.2.6.5.7) é cantado quando se celebra o ofício de três leituras; o *Resp. Libera me, Dómine, de morte æterna* C.2.6.5.8 é entoado para a celebração de finados e nas outras datas que se celebra com nove leituras. A rubrica ainda esclarece que se as Laudes não forem rezadas logo após os Noturnos mas deixadas para o próximo dia, o responsório deve ser concluído com o *Kyrie* (C.2.6.5.9). A rubrica e o *Kyrie* (C.2.6.5.9) foram copiados do CE1724.

Quadro 67 – Cantos do Terceiro Noturno do Ofício de Defuntos

Unidade funcional	RM1780	MSM1783	TE1779	RM1701
C.2.6.5.1 - <i>Ant. Compláceat tibi</i>	-	p. 120 - 121	p. 607	p. 520 - 522
C.2.6.5.2 - <i>Ant. Sana, Dómine</i>	-	p. 122 - 123	p. 607 - 608	p. 522 - 523
C.2.6.5.3 - <i>Ant. Sitívit ánima mea</i>	-	p. 123 - 125	p. 608 - 609	p. 523 - 524

Unidade funcional	RM1780	MSM1783	TE1779	RM1701
C.2.6.5.4 - Vers. <i>Ne tradas béstiis</i>	-	p. 125	Rubr., p. 609	Rubr., p. 524
C.2.6.5.5 - Resp. <i>Peccátem me quotidie</i>	-	p. 126 - 127	p. 610 - 611	p. 524 - 525
C.2.6.5.6 - Resp. <i>Domine, secúndum</i>	-	p. 128 - 129	p. 611 - 612	p. 526 - 528
C.2.6.5.7 - Resp. <i>Libera me, Dómine, de viis inférni</i>	-	p. 130 - 131	p. 613 - 614	Rubr., p. 528
C.2.6.5.8 - Resp. <i>Libera me, Dómine, de morte ætérna</i>	-	p. 132 - 135	p. 614 - 615	p. 528 - 531
C.2.6.5.9 - <i>Kyrie</i>	-	p. 135	Ausente CE1724, p. 95	unido ao anterior

O Vers. *Ne tradas béstiis* (C.2.6.5.4) diverge da versão presente no TE1779, pode ter sido copiado de outro local não identificado ou ser autoral. O Resp. *Libera me, Dómine, de viis inférni* (C.2.6.5.7), copiado para o Resp. *Libera me, Dómine, de viis inférni* (C.2.4.1) da “Absolvição de Corpo Presente” – item 4.6.30.4 – apresenta algumas diferenças em relação ao mesmo canto presente na outra cerimônia. Como explica a rubrica, somente no caso de não se celebrar Noturno e Laudes seguidas uma da outra que o *Kyrie* e, por conta disso, o *Kyrie* não foi registrado junto dos responsórios finais Resp. *Libera me, Dómine, de viis inférni* (C.2.6.5.7) ou Resp. *Libera me, Dómine, de morte ætérna* (C.2.6.5.8) nesta cerimônia. Essa é uma primeira diferença da versão existente na cerimônia de “Absolvição de Corpo Presente”: o compilador não precisou copiar o *kyrie* do RM1701 como lá. Também ocorre que a repetição do *Responsum* do Resp. *Libera me, Dómine, de viis inférni* (C.2.6.5.7), que lá na outra cerimônia era desde o *caput*, aqui é indicada a partir do verso *Qui erant in pænis*, evitando outra divergência que se deu lá. A única divergência comum, que existe lá justamente porque foi copiada daqui, é aquela apresentada no exemplo musical 32.

O Resp. *Libera me, Dómine, de morte ætérna* também apresentou uma pequena divergência, que aparenta ser um erro de impressão.

Exemplo Musical 39 – Divergência no Resp. *Libera me, Dómine, de morte ætérna*

MSM1783

TE1779

at que ven - tú - ra i - ra.

at que ven - tú - ra i - ra.

Fonte: C.2.6.5.8, Resp. *Libera me, Dómine, de morte ætérna*, p. 876

Sobre o *Kyrie* (C.2.6.5.9), não existe no Terceiro Noturno do Ofício de Defuntos no TE1779, seu registro escrito é encontrado somente no responsório Resp. *Meménto mei* C.2.8.3 da terceira estação das “Estações celebradas aos fiéis defuntos” – primeira estação do TE1779, de onde o compilador do MSM1783 poderia ter copiado, a exemplo do que fez naquela cerimônia. Mas as melodias desses dois *Kyrie* presentes no MSM1783 divergem; assim, desconhecemos a origem deste canto.

Exemplo Musical 40 – Comparação entre o *Kyrie* do Ofício de Defuntos com o *Kyrie* da Estações de Defuntos

Ofício de Defuntos
Terceiro Noturno

MSM1783 8 Estações para os fiéis defuntos Ky - ri-e e - lé - i fon. Chri - fte e - lé - i fon. Ky - ri-e e -

MSM1783 8 Estações para os fiéis defuntos Ky - ri-e e - léi - fon. Chri - fte e - léi - fon. Ky - ri-e e - léi -

TE1779 8 Ky - ri-e e - léi - fon. Chri - fte e - léi - fon. Ky - ri-e e - léi -

MSM1783 8 lé - i - fon.

MSM1783 8 - i - fon.

TE1779 8 - i - fon.

Fonte: C.2.6.5.9, p. 879 e C.2.9.2, p. 914

4.6.31.7 Nas Laudes (MSM1783, p. 136 - 147)

O título em latim, copiado do CE1724, é *Ad Laudes absolute incipitur*. Conforme a estrutura apresentada, as cinco antífonas com seus respectivos salmos são: *Ant. Exultábunt Dómino* (C.2.6.6.1), *Ant. Exáudi, Dómine* (C.2.6.6.2), *Ant. Mesus cépit* (C.2.6.6.3), *Ant. A porta inferi* (C.2.6.6.4), e a *Ant. Omnis spíritus* (C.2.6.6.5); segue o *Vers. Audívi vocem de Cælo* (C.2.6.6.6) e a antífona do *Benedictus*, a *Ant. Ego sum resurréctio* (C.2.6.6.7). A rubrica final, copiada do RM1701, orienta a rezar o *Pater noster* em silêncio e em seguida o Salmo 129, *De profundis* – que não deve ser rezado no dia de finados e de festas *duplex*. Durante o salmo todos se ajoelham e nas orações que seguem o sacerdote fica de pé e seleciona aquela que for conveniente para o que se celebra, conforme foi orientado nas Vésperas – e a rubrica indica a página que se deve buscar tais orações.

Quadro 68 – Cantos das Laudes do Ofício de Defuntos

Unidade funcional	RM1780	MSM1783	TE1779	RM1701
C.2.6.6.1 - Ant. <i>Exultábunt Dómino</i>	-	p. 136 - 137	p. 615	p. 531
C.2.6.6.2 - Ant. <i>Exáudi, Dómine</i>	-	p. 137 - 138	p. 615 - 616	p. 532
C.2.6.6.3 - Ant. <i>Mesus cépit</i>	-	p. 139 - 140	p. 616 - 617	p. 532 - 533
C.2.6.6.4 - Ant. <i>A porta inferi</i>	-	p. 140 - 142	p. 617	p. 533
C.2.6.6.5 - Ant. <i>Omnis spíritus</i>	-	p. 142 - 144	p. 617	p. 534
C.2.6.6.6 - Vers. <i>Audívi vocem de Cælo</i>	-	p. 144	p. 617	Rubr., p. 534
C.2.6.6.7 - Ant. <i>Ego sum resurréctio</i>	-	p. 144 - 146	p. 617 - 618	p. 534 - 535

O *Vers. Audívi vocem de Cælo* (C.2.6.6.6) copia o *Vers. Audívi vocem de Cælo* (C.2.6.1.6), das Vésperas do ofício, mas com uma divergência. Sua origem também não foi identificada.

Exemplo Musical 41 – Divergência entre o *Vers. Audívi vocem de Cælo* das Vésperas e o *Vers. Audívi vocem de Cælo* das Laudes do Ofício de Defuntos

Fonte: C.2.6.1.6, p. 834 e C.2.6.6.6, p. 883

4.6.32 Missa de Defuntos (MSM1783, p. 148 - 164)

Esta seção tem como título completo "Missa de Defuntos, que é chamada de primeira missa no dia da morte, para Bispo e Sacerdote" (*Missa Defunctorum in die obitus pro Episcopo, et Sacerdote dicitur prima Missa*). Apesar do título ser de cerimônia, o cantoral não traz todo conteúdo necessário para celebrar uma missa para um defunto, apenas seus cantos e algumas poucas rubricas, confundindo-se, neste trecho, com um gradual. É uma seção que, apesar de existir no RM1701, não possui nesse cantoral nem mesmo um título, pois foi integrada ao Ofício, que a antecede. O TE1779 também não intitula a Missa de Defuntos assim, limita-se a chamá-la de *Missa pro Defunctis*, sem direcioná-la assim ao uso exclusivo em celebrações no dia da morte de presbíteros e bispos.

Porém, é comum encontrar esse título em cantorais portugueses, como o CE1724, ou o CE1731. Ao comparar as rubricas, nota-se semelhança maior com o CE1724, salvo pequenos detalhes como o título *Post communio* em vez de *Communio* para a *Co. Lux æterna* (C.2.7.9) e a indicação do tom de cada canto, ausente no MSM1783.

A grande diferença, então, reside nas melodias – e talvez por isso o compilador não tenha indicado os tons –, que, no entanto, são idênticas às aquelas do TE1779, e, com exceção de algumas figuras, bemóis e da *Seq. Dies iræ* (C.2.7.5), também idênticas às melodias da *Editio Princeps* do Gradual Romano de 1614 (BAROFFIO; KIM, 2001, p. 530 - 543, p. 605 - 608).

Convém mencionar que o CE1724, assim intitulado, possui outras edições, e é possível que alguma das edições mais tardias – as quais não tivemos acesso –, como aquela disponível no Catálogo do Arquivo Musical do Museu-Biblioteca da Casa de Bragança (IGREJA CATÓLICA,

1768)¹⁷⁹ contenha o mesmo teor textual e melodias dos cantos que estão registradas no MSM1783.

Quadro 69 – Cantos da Missa de Defuntos

Unidade funcional	RM1780	MSM1783	TE1779	RM1701
C.2.7.1 - In. <i>Requiem ætérnam</i>	-	p. 148 - 149	p. 618	p. 536 - 537
C.2.7.2 - <i>Kyrie eléison</i>	-	p. 149	p. 618 - 619	p. 537
C.2.7.3 - Gr. <i>Requiem ætérnam</i>	-	p. 150 - 151	p. 619	p. 537 - 539
C.2.7.4 - Tr. <i>Absólve, Dómine</i>	-	p. 151 - 152	p. 619	p. 539 - 540
C.2.7.5 - Seq. <i>Dies iræ</i>	-	p. 152 - 159	p. 620 - 623	p. 540 - 545
C.2.7.6 - Of. <i>Domine, Jesu Christe</i>	-	p. 159 - 162	p. 623 - 625	p. 545 - 548
C.2.7.7 - <i>Sanctus</i>	-	p. 162 - 163	p. 625	p. 548
C.2.7.8 - <i>Agnus Dei</i>	-	p. 163 - 164	p. 625 - 626	p. 548 - 549
C.2.7.9 - Co. <i>Lux ætérna</i>	-	p. 164	p. 626	p. 549

Afirmamos anteriormente que esta seção se assemelha a um gradual; cabe, porém, esclarecer uma grande diferença: no gradual romano os cantos ordinários ou fixos – *Kyrie* (C.2.9.2), *Sanctus* (C.2.7.7) e *Agnus Dei* (C.2.7.8) – ficam em uma parte do livro diferente da parte dos cantos próprios – o In. *Requiem ætérnam* (C.2.7.1), o Gr. *Requiem ætérnam* (C.2.7.3), o Tr. *Absólve, Dómine* (C.2.7.4), o Of. *Domine, Jesu Christe* (C.2.7.6) e o Co. *Lux ætérna* (C.2.7.9). Nos livros aqui investigados, a Missa de Defuntos contém todos os cantos na sequência da missa e não separados por tipo, como nos graduais.

A Seq. *Dies iræ* (C.2.7.5) apresentou duas divergências em relação ao TE1779 que parecem ser erros de cópia:

Exemplo Musical 42 – Divergências na Seq. *Dies iræ*

Co-get o - mnes an-te thro-num. Je - fu pi-e,

Co-get o - mnes an-te thro-num. Je - fu pi-e,

Fonte: C.2.7.5 - Seq. *Dies iræ* p. 893

Também foi encontrada uma divergência na última frase do *Sanctus* (C.2.7.7) em relação ao TE1779. O erro ou variante, aqui, pode ser do *Theatro Ecclesiastico* já que a versão do MSM1783 é igual ao *Sanctus, Sanctus* (C.1.4.3), existente na seção de cantos ordinários para a missa do TE1779.

¹⁷⁹ <https://vvpducalmus.fcsh.unl.pt/content/am-e-006>.

Exemplo Musical 43 – Divergências no *Sanctus* da Missa de Defuntos

RM1780
8 Ho-fán - na in excél-fis.

GR1614
8 Ho-fan - na in excel-fis.

TE1779
8 Ho-fán - na in excél-fis.

Fonte: C.2.7.7 - *Sanctus* p. 906

O *Agnus Dei* (C.2.7.8) também apresentou uma divergência. Assim como o *Seq. Dies iræ* (C.2.7.5), aparenta ser um erro de cópia.

Exemplo Musical 44 – Divergências no *Agnus Dei* da Missa de Defuntos

RM1780
8 Ag-nus De - i, qui tol-lis pec-cá-ta mun-di,

PR1770
p. 33
8 Ag-nus De - i, qui tol-lis pec-cá-ta mun-di,

TE1779
8 Ag-nus De - i, qui tol-lis pec-cá-ta mun-di,

Fonte: C.2.7.8 - *Agnus Dei* p. 907

As próximas três seções também foram extraídas do CE1724 (ou de alguma edição mais tardia). Junto com a missa, o intuito dessas outras cerimônias parece o de atender não à prática ritual interna ao Convento, mas às atividades litúrgicas dos mercedários no bispado, seja na participação dos frades em celebrações diocesanas como cantores, seja ao celebrarem ritos fúnebres nas paróquias às quais eram designados. Mais à frente confirmaremos essa hipótese.

4.6.32.1 Rito de Absolição revisado de acordo com o Missal Romano (MSM1783, p. 165 - 166)

Em latim, *Ordo Absolutionis ex Missali Romano recognito*. Consiste em uma rubrica que descreve quais os passos para realizar, após a missa, a absolvição do corpo do falecido, presente no caixão. Orienta a posição dos ministros – diácono, subdiácono e acólitos (com velas, turíbulo, vaso de água benta e aspersório) – que enquanto se posicionam cantam o *Resp. Libera me, Dómine, de morte æterna* (C.2.10.1 indicado nas rubricas sem registro musical ou paginação).

Perto do fim do canto, o celebrante deve colocar incenso no turíbulo e, após o *Kyrie* inicia a rezar o *Pater noster* em silêncio, e, fazendo reverência ao altar, pega da mão do diácono

o aspersório e, circundando o caixão, asperge a água benta. Depois, faz uma profunda inclinação diante da Cruz, pega da mão do diácono o turíbulo e, da mesma forma que aspergiu, incensa o caixão. E então posiciona-se diante do diácono que segura o livro aberto, termina o *Pater noster* em voz alta, inicia o diálogo *Á porta inferi*, a saudação *Dóminus vobiscum* e a oração *Quæsumus Dómine*, – todas essas partes indicadas na rubrica com textos incompletos e remetendo ao próprio para defuntos do missal. Então entoia o *Vers. Requiem* (sem registro musical ou indicação de página), faz o sinal da cruz sobre o caixa e terminada a resposta final dos cantores, retorna à sacristia com os demais ministros em cortejo.

A cerimônia não existe no RM1701. O texto foi copiado integralmente do CE1724 ou de algum outro cantoral similar.

4.6.32.2 Estações que são realizadas no dia de todos os Fiéis Defuntos e em todas Segundas-feiras (MSM1783, p. 166 - 175)

Em latim, *Estationes, quæ fiunt in die omnium Fidélium Defunctorum, et in omnibus Secundis feriis*. As estações nada mais são do que a Procissão de Defuntos realizada após a missa, em direção ao cemitério e igreja, no dia de finados ou em todas as segundas-feiras – obedecendo as exceções presentes no calendário litúrgico (por exemplo, Tempo Pascal, Oitava de Natal, etc.).

A procissão é formada de quatro estações (de onde vem o título), todas com a mesma estrutura: o canto de um responsório com o *kyrie* seguido do *Pater noster* em silêncio – com a frase final como resposta, em voz alta –, um salmo, diálogo *Á porta inferi*, saudação *Dóminus vobiscum* e oração com a aclamação *Amen*. A cerimônia é concluída com o diálogo *Requiem ætérnam* e com o *Vers. Requiéscant in pace* (C.2.9.8). A rubrica da quarta estação destaca que, no dia de finados se entoia o *Resp. Libera me, Dómine, de morte ætérna* (C.2.6.5.8), indicando a página do terceiro noturno do Ofício de Defuntos, um dos locais onde está registrada uma das versões melódicas desse canto daquelas presentes no MSM1783.

Quadro 70 – Cantos das Estações que são realizadas no dia de todos os Fiéis Defuntos e em todas Segundas-feiras

Unidade funcional	RM1780	MSM1783	TE1779	RM1701
C.2.8.1 - Resp. <i>Credo quòd Redemptor</i>	-	p. 166 - 167	<i>Statio</i> II, p. 641	Cerimônia ausente
C.2.8.2 - Resp. <i>Qui Lázarus</i>	-	p. 168 – 170	<i>Statio</i> III, p. 642	
C.2.8.3 - Resp. <i>Meménto mei</i>	-	p. 171 - 172	<i>Statio</i> I, p. 640	
C.2.8.4 - Resp. <i>Libera me, Dómine, de viis inférni</i>	-	p. 173 - 174	<i>Statio</i> VII, p. 648	
C.2.8.5 - Vers. <i>Requiéscant in pace</i>	-	p. 175	p. 648	

O texto foi integralmente copiado do CE1724 ou de um cantoral similar. As melodias foram copiadas quase que integralmente da seção de estações do TE1779. Reiteramos o local do TE1779 de onde foram retiradas as melodias – das estações – já que os responsórios que compõem a procissão também estão presentes no Ofício de Defuntos, mas com outras variantes melódicas.

A cópia foi quase integral por três razões: em primeiro lugar, o trecho *Réquiem ætérnam* contido em cada um dos responsórios das estações do TE1779 não está presente no MSM1783 – talvez porque no CE1724 também não tenha –; em segundo lugar, o último responsório sugerido na rubrica para o dia de finados – *Resp. Libera me, Dómine, de morte ætérna* (C.2.6.5.8) – aponta para uma página do MSM1783 com a versão melódica presente no Ofício de Defuntos e não para aquela presente nas estações do TE1779 (C.2.10.1 - *Resp. Libera me, Dómine, de morte ætérna*); em terceiro lugar, o número de estações e sequência de responsórios por estação – MSM1783 manteve o número e a sequência de responsórios contidos no CE1724, o que, todavia, diverge da quantidade e sequência dos cantorais de Mafra, como podemos observar no quadro 71.

Quadro 71 – Quadro comparativo dos responsórios das Estações da Procissão de Finados

Estação	MSM1783	TE1779
Estação I	C.2.8.1 - <i>Resp. Credo quòd Redemptor</i>	C.2.8.3 - <i>Resp. Memento mei</i>
Estação II	C.2.8.2 - <i>Resp. Qui Lázarus</i>	C.2.8.1 - <i>Resp. Credo quòd Redemptor</i>
Estação III	C.2.8.3 - <i>Resp. Memento mei</i>	C.2.8.2 - <i>Resp. Qui Lázarus</i>
Estação IV	C.2.8.4 - <i>Resp. Libera me, Dómine, de viis inférni</i> (às segundas-feiras) ou C.2.6.5.8 - <i>Resp. Libera me, Dómine, de morte ætérna</i> (no dia de finados)	C.2.9.5 - <i>Resp. Dómine, quando véneris</i>
Estação V	Ausente	<i>Hei mihi</i>
Estação VI	Ausente	C.2.9.7 - <i>Resp. Ne recordéris</i>
Estação VII	Ausente	C.2.8.4 - <i>Resp. Libera me, Dómine, de viis inférni</i>
Estação VIII	Ausente	C.2.10.1 - <i>Resp. Libera me, Dómine, de morte ætérna</i>

4.6.32.3 Epístolas para a missa de defuntos (MSM1783, p. 175 - 177)

Em latim, *Epistolæ dicendæ in missis pro Defunctis*. Esta seção do MSM1793 contém as leituras que devem ser feitas nas missas de:

- finados, deposição ou aniversário de morte – conhecido na Igreja Católica como *dies natalis* – do papa ou dos bispos;
- dia do óbito, da deposição, terceiro, sétimo e trigésimo dia da deposição de um defunto;
- de aniversário de falecimento de um defunto;
- de defuntos cotidianas.

O MSM1783 segue a sequência que está presente no CE1724 ou em outra edição similar, copiando também esta seção integralmente.

4.6.33 Procissões de Defuntos na tradição ritual mercedária

Apesar do MSM1783 já conter uma procissão de defuntos para as segundas-feiras e dia de finados copiada de cantorais portugueses, o cantoral também traz três procissões de defuntos

copiadas do RM1701, de acordo com a tradição mercedária:

- a) Procissão de Defuntos às segundas-feiras de todas as semanas, em latim *Processio Defunctorum feria secunda cujuscumque hebdomadæ*;
- b) Procissão em memória de todos os Fiéis Defuntos (finados), em latim *Processio in Commemoratione omnium Fidelium Defunctorum*;
- c) Procissão em memória de todos os Fiéis Defuntos frades, freiras e benfeitores da Nossa Ordem concedida pelo Santíssimo Senhor nosso Inocência XI, em latim *Processio in Commemoratione omnium Fidelium defunctorum Fratrum, Sororum, et Benefactorum Ordinis nostri à Sanctissimo Domino nostro Innocent. XI. concessa*.

No RM1701 as três procissões se encontram entre a “Procissão em qualquer tribulação” e as “Súplicas feitas após a Missa Conventual”, mas como o Ritual do Pará foi separado em duas partes, com a segunda reservada exclusivamente às cerimônias fúnebres, as três procissões foram deslocadas de sua posição original para o fim do segundo volume. É interessante lembrar – como já comentamos – o lapso do compilador no índice do RM1780, pois manteve a menção às procissões fúnebres, mesmo sabendo que só estariam presentes no segundo tomo – pois o projeto aprovado na real mesa censora, desde o início, foi o de imprimir dois livros.

A presença, no MSM1783, de duas dessas três procissões – para as segundas-feiras e para o dia de finados – duplica a quantidade de cerimônias dedicadas ao tema. Uma explicação plausível para a questão, diante da grande necessidade, naquele tempo, de liturgias fúnebres, era a de atender dois grupos de fiéis distintos: aqueles que participavam em paróquias comandadas por mercedários, mas com tutela do bispo, de modo que a liturgia precisava ser a mesma das outras paróquias e da Catedral da Sé (aqui também incluímos a participação dos mercedários nas grandes celebrações do bispado); aqueles que frequentavam as celebrações conventuais, como os fiéis internos (frades e noviços), das redondezas ou de devoção mercedária (aqui se incluem os benfeitores).

4.6.33.1 Procissão de Defuntos às segundas-feiras de todas as semanas (MSM1783, p. 177 - 188)

A “Procissão de Defuntos às segundas-feiras de todas as semanas”, diferente das Estações dedicadas aos defuntos às segundas-feiras – abordadas no item 4.6.32.2 – possui cinco e não quatro estações, para assim atender a “forma a ser observada nas procissões”, que menciona, como vimos, que “em todas as procissões sejam realizadas cinco estações (...)”¹⁸⁰ (RM1780, p. 4). A rubrica inicial esclarece em que segundas-feiras do calendário litúrgico a cerimônia não deve ser celebrada, quando deve ser transferida para terça ou quarta-feira, que materiais e ministros são necessários estar prontos após a missa e reforça que são realizadas cinco estações,

¹⁸⁰ In omnibus processionibus fiunt quinque stationes(...).

reexplicando os locais onde cada estação deve ser feita (como já consta na rubrica inicial do RM1780, p. 4).

Cada uma das estações é constituída de um responsório com *Kyrie eléison*, *Pater noster* (cantado), diálogo, saudação *Dóminus vobiscum* e uma ou mais orações com o *Amen* final. A procissão encerra com o diálogo *Requiem* e a saudação com *Vers. Requiéscant in pace* (C.2.9.8), salmo 129, *De profundis clamávi*, diálogo *Á porta inferi*, saudação *Dóminus vobiscum* e oração de encerramento.

Os textos foram copiados integralmente do RM1701 e até expandidos, já que o texto do salmo 129 foi integralmente inserido no RM1783, quando no RM1701 está somente indicado na rubrica. Outra expansão do registro da cerimônia foi o registro escrito de todos os responsórios – que no RM1701 estão apenas mencionados nas rubricas –, registro do *Pater Noster* (C.2.9.3) na primeira estação e do *Vers. Requiéscant in pace* (C.2.9.8) antes do salmo 129. As melodias foram copiadas das estações do TE1779, com exceção do *Pater Noster* (C.2.9.3), cuja origem desconhecemos. O quadro 72 apresenta a ordem das estações.

Quadro 72 – Cantos da Procissão de Defuntos às segundas-feiras de todas as semanas

Unidade funcional	RM1780	MSM1783	TE1779	RM1701
C.2.9.1 - Resp. <i>Credo quòd Redemptor</i>	-	p. 178 - 179	Cerimônia Ausente (<i>Statio II</i> , p. 641)	Rubr., p. 186
C.2.9.2 - <i>Kyrie</i>	-	p. 179	Cerimônia Ausente (<i>Statio I</i> , p. 641)	Rubr., p. 186
C.2.9.3 - <i>Pater Noster</i>	-	p. 179 - 180	Cerimônia Ausente	Rubr., p. 186
C.2.9.4 - Resp. <i>Qui Lázarus</i>	-	p. 180 - 181	Cerimônia Ausente (<i>Statio III</i> , p. 642)	Rubr., p. 187
C.2.9.5 - Resp. <i>Dómine, quando véneris</i>	-	p. 182 - 183	Cerimônia Ausente (<i>Statio IV</i> , p. 643)	Rubr., p. 187
C.2.9.6 - Resp. <i>Meménto mei</i>	-	p. 184 - 185	Cerimônia Ausente (<i>Statio I</i> , p. 641)	Rubr., p. 187
C.2.9.7 - Resp. <i>Ne recordéris</i>	-	p. 186 - 187	Cerimônia Ausente (<i>Statio VI</i> , p. 645)	Rubr., p. 188
C.2.9.8 - Vers. <i>Requiéscant in pace</i>	-	p. 188	Cerimônia Ausente (p. 648)	Rubr., p. 188

4.6.33.2 Procissão de memória de todos os Fiéis Defuntos (MSM1783, p. 188 - 192)

A “Procissão em memória de todos os Fiéis Defuntos” na tradição mercedária toma a estrutura da procissão da seção 4.6.33.1, acrescentando e substituindo cantos, textos e rubricas. Segundo a rubrica inicial o sacerdote deve depositar a casula e o manípulo, e por um pluvial preto e, assim como todas as segundas-feiras, aspergir o pavimento onde existem sepulturas de frades falecidos. Os diálogos de todas as estações devem ser o mesmo, iniciado por *Á porta inferi* e as orações também, sempre *Fidélium Deus, ómnium Córditor*. Entre as estações a quantidade de responsórios é livre, desde que diante dos túmulos se entoe o *Resp. Libera me, Dómine, de morte æterna* (C.2.10.1). Após a última estação segue o diálogo *Réquiem ætérnam*, o *Requiescant* (sem registro musical escrito) dito pelos cantores, o Salmo 50 ou o Salmo 126 – com o *Requiem*

æternam – entoado a meia voz pelo cantor solista, o diálogo *Á porta inferi*, a saudação *Dóminus vobiscum* e a saudação final *Animábus, quæsumus, Dómine* com *Amen* final.

Os textos foram copiados quase que integralmente do RM1701, com exceção de uma rubrica ordenando a fazer o sinal da cruz com a mão direita após a oração da última estação, “*Deinde facit signum Crucis manu dextera, & dicit*” (RM1701, p. 189), ausente no MSM1783. O *Resp. Libera me, Dómine, de morte æterna* (C.2.10.1) – copiado da Estação VIII do TE1779 – no RM1701 não está mencionado explicitamente, mas subentendido na frase *in responsorium principali, quod cantatur ad Tumulum*: para o compilador do ritual paraense o responsório que se canta *ad tumulum* é o *Resp. Libera me, Dómine, de morte æterna* (C.2.10.1), registrado logo após essa rubrica.

Quadro 73 – Cantos da Procissão de memória de todos os fiéis Defuntos

Unidade funcional	RM1780	MSM1783	TE1779	RM1701
C.2.10.1 - <i>Resp. Libera me, Dómine, de morte æterna</i>	-	p. 189 - 192	Cerimônia Ausente (p. 647)	Subentendido Rubr., p. 189

4.6.33.3 Procissão em comemoração de todos os Fiéis Defuntos frades, freiras e benfeitores da Nossa Ordem concedida pelo Santíssimo Senhor nosso Inocência XI (MSM1783, p. 193)

Esta procissão deve ser realizada como a procissão da seção 4.6.33.2, exceto pela troca da oração das estações, não mais *Fidélium Deus, ómnium Córditor*, substituída por *Deus, vénia largitor*. O texto, apenas com rubricas e a oração substituta, foi integralmente copiado do RM1701.

4.6.34 Rito de Absolição em Exéquias para o Sumo Pontífice, Cardeais, Arcebispos, Bispos, Prelados superiores: e para Reis e seus maiores Príncipes (MSM1783, p. 194 - 206)

Do latim, *Ordo absolutionis in Exequiis pro Summo Pontifice, Cardinalibus, Archiepiscopis, Episcopis, Prælatibus, Cardinalibus, Archiepiscopis, Episcopis, Prælatibus superioribus: et pro Regibus, seu Magnis Principibus*. A última cerimônia do ritual paraense não existe no RM1701 e foi copiada do CE1731 dos agostinianos (*ORDEM DOS EREMITAS DE SANTO AGOSTINHO, 1731*). A prova está no esquema de posicionamento do celebrante, dignidades e ministros, presente em ambos os cantorais:

Figura 43 – Comparação do esquema de posicionamento de celebrantes, dignidades e ministros



Fontes: CE1731 e MSM1783

A semelhança entre as imagens – junto com a cópia integral dos textos de rubricas, diálogos e orações – demonstra que o compilador, se não extraiu essa cerimônia do CE1731, extraiu de algum outro que o copiava.

Trata-se de uma cerimônia altamente solene, dedicada a pessoas falecidas que eram ilustres para a Igreja Católica daquela época. A rubrica introdutória descreve a presença de: quatro dignidades, todas com sobrepelizes,¹⁸¹ estolas e pluviais pretos; sete acólitos – dois ao lado do subdiácono, um conduzindo a cruz, o outro com o turíbulo, quatro, um com cada uma das dignidades, e um com o diácono, próximo ao celebrante – como consta no esquema apresentado na figura 43. O celebrante, o diácono e as dignidades se sentam e cantam os responsórios, mas durante as orações se levantam. A cada fim de responsório o cerimoniário vai ao diácono, que convida uma das dignidades para celebrar sua parte. O início se dá com uma oração sem o anúncio *Oremus*.

Após a oração todos se sentam e os acólitos das dignidades mantêm velas acesas. A cada fim de responsório uma dignidade será conduzida pelo cerimoniário, diácono e ministros em uma pequena procissão, põe incenso no turíbulo e inicia a aspergir água benta no caixão, inclinando-se profundamente ao passar pela cruz ou pelo celebrante, que também se inclina. Ao terminar, faz o mesmo trajeto com o turíbulo, incensando o caixão. Chegando ao fim, inicia o

¹⁸¹ É uma espécie de alba encurtada e com as mangas largas.

Pater noster em alta voz e faz o resto da oração em silêncio, retomando o final e emendando na saudação *Dóminus vobiscum*. Então, em tom ferial, cantila a oração. Ao fim o acólito da dignidade se direciona a todos da pequena procissão e acompanha a dignidade de volta ao seu lugar. As etapas serão repetidas para as três próximas dignidades.

Ao fim da quarta dignidade o celebrante, com a mão sobre o túmulo, o bendiz dizendo *Réquiem ætérnam*, obtendo a resposta *Et lux perpetua* (...) dos demais. Os coristas então entoam o *Vers. Requiéscant in pace* (C.2.11.5). Após o encerramento, caso o corpo esteja presente, se procede o “Ofício de Sepultamento”, entoando o *In paradisum* (sem registro musical, somente menção sem páginas na rubrica). Caso não haja corpo, todos retornam em procissão para a sacristia, começando pelo acólito com a cruz, com o turíbulo, com a água benta, os quatro acólitos com as velas, o cerimoniário, os cantores, as dignidades e, por último, o celebrante.

Os responsórios que pertencem a essa celebração constam na tabela que segue. As melodias copiam os responsórios do Ofício de Sepultamento (*Resp. Subvenite Sancti Dei*) e das Estações da Procissão de Defuntos do TE1779.

Quadro 74 – Cantos do Rito de Absolvição em Exéquias para o Sumo Pontífice

Unidade funcional	RM1780	MSM1783	TE1779	RM1701
C.2.11.1 - Resp. <i>Subvenite Sancti Dei</i>	-	p. 195 - 197	Cerimônia Ausente (p. 627 - 628)	Cerimônia ausente
C.2.11.2 - Resp. <i>Qui Lázarus</i>	-	p. 198 - 200	Cerimônia Ausente (<i>Statio III</i> , p. 642)	
C.2.11.3 - Resp. <i>Dómine, quando véneris</i>	-	p. 198 - 200	Cerimônia Ausente (<i>Statio IV</i> , p. 643)	
C.2.11.4 - Resp. <i>Libera me, Dómine, de morte ætérna</i>	-	p. 203 - 205	Cerimônia Ausente (<i>Statio VIII</i> , p. 647)	
C.2.11.5 - Vers. <i>Requiéscant in pace</i>	-	p. 206	Cerimônia Ausente (p. 648)	

4.7 Síntese da análise litúrgico-musical comparativa

Esta seção do estudo sintetizará as informações a respeito da origem dos textos e cantos compilados no Ritual das Mercês do Pará, no intuito de definir, de forma quantitativa, o peso da influência de cada um dos diversos cantorais – ou outros tipos de livros litúrgicos – cuja utilização no processo de compilação pôde ser identificada. Dividimos em duas partes, a compilação de textos (rubricas e orações) e cantos, já que o processo de influência aparenta ter acontecido em separado.

4.7.1 Textos de rubricas e orações

Ao longo da descrição comparativa dos rituais – item 4.6 –, a cada seção dos volumes que era apresentada a origem dos textos era mencionada, caso tenha sido identificada. O quadro 75 apresenta uma síntese do que foi exposto:

Quadro 75 – Síntese da origem dos textos do Ritual das Mercês do Pará

Grupo Cerimonial	Unidade cerimonial	RM1701	Of. Sanct. 1756	CE1724	CE1731	RM1701 e CE1724	Origem não identificada
Rubricas gerais	Quando se deve realizar uma Procissão	X					
	Sobre a forma a ser observada nas Procissões	X					
Rito de Aspersão da água benta	nos Domingos do ano todo	X					
	Do Domingo da Páscoa até o Pentecostes	X					
	Rubricas para ocasiões especiais	X					
Procissões	Procissão na Festa da Purificação	X					
Quaresma	Cerimônia da deposição das cinzas	X					
	Fórmula de absolvição geral, ministrada pelos preladados em dias de grande solenidade	X					
Semana Santa	Procissão de Ramos	X (ult. rubr.)					
	Procissão na Quinta-Feira da Ceia do Senhor	X					
	Cerimônia do Lava-pés	X					
	Lamentações na Sexta-feira em Parasceve	X (TE1779)					
	Sexta-feira em Parasceve	X					
	Lamentações no Sábado Santo	X (TE1779)					
	Sábado Santo	X <i>Regno Portugalliae</i>					
Procissões	Procissão na Aurora do Domingo da Ressurreição	X					
	Procissão para Ladinhas maiores e menores	X (dif. rub.)					
	Procissão na Festa da Ascensão do Senhor	X					
	Procissão na Festa do Santo Corpo de Cristo	X					

Grupo Cerimonial	Unidade cerimonial	RM1701	<i>Of. Sanct.</i> 1756	CE1724	CE1731	RM1701 e CE1724	Origem não identificada
	Procissão na Festa Festa da Conceição da B. V. Maria	X					
	Procissão na Festa de S. Antão Abade	X					
	Procissão na Festa de S. Pedro Nolasco	X					
	Procissão na Festa de S. Pedro Armen- gol	X					
	Procissão na Festa de S. Lourenço Már- tir	X					
	Procissão na Festa da Assunção da B. M. Virgem	X					
	Procissão na Festa de S. Raimundo No- nato	X					
	Procissão na Festa de N. S. das Mercês	X					
	Procissão na Festa de S. Maria do So- corro	X					
	Procissão na Festa de S. Pedro Pascal	X					
	Procissão em Ação de Graças	X					
Ladainhas	Ladainha da B. V. Maria em procis- sões de petições a ela dirigidas	X					
Orações para várias necessidades ditas após a Ladainha da B. M. e no Salve aos Sábados	Tempos de pestilên- cia	X					
	Tempos de penúria e fome	X					
	Para pedir chuva	X					
	Para postular sereni- dade	X					
	Em tempos de guerra contra Tur- cos, Hereges ou outros inimigos da Igreja	X					
	Para um enfermo	X					
	Para um Rei en- fermo	X <i>Rege Fidelissimo</i>					
	Para uma Rainha grávida, em traba- lho de parto	X					

Grupo Cerimonial	Unidade cerimonial	RM1701	Of. Sanct. 1756	CE1724	CE1731	RM1701 e CE1724	Origem não identificada
Orações após a Ladainha, nas festas da B. Maria	Na festa da Conceição da Virgem Maria	X					
	Na festa da Expectação da B. M. V.	X					
	Na festa da Purificação da B. M. V.	X					
	Na festa de S. José esposo da B. M. V.	X					
	Na festa da Anunciação da B. M. V.	X					
	Na festa da Visitação da B. M. V.	X					
	Na festa de S. Maria das Neves	X					
	Na festa da Assunção da B. M. V.	X					
	Na festa da Natividade da B. M. V.	X					
Santíssimo Sacramento	Expondo o santíssimo Sacramento fora da Missa por alguma necessidade	X					
	Para o recolhimento do santíssimo Sacramento	X					
Orações	Orações para quando se canta o salmo miserere nos domingos da Quaresma	X					
	Orações para o Salve nos Sábados	X					
	Oração para o Salve nas procissões da B. M.	X					
	Orações para a Sorte dos Santos na noite de São Silvestre	X					
	Orações para um enfermo que está próximo da morte	X					
	Pelos Navegantes	X					
Procissões	Procissão após a eleição do Sumo Pontífice	X					
	Na eleição e após a eleição do Reverendíssimo P. N. M. Geral, e R. P. Provincial	X					
	Procissão para recepção do Núncio, Legado, Cardeal, Arcebispo ou Bispo	X					

Grupo Cerimonial	Unidade cerimonial	RM1701	Of. Sanct. 1756	CE1724	CE1731	RM1701 e CE1724	Origem não identificada
	Procissão para recepção do Rei	X					
	Procissão para recepção do Príncipe	X					
	Procissão para recepção da Rainha	X					
	Procissão para recepção do Reverendíssimo P. N. M. Geral, e R. P. Provincial	X					
	Procissão para quando os redentores vão em missão de redenção	X					
	Procissão de regresso da Redenção	X					
	Procissão para pedir chuva	X (Quadro 37)					
	Procissão para pedir serenidade	X (Quadro 37)					
	Procissão em tempos de penúria e fome	X (Quadro 37)					
	Procissão em tempos de mortalidade e pestes,	X (Quadro 37)					
	Procissão em tempos de guerra	X (Quadro 37)					
	Procissão em qualquer tribulação	X (Quadro 37)					
	Procissão de defuntos às segundas-feiras de todas as semanas	X					
	Procissão em memória de todos os Fiéis Defuntos	X					
	Procissão em comemoração de todos os Fiéis Defuntos frades, freiras e benfeitores da Nossa Ordem concedida pelo Santíssimo Senhor nosso Inocência XI	X					

Grupo Cerimonial	Unidade cerimonial	RM1701	Of. Sanct. 1756	CE1724	CE1731	RM1701 e CE1724	Origem não identificada
Súplicas feitas após a missa conventual, por várias necessidades	Pela eleição do Sumo Pontífice	X					
	Pela eleição do Reverendíssimo Nosso Padre Mestre Geral	X					
	Pela eleição do R. P. Provincial	X					
	Súplica para pedir chuva	X					
	Súplica para pedir serenidade	X					
	Súplica em tempos de penúria e fome	X					
	Súplica em tempos de mortalidade e pestes	X					
	Súplica em tempos de guerra contra Turcos, Hereges, ou outros inimigos da S. Igreja	X					
	Súplica em qualquer tribulação	X					
	Súplica pelo Rei enfermo	X					
	Súplica pela Rainha enferma	X					
	Súplica pela Rainha em trabalho de parto	X					
	Súplica pela Príncipe herdeiro enfermo	X					
	Súplica pelos redentores enviados em missão	X					
	Súplica em tempo de insetos, pragas e outros animais nocivos	X					
	Preces para repelir tempestades	X					
	Súplica à Beata Maria por quaisquer necessidades	X					
	Súplica feita por meio da oração mental	X					
Benções	Regras gerais para benções	X					
	Benção de uma Casa Nova	X					

Grupo Cerimonial	Unidade cerimonial	RM1701	Of. Sanct. 1756	CE1724	CE1731	RM1701 e CE1724	Origem não identificada
	Benção de Igreja Nova, e Oratório, em que o santo sacrificio da Missa é celebrado	X					
	Benção de uma Cruz Nova	X					
	Benção da Imagem de Jesus Cristo nosso Senhor, da B. M. Virgem, e outros Santos	X					
Benção das Indumentárias Sacerdotais	Benção do Amito	X					
	Benção da Alba	X					
	Benção do Cingulo	X					
	Benção do Manípulo	X					
	Benção da Tunicela do Subdiácono	X					
	Benção da Dalmática do Diácono	X					
	Benção da Estola	X					
	Benção da Casula ou Planeta	X					
	Benção de indumentárias especiais	X					
	Benção das toalhas	X					
	Benção do corporal	X					
	Benção das âmbulas onde se coloca a Eucaristia	X					
	Benção dos sinos	X					
Outras benções	Benção de vestimenta para crianças, que as vestem por devoção ou promessa	X					
	Benção do Nosso sagrado Escapulário	X					
	Benção para o Pão	X					
	Benção para a Água	X					
	Benção para qualquer outro alimento	X					
	Benção das velas fora do dia da Purificação	X					
	Benção de mulher após o parto	X					
	Benção de espada	X					
	Benção dos Estandartes de Guerra	X					
	Modo de cantar as benções das leituras	X					

Grupo Cerimonial	Unidade cerimonial	RM1701	Of. Sanct. 1756	CE1724	CE1731	RM1701 e CE1724	Origem não identificada
	Benção da Água de S. Raimundo Nonato Cardeal da Santa Igreja Romana						X
Para noviças	Rito de vestição do Hábito para noviças	X					
	Rito de profissão de monja em nossa Ordem Sagrada	X					
Rubricas	Rubricas para missas votivas	X					
	Rubricas para missas de defuntos	X					
	Rubrica para mudança de cores do altar	X					
	Rubrica para incensação de imagens e relicário	X					
	O que deve ser feito na missa solene quando o S.S. está exposto no altar	X					
Visitas	Rito de visita ao S.S. Sacramento, quando um prelado visita o Convento	X					
	Rito de visita às sagradas relíquias de Santos	X					
Reconciliações	Reconciliação de Igrejas violadas	X					
	Reconciliação de cemitérios violados	X					
Versos e orações para as antífonas da B. Maria após as Vésperas, Laudes e Completas para o ano todo	Do primeiro Domingo do Advento até o dia da purificação da B. Virgem Maria, isto é, até a segunda completa exclusiva	X					
	Da primeira Véspera da Natividade até a segunda completa do dia da Purificação da Beata Maria, exclusiva	X					
	Da segunda completa do dia da Purificação até a quinta-feira da ceia do Senhor, exclusiva	X					

Grupo Cerimonial	Unidade cerimonial	RM1701	Of. Sanct. 1756	CE1724	CE1731	RM1701 e CE1724	Origem não identificada
	Das Completas do Sábado Santo até a hora nona do Sábado após Pentecostes, inclusa	X					
	Da primeira Véspera da festa da SS. Trindade até a hora nona sábado antes do Advento, inclusa	X					
Orações costumeiras ou sufrágios dos Santos	da Cruz nos ofícios feriais	X					
	da Cruz no Tempo Pascal, nas Vésperas	X					
	de S. Maria, quando não se diz o seu ofício parvo	X					
	de S. Maria, da oitava da Epifania até a Purificação	X					
	dos Apóstolos, nas Vésperas	X					
	de Tiago Apóstolo Patrono da Espanha	X					
	de São Pedro Nolasco Nosso Padre	X					
	Por todos os Santos da Nossa Ordem	X					
	Pela paz	X					
Outras cerimônias mercedárias	Súplicas feitas após as Completas	X					
	Fórmula de absolvição geral, ministrada pelos prelados em dias de grande solenidade		X				
	Decreto e fórmula que confere indulgência plenária aos confrades e irmãs da Ordem da B. M. das Mercês Redentora dos Cativos no momento da morte		X				
	Benção do Escapulário, vulgo Benti-nho						X
	Modo de vestir o Hábito						X

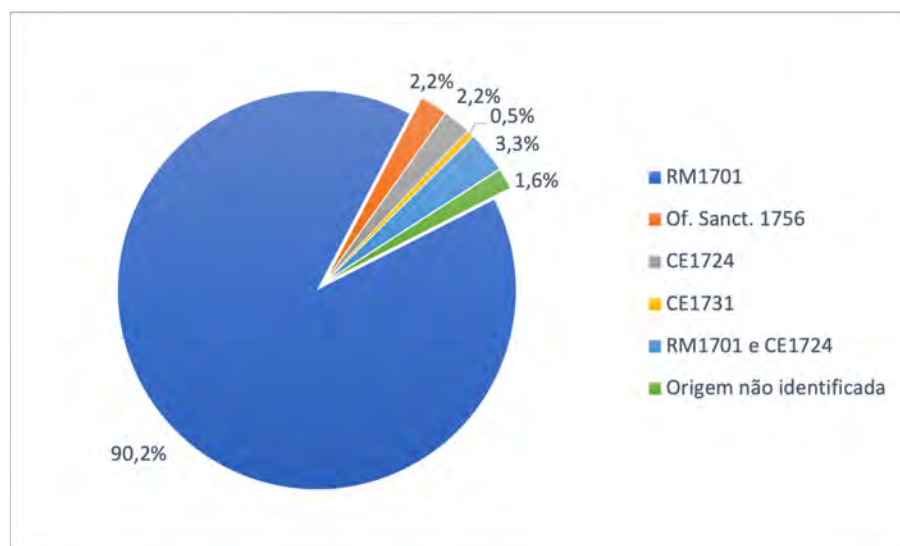
Grupo Cerimonial	Unidade cerimonial	RM1701	Of. Sanct. 1756	CE1724	CE1731	RM1701 e CE1724	Origem não identificada
	Súplicas feitas “ad libitum” à B. V. Senhora e nossa Instituidora nas máximas necessidades da Ordem		X				
	Ao Nosso Santo Padre Pedro Nolasco		X				
Calendas	Modo de cantar a Calenda ou Martirólogo na Vigília da Natividade do Senhor	X					
Enfermos e moribundos	Comunhão dos Enfermos	X					
	Rubricas do Sacramento da Extrema-Unção	X					
	Rito para ministrar o Sacramento da Extrema-Unção	X					
	Modo de ajudar os que morrem	X					
	Orações a serem ditas por aquele que está moribundo ou por aqueles que o acompanham	X					
	Rito de Encomendação das Almas	X					
	Na expiração	X					
Ritos fúnebres	Exéquias de defuntos (rubricas)	X					
	Rito de Exéquias	X					
	Ofício de Sepultamento de Frades	X					
	Ofício de Sepultamento de Leigos	X					
	Absolvição de corpo presente	X					
	Modo de dizer missa para os defuntos, quando para eles se recita o solene Ofício	X					
	Absolvição a ser feita após a Missa, ausente o corpo do Defunto	X Abs. ã ident.					
	Ofício de Sepultamento de Crianças	X					
Ofício de defuntos	Introdução do Ofício de Defuntos	X					
	Nas Vésperas					X	

Grupo Cerimonial	Unidade cerimonial	RM1701	Of. Sanct. 1756	CE1724	CE1731	RM1701 e CE1724	Origem não identificada
	Nas Matinas					X	
	No Primeiro Noturno, para Segundas e Quintas-feiras					X	
	No Segundo Noturno, para Terças e Sextas-feiras					X	
	No Terceiro Noturno, para Quartas-feiras e Sábados					X	
	Nas Laudes					X	
Missa de Defuntos	Missa de Defuntos			X			
	Rito de Absolição revisado de acordo com o Missal Romano			X			
	Estações que são realizadas no dia de todos os Fiéis Defuntos e em todas Segundas-feiras			X			
	Epístolas lidas nas Missas de Defuntos			X			
Procissões e outras cerimônias fúnebres	Procissão de defuntos às segundas-feiras de todas as semanas	X					
	Procissão em memória de todos os fiéis defuntos	X					
	Procissão em comemoração de todos os Fiéis Defuntos frades, freiras e benfeitores da Nossa Ordem concedida pelo Santíssimo Senhor nosso Inocência XI	X					
	Rito de Absolição em Exéquias para o Sumo Pontífice, Cardeais, Arcebispos, Bispos, Prelados superiores: e para Reis e seus maiores Príncipes				X		

Temos um total de 184 unidades cerimoniais, 166 extraídas do RM1701, 4 do *Officia Sanctorum*, 4 do CE1724, 6 da mesclagem entre RM1701 e CE1724, 1 do CE1731 e 3 que não foi possível identificar a origem. Desconsiderando que algumas copiadas do RM1701 tiveram

ligeiras alterações, trechos copiados de outros lugares – entre outras situações descritas no item 4.6 –, os números produziram o seguinte peso distributivo:

Gráfico 1 – Origem dos textos do Ritual das Mercês do Pará



Fonte: [Descrição e análise litúrgico-musical comparativa](#)

Mais de 90% das unidades cerimoniais dos cantorais paraenses tiveram seus textos copiados do RM1701, confirmando uma das hipóteses levantadas ao longo desta investigação – de que a base principal para a compilação do Ritual das Mercês do Pará foi o RM1701. Comparado a este ritual, o conteúdo do ritual paraense significou uma expansão de 2,2%, já que inseriu outras cerimônias mercedárias que se encontravam no *Officia Propria Sanctorum*. Mas a principal novidade foi a inserção de cerimônias romanas extraídas de cantorais portugueses – cerca de 6% –, em busca de atender a realidade local dos frades, que também tinham de atuar no bispado. Por outro lado, menos de 2% dos textos não teve a origem identificada, comprovando outra hipótese – de que o compilador não foi o “autor” dos textos dos volumes. Apesar dessas lacunas persistirem, é possível defender que tais textos também foram copiados de outros cantorais que ainda não foram identificados e não que foram “compostos” como textos novos, inéditos.

4.7.2 Cantos

Ao longo do item 4.6 também foi exposta a origem de cada um dos cantos presentes nos volumes paraenses, analisando, quando era o caso, divergências provocadas por diversos fatores: erros de impressão, distração do impressor, deslocamento de claves, uso por parte do compilador de fontes similares as que foram consultadas, fontes não identificadas. O quadro 76 sintetiza a origem dos cantos:

Quadro 76 – Síntese da origem dos cantos do Ritual das Mercês do Pará

Canto	RM1701	RM1701 com div. ou acrésc.	TE1779	TE1779 com div.	TE1779 e CE1724	Origem não identificada
C.1.1.1 - Ant. <i>Aspérget me</i>				X		
C.1.1.2 - Ant. <i>Vidi aquam</i>				X		
C.1.2.1 - Ant. <i>Lumen ad revelatióem</i>						X
C.1.2.2 - Ant. <i>Exúrge, Dómine</i>						X
C.1.2.3 - Vers. <i>Procedámus in pace</i>			X			
C.1.2.4 - Ant. <i>Adórna thálamum</i>			X			
C.1.2.5 - Ant. <i>Responsum accépit</i>			X			
C.1.2.6 - Ant. <i>Obtulérunt pro eo</i>			X			
C.1.3.1 - Ant. <i>Exáudi nos, Dómine</i>						X
C.1.3.2 - Ant. <i>Immutémur hábitu</i>			X			
C.1.3.3 - Ant. <i>Inter vestibulum</i>				X		
C.1.3.4 - Resp. <i>Emendémus in mélius</i>			X			
C.1.4.1 - Ant. <i>Hosánna Fílio David</i>			X			
C.1.4.2 - Resp. <i>Collegérunt Pontífices</i>			X			
C.1.4.3 - <i>Sanctus, Sanctus</i>			X			
C.1.4.4 - Ant. <i>Pueri Hebraeorum</i>			X			
C.1.4.5 - Ant. <i>Cum appropinquáret</i>			X			
C.1.4.6 - Ant. <i>Cum audísset</i>			X			
C.1.4.7 - Hymn. <i>Glória, laus</i>			X			
C.1.4.8 - Resp. <i>Ingrediénte Dómino</i>				X		
C.1.5.1 - <i>Agnus Dei</i>				X		
C.1.5.2 - Co. <i>Dominus Jesus</i>				X		
C.1.5.3 - Hymn. <i>Pange lingua</i>			X			
C.1.6.1 - Ant. <i>Mandátum Novum</i>			X			
C.1.6.2 - Ant. <i>Postquam surrêxit</i>			X			
C.1.6.3 - Ant. <i>Dominus Jesus</i>			X			
C.1.6.4 - Ant. <i>Domine, Tu mihi lavas/</i> Ant. <i>Si ego Dóminus</i>				X		
C.1.6.5 - <i>Pater Noster</i>						X
C.1.6.6 - Vers. <i>Tu mandásti</i>						X
C.1.7.1 - Lam. <i>Feriæ Sextæ, Léctio I</i>			X			
C.1.7.2 - Lam. <i>Feriæ Sextæ, Resp. I</i>			X			
C.1.7.3 - Lam. <i>Feriæ Sextæ, Léctio II</i>			X			
C.1.7.4 - Lam. <i>Feriæ Sextæ, Resp. II</i>			X			
C.1.7.5 - Lam. <i>Feriæ Sextæ, Léctio III</i>			X			
C.1.7.6 - Lam. <i>Feriæ Sextæ, Resp. III</i>			X			
C.1.8.1 - Tr. <i>Domine, audívi</i>			X			
C.1.8.2 - <i>Orémus</i>			X			
C.1.8.3 - Tr. <i>Eripe me</i>			X			
C.1.8.4 - Vers. <i>Ecce lignum Crucis</i>			X			
C.1.8.5 - Improp. <i>Pópule meus</i>			X			
C.1.8.6 - Hymn. <i>Vexilla Regis</i>			X			
C.1.9.1 - Lam. <i>Sabbati Sancti, Léctio I</i>			X			
C.1.9.2 - Lam. <i>Sabbati Sancti, Resp. I</i>			X			
C.1.9.3 - Lam. <i>Sabbati Sancti, Léctio II</i>			X			
C.1.9.4 - Lam. <i>Sabbati Sancti, Resp. II</i>			X			
C.1.9.5 - Lam. <i>Sabbati Sancti, Léctio III</i>			X			

Canto	RM1701	RM1701 com div. ou acrésc.	TE1779	TE1779 com div.	TE1779 e CE1724	Origem não identificada
C.1.9.6 - <i>Lam. Sabbati Sancti, Resp. III</i>			X			
C.1.10.1 - Vers. <i>Lumen Christi</i>			X			
C.1.11.1 - Hymn. <i>Ad régias</i>		X				
C.1.12 - Hymn. <i>Tantum ergo</i>			X			
C.1.13.1 - Ant. <i>Exúrge, Dómine</i>						X
C.1.13.2 - Ladainha						X
C.1.13.3 - <i>Psalmus 69</i>						X
C.1.13.4 - Vers. <i>Exáudiat nos</i>			X			
C.1.14.1 - Hymn. <i>Salútis humáncæ</i>				X		
C.1.15.1 - Hymn. <i>Pange lingua</i>			X			
C.1.15.2 - Hymn. <i>Sacris solémnis</i>			X			
C.1.15.3 - Hymn. <i>Vexilla Regis</i>			X			
C.1.15.4 - Hymn. <i>Verbum supérnum</i>				X		
C.1.15.5 - Hymn. <i>Tantum ergo</i>				X		
C.1.15.6 - Vers. <i>Panem de cælo</i>				X		
C.1.16.1 - Hymn. <i>Ave maris stella</i>		X				
C.1.17.1 - Hymn. <i>Petre, qui jussu</i>	X					
C.1.18.1 - Hymn. <i>Deus tuórum militum</i>		X				
C.1.19.1 - Hymn. <i>Dive, qui matris</i>	X					
C.1.19.2 - Vers. <i>Cor meum</i>						X
C.1.20.1 - Hymn. <i>Dei mater virgo</i>	X					
C.1.20.2 - Ant. <i>Salutéte Mariam</i>	X					
C.1.21.1 - Hymn. <i>Jesu, coróna Vírginum</i>		X				
C.1.22.1 - Hymn. <i>Deus tuórum militum</i>		X				
C.1.22.2 - Vers. <i>Justus ut palma</i>						X
C.1.23.1 - Hymn. <i>Te Deum</i>			X			
C.1.24.1 - Ant. <i>Sub tuum præsidium</i>			X			
C.1.24.2 - Hymn. <i>Monstra te esse matrem</i>						X
C.1.25.1 - Ant. <i>Salve Regína</i>	X					
C.1.25.2 - Ant. <i>Concéptio tua</i>	X					
C.1.25.3 - Ant. <i>Tota pulchra es María</i>						X
C.1.26.1 - Hymn. <i>Veni Créator</i>						X
C.1.26.2 - Vers. <i>Emítte Spíritum tuum</i>						X
C.1.26.3 - Ant. <i>Istórum est enim</i>						X
C.1.27.1 - Ant. <i>Sacérdos, & Póntifex</i>						X
C.1.27.2 - Vers. <i>Protéctor noster</i>						X
C.1.28 - Ant. <i>Laudémus virum</i>		X				
C.1.29.1 - Ant. <i>Introibo in Domum</i>						X
C.1.29.2 - Ant. <i>In viam pacis</i>						X
C.1.29.3 - Ant. <i>Vivít Dominus</i>						X
C.1.29.4 - Ant. <i>In mari viæ tuæ</i>						X
C.1.27.2 - Vers. <i>Protéctor noster</i>						X
C.1.31.1 - Ant. <i>Veni sancte Spíritus</i>						X
C.1.31.2 - Seq. <i>Veni sancte Spíritus</i>						X
C.1.32.1 - Ant. <i>Sub tuum præsidium</i>			X			
C.1.33.1 - Ant. <i>Benedíc Dómine</i>		X				
C.1.34.1 - Ant. <i>Alma Redemptóris Mater</i>			X			

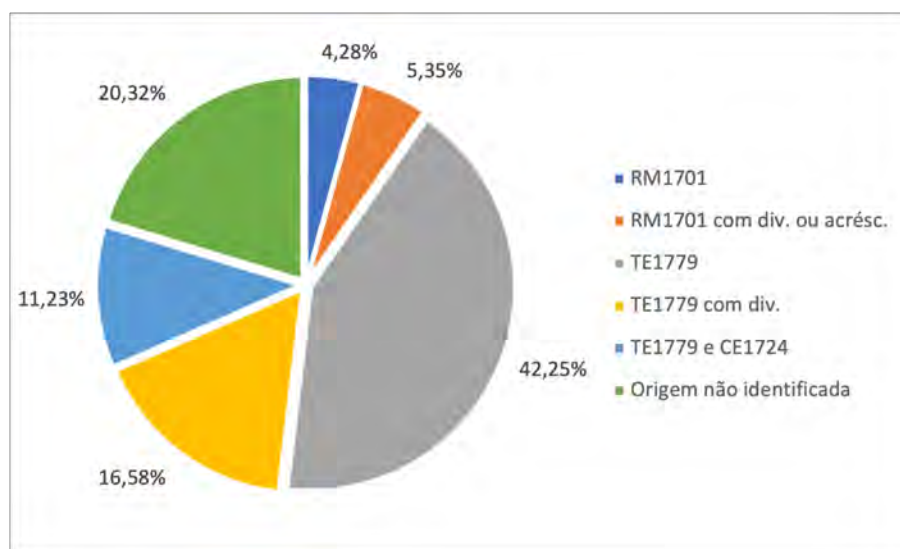
Canto	RM1701	RM1701 com div. ou acrésc.	TE1779	TE1779 com div.	TE1779 e CE1724	Origem não identificada
C.1.34.2 - Ant. <i>Ave Regina Caelorum</i>						X
C.1.34.3 - Ant. <i>Regina Caeli</i>				X		
C.1.34.4 - Ant. <i>Salve Regina</i>						X
C.1.35.1 - Ant. <i>Concéptio tua</i>	X					
C.1.35.2 - Ant. <i>Domine spes Sanctórum</i>		X				
C.1.36.1 - Resp. <i>Beáta es, Maria</i>						X
C.1.36.2 - Hymn. <i>Dulcis Institútrix nostra</i>						X
C.1.37.1 - Resp. <i>Ave Pater Deo digne</i>						X
C.1.37.2 - Hymn. <i>Salve Pater</i>		X				
C.1.39 - <i>Octávo Kaléndas Januárii</i>						X
C.2.1.1 - Hymn. <i>Tantum ergo</i>			X			
C.2.1.2 - Ant. <i>Sub tuum præsidium</i>			X			
C.2.2.1 - Ant. <i>Si iniquitátes</i>			X			
C.2.2.2 - Ant. <i>Exultábunt Dómino</i>			X			
C.2.3.1 - Resp. <i>Subvenite Sancti Dei</i>			X			
C.2.3.2 - Resp. <i>Ante quam nascerer</i>	X					
C.2.3.3 - Ant. <i>Aperite mihi portas</i>			X			
C.2.3.4 - Ant. <i>Ingrédia in locum</i>			X			
C.2.3.5 - Ant. <i>Hæc réquies me</i>			X			
C.2.3.6 - Ant. <i>De terra plasmásti me</i>			X			
C.2.3.7 - Resp. <i>Clementissime Dómine</i>			X			
C.2.4.1 - Resp. <i>Libera me, Dómine, de viis inférni</i>				X		
C.2.4.2 - Ant. <i>In paradísu</i>				X		
C.2.4.3 - Ant. <i>Ego sum resurréctio</i>				X		
C.2.5.1 - Ant. <i>Sit Nomen Dómini</i>			X			
C.2.5.2 - Ant. <i>In conspéctu Angelórum</i>		X				
C.2.6.1.1 - Ant. <i>Placébo Dómino</i>					X	
C.2.6.1.2 - Ant. <i>Hei mihi Dómine</i>					X	
C.2.6.1.3 - Ant. <i>Dóminus custódit te</i>					X	
C.2.6.1.4 - Ant. <i>Si iniquitátes</i>					X	
C.2.6.1.5 - Ant. <i>Opera mánuum tuárum</i>					X	
C.2.6.1.6 - Vers. <i>Audívi vocem de Cælo</i>						X
C.2.6.1.7 - Ant. <i>Omne quod dat</i>					X	
C.2.6.1.8 - <i>Pater noster</i>						X
C.2.6.1.9 - Vers. <i>Réquiem æternam</i>						X
C.2.6.2.1 - Invitat. <i>Regem, cui ómnia</i>				X		
C.2.6.3.1 - Ant. <i>Dirige, Dómine</i>					X	
C.2.6.3.2 - Ant. <i>Convértere, Dómine</i>					X	
C.2.6.3.3 - Ant. <i>Ne quádo rápiat</i>					X	
C.2.6.3.4 - Vers. <i>Á porta inferi</i>			X			
C.2.6.3.5 - Resp. <i>Credo quòd Redémp-tor</i>			X			
C.2.6.3.6 - Resp. <i>Qui Lázarum</i>				X		
C.2.6.3.7 - Resp. <i>Dómine, quando vé-neris</i>			X			
C.2.6.4.1 - Ant. <i>In loco páscuæ</i>					X	

Canto	RM1701	RM1701 com div. ou acrésc.	TE1779	TE1779 com div.	TE1779 e CE1724	Origem não identificada
C.2.6.4.2 - Ant. <i>Delicta juventutis meæ</i>					X	
C.2.6.4.3 - Ant. <i>Credo vidēre</i>					X	
C.2.6.4.4 - Vers. <i>Collōcet eos</i>						X
C.2.6.4.5 - Resp. <i>Memēnto mei</i>			X			
C.2.6.4.6 - Resp. <i>Hei mihi, Dómine</i>			X			
C.2.6.4.7 - Resp. <i>Ne recordéris</i>			X			
C.2.6.5.1 - Ant. <i>Complāceat tibi</i>					X	
C.2.6.5.2 - Ant. <i>Sana, Dómine</i>					X	
C.2.6.5.3 - Ant. <i>Sitívít ánima mea</i>					X	
C.2.6.5.4 - Vers. <i>Ne tradas béstiis</i>						X
C.2.6.5.5 - Resp. <i>Peccāntem me quotidie</i>			X			
C.2.6.5.6 - Resp. <i>Domine, secúndum</i>			X			
C.2.6.5.7 - Resp. <i>Libera me, Dómine, de viis inférni</i>				X		
C.2.6.5.8 - Resp. <i>Libera me, Dómine, de morte æterna</i>				X		
C.2.6.5.9 - <i>Kyrie</i>						X
C.2.6.6.1 - Ant. <i>Exultábunt Dómino</i>					X	
C.2.6.6.2 - Ant. <i>Exáudi, Dómine</i>					X	
C.2.6.6.3 - Ant. <i>Mesus cépit</i>					X	
C.2.6.6.4 - Ant. <i>A porta inferi</i>					X	
C.2.6.6.5 - Ant. <i>Omnis spíritus</i>					X	
C.2.6.6.6 - Vers. <i>Audívi vocem de Cælo</i>						X
C.2.6.6.7 - Ant. <i>Ego sum resurrectio</i>					X	
C.2.7.1 - In. <i>Requiem ætérnam</i>			X			
C.2.7.2 - <i>Kyrie eléison</i>			X			
C.2.7.3 - Gr. <i>Requiem ætérnam</i>			X			
C.2.7.4 - Tr. <i>Absólve, Dómine</i>			X			
C.2.7.5 - Seq. <i>Dies iræ</i>				X		
C.2.7.6 - Of. <i>Domine, Jesu Christe</i>			X			
C.2.7.7 - <i>Sanctus</i>				X		
C.2.7.8 - <i>Agnus Dei</i>				X		
C.2.7.9 - Co. <i>Lux æterna</i>			X			
C.2.8.1 - Resp. <i>Credo quòd Redēmp-tor</i>				X		
C.2.8.2 - Resp. <i>Qui Lázarus</i>				X		
C.2.8.3 - Resp. <i>Memēnto mei</i>				X		
C.2.8.4 - Resp. <i>Libera me, Dómine, de viis inférni</i>				X		
C.2.8.5 - Vers. <i>Requiescant in pace</i>			X			
C.2.9.1 - Resp. <i>Credo quòd Redēmp-tor</i>				X		
C.2.9.2 - <i>Kyrie</i>			X			
C.2.9.3 - <i>Pater Noster</i>						X
C.2.9.4 - Resp. <i>Qui Lázarus</i>				X		
C.2.9.5 - Resp. <i>Dómine, quando véne-ris</i>				X		
C.2.9.6 - Resp. <i>Memēnto mei</i>				X		
C.2.9.7 - Resp. <i>Ne recordéris</i>				X		
C.2.9.8 - Vers. <i>Requiescant in pace</i>			X			

Canto	RM1701	RM1701 com div. ou acrésc.	TE1779	TE1779 com div.	TE1779 e CE1724	Origem não identificada
C.2.10.1 - Resp. <i>Libera me, Dómine, de morte æterna</i>			X			
C.2.11.1 - Resp. <i>Subvenite Sancti Dei</i>			X			
C.2.11.2 - Resp. <i>Qui Lázarus</i>			X			
C.2.11.3 - Resp. <i>Dómine, quando véneris</i>			X			
C.2.11.4 - Resp. <i>Libera me, Dómine, de morte æterna</i>			X			
C.2.11.5 - Vers. <i>Requiescant in pace</i>			X			

Em um total de 187 cantos registrados, a distribuição percentual entre cantos extraídos do RM1701 (com e sem divergências ou acréscimos), do TE1779 (com ou sem divergências), da mescla entre TE1779 e C1724 – o caso das antífonas do Ofício de Defuntos, abordado no item 4.5.3 – e daqueles de origem não identificada, ficou assim:

Gráfico 2 – Origem dos cantos do Ritual das Mercês do Pará



Fontes: [Descrição e análise litúrgico-musical comparativa](#)

Observa-se que apesar de mais de 90% dos textos terem sua origem no RM1701 não ocorre o mesmo com os cantos: isso significa que muitas melodias originais do RM1701 foram alteradas para melodias do TE1779 (ou de outros cantorais portugueses similares), fato observável ao longo da descrição do conteúdo das cerimônias. Entre aqueles de origem não identificada, metade pertence a cerimônias romanas e a outra metade a cerimônias mercedárias, isto é, 10,16% para cada lado; se somarmos o percentual de cantos que têm – ou provavelmente podem ter – origem mercedária, obtemos ao fim 19,79%, contra 80,21% das melodias alteradas para se adequarem à tradição romana praticada em Portugal a partir do século XVIII, com a reforma de D. João V.

O Ritual das Mercês do Pará, em sua maior parte, representou a fusão de textos do RM1701 com cantos extraídos do TE1779 ou outros cantorais portugueses do século XVIII. Representou também, diante de sua fonte arquetípica, uma expansão de cerimônias mercedárias e romanas portuguesas – cada qual com seu repertório próprio.

5 Considerações finais

Desde 1992, quando Vicente Salles expôs ao público sua descoberta em uma matéria de jornal, a sociedade paraense entendeu a importância do RM1780 para a sua história. O pesquisador sempre fez de tudo para divulgá-lo e projetos em torno dele foram realizados, como a gravação de um CD com alguns cantos na coleção “A música e o Pará”, financiada pelo Governo do Estado. Apesar disso, até agora não tinha sido realizado um estudo litúrgico e musicológico aprofundado do seu conteúdo. Sob o olhar de especialistas, a observação do índice contendo procissões fúnebres e a ausência delas nas páginas de tal volume já poderia ser um sinal da existência de outro livro. A busca pelas palavras-chave *Rituale Mariæ de Mercede* nas bases de dados *on-line* de bibliotecas espanholas revelariam outros cantoriais “irmãos” e a investigação da presença da solicitação da autorização de impressão nos arquivos da Real Mesa Censora no ANTT poderiam ter trazido à tona a existência do outro volume. O catálogo “Flores da Música da Biblioteca da Ajuda” (SANTOS, 1973) da década de 1970, nos itens 107 e 88, já testemunhava a presença de ambos os livros nesse acervo.

Talvez a comunidade científica paraense não tenha atentado que a coleção de cantoriais das Mercês do Pará é o único testemunho escrito do que certamente foi cantado nas igrejas da região amazônica, já que não restaram bibliotecas ou arquivos com acervos de música sacra e livros religiosos usados no culto católico regional. Por meio dessa investigação é possível imaginar a circulação – ainda que não existam mais – de outros livros deste tipo pelo Bispado do Pará, trazendo à luz o que estava escondido pela ausência de provas. Além disso, comunica que não só um repertório de cantochão português pós D. João V circulou na Amazônia: nos fornece hipóteses sobre a presença de melodias que possam ter até mesmo origem dominicana medieval.

O cantochão tardio, em geral, não atrai muito o interesse de investigadores do tema. Para os gregorianistas – assim como para os liturgistas do movimento litúrgico – quanto mais antigo melhor, porque é mais “puro”: é a arqueologia aplicada à cultura musical sacra. Por outro lado, a partir do século XVI a polifonia toma espaço, atraindo mais atenção, e no contexto ibérico o mesmo se dá com o canto de órgão e os *villancicos*. A pesquisa sobre a música sacra portuguesa do século XVIII se concentra no repertório de estilo italiano introduzido pelos músicos do Seminário Patriarcal de Lisboa. Mas para o período pós-tridentino, em um espaço geográfico ocupado majoritariamente por conventos religiosos e paróquias de vilas e aldeias, distante do Reino e com um bispado que reforçava o regime regalista – realidade da Amazônia colonial – o cantochão aparenta ser o repertório cuja prática não só era a mais acessível mas também a mais “incentivada”. A Santa Sé reforçou em várias épocas a importância do seu uso frente aos modismos musicais de cada época. Aos poucos o repertório ia se moldando para atender os diversos interesses e necessidades, transformando-se em algo novo e diferente, mas não menos importante que o repertório medieval fundacional. Para a história da música católica brasileira – com maiores registros a partir do século XVIII – não faz muito sentido um pesquisador de canto

gregoriano deixar tal repertório de lado.

O desinteresse também está presente entre os historiadores pois, quando se trata de Amazônia colonial, quase sempre os estudos se concentram nos aspectos político-econômicos frente aos socioculturais, nos quais se insere a prática religiosa e musical. Sobre os mercedários, os trabalhos mais recentes tratam dos aspectos arquitetônicos do Convento e os projetos de pesquisa são desenvolvidos pelos investigadores da área de patrimônio. Sobre o Bispado do Pará, o foco costuma ser o século XIX, e entre os religiosos que viveram na Amazônia colonial, os mercedários são os menos estudados. Diante desses fatores e da Universidade Federal do Pará ser a atual responsável pela manutenção e divulgação do Convento das Mercês de Belém, onde atualmente funcionam dois cursos acadêmicos (a Graduação em Restauro e o Mestrado em Patrimônio Cultural), essa investigação visou esclarecer o significado dos cantorais das Mercês do Pará diante do contexto da prática litúrgico musical amazônica do século XVIII e colaborar com o levantamento e divulgação da história do Convento e de seus primeiros moradores.

Ao longo do estudo verificamos a intensa relação entre a Ordem, o Bispado e a coroa portuguesa, principalmente a partir do período pombalino, quando se deu, em 1757, a proibição do ingresso de noviços e, em 1767, a suspensão e prisão de um comissário, por tentar ocupar o cargo de prelado maior sem eleição local e o aceite das autoridades portuguesas. A coroa e o bispado também impuseram aos religiosos que colaborassem com a diocese, assumindo paróquias – motivo pelo qual o mesmo frei foi preso pela segunda vez, após recusar a nomeação. Foi visto que diante do envelhecimento e relaxo dos frades ao longo da segunda metade do século XVIII o comendador João da Veiga decidiu investir nos noviços, cujo ingresso foi autorizado graças à ascensão de D. Maria I ao trono português. O ano de noviciado demandava uma prática e aprendizado rigoroso dos ritos e cerimônias litúrgicos e a realidade do repertório dos cantos nas igrejas da região mudara desde que o bispado trouxera livros litúrgicos impressos em Portugal por incentivo de D. João V, contendo melodias ensinadas pelos professores italianos do Seminário Patriarcal e frades capuchos do Convento de Mafra. Foi necessário compilar um novo ritual adaptado com novas cerimônias mercedárias e portuguesas que alterava, quando possível, as melodias mercedárias pelas dos cantorais lusitanos. Era o terceiro repertório de cantochão diferente que seria usado pelos mercedários do Pará desde que fundaram o Convento em 1639, pois já acontecera uma considerável mudança no repertório do RM1639 com a publicação do RM1701.

As melodias dos volumes foram selecionadas, a pedido do comendador, provavelmente por dois frades que foram vigários de coro, frei Manoel Nicolao Rodrigues e frei Bernardo Rodrigues. O processo de compilação se deu pelas mãos do tipógrafo Francisco Luís Ameno – que estava preso no Pará por tentar abrir uma tipografia e foi solto no mesmo dia que João da Veiga solicitou os noviços à rainha. João da Veiga e os frades cantores instruíram o impressor, que já tinha experiência na impressão de cantorais, indicando o que deveria ser copiado de cada parte dos livros que tinham em mãos. Não há provas documentais da existência dos volumes,

a não ser a solicitação de impressão para a Real Mesa Censora: nunca foram mencionados em cartas, ofícios ou quaisquer outros documentos escritos para o Mestre Geral ou coroa portuguesa. Provavelmente foi o próprio impressor que levou em mãos os livros e manuscritos que continham o que deveria ser compilado e solicitou a impressão junto à Real Mesa Censora.

No início desta investigação acreditávamos que os únicos livros consultados pelos compiladores, para a elaboração dos volumes das Mercês do Pará, tinham sido o RM1701 para os textos, e o TE1779 para a melodia, mas comprovou-se – por meio da elaboração dos aparatos críticos – que os textos de algumas cerimônias têm origem em outros cantorais portugueses e no *Officia Propria Sanctorum* mercedário, e as melodias nem sempre são exatamente iguais ao TE1779. Parte das diferenças se deve a erros de impressão, mas outras características, por exemplo, o modo como foram impressas as entoações dos salmos, os *Amen* finais, o uso de figuras rítmicas, entre outros fatores, apontam para cantorais de origem portuguesa não identificados. Algumas melodias presentes em cerimônias mercedárias foram encontradas somente no ritual mercedário paraense, fato que aponta, por um lado, para cantorais manuscritos que podem ter circulado com a vinda de frades espanhóis como Felix Cano, por outro, para melodias compostas pelos frades paraenses, como é certamente o caso da *Ant. Tota pulchra es María* (C.1.25.3), concebida da hibridização das versões presentes em RM1701 e TE1779. Essa conclusão confronta a hipótese que propunha a ausência total de melodias autorais.

Com o livro em mãos os noviços que ingressaram nos anos de 1780 e 1781 puderam vivenciar seu ano de noviciato utilizando o primeiro volume recém-chegado. Quando o segundo volume foi impresso João da Veiga não era mais comendador, talvez por isso o MSM1783 tenha sido feito somente com tipos pretos e rubricas em itálico e não contém mais o nome de João da Veiga na capa, afinal ele não era mais o prelado, nome que geralmente era impresso nas folhas de rosto dos cantorais mercedários impressos na Espanha. O comendador que sucedeu João da Veiga foi o frei Manoel Nicolao Rodrigues, ex-capelão cantor da Catedral, que provavelmente continuou estimulando o uso dos livros. João da Veiga aparenta ter desistido de seu intento de reformar os Conventos por meio da formação de noviços quando deixa o cargo antes do capítulo de 1782 e inicia no Convento um curso de Filosofia aberto a outros religiosos e seculares. Logo em seguida conhece o Bispo Caetano Brandão e é admitido como professor no Seminário do Pará, onde fica até saber que a Ordem seria expulsa. Não foi possível apurar se diante da expulsão os frades mais jovens levaram consigo algum volume do Ritual para o Convento de São Luís e continuaram usando ali, sabemos somente, em razão do inventário de expulsão, que seis livros de cantochão que ficavam na igreja do Convento foram retidos pela coroa e provavelmente vendidos ou enviados para a Biblioteca Nacional.

Para alcançar tais conclusões foi necessário fazer um longo levantamento e estudo de livros e fontes manuscritas que mencionavam de algum modo os frades mercedários. Para o estudo dos manuscritos em muitos casos foram necessárias transcrições paleográficas, realizadas pela paleógrafa Judie Pimenta ou pelo historiador mercedário frei Fernando Brito. Parte dos

documentos foram obtidos no site do Projeto Resgate ou da BNRJ, porém a maior parte foi obtida presencialmente no ANTT, BNP, BNE, *Archivo de la Corona de Aragon*, ou cedida pelo frei Fernando Brito (que os conseguiu fotografar no Arquivo Nacional do Rio de Janeiro antes de ser fechado por causa da pandemia).

Para ter acesso aos cantorais mercedários e alguns de origem portuguesa o estágio doutoral sanduíche na Universidade Nova de Lisboa foi essencial. O MC1598 e o RM1701 foram localizados somente na biblioteca mercedária do Monastério del Poio, na Galícia. A versão digital do RM1701 da BNE está incompleta, o que prejudicaria grande parte da investigação. O RM1639 e o Cerimonial Mercedário foram obtidos presencialmente na BNE. O Breviário também possui versão digital na BNE. O *Ordinarium Officii* e o Missal Mercedário foram integralmente adquiridos pelo CESEM da Universidade Nova de Lisboa, junto ao *Archivo de la Corona de Aragon*. O TE1779 foi consultado presencialmente na biblioteca do Seminário de Coimbra e o TE1774 na biblioteca da Universidade de Coimbra. Alguns manuscritos que compõem a coleção do Acervo Capitular de Toledo foram obtidos, mas os valores de aquisição, no caso de grande quantidade de imagens, era impraticável.

Durante a investigação algumas dificuldades foram enfrentadas e algumas delas acabaram por atrapalhar o andamento da redação da tese. A primeira foi a pandemia de COVID-19. O plano inicial era participar do estágio doutoral sanduíche no ano de 2021 – para que o retorno acontecesse 2022 e restassem ainda dois anos para consolidar todas as fontes que eram necessárias para esse estudo – mas as bolsas e viagens foram suspensas. Por isso a ida para Portugal aconteceu em 2022 e o prazo para consolidar, elaborar aparatos e redigir a tese foi bastante curto, o que pode ter deixado lacunas ou produzido um texto pouco reflexivo. Outra dificuldade era a pouquíssima produção existente e disponível acerca da história mercedária na Amazônia. Sobre os cantorais não existe até hoje nenhum estudo, já que os pesquisadores europeus – como já foi dito – preferem focar seus esforços em repertório mais antigos. O que existia também era de difícil acesso pois não estava disponível nas bibliotecas e os preços de aquisição eram muito altos. Um bom exemplo é o segundo volume contendo o aparato crítico do estudo de Karp sobre os graduais após a reforma tridentina (KARP, 2005): não estava disponível nas bibliotecas e não era possível adquiri-lo (e nem se valeria a pena investir o valor alto sem confirmar se o conteúdo poderia auxiliar na investigação).

Outra dificuldade foi a inexistência de estudos mais aprofundados sobre os cantorais portugueses publicados após a reforma litúrgica de D. João V. O único disponível que foi encontrado é uma dissertação de mestrado (SOUSA, 2003) defendida em Coimbra e só estava acessível presencialmente. Além disso, o estudo se concentra na parte do *Theatro Ecclesiastico* que ensina a salmodia, não aborda as origens do repertório presente nas diversas edições do livro. A inexistência de estudos comparativos entre os livros portugueses e a enorme quantidade deles que estão disponíveis na Biblioteca do Convento de Mafra e em outros acervos portugueses tornou impossível ter contato com todos para deduzir quantas e quais variantes melódicas existem

em quais grupos de livros: esse estudo em si já constitui outra investigação doutoral. Por fim, o total desinteresse do Instituto Histórico Mercedário, que está com o site fora do ar e que o diretor não atendia as ligações para que fosse possível agendar uma visita e verificar presencialmente se existiam outros estudos sobre cantorais em algum dos volumes das revistas acadêmicas que são produzidas pela Ordem. A intenção era colaborar de algum modo com a Ordem já que estão escrevendo uma *Opera Omnia* e, até o momento, não existem estudos publicados sobre o cantochoão mercedário.

Também tivemos uma dificuldade técnica cuja solução foi encontrada: como elaborar os aparatos musicais e consolidá-los de um modo visualmente satisfatório no documento final. Optamos por redigir a tese inteira em $\text{\LaTeX}$ e utilizar o Lilypond para escrever os exemplos musicais, lançando mão da integração que existe entre as linguagens que permite que o código musical elaborado nesta seja importado para dentro daquela e se adeque visualmente ao layout acadêmico exigido pela ABNT. Mas, por causa dessa escolha, foi necessário aprender as duas linguagens de programação e treinar uma equipe de colaboradores que elaborassem, sob orientação, os aparatos. O resultado nos pareceu bastante satisfatório.

Para concluir, destacamos que pode ser de grande relevância para a história da Amazônia e do Brasil colonial a realização de mais investigações sobre a Ordem das Mercês no Pará, principalmente do período que vai do fim do século XVII até a expulsão, pois existem muitas fontes manuscritas ainda não estudadas: não se sabe até que ponto a *Opera Omnia* que está sendo concebida pela Ordem dará atenção à história dos mercedários na vice-província do Pará e Maranhão. Disponibilizamos também neste estudo um longo aparato crítico, útil para outras pesquisas que confrontem outros cantorais mercedários – por exemplo o MC1598 e o RM1639 – ou livros portugueses e as edições *Princeps* dos livros romanos – que também apresentam divergências entre si. Outra sugestão de pesquisa para historiadores abarca o período que os mercedários se deslocaram do Pará, após a expulsão para o Maranhão – já que os Conventos de lá encerraram suas atividades somente em meados do século XIX – ou a história da Igreja e Convento de Belém após a saída dos frades, buscando compreender porque o prédio nunca foi entregue ao Bispado: para ambos os estudos existem fontes documentais.

Referências

ABREU, Frei João Martins. *Correspondencia y otros documentos del Padre Fray João Martins de Abreu, Comisario General de la Congregación del Real Orden de Nuestra Señora de la Merced, Redención de cautivos del Estado del Gran Pará y Marañón, con el Padre Maestro General, con las instrucciones que se deben tener presentes para la reforma de las Casas de la Congregación, y sobre otros asuntos*. Pará, 1767. 40 doc. 60 f. Citado na p. 180.

ABREU, Frei João Martins. *Memoria de algunas de las cosas que se deben mandar y advertir, para reformar la Congregación del Gran Pará y Marañón, aunque la mayor parte son de la misma ley y constituciones, están sepultadas hace muchos años y por algunos totalmente olvidadas y por otros no observadas*. Pará, 1777. 5 f. [bne/mss/18711/1/11(l)]. Disponível em: http://resgate.bn.br/docreader/013_PA/49733. Citado na p. 180.

ABREU, Frei João Martins. *OFÍCIO do fr. João Martins de Abreu para o [secretário de estado da Marinha e Ultramar, Martinho de Melo e Castro], relatando as suas actividades religiosas na Capitania do Pará, enquanto acompanhante do Bispo daquela Diocese [D. fr. João Evangelista Pereira da Silva]*. Pará, 8 de maio de 1783. 18 f. [ahu_cu_013, cx. 90, d. 7298]. Disponível em: http://resgate.bn.br/docreader/013_PA/56193. Citado na p. 181.

ABREU, Frei João Martins. *OFÍCIO do fr. João Martins de Abreu para o [secretário de estado da Marinha e Ultramar, Martinho de Melo e Castro], sobre a situação em que encontrou a Congregação de Nossa Senhora das Mercês no Estado do Pará*. Pará, 8 de fevereiro de 1786. 18 f. [ahu_cu_013, cx. 95, d. 7547]. Disponível em: http://resgate.bn.br/docreader/013_PA/59721. Citado nas pp. 180, 181.

ABREU, Frei João Martins. *REQUERIMENTO do religioso da Real e Militar Ordem de Nossa Senhora das Mercês e Redenção de Cativos do Estado do Pará, padre fr. João Martins de Abreu, para a rainha [D. Maria I], solicitando que seja levantada a suspensão que lhe foi atribuída e a restituição do seu lugar*. Pará, 1777. 5 f. [ahu_cu_013, cx. 95, d. 6511]. Disponível em: http://resgate.bn.br/docreader/013_PA/49733. Citado na p. 180.

ABREU, José Paulo Leite de. *D. Frei Caetano Brandão: O Reformador Contestado*. Braga: Universidade Católica Portuguesa/ Faculdade de Teologia, 1997. 383 p. Citado nas pp. 47, 193.

ACUÑA, Chrstoval. *NVEVO/ DESCVBRIMIENTO/ DEL GRAN RIO DE LAS/ AMAZONAS./ POR EL PADRE CHRSTOVAL/ de Acuña, Religioso de la Compañia de/ Iesus, y Calificador de la Suprema/ General Inquificion./ AL QVAL FVE, Y SE HIZO POR ORDEN/ de su Magestad, el año de 1639./ POR LA PROVINCIA DE QVITO/ en los Reynos del Perú./ AL EXCELENTISSIMO SEÑOR CONDE/ Duque de Oliuares. / [grav.] / Con licencia; Em Madrid, en la Imprenta del Reyno, año, 1641*. Citado na p. 131.

ALARCÓN BEJARANO, Frei Euleterio (O. de M.) *Las constituciones de 1691 - Estudio crítico-canónico*. *Analecta Mercedaria*, v. II, p. 209–279, 1983. Citado nas pp. 45, 143–146.

ALBERTO, Edite. Mercedários. In: *Dicionário de História Religiosa de Portugal*. Edição: Carlos Moreira Azevedo. Lisboa: Círculo de Leitores SA e Centro de Estudos de História Religiosa da Universidade Católica Portuguesa, 2001. J-P, p. 194–195. Citado na p. 133.

ALBUQUERQUE, Maria João Durães. *A Edição Musical em Portugal (1750-1834)*. 1.ª ed. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda e Fundação Calouste Gulbenkian, 2006. (Estudos musicológicos, 30). Citado nas pp. 49, 183.

ALMEIDA, Frei Antonio Manoel. *Noticias de la Congregación del Marañón dirigidas al Padre Maestro General*. Maranhão, 1777. 2 doc. 8 f. [bne/mss/18711/1/13]. Citado na p. 180.

ALVARENGA, João Pedro d'. Domenico Scarlatti, 1719-1729: o período português. *Revista Portuguesa de Musicologia*, v. 7-8, p. 95-132, 1997. Citado na p. 171.

ÁLVAREZ GÓMEZ, Jesús. *Historia de la vida religiosa*. 2ª ed. Madrid: Publicaciones claretianas, 1998. (Debarim). ISBN 978-84-86425-57-9. Citado na p. 76.

ANDREU, Francisco. *CAEREMONIALE/ SACRI ORDINIS BEATAE MARIAE/ DE MERCEDE REDEMPTIONIS CAPTI-VORUM, NUPER AEDITUM, ET REFORMATUM/ iuxta Breviarium, & Missale Romanum, ex Decreto sacrosancti Concilii/ Tridentini, Pii V. Pontificis Maximi iussu aeditum, & Clementis Octavi/ auctoritate restitutum. Vna cum Scholiis caeremoniarum inter-/pretationem continentibus./ DE MANDATO REVENDISSIMI PATRIS NO-/stri Fratris Philippi a Guimerà Magistri Generalis/ totius Ordinis./ AVTORE REVERENDO PATRE/ Fratre Francisco Andreu Sacrae Theologiae Magistro./ & Commendatore domus Podii Valentiae*. Edição: Felipe Guimerà. / [grav.] / VALENTIAE (Valência): Apud Petrum Patricium Mey, iuxta Templum Divi Martini./M. DC. XIII, 1614. / 34 p. não num. 420 p. 2 p. (não. num.). 1f. Citado nas pp. 55, 68, 117, 119, 208, 248.

ANÔNIMO. *Memoria de todas as pessoas que desde o principio da conquista governaraõ as duas Capitánias do Maranhão e Gram Pará*. Pará, 1787. 25 f. [bajuda/54-xi-27/17]. Citado nas pp. 54, 131, 139, 169.

ANÔNIMO. *Memória histórica da fundação da Cathedral de Nossa Senhora da Graça do Bispado do Gram Pará*. Rio de Janeiro, 1815. cópia. [10] f. ; 23 cm. [bnp/cod. 10757]. Citado nas pp. 53, 172, 173, 193.

ANÔNIMO. *Reforma do Seminario Episcopal da Cidade de Belem do Graõ Pará pelo Bispo D. Fr. Caetano Brandaõ*. Pará, 1783. 13v-18v. [bajuda/54-xi-26/6e]. Citado na p. 188.

ARAÚJO, Ana Cristina. Ritualidade e poder na corte de D. João V: A gênese simbólica do regalismo político. *Revista História das Ideias*, 22, O Estado e a Igreja, p. 175-208, 2001. Citado nas pp. 170, 171.

ARGENS, Jean-Baptiste Boyer de; AMARAL, Antonio Caetano do; BRANDÃO, Frei Caetano. *Memorias para a história da vida do venerável arcebispo de Braga D. Fr. Caetano Brandão*. 2ª. Braga: Typ. dos orfãos, 1867. Tomo I e Tomo II. Citado na p. 47.

ASENSIO PALACIOS, Juan Carlos. *El canto gregoriano: historia, liturgia, formas*. Madrid: Alianza Editorial, 2008. 557 p. (Alianza música). ISBN 978-84-206-8794-0. Citado nas pp. 64, 224-226.

AZEVEDO, Carlos A. Moreira Azevedo. *João de S. José Queirós, OSB (1711-1764): Vida e tribulações do erudito bispo do Pará na época pombalina*. Matosinhos: Associação para a animação da cidade de Matosinhos, 2014. Citado na p. 47.

BAENA, Antonio Ladislau Monteiro. *Biographia de João Sanches Monteiro Baena, Conego Diacono do Cabido da Cathedral da Província do Grão-Pará escripta por seu pai Antonio Ladislau Monteiro Baena*. Pará: Typographia de Santos & Filhos, 1848. Citado nas pp. 54, 182, 184.

BAENA, Antonio Ladislau Monteiro. *Biographia dos brasileiros distintos por letras, armas, virtudes, etc.: José Monteiro de Noronha. Revista trimestral de História e Geographia ou jornal jornal Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, v. II, p. 254–257, 1858. Citado nas pp. 54, 185.

BAENA, Antonio Ladislau Monteiro. *Compêndio das Eras da Província do Pará*. Belém: Universidade Federal do Pará, 1969. (Série José Veríssimo). Citado nas pp. 43, 46.

BAENA, Antonio Ladislau Monteiro. *Ensaio Corográfico sobre a Província do Pará*. Brasília: Senado Federal, 2004. (Edições do Senado Federal, 30). Citado nas pp. 43, 44.

BARATA, Manoel. *Formação Histórica do Pará*. Belém: Universidade Federal do Pará, 1973. (Série José Veríssimo). Citado nas pp. 43, 46.

BARBOSA, João Cândido. O trabalho e a escravidão na visão do apóstolo Paulo. *Fragmentos de Cultura*, v. 24, n. 3, p. 403–411, 2014. Citado na p. 165.

BARCELAR E OLIVEIRA, José. No segundo centenário de nomeação de D. Frei Caetano Brandão para arcebispo de Braga (1789): notas sobre as crônicas das "Visitas" ao Pará. In: IX CENTENÁRIO DE DEDICAÇÃO DA SÉ DE BRAGA. *Actas*. Braga: Universidade Católica Portuguesa/ Cabido Metropolitano e Primacial de Braga, 1990. Citado na p. 47.

BARNABE, Frei Basílio Gil de. *RITUALE / SACRI, AC REGALIS ORDINIS / BEATAE VIRGINIS / MARIAE DE MERCEDE, / REDEMPTIONIS CAPTIVORUM. / nunc denuo reformatum, maturè recognitum, / copiosè auctum, & in lucem editum, / JUSSU / REVERENDISSIMI P.N.M. / Fr. BASILII GIL DE BARNABE, / totius praedicti Ordinis Magistri Generalis, &c. / [grav.] / MATRITI MDCCLXX.: / Apud JOACHIN IBARRA, Catholicae Majestatis Typographum., 1770. / cum superiorum facultate. 8 f. não num. 645 p., 1 f. não num. Disponível em: <http://bdh-rd.bne.es/viewer.vm?id=0000055838&>. Citado nas pp. 57, 183, 195, 196.*

BAROFFIO, Giacomo; KIM, Eun Ju (Ed.). *GRADUALE DE TEMPORE/ IUXTA RITUM SACROSANCTAE ROMANAE ECCLESIAE/ Editio Princeps/ (1614-1615)/ Edizione anastatica, Introduzione e Appendice a cura di Giacomo Baroffio - Eun Ju Kim/ presentazione di Giulio Cattin*. Cidade do Vaticano: Libreria Editrice Vaticana, 2001. 631 p. Citado nas pp. 198, 329.

BERREDO, Bernardo Pereira de. *ANNAIS/ HISTORICOS/ DO ESTADO/ DO/ MARANHÃO,/ EM QUE SE DA' NOTICIA DO SEU DESCOBRIMENTO,/ e tudo mais que nelle tem fuccedido defde o anno em que foy defcuberto até o de 1718*. Lisboa: Oficina de Francisco Luiz Ameno, 1749. Citado nas pp. 49, 52, 185.

BETTENDORFF, João Felipe. *Crônica da missão dos padres da Companhia de Jesus no Estado do Maranhão*. Brasília: Senado Federal, 2018. (Edições do Senado Federal, 115). Citado nas pp. 44, 52, 66, 139–141.

BOLONHA, Dep. Manuel José Rodrigues; MILAGRES, Joaquim Rodrigues Milagres. *Inventário dos bens sequestrados aos extintos religiosos mercedários no Pará*. 1794. Citado na p. 52.

BOYLE, Leonard E. (O.P.); GY, Pierre-Marie (O.P.) A material consideration of santa sabina ms. XIV LI. In: AUX origines de la liturgie dominicaine : le manuscrit Santa Sabina XIV L I. 2004. (Documents, études et répertoires de l'Institut de recherche et d'Histoire des textes). Disponível em: https://www.persee.fr/doc/dirht_0073-8212_2004_act_67_1_1180. Citado na p. 90.

BRANDÃO, Dom Frei Caetano. *OFÍCIO do Bispo do Pará, D. fr. Caetano da Anunciação Brandão, para o [secretário de Estado da Marinha e Ultramar], Martinho de Melo e Castro, sobre uma disputa ocorrida entre o padre João Martins e o padre Raimundo de Sousa, concorrendo ambos para o lugar de pároco naquele Bispado*. Convento das Mercês do Pará, 3 de julho de 1783. 6 p. [ahu_cu_013, cx. 90, d. 7311]. Disponível em: http://resgate.bn.br/docreader/013_pa/56277. Citado na p. 187.

BRANDÃO, Dom Frei Caetano. *Ofício do Bispo do Pará, D. frei Caetano da Anunciação Brandão, para o secretário de Estado da Marinha e Ultramar, Martinho de Melo e Castro, apresentando algumas conclusões quanto ao assassinato de padres naquele Bispado*. Pará, 16 de março de 1784. 6 p. [ahu_acl_cu_013, cx. 92, d. 7397]. Disponível em: http://resgate.bn.br/docreader/013_PA/57681. Citado nas pp. 182, 188.

BRANDÃO, Dom Frei Caetano. *Ofício do Bispo do Pará, D. frei Caetano da Anunciação Brandão, para o secretário de Estado da Marinha e Ultramar, Martinho de Melo e Castro, sobre a falta de noviços na Congregação de Nossa Senhora das Mercês, provocando o seu encerramento naquele Estado*. Pará, 12 de setembro de 1787. original. 4f. [ahu_acl_cu_013, cx. 97, d. 7656]. Disponível em: http://resgate.bn.br/docreader/013_pa/60784. Citado na p. 192.

BRANDÃO, Dom Frei Caetano. *Ofício do Bispo do Pará, D. frei Caetano da Anunciação Brandão, para o secretário de Estado da Marinha e Ultramar, Martinho de Melo e Castro, sobre as atividades realizadas nos Seminários da Diocese do Pará, e agradecendo os benefícios concedidos ao dito bispado e a seus diocesanos*. Pará, 25 de novembro de 1784. anexo: requerimento e memória. 10 p. [ahu_acl_cu_013, cx. 93, d. 7457]. Citado na p. 188.

BRANDÃO, Francisco M. Ponces de Serpa. *D. Frei Caetano Brandão (1740-1805): O Testemunho da Fé * A Família*. Lisboa: DisLivro Histórica, 2005. 448 p. Citado na p. 47.

BRANDÃO, Frei Caetano. *In memoriam: Excerptos de Frei Caetano*. Edição: Carlos D. Fernandes. Belém: Seção de obras raras d'A PROVINCIA DO PARÁ, 1905. Citado na p. 47.

BRANDÃO, Frei Caetano. *Pastoraes e outras obras do venerável D. Fr. Caetano Brandão, religiosos da Terceira Ordem da Penitencia, Arcebispo de Braga Primaz das Hespanhas dadas à luz por outro religioso da mesma ordem*. Lisboa: Impressão Regia, 1824. Citado na p. 47.

BRITO, Frei Fernando Henrique Marques Brito. Invadiram vossa herança, profanaram o vosso templo: Relato da extinção dos Religiosos das Mercês da Capitania do Grão-Pará no ano de 1794 a partir do seu inventário. In: *Ser Mercê: Ontem e Hoje*. Edição: Manuel Losada. Brasília: Ordem Mercedária no Brasil, 2018. P. 307–356. Citado nas pp. 44, 188, 193, 248.

BRODMAN, James. *Charity & religion in medieval Europe*. Washington, D.C: Catholic University of America Press, 2009. 318 p. ISBN 978-0-8132-1580-8. Citado na p. 70.

BRODMAN, James. *Ransoming captives in crusader Spain: the Order of Merced on the Christian-Islamic frontier*. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1986. 196 p. (The Middle Ages). ISBN 978-0-8122-8001-2. Citado nas pp. 45, 69, 71, 73, 74, 78, 79, 81, 84, 86, 87, 165.

BRODMAN, James. The mystery of Mary: patronal transformation in the Order of Mercy. In: *Els turquets d'Algar: la redempció de captius per l'Ordre dels Mercedaris al Camp de Morvedre*. Edição: María Julia Martínez García. 2018. ISBN 978-84-7274-356-4. Citado nas pp. 45, 77.

BRODMAN, James W. The mercedarian order: The problem of royal patronage during the reign of James I. In: X CONGRESO DE HISTORIA DE LA CORONA DE ARAGON, p. 71–76. Citado na p. 74.

BRODMAN, James William. Fable and royal power: The origins of the Mercedarian foundation story. *Journal of Medieval History*, v. 25, n. 3, p. 229–241, setembro de 1999. ISSN 03044181. DOI: 10.1016/S0304-4181(98)00031-1. Disponível em: <http://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S0304418198000311>. Acesso em: 29 junho 2021. Citado na p. 45.

BRODMAN, James William. New perspectives on the creation of the Mercedarian Order. In: *Jaume I: commemoració de viii centenari del naixement de Jaume I*. Edição: Maria Teresa Ferrer i Mallol. Primera edició. Barcelona: Institut d'Estudis Catalans, 2013. v. II. (Memòries de la Secció històrico-arqueològica, 91-92). Citado nas pp. 45, 70, 72, 74.

BURNS, Robert Ignatius (S.J.) *The Crusader Kingdom of Valencia*. Cambridge, Mass: Harvard University Press, 1967. v. I. ISBN 978-0-674-73165-3. Citado na p. 74.

CALDAS, João Pereira. *OFÍCIO do [governador e capitão-general do Estado do Pará e Rio Negro] João Pereira Caldas, para o [secretário de Estado da Marinha e Ultramar], Martinho de Melo e Castro, sobre o requerimento do comendador da Ordem de Nossa Senhora das Mercês, [fr.João da Veiga], solicitando que ateste seus papéis, a fim de poder representar o que pretende à rainha [D. Maria I]*. Pará, 15 de setembro de 1777. anexo: requerimento original. 3 f. [ahu_acl_cu_013, cx. 77, d. 6452]. Disponível em: http://resgate.bn.br/docreader/013_PA/49155. Citado na p. 187.

CALDAS, João Pereira. *OFÍCIO do [governador e capitão-general do Estado do Pará e Rio Negro], João Pereira Caldas, para o [secretário de Estado da Marinha e Ultramar], Martinho de Melo e Castro, sobre envio do mapa da população e a relação dos eclesiásticos seculares e regulares daquele Estado*. Maranhão, 12 de junho de 1777. 12 f. anexo: ofício e relação. [ahu_acl_cu_013, cx. 76, d. 6405]. Disponível em: http://resgate.bn.br/docreader/013_pa/48629. Citado nas pp. 186, 191.

CALDAS, João Pereira. *OFÍCIO do governador e capitão-general do Estado do Pará e Rio Negro, João Pereira Caldas, para o [secretário de estado da Marinha e Ultramar], Martinho de Melo e Castro, sobre a permissão real para o comissário-geral da Ordem de Nossa Senhora das Mercês, [fr. Timóteo da Paz], puder receber dez noviços para sacerdotes e cinco para leigos, enviando o balanço do número de religiosos, e fazendo considerações acerca da possível união do hospício da vila da Vigia com o da vila do Cametá*. Pará, 5 de novembro de 1778. anexo: mapa, ofício e certidão (cópias). 7 f. [ahu_acl_cu_013, cx. 77, d. 6652]. Disponível em: http://resgate.bn.br/docreader/013_PA/51041. Citado nas pp. 187, 189.

CALDAS, João Pereira. *OFÍCIO do governador e capitão-general do Estado do Pará e Rio Negro, João Pereira Caldas, para o secretário de Estado da Marinha e Ultramar, Martinho de Melo e Castro, sobre a ordem régia para libertar Francisco Luís Ameno, e a licença que lhe foi concedida para viajar para o Reino*. Pará, 15 de setembro de 1777. 1 f. [ahu_acl_cu_013, cx. 77, d. 6445]. Disponível em: http://resgate.bn.br/docreader/013_PA/49138. Citado na p. 184.

CANO, Juan Félix. *Carta de Fr. Juan Félix Cano, al Padre Maestro General Fr. Martín de Torres, sobre la reforma de los conventos de la Congregación del Marañón, donde estuvo nueve años*. Cartagena, 11 de novembro de 1777. 6 f. [bne/mss/18711/1/14(o)]. Citado nas pp. 180, 186.

CANTABELLA, Elena Nicolás. *El Pensamiento Religioso de Tirso de Molina*. 2017. Tese (Doutorado em Letras) – Universidad de Murcia, Murcia. Citado na p. 45.

CARDOZO, Alírio. Sacras intrigas: conflitos entre ordens religiosas no Maranhão e Grão-Pará (século XVII). *Revista Estudos Amazônicos*, v. III, p. 11–38, n. 1 2008. Citado na p. 133.

CASTAGNA, Paulo. Cantochão e liturgia: implicações na pesquisa da música católica latino-americana (séculos XVI-XX). In: IV SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE MUSICOLOGIA. *Anais*. Curitiba: Fundação Cultural de Curitiba, 2001. P. 199–222. Citado na p. 64.

CASTAGNA, Paulo. Níveis de organização na música religiosa católica dos séculos XVIII e XIX: implicações arquivísticas e editoriais. In: I COLÓQUIO BRASILEIRO DE ARQUIVOLOGIA E EDIÇÃO MUSICAL. *Anais*. Mariana: Fundação Cultural e Educacional da Arquidiocese de Mariana, 2004. P. 79–104. Citado nas pp. 64, 65.

CASTAGNA, Paulo. *O estilo antigo na prática musical religiosa paulista e mineira dos séculos XVIII e XIX*. São Paulo. 2000. Tese (Doutorado em História Social) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil. Citado nas pp. 32, 43, 48, 64, 209.

CASTELLO-BRANCO, Camilo. *Memorias de Fr. João de S. Joseph Queiroz, Bispo do Pará*. Porto: Typographia da Livraria Nacional, 1868. Citado na p. 53.

CAVALLERO, Frei João (Ed.). *OFFICIA PROPRIA/ SANCTORUM/ ALIARVMQVE FESTIVITATVM,/ QVÆ IN TOTO REGALI/ ORDINE BEATÆ MARIE/ DE MERCEDE,/ REDEMPTIONIS CAPTIVORUM,/ CELEBRANTUR./ A SIXTO V. ALIISQUE SUMMIS PONTIFICIBUS/ usque ad SS. D. N. Benedictum XIV. approbata,/ praedictoque/ Ordini conceffa./ REVERENDISSIMI P.N.M.FR. JOANNIS/ CAVALLERO, totius praedicti Ordinis*

Magiftri Generalis, &c. juffu edita. /OMNIA PRO MAJORI RECITANTIUM COMMODITATE fuis locis accuratius aptata ac difpofita. [grav.]/ MATRITI. (Madri): Ex Typographia ANTONII MARIN. Anno Dñi. M. DCC. LVI., 1756. Disponível em: <https://hdl.handle.net/2454/41906>. Citado nas pp. 57, 197, 230, 300, 302, 303.

CHAVES, Zuelma Paula Miranda Duarte. *O Ofício de Defuntos – repertório musicado monódico, em fontes portuguesas, até c. 1700*. 2017. Dissertação (Mestrado em Ciências Musicais) – Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Nova de Lisboa, Lisboa. Citado nas pp. 47, 64.

CHIARAMIDA, Michele. *Manuale di canto fermo: modelli e consuetudini nella prassi didattica tra XVI e XVII secolo*. Lucca: Libreria Musicale Italiana, 2020. Citado nas pp. 64, 221, 222.

CHRISTIAN, William A. *Local religion in sixteenth-century Spain*. Princeton, NJ: Princeton Univ. Press, 1989. 283 p. (Princeton paperbacks). ISBN 978-0-691-00827-1. Citado na p. 284.

CINTRA, Jorge Pimentel; OLIVEIRA, Rafael Henrique de. Nicolas Sanson and his Map: The Course of the Amazon River. *Acta Amazonica*, v. 44, n. 3, p. 353–365, setembro de 2014. ISSN 0044-5967. DOI: [10.1590/1809-4392201302944](https://doi.org/10.1590/1809-4392201302944). Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0044-59672014000300008&lng=en&tlng=en. Acesso em: 20 fevereiro 2023. Citado na p. 131.

COLOMBO, Fr. Felipe. *EL JOB DE LA LEY GRACIA,/ RETRATADO EN LA/ ADMIRABLE VIDA/ DEL SIERVO DE/ Dios Venerable Padre Fray/ Pedro Vrtaca/ DEL REAL, Y MILITAR ORDEN/ de nuestra Señora de la Merced, Redencion de/ Cautiuos, Confessor de las señoras de la/ Real familia de Madrid./ NACIDO/ Al mundo en la Villa de Xadraque,/ A LA RELIGION/ En el Conuento de la Ciudad de Quito./ AL CIELO,/ En el de la Ciudad de Lima en el Perú*. CON PRIVILEGIO. Madrid: EN LA IMPRENTA REAL. Año de, 1674. Citado nas pp. 132, 133, 136, 137.

CONCEIÇÃO, Frei Bernardo. *O ECCLESIASTICO/ INSTRUIDO SCIENTIFICAMENTE/ NA ARTE/ DO CANTO-CHAÕ/ COMPOSTA/ PELO P. P. FR. BERNARDO DA CONCEIÇÃO,/ MONGE DA ORDEM DE S. BENTO,/ E DADA A' LUZ/ POR JERONYMO DA CUNHA BANDEIRA,/ Irmaão do Author.* [grav.] LISBOA: Na Officina Patriarc. de FRANCISCO LUIZ AMENO, 1788. com licença da real meza da comilhaõ geral sobre/ o exame, e censura dos livros. Disponível em: <https://digitalis-dsp.uc.pt/html/10316.2/8735/globalItems.html>. Citado nas pp. 63, 216.

CONSELHO ULTRAMARINO. *CONSULTA do Conselho Ultramarino à rainha D. Maria I, sobre o requerimento que apresentou o comendador do convento de Nossa Senhora das Mercês, fr. José Leite Meireles para que se esclarecesse sobre a patente dada em Espanha ao fr. Cipriano dos Santos, religioso do mesmo convento*. Lisboa, 27 de setembro de 1783. 28 f. anexo: varios docs. [ahu_cu_009, cx. 60, d. 5514]. Disponível em: http://resgate.bn.br/docreader/009_MA/40641. Citado na p. 191.

ÇORITA, Frei Alfonso de. *Ordinarium officii divini ex more fratrum ordinis beate Mariae de Mercede redemptionis captivorum*. In: *SPECULUM fratrum ordinis beatissime virginis Marie de mercede redemptionis captiuorum : in quo continentur fundamenta regula et constitutiones prelibati ordinis insuper et forma a visitoribus eiusdem in visitationibus seruanda*. Expensis et

de mandato ad modum reuerendi in christo patris fratris Alfonsi de çorita sacre theologie professoris ac prouincie Castelle, Lusitanie, Granate insularumque maris oceani dignissimi prouincialis. Impressum Valleoti. Valladolid: Anno domini M.d.xxxiii .x. kalendas Novembris, 1533. per nicolaum tierry 72v–? [exemplari castigatissimo exceptum]. Citado nas pp. [55](#), [98](#), [261](#).

ÇORITA, Frei Alfonso de. *Speculum fratrum ordinis beatissime virginis Marie de mercede redemptionis captiuorum : in quo continentur fundamenta regula et constitutiones prelibati ordinis insuper et forma a visitatoribus eiusdem in visitationibus seruanda. Expensis et de mandato ad modum reuerendi in christo patris fratris Alfonsi de çorita sacre theologie professoris ac prouincie Castelle, Lusitanie, Granate insularumque maris oceani dignissimi prouincialis*. Impressum Valleoti. Valladolid: Anno domini M.d.xxxiii .x. kalendas Novembris, 1533. Citado na p. [98](#).

CORMIER, Jacinto-Maria (O.P.) *PROCESSIONARIUM/ IUXTA RITUM/ S. ORDINIS PRÆDICATORUM/ APOSTOLICA AUCTORITATE APPROBATUM/ REVERENDISSIMI IN CHRISTO PATRIS/ FRATRIS HYACINTHI MARIE CORMIER/ EJUSDEM ORDINIS MAGISTRUM GENERALIS/ JUSSU RECOGNITUM ET EDITUM*. ANNO DOMINI M. D. CCCC. XIII. [grav.] ROMÆ (Roma): IN CURIA REVERENDISSIMI MAGISTRI ORDINIS, 1913. Citado nas pp. [101](#), [199](#), [258](#), [259](#).

CORNO, Angelo; MERLI, Giorgio. La melodia gregoriana. In: *Alla scuola del canto gregoriano: Studi in forma di manuale*. Edição: Fulvio Rampi. Parma: Musidora editore, 2015. P. 11–168. Citado nas pp. [101](#), [224](#).

CORRAL, Fernando Luis. Conquistas cristianas y evolución del mapa político peninsular en la Plena Edad Media (1035-1300). In: *HISTORIA de la España medieval*. 3a. Salamanca: Ediciones Universidad de Salamanca, 2018. P. 151–179. (Estudios históricos & geográficos, 158). Citado na p. [69](#).

COUTINHO, Sérgio Ricardo. Frei Theodósio da Veiga e José Lopes Espínola; missionários do Rio Urubu (Amazônia – séc. XVII). *Revista Eletrônica de História do Brasil*, v. 2, p. 5–12, 1, jan./jul. 1998. Citado na p. [44](#).

COUTO, Jorge. As visitas pastorais às missões da Amazônia: foco de conflitos entre os jesuítas e o 1o. bispo do Pará (1724-1733). In: *AMAR, Sentir e Viver a História - Estudos de Homenagem a Joaquim Veríssimo Serrão*. Lisboa: Edições Colibri, 1995. P. 591–610. Citado nas pp. [47](#), [172](#), [173](#).

CRUZ, Ernesto. *História do Pará*. Belém: Governo do Estado do Pará, 1973. v. 1. Citado na p. [46](#).

D'AMICO, Giannicola. Il canto gregoriano: itinerrario storico-giuridico – a prima Ecclesiae aetate usque ad presens tempus. In: *Alla scuola del canto gregoriano: Studi in forma di manuale*. Edição: Fulvio Rampi. Parma: Musidora editore, 2015. P. 11–168. Citado na p. [31](#).

DE SANTI, Angelo. Litany of Loreto. In: *The Catholic Encyclopedia*. Edição: Charles G. Herbermann. New York: The Encyclopedia Press, 1913. v. IX, p. 287–290. Citado na p. [277](#).

DEFRAIA, Stefano. Speculum Fratrum Ordinis de Mercede: ritratto su sfondo di una infanzia. In: *Incorrupta monumenta ecclesiam defendunt: studi offerti a mons. Sergio Pagano, prefetto dell'Archivio segreto vaticano*. Edição: Andreas Gottsmann. Città del Vaticano: Archivio segreto vaticano, 2018. Tomo I. (Collectanea Archivi Vaticani, 106-109). Citado nas pp. 45, 74.

DEVESA BLANCO, Juan. Las Primitivas Constituciones de la Orden de la Merced o "Constituciones Americanas". *Analecta Mercedaria*, Annus II, p. 5–119, 1983. ISSN 1971-369X. Citado nas pp. 45, 83, 84.

DUARTE, Fernando Lacerda Simões. O Manuale Processionum da ordem dos frades eremitas descalços agostinianos recolhido à Biblioteca Fran Paxeco do Grêmio Literário Português em Belém-PA: em busca de ligações com práticas musicais. In: II ENCONTRO DE MUSICOLOGIA HISTÓRICA DO CAMPO DAS VERTENTES. *Anais*. São João del Rei: UFSJ, 2018. p. 83–96. Citado nas pp. 58, 206.

ELLIS, Myriam. Documentos sobre a primeira biblioteca pública oficial de São Paulo. *Revista de História*, v. 14, n. 30, p. 387–447, 30 de junho de 1957. DOI: [10.11606/issn.2316-9141.rh.1957.105391](https://doi.org/10.11606/issn.2316-9141.rh.1957.105391). Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revhistoria/article/view/105391>. Acesso em: 28 janeiro 2022. Citado nas pp. 36, 37.

FARIA DUARTE, Josimar. Processos de habilitações ao clero secular de Mariana (1745-1764). *Oficina do Historiador*, v. 14, n. 1, e37905, 2021. ISSN 2178-3748. DOI: [10.15448/2178-3748.2021.1.37905](https://doi.org/10.15448/2178-3748.2021.1.37905). Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/oficinadohistoriador/article/view/37905>. Acesso em: 31 julho 2023. Citado na p. 164.

FERNÁNDEZ, Luis Serrano-Piedecabras. Al-Ándalus, de la invasión al fin del califato, 711-1031. In: *Historia de la España medieval*. Edição: José María Monsalvo Antón. 3a. Salamanca: Ediciones Universidad de Salamanca, 2018. P. 49–72. (Estudios históricos & geográficos, 158). Citado na p. 69.

FERRAZ, Eugênio. *Convento dos Mercedários de Belém do Pará: breve histórico e registro de sua recuperação*. 2. ed., rev. e ampliada. Belo Horizonte: Editora C/ Arte, 2000. 215 p. ISBN 978-85-87073-25-9. Citado nas pp. 43, 132, 169, 232.

FERREIRA, Alexandre Rodrigues. *VIAGEM FILOSOFICA pelas capitancias do Grão Pará, Rio Negro, Mato Grosso e Cuiabá: 1783 - 1792. Volume I: GEOGRAFIA - ANTROPOLOGIA*. Rio de Janeiro: Conselho Federal de Cultura, 1971. Citado na p. 170.

FÉRRER, Francisco Adegildo. *Obscurantismo iluminado: Pombal e a instrução em Portugal e no Brasil (século XVIII)*. 1997. Tese de Doutorado – Universidade de São Paulo, São Paulo. Citado na p. 46.

FONSECA, Joel Abel da. D. Frei Miguel de Bulhões, Bispo do Pará e Governador do Estado do Grão-Pará e Maranhão. 1752-1756. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE HISTÓRIA: MISSIONAÇÃO PORTUGUESA E ENCONTRO DE CULTURAS. *Separata das Actas [...]* Braga: Universidade Católica Portuguesa, 1993. II - África Oriental, Oriente e Brasil, p. 491–529. Citado na p. 47.

FRANKLIN, Francisco Nunes. *Transunto da Bula "Ingeniosa Reginarum Illustrum" do Papa Pio VI concedendo à Rainha D. Maria I a faculdade de fundar um colégio e casa pia para educação da mocidade de ambos os sexos e um hospital para os pobres enfermos e isto na cidade de Belém do Pará, extinguindo para este fim um convento e dois hospícios de religiosos da Ordem de Nossa Senhora das Mercês da Redenção dos Cativos*. 12 de novembro de 1787. Citado na p. 53.

FREIRE, Alexandre de Sousa. *CARTA do governador e capitão-general do Estado do Maranhão, Alexandre de Sousa Freire, para o rei D. João V, em resposta a provisão de 24 de Janeiro de 1730, sobre a concessão de licença aos religiosos de Nossa Senhora das Mercês para a construção de um hospício na vila de Vigia de Nazaré*. São Luís, 16 de maio de 1730. anexo: cartas e requerimentos. 9 p. Disponível em: http://resgate.bn.br/docreader/013_pa/7778. Citado na p. 174.

FREIRE, Frei Lino José. *OFÍCIO de frei Lino José Freire para o [secretário de estado da Marinha e Ultramar, Francisco Xavier de Mendonça Furtado], enviando relação dos religiosos e das rendas da congregação de Nossa Senhora das Mercês no Pará*. Convento de Nossa Senhora das Mercês do Pará, 15 de junho de 1764. anexo: relação. 6 f. Disponível em: http://resgate.bn.br/docreader/013_PA/35740. Citado nas pp. 168, 180, 186, 189.

FREIRE, Luís José Duarte. *CARTA do ouvidor-geral da capitania do Pará, Luís José Duarte Freire, para o rei [D. João V], sobre os problemas existentes entre os oficiais da Câmara da cidade de Belém do Pará e os padres religiosos da Ordem de Nossa Senhora das Mercês a respeito dos foros a pagar e receitas das esmoladas das procissões*. Belém, 19 de outubro de 1747. anexo: certidões, cartas e provisão. 12 f. Disponível em: http://resgate.bn.br/docreader/013_pa/19066. Citado na p. 174.

FROTA, Lucas Gabriel Azevedo; GABY, André Alves. João da Veiga e a lacuna na história musical e eclesiástica do Grão-Pará. In: V SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE MÚSICA NA AMAZÔNIA. *Anais*. Boa Vista: Editora da UFRR, 2017. v. 405–411. Citado na p. 35.

FURTADO, Francisco Xavier de Mendonça. *AVISO (minuta) do [secretário de Estado da Marinha e Ultramar, Francisco Xavier de Mendonça Furtado], para o [governador e capitão general do Estado do Pará, Maranhão e Rio Negro], Fernando da Costa de Ataíde Teive Sousa Coutinho, questionando o comportamento de frei João Martins de Abreu, ao fazer-se passar por religioso da ordem de Nossa Senhora das Mercês, através de uma patente concedida pelo comissário geral da Partida espanhola*. [Lisboa], 10 de janeiro de 1769. Disponível em: http://resgate.bn.br/docreader/013_PA/40010. Citado na p. 180.

GABY, André; CASTAGNA, Paulo. O cantochão da antífona Asperges me no ritual mercedário de João da Veiga (1780): uma investigação melódico-comparativa de sua origem, a partir de cantoriais mercedários, tridentinos e dominicanos. In: XXX CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA. *Anais*. Manaus: ANPPOM, 2020. P. 1–14. Citado na p. 43.

GABY, André Alves. Documentos para a história da prática musical dos mercedários do Convento da Natalidade do Grão-Pará. In: *Arqueologia Musical Amazônica*. Edição: Liliam Barros e Severiano Rafael. Belém: Editora Paka-Tatu, 2018. P. 39–58. Citado nas pp. 43, 46, 52, 54.

GAVER, Nadal. *Speculum fratrum Ordinis Beatissime Dei genitricis Marie de Mercede Redempcionis Captivorum*. 1445. Citado nas pp. 67, 95, 98.

GAZULLA, Faustino. *La Orden de Nuestra Señora de la Merced, Estudios Histórico Críticos (1218- 1317)*. Barcelona: Gili e Barcelona, 1934. v. I. Citado na p. 74.

GILLET, Martini Stanislaus (O.P.) *ANTIPHONARIUM/ SACRIS ORDINIS PRÆDICATORUM/ PRO DIURNIS HORIS/ REVERENDISSIMI IN CHRISTO PATRIS/ FR. MARTINI STANISLAI GILLET/ EJUSDEM ORDINIS MAGISTRUM GENERALIS/ PERMISSU EDITUM. ANNO DOMINI MCMXXXIII*. [grav.] ROMÆ (Roma): IN HOSPITIO MAGISTRI ORDINIS, 1933. Citado na p. 199.

GLEESON, Philip (O. P.) Dominican liturgical manuscripts from before 1254. *Archivum Fratrum Praedicatorum*, v. XLII, Istituto Storico Domenicano di S. Sabina 1972. Citado na p. 93.

GONZÁLEZ CASTRO, Ernesto. La Constituciones del P. Rainlundo Albert (1327), segundo texto constitucional de la Orden de la Merced. *Analecta Mercedaria*, Annus II, p. 121–208, 1983. ISSN 1971-369X. Citado nas pp. 45, 85, 87, 88.

GORJÃO, Francisco Pedro de Mendonça. *CARTA do governador e capitão-general do Estado do Maranhão e Pará, Francisco Pedro de Mendonça Gorjão, para o rei D. João V, em resposta à provisão de 2 de outubro de 1746, dando conta do parecer favorável à Câmara da cidade de Belém do Pará, no sentido de se confirmar uma carta de data e sesmaria próxima ao rio Mucutuba a favor de Joaquim da Veiga Tenório*. Pará, 17 de novembro de 1747. Anexo: requerimento, bilhete, carta de data e sesmaria e ofício (cópia). 11 p. Disponível em: http://resgate.bn.br/docreader/013_PA/19272. Citado na p. 185.

GOZZI, Marco; LUISI, Francesco. *Il canto fratto: l'altro gregoriano atti del convegno internazionale di studi Parma - Arezzo, 3-6 dicembre 2003*. Roma: Torre d'Orfeo, 2005. (Miscellanea musicologica, 7). ISBN 978-88-85147-64-5. Citado nas pp. 64, 222.

GRIFFIN, P. J. Rites. In: *The Catholic Encyclopedia*. Edição: Charles G. Herbermann. New York: The Encyclopedia Press, 1913. v. XIII, p. 64–86. Citado na p. 92.

GY, Pierre-Marie (O.P.) Documentation concernant le ms. Santa sabina XIV L 1. In: *AUX origines de la liturgie dominicaine : le manuscrit Santa Sabina XIV L I*. 2004. (Documents, études et répertoires de l'Institut de recherche et d'Histoire des textes). Citado na p. 91.

HARRILL, J. Albert. Paulo e a escravidão. In: *PAULO no Mundo Greco-Romano: um compêndio*. São Paulo: Paulus, 2007. P. 533–563. Citado na p. 165.

HERSHENZON, Daniel. *The Captive Sea: Slavery, Communication, and Commerce in Early Modern Spain and the Mediterranean*. University of Pennsylvania Press, 2019. ISBN 978-0-8122-9536-8. DOI: [10.9783/9780812295368](https://doi.org/10.9783/9780812295368). Disponível em: <https://www.degruyter.com/document/doi/10.9783/9780812295368/html>. Acesso em: 29 junho 2021. Citado na p. 69.

HIGINO, Elizete. Os Monarcas Portugueses (1755-1825) e sua Influência na Formação da Coleção Musical da Biblioteca Nacional. *Anais da Biblioteca Nacional*, v. 118, p. 208–232, 1998. Citado na p. 38.

HOLWECK, F. G. Feasts. In: *The Catholic Encyclopedia*. Edição: Charles G. Herbermann. New York: The Encyclopedia Press, 1913. v. VI, p. 20–23. Citado na p. 92.

HOLWECK, Frederick. Candlemass. In: *The Catholic Encyclopedia*. Edição: Charles G. Herbermann. New York: The Encyclopedia Press, 1913. v. III, p. 245–246. Citado nas pp. 235–237.

HOLWECK, Frederick. Immaculate Conception. In: *The Catholic Encyclopedia*. Edição: Charles G. Herbermann. New York: The Encyclopedia Press, 1913. v. VII, p. 674–681. Citado nas pp. 260, 261.

IGREJA CATÓLICA. *ANTIPHONALE/ ROMANUM/ JUXTA BREVIARUM/ EX DECRETO SACROSANCTI/ CONCILII TRIDENTINI/ RESTITUTUM,/ CLEMENTIS VIII. ET URBANI PP. VIII/ AUCTORITATE RECOGNITUM,/ Ecclesiis Cathedralibus, Collegiatis, &c. concinnatum,/ In quo omnia accuratè suis locis disposita sunt, & præter/ Officium Feriale, novissima Sanctorum Officia, quæ hactenùs sub auspiciis SS. D. N. CLEMENTIS/ PAPAE XIV. in lucem prodierunt, adjecta.* [grav.] ANTVRPIÆ (Antuérpia) / EX ARCHITYPOGRAPHIA PLANTINIANA/ M. DCC. LXXIII, 1773. Citado na p. 198.

IGREJA CATÓLICA (Ed.). *BREVIARVM/ ROMANVM,/ Ex Decreto Sacrosancti Concilij/ Tridentini restitutum,/ PII V. PONT. MAX./ iussu editum.* [grav.] / VENETIIS (Veneza), Typis, & Sumptibus Hieronymi. Mainare, 1732. superiorum facultate. Disponível em: <https://archive.org/details/breviarium-romanum-1568>. Citado na p. 145.

IGREJA CATÓLICA. *CANTUM / ECCLESIASTICUM / PRECIBUS APUD DEUM / ANIMAS JUVANDI, CORPORAQUE HUMANDI / DEFUNCTORUM OFFICIUM, / MISSAM, ET STATIONES, / Juxta Ritum Sacrosanctæ Romanæ Ecclesiæ omnium Ec- / clesiarum Matris, & Magistræ: juxta Breviarii, Mis- / salisque Romani novissimam recognitionem, / NUNC DENUO IN HAC NOVISSIMA EDITIONE / luculenter castigatum, affluenterque illustratum.* [Gravura] OLISIPONE (Lisboa): Ex Prælo MICHAELIS MANESCAL DA COSTA, Sancti Officii Typographi. Anno M.DCC.LXVIII., 1768. cum facultate superiorum. / vende-se na loge de francisco gonçalves marques, e filho; / mercadores de livros, na rua bella da rainha. Disponível em: <https://vvpducamus.fcsh.unl.pt/content/am-e-006>. Citado na p. 329.

IGREJA CATÓLICA. *CANTUM/ ECCLESIASTICUM/ PRECIBUS APUD DEUM/ Animas juvandi, corporaque humandi Defunctorum Of- / ficium, et Missam celebrandi,/ Juxta Ritum Sacrosanctæ Romanæ Ecclesiæ, omnium/ Ecclesiarum Matris, & Magistræ./ CONFIGERE SATAGUNT/ MODERATORES CONFRATERNITATES/ B. V. MARLÆ/ SUB TITULO ASSUMPTIONIS, BEATORUMQUE/ Petri ad vincula, & Philippi Nerii Civitatis Portucalensis./ Ad usum & instantiam Clericorum,/ Fratrumque in Sacro/ eorundem Sacello, & Confraternitate Sodalium.* [grav.] OLISIPONE (Lisboa): Typis Patriarch. FRANCISCI ALOYSII AMENO. M.DCC. LXXXV, 1785. regiæ curiæ cenforiæ permissu. Citado na p. 63.

IGREJA CATÓLICA. *CANTUS/ ECCLEASIASTICARUM PRECUM,/ Quibus juvandae animae, humandaque corpora defuncto-/rum Sacerdotum/ VENERABILIS CONFRATERNITATIS/*

SANCTORUM APOSTOLORUM/ PETRI ET PAULI,/ Apud Divi Juliani Parochialem Ecclesiam primitus erectae:/ NEC NON OFFICII DEFUNCTORUM, / A' mendis omnibus diligentissimè expurgatus./ AD USUM IPSIUS VENERABILIS CONFRATERNITATIS, Et ejusdem sumptibus impressus, / JUXTA BREVIARII RUBRICAS, PAULI V. PAPAE/ Rituale, piamque, ac laudabilem consuetudinem, [grav.] LISBONAE (Lisboa): Apud FRANCISCUM LUDOVICUM AMENO, S. Lisb. Ecclef. Typographum./ M.DCC.LX., 1760. solitis obtentis facultatibus. Citado nas pp. 63, 205, 215.

IGREJA CATÓLICA. *In Supremo Apostolatus - Condemning the Slave Trade*. 1839. Disponível em: <https://www.papalencyclicals.net/greg16/g16sup.htm>. Citado na p. 165.

IGREJA CATÓLICA. *MANUALE/ CONTINENS/ EXEQUIAS/ DEFUNCTORUM,/ FUNCTIONESQUE FUNERALES/ PER ANNUM,/ JUXTA RUBRICAS/ S. R. ECCLESIAE./* [grav.] OLISIPONE (Lisboa): Typis EMMANUELIS COELHO AMADO. Anno. M. DCC. LXXVII., 1777. regiae curiae cenforiae permissu. [4], 178 [i.e. 180] p. : il., not. mus. ; 4º (20 cm). Disponível em: <https://almamater.uc.pt/bib-geral/item/46744>. Citado nas pp. 62, 205.

IGREJA CATÓLICA. *MANUALE/ SACRUM/ AD USUM/ SACERDOTUM/ DIOCESIS BRIXINENSIS.* [grav.] BRIXINÆ (Brixen): Typis et sumptibus Josephi Weger., 1811. Citado na p. 205.

IGREJA CATÓLICA (Ed.). *MARTYROLOGIUM/ ROMANUM/ GREGORII XIII./ JUSSU EDITUM, URBANI VIII. & CLEMENTIS X./ Auctoritate recognitum./ EDITIO NOVISSIMA/ A SANCTISSIMO DOMINO NOSTRO/ BENEDICTO XIV/ PONTIFICE MAXIMO/ Aucta, & castigata,/ IN QUA/ NONNULLA SANCTORUM NOMINA/ in præteritis Editionibus omiffa fuplementur; Alia item/ Sanctorum & BEATORUM NOMINA ex integro adduntur.* [grav.] VENETIIS, (Veneza): MDCCLVII. EX TYPOGRAPHIA BALLEONIANA., 1757. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=MxNvWhnOnfEC&pg=PR1#v=onepage&q&f=false>. Citado na p. 305.

IGREJA CATÓLICA. *MISSAE/ IN AGENDA/ DEFUNCTORUM/ TANTUM DESERVIENTES/ PRO REGNO PORTUGALLIAE, / UBI DIE COMMORATIONIS OMNIUM FIDELIUM DEFUNCTORUM/ dici possunt tres Missae: prima prout habetur in Missis Defunctorum primo loco, pag. 18:/ secunda ut in Anniverfario Defunctorum, pag. 20, cum unica tantum Oratione spe-/ciali, quae ibi notatur dicenda hac die: tertia ut in quotidianis Defunctorum,/ pag. 22, cum una tantum Oratione, quae ibi ponitur, & notatur pro hac die, & dicitur Sequentia: Dies Irae, / EX MISSALI ROMANO RECOGNITO DESUMPTAE,/ Cum Ordinario, & Canone ut in ipfis fervatur,/ AD USUM, ET COMMODITATEM/ OMNIUM ECCLESIAE. [grav.] OLISIPONE (Lisboa): Typis Patriarchal. FRANCISCI ALOYSII AMENO./ M. DCC. LXXXII, 1782. regiae curiae cenforiae permissu. 32 p. : il., not. mus. ; 30 cm. Citado nas pp. 63, 215.*

IGREJA CATÓLICA. *MISSALE ROMANUM/ Ex Decreto Sacrosancti concilii Tridentini restitutum./ S. Pij V. Pont. Max./ iussu editum/ CVM PRIVILEGIIS.* [grav.] / VENETIIS (VENEZA): Apud Joannem Variscum, & Heredes Bartholomei Faletti, & Socios, 1570. palatini senatus facultate, regalique privilegio. Citado nas pp. 236, 251.

IGREJA CATÓLICA. *MISSALE/ ROMANUM/ EX DECRETO SACROSANCTI/ CONCILII TRIDENTINI RESTITUTUM,/ S. PII V. PONT. MAX. JUSSU EDITUM,/ CLEMENTIS VIII. ET URBANI VIII./ AUCTORITATE RECOGNITUM; Ex cum Missis novissimè per Summos Pontifices*

enarratis, & univerſa Diſ-ſionibus Fideliffimorum Luſitaniae Regum huc uſque conceſſis, nunc in hac editione locupletatum. [grav.] / OLISIPONE (Lisboa): Ex TYPOGRAPHIA REGIA./ ANNO M. DCC. XCVII., 1797. palatini ſenatus facultate, regalique privilegio. Citado na p. 58.

IGREJA CATÓLICA. *PONTIFICALE/ ROMANUM/ CLEMENTIS VIII./ ET URBANI VIII./ AUCTORITATE RECOGNITUM/ NVNC DENVO CVRA/ ANNIBALIS S. CLEMENTIS/ PRESB. CARD. ALBANI/ Sanctæ Romanæ Eccleſiæ Camerarii, & Vaticanæ Baſilicæ/ Archipreſbyteri editum, pro faciliori Pontificum, & dictæ Baſilicæ uſu/ IN TRES PARTES DIVISUM.* [grav.] ROMÆ (Roma): EX TYPOGRAPHIA VATICANA APUD JOANNEM MARIAM SALVIONI, 1726. ſuperioribv̄m permiſſv̄. Citado nas pp. 198, 271.

IGREJA CATÓLICA. *PROCESSIONALE/ JUXTA FORMAM/ RITUALIS ROMANI,/ PAULI V./ PONTIFICIS MAXIMI/ JUSSU EDITI.* [grav.] ULYSSIPONE (Lisboa): Ex Praelo ANTONII VICENTII DA SILVA./ ANNO MDCCLXI, 1761. Citado nas pp. 61, 238.

IGREJA CATÓLICA. *PROCESSIONALE/ JUXTA FORMAM/ RITUALIS ROMANI,/ PAULI V./ PONTIFICIS MAXIMI/ JUSSU EDITI.* [grav.] OLISIPONE (Lisboa): Ex TYPOGRAPHIA REGIA./ ANNO MDCCLXXVII, 1777. Disponível em: <https://digitalis.uc.pt/bookreader/eBookReader/index.php?id=70888>. Citado nas pp. 61, 242, 243, 246.

IGREJA CATÓLICA. *PROCESSIONALE/ JUXTA FORMAM/ RITUALIS ROMANI,/ PAULI V./ PONTIFICIS MAXIMI/ JUSSU EDITI.* ULYSSIPONE OCCIDENTALI (Lisboa Ocidental): ANNO M. DCC. XXXI, 1731. Citado na p. 59.

IGREJA CATÓLICA. *RITVALE / ROMANVM / PAVLI V. P. M. / iuſſu editum.* / [grav.] / ROMAE M.DCXV.: / Ex Typographia Camera Apoſtololicæ, 1615. / 8 f. não num. 384 p. Citado nas pp. 171, 198, 209, 235, 242, 244.

IGREJA CATÓLICA. *Sicut Dudum - Against the Enslaving of Black Natives from the Canary Islands.* 1435. Disponível em: <https://www.papalencyclicals.net/eugene04/eugene04sicut.htm>. Citado na p. 165.

IGREJA CATÓLICA. *Sublimis Deus - On the Enslavement and Evangelization of Indians.* 1537. Disponível em: <https://www.papalencyclicals.net/paul03/p3subli.htm>. Citado na p. 165.

ISASSI, Frei Francisco Antonio (Ed.). *OFFICIA PROPRIA/ SANCTORUM ALI- ARVMQVE FESTIVITATVM,/ QVÆ IN TOTO REGALI ORDINE/ BEATÆ MARIE DE MERCEDE/ REDEMPTIONIS CAPTIVORUM/ CELEBRANTUR./ A SVMMIS PONTIFICIBUS/ Sixto V. Paulo V. Urbano VIII. Alexandro VII. Clemente IX. Clemente X & /Ss. D. N. Innocentio Vndecimo appro- bato, prædictoque Ordini conceſſa./ REVERENDISSIMI P.N.M.F. FRANCISCI/ Antonij de Iſalſi, Catholicorum Hiſpaniæ Re- gum Philippi Quarti, & Caroli Secundi Concio- natoris, totiuſque prædicti Ordinis Magiſtri Generalis, Dominique Baroniarii de Algar/ & Eſcales in Regno Valentiae/ iuſſu edita./ OMNIA PRO MAIORI RECITANTIUM/ commoditate ſuis locis aucta & extenſa.* / MATRITI. (Madri): Ex Typographia Sanctæ Cruciatæ, & Diuini Officij, M. DC. LXXXIII, 1683. Disponível em: <http://bdh-rd.bne.es/viewer.vm?id=0000132290>. Citado nas pp. 56, 147, 197.

JORDÃO, Levy Maria. *BULLARIUM/ PATRONATUS PORTUGALLIÆ REGUM/ IN ECCLESIIIS/ AFRICÆ, ASLÆ ATQUE OCEANIÆ/ BULLAS, BREVIAS, EPISTOLAS, DECRETA ACTAQUE SANCTÆ SEDIS AB ALEXANDRO III/ AD HOC USQUE TEMPUS AMPECTENS/ CURANTE/ LEVY MARIA JORDÃO/ REGIIS A CONSILIIS, ACAD SCIENT. OLISIP. SOCIO ORDINARIO, PROCURATORIS GENER. CORONÆ VICES-GERENTI,/ REGIIQUE ADMINISTRARI PRO NEGOTIIS NAUTICIS ET COLONIARUM CONSILIARIO, ETC.* [grav.] OLISIPONE (Lisboa): EX TYPOGRAPHIA NATIONALI. MDCCCLXVIII, 1868. TOMUS I (1171-1600). Citado na p. 165.

KARP, Theodore. *An introduction to the post-tridentine Mass proper*. Middleton, Wis: American Institute of Musicology, 2005. I: Text e II: Music Examples. 321 p. (Musicological studies and documents, 54). Citado nas pp. 47, 48, 64, 360.

KING, Archdale A. *Liturgies of the religious orders*. Milwaukee: The Bruce Publishing Company, 1955. Citado nas pp. 89–91.

KLINGSHIRN, William E. Defining the Sortes Sanctorum : Gibbon, Du Cange, and Early Christian Lot Divination. *Journal of Early Christian Studies*, v. 10, n. 1, p. 77–130, 2002. ISSN 1086-3184. DOI: 10.1353/earl.2002.0011. Disponível em: http://muse.jhu.edu/content/crossref/journals/journal_of_early_christian_studies/v010/10.1klingshirn.pdf. Acesso em: 9 fevereiro 2023. Citado na p. 283.

LECLERCQ, H. Holy Saturday. In: *The Catholic Encyclopedia*. Edição: Charles G. Herbermann. New York: The Encyclopedia Press, 1913. v. VII, p. 424. Citado na p. 257.

LECLERCQ, H. Station Days. In: *The Catholic Encyclopedia*. Edição: Charles G. Herbermann. New York: The Encyclopedia Press, 1913. v. XIV, p. 268–269. Citado na p. 235.

LEITE, Serafim. *História da Companhia de Jesus*. Rio de Janeiro: Livraria Civilização Brasileira, 1949. v. VII. Citado na p. 46.

LEONI, Aldo Luiz. *Copiador de algumas cartas particulares do excelentíssimo e reverendíssimo senhor Dom Frei Manuel da Cruz, Bispo do Maranhão e de Mariana (1739-1762)*. Brasília: Senado Federal, 2008. (Edições do Senado Federal, 108). Citado nas pp. 52, 174.

LINGS, Martin. *Muhammad: a vida do Profeta do Islâm segundo as fontes mais antigas*. São Paulo: Attar, 2010. Citado na p. 69.

MAGALHÃES, Filipe. *CANTUM/ ECCLESIASTICUM/ PRECIBUS APUD DEUM/ Animas juvandi, corporaque humandi Defunctorum Officium, MISSAM ET STATIONES JUXTA RITUM SACROSANCTAE/ Romanae Ecclesiae omnium Ecclesiarum/ MATRIS, ET MAGISTRA:/ Juxta breviarii, Missalisque Romani novissimam recognitionem,/ CONFICIEBAT PHILIPPUS MAGALANICUS/ IN REGIO SACELLO CAPELLANUS MERITISSIMUS,/ Mefochorus eruditissimus, ad instantiam Sacerdotum pauperum Ulyssiponenfium Confraternitatis Sanctissimae Trinitatis/ Et ipse Sodalis./ NUNC DENUO/ In hac postrema editione a mendis luculenter castigatum, affluenterque illustratum sump-/tibus ejusdem Confraternitatis in lucem prodiit.* [grav.] ULYSSIPONE OCCIDENTALI (Lisboa Ocidental): Ex TYPOGRAPHIA DIAGRAMMATIS,/ M. DCC. XXIV., 1724. cum regali privilegio. Disponível em:

<https://digitalis.uc.pt/bookreader/eBookReader/index.php?id=70884>. Citado nas pp. 59, 205, 230.

MAIZ, Manoel de Figueredo Ribeiro. *Notícia da fundação do seminário Episcopal da Cidade de Belém do Grão Pará, continuação e estado athe o princípio do Governo do Bispo D. Fr. Caetano Brandão*. Pará, 1783. p. 11r-13r. Citado na p. 54.

MANSO, Vicecomite de Paiva. *BULLARIUM/ PATRONATUS PORTUGALLIÆ REGUM/ IN ECCLESII/ AFRICÆ, ASLÆ ATQUE OCEANIÆ/ BULLAS, BREVIA, EPISTOLAS, DECRETA ACTAQUE SANCTÆ SEDIS AB ALEXANDRO III/ AD HOC USQUE TEMPUS AMPLECTENS/ CURANTE/ LEVY MARIA JORDÃO/ REGIIS A CONSILIIS, ACAD SCIENT. OLISIP. SOCIO ORDINARIO, PROCURATORIS GENER. CORONÆ VICES-GERENTI,/ REGIIQUE ADMINISTRI PRO NEGOTIIS NAUTICIS ET COLONIARUM CONSILIARIO, ETC.* [grav.] OLISIPONE (Lisboa): EX TYPOGRAPHIA NATIONALI. MDCCCLXX, 1870. TOMUS II (1601-1700). Citado na p. 165.

MARIANO, Alexandre B.; NASCIMENTO, Aires A. (Ed.). *EGÉRIA - Peregrinação à Terra Santa no Século IV*. Lisboa: Alêtheia Editores, 2015. Citado nas pp. 235, 238.

MARQUES, Cesar Augusto. História do Maranhão: Conventos - Convento de N. S. das Mercêz. *Semanario Maranhense: História do Maranhão: Conventos*, San'Luiz, p. 1–3, 1868. Citado na p. 136.

MARQUES, Cesar Augusto. História do Maranhão: Conventos - Convento de N. S. das Mercêz (Continuado do número anterior.) *Semanario Maranhense: História do Maranhão: Conventos*, San'Luiz, p. 1–5, 28 de junho de 1868. Citado nas pp. 168, 179, 180, 184–186, 188.

MARTYRES, Frei Veríssimo dos. *DIRECTOR/ ECCLESIASTICO/ DAS CERIMONIAS DA CINZA, RAMOS,/ e de toda a Semana Santa, conforme as rubricas do Missal Romano, e Decretos da S. Congregação de Ritos, com todo o Canto-chão, que nos sobreditos dias se deve cantar./ DEDICADO A' SENHORA/ D. MARIA BRIGIDA/ DE SANDE E VAS-CONCELLOS./ PELO PADRE / Fr. VERISSIMO DOS MARTYRES,/ Religioso da Sagrada Ordem Terceira do Serafico Patriarcha S. Francisco, e Mestre de Cerimónias do Convento de N. Senhora de Jesus desta cidade de Lisboa.* [grav.] LISBOA: M.DCCLV., 1755. na offic. de joseph da costa coimbra./ com todas as licenças necessárias. [8], 407 p. : il., not. mus. ; 4º (20 cm). Disponível em: <https://digitalis.uc.pt/bookreader/eBookReader/index.php?id=70913>. Citado na p. 60.

MARTYRES, Frei Veríssimo dos; SARMENTO, Frei Francisco de Jesus Maria. *DIRECTOR FUNEBRE/ REFORMADO/ PARA SE OFFICIAR, E ADMINISTRAR/ com perfeição o Sacrosanto Viatico, Extrema-Unção aos/ enfermos, Enterro, Officio de Defuntos, Procijsão/ das Almas, e outras funções pertencentes/ aos mortos/ Com o proprio Canto, que nellas se deve observar, segundo o Ritual Romano de Paulo V. Decretos Apostolicos, &c./ OBRA UTIL/ Para os Parocos, Regentes do Coro, e todos os mais Ecclesiasticos, / QUE COMPOZ/ Fr. VERISSIMO DOS MARTYRES,/ Religioso da Terceira Ordem, e Mestre de Ceremonias em o Convento de N. Senhora de Jesus de Lisboa. /QUARTA IMPRESSÃO/ CORRECTA, E ACCRESCENTADA/ POR/ Fr. FRANCISCO DE JESUS MARIA/ SARMENTO,/ Minifro Provincial da Sagrada Ordem Terceira/da Penitencia, &c. &c.* [grav.] LISBOA: M.DCC. LXXX., 1780. na regia officina typografica./ anno m. dcc. lxxx. /com licença da real meza cenforia. [4], 315, [2] p. : il.,

not. mus. ; 4º (20 cm). Disponível em:

<https://digitalis.uc.pt/bookreader/eBookReader/index.php?id=71339>. Citado na p. 205.

MAURO, Frédéric. *O império Luso-brasileiro 1620-1750*. Lisboa: Editorial Estampa, 1991. (Nova História da Expansão Portuguesa, VII). Citado na p. 46.

MEIRA FILHO, Augusto. *Evolução histórica de Belém do Grão-Pará*. Belém, 1976. Citado na p. 46.

MEIRELES, Frei José Leite. *CARTA do comendador do convento de Nossa Senhora das Mercês, fr. José Leite Meireles, para a rainha D. Maria I, sobre a falta de obediência de fr. Cipriano dos Santos aos vários padres comissários que tomaram posse. Por outro lado, o mesmo frade informa que saiu da prisão sem a sua autorização*. Maranhão, 4 de novembro de 1782. 9 f. [ahu_cu_009, cx. 59, d. 5417]. Disponível em: http://resgate.bn.br/docreader/009_MA/39771. Citado na p. 192.

MENDONÇA, Isabel Mayer Godinho. António José Landi (1713 - 1791) e a arquitectura religiosa em Belém do Pará. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE HISTÓRIA DA ARTE. *Separata das Actas [...]* Coimbra: Almedina, 2005. v. 2, p. 441–449. Citado na p. 47.

MENDONÇA, Marcos Carneiro. *A Amazônia na era pombalina: correspondências do govenador e capitão-general do Estado do Grão-Pará e Maranhão, Francisco Xavier de Mendonça Furtado*. 2a. Brasília: Senado Federal, 2005. v. I. (Edições do Senado Federal, 49-A, 49-B, 49-C). Citado nas pp. 52, 169, 175, 176, 178.

MENDONÇA, Marcos Carneiro. *A Amazônia na era pombalina: correspondências do govenador e capitão-general do Estado do Grão-Pará e Maranhão, Francisco Xavier de Mendonça Furtado*. 2a. Brasília: Senado Federal, 2005. v. II. (Edições do Senado Federal, 49-A, 49-B, 49-C). Citado nas pp. 176, 178, 179.

MENDONÇA, Marcos Carneiro. *A Amazônia na era pombalina: correspondências do govenador e capitão-general do Estado do Grão-Pará e Maranhão, Francisco Xavier de Mendonça Furtado*. 2a. Brasília: Senado Federal, 2005. v. III. (Edições do Senado Federal, 49-A, 49-B, 49-C). Citado na p. 178.

MERSHMAN, Francis. Litany. In: *The Catholic Encyclopedia*. Edição: Charles G. Herbermann. New York: The Encyclopedia Press, 1913. v. IX, p. 286–287. Citado na p. 227.

MERSHMAN, Francis. Palm Sunday. In: *The Catholic Encyclopedia*. Edição: Charles G. Herbermann. New York: The Encyclopedia Press, 1913. v. XI, p. 432–433. Citado na p. 238.

MILLÁN RUBIO, Joaquín. Documentos para la historia de la Merced em el Marañón. *Analecta Mercedaria*, v. 11, p. 427–457, 1992. ISSN 1971-369X. Citado nas pp. 44, 162, 163, 167.

MILLÁN RUBIO, Joaquín. *San Pedro Nolasco: enviado por la Trinidad para redimir*. Getafe, Madrid: Edibesa, 2015. ISBN 978-84-8407-778-7. Citado nas pp. 72–74.

MORAES, José de. *História da Companhia de Jesus na extinta província do Maranhão e Pará*. Typographia do Commercio, de Brito & Braga, 1860. Citado na p. 52.

NAVARRO, Frei Juan (Ed.). *RITVALE SACRI, / ET REGALIS ORDINIS / B.V. MARIAE DE MERCEDE, / REDEMPTIONIS CAPTIVORVM. / [grav.] / HISPALI / Ex Typographia JOANNES DE LA PUERTA, . / [grav.] / HISPALI (Sevilha): / Ex Typographia JOANNES DE LA PUERTA, / Anno Domini M. DCC. I, 1701. [...] nunc denovo refo- / matum, maturê recognitum, / & copiose auctum ad vsum mis- / salis, ceremonialis, & ritua- / romani, iussu nostri r.p.m. fr. ioannis navarro, / totius praedicti ordinis genera- / lis magistri, domini baronia- / rum de algar, & escales in / regno valentiae, re- / gisque cõnciona- / toris, &c. 8 f. não num. 560 p.* Disponível em: <http://bdh-rd.bne.es/viewer.vm?id=0000158294&>. Citado nas pp. 56, 68, 143, 218.

NEVES, Amaro. *D. Frei Miguel de Bulhões e Sousa (1706-1779): emérito bispo aveirense, governador do Grão-Pará e Maranhão*. Águeda: ADERAV/Junta de Freguesia de Aradas/Artipol, 2006. Citado nas pp. 47, 177.

NOONE, Michael; GRAEME SKINNER. Toledo Cathedral's Collection of Manuscript Plainsong Choirbooks: A Preliminary Report and Checklist. *Notes*, Music Library Association, v. 63, n. 2, p. 289–328, 2006. ISSN 00274380, 1534150X. JSTOR: 4487771. Disponível em: <http://www.jstor.org/stable/4487771>. Acesso em: 29 junho 2021. Citado nas pp. 46, 58.

NORONHA, Domingos Monteiro de. *REQUERIMENTO de Domingos Monteiro de Noronha, para o rei [D. João V], solicitando confirmação de carta de data e sesmaria de terras situadas junto às cabeceiras do rio Vatuã, na ilha do Marajó*. Pará, 14 de março de 1743. Anexo: bilhete e carta de data e sesmaria. Disponível em: http://resgate.bn.br/docreader/013_PA/16300. Citado na p. 185.

NORONHA, Domingos Monteiro de. *REQUERIMENTO de Domingos Monteiro de Noronha, para o rei [D. João V], solicitando confirmação de carta de data e sesmaria localizada no sítio chamado Juquiri Vassú, nas proximidades do rio Moju, a fim de ali estabelecer um engenho para produzir cacau*. Pará, 18 de maio de 1724. anexo: carta de data e sesmaria. Disponível em: http://resgate.bn.br/docreader/013_PA/5193. Citado na p. 185.

NORONHA, Domingos Monteiro de. *REQUERIMENTO de Domingos Monteiro de Noronha, para o rei [D. João V], solicitando confirmação de carta de data e sesmaria relativa a um terreno situado na ribeira de Anavijú, na ilha Grande de Joanes do Marajó*. Pará, 24 de janeiro de 1735. anexo: bilhete e carta de data e sesmaria. Disponível em: http://resgate.bn.br/docreader/013_PA/11045. Citado na p. 185.

NORONHA, José Monteiro de. *OFÍCIO de José Monteiro de Noronha para o [secretário de Estado da Marinha e Ultramar], Francisco Xavier de Mendonça Furtado, felicitando-o pelo novo cargo, agradecendo a confirmação do seu ordenado e comunicando o atraso da sua partida para o Rio Negro*. Belém do Pará, 7 de julho de 1760. 4 f. Disponível em: http://resgate.bn.br/docreader/013_PA/28241. Citado na p. 185.

O'CALLAGHAN, Joseph F. *A history of medieval Spain*. Ithaca: Cornell University Press, 1975. 729 p. ISBN 978-0-8014-0880-9. Citado na p. 69.

O'CALLAGHAN, Joseph F. *Reconquest and Crusade in Medieval Spain*. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 2003. ISBN 978-0-8122-1889-3. JSTOR: [j.ctt3fhw74](https://www.jstor.org/stable/j.ctt3fhw74). Disponível em: <http://www.jstor.org/stable/j.ctt3fhw74>. Acesso em: 21 julho 2021. Citado na p. 69.

ORDEM DAS MERCÊS. *Compêndio do Ritual e Cerimonial da Ordem de Nossa Senhora das Mercês*. Salvador, 1954. Citado nas pp. 264, 292.

ORDEM DAS MERCÊS. *La Orden de Santa Maria de la Merced (1218-1992) : Síntesis histórica*. Roma: Instituto Historico de la Orden de la Merced, 1997. (Biblioteca Mercedaria, VI). Citado nas pp. 45, 46, 72–74, 76, 78–83, 86, 87, 129, 130, 148, 162, 280.

ORDEM DAS MERCÊS (Ed.). *MISSÆ PROPRIÆ / FESTORUM ORDINIS/ BEATÆ MARIÆ/ DE MERCEDE/ REDEMPTIONIS CAPTIVORUM./ AUTHORITY APOSTOLICA APPROBATÆ, ET CONCESSÆ./ AD FORMAM MISSALIS ROMANI REDACTÆ, Superiorum eiusdem Ordinis permiffu denuo reviffæ, / & correctæ*. [grav.] SUPERIORUM PERMISSU./ POMPELONE (Pamplona): Apud MARTINUM JOSEPHUM de RADA, Typographum., 1758. Disponível em: <https://hdl.handle.net/2454/41907>. Citado na p. 57.

ORDEM DAS MERCÊS. *NOTÍCIA da fundação do convento de Nossa Senhora das Mercês desta cidade de Santa Maria de Belém do Grão-Pará, onde se inclui o descobrimento do Rio das Amazonas e outras notícias mais da fundação das aldeias do rio Negro pelos primeiros religiosos da congregação*. Belém: Proveniente da Coleção Carvalho, 1784. 43 p. Disponível em: http://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo_digital/div_manuscritos/mss1456696/mss1456696.html#page/1/mode/1up. Citado nas pp. 43, 51, 132, 136, 137, 186.

ORDEM DAS MERCÊS. *RELAÇÃO dos religiosos de Nossa Senhora das Mercês da Congregação do Maranhão e Pará*. Maranhão. 2 f. [ahu_cu_009, cx. 57, d. 5346]. Disponível em: http://resgate.bn.br/docreader/009_MA/38961. Citado nas pp. 189, 192.

ORDEM DAS MERCÊS. *Rellaçon de todo o actuado no Capitulo que se celebrou neste Convento da Natividade do Gram Pará aos vinte, e sette de Mayo de mil, e setecentos, e quarenta e seys*. Belém, 1746. Citado na p. 168.

ORDEM DAS MERCÊS. *Secretaria da Congregação: Assentos dos Atos e Determinações dos Capítulos (1749-1794)*. Pará, 1794. [arquivo nacional do rio de janeiro]. Citado nas pp. 186, 187.

ORDEM DAS MERCÊS. *Tercer Tanto del Capitulo de la Congregacion del Marañon celebrado en la ciudad de Gran Pará en 22 de Mayo de 1734*. Belém, 1734. Citado na p. 167.

ORDEM DOS EREMITAS DE SANTO AGOSTINHO. *CANTUS/ ECCLESIASTICUS/ PRECIBUS APUD DEUM/ Animam juvandi, corporaque humandi, Defunctorum Officium, MISSA ET STATIONES/ Juxta Ritum Sacrofanctæ Romanæ Ecclesiæ omnium/ Ecclesiarum Matris & Magistræ./ JUXTA BREVIARIUM, MISSALISQUE ROMANI/ NUNC DENUO IN HAC POSTREMA EDITIONE/ à mendis loculenter castigatus, affluenterque illustratus./ OPERA FRATRUM EREMITARUM, AC DISCALCEATORUM S. P. N. Augustini in Regno Portugalicæ*. [grav.] ULYSSIPONE ORIENTALI (Lisboa Oriental): Ex Typographia AUGUSTINIANA./ M. DCC. XXXI., 1731. cum facultate superiorum. Citado nas pp. 59, 199, 206, 230, 336.

ORDEM DOS EREMITAS DE SANTO AGOSTINHO. *MANUALE/ PROCESSIONUM,/ CUM BENEDICTIONIS,/ privatisque omnibus, quibus utitur Sancta Romana/ Ecclesia, & precibus, aliisque quamplurimis,/ omnibus officium Romanum persolven-/ tibus inferviens/ COLLECTUM OPERA, ET INDUSTRIA/ FRATRUM ORDINIS EREMITARUM, ac Descalceatorum/ S. AUGUSTINI/ IN REGNO PORTUGALLIÆ.* [grav.] ULYSSIPONE ORIENTALI (Lisboa Oriental): Ex Typographia AUGUSTINIANA./ Anno M. DCC. XXXIII., 1733. superiorum permiffu. Citado nas pp. 60, 199, 206.

ORDEM FRANCISCANA. *LIBER/ LECTIIONUM/ AD USUM/ TRIUM ORDINUM/ SANCTI PATRIS NOSTRI/ FRANCISCI.* ULYSSIPONE OCCIDENTALI (Lisboa Ocidental): Excubat Josephus Antonius A' SYLVA./ Regalis Academiae Typographus/ M. DCC. XXX., 1730. Disponível em: <https://purl.pt/20842>. Citado na p. 59.

OTOMAR BUECKE, Jane Elisa; DA SILVA ARAÚJO, Sônia Maria. Mendonça Furtado e o projeto educativo no Norte da América portuguesa na era da ilustração. *Revista Brasileira de História da Educação*, v. 22, n. 1, e236, 6 de outubro de 2022. ISSN 2238-0094, 1519-5902. DOI: 10.4025/rbhe.v22.2022.e236. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/rbhe/article/view/61065>. Acesso em: 23 fevereiro 2023. Citado na p. 179.

PARENTE, Filipe Alberto Patroni Martins Maciel. *Dissertação sobre o direito de caçar; Carta a Salvador Rodrigues do Couto.* São Paulo, Brasil: Edições Loyola : Editora Giordano, 1992. 176 p. (Memória brasileira, 11). ISBN 978-85-15-00570-3. Citado nas pp. 34, 54.

PEIXOTO, José Carlos Gonçalves. *O Colégio de S. Caetano - Instituição Bracaense - 1791-1998.* Braga: Colégio de S. Caetano, 1998. Citado nas pp. 47, 193.

PÉREZ CALDERÓN, Frei Manuel. *EXPLICACION/ DE SOLO EL CANTO-LLANO,/ QUE PARA INSTRUCCION DE LOS NOVICIOS/ DE LA PROVINCIA DE CASTILLA/ DEL REAL Y MILITAR ORDEN/ DE N. SEÑORA DE LA MERCED, RENDENCION DE CAUTIVOS/ COMPUJO/ El P. Fr. Manuel Perez Calderon, Maestro de Novicios/ en el Convento de Madrid./ A que añade las Cuerdas de Alamire, Gsolreut, Ffaut,/ y la que particularmente usa la Santa Iglesia de Tole-/ do, llamada por eso CUERDA TOLEDANA./ Contiene asimismo todas las Antifonas, Lamentaciones, y Res-/ponsorios de los tres dias de Tieneblas./ Todo lo que para utilidad comun ha dispuesto, y da á/ luz el P. Fr. Isidro Lopez, Religioso del mismo/Convento.* D. JOACHIN IBARRA. MADRID: MDCCLXXIX, 1779. Disponível em: <https://www.loc.gov/item/09012121/>. Citado nas pp. 57, 197.

PILAR, Bartolomeu. *Carta do bispo do Pará, [D. fr. Bartolomeu Pilar], para o rei [D. João V], sobre a falta de padres em algumas vilas para ensinar as crianças, como a da Vigia e a de Camutá.* Pará, 5 de setembro de 1726. 2f. Disponível em: http://resgate.bn.br/docreader/013_PA/6068. Citado na p. 167.

PINHEIRO, Andréa de Souza; VON HELDE, Rosângela Rocha. Ex-libris da Biblioteca Nacional: a marca de uma identidade. *Anais da Biblioteca Nacional*, v. 135–136, n. 2015-2016, p. 11–35, 2019. Citado nas pp. 37, 39.

PINTO, Antonio Rodrigues Almeida. O Bispado do Pará. *Annaes da Bibliotheca e Archivo Publico do Pará*, v. 5, p. 5–191, 1906. Citado na p. 46.

PITA, Rocha. *História da América Portuguesa*. Brasília: Senado Federal, 2011. (Edições do Senado Federal, 157). Citado na p. 52.

PLACER, Gumersindo. Notas históricas de la Congregación de la Merced del Maraón (Brasil). *Analecta Mercedaria*, v. 1, p. 179–237, 1982. ISSN 1971-369X. Citado nas pp. 44, 52, 134–138, 162, 163, 166, 167.

PORRES, José Montes de (Ed.). *OFFICIA PROPRIA/ SANCTORUM/ ALLIARVMQVE FESTIVITATVM,/ QVÆ IN TOTO REGALI/ ORDINE BEATÆ MARIÆ/ DE MERCEDE,/ REDEMPTIONIS CAPTIVORUM,/ CELEBRANTUR./ A SIXTO V. VSQVE AD SS. D. N./ Clemente XI. approbata, praedictoque/ Ordini concessa./ REVERENDISSIMI P.N.M.FR. IOSEPHI/ Montes de Porres, totius praedicti Ordinis Magistri Generalis, Domini Baroniarium de Algar & Efscales/ in Regno Valentiae, Hispaniaequae Magni, iussu edita./ OMNIA PRO MAIORI RECITANTIUM/ commoditate fuis locis aucta & extensa. / MATRITI. (Madri): Ex Typographia Regia, apud Iosephum Rodríguez de Elcobar, Sanctæ Cruciatæ Typographum in futurum designatum. M. DCC. IX., 1709. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11938/76520>. Citado nas pp. 56, 148.*

PÓVOAS, Joaquim de Melo e. *OFÍCIO do governador e capitão-general do Maranhão e Piauí, Joaquim de Melo e Póvoas, para o secretário de Estado da Marinha e Ultramar, Martinho de Melo e Castro, referente aos procedimentos do religioso mercedário, fr. João Martins de Abreu*. Maranhão, 17 de setembro de 1777. 22 f. anexo: 1 cópia e 4 docs. [ahu_acl_cu_009, cx. 51, d. 4975]. Disponível em: http://resgate.bn.br/docreader/009_MA/35241. Citado na p. 181.

PÓVOAS, Joaquim de Melo e. *OFÍCIO do governador Joaquim de Melo e Póvoas para o secretário de estado da Marinha e Ultramar, Martinho de Melo e Castro, dando conta da chegada a São Luís do Maranhão do fr. João Martins de Abreu e do seu comportamento orgulhoso e corrupto, que prejudicou os seus confrades*. 1 de março de 1779. 4 f. anexo: 1 cópia. [ahu_cu_009, cx. 54, d. 5098]. Disponível em: http://resgate.bn.br/docreader/009_MA/36665. Citado na p. 181.

PRADO, Fr. João de São Jozé do. *CEREMONIAL/ MODERNO DA PROVINCIA/ DA ARRABIDA,/ SEGUNDO O RITO ROMANO,/ e Serafico: distribuido em nove Tratados do Coro, e/ Altar; e de algumas acções particulares dirigidas,/ á Refôrma da mesma Provincia./ OFFERECIDO/ A' MAGESTADE FIDELISSIMA DE ELREY/ D. JOZE' I./ NOSSO SENHOR*. LISBOA: NA OFFICINA DE FRANCISCO DA SILVA. Anno de MDCCLII, 1752. Citado na p. 172.

PUIG, Frei Michel (Ed.). *BREVIARVM/ secundum ordinationem fratrum/ sacri ordinis beate Marie/ de Mercede, redem- / ptionis capti- / vorum,/ Nunc recens fideliter emendatum*. [grav.] / BARCHINONAE (Barcelona): Apud Ioan. & Damianum Bajes [Impressum Lugduni: per Petrum Fradin] / M. D. LX., 1560. 22 f. não num. cccclxx [470] p., 1 f. não num. Disponível em: <http://bdh-rd.bne.es/viewer.vm?id=0000230494>. Citado nas pp. 55, 102, 261, 263, 264, 298.

PUIG, Frei Michel (Ed.). *MISSALE/ secvndvm laudabilem consuetvdinem sacros sanctae religionis sacratissimae virginis mariae de / mercede redemptionis captivorum, per integrvm / anni circvlvm. / BARCHINONAE (Barcelona): Apud Ioan. & Damianum Bajes [Impressum Lugduni: per Petrum Fradin] / M. D. LX., 1560. Citado nas pp. 55, 261, 263, 264.*

QUEIROZ, D. Frei João de São José. Cartas do Bispo do Pará, D. Frei João de São José Queiroz. In: MANUSCRIPTOS da Bibliotheca Eborensis. cópias., 1760. P. 90–173. Citado na p. 53.

QUÍRICO, Tamara. Peste Negra e escatologia: os efeitos da expectativa da morte sobre a religiosidade do século XIV. *Mirabilia Journal: Mística e Milenarismo na Idade Média*, v. 14, p. 135–155, 2012. Citado na p. 106.

RAINOLDI, Felice. Il Graduale Romanum da Dom Prosper Guéranger al 1974. *Studi Gregoriani*, ANNO XV, p. 7–38, 1999. Citado na p. 31.

RAMOS, Dom Alberto Gaudêncio. *Cronologia Eclesiástica do Pará*. Gráfica Falangola, 1985. Citado na p. 46.

RAMOS, Padre Manoel Ramos. *Autuamento de um auto e sumário de testemunha, a que procedeu o Exmo. e Ilmo. Sr. Bispo do Pará, Dom Frei João Evangelista Pereira, da queixa que se fez a Sua Magestade dos religiosos de que os religiosos da Ordem de Nossa Senhora das Mercês*. Belém: Proveniente da Coleção Carvalho, 12 de novembro de 1781. 20 p. [coleção alexandre rodrigues ferreira, proveniente da coleção carvalho. abn v. 72, p. 128, doc. 24. (21, 1, 044, nº 004)]. Disponível em: http://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo_digital/div_manuscritos/mss1456829/mss1456829.pdf. Citado nas pp. 51, 192.

REILLY, Bernard F. *The kingdom of León-Castilla under Queen Urraca, 1109-1126*. Princeton, N.J: Princeton University Press, 1982. 401 p. ISBN 978-0-691-05344-8. Citado na p. 71.

REIS, Arthur César Ferreira. *A política de Portugal no valle amazônico*. Belém: Secretaria de Estado de Cultura, 1993. v. 16. Citado nas pp. 43, 46.

RIBERA, Frei Francisco de (Ed.). *OFFICIA PROPRIA/ FESTORUM, QVÆ IN TOTO/ REGALI ORDINE BEATIS- SIMÆ/ Virginis Mariæ de Mercede Redemp- tionis Capti-/ urum generaliter celebrantur./ ASS DD. NN. SIXTO V. ET PAVLO V. EX/ peculiaribus litteris Apostolicis approbata./ REVERENDISS.P.F. FRANCISCI DE RIBERA/ Sacrae Theologiae profefforis, ae totius praedicti Ordinis Gene-/ ralis Magiftri, iuffu edita. [grav.] / MATRITI. (Madri): Ex Typographia Regia, M. DC. XVII, 1617. Disponível em: <https://books.google.com.br/books/ucm?id=INi1dYj4RaAC&hl>. Citado nas pp. 55, 197.*

ROMANS, Humbert de (O. P.) *Ecclesiasticum officium secundum Ordinem Fratrum Praedicatorum*. 1250. Disponível em: <https://dominican-liturgy.blogspot.com/2022/08/new-digital-images-of-humbert-of-romans.html>. Citado nas pp. 90, 91.

ROSÁRIO, Frei Domingos do. *THEATRO / ECCLESIASTICO, / EM QUE SE ACHAM MUITOS DOCUMENTOS / de Cantho-Chão, para qualquer peffoa dedicada ao / Culto Divino nos Officios do Coro, e Altar. / OFFERECIDO / A' VIRGEM SS. SENHORA NOSSA / COM O SOBERANO TITULO DA IMMACULADA / CONCEIÇÃO / VENERADA EM HUMA DAS CAPELLAS COLLA- / teraes do Regio Templo de Nossa Senhora, e Santo Anto- / nio, junto á Villa de Mafra. / EXPOSTO POR SEU AUTOHR / O PADRE / Fr. DOMINGOS DO ROSARIO, / FILHO DA PROVINCIA DE SANCTA MARIA DA ARRABIDA, / Primeiro Vigario do Coro no mesmo Convento de Mafra, Nota- / rio Apostolico de Sua Santidade, e Penitenciario / Geral da*

Ordem Serafica. / DADA AO PRE'LO PELO BENEFICIADO / ANTONIO FERREIRA DE ABREU / Amigo do Author / SEGUNDA IMPRESSAM, E MAIS ACCRESCENTADA. SEGUNDA IMPRESSAM, E MAIS ACCRESCENTADA. / [grav.] / LISBOA: / NA OFFICINA DE FRANCISCO DA SILVA. / Anno MDCCLI, 1751. / com todas as licenças necessárias. [10], v [1 br.], 443 p. : il., notação mus. ; 4º (20 cm). Disponível em: <https://digitalis.uc.pt/bookreader/eBookReader/index.php?id=72378>. Citado na p. 60.

ROSÁRIO, Frei Domingos do. *THEATRO / ECCLESIASTICO, / EM QUE SE ACHAM MUITOS DOCUMENTOS / de Canto-Chão, para qualquer pessoa dedicada ao Culto Divino / nos Offícios do Coro, e Altar. / OFFERECIDO / A' VIRGEM SS. SENHORA NOSSA / COM O SOBERANO TITULO DA IMMACULADA / CONCEIÇÃO / VENERADA EM HUMA DAS CAPELLAS DO / Regio Templo de nossa Senhora, e Santo Anto- / nio, junto á Villa de Mafra. Exposto por seu Author o Padre / Fr. DOMINGOS DO ROSARIO, / FILHO DA PROVINCIA DE SANCTA MARIA DA ARRABIDA / Primeiro Vigario do Coro no mesmo Convento Mafra, Notario / Apostolico de Sua Santidade , e Penitenciario Geral da / Ordem Serafica. / Dado ao prélo pelo Doutor / O PADRE JOZE' CORREA FROYS. / Terceira impressão, e mais acrescentada. Terceira impressão, e mais acrescentada. / [grav.] / LISBOA / : Na Officina de ANTONIO VICENTE DA SILVA. / Anno MDCCLVIII., 1758. [16], 494, [2] p. : principalmente música ; 4º (21 cm). Disponível em: <http://purl.pt/30137>. Citado na p. 61.*

ROSÁRIO, Frei Domingos do. *THEATRO / ECCLESIASTICO, / EM QUE SE ACHAM MUITOS DOCUMENTOS / de Canto-Chão, para qualquer pessoa dedicada ao Culto Divino nos Offi- / cios do Coro, e Altar. / OFFERECIDO / A' VIRGEM SS. SENHORA NOSSA / COM O SOBERANO TITULO DA IMMACULADA / CONCEIÇÃO / Exposto por seu Author o Padre / Fr. DOMINGOS DO ROSARIO, / FILHO DA PROVINCIA DE SANCTA MARIA / da Arrabida , primeiro Vigario do Coro do Real Convento de Mafra. / Dado ao prélo, e por conta do Doutor / O PADRE JOZE' CORREA FROYS. / Quarta impressão. Quarta impressão. / [grav.] / LISBOA: Na Officina de ANTONIO VICENTE DA SILVA. / MDCCLXV, 1765. / com todas as licenças necessárias , / e privilegio real. 11 f. não num., 499 p. Disponível em: <https://archive.org/details/theatroecclesias00domi/page/n1..>. Citado na p. 61.*

ROSÁRIO, Frei Domingos do. *THEATRO / ECCLESIASTICO, / EM QUE SE ACHAM MUITOS DOCUMENTOS DE CAN- / to Chão, para qualquer peffoa dedicada ao Culto Divino nos Offícios do / Coro, e Altar. / Offerecido / A' VIRGEM SANTISSIMA / SENHORA NOSSA / Com o Soberano Titulo da Immaculada / CONCEIYÇAM, / VENERADA EM HUMA DAS CAPELLAS COLLATERAES / do Regio Templo de Nossa Senhora, e Santo Antonio , junto / á Villa de Mafra. / Exposto / Por seu Autor / Fr. DOMINGOS DO ROSARIO, / INDIGNO FILHO DA PROVINCIA DE SANTA MARIA DA ARRABIDA , / e Primeyro Vigario do Coro no mesmo Convento de Mafra. / Dado ao Prélo por Jozé Gomes de Oliveira. / LISBOA: Na Officina JOAQUINIANNA da Musica de D. Bernardo Fer - / nandez Gayó, morador na Rua das Mudás. / M. DCC. XLIII, 1743. / com todas as licenças necessárias. 32 f. não num., 383 p. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=qBVMWbB5fEkC&hl=pt-BR&pg=PP5#v=onepage&q&f=false>. Citado na p. 60.*

ROSÁRIO, Frei Domingos do. *THEATRO / ECCLESIASTICO, / EM QUE SE ACHAM MUITOS DOCUMENTOS/ de Canto-chão para qualquer peffoa dedicada ao Cul- / to Divino nos Offícios do Coro, e Altar:/ OFFERECIDO / A' /VIRGEM SANTISSIMA,/ SENHORA NOSSA, / COM O SOBERANO TITULO DA IMMACULADA/ CONCEIÇÃO/ Ordenado por seu Author/ O PADRE / Fr. DOMINGOS DO ROSARIO,/ Filho da Provincia de S. Maria da Arrabida:/*

Novamente correcto, accrescentado com o Officio do Natal, Missa do SS. Cora-/ção de Jesus, Missa pro Pace, Missa votiva do SS. Sacramento, dous Of-/fícios de Sepultura, Estações pro Defunctis, Preces para qualquer necef-/fidade, e Antiphona Alma Redemptoris Mater, pelos Religiosos da mes-/ma Provincia. Dado ao prélo pelo Illustriíssimo, e Excenllentíssimo Senhor Duque de Cada-/ val, Syndico Geral da sobredita Provincia. Sexta Imprensa. / [grav.] / LISBOA /: Na OFFICINA LUISIANA./ Anno M.DCC.LXXIX., 1779. com licença da real mela cenforia, e privilegio real. Citado nas pp. 62, 211, 212.

ROSÁRIO, Frei Domingos do; CONCEIÇÃO, Frei Angelo da. *THEATRO / ECCLESIASTICO, / EM QUE SE ACHAM MUITOS DOCUMENTOS / de Cantochão para qualquer pessoa dedicada ao Cul-/ to Divino nos Officios do Coro, e Altar:/ OFFERECIDO / A' /VIRGEM SANTISSIMA,/ SENHORA NOSSA, / COM O SOBERANO TITULO DA IMMACULADA / CONCEIÇÃO / Ordenado por feu Author/ O PADRE / Fr. DOMINGOS DO ROSARIO, / Filho da Provincia de S. Maria da Arrabida:/ Novamente disposto com melhor ordem, correcto , e accref-/centado com todas as Missas de nossa Senhora, e as que em todos os Dias Festivos do annno se cantam, &c./ PELO PADRE Fr. ANGELO DA CONCEIÇÃO, / Procurador Geral da mesma Provincia./ Dado ao prélo pelo Illustriíssimo, e Excenllentíssimo Senhor Duque de Cada-/ val, Syndico Geral da sobredita Provincia. Quinta Imprensa. / [grav.] / LISBOA /: Na Officina de ANTONIO VICENTE DA SILVA. / Anno MDCCLVIII., 1774. 580 p. : ii., notação musical; 4º (21 cm). erros de foliação: p. [39] num. 93. Citado na p. 61.*

ROSÁRIO, Joaquim dos Santos do. *OFÍCIO de frei Joaquim dos Santos do Rosário para o secretário de Estado da Marinha e Ultramar, Martinho de Melo e Castro, remetendo atestação feita pelo padre notário do convento de Nossa Senhora das Mercês do Pará, frei José Luís de Melo. Convento de Nossa Senhora das Mercês do Pará, 20 de fevereiro de 1771. original. 2 f. anexo: atestação. Disponível em: http://resgate.bn.br/docreader/013_PA/42444. Citado na p. 180.*

ROWER, Frei Basílio (O.F.M). *Dicionário litúrgico para uso do Revmo. e dos fiéis*. 3a. Petrópolis: Vozes, 1947. Citado na p. 47.

RUBIN, Miri. *Corpus Christi: the eucharist in late medieval culture*. Transferred to digital print. Cambridge: Cambridge Univ. Press, 2004. 432 p. Citado na p. 243.

RUBIO SADIA, Juan Pablo (OSB). La implantación en Aragón, en el siglo XII, del rito romano y del canto gregoriano. In: PRENSA, Luis; CALAHORRA MARTÍNEZ, Pedro (Ed.). *Jornadas de Canto Gregoriano: XV, El libro litúrgico del scriptorium a la imprenta, XVI, La implantación en Aragón, en el siglo XII, del rito romano y del canto gregoriano*. Zaragoza: Institución Fernando el Católico, 2012. ISBN 978-84-9911-204-6. Citado na p. 85.

SALLES, Vicente. *Música Sacra em Belém do Grão-Pará no século XVIII - o cantochão dos mercedários compilado por Frei João da Veiga*. Brasília, 1995. Citado nas pp. 31, 33, 34, 41, 169.

SALLES, Vicente. O cantochão dos mercedários no Grão-Pará. In: SIMPÓSIO LATINO AMERICANO DE MUSICOLOGIA. *Anais..* Curitiba: Fundação Cultural de Curitiba, 1999. P. 73–96. Citado nas pp. 41, 42, 48, 54.

SALVADOR LARA, Jorge (Ed.). *Historia de la Iglesia Católica en el Ecuador*. Quito, Ecuador: Conferencia Episcopal Ecuatoriana : Academia Nacional de Historia : Ediciones Abya-Yala, 2001. Tomo II. ISBN 978-9978-04-697-5. Citado na p. 130.

SANLÉS MARTÍNEZ, Ricardo. San Pedro Nolasco em la liturgia. *Analecta Mercedaria*, v. 4, p. 327–348, 1985. Citado nas pp. 46, 148, 305.

SANTO ANTÔNIO, Francisco de. *CARTA do comissário da Ordem Terceira de São Francisco do Pará, fr. Francisco de Santo António, para o rei [D. João V], solicitando que a mesma Ordem acompanhe a procissão de "Corpus Christi", conforme a "Resolução Apologética" apresentada pelo bispo do Pará, D. fr. Bartolomeu do Pilar*. Pará, 8 de setembro de 1725. anexo: despacho e resolução. 7 f. Disponível em: http://resgate.bn.br/docreader/013_pa/5592. Citado na p. 174.

SANTOS, Fabiano Vilaça dos. *O governo das conquistas do norte: trajetórias administrativas no Estado do Grão-Pará e Maranhão (1751-(1780)*. 2008. Tese de Doutorado – Universidade de São Paulo, São Paulo. Citado na p. 46.

SANTOS, Fabiano Vilaça dos Santos. O testamento de Francisco Xavier de Mendonça Furtado e a sucessão do Marquês de Pombal. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, v. 173, p. 271–288, abril de 2012. Citado na p. 179.

SANTOS, Mariana Machado (Ed.). *Flores da Música da Biblioteca da Ajuda - exposição de raridades musicais manuscritas e impressas dos séculos XI a XX*. Em colaboração com João de Freitas Branco. Lisboa: Ministério da Educação Nacional, 1973. Citado nas pp. 38, 357.

SARANHOLI, Hugo Fernando Costa. *Homem de Deus ao serviço da Coroa: as dimensões espiritual e temporal das visitas pastorais de D. Frei João de São José Queirós no bispado do Grão-Pará (1759-1763)*. 2018. Dissertação (Mestrado em História) – Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Estadual Paulista, Franca. Citado na p. 46.

SEIÇA, Alberto Medina de. *Introdução ao Canto Gregoriano*. Coimbra, 2012. Citado na p. 226.

SEIÇA, António Alberto Medina. *Livros de cantochão da Sé de Coimbra (1603-1609): Tradições e reformas do canto gregoriano*. 2019. Tese de Doutorado – Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa, Lisboa. Citado nas pp. 47, 64.

SENENT, Vicent F. Zuriaga. *La imagen devocional en la Orden de Nuestra Señora de la Merced, tradición, formación, continuidad y variantes*. 2005. Tese (Doutorado em História da Arte) – Universitat de Valencia, Valencia. Citado nas pp. 45, 71–74, 76, 77, 83, 87, 88, 215.

SEVERINO, Isa Margarida Vitória. *A Escola Nova Cristã e Política de Francisco Luís Ameno – edição e estudo de aspectos linguísticos e pedagógico-didáticos*. 2005. Dissertação (Mestrado em Línguas e Culturas) – Universidade de Aveiro, Aveiro. Citado nas pp. 49, 183.

SIERRA, Frei Dalmácio (Ed.). *RITVALE/ SACRI, ET MILI-/ TARIS ORDINIS B. MARIE/ DE MERCEDE REDEMPTIONIS/ CAPTIVORUM. NVNC DENVO AD VSVM/ MISSALIS, CEREMONIALIS/ ET RITVALIS/ Romani reformatum, & recognitum iussu Reveren-/ diſsimi Patris noſtri Magiſtri Fratris Dalmatij Sierra,/ totius Ordinis Magiſtri Generalis: à fratre*

quodam humilimo Prouinciæ Castellæ. / [grav.] / Matriti (Madrid): Ex Typographia Regia. Anno M. DC XXXIX., 1639. 3 f. não num. 208 f. Citado nas pp. 55, 68, 120, 208.

SILVA, Francisco Luis Ameno. In: DICCIONARIO/ BIBLIOGRAFICO PORTUGUEZ/ ESTUDOS/ DE/ INNOCENCIO FRANCISCO DA SILVA/ APPLICAVEIS/ A PORTUGAL E AO BRASIL. LISBOA: NA IMPRENSA NACIONAL. MDCCCLIX, 1859. TOMO SEGUNDO, p. 430–432. Citado na p. 183.

SILVA, Emilio. *La orden de la merced en el Brasil y fichas para una bibliografia mercedaria*. Rio de Janeiro: Departamento de Imprensa Nacional, 1974. Citado na p. 44.

SILVA, Manoel Cardoso da; CAETANO, José. *Culto Funebre à memoria sempre saudosa de Fidelissimo Augusto, Magnifico, e Pio Monarca o Senhor D. João V, Rei de Portugal*. Lisboa: na officina de Francisco Luiz Ameno, 1750. Citado na p. 49.

SILVA, Maria Beatriz Nizza (Ed.). *O império Luso-brasileiro 1750-1822*. Lisboa: Editorial Estampa, 1986. v. VIII. (Nova História da Expansão Portuguesa). Citado nas pp. 46, 175.

SILVA CASTRO, Emilio. A Ordem das Mercês no Brasil (1639-1965). *Analecta Mercedaria*, v. 12, p. 293–306, 1993. Citado nas pp. 44, 132, 133, 136, 168.

SMITH, Innocent (O.P.) Dominican Chant and Dominican Identity. *Religions*, v. 5, n. 4, p. 961–971, 29 de setembro de 2014. ISSN 2077-1444. DOI: 10.3390/rel5040961. Disponível em: <http://www.mdpi.com/2077-1444/5/4/961>. Acesso em: 6 outubro 2022. Citado nas pp. 89, 91, 92.

SMITH, Innocent (O.P.) Medieval and Modern Dominican Chant in the 19th Century. In: VI COLÓQUIO DO INSTITUTO DE CANTO GREGORIANO DO CANADÁ. *Chant: Old and New/ Plain-chant*. Halifax: William Renwick, 2012. P. 15–47. Citado na p. 198.

SOARES, António Franquelim Neiva. Pastorais de D. Frei Caetano Brandão. *Bracara Augusta*, v. LIII, p. 31–98, No. 108(121) 2005. Citado na p. 47.

SOARES, Kate Dayanne Araújo. *O governo episcopal de Dom Frei Manuel da Cruz no Bispado do Maranhão*. 2016. Dissertação (Mestrado em História – Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro. Citado na p. 46.

SOTUYO BLANCO, Pablo. *Modelos Pré-Composicionais nas Lamentações de Jeremias no Brasil*. 2003. Tese (Doutorado em Música) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, Brasil. Citado na p. 43.

SOUSA, Dom Frei Miguel de Bulhões e. *Carta 2ª. Do Bispo do Pará em 6 de junho de 1757 sobre os conventos, q devem conservar naquelle Estado os Regulares, q nelle se achão estabelecidos; sobre o modo da sua subsistencia em congruas, ou fazendas; e sobre a provizão do Cons. Ultramarino em q se refere o Requerimento q nelle havião feito os Religiosos da Companhia para largarem as fazendas logo, q se fez assignarem Congruas para a sua subsistencia*. Pará, 6 de junho de 1757. original. 8 f. Citado na p. 177.

SOUSA, Dom Frei Miguel de Bulhões e. *Carta 3ª. Do Bispo do Pará em 6 de junho de 1757 sobre os conventos, q devem conservar naquelle Estado os Regulares, q nelle se achão estabelecidos; sobre o modo da sua subsistencia em congruas, ou fazendas; e sobre a provizão do Cons. Ultramarino em q se refere o Requerimento q nelle havião feito os Religiosos da Companhia para largarem as fazendas logo, q se fez assignarem Congruas para a sua subsistencia.* Pará, 6 de junho de 1757. original. 8 f. Citado nas pp. 177, 178.

SOUSA, José de Oliveira. *NOVUM / DIRECTORIUM CHORI / NOVO ORDINE CONTEXTUM, / ET A PLURIBUS MENDIS EXPURGATUM / AD USUM / BASILICÆ S. ECCLESIAE PATRIARCHALIS / LISBONENSIS, / ET OMNIUM ECCLESiarUM / LUSITANO IMPERIO SUBJECTARUM, / CONTINENS / Omnia officia usque in hunc diem concessa, cum Capitulis, / Precibus, & Orationibus. / OPERA, ET STUDIO / JOSEPHI DE OLIVEIRA SOUSA, / Presbyteri, & in ipsamet Basilica immeriti cantus pla- / ni Moderatoris. / [Gravura] / OLISIPONE //.* [grav.] OLISIPONE (Lisboa): Typis Patriarchal. FRANCISCI LUDOVICI AMENO. / M. DCC. XCI., 1791. permissu regiae curiae comissionis generalis pro examine, & / censura librorum. Disponível em: <https://vvpducalmus.fcsh.unl.pt/content/am-e-00802>. Citado nas pp. 63, 217, 218.

SOUSA, Manuel de Jesus da Silva. *O Theatro Ecclesiastico de Frei Domingos do Rosário: (c. 1706 - a. 1779) Teoria e Prática do Cantohão em Maфра.* 2003. 257 f. Dissertação (Mestrado em Música) – Faculdade de Letras, Universidade de Coimbra, Coimbra. Citado nas pp. 48, 49, 170–172, 360.

SOUSA, Miguel de Bulhões e. *OFÍCIO do Bispo do Pará [D. fr. Miguel de Bulhões e Sousa], para o [secretário de Estado da Marinha e Ultramar], Tomé Joaquim da Costa Corte Real, sobre a nomeação do padre José Monteiro de Noronha, para efectuar as visitas às povoações de índios estabelecidos nos rios Amazonas, Tapajós e Xingu, os abusos que se verificaram nos referidos locais.* Anexo: ofício e relação (cópias). Pará, 17 de fevereiro de 1759. 9 f. Disponível em: http://resgate.bn.br/docreader/013_PA/28241. Citado na p. 185.

SOUVAY, Charles L. Parasceve. In: *The Catholic Encyclopedia*. Edição: Charles G. Herbermann. New York: The Encyclopedia Press, 1913. v. XI, p. 476. Citado na p. 253.

SOUZA, Maria José Ferro; PEREIRA, Maria Teresa Gonçalves. *Inventário dos Livros e Periódicos do Museu da Música de Mariana e dos Livros de Interesse Musicológico do Museu do Livro de Mariana.* Edição: Paulo Castagna. Mariana, 8 de dezembro de 2003. Citado nas pp. 48, 189.

SOUZA E MELLO, Marcia Eliane Alves de; MESQUITA, Rozane Barbosa. D. Bartolomeu do Pilar e a controvérsia das visitas às missões no Bispado do Pará (1724-1733). *Contraponto - Revista do Departamento de História do Programa de Pós-graduação em História do Brasil da UFPI*, v. 9, p. 399–415, n.1, jan./jun. 2020. Citado nas pp. 47, 173.

SOUZA JR., José Alves. *Tramas do cotidiano: Religião, Política, Guerra e Negócios no Grão-Pará do setecentos. Um estudo sobre a Companhia de Jesus e a política pombalina.* 2009. Tese de Doutorado – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo. Citado na p. 46.

SPADARO, Cristiana. *Os motetos de Giovanni Giorgi. Edição Crítica de vinte motetos compostos para a Basílica Patriarcal e Capela Real de Lisboa*. 2017. Tese (Doutorado em Música) – Departamento de Comunicação e Arte, Universidade de Aveiro, Aveiro. Citado nas pp. 171, 172.

SPIESS, Lincoln Bunce. *A Mercedarian Antiphonary*. Santa Fe: Museum of New Mexico Press. [MCMLXV], 1965. Citado nas pp. 58, 304.

SUAREZ, Emanuel (O.P.) (Ed.). *GRADUALE / JUXTA RITUM / SACRI ORDINIS PRAEDICATORUM / AUCTORITATE APOSTOLICA APPROBATUM / REVERENDISSIMI IN CHRISTO PATRIS / FRATRIS EMMANUELIS SUAREZ / EJUSDEM ORDINIS GENERALIS MAGISTRI PERMISSU / EDITUM*. / [grav.] / ROMAE (Roma): / AD S. SABINAE / MCML, 1950. / 13 f. não num. 620 p. 190 p. (2ª. num.). 1 f. Citado nas pp. 101, 199.

TAYLOR, Bruce. La Orden de la Merced en crisis: Un aspecto de la historia eclesiástica franco-catalana de los siglos XVI-XVII. *Pedralbes: revista d'història moderna*, n. 18, 11 de janeiro de 1998. Disponível em: <https://raco.cat/index.php/Pedralbes/article/view/101501>. Acesso em: 29 junho 2021. Citado nas pp. 74, 95.

TAYLOR, Bruce. *Structures of reform: the Mercedarian Order in the Spanish Golden Age*. Leiden ; Boston: Brill, 2000. 506 p. (Cultures, beliefs, and traditions, v. 12). ISBN 978-90-04-11857-7. Citado nas pp. 45, 71, 74, 85–88, 93–98, 108–110, 116, 129, 131.

TENÓRIO, José da Veiga. *REQUERIMENTO de José da Veiga Tenório para o rei [D. João V], solicitando confirmação da carta de data e sesmaria relativa a um terreno situado na zona do rio Moju*. 9 de março de 1739. Anexo: bilhete e carta de data e sesmaria. Disponível em: http://resgate.bn.br/docreader/013_PA/14179. Citado na p. 185.

THURSTON, Herbert. Ash Wednesday. In: *The Catholic Encyclopedia*. Edição: Charles G. Herbermann. New York: The Encyclopedia Press, 1913. v. I, p. 775–776. Citado na p. 246.

THURSTON, Herbert. Processions. In: *The Catholic Encyclopedia*. Edição: Charles G. Herbermann. New York: The Encyclopedia Press, 1913. v. XII, p. 446–448. Citado na p. 235.

THURSTON, Herbert. Tenebræ. In: *The Catholic Encyclopedia*. Edição: Charles G. Herbermann. New York: The Encyclopedia Press, 1913. v. XIV, p. 506. Citado na p. 248.

THURSTON, Herbert. Triple-Candle-Stick. In: *The Catholic Encyclopedia*. Edição: Charles G. Herbermann. New York: The Encyclopedia Press, 1913. v. XV, p. 58. Citado na p. 257.

THURSTON, Herbert. Washing of feet and hands. In: *The Catholic Encyclopedia*. Edição: Charles G. Herbermann. New York: The Encyclopedia Press, 1913. v. XV, p. 557–558. Citado na p. 251.

TOCANTINS, Leandro. Notícia sobre o capitão-mor Pedro Teixeira, conquistador do Rio Amazonas, e as analogias, no tempo e no espaço, com a transamazônica. *Revista Municipal*, v. 131/132, p. 54–62, 1972. Citado na p. 132.

TOKE, Leslie. Little Office of Our Lady. In: *The Catholic Encyclopedia*. Edição: Charles G. Herbermann. New York: The Encyclopedia Press, 1913. v. IX, p. 294–295. Citado na p. 145.

TOLU, Giovannino. La Messa "Specialissima" della Beata Vergine Maria della Mercede. *Analecta Mercedaria*, Tomo VI, p. 106–168, 1987. Citado nas pp. 46, 148, 261, 264, 265.

TORRENTE, Alvaro. "Misturadas de castelhanadas com o officio divino": la reforma de los maitines de Navidad y Reyes en el siglo XVIII. In: *La ópera en el templo: estudios sobre el compositor Francisco Javier García Fajer*. Edição: Miguel Angel Marín. Logroño : Zaragoza: Instituto de Estudios Riojanos ; Institución Fernando el Católico, 2010. P. 193–235. ISBN 978-84-96637-89-4. Citado na p. 285.

VASCONCELOS, José Leite de; ALMEIDA, Francisco de. Livros de Francisco Luiz Ameno. In: DOCUMENTOS COM INFORMAÇÃO BIOBIBLIOGRÁFICA DE AUTORES PORTUGUESES [MANUSCRITO]. 1721. P. 163–166. Disponível em: https://purl.pt/22671/4/cod-913/cod-913_item4/index.html. Citado na p. 63.

VAZQUEZ, Frei Guillermo. La Antigua Liturgia Mercedaria. *Boletín de la Orden de la Merced*, p. 12–20, Ano XXII 1934. Citado nas pp. 46, 85, 98, 104.

VÁZQUEZ, Antonio. La formación en las diversas Constituciones de la Orden. *Analecta Mercedaria*, Annus II, p. 317–362, 1983. Citado nas pp. 147, 185, 186.

VAZQUEZ NÚÑEZ, Frei Guillermo. *Manual de Historia de la Orden de Nuestra Señora de la Merced. Tomo I (1218 - 1574)*. Toledo: Editorial Católica Toledana, 1931. Citado na p. 95.

VEIGA, Frei João da. *CARTA enviada pelo frei João da Veiga ao Mestre Geral da Ordem das Mercês*. 18 de março de 1778. original. 6 f. [bne/mss/18711/1/8(h), p. 1-6]. Citado nas pp. 179, 187, 190.

VEIGA, Frei João da. *CARTA enviada pelo frei João da Veiga ao Mestre Geral da Ordem das Mercês*. Pará, 3 de maio de 1780. original. 3 f. Citado nas pp. 181, 182.

VEIGA, Frei João da. *CARTA enviada pelo frei João da Veiga ao Mestre Geral da Ordem das Mercês*. Pará, 2 de julho de 1780. original. 4 f. Citado na p. 187.

VEIGA, Frei João da (Ed.). *RITUALE / SACRI, REGALIS, AC MILITARIS ORDINIS / B. V. MARIAE DE MERCEDE / REDEMPTIONIS CAPTIVORUM / AD USUM / FRATRUM EJUSDEM ORDINIS / in Congregatione Magni Paraensi commorantium , / JUSSU / R. P. PRAEDICATORIS Fr. JOANNIS DA VEIGA / in Civitate Paraensi ejusdem Ordinis Commendatoris ela- / boratum, & lucem editum. / [grav.] / OLISIPONE / Typis Patriarchalibus FRANCISCI ALOYSII AMENO*. Lisboa: Tipografia Patriarcal Francisco Luís Ameno, / M. DCC. LXXX, 1780. 495 p. Citado nas pp. 41, 209.

VIDE, D. Sebastião Monteiro da. *Constituições primeiras do Arcebispado da Bahia*. Brasília: Senado Federal, 2011. (Edições do Senado Federal, 79). Citado na p. 164.

VIEIRA, Domingos; AZEVEDO, Carlos A. Moreira. *Ordem dos eremitas de Santo Agostinho em Portugal (1256-1834)*. Lisboa: Universidade Católica Portuguesa, Centro de Estudos de História Religiosa, 2011. 507 p. (História religiosa, 8). ISBN 978-972-8361-37-2. Citado na p. 205.

WELLESZ, E. J.; WELLESZ, Egon. The origins of Dominican Chant. *Blackfriars*, Wiley, v. 31, n. 359, p. 75–79, 1950. ISSN 17542014. JSTOR: 43813024. Disponível em: <http://www.jstor.org/stable/43813024>. Acesso em: 7 outubro 2022. Citado na p. 93.

WILLIAMS, Craig A. *Roman homosexuality*. 2. ed. Oxford ; New York: Oxford University Press, 2010. 471 p. ISBN 978-0-19-538874-9. Citado na p. 227.

ZERON, Carlos Alberto de Moura Ribeiro. *Linha de fé: a Companhia de Jesus e a escravidão no processo de formação da sociedade colonial (Brasil, séculos XVI e XVII)*. São Paulo, Brasil: Editora da Universidade de São Paulo, 2011. Citado na p. 165.

ZUMEL, Frei Francisco (Ed.). *MANVALE / CHORI AC PROCES- / sionum, & eorum, quae in Ecclesia dici- / debent, secundum morem sacri Ordinis Beatae Mariae de Mercede, Redemptionis captivorum.* / [grav.] / CUM LICENTIA Salmanticae, Apud Ioannem Ferdinandum. Salamanca: Ioannem Ferdinandum, [M. D. XCVIII], 1598. 2 f. não num. 87 p., 20 f. não num. Citado nas pp. 55, 112, 198, 205, 258, 259.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

“Júlio de Mesquita Filho”

Instituto de Artes - Campus São Paulo

ANDRÉ ALVES GABY

**OS CANTORAIS MERCEDÁRIOS IMPRESSOS EM
LISBOA EM FINAIS DO SÉCULO XVIII PARA USO NO
CONVENTO DAS MERCÊS DO PARÁ**

VOLUME II

São Paulo

2023

ANDRÉ ALVES GABY

**OS CANTORAIS MERCEDÁRIOS IMPRESSOS EM
LISBOA EM FINAIS DO SÉCULO XVIII PARA USO NO
CONVENTO DAS MERCÊS DO PARÁ**

Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Música do Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista (Unesp), como requisito para a obtenção do título de “Doutor em Música”.

Linha de pesquisa: “Música, Epistemologia e Cultura”, especialidade “Musicologia”.
Orientador: Prof. Dr. Paulo Augusto Castagna.

VOLUME II

São Paulo
2023

Ficha catalográfica desenvolvida pelo Serviço de Biblioteca e Documentação
do Instituto de Artes da Unesp. Dados fornecidos pelo autor.

G119c Gaby, André Alves, 1981-

Os cantorais mercedários impressos em Lisboa em finais do século XVIII
para uso no Convento das Mercês do Pará/ André Alves Gaby. -- São Paulo,
2023.

2v.. : il. color.

Orientador: Prof. Dr. Paulo Augusto Castagna.

Tese (Doutorado em Música) – Universidade Estadual Paulista “Júlio
Mesquita Filho”, Instituto de Artes.

1. Música sacra. 2. Canto gregoriano. 3. Objetos litúrgicos. 4. Igreja Católica -
Ritos e cerimônias. I. Castagna, Paulo Augusto, 1959-. II. Universidade Estadual
Paulista, Instituto de Artes. III. Título.

CDD 783.0922

Bibliotecária responsável: Laura M. Andrade - CRB/8 8666

ANDRÉ ALVES GABY

**OS CANTORAIS MERCEDÁRIOS IMPRESSOS EM
LISBOA EM FINAIS DO SÉCULO XVIII PARA USO NO
CONVENTO DAS MERCÊS DO PARÁ**

Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Música do Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista (Unesp), como requisito para a obtenção do título de “Doutor em Música”.

Linha de pesquisa: “Música, Epistemologia e Cultura”, especialidade “Musicologia”.
Orientador: Prof. Dr. Paulo Augusto Castagna.

Tese aprovada em: 28 de março de 2023

Banca Examinadora

Orientador: Prof. Dr. Paulo Augusto Castagna

(Programa de Pós-graduação em Música, Universidade Estadual Paulista)

Membro: Prof. Dr. Lutero Rodrigues da Silva

(Programa de Pós-graduação em Música, Universidade Estadual Paulista)

Membro: Marcos Tadeu Holler

(Programa de Pós-graduação em Música, Universidade do Estado de Santa Catarina)

Membro: Prof. Dr. Carlos Alberto Figueiredo

(Programa de Pós-graduação em Música, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro)

Membro: Prof. Dr. Fernando Lacerda Simões Duarte

(Escola de Música, Universidade Federal do Pará)

A Vicente Salles (in memoriam).

Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

Agradeço em primeiro lugar a Deus por ter me salvado de uma vida infrutífera. Todo meu percurso de vida foi uma imensa providência Dele.

Agradeço à minha esposa por ter sido uma grande parceira em todo este empreendimento. Foram quatro anos em que estive ausente das tarefas corriqueiras de casa, sem poder colaborar na educação dos nossos filhos como eu gostaria. Sem ela esse projeto não teria sido realizado.

Aos meus sogros pelo suporte à minha esposa com os meus filhos.

Aos meus filhos pela simples existência deles alegrar o meu coração na hora do cansaço e desespero. Seus sorrisos e frases carinhosas alimentam minh'alma.

À professora Marena Salles, esposa do saudoso Vicente Salles e responsável por seu acervo; pela confiança em nós depositada desde o início, cedendo as fotos do ritual e colaborando em tudo que fosse possível.

Ao professor Flávio Nassar (*in memoriam*), por ter apostado em mim para desenvolver essa pesquisa. Seu amor pela cultura e história do Pará sempre me encantaram.

Ao professor Paulo Castagna pela enorme paciência e confiança. A pandemia atrapalhou bastante o andamento do trabalho, mas, graças ao seu suporte, pude realizar ações inimagináveis.

Ao caro amigo Victor Sales Pinheiro, conselheiro acadêmico nas horas vagas. Suas colaborações foram essenciais no desenrolar desta tese.

Ao caro professor Décio Guzmán, por ter me apresentado os autores da Micro-história, corrente historiográfica que foi fundamental para o meu contato com as fontes históricas desta investigação.

À grande paleógrafa e que se tornou amiga ao longo do trabalho, Judie Pimenta. Sua ação foi essencial para o desenrolar desta pesquisa.

Ao caro amigo e professor de latim, André Fonseca. Graças às aulas, traduções e consultorias pude desbravar esse tema.

À amiga e colega de profissão, Thais Cybele, com quem dividia minhas angústias sobre o tema de pesquisa, também seu objeto de interesse acadêmico.

Ao Frei Fernando Henrique, frade mercedário e historiador, pelas contribuições com documentos e artigos sobre a ordem das Mercês no Brasil.

Ao professor Manuel Pedro Ferreira, por possibilitar o estágio doutoral pelo Programa de Doutorado Sanduíche no Exterior no Centro de Estudos de Sociologia e Estética Musical da Universidade Nova de Lisboa.

Aos pesquisadores que de algum modo colaboraram com essa pesquisa: professora Zuelma Chaves (CESEM), professor David Cranmer (CESEM), professor Alberto Medina Seica (CESEM), professor Juan Carlos Asensio (Escola Superior de Musica de Catalunya), professor "Pepe" Sierra (Real Conservatorio Superior de Madrid).

À CAPES por possibilitar o financiamento de pesquisa na área das artes. Sabemos que o pensamento positivista e o apego à uma modernidade sem bases no passado pode destruir a civilização. A arte sempre foi um tipo de conhecimento essencial para a vida humana, e o estímulo a este tipo de pesquisa alimenta o interesse de outros jovens pesquisadores que queiram continuar a contar a história artística do nosso país.

Aos bibliotecários e arquivistas de todos os acervos consultados: Biblioteca Arthur Viana e Arquivo Público do Pará, em Belém (Pará); Biblioteca da Faculdade de Direito da USP em São Paulo (São Paulo); *Biblioteca Nacional de España* (Madri), *Archivo Capitular de Toledo*, *Biblioteca do Monasterio de Poio*, *Archivo de la Corona de Aragon* (Barcelona), todos na Espanha; Biblioteca Pública de Braga, Arquivo Distrital de Braga, Biblioteca do Colégio S. Caetano (Braga), Biblioteca da Universidade de Coimbra, Biblioteca do Seminário de Coimbra, Biblioteca Nacional de Portugal (Lisboa), Arquivo Histórico Ultramarino (Lisboa), Arquivo Nacional Torre do Tombo (Lisboa), Biblioteca do Palácio Nacional da Ajuda (Lisboa), todos em Portugal. Obrigado por darem suas vidas para manter a nossa história. Precisamos de vocês.

À equipe de transcritores dos textos e cantos, por aceitarem a empreitada de aprender a manusear o Lilypond e o $\LaTeX$ para colaborar com a elaboração dos apêndices: André Turri, Benjamin Ximenes, Evair Silva, Fernando Alves, Gustavo Panazzolo, Joyce Candido Reis, José Sérgio Faria, Mauricio Britto, Mauro Costa Jr., Tiago Lechinsk, Victor Hugo Mendes, Vitor Freire. Sem essas mãos seria impossível transcrever tanto conteúdo em tão pouco tempo.

Resumo

Em matéria publicada no jornal “A Província do Pará” de 18 de outubro de 1992, o historiador, antropólogo e folclorista paraense, Vicente Salles, anunciava sua mais recente aquisição: um livro com título em latim, impresso para ser usado no Convento das Mercês de Belém do Pará. O pesquisador o batizou de “antifonário de João da Veiga” – nome do comendador do convento, impresso na folha de rosto do livro. Entre seus achados, era um dos volumes pelo qual devotava mais zelo e interesse, por ter certeza que era um dos mais raros. Apoiando-se na opinião do musicólogo Clavier Filho, defendia que o livro “ressalta a importância do cantochão ibérico na construção do folclore musical amazônico”. Em sua tese de doutorado, Paulo Castagna pronunciou-se sobre o livro, confirmando a raridade e importância do volume: “a primeira publicação propriamente litúrgica por autor brasileiro é o *Rituale sacri* de João da Veiga, com texto e melodias tridentinas”. Este trabalho tem o intuito de analisar o Ritual das Mercês do Pará e investigar a origem de seu conteúdo, confrontando-o com outros livros de origem européia, por meio da elaboração de aparatos críticos para os textos e melodias. Também foram investigadas as motivações e necessidade do frei João da Veiga realizar essa obra, a partir do levantamento da história mercedária e seus elementos litúrgico-musicais, e da história da presença da Ordem no Pará, que ainda é repleta de lacunas. Concluiu-se que o Ritual das Mercês do Pará é semelhante a outro ritual mercedário de origem espanhola – expandido com outras cerimônias de origem tridentina portuguesa ou da própria Ordem – que manteve as melodias mercedárias para suas cerimônias próprias mas as substituiu por melodias de livros portugueses nas cerimônias do calendário universal. Concluiu-se, também, que João da Veiga compilou o ritual para uso no processo de formação de noviços já que buscava reformar a Ordem no Pará por meio dos novos frades que ingressassem no convento, e seu conteúdo foi alterado para conter as cerimônias e melodias que eram usadas nas igrejas do Bispado do Pará, na segunda metade do século XVIII.

Palavras-chave: Cantochão; Ordem das Mercês; Música sacra colonial na Amazônia.

Abstract

In an article published in the newspaper “A Província do Pará” on October 18, 1992, the historian, anthropologist, and folklorist from Pará, Vicente Salles, announced his most recent acquisition: a book with a Latin title, printed to be used in the Convent of Mercedarian friars in Belém, on Pará. The researcher named it “João da Veiga’s antiphonary” - the name of the commander of the convent, printed on the book’s title page. Among his findings, it was one of the volumes for which he devoted the most care and interest, as he was certain it was one of the rarest. Drawing on the opinion of musicologist Clavier Filho, he argued that the book “highlights the importance of Iberian plainchant in the construction of Amazonian musical folklore”. In his doctoral thesis, Paulo Castagna spoke on the book, confirming the rarity and importance of the volume: “the first properly liturgical publication by a Brazilian author is João da Veiga’s *Rituale sacri*, with Tridentine texts and melodies”. This work aims to analyze the mercedarian Ritual of friars from Pará and investigate the origin of its content, comparing it with other books of European origin, through the development of critical apparatus for texts and melodies. The motivations and needs of Friar João da Veiga to carry out this work were also investigated, based on the history of the Mercedarian order and its liturgical-musical elements, and the history of the Order’s presence in Pará, which is still full of gaps. It was concluded that the Ritual of Mercês in Pará is similar to another Mercedarian ritual with Spanish origin – expanded with other ceremonies of Portuguese Tridentine origin or of the Order itself – which maintained Mercedarian melodies for its own ceremonies but replaced them with melodies from Portuguese books in universal calendar ceremonies. It was also concluded that João da Veiga compiled the ritual for use in the process of training novices as he sought to reform the Order in Pará through new friars who entered the convent, and its content was altered to contain the ceremonies and melodies that were used in the churches of the Bishopric of Pará in the second half of the 18th century.

Keywords: Plainchant; Order of Mercy; Colonial sacred music in Amazon.

Resumen

En un artículo publicado en el periódico “A Província do Pará” el 18 de octubre de 1992, el historiador, antropólogo y folclorista paraense Vicente Salles anunció su adquisición más reciente: un libro con título en latín impreso para ser utilizado en el Convento de las Mercédarias en Belém do Pará. El investigador lo bautizó como “antifonario de João da Veiga”, en honor al comendador del convento, impreso en la página de título del libro. Entre sus hallazgos, era uno de los volúmenes por los cuales dedicaba más cuidado e interés, ya que estaba seguro de que era uno de los más raros. Basándose en la opinión del musicólogo Clavier Filho, argumentaba que el libro “destaca la importancia del canto llano ibérico en la construcción del folklore musical amazónico”. En su tesis doctoral, Paulo Castagna habló sobre el libro, confirmando la rareza e importancia del volumen: “la primera publicación propiamente litúrgica por autor brasileño es el *Rituale sacri* de João da Veiga, con textos y melodías tridentinas”. Este trabajo tiene como objetivo analizar el Ritual de la Merced del Pará y investigar el origen de su contenido, comparándolo con otros libros de origen europeo, mediante el desarrollo de aparatos críticos para los textos y melodías. También se investigaron las motivaciones y necesidades del fraile João da Veiga para llevar a cabo esta obra, basándose en la historia de la Orden de la Merced y sus elementos litúrgico-musicales, y la historia de la presencia de la Orden en Pará, que todavía está llena de lagunas. Se concluyó que el Ritual de la Merced del Pará es similar a otro ritual mercenario de origen español – expandido con otras ceremonias de origen tridentino portugués o de la propia Orden – que mantuvo las melodías mercenarias para sus propias ceremonias, pero las reemplazó por melodías de libros portugueses en las ceremonias del calendario universal. También se concluyó que João da Veiga compiló el ritual para utilizarlo en el proceso de formación de novicios, ya que buscaba reformar la Orden en Pará a través de los nuevos frailes que ingresaban en el convento, y su contenido se modificó para contener las ceremonias y melodías que se utilizaban en las iglesias del Obispado de Pará en la segunda mitad del siglo XVIII.

Palabras clave: Cantollano; Orden de la Merced; Musica Sacra colonial en la Amazonia.

Riassunto

In un articolo pubblicato sul giornale “A Província do Pará” del 18 ottobre 1992, lo storico, antropologo e folclorista paraense Vicente Salles annunciava il suo più recente acquisto: un libro dal titolo in latino, stampato per essere utilizzato nel Convento delle Mercede di Belém nel Pará. Il ricercatore lo ha chiamato “antifonario di João da Veiga” - nome del commendatore del convento, stampato sulla pagina del titolo del libro. Tra i suoi ritrovamenti, questo era uno dei volumi a cui dedicava maggior cura e interesse, essendo certo che fosse uno dei più rari. Basandosi sull’opinione del musicologo Clavier Filho, sosteneva che il libro “evidenzia l’importanza del canto liturgico iberico nella costruzione del folklore musicale amazzonico”. Nella sua tesi di dottorato, Paulo Castagna si è pronunciato sul libro, confermando la rarità e l’importanza del volume: “la prima pubblicazione liturgica propria di un autore brasiliano è il *Rituale sacri* di João da Veiga, con testo e melodie tridentine”. Questo lavoro ha lo scopo di analizzare il Rituale delle Mercede del Pará e investigare l’origine del suo contenuto, confrontandolo con altri libri di origine europea, mediante l’elaborazione di apparati critici per i testi e le melodie. Sono state anche investigate le motivazioni e la necessità del frate João da Veiga di realizzare quest’opera, a partire dalla storia mercedaria e dai suoi elementi liturgico-musicali, e dalla storia della presenza dell’Ordine nel Pará, che è ancora piena di lacune. Si è concluso che il Rituale delle Mercede del Pará è simile ad un altro rituale mercedario di origine spagnola – espanso con altre cerimonie di origine tridentina portoghese o dell’Ordine stesso – che ha mantenuto le melodie mercedarie per le sue cerimonie proprie, ma le ha sostituite con melodie di libri portoghesi nelle cerimonie del calendario universale. Si è anche concluso che João da Veiga ha compilato il rituale per l’uso nel processo di formazione dei novizi, poiché cercava di riformare l’Ordine a Pará attraverso i nuovi frati che entravano nel convento, e il suo contenuto è stato modificato per contenere le cerimonie e le melodie che venivano utilizzate nelle chiese della diocesi del Pará, nella seconda metà del XVIII secolo.

Parole chiave: Cantopiano; Ordine della Mercede; Musica Sacra coloniale nella Amazzonia.

Lista de ilustrações

Figura 1 – Página de rosto do Ritual das Mercês do Pará	33
Figura 2 – Pedido de impressão do Ritual das Mercês do Pará	35
Figura 3 – Página de rosto do Manual Sacro das Mercês do Pará	36
Figura 4 – Ex-libris do segundo volume do Ritual das Mercês do Pará pertencente à BFDUSP	37
Figura 5 – Ex-libris do segundo volume do Ritual das Mercês do Pará pertencente à BAJUDA	38
Figura 6 – Carimbo da Biblioteca da Real Casa de Nossa Senhora das Necessidades . .	38
Figura 7 – Carimbos da Real Biblioteca e da Biblioteca do Infantado	39
Figura 8 – Escudo da Ordem das Mercês	75
Figura 9 – Retábulo da fundação da Ordem das Mercês	75
Figura 10 – Mapa de expansão da Ordem das Mercês no século XIII	80
Figura 11 – Folha de Rosto do manuscrito Santa Sabina XIV L 1	90
Figura 12 – Folha de Rosto do <i>Ordinarium Officii divini</i>	99
Figura 13 – Folha de Rosto do Breviário Mercedário de 1560	103
Figura 14 – Folha de Rosto do Missal Mercedário de 1560	104
Figura 15 – Folha de Rosto do Cerimonial Mercedário de 1616	118
Figura 16 – Folha de Rosto do Ritual Mercedário de 1639	121
Figura 17 – Mapa do percurso da expedição de Pedro Teixeira	131
Figura 18 – Folha de Rosto do Ritual Mercedário de 1701	149
Figura 19 – Casas e Fazendas na sub-província do Pará e Maranhão	169
Figura 20 – Fachada do Convento e Igreja das Mercês do Pará após a reforma	170
Figura 21 – Comparação visual entre os rituais mercedários impressos no século XVIII .	196
Figura 22 – Comparação entre as edições do <i>Theatro Ecclesiastico</i> e o RM1780	207
Figura 23 – Comparação visual entre o RM1780, <i>Cantus Ecclesiasticarum</i> (1760) e o <i>Missa in Agenda Defunctorum</i> (1782)	216
Figura 24 – Comparação visual entre o MSM1783 e <i>O Ecclesiastico instruido scientificamente na arte do canto-chaõ</i> (1788)	217
Figura 25 – Exemplo de um problema de impressão no RM1780	218
Figura 26 – <i>Novum Directorium Chori</i> (1791)	219
Figura 27 – Comparação ortográfica entre RM1780 e RM1701	220
Figura 28 – Deslocamento da clave de fá	221
Figura 29 – Uso de losangos em melismas	222
Figura 30 – Uso das barras no RM1780, RM1639 e RM1701	223
Figura 31 – Hino de N. S. das Mercês, <i>Dei mater virgo</i>	226
Figura 32 – Versões da salmodia da antífona <i>Si iniquitátes</i>	228
Figura 33 – Estações nas procissões conventuais das Mercês do Pará	232

Figura 34 – Problema de impressão no Resp. <i>Ingrediēte Dómino</i>	241
Figura 35 – Divergência no Hymn. <i>Tantum ergo</i>	246
Figura 36 – Procissão dedicada a B. V. Maria das Mercês no RM1639	264
Figura 37 – Festa da Natividade da B. V. Maria no MC1598	265
Figura 38 – Divergência na Ant. <i>Laudémus virum</i>	273
Figura 39 – Erro de impressão no verso <i>Monstra te esse matrem</i>	278
Figura 40 – Comparação visual da antífona <i>Conceptio tua</i>	282
Figura 41 – Erro de impressão na antífona <i>Domine spes Sanctorum</i> do RM1701	299
Figura 42 – <i>Caput</i> do responsório <i>Libera me, Dómine, de viis inférni</i>	318
Figura 43 – Comparação do esquema de posicionamento de celebrantes, dignidades e ministros	337

Lista de Quadros

Quadro 1 – Livros litúrgicos/cantoriais mercedários	55
Quadro 2 – Livros litúrgicos/cantoriais pós-tridentinos portugueses	59
Quadro 3 – Livros litúrgicos/cantoriais impressos por Francisco Luís Ameno	63
Quadro 4 – Conteúdo musical do Manual de Coro mercedário de 1598	113
Quadro 5 – Conteúdo do Ritual Mercedário de 1639	122
Quadro 6 – Quadro comparativo de unidades cerimoniais entre RM1739 e RM1701 . .	150
Quadro 7 – Quadro comparativo de unidades cerimoniais entre RM1780, MSM1783 e RM1701	200
Quadro 8 – Menções aos livros litúrgicos romanos	208
Quadro 9 – Quadro comparativo de unidades cerimoniais presentes e ausentes no Ritual das Mercês do Pará	210
Quadro 10 – Cantos para a Missa de N. S. das Mercês em TE1779 e RM1701	212
Quadro 11 – Quadro de cerimônias presentes no RR1615 e nos rituais mercedários . . .	214
Quadro 12 – Figuras nos cantoriais e nas transcrições	223
Quadro 13 – Cantos do Rito de Aspersão da Água Benta	233
Quadro 14 – Cantos da Benção das Velas na Festa da Purificação	237
Quadro 15 – Cantos da Procissão na Festa da Purificação	237
Quadro 16 – Rubrica da Ant. <i>Obtulérunt pro eo</i>	240
Quadro 17 – Cantos da Procissão de Ramos	240
Quadro 18 – Cantos da Procissão para Ladainhas Maiores e Menores	242
Quadro 19 – Cantos da Procissão na Festa do Santo Corpo de Cristo	245
Quadro 20 – Cantos da Cerimônia da Deposição das cinzas	247
Quadro 21 – Cantos das Lamentações na Quinta-feira da Ceia do Senhor	249
Quadro 22 – Cantos das Lamentações na Sexta-feira Santa em Parasceve	249
Quadro 23 – Cantos das Lamentações no Sábado Santo	249
Quadro 24 – Cantos da Procissão na Quinta-feira da Ceia do Senhor	251
Quadro 25 – Cantos da Cerimônia do Lava-pés	252
Quadro 26 – Cantos da Sexta-Feira Santa em Parasceve	256
Quadro 27 – Cantos do Sábado Santo	258
Quadro 28 – Cantos da Procissão na Aurora do Domingo da Ressurreição	259
Quadro 29 – Cantos da Procissão na Festa da Ascensão do Senhor	260
Quadro 30 – Cantos da Procissão na Festa da Conceição da B. V. Maria	261
Quadro 31 – Cantos da Procissão na Festa de S. Pedro Nolasco	262
Quadro 32 – Cantos da Procissão na Festa de S. Pedro Armengol	262
Quadro 33 – Cantos da Procissão na Festa de S. Raimundo Nonato	264
Quadro 34 – Cantos da Procissão na Festa da B. M. V. das Mercês	265
Quadro 35 – Cantos da Procissão na Festa da S. Maria do Socorro	266

Quadro 36 – Cantos da Procissão na Festa de S. Pedro Pascal	267
Quadro 37 – Diferenças textuais nas procissões romanas extraordinárias	268
Quadro 38 – Cantos da Procissão na Festa de S. Pedro Pascal	270
Quadro 39 – Cantos da Procissão para Prelados	272
Quadro 40 – Cantos da Procissão para missão de redenção	275
Quadro 41 – Cantos da Procissão de regresso da redenção	276
Quadro 42 – Cantos da Ladainha da B. V. Maria	277
Quadro 43 – Cantos para o Salve no Sábados	280
Quadro 44 – Cantos para a Benção dos Santos na noite de São Silvestre	284
Quadro 45 – Canto para as súplicas após a missa conventual, por várias necessidades	286
Quadro 46 – Diferenças textuais nas súplicas após Missa conventual	287
Quadro 47 – Canto de súplica à Beata Maria por quaisquer necessidades	287
Quadro 48 – Cantos da súplica pela eleição do Reverendíssimo Nosso Padre Mestre Geral	288
Quadro 49 – Canto para a benção de uma Igreja Nova ou Oratório	290
Quadro 50 – Antífonas da Beata Maria ditas após as Completas	295
Quadro 51 – Cantos para as súplicas feitas após as Completas	298
Quadro 52 – Rubrica final da Fórmula de Absolvição Geral	300
Quadro 53 – Comparação das orações da Benção do Escapulário	301
Quadro 54 – Comparação dos ritos do Modo de vestir Hábito	301
Quadro 55 – Cantos para as súplicas feitas “ad libitum” à B. V. Senhora	302
Quadro 56 – Cantos ao Nosso Santo Padre Pedro Nolasco	303
Quadro 57 – Calenda na Vigília da Natividade do Senhor	304
Quadro 58 – Cantos para a Comunhão dos enfermos	308
Quadro 59 – Cantos do Ofício de Sepultamento de Frades	314
Quadro 60 – Cantos do Ofício de Sepultamento de Frades	315
Quadro 61 – Cantos para Absolvição de corpo presente	317
Quadro 62 – Cantos do Ofício de Sepultamento de Crianças	320
Quadro 63 – Cantos das Vésperas do Ofício de Defuntos	323
Quadro 64 – Cantos das Matinas do Ofício de Defuntos	324
Quadro 65 – Cantos do Primeiro Noturno do Ofício de Defuntos	325
Quadro 66 – Cantos do Segundo Noturno do Ofício de Defuntos	326
Quadro 67 – Cantos do Terceiro Noturno do Ofício de Defuntos	326
Quadro 68 – Cantos das Laudes do Ofício de Defuntos	328
Quadro 69 – Cantos da Missa de Defuntos	330
Quadro 70 – Cantos das Estações que são realizadas no dia de todos os Fiéis Defuntos e em todas Segundas-feiras	332
Quadro 71 – Quadro comparativo dos responsórios das Estações da Procissão de Finados	333
Quadro 72 – Cantos da Procissão de Defuntos às segundas-feiras de todas as semanas	335
Quadro 73 – Cantos da Procissão de memória de todos os fiéis Defuntos	336

Quadro 74 – Cantos do Rito de Absolição em Exéquias para o Sumo Pontífice	338
Quadro 75 – Síntese da origem dos textos do Ritual das Mercês do Pará	339
Quadro 76 – Síntese da origem dos cantos do Ritual das Mercês do Pará	350

Lista de Gráficos

Gráfico 1 – Origem dos textos do Ritual das Mercês do Pará	349
Gráfico 2 – Origem dos cantos do Ritual das Mercês do Pará	354

Lista de Exemplos Musicais

Exemplo Musical 1 – Comparação do Hymn. <i>Veni Creátor</i> entre o <i>Ordinarium Officii</i> mercedário e o Processional Dominicano	101
Exemplo Musical 2 – Comparação do <i>Alleluia, veni Sancte Spiritus</i> entre o <i>Ordinarium Officii</i> mercedário e o Processional Dominicano	102
Exemplo Musical 3 – Comparação salmódica entre MSM1783, CE1724, RM1779 e RM1701	227
Exemplo Musical 4 – Salmódias copiadas do TE1779 e do CE1724	228
Exemplo Musical 5 – <i>Amen</i> nos hinos mercedários presentes no RM1780 e no RM1701	229
Exemplo Musical 6 – <i>Amen</i> adaptado no RM1780 a partir do TE1779	229
Exemplo Musical 7 – Divergências melódicas na Ant. <i>Aspérge me</i>	234
Exemplo Musical 8 – Divergências na salmodia da Ant. <i>Aspérge me</i> do RM1780	234
Exemplo Musical 9 – Divergências melódicas entre o RM1780 e o TE1779 na Ant. <i>Vidi aquam</i>	234
Exemplo Musical 10 – Divergências no Resp. <i>Ingrediénte Dómino</i>	241
Exemplo Musical 11 – Divergência no <i>Agnus dei</i> da Ladainha	243
Exemplo Musical 12 – Divergência na cantilação do <i>Psalmus 69</i>	243
Exemplo Musical 13 – Divergência no Hymn. <i>Verbum supérnum</i>	245
Exemplo Musical 14 – Divergência no Vers. <i>Panem de cælo</i>	246
Exemplo Musical 15 – Divergências na Ant. <i>Inter vestibulum</i>	248
Exemplo Musical 16 – Ausência de barra no Co. <i>Dominus Jesus</i>	251
Exemplo Musical 17 – Divergência no Hymn. <i>Salútis humáncæ</i>	260
Exemplo Musical 18 – Divergências na Ant. <i>Sacérdos, & Póntifex</i>	272
Exemplo Musical 19 – Divergência na Ant. <i>Laudémus virum</i>	273
Exemplo Musical 20 – Divergência melódica no verso <i>Monstra esse matrem</i>	278
Exemplo Musical 21 – Versões da Antífona <i>Salve Regina</i>	281
Exemplo Musical 22 – Divergência no Ant. <i>Salve Regina</i> do Salve aos Sábados	281
Exemplo Musical 23 – Ant. <i>Tota pulchra es María</i>	282
Exemplo Musical 24 – Comparação entre C.1.26.2 - Vers. <i>Emítte Spíritum tuum</i> e C.1.22.2 - Vers. <i>Justus ut palma</i>	285
Exemplo Musical 25 – Divergências na transcrição da Ant. <i>Benedíc Dómine</i>	290
Exemplo Musical 26 – Cadência da Ant. <i>Regina Cœli</i>	296
Exemplo Musical 27 – Diferenças na Antífona <i>Dómine spes Sanctórum</i>	299
Exemplo Musical 28 – Divergência melódica no Hymn. <i>Dulcis Institútrix nostra</i>	303
Exemplo Musical 29 – Diferenças melódicas entre o Hymn. <i>Salve Pater</i> e a sequência <i>Petrum charitas</i>	304
Exemplo Musical 30 – Calenda de São Pedro Nolasco	306
Exemplo Musical 31 – Divergências nas antífonas <i>In paradisum</i> e <i>Ego sum resurréctio</i>	317

Exemplo Musical 32 – Divergência no responsório <i>Libera me, Dómine, de viis inférni</i> . . .	317
Exemplo Musical 33 – <i>Kyrie</i> do responsório <i>Libera me, Dómine, de viis inférni</i>	318
Exemplo Musical 34 – Erro de impressão na Ant. <i>In conspéctu Angelórum</i>	320
Exemplo Musical 35 – Deslocamento da acentuação no <i>Pater noster</i>	323
Exemplo Musical 36 – Vers. <i>Réquiem æternam</i> no TE1779 e no CE1724	324
Exemplo Musical 37 – Divergências no Invitat. <i>Regem, cui ómnia</i>	324
Exemplo Musical 38 – Divergência no Resp. <i>Qui Lázarus</i>	325
Exemplo Musical 39 – Divergência no Resp. <i>Libera me, Dómine, de morte æténa</i>	327
Exemplo Musical 40 – Comparação entre o <i>Kyrie</i> do Ofício de Defuntos com o <i>Kyrie</i> da Estações de Defuntos	328
Exemplo Musical 41 – Divergência entre o Vers. <i>Audívi vocem de Cælo</i> das Vésperas e o Vers. <i>Audívi vocem de Cælo</i> das Laudes do Ofício de Defuntos	329
Exemplo Musical 42 – Divergências na Seq. <i>Dies iræ</i>	330
Exemplo Musical 43 – Divergências no <i>Sanctus</i> da Missa de Defuntos	331
Exemplo Musical 44 – Divergências no <i>Agnus Dei</i> da Missa de Defuntos	331

Lista de abreviaturas e siglas

ACA	<i>Archivo de la Corona de Aragón</i>
ADB	Arquivo Distrital de Braga
AHU	Arquivo Histórico Ultramarino
ANTT	Arquivo Nacional Torre do Tombo
BAJUDA	Biblioteca do Palácio Nacional da Ajuda
BFDUSP	Biblioteca da Faculdade de Direito da USP
BUC	Biblioteca da Universidade de Coimbra
BNRJ	Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro
BNE	Biblioteca Nacional de España
BNP	Biblioteca Nacional de Portugal
BPB	Biblioteca Pública de Braga
CE1724	<i>Cantum Ecclesiasticum</i> publicado em Portugal em 1724
CE1731	<i>Cantus Ecclesiasticus</i> agostiniano publicado em Portugal em 1731
MC1598	Manual de Coro Mercedário publicado na Espanha em 1598
MS1783	Manual Sacro do Convento das Mercês do Pará
RM1639	Ritual Mercedário publicado na Espanha em 1639
RM1701	Ritual Mercedário publicado na Espanha em 1701
RM1780	Ritual do Convento das Mercês do Pará
RR1614	Ritual Romano publicado em 1614
TE1765	<i>Theatro Ecclesiastico</i> publicado em 1765
TE1774	<i>Theatro Ecclesiastico</i> publicado em 1774
TE1779	<i>Theatro Ecclesiastico</i> publicado em 1779

Sumário

1	INTRODUÇÃO	31
1.1	O interesse pessoal e institucional no tema	31
1.2	O objeto de pesquisa	33
1.3	Problemas de pesquisa	39
1.4	Hipóteses	40
1.5	Estado do conhecimento sobre o assunto	41
1.6	Objetivo geral e objetivos específicos	49
1.7	Metodologia	50
1.8	Justificativas	65
1.9	Descrição dos itens	67
2	ORDEM MERCEDÁRIA E EXPANSÃO ULTRAMARINA	69
2.1	Surgimento, história e aspectos litúrgico-musicais: do século XIII até a reforma tridentina	70
2.2	Mercedários na idade moderna: reforma tridentina e a renovação litúrgica do século XVII	95
2.3	Chegada e permanência da Ordem Mercedária na Amazônia do século XVII: relatos das práticas litúrgico-musicais e seu reflexo no Ritual de 1639	130
3	OS MERCEDÁRIOS E A HISTÓRIA ECLESIASTICA DO PARÁ NO SÉCULO XVIII	143
3.1	Antecedentes	144
3.2	A Ordem Mercedária na Amazônia na primeira metade do século XVIII	162
3.3	Entre 1757 e 1794: do agravamento dos conflitos externos e internos até a expulsão do Pará	175
4	OS CANTORAIS DAS MERCÊS DO PARÁ	195
4.1	Crítérios de seleção de fontes para a análise comparativa	195
4.2	A metodologia de compilação do Ritual das Mercês do Pará	200
4.3	Cerimônias presentes (e ausentes)	207
4.4	Características tipográficas	215
4.5	Características musicais	220
4.6	Descrição e análise litúrgico-musical comparativa	229
4.7	Síntese da análise litúrgico-musical comparativa	338
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	357
	Referências	363

APÊNDICES	425
APÊNDICE A – DESCRIÇÃO CATALOGRÁFICA DOS CANTORAIS DAS MERCÊS DO PARÁ	427
APÊNDICE B – QUADRO DE COMPARAÇÃO LITÚRGICA, OR- TOGRÁFICA E TIPOGRÁFICA	431
APÊNDICE C – QUADROS DE COMPARAÇÃO MELÓDICA . . .	595

Apêndices

APÊNDICE A – Descrição catalográfica dos cantorais das Mercês do Pará

VEIGA, João da, ? – nov/1796

Frade pregador e comendador, O. de M.

[Ritual]

Rituale sacris, regalis, ac militaris ordinis B. V. Mariae de Mercede redemptionis captivorum, ad usum fratrum ejusdem ordinis in Congregatione Magni Paraensi commorantium, jussu/ R. P. praedicatoris Fr. Joannis da Veiga in Civitate Paraensi ejusdem Ordinis Commendatoris elaboratum, & in lucem editum.

[Grav.]

Olisipone: Typis Patriarchalibus Francisci Aloysii Ameno, 1780.

[1 br] 495, [1 br] p.: il.; m.t. 217 x 145 mm

p.: 5 pautas de 4 linhas com linhas vermelhas e figuras em preto; notação quadrada, com uso das figuras rítmicas (longa, breve e semibreve); erros de impressão das figuras quadradas; texto latino. No rosto o brasão da Ordem das Mercês. Título em preto e vermelho. Carimbo da Biblioteca Real. Uso de letra capitular. Encadernação com motivos florais e letras douradas. Pequenos riscos de caneta vermelha na parte superior da folha de rosto e páginas 8 e 9. Restauração da folha de rosto com caneta esferográfica vermelha. Já passou por restaurações, inclusive na página de rosto, rasgo entre as páginas 5 e 6.

Contém:

(1) Rubrica com instruções para realizar procissões nos conventos da Ordem das Mercês, p. 4 – 6; (2) Cerimônia de aspersão da água benta, p. 7 – 16; (3) Procissão da Festa da Purificação, p. 16 – 35; (4) Cerimônia de deposição das cinzas (quarta-feira de cinzas), p. 36 – 49; (5) Cerimônias de Páscoa: procissão de Ramos, p. 49 – 78, procissão da Quinta-Feira Santa, p. 78 – 94, cerimônia do lava-pés, p. 94 – 108, liturgia das trevas da Sexta-Feira Santa (Lectio I, II e III, e Responsio I, II e III), p. 108 – 135, celebração da Sexta-Feira Santa, p. 136 – 166, liturgia das Trevas do Sábado Santo (Lectio I, II e III, e Responsio I, II e III), p. 167 – 195, celebração do Sábado Santo (rubricas de preparação e procissão de entrada do Círio Pascal), p. 195 – 199; (6) Procissões nas seguintes ocasiões e festas: na aurora do Domingo da Ressurreição, p. 199 – 209, para Ladainhas Maiores e Menores, p. 209 – 223, para o dia da Ascensão do Senhor, p. 223 – 228, na festa do Santo Corpo de Cristo, p. 228 – 256, N. S. da Conceição, p. 257 – 263, Santo Antônio Abade, p. 263, São Pedro Nolasco, p. 263 – 267, São Pedro Armengaud, p. 268 – 272, São Lourenço Mártir, p. 272, Assunção de N. S., p. 273, São Raimundo Nonato, p. 273 – 280, N. S. das Mercês, p. 280 – 286, Santa Maria do Socorro (Cervelló), p. 287 – 291, São Pedro

Pascal, p. 291 – 296; procissão em Ação de Graças, p. 296 – 308; (7) Ladainha nas procissões de N. S., p. 309 – 314; (8) Orações para diversas necessidades: para tempos de pestes, p. 314 – 315, para tempos de penúria e fome, p. 315, para pedir chuva, p. 315, para pedir serenidade, p. 315 – 316; para tempos de guerra contra turcos, hereges e outros inimigos da igreja, p. 316, por um enfermo, p. 316, por um Rei enfermo, p. 316 - 317, por uma Rainha grávida em trabalho de parto, p. 317, após ladainhas nas festas de N.S. (Conceição, Espera, Purificação, São José esposo, Anunciação, Visitação, Neves, Assunção, Natividade, Apresentação), p. 317 – 320; (9) Ritos do S. S.: Exposição do S.S. fora da missa por alguma necessidade, p. 320 – 321, para o recolhimento do S.S., p. 321; (10) Orações para diversas necessidades (cont.): para quando se canta o salmo miserere nos domingos da Quaresma, p. 322, para o Salve Rainha de Sábado e procissões de N. S., (Salve Regina, Conceptio tua, Tota pulchra), p. 323 – 334, pedindo as bênçãos dos santos na noite de São Silvestre (Ano Novo), p. 335 – 344, por um enfermo que está próximo da morte, p. 344, pelos navegadores, p. 345; (11) Cerimônias para diversos assuntos: procissão após a eleição do Papa, p. 345, eleição do Diretor Geral e Provincial, p. 346 – 347, procissão de recepção do Núncio, Legado, Cardeal, Arcebispo ou Bispo, p. 347 – 352, procissão de recepção do Rei, p. 352 – 355, procissão de recepção do Diretor Geral e Provincial, p. 355 – 357, procissão para quando os redentores vão para a missão de redenção, p. 357 – 365; procissão de regresso da redenção, p. 366; procissão para pedir chuva, p. 375 – 377, procissão para pedir serenidade, p. 377 – 378, procissão para tempos de penúria e fome, p. 378 - 380, procissão para tempos de mortalidade e pestes, p. 380 - 382, procissão para tempos de guerra, p. 382 – 384, procissão em qualquer tribulação, p. 384 - 385; (12) Súplicas feitas após a missa: pela eleição do Papa, p. 385 – 389, pela eleição mestre geral da ordem, p. 389 – 396, pela eleição do diretor provincial, p. 396 – 397, para fazer chover, p. 397 – 398, para pedir serenidade, p. 398, para tempos de penúria e fome, p. 398 – 399, para tempos de mortes e pestes, p. 399 – 400, para tempos de guerra contra turcos, hereges e outros inimigos da Igreja, p. 400 – 401, para qualquer tribulação, p. 401, por Rei enfermo, p. 402, por Rainha enferma, p. 402 – 403, por Rainha em trabalho de parto, p. 403, por Príncipe herdeiro enfermo, p. 403, pelos redentores novamente enviados em missão, p. 403, para tempo de insetos, praga e outros animais nocivos, p. 406 – 407; para repelir tempestades, p. 407 – 408, súplicas a N. S. para algumas necessidades, p. 408 – 410; súplicas feitas através de oração mental, p. 410 – 411; (13) Bênçãos: de uma casa nova, p. 411 – 412, de nova Igreja ou Oratório, p. 413 – 416, de uma cruz nova, p. 416 – 417, de imagem nova de Jesus Cristo, N. S. ou outros Santos, p. 417, de indumentárias sacerdotais (amito, alba, cíngulo, manípulo, tunicela, dalmática, estola, casula ou planeta, paramentos), p. 418 – 421, de toalhas, p. 421, de corporais, p. 421 – 422, de âmbulas, p. 422 – 423, dos sinos, p. 423 – 424, de vestimenta para crianças, que as vestem por devoção ou promessa, p. 424 – 426, dos sacros escapulários, p. 426, para o pão, p. 426 – 427, para a água, p. 427, para qualquer outra comida, p. 427, de velas fora da festa da purificação, p. 428, de mulher após o parto, p. 428 - 430, de espada, p. 430, de estandartes de guerra, p. 430 – 431, da água de S. Raimundo Nonato, Cardeal da Santa Igreja Romana; (14) Rubricas: missa votiva, p. 433 – 434; missa de defuntos, p. 434 – 435, mudança de cor do altar,

p. 435, incensação de imagem e relicário, p. 435; o que deve ser feito na missa solene quando o S.S. está exposto no altar, p. 435 – 436; (15) Ritos: visita ao S.S. quando um prelado visita o Convento, p. 436 – 438, visita a relíquia de Santos, p. 438 – 439; (16) Reconciliações: de igreja violada, p. 440 – 443, de cemitério violado, p. 443 – 444; (17) Antífonas para N. S., ditas após as completas: Alma Redemptoris, p. 444 – 447, Ave Regina Coelorum, p. 448 – 450, Regina Coeli, p. 450 – 452, Salve Regina, p. 452 – 456; (18) Versos e orações para as antífonas de N. S. após vésperas, laudes e completas para o ano inteiro, p. 456 – 458; (19) Orações costumeiras ou sufrágio dos santos, p. 458 – 461; (20) Súplicas feitas após as completas, p. 461 – 466; (21) Fórmula de absolvição geral, ministrada pelos prelados em dias de grande solenidade, p. 466 – 467; (22) Decreto e fórmula para conferir indulgência plenária aos irmãos e irmãs da Ordem das Mercês no momento da morte, p. 467 – 468; (23) Benção do Escapulário (vulgo “Bentinho”), p. 468 – 469; (24) Súplicas opcionais em necessidades particulares à N. S., p. 469 – 474; (25) Cantos dedicados a São Pedro Nolasco, p. 474 – 480; (26) Modo de entoar a Kalenda ou o Martirológio na vigília de Natal, p. 480 – 491; (27) Índice de funções que existem neste volume, p. 491 – 495.

O. de M.

[Ritual]

Manuale sacrum regalis, ac militaris ordinis B. V. Mariae de Mercede redemptionis captivorum, complectens omnia quae ad sacramentorum administrationem pro infirmis, ad sepulturam mortuorum, & suffragia pro eisdem impertienda pertinent. / Ad usum Congregationis ejusdem Ordinis in Statu Grandi Paraensi concinne elaboratum, & in lucem editum.

[Grav.]

Olisipone: Typis Patriarchalibus Francisci Aloysii Ameno, 1783.

[2 br, 1, 1 br], 206, [5 br] p.: il.; fol. 206 x 157 mm, m.t. 197 x 148 mm

p.: 7 pautas de 4 linhas em preto; rubricas em itálico; notação quadrada, com uso das figuras rítmicas (máxima, longa, breve e semibreve); texto latino. No rosto o brasão da ordem mercedária. Título e publicação somente em preto. Não possui carimbo nem tombo. Uso de letra capitular. Encadernação refeita: refilada e com corte tintado. Velatura (restauração) em algumas páginas.

Contém:

(1) Administração de comunhão a enfermos, p. 3 – 10; (2) O Sacramento da extrema-unção: rubrica de esclarecimentos, p. 10 – 11; cerimônia da extrema-unção, p. 11 – 23; (3) Modo de ajudar os que morrem, p. 23 – 26; (4) Orações a serem ditas por aquele que está moribundo ou por aqueles que o acompanharem, p. 26 – 28; (5) Rito de encomendação das almas, p. 28 – 35; (6) Rito de expiração, p. 35 – 38; (7) Exéquias de defunto: rubrica de esclarecimentos, p. 38 – 39, rito das exéquias, p. 39 – 42; (8) Ofício para sepultamento de irmãos, p. 42 – 58; (9) Ofício para sepultamento de leigos, p. 59 – 60; (10) Absolvição de corpo presente, p. 60 – 68; (11) Modo de

dizer missa para os defuntos, p. 68; (12) Absolvição feita após missa, sem a presença do corpo do defunto, p. 69 – 75; (13) Ofício de sepultamento de crianças, p. 75 – 79; (14) Ofício de defuntos: rubrica de esclarecimentos, p. 79, Vésperas, p. 80 – 91, Matinas (Noturno I, II e III), p. 91 – 135, Laudes, p. 136 – 147; (15) Missa de defuntos (somente repertório do Proprium Missae, Introitus, Graduale, Tractus, Sequentia, Offertorium Communio), p. 148 – 164; (16) Rito de absolvição (segundo o missal romano), p. 165 – 166; (17) Estações: primeira, segunda, terceira, quarta, p. 166 – 175; (18) Epístolas para a missa de defuntos, p. 175 – 177; (19) Procissão de defuntos: na primeira estação, na segunda estação, na terceira estação, na quarta estação, na última estação, p. 177 – 193; (20) Rito de absolvição (em exéquias pelo Papa, Cardeais, Arcebispos, Bispos, Prelados Superiores, e Reis, ou grandes príncipes), p. 193 – 206.

APÊNDICE B – Quadro de comparação litúrgica, ortográfica e tipográfica

B.1 RM1780

B.1.1 RM1780 x RM1701

RM1701	RM1780
RITUALE SACRI, REGALIS, AC MILITARIS ORDINIS B. MARLÆ DE MERCEDE REDEMPTIONIS CAPTIVORUM. Quando fit proceffio facienda. <i>IN OMNIBVS CONventibus noſtræ Sacræ Religionis fit proceffio in diebus ſequentibus. In die Purificationis B. M. Virginis. Dominica in Ramis Palmarum. Feria quinta in Cæna Domini. Feria ſexta in Paraſceve. In Sabbato Sancto. In Dominica Refurrectionis ad Auro-ram. In die S. Marci. In tribus diebus Rogationum. In die S. Petri Armengaudi. In die Aſcenſionis Domini. In die Corporis Chriſti. In die Conceptionis B. M. Virg. In die S. Antonij Abbatis in gratiarum actione; quia in illa fuit confirmatus Ordo noſter. In die S. Petri Nolaſci Patris noſtri. In die S. Laurentij, in gratiarum actione; quia in illa fuit fundatus Ordo noſter. In die Aſſumptionis B. Mariæ. In die S. Raymundi Nonnati. In die Nativitatis B. Mariæ. In feſto Apparitionis B.M. Virg. de Mercede. In die S. Mariæ de Socors. In die S. Petri Paſchasi. In die principali S. Tituli Eccleſiæ. In die Commemorat. omnium fidelium Defunctorum. In omnibus ferijs ſecundis (excepto temp. Paſchali, Octavis Corp. Chriſti, Nativitatis, Epiphaniæ Domini, S. Petri Nolaſco, Apparitionis B. M. V. de Mercede, Hebdomada Sancta, atque Hebdomada, in qua occurrit dicta Commemorat. Defunctorum) vt ſuo loco dicitur. Poterunt etiam fieri proceſſiones, quandocumque occurrit devotio, ſeu gravis neceſſitas, vt ſuis locis dicitur.</i>	[p. 3] RITUALE SACRI, REGALIS, AC MILITARIS ORDINIS B. [V.] MARLÆ DE MERCEDE REDEMPTIONIS CAPTIVORUM. [QUANDO SIT PROCESSIO FACIENDA.] <i>IN [omnibus Con]ventibus noſtræ [ſ]acræ Religionis fit proceſſio in diebus ſequentibus. In die Purificationis B. M. Virginis. Dominica in Ramis Palmarum. Feria quinta in Cæna Domini. Feria ſexta in Paraſceve. In Sabbato Sancto. In Dominica Refurrectionis ad [a]uro-ram. In die S. Marci. In tribus diebus Rogationum. In die S. Petri Armengaudi. In die Aſcenſionis Domini. In die Corporis Chriſti. In die Conceptionis B. M. [V.]. In die S. Antonij [i] Abbatis in gratiarum actione; quia in illa fuit confirmatus Ordo noſter. In die S. Petri Nolaſci Patris noſtri. In die S. Laurentij [i], in gratiarum actione; quia in illa fuit fundatus Ordo noſter. In die Aſſumptionis B. Mariæ. In die S. Raymundi Nonnati. In die Nativitatis B. Mariæ. In feſto Apparitionis B.M. [V.]. de Mercede. In die S. Mariæ de Socors. In die S. Petri Paſchasi [i]. In die principali S. Tituli [.] Eccleſiæ. In die Commemorat[i]on[i]s omnium [F]idelium Defunctorum. In [omnibus feri]s ſecundis (excepto temp. Paſchali, Octavis Corp. Chriſti, Nativitatis, Epiphani[i]æ Domini, S. Petri Nolaſc[i], Apparitionis B. M. V. de Mercede, Hebdomada [ſ]ancta, atque Hebdomada[ſ] in qua occurrit dicta Commemorat[i]o Defunctorum) [u]t ſuo loco dicitur. Poterunt etiam fieri proceſſiones, quandocumque occurrit devotio, ſeu gravis neceſſ[ſ]itas, [u]t ſuis locis dicitur.</i>
De forma fervanda in Proceſſionibus. <i>IN omnibus proceſſionibus fiunt quinque ſtationes, prima incipitur in Eccleſia, & finitur in prima parte clauſtri. Secunda incipitur in pri- [Fol. 2] ma parte clauſtri, finiturque in ſecunda parte clauſtri. Tertia incipitur in ſecunda parte clauſtri, & concluditur in tertia parte clauſtri. Quarta incipitur in tertia parte clauſtri, & finitur in quarta parte clauſtri. Quinta verò & vltima incipitur in quarta parte clauſtri, terminaturque in Capella maiori ante Altare maius.</i> <i>Vicarius curat vt inter binos, & binos [i]uxta fratrum numerum, & loci capacitatem, ſit conveniens diſtantia & fratres inſtruit in quo loco ſuſſistere debeant in qualibet ſtatione.</i> <i>In ſingulis ſtationibus, dū proceſſio fiſtit, Stet chorus contra chorum; Acolythy tamen, & Miniſter portans Crucem cum imagine Crucifixi verſa ad Conventum facie conſiſtant. Præterquam ſtando ante Altare maius quia tunc Acolythy, & qui portat Crucem ad prædictum Altare converti debent: Celebrans verò cum Miniſtris habebit verſam faciem ad Crucem. In ſtationibus verò fiat brevis mora.</i> <i>Cantores ſemper ſtent ſimul in medio Proceſſionis; ſi in Eccleſia, verſus Altare, ſi in clauſtro, verſus Crucem.</i> <i>In proceſſionibus Defunctorum, Acolythus, vas aquæ benedictæ, & Aſperforium portans, Crucem præcedet, aſpergens vbi ſunt ſepulturae, & in ſingulis ſtationibus cum reſumitur pars reſponſorij, incedat per medium proceſſionis ad dexteram celebrantis, & ſi adſint Miniſtri, ad ſiniſtram Diaconi, & dat ei aſperforium qui non oſculat illud, nec manus celebrantis: deinde Acolythus procedat ad ſuum locum.</i>	[p. 4] De forma fervanda in Proceſſ[i]onibus. <i>IN omnibus proceſſ[i]onibus fiunt quinque ſtationes, prima incipitur in Eccleſia, & finitur in prima parte clauſtri. Secunda incipitur in pri- ma parte clauſtri, finiturque in ſecunda parte clauſtri. Tertia incipitur in ſecunda parte clauſtri, & concluditur in tertia parte clauſtri. Quarta incipitur in tertia parte clauſtri, & finitur in quarta parte clauſtri. Quinta verò & [u]ltima incipitur in quarta parte clauſtri, terminaturque in Capella maiori ante Altare maius.</i> <i>Vicarius curat [u]t inter binos, & binos [i]uxta fratrum numerum, & loci capacitatem, ſit conveniens diſtantia & fratres inſtruit in quo loco ſuſſistere debeant in qualibet ſtatione.</i> <i>In ſingulis ſtationibus, du[u] proceſſio fiſtit, [ſ]tet chorus contra chorum; Acolythy tamen, & Miniſter portans Crucem cum imagine Crucifixi verſa ad Conventum facie conſiſtant. Præterquam ſtando ante Altare maius quia tunc Acolythy, & qui portat Crucem ad prædictum Altare converti debent: Celebrans ver[ò] cum Miniſtris habebit verſam faciem ad Crucem. In ſtationibus verò fiat brevis mora.</i> <i>Cantores ſemper ſtent ſimul in medio [p]roceſſ[i]onis; ſi in Eccleſia, verſus Altare, ſi in clauſtro, verſus Crucem.</i> <i>In proceſſ[i]onibus Defunctorum, Acolythus, vas aquæ benedictæ, & [a]ſperforium portans, Crucem præcedet, aſpergens [u]bi ſunt ſepulturae, & in ſingulis ſtationibus cum reſumitur pars [R]eſponſori[i], incedat per medium proceſſ[i]onis ad dexteram [C]elebrantis, & ſi adſint Miniſtri, ad ſiniſtram Diaconi, & dat ei aſperforium[,] qui non oſculat illud, nec manus [C]elebrantis: deinde Acolythus procedat ad ſuum locum.</i>

RM1701	RM1780
<i>Si in huiusmodi processionebus Defunctorum sint induti Ministri, Subdiaconus paratus ad Missam medius inter Ceroferarios Crucem portat, & si propter aliquam causam hoc non fiat, incedat ad dexteram Acolythi, qui</i>	<i>Si in huiusmodi process[ss]ionibus Defunctorum sint induti Ministri, Subdiaconus paratus ad Missam medius inter Ceroferarios Cruc[em] portat, & si propter aliquam causam hoc non fiat, incedat ad dexteram Acolythi, qui</i>
<i>eam deferat; Diaconus vero vadit ad sinistram celebrantis librum deferens.</i> <i>In processionebus celebrans semper vititur, stola transverfata ante pectus, & pluviali, (non autem planeta) Diaconus Stola & Dalmatica, Subdiaconus Tunicella (nisi aliter notetur in suis locis) & numquam vituntur manipulis.</i> <i>In processionebus semper color paramentorum erit festivitatis, cuius est processio, sed in processione pro aliqua necessitate (hoc est) pro salute Regis, vel pro pluvia petenda, &c. semper vititur colore violaceo; si processio fit in gratiarum actione, vititur colore albo, nisi dicatur Missa in fine de Spiritu Sancto, quia tunc vititur colore rubeo. Omnes processiones prius fieri debent, quā dicatur Missa, id est, finita Tertia (exceptis processionebus Sanctissimi Sacramenti, quæ semper fiunt post Missam, & alij) vt suis locis dicitur.</i> <i>Ceroferarij, & Subdiaconus, vel Acolythus portans Crucem, facta ge- [Fol. 3] nuflexione ad Altare, statim furgunt, & stant, quamvis omnes maneant genuflexi.</i> <i>Quando in principio processione cantatur Hymnus, Veni Creator Spiritus, Ave Maris Stella, vel Dei Mater Virgo; manent omnes genuflexi vsque ad, Que tu creasti pectora, Felix cæli porta vel, Vt que sol electa, inclusivè. In processionebus semper cantantur Hymni, vel Psalmi festivitatis, nisi aliter notetur: Quando Subdiaconus, vel Acolythus portans Crucem, incedit per medium processione, omnes genuflectunt, præter celebrantem, qui facit Cruci profundam inclinationem.</i> <i>In processionebus præcedit Thuriferarius cum Thuribulo fumigante, & numquam incensat in processionebus, neque Crucem, nec Celebrantem, nec Conventum, sed stare debet in suo loco semper; hoc est ante Crucem; sequitur Alter Subdiaconus cum tunicella, vel planeta, pro diversitate temporis (non qui est paratus ad Missam, nisi aliter notetur) vel Acolythus portans Crucem, versa Imagine Crucifixi ad Thuriferarium præce-</i>	[p. 5] <i>eam deferat; Diaconus vero vadit ad sinistram [C]elebrantis librum deferens.</i> <i>In process[ss]ionibus [C]elebrans semper vititur, stola transverfata ante pectus, & pluviali, (non autem planeta) Diaconus [ss]tola & [d]al-matica, Subdiaconus [t]unicella (nisi aliter notetur in suis locis[ss]) & numquam [u]tuntur manipulis.</i> <i>In process[ss]ionibus semper color paramentorum erit festivitatis, cuius est process[ss]io, sed in process[ss]ione pro aliqua neces[ss]itate (hoc est) pro salute Regis, vel pro pluvia pet[en]da, &c. semper [u]titur colore violaceo; si processio fit in gratiarum actione, [u]titur colore albo, nisi dicatur Missa in fine de Spiritu Sancto, quia tunc [u]titur colore rubeo. Omnes process[ss]iones prius fieri debent, qu[am] dicatur Missa, id est, finita Tertia (exceptis process[ss]ionibus Sancti[ss]imi Sacramenti, quæ semper fiunt post Missam, & ali[i]s) [u]t suis locis dicitur.</i> <i>Ceroferarij, & Subdiaconus, vel Acolythus portans Crucem, facta ge-</i> <i>nuflexione ad Altare, statim furgunt, & stant, qua[n]vis omnes maneant genuflexi.</i> <i>Quando in principio process[ss]ionis cantatur Hymnus, Veni Creator Spiritus, Ave Maris Stella, vel Dei Mater Virgo; manent omnes genuflexi [u]sque ad, Que tu creasti pectora, Felix cæli porta vel, [U]t que sol electa, inclusivè. In process[ss]ionibus semper cantantur Hymni, vel Psalmi festivitatis, nisi aliter notetur: Quando Subdiaconus, vel Acolythus portans Crucem, incedit per medium process[ss]ionis, omnes genuflectunt, præter [C]elebrant[em], qui facit Cruci profundam inclinationem.</i> <i>In process[ss]ionibus præcedit Thuriferarius cum Thuribulo fumigante, & numquam incensat in process[ss]ionibus, neque Crucem, nec Celebrantem, nec Convent[um], sed stare debet in suo loco semper; hoc est ante Cruc[em]; sequitur [a]lter Subdiaconus cum tunicella, vel planeta, pro diversitate temporis (non qui est paratus ad Missam, nisi aliter notetur) vel Acolythus portans Crucem, versa Imagine Crucifixi ad Thuriferarium præce-</i>
<i>dentem, non ad Conventum subsequenter (nisi in processione sit præfens Legatus, Patriarcha, vel Primas, quia tunc ad ipsum Legatum, Patriarcham, vel Primate[m] erit versa) inter duos Acolythos portantes cereos accensos, qui omnes vituntur amictibus non benedictis cum rochetis.</i> <i>Deinde fratres vniformiter, iunioribus præcedentibus, cum cappis sub cappitijs à die Côm memoratiōis omnium Fidelium defunctorum, vsque ad diem Ascensionis, etiam in processione Defunctorum huius temporis, à die vero Ascensionis, vsque in die Commemorat. omnium Fidelium Defunctorum, processiones fiunt sine cappis, nisi sit processio SS. Sacramenti, vel magni concursus; Postremo procedit celebrans indutus, manibus iunctis, inter Ministros portantes reliquias, nisi aliter notetur in suis locis, & quando non portant reliquias, incedunt iunctis manibus, nisi aliter notetur: Si contigerit, quod processio transeat circa aliquam Ecclesiam, dicatur Añ. verf. & orat de Sancto Titulari, etiam quam vis non intret per eam.</i> <i>Si processio transeat ante Altare ubi Sanctissimum Sacramentum adest, genuflectant omnes. Si ante Altare vbi celebratur Missa, in quo elevatur, vel tunc ministratur Sacramentum, similiter genuflectant, nec furgant, antequam Celebrans deposuerit Calicem super Corporale. At Sacrificia provideat ne celebretur in loco, vbi hoc possit accidere.</i> <i>Quando in processionebus deferuntur reliquiæ, vel imagines in supremo loco sit dignior (hoc est) Imago Domini nostri Iesu Christi, sit immediatè antecelerantem, postea Imago Sancti. V. Mariæ, & sic de singulis. Idem dicitur de reliquijs Sanctorum, & semper portantur à Sacerdotibus cum pluvialibus, vel Dalmaticis, fev [Fol. 4] à Diaconibus, vel sub Diaconibus cum Dalmaticis.</i>	[p. 6] <i>dentem, non ad Conventum subsequenter (nisi in processione sit præfens Legatus, Patriarcha, vel Primas, quia tunc ad ipsum Legatum, Patriarcham, vel Primate[m] erit versa) inter duos Acolythos portantes cereos accensos, qui omnes [u]tuntur amictibus non benedictis cum rochetis.</i> <i>Deinde fratres [u]niformiter, [j]unioribus præcedentibus, cum cappis sub cappiti[i]s à die C[om]memoratiōis omnium Fidelium [D]efunctorum, [u]sque ad diem Ascensionis, etiam in process[ss]ione Defunctorum hu[j]us temporis[ss] à die vero Ascensionis, usque[in] die Commemorat[iōis] omnium Fidelium Defunctorum, process[ss]iones fiunt sine cappis, nisi sit process[ss]io SS. Sacramenti, vel magni concursus[ss]. Postremo procedit Celebrans indutus, manibus [j]unctis, inter Ministros portantes reliquias, nisi aliter notetur in suis locis, & quando non portant reliquias, incedunt [j]unctis manibus, nisi aliter notetur. Si contigerit quod process[ss]io transeat circa aliquam Ecclesiam, dicatur Añ. verf. & orat[ss] de Sancto Titulari[ss] etiam qua[n]vis non intret per eam.</i> <i>Si process[ss]io transeat ante Altare ubi Sancti[ss]imum Sacramentum adest, genuflectant omnes. Si ante Altare [u]bi celebratur Missa, in quo elevatur, vel tunc ministratur Sacramentum, similiter genuflectant, nec furgant, antequam Celebrans deposuerit Calicem super Corporale. At Sacrificia provideat ne celebretur in loco, [u]bi hoc possit accidere.</i> <i>Quando in processionebus deferuntur reliquiæ, vel imagines in supremo loco sit dignior (hoc est) Imago Domini nostri Iesu Christi, sit immediatè ante [C]elebrant[em], postea [ss] Imago Sancti. V. Mariæ, & sic de singulis. Idem dicitur de reliqui[i]s Sanctorum, & semper portantur à Sacerdotibus cum pluvialibus, vel [d]almaticis, fe[u]</i> <i>à Diaconibus, vel sub Diaconibus cum [d]almaticis.</i>

RM1701	RM1780
<i>Si in procefsione deferatur Lignum Crucis, vel Spina Coronæ Domini noſtri Ieſu Chriſti, vel cantantur Litanie B. M. V. vel aliquid ſimile, omnes incedunt nu-</i> <i>dis capitibus; etiam debent fratres incedere nudis capitibus in proceſſionibus occurrentibus à Feſto Inventionis Sanctæ Crucis, vſque ad feſtum Exaltationis eiufdem. Coopertis autem capitibus incedent fratres in proceſſionibus advenientibus à die Exaltationis S. Crucis, vſque in diem Inventionis eiufdem.</i> <i>Cum ſanctiſſimum Sacramentum Euchariſtiæ deportatur, ſub Baldachino ſerico deferendum eſt, & erunt parati Præſbyteri cum pluviis albis ſine ſtolis, pro deferendis haſtis Baldachini (ſi commode fieri poteſt) excepta feria ſexta in Paraſcevè, in qua erunt parati ſuis veſtibus communibus, vel nobiliores viri; & fratres nudis capitibus, accenſas candelas portantes incedunt: duo vero Thuriferarii (ſi fieri poſſit) Sanctiſſimum Sacramentum præcedunt, continuo, illud thurificantes.</i> <i>Ordo geſtandi haſtas Baldachini, à Ceremoniali Romano deſcribitur, vt nimirum dignior ferat primam haſtam, quæ eſt ante celebrantis dexteram. Secundus alteram, quæ eſt ante celebrantis ſiniſtram. Tertius aliam, quæ eſt immediate ſub prima à parte dextera. Quartus aliam, quæ ſuccedit primæ à parte ſiniſtra. Quintus, tertiam haſtam à parte dextera. Sextus tertiam à parte ſiniſtra; & ſic deinceps: ita vt minus digni habeant poſtremas haſtas poſt tergum celebrantis.</i> <i>In fine proceſſionis nulla oratio dicitur, ſed immediatè cantatur Miſſa, cuius eſt proceſſio, & ſi non eſt dicenda, dicatur oratio feſtivitatis, vel neceſſitatis; exceptis proceſſionibus in Litanijſ maioribus, & minoribus quod quamvis Miſſa ſit dicenda poſt proceſſionem; orationes ibi aſſignatæ dicuntur. Quando proceſſiones ſunt votivæ in oratione Sancti, cuius eſt proceſſio, loco, feſtivities, ſolemnitas, natalis, natalitia, &c. dicatur commemoratio, & ſimiliter non dicitur hodie, vel hodierna die. In fine proceſſionis quando immediatè non dicitur Miſſa, dicatur, Benedicamus Domino, niſi aliter notetur.</i> <i>Ad Orationes quæ dicuntur in fine proceſſionis,</i> <i>quando celebrans ſtat, Miniſtri idem faciunt, niſi in proceſſionibus Sanctiſſimi Sacramenti, quia tunc ad orationem manent genuflexi tenentes librum.</i> <i>Diximus ſupra quod omnes proceſſiones fieri debent prius quam dicatur Miſſa, id eſt finita tertia. Intelligitur dicto pater noſter, non vero dicta Antiphona B. Mariæ vt aliqui dicunt, ratio fumitur à ſimili; quia ſicut in fine proceſſionis non dicitur oratio ante Miſſam, ſic nec in fine tertiæ dicitur Antiphona B. Mariæ, ſed immediatè fit proceſſio ob eandem ra-</i> <i>[Fol. 5]</i> <i>tionem, & quia Añā B. Mariæ non dicitur niſi in fine officij, & quandocumque diſcontinuat; & cū non diſcontinuetur officium ob rationē proceſſionis, hinc eſt quod Añā. B. Mariæ non dicitur ante proceſſionem, ſed dicto Pater noſter, fit immediate proceſſio, quia eſt vnus actus continuatus.</i> <i>In fine proceſſionis ad ſignum Prælati fratres egrediantur ab Eccleſiam eo modo, quo venerunt.</i> Ordo ad aſpergendum Populum aqua benedicta diebus Domini- cis per totum annum <i>FNita Tertia in choro, Sacerdos celebraturus indutus pluviis coloris officio convenientis, accedit ad Altare cum Miniſtris ſine manipulis, præcedentibus Acolythis, & ibi ad gradus genuflexi, & etiam tempore Paſchali, Sacerdos accipit à Diacono aſperforium, & primo ter aſpergit Altare : deinde ſe, & genuflexus intonat Añām. Aſperges me. Et erectus aſpergit Miniſtros adhuc genuflexos, & Chorus proſequitur Domine hyſſopo, &c. vt infra. Interim celebrans aſpergit clerum, deinde populum, dicens ſubmilla voce cum Miniſtris Pſalmum. Miferere mei Deus.</i>	<i>Si in proceſſione deferatur Lignum Crucis, vel Spina Coronæ Domini noſtri [J]eſu Chriſti, vel cantantur Litanie B. M. V. vel aliquid ſimile, omnes incedunt nu-</i> [p. 7] <i>dis capitibus; etiam debent fratres incedere nudis capitibus in proceſſionibus occurrentibus à [f]eſto Inventionis Sanctæ Crucis, [u]ſque ad feſtum Exaltationis eiufdem. Coopertis autem capitibus incedent fratres in proceſſionibus advenientibus à die Exaltationis S. Crucis, [u]ſque in diem Inventionis eiufdem.</i> <i>Cum [S]anctiſſimum Sacramentum Euchariſtiæ deportatur, ſub [b]aldachino ſerico defer[en]dum eſt, & erunt parati Præſbyteri cum pluviis albis ſine ſtolis, pro deferendis haſtis [b]aldachini (ſi commode fieri poteſt) excepta feria ſexta in Paraſcev[e], in qua erunt parati ſuis veſtibus communibus, vel nobiliores viri; & fratres nudis capitibus, accenſas candelas portantes incedunt: duo vero Thuriferarii [i] (ſi fieri poſſit) Sanctiſſimum Sacramentum præcedunt, continuo, illud thurificantes.</i> <i>Ordo geſtandi haſtas [b]aldachini, à Ceremoniali Romano deſcribitur, [u]t nimirum dignior ferat primam haſtam, quæ eſt ante [C]elebrantis dexteram. Secundus alteram, quæ eſt ante [C]elebrantis ſiniſtram. Tertius [] quæ eſt immediate ſub prima à parte dextera. Quartus aliam, quæ ſuccedit primæ à parte ſiniſtra. Quintus, tertiam haſtam à parte dextera. Sextus tertiam à parte ſiniſtra; & ſic deinceps: ita [u]t minus digni habeant poſtremas haſtas poſt tergum celebrantis.</i> <i>In fine proceſſionis nulla oratio dicitur, ſed immediatè cantatur Miſſa, cu[j]us eſt proceſſio, & ſi non eſt dicenda, dicatur oratio feſtivitatis, vel neceſſitatis; exceptis proceſſionibus in Litan[i]s maioribus, & minoribus quod qua[n]vis Miſſa ſit dicenda poſt proceſſionem; orationes ibi aſſignatæ dicuntur. Quando proceſſiones ſunt votivæ in oratione Sancti, cu[j]us eſt proceſſio, loco, feſtiv[i]tas, fol[é]mnitas, nat[á]lis, natal[i]tia, &c. dicatur commemor[á]tio, & ſimiliter non dicitur h[ó]die, vel hodi[é]rna die. In fine proceſſionis quando immediatè non dicitur Miſſa, dicatur, Benedic[á]mus D[ó]mino, niſi aliter notetur.</i> <i>Ad Orationes quæ dicuntur in fine proceſſionis,</i> [p. 8] <i>quando [C]elebrans ſtat, Miniſtri idem faciunt, niſi in proceſſionibus Sanctiſſimi Sacramenti, quia tunc ad orationem manent genuflexi tenentes librum.</i> <i>Diximus ſupra[,] quod omnes proceſſiones fieri debent priuſſquam dicatur Miſſa, id eſt finita [T]ertia. Intelligitur dicto [P]ater noſter, non vero dicta Antiphona B. Mariæ, [u]t aliqui dicunt, ratio fumitur à ſimili; quia ſicut in fine proceſſionis non dicitur oratio ante Miſſam, ſic nec in fine [T]ertiæ dicitur Antiphona B. Mariæ, ſed immediatè fit proceſſio ob eandem ra-</i> <i>tionem, & quia Añā B. Mariæ non dicitur niſi in fine offici[i], & quandocumque diſcontinuat[ur], & c[um] non diſcontinua[tur] officium ob ration[em] proceſſionis, hinc eſt quod Añā. B. Mariæ non dicitur ante proceſſionem, ſed dicto Pater noſter, fit immediate proceſſio, quia eſt [u]nus actus continuatus.</i> <i>In fine proceſſionis ad ſignum Prælati fratres egrediantur ab Eccleſiam eo modo, quo venerunt.</i> Ordo ad aſpergendum Populum aqua benedicta diebus Domini- cis per totum annum <i>FNita Tertia in choro, Sacerdos celebraturus indutus pluviis coloris officio convenientis, accedit ad Altare cum Miniſtris ſine manipulis, præcedentibus Acolythis, & ibi ad gradus genuflexi, & etiam tempore Paſchali, Sacerdos accipit à Diacono aſperforium, & primo ter aſpergit Altare : deinde ſe, & genuflexus intonat Añām. Aſp[é]rges me. Et erectus aſpergit Miniſtros adhuc genuflexos, & Chorus proſequitur D[ó]mine hyſſopo, &c. [u]t infra. Interim [C]elebrans aſpergit cle- rum, deinde populum, dicens ſubmilla voce cum Miniſtris Pſalmum. Miferere mei Deus.</i> [p. 9] ANTIPHONA <i>[Aſp[é]rges me]</i> [p. 10] <i>[Aſp[é]rges me]</i> [p. 11] <i>[Aſp[é]rges me]</i>
Antiphona <i>[Aſperges me]</i> [Fol. 6] <i>[Aſperges me]</i> [Aſperges me]	[p. 9] ANTIPHONA <i>[Aſp[é]rges me]</i> [p. 10] <i>[Aſp[é]rges me]</i> [p. 11] <i>[Aſp[é]rges me]</i>

RM1701	RM1780
<i>Et repetitur Aña. Asperges me Domine, &c.</i> <i>IN Dominica de Pafione, & Dominica Palmarum, non dicitur. V. Gloria Patri, fed post Psalm. Miserere. repetitur immediate, Antiphona Asperges me; &c. Sacerdos reverfus ad Altare ftans ante gradus Altaris junctis manibus dicit, Miniftris ftantibus librumque tenentibus.</i> <i>V. Oftende nobis Domine misericordiam tuam. R. Et falutare tuum dà nobis. V. Domine exaudi orationem meam. R. Et clamor meus ad te veniat. V. Dominus vobifcum. R. Et cum fpiritu tuo.</i> [Fol. 7] Oremus EXaudi nos, Domine Sancte, Pater omnipotens, æterne Deus, & mittere digneris Sanctum Angelum tuum de cœlis, qui custodiat, foveat, protegat, vifitet, atque defendat omnes habitantes in hoc habitaculo. Per Chriftum Dominum noſtrum. R. Amen.	<i>Et repetitur Aña[.] Aſp[é]rges me Dómine, &c.</i> <i>IN Dominica de Pa[ſ]ſione, & Dominica Palmarum, non dicitur. V. Gl[ó]ria Patri, fed poſt Pſal[.] . Miſer[é]re repetitur immediate Antiphon[.] . Aſp[é]rges me &c. Sacerdos reverfus ad Altare ftans ante gradus Altaris junctis manibus dicit, Miniftris ftantibus[.] librumque tenentibus.</i> <i>V. Oftende nobis D[ó]mine miſeric[ó]rdiam tuam. R. Et ſalut[á]re tuum d[á] nobis. V. D[ó]mine exaudi orat[i]ónem meam. R. Et clamor meus ad te v[é]niat. V. D[ó]minus vob[i]ſcum. R. Et cum ſp[í]ritu[o] tuo.</i> Orémus. EX[á]udi nos, D[ó]mine Sancte, Pater om[ni]potens, æt[ér]ne Deus, & m[i]ſſtere dign[é]ris [ſ]anctum Angelum tuum de cœlis, qui cult[ó]diat, f[ó]veat, pr[ó]tegat, v[i]ſitet, atque def[é]ndat omnes habit[á]ntes in hoc habit[á]culo. Per Chriftum D[ó]minum noſtrum. R. Amen.
<i>A Dominica Paſchæ vſque ad Pentecoſtem incluſive, cantatur ſequens Antiphona, quam incipit Sacerdos genuflexus.</i> [Vidi Aquam] [Fol. 8] [Vidi Aquam]	[p. 12] <i>A Dominica Paſchæ [u]ſque ad Pentecoſtem incluſive, cantatur ſequens Antiphona, quam incipit Sacerdos genuflexus.</i> [Vidi Aquam] [p. 13] [Vidi Aquam]
[Fol. 9] Repetitur Antiphona Vidi aquam egredientem, &c. <i>Sacerdos reverfus ad Altare, ftans cum Miniftris tenentibus librum, dicit, manibus iunctis.</i> <i>V. Oftende nobis Domine misericordiam tuam, alleluia. R. Et falutare tuum dà nobis, alleluia. V. Domine exaudi orationem meam. R. Et clamor meus ad te veniat. V. Dominus vobifcum. R. Et cum fpiritu tuo.</i> [Fol. 9] Oremus EXaudi nos, Domine Sancte, Pater omnipotens, æterne Deus, & mittere digneris Sanctum Angelum tuum de Cœlis, qui custodiat, foueat, protegat, vifitet, atque defendat omnes habitantes in hoc habitaculo. Per Chriftum Dominum noſtrum. Amen. Ex Bulla Gregorii Papæ XIII <i>SI Reverendiſſimus Pater noſter Magiſter Generalis, vel R. Pater Provincialis, vel R. Pater Commendator actualis, & qui fuit Generalis, vel Provincialis, Miſſam Conventualem diebus Paſchalibus, & feſtivitatis maioribus celebraverit, præmiſſa facere non tenetur, fed illa facere poteſt quilibet alius ſimplex Sacerdos eius loco, & talis Sacerdos non deferat pluviale, fed Albam, & Stolum, vel ſuper pellicem,</i>	[p. 14] [Vidi Aquam] [p. 15] Repetitur Antiphona Vidi aquam egredientem, &c. <i>Sacerdos reverfus ad Altare, ftans cum Miniftris tenentibus librum, dicit, manibus [j]unctis.</i> <i>V. Oſt[é]nde nobis D[ó]mine miſeric[ó]rdiam tuam, all[é]luia. R. Et ſalut[á]re tuum d[á] nobis, all[é]luia. V. D[ó]mine exaudi orat[i]ónem meam. R. Et clamor meus ad te v[é]niat. V. D[ó]minus vob[i]ſcum. R. Et cum ſp[í]ritu tuo.</i> Or[é]mus. EX[á]udi nos, D[ó]mine Sancte, Pater om[ni]potens, æt[ér]ne Deus, & m[i]ſſtere dign[é]ris [ſ]anctum Angelum tuum de [c]œlis, qui cult[ó]diat, f[ó]v[é]at, pr[ó]tegat, v[i]ſitet, atque def[é]ndat omnes habit[á]ntes in hoc habit[á]culo. Per Chriftum D[ó]minum noſtrum. Amen. Ex Bulla Gregorii Papæ XIII <i>SI Reverendiſſimus Pater noſter Magiſter Generalis, vel R. Pater Provincialis, vel R. Pater Commendator actualis, & qui fuit Generalis, vel Provincialis, Miſſam Conventualem diebus Paſchalibus, & feſtivitatis maioribus celebraverit, præmiſſa facere non tenetur, fed illa facere poteſt quilibet alius ſimplex Sacerdos e[ſ]us loco[;] & talis Sacerdos non deferat pluviale, fed [a]lbam, & [ſ]tolam, vel ſuperpel[ic]ic[ea]m,</i>
<i>& Stolum, nec procedat affociatus cum Miniftris, fed ſolum cum Acolythis.</i> <i>Diaconus, vel Subdiaconus, diebus ſupradictis non poſſunt facere aſperſionem cum aqua benedicta, fed alius Sacerdos debet populum aſpergere, vt patet ex verbis ſupradictæ Bullæ Gregorij XIII. vbi dicit: Talis Sacerdos non deferat pluviale, &c. Nec procedat affociatus cum Miniltris, &c. & Miniftri, hoc eſt, Diaconus, & Subdiaconus numquam procedunt ad Altare, niſi affociando celebrantem. Cere- moniale Epifcop. lib.2: cap. 30. & ex Decreto Sac. Rit. Congregat. in Peruſiana 29. Novembris 1632.</i> <i>Si Sanctiſſimum Sacramentum ſit expoſitum, non aſpergitur Altare à celebrante, aſpergit ſe ipſum, Miniftros, & populum, & facit profundam inclinationem quando accedit ad Altare, & cum ab eo recedit.</i>	[p. 16] <i>& [ſ]tolam, nec procedat affociatus cum Miniftris, fed ſolum cum Acolythis</i> <i>Diaconus, vel Subdiaconus, diebus ſupradictis non poſſunt facere aſperſionem cum aqua benedicta, fed alius Sacerdos debet populum aſpergere, [u]t patet ex verbis ſupradictæ Bullæ Gregori[i] XIII. [u]bi dicit: Talis Sacerdos non deferat pluviale, &c. Nec proce- dat affociatus cum Miniltris, &c. & Miniftri, hoc eſt, Diaconus, & Subdiaconus numquam procedunt ad Altare, niſi affociando [C]elebrantem. Cer[æ]moniale Epifcop. lib.2. cap. 30. & ex Decreto Sac. Rit. Congregat. i[u] Peruſiana 29. Novembris 1632.</i> <i>Si [ſ]anctiſſimum Sacramentum ſit expoſitum, non aſpergitur Altare à [C]elebrante, aſpergit ſe ipſum, Miniftros, & populum, & facit profundam inclinationem quando accedit ad Altare, & cum ab eo recedit.</i>

RM1701	RM1780
<i>Si adfit Episcopus, aut alij Prælati in loco suæ iurisdictionis, aut Cardinalis vbiq̃ue gentium, Altari asperfo, solus celebrans cum Acolyto vase aquæ benedictæ portante, & Ceremoniarum Magistro, remanentibus Ministris, ad Altare genuflexis, accedit ad ipsum, & cum reverentijs debitis ab eo, & genuflexionibus à comitibus, porrigit ei asperforium cum debitis osculis. Tunc ipse Episcopus primo se ipsum, deinde celebrantem aspergit, eique statim reddit asperforium, quod celebrans recipit cum debitis osculis, & inclinatione profunda, & genuflexione à comitibus ipsius celebrantis: deinde redit ad Altare, & facta genuflexione Sanctissimo, erigit se, & aspergit Ministros genuflexos, & associatus cum eis aspergit clerum, & populum. Ex Cæmon. Episcop. supr.</i> [Fol. 10]	<i>Si adfit Episcopus, aut alij Prælati in loco suæ iurisdictionis, aut Cardinalis [u]bique gentium, Altari asperfo, solus [C]elebrans cum Acolyto vase aquæ benedictæ portante, & Cer[æ]moniarum Magistro, remanentibus Ministris, ad Altare genuflexis, accedit ad ipsum, & cum reverenti[i]s debitis ab eo, & genuflexionibus à comitibus [p]porrigit ei asperforium cum debitis osculis. Tunc ipse Episcopus primo se ipsum, deinde [C]elebrantem aspergit, eique statim reddit asperforium, quod [C]elebrans recipit cum debitis osculis, & inclinatione profunda, & genuflexione à comitibus ipsius celebrantis: deinde redit ad Altare, & facta genuflexione Sancti[ss]imo, erigit se, & aspergit Ministros genuflexos, & associatus cum eis aspergit clerum, & populum. Ex Cæmon. Episcop. supr.</i>
Proceffio in festo Purificationis B. Mariæ Virginis. <i>Si hoc festum venerit in Dominicis Septuagesimæ, Sexagesimæ, vel Quinquagesimæ, antebenedictionem Candelarum fit asperfo aquæ benedictæ: deinde benedicuntur, & distribuuntur candelæ, sitque proceffio, & dicitur Missa de Dominica; Missa verò festi transfertur in sequentem diē, nisi Ecclesia dicata fit</i> <i>in honorem B. M. Virg. de qua eo casu erit missa, cum commemor. Dominicæ, & tunc Altare parabitur Pallio (Frontali) albo festivo; sed super Album, dum dicitur Tertia, ponetur aliud violaceum.</i> <i>Candelæ ceræ albæ benedicendæ collocentur in cornu Epistolæ super aliquam mensam, & super credentiam ponatur vas cum aqua benedicta, & asperforium, & thuribulum cum navicula, & incenso; Sacrificia in latere Evangelij procul ab Altari ponat Crucem processionalem.</i> <i>Finita Tertia, celebrans indutus pluviali violaceo, vel sine Cafulla, cum Ministris eiusdem coloris indutis, cum planetis plicatis ante pectus, vel in albis sine manipulis hinc inde à latere celebrantis, & Ceroferarijs cū cereis accensis, & Thuriferario absque thuribulo procedit ad benedicendum candelas, & cum ad Altare peruenit, facta genuflexione, si est in eo tabernaculum Sancti. Sacramenti, alioquin facta profunda inclinatione, & per Ministros genuflexione, (quod semper observetur) celebrans (nisi facienda esset asperfo aquæ benedictæ) ascendit ad medium Altaris, quod osculator, & Ceroferarij ponunt Candelabra in credentia.</i> <i>Tunc accedit ad cornu Epistolæ, & ipse ibidem stans versus Altare habens Missale super illud positum, Ministri vero stabunt hinc inde à latere celebrantis, manusque iunctas ante pectus, dicit: Dominus vobiscum, & orationem in tono, ut dicitur ad horas minores. Cum verò ipse celebrans invenerit aliquam Crucem in orationibus, posita manu sinistra super Altare, vertat dexteram versus candelas, & faciat signum Crucis super eas, & Diaconus fimbriam anteriorem pluvialis elevabit.</i> <i>Finitis orationibus, celebrans ponit incensum in Thuribulo, Diacono naviculam ministrante, & benedicit illud more solito. Deinde accipiens asperforium de manu Diaconi cum osculis, ter aspergit candelas in medio, à dextris, & à sinistris earum, dicens Antiphonam. Asperges me</i>	Proceffio in festo Purificationis B. Mariæ Virginis. <i>Si hoc festum venerit in Dominicis Septuagesimæ, Sexagesimæ, vel Quinquagesimæ, ante benedictionem Candelarum fit asperfo aquæ benedictæ: deinde benedicuntur, & distribuuntur [C]andelæ, sitque proceffio, & dicitur Missa de D[ō]minica[s] Missa verò festi transfertur in sequentem di[em], nisi Ecclesia dicata fit</i> [p. 17] <i>in honorem B. M. Virg. de qua eo casu erit missa, cum c[ō]memor[ati]one Dominicæ, & tunc Altare parabitur [p]allio (Frontali) albo festivo; sed super [a]lbum, dum dicitur Tertia, ponetur aliud violaceum.</i> <i>Candelæ ceræ albæ benedicendæ collocentur in cornu Epistolæ super aliquam mensam, & super credentiam ponatur vas cum aqua benedicta, & asperforium, & thuribulum cum navicula, & incenso; Sacrificia in latere Evangelii[i] procul ab Altari ponat Crucem processionalem.</i> <i>Finita Tertia, [C]elebrans indutus pluviali violaceo, vel sine [c]afulla, cum Ministris [e]i[us]dem coloris indutis, cum planetis plicatis ante pectus, vel in albis sine manipulis hinc inde à latere [C]elebrantis, & Ceroferari[i]s c[um] cereis accensis, & Thuriferario absque thuribulo procedit ad benedicendum candelas, & cum ad Altare per[ve]nerit, facta genuflexione, si est in eo tabernaculum [s]ancti[s]simi Sacramenti, alioquin facta profunda inclinatione, & per Ministros genuflexione, (quod semper observetur) [C]elebrans (nisi facienda esset asperfo aquæ benedictæ) ascendit ad medium Altaris, quod osculator, & Ceroferari[i] ponunt [c]andelabra in credentia.</i> <i>Tunc accedit ad cornu Epistolæ, & ipse ibidem stans versus Altare habens Missale super illud positum[;] Ministri vero stabunt hinc inde à latere [C]elebrantis, manusque [j]unctas ante pectus, dicit: D[ō]minus vobis[scum], & [O]rationem in tono, [u]t dicitur ad horas minores. Cum verò ipse [C]elebrans invenerit aliquam Crucem in [O]rationibus, posita manu sinistra super Altare, vertat dexteram versus candelas, & faciat signum Crucis super eas, & Diaconus fimbriam anteriorem pluvialis elevabit.</i> <i>Finitis [O]rationibus, [C]elebrans ponit incensum in [t]huribulo, Diacono naviculam ministrante, & benedicit illud more solito. Deinde accipiens asperforium de manu Diaconi cum osculis, ter aspergit candelas in medio, à dextris, & à sinistris earum, dicens Antiphonam: Asp[er]ges me</i> [p. 18]
<i>sine Cantu, & sine Pfalmo, & reddens asperforium Diacono cum osculis, ab ipso accipit thuribulum, & ter similiter adolet incenso, & hoc fit</i> [Fol. 11] <i>cum osculis, ut prius; interim Diaconus fimbriam pluvialis elevat, ne celebrantem aspergentem, aut thurificantem impediatur.</i> <i>Completa benedictione, celebrans retrahit seante medium Altaris, renes eidem vertens, id est, versa facie ad populum, & stabit medius inter Diaconum à sinistris, & Subdiaconum à dextris, qui elevat fimbriam pluvialis anteriorem: Tunc dignior ex fratribus accedit ad Altare, & facta Sacramento genuflexione in inferiori gradu, & reverentia celebranti, ascendit supra omnes gradus Altaris, non autem supra suppedaneum lignum, sed extra; & accepta candela extincta à Diacono sine osculis, eam de osculatam dabit in manu celebrantis, qui non genuflectens, aut manum dantis osculans; sed tantum candelam, eam tradet Acolyto Ministro tenendam, vel fratri ad hoc preparato.</i>	<i>sine [c]antu, & sine Pfalmo, & reddens asperforium Diacono cum osculis, ab ipso accipit thuribulum, & ter similiter adolet incenso, & hoc fit</i> <i>cum osculis, [u]t prius; interim Diaconus fimbriam pluvialis elevat, ne [C]elebrantem aspergentem, aut thurificantem impediatur.</i> <i>Completa benedictione, [C]elebrans retrahit seante medium Altaris, renes eidem vertens, id est, versa facie ad populum, & stabit medius inter Diaconum à sinistris, & Subdiaconum à dextris, qui elevat fimbriam pluvialis anteriorem: Tunc dignior ex fratribus accedit ad Altare, & facta Sacramento genuflexione in inferiori gradu, & reverentia [C]elebranti, ascendit supra omnes gradus Altaris, non autem su[pe]ra suppedaneum lignum, sed extra; & accepta candela extincta à Diacono sine osculis, eam deosculatam dabit in manu [C]elebrantis, qui non genuflectens, aut manum dantis osculans[;] sed tantum candelam, eam tradet Acolyto Ministro tenendam, vel fratri ad hoc pr[æ]parato.</i>

RM1701	RM1780
<i>Postea celebrans ministrante Diacono à finiftris candelas, acceptas de manu Sacrifte, vel Acolythi; eas tantum ofculando, diftribuit candelas extinctas primum digniori, à quo ipse acceperat; deinde Diacono, & Subdiacono paratis, qui Acolytho, vel fratri præparato (vt dictum est) dant candelas tenendas, & ad munus suum redeunt; tum Sacerdotibus, Acolythiis, Clericis, & fratribus laicis, binis per ordinem accendentibus: qui infimo gradu primum genuflectunt, & facta celebranti reverentia, ascendant ad supremum gradum Altaris, & genuflexi candelas dextera accipientes, manum celebrantis, & candelam ipsam ofculantur, & descendunt per medium ascendentium. Tum facta genuflexione in infimo gradu, & celebranti reverentia, redeunt ad suum locum.</i> <i>Reverendissimus P. N. M. Generalis, R. P. Provincialis, Commendator Conventus in quo sit officium, & qui fuerunt Generales, vel Provinciales, si adfint, neque genuflectent, neque ma-</i>	<i>Postea [C]elebrans ministrante Diacono à finiftris candelas, acceptas de manu Sacrifte, vel Acolythi, eas tantum ofculando, diftribuit candelas extinctas primum digniori, à quo ipse acceperat; deinde Diacono, & Subdiacono paratis, qui Acolytho, vel fratri præparato ([u]t dictum est) dant candelas tenendas, & ad munus suum redeunt; tum Sacerdotibus, Acolythiis, Clericis, & fratribus laicis, binis per ordinem accendentibus: qui infimo gradu primum genuflectunt, & facta [C]elebranti reverentia, ascendant ad supremum gradum Altaris, & genuflexi candelas dextera accipientes, manum [C]elebrantis, & candelam ipsam ofculantur, & descendunt per medium ascendentium. Tum facta genuflexione in infimo gradu, & Celebranti reverentia, redeunt ad suum locum.</i> <i>Reverendissimus P. N. M. Generalis, R. P. Provincialis, Commendator Conventus in quo sit officium, & qui fuerunt Generales, vel Provinciales, si adfint, neque genuflectent, neque ma-</i>
<i>num celebrantis ofculabuntur, fed tantum candelas, quas ab eo accipient inclinati.</i> <i>Dum fratres accedunt ad accipiendas candelas, provideat Vicarius Chori, vt semper remaneant, qui in Choro cantent, & accedentibus Cantoribus, alij cantores subrogentur.</i> <i>Cum incipit fieri candelarum distributio, Cantores cantant versus Cantici Nunc dimittis, & chorus Antiphonam, & Cantores alternatim profequantur versus cantici, ita vt chorus repetat Añam; & vt canticum sufficere possit, adhibeatur pausa conveniens, vel repetatur.</i> <i>Duo Cantores dicunt Antiphonam</i>	<i>num [C]elebrantis ofculabuntur, fed tantum candelas, quas ab eo accipient inclinati.</i> <i>Dum fratres accedunt ad accipiendas candelas, provideat Vicarius Chori, [u]t semper remaneant, qui in Choro cantent, & accedentibus Cantoribus, ali[i] [C]antores subrogentur.</i> <i>Cum incipit fieri candelarum distributio, Cantores cantant versus Cantici Nunc d[i]mittis, & [C]horus Antiphonam, & Cantores alternatim profequantur versus [C]antici, ita [u]t [C]horus repetat A[n]am; & [u]t [C]anticum sufficere possit, adhibeatur pausa conveniens, vel repetatur.</i> <i>Duo Cantores dicunt Antiphonam</i>
[Fol. 12]	[p. 19]
[Lumen ad revelationem]	num [C]elebrantis ofculabuntur, fed tantum candelas, quas ab eo accipient inclinati.
[Fol. 13]	Dum fratres accedunt ad accipiendas candelas, provideat Vicarius Chori, [u]t semper remaneant, qui in Choro cantent, & accedentibus Cantoribus, ali[i] [C]antores subrogentur.
Expleto Cantico, & repetita Aña. Cantores dicunt sequentem Añam.	Cum incipit fieri candelarum distributio, Cantores cantant versus Cantici Nunc d[i]mittis , & [C]horus Antiphonam, & Cantores alternatim profequantur versus [C]antici, ita [u]t [C]horus repetat A[n]am; & [u]t [C]anticum sufficere possit, adhibeatur pausa conveniens, vel repetatur.
[Aña. Exurge Domine]	Duo Cantores dicunt Antiphonam
[Aña. Exurge Domine]	[Lumen ad revelationem]
[Fol. 14]	[p. 20]
[Aña. Exurge Domine]	[Lumen ad revelationem]
Repetitur Aña. Exurge Domine.	[p. 21]
Interim celebrans lavat manus in cornu Epistolæ, Acolytho aquam fundente, Diacono mappulam Ministrante. Et si hoc festum venerit post Septuagesimam, & non in die Dominica, celebrans stans ibidem iunctis manibus dicit: Oremus. Diaconus genuflexus dicit Flectamus genua , & Subdiaconus statim surgens stans addit, Levate. Celebrans verò non genuflectit, fed continuo dicit orationem, Exaudi quæsumus.	[Lumen ad revelationem]
His completis, celebrans imponit incensum in thuribulo, & illud, vt moris est, benedicit, Ministrantibus Diacono naviculam cum ofculis, & Thuriferario thuribulum. Interim accedentur candelæ.	Expleto Cantico, & repetita Aña. Cantores dicunt sequentem Añam.
Illico Subdiaconus paratus ad officium absque candela accipit Crucem, & cum ea abiat ad medium Capellæ. Ceroferarij eodem tempore	[Aña. Exurge, Dómine]
[Fol. 15]	[p. 23]
acceptis de Credentia candelabris cum candelis accensis, accedunt ad Subdiaconum illumque medium habebunt Acolythus minister, five frater ad hoc præparatus accensis candelis, eas reddet celebranti, & Diacono, & ipse Diaconus stans post celebrantem, versus ad populum dicit.	[Aña. Exurge, Dómine]
[Procedamus in pace]	[p. 24]
Postea immediate duo Cantores incipiunt Añam. Adorna thalamum tuum. Et non dicuntur Hymni vel Psalmi, & ordinatur processio. Præcedit Thuriferarius cum thuribulo fumigante; deinde Subdiaconus paratus ad missam deferens Crucem, Crucifixi imagine, non fratres subseqentes, fed Thuriferarium præcedentem respiciente, (vt dictum est) medius inter duos Ceroferarios cum candelabris accensis; sequuntur fratres per ordinem, primo fratres laici, deinde fratres Clerici, postea, Sacerdotes bini portantes candelas, hos sequitur celebrans cum Diacono à finiftris. Et antequam fratres, difcedant à Capella maiori, faciunt bini Sacramento genuflexionem, & celebranti reverentiam. Duo Cantores semper fint in medio processionis.	[Aña. Exurge, Dómine]
	[p. 25]
	[Proced[ā]mus in pace]
Postea immediate duo Cantores incipiunt Añam. Adorna thalamum tuum. Et non dicuntur Hymni vel Psalmi, & ordinatur processio. Præcedit Thuriferarius cum thuribulo fumigante; deinde Subdiaconus paratus ad missam deferens Crucem, Crucifixi imagine, non fratres subseqentes, fed Thuriferarium præcedentem respiciente, ([u]t dictum est) medius inter duos Ceroferarios cum candelabris accensis; sequuntur fratres per ordinem, primo fratres laici, deinde fratres Clerici, postea, Sacerdotes bini portantes candelas; hos sequitur [C]elebrans cum Diacono à finiftris. Et antequam fratres, difcedant à Capella maiori, faciunt bini Sacramento genuflexionem, & [C]elebranti reverentiam. Duo Cantores semper fint in medio processionis.	

RM1701	RM1780
<i>Antiphona</i>	
[Fol. 16] [Adorna thalamum]	[p. 26] [Aña. Ad[ó]rna th[á]lamum]
[Adorna thalamum]	[p. 27] [Ad[ó]rna th[á]lamum]
[Adorna thalamum]	[p. 28] [Ad[ó]rna th[á]lamum]
[Fol. 17] [Adorna thalamum] [Alia Aña. Responſum accepit]	[p. 29] [Ad[ó]rna th[á]lamum] [Alia Aña. Responſum acc[é]pit]
[Responſum accepit]	[p. 30] [Responſum acc[é]pit]
[Fol. 18] [Responſum accepit]	[p. 31] [Responſum acc[é]pit]
[Fol. 19] [Responſum accepit]	[p. 32] [Responſum acc[é]pit]
<i>Ingređiēdo Eccleſiam Cāt Aña.</i>	<i>[Et] ingrediendo Eccleſiam c[an]t[at]. Aña.</i>
[Obtulerunt pro eo]	[Obtul[é]runt pro eo]
[Fol. 20] [Obtulerunt pro eo]	[p. 33] [Obtul[é]runt pro eo]
[Obtulerunt pro eo]	[p. 34] [Obtul[é]runt pro eo]
[Fol. 21] [Obtulerunt pro eo]	[p. 35] [Obtul[é]runt pro eo]
<i>CVm autem Thuriferarius pervenerit ad Altare; facta genuflexione in medio, ingreditur ad Sacriſtiam, quem ſequitur Subdiaconus cum Ceroſerarijs, & reliqui fratres. Celebrans verò, & Diaconus idem faciunt, & Cantores cantant vſque ad introitum celebrantis; & cum iam pervenerint ad Sacriſtiam, deponunt paramenta violacea, & accipiunt alba pro miſſa, niſi feſtum venerit in aliqua ex Dominicis ſupradictis.</i>	<i>C[U]m autem Thuriferarius pervenerit ad Altare; facta genuflexione in medio, ingreditur ad Sacriſtiam, quem ſeq[ŭ]tur Subdiaconus cum Ceroſerari[i]s, & reliqui fratres. Celebrans verò, & Diaconus idem faciunt, & Cantores cantant [u]ſque ad introitum [C]elebrantis; & cum [i]am pervenerint ad Sacriſtiam, deponunt paramenta violacea, & accipiunt alba pro miſſa, niſi feſtum venerit in aliqua ex Dominicis ſupradictis.</i>
<i>Antequam celebrans procedat ad celebrandum Miſſam, Acolythus removebit de Altare velum violaceum, ita vt remaneat velum album, ſi de B. Maria debeat cantari Miſſa, in qua hoc ſolum erit ſpeciale, quod omnes de Choro dum cantatur Evangelium, accendunt candelas, & illas tenent accenſas vſque ad finem Evangelij, & iterum ad elevationem Sacramenti vſque ad Communionem. Celebrans ad Evangelium tantum.</i>	<i>[Antequam]C[elebrans] procedat ad celebrandum Miſſam, Acolythus removebit de Altare velum violaceum, ita ut remaneat velum album, ſi de B. Maria debeat cantari Miſſa, in qua hoc ſolum erit ſpeciale, quod omnes de Choro, dum cantatur Evangelium, accendunt candelas, & illas tenent accenſas [u]ſque ad finem Evangelij, & iterum ad elevationem Sacramenti [u]ſque ad Communion[ē]. Celebrans ad Evangelium tantum.</i>
[Fol. 22]	[p. 36]
Feria quarta Cinerum.	[FERIA QUARTA CINERUM]
<i>HOra competenti dicitur Nona, & interim per Sacriſtam, vel Acolythum præparatur credentia, vt moris eſt; & in ea, præter conſuetam, imponetur vas aquæ benedictæ cum aſperſorio, & thuribulum cum navicula; vaſa autem cum medulla panis, & mantile pro lotionem manuum celebrantis. Super Altare in cornu Epiſtolæ collocabit Miſſale apertum, & poſt illud parvum vas plenum cineribus, factis ex ramis olivarum, ſeu aliarum arborū anni præteriti benedictis.</i>	<i>HOra competenti dicitur Nona, & interim per Sacriſtam, vel Acolythum præparatur credentia, [u]t moris eſt; & in ea, præter conſuetam, imponetur vas aquæ benedictæ cum aſperſorio, & thuribulum cum navicula; vaſa autem cum medulla panis, & mantile pro lotionem manuum [C]elebrantis. Super Altare in cornu Epiſtolæ col[lo]cabit Miſſale apertum, & poſt illud parvum vas plenum cineribus, factis ex ramis olivarum, ſeu aliarum arbor[um] anni præteriti benedictis.</i>
<i>Finita Nona, fratribus cum capis ſub capitijs in maiorem Capellam convenientibus, ibique in duos choros diviſis, & genuflexis, celebrans cum pluviali violaceo indutus, vel ſine Caſulla, Miniſtri ſimiliter induti cum planetis plicatis antepectus, vel in albis, ſine manipulis, pares celebranti, procedunt ad Altare cum Acolytho cum candelabris, & facta genuflexione in infimo gradu Altaris, aſcendunt ad ſuperiorem, & ibi genuflexi, & ſuper ſcabello à Sacriſtia preparato, procumbentes dicunt Pfalmos Penitenciales pro communicatione generali gratiarum noſtri Ordinis, hoc modo: Celebrans incipit Añam, Ne reminiſcaris, Cantor Hebdomadæ incipit Pſal. Domine ne in furore, uſque ad meditationē, & continuo Chorus alternatim dicit omnes Pſalm. quibus finitis, & repetita Aña. Ne reminiſcaris, dicitur: Kyrie eleiſon, Chriſte eleiſon, Kyrie eleiſon. Celebrans genuflexus, recta genuflexione, dicit alta voce, Pater noſter, ſecreto. V. Et ne nos inducas in tentationē. R. Sed libera nos à malo. V. Salvos fac ſervos tuos. R. Deus meus ſperantes in te. Mitte eis Dómine auxilium de ſancto. R. Et de Sion tuere eos. V. Eſto eis Domine turris fortitudinis. R. A facie inimici.</i>	<i>Finita Nona, fratribus cum capis ſub capiti[i]s in maiorem Capellam convenientibus, ibique in duos [C]horos diviſis, & genuflexis, [C]elebrans cum pluviali violaceo indutus, vel ſine [c]aſulla, Miniſtri ſimiliter induti cum planetis plicatis ante[pe]ctus, vel in albis, ſine manipulis, pares [C]elebranti, procedunt ad Altare cum Acolytho cum candelabris, & facta genuflexione in infimo gradu Altaris, aſcendunt ad ſuperiorem, & ibi genuflexi, & ſuper ſcabello à Sacriſtia pr[æ]parato, procumbentes dicunt Pfalmos P[æ]nitenciales pro communicatione generali gratiarum noſtri Ordinis, hoc modo: Celebrans incipit Añam, Ne reminiſc[á]ris, Cantor Hebdomadæ incipit Pſal. D[ó]mine ne in fur[ó]re, uſque ad meditation[em], & continuo Chorus alternatim dicit omnes Pſalmo[s], quibus finitis, & repetita Aña. Ne reminiſc[á]ris, dicitur: Kyrie [é]leiſon, Chriſte [é]leiſon, Kyrie [é]leiſon. Celebrans genuflexus, recta genuflexione, dicit alta voce, Pater noſter, ſecreto. V. Et ne nos inducas in tentati[ó]n[em]. R. Sed [i]l[i]bera nos [á] malo. V. Salvos fac ſervos tuos. R. Deus meus ſper[á]ntes in te. Mitte eis D[ó]mine auxilium de ſancto. R. Et de Sion tu[é]re eos. V. Eſto eis D[ó]mine turris fortit[ú]dinis. R. A [á]cie inim[i]ci.</i>
V. Domine exaudi orationem meam.	V. D[ó]mine ex[á]udi orati[ó]nem meam.
R. Et clamor meus, &c. Miniſtri remanent genuflexi.	[p. 37] R. Et clamor meus, &c. Miniſtri remanent genuflexi.

RM1701	RM1780
<i>Deinde surgit Sacerdos, & stans versa facie ad Altare, dicit. V. Domine vobiscum. R. Et cum spiritu tuo.</i>	<i>Deinde surgit Sacerdos, & stans versa facie ad Altare, dicit. V. D[ó]mine vob[is]cum. R. Et cum [p]s[pi]ritu tuo.</i>
Oremus.	Or[é]mus.
ADesto Domine supplicationibus nostris, & me, qui etiam misericordia tua primus indigeo, exaudi clementer: vt quem non electione meriti, sed dono gratiæ tuæ constituisti tui operis ministrum, da fiduciam tui operis exequendi, & in meo ministerio, quod tuæ pietatis est operari. Per Christum Dominum nostrum. R. Amen.	AD[é]sto D[ó]mine supplicati[ó]nibus nostris, & me, qui [é]tiam miseric[ó]rdia tua primus ind[í]geo, ex[á]udi clem[é]nter: [u]t quem non electi[ó]ne m[é]riti, sed dono gr[á]tiæ tuæ constitu[í]sti tui [ó]peris ministrum, da fidúciám tui [ó]peris exequ[é]ndi, & in meo minist[é]rio, quod tuæ piet[á]tis est oper[á]ri. Per Christum D[ó]minum nostrum. R. Amen.
Oremus.	Or[é]mus.
EXaudi Domine preces nostras, & confitentium tibi parce peccatis: vt quos conscientiae reatus accusat, indulgentia tuæ pietatis absolvat. Per Christum Dominum nostrum. R. Amen.	EX[á]udi D[ó]mine preces nostras, & confit[é]ntium tibi parce peccatis: [u]t quos conscí[é]ntiæ re[á]tus acc[ú]sat, indulg[é]ntia tuæ piet[á]tis ab[ó]lvat. Per Christum D[ó]num nostrum. R. Amen.
[Fol. 23]	
Oremus.	Or[é]mus.
PRæveniat hos famulos tuos, quæsumus Domine, misericordia tua: vt omnes iniquitates eorum celeri indulgentia deleantur. Per Christum Dominum nostrum. R. Amen.	PRæv[é]niat hos f[á]mulos tuos, quæsumus D[ó]mine, miseric[ó]rdia tua: [u]t omnes iniquit[á]tes e[ó]rum c[é]leri indulg[é]ntia deleantur. Per Christum D[ó]minum nostrum. R. Amen.
Oremus.	Or[é]mus.
PRæsta, quæsumus Domine, his famulis tuis dignum poenitentiae fructum: vt Ecclesiæ tuæ sanctæ, à cuius integritate deviarunt peccando, amissorum reddantur innoxij, veniam consequendo. Per Christum Dominum nostrum. R. Amen.	PRæsta, quæsumus D[ó]mine, his f[á]mulis tuis dignum pœnit[é]ntiæ fructum: [u]t Eccl[é]siæ tuæ sanctæ, à cu[j]us integrit[á]te devi[á]runt pecc[á]ndo, amiss[ó]rum redd[á]ntur inn[ó]xi[i], v[é]niám consequ[é]ndo. Per Christum D[ó]min[um] nostrum. R. Amen.
<i>Deinde sine Oremus absolute, versa facie ad populum, dicit:</i>	<i>Deinde sine Or[é]mus absolute, versa facie ad populum, dicit:</i>
DOminum nostrum Jesum Christum humiliter deprecamur, vt gratiæ suæ lumine illabatur cordibus vestris, vobis que benigne concedat omnes, & singulas indulgentias, & peccatorum remissiones consequi, quas summi Pontifices Ordini nostro, cum specifica facultate eas confraternitatibus nostris communicandi, concesserunt, iuxta Privilegium Apostolicum tenorem, & Sanctæ Sedis Apostolicæ decretorum dispositionem.	DOminum nostrum Jesum Christum hum[í]liter deprec[á]mur, [u]t gr[á]tiæ suæ l[ú]mine illab[á]tur c[ó]rdibus vestris, vobis que ben[í]gne conc[é]dat omnes, & singulas indulg[é]ntias, & peccat[ó]rum remi[í]ss[i]ónes c[ó]nsequi, quas [S]ummi[P]ontifices[O]rdini nostro, cum spec[i]fica facult[á]te eas confraternit[á]tibus nostris communic[á]ndi, concess[é]runt, [i]uxta Privilegi[ó]rum Apostolic[ó]rum ten[ó]rem, & Sanctæ Sedis Apost[ó]licæ decret[ó]rum dispositi[ó]nem.
<i>Deinde altius elevando vocem, etiam sine Oremus, dicit:</i>	<i>Deinde altius elevando vocem, etiam sine Oremus, dicit:</i>
MIlereatur vestri omnipotens Deus, dimittat vobis omnia peccata vestra, liberet vos ab omni malo, confirmet, & conservet in omni opere bono, & perducatur vos ad vitam æternam. Qui in Trinitate perfecta vivit, & regnat in sæcula sæculorum. R. Amen	[p. 38] MIlere[á]tur vestri omn[í]potens Deus, dim[í]ttat vobis [ó]mnia pecc[á]ta vestra, l[í]beret vos ab omni malo, confirmet, & cons[é]rvet in omni opere bono, & perduc[á]t vos ad vitam æt[é]rnam. Qui in Trinit[á]te perf[é]cta vivit, & regnat in sæcula sæculorum. R. Amen.
<i>Denique in tono primæ orationis etiam sine Oremus, dicit:</i>	<i>Denique in tono primæ orationis etiam sine Or[é]mus, dicit:</i>
Item communicamus vobis, fratres, orationes, ieiunia Missas, peregrinationes, & labores pro redimendis etiam Captivis susceptos, ceteraque opera bona, quæ per Dei gratiam in nostra Congregatione, & Ordine fiunt. In nomine Patris, & Filii, & Spiritus Sancti. R. Amen. Et dat benedictionem.	Item communic[á]mus vobis, fratres, orati[ó]nes, [i]eiun[í]a, missas, peregrinati[ó]nes, & labores pro redim[é]ndis [etiam Capt[i]vis] sulc[é]ptos, c[é]teraqu[e] [ó]pera bona, quæ per Dei gr[á]tiam in nostra Congregati[ó]ne, & Ordine fiunt. In nomine Patris, & F[í]lii, & [S]p[í]ritus Sancti. R. Amen. Et dat benedictionem.
<i>His finitis, celebrans osculat Altare in medio, tunc accedit ad cornu Epistolæ, Vbi stans incipit submissa voce Antiphonam, Exaudi nos, quæ interim cantatur à Choro.</i>	<i>His finitis, [C]elebrans osculat Altare in medio, tunc accedit ad cornu Epistolæ, [u]bi stans incipit submissa voce Antiphonam, Ex[á]udi nos, quæ interim cantatur à Choro.</i>
[Exaudi nos, Domine]	[Ex[á]udi nos, D[ó]mine]
[Fol. 24]	[p. 39]
[Exaudi nos, Domine]	[Ex[á]udi nos, D[ó]mine]
	[p. 40]
[Exaudi nos, Domine]	[Ex[á]udi nos, D[ó]mine]
	[p. 41]
[Exaudi nos, Domine]	[Ex[á]udi nos, D[ó]mine]
[Fol. 25]	
DEinde stans similiter manibus iunctis, non vertens se ad populum cantat. Dominus vobiscum, vt dicitur ad horas minores, & orationes pro benedictione cinerum: & vbi invenerit hoc signum ✠ manu dextera benedicit cineres, Diaconus stans à dextris eius fimbriam anteriorem pluvialis elevabit, Subdiaconus à sinistris celebrantis.	DEinde stans similiter manibus [i]iunctis, non vertens se ad populum cantat. D[ó]minus vob[is]cum, [u]t dicitur ad horas minores, & [O]rationes pro benedictione cinerum: & [u]bi invenerit hoc signum ✠, manu dextera benedicit cineres, Diaconus stans à dextris e[í]jus fimbriam anteriorem pluvialis elevabit, Subdiaconus à sinistris [C]elebrantis.
<i>Finitis verò orationibus, quæ ibi habentur, imponit incensum in thuribulo benedicens illud more solito, & illos asperget aqua benedicta (non faciens lutum) & thurificabit, provt de candelis dictum est in die Purificationis.</i>	<i>Finitis verò [O]rationibus, quæ ibi habentur, imponit incensum in thuribulo benedicens illud more solito, & illos asperget aqua benedicta (non faciens lutum) & thurificabit, provt de candelis dictum est in die Purificationis.</i>

RM1701	RM1780
<i>Idemque fervetur in distributione cinerum, quod dictum est pro distributione candelarum, vbi supra, hoc tamen erit speciale, quod tam fratribus, quam saecularibus sunt imponendi cineres in capite, mulieribus in capite, vel in fronte dicendo: Memento homo, &c. Diaconus tenens vas cum cineribus à dextris, si non est praefens alter Sacerdos, ipse celebrans genuflexus, ponit cineres se ipsum, nil dicens.</i>	<i>Idemque fervetur in distributione cinerum, quod dictum est pro distributione candelarum, [u]bi supra[:] hoc tamen erit speciale, quod tam fratribus, quam saecularibus sunt imponendi cineres in capite, mulieribus in capite, vel in fronte dicendo: Mem[é]nto homo, &c. Diaconus tenens vas cum cineribus à dextris, si non est praefens alter Sacerdos, ipse [C]elebrans genuflexus, ponit cineres se ipsum, nil dicens.</i>
<i>Dum incipiunt distribui cineres cantatur Antiphona sequens.</i> [Immutemur]	<i>Dum incipiunt distribui cineres cantatur A[n]a sequens.</i> [Immut[é]mur]
[Fol. 26] [Immutemur] [Ausente]	[p. 42] [Immutemur]
[Ausente]	[p. 43] [Immutemur] [Alia Aña. Inter vestibulum]
[Ausente] [Antiphona Emendemus in melius]	[p. 44] [Inter vestibulum]
[Fol. 27] [Emendemus in melius]	[p. 45] [Inter vestibulum] [Sequitur R. Emendemus in melius]
[Emendemus in melius]	[p. 46] [Emendemus in melius]
[Fol. 28] [Emendemus in melius] <i>Distributis cineribus, celebrans reversus ad cornu Epistolae, lavat manus Acolyto aquam fundente, & Ministris fimbrias pluvialis elevantibus, & postea Diaconus mappulam ministrabit, tum ibidem stans, vt prius, manibus junctis cantat, Dominus vobiscum, & orationem, Concede nobis Domine; His finitis, & factis debitis reverentijs, reddit ad Sacrificiam ordine, quo venit.</i>	[p. 47] [Emendemus in melius]
Forma Abolutionis Generalis, quæ fit in Capitulo à Prælato diebus magnæ solemnitatis.	[p. 48] [Emendemus in melius]
<i>FRatres profternunt se, & dicunt: Confiteor Deo omnipotenti, &c. Surgit Prælatus, & dicit: Mifereatur vestri, &c. Indulgentiam, &c, & subiungit.</i> Si tenemini aliquo vinculo maioris, vel minoris excommunicationis, suspensionis, & interdicti, in quantum se extendunt gratiæ, & privilegia Ordinis nostro indulta, mihi commissa, & vobis concessa. Ego abfolvo vos, & restituo sacrofanctis Sacramentis Ecclesiæ, communioni, & vnitati fidelium. In nomine Patris, grecross & Filij, & Spiritus sancti. R. Amen.	[p. 49] [Forma Abolutionis generalis, quæ fit in Capitulo à Prælato diebus magnæ solemnitatis.]
Item eadem auctoritate, ego dispenso vobiscum super omni irregularitate, sivè irregularitatibus, siquæ, vel si quas contraxistis, & habilito vos executioni Ordinum, & officiorum vestrorum.	<i>FRatres profternunt se, & dicunt: Confiteor Deo omnipot[é]nti, &c. Surgit Prælatus, & dicit: Mifere[á]tur vestri, &c. Indulg[é]ntiam, &c, & sub[j]jungit.</i> Si ten[é]mini [á]liquo v[i]nculo maj[ó]ris, vel min[ó]ris excommunicationi[s], suspensi[ó]nis, & interdi[é]cti, in quantum se ext[é]ndunt gr[á]tiæ, & privil[é]gia Ordini nostro ind[ú]lta, mihi commissa, & vobis conc[é]lta. Ego ab[ó]lvo vos, & rest[é]tuo sacro[á]nctis Sacram[é]ntis Ecc[é]l[é]siæ, communi[ó]ni, & [u]nit[á]ti fid[é]lium. In nómine Patris, ✠ & F[i]li[i], & ✠ Sp[í]ritus [S]ancti. R. Amen.
Item eadem auctoritate, abfolvo vos ab omni transgressione regulæ, &	Item e[á]dem auctorit[á]te, ego disp[é]nso vob[í]scum super omni irregularit[á]te, siv[è] irregularit[á]tibus, [fi] qu[am], vel si quas contrax[í]stis, & habil[í]to vos executi[ó]ni [o]rdinum, & offici[ó]rum vestr[ó]rum.
[Fol. 29] constitutionum, & admonitionum maiorum nostrorum, & ab omni pœnitentia oblita, & neglecta, & maximè à pœna, quæ debetur propter fractionem filentij interduo capitula: & ab omnibus alijs, quibus confuevit fieri abolutio in confimilibus solemnitatibus, vel capitulis: vt litis abfoluti ante Tribunal Domini nostri Iesu Christi, habeatis que vitam æternam, & vivatis in sæcula sæculorum. R. Amen.	Item e[á]dem auctorit[á]te, ab[ó]lvo vos ab omni transgre[ss]i[ó]ne [R]egulæ, &
<i>Postea Prælatus pœnitentiam in iungat ad libitum suum.</i>	[C]onstituti[ó]num, & admoniti[ó]num [M]ai[ó]rum nostr[ó]rum, & ab omni pœnit[é]ntia obl[í]ta, & negl[é]cta, & m[á]xim[è] à pœna, quæ deb[é]tur propter fracti[ó]nem sil[é]nti[i] inter[duo] capitula: & ab [ó]mnibus [á]li[i]s, quibus consu[é]vit fieri abfol[ú]tio in confim[í]libus solemnit[á]tibus, vel cap[í]tulis: [u]t litis abfol[ú]ti ante Tr[í]bunal D[ó]mini nostri [J]esu Christi, [habeat[í]que] vitam æternam, & viv[á]tis in sæcula sæculor[ū]. R. Amen.
Dominica in Palmis.	<i>Postea Prælatus pœnitentiam [in]jungat ad libitum suum.</i>
<i>BEndictio, & distributio Palmarum, ac deinde processio, quasi in omnibus concordat cum officio candelarum, & sic omnia servantur, vt ibi, exceptis his, quæ hic dicuntur.</i>	[DOMINICA IN PALMIS]
<i>A latere cornu Evangelij Sacrifa collocabit Crucem processionalē coopertam velo violaceo, & sic</i>	<i>BEndictio, & distributio Palmarum, ac deinde processio, quasi in omnibus concordat cum officio candelarum, & sic omnia servantur, [u]t ibi, exceptis his, quæ hic dicuntur.</i>
	<i>A latere cornu Evangelij Sacrifa collocabit Crucem processional[em] coopertam velo violaceo, & sic</i>
	[p. 50]

RM1701	RM1780
defertur in proce[ss]ione, & in credentia pr[æ]parata erit vnum manipulum violaceum, thuribulum, & vas cum aqua benedicta. Finita t[er]tia, celebrans indutus Amictu, Alba, Cingulo, Stola, & Pluviali violaceo, vel fine Cafulla, cum Ministris indutis planetis, vel in albis, fine manipulis, paribus celebranti procedit ad benedicendos ramos, & prius facit asperfonē aquæ benedictæ, more solito, non autem dicitur in Añã. Asperges, Gloria Patri. Finita asperfione, celebrans ascendit ad Altare, & illud osculatur in medio; tunc vadit ad cornu Epistolæ, & stans legit Añam. O Janna. Ministri interim stant vnus à dextris, & alter à sinistris, & Chorus cantat. [Osanna Filio David]	defertur in proce[ss]ione, & in credentia pr[æ]parata erit [u]num manipulu[m] violaceum, thuribulum, & vas cum aqua benedicta. Finita [Te]rtia, [C]elebrans indutus [a]mictu, [a]lba, [c]i[n]gulo, [s]tola, & [pluvial] violaceo, vel fine [c]afulla, cum Ministris indutis planetis, vel in albis, fine manipulis, paribus [C]elebranti procedit ad benedicendos ramos, & prius facit asperfon[em] aquæ benedictæ, more solito, non autem dicitur in Añã. Asperges, Gl[ó]ria Patri. Finita asperfione, [C]elebrans ascendit ad Altare, & illud [oscula]tur in medio; tunc vadit ad cornu Epistolæ, & stans legit Añam. [Hó]sanna. Ministri interim stant [u]nus à dextris, & alter à sinistris, & Chorus cantat. [Hofanna Filio David]
[Fol. 30] [Osanna Filio David] Deinde celebrans stans in Cornu Epistolæ, versa facie ad Altare, Missale habens positum super eum, manus que iunctas antepectus, Diaconus, & Subdiaconus à dextris, & à sinistris, dicit cum tono orationis ferialis, Dominus vobiscum, & oratio Deus, quem diligere. Incepta oratione, Subdiaconus accedit ad credentiam in cornu Epistolæ, vbi deponit planetam, & accipit manipulum, & accepto libro, in loco consueto, cantat Epistolam, vt moris est. Finita Epistola, osculatur manum celebrantis; non tamen defert librum celebrantis ad cornu Evangelij pro legendo Evangelio, quod legit in eodem Cornu Epistolæ; & ibidem dicit, Munda cor meum, sed accepta planeta, & deposito manipulo, & libro in credentia, afsistit, vt prius celebranti. Chorus autem, incipientibus Cantoribus, cantat. [Collegerunt Pontifices]	[p. 51] [Hofanna Filio David] D[ic]e[in]de [C]elebrans stans in [c]ornu Epistolæ, versa facie ad Altare, Missale habens positum super eum, [manus]que [i]iunctas [ante]pectus, Diaconus, & [s]ubdiaconus à dextris, & à [s]inistris, dicit cum tono [O]rationis ferialis, Dominus vob[is]cum, & [O]ratio Deus, quem dil[i]gere. Incepta oratione, Subdiaconus accedit ad credentiam in cornu Epistolæ, [u]bi deponit planetam, & accipit manipulum, & accepto libro, in loco consueto, cantat Epistolam, [u]t moris est. Finita Epistola, osculatur manum [C]elebrantis; non tamen defert librum [C]elebranti ad cornu Evangelij pro legendo Evangelio, quod legit in eodem [c]ornu Epistolæ; & ibidem dicit, Munda cor meum, sed accepta planeta, & deposito manipulo, & libro in credentia, a[s]sistit, [u]t prius [C]elebranti. Chorus autem, incipientibus Cantoribus, cantat. [Collegérunt Pontifices]
[Fol. 31] [Collegerunt Pontifices]	[p. 52] [Col légérunt Pontifices]
[Fol. 32] Interim dum cantatur Reponf. celebrans legit Evangelium, Diaconus in credentia in cornu Epistolæ deponit planetam, & accipit manipulum, & aliam stolam latiore, quam à sinistro humero pendente sub dexterum cordulis ligat, vel planeta complicatur super sinistrum humerum super stolam; tum defert librum Evangeliorum ad Altare, & celebrans, ministrante Diacono naviculam, cum osculis, stans in eodem cornu Epistolæ, ponit in censum in thuribulo, benedicens illud more solito; deinde Diaconus in medio Altaris dicit: Munda cor meum, postea accipit librum de Altari, & petit benedictionem à celebrante; qua àcepta, præcedentibus thuriferario, & Acolytho cum cereis accensis de credentia sumptis, vadit cum Subdiacono à sinistris ad locum Evangelij; vbi Subdiacono librum tenente, medio inter duos Acolythos, signat librum, incesat, & cantat Evangelium more solito, versa facie ad Aquilonem; quo finito, Subdiaconus defert librum celebranti, qui, & incesatur à Diacono, & statim deponit manipulum, & stolam latiore, seu planetam complicatam, & ipsam planetam refumit vt prius. Post hæc celebrans stans in eodem cornu Epistolæ, iunctis manibus, Ministri autem (vt dictum est supra) versus ad Altare, dicit orationes in tono, quo dicuntur per horas minores diei. Deinde dicit præfationem, vt in Missali habetur; & alia vsque in finem aliquantum respiciens ramos benedicendos; & quando invenerit aliquam Crucem manu dextera benedixit, ramos sinistram ponens super Altare, & Diaconus à dextris fimbriam pluvialis elevat. Sanctus prosequitur cebrans cum Ministris submissa voce, vt in Missa; Chorus vero cantat. [Sanctus]	[p. 53] [Collegérunt Pontifices] Interim dum cantatur Reponf. [C]elebrans legit Evangelium, Diaconus [i]ncredentia in cornu Epistolæ deponit planetam, & accipit manipulum, & aliam stolam latiore, quam [a] sinistro humero pendente sub dexterum cordulis ligat, vel planeta complicatur super sinistrum humerum super stolam; tum defert librum Evangeliorum ad Altare, & [C]elebrans, m[in]istrante Diacono naviculam, cum osculis, stans in [e]odem cornu Epistolæ, ponit [i]ncensum in thuribulo, benedicens illud more solito; deinde Diaconus in medio Altaris dicit: Munda cor meum, postea accipit librum de Altari, & petit benedictionem [a] [C]elebrante; qua [a]cepta, præcedentibus [T]huriferario, & Acolytho cum cereis accensis de credentia sumptis, vadit cum Subdiacono à sinistris ad locum Evangelij; [u]bi Subdiacono librum tenente, medio inter duos Acolythos, signat librum, incesat, & cantat Evangelium more solito, versa facie ad Aquilonem; quo finito, Subdiaconus defert librum [C]elebranti, qui, & incesatur à Diacono, & statim deponit manipulum, & stolam latiore, seu planetam complicatam, & ipsam planetam refumit [u]t prius. Post hæc [C]elebrans stans in eodem cornu Epistolæ, [i]iunctis manibus, Ministri autem ([u]t dictum est supra) versus ad Altare, dicit orationes in tono, quo dicuntur per horas minores diei. Deinde dicit [P]ræfationem, [u]t in Missali habetur; & alia [u]sque in finem [a]liquantulum respiciens ramos benedicendos; & quando invenerit aliquam Crucem manu dextera benedixit, ramos sinistram ponens super Altare, & Diaconus à dextris fimbriam pluvialis elevat. Sanctus prosequitur [C]elebrans cum Ministris submissa voce, [u]t in Missa; Chorus vero cantat. [Sanctus]
[Fol. 33] [Sanctus] Finita quinta oratione, celebrans ponit incensum in thuribulum; ministrante Diacono naviculam cum osculis, benedicens illud more solito, deinde accepto cum osculis de manu Diaconi asperforio, ter aspergit ramos, in medio, à dextris, & à sinistris, dicens, Asperges me, fine cantu, & sine Psalmo, & accepto similiter thuribulo, ter eodem modo adolet in censo, & Diaconus, vt alias, elevat fimbriam pluvialis. Postea iunctis manibus, dicit: Dominus vobiscum; & orationem, Deus qui Filium tuum.	[p. 55] [Sanctus] [p. 56] Finita quinta oratione, [C]elebrans ponit incensum in thuribulum; ministrante Diacono naviculam cum osculis, benedicens illud more solito, deinde accepto cum osculis de manu Diaconi asperforio, ter aspergit ramos, in medio, [a] dextris, & à sinistris, dicens, Asperges me, fine cantu, & sine Psalmo, & accepto similiter thuribulo, ter eodem modo adolet [i]ncenso, & Diaconus, [u]t alias, elevat fimbriam pluvialis. Postea [i]iunctis manibus, dicit: [Dominus vobiscum;] & orationem, Deus qui Filium tuum.

RM1701	RM1780
<i>Completa benedictione, celebrans distribuit ramos, eo modo, quo dicitur in die Purificationis in distributione candelarum. Cum verò celebrans incipit distribuere ramos, à choro cantatur sequens Añā.</i> [Pveri Hebræorū]	<i>Completa benedictione, [C]elebrans distribuit ramos eo modo, quo dicitur in die Purificationis in distributione candelarum. Cum verò [C]elebrans incipit distribuere ramos, à choro cantatur sequens Añā.</i> [Pueri Hebræorum]
[Fol. 34] [Pveri Hebræorū]	[p. 57] [Pueri Hebræorum]
[Fol. 35]	[p. 58] [Pueri Hebræorum]
<i>SI non sufficiant, repetantur quo vsque ramorum distributio finiat. Finita distributione, celebrans in cornu Epistolæ lavat manus, Acolytho, aquam fundente, Diacono mappulam ministrante; qui cum subdiacono etiam fimbrias pluvialis elevabit, dum ille manus lavat. Postea celebrans stans ibidem iunctis manibus, vt prius, versus Altare cantat. Dominus vobiscum, & orationem. Omnipotens sempiterne.</i>	<i>SI non sufficiant, repetantur [quousque] ramorum distributio finiat. Finita distributione, [C]elebrans in cornu Epistolæ lavat manus, Acolytho aquam fundente, Diacono mappulam ministrante; qui cum [S]ubdiacono etiam fimbrias pluvialis elevabit, dum ille manus lavat. Postea celebrans stans ibidem [i]unctis manibus, [u]t prius, versus Altare cantat, Dominus vob[is]cum, & orationem. Om[ni]potens sempit[er]ne.</i>
<i>Qia finita, accedente thuriferario, celebrans Diacono ministrante naviculam, cum osculis, ponit incensum in thuribulo; & benedicit illud more solito. Interim subdiaconus paratus ad Missam fine ramo accipit Crucem processionalē velatam, vel si propter aliquam sufficientem necessitatem hoc non fiat, Acolytus cum rochetto portat</i>	<i>Q[ui]a finita, accedente [T]huriferario, [C]elebrans Diacono ministrante naviculam, cum osculis, ponit incensum in thuribulo; & benedicit illud more solito. Interim [S]ubdiaconus paratus ad Missam fine ramo accipit Crucem processionalē velatam, vel si propter aliquam sufficientem necessitatē hoc non fiat, Acolytus cum rochetto portat</i>
<i>Crucem, & Subdiaconus incedit ad dexteram suam tenens ramum, & Diaconus vertens se ad populum dicit, Procedamus in pace. Chorus respondet: In nomine Christi, Amem, vt dictum est in die Purificationis.</i>	<i>Crucem, & Subdiaconus incedit ad dexteram suam tenens ramum, & Diaconus vertens se ad populum dicit, Proced[us]mus in pace. Chorus respondet: In n[ost]ro nomine Christi, [Amem,] [u]t dictum est in die Purificationis.</i>
<i>Postea fit processio, præcedit thuriferarius cum thuribulo fumigante, deinde Subdiaconus cum Cruce, medius inter duos Acolyths cum candelabris accensis: sequuntur per Ordinem fratres, vltimo celebrans cum Diacono a sinistris, omnes autem cum ramis in manibus, & cantantur sequentes Añæ. vel omnes, aut aliquæ, quandiu durat processio.</i> [Cvm appropinquaret]	<i>Postea fit processio, præcedit [T]huriferarius cum thuribulo fumigante, deinde Subdiaconus cum Cruce, medius inter duos Acolyths cum candelabris accensis: sequuntur per [o]rdinem fratres, [u]ltimo [C]elebrans cum Diacono [a] sinistris, omnes autem cum ramis in manibus, & cantantur sequentes Añæ. vel omnes, aut aliqu[a], quandiu durat processio.</i> [Cum appropinquaret]
[Fol. 36] [Cvm appropinquaret]	[p. 60] [Cum appropinquaret]
[Cvm appropinquaret]	[p. 61] [Cum appropinquaret]
[Fol. 37] [Cvm appropinquaret]	[p. 62] [Cum appropinquaret]
[Cvm appropinquaret]	[p. 63] [Cum appropinquaret]
[Fol. 38] [Cvm appropinquaret]	[p. 64] [Cum appropinquaret]
[Cvm appropinquaret]	[p. 65] [Cum appropinquaret]
[Cvm appropinquaret]	[p. 66] [Cum appropinquaret]
[Fol. 39] [Cvm appropinquaret]	[p. 67] [Cum appropinquaret]
[Fol. 40] [Cvm appropinquaret]	[p. 68] [Cum appropinquaret]
[Fol. 41] <i>IN reversione processionis duo Cantores intrant Ecclesiam, & clauso ostio, stans versa facie ad processionem incipiunt verf. Gloria laus, & decantant duos primos verf. Celebrans verò cum alijs extra Ecclesiam repetit eosdem; deinde qui sunt intus, cantant verf. sequentes, vel omnes, vel partem, provt Prælati videbitur; & qui sunt extra, ad quof-</i> <i>libet duos verf. respondent:</i> <i>Gloria laus, sicut à principio.</i>	<i>IN reversione processionis duo Cantores intrant Ecclesiam, & clauso ostio, stans versa facie ad processionem incipiunt verf. Gl[ori]a laus, & decantant duos primos verf. Celebrans verò cum alijs extra Ecclesiam repetit eosdem; deinde qui sunt intus, cantant verf. sequentes, vel omnes, vel partem, pro[u]t Prælati videbitur; & qui sunt extra, ad quof[s]libet duos verf. respondent: [Gloria laus,] sicut à principio.</i>
[Gloria, laus, & honor]	[Gloria, laus, & honor]
[Gloria, laus, & honor]	[p. 70] [Glória, laus, & honor]
[Fol. 42] [Gloria, laus, & honor]	[p. 71] [Glória, laus, & honor]
[Gloria, laus, & honor]	[p. 72] [Glória, laus, & honor]
[Gloria, laus, & honor]	[p. 73] [Glória, laus, & honor]
[Fol. 43]	[p. 74]

RM1701	RM1780
<i>Postea Subdiaconus percutit portam fœnel in ima parte portæ cum extremitate haltilis Crucis qua statim aperta, processio intrat in Ecclesiam, cantando R.</i> [Ingrediente Domino]	<i>Poste[ã] Subdiaconus [hafili Crucis] percutit portam: [trecho ausente] qua statim aperta, [P]rocessio intrat in Ecclesiam, cantando R.</i> [Ingrediente Dómino]
[Ingrediente Domino]	[p. 75] [Ingrediente Dómino]
[Fol. 44] [Ingrediente Domino] <i>Et non dicitur Gloria Patri.</i>	[p. 76] [Ingrediente Dómino] <i>Et non dicitur Gloria Patri.</i>
<i>CVm autem Thuriferarius pervenerit ad Altare, facta genuflexione in medio, ingreditur ad Sacrificium, quem omnes sequuntur, & Cantores cantant vsque ad introitum celebrantis.</i> <i>Tres, qui Pafsionem sunt cantaturi, dum cantatur Epistola, & Tractus, parantur Amictu, & Alva, Cingulo, Manipulo, & Stola ab humero sinistro pendenti, coloris violacei in Sacrificia, & circa finem Tractus</i> [Fol. 45] procedunt à Sacrificia hoc ordine. <i>Antecedit Acolythus, postea qui personam Evangelistæ agit, librum deferat antepectus, & sit primus: deinde, quiturbarum; vltimo qui Christi, sine candelabris, & sine incenso, & factis Altari, & celebranti debitis reverentijs (nullam tamen petunt benedictionem) & cantant pafsionem tenentes librum super legile coopertum velo violaceo. Postunt cantari etiam in Pulpito, secundum consuetudinem Conventuum.</i> <i>Qui Christum repræsentat, stabit in medio, qui Evangelistam ad dexteram, qui Iudæum populum ad sinistram. Cum inchoatur Pafsio, Celebrans, Ministri, Acolythi, & alij omnes de choro ramos benedictos tenent in manibus; nontamen Diaconi cantantes, & ipse celebrans stans in cornu Epistolæ, assistente Diacono, & Subdiacono, vt ad introitum Missæ, legit pafsionem, & dum legit, stet aliquantulum conversus ad cantantes, & quando cantatur: Iesus autem exclamans voce magna emisit spiritum, omnes genuflectunt per spatium vnus Pater noster. Celebrans, & Ministri non cantantes versus Crucem, Cantores versus libros. Deinde furgunt, & is, qui Evangelistam agit, perficit suam lectionem, iisdem comministris assistantibus, vt prius; qua finita, discedunt Cantores ordine quo venerunt. Sed quid agendum, si cantores desint ad cantandam pafsionem? Eo casu Diaconus Missæ cantet totam, & si desit, celebrans.</i> <i>Subdiaconus mutat librum ad cornu Evangelij, vbi celebrans, dicto in</i>	<i>CVm autem Thuriferarius pervenerit ad Altare, facta genuflexione in medio, ingreditur ad Sacrificium, quem omnes sequuntur, & [Cãtores] cantant [ul]sque ad introitum [C]elebrantis.</i> <i>Tres, qui Paf[s]ionem sunt cantaturi, dum cantatur Epistola, & Tractus, parantur [a]mictu, & [a]lva, [c]ingulo, [m]anipulo, & [st]ola ab humero sinistro pendenti, coloris violacei in Sacrificia, & circa finem Tractus</i> [p. 77] <i>C[U]m autem Thuriferarius pervenerit ad Altare, facta genuflexione in medio, ingreditur ad Sacrificium, quem omnes sequuntur, & [Cãtores] cantant [ul]sque ad introitum [C]elebrantis.</i> <i>Tres, qui Paf[s]ionem sunt cantaturi, dum cantatur Epistola, & Tractus, parantur [a]mictu, & [a]lva, [c]ingulo, [m]anipulo, & [st]ola ab humero sinistro pendenti, coloris violacei in Sacrificia, & circa finem Tractus</i> procedunt à Sacrificia hoc ordine. <i>Antecedit Acolythus, postea qui personam Evangelistæ agit, librum deferat [ante pectus], & sit primus: deinde, qui [turbarum; [u]ltimo qui Christi, sine candelabris, & sine incenso:] & factis Altari, & [C]elebranti debitis reverentijs (nullam tamen petunt benedictionem) [] cantant [P]af[s]ionem tenentes librum super legile coopertum velo violaceo. Postunt cantari etiam in [p]ulpito, secundum consuetudinem Conventuum.</i> <i>Qui Christum repræsentat, stabit in medio, qui Evangelistam ad dexteram, qui [J]udæum populum ad sinistram. Cum inchoatur Paf[s]io, Celebrans, Ministri, Acolythi, & alij omnes de choro ramos benedictos tenent in manibus; non [tamen] Diaconi cantantes, & ipse [C]elebrans stans in cornu Epistolæ, assistente Diacono, & Subdiacono, [u]t ad introitum Missæ, legit [P]af[s]ionem, & dum legit, stet aliquantulum conversus ad cantantes, & quando cantatur: [J]esus autem excl[ã]mans voce magna [emisit] sp[iritum], omnes genuflectunt per spatium [u]nius Pater noster. Celebrans, & Ministri non cantantes versus Crucem, Cantores versus libros. Deinde furgunt, & is, qui Evangelistam agit, perficit suam lectionem, i[s]dem comministris assistantibus, [u]t prius; qua finita, discedunt [C]antores ordine quo venerunt. Sed quid agendum, si Cantores desint ad cantandam [P]af[s]ionem? Eo casu Diaconus Missæ cantet totam, & si desit, [C]elebrans.</i> <i>Subdiaconus mutat librum ad cornu Evangelij, [u]bi [C]elebrans, dicto in</i> [p. 78] <i>medio Altaris, Munda cor meum, legit eam partem pafsionis, quæ incipit, Altera autem die, quod in fine non osculatur.</i> <i>Interim Diaconus in cornu Epistolæ deponit planetam, & induitur stola latiori coloris violacei, super humerum sinistrum posita, & sub brachio dextro colligata, vel planeta complicatur super sinistrum humerum super stolam, & non refumit nisi post communionem, & portat librum ad Altare, & ministrante naviculam Diacono cum oculis, celebrans ponit incensum in thuribulum benedicens illud more solito, dicitur, vt alias, Munda cor meum, petitur benedictio, defertur in censum super luminaribus; Ceroferarij tamen cum ramis benedictis in manibus medium tenent Subdiaconum: inceatur liber, non dicitur; Dominus vobiscum, & Diaconus non signat librū, neque se ipsum, sed versa facie ad aquilonem, cantat absolute in tono Evangelij, non alio modo, Altera autem die: celebrans in cornu Epistolæ stabit versus Diaconum cantantem. In fine celebrans osculatur librum, & inceatur.</i> <i>Nota quod quamvis celebrans cantet pafsionem, non deponit casullam, & cantat eam ad latus Epistolæ; Diaconus, & Subdiaconus, si cantant, deponunt planetas plicatas, & accipi-</i> [Fol. 46] <i>pit Subdiaconus stolam violaceam, & quando Diaconus cantaturus est: Altera autem die, Subdiaconus accipit planetam complicatam, vt dictum est; hoc modo dicuntur pafsiones, nisi aliter notetur.</i> Lamentationes Feriæ quintæ in Cœna Domini. <i>Lectio prima.</i> [Lam. Feriæ Quintæ, Lectio I] [Fol. 47] [Lam. Feriæ Quintæ, Lectio I]
	<i>pit Subdiaconus stolam violaceam, & quando Diaconus cantaturus est: Altera autem die, Subdiaconus accipit planetam complicatam, [u]t dictum est. [H]oc modo dicuntur [P]af[s]iones, nisi aliter notetur.</i> [Cerimônia ausente]
	[Ausente]

RM1701	RM1780
[Fol. 48] [Lam. Feriæ Quintæ, Lectio I] [Fol. 49] [Lam. Feriæ Quintæ, Lectio I] [Fol. 50] [Lam. Feriæ Quintæ, Lectio I] [Lam. Feriæ Quintæ, Lectio II] [Fol. 51] [Lam. Feriæ Quintæ, Lectio II] [Fol. 52] [Lam. Feriæ Quintæ, Lectio II] [Fol. 53] [Lam. Feriæ Quintæ, Lectio II] [Fol. 54] [Lam. Feriæ Quintæ, Lectio II] [Lam. Feriæ Quintæ, Lectio III] [Fol. 55] [Lam. Feriæ Quintæ, Lectio III] [Fol. 56] [Lam. Feriæ Quintæ, Lectio III] [Fol. 57] [Lam. Feriæ Quintæ, Lectio III] [Fol. 58] [Lam. Feriæ Quintæ, Lectio III] [Fol. 59] <i>Repetit à Antiphona ad Benedictus, omnes genuflectunt, & Prælatius dicit, Christus factus, & eo finito dicitur: Pater noster, eorum sub silentio, postea P[salm. Miferere, qui ab eodem Prælato in tonatur. Quo finito idem Prælatius apud sedem suam genuflexus, ac capere aliquam tulum inclinato, simili voce dicit sine oremus, Orationem, Refpice, vsque ad Qui recum quod secrete complet. finita oratione, fratres librum percutientes ad spatium vnius Pater noster. strepitum, frangorem, que faciunt. Eadem for veritur in diebus Matutinis sequentibus.</i>	[Ausente] [Ausente] [Ausente] [Ausente] [Ausente] [Ausente] [Ausente] [Ausente] [Ausente] [Ausente] [Ausente] [Ausente] [Ausente] [Ausente] [Ausente] [Trecho ausente]
Proceffio feriæ quintæ in Cœna Domini.	[PROCESSIO FERIE QUINTÆ IN CÆNA DOMINI.]
<i>Pro reponenda Sacra Hostia paratus esse debet locus aptus in aliqua Cappella Ecclesiæ, vel Altaris, & quod pulchrius, magnificentius que fieri potest, ornetur cum velis, multis luminibus, ac</i>	<i>Pro reponenda [S]acra Hostia paratus esse [de bet] locus aptus [in aliqua Cap[s]ella Ecclesiæ, vel Altaris, & quod pulchrius, [magnificentu]que] fieri potest, ornetur cum velis, multis luminibus, ac</i>
<i>floribus arte factis, & in eo fit Altare cum sex candelabris accensis; & supra Altare ponetur Arca, seu Cap[s]ulla, clave obsecrata pro reponendo Sanctissimo sacramento in Calice consecrato. Sacrifa vero præparabit sacra paramenta pro Missa solemni, item pluviale album, baldachinum similiter album, stolas violaceas pro denudatione Altarium, albas item pro Sacerdotibus Sacram Eucharistiam sumpturis; Crucem processionalem coopertam velo violaceo, & candelas iuxta numerum fratrum pro processione repositionis Sacramenti. Crux, quæ in altari est, velo tegatur albo. Dum dicuntur horæ, videlicet, Prima, Tertia, Sexta, & Nona, per Acolythum interim præparabitur credentia, & in ea præter consueta pro Missa solemni, collocabit Calicem pro Missa cum duabus hostijs, & velo albo pulchro, quo postea ob tegitur Calix in facello cum Sacramento reponendus. Præparabit item alium Calicem vacuum, & amplum ex pulchrioribus cum pala, & patena; thuribula duo & vna navicula, & velum magnum Album pro tegendis humeris celebrantis portaturi Sacramentum. Hodie per totam Missam pulsatur Organum.</i>	<i>floribus arte factis, & in eo fit Altare cum sex candelabris accensis; & supra Altare ponetur [a]rca, seu [c]ap[s]ulla, clave obsecrata pro reponendo Sancti[ssimo] [S]acramento in Calice consecrato. Sacrifa vero præparabit sacra paramenta pro Missa solemni, item pluviale album, baldachinum similiter album, stolas violaceas pro denudatione Altarium, albas item pro Sacerdotibus [S]acram Eucharistiam sumpturis; Crucem processionalem coopertam velo violaceo, & candelas [i]uxta numerum fratrum pro processione repositionis Sacramenti. Crux, quæ in altari est, velo tegatur albo. Dum dicuntur horæ, videlicet, Prima, Tertia, Sexta, & Nona, per Acolythum interim præparabitur credentia, & in ea præter consueta pro Missa solemni, collocabit Calicem pro Missa cum duabus hosti[i]s, & velo albo pulchro, quo postea [obtegitur] Calix in facello cum Sacramento reponendus. Præparabit item alium Calicem vacuum, & amplum ex pulchrioribus cum pala, & patena; thuribula duo & [u]na navicula, & velum magnum [a]lbum pro tegendis humeris celebrantis portaturi Sacramentum. Hodie per totam Missam pulsatur Organum.</i>
[Agnus Dei]	[Agnus Dei]
[Fol. 60] [Agnus Dei]	[p. 80] [Agnus Dei]
<i>TEmpore ad communionem convenienti, Acolythi extendunt ante Altare linteum, sive velum album, quod genuflexi sustinent hinc & inde ambabus manibus per quatuor Angulos, quo vsque perfecta fuerit communio; & tunc celebrans ante ablutionem digitorum ponit Hostiam reservatam in alio Calice, quem Diaconus palla, & patena cooperit, & desuper velum expandit, & in medio Altaris collocat.</i>	[p. 81] [Agnus Dei] <i>TEmpore ad communionem convenienti, Acolythi extendunt ante Altare linteum, sive velum album, quod genuflexi sustinent hinc & inde ambabus manibus per quatuor [a]ngulos, [quou]sque] perfecta fuerit communio; & tunc [C]elebrans ante ablutionem digitorum ponit Hostiam reservatam in alio Calice, quem Diaconus palla, & patena cooperit, & desuper velum expandit, & in medio Altaris collocat.</i>

RM1701	RM1780
<i>Calicem alterum de credentia ad Altare hoc item loco deferat Subdiaconus fine velo longo, fed cum velo tantum Calicis eiusdem parvo, patena, & palla. Deinde fit communio, & primum comunicat Diaconum, & Subdiaconum, & statim furgunt, & stant profunde inclinati tempore communionis. Subdiaconus assistit ad dexteram celebrantis. Deinde Sacerdotes, qui stolam albam transverfatam in modum Crucis, à collo pendentem supra capucium habebunt.</i> <i>Deinde Acolytos, & cæteros fratres: postremo fratres laicos; omnes autem communionem sumpturi, bini & bini, cum debitis Sanctissimo Sacramento reverentijs, ante celebrantem accedent, & communione sumpta, per latus sinistrum celebrantis discedunt, & ibi in cornu Epistolæ accipiant purificationem de manu Diaconi Calicem pro Sacerdotibus, vas vitri pro alijs, cum vino, & mappula ad tergendum appensa ministrantis. Interim dicitur, Communio.</i>	<i>Calicem alterum de credentia ad Altare hoc item loco deferat Subdiaconus fine velo longo, fed cum velo tantum Calicis eiusdem parvo, patena, & palla. Deinde fit communio, & primum c[ô]municat Diaconum, & Subdiaconum, & statim furgunt, & stant profunde inclinati tempore communionis. Subdiaconus assistit ad dexteram [C]elebrantis. Deinde Sacerdotes, qui stolam albam transverfatam in modum Crucis, [â] collo pendentem supra capucium habebunt.</i> <i>Deinde Acolyt[h]os, & cæteros fratres: postremo fratres laicos; omnes autem communionem sumpturi, bini & bini, cum debitis [f]anc-ti[ss]imo Sacramento reverenti[i]s, ante [C]elebrantem accedent, & c[ô]m[un]ione sumpta, per latus sinistrum [C]elebrantis discedunt, & ibi in cornu Epistolæ accipiant purificationem de manu Diaconi Calicem pro Sacerdotibus, vas vitri pro ali[i]s, cum vino, & mappula ad tergendum appensa [M]inistrantis. Interim dicitur, Communio.</i>
[Dominus Iesus]	[p. 82] [Dominus Iesus]
[Fol. 61] [Dominus Iesus]	[p. 83] [Dominus Iesus]
<i>PERacta communione, celebrans se purificat, & abluit digitos, & facta reverentia cum genuflexione sanctissimo Sacramento, procedit ad cornu Epistolæ, ubi legit ex libro communionem, & eundo, & redeundo ad medium Altaris, semper vsque ad terram genuflectitante Sacramentum, idem facient Ministri; ac dum vertit se ad populum dicturus, Dominus vobiscum, non vtique in medio Altaris vertit renes sacramento,</i> [Fol. 62] <i>fed versus latus Evangelij, dicto Ite Missa est, & Placeat tibi, datur benedictio, vertens se ad latus Evangelij, non perficiens circulum, fed per eandem viam vertens se ad cornu Evangelij, legit Evangelium S. Ioannis, in cuius initio celebrans no signat Altare, fed seipsum tantum.</i> <i>Terminata Missa accenduntur intortitia, & om-</i>	<i>PERacta communione, [C]elebrans se purificat, & abluit digitos, & facta reverentia cum genuflexione [f]anc-ti[ss]imo Sacramento, procedit ad cornu Epistolæ, [u]bi legit ex libro [C]ommunionem, & eundo, & redeundo ad medium Altaris, semper [u]sque ad terram genuflectitante Sacramentum, idem facient Ministri; ac dum vertit se ad populum dicturus, D[ô]minus vob[is]cum, non [u]tique in medio Altaris vertit renes [S]acramento,</i> <i>fed versus latus Evangelij, dicto Ite Missa est, & Pl[â]ceat tibi, datur benedictio, vertens se ad latus Evangelij, non perficiens circulum, fed per eandem viam vertens se ad cornu Evangelij, legit Evangelium S. [J]oannis, in cuius initio [C]elebrans no signat Altare, fed seipsum tantum.</i> <i>Terminata Missa accenduntur intortitia, & om-</i>
<i>nes fratres portantes in manibus candelas ceræ albæ accensas, procedunt ad processionem, quæ fiet per Ecclesiam, & pro cruce ferenda cooperta velo violaceo (vt dictum est) induitur alter Subdiaconus cum dalmatica alba, vel (defectu illius) Acolythus cum amictu, & rochetto; & celebrans, deposita Cafulla, & manipulo extra cornu Epistolæ (Ministri etiam deponunt manipulos) accipit pluviale album, & stans ante Altare, Diacono naviculam ministrante, imponit incensum in duobus thuribulis (si commode haberi possunt) absque benedictione, & osculis, fed more solito: deinde in medio genuflexus, facta prius profunda inclinatione, ante, & post, incefat triplici ductu [s]anctissimum Sacramentum; cum vero Diaconus porrigit celebranti thuribulum, non osculatur manum illius, neque cum illud postea de ipso accipit manu.</i> <i>Tunc imponitur super celebrantis humeros uelum album, & Diaconus genuflectit Sacramento, quasi à latere, & non in medio ob reverentiam celebrantis, accipit ambabus manibus calicem de Altari, sinistra nodum tenens, & dextera pedem; quem stans offert celebranti, qui, sinistra nodum accipit, dexteram vero super calicem ponit; quam deinde Diaconus velo pendente ab humeris tegit, & iterum genuflectit, & furgit.</i> <i>Celebrans, accepto calice, surgens medius inter ministros, convertit se ad populum, & Ministri assistentes hinc & inde elevant fimbrias anteriores pluvialis, & si opus erit, brachia celebrantis fustinebunt, & sic descendit sub Baldachino, & hoc ordine fiet processio, thuriferarijs vsque ad monumentum continue Sanctissimū Sacramentum incensantibus, & Cantores dicunt.</i>	<i>nes fratres portantes in manibus candelas ceræ albæ accensas, procedunt ad process[i]onem, quæ fiet per Ecclesiam, & pro [C]rue ferenda cooperta velo violaceo ([u]t dictum est) induitur alter Subdiaconus cum dalmatica alba, vel (defectu illius) Acolythus cum amictu, & rochetto; & [C]elebrans, deposita [c]afulla, & manipulo extra cornu Epistolæ (Ministri etiam deponunt manipulos) accipit pluviale album, & stans ante Altare, Diacono naviculam ministrante, imponit incensum in duobus thuribulis (si commode haberi possunt) absque benedictione, & osculis, fed more solito: deinde in medio genuflexus, facta prius profunda inclinatione, ante, & post, incefat triplici ductu [f]anc-ti[ss]imum Sacramentum; cum vero Diaconus porrigit [C]elebranti thuribulum, non osculatur manum illius, neque cum illud postea de ipso accipit manu.</i> <i>Tunc imponitur super [C]elebrantis humeros [v]elum album, & Diaconus genuflectit Sacramento, quasi [â] latere, & non in medio ob reverentiam [C]elebrantis, accipit ambabus manibus calicem de Altari, sinistra nodum tenens, & dextera pedem; quem stans offert [C]elebranti, qui, sinistra nodum accipit, dexteram vero super calicem ponit; quam deinde Diaconus velo pendente ab humeris tegit, & iterum genuflectit, & furgit.</i> <i>Celebrans, accepto c[ô]llice, surgens medius inter [M]inistros, convertit se ad populum, & Ministri ass[is]tentes hinc & inde elevant fimbrias anteriores pluvialis, & si opus erit, brachia Celebrantis fustinebunt, & sic descendit sub [b]aldachino, & hoc ordine fiet process[i]o, [T]huriferari[i]s [u]sque ad monumentum continue [f]anc-ti[ss]im[um] Sacramentum incensantibus, & Cantores dicunt.</i>
	[p. 84]
	[Hymnus.]
[Pange lingua]	[Pange lingua]
[Fol. 63]	[p. 86]
[Pange lingua]	[Pange lingua]
	[p. 87]
	[Pange lingua]
	[p. 88]
	[Pange lingua]
	[p. 89]
	[Pange lingua]
	[p. 90]
	[Pange lingua]
[Fol. 64]	[p. 91]

RM1701	RM1780
<i>Ad Verſum, Tantum ergo, omnes verſus Sanctiſſimum Sacramentum genuſclectunt, exceptis celebrante, Miniſtris, & Subdiacono cum ſuis Acolytis.</i> <i>CVm autem per ventum fuerit ad monumentum, Diaconus genuſclexus à celebrante ſtante accipit Calicem cum venerabili Sacramento, & ponit illud ſuper Altare, & iterum genuſclectit. Tum deſcendit ad dexteram celebrantis, qui cum Subdiacono genuſclexus erit: & amoto per Subdiaconum velo ab humeris celebrantis, imponitur incenſum in thuribulum per eundem celebrantem, ſtantem ſine benedictione, & ſine oſculis, miniſtrantibus, vt aliàs, Diacono, & Thuriferario.</i> <i>Deinde genibus flexis incenſatur Sanctiſſimum Sacramentum, facta prius profunda inclinatione ante, & poſt. Interim vero cantatur, O ſalutaris hoſtia, vel Tantum ergo, Diaconus, depoſito thuribulo, ſurgit, aſcendit ad locum paratum, genuſclectit, reponit calicem in Capſula, iterum genuſclectit, Capſulam claudit, & clauem ipſam Præſolato cuſtodiendam tradit.</i> <i>Poſtea quam aliquantulum oraverit celebrans, ſurgit, & cum eo omnes alij; & facta Sacramento genu-</i>	[Pange lingua] <i>Ad Verſum, Tantum ergo, omnes verſus [ſſ]ancti[ſſ]imum Sacramentum genuſclectunt, exceptis [C]elebrante, Miniſtris, & Subdiacono cum ſuis Acolytis.</i> <i>C[U]m autem [perventum] fuerit ad monumentum, Diaconus genuſclexus [â] [C]elebrante ſtante accipit [c]alicem cum venerabili Sacramento, & [ponitillud] ſuper Altare, & iterum genuſclectit. Tum deſcendit ad dexteram [C]elebrantis, qui cum Subdiacono genuſclexus erit: & amoto per Subdiaconum velo ab humeris [C]elebrantis, imponitur incenſum in thuribulum per eundem [C]elebrantem, ſtantem ſine benedictione, & ſine oſculis, miniſtrantibus, [u]t aliàs, Diacono, & Thuriferario.</i> <i>Deinde genibus flexis incenſatur [ſſ]ancti[ſſ]imum Sacramentum, facta prius profunda inclinatione ante, & poſt. Interim vero cantatur, O ſalu[t]â[ris] hoſtia, vel Tantum ergo, Diaconus, depoſito thuribulo, ſurgit, aſcendit ad locum paratum, genuſclectit, reponit calicem in [c]apſula, iterum genuſclectit, [c]apſulam claudit, & clav[em] ipſam Præſolato cuſtodiendam tradit.</i> <i>[Poſteaquam] aliquantulum oraverit [C]elebrans, ſurgit, & cum eo omnes ali[i]; & facta Sacramento genu-</i>
<i>flexione, revertuntur ordine quo venerant, & celebrans, & Miniſtri deponunt paramenta alba, & accipiunt ſtolas violaceas ſine manipulis, celebrans tranſverſatam ſtolam antepectus, Diaconus verò more ſolito. Tùm dicuntur Veſperæ ſine cantu, voce tamen intelligibili.</i> <i>Finitis Veſperis, celebrans, & Miniſtri denudant primum Altare maius, deinde duos ſaltem collaterales, ſeu Capellæ maiori proximiores. Celebrans cum Miniſtris denudans Altaria, dicit Antiphonam. Diviſerunt ſibi veſtimenta mea, & ſuper veſtem meam miſerunt fortem.</i> [Fol. 65] <i>Pſalm 21.</i> DEus, Deus meus, reſpice in me; quare me dereliquiſti? * longè à ſalute mea verba delictorum meorum. Deus meus clamabo per diem, & non exaudies: * & nocte, & non ad inſipientiam mihi. Tu autem in ſancto habitas, * Laus Iſrael. In te ſperauerunt patres noſtri, * ſperaverunt, & liberaſti eos. Ad te clamauerunt, & ſalvi facti ſunt: * in te ſperaverunt, & non ſunt confuſi. Ego autem ſum vermis, & non homo: * opprobrium hominum, & abjectio plebis. Omnes videntes mei derſerunt me: * locuti ſunt labijs, & moverunt caput. Speravit in Domino, eripiat eum: * ſalvum faciat eum, quoniam vult eum. Quoniam tu es, qui extraxiſti me de ventre: * ſpes mea ab vberibus matris meæ. In te proiecſtus ſum ex vtero. De ventre matris meæ Deus me us es tu, * ne diſcelleris à me. Quoniam tribulatio proxima eſt: * quoniam non eſt qui adiuvet. Circumdederunt me vituli multi: * tauri pingues obfederunt me. Aperuerunt ſuper me os ſuum, * ſicut leo rapiens & rugiens. Sicut aqua effuſus ſum: * & diſperſa ſunt omnia oſſa mea. Factum eſt cor meum tamquam cera liqueſcens * in medio ventris mei.	[p. 92] <i>flexione, revertuntur ordine quo venerant, & [C]elebrans, & Miniſtri deponunt paramenta alba, & accipiunt ſtolas violaceas ſine manipulis, [C]elebrans [tranſverſatam] ſtolam [ante pectus], Diaconus verò more ſolito. T[u]m dicuntur Veſperæ ſine cantu, voce tamen intelligibili.</i> <i>Finitis Veſperis, [C]elebrans, & Miniſtri denudant primum Altare maius, deinde duos ſaltem collaterales, ſeu Capellæ maiori proximiores. Celebrans cum Miniſtris denudans Altaria, dicit Antiphonam. Divi[l]ē[runt] ſibi veſtim[ē]nta mea, & ſuper veſtem meam mi[l]ē[runt] fortem.</i> <i>Pſalm 21.</i> DEus, Deus meus, r[ē]ſpice in me; quare me dereliqui[l]ti? * longè à ſal[ū]tē mea verba delict[ō]rum me[ō]rum. Deus [] clam[ā]bo per diem, & non ex[ā]udies: * & nocte, & non ad inſipi[ē]ntiam mihi. Tu autem in ſancto h[ā]bitas, * Laus Iſrael. In te ſpera[v][ē]runt patres noſtri, * ſperav[ē]runt, & liber[ā]ti eos. Ad te clama[v][ē]ru[n]t, & ſalvi facti ſunt: * in te ſperav[ē]runt, & non ſunt conf[ū]ſi. Ego autem ſum vermis, & non homo: * oppr[ō]brium h[ō]minum, & abj[ē]ctio plebis. Omnes vid[ē]ntes [me] der[i]ſ[ē]runt me: * loc[ū]ti ſunt l[ā]bi[i]s, & mov[ē]runt caput. Sper[ā]vit in D[ō]mino, er[i]piat eum: * ſalvum f[ā]ciat eum, qu[ō]niam vult eum. Qu[ō]niam tu es, qui extrax[i]ti me de ventre: * ſpes mea ab [u]b[ē]ribus matris meæ. [Trecho deslocado] [In te proyēctus ſum ex utero] de ventre matris meæ Deus meus es tu, * ne diſc[ē]lleris à me. Qu[ō]niam tribul[ā]tio pr[ō]xima eſt: * qu[ō]niam non eſt qui [ā]d[i]juvet. Circumd[ē]runt me v[i]tuli multi: * tauri pingues obf[ē]runt me. Aperu[ē]runt ſuper me os ſuum, * ſicut leo r[ā]piens & r[ū]giens. Sicut aqua eff[ū]ſus ſum: * & diſp[ē]r[ā] ſunt [ō]mnia oſſa mea. Factum eſt cor meum tamquam cera liqu[ē]fcens * in medio [ventris mei].
Aruit tamquam teſta virtus mea, & lingua mea adhæſit faucibus meis: * & in pulverem mortis deduxiſti me. Quoniam circumdederunt me canes multi: * concilium malignantium obſedit me. Foderunt manus meas & pedes meos: * dinumeraverunt omnia oſſa mea. Ipf[i] verò confideraverunt & inſpexerunt me: * diviſerunt ſibi veſtimenta mea, & ſuper veſtem meam miſerunt fortem. Tu autem Domine ne elongaveris auxilium tuum à me: * ad defenſionem meam conſpice. Erue à framea Deus animam meam: * & de manu canis vnicam meam: Salva me ex ore leonis: * & à cornibus vnicornium humilitatem meam.	[p. 93] Aruit tamquam teſta virtus mea, & l[i]ngua mea adhæſit f[ā]ucibus meis: * & in p[ū]lverem mortis dedux[i]ti me. Qu[ō]niam circumd[ē]runt me canes multi: * conc[i]l[i]um malignantium obſ[ē]dit me. Fod[ē]runt manus meas & pedes meos: * dinumerav[ē]runt [ō]mnia oſſa mea. Ipf[i] verò confiderav[ē]runt & inſpex[ē]runt me: * divi[l]ē[runt] ſibi veſtim[ē]nta mea, & ſuper veſtem meam mi[l]ē[runt] fortem. Tu autem D[ō]mine ne elong[ā]veris aux[i]lium tuum à me: * ad defenſi[ō]nem meam c[ō]nſpice. Erue à fr[ā]mea Deus [ā]nimam meam: * & de manu canis [u]nicam meam: Salva me ex ore le[ō]nis: * & [a] c[ō]rnibus [u]nic[ō]rnium humilit[ā]tem meam.

RM1701	RM1780
[Fol. 66] Narrabo nomen tuum fratribus meis: * in medio Ecclesiæ laudabo te. Qui timetis Dominum, laudate eum: * vniverfum semen Iacob glorificate eum. Timeat eum omne semen Israel: * quoniam non fprevit, neque despectit deprecationem pauperis. Nec auertit faciem suam à me: * & cum clamarem ad eum, exaudivit me. Apud te laus mea in Ecclesia magna: * vota mea reddam in conspectu timentium eum. Edent pauperes, & faturabuntur: & laudabunt Dominum qui requirunt eum: * vivent corda eorum in sæculum sæculi. Reminifcentur, & convertentur ad Dominum * vniverfi fines terræ: Et adorabunt in conspectu eius * vniverfæ familiæ Gentium. Quoniam Domini est regnum: * & ipse dominabitur Gentium. Manducauerunt & adoraverunt omnes pingues terræ: * in conspectu eius cadent omnes qui descendunt in terram. Et anima mea illi vivet: * & semen meum ferviet ipsi. Annuntiabitur Domino generatio ventura: * & annuntiabunt cæli iustitiam eius populo qui nascetur, quem fecit Dominus. <i>Antiphona.</i> Diviserunt tibi vestimenta mea, & fu-	Narr[á]bo nomen tuum fr[á]tribus meis: * in m[é]dio Ecclesiæ laud[á]bo te. Qui tim[é]tis D[ó]minum, laud[á]te eum: * [u]niv[é]rfum semen [J]acob glorific[á]te eum. Timeat eum omne semen Israel: * qu[ó]niam non fprevit, neque desp[é]xit deprec[á]t[i]o[n]em p[á]uperis. Nec a[v]ertit f[á]ciem suam à me: * & cum clam[á]rem ad eum, exaud[i]vit me. Apud te laus mea in Eccl[é]sia magna: * vota mea reddam in confp[é]ctu tim[é]ntium eum. Edent p[á]uperes, & faturab[ú]ntur: & laud[á]bunt D[ó]minum qui requ[i]runt eum: * vivent corda e[ó]rum in sæculum sæculi. Reminifcentur, & convert[é]ntur ad D[ó]minum * [u]niv[é]r[ri] fines terræ: Et ador[á]bunt in confp[é]ctu e[í]us * univerfæ fam[i]liæ [g]l[é]ntium. Qu[ó]niam D[ó]mini est regnum: * & ipse domin[á]bitur [g]l[é]ntium. Manduca[v]i[é]runt & adorav[é]runt omnes p[í]ngues terræ: * in confp[é]ctu e[í]us cadent omnes qui desc[é]ndunt in terram. Et [á]nima mea illi vivet: * & semen meum f[é]rviet ipsi. Annunti[á]bitur D[ó]mino gener[á]tio vent[ú]ra: * & annunti[á]bunt [Cæli] [j]ust[í]tiam e[í]us p[ó]pulo qui nasc[é]tur, quem fecit D[ó]minus. <i>Antiphona.</i> Divi[é]runt tibi vestim[é]nta mea, & fu-
per vestem meam miserunt fortem. <i>CElebrans denudans Altaria pallium (frontal) tantum, & mappas removet; non autem Crucem, & candelabra, & ante, & post denudationem, facit profundam reverentiam Altari, Ministri vero genuflexionem.</i> Mandatum, seu lotio pedum <i>IN primis à Sacrifica præparabuntur, quæ sequuntur: mensa capax mappa nitida super posita, erunt super ea plures pelves, seu lances cum vrfeis: aqua aliquantulum calida implendis, & ad minus duo; alia lanx similis cum sufficientibus mappulis pro numero fratrum ad extergendos pedes. Item linteum, quo Prælati præcingi debeat; vas cum aqua calida, & aliud cum frigida; bacile, in quo expelvis lotiones pedum projiciantur; vas etiam cum mantili pro lavandis manibus Prælati post</i> [Fol. 67] lotionem pedum. Quæ omnia sic peracta, post commestionem hora competenti, facto signo cum tabula, conveniunt fratres in Sacrificiam, vbi Prælati super amictum, & albam, induitur stola, & pluviali violaceo; Diaconus vero cum manipulo, stola, & dalmatica alba; Subdiaconus cum tunicella alba, & manipulo, vt serviunt in Missa. denique procedunt omnes quasi processionaliter, hoc modo. Præcedit Thuriferarius, deinde duo Acolythi cum candelabris, & cereis accensis, absque cruce, & Fratres per ordinem, vltimus Prælati cum Diacono à dextris, portans librum Euangeliorum ante pectus, Subdiacono à sinistris. Cum que ventum fuerit ad locum ad id deputatum, ministrante eodem Diacono naviculam, imponit Prælati, stans in cornu Epistolæ incensum in thuribulo cum osculis, benedicens illud more solito. Mox Diaconus genuflexus petit benedictionem: qua	[p. 94] per vestem meam mi[é]runt fortem. <i>CElebrans denudans Altaria pallium (frontal) tantum, & mappas removet; non autem Crucem, & candelabra, & ante, & post denudationem, facit profundam reverentiam Altari, Ministri vero genuflexionem.</i> [MANDATUM, SEU LOTIO PEDUM.] <i>IN primis à Sacrifica præparabuntur, quæ sequuntur: mensa capax mappa nitida [superposita], erunt super ea plures pelves, seu lances cum [u]rfeis[,] aqua aliquantulum calida implendis, & ad minus duo; alia lanx similis cum sufficientibus mappulis pro numero fratrum ad extergendos pedes. Item linteum, quo Prælati præcingi debeat; vas cum aqua calida, & aliud cum frigida; bacile, in quo [ex pelvibus] lotiones pedum projiciantur; vas etiam cum mantili pro lavandis manibus Prælati post</i> lotionem pedum. Quæ omnia sic peracta, post commestionem hora competenti, facto signo cum tabula, conveniunt fratres in Sacrificiam, [u]bi Prælati super amictum, & albam, induitur stola, & pluviali violaceo; Diaconus vero cum manipulo, stola, & dalmatica alba; Subdiaconus cum tunicella alba, & manipulo, [u]t serviunt in Missa. [D]enique procedunt omnes quasi processionaliter, hoc modo. Præcedit Thuriferarius, deinde duo Acolythi cum candelabris, & cereis accensis, absque cruce, & [f]ratres per ordinem, [u]ltimus Prælati cum Diacono à dextris, portans librum Euangeliorum ante pectus, Subdiacono à sinistris. [Cumque] ventum fuerit ad locum ad id [deputatum], ministrante eodem Diacono naviculam, imponit Prælati, stans in cornu Epistolæ incensum in thuribulo cum osculis, benedicens illud more solito. Mox Diaconus genuflexus petit benedictionem: qua
accepta, & osculata Prælati manu, astantibus Acolythis cum candelabris, & Subdiacono librum tenente, dicit, Dominus vobiscum, signat librum, incefat, & cantat, vt moris est, Evangelium, Ante diem festum Paschæ, vt in Missa. Quo finito, Subdiaconus portat librum apertum osculandum Prælati, Diaconus eum de more incefat, & interim Acolythi, factis debitis reverentijs, reportant candelabra ad credentiam.	[p. 95] accepta, & osculata Prælati manu, astantibus Acolythis cum candelabris, & Subdiacono librum tenente, dicit, D[ó]minus vob[is]cum, signat librum, incefat, & cantat, [u]t moris est, Evangelium, Ante diem festum Paschæ, [u]t in Missa. Quo finito, Subdiaconus portat librum apertum osculandum Prælati, Diaconus eum de more incefat, & interim Acolythi, factis debitis reverentijs, reportant candelabra ad credentiam.

RM1701	RM1780
<i>Postea Prælati exiunt pluviali, & per Diaconum & Subdiaconum præcingitur linteum; & sic præcinctus, assistentibus sibi iisdem Diacono, & Subdiacono sine manipulis, accedit ad lotionem pedum; & per ordinem dispositis ijs, qui lavandi sunt (qui erunt numero tredecim, quique autem de Prælati ordine à Vicario præmoneantur, ut pedem dextrum mundum habeant, & discalceatum) & adiuvantibus Diacono à dextris celebrantis, linteum præbente ad extergendum, Subdiacono à sinistris singulorum pedem dextrum tenente, Acolyto aquam fundente, thuriferario pelvis mutante, & altero Acolyto expellibus lotiones pedum projiciente in bacile præparato; genuflectens celebrans singulis illorum pedem dextrum lavat, extergit, & osculatur (nullo facto super eum signo Crucis) incipiens ab antiquioribus dextri chori. Interim, hæc sub-</i> <i>cripta cantantur: & verſ. dicunt duo cantores, & chorus repetit Antiphonam.</i>	<i>Postea Prælati exiunt pluviali, & per Diaconum & Subdiaconum præcingitur linteum; & sic præcinctus, assistentibus sibi iisdem Diacono, & Subdiacono sine manipulis, accedit ad lotionem pedum; & per ordinem dispositis ijs, qui lavandi sunt (qui erunt numero tredecim, quique autem de Prælati ordine à Vicario præmoneantur, ut pedem dextrum mundum habeant, & discalceatum) & adiuvantibus Diacono à dextris celebrantis, linteum præbente ad extergendum, Subdiacono à sinistris singulorum pedem dextrum tenente, Acolyto aquam fundente, thuriferario pelvis mutante, & altero Acolyto expellibus lotiones pedum projiciente in bacile præparato; genuflectens celebrans singulis illorum pedem dextrum lavat, extergit, & osculatur (nullo facto super eum signo Crucis) incipiens ab antiquioribus dextri chori. Interim, hæc subscripta cantantur: & verſ. dicunt duo cantores, & chorus repetit Antiphonam.</i> [Mandatum novum]
[Fol. 68] [Mandatum novum]	[p. 96] [Mandatum novum]
[Ausente] <i>Añã.</i> [Postquam furrexit]	[p. 97] [Mandatum novum] [Et repet. 2. Cant. Añã. Mandatum, &c. & Chor. Ut diligatis, &c. usque ad Psalmum.] [2. Cant. Añã.] [Postquam furrexit]
[Fol. 69] [Postquam furrexit]	[p. 98] [Postquam furrexit]
[Ausente] <i>Antiphona.</i> [Dominus Iesus]	[p. 99] [Postquam furrexit] [Et repetit. 2. Cant. Añã Postquam, &c. & Chor. A' cæna, &c. usque ad Psalmum.] [2. Cant. Añã.] [Dominus Iesus]
[Fol. 70] [Dominus Iesus]	[p. 100] [Dominus Iesus]
[Ausente] <i>Antiphona.</i> [Domine, Tu mihi lavas]	[p. 101] [Dominus Iesus] [Et repet. 2. Cant. Añã Dóminus, &c. & Chor. Postquam, &c. usque ad Psalmum.] [2. Cant. Añã.] [Domine, Tu mihi lavas]
[Fol. 71] [Domine, Tu mihi lavas]	[p. 102] [Domine, Tu mihi lavas]
[Ausente] Ÿ. [Quod ego facio,] [Ausente]	[p. 103] [Domine, Tu mihi lavas] <i>Et repet. 2. Cant. Añã Dómine, & Chor. Tu mihi, &c. usque ad Ÿ.</i> [2. Cant. Ÿ.] [Quod ego facio,] <i>Et repet. 2. Cant. Añã Dómine, & Chor. Tu mihi, &c. usque ad prim. Ÿ</i>
[Fol. 72] Ÿ. [Si ego Dominus]	[p. 104] [2. Cant. Añã.] [Si ego Dóminus]
	[p. 105] [Si ego Dóminus]
[Fol. 73] <i>Post lotionem pedum Prælati lavat manus suas (non fratrum) & abstergit alio linteum, Thuriferario aquam fundente, & Ceroferarijs bacile, & linteum ministrantibus. Deinde deponit linteum, quo erat præcinctus, & rediens ad locum suum, ubi prius fuerat, accipit pluviale per Thuriferarium oblatum adiuvantibus Ministris, & stans dicit manibus iunctis præces, & orationem, ut infra, servientibus de libro Diacono à dextris & Subdiacono à sinistris, Ceroferarijs cum candelabris, assistentibus ante eum, faciebus ad se invicem versis.</i>	[p. 106] <i>Post lotionem pedum Prælati lavat manus suas (non fratrum) & abstergit alio linteum, Thuriferario aquam fundente, & Ceroferarijs bacile, & linteum ministrantibus. Deinde deponit linteum, quo erat præcinctus, & rediens ad locum suum, ubi prius fuerat, accipit pluviale per Thuriferarium oblatum adiuvantibus Ministris, & stans dicit manibus iunctis præces, & orationem, ut infra, servientibus de libro Diacono à dextris & Subdiacono à sinistris, Ceroferarijs cum candelabris, assistentibus ante eum, faciebus ad se invicem versis.</i>
Pater noster. Ÿ. Et ne nos inducas in tentationem. R. Sed libera nos à malo.	[Pater noster]
Ÿ. Tu mandasti mandata tua, Domine R. Cultodiri nimis. Ÿ. Tu lavasti pedes Discipulorum tuorum.	[p. 107] [Tu mandasti]

RM1701	RM1780
℞. Opera manum tuarum ne despicias. ℣. Domine exaudi orationem meam. ℞. Et clamor meus ad te veniat. ℣. Dominus vobiscum. ℞. Et cum spiritu tuo.	
Oremus. Adesto, Domine quæsumus officio servitutis nostræ: & quia tu discipulis tuis pedes lavare dignatus es, ne despicias opera manuum tuarum, quæ nobis retinenda mandasti; ut sicut hic nobis, & à nobis exteriora abluuntur inquinamenta; sic à te omnium nostrum interiora laventur peccata. Quod ipse præstare digneris, qui vivis & regnas Deus, per omnia sæcula sæculorum. ℞. Amen. <i>Finitis omnibus, vel exiit ibidem Superior; vel reddit in Sacrificium ordine quo venerat.</i>	[p. 108] [Tu mandasti] Or[é]mus. AD[é]lto, D[ó]mine quæsumus officio servit[ú]is nostræ: & quia tu discipulis tuis pedes lav[á]re dign[á]tus es, ne desp[í]cias [ó]pera m[á]nuum tu[á]rum, quæ nobis retin[é]nda mand[á]sti; [u]t sicut hic nobis, & à nobis exteriora ablu[ú]ntur inquinam[é]nta; sic à te [ó]mnium nostrum interi[ó]ra lav[é]ntur pecc[á]ta. Quod ipse præst[á]re dign[é]ris, qui vivis & regnas Deus, per [ó]mnia sæcula sæculorum. ℞. Amen. <i>Finitis omnibus, vel exiit ibidem Superior; vel reddit in Sacrificium ordine quo venerat.</i>
Lamentationes feriæ sextæ in Parascevé.	[LAMENTATIONES FERIE SEXTÆ IN PARASCEVE] [Lectio i.]
[De lamentatione:]	[De lamentatione:]
[Fol. 74]	[p. 109]
[De lamentatione:]	[De lamentatione:]
[Fol. 75]	[p. 110]
[De lamentatione:]	[De lamentatione:]
[Fol. 76]	[p. 111]
[De lamentatione:]	[De lamentatione:]
[Fol. 77]	[p. 112]
[De lamentatione:]	[De lamentatione:]
	[p. 113]
	[De lamentatione:]
	[p. 114]
	[De lamentatione:]
	[p. 115]
	[De lamentatione:]
[Ausente]	[Responsorium I.]
[Ausente]	[Omnes amíci]
	[p. 116]
[Ausente]	[Omnes amíci]
	[p. 117]
[Ausente]	[Omnes amíci]
	[p. 118]
[Ausente]	[Omnes amíci]
<i>Lectio secunda.</i>	[Lectio ii.]
[Lamed. Matribus]	[Lamed: Mátribus]
[Fol. 78]	[p. 119]
[Lamed. Matribus]	[Lamed: Mátribus]
[Fol. 79]	[p. 120]
[Lamed. Matribus]	[Lamed: Mátribus]
[Fol. 80]	[p. 121]
[Lamed. Matribus]	[Lamed: Mátribus]
[Fol. 81]	[p. 122]
[Lamed. Matribus]	[Lamed: Mátribus]
	[p. 123]
[Lamed: Mátribus]	[Lamed: Mátribus]
[Fol. 78-81]	[p. 124]
[Lamed: Mátribus]	[Lamed: Mátribus]
[AUSENTE]	<i>Responsorium II</i>
[AUSENTE]	[Velum Templi]
	[p. 125]
[AUSENTE]	[Velum Templi]
	[p. 126]
[AUSENTE]	[Velum Templi]
	[p. 127]
[AUSENTE]	[Velum Templi]
<i>Lectio tertia</i>	<i>Lectio [iii]</i>
[Aleph: Ego vir]	[Aleph: Ego vir]
[Fol. 82]	[p. 128]
[Aleph: Ego vir]	[Aleph: Ego vir]
[Fol. 83]	[p. 129]

RM1701	RM1780
[Aleph: Ego vir]	[Aleph: Ego vir]
[Fol. 84]	[p. 130]
[Aleph: Ego vir]	[Aleph: Ego vir]
[Aleph: Ego vir]	[p. 131]
	[Aleph: Ego vir]
[Aleph: Ego vir]	[p. 132]
[AUSENTE]	[Aleph: Ego vir]
[AUSENTE]	<i>Responforium III.</i>
	[Vine a mea]
[AUSENTE]	[p. 133]
	[Vine a mea]
[AUSENTE]	[p. 134]
	[Vine a mea]
[AUSENTE]	[p. 135]
	[Vine a mea]
	[p. 136]
Feria sexta in Parascevē. <i>IN Sacrifitia paretur Crux processionalis cooperta. Hodie credentia in cornu Epistolæ cooperiatur solum simplici mappa, quæ parum per latus pendeat. In ea super imponantur duo</i>	[FERIA SEXTA IN PARASCEVE] <i>IN Sacrifitia paretur Crux processionalis cooperta. Hodie credentia in cornu Epistolæ cooperiatur sol[ū]m simplici mappa, quæ parum per latus pendeat. In ea super imponantur duo</i>
[Fol. 85] <i>candelabra extincta pro ceroferariis. In medio sint ampullæ aquæ, & vini cum sua pelvicula, & mappula. Ponantur burfa nigri coloris cum corporali, & purificatorio, & duo thuribula cum vna navicula, missalibus duobus, & vna mappula plicata, extendenda suo tempore super Altare, velum album oblongum pro humeris Celebrantis, stola magna Diaconalis nigri coloris, vas vitri plenum aqua cum purificatorio, pro purificatione digitorum celebrantis, si casus accadat, ut ille tangat Sacramentum.</i>	<i>candelabra extincta pro [C]eroferariis. In medio sint ampullæ aquæ, & vini cum sua pelvicula, & mappula. Ponantur burfa nigri coloris cum corporali, & purificatorio, & duo thuribula cum [um]a navicula, [M]issalibus duobus, & [u]na mappula plicata, extendenda suo tempore super Altare, velum album oblongum pro humeris [C]elebrantis, stola magna Diaconalis nigri coloris, vas vitri plenum aqua cum purificatorio, pro purificatione digitorum Celebrantis, si casus accadat, [u]t ille tangat Sacramentum.</i>
<i>In Altari sint fex candelabra cum totidem candelis ceræ communis (non albæ.) Nullæ vero imagines, aut ornamenta super Altare collocentur, præter Crucem cum imagine Crucifixi coopertam velo violaceo, vel nigro, quæ adoratur suo tempore. In latere Epistolæ erit etiam scamnum oblongum, & nudum pro Celebrante, & Ministris. Legile seu pulpitem, in quo Passio est dicenda, nudum appareat.</i>	<i>In Altari sint fex candelabra cum totidem candelis ceræ communis (non albæ.) Nullæ vero imagines, aut ornamenta super Altare collocentur, præter Crucem cum imagine Crucifixi coopertam velo violaceo, vel nigro, quæ adoratur suo tempore. In latere Epistolæ erit etiam scamnum oblongum, & nudum pro Celebrante, & Ministris. Legile seu pulpitem, in quo Passio est dicenda, nudum appareat.</i>
<i>Finita Nona, Celebrans cum paramentis nigris, & similiter Diaconus, & Subdiaconus cū planetis, vel in albis, sine luminibus, & incenso, sed tantum præcedentibus duobus Acolythis, & Thuriferariis procedunt ad Altare. Cum pervenerint ad Altare, facta genuflexione (quod semper fit ab omnibus hodierno officio) Celebrans, & Ministri genuflectunt in infimo gradu Altaris, & prostrari, quasi ultra spatium vnius, Miserere mei, orant. Interim Acolythis accepta tobalea de credentia illam extendunt super Altare.</i>	<i>Finita Nona, Celebrans cum paramentis nigris, & similiter Diaconus, & Subdiaconus c[um] planetis, vel in albis, sine luminibus, & incenso, sed tantum præcedentibus duobus Acolythis, & Thuriferariis procedunt ad Altare. Cum pervenerint ad Altare, facta genuflexione (quod semper fit ab omnibus hodierno officio) Celebrans, & Ministri genuflectunt in infimo gradu Altaris, & prostrari, quasi [u]ltra spatium [u]nius, Miserere mei, orant. Interim Acolythis accepta tobalea de credentia illam extendunt super Altare.</i>
<i>Celebrans cum Ministris, facta oratione, ascendit ad Altare, & osculatur illud in medio. Deinde Lector, facta genuflexione ad Altare, accedit ad legendum pro-</i>	<i>Celebrans cum Ministris, facta oratione, ascendit ad Altare, & osculatur illud in medio. Deinde Lector, facta genuflexione ad Altare, accedit ad legendum pro-</i>
<i>phetiam, in loco ubi legitur Epistola, tenens librum in manibus, & incipit eam sine titulo, quam etiam Celebrans legit submissa voce apud Altare in cornu Epistolæ assistentibus Diacono à dextris eius, Subdiacono à dextris Diaconi. Qua finita, & facta genuflexione, ut prius, & profunda inclinatione celebranti non osculatur eius manum, sed relinquendo librum super credentiam, redit ad locum suum, & cantatur per chorum tractus.</i>	[p. 137] <i>phetiam, in loco [u]bi legitur Epistola, tenens librum in manibus, & incipit eam sine titulo, quam etiam Celebrans legit submissa voce apud Altare in cornu Epistolæ assistentibus Diacono à dextris [e]jus, Subdiacono à dextris Diaconi. Qua finita, & facta genuflexione, [u]t prius, & profunda inclinatione [C]elebranti non osculatur [e]jus manum, sed relinquendo librum super credentiam, redit ad locum suum, & cantatur per chorum [T]ractus.</i>
	[Domine, audivi]
[Fol. 86] [Domine, audivi] <i>Finito Tractu, Celebrans in cornu Epistolæ versus altare dicit:</i> [Oremus] <i>& Diaconus retro ipsum genuflexus, dicit:</i> [Hectamus genua.] <i>& omnes, præter celebrantem genuflectunt, & Subdiaconus erigens se dicit:</i> [Levate] <i>& omnes furgunt, & eodem modo fit in sequentibus. Celebrans autem cantat orationem, Deus aquo,</i> <i>& Iudas; tunc Subdiaconus</i>	[p. 138] [Domine, audivi] <i>Finito Tractu, Celebrans in cornu Epistolæ versus altare dicit:</i> [Or[é]mus] [Et] Diaconus retro ipsum genuflexus, dicit: [Hectamus g[é]nua,] [Et] omnes, præter [C]elebrantem genuflectunt, & Subdiaconus erigens se dicit: [Lev[á]te] [Et] omnes furgunt, & eodem modo fit in sequentibus. Celebrans autem cantat orationem, Deus aquo, [p. 139]

RM1701	RM1780
[Fol. 87] <i>deposita planeta, fumptoque libro, vadit, facta genuflexione, ad cantandam alteram lectionem in tono Epistolæ sine titulo, in loco consueto; qua cantata, facit genuflexionem Altari, & non osculatur manus celebrantis, & assumit planetam, & afsistit celebranti.</i>	& [J]udas ; tunc Subdiaconus deposita planeta, fumptoque libro, vadit, facta genuflexione, ad cantandam alteram lectionem in tono Epistolæ sine titulo, in loco consueto; qua cantata, facit genuflexionem Altari, & non osculatur manus [C]elebrantis , & assumit planetam, & [a]ssistit [C]elebranti .
[Chorus cantat. Eripe me]	[Chorus cantat. Eripe me]
[Fol. 88] <i>Vide quod dictum est supra in Dominica Palm. de Pafsione cantanda.</i> <i>Ad illa verba, Poft haec rogavit Pilatum Ioseph, Diaconus deponit planetam, & assumit stolam latiore, vel planeta complicatur super finistrum humerum, super stolam, & non refumit nisi post communionem, dicit: Munda cor meum. Sed non petit benedictionem, & non deferuntur luminaria, neque incensum, sed cantat illa verba in tono Evangelii. Celebrans in fine non osculatur librum.</i> <i>Interim dum dicuntur vltimæ orationes, Acolythi extendunt tapete, vel panum violaceum ante gradum Altaris, & in infimo gradu ponunt pulvinum amplum violaceum, & super eo velum album ferico violaceo intertextum, vbi ponenda erit Crux.</i> <i>Finitis orationibus, Celebrans vadit ad credentiam, vbi deponit planetam tantum, & revertitur ad cornu Epistolæ & ibi in posteriori parte anguli Altaris accipit à Diacono Crucem. Tunc Diaconus, facta prius genuflexione, capiens Crucem iam in Altari præparatam, illam sine oculis offert celebranti, qui eam devote accipiens, stans versa facie ad populum, & in medio Ministrorum, manu dextera à fummitate parum discoopertit (hoc est) lignum superius vsque ad tranfversum Crucis; ambabus manibus illam elevans, voce gravi inchoat antiphonam, Ecce lignum Crucis, reliqua prosequitur cum Ministris, videlicet, In quo salus mundi pependit, Choro autem cantate, Venite adoremus, Ministri, & omnes genuflectunt, excepto Celebrante; & si Prælato placuerit, ordinetur, vt duo vel quatuor cantores, cantent simul cum Celebrante, & Ministris dictum versum.</i>	[p. 140] [Eripe me] <i>Vide quod dictum est supra in Dominica Palm[arum] de Pass[ion]e cantanda.</i> <i>Ad illa verba, Poft haec rog[á]vit Pil[á]tum [J]oseph, Diaconus deponit planetam, & assumit stolam latiore, vel planeta complicatur super finistrum humerum, super stolam, & non refumit nisi post communionem, dicit: Munda cor meum. Sed non petit benedictionem, & non deferuntur luminaria, neque incensum, sed cantat illa verba in tono Evangelii. Celebrans in fine non osculatur librum.</i> <i>Interim dum dicuntur [u]ltimæ orationes, Acolythi extendunt tapete, vel panum violaceum ante gradum Altaris, & in infimo gradu ponunt pulvinum amplum violaceum, & super eo velum album ferico violaceo intertextum, [u]bi ponenda erit Crux.</i> <i>Finitis orationibus, Celebrans vadit ad credentiam, [u]bi deponit planetam tantum, & revertitur ad cornu Epistolæ & ibi in posteriori parte anguli Altaris accipit à Diacono Crucem. Tunc Diaconus, facta prius genuflexione, capiens Crucem [j]am in Altari præparatam, illam sine oculis offert [C]elebranti, qui eam devote accipiens, stans versa facie ad populum, & in medio Ministrorum, manu dextera à fummitate parum discoopertit (hoc est) lignum superius [u]sque ad tranfversum Crucis; ambabus manibus illam elevans, voce gravi inchoat antiphonam, Ecce lignum Crucis, reliqua prosequitur cum Ministris, videlicet, In quo salus mundi pep[é]ndit, Choro autem cantate, Ven[í]te ador[é]mus, Ministri, & omnes genuflectunt, excepto Celebrante; & si Prælato placuerit, ordinetur, [u]t duo vel quatuor [C]antores, cantent simul cum Celebrante, & Ministris dictum versum.</i>
[Sacerdos. Ecce lignum Crucis]	[p. 141] [Sacerdos. Ecce lignum Crucis]
[Fol. 89] <i>DEtecta Cruce à Celebrante, deteguntur reliquæ Cruces Ecclesiæ. Postremo Celebrans, ipse solus absque Ministris procedit ad locum vbi est positum velum, & cufinum ante Altare, portans Crucem ambabum manibus elevatam cum reverentia, & devotione, nullam tunc Altari, vel personæ quantumvis excellenti reverentiam faciens, & eam genuflexus ibidem ponit.</i> <i>Deinde Celebrans redit ad Altare, & sedens in fede sua adiutus per Acolythum deponit calceamenta, & accedit ad adorationem Crucis, iunctis manibus ante pectus, ter genua flectens cum debita distantia, aliquantulum pro vnaquaque vice orando; tandem osculatur pedes Crucifixi tantum. Hoc facto, revertitur absque alia genuflexione, & accipit calceamenta, & lavat manus ob reverentiam tanti Sacramenti, & Cafullam refumit, ac sedens legit impropria, vt in Missali.</i> <i>Si præfens sit Reverendissimus P. N. Magister Generalis, vel R. P. Provincialis in sua Provincia, post Celebrantem solus adorât immediate. Postea duo simul Ministri adorant, eodem modo. Deinde Conventus, incipiendo à senioribus, bini, & bini: deinde Acolythi, & ceteri Fratres Clerici, & Laici: postremo Sæculares: interim autem per Chorum cantatur impropria, in parte, vel totaliter, vt necessitas postulet, duo Cantores cantant in medio Chori, verf. Popule meus, usque ad Agios ò theos, deinde Chorus Alternatim procedit cantando.</i>	[p. 142] <i>DEtecta Cruce à Celebrante, deteguntur reliquæ Cruces Ecclesiæ. Postremo Celebrans, ipse solus absque Ministris procedit ad locum [u]bi est positum velum, & cufinum ante Altare, portans Crucem ambabum manibus elevatam cum reverentia, & devotione, nullam tunc Altari, vel personæ quantumvis excellenti reverentiam faciens, & eam genuflexus ibidem ponit.</i> <i>Deinde Celebrans redit ad Altare, & sedens in fede sua ad[j]utus per Acolythum deponit calceamenta, & accedit ad adorationem Crucis, [j]unctis manibus ante pectus, ter genua flectens cum debita distantia, aliquantulum pro [u]naquaque vice orando; tandem osculatur pedes Crucifixi tantum. Hoc facto, revertitur absque alia genuflexione, & accipit calceamenta, & lavat manus ob reverentiam tanti Sacramenti, & [c]afullam refumit, ac sedens legit [i]mpropria, [u]t in Missali.</i> <i>Si præfens sit Reverendissimus P. N. Magister Generalis, vel R. P. Provincialis in sua Provincia, post Celebrantem solus adorât immediate. Postea duo simul Ministri adorant, eodem modo. Deinde Conventus, incipiendo à senioribus, bini, & bini: deinde Acolythi, & ceteri Fratres Clerici, & Laici: postremo Sæculares: interim autem per Chorum cantatur [i]mpropria, in parte, vel totaliter, [u]t necess[us]itas postulet, duo Cantores cantant in medio Chori, verf. P[ó]pule meus, usque ad Agios ò theos, deinde Chorus Alternatim procedit cantando.</i>
[Fol. 90] [V. Popule meus]	[p. 143] [V. Popule meus]
[Fol. 91] [V. Popule meus]	[p. 144] [V. Popule meus]
[Fol. 92] [V. Popule meus]	[p. 145] [V. Popule meus]
[Fol. 93] [V. Popule meus]	[p. 146] [V. Popule meus]
[Fol. 94] [V. Popule meus]	[p. 147] [V. Popule meus]
[Fol. 95]	[p. 148]

RM1701	RM1780
[V. Popule meus]	[V. Popule meus]
[Fol. 96]	[p. 149]
[V. Popule meus]	[V. Popule meus]
[Fol. 97]	[p. 150]
[V. Popule meus]	[V. Popule meus]
[Fol. 98]	[p. 151]
[V. Popule meus]	[V. Popule meus]
	[p. 152]
[V. Popule meus]	[V. Popule meus]
	[p. 153]
[V. Popule meus]	[V. Popule meus]
	p. 154
[V. Popule meus]	[V. Popule meus]
	[p. 155]
[V. Popule meus]	[V. Popule meus]
	[p. 156]
[V. Popule meus]	[V. Popule meus]
[Fol. 99]	[p. 157]
[V. Popule meus]	[V. Popule meus]
<i>Circa finem adorationis Crucis accenduntur candelæ super Altare posite, Diaconus accipiens burfam corporalium, explicat corporale more solito, & iuxta illud ponit purificatorium, & finita adoratione, Crucem reverenter accipit, & reportat ad Altare nulli reverentiam faciens, fed Celebrans, & omnes tunc Cruci genuflectunt, & furgunt, & amoveantur statim ab Acolythis tapete, & cufsinus cum velo. Postea ordinatur processio ad locum ubi pridie Sanctissimum Sacramentum positum fuerat, & cum discedunt de Altari omnes reverentiam faciunt cum genuflexione Cruci super Altare à Diacono repositæ.</i>	<i>Circa finem adorationis Crucis accenduntur candelæ super Altare posite, Diaconus accipiens burfam corporalium, explicat corporale more solito, & iuxta illud ponit purificatorium, & finita adoratione, Crucem reverenter accipit, & reportat ad Altare nulli reverentiam faciens, fed Celebrans, & omnes tunc Cruci genuflectunt, & furgunt, & amoveantur statim ab Acolythis tapete, & cufsinus cum velo. Postea ordinatur processio ad locum ubi pridie Sanctissimum Sacramentum positum fuerat, & cum discedunt de Altari omnes reverentiam faciunt cum genuflexione Cruci super Altare à Diacono repositæ.</i>
<i>Præcedunt Thuriferarii, hos sequitur alius Subdiaconus indutus planeta nigri coloris, si Ministri videntur planetis, si ministrant in albis, indutus amictu, alba, & cingulo, & eius defectu, Acolytus cum rochetto, cum Cruce discooperta (non quæ fuit adorata in Altari, sed quæ preparata in Sacristia) inter duos Acolythis deferentes candelabra cum cereis accensis, & Fratres per ordinem; ultimus Celebrans cum Ministris ad locum destinatum per viam breviorē procedunt. Cum perventum fuerit ad locum Sacramenti, accenduntur intortitia, quæ non extinguuntur, nisi post assumptionem Sacramenti: & Sacerdos genuflectit, ante Sacramentum, orat aliquantulum: Diaconus interim aperit capsulam, in qua reconditum est Corpus Domini: postea Celebrans furgens absque benedictione ponit incensum in duobus thuribulis, Diacono naviculam sine osculo ministrant-</i>	<i>Præcedunt Thuriferarii, hos sequitur alius Subdiaconus indutus planeta nigri coloris, si Ministri videntur planetis, si ministrant in albis, indutus amictu, alba, & cingulo, & eius defectu, Acolytus cum rochetto, cum Cruce discooperta (non quæ fuit adorata in Altari, sed quæ preparata in Sacristia) inter duos Acolythis deferentes candelabra cum cereis accensis, & Fratres per ordinem; ultimus Celebrans cum Ministris ad locum destinatum per viam breviorē procedunt. Cum perventum fuerit ad locum Sacramenti, accenduntur intortitia, quæ non extinguuntur, nisi post assumptionem Sacramenti: & Sacerdos genuflectit, ante Sacramentum, orat aliquantulum: Diaconus interim aperit capsulam, in qua reconditum est Corpus Domini: postea Celebrans furgens absque benedictione ponit incensum in duobus thuribulis, Diacono naviculam sine osculo ministrant-</i>
<i>te, & genuflexus, triplici ductu incensat Sanctissimum Sacramentum, facta profunda inclinatione ante, & post, & statim imponitur velum album eius humeris ita ut æqualiter hinc, & inde pendeat. Deinde Diaconus, facta genuflexione, extrahit Calicem cum Sanctissimo Sacramento de capsula, coopertum velo, dat ad manus Celebrantis genuflexi, & regit extremitatibus veli, quod humeros illius circumdat, & genuflectit, & procedunt ordine quo venerunt: deferitur baldachinum super Sanctissimum Sacramentum, & duo Acolythis cum thuribulis continuè Sacramentum incensant: interim cantatur Hymnus.</i>	<i>te, & genuflexus, triplici ductu incensat Sanctissimum Sacramentum, facta profunda inclinatione ante, & post, & statim imponitur velum album eius humeris ita ut æqualiter hinc, & inde pendeat. Deinde Diaconus, facta genuflexione, extrahit Calicem cum Sanctissimo Sacramento de capsula, coopertum velo, dat ad manus Celebrantis genuflexi, & regit extremitatibus veli, quod humeros illius circumdat, & genuflectit, & procedunt ordine quo venerunt: deferitur baldachinum super Sanctissimum Sacramentum, & duo Acolythis cum thuribulis continuè Sacramentum incensant: interim cantatur Hymnus.</i>
[Vexilla Regis]	[Vexilla Regis]
	[p. 158]
[Vexilla Regis]	[Vexilla Regis]
	[p. 159]
[Vexilla Regis]	[Vexilla Regis]
	[p. 160]
[Vexilla Regis]	[Vexilla Regis]
	[p. 161]
[Vexilla Regis]	[Vexilla Regis]
	[p. 162]
[Vexilla Regis]	[Vexilla Regis]
	[p. 163]
[Vexilla Regis]	[Vexilla Regis]
[Fol. 100]	[p. 164]
[Vexilla Regis]	[Vexilla Regis]
<i>Cum venerit Sacerdos ad Altare, Subdiaconus Crucis, deposita Cruce, ubi minus impediatur, in latere Epistolæ genuflectit, Acolythis deponunt candelabra super credentia: Fratres in plano capellæ circundant Altare genibus flexis.</i>	<i>Cum venerit Sacerdos ad Altare, Subdiaconus Crucis, deposita Cruce, ubi minus impediatur, in latere Epistolæ genuflectit, Acolythis deponunt candelabra super credentia: Fratres in plano capellæ circundant Altare genibus flexis.</i>

RM1701	RM1780
<i>Posito super illud calice (hoc est) vt pridie, cum ministerio Diaconi; nam Diaconus genuflectus accipit Calicem de manu Celebrantis stantis, & deponit super Altare, genuflectit, descendit, ministrat naviculam stanti Sacerdoti pro impositione incensi, sine ofculis, & deposito humerorum velo, Celebrans genuflectus rursus incensat</i> [Fol. 101] <i>cenfat Sacramentum, vt prius. Ascendit deinde Celebrans cum Ministris ad Altare, & facta prius genuflectione, & amoto à Diacono velo albo parvo à Calice, deponit hostiam de Calice super Patenam, quam Dia</i>	<i>Posito super illud calice (hoc est) [u]lt pridie, cum ministerio Diaconi; nam Diaconus genuflectus accipit [c]alicem de manu Celebrantis stantis, & deponit super Altare, genuflectit, descendit, ministrat naviculam stanti Sacerdoti pro impositione incensi, sine ofculis, & deposito humerorum velo, Celebrans genuflectus rursus incensat Sacramentum, [u]lt prius.</i> <i>Ascendit deinde Celebrans cum Ministris ad Altare, & facta prius genuflectione, & amoto à Diacono velo albo parvo à [c]alice, deponit hostiam de [c]alice super [p]atenam, quam Dia</i>
<i>conus tenet; & accipiens patenam cum Sanctissimo Sacramento (sine ofculis) de manu Diaconi, hostiam sacram ponit super corporale, nil dicens, neque signum Crucis, vt alias, faciens cum patena.</i> <i>Non debet sponte tangere Sacerdos Hostiam, neque ideo prius lavare manus; si tamen accidat vt tangat, purificet statim digitos in vase preparato.</i> <i>Interim Diaconus non extergit Calicem, sed imponit vinum in eum, & Subdiaconus aquam, quam celebrans non benedicit, nec dicit orationem consuetam; sed accipiens Calicem à Diacono, nihil dicens, ponit super Altare non faciens Crucem cum eo, & Diaconus illum cooperit palla: deinde imponit incensum in thuribulo absque benedictione, & ofculis, & incensat oblata, & Altare more solito, genuflectens ante, & post, & quandocumque transit ante Sanctissimum Sacramentum. Cum incensat oblata dicit: Incensum istud, & cum incensat Altare, Dirigatur Dómine, & quando redit thuribulum Diacono, dicit: Accendat in nobis Domine, & ipse non incensatur. Postea aliquantulum extra Altare in cornu Epistolæ, facie ad populum versa, lacie ad populum versa, lavat manus nihil dicens.</i> <i>Lotis manibus redit Celebrans ad medium Altaris cum genuflectione, furgit, & inclinatus in medio iunctis manibus super Altare positis, dicit: In spiritu humilitatis; interim Diaconus ponit patenam in suo loco consueto; deinde Celebrans genuflectit, & versus ad populum in cornu Evangelij dicit: Orate fratres, & per eandem viam revertitur ad medium, non perficiens circulum, & iterum genuflectit. Postea immediate, nullo respondente, Suscipiat; vt aliàs dicit vt in Missali, Præceptis salutaribus, vsque ad Et ne nos inducas, respondet Chorus, sed libera nos, Celebrans sub silentio dicto, Amen, eadem voce qua dixit, Pater noster, absolute sine Oremus, provt in Missali dicit, manibus extensis, Libera nos, vsque</i>	[p. 165] <i>conus tenet; & accipiens patenam cum [s]ancti[s]simo Sacramento (sine ofculis) de manu Diaconi, [H]ostiam sacram ponit super corporale, nil dicens, neque signum Crucis, [u]lt ali[is], faciens cum patena.</i> <i>Non debet sponte tangere Sacerdos Hostiam, neque ideo prius lavare manus; si tamen accidat [u]lt tangat, purificet statim digitos in vase pr[æ]parato.</i> <i>Interim Diaconus non extergit [c]alicem, sed imponit vinum in eum, & Subdiaconus aquam, quam [C]elebrans non benedicit, nec dicit orationem consuetam; sed accipiens [c]alicem à Diacono, nihil dicens, ponit super Altare non faciens Crucem cum eo, & Diaconus illum cooperit palla: deinde imponit incensum in thuribulo absque benedictione, & ofculis, & incensat oblata, & Altare more solito, genuflectens ante, & post, & quandocumque transit ante [s]ancti[s]simum Sacramentum. Cum incensat oblata dicit: Inc[en]sum istud, & cum incensat Altare, Dirig[atur] Dómine, & quando redit thuribulum Diacono, dicit: Acc[en]dat in nobis D[ó]mine, & ipse non incensatur. Postea aliquantulum extra Altare in cornu Epistolæ, facie ad populum versa, lacie ad populum versa, lavat manus nihil dicens.</i> <i>Lotis manibus redit Celebrans ad medium Altaris cum genuflectione, furgit, & inclinatus in medio [i]unctis manibus super Altare positis, dicit: In sp[iritu] humili[ti]s; interim Diaconus ponit patenam in suo loco consueto; deinde Celebrans genuflectit, & versus ad populum in cornu Evangelij dicit: Or[ate] fratres, & per eandem viam revertitur ad medium, non perficiens circulum, & iterum genuflectit. Postea immediate, nullo respondente, Su[sc]ipiat; [u]lt aliàs dicit si in Missali, Præc[ep]tis salut[ar]ibus, [u]ltque ad Et ne nos ind[uc]as, respondet Chorus, sed lib[er]a nos, Celebrans sub silentio dicto, Amen, eadem voce qua dixit, Pater noster, absolute sine [Oremus,] pro[u]lt in Missali dicit, manibus extensis, Lib[er]a nos, [u]ltque</i>
<i>ad, Per omnia sæcula sæculorum. Resp. Amen, Celebrans non se signat cum Patena.</i> <i>Postea Celebrans, facta cum Ministris reverentia vsque ad terram, supponit patenam Sacramento, quod in dextera accipiens, sinistra super Altare posita, elevat, vt videri possit à populo, & statim super Calice dividit in tres partes, quarum vltima mittit in Calicem: (sed non immittitur particula cum signis consuetis) non dicens: Pax Domini, nec dicitur Agnus Dei, neque pacis ofculum datur, sed prætermittis duabus primis orationibus, dicit tantum, manibus iunctis, super Altare inclinatus, Perceptio corporis; qua finita, rursus</i> [Fol. 102] <i>genuflectit, furgit, & dicit: Panem Cælestem accipiam, & accipit paternam cum Corpore Christi, & maxima humilitate, ac reverentia, percutiens sibi pectus, ter dicit more solito Domine non sum dignus; postea signat se Sacramento dicens: Corpus Domini nostri, & funit corpus reverenter. Deinde genuflectit, furgit, & omiffis omnibus, quæ dici solent ante sumptionem Calicis, immediate particulam hostiæ cum vino reverenter funit de Calice, nihil dicens, neque signat, vt alias, cum calice; quo facto, extinguuntur cerei à Fratribus.</i>	[p. 166] <i>ad, Per [ò]mnia sæcula sæculorum. Resp. Amen, Celebrans non se signat cum [p]atena.</i> <i>Postea Celebrans, facta cum Ministris reverentia [u]ltque ad terram, supponit patenam Sacramento, quod in dextera accipiens, sinistra super Altare posita, elevat, [u]lt videri pos[s]it à populo, & statim super [c]alice[m] dividit in tres partes, quarum [u]ltima mittit in [c]alicem: (sed non immittitur particula signis consuetis) non dicens: Pax D[ó]mini, nec dicitur Agnus Dei, neque pacis ofculum datur, sed prætermittis duabus primis orationibus, dicit tantum, manibus [i]unctis, super Altare inclinatus, Perc[ep]tio c[or]poris; qua finita, rursus</i> <i>genuflectit, furgit, & dicit: Panem Cæ[le]stem acc[ip]iam, & accipit paternam cum Corpore Christi, & maxima humilitate, ac reverentia, percutiens sibi pectus, ter dicit more solito D[ó]mine non sum dignus; postea signat se Sacramento dicens: Corpus D[ó]mini nostri, & funit corpus reverenter. Deinde genuflectit, furgit, & omiffis omnibus, quæ dici solent ante sumptionem [c]alicis, immediate particulam hostiæ cum vino reverenter funit de [c]alice, nihil dicens, neque signat, [u]lt alias, cum calice; quo facto, extinguuntur cerei à Fratribus.</i>

RM1701	RM1780
<i>Postea Celebrans more folito, facta ablutione digitorum in Calice cum aqua (qua abluit se, quando de Calice extraxit Sanctissimum Sacramentum si eum tetigit) aliter de aqua præparata, & sumpta purificatione, in medio Altaris inclinatus, manibus iunctis dicit: Quod ore sumpsimus Domine, non dicitur Corpus tuum Domine, nec post communio, nec Placeat tibi, nec datur benedictio. Diaconus refumit planetam, & librum claudit, Subdiaconus, plicato corporali, & in burfam reposito, reportat Calicem ad credentiam; & postremo cum debitis reverentijs, redeunt omnes, vnde, & modo quo venerant. Acolythi iterum denudant Altare, & credentaim.</i>	<i>Postea Celebrans more folito, facta ablutione digitorum in [c]alice cum aqua (qua abluit se, quando de [c]alice extraxit [ff]anti[ff]imum Sacramentum si eum tetigit) aliter de aqua præparata, & sumpta purificatione, in medio Altaris inclinatus, manibus [jj]unctis dicit: Quod ore [ff]ú[mp]simus D[ó]mine, non dicitur Corpus tuum D[ó]mine, nec [Post communio,] nec Pl[á]ceat tibi, nec datur benedictio. Diaconus refumit planetam, & librum claudit, Subdiaconus, plicato corporali, & in burfam reposito, reportat [c]alicem ad credentiam; & postremo cum debitis reverentijs, redeunt omnes, [u]nde, & modo quo venerant. Acolythi iterum denudant Altare, & credentaim.</i>
Lamentationes Sabbati Sancti	[LAMENTATIONES SABBATI SANCTI]
<i>Lectio prima</i>	<i>Lectio [i.]</i>
[De Lamentatione: Misericordiæ Dómini]	[De Lamentatione: Misericordiæ Dómini]
[Fol. 103]	[p. 168]
[De Lamentatione: Misericordiæ Dómini]	[De Lamentatione: Misericordiæ Dómini]
[De Lamentatione: Misericordiæ Dómini]	[p. 169]
[De Lamentatione: Misericordiæ Dómini]	[De Lamentatione: Misericordiæ Dómini]
[De Lamentatione: Misericordiæ Dómini]	[p. 170]
[De Lamentatione: Misericordiæ Dómini]	[De Lamentatione: Misericordiæ Dómini]
[De Lamentatione: Misericordiæ Dómini]	[p. 171]
[De Lamentatione: Misericordiæ Dómini]	[De Lamentatione: Misericordiæ Dómini]
[De Lamentatione: Misericordiæ Dómini]	[p. 172]
[De Lamentatione: Misericordiæ Dómini]	[De Lamentatione: Misericordiæ Dómini]
[AUSENTE]	[p. 173]
[AUSENTE]	<i>Responf. I.</i>
[AUSENTE]	[Sicut ovis]
[AUSENTE]	[p. 174]
[Fol. 106]	[Sicut ovis]
[AUSENTE]	[p. 175]
<i>Lectio secūda.</i>	[Sicut ovis]
[Aleph. Quó modo]	<i>Lectio [ii.]</i>
[Aleph. Quó modo]	[Aleph. Quó modo]
[Aleph. Quó modo]	[p. 176]
[Aleph. Quó modo]	[Aleph. Quó modo]
[Aleph. Quó modo]	[p. 177]
[Aleph. Quó modo]	[Aleph. Quó modo]
[Aleph. Quó modo]	[p. 178]
[Aleph. Quó modo]	[Aleph. Quó modo]
[Aleph. Quó modo]	[p. 179]
[Aleph. Quó modo]	[Aleph. Quó modo]
[Aleph. Quó modo]	[p. 180]
[Aleph. Quó modo]	[Aleph. Quó modo]
[Aleph. Quó modo]	[p. 181]
[Aleph. Quó modo]	[Aleph. Quó modo]
[Aleph. Quó modo]	[p. 182]
[AUSENTE]	[Aleph. Quó modo]
[AUSENTE]	<i>Responf. II.</i>
[AUSENTE]	[Jerúsalem, furge]
[AUSENTE]	[p. 183]
[AUSENTE]	[Jerúsalem, furge]
[AUSENTE]	[p. 184]
[Fol. 111]	[Jerúsalem, furge]
<i>Lectio tertia.</i>	[p. 185]
[Incipit Oratio: Recordare, Dómine]	<i>Lectio [iii.]</i>
[Incipit Oratio: Recordare, Dómine]	[Incipit Oratio: Recordare, Dómine]
[Incipit Oratio: Recordare, Dómine]	[p. 186]
[Incipit Oratio: Recordare, Dómine]	[Incipit Oratio: Recordare, Dómine]
[Incipit Oratio: Recordare, Dómine]	[p. 187]
[Incipit Oratio: Recordare, Dómine]	[Incipit Oratio: Recordare, Dómine]
[Incipit Oratio: Recordare, Dómine]	[p. 188]
[Incipit Oratio: Recordare, Dómine]	[Incipit Oratio: Recordare, Dómine]
[Incipit Oratio: Recordare, Dómine]	[p. 189]
[Incipit Oratio: Recordare, Dómine]	[Incipit Oratio: Recordare, Dómine]
[Incipit Oratio: Recordare, Dómine]	[p. 190]
[Incipit Oratio: Recordare, Dómine]	[Incipit Oratio: Recordare, Dómine]
[Incipit Oratio: Recordare, Dómine]	[p. 191]
[Incipit Oratio: Recordare, Dómine]	[Incipit Oratio: Recordare, Dómine]
[Incipit Oratio: Recordare, Dómine]	[p. 192]
[AUSENTE]	[Incipit Oratio: Recordare, Dómine]
[AUSENTE]	<i>Responf. III.</i>
[AUSENTE]	[Plange quafi]

RM1701	RM1780
[AUSENTE]	[p. 193] [Plange quafi]
[AUSENTE]	[p. 194] [Plange quafi]
[Fol. 116] [AUSENTE]	[p. 195] [Plange quafi]
Sabbato Sancto <i>Altare habeat duo pallia (frontales) videlicet vnum album, alterum supra illud violaceum, removendum circa finem Litaniarum. Candelæ in Altari sint extinctæ vsque ad finem Litaniarum. Credentia præparetur more solito.</i> <i>Præparetur etiam Cereus Paschalis, qui ponitur in aliquo candelabro regulariter in cornu Evangelij, & apud illud locatur pulpitu[m], five legile, coopertum panno albo serico. Item præparetur in Sacrificia arundo cum tribus candelis albis in fumitate positis, & quinque grana incens[i] cum suis claviculis, qui infingi Cereo possint.</i> <i>Finita nona Sacerdos paratus in sacrificia amictu, alba, cingulo, stola, & pluviali violaceo; Diaconus, & Subdiaconus parati planetis plicatis ante pectus eiusdem coloris, vel in albis, sine ma-</i> [Fol. 117] <i>nipulis; Acolytiduo, & Thuriferarius parati procedunt ad benedicendum novum ignem, & quinque grana incens[i], hoc ordine.</i> <i>Primo procedit Thuriferarius portans naviculam, & thuribulum sine igne; deinde duo Acolyti, vnus deferens quinque grana incens[i] benedicendi; in ba</i>	[SABBATO SANCTO] <i>Altare habeat duo palia (frontales) videlicet [u]num album, alterum supra illud violaceum, removendum circa finem Litaniarum. Candelæ in Altari sint extinctæ [u]sque ad finem Litaniarum. Credentia præparetur more solito.</i> <i>Præparetur etiam Cereus Paschalis, qui ponitur in aliquo candelabro regulariter in cornu Evangelij, & apud illud locatur pulpitu[m], five legile, coopertum panno albo serico. Item præparetur in Sacrificia arundo cum tribus candelis albis in fumitate positis, & quinque grana incens[i] cum suis claviculis, qui infingi Cereo possint.</i> <i>Finita [N]ona Sacerdos paratus in [S]acrificia amictu, alba, cingulo, stola, & pluviali violaceo; Diaconus, & Subdiaconus parati planetis plicatis ante pectus e[st]usdem coloris, vel in albis, sine ma-</i> <i>nipulis; Acolytiduo, & Thuriferarius parati procedunt ad benedicendum novum ignem, & quinque grana incens[i], hoc ordine.</i> <i>Prim[us] procedit Thuriferarius portans naviculam, & thuribulum sine igne; deinde duo Acolyt[h]i, [u]nus deferens quinque grana incens[i] benedicendi; in ba</i>
<i>cili argenteo; alter vero candelam extinctam portans: post hoc sequitur Subdiaconus folus paratus ad Missam absque candelabris cum Cruce; deinde Conventus cum capis sub caputijs, vltimo loco Celebrans, & Diaconus portans arundinem cum tribus candelis cereæ albæ extinctis.</i> <i>Cum autem perventum fuerit ad locum benedictionis, vbi iam sunt præparati carbones accens[i] novi ignis, vas aquæ benedictæ, & asperforiũ, dalmatica cum stola, & manipulo albi coloris pro Diacono, super aliqua men[s]a lineo mantile strata, circa fores Ecclesiæ; benedicit ignem, & quinque grana incens[i], legendo absque cantu orationes benedictionis, prout in Missali.</i> <i>Dum benedicitur incensum Thuriferarius aliquas exprunis benedictis ponit in thuribulo, & finita oratione, Celebrans de navicula ponit incensum in thuribulum, benedicens illud more solito, & accipiens à Diacono cum solitis oculis asperforium, ter aspergit grana incens[i], & novum ignem dicens: Asperges me, sine cantu, & sine Psalmo, & accepto thuribulo, ter adolet incenso, in medio, à dextris, & à sinistris, tam quinque grana, quam novum ignem.</i> <i>Finita benedictione, Acolythus accendit candelam de novo igne benedicto, & Diaconus deponit planetam, & stolam violaceam, & accipit stolam, manipulum, & dalmatica albi coloris, & Subdiaconus manipulum violaceum: tũ Diaconus accipit arũdinẽ, & ordinatur processio versus altare maius, hoc ordine: præcedit Thuriferarius, posito prius incenso à Celebrante in Thuribulum, more solito, à dextris habens Acolythum deferentem in vase quinque grana incens[i]; postea Subdiaconus cum Cruce, & fratres vnusquisque suo ordine, deide Diaconus, & adeius sinistram Acolythus cum candelaa accensa, & vltimo Sacerdos.</i> <i>Diaconus ad ingressum Ecclesiæ inclinat arundinem; Acolythus verò, qui candelam defert, vnam ex tri-</i>	[p. 196] <i>cili argenteo; alter ver[us] candelam extinctam portans: post hoc sequitur Subdiaconus folus paratus ad Missam absque candelabris cum Cruce; deinde Conventus cum capis sub caputijs, [u]ltimo loco Celebrans, & Diaconus portans arundinem cum tribus candelis cereæ albæ extinctis.</i> <i>Cum autem perventum fuerit ad locum benedictionis, [u]bi [i]jam sunt præparati carbones accens[i] novi ignis, vas aquæ benedictæ, & asperfori[um], dalmatica cum [s]tola, & manipulo albi coloris pro Diacono, super aliqua men[s]a lineo mantile strata, circa fores Ecclesiæ; benedicit ignem, & quinque grana incens[i], legendo absque cantu orationes benedictionis, prout in Missali.</i> <i>Dum benedicitur incensum Thuriferarius aliquas ex prunis benedictis ponit in thuribulo, & finita oratione, Celebrans de navicula ponit incensum in thuribulum, benedicens illud more solito, & accipiens à Diacono cum solitis oculis asperforium, ter aspergit grana incens[i], & novum ignem dicens: Asperges me, sine cantu, & sine Psalmo, & accepto thuribulo, ter adolet incenso, in medio, à dextris, & à sinistris, tam quinque grana, qu[am] novum ignem.</i> <i>Finita benedictione, Acolythus accendit candelam de novo igne benedicto, & Diaconus deponit planetam, & stolam violaceam, & accipit stolam, manipulum, & dalmatica albi coloris, & Subdiaconus manipulum violaceum: t[um] Diaconus accipit [AUSENTE], & ordinatur processio versus altare maius, hoc ordine: [P]ræcedit Thuriferarius, posito prius incenso à Celebrante in Thuribulum, more solito, à dextris habens Acolythum deferentem in vase quinque grana incens[i]; postea Subdiaconus cum Cruce, & fratres [u]nusquisque suo ordine; deide Diaconus, [AUSENTE] & [u]ltim[us] Sacerdos.</i> <i>Diaconus ad ingressum Ecclesiæ inclinat arundinem; Acolythus ver[us], qui candelam defert, [u]nam ex tri-</i>
<i>bus accendit: statim Diaconus simul cum cæteris omnibus genuflectens, præter Subdiaconum crucem portantem, elevata arundine, cantat.</i> [Fol. 118] [Lumen Chrifti.] <i>Et procedens ad medium Ecclesiæ, ibi accenditur alia candela, & iterum genuflexis omnibus, altius cantat, vt supra.</i> [Lumen Chrifti.] <i>Postea surgentes accedunt prope altare, vbi accensa tertia candela, genuflexis omnibus, vt prius, adhuc altius cantat.</i> [Lumen Chrifti.] <i>Hoc facto Conventus ad Chorum, Celebrans vero cum Ministris ad altare ascendentes, & facta per celebrantem profunda inclinatione tantum cruci (quia</i>	[p. 197] <i>bus accendit: statim Diaconus simul cum cæteris omnibus genuflectens, præter Subdiaconum crucem portantem, elevata arundine, cantat.</i> [Lumen Chrifti.] <i>Et procedens ad medium Ecclesiæ, ibi accenditur alia candela, & iterum genuflexis omnibus, altius cantat, [u]t supra.</i> [Lumen Chrifti.] <i>Postea surgentes accedunt prope altare, [u]bi accensa tertia candela, genuflexis omnibus, [u]t prius, adhuc altius cantat.</i> [Lumen Chrifti.] <i>Hoc facto Conventus ad Chorum, Celebrans ver[us] cum Ministris ad altare ascendentes, & facta per [C]elebrantem profunda inclinatione tantum cruci (quia</i>
	[p. 198]

RM1701	RM1780
<i>Sanctissimum Sacramentum non est in tabernaculo) & Ministri genuflexione, ibi pro Paschalis Cerei benedictione remanent. Diaconus porrigit arundinem uni Acolytho, & accipiens librum, petit benedictionem, vt fit ad Evangelium, non dicens: Munda cor meum, sed dicto: Iube domne benedicere, respondet Celebrans, Dominus sit in corde tuo, & in labijs tuis, vt digne, & competenter annunties suum sanctum Paschale praeconium.</i> <i>Et osculata eius manu, accedit ad legile, & super librum incefat, fiat-</i> [Fol. 119] <i>stantibus à dextris Subdiacono cum Cruce, & Thuriferario: à sinistris vero, duobus Acolytho, è quibus vnus teneat arundinē, alter verò quinque grana incensī benedicti figenda in Cereo. Tunc stantibus omnibus, Diaconus versa facie ad Aquilonem, non signans librum, nec se, prout in Evangelio, cantat, Exultet, vt in Missali; & animadvertat Diaconus, vt loco illorum verborum Respice etiam ad devotissimū Imperatorem; ex dispensatione Pontificia in Regnis Hispaniæ, locisque illis adiacentibus dicat: Respice etiam ad devotissimum Regem nostrū N.</i> <i>Completa benedictione Cerei, Sacerdos, & Ministri ad Sacrificium redeunt, vel in altari, Diaconus deposita dalmatica alba, funit planetam, stolam, & manipulum violaceum; Celebrans vero, deposito pluviali, funit manipulum, & casullam eiusdem coloris, & sic induti, ad altare procedunt. Responso Amen, in benedictione Cerei, immediate cantatur Prophetiæ, sine titulo, incipiendo a iunioribus, quarum primas quatuor cantabunt fratres Clerici, alias quatuor Præsbyteri fratres, vltimas quatuor Patres Magistri, seu Præfentati. Celebrans legit eas submissa voce ad altare in cornu Epistolæ, & quando dicit Flectamus genua, omnes genuflectunt, Celebrans fiat.</i> <i>Finita vltima Prophetia cum sua oratione, celebrans deponit casullam, Ministri planetas, & procum-</i>	<i>[Sanctissimum Sacramentum non est in tabernaculo) & Ministri genuflexione, ibi pro Paschalis Cerei benedictione remanet. Diaconus porrigit arundinem uni Acolytho, & accipiens librum, petit benedictionem, [u]t fit ad Evangelium, non dicens: Munda cor meum, sed dicto: [J]ube domne benedicere, respondet Celebrans, D[ominus sit in corde tuo, & in l[ab]ijs tuis, [u]t digne, & compet[en]ter ann[un]t[er] ann[un]t[er]t[er] suum sanctum Paschale praeconium.</i> <i>Et osculata e[ss]us manu, accedit ad legile, & super librum incefat, stantibus à dextris Subdiacono cum Cruce, & Thuriferario: à sinistris vero, duobus Acolytho, è quibus [u]nus teneat arundin[em], alter verò quinque grana incensī benedicti figenda in Cereo. Tunc stantibus omnibus, Diaconus versa facie ad Aquilonem, non signans librum, nec se, pro[u]t in Evangelio, cantat, Ex[ultet], [u]t in Missali; & animadvertat Diaconus, [u]t loco illorum verborum R[espice] [et]iam ad devotissimū Imperat[or]em; ex dispensatione Pontificia in [Regno Portugalliae], locisque illis ad[j]acentibus dicat: R[espice] [et]iam ad [Fidelissimum] Regem nostr[um] N.</i> <i>Completa benedictione Cerei, Sacerdos, & Ministri ad Sacrificium redeunt, vel in altari, Diaconus deposita dalmatica alba, funit planetam, stolam, & manipulum violaceum; Celebrans vero, deposito pluviali, funit manipulum, & casullam e[ss]usdem coloris, & sic induti, ad altare procedunt. Responso Amen, in benedictione Cerei, immediate cantatur Prophetiæ, sine titulo, incipiendo a [j]unioribus, quarum primas quatuor cantabunt fratres Clerici, alias quatuor Præsbyteri fratres, [u]ltimas quatuor Patres Magistri, seu Præfentati. Celebrans legit eas submissa voce ad altare in cornu Epistolæ, & quando dicit Flect[am]us g[enua], omnes genuflectunt, Celebrans fiat.</i> <i>Finita [u]ltima Prophetia cum sua oratione, [C]elebrans deponit casullam, Ministri planetas, & procum-</i>
<i>bunt ante altare, & alijs omnibus genuflexis, cantatur Litanie in medio chori (vt in Missali) à duobus Cantoribus, vtroque choro idem simul respondente, cum autem perventum fuerit ad verf. Peccatores, celebrans, & Ministri furgunt, & accedentes ad sacrificium, vel in altari induuntur paramentis albi coloris pro Missa solemniter celebranda, & interim removeatur pallium violaceum, & accendantur luminaria in altari, & ornetur credentia suis necessarijs ad Missam solemnem.</i> Processio in aurora Dominicæ Resurrectionis <i>Omnia fiunt sicut in Processione Feriæ quintæ in Cæna Domini fol. 46. incipiendo à § terminata Missa [u]sque ad Hymnum, Pange lingua, exclusivè, cuius loco dicitur Hymnus, vt infra. Hoc erit speciale, quod celebrans submissa voce recitabit Hymnum cum Ministris in Processione.</i> [Ad régias] [Fol. 120] [Ad régias]	<i>bunt ante altare, & alijs omnibus genuflexis, cantatur Litanie in medio chori ([u]t in Missali) à duobus Cantoribus, [u]troque choro idem simul respondente[re]. C]um autem perventum fuerit ad verf. Peccat[or]es, [C]elebrans, & Ministri furgunt, & accedentes ad [S]acrificium, vel in altari induuntur paramentis albi coloris pro Missa solemniter celebranda, & interim removeatur pallium violaceum, & accendantur luminaria in altari, & ornetur credentia suis necessarijs ad Missam solemnem.</i> PROCESSIO IN AURORA DOMINICÆ RESURRECTIONIS <i>Omnia fiunt sicut in Processione Feriæ quintæ in Cæna Domini [pag. 83.] incipiendo à § [T]erminata Missa usque ad Hymnum, Pange l[ing]ua, exclusivè, cu[j]us loco dicitur Hymnus, [u]t infra. Hoc erit speciale, quod [C]elebrans submissa voce recitabit Hymnum cum Ministris in Proce[ss]ione.</i> [Ad régias] [p. 200] [Ad régias] [p. 201] [Ad régias] [p. 202] [Ad régias] [p. 203] [Ad régias] [p. 204] [Ad régias] [p. 205] [Ad régias] [p. 206] [Ad régias] [AUSENTE] [AUSENTE] [AUSENTE] [AUSENTE] [AUSENTE] [AUSENTE]
<i>De Processionibus Deo Patri sit gloria Et Filio, qui à mortuis Surrexit, ac Paraclito In sempiterna sæcula. Amen.</i> <i>CVm perventum fuerit ad Altare, Diaconus genuflexus accipit Sanctissimum Sacramentum de manu Sacerdotis stantis, & reponit in altari, ponit incensum absque benedictione, ministrante eodem Diacono, & genuflexus in infimo gradu altaris ter incensat Sacramentum, interim cantatur: Tantum Ergo.</i>	<i>C[um] perventum fuerit ad Altare, Diaconus genuflexus accipit [Sanctissimum Sacramentum de manu Sacerdotis stantis, & reponit in altari, ponit incensum absque benedictione, ministrante eodem Diacono, & genuflexus in infimo gradu altaris ter incensat Sacramentum; interim cantatur.</i>

RM1701	RM1780
<i>Poftea Cantores dicunt.</i>	[Tantum ergo]
	[p. 207] [Tantum ergo]
	[p. 208] [Tantum ergo]
<i>Verf. Panem de cœlo præstitit eis, alleluia.</i>	[V.] [Poftea Cantores dicunt.] Panem de cœlo præstitit eis, all[é]luia.
<i>Resp. Omne delectamentum in fe habentem, alleluia.</i>	[R.] Omne delectaméntum in fe habéntem, alléluia.
<i>Verf. In Refurrecciónē tua Chrifte, alleluia.</i>	[V.] In Refurrecciónē tua Chrifte, all[é]luia.
<i>Resp. Cœli, & terra lætentur, alleluia.</i>	[R.] Cœli, & terra læt[é]ntur, all[é]luia
<i>Surgit Sacerdos (Miniftri tenent librum genuflexi, & dicit:</i>	<i>Surgit Sacerdos (Miniftri tenent librum genuflexi, & dicit:</i>
<i>Verf. Dominus vobifcum.</i>	[V.] D[ó]minus vobifcum.
<i>Resp. Et cum fpiritu tuo.</i>	[R.] Et cum f[pi]ritu tuo.
	[p. 209]
Oremus.	Or[é]mus.
DEus, qui nobis fub Sacramento mirabili, pafsionis tuæ memoriam reliquifti tribue quæfumus, ita nos Corporis, & Sanguinis tui facra myfteria venerari, vt redemptionis tuæ fructum in nobis iugiter fentiamus.	DEus, qui nobis fub Sacramento mir[á]bili, paff[i]ónis tuæ mem[ó]riam reliqu[i]fti tribue quæfumus, ita nos C[ó]rporis, & S[á]nguinis tui facra myft[é]ria vener[á]ri, [u]t redempti[ó]nis tuæ fructum in nobis [j]úgiter fentiamus.
DEus, qui hodierna die per Vnigenitum tuum, æternitatis nobis aditum devicta morte referafti: vota noſtra, quæ preveniendo afpiras, etiam adiuvando profequere. Per eundem Chriftum Dominum noſtrum. Resp. Amen.	DEus, qui hodi[é]rna die per [U]nig[é]nitum tuum, æternit[á]tis nobis [á]ditum dev[i]cta morte refer[á]fti: vota noſtra, quæ preveni[é]ndo alp[i]ras, [é]tiam ad[j]uv[á]ndo profequere. Per eundem Chriftum D[ó]minum noſtrum. [R.] Amen.
<i>DEinde Sacerdos folus accedit ad altare, genuflectit, & impoſito velo ſuper humeros eius, accipit Cuſtodiam, & converſus ad populum, illum benedicit cum ipſo Sanctiſſimo Sacramento. Poſt benedictionem ponit Cuſtodiam ſuper corporale, & Diaconus (interim Sacerdos cum Subdiacono genuflectunt circa latus Evangelij) ponit Sanctiſſimum Sacramentum in tabernaculo, genuflectit, & cum clauſa fuerit ianuſa Sacrarij, omnes furgunt, & facta genuflexione, procedunt ad Sacriſtiam.</i>	<i>DEinde Sacerdos folus accedit ad altare, genuflectit, & impoſito velo ſuper humeros e[us], accipit Cuſtodiam, & conver[ſ]us ad populum, illum benedicit cum ipſo [ſ]ſancti[ſ]ſimo Sacramento. Poſt benedictionem ponit Cuſtodiam ſuper corporale, & Diaconus (interim Sacerdos cum Subdiacono genuflectunt circa latus Evangelii) ponit [ſ]ſancti[ſ]ſimum Sacramentum in tabernaculo, genuflectit, & cum clauſa fuerit [j]ianua Sacrar[i]j, omnes furgunt, & facta genuflexione, procedunt ad Sacriſtiam.</i>
[Fol. 122]	
<i>Proceſſio in Litanijſ maioribus, & minoribus.</i>	[PROCESSIO IN LITANIIS MAIORIBUS,] [ET MINORIBUS.]
<i>Sacerdos indutus Pluviali violaceo, & Miniſtri cum dalmaticis abſque manipulis, hora ante Miſſam præcedentibus cruciferario cum cruce, & Ceroſerarijs cum candelabris, & fratres per ordinem, proceſſionaliter ingrediuntur ad Capellam maiorem, & ibi facta genuflexione omnes furgunt, & Cantores incipiunt Antiphonam. Exurge Domine. vt fol. 13.</i>	<i>Sacerdos indutus [p]luviali violaceo, & Miniſtri cum dalmaticis abſque manipulis, hora ante Miſſam præcedentibus [C]ruciferario cum cruce, & Ceroſerari[i]s cum candelabris, & fratres per ordinem, proce[ſ]ſionaliter ingrediuntur ad Capellam maiorem, & ibi facta genuflexione, omnes furgunt, & Cantores incipiunt Antiphonam.</i>
	[Exúrge Dómine]
	[p. 210] [Exúrge Dómine]
	[p. 211] [Exúrge Dómine]
	[p. 212] [Exúrge Dómine]
<i>Antiphona completa genuflectunt omnes præter Crucem, & candelabra ferentes, & incipiunt Cantores ſimiliter genuflexi Litanias, dicentes: Kyrie eleíſon; idem eodemque modo quo à Cantoribus dictum eſt, fratres repetunt.</i>	<i>Antiphona completa, genuflectunt omnes præter Crucem, & candelabra ferentes, & incipiunt Cantores ſimiliter genuflexi Litanias, dicentes: Kyrie [é]leíſon; idem eodemque modo quo à Cantoribus dictum eſt, fratres repetunt. Cum ventum fuerit ad [v]erſum, Pater de cœlis; reſpondet Chorus, Mifer[é]re nobis, etiam in die S. Marci, & ad [v]erſum, Sancta Mar[i]a; furgentes egrediuntur Ec[c]leſiam, & fiunt [S]tationes per clauſtra.</i>
<i>Cum ventum fuerit ad Verſum, Pater de cœlis; reſpondet Chorus, Miferere nobis, etiam in die S. Marci, & ad Verſum, Sancta Maria; furgentes egrediuntur Ecbleſiam, & fiunt ſtationes per clauſtra.</i>	<i>Nomen Sancti titularis propriæ Eccleſiæ ponatur ſuo loco; hoc eſt, ſi fuerit Martyr, poſt Martyres, &c. In Litanijſ minoribus Rogationum, & pro quacumque neceſſitate, ſerventur omnia vt ſupra. Notandum eſt, quod quando feſtum S. Marci venerit in Dominica Reſurrectionis, proceſſio Litaniarum transfertur in feriam ſequentem, & in ea vitur colore violaceo.</i>
<i>Nomen Sancti titularis propriæ Eccleſiæ ponatur ſuo loco; hoc eſt, ſi fuerit Martyr, poſt Martyres, &c. In Litanijſ minoribus Rogationum, & pro quacumque neceſſitate, ſerventur omnia vt ſupra. Notandum eſt, quod quando feſtum S. Marci venerit in Dominica Reſurrectionis, proceſſio Litaniarum transfertur in feriam ſequentem, & in ea [u]titur colore violaceo.</i>	<i>Nomen Sancti titularis propriæ Eccleſiæ ponatur ſuo loco; hoc eſt, ſi fuerit Martyr, poſt Martyres, &c. In Litanijſ minoribus Rogationum, & pro quacumque nece[ſ]ſitate, ſerventur omnia [u]t ſupra. Notandum eſt, quod quando feſtum S. Marci venerit in Dominica Reſurrectionis, proce[ſ]ſio Litaniarum transfertur in feriam ſequentem, & in ea [u]titur colore violaceo.</i>
Litanie	[LITANIÆ]
[Kyrie eleíſon.]	[Kyrie eleíſon.]
[Fol. 123]	[p. 213]
[Kyrie eleíſon.]	[Kyrie eleíſon.]
	[p. 214] [Kyrie eleíſon.]
<i>Surgunt omnes, & ordinatim procedunt ad Clauſtra.</i>	<i>Surgunt omnes, & ordinatim procedunt ad Clauſtra.</i>
[Fol. 124]	
Sancta Dei genitrix, ora.	Sancta Dei [Gé]nitrix, ora.
Sancta Virgo Virginum, ora.	Sancta Virgo V[i]rginum, ora.
Sancte Michael, ora.	Sancte M[i]chael, ora.

RM1701	RM1780
Sancte Gabriel, ora.	Sancte G[á]briel, ora.
Sancte Raphael, ora.	Sancte R[á]phael, ora.
Omnes Sancti Angeli, Archangeli, ora.	Omnes Sancti Angeli, & Arch[á]ngeli, or[á]te.
Omnes Sancti beatorum spíritu- um Ordines, orate.	Omnes Sancti beat[ó]rum spí- rituum Ordines, or[á]te.
Sancte Ioannes Baptísta, or. [AUSENTE]	Sancte [J]o[á]nnes Bapt[í]sta, or. [Sancte Joseph, ora.]
Omnes Sancti Patriarchæ, & Prophetæ, oráte.	Omnes Sancti Patri[á]rchæ, & Proph[é]tæ, oráte.
Sancte Petre, ora.	Sancte Petre, ora.
Sancte Paule, ora.	Sancte Paule, ora.
Sancte Andrea, ora.	Sancte Andr[é]a, ora.
Sancte Iacobe, ora.	Sancte [J]ac[ó]be, ora.
Sancte Ioannes, ora.	Sancte [J]o[á]nnes, ora.
Sancte Thoma, ora.	Sancte Thoma, ora.
Sancte Iacobe, ora.	Sancte [J]ac[ó]be, ora.
Sancte Philippe, ora.	Sancte Phil[í]ppe, ora.
Sancte Bartholomæ, ora.	Sancte Bartholomæ, ora.
Sancte Matthæ, ora.	Sancte Matthæ, ora.
Sancte Simon, ora.	Sancte Simon, ora.
Sancte Thaddæ, ora.	Sancte Thaddæ, ora.
Sancte Mathia, ora.	Sancte Math[í]a, ora.
Sancte Barnaba, ora.	Sancte B[á]rnaba, ora.
Sancte Luca, ora.	Sancte Luca, ora.
Sancte Marce, ora.	Sancte Marce, ora.
Omnes Sancti Apostoli, & Euangelistæ oráte.	Omnes Sancti Ap[ó]stoli, & E[v]angel[í]stæ oráte.
Omnes Sancti Discipuli Domi- ni. orate.	Omnes Sancti Di[f]c[í]puli D[ó]- mini. or[á]te.
Omnes Sancti Innocentes, orate.	Omnes Sancti Innoc[é]n- tes, or[á]te.
Sancte Stephane, ora.	Sancte St[é]phane, ora.
Sancte Laurenti, ora.	Sancte Laur[é]nti, ora.
Sancte Uincenti, Sancti Fabiane, & Sebaftia- ne, orate.	Sancte [V]inc[é]nti, Sancti Fabi[á]ne, & Seba- fti[á]ne, or[á]te.
Sancti Joannes, & Paule orate.	[p. 215] S[.] Jo[á]nnes, & Paule or[á]te.
Sancti Cofma, & Damiane, orate.	S[.] Cofma, & Dami[á]ne, or[á]t[í].
Sancti Gervafí, & Protafí, oráte.	S[.] Gerv[á]fí, & Prot[á]fí, or[á]te.
Omnes Sancti Martyres, orate.	Omnes S[.] M[á]rtyres, or[á]te.
Sancte Silvester, orate.	S[.] Silv[é]ster, ora[í].
Sancte Gregori, ora.	S[.] Greg[ó]ri, ora.
Sancte Ambrofi, ora.	S[.] Ambr[ó]fí, ora.
Sancte Auguftine, ora.	S[.] Auguft[í]ne, ora.
Sancte Hieronyme, ora.	S[.] Hier[ó]nyme, ora.
Sancte Martine, ora.	S[.] Mart[í]ne, []
Sancte Nicolae, ora.	S[.] Nicol[á]e, ora.
Omnes Sancti Pōtifices, & Confellores, orate	Omnes Sancti P[on]tifices, & Confell[ó]res, or[á]te
Omnes Sancti Doctores, orate.	Omnes S[.] Doct[ó]res, or[á]te.
Sancte Pater noster Petre, ora.	S[.] Pater noster Petre, ora.
Sancte Antoni, ora.	S[.] Ant[ó]ni, ora.
Sancte Benedicte, ora.	S[.] Bened[í]cte, ora.
Sancte Bernarde, ora.	S[.] Bern[á]rde, ora.
Sancte Dominice, ora.	S[.] Dom[í]nice, ora.
Sancte Francíſce, ora.	S[.] Franc[í]ſce, ora.
Sancte Pater Raymunde, ora.	S[.] Pater Raym[ú]nde, ora.
Omnes Sancti Sacerdotes, & Levitæ, orate.	Omnes Sancti Sacerdotes, & Levitæ, or[á]te.
Omnes Sancti Monachi, & Eremitæ, orate.	Omnes Sancti M[ó]nachi, & Erem[í]tæ, or[á]te.
Sancta Maria Magdalena, ora. [Fol.125]	S[.] Mar[í]a Magdal[é]na, ora.
Sancta Agatha, ora.	S[.] Agatha, ora.
Sancta Lucia, ora.	S[.] Lucia, ora.
Sancta Agnes, ora.	S[.] Agnes, ora.
Sancta Cæcilia, ora.	S[.] Cæc[í]lia, ora.
Sancta Catharina, ora.	S[.] Cathar[í]na, ora.
Sancta Anaftafia, ora.	S[.] Anaft[á]fia, ora.
Omnes Sanctæ Virgines, & Viduæ, orate.	Omnes Sanctæ V[í]rgines, & Viduæ, or[á]te.

RM1701	RM1780
Omnes Sancti , & Sanctæ Dei, intercedite pro nobis. [Propitius esto,] Ab omni malo, libera nos Dñe. Ab omni peccato, libera. Ab ira tua, libera.	Omnes Sancti , & Sanctæ Dei, interc[é]dite pro nob[is]. [Prop[í]tius esto,] Ab omni malo, l[i]bera nos D[ó]min[e]. Ab omni pecc[á]to, l[i]bera. Ab ira tua, l[i]bera.
Afubitanea, & improv[is]a morte, libera. Ab infidiis Diaboli, libera. Ab ira, & odio, & omni mala voluntate, libera. A sp[iritu] fornicationis, libera. A fulgore, & tempestate, libera. A morte perpetua, libera. Per mysterium sanctæ In- carnationis tuæ, libera. Per Aduentum tuum, libera. Per Nativitatem tuam, libera. Per Baptismum, & sanctum ieiunium tuum, libera. Per Crucem, & P[as]sionem tuam, libera. Per mortem, & sepulturam tuam, libera Per sanctam Resurrectio- nem tuam, libera. Per admirabilem Ascensio- nem tuam, libera. Per adventum Spiritus fan- cti Paraclyti, libera. In die iudicii, libera. [Fol. 126] [Peccatores,] Vt nobis parcas, te roga- mus audi nos. Vt nobis indulgeas, te roga. Vt ad veram p[en]itentiam nos perducere digneris, te roga. Vt Ecclesiam tuam sanctam regere, & conservare digneris, te roga. Vt domnum Apostolicum, & omnes Ecclesiasticos ordines in sancta religio- ne conservare digneris, te roga. Vt inimicos sanctæ Eccle- siæ humiliare digneris, te roga. Vt Regibus, & Principi- bus Christianis, pacem, & veram c[on]cordiam do- nare digneris, te roga. Vt cuncto populo Christi- ano pacem, & vnitatem largire digneris, te roga. Vt nos metip[s]os in tuo sancto servitio conforta- re, & conservare digne- ris, te roga.	[p. 216] Afubit[á]nea, & improv[i]fa morte, l[i]bera. Ab infidiis Di[á]boli, l[i]bera. Ab ira, & odio, & omni mala volunt[á]te, l[i]bera. A sp[i]ritu fornicati[ó]nis, l[i]b[is]. A fulg[ur]e, & tempest[á]te, lib[is]. A morte perp[et]ua, l[i]bera. Per myst[er]ium sanctæ In- carnati[ó]nis tuæ, l[i]bera. Per Ad[vé]ntum tuum, l[i]bera. Per Nativit[á]tem tuam, lib[is]. Per Baptismum, & sanctum [i]eiunium tuum, l[i]bera. Per Crucem, & Pal[ati]i[n]em tuam, l[i]bera. Per mortem, & sepult[ur]am tuam, l[i]bera Per sanctam Resurrecti[ó]- nem tuam, l[i]bera. Per admir[á]bilem Ascen[s]i[ó]- nem tuam, l[i]bera. Per adv[er]s[us] Sp[iritu]m [S]an- cti Par[á]clyti, l[i]bera. In die [i]ud[i]ci[i], l[i]bera. [Peccat[ó]res,] [U]t nobis parcas, te rog[á]- mus audi nos. [U]t nobis ind[ul]geas, te rog. [U]t ad veram p[en]it[é]ntiam nos perd[ú]cere dign[é]ris, te rog[á]mus audi nos]. [U]t Eccl[é]siam tuam sanctam regere, & conserv[á]re dign[é]ris, te rog[á]. [U]t domnum Ap[osto]licum, & omnes Eccl[esi]sticos [ó]rdines in sancta religi[ó]- ne conserv[á]re dign[é]ris, te roga[mus audi nos]. [U]t inim[ic]os sanctæ Eccl[é]- siæ humili[á]re dign[é]ris, te rog[á]mus audi nos]. [U]t R[ég]ibus, & Princ[íp]i- bus Christi[á]nis, pacem, & veram c[on]c[or]diam do- n[á]re dign[é]ris, te rog[á]. [U]t cuncto p[óp]ulo Christi[á]- no pacem, & [u]nit[á]tem larg[i]re dign[é]ris, te rog[is]. [U]t nos[m]etip[s]os in tuo sancto serv[ít]io confort[á]- re, & conserv[á]re dign[é]- ris, te rog[á].
Vt mentes nostras ad cœ- lestia defideria erigas, te roga. Ut omnibus benefactoribus nostris sempiterna bona retribuas, te roga. Vt animas nostras, fratrum, propinquorum, & bene- factorum nostrorum ab	[p. 217] [U]t mentes nostras ad cœ- l[é]stia defid[er]ia érigas, te roga[mus audi nos]. Ut [ó]mnibus benefact[ó]ribus nostris sempit[ér]na bona retr[í]buas, te rog[á]. [U]t [á]nimas nostras, fratrum, propinqu[ó]rum, & bene- fact[ó]rum nostr[ó]rum ab

RM1701	RM1780
æterna damnatione eripias, te roga. Vt fructus terræ dare, & confervare digneris, te roga. Vt omnibus fidelibus defunctis requiem æternam donare digneris, te roga. Ut nos exaudire digneris, te roga. Fili Dei, te roga. [Agnus Dei] [Fol. 127] [Agnus Dei]	æt[é]rna damnati[ó]ne er[í]pias, te rog[á]mus audi nos]. [U]t fructus terræ dare, & conferv[á]re dign[é]ris, te rog[á]mus audi nos]. [U]t [ó]mnibus fid[é]libus def[ú]nctis r[é]quiem æt[é]rnam don[á]re dign[é]ris, te rog[í]. Ut nos ex[á]udire dign[é]ris, te rog[á]. Fili Dei, te rog[á]. [Agnus Dei]
	[p. 218] [Agnus Dei]
Chrifté audinos. Chrifté exaudi nos. Kyrie eleifon. Chrifté eleifon. Kyrie eleifon. pater nofter. fecretó. Verf. Et ne nos inducas in tentationem. Refp. Sed liberanos à malo. Cantores incipiunt Pfalm. <i>Pfalmus 69.</i> DEus in adiutorium meum intende: * Domine ad adiuvandam me feftina.	[p. 219] [Agnus Dei] <i>Cantores incipiunt Pfalm.</i> <i>Pfalmus 69.</i> [Deus in adiutorium]
Confundantur, & revereantur: * qui quærunt animam meam. Avertantur retrorfum, & erubescant, * qui volvnt mihi mala. Avertantur ftatim erubefcentes, * qui dicunt mihi euge, [Fol. 128] euge. Exultent, & lætentur in te omnes qui quærunt te, * & dicant femper : Magnificetur Dominus, qui diligunt falutare tuum. Ego vero egenus, & pauper fum : * Deus adiuva me. Adiutor meus, & liberator meus es tu : * Domine ne moreris. Gloria Patri, & Filio, * & Spiritus Sancto. Sicut erat in principio, & nunc, & femper, & in fæcula fæculorum. Amen. V. Salvos fac fervos tuos. R. Deus meus fperantes in te. V. Efto nobis Domine turris fortitudinis. R. A facie inimici. V. Nihil proficiat inimicus in nobis R. Et filius iniquitatis non apponat nocere nobis V. Domine, non fecundum peccata nofta facias nobis. R. Neque fecundum iniquitates noftas retribuas nobis. V. Oremus pro Pontifice noftro N. R. Dominus confervet eum, & vivificet eum, & be-	[p. 220] Confundántur, & revereántur : * qui quærunt ánimam meam. Avertántur retrórfum, & erubéfcant, * qui volunt mihi mala. Avertántur ftatim erubefcéntes, * qui dicunt mihi euge, euge. Ex[ú]ltent, & læt[é]ntur in te omnes qui quærunt te, * & dicant femper : Magnific[é]tur D[ó]minus, qui d[í]ligunt falut[á]re tuum. Ego vero eg[é]nus, & pauper fum : * Deus [á]d[j]uva me. Adj[ú]tor meus, & liber[á]tor meus es tu : * D[ó]mine ne mor[é]ris. Gl[ó]ria Patri, & F[í]lio, * & Spir[í]tus Sancto. Sicut erat in princ[í]pio, & nunc, & femper, & in fæcula fæcul[ó]rum. Amen. V. Salvos fac fervos tuos. R. Deus meus fper[á]ntes in te. V. Efto nobis D[ó]mine turris fortit[ú]dinis. R. A f[á]cie inim[í]ci. V. Nihil proficiat inim[í]cus in nobis R. Et filius iniquit[á]tis non app[ó]nat noc[é]re nobis. V. D[ó]mine, non fec[ú]ndum pecc[á]ta nofta f[á]cias nobis. R. Neque fec[ú]ndum iniquit[á]tes noftas retr[í]buas nobis. V. Or[é]mus pro Pont[í]fice noftro N. R. D[ó]minus conf[é]rvet eum, & viv[í]ficet eum, & be[á]-
tum faciat eum in terra, & non tradat eum in animam inimicorum ejus. V. Oremus pro benefactoribus noftis. R. Retribuere dignare Domine omnibus nobis bona facientibus propter nomen tuum vitam æternam. Amen. V. Oremus pro fidelibus defunctis. R. Requiem æternam dona eis Domine, & lux perpetua luceat eis. V. Requiescant in pace. R. Amen. V. Pro fratribus noftis abfentibus. R. Salvos fac fervos tuos, Deus meus, fperantes in te. V. Mitte eis Domine auxilium de Sancto. R. Et de Sion tuere eos. V. Domine exaudi orationem meam. R. Et clamor meus ad te veniat. V. Dominus vobifcum. R. Et cum fpiritu tuo. Surgit Sacerdos, & fervientibus de libro Diacono, & Subdiacono ftantibus, dicit. Oremus.	[p. 221] tum f[á]ciat eum in terra, & non tradat eum in [á]nimam inimic[ó]rum ejus. V. Or[é]mus pro benefact[ó]ribus noftis. R. Retrib[ú]ere dign[á]re D[ó]mine [ó]mnibus nobis bona faci[é]ntibus propter nomen tuum vitam æt[é]rnam. Amen. V. Or[é]mus pro fid[é]libus def[ú]nctis. R. R[é]quiem æt[é]rnam dona eis D[ó]mine, & lux perp[é]tua l[ú]ceat eis. V. Requi[é]fcant in pace. R. Amen. V. Pro fr[á]tribus noftis abfentibus. R. Salvos fac fervos tuos, Deus meus, fper[á]ntes in te. V. Mitte eis D[ó]mine aux[í]lium de Sancto. R. Et de Sion tu[é]re eos. V. D[ó]mine ex[á]udi orati[ó]nem meam. R. Et clamor meus ad te v[é]niat. V. D[ó]minus vob[í]fcum. R. Et cum f[í]ritu tuo. Surgit Sacerdos, & fervientibus de libro Diacono, & Subdiacono ftantibus, dicit. Or[é]mus.

RM1701	RM1780
DEus, cui proprium est misereri semper, & parcere: fulcipe deprecationem nostram, vt nos, & omnes famulos tuos, quos delictorum catena constringit, miseratio tuæ pietatis clementer absolvat. EXaudi, quæsumus Domine, supplicū preces, & confitentiū tibi parce peccatis: vt pariter nobis indulgentiam tribuas benignus, & pacem. INEffabilem nobis Domine, misericordiam tuam clementer ostende: vt simul nos, & à peccatis omnibus exuas, & à pœnis, quas pro his meremur, eripias. DEus, qui culpa offenderis, pœnitētia placaris: preces populi tui supplicātis propitius respice: & flagella tuæ iracundiæ, quæ pro peccatis nostris meremur, averte. OMnipotens sempiternus Deus, miserere famulo tuo Pontifici nostro N. & dirige eum secundum tuam [Fol. 129] clementiam in viam salutis æternæ: vt te donante tibi placita cupiat, & tota virtute perficiat. DEus à quo sancta defideria, recta cōfilia, & iusta sunt opera: da fer-	DEus, cui pr[ō]prium est miser[ē]ri semper, & p[ā]rcere: fūlcipe deprecati[ō]nem nostram, [u]t nos, & omnes fā[m]ulos tuos, quos delict[ō]rum cat[ē]na constringit, miser[ā]tio tuæ piet[ā]tis clementer ab[ō]lvat. EX[ā]udi, quæsumus D[ō]mine, fūlp[ic]um preces, & confit[ē]nti[um] tibi parce pecc[ā]tis: [u]t p[ā]riter nobis indulg[ē]ntiam tribuas ben[ī]gnus, & pacem. INEff[ā]bilem nobis D[ō]mine, miser[ic]ōrdiam tuam clem[ē]nter ost[ē]nde: [u]t simul nos, & à pecc[ā]tis [ō]mnibus [ē]xuas, & à pœnis, quas pro his mer[ē]mur, er[ī]pias. DEus, qui culpa off[ē]nderis, pœnit[ē]ntia plac[ā]ris: preces p[ō]puli tui supplic[ā]ntis prop[ī]tius respice: & flag[ē]lla tuæ iracū[di]æ, quæ pro pecc[ā]tis nostris mer[ē]mur, av[ē]rte. OMn[ī]potens sempit[ē]rne Deus, miser[ē]re fā[m]ulo tuo Pont[ī]fici nostro N. & d[ī]rige eum sec[ū]ndum tuam clem[ē]ntiam in viam sal[ū]tis æt[ē]rnæ: [u]t te don[ā]nte tibi pl[ā]cita c[ū]piat, & tota virt[ū]te perficiat. DEus à quo sancta defid[ē]ria, recta c[on]filia, & [i]usta sunt [ō]pera: da fer-
vis tuis illam, quam mūdus dare non potest, pacem: vt & corda nostra mandatis tuis dedita, & hostium sublatā formidine, tempora sint tua protectione tranquilla. VRe ignes sancte Spiritus renes nostros, & cor nostrum, Domine: vt tibi casto corpore seruiamus, & mundo corde placeamus. Fidelium Deus omnium conditor, & Redemptor, animabus famulorū famularum que tuarum remissionē cunctorum tribue peccatorum; vt indulgentiam, quam semper optaverunt, pijs funplicationibus consequantur. ACtiones nostras quæsumus Domine, aspirando præveni, & adiuvando prosequere: vt cuncta nostra oratio, & operatio à te semper incipiat, & per te cœpta finiatur. OMnipotens sempiternus Deus, qui vivorum dominaris simul, & mortuorum, omniumque miseris, quos tuos fide, & opere futuros esse prænoscis: te supplices exoramus; vt pro quibus effundere preces decrevimus, quosque vel præsens sæculum adhuc in carne retinet, vel futurum iam exutos corpore suscepit, intercedentibus omnibus Sanctis tuis pietatis tuæ clementia, omnium delictorum fuorum veniam consequantur. Per Dominum nostrum Iesum Christum filium tuum, qui tecum vivit, & regnat, &c. R. Amen. V. Dominus vobiscum. R. Et cum spiritu tuo.	[p. 222] vis tuis illam, quam m[un]dus dare non potest, pacem: [u]t & corda nostra mand[ā]tis tuis d[ē]dita, & h[ō]stium sublatā formid[ī]ne, t[ē]mpora sint tua protecti[ō]ne tranq[ui]lla. [U]Re ignes sancte Sp[ī]ritus renes nostros, & cor nostr[ū]m, D[ō]mine: [u]t tibi casto c[ō]rpore servi[ā]mus, & mundo corde place[ā]mus. Fid[ē]lium Deus [ō]mnium c[ō]nditor, & Red[ē]mptor, [ā]nim[ā]bus famul[ō]r[um] famul[ā]rumque tu[ā]rum remissi[ō]n[em] cunct[ō]rum tr[ī]bue peccat[ō]rum; [u]t indulg[ē]ntiam, quam semper optav[ē]runt, pijs funp[li]cati[ō]nibus consequantur. ACti[ō]nes nostras quæsumus D[ō]mine, aspir[ā]ndo præveni, & ad[i]uv[ā]ndo pro[s]equare: [u]t cuncta nostra or[ā]tio, & oper[ā]tio à te semper incipiat, & per te cœpta fini[ā]tur. OMn[ī]potens sempit[ē]rne Deus, qui viv[ō]rum domin[ā]ris simul, & mortu[ō]rum, [ō]mniumque miser[ē]ris, quos tuos fide, & opere fut[ū]ros esse prænos[ō]cis: te fūlp[ic]es exor[ā]mus; [u]t pro quibus eff[ū]ndere preces decrevimus, quosque vel præsens sæculum adhuc in carne r[ē]tinet, vel fut[ū]rum [i]am ex[ū]tos c[ō]rpore suscepit, interced[ē]ntibus [ō]mnibus Sanctis tuis piet[ā]tis tuæ clem[ē]ntia, [ō]mnium delict[ō]rum su[ō]rum v[ē]niam consequ[ā]ntur. Per D[ō]minum nostrum Iesum Christum filium tuum, qui tecum vivit, & regnat, &c. R. Amen. V. D[ō]minus vob[ī]scum. R. Et cum sp[ī]ritu tuo. Duo Cantores. [V. Ex[ā]udiāt nos]
V. Exaudiat nos omnipotens, & misericors Dominus. R. Amē. V. Fidelium animæ per misericordiam Dei requiescant in pace. R. Amen. <i>Sic terminari debent omnes Procefsiones Litaniarum, iuxta Rituale Romanum.</i> Procefsio in die Ascensionis Domini. <i>Finita tertia celebrans indutus phiviali albo, & fiola eiusdem coloris, Ministri etiam induti cum dalmatica, & tunicella absque manipulis, procedunt ad capellam maiorem hoc ordine. Præcedit Thuriferarius cum thuribulo, & Acolythus cum Cruce medius inter Ceroferarios; deinde Fratres per ordinem, ultimo loco Celebrans medius inter Diaconum, & Subdiaconum: & cum perventum fuerit ad capellam maiorem, Celebrans, serviente naviculam Diacono, imponit thus in thuribulo, cum ofculis benedicens illud more solito. Hoc facto, incipiunt Cantores Hymnum sequentem, & Processio egreditur ad claustra ordine quo venerunt ad capellam maiorem.</i> [Fol. 130] [Salutis humanæ]	[p. 223] [V. Exāudiāt nos] <i>Sacerdos dicit.</i> V. Fid[ē]lium [ā]nimæ per miser[ic]ōrdiam Dei requi[ē]scant in pace. R. Amen. <i>Sic terminari debent omnes Proce[ss]iones Litaniarum, [i]uxta Rituale Romanum.</i> PROCE[SS]IO IN DIE AS[CEN]S[IONIS] DOMINI. <i>Finita [T]ertia [C]elebrans indutus phiviali albo, & fiola e[us]dem coloris, Ministri etiam induti cum dalmatica, & tunicella absque manipulis, procedunt ad capellam maiorem hoc ordine. Præcedit Thuriferarius cum thuribulo, & Acolythus cum Cruce medius inter Ceroferarios; deinde Fratres per ordinem, [u]ltimo loco Celebrans medius inter Diaconum, & Subdiaconum: & cum perventum fuerit ad capellam maiorem, Celebrans, serviente naviculam Diacono, imponit thus in thuribulo, cum ofculis benedicens illud more solito. Hoc facto, incipiunt Cantores Hymnum sequentem, & Processio egreditur ad claustra ordine quo venerunt ad capellam maiorem.</i> [Sal[ū]tis hum[ā]næ]

RM1701	RM1780
Qua victus es clementia, Vt nostra ferres crimina? Mortem fubires innocens, A morte nos, vt tolleres? Perrumpis infernum chaos; Vincitis catenas detrahis; Victor triumpho mobili Ad dexteram Patris fedes. Te cogat indulgentia, Vt damna nostra farcias Tuique vultis compotes Dites beato lumine. Tu dux ad altra, & femita, Sis meta nostris cordibus, Sis lacrymarum gaudium, Sis dulce vitæ præmium. Amē	
[Salutis humanæ]	[p. 224] [Sal[ú]tis hum[á]næ]
[Salutis humanæ]	[p. 225] [Sal[ú]tis hum[á]næ]
[Salutis humanæ]	[p. 226] [Sal[ú]tis hum[á]næ]
[Salutis humanæ]	[p. 227] [Sal[ú]tis hum[á]næ]
[Salutis humanæ]	[p. 228] [Sal[ú]tis hum[á]næ]
[Salutis humanæ] <i>In fine non dicitur Oratio, sed processionaliter ingrediuntur ad sacrificiam, & immediate dicitur Missa. Hic ordo servatur in omnibus processionibus, quæ fiunt ante Missam.</i>	<i>In fine non dicitur Oratio, sed processionaliter ingrediuntur ad [S]acritiam, & immediate dicitur missa. Hic ordo servatur in omnibus processionibus, quæ fiunt ante Missam.</i>
[Fol. 131] Processio in festo Sanctissimi Corporis Christi, & quando cum ipso Sanctissimo Sacramento facienda fit folemnis Processio in eius Octava. <i>Sacerdos indutus pluviali albo, assistentibus Diacono cum stola & Subdiacono, omnes fine manipulis accedunt ad altare, & facta profunda inclinatione, fergit Sacerdos, dicit verf. [Adiutorium nostrum in nomine Domini.] Postea facit confessionem, & dicto [Misereatur vestri, & c. Indulgentiam, absolutionem, & c.] ascendit ad altare, iterum genuflectit, imponit incensum. (Ministrante Diacono fine benedictione, & descendens ad gradum altaris, facta prius profunda inclinatione, incefat triplici ductu Sanctissimum Sacramentum : facta incefatione, Sacerdos remanet cum Subdiacono, genuflexus: Diaconus ascendit ad altare, cui Thuriferarius imponit velum super humeros, genuflectit, & accipit Custodiam, quam collocat in medio altaris super corporale, iterum genuflectit, & Sacerdote genuflexo, cui Subdiaconus imponit velum pendens ab humeris eius, porrigit Custodiam.</i> <i>Surgit Sacerdos, adiuvantibus Ministris. Præcedit Crux processionalis, quam defert alter Subdiaconus, indutus dalmatica, & fine manipulo, inter duos Acolythos, quam sequuntur Fratres in duos choros divisi cantantes Hymnum. [Pangelingua]</i> <i>vt supra in Feria quinta in Cæna Domini, [fol. 62], & finecesse fuerit cantantur Hymni sequentes.</i>	PROCE[S]SIO IN FE[S]TO SANCTI[S]SIMI CORPORIS Christi, & qu[an]do cum ipso [f]ancti[s]simo Sacramento facienda fit folemnis Processio in e[is]us Octava. <i>Sacerdos indutus pluviali albo, assistentibus Diacono cum stola & Subdiacono, omnes fine manipulis accedunt ad altare, & facta profunda inclinatione, fergit Sacerdos, dicit verf. [Adj[ut]órium nostrum in n[ó]mine D[ó]mini.] Postea facit confessionem, & dicto [Misereatur vestri, & c. Indulg[é]ntiam, absoluti[ó]nem, & c.] ascendit ad altare, iterum genuflectit, imponit incensum (Ministrante Diacono fine benedictione), & descendens ad gradum altaris, facta prius profunda inclinatione, incefat triplici ductu [f]ancti[s]simum Sacramentum[.] [F]acta incefatione, Sacerdos remanet cum Subdiacono, genuflexus: Diaconus ascendit ad altare, cui Thuriferarius imponit velum super humeros, genuflectit, & accipit Custodiam, quam collocat in medio altaris super corporale, iterum genuflectit, & Sacerdote genuflexo, cui Subdiaconus imponit velum pendens ab humeris e[is]us, porrigit Custodiam.</i> <i>Surgit Sacerdos, adjuvantibus Ministris. Præcedit Crux processionalis, quam defert alter Subdiaconus, indutus dalmatica, & fine manipulo, inter duos Acolythos, quam sequuntur Fratres in duos choros divisi cantantes Hymnum.</i> []
[Sacris folemni]	[p. 229] [Pange lingua]
	[p. 230] [Pange lingua]
	[p. 231] [Pange lingua]
	[p. 232] [Pange lingua]
	[p. 233] [Pange lingua] <i>Et si neceffe fuerit, cantantur Hymni sequentes.</i> [Sacris folénniis]
	[p. 234] [Sacris folénniis]
	[p. 235] [Sacris folénniis]
	[p. 236] [Sacris folénniis]
	[p. 237] [Sacris folénniis]
	[p. 238] [Sacris folénniis]
	[p. 239] [Sacris folénniis]
	[p. 240] [Sacris folénniis]
	[p. 241]

RM1701	RM1780
	[Sacris folémniis] [Vexilla Regis]
	[p. 242] [Vexilla Regis]
	[p. 243] [Vexilla Regis]
	[p. 244] [Vexilla Regis]
	[p. 245] [Vexilla Regis]
	[p. 246] [Vexilla Regis]
	[p. 247] [Vexilla Regis] [Verbum supérnum]
	[p. 248] [Verbum supérnum]
	[p. 249] [Verbum supérnum]
	[p. 250] [Verbum supérnum]
	[p. 251] [Verbum supérnum]
	[p. 252] [Verbum supérnum]
[Fol. 134] <i>VL</i> timus Sacerdos procedit cum Miniftris sub baldachino recitando aliquos Pfalmos, & non genuflectitur extra Ecclesiam cum dicitur verf. Tantum ergo . duo Thuriferarij continuo, hinc, & inde, incensant Sanctissimum Sacramentum. <i>Si altaria sint parata in clauftro, reponit Sacerdos Custodiam in altari super corporale, genuflectit, &</i>	<i>[U]L</i> timus Sacerdos procedit cum Miniftris sub baldachino recitando aliquos Pfalmos, & non genuflectitur extra Ecclesiam cum dicitur verf. Tantum ergo. [D]uo Thuriferarij continu[ò] hinc, & inde, incensant [f]f anti[ss]imum Sacramentum. <i>Si altaria sint parata in clauftro, reponit Sacerdos Custodiam in altari super corporale, genuflectit, &</i>
<i>imponit incensum in thuribulo, absque benedictione; postea Sanctissimū Sacramentum incefat, facta prius, & posterius profunda inclinatione, & dicto versu à Cantoribus, ut sequitur. V. Panem de cælo præstitisti eis, alleluia. R. Omne delectamentum in fe habentem, alleluia. Surgit Sacerdos, & dicit: Oremus, Deus, qui nobis sub Sacramento mirabili, passionis tuæ memoriam reliquisti: tribue quæsumus, ita nos Corporis, & sanguinis tui sacra mysteria venerari, ut redemptionis tuæ fructum in nobis iugiter fentianus. Qui vivis, & regnas in sæcula sæculorum. R. Amen. Diaconus, ut supra, accipit Custodiam, quam porrigit Sacerdoti genuflexo, surgit, & prosequitur Processionem recitando cum Miniftris aliquos Hymnos, & cantica, vel Pfalmos. Cum perventum fuerit ad aliud altare, sit ut supra, & dicto versu à Cantoribus, dicit orationem ut supra, & similiter sit in aliis Stationibus.</i>	[p. 253] <i>imponit incensum in thuribulo, absque benedictione; postea [f]fanti[ss]im[um] Sacramentum incefat, facta prius, & posterius profunda inclinatione, & dicto versu à Cantoribus, ut sequitur: Panem de cælo, &c. surgit Sacerdos, & dicit: Oremus, Deus, qui nobis sub Sacramento, &c. [f] Diaconus, [u]t supra, accipit Custodiam, quam porrigit Sacerdoti genuflexo, surgit, & prosequitur Processionem recitando cum Miniftris aliquos Hymnos, & [C]antica, vel Pfalmos. Cum perventum fuerit ad aliud altare, sit [u]t supra, & dicto versu à Cantoribus, dicit orationem [u]t supra, & similiter sit in aliis Stationibus.</i>
<i>Cum perventum fuerit ad Ecclesiam, Diaconus genuflexus accipit Santissimum Sacramentum de manu Sacerdotis, & illud reverenter reponit in medio altaris super corporale. Surgit Sacerdos, imponit incensum in thuribulo absque benedictione, & incefat in infimo gradu triplici ductu sanctissimum Sacramentum. Interim cantantur verf. Tantum ergo, & c. & Cantores dicunt verf. Panem de cælo, Surgit Sacerdos, & dicit orationem, Miniftris genuflexis tenentibus librum, ut supra.</i>	<i>Cum perventum fuerit ad Ecclesiam, Diaconus genuflexus accipit [f]fanti[ss]imum Sacramentum de manu Sacerdotis, & illud reverenter reponit in medio altaris super corporale. Surgit Sacerdos, imponit incensum in thuribulo absque benedictione, & incefat in infimo gradu triplici ductu sanctissimum Sacramentum. Interim cantantur verf.</i>
	[Tantum ergo]
	[p. 254] [Tantum ergo]
	[p. 255] [Tantum ergo]
	[p. 256] Cantores dicunt verf. [V. Panem de cælo], Surgit Sacerdos, & dicit Orationem, Miniftris genuflexis tenentibus librum. Orémus: DEus, qui nobis sub Sacramento mirabili, passionis tuæ memoriam reliquisti: tribue quæsumus, ita nos cõrporis, & sãnguinis tui sacra mystéria venerãri, ut redemptionis tuæ fructum in nobis jũgiter fentiamus. Qui vivis, & regnas in sæcula sæculorum. R. Amen.

RM1701	RM1780
<i>Deinde folus Sacerdos ascendit ad altare, imposito velo super humeros eius; genuflectit, accipit Custodiam, & conversus ad populum, illum cum illum cum Sanctissimo</i> [Fol. 135] <i>Sacramento benedicit. Post benedictionem, ponit Custodiam super corporale, & genuflectit cum Subdiacono in primo gradu altaris, aliquantulum versus circa latus Evangelij, ne Diaconus terga vertat. Diaconus ponit Sanctissimum Sacramentum in tabernaculo, genuflectit, & clausa ianua sacraarii omnes furgunt.</i>	<i>Deinde folus Sacerdos ascendit ad altare, imposito velo super humeros ej[us]; genuflectit, accipit Custodiam, & conversus ad populum, illum cum [i] [ss]ancti[ss]imo</i> <i>Sacramento benedicit. Post benedictionem, ponit Custodiam super corporale, & genuflectit cum Subdiacono in primo gradu altaris, aliquantulum versus circa latus Evangelii[i], ne Diaconus terga vertat. Diaconus ponit [ss]ancti[ss]imum Sacramentum in tabernaculo, genuflectit, & clausa [i]ianua sacraarii[i] omnes furgunt.</i>
Procefsio in festo Conceptionis Beatæ Mariæ Virginis. <i>IN hac procefsione fervetur ordo positus in die Ascensionis Domini, fol. 129. Hoc erit speciale, quod in versu sequēti, omnes genuflectunt præter crucem, & candelabra ferentes.</i> [Ave maris stella]	PROCESSIO IN FESTO CONCEPTIONIS B[ea]t[is] M[ari]e VIRGINIS. <i>IN hac proce[ss]ione fervetur ordo positus in die Ascensionis Domini, pag. 223. Hoc erit speciale, quod in versu sequ[en]ti, omnes genuflectunt p[er] præter crucem, & candelabra ferentes.</i> [Ave maris stella]
	[p. 257]
	PROCESSIO IN FESTO CONCEPTIONIS B[ea]t[is] M[ari]e VIRGINIS.
	<i>IN hac proce[ss]ione fervetur ordo positus in die Ascensionis Domini, pag. 223. Hoc erit speciale, quod in versu sequ[en]ti, omnes genuflectunt p[er] præter crucem, & candelabra ferentes.</i> [Ave maris stella]
	[p. 258] [Ave maris stella]
	[p. 259] [Ave maris stella]
	[p. 260] [Ave maris stella]
	[p. 261] [Ave maris stella]
	[p. 262] [Ave maris stella] V. Concēptio est hódie sanctæ Mariæ Virginis. R. Cujus vita inclyta cunctas illústrat Ecclésiās <i>Sacerdos dicit:</i> Orémus. FAmulis tuis, quæsumus Dómine, cœléstis grátiae munus impertire; quibus beátæ Virginis partus extitit salutis exórdium. Conceptionis ejus votiva solémnitas, pacis tríbuat incrementum. Per Dóminum nostrum Iesum Chrístum, &c. R. Amen. V. Dóminus vobícum. R. Et cum spíritu tuo. V. Benedicámus Dómino. R. Deo grátias.
[Fol. 136] <i>SIc hæc Procefsio fiat ante Missam, non dicitur Oratio, sed processionaliter ingrediuntur ad sacristiam, & immediate dicitur Missa. Si in alio tempore: dicatur Versus, & Oratio festivitatis, & concluditur</i>	<i>SIc hæc Proce[ss]io fiat ante Missam, non dicitur Oratio, sed processionaliter ingrediuntur ad [S]acristiam, & immediate dicitur Missa. Si in alio tempore: dicatur Versus, & Oratio festivitatis, & concluditur</i> [p. 263] <i>Proce[ss]io cum Benedic[á]mus D[ó]mino; quod observandum erit in omnibus, [i] nisi aliter notetur in suis locis.[i]</i> <i>In ceteris proce[ss]ionibus fit, [u]t in die Ascensionis, servato colore paramentorum festivitatis, & in eis dicuntur Hymni Sanctorum proprii, vel de Communi.</i>
Procefsio in die S. Antoni j Abbatis. <i>IN hac procefsione cātatur Hymnus Te Deum laudamus, vt infra in gratiarum actione, confirmationis nostræ Sacræ Religionis; & in Missa, dicitur oratio pro gratiarum actione, vt in Missali post Missam votivam SS.Trinitatis, & vnitur orationi diei sub vna conclusione, & dicitur Credo.</i>	PROCE[S]SIO IN DIE SANCTI ANTONI [i] ABBATIS. <i>IN hac proce[ss]ione c[a]ntatur Hymnus Te Deum laudamus, [u]t infra in gratiarum actione, confirmationis nostræ [ss]acræ Religionis; & in Missa, dicitur oratio pro gratiarum actione, [u]t in Missali post Missam votivam SS.Trinitatis, & [u]nitur orationi diei sub [u]na conclusione, & dicitur Credo.</i>
Procefsio in festo Sancti Pe-Nolasci P. N. <i>SI hæc Procefsio fiat ante Missam, servantur Rubricæ positæ in die Ascensionis, fol.129 Si vero fiat post Vesperas, vel Completorium, dicatur Hymnus. Petrequi iussu, vt infra in officio Sancti P. N. Petri Nolasci.</i>	PROCE[S]SIO IN FE[S]TO SANCTI PE[TRI] NOLA[S]CI P. N. <i>SI hæc Proce[ss]io fiat ante Missam, servantur Rubricæ positæ in die ascensionis, pag.223 Si vero fiat post Vesperas, vel Completorium, dicatur Hymnus.</i> [Petre, qui iussu]
	[p. 264] [Petre, qui iussu]
	[p. 265] [Petre, qui iussu]
	[p. 266]

RM1701	RM1780
	[Petre, qui iussu]
	[p. 267]
	[Petre, qui iussu]
℣. Ora pro nobis Pater noster sancte Petre.	℣. Ora pro nobis Pater noster [S]ancte Petre.
℞. Vt digni efficiamur promissionibus Christi.	℞. [U]t digni effici[á]mur promi[ſ]i[ſ]i[n]ibus Christi.
℣. Dominus vobiscum.	℣. D[ó]minus vob[is]cum.
℞. Et cum spiritu tuo.	℞. Et cum sp[iritu] tuo.
Oremus	Oremus
Deus, qui in tuæ charitatis exemplum ad fidelium redemptionem, sanctum Petrum Nolaſcum Patrem noſtrum Eccleſiam tuam nova prole fœcundare divinitus docuiſti: ipſius nobis interceſſione concede, à peccati ſervitute ſolutis, in cœleſti patria perpetua libertate gaudere. Qui vivis, & regnas cum Deo Patre in vnitate Spiritus ſancti Deus, per omnia, &c.	Deus, qui in tuæ charit[á]tis ex[é]mplum ad fid[é]lium redemptionem, [S]anctum Petrum Nol[á]ſcum Patrem noſtrum Eccl[é]ſiam tuam nova prole fœcund[á]re div[is]i[n]itus docu[i]ſti: ipſius nobis interce[ſ]ſi[ſ]i[ſ]i[n]e conc[é]de, à pecc[á]ti ſervit[ú]te ſoll[ú]tis, in cœl[é]ſti p[á]tria perp[é]tua libert[á]te gaudere. Qui vivis, & regnas cum Deo Patre in [u]nit[á]te Sp[iritu]s ſancti Deus, per [ó]mnia, &c.
℣. Dominus vobiscum.	℣. D[ó]minus vob[is]cum.
[Fol. 137]	
℞. Et cum ſpiritu tuo.	℞. Et cum ſp[iritu] tuo.
℣. Benedicamus Domino.	℣. Benedicamus D[ó]mino.
℞. Deo Gratias.	℞. Deo Gratias.
	[p. 268]
Proceſſio in feſto S. Petri Armengaudi.	PROCE[S]SIO IN FESTO SANCTI PETRI ARMENGAUDI.
<i>In die S. Petri Armengaudi ad Proceſſionem, cantatur Hymnus ſequens.</i>	<i>[[Ad Proce[ſ]ſionem cantatur Hymnus ſequens.</i>
[Deus tuorum militum]	[Deus tuórum militum]
	[p. 269]
	[Deus tuórum militum]
	[p. 270]
	[Deus tuórum militum]
	[p. 271]
	[Deus tuórum militum]
	[p. 272]
	[Deus tuórum militum]
℣. Pretioſa in conſpectu Domini, alleluia.	℣. Preti[ó]ſa in conſp[é]ctu D[ó]mini, all[é]luia.
℞. Mors ſanctorum eius, alleluia.	℞. Mors ſanct[ó]rum e[ſ]us, all[é]luia.
[Fol. 138]	
Oratio.	Oratio.
Deus, qui beatum Petrum Armengaudum Martyrem tuum virtute conſtantie in paſſione roborasti: ex eius nobis interceſſione concede; vt tua charite ſerventes, nulla ſæculi adverſa formidemus, & ipſius precibus, & meritis, tuo ſemper muniamur auxilio. Per Dominum noſtrum.	Deus, qui be[á]tum Petrum Armeng[á]udum M[á]rtyrem tuum virt[ú]te conſt[á]ntie in paſſi[ſ]i[ſ]i[n]e robor[á]ſti: ex e[ſ]us nobis interceſſi[ſ]i[ſ]i[n]e conc[é]de; [u]t tua charit[é] ſerv[é]ntes, nulla ſæculi adv[ér]ſa formid[é]mus, & ipſius pr[é]cibus, & m[é]ritis, tuo ſemper muni[á]mur aux[í]lio. Per D[ó]minum noſtrum.
℣. Dominus vobiscum.	℣. D[ó]minus vob[is]cum.
℞. Et cum ſpiritu tuo.	℞. Et cum ſp[iritu] tuo.
℣. Benedicamus Domino.	℣. Benedic[á]mus D[ó]mino.
℞. Deo gratias.	℞. Deo gr[á]tias.
<i>Verum ſi fiat ante Miſſam omititur verſus, & oratio.</i>	<i>Verum ſi fiat ante Miſſam omititur verſus, & oratio.</i>
Proceſſio in feſto S. Laurentij Martyris.	PROCESSIO IN FE[S]TO S. LAURENTII[M] MARTYRIS.
<i>In hac proceſſione fiunt omnia, vt in die S. Antonij Abbatis, fol. 136. Hæc proceſſio fit, in gratiarum actione foundationis noſtræ Sacre Religionis, & ſervatur Rubrica de Miſſa dicenda ibi.</i>	<i>In hac proce[ſ]ſione fiunt omnia, [u]t in die S. Antoni[i] Abbatis, pag. 263. Hæc proce[ſ]ſio fit in gratiarum actione foundationis noſtræ Sacre Religionis, & ſervatur Rubrica de Miſſa dicenda ibi.</i>
	[p. 273]
Proceſſio in feſto Affumptionis B. M. Virg.	PROCESSIO IN FE[S]TO ASSUMPTIONIS B.M. VIRGINIS.
<i>Hæc proceſſio fit, vt in die Conceptionis, fol. 133. & ſervantur omnia ibi poſita; & idem fit in ceteris feſtivitatis B. Maria V.</i>	<i>Hæc proceſſio fit, [u]t in die Conceptionis, pag. 257. & ſervantur omnia ibi poſita; & idem fit in ceteris feſtivitatis B. Maria V[irginis].</i>
Proceſſio in feſto S. Raymundi Nonnati.	PROCES[S]IO IN FESTO S. RAYMUNDI NONNATI.
<i>SI hæc proceſſio fiat ante Miſſam, non dicitur oratio; ſi alio tempore poſt Hymnum: Dive, qui Matris. vt infra in eius officio, dicitur.</i>	<i>SI hæc proce[ſ]ſio fiat ante Miſſam, non dicitur oratio; ſi alio tempore poſt Hymnum:</i>
	[Dive, qui matris]
	[p. 274]
	[Dive, qui matris]
	[p. 275]
	[Dive, qui matris]
	[p. 276]

RM1701	RM1780
	[Dive, qui matris]
	[p. 277] [Dive, qui matris]
	[p. 278] [Dive, qui matris]
℣. Cor meum, & caro mea. ℞. Exultaverunt in Deum vivum. Oremus. DEus, qui in liberandis fidelibus tuis ab impiorum captivitate beatum Raymundum Nonnatum Confessorem tuum mirabilem effecisti: eius nobis intercessionem concede; vt à peccatorum vinculis absolvi, quæ tibi sunt placita, liberis mentibus exequamur. Per Dominum, &c.	[p. 279] [Dive, qui matris] [℣. Cor meum[]] [] Oremus. DEus, qui in liber[ā]ndis fid[ē]libus tuis ab impi[ō]rum captiv[ā]te be[ā]tum Raym[ū]ndum Nonn[ā]tum Confess[ō]rem tuum mir[ā]bilem effec[ī]ti: e[ī]us nobis interce[ss]iō[n]e conc[ē]de; [u]t à peccat[ō]rum v[ī]nculis absol[ū]ti, quæ tibi sunt pl[ā]cita, l[i]beris m[ē]ntibus exequ[ā]mur. Per D[ō]minum, &c.
℣. Dominus vobiscum. ℞. Et cum spiritu tuo. ℣. Benedicamus Domino. ℞. Deo gratias. Procefsio in festo B. Mariæ. V. DE MERCEDE, Redemptionis Captivorum, & per menfes in quadam dominica. <i>IN hac procefsione servatur quod in alijs, & cātatur Hymnus: Dei Mater Virgo, vt infra in officio B. Mariæ Virginis de Mercede,</i>	[p. 280] ℣. D[ō]minus vob[ī]scum. ℞. Et cum sp[ī]ritu tuo. ℣. Benedic[ā]mus D[ō]mino. ℞. Deo gr[ā]tias. PROCESSIO IN FESTO B. M. V. DE MERCEDE, REDEMPTIONIS CAPTIVORUM, [ET] PER MEN[S]ES IN QUADAM DOMINICA. <i>IN hac proce[ss]ione servatur quod in ali[i]s, & c[an]tatur Hymnus:</i>
	[Dei mater virgo]
	[p. 281] [Dei mater virgo]
	[p. 282] [Dei mater virgo]
	[p. 283] [Dei mater virgo]
& ad primum versum omnes genuflectunt præter ferentes Crucem, & candelabra, quo cantato furgunt, & fit procefsio immediate, prosequentes Hymnum: Noftras audi preces. Ingrediendo Ecclesiam cantatur Antiphona. [Fol. 139] [Salutate Mariam]	[p. 284] [Dei mater virgo] [Et] ad primum versum omnes genuflectunt præter ferentes Crucem, & candelabra, quo cantato[.] furgunt, & fit proce[ss]io immediate, prosequentes Hymnum: Noftras audi preces. Ingrediendo Ecclesiam cantatur Antiphona.
	[Salutate Mariam]
[Salutate Mariam]	[p. 285] [Salutate Mariam]
[Salutate Mariam]	[p. 286] [Salutate Mariam]
[Fol. 140] ℣. Respice de cælo, & vide, & visita vineam istam. ℞. Et perface eam, quam plantavit dextera tua. Oremus. Deus, qui per gloriosissimam Filij tui Matrem ad liberandos Christi fideles à potestate paganorum, nova Ecclesiam tuam prole amplificare dignatus es: præsta quæsumus; vt quam pie veneramur tanti operis institutricem, eius pariter meritis, & intercessionem à peccatis omnibus, & captivitate dæmonis liberemur. Per eundem Dominum, &c. ℣. Dominus vobiscum. ℞. Et cum spiritu tuo. ℣. Benedicamus Domino. ℞. Deo gratias. <i>Si hæc procefsio fiat ante Missam, non dicitur Oratio, sed post prædictam Antiphonam omnes ingrediuntur ad Sacrifitiam & immediate incipit Missa.</i>	℣. R[ē]spice de cælo, & vide, & v[ī]lita v[ī]neam istam. ℞. Et p[er]face eam, quam plant[ā]vit [i]t dextera tua. Oremus. Deus, qui per gloriosissimam F[i]lij tui Matrem ad liber[ā]ndos Christi fid[ē]les à potest[ā]te pagan[ō]rum, nova Eccl[ē]siam tuam prole amplific[ā]re dign[ā]tus es: præsta quæsumus; [u]t quam pie vener[ā]mur tanti [ō]peris institut[ri]cem, e[ī]us p[er]it[er] m[er]itis, & interce[ss]iō[n]e à pecc[ā]tis [ō]mnibus, & captivit[ā]te dæmonis liber[ē]mur. Per e[ū]ndem D[ō]minum, &c. ℣. D[ō]minus vob[ī]scum. ℞. Et cum sp[ī]ritu tuo. ℣. Benedic[ā]mus D[ō]mino. ℞. Deo gr[ā]tias. <i>Si hæc proce[ss]io fiat ante Missam, non dicitur Oratio, sed post prædictam Antiphonam omnes ingrediuntur ad Sacrifitiam & immediate incipit Missa.</i>
	[p. 287]
Procefsio in festo S. Mariæ de Socos Virg.	PROCES[S]IO IN FESTO S. MARIE DE SOCOS VIRGINIS.
<i>Cantatur sequens Hymnus, servatis omnibus quæ in alijs procefsionibus.</i>	<i>Cantatur sequens Hymnus, servatis omnibus quæ in ali[i]s proce[ss]ionibus.</i>
[Jesu, corona Virginum]	[Jesu, coróna Virginum]
	[p. 288] [Jesu, coróna Virginum]
	[p. 289]

RM1701	RM1780
[Jefu, corona Virginum]	[Jefu, coróna Virginum]
[Jefu, corona Virginum]	[p. 290]
[Fol. 141]	[Jefu, coróna Virginum]
℣. Diffuſſa eſt gratia in labijs tuis. ℞. Propterea benedixit te Deus in æternum. Oremus. DEus, qui nos conſpicias in tot periculis conſtitutos pro noſtra fragilitate non poſſe ſubſiſtere: concede propitiuſ, vt intercedente beata Maria famula tua, de præſentis vitæ fluctibus educti, ad æternæ ſalutis portum pervenire valeamus. Per Dominum noſtrum, &c. ℣. Dominus vobiſcum. ℞. Et cum ſpiritu tuo. ℣. Benedicamus Domino. ℞. Deo gratias.	[p. 291] ℣. Diff[ú]ſſa eſt gr[á]tia in l[á]bi[i]s tuis. ℞. Propt[é]rea bened[i]xit te Deus in æternum. Or[é]mus. DEus, qui nos c[ó]nſpicias in tot per[i]culis conſtit[ú]tos pro noſtra fragilit[á]te non poſſe ſubſiſtere: conc[é]de prop[i]tius, [u]t interced[é]nte be[á]ta Mar[i]a f[á]mula tua, de præ[é]ntis vitæ f[ú]ctibus ed[ú]cti, ad æt[é]rnæ ſal[ú]tis portum perven[i]re vale[á]mus. Per D[ó]minum noſtrum, &c. ℣. D[ó]minus vob[i]ſcum. ℞. Et cum ſp[i]ritu tuo. ℣. Benedic[á]mus D[ó]mino. ℞. Deo gr[á]tias.
Proceſſio in feſto S. Petri Paſchafij,, Epifcopi, & mart. <i>IN hac proceſſione ſervabitur idem, quod dictum manet de antecendentibus, & cantatur ſequens Hymnuſ.</i>	PROCES[S]IO IN FE[S]TO S. PETRI PASCHASI[I], EPI[S]COPI, [ET] MART[YRIS]. <i>IN hac proceſſ[i]one ſervabitur idem, quod dictum manet de antecendentibus, & cantatur ſequens Hymnuſ.</i>
[Deus tuorum militum]	[p. 292]
[Fol. 142]	[Deus tuórum mílitum]
[Deus tuorum militum]	[p. 293]
	[Deus tuórum mílitum]
	[p. 294]
	[Deus tuórum mílitum]
	[p. 295]
	[Deus tuórum mílitum]
	[p. 296]
Hic nempe mundi gaudia, Et blanda fraudum pabula Imbuta felle deputans Pervenit ad cæleſtia. Fœnas concurrat fortiter, Et fuſtulit viriliter, Fundenſque pro te fanguinẽ, Æterna dona poſſidet. Ob hoc precatu ſupplici Te poſcimus piſſime; In hoc triumpho Martyris Dimitte noxam ſeruulis. Laus & perennis gloria Patri fit atque Filio, Sancto ſimul Paraclito, In ſempiterna ſæcula. Amen. ℣. Iuſtus vt palma florebit. ℞. Sicut Cedrus libani multiplicabitur. Oratio. DEus, humilium conſolator, & fidelium fortitudo, cuius charitatis ardore martyr, & Pontifex beatus Petrus Paſchaliuſ ætate teneroſ, & ſexu fragiles ab impiorum captivitate propria ſervitute redemit: eiſ quæſumſ ſubſidijs ab omni noſ abſolve fragilitatis humanæ reatu; vt ad cuncta charitatis opera reparemur; & quos venia feceris innocenſes, auxilio faciaſ efficaſes. Per Dominum noſtrum. ℣. Dominus vobiſcum. ℞. Et cum ſpiritu tuo. ℣. Benedicamus Domino. ℞. Deo gratias.	[Deus tuórum mílitum] ℣. [J]uſtus [u]t palma flor[é]bit. ℞. Sicut Cedrus l[i]bani multiplic[á]bitur. [Orémus.] DEus, hum[i]lium conſol[á]tor, & fid[é]lium fortit[ú]do, cu[i]uſ charit[á]tiſ ard[ó]re [M]artyr, & P[ó]ntifex be[á]tuſ Petruſ Paſch[á]liuſ æt[á]te t[é]neroſ, & ſexu fr[á]gileſ ab impi[ó]rum captivit[á]te pr[ó]pria ſervit[ú]te red[é]mit: e[i]uſ quæ[i]umſ ſubſidi[i]ſ ab omni noſ abſ[ó]lve fragilit[á]tiſ hum[á]næ re[á]tu; [u]t ad cuncta charit[á]tiſ opera repar[é]mur; & quoſ v[é]n[ia] f[é]c[er]iſ innoc[é]nteſ, aux[i]lio f[á]ci[á]ſ efficeſ. Per D[ó]minum noſtrum. ℣. D[ó]minus vob[i]ſcum. ℞. Et cum ſp[i]ritu tuo. ℣. Benedic[á]mus D[ó]mino. [℣]. Deo gr[á]tias.
Proceſſio pro gratiarum actione. <i>Sacerdoſ indutuſ ſtola, & pluviáli illiuſ coloris convenientiſ officio diei, excepto colore vio-</i> [Fol. 143] <i>laceo, accedit ad altare, genuſſectit, illud in medio oſculatur, & ponit incenſum in thuribulo cum benedictione.</i> <i>Præcedit thuriferariuſ, quem ſequitur Crux proceſſionaliſ inter duoſ Acolytoſ, deinde Conventuſ, Cantoreſ incipiunt Hymnuſ.</i>	[PROCESSIO PRO GRATIARUM ACTIONE.] <i>Sacerdoſ indutuſ ſtola, & pluviáli illiuſ coloris convenientiſ [O]fficio diei, excepto colore vio</i> <i>laceo, accedit ad altare, genuſſectit, illud in medio oſculatur, & ponit incenſum in thuribulo cum benedictione.</i> <i>Præcedit [T]huriferariuſ, quem ſequitur Crux proceſſ[i]onalis inter duoſ Acolyt[h]oſ, deinde Conventuſ, Cantoreſ incipiunt Hymnuſ.</i> [p. 297]

RM1701	RM1780
[Te Deum]	[Te Deum]
[Fol. 144]	[p. 298]
[Te Deum]	[Te Deum]
[Fol. 145]	[p. 299]
[Te Deum]	[Te Deum]
[Fol. 146]	[p. 300]
[Te Deum]	[Te Deum]
[Fol. 147]	[p. 301]
[Te Deum]	[Te Deum]
[Fol. 148]	[p. 302]
[Te Deum]	[Te Deum]
[Fol. 149]	[p. 303]
[Te Deum]	[Te Deum]
	[p. 304]
	[Te Deum]
	[p. 305]
	[Te Deum]
	[p. 306]
	[Te Deum]
	[p. 307]
	[Te Deum]
[Fol. 150]	[p. 308]
<i>CVm perventum fuerit ad Altare, ad quod fit procefsio, aſcendit ad illud Sacerdos, & eo ofculato, ponit incenſum in thuribulo cum benedictione, & facta genuflexione, ſi eſt in Altare tabernaculum cum ſanctiſſimo Sacramento (aliàs facit inclinationem) crucem ſtando incenſat. Hymno finito, dicit.</i>	<i>C[U]m perventum fuerit ad Altare, ad quod fit proceſſio, aſcendit ad illud Sacerdos, & eo ofculato, ponit incenſum in thuribulo cum benedictione, & facta genuflexione, ſi eſt in Altare tabernaculum cum ſanctiſſimo Sacramento (aliàs facit inclinationem) crucem ſtando incenſat. Hymno finito, dicit.</i>
℣. Benedicamus Patrem, & Filium, cum ſancto Spiritu. ℞. Laudemus, & ſuper exaltemus eum in ſæcula. ℣. Benedictus es Domine in firmamento cœli. ℞. Et laudabilis, & glorioſus, & ſuper exaltatus in ſæcula. ℣. Ora pro nobis Sancta Dei genitrix. ℞. Vt digni efficiamur promiſſionibus Chriſti. ℣. Domine exaudi orationem meam. ℞. Et clamor meus ad te veniat. ℣. Dominus vobis cum. ℞. Et cum ſpiritu tuo.	℣. Benedic[á]mus Patrem, & F[i]lium, cum ſancto Sp[i]ritu. ℞. Laud[é]mus, & ſuper exalt[é]mus [é]um in ſæcula. ℣. Bened[i]ctus es D[ó]mine in firmam[é]nto cœli. ℞. Et [L]aud[á]bilis, & glori[ó]ſus, & ſuper exalt[á]tus in ſæcula. ℣. Ora pro nobis Sancta Dei gl[é]nitrix. ℞. [U]t digni effici[á]mur promiſſ[i]o[n]ibus Chriſti. ℣. D[ó]mine ex[á]udi orati[ó]nem meam. ℞. Et clamor meus ad te v[é]niat. ℣. D[ó]minus vob[is]cum. ℞. Et cum ſp[i]ritu tuo.
Oremus	Or[é]mus
DEus, cuius miſericordiæ non eſt numerus, & bonitati, infinitus eſt theſaurus: piſiſimæ maiestati tuæ pro collatis donis gratias agimus, tuam ſemper clementiam exorantes, vt qui petentibus poſtulata concedis, eoſdem non deferens, ad præmia futura diſponas.	DEus, cuius miſeric[ó]rdiæ non eſt n[ú]merus, & bonit[á]ti[s] infinitus eſt theſ[á]urus: pi[i]ſiſimæ mai[é]ſtati tuæ pro coll[á]tis donis gr[á]tias [á]gimus, tuam ſemper clem[é]ntiam exor[á]ntes, [u]t qui pet[é]ntibus poſtul[á]ta conc[é]dis, e[ó]l[é]dem non d[é]ferens, ad præmia fut[ú]ra diſp[ó]nas.
DEus, qui corda fidelium ſancti Spiritus illuſtratione docuiſti: da nobis in eodem ſpiritu recta ſapere, & de eius ſemper conſolatione gaudere.	DEus, qui corda fid[é]lium ſancti Sp[i]ritus illuſtrati[ó]ne docuiſti: da nobis in e[ó]dem ſp[i]ritu recta ſ[á]pere, & de ei[us] ſemper conſolati[ó]ne gaud[é]re.
CONcede nos famulos tuos, quæſumus Domine Deus, perpetua mentis, & corporis ſanitate gaudere: & glorioſa beatæ Mariæ ſemper Virginis interceſſione, à præſenti liberari triſtitia, & æterna perfrui lætitia. Per Dominum noſtrum Ieſum Chriſtum Filium tuum, &c.	CONc[é]de nos fl[á]mulos tuos, quæſumus D[ó]mine Deus, perp[é]tua mentis, & c[ó]rporis ſanit[á]te gaud[é]re: & glori[ó]ſa be[á]tæ Mar[i]æ ſemper V[i]rginis interce[ſ]ſ[i]o[n]e, à præſ[é]nti liber[á]ri triſt[i]tia, & æt[é]rna p[é]rfrui læt[i]tia. Per D[ó]minum noſtrum [J]eſum Chriſtum F[i]lium tuum, &c.
℣. Dominus vobis cum. ℞. Et cum ſpiritu tuo. ℣. Benedicamus Domino. ℞. Deo gratias.	℣. D[ó]minus vob[is]cum. ℞. Et cum ſp[i]ritu tuo. ℣. Benedic[á]mus D[ó]mino. ℞. Deo gr[á]tias.
Litanie B. Mariæ Virginis, in proceſſione ad eius favorem impetrandum.	[LITANIÆ B. MARIE [V.] IN PROCE[SS]IONE AD E[US] FAVOREM IMPETRANDUM.]
<i>OMnes fratres concurrunt ad Eccleſiam, & genuflexi incipiunt Cantores:</i>	<i>OMnes fratres concurrunt ad Eccleſiam, & genuflexi incipiunt Cantores:</i>
Kyrie eleiſon.	Kyrie [é]leiſon.
Chriſte eleiſon.	[é]leiſon.
Kyrie eleiſon.	Kyrie [é]leiſon.
Chriſte audinos.	Chriſte audi [nos].
Chriſte exaudi nos.	Chriſte ex[á]udi nos.
Pater de Cœlis Deus, Miſe. nob.	Pater de Cœlis Deus, Miſe[ré] nob[is].

RM1701	RM1780
Fili Redēptor mundi Deus, mife. Spiritus ſancte Deus, mife. Sancta Trinitas vnus Deus, mife. Sancta Maria, ora pro nobis. <i>Surgunt omnes, & præcedente Cruce ordinatim procedunt: quod in omnibus Proceſſionibus litaniarum ſervatur.</i> [Fol. 149] Sancta Dei genetrix, ora. Sancta Virgo Virginum, ora. Mater Chriſti, ora. Mater divinæ gratiæ, ora. Mater puriſſima, ora. Mater caſtiſſima, ora. Mater inviolata, ora. Mater intemerata, ora. Mater amabilis, ora. Mater admirabilis, ora. Mater Creatoris, ora. Mater Salvatoris, ora. Virgo prudentiſſima, ora. Virgo veneranda, ora. Virgo prædicanda, ora. Virgo potens, ora. Virgo clemens, ora. Virgo fidelis, ora. Speculum iuſtitia, ora. Sedes ſapiencia, ora. Cauſa noſtræ lætitiæ, ora. Vas ſpirituale, ora. Vas honorabile, ora. Vas inſigne devotionis, ora. Roſa myſtica, ora. Turris Davidica, ora. Turris eburnea, ora. Domus aurea, ora. Foederis Arca, ora. Ianua cœli, ora. Stella matutina, ora. Salus infirmorum, ora. Refugium peccatorum, ora. Conſolatrix afflictorum, ora. Auxilium chriſtianorum, ora. Redemptrix Captivorum, ora. Regina Angelorum, ora. Regina Patriarcharum, ora. Regina Prophetarum, ora. Regina Apoſtolorum, ora. Regina Martyrum, ora. Regina Confellorum, ora. Regina Virginum, ora. Regina Sanctorū omnium, ora.	Fili Red[em]ptor mundi Deus, [M]ife[r]re[re] [nobis]. Sp[iritus] ſancte Deus, [M]ife[r]re[re] [nobis]. Sancta Tr[initas] [u]nus Deus, [M]ife[r]re[re] [nobis]. Sancta Maria, ora pro [nobis]. <i>Surgunt omnes, & præcedente Cruce ordinatim procedunt: quod in omnibus Proceſſionibus [L]itaniarum ſervatur.</i> Sancta Dei g[en]etrix, ora. Sancta Virgo V[irginum], [or]. Mater Chriſti, ora. Mater div[er]ſi[n]a gr[ati]a, ora. Mater pur[is]ſima, ora. Mater caſti[ti]ſima, ora. Mater invi[ol]ata, ora. Mater intemer[ab]ile, ora. Mater am[abi]lis, ora. Mater admir[abi]lis, ora. Mater Creat[or]is, ora. Mater Salvat[or]is, ora. Virgo prudent[is]ſima, ora. Virgo vener[ab]ile, ora. Virgo prædic[ab]ile, ora. Virgo potens, ora. Virgo clemens, ora. Virgo fid[el]is, ora. Sp[ecul]um [i]uſtitia, ora. Sedes ſapi[en]tia, ora. Cauſa noſtræ læt[iti]a, ora. Vas ſpiritu[al]e, ora. Vas honor[abi]le, ora. Vas inſigne devoti[on]is, ora. Roſa myſtica, ora. Turris Dav[idi]ca, ora. Turris eb[ur]nea, ora. Domus [a]urea, ora. Foederis Arca, ora. [I]anua cœli, ora. St[ell]a matut[ina], ora. Salus infirm[or]um, ora. Ref[ug]ium peccat[or]um, [or]. Conſol[atr]ix afflict[or]um, [or]. Auxil[ium] [C]hriſtian[or]um, [or]. Red[em]ptrix Captiv[or]ū, [or]. Reg[ina] Angel[or]um, ora. Reg[ina] Patriarch[ar]um, ora. Reg[ina] Prophet[ar]um, ora. Reg[ina] Apoſtol[or]um, ora. Reg[ina] M[ar]tyrum, ora. Reg[ina] Confell[or]um, ora. Reg[ina] V[irginum], ora. Reg[ina] Sanct[or]ū [omn]iū, [or].
Peccatores, te rogamus audinos. Vt veram pœnitentiam nobis impetrare digneris, te rog. Vt congregationes, tibi peculiari obſequio, devotas, conſervare, & augere digneris, te rog. Vt Sanctæ Eccleſiæ, cuncto que populo Chriſtiano pacem, & vnitatem impetrare digneris, te rog. Vt famulo tuo Pontifici noſtro N. Prælatiſque noſtris, & toti Eccleſiæ Spiritum divinæ gratiæ impetrare digneris, te rog. Vt Regi noſtro Catholico N. & omnibus Principibus Chriſtianis pacem, & in columitatē impetrare digneris, te rog. [Fol. 152] Vt hæreticorum, & inimicorum noſtrorum humiliationem impetrare digneris, te rog. Vt omnibus fidelibus defunctis requiem æternam impetrare digneris, te roga. Vt nos exaudire digneris, te ro. Mater Dei, te rog. Agnus Dei, qui tollis peccata mundi, Parce nobis Domine. Agnus Dei, qui tollis peccata mundi, Exaudinos Domine.	[p. 310] Peccat[or]es, [T]e rog[ab]imus audi[re] [nos]. [U]t veram pœnit[en]tiam nobis impetr[ab]re dign[er]is, te rog[ab]imus audinos]. [U]t [C]ongregati[on]es, tibi peculi[ar]i obſ[er]quio, dev[ot]as, conſerv[ab]re, & aug[er]e dign[er]is, te rog. [U]t Sanctæ Eccleſiæ, [cuncto]que p[op]ulo Chriſti[an]o pacem, & [u]nitatē impetr[ab]re dign[er]is, te rog. [U]t f[amulo] tuo Pont[ifici] noſtro N. Prælat[is]que noſtris, & toti Eccleſiæ [ſp]iritum div[er]ſi[n]a gr[ati]a impetr[ab]re dign[er]is, te rog. [U]t Regi noſtro [Fidelisſimo] N. & [omn]ibus Princ[ip]ibus Chriſti[an]is pacem, & [in]columitatē impetr[ab]re dign[er]is, te rog. [U]t hæretic[or]um, & inimic[or]um noſtr[or]um humiliati[on]em impetr[ab]re dign[er]is, te rog. [U]t [omn]ibus fid[el]ibus def[un]ctis r[equi]em æt[er]nam impetr[ab]re dign[er]is, te rog[ab]re]. [U]t nos exaud[ir]e dign[er]is, te rogamus audi nos]. Mater Dei, te rog. Agnus Dei, qui tollis pecc[ab]ile mundi, Parce nobis D[omi]ne. Agnus Dei, qui tollis pecc[ab]ile mundi, Ex[audi] [nos] D[omi]ne.

RM1701	RM1780
Agnus Dei, qui tollis peccata mundi, Miferere nobis. Anthiph. Sub tuum præfidium, &c.	Agnus Dei, qui tollis pecc[á]ta mundi, Mifer[é]re nobis. [Antiphona.] [Sub tuum præfidium]
	[p. 311] [Sub tuum præfidium]
℣. Monstra te esse matrem, &c.	[p. 312] [Sub tuum præfidium] Verf. [Monstrate esse matrem]
Kyrie eleison. Christe eleison. Kyrie eleison. Pater noster ℣. Et ne nos inducas in tentationem. ℞. Sed libera nos à malo. ℣. Ora pro nobis Sancta Dei genitrix. ℞. Vt digni efficiamur promissionibus Christi.	[p. 313] Kyrie [é]leifon. Christe [é]leifon. Kyrie [é]leifon. Pat[.]noft[.] ℣. Et ne nos ind[ú]cas in tentati[ó]nem. ℞. Sed l[i]bera[n]os à malo. ℣. Ora pro nobis Sancta Dei gl[é]nitrix. ℞. [U]t digni effici[á]mur promi[ss]i[ó]nibus Christi.
<i>Si dicenda est Oratio pro aliqua necefsitate, dicitur verf. correspondens orationi, vt infra.</i> <i>Tempore Paschali dicitur eas loco.</i> ℣. Gaude, & lætare Virgo María. Alleluia. ℞. Quia surrexit. &c. ℣. Salvos fac fervos tuos. ℞. Deus meus sperantes in te. ℣. Domine exaudi orationem meam. ℞. Et clamor meus ad te veniat.	<i>Si dicenda est Oratio pro aliqua nece[ss]itate, dicitur verf. correspondens orationi, [u]t infra.</i> <i>Tempore Paschali dicitur [ejus] loco.</i> ℣. Gaude, & læt[á]re Virgo María. All[é]luia. ℞. Quia surr[é]xit, Dóminus vere. Alléluia. ℣. Salvos fac fervos tuos. ℞. Deus meus sper[á]ntes in te. ℣. D[ó]mine ex[á]udi orati[ó]nem meam. ℞. Et clamor meus ad te v[é]niat. <i>Surgit Sacerdos cum Ministris.</i> ℣. Dominus vobiscum. ℞. Et cum spiritu tuo.
Oremus. COncede nos famulos tuos, quæsumus Domine Deus, perpetua mentis, & corporis sanitate gaudere: & gloriosa beatæ Mariæ semper Virginis intercessione, à præfenti liberari trifititia, & æterna perfrui lætitia. DEus, qui conteris bella, & impugnatores in te sperantium potentia tuæ defensionis expugas: auxiliare famulis tuis implorantibus misericordiam tuam; vt inimicorum fuorum feritate depressa, incessabilite gratiarum actione laudemus. <i>Si dicenda est Oratio pro aliqua necefsitate, dicatur loco Orationis frequentis; ita taliter, quod solum tres orationes dicantur.</i> DEus, refugium nostrum & virtus: adesto pijs Ecclesiæ tue precibus auctor ipse pietatis: & præsta, vt quod fideliter petimus, efficaciter consequamur. Per Dominum nostrum Iesum Christum. ℣. Dominus vobiscum. ℞. Et cum spiritu tuo. ℣. Exaudiat nos omnipotens, & misericors Dominus. ℞. Amen. ℣. Et fidelium animæ per misericordiam Dei requiescant in pace. ℞. Amen.	Oremus. COnc[é]de nos f[á]mulus tuos, quæsumus D[ó]mine Deus, perp[é]tua mentis, & c[ó]rporis sanit[á]te gaud[é]re: & glori[ó]sa be[á]tæ Mar[i]æ semper V[ir]ginis interce[ss]i[ó]ne, à præf[é]nti liber[á]ri trifitit[ia], & æt[é]rna p[é]rfrui læt[ia]. DEus, qui c[ó]nteris bella, & impugnat[ó]res in te sper[á]ntium pot[é]ntia tuæ defen[si]ó[n]is exp[ú]gnas: auxili[á]re f[á]mulis tuis implor[á]ntibus miseric[ó]rdiam tuam; [u]t inimic[ó]rum fu[ó]rum ferit[á]te depr[é]ssa, incess[á]bili [te] grati[á]rum acti[ó]ne laud[é]mus. <i>Si dicenda est Oratio pro aliqua nece[ss]itate, dicatur loco Orationis frequentis; ita taliter, quod solum tres [O]rationes dicantur.</i> DEus, ref[ú]gium nostrum & virtus: adesto pi[i]s Eccl[é]siæ tu[æ] p[re]cibus auctor ipse piet[á]tis: & præsta, [u]t quod fid[é]liter petimus, effi[c]aciter consequ[á]mur. Per D[ó]minum nostrum [J]esum Christum. ℣. D[ó]minus vob[is]cum. ℞. Et cum sp[í]ritu tuo. ℣. Ex[á]udiat nos om[ni]p[ot]ens, & mi[sericors] D[ó]minus. ℞. Amen. ℣. Et fid[é]lium [á]nimæ per miseric[ó]rdiam Dei requi[é]scant in pace. ℞. Amen.
[Fol. 153] <i>Sic terminari debent omnes Proce[ss]ionibus Litanía-</i>	<i>Sic terminari debent omnes Proce[ss]ionibus Litanía-</i>
<i>rum, iuxta Ritale Romanum.</i> <i>Si Sanctissimum Eucharistiæ Sacramentum sit expositum, quando prædictæ Litanie cantantur, post ℣. Et ne nos inducas in tentationem, dicitur ℣. Panem de cælo, deinde</i> ℣. Ora pro nobis, &c. vt supra. ℣. Dominus vobiscum. ℞. Et cum spiritu tuo.	[p. 314] <i>rum, [j]uxta Ritale Romanum.</i> <i>Si [ss]ancti[ss]imum Eucharistiæ Sacramentum sit exposit[um], quando prædictæ Litanie cantantur, post ℣. Et ne nos ind[ú]cas in tentati[ó]nem, dicitur ℣. Panem de cælo, deinde:</i> ℣. Ora pro nobis, &c. [u]t supra. ℣. D[ó]minus vob[is]cum. ℞. Et cum sp[í]ritu tuo.
Oremus. DEus, qui nobis sub Sacramento mirabili passionis tuæ memoriâ reliquisti: tribue quæsumus; ita nos corporis, & sanguinis tui sacra mysteria venerari; vt redemptionis tuæ fructum in nobis iugiter sentiamus. Concedenos, &c. Deus, qui conteris bella, &c. Et in fine terminatur.	Oremus. DEus, qui nobis sub Sacram[é]nto mir[á]bili pass[i]ó[n]is tuæ mem[ó]ri[am] reliquisti: tribue quæsumus; ita nos c[ó]rporis, & [s]anguinis tui [m]ysteria vener[á]ri; [u]t redempti[ó]nis tuæ fructum in nobis [j]ugiter senti[á]mus. Conc[é]del [nos, &c. Deus, qui c[ó]nteris bella, &c. Et in fine terminatur.
Per Dominum nostrum, &c. vt supra, & non dicuntur nisi tres prædictæ orationes.	Per D[ó]minum nostrum [nostrum], &c. [u]t supra, & non dicuntur nisi tres prædictæ orationes.

RM1701	RM1780
Orationes pro varijs neceffitatibus dicendæ post Litan. B.M. & ad Salve in Sabbatis.	[ORATIONES PRO VARIIS NECESSITATIBUS DICENDÆ POST LITAN. B. M. [ET] AD SALVE IN SABBATIS.]
<i>Tempore Pestilentiae.</i> <i>POft</i> ʒ. Ora pro nobis, dicitur: ʒ. Domine, non fecundum peccata nostra, quæ fecimus nos. ʒ. Neque fecundum iniquitates nostras retribuas nobis. ʒ. Salvos fac fervos tuos. ʒ. Deus meus ſperantes in te. ʒ. Domine exaudi orationem meam. ʒ. Et clamor meus ad te veniat.	<i>Tempore Pestilentiae.</i> <i>POft</i> ʒ. Ora pro nobis, dicitur:
<i>Sacerdos furgit cum Miniftris.</i> ʒ. Dominus vobiscum. ʒ. Et cum ſpiritu tuo.	ʒ. D[ó]mine, non fec[ú]ndum pecc[á]ta nostra, quæ f[é]cimus nos. ʒ. Neque fec[ú]ndum iniquit[á]tes nostras retr[í]buas nobis. ʒ. Salvos fac fervos tuos. ʒ. Deus meus ſper[á]ntes in te. ʒ. D[ó]mine ex[á]ludi orati[ó]nem meam. ʒ. Et clamor meus ad te v[é]niat. <i>Sacerdos furgit cum Miniftris.</i> ʒ. D[ó]minus vob[í]ſcum. ʒ. Et cum ſp[í]ritu tuo.
Oremus. COncede nos famulos tuos, &c. Deus, qui conteris bella, &c.	Or[é]mus. COnc[é]de nos famulos tuos, &c. <i>[ut ſupra.]</i> Deus, qui c[ó]nteris bella, &c. <i>[ut ſupra.]</i> DEf[é]nde, quæſumus D[ó]mine, p[ó]pulum tuum in te ſper[á]ntem, & in tua miſeric[ó]rdia confid[é]ntem: conc[é]de prop[í]tius, glorio-
Defende, quæſumus Domine, populum tuum in te ſperantem, & in tua miſericordia confidentem: concede propitius, glorio-	[p. 315] fiſſimam Virginem Mariam, Vnigeniti Filij tui Domini noſtri Ieſu Chriſti digniſſimam genitricem, Martyrem tuum glorioſiſſimum Sebaſtianum, atque Confeſſorem tuum beatum Rochum, & omnes Sanctos tuos, quos pro tui nominis gloria invocamus, apud te pro nobis peccatoribus exorare; vt, eis intercedentibus, plagam, & peſtilentiam, quas pro peccatis noſtris imminere cognovimus, te miſerante, ceſſare fentiamus. Per eundem Dominum noſtrum, &c. <i>vt ſupra.</i>
Tempore penuriæ, & famis. <i>POft</i> ʒ. Ora pro nobis, &c. dicitur: ʒ. Oculi omnium in te ſperant Domine. ʒ. Et tu das illis eſcam in tempore opportuno. ʒ. Salvos fac fervos tuos, &c.	<i>Tempore penuriæ, [& famis.]</i> <i>POft</i> ʒ. Ora pro nobis, &c. dicitur:
<i>Dicuntur duæ orationes vt ſupra, [Fol. 154]</i> & loco terciæ orationis dicitur oratio, quæ ſequitur.	ʒ. Oculi [ó]mnium in te ſperant D[ó]mine. ʒ. Et tu das illis eſcam in t[é]mpore opport[ú]no. ʒ. Salvos fac fervos tuos, &c. <i>Dicuntur duæ orationes [ut ſupra],</i>
<i>Oratio.</i> POpulum tibi ſubditum pro peccatis ſuis fame laborantem ad te, Domine, converte propitius: qui quærentibus regnum tuum omnia adiicienda eſſe dixiſti. Qui vivis, & regnas cum Deo Patre, in vnitatem, &c. <i>vt ſupra.</i>	& loco terciæ orationis dicitur oratio, quæ ſequitur. <i>Oratio.</i> POpulum tibi [ú]bditum pro pecc[á]tis ſuis fame labor[á]ntem ad te, D[ó]mine, conv[é]rte prop[í]tius: qui quær[é]ntibus regnum tuum [ó]mnia ad[j]ci[é]nda eſſe dix[i]ſti. Qui vivis, & regnas cum Deo Patre, in [u]nit[á]te, &c. <i>[ut ſupra].</i>
<i>Ad petendam Pluviam</i> <i>POft</i> ʒ. Ora pro nobis, &c. dicitur: ʒ. Riga Domine montes de ſuperioribus tuis. ʒ. Et de fructu operum tuorum fatiabitur terra. ʒ. Salvos fac fervos tuos, &c.	<i>Ad petendam [p]luviam.</i> <i>POft</i> ʒ. Ora pro nobis, &c. dicitur.
<i>POft ſecundam orationem dicitur oratio quæ ſequitur.</i> <i>Oratio.</i> DEus, in quo vivimus, movemur, & ſumus, pluviam nobis tribue congruentem: vt præſentibus auxilijs ſufficienter adiuti, ſempiterna fiducialius appetamus. Per Dominum noſtrum, &c. <i>vt ſupra.</i>	<i>POft ſecundam orationem dicitur oratio quæ ſequitur.</i> <i>Oratio.</i> DEus, in quo v[í]vimus, mov[é]mur, & ſumus, pl[ú]viam nobis tr[í]bue congr[ú]ntem: [u]t præſ[é]ntibus aux[í]lijs ſuffici[é]nter ad[j]i[ú]ti, ſempit[é]rna fiduci[á]lius appet[á]mus. Per D[ó]minum noſtrum, &c. <i>[ut ſupra].</i>
<i>Ad poſtulandam Serenitatem.</i> <i>POft</i> ʒ. Ora pro nobis, &c. dicitur: ʒ. Cum ob duxero nubibus cælum. ʒ. Apparebit arcus meus,	<i>Ad poſtulandam [j]erenitatem.</i> <i>POft</i> ʒ. Ora pro nobis, &c. dicitur.
& recordabor fæderis mei. ʒ. Salvos fac fervos tuos, & c. <i>vt ſupra.</i> <i>POft ſecundam orationem, dicitur Oratio, quæ ſequitur.</i> <i>Oratio.</i>	ʒ. Cum ob[í]d[ú]xero n[ú]bibus cælum. ʒ. Appar[é]bit arcus meus, [p. 316] & record[á]bor fæderis mei. ʒ. Salvos fac fervos tuos, &c. <i>[ut ſupra].</i> <i>POft ſecundam orationem, dicitur [o]ratio, quæ ſequitur.</i> <i>Oratio.</i>

RM1701	RM1780
AD te nos, Domine, clamantes exaudi, & aeris ferenitatem nobis tribue supplicantibus: vt qui iuste pro peccatis nostris affligimur, misericordia tua praeuiente, clementiam fentiamus. Per Dominum nostrum, &c. <i>vt supra.</i> <i>Tempore belli contra Turcas, Hæreticos, vel alios inimicos Ecclesiæ.</i> <i>POfti</i> <i>Ÿ. Ora pro nobis, &c. dicitur: Ÿ. Iudica Domine nocentes nos. R. Expugna impugnantes nos. Ÿ. Salvos fac seruos tuos, &c. vt supra.</i> <i>POft secundam orationem, dicitur oratio quæ sequitur.</i> <i>Oratio.</i> CONcede, quæsumus, omnipotens Deus, vt intercessio Sanctæ Dei genitricis Mariæ, Sanctorum que omnium Apostolorum, Martyrum, Confessorum, atque Virginum, & omnium electorum tuorum, nos vbique lætificet: vt dum eorum merita recolimus, patrocinia etiam in præfenti tribulatione fentiamus. Per eundem Dominum nostrum, &c. <i>vt supra.</i> [Fol. 155] <i>Pro infirmo.</i> <i>Oratio.</i> OMnipotens sempiterne Deus, salus æterna credentium: exaudi nos pro famulo tuo infirmo, pro quo misericordiæ tuæ imploramus auxilium; vt reddita sibi sanitate, gratiarum tibi in Ecclesia tua referat actiones. Per Dominum nostrum, &c. <i>vt supra.</i> <i>Pro Rege infirmo.</i> <i>Oratio.</i> OMnipotens sempiterne Deus, salus æterna credentium: exaudinos pro famulo tuo Rege nostro Catholico N. infirmo, pro quo misericordiæ tuæ imploramus auxilium; vt reddita sibi sani-	AD te nos, D[ó]mine, clam[á]ntes ex[á]udi, & [á]eris ferenit[á]tem nobis tr[í]bue supplic[á]ntibus: [u]t qui [j]uste pro pecc[á]tis nostris affli[í]gimur, miseric[ó]rdia tua præueri[é]nte, clem[é]ntiam fen[í]ti[á]mus. Per D[ó]minum nostrum, &c. <i>[u]t supra.</i> <i>Tempore belli contra Turcas, Hæreticos, vel alios inimicos Ecclesiæ.</i> <i>POfti</i> <i>Ÿ. Ora pro nobis, &c. dicitur:</i> <i>Ÿ. [J]ud[i]ca D[ó]mine noc[é]ntes nos.</i> <i>R. Expugna impugn[á]ntes nos.</i> <i>Ÿ. Salvos fac seruos tuos, &c. [u]t supra.</i> <i>POft secundam orationem, dicitur oratio quæ sequitur.</i> <i>Oratio.</i> CONc[e]de, quæsumus, [ó]mnipotens Deus, [u]t interc[é]l[í]o Sanctæ Dei genitr[í]cis Mar[í]æ, Sanct[ó]rum[í]que [ó]mnium Apostol[ó]rum, M[á]rt[í]rum, Confess[ó]rum, atque V[í]rginum, & [ó]mnium elect[ó]rum tu[ó]rum, nos [u]b[í]que læt[í]ficet: [u]t dum e[ó]rum m[é]rita rec[ó]limus, patroc[í]nia [é]tiam in præ[í]enti tribulati[ó]ne fenti[á]mus. Per e[ú]ndem D[ó]minum nostrum, &c. <i>[u]t supra.</i> <i>Pro infirmo.</i> <i>Oratio.</i> OMn[í]potens sempit[é]rne Deus, salus æt[é]rna cred[é]ntium: ex[á]udi nos pro f[á]mulo tuo infirmo, pro quo miseric[ó]rdiæ tuæ implor[á]mus aux[í]lium; [u]t r[é]ddita sibi sanitate, grati[á]rum tibi in Eccl[é]sia tua r[é]ferat acti[ó]nes. Per D[ó]minum nostrum, &c. <i>[u]t supra.</i> <i>Pro Rege infirmo.</i> <i>Oratio.</i> OMn[í]potens sempit[é]rne Deus, salus æt[é]rna cred[é]ntium: ex[á]udi[í] nos pro f[á]mulo tuo Rege nostro [Fidelíssimo] N. infirmo, pro quo miseric[ó]rdiæ tuæ implor[á]mus aux[í]lium; [u]t r[é]ddita sibi sani-
tate, gratiarum tibi in Ecclesia tua referat actiones. Per Dominum nostrum, &c. <i>vt supra.</i> <i>Si dicenda sit Oratio pro Regina, vel Principe infirmo, dicatur vt supra, mutatis mutandis.</i> <i>Pro Regina prægnante, aut in partu laborante.</i> <i>Oratio.</i> DEprecationem fervorum tuorum omnipotens Deus, pro paupere ancilla tua, & Regina nostra in partu laborante exaudiri digneris; vt quemadmodum eam tua providentia concipere decreuisti; ita, ipsam tua prævia benedictione, ad laudem tui sacri nominis, beatissima semper Virgine Maria suffragante, cum omnibus sanctis celeriter iubeas expedire. Per Dominum nostrum, &c. <i>vt supra.</i> <i>Prædictæ Litanie dicuntur in omnibus festiuitatibus beatæ Mariæ, in quibus non dicuntur preces prædictæ, sed tantum versus, & Oratio propriæ festiuitatis, vt infra. Quâdo dicitur: Ianua cæli, ora pro nobis, Surgit Sacerdos (qui debet esse genuflexus dum Litanie cantantur) ofculatur Altare, & ministrante thuriferario, imponit incensum cum benedictione; & facta ante, & postea genuflexione, incefat tripliciter ductu Crucem, postea genuflectit, & surgit ad Orationem.</i> Orationes post Litan. in festis B. Mariæ. <i>IN festo Conceptionis B. Mariæ Virginis.</i> <i>Ÿ. Conceptio est hodie Sanctæ Mariæ Virginis. R. Cuius vita inclita cunctas illustrat Ecclesias.</i> <i>Oremus.</i> FAmulis tuis, quæsumus Domine, cœlestis gratiæ munus impertire: vt quibus beatæ Virginis partus extitit salutis exordium, Conceptionis eius votiva folemnitas, pacis tribuat incrementum. [Fol. 156] Per Dominum nostrum, &c.	[p. 317] t[á]te, grati[á]rum tibi in Eccl[é]sia tua r[é]ferat acti[ó]nes. Per D[ó]minum nostrum, &c. <i>[u]t supra.</i> <i>Si dicenda sit Oratio pro Regina, vel Principe infirmo, dicatur [u]t supra, mutatis mutandis.</i> <i>Pro Regina prægnante, [] in partu laborante.</i> <i>Oratio.</i> DEprecati[ó]nem serv[ó]rum tu[ó]rum [ó]mnipotens Deus, pro p[á]upere anc[í]lla tua, & Reg[í]na nostra in partu labor[á]nte exaud[í]ri dign[é]ris; [u]t quem[á]dmodum eam tua provid[é]ntia conc[í]pere decrev[í]sti; ita, ipsam tua prævia benedicti[ó]ne, ad laudem tui sacri n[ó]minis, beat[í]ss[í]ma semper Virgine Mar[í]a suffrag[á]nte, cum [ó]mnibus sanctis cel[é]riter [j]ubeas exped[í]re. Per D[ó]minum nostrum, &c. <i>[u]t supra.</i> <i>Prædictæ Litanie dicuntur in omnibus festiuitatibus beatæ Mariæ, in quibus non dicuntur preces prædictæ, sed tantum versus, & Oratio propriæ festi[í]uitatis, [u]t infra. Qu[an]do dicitur: [J][á]nua cæli, ora pro nobis, [ſ]urgit Sacerdos (qui debet esse genuflexus dum Litanie cantantur) ofculatur Altare, & ministrante [T]huriferario, imponit incensum cum benedictione; & facta ante, & postea genuflexione, incefat triplici[í] ductu Crucem; postea genuflectit, & surgit ad Orationem.</i> Orationes post Litan[í]as in festis B. Mariæ. <i>IN festo Conceptionis [] Mariæ Virginis.</i> <i>Ÿ. Conc[é]ptio est h[ó]die Sanctæ Mar[í]æ V[í]rginis.</i> <i>R. Cu[j]us vita [í]nclita cunctas ill[ú]strat Eccl[é]lias.</i> <i>Or[é]mus.</i> FAmulis tuis, quæsumus D[ó]mine, cœl[é]stis gr[á]tiæ munus impert[í]re: [u]t quibus be[á]tæ V[í]rginis partus [é]xtitit sal[ú]tis ex[ó]rdium, Concepti[ó]nis e[í]jus votiva sol[é]mnitas, pacis tr[í]buat increm[é]ntum. Per D[ó]minum nostrum, &c.

RM1701	RM1780
℣. Dominus vobiscum. ℞. Et cum spiritu tuo. ℣. Benedicamus Domino. ℞. Deo gratias.	℣. D[ó]minus vob[is]cum. ℞. Et cum sp[í]ritu tuo. ℣. Benedic[á]mus D[ó]mino. ℞. Deo gr[á]tias.
In festo Expectationis B. Mariæ Virginis. <i>Omnia, vt in festo Anuntiationis eiusdem, vt infra.</i> In festo Purificationis B. Mariæ Virginis. ℣. Responsum accepit Simeon à Spiritu Sancto. ℞. Non visurum se mortem, nisi videret Christum Domini. Oremus. OMnipotens sempiter Deus, maiestatem tuam supplices exoramus: vt sicut Vnigenitus Filius tuus hodierna die cum nostræ carnis substantia in templo est præsentatus; ita nos facias purificatis tibi mentibus præsentari. Per eundem Dominum nostrum, &c. ℣. Dominus vobiscum. ℞. Et cum spiritu tuo. ℣. Benedicamus Domino. ℞. Deo gratias. In festo Sancti Ioseph, Sponsi B. Mariæ Virginis. ℣. Iustus vt palma florebit. ℞. Sicut cedrus Libani multiplicabitur. Oremus. SAnctissimæ genitricis tuæ Sp[ó]fi, quæsumus Domine, meritis adiuuemur: vt quod possibilitas nostra non obtinet, eius nobis intercessione donetur. Qui vivis, & regnas cum Deo Patre, in unitate Spiritus sancti Deus, &c. ℣. Dominus vobiscum. ℞. Et cum spiritu tuo. ℣. Benedicamus Domino. ℞. Deo grátias. In festo Annuntiationis B. Mariæ Virginis. ℣. Ave Maria gratia plena. ℞. Dominus tecum. Oremus. DEus, qui de Beatæ Mariæ Virginis vtero, verbum tuum, Angelo nuntiante, carnem fulcipere voluisti: præsta supplicibus tuis; vt qui vere eam genitricem Dei credimus, eius apud te intercessionibus adiuuemur. Per eundem Dominum nostrum, &c. ℣. Dominus vobiscum. &c. ℣. Benedicamus Domino. &c.	[p. 318] [IN FESTO] Expectationis B. [M. V.] <i>Omnia, [u]t in festo Anuntiationis e[ss]u[e]dem, [u]t infra.</i> [IN FESTO] Purificationis B. [M. V.] ℣. Resp[ó]nsum acc[é]pit S[í]meon à Sp[í]ritu Sancto. ℞. Non vi[is]urum se mortem, nisi vid[é]ret Christum D[ó]mini. Oremus. OMn[is]potens sempit[ér] Deus, ma[j]est[é]tem tuam fl[ú]pplices exor[á]mus: [u]t sicut [U]nig[é]nitus F[í]lius tuus hodi[ér]na die cum nostræ carnis subst[á]ntia in templo est præsent[á]tus; ita nos fl[á]cias purific[á]tis tibi m[é]ntibus præ[é]ntari. Per e[ú]ndem D[ó]minum nostrum, &c. ℣. D[ó]minus vob[is]cum. ℞. Et cum sp[í]ritu tuo. ℣. Benedic[á]mus D[ó]mino. ℞. Deo gr[á]tias. [IN FESTO S. JOSEPH] Sponsi B. [M. V.] ℣. [J]ustus [u]t palma flor[é]bit. ℞. Sicut cedrus L[í]bani multiplic[á]bitur. Oremus. SAnct[is]s[í]mæ genitr[is] tuæ Sp[on]fi, quæsumus D[ó]mine, m[é]ritis ad[j]uv[é]mur: [u]t quod po[ss]ib[il]itas nostra non [ó]btinet, e[ss]us nobis interce[ss]i[ó]ne don[é]tur. Qui vivis, & regnas cum Deo Patre, in [u]nit[á]te Sp[í]ritus sancti Deus, &c. ℣. D[ó]minus vob[is]cum. ℞. Et cum sp[í]ritu tuo. ℣. Bened[ic]i[á]mus D[ó]mino. ℞. Deo grátias. [IN FESTO] Annuntiationis B. [M. V.] ℣. Ave Mar[í]a gr[á]tia plena. ℞. D[ó]minus tecum. Oremus. DEus, qui de Be[á]tæ Mar[í]æ V[ir]ginis [u]t[é]ro, [V]erbum tuum, Angelo nunti[á]nte, carnem fusc[í]pere volu[is]ti: præsta suppl[is]cibus tuis; [u]t qui vere eam genitr[is]cem Dei cr[é]dimus, e[ss]us apud te interce[ss]i[ó]nibus ad[j]uv[é]mur. Per e[ú]ndem D[ó]minum nostrum, &c. ℣. D[ó]minus vob[is]cum. [] [℞. Et cum sp[í]ritu tuo.] ℣. Benedic[á]mus D[ó]mino. [] [℞. Deo grátias.]
In festo Visitationis B. Mariæ Virginis. ℣. Benedicta tu in mulieribus. ℞. Et benedictus fructus ventris tui. Oremus. FAmulis tuis, quæsumus Domine, cœlestis gratiæ munus impertire; vt quibus beatæ Virginis partus extitit salutis exordium, Visitationis eius votiva solemnitates, pa- [Fol. 157] cis tribuat incrementum. Per Dominum nostrum, &c. ℣. Dominus vobiscum, &c. ℣. Benedicamus Domino, &c. In festo Sanctæ Mariæ ad Nives. ℣. Dignare me laudare te, Virgo sacrata. ℞. Da mihi virtutem contra hostes tuos.	[p. 319] [IN FESTO] Visitationis B. [M. V.] ℣. Bened[ic]ta tu in muli[ér]ibus. ℞. Et bened[ic]tus fructus ventris tui. Oremus. FAmulis tuis, quæsumus D[ó]mine, cœl[é]stis gr[á]tiæ munus impert[is]re; [u]t quibus be[á]tæ V[ir]ginis part[us] e[ss]t extitit sal[ú]tis ex[ó]rdium, Visitati[ó]nis e[ss]us vot[is]q[ue] fol[é]mnitas, pa- cis tr[is]buat increm[é]ntum. Per D[ó]minum nostrum, &c. ℣. D[ó]minus vob[is]cum, &c. ℣. Benedic[á]mus D[ó]mino, &c. [IN FESTO] [S.] Mariæ ad Nives. ℣. Dign[á]re me laud[á]re te, Virgo sacrata.

RM1701	RM1780
Oremus. COncede nos famulos tuos, quæfumus Domine Deus, perpetua mentis, & corporis fanitate gaudere: & gloriola beatæ Mariæ semper Virginis intercessione, à præfenti liberari tristitia, & æterna perfrui lætitia. Per Dominum nostrum, Iesum Christum Filium tuum, &c. ℣. Dominus vobiscum, &c. ℣. Benedicamus Domino, &c. In festo Assumptionis Beatæ Mariæ Virginis. ℣. Exaltata est sancta Deigenitrix. ℞. Super Choros Angelorum ad cælestia regna. Oremus. FAmulorum tuorum, quæfumus Domine, delictis ignosce: vt qui tibi placere de actibus nostris non valemus, genitricis Filij tui Domini nostri intercessione salvemur. Qui tecum, &c. ℣. Dominus vobiscum, &c. ℣. Benedicamus Domino, &c. In festo Nativitatis Beatæ Mariæ Virginis ℣. Nativitas est hodie Sanctæ Mariæ Virginis. ℞. Cuius vita inclita cunctas illuſtrat Ecclesias. Oremus. FAmulis tuis, quæfumus Domine, cœlestis gratiæ munus impertire: vt quibus beatæ Virginis	℞. Da mihi virt[utem] contra hostes tuos. Or[ationis]. COnce[de] nos fl[am]ulos tuos, quæfumus D[omi]mine Deus, perp[er]e[re] tua mentis, & c[or]poris fanit[ate] gaude[re]: & glori[ol]a be[at]æ Mar[i]æ semper V[ir]ginis interce[ss]i[on]e, [a] præ[se]nti liber[ati]o[n]i tristit[ia], & æt[er]na p[er]frui læt[iti]a. Per D[omi]num nostrum, [J]esum Christum F[il]ium tuum, &c. ℣. D[omi]minus vob[is]cum, &c. ℣. Benedic[am]us [Dñō]. &c. [IN FESTO] Assumptionis [B. M. V.] ℣. Exalt[ata] est sancta Deig[enitrix]. ℞. Super [c]horos Angel[or]um ad c[æ]l[est]ia regna. Or[ationis]. FAmulorum tu[or]um, quæfumus D[omi]mine, del[ic]tis ign[os]ce: [u]t qui tibi plac[er]e de [a]ctibus nostris non val[er]emus, genitricis F[il]ij tui D[omi]ni nostri interce[ss]i[on]e salu[m]ur. Qui tecum, &c. ℣. D[omi]minus vob[is]cum, &c. ℣. Benedic[am]us D[omi]no, &c. [IN FESTO] Nativitatis [B. M. V.] ℣. Nat[iv]itas est h[od]ie Sanctæ Mar[i]æ V[ir]ginis. ℞. Cu[jus] vita [i]nclita cunctas ill[us]trat Eccl[esi]as. Or[ationis]. FAmulis tuis, quæfumus D[omi]mine, cœl[est]is gr[ati]æ munus impert[ire]: [u]t quibus be[at]æ Virginis
partus extitit salutis exordium, Nativitatis eius vota solemnitatis, pacis tribuat incrementum. Per Dominum nostrum, &c. ℣. Dominus vobiscum, &c. ℣. Benedicamus Domino. In festo Præfentationis Beatæ Mariæ Virginis ℣. Dignare me laudare te, Virgo sacrata. ℞. Da mihi virtutem contra hostes tuos. Oremus. DEus, qui Beatam Mariam semper Virginem Spiritus Sancti habitaculum, hodierna die in templo præfentari voluisti: præsta quæfumus; vt eius intercessione, in templo gloriæ tuæ præfentari mereamur. Per Dominum nostrum Iesum Christum Filium tuum, qui tecum vivit, & regnat in vnitate eiusdem Spiritus sancti, &c. ℣. Dominus vobiscum. &c. ℣. Benedicamus Domino. &c. [Fol. 158] Ad exponendum Sanctissimum Sacramentum extra Missam pro aliqua necessitate <i>PRocedit Sacerdos indutus pluviali albo cum stola, præcedentibus Thuriferario, & Acolythis cum cereis accensis: accedit ad Altare, & facta Confessione, & dicto Misereatur vestri, &c. ascendit ad Altare, & osculatur illud. Aperit Tabernaculum, ponit Sanctissimum Sacramentum in Custodia: tum per Ministrum imponitur super humeros eius velum album, & facta genuflexione, collocat Sanctissimum Sacramentum cum Custodia in locum præparatū sub corporali. Tum, amoto velo, iterum genuflectit, imponit incensum sine benedictione, & genibus flexis, ter Sacramentum inceſat, facta ante, & postea profunda humiliatione. Interim cantatur. ℣. Tantum ergo, &c. & dicto à Cantoribus. ℣. Panem de cælo, &c. surgit, & dicit Orationem sine ℣. Dominus vobiscum. Ex Decret. S. R. C.</i>	[p. 320] partus [e]xtitit sal[utis] ex[or]dium, Nativit[atis] e[ius] vot[iv]a sol[em]nitatis pacis tribuat increm[en]tum. Per D[omi]num nostrum, &c. ℣. Dominus vob[is]cum. [] [℞. Et cum sp[iritu] tuo.] ℣. Benedic[am]us D[omi]no. [] [℞. Deo gr[ati]as.] [IN FESTO] Præfentationis [B. M. V.] ℣. Dign[are] me laud[are] te, Virgo sacr[ata]. ℞. Da mihi virt[utem] contra hostes tuos, Or[ationis]. DEus, qui Be[at]am Mar[i]am semper V[ir]ginem Sp[iritu]s Sancti habit[ac]ulum, hodi[er]na die in templo præfentari volu[isti]: præsta quæfumus; [u]t e[ius] interce[ss]i[on]e, in templo gl[ori]æ tuæ præfent[ati]o[n]i mere[amur]. Per D[omi]num nostrum [J]esum Christum F[il]ium tuum, qui tecum vivit, & regnat in [u]nit[ate] e[ius]d[em] Sp[iritu]s [S]ancti, &c. ℣. D[omi]minus vob[is]cum. [℞. Et cum sp[iritu] tuo.] ℣. Benedic[am]us D[omi]no. [℞. Deo gr[ati]as.] [Ad exponendum [ssanctissim]um Sacramentum extra Missam pro aliqua necessitate] <i>PRocedit Sacerdos indutus pluviali albo cum stola, præcedentibus Thuriferario, & Acolythis cum cereis accensis: accedit ad Altare, & facta Conf[ess]i[on]e, & dicto Misere[atur] vestri, &c. ascendit ad Altare, & osculatur illud. Aperit Tabernaculum, ponit [ssanctissim]um Sacramentum in Custodia: tum per Ministrum imponitur super humeros e[ius] velum album, & facta genuflexione, collocat [ssanctissim]um Sacramentum cum Custodia i[n] locum præparat[um] sub corporali. Tum, amoto velo, iterum genuflectit, imponit incensum sine benedictione, & genibus flexis, ter Sacramentum inceſat, facta ante, & postea profunda humiliatione. Interim cantatur. ℣. Tantum ergo, &c. & dicto à Cantoribus. ℣. Panem de cælo, &c. surgit, & dicit Orationem sine ℣. D[omi]minus vob[is]cum. Ex Decret. S. R. C.</i>
Oremus.	Or[ationis].

RM1701	RM1780
DEus, qui nobis, sub Sacramento mirabili, passionis tuæ memoriam reliquisti: tribue quæsumus, ita nos Corporis, & Sanguinis tui sacra mysteria venerari, ut redemptionis tuæ fructum in nobis iugiter fentiamus. Qui vivis, & regnas cum Deo Patre in unitate Spiritus sancti Deus, per omnia sæcula sæculorum. <i>Non dicitur</i> <i>¶ Dominus vobiscum, nec ¶. Benedicamus Domino.</i> <i>Et facta à Sacerdote, & Ministris profunda humiliatione, discedunt.</i> Ad cooperiendum Sanctissimum Sacramentum. <i>Procedit Sacerdos indutus stola, & Pluviali albo, præcedentibus Thuriferario, & Acolythis. Cum pervenerit ad Altare facit genuflexionem, & dicit. ¶. Adiutorium nostrum in nomine Domini. R. Qui fecit cælum, & terram: deinde Sacerdos dicit: Confiteor Deo omnipotenti, &c. facta à Ministro confessione, dicit: Misereatur vestri, &c. Indulgentiam, &c. ascendit ad Altare, & illud in medio osculatur.</i> <i>Imponit incensum, fine benedictione, ministrante naviculam Thuriferario, & in gradu Altaris genuflexus ter Sacramentum incensat, facta ante, & post profunda inclinatione. Interim cantatur ¶. Tantum ergo, &c. & dicto ¶. Panem de cælo, &c. surgit Sacerdos, & nō dicit Dominus vobiscum, sed Orationem, ut supra, & concluditur: Qui vivis & regnas in sæcula sæculorum.</i> [Fol. 159] <i>lorum. R. Amen.</i> <i>Postea Thuriferarius, vel alius Minister imponit velum super humeros Sacerdotis, qui genuflectens ad Altare, accipit reverenter Custodiam cum Sanctissimo Sacramento, & conversus ad populum, illum benedicit, nihil dicens. Custodit Sacramentum in Sacario, iterum genuflectit, & stat in gradu altaris usque ad finem.</i>	DEus, qui nobis, sub Sacram[en]to mir[abi]li, pa[ssi]o[ni]s tuæ mem[ori]am reliqu[i]sti: tri[bu]e quæsumus, ita nos C[or]p[or]is, & S[an]guinis tui sacra my[ste]ria vener[abi]li, [ut] redempti[on]is tuæ fructum in nobis [i]u[g]iter fenti[am]us. Qui vivis, & regnas cum Deo Patre in [u]nit[at]e Sp[iritu]s sancti Deus, per [omn]ia sæcula sæculorum. <i>Non dicitur</i> <i>¶. D[omi]n[u]s vob[is]c[u]m, nec ¶. Benedic[am]us D[omi]no.</i> <i>Et facta à Sacerdote, & Ministris profunda humiliatione, discedunt.</i> Ad cooperiendum [sancti]ssim[u]m Sacramentum. <i>Procedit Sacerdos indutus stola, & [plu]viali albo, præcedentibus Thuriferario, & Acolythis. Cum pervenerit ad Altare facit genuflexionem, & dicit. ¶. Ad[iu]t[oriu]m nostrum in n[om]i[n]e D[omi]ni. R. Qui fecit cælum, & terram: deinde Sacerdos dicit: Confiteor Deo omnipot[en]ti, &c. [et] facta à Ministro [C]onf[ess]i[on]e, dicit: Misere[at]ur vestri, &c. Indulg[en]tiam, &c. ascendit ad Altare, & illud in medio osculatur.</i> <i>Imponit incensum, fine benedictione, ministrante naviculam Thuriferario, & in gradu Altaris genuflexus ter Sacramentum incensat, facta ante, & post profunda inclinatione. Interim cantatur ¶. Tantum ergo, &c. & dicto ¶. Panem de cælo, &c. surgit Sacerdos, & n[on] dicit D[omi]n[u]s vob[is]c[u]m, sed Orationem, [ut] supra, & concluditur: Qui vivis & regnas in sæcula sæculorum.</i> <i>[om]rum. R. Amen.</i> <i>Postea Thuriferarius, vel alius Minister imponit velum super humeros Sacerdotis, qui genuflectens ad Altare, accipit reverenter Custodiam cum [sancti]ssim[o] Sacramento, & conversus ad populum, illum benedicit, nihil dicens. Custodit Sacramentum in Sacario, iterum genuflectit, & stat in gradu altaris [us]que ad finem.</i>
Oratio dicenda quādo cantatur Pfalmus Miserere, in Dominicis Quadragesimæ. <i>Procedit Sacerdos indutus pluviali violaceo cum stola, præcedentibus Thuriferario, & Acolythis, & manent genuflexi in suis locis; Sacerdos vero genuflectit in superiori gradu Altaris.</i> <i>Si Sanctissimum Sacramentum non fuerit expositum in Altare, ad quod cantatur Pfalmus. Miserere, cum dicitur: ¶. Domine labia mea aperies, &c. Surgit Sacerdos, & facta genuflexione, osculatur Altare, imponit incensum in Thuribulo, & facta genuflexione (si fuerit Tabernaculum cum Sacramento, alias cruci facit inclinationem) ince[nsat] ter imaginem Crucifixi, postea genuflectit.</i> <i>Si Sanctissimum Sacramentum fuerit expositum, ince[nsatio] omittitur, & dicto à Cantoribus.</i> <i>¶. Adoramus te Christe, & benedicimus tibi, &c. surgit, & dicit.</i> Oremus. Domine Iesu Christe, qui de cælis ad terram de finis Patris descendisti, & sanguinem tuum pretiosum in remissionem peccatorum nostrorum fudisti: te humiliter deprecamur; ut in die iudicii, ad dexteram tuam audire mereamur, venite benedicti. Qui vivis, & regnas in sæcula sæculorum. R. Amen. <i>Si Pfalmus Miserere mei Deus cantatur tempore Paschali, dicitur: ¶. Dicite in nationibus, Alleluia.</i> R. Quia Dominus regnavit à ligno, Alleluia. Oremus. DEus, qui pro nobis Filium tuum crucis patibulum subire voluisti, ut inimici à nobis expelleres potestatem: concede nobis famulis tuis; ut resurrectionis gratiam consequamur. Per eundem Christum Dominum nostrum.	[p. 322] Oratio dicenda qu[an]do cantatur Pfalmus [Miserere,] in Dominicis Quadragesimæ. <i>P[ro]cedit Sacerdos indutus pluviali violaceo cum stola, præcedentibus Thuriferario, & Acolythis, & manent genuflexi in suis locis; Sacerdos vero genuflectit in superiori gradu Altaris.</i> <i>Si [sancti]ssim[u]m Sacramentum non fuerit expositum in Altare, ad quod cantatur Pfalmus. Miser[er]e, cum dicitur: ¶. D[omi]n[u]s labia mea ap[er]ies, &c. [s]urgit Sacerdos, & facta genuflexione, osculatur Altare, imponit incensum in Thuribulo, & facta genuflexione (si fuerit Tabernaculum cum Sacramento, alias [C]ruci facit inclinati[on]em) ince[nsat] ter imaginem Crucifixi, postea genuflectit.</i> <i>Si [sancti]ssim[u]m Sacramentum fuerit expositum, ince[nsatio] omittitur, & dicto à Cantoribus.</i> <i>¶. Ador[am]us te Christe, & bened[i]cimus tibi, &c. surgit, & dicit.</i> Or[em]us. Domine [J]esu Christe, qui de cælis ad terram de finis Patris descendisti, & [an]guinem tuum preti[os]um in remi[ssi]o[n]em peccat[or]um nostr[or]um fudisti: te hum[il]iter deprec[am]ur; [ut] in die [i]udicii, ad d[ex]teram tuam aud[i]re mere[am]ur, [V]en[i]te bened[i]cti. Qui vivis, & regnas in sæcula sæculorum. R. Amen. <i>Si Pfalmus Miser[er]e mei Deus cantatur tempore Paschali, dicitur: ¶. D[i]cite in nati[on]ibus, All[el]uia.</i> R. Quia D[omi]n[u]s regn[avit] à ligno, All[el]uia. Or[em]us. DEus, qui pro nobis F[il]ium tuum crucis patibulum subire voluisti, [ut] inimici à nobis exp[eller]es potest[ate]m: conc[ede] nobis f[am]ulis tuis; [ut] resurrecti[on]is gr[ati]am consequ[am]ur. Per e[un]dem Christum D[omi]n[u]m nostrum. [R. Amen.]
Orationes ad Salve in Sabbatis [Ausente] [Ausente] [Ausente] [Ausente]	[p. 323] [ORATIONES AD SALVE IN SABBATIS.] [Salve Regina] [p. 324] [Salve Regina] [p. 325] [Salve Regina] [p. 326] [Salve Regina]

RM1701	RM1780
[Ausente] <i>IN Sabbato ad Salve Regina Sanctissimo Sacramento in Altari exposito</i> <i>℣. Ora pro nobis sancta Dei genitrix: temp. Pafch., Alleluia.</i> [Fol. 160] <i>℞. Vt digni efficiamur promissionibus Christi.</i> <i>Sacerdos stans in infimo gradu Altaris, absolute dicit.</i> <i>Oremus.</i> <i>Omnipotens sempiternus Deus, qui gloriosae Virginis Matris Mariae corpus, & animam, vt dignum Filij tui habitaculum effici mereretur, Spiritu sancto cooperante praeparasti: dà, vt cuius commemoratione laetamur, eius pia intercessione ab instantibus malis, & à morte perpetua liberemur. Per eundem Christum, &c.</i> <i>Si dicenda sit oratio pro aliqua necessitate, vt supra, dicatur ante sequentem orationem.</i> <i>SVpplicationes fervorum genitricis Filij tui Deus miserator exaudi: vt qui in eius solemnitatibus congregamur, eius intercessionibus ab instantibus periculis, & infirmitatibus animae, & corporis eruamur. Et famulos tuos Papam nostrum. N. Antistitem nostrum N. & Regem nostrum N. Reginam, & Principem, cum prole Regia: populo sibi commisso, & exercitu suo ab omni adversitate custodi; pacem, & salutem nostris concede temporibus: & ab Ecclesia tua cunctam repelle nequitiam, & gentes paganorum, & haereticorum dexteræ tuæ potentia conterantur: & Captivos Christianos, qui in Saracenorum potestate detinentur, tua misericordia liberare: & fructus terræ dare, & conservare digneris. Per eundem Christum Dominum nostrum.</i> <i>℞. Amen.</i>	[p. 327] [Salve Regina] [Ausente] <i>℣. Ora pro nobis sancta Dei g[én]itrix: [temp]ore]] [Pafch[ali]], All[é]luia.</i> <i>℞. [U]t digni effici[á]mur promi[[f]i[ó]nibus Christi.</i> <i>Sacerdos stans in infimo gradu Altaris, absolute dicit.</i> <i>Oremus.</i> <i>OMn[i]potens sempit[ér]ne Deus, qui glori[ó]sæ V[i]rginis Matris Mar[i]æ corpus, & [á]nimam, [u]t dignum F[i]li[i] tui habit[á]culum effici merer[é]tur, Sp[i]ritu [S]ancto cooper[á]nte praepar[á]sti: dà, [u]t cu[j]us commemorati[ó]ne laet[á]mur, e[j]us pia intercess[i]óne ab inst[á]ntibus malis, & à morte perp[é]tua liber[é]mur. Per e[ú]mdem Christum, &c.</i> <i>Si dicenda sit oratio pro aliqua nece[ss]itate, [u]t supra, dicatur ante sequentem orationem.</i> <i>S[U]pplicati[ó]nes ferv[ó]rum genitr[i]cis F[i]li[i] tui Deus miser[á]tor ex[á]udi: [u]t qui in e[j]us solemnit[á]tibus congreg[á]mur, e[j]us intercess[i]ó[n]ibus ab inst[á]ntibus per[i]culis, & infirmit[á]tibus [á]nimæ, & c[ó]rporis eru[á]mur. Et f[á]mulos tuos Papam nostrum. N. Ant[i]stitem nostrum N. & [Fidelissimum] Regem nostrum N. Reg[i]nam, & Pr[i]ncipem, cum pr[ó]le R[é]gia: p[ó]pulo sibi commi[s]so, & ex[é]rcitu suo ab omni adversit[á]te cust[ó]di; pacem, & sal[ú]tem nostris conc[é]de temp[ó]ribus: & ab Eccl[é]sia tua cunctam rep[é]lle nequ[i]tiam, & gentes pagan[ó]rum, & haeretic[ó]rum d[é]xteræ tuæ pot[é]ntia conter[á]ntur: & Captivos Christi[á]nos, qui in Saracen[ó]rum potest[á]te detin[é]ntur, tua miseric[ó]rdia liberare: & fructus terræ dare, & conserv[á]re dign[é]ris. Per e[ú]mdem Christum D[ó]minum nostrum.</i> <i>℞. Amen.</i>
[Ausente]	[p. 328] [Concéptio tua]
[Ausente]	[p. 329] [Concéptio tua]
[Ausente] [Trecho ausente]	[p. 330] [Concéptio tua] <i>℣. Concéptio tua Dei génitrix Virgo.</i> <i>℞. Gáudium annuntiávit univérso mundo.</i> <i>Oremus.</i> <i>DEus, qui Immaculatam Virginem Mariam, ut digna Filii tui mater existeret, ab omni labe peccáti in Conceptione sua praeservásti: trí-bue quaesumus; ut qui ejus innocentiae puritatem veraciter credimus, ipsam pro nobis apud te semper intercedere fentiamus. Per eúmdem Christum Dóminum nostrum.</i> <i>℞. Amen.</i> <i>Sequens Antiphona cantatur a Cantore alternative cum Choro.</i> [Tota pulchra es María] [p. 331] [Tota pulchra es María]
[ausente]	[p. 332] [Tota pulchra es María]
[ausente]	[p. 333] [Tota pulchra es María]
[ausente]	[p. 334] [Tota pulchra es María] <i>Verf. Et Orat. ut supra.</i> <i>℣. Dóminus vobíscum.</i> <i>℞. Et cum spíritu tuo.</i> <i>℣. Benedicámus Dómino.</i> <i>℞. Deo grátias.</i> <i>℣. Nos cum prole pia, benedicat Virgo María.</i> <i>P[alm].</i> <i>DE profundis clamávi ad te Dómine: * Dómine exáudi vocem meam. Fiant aures tuæ intendentes: * in vocem deprecationis meae. Si iniquitátes observáveris Dómine: * Dómine quis sustinébít? Quia apud te propitiátio est: * & propter legem tuam sustinui te Dómine. Sustinuit ánima mea in verbo ejus: * sperávit ánima mea in Dómino. Acutódia matutina úique ad noctem: * speret Israel in Dómino. Quia apud Dóminum misericórdia: * & copióla apud eum redemptio.</i> [p. 335]

RM1701	RM1780
[ausente]	Et ipse redimet Israel: * ex omnibus iniquitatibus ejus. Réquiem æternam: * dona eis Dómine. Et lux perpétua: * luceat eis. V. A porta inferi. R. Erue Dómine ánimas eórum. V. Dóminus vobiscum. R. Et cum spíritu tuo. Orémus. Animabus, quæsumus Dómine, famulorum famularumque tuarum, oratio proficiat supplicantium: ut eas & à peccatis omnibus éxuas, & tuæ Redemptionis fácias esse participes. Qui vivis, & regnas in sæcula sæculorum. R. Amen.
[Fol. 160] Oratio ad Salve in Processionibus Beatæ Mariæ <i>Incensatur imago B. Mariæ, si non est expositum Ss. Sacramentum. Si cantatur Salve folemnis post aliquam Processionem Beatæ Mariæ Visginis, quando Sanctissimum Sacramentum non est in Altari expositum, dicitur oratio: Omnipotens sempiterna Deus, &c. vt supra. Et tunc oratio vltima terminatur: Per eundem Dominum nostrum Iesum Christum Filium tuum, qui tecum vivit, & regnat in vnitæte Spiritus sancti Deus, per omnia sæcula sæculórum. R. Amen. V. Dominus vobiscum. R. Et cum spíritu tuo. V. Benedicamus Domino. R. Deo gratias.</i>	Oratio ad Salve in Processionibus [B. M.] <i>Incensatur imago B. Mariæ, si non est expositum Ss. Sacramentum. Si cantatur Salve folemnis post aliquam Processionem Beatæ Mariæ Visginis, quando Sanctissimum Sacramentum non est in Altari expositum, dicitur oratio: Omnipotens sempit[é]rne Deus, &c. [u]t supra. Et tunc oratio [u]ltima terminatur: Per e[ú]mdem D[ó]minum nostrum [J]esum Christum Filium tuum, qui tecum vivit, & regnat in [u]nit[é]te Sp[í]ritus sancti Deus, per [ó]mnia sæcula sæculórum. R. Amen.</i>
Orationes ad fortes Sancto- rum in Nocte Sancti Siluestri. <i>IN nocte diei S. Siluestri Papæ, & Confessoris ad fortes Sanctorum pro anno sequenti: Post cænam, facto signo cum campana, conveniunt fratres in choro, vbi</i> [Fol. 161] <i>à Sacrificia erit Altare paratum cum Cruce, & quatuor candelis accensis: interim Sacerdos cum pluviali rubei coloris procedit cum duobus Acolythis, & Thuriferario, & facta Cruci inclinatione, osculatur Altare, ponit incensum in thuribulo, benedicens illud more solito. facit iterum inclinationem Cruci, & ter illam incefat; postea genuflectit, & incipit Hymnum, quem Cantores prosequuntur.</i>	Orationes ad [S]ortes Sancto- rum in [n]octe Sancti Sil[ves]tri. <i>[In] nocte diei S. Sil[ves]tri Papæ, & Confessoris ad [S]ortes Sanctorum pro anno sequenti: [p]ost cænam, facto signo cum campana, conveniunt fratres in choro,</i> <i>[u]bi à Sacrificia erit Altare paratum cum Cruce, & quatuor candelis accensis. [I]nterim Sacerdos cum pluviali rubei coloris procedit cum duobus Acolythis, & Thuriferario, & facta Cruci inclinatione, osculatur Altare, ponit incensum in thuribulo, benedicens illud more solito; facit iterum inclinationem Cruci, & ter illam incefat; postea genuf[le]ctit, & incipit Hymnum, quem Cantores prosequuntur.</i>
[Veni Creátor]	[p. 336] [Veni Creátor]
[Veni Creátor]	[p. 337] [Veni Creátor]
[Veni Creátor]	[p. 338] [Veni Creátor]
[Veni Creátor]	[p. 339] [Veni Creátor]
[Veni Creátor]	[p. 340] [Veni Creátor]
[Veni Creátor]	[p. 341] [Veni Creátor]
[Fol. 162] <i>SI cantandum fuerit aliquod Canticum iubilationis (vulgo villancico) Sacerdos fedet, quo finito, dicuntur versus sequentes. Duo Cantores. V. Emitte spíritum tuum, & creabuntur. R. Et renovabis faciem terræ.</i>	<i>SI cantandum fuerit aliquod Canticum [j]ubilationis (vulgo [V]illancico) Sacerdos fedet, quo finito, dicuntur versus sequentes.</i> Duo Cantores. [V. Em[í]tte sp[í]ritum] [p. 342]
<i>Sacerdos genuflectus.</i> V. Ora pro nobis sancta Dei genitrix. R. Vt digni efficiamur promissionibus Chrifiti. V. Exultent iusti in conspéctu Dei. R. Et delectentur in lætitia. <i>Surgit.</i> V. Dominus vobiscum. R. Et cum spíritu tuo. Oremus. DEus, qui Apostolis tuis sanctum dedisti Spiritum: concede plebi tuæ piæ petitionis effectum; vt quibus dedisti fidem, largiaris & pacem.	<i>Sacerdos genuflectus.</i> V. Ora pro nobis sancta Dei genitrix. R. [U]t digni effici[á]mur pro missi[ó]nibus Chrifiti. V. Exultent [j]usti in conspéctu Dei. R. Et delect[é]ntur in læt[í]tia. <i>Surgit.</i> V. D[ó]minus vobiscum. R. Et cum sp[í]ritu tuo. Or[é]mus. DEus, qu[í] Ap[ó]stolis tuis sanctum ded[í]sti Sp[í]ritum: conc[é]de plebi tuæ piæ petiti[ó]nis eff[é]ctum; [u]t quibus ded[í]sti fidem, largi[á]ris & pacem.

RM1701	RM1780
COncede quæsumus, omnipotens Deus: ut intercessio Sanctæ Dei genitricis Mariæ, Sanctorumque omnium Apostolorum, Martyrum, Confessorum, atque Virginum, & omnes electorum tuorum, nos vbi-que lætificet; vt dum eorum merita recolimus, patrocinia fentiamus. OMnipotens sempiternæ Deus, infirmitatem nostram propitius respice: atque ad protegendum nos, dexteram tuæ maiestatis extende. Per Christum Dominum nostrum. <i>Sacerdos fedet, & Acolythi legunt, vnus nomina Fratrum, alter Sanctorum, & Sanctarum alter; cum pausa inter vnum, & aliud. Quibus finitis, pro gratiarum actione dicatur Sequens Antiphona. [Istorum est enim]</i> [Fol. 163] [Istorum est enim]	COnce[é]de quæsumus, om[ni]potens Deus: ut interc[é]ssio Sanctæ Dei genitricis Mariæ, Sanct[ó]rumque [ó]mnium Apostol[ó]rum, M[á]rtyrum, Confess[ó]rum, atque V[ir]ginum, & omnes elect[ó]rum tu[ó]rum, nos [u]bique læt[i]ficet; [u]t dum e[ó]rum m[é]rita rec[ó]llimus, patroc[i]nia fenti[á]mus. OM[ni]potens sempit[é]rne Deus, infirmit[á]tem nostram prop[ri]tius respice: atque ad proteg[é]ndum nos, d[é]xteram tuæ maj[est]atis ext[é]nde. Per Christum D[ó]minum nostrum. <i>Sacerdos fedet, & Acolythi legunt, [u]nus nomina Fratrum, alter Sanctorum, & Sanctarum alter; cum pausa inter [u]num, & aliud. Quibus finitis, pro gratiarum actione dicatur Sequens Antiphona. [Istorum est enim]</i> [p. 343] [Istorum est enim]
<i>DVo Cantores.</i> ℣. Benedicamus Patrem, & Filium, cum sancto Spiritu. ℞. Laudemus, & superexaltemus eum in sæcula. <i>Sacerdos genuflexus.</i> ℣. Lætamini in Domino, & exultate iusti. ℞. Et gloriamini omnes recti corde. <i>Surgit.</i> ℣. Dominus vobiscum. ℞. Et cum spiritu tuo. Oremus. DEus, cuius misericordiæ non est numerus, & bonitatis infinitus est thesaurus: piissime maiestati tuæ pro collatis donis gratias agimus, tuam semper clementiam exorantes; vt qui petentibus postulata concedis, eisdem non deferens ad præmia futura disponas. COncede, quæsumus omnipotens Deus: vt ad meliorem vitam Sanctorum exempla nos provocent; quatenus quorum commemorationem agimus, etiam actus imitemur. DEus, qui nos conspicias ex nostra infirmitate deficere: ad amorem tuum nos misericorditer per Sanctorum tuorum exempla restaure. Per Dominum nostrum Iesum Christum Filium tuum, qui tecum vivit, & regnat in vnitatem, &c. [Fol. 164] ℣. Dominus vobiscum. ℞. Et cum spiritu tuo. ℣. Benedicamus Domino. ℞. Deo gratias. <i>Oratio pro infirmo qui proximus est morti.</i> <i>POfi</i> ℣. Ora pro nobis, &c. [ausente] ℣. Saluum fac servum tuum Domine. ℞. Deus meus sperantem in te. <i>Orationes, vt ad Salve in Sabbato, fol. 153.</i> Omnipotens, & misericors Deus, qui humano generi, & salutis remedia, & vitæ æternæ munera contulisti: respice propitius famulum tuum, vel (ancillam tuam) infirmitate corporis laborantem, & animam refove, quam creasti; vt in hora exitus illius, absque peccati macula tibi creatori suo per manus Sanctorum Angelorum repræsentari mereatur. Per Dominum nostrum, &c.	<i>D[u]o Cantores.</i> ℣. Benedic[á]mus Patrem, & F[il]ium, cum sancto Sp[ir]itu. ℞. Laud[é]mus, & superexalt[é]mus eum in sæcula. <i>Sacerdos genuflexus.</i> ℣. Læt[á]mini in D[ó]mino, & exult[á]te [i]usti. ℞. Et glori[á]mini omnes recti corde. <i>Surgit.</i> ℣. D[ó]minus vobiscum. ℞. Et cum sp[ir]itu tuo. Oremus. DEus, cu[j]us miseric[ó]rdiæ non est n[ú]merus, & bonit[á]tis infinitus est thes[á]urus: piis[sim]e maiest[á]ti tuæ pro coll[á]tis donis gr[á]tias agimus, tuam semper clem[é]ntiam exor[á]ntes; [u]t qui pet[é]ntibus postul[á]ta conc[é]dis, e[ó]isdem non d[é]ferens ad præmia fut[ú]ra disp[ó]nas. COnce[é]de, quæsumus omnipotens Deus: [u]t ad meli[ó]rem vitam Sanct[ó]rum ex[é]mpla nos pr[ó]vocent; qu[á]ntenus quorum commemorati[ó]nem [á]gimus, etiam actus imit[é]mur. DEus, qui nos c[ó]nspicias ex nostra infirmit[á]te deficere: ad am[ó]rem tuum nos miseric[ó]rditer per Sanct[ó]rum tu[ó]rum ex[é]mpla restaure. Per D[ó]minum nostrum [J]esum Christum F[il]ium tuum, qui tecum vivit, & regnat in [u]nit[á]te, &c. ℣. D[ó]minus vobiscum. ℞. Et cum sp[ir]itu tuo. ℣. Benedic[á]mus D[ó]mino. ℞. Deo gr[á]tias. [Oratio pro infirmo qui proximus est morti.] <i>POfi</i> ℣. Ora pro nobis [sancta Dei genitrix], &c. [℞. Ut digni efficiamur promissionibus Christi, dicitur.] ℣. Saluum fac servum tuum D[ó]mine. ℞. Deus meus sper[á]ntem in te. <i>Orationes, [u]t ad [Salve] in Sabbato, [pag. 314.]</i> Omn[í]potens, & mi[seric]ors Deus, qui hum[á]no g[é]neri, & sal[ut]is rem[é]dia, & vitæ æt[ér]næ m[ú]nera contul[ist]i: respice prop[ri]tius f[am]u[m] tuum, [vel ancillam tuam] infirmit[á]te corp[or]is laborantem, & [á]nimam respice, quam cre[ast]i; [u]t in hora [é]xitus ill[í]us, absque pecc[á]ti m[á]cula tibi creat[ó]ri suo per manus Sanct[ó]rum Angel[ó]rum repræsent[á]ri mere[á]tur. Per D[ó]minum nostrum, &c. [p. 345]
<i>Pro Navigantibus.</i> DEus, qui transtulisti patres nostros per mare Rubrum, & transvexisti eos per aquam nimiam, laudem tui nominis de cantantes: te suppliciter deprecamur; vt in navi famulos tuos, repulsis aduersitatibus, portu semper optabili, curfu que tranquillo tuearis. Per Dominum, &c. <i>Aliæ Orationes, vt in Sabbato ad Salve,</i> Processio post electionem Summi Pontificis. <i>AVdita electione Summi Pontificis, in omnibus Conventibus nostræ Sacræ Religionis fit processio, vt supra in Processione pro gratiarum actione, fol. 142. & finito Hymno Te Deum, &c. dicit Sacerdos.</i> ℣. Benedicamus Patrem, & Filium, cum Sancto Spiritu. <i>Temp. Pasch. Alleluia.</i> ℞. Laudemus, & super exaltemus eum in sæcula. ℣. Oremus pro Pontifice nostro N. (hic non dicitur Alleluia.)	<i>Pro Navigantibus.</i> DEus, qui transtul[ist]i patres nostros per mare Rubrum, & transvex[ist]i eos per aquam n[im]iam, laudem tui n[ó]minis [decan- tantes]: te suppl[ic]iter deprec[á]mur; [u]t in navi f[á]mulos tuos, rep[ul]sis aduersit[á]tibus, portu semper opt[á]bili, [curfu]que tranq[ui]llo tue[á]ris. Per D[ó]minum, &c. <i>Ali[a] Orationes, [u]t in Sabbato ad Salve, [pag. 323.]</i> Proce[ss]io post electionem Summi Pontificis[s]. <i>AVdita electione Summi Pontificis, in omnibus Conventibus nostræ [Sac]ræ Religionis fit proce[ss]io, [u]t supra in Proce[ss]ione pro gratiarum actione, [pag. 296.] & finito Hymno Te Deum, &c. dicit Sacerdos.</i> ℣. Benedic[á]mus Patrem, & F[il]ium, cum [I]sancto Sp[ir]itu. [ausente] ℞. Laud[é]mus, & supe[re]xalt[é]mus eum in sæcula. ℣. Or[é]mus pro Pontifice nostro N. (hic non dicitur Alleluia.)

RM1701	RM1780
℟. Dominus confervet eum, & vivificet eum, & beatum faciat eum in terra, & nō tradat eum in animam inimicorum eius. ℣. Dominus vobiscum. ℟. Et cum sp̃ritu tuo. Oremus. Deus, cuius misericordiæ non est numerus, & bonitatis infinitus est thesaurus: pijsimæ maiestati tuæ pro collatis donis gratias agimus, tuam semper clementiam exorantes; vt qui petentibus postulata concedis, eodẽm non deferens ad præmia futura disponas. PRrotege, Domine, famulum tuum Papam nostrum <i>N.</i> subfidijs pacis: & beatæ Mariæ semper Virginis patrocinij confidentem, à cunctis hostibus redde securum. [Fol. 166] OMnipotens sempiterne Deus, qui facis mirabilia magna solus: prætende super famulum tuum Papam nostrũ <i>N.</i> & cunctas congregati-ones illi committas Spiritum gratiæ, [ausente] & vt in veritate tibi complacere perpetuum ei rorem tuæ benedictionis infunde. Per Dominum nostrum Iesum	℟. D[ó]minus con[fi]cervet eum, & viv[ifi]ciet eum, & be[ati]tũ fl[aci]at eum in terra, & n[on] tradat eum in [a]nimam inimic[ó]rum e[us]us. ℣. D[ó]minus vobiscum. ℟. Et cum sp[ir]itu tuo. Or[é]mus. Deus, cu[j]us miseric[ó]rdiæ non est n[ú]merus, & bonit[ati]tis in- fin[iti]tus est the[sa]urus: pi[is]imæ mai[est]ati tuæ pro coll[ati]tis donis gr[ati]as agimus, tuam semper clem[en]tiam exor[an]tes; [ut] qui pet[en]tibus postu[la]ta conc[é]dis, e[od]ẽm non d[é]ferens ad præmia fut[ur]a disp[on]as. PR[ote]ge, D[ó]mine, fl[am]ulum tuum Papam nostrum <i>N.</i> subfidijs pacis: & be[ati]tæ Mariæ semper V[ir]ginis patroc[i]nijs con- fid[en]tem, à cunctis h[ost]ibus redde sec[ur]um. O[mn]i[po]tens sempit[ér]ne Deus, qui facis mirab[il]ia magna solus: præ[te]nde super fl[am]ulum tuum Papam nostr[um] <i>N.</i> & cunctas [C]ongregati[ó]nes illi committas [sp]iritum gr[ati]æ salutaris: & [ut] in ver[it]ate tibi compl[ac]eat, perp[etuum] ei rorem tuæ be- nedicti[ó]nis inf[un]de. Per D[ó]minum nostrum [J]esum
Christum Filium tuum, qui tecum vivit, & regnat in vnitáte eiusdem Spiritus sancti Deus, &c. ℣. Dominus vobiscum. ℟. Et cum sp̃ritu tuo. ℣. Benedicamus Domino. ℟. Deo gratias. In electione, & audita electione Reverendissimi P. N. M. Generalis, & R. P. Provincialis. <i>Proce[ssio] fit vt supra pro gratiarum actione, fol. 142. & post Te Deum laudamus, &c. dicit Sacerdos.</i> ℣. Benedicamus Patrem, & Filium, cum sancto Spiritu. (<i>Tempor. Pasch. Alleluia.</i>) ℟. Laudemus, & superexaltemus eum in sæcula. ℣. Salvum fac fervum tuum. (<i>Hic non dicitur Alleluia.</i>) ℟. Deus meus sperantem in te. ℣. Dominus vobiscum. ℟. Et cum sp̃ritu tuo. <i>Oicuntur Orationes sequentes.</i> Oremus. DEus, cuius misericordiæ non est numerus, & bonitatis infinitus est thesaurus: pijsimæ maiestati tuæ pro collatis donis gratias agimus, tuam semper clementiam exorantes, vt qui petentibus postulata concedis, eodẽm non deferens, ad præmia futura disponas. PRrotege, Domine, famulum tuum subfidijs pacis: & beatæ Mariæ semper Virginis patrocinij confidentem, à cunctis hostibus redde securum. OMnipotens sempiterne Deus, qui facis mirabilia magna solus, pre- tende super famulum tuum <i>N.</i> & congregationes illi committas spi- ritum gratiæ salutaris: & vt in veritate tibi complacere perpetuum ei rorem tuæ benedictionis infunde. Per Dominum nostrum Iesum- Christum Filium tuum, qui tecum vivit, & regnat, in vnitáte eiusdem Spiritus sancti Deus, &c. [ausente] ℣. Dominus vobiscum. ℟. Et cum sp̃ritu tuo. ℣. Benedicamus Domino. ℟. Deo gratias. <i>In absolutione capituli dicitur Hymnus Te Deum laudamus, & omnes procedunt ad Ecclesiam; & finito Hymno, dicat Reverendissimus P. N. M. Generalis, vel R. P. Provincialis.</i>	[p. 346] Christum F[il]ium tuum, qui tecum vivit, & regnat in unit[ate] te e[us]dem Sp[ir]itus sancti Deus, &c. ℣. D[ó]minus vob[is]cum. ℟. Et cum sp[ir]itu tuo. ℣. Benedic[am]us D[ó]mino. ℟. Deo gr[ati]as. In electione, & audita electione Reverendissimi P. N. M. Generalis, & R. P. Provincialis. <i>Pr[ocessio] fit [ut] supra pro gratiarum actione, [pag. 296.] & post Te Deum laud[am]us, &c. dicit Sacerdos.</i> ℣. Bened[ic]am[us] Patrem, & F[il]ium, cum sancto Sp[ir]itu. (<i>Tempor[is] Pasch[alis] Alleluia.</i>) ℟. Laud[em]us, & superexalt[em]us eum in sæcula. ℣. Salvum fac fervum tu[um]. (<i>Hic non dicitur Alleluia.</i>) ℟. Deus meus sper[an]tem in te. ℣. D[ó]minus vob[is]cum. ℟. Et cum sp[ir]itu tuo. [ausente] Or[é]mus. DEus, cu[j]us miseric[ó]rdiæ non est n[ú]merus, & bonit[ati]tis in- fin[iti]tus est the[sa]urus: pi[is]imæ mai[est]ati tuæ pro coll[ati]tis donis gr[ati]as agimus, tuam semper clem[en]tiam exor[an]tes, [ut] qui pet[en]tibus postu[la]ta conc[é]dis, e[od]ẽm non d[é]ferens, ad præmia fut[ur]a disp[on]as. PR[ote]ge, D[ó]mine, fl[am]ulum tuum subfidijs pacis: & be[ati]tæ Mar[ia]e semper V[ir]ginis patroc[i]nijs confid[en]tem, à cunctis h[ost]ibus redde sec[ur]um. OMn[ip]otens sempit[ér]ne Deus, qui facis mirab[il]ia magna solus, pr[æ]t[en]de super fl[am]ulum tuum <i>N.</i> & [C]ongregati[ó]nes illi committas sp[ir]itum gr[ati]æ salut[ar]is: & [ut] in verit[ate] tibi compl[ac]eat, perp[etuum] ei rorem tuæ benedicti[ó]nis inf[un]de. Per D[ó]minum nostrum [J]esum Christum F[il]ium tuum, qui tecum vivit, & regnat, in unit[ate] [ausente] Sp[ir]itus sancti Deus, &c. [℟. Amen.] ℣. D[ó]minus vobiscum. ℟. Et cum sp[ir]itu tuo. ℣. Benedic[am]us D[ó]mino. ℟. Deo gr[ati]as. <i>In absolutione [C]apituli dicitur Hymnus Te Deum laud[am]us, & omnes procedunt ad Ecclesiam; & finito Hymno, dicat Reverendissimus P. N. M. Generalis, vel R. P. Provincialis.</i>
℣. Confirma hoc Deus quod operatus es in nobis. ℟. A templo sancto [Fol. 166] tuo quod est in Hierusalem. ℣. Domine exaudi orationem meam. ℟. Et clamor meus ad te veniat. ℣. Dominus vobiscum. ℟. Et cum sp̃ritu tuo. Oremus	[p. 347] ℣. Confirma hoc Deus quod oper[ati]us es in nobis. ℟. A templo sancto tuo quod est in Hier[us]alem. ℣. D[ó]mine ex[au]di orati[ó]nem meam. ℟. Et clamor meus ad te v[en]iat. ℣. D[ó]minus vob[is]cum. ℟. Et cum sp[ir]itu tuo. Or[é]mus.

RM1701	RM1780
ACtiones nostras, quæsumus Domine aspirando præveni, & adiuvando prosequere, vt cuncta nostra oratio, & operatio, à te semper incipiat, & per te cæpta finiatur. Per Christum Dominum nostrum. ℣. Dominus vobiscum. ℞. Et cum spiritu tuo. ℣. Benedicamus Domino. ℞. Deo gratias. <i>Deinde submissa voce dicat.</i> ℣. Adiutoriū nostrum in nomine Domini. ℞. Qui fecit cælum, & terram. <i>Suo ordine manus Præfidis ofculatur.</i> Processio ad recipiendum Nuntium, Legatum, Cardinalem, Archiepiscopum, vel Episcopum. <i>CVm Prelatus, vel Legatus prima vice ad nostra Monasteria venerit, hoc modo recipitur ex Pontificali Romano.</i> <i>Altare solemnissime præparetur, color paramentorum erit conveniens officio illius diei (excepto colore violaceo) & in cornu Euangelij præparabitur sedes Prælato cum baldachino vulgo (Docel) Sacerdos (qui erit ex dignioribus, iuxta Pontificale Romanum) indutus Alba, Stola, & Pluviali, præcedente Cruce processionali cum Acolythis, & Thuriferario, facta [S]ancti[s]simo Sacramento genuflexione, procedit cum Conventu ad ianuam Ecclesiæ, vbi paratum erit vas cum aqua benedicta & baldachinum, (vulgo Pallio) pro Prælato. Si Prælatus est Episcopus, cantatur sequens Antiphona quando intrat in Ecclesiā; aliās omittitur.</i>	ACti[ō]nes nostras, quæsumus D[ō]mine aspir[ā]ndo præveni, & adjuvādo prosequere, [u]t cuncta nostra or[ā]tio, & oper[ā]tio, à te semper incipiat, & per te cæpta fini[ā]tur. Per Christum D[ō]minum nostrum. ℣. D[ō]minus vob[is]cum. ℞. Et cum sp[iritu] tuo. ℣. Benedic[ā]mus D[ō]mino. ℞. Deo gr[ati]as. <i>Deinde submissa voce dicat.</i> ℣. Ad[i]ut[ō]rium nostrum in n[ō]mine D[ō]mini. ℞. Qui fecit cælum, & terram. <i>Suo ordine manus Præfidis ofculatur.</i> Processio ad recipiendum Nuntium, Legatum, Cardinalem, Archiepiscopum, vel Episcopum. <i>C[um] Prelatus, vel Legatus prima vice ad nostra Monasteria venerit, hoc modo recipitur ex Pontificali Romano.</i> <i>Altare solemniss[im]e præparetur, color paramentorum erit conveniens [O]fficio illius diei (excepto colore violaceo) & in cornu E[van]gelij[i] præparabitur sedes Prælato cum baldachino [(vulgo Docel)] Sacerdos (qui erit ex dignioribus, [i]uxta Pontificale Romanum) indutus [a]lba, [st]ola, & [p]liviali, præcedente Cruce processionali cum Acolythis, & Thuriferario, facta sancti[s]simo Sacramento genuflexione, procedit cum Conventu ad [i]anuam Ecclesiæ, [u]bi paratum erit vas cum aqua benedicta & baldachinum, [(vulgo Pallio)] pro Prælato. Si Prælatus est Episcopus, cantatur sequens Antiphona quando intrat in Ecclesiā; aliās omittitur.</i>
[Fol. 167] [Sacerdos, & Pöntifex] <i>Finia Antiphona; Sacerdos indutus, vt supra, porrigit asperforium Episcopo, & cum se, & alios asperferit, offert naviculam incensi, & Episcopus imponit incensum cum benedictione: Sacerdos accipit thuribulum, & ipse incefat ter Episcopum; deinde procedunt ad Altare maius. Cantores incipiunt Hymnum: Te Deum laudamus, &c. [ausente] Præ-</i>	[p. 348] [Sacerdos, & Pöntifex] <i>Finia Antiphona; Sacerdos indutus, [u]t supra, porrigit asperforium Episcopo, & cum se, & alios asperferit, offert naviculam incensi, & Episcopus imponit incensum cum benedictione: Sacerdos accipit thuribulum, & ipse incefat ter Episcopum; deinde procedunt ad Altare maius. Cantores incipiunt Hymnum: Te Deum laud[ā]mus, &c. [pag. 297.] Præ-</i>
<i>cedit Crux processionalis, deinde Conuentus, vltimo Episcopus sub baldachino, & à sinistris eius Sacerdos indutus. Cum pervenerit Episcopus ad sedem paratam in ipso Præsbyterio à latere Euangelij, genuflectit. Sacerdos procedit ad Altare, & fiat in cornu Epistolæ eo loco vbi dicuntur Orationes in Missa, & finito, Te Deum, versa facie ad Episcopum, dicit Sacerdos.</i> ℣. Protector noster aspice Deus. ℞. Et respice in faciem Christi tui. <i>Si non est Episcopus, omittitur versus iste.</i> ℣. Salvum fac servum tuum Domine. ℞. Deus meus sperantem in te. ℣. Mitte ei Domine auxilium de sancto. ℞. Et de Sion tuere eum. ℣. Nihil proficiat inimicus in eo. ℞. Et filius iniquitatis non nocebit ei. ℣. Dñe exaudi orationem meam. ℞. Et clamor meus ad te veniat. ℣. Dominus vobiscum. ℞. Et cum spiritu tuo. Oremus. OMnipotens sempiternus Deus, qui facis mirabilia magna solus, prætēde super hunc famulum tuum N. & cunctas Congregationes illi commissas, Spíritum gratiæ salutaris: & vt in veritate tibi complaciat, perpetuum ei rorem tuæ benedictionis infunde. Per Dominum nostrum. in vnitāte eiusdem, &c. <i>His dictis, Cantores dicunt Antiphona de Sancto Petro Nolasco Patre, & Patrono nostro principali.</i>	[p. 349] <i>cedit Crux processionalis, deinde Conf[ess]entus, [u]ltimo Episcopus sub baldachino, & à sinistris e[ss]us Sacerdos indutus. Cum pervenerit Episcopus ad sedem paratam in ipso Præsbyterio à latere Euangelij[i], genuflectit. Sacerdos procedit ad Altare, & fiat in cornu Epistolæ eo loco [u]bi dicuntur Orationes in Missa, & finito, Te Deum, versa facie ad Episcopum, dicit Sacerdos.</i> [℣. Prot[ect]or noster] <i>Si non est Episcopus, omittitur versus iste.</i> ℣. Salvum fac servum tuum D[ō]mine. ℞. Deus meus sp[er]antem in te. ℣. Mitte ei D[ō]mine aux[il]ium de sancto. ℞. Et de Sion tu[er]e eum. ℣. Nihil proficiat inim[ic]us in eo. ℞. Et filius iniquit[as]tis non noc[et] bit ei. ℣. D[ō]mi[n]e ex[au]di orati[ō]nem meam. ℞. Et clamor meus ad te v[en]iat. ℣. D[ō]minus vob[is]cum. ℞. Et cum sp[iritu] tuo. Oremus. OMn[i]potens sempit[er]ne Deus, qui facis mirab[i]lia magna solus, præte[n]de super hunc f[am]ulum tuum N. & cunctas Congregati[ō]nes illi commissas, sp[iritu]m gr[ati]æ salut[ar]is: & [u]t in verit[ate] tibi compl[ac]eat, perp[etuum] ei rorem tuæ benedicti[ō]nis inf[und]e. Per D[ō]minum nostrum. in unit[ate] e[us]dem, &c. <i>His dictis, Cantores dicunt Antiphona de Sancto Petro Nolasco Patre, & Patrono nostro principali.</i>
[Laudemus virum] [Fol. 168] [Laudemus virum] [Fol. 169] [Laudemus virum]	[p. 350] [Laudemus virum] [p. 351] [Laudemus virum] [p. 352] [Laudemus virum]
℣. Ora pro nobis Pater noster Sancte Petre. ℞. Vt digni efficiamur promissionibus Christi.	℣. Ora pro nobis Pater noster Sancte Petre. ℞. [U]t digni effici[ā]mur promi[ss]i[ō]nibus Christi.

RM1701	RM1780
<i>Et cum dicitur Antiphona, Magister Cæremoniarum vadit ad sedem Episcopi, & facta humiliatione, comitatur Episcopum; qui furgit de sua fede, & vadit ad Altare, & stans in cornu Epistolæ, dicit Episcopus.</i> Oremus. DEus, qui in tuæ charitatis exemplum ad fidelium redemptionem, Sanctum Petrum Nolaſcum Eccleſiam tuam noua prole fœcundare diuinitus docuiſti: ipſius nobis interceſſione concede, à peccati ſeruitute ſolutis, in Cœleſti patria perpetua libertate gaudere. Qui viuis, & regnas in ſæcula ſæculorum. R. Amen. <i>Deinde ad medium Altaris reuertitur, vbi ſtans dat benedictionem ſolemnnem populo, dicens.</i> Ÿ. Sit nomen Domini benedictum, & c. R. Ex hoc nunc & uſque in ſæculum. <i>ſi receptus non eſt Episcopus, omittitur ſolemnnis benedictio.</i> Proceſſio ad recipiendum Regem. <i>QVando Rex prima vice noſtra ingreditur monaſteria, hoc modo recipitur. Sacerdos indutus pluuiali vadit, præcedente Cruce proceſſionali, quã ſequitur Conuentus, ad ianuam Eccleſiæ, vbi in ſiratu parato Rex genuſſectit & Crucem quæ à Sacer-</i>	<i>Et cum dicitur Antiphona, Magiſter Cæremoniarum vadit ad ſedem Episcopi, & facta humiliatione, comitatur Episcopum; qui furgit de ſua fede, & vadit ad Altare, & ſtans in cornu Epistolæ, dicit Episcopus.</i> Or[ê]mus. DEus, qui in tuæ charit[â]tis ex[ê]mplum ad fid[ê]lium redemptioni[ô]nem, Sanctum Petrum Nol[â]ſcum Eccl[ê]ſiam tuam no[v]a prole fœcund[â]re diu[i]nitus docuiſti: ipſius nobis interce[ſ]ſione conced[ê]de, à pecc[â]ti ſeruit[ú]tis, in [c]œl[ê]ſti p[â]tria perp[ê]tua libert[â]te gaud[ê]re. Qui viuis, & regnas in ſæcula ſæcul[ô]rum. R. Amen. <i>Deinde ad medium Altaris reuertitur; [u]bi ſtans dat benedictionem ſolemnnem populo, dicens.</i> Ÿ. Sit nomen D[ô]mini bened[i]ctum. R. Ex hoc nunc & uſque in ſæculum. [Ÿ. Adjutórium noſtrum in nómine Dómini. R. Qui fecit Coelum & terram. <i>Benedictio.</i> Benedicat vos Omnipotens Deus, Pater & Filius, & Spiritus Sanctus. R. Amen.] <i>[S]i receptus non eſt Episcopus, omittitur ſolemnnis benedictio.</i> Proceſſio ad recipiendum Regem. <i>QUando Rex prima vice noſtra ingreditur [M]onaſteri[â], hoc modo recipitur. Sacerdos indutus pluuiali vadit, præcedente Cruce proceſſionali, qu[am] ſequitur Con[v]entus, ad [j]anuam Eccleſiæ, [u]bi in ſiratu parato Rex genuſſectit & Crucem quæ à Sacer-</i> [p. 353] <i>dote porrigitur; oſculatur: deinde aqua benedicta Rex aſpergitur. Cantores incipiunt Hymnum: Te Deum laudamus, &c. [ausente]. Proceſſio ordinatur ad Altare maius, coram quo Rex genuſſectit ſuper faldifſtorio parato, & orat; Sacerdos vero aſcendit ad cornu Altaris, à latere Epistolæ, vbi ſtans, ad orantem dicit:</i> Ÿ. Deus iudiciu[m] tuum Regida. R. Et iuſtitiam tuam filio Regis. Ÿ. Saluum fac Regem noſtrum Domine. R. Deus meus ſperantem in te. Ÿ. Mitte ei Domine auxilium de Sancto. R. Et de Sion tuere eum. Ÿ. Nihil proficiat inimicus in eo. R. Et filius iniquitatis non apponat nocere ei. Ÿ. Fiat pax in virtute tua. R. Et abundantia in turribus tuis. Domine exaudi orationem meam. R. Et clamor meus ad te veniat. Ÿ. Dominus vobisſcum. R. Et cum ſpiritu tuo. Oremus. [Fol. 170] DEus, cui omnis poteſtas & dignitas famulatur: da huic famulo tuo Regi noſtro N. proſperū ſuæ dignitatis effectum, in qua te ſemper timeat, tibiſque iugiter placere contendat. Per Chriſtum D[ô]minu[m] noſtrum. R. Amen. <i>Deinde Episcopus (ſi adeſt) aſcendit ad medium Altaris, & ibi ſolemnniter populo benedicit, dicens.</i> Ÿ. Sit nomen Domini benedictum. R. Ex hoc nunc & uſque in ſæculum. Proceſſio ad recipiendum Principem. <i>OMnia ſiunt vt ſupra pro Rege. Finito Hymno, Te Deum Laudamus, dicit Sacerdos.</i> Ÿ. Saluum fac Principem noſtrum Dñe. R. Deus meus ſperantem in te. Ÿ. Mitte ei Domine auxilium de Sancto. R. Et de Sion tuere eum. Ÿ. Nihil proficiat inimicus in eo.
R. Et filius iniquitatis non apponat nocere ei.	[p. 354] R. Et filius iniquit[â]tis non app[ô]nat noc[ê]re ei.

RM1701	RM1780
℣. Fiat pax in virtute tua. ℞. Et abundantia in turribus tuis. ℣. Domine exaudi orationem meam. ℞. Et clamor meus ad te veniat. ℣. Dñs vobiscum. ℞. Et cum sp̃ritu tuo. Oremus. DEus cui omnis potestas & dignitas famulatur: da huic famulo tuo Principi nostro <i>N.</i> proferum suæ dignitatis effectum, in qua te semper timeat, tibi que placere iūgiter contendat. Per Christum, Dominum nostrum. ℞. Amen. <i>Deinde Episcopus (si adest) ascendit ad medium Altaris, & populo solemmniter benedicit, dicens:</i> ℣. Sit nomen Domini benedictum. ℞. Ex hoc nunc, & ṽlque in sæculum. Procesio ad recipiendum Reginam. <i>Omnia fiunt ut supra pro Rege; finito Te Deum laudamus, dicit Sacerdos.</i> ℣. Salvam fac ancillam tuā. ℞. Deus meus sperantem in te. ℣. Mitte ei auxilium de Sancto. ℞. Et de Sion tuere eam. ℣. Nihil proficiat inimicus in ea. ℞. Et filius iniquitatis non apponat nocere ei. ℣. Fiat pax in virtute tua. ℞. Et abundantia in turribus tuis. ℣. Domine exaudi orationem meam. ℞. Et clamor meus ad te veniat. ℣. Dominus vobiscum. ℞. Et cum sp̃ritu tuo. Oremus. DEus, cujus providentia in fui dispositione nō fallitur: ineffabilem misericordiam tuam supplices exoramus; vt sicut Ester Reginam Israeliticæ plebis causa saluatis ad Regis Assueri thalamum, regni que sui confortium transire fecisti; ita hanc famulam tuam Christianæ plebis salutis grātia, ad gratiam tuam transire facias, vt tibi super omnia iugiter placere defideret, & te inspirante, quæ tibi placita sunt [Fol. 171] toto corde perficiat, & dextera tua illam semper hic, & vbique circumdet. Per Christum Dominum nostrum. ℞. Amen. <i>Deinde Episcopus (si adest) dat benedictionem solemnnem, dicens.</i> ℣ Sit nomen Domini benedictum. ℞. Ex hoc nunc & ṽlque in sæculum. Procesio ad recipiendum Reverendissimum Patrem N. M. Generalem & R. P. Provincialem. <i>CVm Reverendissimus P. N. Magister Generalis, & Reverendus Pater Provincialis post suam electionem (pro prima vice) ad nostra venerint Monasteria, hoc modo recipiuntur. Campanæ pulfantur, & Altare solemmniter paratur. Procedit Crux processionalis ad ianuam Ecclesiæ, sequitur Conuentus, ultimo loco Sacerdos indutus Phuviali coloris officio diei convenientis, excepto violaceo, post Sacerdotem Crucem parvam portantem; sequitur Acolytus cum aqua benedicta. Cum Prælati ingreditur, genuflectit ad ipsum introitum Ecclesiæ super tapete paratum. Osculatur Crucem oblatam à Sacerdote, à quo aqua benedicta aspergitur.</i> <i>Ordinatur Procesio ad Altare maius, præcedente Cruce, quam sequitur Conuentus; vltimus Sacerdos indutus à finitris Prælati. Cantatur Hymnus: Te Deum laudamus &c. Cum Prælati pervenerit ad Altare remanet genuflexus in Faldistorio parato. Sacerdos procedit ad Altare, & stans in latere Epistolæ, versa facie ad Prælatum, dicit finito Hymno.</i> ℣. Salvum fac servum tuum. ℞. Deus meus sperantem in te. ℣. Mitte ei Domine auxilium de Sancto. ℞. Et de Sion tuere eum. ℣. Nihil proficiat inimicus. in eo. ℞. Et filius iniquitatis non apponat nocere ei.	℣. Fiat pax in virtute tua. ℞. Et abundantia in t̃rribus tuis. ℣. D[ó]mine ex[á]ludi orati[ó]nem meam. ℞. Et clamor meus ad te v[é]niat. ℣. D[ó]min[us] vob[is]cum. ℞. Et cum sp̃[í]ritu tuo. Or[é]mus. DEus cui omnis pot[é]stas & d[í]gnitas famul[á]tur: da huic famulo tuo Principi nostro <i>N.</i> pr[ó]p[er]um suæ dignit[á]tis eff[é]ctum, in qua te semper t[í]meat, t[í]b[is] que plac[é]re [j]úgiter cont[é]ndat. Per Christum, D[ó]minum nostrum. ℞. Amen. <i>Deinde Episcopus (si adest) ascendit ad medium Altar[is], & populo solemmniter benedicit, dicens:</i> ℣. Sit nomen Dómini benedictum. ℞. Ex hoc nunc, & [u]lque in sæculum. Proce[ss]io ad recipiendum Reginam. <i>Omnia fiunt ut supra pro Rege; finito Te Deum laud[á]mus, dicit Sacerdos.</i> ℣. Salvam fac anc[í]llam tu[am]. ℞. Deus meus sper[á]ntem in te. ℣. Mitte ei aux[í]lium de [í]n[an]cto. ℞. Et de Sion tu[é]re eam. ℣. Nihil proficiat inim[í]cus in ea. ℞. Et filius iniquit[á]tis non app[ó]nat noc[é]re ei. ℣. Fiat pax in virtute tua. ℞. Et abundantia in t̃rribus tuis. ℣. D[ó]mine ex[á]ludi orati[ó]nem meam. ℞. Et clamor meus ad te v[é]niat. ℣. D[ó]minus vob[is]cum. ℞. Et cum sp̃[í]ritu tuo. Or[é]mus. DEus, cujus provid[é]ntia in fui dispositi[ó]ne non f[á]llitur: ineff[á]bilem miseric[ó]rdiam tuam [í]mp[er]plices exor[á]mus; [u]t sicut Est[er] Reg[í]nam Israel[í]ticæ plebis causa saluatis ad Regis Assu[er]i th[á]lamum, regn[í]que sui cons[ó]rtium transire fec[í]sti; ita h[anc] c[on]f[é]ssam tuam Christi[á]næ plebis salu[á]tis gr[á]tia, ad gr[á]tiam tuam transire f[á]cias, [u]t tibi super [ó]mnia [j]úgiter plac[é]re defideret, & te insp[í]rante, quæ tibi pl[á]cita [p. 355] sunt, toto corde perficiat, & d[é]xtera tua illam semper hic, & [u]b[is] que circ[ú]mdet. Per Christum D[ó]minum nostrum. ℞. Amen. <i>Deinde Episcopus (si adest) dat benedictionem solemnnem, dicens.</i> ℣ Sit nomen D[ó]mini bened[í]ctum. ℞. Ex hoc nunc & [u]lque in sæculum. Proce[ss]io ad recipiendum Reverend[í]ssimum [P.] N. M. [G.] & R. P. Provincialem. <i>C[um] Reverend[í]ssimus P. N. Magister Generalis, & Reverendus Pater Provincialis post suam electionem (pro prima vice) ad nostra venerint Monasteria, hoc modo recipiuntur. Campanæ pulfantur, & Altare solemmniter paratur. Procedit Crux processionalis ad [í]anuam Ecclesiæ, sequitur Conf[ess]io, [u]ltimo loco Sacerdos indutus [p]huviali coloris officio diei convenientis, excepto violaceo, post Sacerdotem Crucem par[am] portantem; sequitur Acolyt[us] cum aqua benedicta. Cum Prælati ingreditur, genuflectit ad ipsum introitum Ecclesiæ super tapete paratum. Osculatur Crucem oblatam à Sacerdote, à quo aqua benedicta aspergitur.</i> <i>Ordinatur Proce[ss]io ad Altare maius, præcedente Cruce, quam sequitur Conf[ess]io; [u]ltimus Sacerdos indutus à finitris Prælati. Cantatur Hymnus: Te Deum laud[á]mus &c. Cum Prælati pervenerit ad Altare remanet genuflexus in faldistorio parato. Sacerdos procedit ad Altare, & stans in latere Epistolæ, versa facie ad Prælatum, dicit finito Hymno.</i> ℣. Salvum fac servum tuum. ℞. Deus meus sper[á]ntem in te. ℣. Mitte ei D[ó]mine aux[í]lium de [í]n[an]cto. ℞. Et de Sion tu[é]re eum. ℣. Nihil proficiat inim[í]cus. in eo. ℞. Et filius iniquit[á]tis non app[ó]nat noc[é]re ei.

RM1701	RM1780
℣. Ora pro eo Sancta Dei genitrix. ℞. Vt dignus efficiatur promissionibus Christi. ℣. Domine exaudi orationem meam.	℣. Ora pro eo Sancta Dei g[é]nitrix. ℞. [U]t dignus effici[á]tur promi[ŋ]i[ŋ]ionibus Christi. ℣. D[ó]mine ex[á]udi orati[ó]nem meam.
℞. Et clamor meus ad te veniat. ℣. Dominus vobiscum. ℞. Et cum spiritu tuo. Oremus. Omnipotens sempiterne Deus, qui facis mirabilia magna solus; præ- tende super hunc famulum tuum <i>N.</i> & congregationes illi committas, spiritum gratiæ salutaris: & vt in veritate tibi complaceat, per petuum ei rorem tuæ benedictionis infunde. Per Christum Dominum nostrum. ℞. Amen. <i>Finita oratione, omnes fratres se prosternunt, Prælati genuflexo re- manente. Sacerdos facit benedictionem itinerantium incipiens Psal- mum:</i> [Fol. 172] <i>Psalms 122.</i> AD te levavi oculos meos, * qui habitas in Cælis. Ecce sicut oculi fervorum * in manibus dominorum fuorum. Sicut oculi ancillæ in manibus dominæ suæ: * ita oculi & nostri ad Dominum Deum nostrum, donec misereatur nostri. Miserere nostri Domine, miserere nostri, * quia multum repleti sumus despectione. Quia multum repl[e]ta est [a]nima nostra: * opprobrium abund[an]tibus, & desp[ec]tio sup[er]bis. Gl[ori]a Patri, & Filio, * & Spir[itu]i sancto. Sicut erat in principio, & nunc, & semper, & in sæcula sæculorum. Amen. <i>Sacerdos dicit Kyrie eleison Chorus prosequitur</i> Christe eleison, Ky- rie eleison, & <i>Sacerdos dicit voce intelligibili.</i> Pater noster. ℣. Et ne nos inducas in tentationem. ℞. Sed libera nos à malo. ℣. Salvum fac servum tuum. ℞. Deus meus sperantem in te. ℣. Dominus vobiscum. ℞. Et cum spiritu tuo. Oremus. Miserere, quæsumus Domine huic famulo tuo: & quidquid in via ei subripuit visus, vel auditus malæ rei, aut otiosi sermonis; totum ineffabili pietate deleas, & abstergas.	[p. 356] ℞. Et clamor meus ad te v[é]niat. ℣. D[ó]minus vob[is]cum. ℞. Et cum sp[iritu] tuo. Or[é]mus. Omn[i]potens sempit[ér]ne Deus, qui facis mirab[i]lia magna solus; præt[ér]nde super hunc f[am]ulum tuum <i>N.</i> & [C]ongregati[ó]nes illi commi[ŋ]as, sp[iritu]m gr[ati]æ salut[ar]is: & [u]t in verit[ate] tibi compl[ac]eat, per p[er]petuum ei rorem tuæ benedicti[ó]nis inf[un]de. Per Christum D[ó]minum nostrum. ℞. Amen. <i>Finita oratione, omnes fratres se prosternunt, Prælati genuflexo re- manente. Sacerdos facit benedictionem itinerantium incipiens Psal- mum:</i> <i>Psalms 122.</i> AD te lev[á]vi [ó]culos meos, * qui h[ab]itas in Cælis. Ecce sicut [ó]culi ferv[or]um * in m[an]ibus domin[ó]rum su[ó]rum. Sicut [ó]culi ancillæ in m[an]ibus d[ó]minæ suæ: * ita [ó]culi & nostri ad D[ó]minum Deum nostrum, donec misere[re]tur nostri. Miser[é]re nostri D[ó]mine, miser[é]re nostri, * qu[i]a multum repl[é]ti sumus despecti[ó]ne. Quia multum repléa est ánima nostra: * op[ro]bri[um] abundántibus, & desp[é]ctio sup[ér]bis. Glória Patri, & Filio, * & Spirítui sancto. Sicut erat in princ[ipi]o, & nunc, & semper, & in sæcula sæculorum. Amen. <i>Sacerdos dicit Kyrie éleison Chorus prosequitur</i> Christe éleison, Kyrie éleison, & <i>Sacerdos dicit voce intelligibili.</i> Pater noster. ℣. Et ne nos ind[ú]cas in tentati[ó]nem. ℞. Sed libera nos à malo. ℣. Salvum fac servum tuum. ℞. Deus meus sper[á]ntem in te. ℣. D[ó]minus vob[is]cum. ℞. Et cum sp[iritu] tuo. Or[é]mus. Miser[é]re, quæsumus D[ó]mine huic f[am]ulo tuo: & quidquid in via ei subri[p]uit visus, vel aud[i]tus malæ rei, aut oti[ó]si serm[ón]is; totum ineff[á]bili piet[ate] deleas, & ab[st]ergas.
Adesto, Domine, supplicationibus nostris, & viam famuli tui, in salutis tuæ prosperitate dispone: vt inter omnes viæ, & vitæ huius varietates, tuo semper protegatur auxilio. Per Christum Dominum nostrum. <i>His absolūtis, facto signo, surgunt omnes, ac statim R. P. N. incipit Psal̃m: De profundis clamavi, &c. Prælati dicit vnum versum, & fratres alium; finito Psalmo cum ℣. Requiem æternam, dicitur. Kyrie eleison. Christe eleison. Kyrie eleison, & Prælati subiungit.</i> Pater noster. ℣. Et ne nos inducas in tentationem. ℞. Sed libera nos à malo. ℣. Aporta inferi. ℞. Erue Domine animas eorum. ℣. Dominus vobiscum. ℞. Et cum spiritu tuo. Oremus. Deus, veniæ largitor, & humanæ salutis amator: quæsumus clemen- tiam tuam, vt nostræ Congregationis fratres, propinquos, & bene- factores, qui ex hoc sæculo tranſierunt; beata Maria semper Virgine intercedente cum omnibus sanctis tuis, ad perpetuæ beatitudinis confortium peruenire concedas. Per Christum Dominum nostrum. ℞. Amen. ℣. Requiescant in pace. ℞. Amen. [Fol. 173]	[p. 357] Ad[é]sto, D[ó]mine, supplicati[ó]nibus nostris, & viam f[am]uli tui, in sal[ut]is tuæ prosperit[ate] disp[on]e: [u]t inter omnes viæ, & vitæ hui[us] variet[ates], tuo semper proteg[á]tur aux[ili]o. Per Christum D[ó]minum n[ost]r[um]. <i>His absolūtis, facto signo, surgunt omnes, ac statim R. P. N. incipit Psal[mum]: De prof[ú]ndis clam[á]vi, &c. Prælati dicit [u]num versum, & fratres alium; finito Psalmo cum ℣. R[é]quiem æt[ér]nam, dicitur. Kyrie [é]leison. Christe [é]leison. Kyrie [é]leison, & Prælati subiungit.</i> Pater noster. ℣. Et ne nos ind[ú]cas in tentati[ó]nem. ℞. Sed lib[er]a nos à malo. ℣. Aporta [i]nferi. ℞. Erue D[ó]mine [á]nimas e[ó]rum. ℣. D[ó]minus vob[is]cum. ℞. Et cum sp[iritu] tuo. Oremus. Deus, v[é]niæ largi[tor], & hum[an]æ sal[ut]is am[á]tor: quæsumus clem[én]tiam tuam, [u]t nostræ Congregationis fratres, prop[inqu]os, & benefact[ó]res, qui ex hoc sæculo tranſi[ér]unt; be[á]ta Mar[i]a semper Virgine interced[én]te cum [ó]mnibus sanctis tuis, ad perp[et]uæ beatit[ut]inis conſ[ol]ortium per[v]en[ir]e conc[é]das. Per Christum D[ó]minum nostrum. ℞. Amen. ℣. Requi[é]scant in pace. ℞. Amen.

RM1701	RM1780
<i>Quibus peractis, facta que genuflexione Sanctissimo Sacramento, fedebit Prælatus super scabellum in ipsa Capella Maiori paratum à latere Evangelij. Tunc fratres (exceptis ijs, qui induti sunt) accedent ad ofculum manus. Quo facto, omnes illum ad domicilium comitantur.</i> Procefsio quando Redemptores ad loca Saracenorum ad Chrifti fidelium Redemptionem procedunt. <i>CVm iam tempus, quo dimittenda eft Redemptio, acceferit, omnes fratres cum pallijs infra caputium congregentur, qui hinc inde per choros ordinati, ducant Prælatus cum Redemptoribus ad Ecclefiam, vſque ad gradus ſupremi</i>	<i>Quibus peractis, factaque genuflexione [f]fanti[ſ]ſimo Sacramento, fedebit Prælatus super ſcabellum in ipſa Capella [m]aiori paratum à latere Evangelii[i]. Tunc fratres (exceptis i[i]s, qui induti ſunt) accedent ad ofculum manus. Quo facto, omnes illum ad domicilium comitantur.</i> Proce[ſ]ſio quando Redemptores ad loca Saracenorum ad Chrifti fidelium Redemptionem procedunt. <i>C[u]m [j]am tempus, quo dimittenda eſt Redemptio, acceferit, omnes fratres cum palli[i]s infra caputium congregentur, qui hinc inde per choros ordinati, ducant Prælatus cum Redemptoribus ad Eccleſiam, [u]ſque ad gradus ſu-</i>
<i>Altaris; vbi in cornu Evangelij parata erit fedes, quam occupans Prælatus, & Fratribus per choros aſtantis, vel ſedentibus, Redemptoribus ante Prælatus genuflexis, vel ſi alioquin expedit, prope illum ſedentibus, brevem fermonem, ac pondere gravem, & charitate fluentem Redemptionis que muner per opportunum inſtituat; in quo ſcilicet voti, & promiſſæ fidei ſapienter reddat memores, & quemadmodum ſalutem animarum ſupra ſe ipſos diligere oporteat, non timentes pericula, vel preſſuras, non formidantes ſanguinem, aut mortem acerbiſſimam: ſed ad hæc omnia perferenda debere eſſe paratos in obſequium fidei, & ſuæ profeſſionis, ac etiam charitatis intuitu.</i> <i>His, & alijs prudenter Redemptoribus admonitis, priuſquam benedictionem itinerantium Prælatus tribuat, procedat ad faciendam pro eis deprecationem, vt illis Deus propitiuſ adſit in executione ſui muneris, ſupernaque ipſos virtute accingat. Ad quod ſurgentibus fratrum Choris, ſians Prælatus incohæ Antiphonam. [Introibo in Domum]</i>	<i>[p. 358]</i> <i>premi Altaris; [u]bi in cornu Evangelii[i] parata erit fedes, quam occupans Prælatus, & Fratribus per choros aſtantis, vel ſedentibus, Redemptoribus ante Prælatus genuflexis, vel ſi alioquin expedit, prope illum ſedentibus, brevem fermonem, ac pondere gravem, & charitate fluentem Redemption[i]ſſæ que muner per opportunum inſtituat; in quo ſcilicet voti, & promiſſæ fidei ſapienter reddat memores, & quemadmodum ſalutem animarum ſupra ſe ipſos diligere oporteat, non timentes pericula, vel preſſuras, non formidantes ſanguinem, aut mortem acerbiſſimam: ſed ad hæc omnia perferenda debere eſſe paratos in obſequium fidei, & ſuæ profeſſionis, ac etiam charitatis intuitu.</i> <i>His, & ali[i]s prudenter Redemptoribus admonitis, priuſquam benedictionem itinerantium Prælatus tribuat, procedat ad faciendam pro eis deprecationem, [u]t illis Deus propiti[us] adſit in executione ſui muneris, ſupernaque ipſos virtute accingat. Ad quod ſurgentibus fratrum Choris, ſians Prælatus incohæ Antiphonam. [Intro[i]bo in Domum]</i>
<i>Chorus autem addat Pfalmum ſequentem.</i> <i>Pſalmus 115.</i> CRēdidi propter quod locutus ſum : * ego autem humiliatus ſum nimis. Ego dixi in exceſſu meo : * omnis homo mendax. Quid retribuam Domino : * pro omnibus, quæ retribuit mihi. Calicem ſalutaris accipiam : * & nomen Domini invocabo. Vota mea Domino reddam coram omni populo eius : * pretioſa in conſpectu Domini mors ſanctorum eius. O Domine quia ego ſervus tuus: [Fol. 174] * ego ſervus tuus, & * filius ancillæ tuæ. Dirupit vincula mea: * tibi ſacrificabo hoſtiam laudis, & nomen Domini invocabo. Vota mea Dominio reddam in conſpectu omnis populi eius : * in atrijs domus Domini in medio tui Ieruſalem. Gloria Patri, & Filio, * & Spiritui ſancto. Sicut erat in principio, & nunc & ſemper : * & in ſæcula ſæculorum. Amen. <i>Deinde repetatur Antiphona:</i> Introibo in domum tuam in holocaustis: reddam tibi vota mea, quæ diſtinxerunt labia mea, qua recitata dicatur. Kyrie eleiſon. Chriſte eleiſon. Kyrie eleiſon. Pater noſter. Ŵ. Et ne nos inducas in tentationem. ℟. Sed libera nos à malo. Ŵ. Beatus, qui intelligit ſuper egenum, & pauperem. ℟. In die mala liberabit eum Dominus. Ŵ. Immola Deo ſacrificiū laudis. ℟. Et redde altiſſimo vota tua. Ŵ. Propter miſeriam inopum, & gemitum pauperum. ℟. Nunc exurgam dicit Dominus. Ŵ. Reſpice de Cælo, & vide, & viſita vineam iſtam. ℟. Quam plantavit dextera tua. Ŵ. Domine exaudi orationem meam. ℟. Et clamor meus ad te veniat. Ŵ. Dominus vobis cum. ℟. Et cum ſpiritu tuo. Oremus.	<i>[p. 359]</i> <i>Chorus autem addat Pfalmum ſequentem.</i> <i>Pſalmus 115.</i> CR[ē]didi propter quod loc[ū]tus ſum : * ego autem humili[ā]tus ſum nimis. Ego dixi in exc[ē]ſſu meo : * omnis homo mendax. Quid retr[i]buam D[ō]mino: * pro [ō]mnibus, quæ retr[i]buit mihi. C[ā]licem ſalut[ā]ris acc[i]piam: * & nomen D[ō]mini invoc[ā]bo. Vota mea D[ō]mino reddam coram omni p[ō]pulo e[i]us: * preti[ō]ſa in conſpectu D[ō]mini mors ſanct[ō]rum e[i]us. O D[ō]mine quia ego ſervus tuus: * ego ſervus tuus, & * filius anc[i]llæ tuæ. Dirup[i]t v[i]ncula mea: * tibi ſacrific[ā]bo h[ō]ſtiam laudis, & nomen D[ō]mini invoc[ā]bo. Vota mea D[ō]minio reddam in conſp[ē]ctu omnis p[ō]puli e[i]us: * in [ā]trijs domus D[ō]mini in m[ē]dio tui [J]er[ū]ſalem. Gloria Patri, & F[i]lio, * & Spir[it]ui ſancto. Sicut erat in princ[i]pio, & nunc & ſemper : * & in ſæcula ſæculorum. Amen. <i>Deinde repetatur Antiphona. [Introibo in domum]</i> [p. 360] <i>Qua recitata dicatur.</i> Kyrie [ē]leiſon. Chriſte [ē]leiſon. Kyrie [ē]leiſon. Pater noſter. Ŵ. Et ne nos ind[ū]cas in tentati[ō]nem. ℟. Sed libera nos à malo. Ŵ. Be[ā]tus, qui int[ē]lligit ſuper eg[ē]num, & p[ā]uperem. ℟. In die mala liber[ā]bit eum D[ō]minus. Ŵ. Immola Deo ſacrifici[um] laudis. ℟. Et redde alt[i]ſſimo vota tua. Ŵ. Propter mi[ſ]eriam [i]nopum, & g[ē]mitum p[ā]uperum. ℟. Nunc ex[ū]rgam dicit D[ō]minus. Ŵ. R[ē]ſpice de Cælo, & vide, & v[ī]ſita v[ī]neam iſtam. ℟. Quam plant[ā]vit d[ē]xtera tua. Ŵ. D[ō]mine ex[ā]udi orati[ō]nem meam. ℟. Et clamor meus ad te v[ē]niat. Ŵ. D[ō]minus vob[is] cum. ℟. Et cum ſp[ī]ritu tuo. Ore[ē]mus.

RM1701	RM1780
VŌta quæſumus Domine ſupplicantis populi cœlefti pietate proſe- quere, vt, & quæ agenda ſunt videant, & ad implenda, quæ viderint, conualeſcant. Deus, qui per vnigenitum tuum æternitatis nobis aditum, devicta morte referaſti: vota noſtra, quæ præveniēdo aſpiras, etiam adiu- vando proſequere.	VŌta quæſumus D[ŏ]mine ſupplicantis p[ŏ]puli cœl[ē]ſti piet[ā]te proſ[ē]quere, [u]t, & quæ ag[ē]nda ſunt v[ī]deant, & ad [ī]mplenda, quæ v[ī]derint, con[v]al[ē]ſcant. Deus, qui per [u]nig[ē]nitum tuum æternit[ā]tis nobis [ā]ditum, dev[ī]cta morte refer[ā]ſti: vota noſtra, quæ præveni[ē]ndo aſp[ī]ras, [ē]tiam ad[i]uv[ā]ndo proſ[ē]quere.
Deus, qui nos a ſæculi vanitate converſos, ad æternæ vocationis ac- cendis amorem, pectoribus noſtris purificandis illabere, & gratiam nobis, qua in te perfeveremus, infunde: vt protectionis tuæ muniti præſidijs, quæ te donante promiſimus, impleamus: & noſtræ profef- ſionis exequutores effecti ad ea, quæ credentibus in te dignatus es promittere, pertingamus.	[p. 361] Deus, qui nos [ā] ſæculi vanit[ā]te conv[ē]rſos, ad æt[ē]rnæ vocat[ŏ]nis acc[ē]ndis am[ŏ]rem, pect[ŏ]ribus noſtris puri- fic[ā]ndis ill[ā]bere, & gr[ā]tiam nobis, qua in te perfever[ē]mus, inf[ū]nde: [u]t protecti[ŏ]nis tuæ mun[ī]ti præſidi[ī]s, quæ te don[ā]nte prom[ī]ſimus, imple[ā]mus: & noſtræ profef[ſ]i[ŏ]nis exequut[ŏ]res eff[ē]cti ad ea, quæ cred[ē]ntibus in te dign[ā]tus es prom[ī]ttere, perting[ā]mus. Deus [ŏ]mnium ſanct[ŏ]rum ſplendor mir[ā]bilis, qui Ordinem noſtrum per Beat[ī]ſſimam Virginem Mariam divinitus inſtituere dign[ā]tus es: quique ſanctis tuis Pero Nol[ā]ſco Patri Noſtro, Raymundo Nonnato, ac Beatis Petro Paſchaliſio & Petro Armengauda Beatæ Mariæ de Subſidio inviolabilem in reddimendis Captivis dediſti charitatis effectum: præſta quæſumus, vt greſſus noſtri in eorum fe-
[Fol. 175] mitis perficiantur: & ejuſdem charitatis donum, quod in illis continuo veneramur obſequio, nobis quoque ſpirituali largitate donetur. Per Dominum noſtrum. R. Amen. <i>Peractis huius modi precibus, vltius ad benedictionem itinerantium progrediendo incipiat ipſe Præſatus Antiphonam: [In viam pacis]</i>	perfici[ā]ntur: & ejuſdem charit[ā]tis donum, quod in illis cont[ī]nuo vener[ā]mur obſ[ē]quio, nobis quoque ſpirit[ā]li lar- git[ā]te don[ē]tur. Per D[ŏ]minum noſtrum. R. Amen. <i>Peractis huius modi precibus, [u]ltius ad benedictionem itine- rantium progrediendo incipiat ipſe Præſatus Antiphonam: [In viam pacis]</i> [p. 362] <i>Canticum Zachariæ.</i> <i>Luc. I. g.</i> Benedictus Deus Iſrael, quia viſitavit, & fecit redemptionem plebis ſuæ: Et erexit cornu ſalutis nobis,* in Domo David pueri fui. Sicut locutus eſt per os ſanctorum, * qui a ſæculo ſunt prophetarum ejus. Salutem ex inimicis noſtris, * & de manu omnium, qui odérunt nos. Ad faciendam miſericórdiam cum patribus noſtris: * & memorári teſtaménti fui ſancti. Juſjurandum, quod iuravit ad Abraham patrem noſtrum,* datúrume- nobis: Ut ſine timóre, de manu inimicorum noſtrorum liberati, * ſerviamus illi: In ſanctitate & juſtitia coram ipſo, * omnibus diébus noſtris. Et tu puer, prophéta Altíſſimi vocaberis: præbis enim ante faciém Dómini parare vias ejus: Ad dandam ſciéntiam ſalutis plebi ejus, * in remiſſionem peccatorum eorum. Per víſcera miſericórdiæ Dei noſtri: * in quibus viſitavit nos, oriens ex alto. Illuminare his, qui in ténébris, & in umbra mortis ſedent: * ad diri- gēdos pedes noſtros in viam pacis. Gl[ŏ]ria Patri, [& Filio, * & Spíritui Sancto:] Sicut erat in principio, & nunc & ſemper: * & in ſæcula ſæculorum. Amen. [In viam pacis]
Chorus proſequitur cum cantico: Benedictus, [auſente] [auſente] [auſente] [auſente] [auſente] [auſente] [auſente] [auſente] [auſente] [auſente] [auſente] [auſente] [auſente] [auſente] [auſente] quo terminato per Gloria Patri, [auſente] [auſente] <i>repetitur Antiphona:</i> In viam pacis, & proſperitatis dirigat vos omni- potens, & miſericors Dominus, & Angelus Raphael comitetur vobiſ- cum in via, vt cum pace, ſalute, & gaudio revertamini ad propria.	[p. 363] [In viam pacis,] [p. 364] Kyrie [ē]leifon. Chriſte [ē]leifon. Kyrie [ē]leifon. Pater noſter. V. Et ne nos inducas in tentationem. R. Sed libera nos à malo. V. Salvos fac ſervos tuos. R. Deus meus ſperantes in te. V. Mitte eis Domine auxilium de Sancto. R. Et de Sion tuere eos. V. Eſto eis Domine turris fortitudinis. R. A facie inimici. V. Nihil proficiat inimicus in eis.
Kyrie eleifon. Chriſte eleifon. Kyrie eleifon. Pater noſter. V. Et ne nos inducas in tentationem. R. Sed libera nos à malo. V. Salvos fac ſervos tuos. R. Deus meus ſperantes in te. V. Mitte eis Domine auxilium de Sancto. R. Et de Sion tuere eos. V. Eſto eis Domine turris fortitudinis. R. A facie inimici. V. Nihil proficiat inimicus in eis.	[p. 363] [In viam pacis,] [p. 364] Kyrie [ē]leifon. Chriſte [ē]leifon. Kyrie [ē]leifon. Pater noſter. V. Et ne nos ind[ū]cas in tentati[ŏ]nem. R. Sed libera nos à malo. V. Salvos fac ſervos tuos. R. Deus meus ſper[ā]ntes in te. V. Mitte eis D[ŏ]mine aux[ī]lium de [ſ]ancto. R. Et de Sion tu[ē]re eos. V. Eſto eis D[ŏ]mine turris fortit[ū]dinis. R. A fl[ā]cie inim[ī]ci. V. Nihil proficiat inim[ī]cus in eis.

RM1701	RM1780
℟. Et filius iniquitatis non apponat nocere eis. ℣. Benedictus Dominus die quotidie. ℟. Prosperum eis iter faciat Deus salutarium nostrorum. ℣. Vias tuas Domine demonstra eis. ℟. Et femitas tuas edoce eos. ℣. Vtinam dirigantur viæ eorum. ℟. Ad custodiendas iustificationes tuas. ℣. Erunt prava in directa. ℟. Et aspera in vias planas. ℣. Domine exaudi orationem meam. ℟. Et clamor meus ad te veniat. ℣. Dominus vobiscum. ℟. Et cum spiritu tuo. Oremus. Deus, qui Abraham puerum tuum, de Vr Chaldeorum eductum, per omnes suæ peregrinationis vias illæfum custodisti; quæsumus, vt famulos tuos custodire digneris. Esto eis Domine in procinctu suffragium, in via folatium, in æstu vmbraculum, in pluvia & frigore tegumentum, in lassitudine vehiculum, in aduersitate præsidium, in lubrico baculus, in naufragio portus: vt te duce, quo tendunt, prospere perveniant, & demum incolumes ad propria redeant. A Deſto quæſumus Domine ſupplicationibus noſtris, & viam famulorum tuorum in ſalutis tuæ proſperitate diſpone: vt inter omnes viæ, ac vitæ huius varietates tuo ſemper protegantur auxilio. Deus qui tranſtulisti Patres noſtros per mare Rubrum, & tranſvexisti eos per aquam nimiam, laudem tui nominis decantantes: te ſupplices deprecamur: vt in via, & navi famulos tuos, repulſis adverſitatibus, curſu tranquillo, & portu ſemper optabili tuearis. Per [Fol. 176] Chriſtum Dominum noſtrum. ℟. Amen. <i>Finitis Orationibus Redemptores furgant dicentes: Procedamus in pace. Chorus reſpondet In nomine Domini. Amen. Præſatus autem addat eis: Bene ambuletis, & ſit Deus in itinere veſtro, & Angelus eius comitetur vobiſcum. Quo dicto ſuſcipiat eos Præſatus profunde parum inclinatos ad amplexum, & oſculum pacis, illis valedicens: quod & ſimili et faciant omnes fratres: & poſtea deducant eos ad ianuam Conventus, vel Eccleſiæ vnde viam incipiant.</i> Proceſſio de regreſſu Redemptionis, & quemadmodum ſit ab ordine ſuſcipienda. <i>Redemptores itaque, abſoluta iam Redemptione, vt præmittitur, & relictis infidelium oris, ita ſuaviter, prudenter, & miſericorditer cum Captivis toto profectionis tempore ſeſerant, vt potius cum Chriſto dilectionis vinculis captivam ducere captivitatem, quã liberam cenſeantur. Ipſis autem in regionibus fidelium conſtitutis, vbicumque Conventus ordinis occurrat, ſi iuxta Urbis, vel Loci præſtantiam poſſit Redēptio ſuſcipi ſolemniter, & cum proceſſione, & concione ad populum, nullo modo prætermittatur: forma autem erit hæc.</i> <i>Conueniant Fratres cū pallijs infra caputium ad Eccleſiã, ibique proceſſionaliter ordinati, & Cruce cum Acolythiſ præcedente, & ſequente Sacerdote cum pluviali albo, & Cruce parva in manibus, accedant ad ianuam Eccleſiæ, vbi ſimul omnibus conſiſtentibus, Redemptores ingrediantur, & genuflexi ante Sacerdotem, adorent Crucem de manu eius, & aqua benedicta aſpergantur, & poſtea incipiat Sacerdos Antiphonam. Vivit Dominus. Cantores autem intonent Pfalmum ſequentem, quem alternando Chorus proſequatur.</i> <i>Pſalmus 125.</i> In convertendo Dominus captivitatem Sion: * facti ſumus ſicut conſolati. Tunc repletum eſt gaudio os noſtrum: & * lingua noſtra exultatione. Tunc dicent inter gentes: * Magnificavit Dominus facere cum eis.	℟. Et filius inquit[ā]tis non app[ō]nat noc[ē]re eis. ℣. Benedictus D[ō]minus die quotidie. ℟. Pr[ō]ſperum eis iter f[ā]ciat Deus ſalut[ā]rium noſtrorum. ℣. Vias tuas D[ō]mine dem[ō]nſtra eis. ℟. Et f[ē]mitas tuas ed[ō]ce eos. ℣. [U]tinam dirig[ā]ntur viæ e[ō]rum. [p. 365] ℟. Ad cuſtodi[ē]ndas [j]uſtificationi[ō]nes tuas. ℣. Erunt prava in dir[ē]cta. ℟. Et aspera in vias planas. ℣. D[ō]mine ex[ā]udi orati[ō]nem meam. ℟. Et clamor meus ad te v[ē]niat. ℣. D[ō]minus vob[ī]ſcum. ℟. Et cum ſp[ī]ritu tuo. Or[ē]mus. Deus, qui Abraham p[ū]erum tuum, de [U]r Chalde[ō]rum eductum, per omnes ſuæ peregrinati[ō]nis vias illæfum cuſtod[ī]ſti; quæſumus, [u]t f[ā]mulos tuos cuſtodire dign[ē]ris. Eſto eis D[ō]mine in proc[ē]ſu ſuffr[ā]gium, in via ſol[ā]tium, in æſtu [u]mbr[ā]culum, in pl[ū]via & fr[ī]gore tegum[ē]ntum, in laſſ[ī]tudine veh[ī]culum, in adverſit[ā]te præſidium, in lubr[ī]co b[ā]culus, in naufr[ā]gio portus: [u]t te duce, quo tendunt, pr[ō]ſpere perv[ē]niant, & demum inc[ō]lumes ad pr[ō]pria r[ē]deant. A Deſto quæſumus D[ō]mine ſupplicati[ō]nibus noſtris, & viam famul[ō]rum tu[ō]rum in ſal[ū]tis tuæ proſperit[ā]te diſp[ō]ne: [u]t inter omnes viæ, ac vitæ huius variet[ā]tes tuo ſemper proteg[ā]ntur aux[ī]lio. Deus qui tranſtul[ī]ſti Patres noſtros per mare Rubrum, & tranſvex[ī]ſti eos per aquam n[ī]miam, laudem tui n[ō]minis decant[ā]ntes: te [ū]pplices deprec[ā]mur: [u]t in via, & navi f[ā]mulos tuos, rep[ū]lſis adverſit[ā]tibus, curſu tranqu[ī]llo, & portu ſemper opt[ā]bili tue[ā]ris. Per Chriſtum D[ō]minum noſtrum. ℟. Amen. <i>Finitis Orationibus Redemptores furgant dicentes: Proced[ā]mus in pace. Chorus reſpondet In n[ō]mine D[ō]mini. Amen. Præſatus autem addat eis: Bene ambul[ē]tis, & ſit Deus in it[ī]nere veſtro, & Angelus e[ſ]j[us] comit[ē]tur vob[ī]ſcum. Quo dicto ſuſcipiat eos Præſatus profunde parum inclinatos ad amplexum, & oſculum pacis, illis valedicens: quod & ſimili et faciant omnes fratres: & poſtea deducant eos ad [j]anuam Conventus, vel Eccleſiæ [u]nde viam incipiant.</i> [p. 366] Proce[ſ]ſio de regreſſu Redemptionis, quemadmodum ſit ab [O]rdine ſuſcipienda. <i>Redemptores itaque, abſoluta [j]am Redemptione, [u]t præmittitur, & relictis [ī]nfidelium oris, ita ſuaviter, prudenter, & miſericorditer cum Captivis toto profectionis tempore ſeſerant, [u]t potius cum Chriſto dilectionis vinculis captivam ducere captivitatem, qu[am] liberam cenſeantur. Ipſis autem in regionibus Fidelium conſtitutis, [u]bicumque Conventus [O]rdinis occurrat, ſi [j]uxta [U]rbis, vel Loci præſtantiam poſſit Red[em]ptio ſuſcipi ſolemniter, & cum proce[ſ]ſione, & concione ad populum, nullo modo prætermittatur; forma autem erit hæc.</i> <i>Con[ſ]ue[n]iant Fratres cum palli[ī]s infra caputium ad Eccleſi[am], ibique proce[ſ]ſionaliter ordinati, & Cruce cum Acolythiſ præcedente, & ſequente Sacerdote cum pluviali albo, & Cruce parva in manibus, accedant ad [j]anuam Eccleſiæ, [u]bi ſimul omnibus conſiſtentibus, Redemptores ingrediantur, & genuflexi ante Sacerdotem, adorent Crucem de manu e[ſ]j[us], & aqua benedicta aſpergantur, & poſtea incipiat Sacerdos Antiphonam. [V]ivit Dominus] Cantores autem intonent Pfalmum ſequentem, quem alternando Chorus proſequatur.</i> <i>Pſalmus 125.</i> In convert[ē]ndo D[ō]minus captivit[ā]tem Sion: * facti ſumus ſicut conſol[ā]ti. Tunc repl[ē]tum eſt g[ā]udio os noſtrum: & * [ī]ngua noſtra exultati[ō]ne. Tunc dicent inter gentes: * Magnific[ā]vit D[ō]minus f[ā]cere cum eis. [p. 367]

RM1701	RM1780
Magnificavit Dominus facere nobiscum: * facti fumus lætantes.	Magnific[á]vit D[ó]minus fl[á]cere nobiscum: * facti fumus læt[á]ntes.
Converte Domine captivitatem [Fol. 177] nostram: * sicut torrens in Aultro. Qui feminant in lacrymis, * in exultatione metent. Euntes ibant, & flebant: * mittentes femina sua. Venientes autem venient cum exultatione: * portantes manipulos suos. Gloria Patri, & Filio: * & spiritui sancto. Sicut erat in principio, & nunc & semper, * & in sæcula sæculorum. Amen. <i>Hoc finito, repetatur Antiphona.</i> Vitit Dominus quoniam custodivit vos Angelus eius, & hincuntes, & ibi commorantes, & inde huc revertentes, & revocabit vos nobis gaudentes in victoria sua, & in evasione, & liberatione vestra,	Converte Domine captivitatem * sicut torrens in Aultro. Qui fl[é]minant in l[á]crymis, * in exultati[ó]ne metent. E[ú]ntes ibant, & flebant: * mitt[é]ntes fl[é]mina sua. Veni[é]ntes autem v[é]nient cum exultatione: * port[á]ntes man[í]pulos suos. Gl[ó]ria Patri, & F[í]lio: * & spir[í]tui sancto. Sicut erat in princ[í]pio, & nunc & semper, * & in sæcula sæculorum. Amen. <i>Hoc finito, repetatur Antiphona.</i>
<i>deinde dicitur.</i>	[p. 368] [Vitit Dominus] [p. 369] <i>[D]einde dicitur.</i>
Kyrie eleison. Christe eleison. Kyrie eleison. Pater noster.	Kyrie [é]leison. Christe [é]leison. Kyrie [é]leison. Pater noster.
℣. Et ne nos inducas in tentationem. ℞. Sed libera nos a malo. ℣. Salvos fac servos tuos. ℞. Deus meus sperantes in te. ℣. Deduxit eos Dominus in viam rectam. ℞. Ut venirent in civitatem habitationis. ℣. Domine exaudi orationem meam. ℞. Et clamor meus ad te veniat. ℣. Dominus vobiscum. ℞. Et cum spiritu tuo.	℣. Et ne nos ind[ú]cas in tentati[ó]nem. ℞. Sed libera nos [à] malo. ℣. Salvos fac servos tuos. ℞. Deus meus sper[á]ntes in te. ℣. Ded[ú]xit eos D[ó]minus in viam rectam. ℞. Ut ven[í]rent in civit[á]tem habitati[ó]nis. ℣. D[ó]mine ex[á]udi orati[ó]nem meam. ℞. Et clamor meus ad te v[é]niat. ℣. Dóminus vob[í]scum. ℞. Et cum sp[í]ritu tuo.
Oremus.	Or[é]mus.
Miserere, quæsumus Domine his famulis tuis: & quidquid in via eis subripuit visus, vel auditus malæ rei, aut otiosi sermonis, totum ineffabili pietate deleas, & abstergas. Actiones nostras, quæsumus Domine, aspirando præveni, & adiuvando prosequere; ut cuncta nostra oratio, & operatio à te semper incipiat, & per te cœpta finiatur. Per Christum Dominum nostrum.	Miser[é]re, quæsumus D[ó]mine his famulis tuis: & quidquid in via eis subri[p]uit visus, vel aud[í]tus malæ rei, aut oti[ó]si ferm[ó]nis, totum ineff[á]bili piet[á]te d[é]leas, & abst[é]rgas. Acti[ó]nes nostras, quæsumus D[ó]mine, aspir[á]ndo præveni, & ad[i]uv[á]ndo prosequere; [u]t cuncta nostra or[á]tio, & oper[á]tio à te semper inc[í]piat, & per te cœpta fini[á]tur. Per Christum D[ó]minum nostrum. ℞. Amen.
℞. Amen. <i>Hac benedictione peracta incipiant Cantores Hymnum Te Deum laudamus, [ausente] & revertantur omnes processionaliter ad Altare maius: ubi Sacerdos, deposita super illud Cruce, & finito Hymno, in cohet Antiphonam sequentem, quam Chorus prosequatur.</i>	<i>Hac benedictione peracta incipiant Cantores Hymnum Te Deum laud[á]mus, pag. 297. & revertantur omnes processionaliter ad Altare maius: [u]bi Sacerdos, deposita super illud Cruce, & finito Hymno, in cohet Antiphonam sequ[en]tem, quam Chorus prosequatur.</i>
In mari via tuæ, & femitæ tuæ in aquis multis, deduxisti sicut oves populum tuum in manu Moyfi, & Aaron, Transulisti eos per mare rubrum, & transivisti eos per aquam nimiam.	[p. 370] [Im mariviæ tuæ]
<i>Postea Sacerdos adjiciat.</i>	p. 371 <i>[Sacerdos dicit:]</i>
℣. Benedicamus Patrem, & Filium cum sancto Spiritu. ℞. Laudemus, & superexaltemus eum in sæcula. ℣. Qui sponte obtulisti de Israel animas vestras ad periculum. ℞. Benedicite Domino. ℣. Dicant qui redempti sunt à Domino. ℞. Quos redemit de manu inimici, & de regionibus congregavit eos.	℣. Benedic[á]mus Patrem, & Filium cum sancto Sp[í]ritu. ℞. Laud[é]mus, & superexalt[é]mus eum in sæcula. ℣. Qui sponte obtul[í]stis de Israel animas vestras ad per[í]culum. ℞. Bened[í]cite D[ó]mino. ℣. Dicant qui red[é]mpti sunt à D[ó]mino. ℞. Quos red[é]mit de manu inim[í]ci, & de regi[ó]nibus congregavit eos.
[Fol. 178] ℣. Dignare me laudare te Virgo sacrata.	℣. Dignáre me laud[á]re te Virgo sacrata. [p. 372] ℞. Dà mihi virtutem contra hostes tuos. ℣. D[ó]mine ex[á]udi orati[ó]nem meam. ℞. Et clamor meus ad te veniat. ℣. Dominus vobiscum. ℞. Et cum spiritu tuo.
Oremus.	Or[é]mus.

RM1701	RM1780
Deus, cuius misericordiae non est numerus, & bonitatis infinitus est thesaurus: pijs illam maiestati tuae pro collatis donis gratias agimus, tuam semper clementiam exorantes; ut qui petentibus postulata concedis, eodem non deferens, ad praemia futura disponas. Excita quaesumus Domine tuorum fidelium voluntates: ut divini operis fructum propensius exequentes, pietatis tuae remedia maiora percipiant.	Deus, cuius misericordia non est numerus, & bonitatis infinitus est thesaurus: pijs illam maiestati tuae pro collatis donis gratias agimus, tuam semper clementiam exorantes; ut qui petentibus postulata concedis, eodem non deferens, ad praemia futura disponas. Excita quaesumus Domine tuorum fidelium voluntates: ut divini operis fructum propensius exequentes, pietatis tuae remedia maiora percipiant.
OMnipotens, & misericors Deus vniuersa nobis aduersantia propitiatus exclude: ut mente, & corpore, pariter expediti, quae tua sunt, liberis mentibus exequamur.	OMnipotens, & misericors Deus vniuersa nobis aduersantia propitiatus exclude: ut mente, & corpore, pariter expediti, quae tua sunt, liberis mentibus exequamur.
Deus, qui per gloriosissimam Filij tui Matrem, ad liberandos Christi fideles a potestate Paganorum, nova Ecclesiam tuam prole amplificare dignatus es: praesta quaesumus, ut quam pie veneramus tanti operis Institutricem, ejus pariter meritis, & intercessione a peccatis omnibus, & captivitate daemonis liberemur.	Deus, qui per gloriosissimam Filij tui Matrem, ad liberandos Christi fideles a potestate Paganorum, nova Ecclesiam tuam prole amplificare dignatus es: praesta quaesumus, ut quam pie veneramus tanti operis Institutricem, ejus pariter meritis, & intercessione a peccatis omnibus, & captivitate daemonis liberemur.
Deus, qui in tuae charitatis exemplum, ad fidelium Redemptionem Sanctum Petrum Nosticum Patrem nostrum Ecclesiam tuam nova prole fecundare diuinitus docuisti: ipsius nobis intercessione concede; a peccati fervore solutus, in caelesti patria perpetua libertate gaudere. Per eundem Christum, &c.	Deus, qui in tuae charitatis exemplum, ad fidelium Redemptionem Sanctum Petrum Nosticum Patrem nostrum Ecclesiam tuam nova prole fecundare diuinitus docuisti: ipsius nobis intercessione concede; a peccati fervore solutus, in caelesti patria perpetua libertate gaudere. Per eundem Christum, &c.
R. Amen. Dominus vobiscum.	R. Amen. D. Dominus vobiscum.
V. Benedicamus Domino. R. Deo gratias. V. Benedicat, & custodiat nos omnipotens, & misericors Dominus.	V. Benedicamus Domino. R. Deo gratias. V. Benedicat, & custodiat nos omnipotens, & misericors Dominus.
R. Amen. V. Et fidelium captivorum animae, & omnium fidelium Defunctorum per misericordiam Dei requiescant in pace. R. Amen.	R. Amen. V. Et fidelium captivorum animae, & omnium fidelium Defunctorum per misericordiam Dei requiescant in pace. R. Amen.
<i>Hicse conclusis, eodem, vel alio die disponatur extra</i>	<i>Hicse conclusis, eodem, vel alio die disponatur extra</i>
<i>Conventum processio folemnis, in qua Captivi bini, & bini promiscue cum fratribus nostris ordinentur, & Beatissimae Virginis Mariae de Mercede imago ab ipsis, vel a nostris fratribus, seu confratribus deferatur.</i>	<i>Conventum processio folemnis, in qua Captivi bini, & bini promiscue cum fratribus nostris ordinentur, & Beatissimae Virginis Mariae de Mercede imago ab ipsis, vel a nostris fratribus, seu confratribus deferatur.</i>
<i>In hac autem processione Fratres cantare debeant Psalmos: In convertendo Dominus captivitatem Sion, &c. [ausente]</i> <i>Pfalm. 113.</i>	<i>In hac autem processione Fratres cantare debeant Psalmos: In convertendo Dominus captivitatem Sion, &c. [ausente]</i> <i>Pfalm. 113.</i>
IN exitu Israel de Egypto, &c, [ausente] [ausente] [ausente] [ausente]	IN exitu Israel de Egypto, [* domus Jacob de populo barbaro.] Facta est Judaea sanctificatio ejus, * Israel potestas ejus. Mare vidit, & fugit: * Jordanis conversus est retrorsum. Montes exultaverunt ut arietes: * & colles sicut agni ovium. Quid est tibi mare, quod fugisti: * & tu Jordanis, quia conversus es retrorsum?
[ausente] [ausente] [ausente]	Montes exultastis sicut arietes; * & colles sicut agni ovium. A facie Domini mota est terra: * a facie Dei Jacob. Qui convertit petram in stagna aquarum, * & rupem in fontes aquarum.
[ausente] [ausente]	Non nobis Domine, non nobis: * sed nomini tuo da gloriam. Super misericordia tua, & veritate tua: * nequando dicant Gentes: Ubi est Deus eorum?
[ausente] [ausente] [ausente] [ausente] [ausente]	Deus autem noster in caelo: * omnia quaecumque voluit, fecit. Simulacra gentium argentum & aurum, * opera manuum hominum. Os habent, & non loquuntur: * oculos habent, & non videbunt. Aures habent, & non audient: * nares habent, & non odorabunt. Manus habent, & non palpabunt: pedes habent, & non ambulabunt: * non clamabunt in gutture suo.
[ausente] [ausente]	Similes illis fiant qui faciunt ea: * & omnes qui confidunt in eis. Domus Israel speravit in Domino: * adjutor eorum & protector eorum est.
[ausente]	Domus Aaron speravit in Domino: * adjutor eorum & protector eorum est.
[ausente]	Qui timent Dominum, speraverunt in Domino: * adjutor eorum & protector eorum est.
[ausente] [ausente] [ausente]	[p. 374] Dominus memor fuit nostri: * & benedixit nobis. Benedixit domui Israel: * benedixit domui Aaron. Benedixit omnibus qui timent Dominum * pusillis cum majoribus.

RM1701	RM1780
[ausente] [ausente] [ausente] [ausente] [ausente] [ausente] [ausente]	Adjiciat Dóminus super vos: * super vos, & super filios vestros. Benedicti vos à Dómino, * qui fecit cælum & terram. Cælum cæli Dómino: * terram autem dedit filiis hóminum. Non mórtui laudábunt te Dómine: * neque omnes qui descéndunt in inférnum. Sed nos qui vívimus, benedicimus Dómino, * ex hoc nunc & usque in fæculum. Glória Patri, & Filio, * & Spirítui Sancto. Sicut erat in principio, & nunc, & femper, * & in fæcula fæculórum. Amen.
<i>Vnum post alterum successeve alternantes vsque ad ingressum Ecclesiæ, quo tendit processio, in cuius limine statim Cantores incipiant Hymnum: Dei Mater Virgo, [ausente] provt in festo Beate Mariæ de Mercede: quo finito cum proprijs versu, & oratione: si matutino tempore geratur hic actus, celebretur Missa solemnis, & propria de eadem B. Maria Virgine de Mercede, quæ in proprio ordinis extat, cum Glória, & Credo, tamquam proregravi, & cum secunda oratione pro gratiarum actione, & post Evangelium fiat concio ad populum.</i> <i>Si actus vero iste habeatur post meridiem, præmissa processione sola, totus concione concludatur, in qua specialia, si qua fuerint Redemptionis gesta, & Captivorum pariter labores, ac pressuræ, eorumque in fide pericula, maxime parvulorum, & adolescentium, indulgentiæ insuper concessæ ordinis confratribus, qui huiusmodi, & alijs Redemptionis actibus astiterint, expendantur.</i> <i>Finita Missa, aut concione penes diversitatem temporis, vt prædicitur, si hæc fuerint acta in aliena Ecclesiâ, revertatur processio, eodem ordine, & Hymni Te Deum modulatione ad domum, & Ecclesiâ nostram: & terminantibus cum versu, & oratione de B. Virgine de Mer-</i>	<i>[U]num post alterum successeve alternantes [u]sque ad ingressum Ecclesiæ, quo tendit processio, in cuius limine statim Cantores incipiant Hymnum: Dei Mater Virgo, [pag. 280]. [ausente] quo finito cum proprijs versu, & oratione: [S]i matutino tempore geratur hic actus, celebretur [m]issa solemnis, & propria de eadem B. Maria Virgine de Mercede, quæ in proprio [O]rdinis extat, cum Glória, & Credo, tamquam proregravi, & cum secunda [O]ratione pro gratiarum actione, & post E[<i>v</i>]angelium fiat concio ad populum.</i> <i>Si actus vero iste habeatur post meridiem, præmissa processione sola, totus concione concludatur, in qua specialia, si qua fuerint Redemptionis gesta, & Captivorum pariter labores, ac pressuræ, eorumque in fide pericula, maxime parvulorum, & adolescentium, indulgentiæ insuper concessæ [O]rdinis [C]onfratribus, qui huiusmodi, & alijs Redemptionis actibus astiterint, expendantur.</i> <i>Finita [m]issa, aut concione penes diversitatem temporis, [u]t prædicitur, si hæc fuerint acta in aliena Ecclesiâ, revertatur processio, eodem ordine, & Hymni Te Deum modulatione ad domum, & Ecclesiâ nostram: & terminantibus cum versu, & oratione de B. Virgine de Mer-</i> [p.375]
<i>cede; si autem in Domo nostra contingerint, post Missam, eisdem Hymno, versu, & oratione, concludatur.</i> <i>Post hanc vero solemnitate in principali Conventu Provinciæ celebratam, statim Procurator Generalis Redemptionis excudi curet cathalogum per totam Provinciam evulgandum, locisque publicis affligendum, in quo sint suo ordine descripta nomina, & cognomina eorum omnium, qui à captivitate liberati fuerint, vna cum ætate, patria, tempore captivitatis, pretio libertatis, & subsidij pro illis erogatis.</i> <i>Quibus omnibus expeditis, & Captivis per dies aliquot omnibus charitatis operibus recreatis, eos omnes Rosario, & Scapularios cum Ordinis signo muniri præcipimus: & unicuique, iuxta posse, viaticum dare aliquod, vt sic cum benedictione dimissi ad propria fine mendicitate valeant remeare cum gaudio.</i> <i>Sed quia loci distantia, vel ægra valetudo eos quandoque possunt ad pretendam eleemosynam cogere, singulis conferri volumus authenticum de ipforum Redemptione testimonium vñ cum precibus ad iudices ordinarios, & locorum ministros, tam Ecclesiæ, quam sæculi, vt eos misericorditer suscipiant, & dimittant, nec profugos, aut vagos reputent.</i> <i>Redemptoribus denique (qui</i> [Fol. 180] <i>fane prædicta omnia explere, vel explenda sedulo curare debent [I] cum iam nihil superfit agendum, duobus mensibus excurfis, barbas statim radere constituimus.</i> <i>Processio ad petendam pluviam.</i> <i>Q[ua]ndo sit aliqua processio Litaniarum pro aliqua necessitate, dicitur Antiphona: Exurge Domine, vt in festo Purificationis, fol. 113. antequam Litanie incipiatur: Agunturque omnia, vt supra in Litanijs, fol. 122. vsque ad finem Litaniarum, in quarum precibus bis dicitur: Vt congruentem pluviam fidelibus tuis concedere digneris. Te rogamus</i>	<i>cede; si autem in Domo nostra contingerint, post Missam, eisdem Hymno, versu, & oratione, concludatur.</i> <i>Post hanc vero solemnitate in principali Conventu Provinciæ celebratam, statim Procurator Generalis Redemptionis excudi curet cathalogum per totam Provinciam evulgandum, locisque publicis affligendum, in quo sint suo ordine descripta nomina, & cognomina eorum omnium, qui à captivitate liberati fuerint, [u]na cum ætate, patria, tempore captivitatis, pretio libertatis, & subsidij pro illis erogatis.</i> <i>Quibus omnibus expeditis, & Captivis per dies aliquot omnibus charitatis operibus recreatis, eos omnes Rosario, & Scapularios cum Ordinis signo muniri præcipimus: & [u]nicuique, [i]uxta posse, viaticum dare aliquod, [u]t sic cum benedictione dimissi ad propria fine mendicitate valeant remeare cum gaudio.</i> <i>Sed quia loci distantia, vel ægra valetudo eos quandoque possunt ad pretendam eleemosynam cogere, singulis conferri volumus authenticum de ipforum Redemptione testimonium [u]nà cum precibus ad [J]udices ordinarios, & locorum [M]inistros, tam Ecclesiæ, quam sæculi, [u]t eos misericorditer suscipiant, & dimittant, nec profugos, aut vagos reputent.</i> <i>Redemptoribus denique (qui</i> <i>fane prædicta omnia explere, vel explenda sedulo curare debent) cum [j]am nihil superfit agendum, duobus mensibus excurfis, barbas statim radere constituimus.</i> <i>Processio ad petendam pluviam.</i> <i>Q[ua]ndo sit aliqua processio Litaniarum pro aliqua necessitate, dicitur Antiphona: Ex[ur]ge D[omi]ne, [ad]juva nos, & libera nos propter nomen tuum; [a]gunturque omnia, [u]t supra in Litanis, [pag. 209]. [u]sque ad finem Litaniarum, in quarum precibus bis dicitur: [U]t congru[en]tem plu[ui]am fide[li]bus tuis conc[ede]re dign[eris]. Te roga[mus]</i> [p. 376] <i>audi nos. & finita Litania dicit Sacerdos. Pater noster.</i> <i>¶. Et ne nos inducas in tentationem.</i> <i>¶. Sed libera nos à malo.</i>
¶. Et ne nos inducas in tentationem. ¶. Sed libera nos à malo. Pfalm. 146. LAudate Dominum quoniam bonus est Pfalmus : * Deo nostro fit iucunda, decoraque laudatio.	¶. Et ne nos inducas in tentationem. ¶. Sed libera nos à malo. Pfalm. 146. LAud[ate] D[omi]num qu[oniam] bonus est Pfalmus : * Deo nostro fit iuc[unda], dec[ora]que laud[atio].

RM1701	RM1780
Ædificans Jerufalem Dominus disperſiones Iſraelis congregabit.	Ædificans Jer[ú]ſalem D[ó]minus diſperſi[ó]nes Iſra[é]lis congreg[á]bit.
Qui fanat contritos corde: * & alligat contritiones eorum.	Qui fanat contr[í]tos corde: * & all[í]gat contriti[ó]nes e[ó]rum.
Qui numerat multitudinem ſtellarum * & omnibus eis nomina vocat.	Qui n[ú]merat multiti[ú]dinem ſtell[á]rum * & [ó]mnibus eis n[ó]mina vocat.
Magnus Dominus noſter, & magna virtus eius: * & ſapientia eius non eſt numerus.	Magnus D[ó]minus noſter, & magna virtus e[í]us: * & ſapi[é]ntia e[í]us non eſt n[ú]merus.
Suſcipiens manufectos Dominus: * humilians autē peccatores uſque ad terram.	Suſcipiens manu[é]ctos D[ó]minus: * hum[í]lians aut[em] peccat[ó]res uſque ad terram.
Præcinite Domino in cōfeſſi[ó]ne: * p[ſ]ál[í]te Deo noſtro in c[í]thara.	Præc[í]nite D[ó]mino in c[on]feſſi[ó]ne: * p[ſ]ál[í]te Deo noſtro in c[í]thara.
Qui operit Cælum nubibus: * & parat terræ pluuiam.	Qui [ó]perit Cælum n[ú]bibus: * & parat terræ pl[ú]uiam.
Qui producit in montibus fœnum: * & herbam ſervituti hominum.	Qui prod[ú]cit in m[ó]ntibus fœnum: * & herbam ſervit[ú]ti h[ó]minum.
Qui dat iumentis eſcam ipſorum: & pullis corvorum invocantibus eum.	Qui dat [í]um[é]ntis eſcam ip[ſ]órum: & pullis corv[ó]rum invoc[á]ntibus eum.
Non in fortitudine equi voluntatem habebit: * nec in tibijs viri benep[ſ]icitum erit ei.	Non in fortit[ú]dine equi volunt[á]tem hab[é]bit: * nec in t[í]bijs viri benep[ſ]icitum erit ei.
Benep[ſ]icitum eſt D[ó]mino ſuper tim[é]ntes eum: * & in eis qui ſp[é]rant ſuper miſeric[ó]rdia eius.	Benep[ſ]icitum eſt D[ó]mino ſuper tim[é]ntes eum: * & in eis qui ſp[é]rant ſuper miſeric[ó]rdia e[í]us.
Gloria Patri, & Filio, * & Spiritui ſancto.	G[í]l[ó]ria Patri, & F[í]l[í]o, * & Spir[í]tui ſancto.
Sicut erat in principio, & nunc & ſemper: * & in ſæcula ſeculorum. Amen.	Sicut erat in princ[í]pio, & nunc & ſemper: * & in ſæcula ſecul[ó]rum. Amen.
Ŵ. Operi Domine Cælum nubibus.	Ŵ. Operi D[ó]mine Cælum n[ú]bibus.
Ŕ. Et para terræ pluuiam.	Ŕ. Et para terræ pl[ú]uiam.
Ŵ. Vt prod[ú]cat in m[ó]ntibus fœnum.	Ŵ. [U]t prod[ú]cat in m[ó]ntibus fœnum.
Ŕ. Et herbam ſervituti hominum.	Ŕ. Et herbam ſervit[ú]ti h[ó]minum.
Ŵ. Riga mōtes de ſuperioribus tuis.	Ŵ. Riga montes de ſuperi[ó]ribus tuis.
[Fol. 181]	
Ŕ. Et de fructu operum tuorum fatiabitur terra.	Ŕ. Et de fructu [ó]perum tu[ó]rum fati[á]bitur terra.
Ŵ. Domine exaudi orationem meam.	Ŵ. D[ó]mine ex[á]udi orati[ó]nem meam.
Ŕ. Et clamor meus ad te veniat.	Ŕ. Et clamor meus ad te v[é]niat.
Ŵ. Dominus vob[í]ſcum.	Ŵ. D[ó]minus vob[í]ſcum.
Ŕ. Et cum ſpiritu tuo.	Ŕ. Et cum ſp[í]ritu tuo.
Oremus.	Or[é]mus.
DEus in quo vivimus movemur, & fumus,	DEus in quo v[í]vimus mov[é]mur, & fumus,
pluviam nobis tribue congruentem, vt præſentibus auxilijs ſufficienter adiuti, ſempiterna fiduciálius appetámus.	[p. 377] pl[ú]viam nobis tribue congru[é]ntem, [u]t præſ[é]ntibus aux[í]lijs ſuffici[é]nter ad[í]uti, ſempit[é]rna fiduci[á]lius appet[á]mus.
PRæſta quæſumus omnipotens Deus, vt qui in afflictione noſtra de tua pietate confidimus, contra adverſa omnia, tua ſemper protectione muniamur.	PRæſta quæſumus omni[í]potens Deus, [u]t qui in afflictione noſtra de tua piet[á]te confidimus, contra adv[é]rſa [ó]mnia, tua ſemper protecti[ó]ne muni[á]mur.
DA nobis, quæſumus. Domine, pluuiam ſalutarem, & aridam terræ faciem fluentis coeleſtibus dignanter infunde. Per Dominum noſtrum Ieſum-Chriſtum Filium tuum, &c.	DA nobis, quæſumus. D[ó]mine, pluuiam ſalut[á]rem, & [á]ridam terræ [á]ciem flu[é]ntis coeleſtibus dign[á]nter inf[ú]nde. Per D[ó]minum noſtrum [J]eſum Chriſtum F[í]lium tuum, &c.
Ŕ. Amen.	Ŕ. Amen.
Ŵ. Dominus vob[í]ſcum.	Ŵ. D[ó]minus vob[í]ſcum.
Ŕ. Et cum ſpiritu tuo.	Ŕ. Et cum ſp[í]ritu tuo.
Ŵ. Benedicamus Domino.	Ŵ. Benedic[á]mus D[ó]mino.
Ŕ. Deo gratias.	Ŕ. Deo gr[á]tias.
[auſente]	Cantores.
Ŵ. Exaudiat nos omnipotens, & miſericors Dóminus. Ŕ. Amen.	Ŵ. Ex[á]udiat nos omnipotens, & miſeric[ó]rs Dóminus. Ŕ. Amen.
[auſente]	Sacerdos dicit:
[auſente]	Ŵ. Fidélium ánima per miſericórdiam Dei requiéſcant in pace. Ŕ. Amen.
Sic terminantur omnes proceſſiones Litaniarum, & Rogationum.	Sic terminantur omnes proceſſiones Litaniarum, & Rogationum.
Proceſſio ad petendam ſerenitatem.	Proceſſ[í]o ad petendam ſerenitatem.
OMnia fiunt, vt ſupra in Litannis, fol. 122. & in precibus Litaniarum bis dicatur: Vt fidelibus tuis aeris ſerenitatem concedere digneris.	OMnia fiunt, [u]t ſupra in Litannis, pag. 209. & in precibus Litaniarum bis dicatur: [U]t fid[é]libus tuis [á]eris ſerenit[á]tem conc[é]dere dign[é]ris. Te rog[á]mus audi nos. Pater noſter, &c.
Te rogamus audi nos. Pater noſter, &c.	Ŵ. Et ne nos ind[ú]cas in tentati[ó]nem.
Ŵ. Et ne nos inducas in tentationem.	Ŕ. Sed libera nos à malo.
Ŕ. Sed libera nos à malo.	
Pſalm. 66.	Pſalm. 66.
DEus miſereatur noſtri, & benedicat nobis:	DEus miſere[á]tur noſtri, & benedicat nobis: [* illúminet vultum ſuum ſuper nos & miſereátur noſtri.]
[auſente]	Ut cognofcámus in terra viam tuam: * in ómnibus géntibus ſalutáre tuum.
[auſente]	Confíteántur tibi pópuli Deus: * confíteántur tibi pópuli omnes.
[auſente]	Læténtur, & exultent gentes: * quóniam júdas pópulos in æquitáte, & gentes in terra dirígis.
[auſente]	Confíteántur tibi pópuli Deus: confíteántur tibi pópuli omnes: * terra dedit fructum ſuum.
[auſente]	Benedicat nos Deus, Deus noſter, benedicat nos Deus:

RM1701	RM1780
[ausente] [ausente] [ausente]	[p. 378] * & métuant eum omnes fines terræ. Glória Patri, & Filio, * & Spiritui sancto. Sicut erat in principio, & nunc & semper, * & in sæcula sæculorum. Amen.
℣. Adduxisti Domine, spiritum tuum super terram. ℞. Et prohibita sunt pluviae de celo. ℣. Cum obduxero nubibus celum. ℞. Apparebit arcus meus, & recordabor foederis mei. ℣. Illustra faciem tuam Domine, super servos tuos. ℞. Benedic sperantes in te. ℣. Domine exaudi orationem meam. ℞. Et clamor meus ad te veniat. ℣. Dominus vobiscum. ℞. Et cum spiritu tuo.	℣. Adduxisti Domine, spiritum tuum super terram. ℞. Et prohibita sunt pluviae de celo. ℣. Cum obduxero nubibus celum. ℞. Apparebit arcus meus, & recordabor foederis mei. ℣. Illustra faciem tuam Domine, super servos tuos. ℞. Benedic sperantes in te. ℣. Domine exaudi orationem meam. ℞. Et clamor meus ad te veniat. ℣. Dominus vobiscum. ℞. Et cum spiritu tuo.
Oremus.	Oramus.
DEus qui culpa offenderis, penitentia placaris, preces populi tui supplicantis propitius respice: & flagella tuæ iracundiæ, quæ pro peccatis nostris meremur, averte. AD te nos Domine clamantes exaudi, & aeris serenitatem nobis tribue supplicantibus, ut qui iuste pro peccatis nostris affligimur, misericordia tua præveniente, clementiam sentiamus.	DEus qui culpa offenderis, penitentia placaris, preces populi tui supplicantis propitius respice: & flagella tuæ iracundiæ, quæ pro peccatis nostris meremur, averte. AD te nos Domine clamantes exaudi, & aeris serenitatem nobis tribue supplicantibus, ut qui iuste pro peccatis nostris affligimur, misericordia tua præveniente, clementiam sentiamus.
QVæfumus, omnipotens Deus, clementiam tuam, ut inundantiam coerceas imbrum, & hilaritatem vultus tui nobis impertiri	QVæfumus, omnipotens Deus, clementiam tuam, ut inundantiam coerceas imbrum, & hilaritatem vultus tui nobis impertiri
[Fol. 182] digneris. Per Dominum nostrum Iesum-Christum Filium tuum, &c. <i>Conclusio huius processionsis ut supra Pro pluvia petenda.</i> fol.181 [ausente] [ausente] [ausente] [ausente] [ausente] [ausente] [ausente] [ausente] [ausente]	digneris. Per Dominum nostrum Iesum-Christum Filium tuum, &c. [℞. Amen] [ausente] ℣. Dominus vobiscum. ℞. Et cum spiritu tuo. ℣. Benedicamus Domino. ℞. Deo grátias.
Processio tempore penuriæ, & famis. <i>AGuntur omnia ut supra in Litanis, fol. 122. in quarum precibus bis dicitur.</i> Ut fructus terræ dare & conservare digneris. Te rogamus audi nos. Pater noster, &c ℣. Et ne nos inducas in tentationem. ℞. Sed libera nos à malo.	Cantores. ℣. Exaudiat nos omnipotens, & misericors Dominus. ℞. Amen.
<i>Pfalm. 22.</i> Dóminus regit me. <i>Ut in secund. Noctur. Desunet. infra.</i> [ausente]	Sacerdos dicit: ℣. Fidélium animæ per misericordiam Dei requiescant in pace. ℞. Amen.
[ausente] [ausente] [ausente]	Processio tempore penuriæ, & famis. <i>AGuntur omnia ut supra in Litanis, pag. 299. in quarum precibus bis dicitur:</i> [U]t fructus terræ dare & conservare digneris. Te rogamus audi nos. Pater noster. [ausente] ℣. Et ne nos inducas in tentationem. ℞. Sed libera nos à malo.
[ausente] [ausente] [ausente]	[p. 379] <i>Pfalm. 22.</i> Dóminus regit me, & nihil mihi déerit: * in loco páscuæ ibi me collocávit.] Super aquam refectiōnis educávit me: * animam meam convértit. Dedúxit me super fémias iustitiæ, * propter nomen suum. Nam, & si ambulávero in médio umbræ mortis, non timébo mala: * quóniam tu mecum es. Virga tua, & báculo tuus, * ipsa me consoláta sunt. Parásti in conspéctu meo menfam, * advérsum eos qui tribulant me. Impinguásti in oleo caput meum: * & calix meus inébrians quám præclárus est! Et misericórdia tua sublequétur me * ómnibus diébus vitæ meæ. Et ut inhábitem in domo Dómini, * in longitudínem diérum. Glória Patri, & Filio, * & Spiritui sancto. Sicut erat in principio, & nunc, & semper, * & in sæcula sæculorum. Amen.
[ausente] [ausente] [ausente] [ausente] [ausente] [ausente]	℣. Domine non secundum peccata nostra quæ facias nobis. ℞. Neque secundum iniquitates nostras retribuas nobis. ℣. Oculi omnium in te sperant Domine. ℞. Et tu das illis escam in tempore opportuno. ℣. Memento Congregationis tuæ. ℞. Quam possedisti ab initio. ℣. Dominus dabit benignitatem. ℞. Et terra nostra dabit fructum suum. ℣. Domine exaudi orationem meam.
	℣. Domine non secundum peccata nostra quæ facias nobis. ℞. Neque secundum iniquitates nostras retribuas nobis. ℣. Oculi omnium in te sperant Domine. ℞. Et tu das illis escam in tempore opportuno. ℣. Memoro Congregationis tuæ. ℞. Quam possedisti ab initio. ℣. Dominus dabit benignitatem. ℞. Et terra nostra dabit fructum suum. ℣. Domine exaudi orationem meam.

[illegible]

RM1701	RM1780
DEus, qui culpa offenderis, poenitentia placaris; preces populi tui supplicantis propitius respice, & flagella tuæ iracundiæ, quæ pro peccatis nostris meremur, averte. OMnipotens, & misericors Deus, respice propitius super populum tuum maieſt[ā]ti tuæ humiliter ſubiectum; & ne in tribulatione demergamur, dextera tuæ propitiationis præveniat. Defende, quæſumus Domine, populum tuum in te ſperantem, & in tua miſericordia confidentem: concede propitius, glorioſiſſimam Virginem Mariam, Vnigeniti Filij tui D[ō]mini noſtri digniſſimam genitricem, Martyrem tuum glorioſiſſimum Sebaſtianum, atque Confeſſorem tuum Beatum Rochum, & omnes Sanctos tuos, quos pro tui nominis gloria invocamus apud te pro nobis peccatoribus exorare: vt eis intercedentibus plagam, & peſtilentiam, quas pro peccatis noſtris imminere cognovimus, te miſerante, ceſſare ſentiamus. Per Dominum noſtrum Ieſum-Chriſtum, &c. <i>Vt ſupra, in proceſſione pro pluvia petenda fol. 181.</i> [auſente] [auſente] [auſente] [auſente] [auſente] [auſente] [auſente] [auſente] [auſente] [auſente] Proceſſio tempore belli. <i>Omnia vt in Litanijs, fol. 122. Si vero bellū elt contra Turcas, & alios Infideles, vel Hæreticos, inter preces Litaniarū bis dicatur:</i> vt inimicos Sanctæ Ecclēſiæ, &c. & addatur vt Turcarum, vel Hæreticorum conatus reprimere, & ad nihilum redigere digneris. Te rogamus audi nos. Pater noſter. Ÿ. Et ne nos inducas in tentationem. ℟. Sed libera nos à malo. <i>Pſalmus 45.</i> DEus noſter refugium, & virtus: * adiutor in tribulationibus, quæ inuenerunt nos nimis. Propterea non timebimus dum turbabitur terra: * & transferentur montes in cor maris. Sonuerunt, & turbatæ ſunt aquæ eorum: * conturbati ſunt montes in fortitudine eius. Fluminis impetus lætificat civitatem Dei: * ſanctificavit tabernaculum ſuum Alt[i]ſſimus. Deus in medio eius, non commovebitur: * adiuvavit eam Deus mane diluculo. Conturbatæ ſunt gentes, & inclinata ſunt Regna: * dedit vocem ſuam mota eſt terra. Dominus virtutum nobiſcum: ſuſceptor noſter Deus Iacob. Venite, & videte opera Domini, quæ poſuit prodigia ſuper terram: * auferens bella uſque ad finem terræ. Arcum conteret, & con-	DEus, qui culpa off[ē]nderis, poenit[ē]ntia plac[ā]ris; preces p[ō]puli tui ſupplic[ā]ntis prop[ī]tius r[ē]ſpice, & flag[ē]lla tuæ irac[ū]ndiæ, quæ pro pecc[ā]tis noſtris mer[ē]mur, av[ē]rte. OM[ni]potens, & miſ[ē]ricors Deus, r[ē]ſpice propitius ſuper p[ō]pulum tuum ma[i]eſt[ā]ti tuæ hum[i]liter ſub[i]e[tu]m; & ne in tribulati[ō]ne demerg[ā]mur, d[ē]xtera tuæ propitiati[ō]nis præv[ē]niant. DEf[ē]nde, quæſumus D[ō]mine, p[ō]pulum tuum in te ſper[ā]ntem, & in tua miſeric[ō]rdia confid[ē]ntem: conc[ē]de prop[ī]tius, glorioſiſſimam V[i]rginem Mar[i]am, [U]nig[ē]niti Filii tui D[ō]mini noſtri dign[i]ſſimam genit[ri]cem, Martyrem tuum glorioſiſſimum Sebaſtianum, atque Confeſſ[ō]rem tuum Be[ā]tum Rochum, & omnes Sanctos tuos, quos pro tui n[ō]minis gl[ō]ria invoc[ā]mus apud te pro nobis peccat[ō]ribus exor[ā]re: [u]t eis interced[ē]ntibus plagam, & peſtil[ē]ntiam, quas pro pecc[ā]tis [p. 382] noſtris [imminere] cognovimus, te miſer[ā]nte, ceſſ[ā]re ſenti[ā]mus. Per D[ō]minum noſtrum Jeſum, Chriſtum, &c. [auſente] ℟. Amen. Ÿ. D[ō]minus vob[is]cum. ℟. Et cum ſp[iritu] tuo. Ÿ. Benedicāmus D[ō]mino. ℟. Deo gr[ati]as. <i>Cantores.</i> Ÿ. Exaudiat nos omn[ī]potens, & miſericōrs D[ō]minus. <i>Sacerdos dicit:</i> Ÿ. Fideliū animæ per miſericōrdiam Dei requiēſcant in pace. ℟. Amen. Proceſſio tempore belli. <i>Omnia [u]t in Litanijs, pag. 209. Si vero bell[um] elt contra Turcas, & alios Infideles, vel Hæreticos, inter preces Litaniar[um] bis dicatur:</i> [U]t inim[i]cos Sanctæ Eccl[ē]ſiæ, &c. & addatur [U]t Turc[ā]rum, vel Hæretic[ō]rum con[ā]tus repr[ī]mere, & ad nihilum red[i]gere dign[ē]ris. Te rog[ā]mus audi nos. Pater noſter. Ÿ. Et ne nos ind[ū]cas in tentati[ō]nem. ℟. Sed libera nos à malo. <i>Pſalmus 45.</i> DEus noſter refugium, & virtus: * ad[i]utor in tribulati[ō]nibus, quæ in[v]en[ē]runt nos nimis. Propt[ē]rea non tim[ē]bimus dum turb[ā]bitur terra: * & transfer[ē]ntur montes in cor maris. Sonu[ē]runt, & turb[ā]tæ ſunt aquæ e[ō]rum: * conturb[ā]ti ſunt montes in fortit[ū]dine e[i]us. Fl[ū]minis [i]mpetus lætificat civit[ā]tem Dei: * ſanctific[ā]vit tabernaculum ſuum Alt[i]ſſimus. Deus in m[ē]dio e[i]us, non commov[ē]bitur: * ad[i]uv[ā]vit eam Deus mane dil[ū]culo. Conturb[ā]tæ ſunt gentes, & inclin[ā]ta ſunt Regna: * dedit vocem ſuam mota eſt terra. D[ō]minus virt[ū]tum nob[is]cum: ſuſc[ē]ptor noſter Deus [J]acob. Ven[ī]te, & vid[ē]te [ō]pera D[ō]mini, quæ p[ō]ſuit prod[i]gia ſuper terram: * [ā]uferens bella uſque ad finem terræ. Arcum c[ō]nteret, & con- [p. 383] fr[i]nget arma: * & ſcuta combu[ū]ret igni. Vac[ā]te, & vid[ē]te qu[ō]niam ego ſum Deus: * exalt[ā]bor in [g]entibus, & exalt[ā]bor in terra. D[ō]minus virtut[ū]m nobiſcum: * ſuſc[ē]ptor noſter Deus [J]acob. Gloria Patri, & Filio, * & Spir[ī]tui ſancto. Sicut erat in princ[ī]pio, & nunc & ſemper: * & in ſæcula ſæculor[um]. Amen. Ÿ. Ex[ū]rgat Deus, & dil[ī]p[ē]ntur inimici eius. ℟. Et fugiant, qui oderunt eum à facie eius. Ÿ. Exaudi Domine ſupplicum preces. ℟. Et confitentium tibi parce peccatis. Ÿ. Iudica, Domine, nocentes nos. ℟. Expugna impugnantes nos. Ÿ. Eripe nos de manibus inimicor[um] noſtrorum. ℟. Et de perſequēntibus nos. Ÿ. Ora pro nobis ſancta Dei genitrix. ℟. Vt digni efficiamur promiſſionibus Chriſti. Ÿ. Domine exaudi orationem meam.

RM1701	RM1780
R. Et clamor meus ad te veniat. V. Dominus vobiscum. R. Et cum spiritu tuo. Oremus. DEus, qui conteris bella, & impugnatores in te sperantium potentia uuae defensionis expugnas: auxiliare famulis tuis implorantibus misericordiam tuam: vt inimicorum fuorum feritate depreffa, ineffabili te gratiarum actione laudemus. DEus, refugium nostrum, & virtus adepto pijs Ecclesiae tuae precibus auctor ipse pietatis, & praesta: vt quod fideliter petimus, efficaciter consequamur. CONcede, quaesumus, omnipotens Deus, vt intercessio sanctae Dei genitricis Mariae, Sanctorumque omnium Apostolorum, Martyrum, Confessorum, atque Virginum, & omnium electorum tuorum, nos vbique laetificet, vt dum eorum merita recolimus, patrocinia etiam in praesenti tribulatione fentiamus. Per eundem Dominum nostrum Iesum-Christum, &c. [Fol. 185] <i>Vt supra in processione pro pluvia petenda.</i>	R. Et clamor meus ad te v[er]bi[n]iat. V. D[omi]minus vob[is]cum. R. Et cum sp[iritu] tuo. Or[atione]mus. DEus, qui c[on]teris bella, & impugnat[ur] res in te sper[an]tium pot[en]tia tuae defen[si]onis exp[ugn]as: auxili[an]s re[rum] famulis tuis implor[an]tibus misericordiam tuam: [u]t inimicorum suorum ferit[ur] te depr[ess]a, ineff[abil]i te grati[an]rum acti[on]e laud[em]us. DEus, ref[ugiu]m nostrum, & virtus ad[es]to pijs Eccl[esi]ae tuae precibus auctor ipse piet[atis], & praesta[re]; [u]t quod fid[el]iter p[et]imus, effi[ca]citer consequamur. CON[ced]e, quaesumus, omnipotens Deus, [u]t intercessio sanctae Dei genitricis Mar[i]ae, Sanct[or]umque [omn]ium Apostol[or]um, M[ar]tyrum, Confess[or]um, atque V[ir]ginum, & [omn]ium elect[or]um tuorum, nos [u]b[ique] laetificet, [u]t dum e[or]um m[er]ita recolimus, patrocinia [et]iam in praesenti tribulati[on]e fenti[am]us. Per e[un]dem D[omi]num nostrum, [et] c. R. Amen. [V. D[omi]nus vob[is]cum.] R. Et cum sp[iritu] tuo. V. Benedicamus D[omi]no. R. Deo gratias.
Processio in quacumque tribulatione. <i>Omnia ut in Litaniis</i>, fol. 122. Pater noster. V. Et ne nos inducas in tentationem. R. Sed libera nos a malo. <i>Psalms 19.</i> EXaudi te Dominus in die tribulationis: * protegat te nomen Dei Iacob. Mittat tibi auxilium de sancto: * & de Sion tueatur te. Memor sit omnis sacrificij tui: * & holocaustum tuum pingue fiat. Tribuat tibi secundum cor tuum: * & omne consilium tuum confirmet. Laetabimur in salutari tuo: * & in nomine Dei nostri magnificabimur. Impleat Dominus omnes petitiones tuas: * nunc cognovi quoniam saluum fecit Dominus Christum suum. Exaudiet illum de caelo sancto suo: * in potentatibus salus dexteræ eius. Hi in curribus & hi in equis: * nos autem in nomine Domini Dei nostri invocabimus. Ipsi obligati sunt, & ceciderunt: * nos autem surreximus, & erecti sumus. Domine saluum fac regem: * & exaudi nos in die, qua invocaberimus te. Gloria Patri, & Filio, * & Spiritui sancto. Sicut erat in principio, & nunc, & semper, * & in saecula saeculorum. R. Amen. V. Deus refugium nostrum, & virtus. R. Adiutor in tribulationibus. V. Salvos fac fervos tuos Domine. R. Deus meus sperantes in te. V. Sanctus Deus, sanctus fortis, sanctus immortalis. R. Miserere nobis. V. Adiuvamur Deus salutaris noster. R. Et propter gloriam nominis tui Domine, libera nos. V. Domine exaudi orationem meam.	[p. 384] [Cantores.] V. Exaudi nos omnipotens, & misericors D[omi]no. R. Amen. [Sacerdos dicit:] V. Fidelium animæ per misericordiam Dei requiescant in pace. R. Amen. Processio in quacumque tribulatione. <i>Omnia [ut] in Litaniis</i>, [pag. 209]. Pater noster. V. Et ne nos inducas in tentationem. R. Sed libera nos a malo. <i>Psalms 19.</i> EX[audi] te D[omi]minus in die tribulati[on]is: * pr[ot]egat te nomen Dei [I]acob. Mittat tibi aux[il]ium de sancto: * & de Sion tue[an]tur te. Memor[is] sit omnis sacrifici[i] tui: * & holoc[aus]tum tuum pingue fiat. Tr[ibu]at tibi sec[un]dum cor tuum: * & omne consilium tuum confirmet. Laet[abimur] in salut[ari] tuo: * & in n[om]ine Dei nostri magnific[abimur]. Impleat D[omi]minus omnes petiti[on]es tuas: * nunc cogn[ovi] qu[od] saluum fecit D[omi]minus Christum suum. Ex[audi]t illum de caelo sancto suo: * in potent[ia]tibus salus d[ext]eræ e[us]us. Hi in curribus & hi in equis: * nos autem in n[om]ine D[omi]ni Dei nostri invoc[abimur]. Ipsi oblig[ati] sunt, & cecid[er]unt: * nos autem surr[ex]imus, & er[ecti] sumus. D[omi]ne saluum fac regem: * & ex[audi] nos in die, qua invoca[v]erimus te. Gl[ori]a Patri, & F[il]io, * & Spir[it]ui sancto. Sicut erat in pr[inci]pio, & nunc & semper, * & in saecula saeculorum. R. Amen. V. Deus ref[ugiu]m nostrum, & virtus. R. Adj[ut]or in tribulati[on]ibus. V. Salvos fac fervos tuos D[omi]mine. R. Deus meus sper[an]tes in te. V. Sanctus Deus, sanctus fortis, sanctus immort[alis]. R. Miser[ere] nobis. V. Adj[ut]va nos Deus salutaris noster. R. Et propter gl[ori]am n[om]inis tui D[omi]ne, lib[er]a nos. V. D[omi]ne ex[audi] orati[on]em meam.
R. Et clamor meus ad te veniat. V. Dominus vobiscum. R. Et cum spiritu tuo. Oremus. NE despicias, omnipotens Deus, populum tuum in afflictione clamantem, sed propter gloriam nominis tui tribulatis succurre placatus.	[p. 385] R. Et clamor meus ad te v[er]bi[n]iat. V. D[omi]minus vob[is]cum. R. Et cum sp[iritu] tuo. Or[atione]mus. NE desp[ici]as, om[ni]potens Deus, p[opu]lum tuum in afflicti[on]e clamantem, sed propter gl[ori]am n[om]inis tui tribulatis succ[ur]re placatus.

RM1701	RM1780
Ineffabilem misericordiam tuam, Domine, nobis clementer ostende, vt simul nos, & à peccatis omnibus exuas, & à pœnis, quas pro [Fol. 286] his meremur, eripias. COncede nos famulos tuos, quæsumus Domine Deus, perpetua mentis, & corporis sanitate gaudere, & gloria Beatæ Mariæ semper Virginis intercessione, à præfenti liberari tristitia, & æterna pérfrui lætitia. TRibulationem nostram quæsumus Domine, propitius respice, & iram tuæ indignationis, quam iustè meremur, averte. DEus refugium nostrum, & virtus : adesto pijs Ecclesiæ tuæ precibus, auctor ipse pietatis, & præsta, vt quod fideliter petimus, efficaciter consequamur. Per Dominum nostrum, &c. <i>Vt supra in processione pro pluvia petenda. fol. 181.</i>	Ineff[á]bilem miseric[ó]rdiam tuam, D[ó]mine, nobis clem[é]nter ost[é]nde, [u]t simul nos, & à pecc[á]tis omni[us] [é]xuas, & à pœnis, quas pro his mer[é]mur, er[i]pias. COnc[é]de nos f[á]mulos tuos, quæsumus D[ó]mine Deus, perp[é]tua mentis, & c[ó]rporis sanit[á]te gaud[é]re, & glori[ó]fa Be[á]tæ Mar[i]æ semper V[i]rginis intercessi[ó]ne, à præ[é]nti liber[á]ri t[é]st[é]stia, & æt[é]rna p[é]rfrui læt[i]tia. TR[í]bulati[ó]nem nostram quæsumus D[ó]mine, prop[í]tius r[é]spice, & iram tuæ indignati[ó]nis, quam [j]ustè mer[é]mur, av[é]rte. DEus ref[ú]gium nostrum, & virtus : ad[é]sto pi[i]s Eccl[é]siæ tuæ pr[é]cibus, auctor ipse piet[á]tis[;] & præsta, [u]t quod fid[é]liter p[é]timus, effic[á]citer consequ[á]mur. Per D[ó]minum nostrum, &c. [R. Amen.] [V. Dóminus vobíscum.] [R. Et cum spíritu tuo.] [V. Benedicámus Dómino.] [R. Deo grátias.] [Cantores.] [V. Exaudiat nos omnipotens, & misericórs Dóminus. R. Amen.] [Sacerdos dicit:] [V. Fidélium ánimæ per misericórdiam Dei requiéscant in pace. R. Amen.]
Procesio Defunct. feria fe cunda cuiuscumque Hebdomadæ [Transcrição mais à frente] [Fol. 187] [Transcrição mais à frente] [Fol. 188] [Transcrição mais à frente]	[MSM1783, p. 177 - 188]
Procesio in Commemora- tione omnium Fidelium Defunctorum [Transcrição mais à frente] [Fol. 189] [Transcrição mais à frente]	[MSM1783, p. 188 - 192]
Procesio in Commemora- tione omnium Fidelium de- functorum Fratrum, foro- rum, & benefactorum Ordi- nis nostri à Sanctíssimo Domino nostro [Transcrição mais à frente] [Fol. 190] [Transcrição mais à frente]	[MSM1783, p. 193]
Deprecationes, quæ fiunt post Missam Conventualem, pro varijs necessitatibus. Pro electione Summi Pontificis. <i>QVando fit deprecatio pro aliqua nece[ss]itate, post vltimum Euange- lium Missæ Conventualis, genuflectit Sacerdos ante medium Altaris dum in Choro cantatur respon[so]rium: Protector, nofter, &c. & illud submissa voce legit Sacerdos cum Ministris. Tempore p[as]sionis non dicitur. V. Gloria Patri, in respon[so].</i>	DEPRECATIONES, QUÆ FIUNT POST MISSAM CONVENTUALEM PRO VARIIS NECESSITATIBUS. PRO ELECTIONE Summi Pontificis. <i>Q[U]ando fit deprecatio pro aliqua nece[ss]itate, post [u]ltimum E[v]angelium Mi[ss]æ Conventualis[;] genuflectit Sacerdos ante me- dium Altaris[;] dum in Choro cantatur [R]espon[so]rium: Protector, nofter, &c. & illud submissa voce legit Sacerdos cum Ministris. Tem- pore p[as]sionis non dicitur. V. Gloria Patri, in [R]espon[so]rio.</i>
	[p. 386] [Responf. Protéctor nofter]
	[p. 387] [Protéctor nofter]
	[p. 388] [Protéctor nofter]
	[p. 389]

RM1701	RM1780
Kyrie eleifon. Chriſte eleifon. Kyrie eleifon. Pater noſter. V. Et ne nos inducas in tentationem. R. Sed libera nos à malo. V. Emitte ſpiritum tuum, & creabuntur. R. Et renovabis faciem terræ. V. Ora pro nobis Sancta Dei genitrix. R. Vt digni efficiamur promiſſionibus Chriſti. V. Domine exaudi orationem meam. R. Et clamor meus ad te veniat. V. Dominus vobiſcum. R. Et cum ſpiritu tuo. <i>Hic in omnibus precibus ſemper furgit Sacerdos cum Miniſtris niſi aliter notetur.</i> Oremus, SVpplici, Domine, humilitate depolſimus: vt ſacroſanctæ Romanæ Eccleſiæ concedat Pontificem illum tua immenſa pietas; qui, & pio in nos ſtudio ſemper tibi placitus, & tuo pópulo pro ſalubri regimine fit aſſiduè ad gloriam tui nominis reverendus. Deus, qui corda, &c. Concede nos famulos tuos, &c. <i>vt in ſequenti deprecatione.</i> [Fol. 191] Deprecatio pro electione Reverendiſſimi Patris noſtri Magiſtri Generalis. <i>A Die convocationis ad celebrationem Capituli, vſque ad eius con- cluſionem, in quolibet Ordinis Monafterio fiat quotidie ſupplex ad Deum deprecatio, pro felici eius eventu, & proſpero Vocalium itinere. Poſt miſſam dicat Conventus Pfalmus:</i> <i>Ad te levavi oculos meos, vt ſupra fol.172</i>	Kyrie el[é]iſon. Chriſte el[é]iſon. Kyrie el[é]iſon. Pater noſter. V. Et ne nos ind[ú]cas in tentati[ó]nem. R. Sed l[i]bera nos à malo. V. Em[i]tte ſp[i]ritum tuum, & creab[ú]ntur. R. Et renov[á]bis f[á]ciem terræ. V. Ora pro nobis Sancta Dei g[é]nitrix. R. [U]t digni effici[á]mur promiſſ[i]o[n]ibus Chriſti. V. D[ó]mine ex[á]udi orati[ó]nem meam. R. Et clamor meus ad te v[é]niat. V. D[ó]minus vob[i]ſcum. R. Et cum ſp[i]ritu tuo. <i>H[i]c in omnibus precibus ſ[em]per furgit Sacerdos cum Miniſtris[.] niſi aliter notetur.</i> Or[é]mus[.] S[ú]pplici, D[ó]mine, humilit[á]te dep[ó]ſcimus: [u]t ſacroſanctæ Rom[á]næ Eccl[é]ſiæ conc[é]dat Pont[í]ficem illum tua imm[é]nſa p[i]etas; qui, & pio in nos ſt[í]dio ſemper tibi pl[á]citus, & tuo p[ó]pulo pro ſal[ú]bri reg[i]mine fit al[í]d[u]e ad gloriam tui n[ó]mini[us] rever[é]ndus. D[E]us, qui corda [] [fidélium ſancti Spiritus illuſtratióne docuiſti, da nobis in eódem ſpíritu recta ſápere, & de ejus ſemper conſolatióne gaudére.] C[O]nc[é]de nos f[á]mulos tuos, [] [quæſumus Dómine Deus, perpétua mentis, & córporis fanitáte gaudére: & glorióſa beatæ Matíæ ſemper Vírginis interceſſióne, à præſenti liberári triſtítia, & æterna pérfrui lætítia. Per Chriſt[um], Dóminum noſtrum.] [] R. Amen. D[EPRECATIO] [P]ro electione Reverendiſſimi Patris noſtri Magiſtri Generalis. <i>A Die convocationis ad celebrationem Capituli, [u]ſque ad e[us] con- cluſionem, in quolibet Ordinis Monafterio fiat quotidie ſupplex ad Deum deprecatio, pro felici e[us] eventu, & proſpero Vocalium itinere. Poſt miſſam dicat Conventus [].</i> <i>Pſalmus 122.</i> [AD te levávi óculos meos, * qui hábitas in Cœlis.] [Ecce ſicut óculi fervórum * in mánibus dominórum fuórum.] [p. 390] [Sicut óculi ancillæ in mánibus dómínæ ſuæ: * ita óculi noſtri ad Dóminum Deum noſtrum, donec miſereatur noſtri.] [Miſerére noſtri Dómine, miſerére noſtri, * quia multum repléti fumus deſpectiône.] [Quia multū repléta eſt ánima noſtra: * oppróbrium abundántibus, & deſpéctio ſupérbis.] [Glória Patri, & Filio, *& Spirítui Sancto.] [Sicut erat in principio, & nunc, & ſemper. *& in ſæcula ſæculórum. Amen.] <i>Cantor incipiat.</i> [Veni ſancte Sp[i]ritus] [p. 391] [Veni ſancte Sp[i]ritus] <i>Sequencia.</i> [Veni ſancte Sp[i]ritus] [p. 392] [Veni ſancte Sp[i]ritus] [p. 393] [Veni ſancte Sp[i]ritus] [p. 394] [Veni ſancte Sp[i]ritus] [p. 395] [Veni ſancte Sp[i]ritus] [p. 396] [Veni ſancte Sp[i]ritus] <i>Deinde.</i> Kyrie el[é]iſon, Chriſte el[é]iſon, Kyrie el[é]iſon. Pater noſter. V. Et ne nos ind[ú]cas in tentati[ó]nem. R. Sed l[i]bera nos à malo. V. Em[i]tte ſp[i]ritum tuum, & creab[ú]ntur.
V. Et ne nos inducas in tentationem. R. Sed libera nos à malo. V. Emitte ſpiritum tuum, & creabuntur.	Kyrie el[é]iſon, Chriſte el[é]iſon, Kyrie el[é]iſon. Pater noſter. V. Et ne nos ind[ú]cas in tentati[ó]nem. R. Sed l[i]bera nos à malo. V. Em[i]tte ſp[i]ritum tuum, & creab[ú]ntur.

RM1701	RM1780
℟. Et renovabis faciem terræ. ℣. Salvos fac fervos tuos. ℟. Deus meus sperantes in te. ℣. Dominus vobiscum. ℟. Et cum spiritu tuo. Oremus. Adesto Domine supplicationibus nostris, & viam famulorum tuorum in salutis tuæ prosperitate dispone: vt inter omnes viæ, ac vitæ huius varietates tuo semper protegantur auxilio. DEus, qui corda fidelium sancti Spiritus illustratione docuisti, da nobis in eodem spiritu recta sapere, & de eius semper consolatione gaudere CONcede nos famulos tuos, quæsumus Domine Deus, perpetua mentis, & corporis sanitate gaudere: & gloriofa beatæ Mariæ semper Virginis intercessione, à præsentī liberare triflitiā, & æterna perfrui lætitiā. Per Christum, &c. ℟. Amen. Deprecatio pro electione R. P. Provincialis. <i>Cantatur in Choro responforium Protector</i>	℟. Et renov[á]bis f[á]ciem terræ. ℣. Salvos fac fervos tuos. ℟. Deus meus sper[á]ntes in te. ℣. D[ó]minus vob[í]scum. ℟. Et cum sp[í]ritu tuo. Or[é]mus. AD[é]lto D[ó]mine supplicati[ó]nibus nostris, & viam famul[ó]rum tu[ó]rum in sal[ú]tis tuæ prosperit[á]te disp[ó]ne: [u]t inter omnes viæ, ac vitæ hu[í]us variet[á]tes tuo semper proteg[á]ntur aux[í]lio. Deus, qui corda [] [, &c. Concede nos, [] [&c.] [pag. 389]. [ausente] [ausente] D[EPRECATIO] [P]ro electione R. P. Provincialis. <i>Cantatur in Choro [R]esponforium Prot[é]ctor</i>
<i>nofter, vt supra in Deprecatione Summi Pontificis, quo finito dicit Sacerdos, Pater nofter.</i> ℣. Et ne nos inducas in tentationem. ℟. Sed libera nos à malo. ℣. Emitte spiritum tuum, & creabuntur. ℟. Et renovabis faciem terræ. ℣. Ora pro nobis Sancta cta Dei genitrix. ℟. Vt digni efficiamur promissionibus Christi. ℣. Domine exaudi orationem meam. ℟. Et clamor meus ad te veniat. ℣. Dominus vobiscum. ℟. Et cum spiritu tuo. Oremus. OMnipotens, & misericors Deus, qui pro tuis ovibus animā ponere non reculas: te supplices exoramus, vt præficias nobis Pastorem, qui bonitate, scientia, & disciplina præditus, gregem sibi commissum ad æterna Paschua, te [Fol.192] opitulante, perducatur. Deus, qui corda fidelium, &c. Concede nos famulos tuos, &c. <i>Vt in antecedenti deprecatione.</i> <i>Et nihil aliud additur; iuxta Rituale Romanum.</i> Deprecatio ad petendam pluviam. <i>Dicitur Responforium: Protector nofter, &c. vt supra in deprecatione, fol.190.</i> Pater nofter, &c. ℣. Et ne nos inducas in tentationem. ℟. Sed libera nos à malo. ℣. Operi Domine cælum nubibus. ℟. Et para terræ pluviam. ℣. Vt producat in montibus fœnum. ℟. Et herbam servituti hominum. ℣. Ora pro nobis Santa Dei genitrix. ℟. Vt digni efficiamur promissionibus Christi. ℣. Domine exaudi orationem meam. ℟. Et clamor meus ad te veniat. ℣. Dominus vobiscum. ℟. Et cum spiritu tuo. Oremus. DEus, in quo vivimus, movemur, & fumus, pluviam nobis tribue congruentem: vt præsentibus auxilijs sufficienter adiuti, sempiterna fiducialius appetamus.	[p. 397] <i>nofter, [u]t supra in Deprecatione Summi Pontificis, quo finito[,] dicit Sacerdos, Pater nofter.</i> ℣. Et ne nos ind[ú]cas in tentati[ó]nem. ℟. Sed libera nos à malo. ℣. Em[í]tte sp[í]ritum tuum, & creab[ú]ntur. ℟. Et renov[á]bis f[á]ciem terræ. ℣. Ora pro nobis Sancta cta Dei g[é]nitrix. ℟. [U]t digni effici[á]mur promi[í]i[ó]nibus Christi. ℣. D[ó]mine ex[á]udi orati[ó]nem meam. ℟. Et clamor meus ad te v[é]niat. ℣. D[ó]minus vob[í]scum. ℟. Et cum sp[í]ritu tuo. Or[é]mus. OMn[í]potens, & mi[í]ericors Deus, qui pro tuis [ó]vibus [á]nim[am] p[ó]nere non recu[á]liti: te supplices exor[á]mus, [u]t præficias nobis Past[ó]rem, qui bonit[á]te, sci[é]ntia, & discipl[í]na præditus, gregem sibi comm[í]ssum ad æt[é]rna P[á]schua te opitul[á]nte, perd[ú]cat. Deus, qui corda fid[é]lium, &c. Conc[é]de nos f[á]mulos tuos, &c. <i>[u]t in antecedenti [D]eprecatione[,] [pag. 389.]</i> <i>Et nihil aliud additur; [j]uxta Rituale Romanum.</i> D[EPRECATIO] [A]d petendam pluviam. <i>Dicitur Responforium Prot[é]ctor nofter, &c. [u]t supra in [D]eprecatione, [pag. 386.]</i> Pater nofter, &c. ℣. Et ne nos ind[ú]cas in tentati[ó]nem. ℟. Sed libera nos à malo. ℣. Operi D[ó]mine cælum n[ú]bibus. ℟. Et para terræ pl[ú]viam. ℣. [U]t prod[ú]cat in m[ó]ntibus fœnum. ℟. Et herbam servit[ú]ti h[ó]minum. ℣. Ora pro nobis Santa Dei g[é]nitrix. ℟. [U]t digni effici[á]mur promi[í]i[ó]nibus Christi. ℣. D[ó]mine ex[á]udi orati[ó]nem meam. ℟. Et clamor meus ad te v[é]niat. ℣. D[ó]minus vob[í]scum. ℟. Et cum sp[í]ritu tuo. Or[é]mus. DEus, in quo v[í]vimus, mov[é]mur, & fumus, pl[ú]viam nobis tribue congru[é]ntem: [u]t præ[é]ntibus aux[í]liis suffici[é]nter ad[j]i[ú]ti, sempit[é]rna fiduci[á]lius appet[á]mus.
DEus refugium nostrum, & virtus: adesto pijs Ecclesiæ tuæ precibus auctor ipse pietatis; & præsta, vt quod fideliter petimus, efficaciter consequamur.	[p. 398] DEus ref[ú]gium nostrum, & virtus: ad[é]lto pi[i]s Eccl[é]siæ tuæ pr[é]cibus auctor ipse piet[á]tis; & præsta, [u]t quod fid[é]liter p[é]timus, effíc[á]citer consequ[á]mur.

RM1701	RM1780
COncede nos famulos tuos, quæfumus Domine Deus, perpetua mentis, & corporis fanitate gaudere: & gloriofa beatae Mariæ semper Virginis intercessione, à præfenti liberari trifititia, & æterna perfrui lætitia. Per Chriflum Dominum noftrum. R. Amen. Nihil aliud additur. Deprecatio ad poftulandam ferenitatem. <i>Dicitur Refponforium Protector nofter, &c. Vt fupra in prima deprecatione, fol. 190.</i> Pater nofter. V. Et ne nos inducas in tentationem. R. Sed libera nos à malo. V. Cum obduxero nubibus cælum. R. Apparebit Arcus meus, & recordabor fœderis mei. V. Ora pro nobis Sancta Dei genitrix. R. Vt digni efficiamur promiffionibus Chrifti. V. Domine exaudi orationem meam. R. Et clamor meus ad te veniat. V. Dominus vobifcum. R. Et cum fpiritu tuo. Oremus. AD te nos Domine clamantes exaudi: & aeris ferenitatem nobis tribue supplicantibus, vt qui iultè pro peccatis noftris affligimur, mifericordia tua præueniente, clementiam fentiamus. Deus refugium noftrum, & virtus, &c. Concede nos famulos tuos, &c. [Fol. 193] <i>Vt fupra in Deprecatione antecedenti.</i> Deprecatio tempore penuriæ, & famis. <i>Cantatur in Choro, refponfor: Protector nofter, &c. vt in prima deprecatione. fol. 190</i> Pater nofter. V. Et ne nos inducas in tentationem. R. Sed liberanos à malo. V. Oculi omnium in te fperant Domine.	COnc[é]de nos f[á]mulos tuos, quæfumus D[ó]mine Deus, perp[é]tua mentis, & c[ó]rporis fanit[á]te gaud[é]re: & glori[ó]fa be[á]tae Mar[í]æ semper V[í]rginis interce[ss]i[ó]ne, à præ[é]nti liber[á]ri trifit[í]tia, & æt[é]rna p[é]rfrui læt[í]tia. Per Chr[í]stum D[ó]minum noftrum. R. Amen. Nihil aliud additur. D[EPRECATIO] [Ad] poftulandam ferenitatem. <i>Dicitur Refponforium Protector nofter, &c. [u]t fupra in prima [D]eprecatione, [pag. 386.]</i> Pater nofter. V. Et ne nos ind[ú]cas in tentati[ó]nem. R. Sed l[i]bera nos à malo. V. Cum obd[ú]xero n[ú]bibus cælum. R. Appar[é]bit Arcus meus, & record[á]bor fœderis mei. V. Ora pro nobis Sancta Dei g[é]nitrix. R. [U]t digni effici[á]mur promi[ss]i[ó]nibus Chrifti. V. D[ó]mine ex[á]udi orati[ó]nem meam. R. Et clamor meus ad te v[é]niat. V. D[ó]minus vob[í]scum. R. Et cum f[í]ritu tuo. Or[é]mus. AD te nos D[ó]mine clam[á]ntes ex[á]udi: & [á]eris ferenit[á]tem nobis tr[i]bue supplic[á]ntibus, [u]t qui [j]ultè pro pecc[á]tis noftris affl[i]gimur, miferic[ó]rdia tua præveni[é]nte, clem[é]ntiam fenti[á]mus. Deus ref[ú]gium noftrum, & virtus, &c. Conc[é]de nos f[á]mulos tuos, &c. <i>[u]t fupra in Deprecatione antecedenti.</i> D[EPRECATIO] [T]empore penuriæ, & famis. <i>[Dicitur Refponforium] Protéctor nofter, &c. [u]t in prima [D]eprecatione, [pag. 386.]</i> Pater nofter. V. Et ne nos ind[ú]cas in tentationem. R. Sed l[i]bera[n]os à malo. V. Oculi [ó]mnium in te fperant D[ó]mine. [p. 399] R. Et tu das illis efcam in t[é]mpore oport[ú]no. V. D[ó]minus dabit benignit[á]tem. R. Et terra noftra dabit fructum fuum. V. Ora pro nobis Sancta Dei g[é]nitrix. R. [U]t digni effici[á]mur promi[ss]i[ó]nibus Chrifti. V. D[ó]mine ex[á]udi orati[ó]nem meam. R. Et clamor meus ad te v[é]niat. V. D[ó]minus vob[í]scum. R. Et cum f[í]ritu tuo. Or[é]mus. DA nobis, quæfumus D[ó]mine, piæ placati[ó]nis eff[é]ctum, & famem propiti[á]tus av[é]rte: [u]t mort[á]lium corda cogn[ó]fcant, & te indign[á]nte t[á]lia flag[é]lla prod[i]re, & te mifer[á]nte, cell[á]re: POpulum tibi fubditum pro pecc[á]tis fuis fame laborantem ad te Domine, converte propitius: qui quærentibus regnum tuum omnia adiucienda effe dixi[ss]i. Concede nos famulos tuos, &c. <i>[u]t fupra in deprecatione pro pluvia petenda. fol. 192. Et nihil aliud additur.</i> Deprecatio tempore mortalitatis, & peftis. <i>Cantatur refponf. Protéctor nofter, &c. vt fupra in prima deprecatione, fol. 190.</i> Pater nofter, &c. V. Et ne nos inducas in tentationem. R. Sed libera nos à malo. V. Domine non fecundum peccata noftra, quæ fecimus nos. R. Neque fecundum iniquitates noftras retribuas nobis. V. Mifit Dominus verbum fuum, & fanavit eos. R. Et eripuit eos de morte eorum. V. Ora pro nobis Sancta Dei genitrix. R. Ut digni efficiamur promiffionibus Chrifti. V. Domine exaudi orationem meam. R. Et clamor meus ad te veniat.

RM1701	RM1780
℣. Dominus vobiscum. ℞. Et cum spiritu tuo. Oremus. DEus, qui culpa offenderis, pœnitentia placaris: preces populi tui supplicantis propitius respice,	℣. D[ó]minus vob[is]cum. ℞. Et cum sp[iritu] tuo. Or[é]mus. DEus, qui culpa off[é]nderis, pœnit[é]ntia plac[á]ris: preces p[ó]puli tui supplic[á]ntis prop[is]tius r[é]spice,
& flagella tuæ iracundiæ, quæ pro peccatis nostris meremur, averte. OMnipotens, & misericors Deus, respice propitius super populum tuum maieſtati tuæ humiliter ſubiectum, & ne in tribulatione demergamur, dextera tuæ propitiationis præveniat. DEfende, quæſumus Domine, populum tuum in te ſperan- [Fol.194] tem, & in tua miſericordia confidentem: concede propitius, glorioſiſſimam Virginem Mariam, Vnigeniti Filij tui Domini noſtri Ieſu Chriſti digniſſimam Genitricem, Martyrem tuum glorioſiſſimum Sebaſtianum, atque Confefſorem tuum beatum Rochum, & omnes Sanctos tuos, quos pro tui nominis gloria invocamus, ad te pro nobis peccatoribus exorare; vt eis intercedentibus, plagam, & peſtilentiam, quas pro peccatis noſtris imminere cognovimus, te miſerante, ceſſare fentiamus. Per eundem Chriſtum Dominum noſtrum. ℞. Amen.	[p. 400] & flag[é]lla tuæ irac[ú]ndiæ, quæ pro peccatis noſtris mer[é]mur, av[é]rte. OMn[is]potens, & miſ[er]icors Deus, r[é]ſpice prop[is]tius ſuper p[ó]pulum tuum ma[j]eſt[á]ti tuæ hum[il]iter ſub[j]e[ctum], & ne in tribulati[ó]ne demerg[á]mur, d[é]xtera tuæ propitiati[ó]nis præv[é]niat. DEf[é]nde, quæſumus D[ó]mine, p[ó]pulum tuum in te ſper[á]n tem, & in tua miſeric[ó]rdia confid[é]ntem: conc[é]de prop[is]tius, glorioſiſſimam V[ir]ginem Mar[i]am, [U]nig[é]niti Fili[i] tui D[ó]mini noſtri [J]eſu Chriſti digniſſimam Genitr[icem], M[ar]tyrem tuum glorioſiſſimum Sebaſti[á]num, atque Confel[ó]rem tuum beat[um] Rochum, & omnes Sanctos tuos, quos pro tui n[ó]minis gl[ó]ria invoc[á]mus, ad te pro nobis peccat[ó]ribus exor[á]re; [u]t eis interced[é]ntibus, plagam, & peſtil[é]ntiam, quas pro pecc[á]tis noſtris immin[é]re cogn[ó]vimus, te miſer[á]nte, ceſſ[á]re fenti[á]mus. Per e[ú]ndem Chriſtum D[ó]minum noſtrum. ℞. Amen.
<i>Et non additur aliud iuxta Rituale Romanum.</i> Deprecatio tempore belli contra Turcas, Hæreticos, vel alios inimicos ſanctæ Eccleſiæ. <i>Cantatur Reſponſ. Protector noſter, &c. vt ſupra in prima deprecatione, fol. 190.</i> Pater noſter, &c. ℣. Et nos inducas in tentationem. ℞. Sed libera nos à malo. ℣. Judica Domine nocentes nos. ℞. Expugna impugnantes nos. ℣. Viſitabit nos per Sanctum ſuum Apoſtolum. ℞. Et fecit ſalutem de inimicis noſtris Dominus Deus noſter. ℣. Ora pro nobis Santa Dei genitrix. ℞. Vt digni efficiamur promiſſionibus Chriſti. ℣. Domine exaudi orationem meam. ℞. Et clamor meus ad te veniat. ℣. Dominus vobiscum. ℞. Et cum ſpiritu tuo. Oremus. DEus, qui conteris bella, & impugnatores in te ſperantium potentia	<i>Et non additur aliud [j]uxta Rituale Romanum.</i> D[EPRECATIO.] [T]empore belli contra Turcas, Hæreticos, vel alios inimicos [S.] Eccleſiæ. <i>Cantatur Reſponſ. Prot[é]ctor noſter, &c. [u]t ſupra in prima [D]eprecatione, [pag.]. [386].</i> Pater noſter []. ℣. Et nos ind[ú]cas in tentati[ó]nem. ℞. Sed l[ib]era nos à malo. ℣. Judica D[ó]mine noc[é]ntes nos. ℞. Exp[ú]gna impugn[á]ntes nos. ℣. Viſit[á]bit nos per Sanctum ſuum Ap[ó]ſtolum. ℞. Et fecit ſal[ú]tem de inim[is] noſtris D[ó]minus Deus noſter. ℣. Ora pro nobis Santa Dei g[é]nitrix. ℞. [U]t digni effici[á]mur promiſſi[ó]nibus Chriſti. ℣. D[ó]mine ex[á]udi orati[ó]nem meam. ℞. Et clamor meus ad te v[é]niat. ℣. D[ó]minus vob[is]cum. ℞. Et cum ſp[iritu] tuo. Or[é]mus. DEus, qui c[ó]nteris bella, & impugnat[ó]res in te ſper[á]ntium pot[é]ntia
tuæ defenſionis expugnas: auxiliare famulis tuis implorantibus miſericordiam tuam; vt inimicorum fuorum feritate depreſſa, inceſſabili te gratiarum actione laudemus. PRôtege, Domine, populum tuum ſubſidijs pacis: & beatæ Mariæ ſemper Virginis patrocinio confidentem; à cunctis h[ó]ſtibus redde ſecurum. ESto, Domine, plebi tuæ ſanctificator, & cuſtos: vt beati Iacobi Apoſtoli tui munita præſidijs, & converſatione tibi placeat, & ſecura mente deferviat. Per Chriſtum Dominum noſtrum. ℞. Amen.	[p. 401] tuæ defenſi[ó]nis exp[ú]gnas: auxili[á]re f[á]mulis tuis implor[á]ntibus miſeric[ó]rdiam tuam; [u]t inimic[ó]rum ſu[ó]rum ferit[á]te depr[é]ſſa, inceſſ[á]bili te grati[á]rum acti[ó]ne laud[é]mus. PR[ó]tege, D[ó]mine, p[ó]pulum tuum ſubſidi[i]s pacis: & be[á]tæ Mar[i]æ ſemper V[ir]ginis patrocinio confid[é]ntem[,] à cunctis h[ó]ſtibus redde ſecurum. ESto, D[ó]mine, plebi tuæ ſanctificat[or], & cuſtos: [u]t be[á]ti [J]ac[ó]bi Ap[ó]ſtoli tui mun[i]ta præſidi[i]s, & converſati[ó]ne tibi pl[á]ceat, & ſecura mente del[é]rviat. Per Chriſtum D[ó]minum noſtrum. ℞. Amen.
<i>Et nihil aliud additur.</i> Deprecatio pro quacumque tribulatione. <i>Cantatur reſponſ. Protector noſter, &c. vt ſupra in deprecatione, fol.190.</i> Pater noſter. ℣. Et ne nos inducas in tentationem. ℞. Sed libera nos à malo. ℣. Deus Refugiū noſtrum, & virtus. ℞. Adiutor in tribulationibus. ℣. Salvos fac ſervos tuos. ℞. Deus meus ſperantes in te. ℣. Ora pro nobis [Fol.195] Sancta Dei genitrix. ℞. Vt digni efficiamur promiſſionibus Chriſti. ℣. Domine exaudi orationem meam.	<i>Et nihil aliud additur.</i> D[EPRECATIO] [P]ro quacumque tribulatione. <i>Cantatur [R]eſponſ. Prot[é]ctor noſter, &c. [u]t ſupra in [D]eprecatione, [pag. 386.]</i> Pater noſter. ℣. Et ne nos ind[ú]cas in tentati[ó]nem. ℞. Sed l[ib]era nos à malo. ℣. Deus [r]ef[ú]gi[um] noſtrum, & virtus. ℞. Ad[j]utor in tribulati[ó]nibus. ℣. Salvos fac ſervos tuos. ℞. Deus meus ſper[á]ntes in te. ℣. Ora pro nobis Sancta Dei g[é]nitrix. ℞. [U]t digni effici[á]mur promiſſi[ó]nibus Chriſti. ℣. D[ó]mine ex[á]udi orati[ó]nem meam.

RM1701	RM1780
℞. Et clamor meus ad te veniat. V. Dominus vobiscum. ℞. Et cum spiritu tuo. Oremus. NE despicias, omnipotens Deus, populum tuum in afflictione clamantem: sed propter gloriam nominis tui tribulatis succurre placatus. TRibulationem nostram quaefumus Domine, propitius respice: & iram tuam indignationis, quam iuste meremur, averte. CONcede nos famulos tuos, quaefumus Domine Deus, perpetua mentis, & corporis fanitate gaudere: & gloriosa beatae Mariae semper Virginis intercessione, à praesenti liberari tristitia, & aeterna perfrui laetitia. Per Christum Dominum nostrum. ℞. Amen. <i>Et nihil aliud additur.</i>	℞. Et clamor meus ad te v[er]bi[n]iat. V. D[omi]minus vob[is]cum. ℞. Et cum sp[iritu] tuo. Or[atione]mus. NE desp[ici]as, om[ni]potens Deus, p[opu]lum tuum in afflicti[one] clam[an]tem: sed propter gl[ori]am n[omi]nis tui tribul[ati]o[n]is succ[ur]re plac[atus]. TR[is]tulationem no[n]stram quaefumus D[omi]mine, prop[iti]us r[es]pice: & iram tuam indignati[one]nis, quam [i]uste mer[etur], av[er]te. CONc[ede] de nos f[am]ulos tuos, quaefumus D[omi]mine Deus, perp[etua] tua menti[c], & c[or]poris fanit[ate] te gaud[ere]: & glori[osa] be[ata]e Mar[i]ae semper V[ir]ginis interce[ss]i[one]ne, à praes[en]ti liber[ati]o[n]is tristi[tia], & aet[erna] p[er]frui laet[iti]a. Per Christum D[omi]num no[n]strum. ℞. Amen. <i>Et nihil aliud additur.</i>
Deprecatio pro Rege infirmo. <i>CAntaur res[pon]s. Protector no[ster], &c. vt supra in prima deprecatione, fol. 190.</i> Pater no[ster]. V. Et ne nos inducas in tentationem. ℞. Sed libera nos à malo. V. Salvum fac servum tuum no[n]strum Regem. ℞. Deus meus sperantem in te. V. Ora pro nobis Sancta Dei genitrix. ℞. Vt digni efficiamur promissionibus Christi. V. Domine exaudi orationem meam. ℞. Et clamor meus ad te veniat. V. Dominus vobiscum. ℞. Et cum spiritu tuo. Oremus. OMnipotens sempiternus Deus, salus aeterna credentium, exaudi nos pro famulo tuo Rege no[n]stro Catholico N. infirmo, pro quo misericordiae tuae imploramus auxilium; vt reddita tibi fanitate, gratiarum tibi in Ecclesia tua referat actiones. CONcede nos famulos tuos, &c. <i>Vt in antecedenti Deprecatione.</i> DEus refugium no[n]strum, & virtus: adesto pijs Ecclesiae tuae precibus auctor ipse pietatis, & praesta, vt quod fideliter petimus, efficaciter consequamur. Per Christum Dominum no[n]strum. ℞. Amen. <i>Et nihil aliud dicitur.</i>	[p. 402] D[EPRECATIO] [P]ro Rege infirmo. <i>CAntaur [R]es[pon]s. Prot[ector] no[ster], &c. [u]t supra in prima [D]eprecatione, [pag. 386].</i> Pater no[ster]. V. Et ne nos ind[uc]as in tentati[one]nem. ℞. Sed l[i]b[er]a nos à malo. V. Salvum fac servum tuum no[n]strum Regem. ℞. Deus meus sper[an]tem in te. V. Ora pro nobis Sancta Dei g[en]itrix. ℞. [U]t digni effici[am]ur promi[ss]i[one]ibus Christi. V. D[omi]mine ex[au]di orati[one]nem meam. ℞. Et clamor meus ad te v[er]bi[n]iat. V. D[omi]minus vob[is]cum. ℞. Et cum sp[iritu] tuo. Or[atione]mus. OM[ni]potens sempiternus Deus, salus aet[erna] cred[en]tium, ex[au]di nos pro f[am]ulo tuo Rege no[n]stro [Fidelissimo] N. infirmo, pro quo misericordiae tuae implor[am]us aux[ilium]; [u]t r[ed]dita tibi fanit[ate], grati[am] tibi in Eccl[esi]a tua r[ef]erat acti[one]nes. C[on]cede nos f[am]ulos tuos, &c. <i>[u]t in antecedenti [D]eprecatione.</i> DEus ref[ugium] no[n]strum, & virtus: ad[es]to pi[i]s Eccl[esi]ae tuae pr[ec]ibus auctor ipse piet[at]is, & praesta, [u]t quod fid[el]iter p[et]imus, effi[ci]at[ur] consequ[amur]. Per Christum D[omi]num no[n]strum. ℞. Amen. <i>Et nihil aliud dicitur.</i>
Deprecatio pro Regina infirma. <i>CAntatur res[pon]s. Protector no[ster], &c. vt supra in deprecatione Summi Pontificis 190.</i> Pater no[ster]. V. Et ne nos inducas in tentationem. ℞. Sed libera nos à malo. V. Salvam fac ancillam tuam. ℞. Deus meus sperantem in te. V. Ora pro nobis Sancta Dei genitrix. ℞. Vt digni efficiamur promissionibus Christi. V. Domine exaudi orationem meam. ℞. Et [Fol. 196] clamor meus ad te veniat. V. Dominus vobiscum.	D[EPRECATIO] [P]ro Regina infirma. <i>CAntatur Res[pon]s. Prot[ector] no[ster], &c. [u]t supra in [D]eprecatione Summi Pontificis, [pag. 386].</i> Pater no[ster]. V. Et ne nos ind[uc]as in tentati[one]nem. ℞. Sed l[i]b[er]a nos à malo. V. Salvam fac anc[illam] tuam. ℞. Deus meus sper[an]tem in te. V. Ora pro nobis Sancta Dei g[en]itrix. ℞. [U]t digni effici[am]ur promi[ss]i[one]ibus Christi. V. D[omi]mine ex[au]di orati[one]nem meam. ℞. Et clamor meus ad te v[er]bi[n]iat. V. D[omi]minus vob[is]cum.
℞. Et cum spiritu tuo. Oremus. OMnipotens sempiternus Deus, salus aeterna credentium: exaudi nos pro famula tua N. Regina nostra infirma, pro qua misericordiae tuae imploramus auxilium; vt reddita tibi fanitate, gratiarum tibi in Ecclesia tua referat actiones. CONcede nos famulos tuos &c. <i>vt supra, fol. 195.</i> DEus refugium no[n]strum, &c. <i>vt supra pro Rege fol. 195.</i> Deprecatio pro Regina in partu laborante. <i>OMnia fiunt vt supra in deprecatione pro Regina infirma fol. 195. sed loco primae orationis, dicitur oratio quae sequitur.</i>	[p. 403] ℞. Et cum sp[iritu] tuo. Or[atione]mus. OM[ni]potens sempit[er]ne Deus, salus aet[erna] cred[en]tium: ex[au]di nos pro f[am]ula tua N. Reg[is] na nostra infirma, pro qua misericordiae tuae implor[am]us aux[ilium]; [u]t r[ed]dita tibi fanit[ate], grati[am] tibi in Eccl[esi]a tua r[ef]erat acti[one]nes. Conc[ede] de nos f[am]ulos tuos &c. <i>[u]t supra, [pag. 401].</i> DEus ref[ugium] no[n]strum, &c. <i>ut supra pro Rege [infirma.] []</i> D[EPRECATIO] [P]ro Regina in partu laborante. <i>OMnia fiunt [u]t supra in [D]eprecatione pro Regina infirma [][:] sed loco primae orationis, dicitur oratio quae sequitur.</i>

RM1701 Oremus.	RM1780 Or[é]mus.
DEprecationem fervorum tuorum omnipotens Deus, pro paupere ancilla tua, & Regina nostra, in partu laborante exaudire digneris: vt quem ad modum eam tua providentia concipere decrevisti, ita ipsam tua prævía benedictione ad laudem tui Sacri Nominis Beatíssima semper Virgine Maria suffragante cum omnibus sanctis, celeriter iubeas expedire. Deprecatio pro Principe hærede infirmo. <i>Cantatur responf. Protector nofter, &c. vt supra pro Rege infirmo, fol. 195.</i> ℣. Saluum fac, dicitur vt fequitur ℣. Saluum fac Principem nostrum. ℞. Deus meus sperantem in te. <i>Reliqua, vt supra pro Rege infirmo. In oratione.</i> OMnipotens sempiternus Deus, &c. dicitur: Exaudi nos pro famulo tuo N. Principe nostro infirmo, &c. vt supra, fol. 195.	DEprecati[ó]nem ferv[ó]rum tuorum[,], om[ni]potens Deus, pro p[á]upere anc[í]lla tua, & Reg[í]na nostra, in partu labor[á]nte exaud[í]re dign[é]ris: [u]t [quemádmódum] eam tua provid[é]ntia conc[í]pere decrev[í]sti, ita ipsam tua prævía benedicti[ó]ne ad laudem tui [í]acri N[ó]minis Beat[í]l[í]ma semper V[í]rgine Mar[í]a suffrag[á]nte cum [ó]mnibus sanctis, cell[é]riter [jú]beas exped[í]re. D[EPRECATIO] [P]ro Principe hærede infirmo. <i>Cantatur [R]espon[oriorum] Prot[é]ctor nofter, &c. [u]t supra pro Rege infirmo, []</i> ℣. Saluum fac, dicitur [u]t fequitur[.] ℣. Saluum fac Pr[í]ncipem nostrum. ℞. Deus meus sper[á]ntem in te. <i>Reliqua[] [u]t supra pro Rege infirmo. In oratione.</i> OMn[í]potens sempiternus Deus, &c. dicitur: Ex[á]udi nos pro f[á]mulo tuo N. Pr[í]ncipe nostro infirmo, &c. [u]t supra, [pag. 402]
Deprecatio pro Redemptoribus iter agentibus. <i>D[í]m[í]sis Redemptoribus, & toto Redemptionis commeatu, singulis diebus fine intermissione v[í]que ad regressum in omnibus Provinciæ, aut Provinciarum Conventibus, cuius, vel quarum nomine fit Redemptio, facienda est post Mif-</i> <i>fam Conventualem huiusmodi deprecatio. Antiphona: Aspice Domine. Deinde dicatur.</i> <i>Pfalm. 97.</i> QV[í] Regis Israel intende: * qui deducis velut ovem Ioseph. Qui sedes super Cherubim: * manifestare, coram Ephraim, Beniamim, & Manasse. Excita potentiam tuam, & ve- [Fol. 197] ni: * vt falvos facias nos. Deus converte nos: * & ostende faciem tuam, & falvi erimus. Domine Deus virtutum: * quo v[í]que irascèris super orationem servi tui? Cibabis nos pane lacrymarum: * & potum dabis nobis in lacrymis in menfura. Posuisti nos in contradictionem vicinis nostris: * & inimici nostri sublanaverunt nos. Deus virtutum converte nos: * & ostende faciem tuam, & falvi erimus. Vineam de Ægypto transfulisti: * eiecisti gentes, & plantasti eam. Dux itineris fuisti in conspectu eius: * plantasti radices eius, & implevit terram. Operuit montes vmbra eius: * & arbuta eius cedros Dei. Extendit palmites suos v[í]que ad mare: * & v[í]que ad flumen pro pagines eius. Vt quid destruxisti maceriam eius: * & vindemiant eam omnes, qui præter grediuntur viam. Ex terminavit eam aper de filva: * & singularis feros de pastus est eam. Deus virtutum convertere: * respice de cælo, & vide, & visita vineam istam. Et perforce eam, quam plantavit dextera tua: * & super filium hominis, quem confirmasti tibi. Incenfa igni, & suffolla: * ab increpatione vultus tui peribunt. Fiat manus tua super virum dexteræ tuæ: * & super filium hominis, quem confirmasti tibi. Et non discedimus à te; vivificabis nos: * & nomen tuum invocabimus. Domine Deus virtutum converte nos: * & ostende faciem tuam, & falvi erimus. Gloria Patri, & Filio, * & Spiritui sancto.	DEPRECATIO [P]ro Redemptoribus [it eragentibus]. <i>D[í]m[í]ss[is] Redemptoribus, & toto Redemptionis commeatu, singulis diebus fine intermissione [u]l[í]que ad regressum in omnibus Provinciæ, aut Provinciarum Conventibus, cui[us], vel quarum nomine fit Redemptio, facienda est post Mif-</i> <i>[p. 404]</i> <i>fam Conventualem hu[us]modi [D]eprecatio. Antiphona: Aspice D[ó]mine. Deinde dicatur.</i> <i>Pfalm. 97.</i> Q[U]i [r]egis Israel int[é]nde: * qui ded[ú]cis velut ovem [Jó]seph. Qui sedes super Ch[é]rubim: * manifest[á]re, coram Ephraim, B[é]niamim, & Man[á]sse. Excita pot[é]ntiam tuam, & ve- ni: * [u]t falvos facias nos. Deus conv[é]rte nos: * & ostende f[á]ciem tuam, & fal[v]i [é]rimus. D[ó]mine Deus virt[ú]tum: * quo [u]l[í]que irasc[é]ris super orati[ó]nem servi tui? Cib[á]bis nos pane lacrym[á]rum: * & potum dabis nobis in l[á]crymis in menf[ú]ra. Posu[í]sti nos in contradicti[ó]nem vic[í]nis nostris: * & inim[í]ci nostri sublanav[é]runt nos. Deus virtútum converte nos: * & ostende faciem tuam, & falvi erimus. V[í]neam de Ægypto transful[í]sti: * e[j]ec[í]sti gentes, & plant[á]sti eam. Dux it[í]neris fu[í]sti in consp[é]ctu e[j]us: * plant[á]sti rad[í]ces e[j]us, & impl[é]vit terram. Op[é]ruit montes [u]mbra e[j]us: * & arb[ú]sta e[j]us cedros Dei. Ext[é]ndit p[á]lmites suos [u]l[í]que ad mare: * & [u]l[í]que ad flumen [propá]gines e[j]us. [U]t quid destrux[í]sti mac[é]riam e[j]us: * & vind[é]miant eam omnes, qui [prætergrediuntur] v[í]am. [Exterminávit] eam aper de filva: * & singularis feros [depá]stus est eam. Deus virt[ú]tum conv[é]rtere: * r[é]spice de cælo, & vide, & v[í]lita v[í]neam istam. Et p[é]rfice eam, quam plant[á]vit d[é]xtera tua: * & super filium h[ó]minis, quem confirm[á]sti tibi. Inc[é]nfa igni, & suff[ó]lla: * ab increpati[ó]ne vultus tui per[í]bunt. Fiat manus tua super virum d[é]xteræ tuæ: * & super filium h[ó]minis, quem confirm[á]sti tibi. Et non dis[cé]dimus à te; vi[v]ific[á]bis nos: * & nomen tuum invoc[á]bimus. D[ó]mine Deus virt[ú]tum conv[é]rte nos: * & ost[é]nde f[á]ciem tuam, & falvi [é]rimus. Gloria Patri, & Filio, * & Spir[í]tui sancto.
Sicut erat in principio, & nunc, & semper, * & in sæcula sæculorum. Amen. <i>Quo finito repetitur Antiphona: Aspice Domine de fede sancta tua, & cogita de nobis. Inclina Deus</i> [Fol. 198]	[p. 405] Sicut erat in princ[í]pio, & nunc, & semper, * & in sæcula sæculorum. Amen. <i>Quo finito[.] repetitur Antiphona: Aspice D[ó]mine de fede sancta tua, & c[ó]gita de nobis. Incl[í]na Deus</i>

RM1701	RM1780
meus aurem tuam, & audi; aperi oculos tuos, & vide tribulationem nostram. Qui regis Iſrael, intende: qui deducis velut ovem Ioseph. Kyrie eleison, Chriſte eleiſon, Kyrie eleiſon. Pater noſter. ℣. Et ne nos inducas in tentationem. ℟. Sed libera nos à malo. ℣. Oremus pro fratribus noſtris abſentibus. ℟. Salvos fac fervos tuos Deus meus ſperantes in te. ℣. Miſit Moyſen fervum ſuum. ℟. Aaron quem elegit ipſum. ℣. Vt audiret gemitus compeditòrum. ℟. Vt ſolveret filios interemptorum. ℣. Pro afflictis, & captivis. ℟. Libera eos Deus Iſrael ex omnibus tribulationibus ſuis. ℣. Egreſſus es in ſalutem populi tui. ℟. In ſalutem cum Chriſto tuo. ℣. Ora pro nobis Sancta Dei genitrix. ℟. Vt digni efficiamur promiſſionibus Chriſti. ℣. Domine exaudi orationem meam. ℟. Et clamor meus ad te veniat. ℣. Dominus vobiſcum. ℟. Et cum ſpiritu tuo. Oremus. Deus, qui filijs Iſrael per maris medium ſicco veſtigio ire feciſti, quique tribus Magis iter ad te, ſtella duce, pandiſti; tribue famulis tuis, quæſumus, iter pròſperum, tempus que tranquillum: vt Angelo tuo ſancto comitante, ad eum quo pergunt locum, ac demum ad æternæ ſalutis portum pervenire feliciter vèaleant. ADeſto Dñe ſupplicationibus noſtris, & exaudi clementer, & famulis tuis, quos dono gratiæ tuæ conſtituiſti tui operis miniſtros da fiduciam tui operis exequendi, & in eorum miniſterio, quod tuæ pietatis eſt operari. DEus qui beatum Petrum Apoſtolum à vinctulis abſolutum illæſum abire fe-	meus aurem tuam, & audi; [á]peri [ó]culos tuos, & vide tribulationem noſtram. Qui regis Iſrael, intende: qui ded[ú]cis velut ovem [Jó]ſeph. Kyrie el[é]iſon, Chriſte el[é]iſon, Kyrie el[é]iſon. Pater noſter. ℣. Et ne nos ind[ú]cas in tentati[ó]nem. ℟. Sed l[i]bera[n]os à malo. ℣. Or[é]mus pro fr[á]tribus noſtris abſ[é]ntibus. ℟. Salvos fac fervos tuos Deus meus ſper[á]ntes in te. ℣. M[i]ſit Moyſen fervum ſuum. ℟. Aaron quem el[é]git ipſum. ℣. [U]t aud[i]ret g[é]mitus compedit[ó]rum. ℟. [U]t [l[ó]]veret filios interempt[ó]rum. ℣. Pro afflictis, & capt[i]vis. ℟. L[i]bera eos Deus Iſrael ex [ó]mnibus tribulati[ó]nibus ſuis. ℣. Egr[é]ſſus es in ſal[ú]tem p[ó]puli tui. ℟. In ſal[ú]tem cum Chriſto tuo. ℣. Ora pro nobis Sancta Dei g[é]nitrix. ℟. [U]t digni effici[á]mur promiſſ[i]o[n]ibus Chriſti. ℣. D[ó]mine exaudi orati[ó]nem meam. ℟. Et cl[á]mor meus ad te v[é]niat. ℣. D[ó]minus vob[is]cum. ℟. Et cum ſp[í]ritu tuo. Or[é]mus. Deus, qui fili[i]s Iſrael per maris m[é]dium ſicco veſt[i]gio ire feciſti, quique tribus Magis iter ad te, ſt[e]lla duce, pand[i]ti[:] tr[í]bue f[á]mulis tuis, quæſumus, iter pr[ó]ſperum, [tempuſque] tranqui[ll]um[:] [u]t Angelo tuo ſancto comit[á]nte, ad eum[,] quo pergunt[,] l[ó]cum, ac demum ad æt[ér]næ ſal[ú]tis portum perven[i]re feliciter v[á]leant. AD[é]ſto [Dómine] ſupplicati[ó]nibus noſtris, & ex[á]udi clem[én]ter, & f[á]mulis tuis, quos dono gr[á]tiæ tuæ conſtitu[i]ſti tui [ó]peris min[i]ſtros da fid[ú]ciam tui [ó]peris exequ[é]ndi, & in e[ó]rum miniſt[ér]io, quod tuæ piet[á]tis eſt, oper[á]ri. DEus qui be[á]tum Petrum Ap[ó]ſtolum à v[i]nclulis abſol[ú]tum illæſum ab[i]re fe-
cisti, famulorum tuorum in captivitate poſitorum vincula abſolve, eoſque ipſius mèritis illæſos abire concède. DA fidelibus tuis, quæſumus Domine in tua fide, & ſinceritate conſtantiam: vt in charitate tua firmati, nullis tentationibus ab eius integritate vellantur. PRòtege Domine fámulos tuos ſubſidijs pacis, & Beatæ Mariæ ſemper Virginis patrocinij confidentes, à cunctis hoſtibus, & periculis redde ſecúros. Per Chriſtum Dominum noſtrum. Deprecatio tempore locuſtæ, bruchium, vel aliorum animalium noxiorum. <i>CAntatur reſponſ. Protector noſter, &c. vt ſupra</i> fol.190. Pater noſter. ℣. Et ne nos inducas in tentationem. ℟. Sed libera nos à malo. ℣. Domine non ſecundum peccata noſtra facias nobis. ℟. Neque ſecundum iniquitates noſtras [Fol.199] retribuas nobis. ℣. Oculi omnium in te ſperant Domine. ℟. Et tu das illis eſcam in tempore opportuno. ℣. Sanctus Deus, Sanctus fortis, Sanctus immortalis. ℟. Miſerere nobis. ℣. Domine exaudi orationem meam. ℟. Et clamor meus ad te véniat. ℣. Dominus vobiſcum. ℟. Et cum ſpiritu tuo. Oremus. PReces noſtras, quæſumus Domine clementer exaudi; vt qui iuſtè pro peccatis noſtris affligimur, & hanc vermium, locuſtarum, & aliorum animalium calamitatem patimur, pro tui nominis gloria, ab ea miſericorditer liberemur; vt per potentiam tuam expulſa nulli noceant, & agros, vineas, & aquas intacta dimittant: quatenus ex eis orta fuerint, tuæ maiestati ſubvéniant.	[p. 406] c[i]ſti, famul[ó]rum tu[ó]rum in captivit[á]te poſit[ó]rum v[i]ncula abſ[ó]lve, e[ó]ſque ipſius m[é]ritis illæſ[ó]s ab[i]re conc[é]de. DA fid[é]libus tuis, quæſumus D[ó]mine[,] in tua fide, & ſincerit[á]te conſt[á]ntiam: [u]t in charit[á]te tua firm[á]ti, nullis tentati[ó]nibus ab e[i]us integrit[á]te vell[á]ntur. PR[ó]tege D[ó]mine f[á]mulos tuos ſubſidi[i]s pacis, & Be[á]tæ Mar[i]æ ſemper V[ir]ginis patroci[ni]iſ confident[é]ntes, à cunctis h[ó]ſtibus, & per[i]culis redde ſec[ú]ros. Per Chriſtum D[ó]minum noſtrum. ℟. Amen. DEPRECATIO [T]empore locuſtæ, bruchium, vel ali[ó]rum animalium noxiorum. <i>CAntatur [R]eſponſ. Prot[é]ctor noſter, &c. [u]t ſupra[,]</i> [pag. 386]. Pater noſter. ℣. Et ne nos ind[ú]cas in tentati[ó]nem. ℟. Sed libera[n]os à malo. ℣. D[ó]mine non ſec[ú]ndum pecc[á]ta noſtra f[á]cias nobis. ℟. Neque ſec[ú]ndum iniquit[á]tes noſtras retri[bi]buas nobis. ℣. Oculi [ó]mnium in te ſperant D[ó]mine. ℟. Et tu das illis eſcam in t[é]mpore oport[ú]no. ℣. Sanctus Deus, Sanctus fortis, Sanctus immort[á]lis. ℟. Miſer[é]re nobis. ℣. D[ó]mine ex[á]udi orati[ó]nem meam. ℟. Et clamor meus ad te véniat. ℣. D[ó]minus vob[is]cum. ℟. Et cum ſp[í]ritu tuo. Or[é]mus. PReces noſtras, quæſumus D[ó]mine clementer ex[á]udi; [u]t qui [j]uſtè pro pecc[á]tis noſtris affl[i]gimur, & hanc v[é]rmium, locuſt[á]rum, & ali[ó]rum anim[á]lium calamit[á]tem p[á]timur, pro tui n[ó]minis gl[ó]ria, ab ea miſeric[ó]rditer liber[é]mur; [u]t per pot[é]ntiam tuam exp[ú]lſa nulli n[ó]ceant, & agros, v[í]neas, & aquas int[á]cta dimi[tt]ant: qu[á]tenus ex eis orta f[í]uerint, tuæ ma[i]eſt[á]ti ſubv[é]niant.

RM1701	RM1780
OMnipotens sempiternus Deus, bonorum omnium auctor, & confervator, in cuius nomine omne genuflectitur cœlestium, terrestrium, & infernorum: concede, vt quod de tua misericordia confili ágimus,	OMn[i]potens sempit[é]rne Deus, bon[ó]rum [ó]mnium auctor, & conferv[á]tor, in cu[j]us n[ó]mine omne genuf[é]ctitur cœl[é]stium, terr[é]strium, & inférn[ó]rum: conc[é]de, ut quod de tua miséric[ó]rdia confili ágimus,
per tuam gratiam efficacem consequamur effectum; quatenus hos vermes, aves, locustas, & alia animalia noxia segregando segreges; exterminando extermines: ut ab ista calamitate liberati, gratiarum actiones maiestati tuæ referamus.	[p. 407] per tuam gr[á]tiam effic[á]cem consequ[á]mur eff[é]ctum; qu[á]tenus hos vermes, aves, loc[ú]stas, & alia anim[á]lia n[ó]xia segreg[á]ndo l[é]grees; extermin[á]ndo ext[é]rmines: ut ab ista calamit[á]te liber[á]ti, grati[á]rum acti[ó]nes mai[é]stati tuæ ref[é]ramus.
DEus, qui famulorum tuorum Moyfi, & Aaronis ministerio ab Ægyptijs, pro gloria nominis tui locustas, bruchos, ciniphes, aliasque plagas (scilicet, iustitiæ tuæ in peccatores flagella) avertisti, à filiis quoque Israel prohibuisti; à populo in te credente similes calamitates aufer, vt potentiam tuam, & beneficentiam prædicemus. Per Christum Dominum nostrum. R. Amen. <i>Et nihil aliud additur.</i>	DEus, qui famul[ó]rum tu[ó]rum Moyfi, & Aar[ó]nis ministr[é]rio ab Ægypti[i]s, pro gl[ó]ria n[ó]minis tui loc[ú]stas, bruchos, c[i]niphes, [á]liaque plagas (scilicet, [j]ust[í]tiæ tuæ in peccat[ó]res flag[é]lla) avert[í]sti, à fili[i]s quoque Israel prohibu[í]sti; à p[ó]pulo in te cred[é]nte similes calamit[á]tes aufer, [u]t pot[é]ntiam tuam, & benefic[é]nti[á]m prædic[é]mus. Per Christum D[ó]minum nostrum. R. Amen. <i>Et nihil aliud additur.</i>
Preces ad repellendam tempestatem. <i>Cantatur Responf. Protéctor noster, vt supra in prima deprecatione, fol. 190. vel cantatur Antiphona B. Mariæ, scilicet Sub tuum præsidium confugimus, vt in deprecatione sequenti.</i> Kyrie eleison, Christe eleison, Kyrie eleison. Pater noster. V. Et ne nos inducas in tentationem. R. Sed libera nos à malo. V. Ostende nobis Domine misericordiam tuam. R. Et salutare tuum da nobis. V. Adiuvā nos Deus salutaris noster. R. Et propter gloriam nominis tui Domine, libera nos. V. Nihil proficiat inimicus in nobis. R. Et filius iniquitatis non apponat nocere nobis. V. Fiat misericordia tua Domine super nos. R. quem ad modum sperāvimus in te. V. Salvum fac populum tuum Domine. [Fol. 200] R. Et benedic hereditati tuæ. V. Ora pro nobis Sancta Dei genitrix. R. Vt digni efficiamur promissionibus Christi. V. Domine exaudi orationem meam. R. Et clamor meus ad te veniat. V. Dominus vobiscum.	[PRECES] Ad repellendam tempestatem. <i>Cantatur Responf. Protéctor noster, [u]t supra in prima [D]eprecatione, [pag. 386.] [V]el cantatur Antiphona B. Mariæ, scilicet Sub tuum præsidium confúgimus, [u]t in [D]eprecatione sequenti.</i> Kyrie el[é]ison, Christe el[é]ison, Kyrie el[é]ison. Pater noster. V. Et ne nos ind[ú]cas in tentati[ó]nem. R. Sed l[i]bera nos à malo. V. Ost[é]nde nobis D[ó]mine miséric[ó]rdiam tuam. R. Et salut[á]re tuum da nobis. V. Ad[j]uva nos Deus salut[á]ris noster. R. Et propter gl[ó]riam nominis tui[,] D[ó]mine, l[i]bera[]nos. V. Nihil proficiat inim[i]cus in nobis. R. Et filius iniquit[á]tis non app[ó]nat noc[é]re nobis. V. Fiat miséric[ó]rdia tua D[ó]mine super nos. R. [Quemádmodum] sper[á]vimus in te. V. Salvum fac populum tuum D[ó]mine.
R. Et cum spiritu tuo. Oremus. DEus, qui culpa offenderis, poenitentia placaris: preces populi tui supplicantis propitius respice, & flagella tuæ iracundiæ, quæ pro peccatis nostris meremur, averte. ADomo tua, quæsumus Domine, spirituales nequitie repellantur, & aerearum discedat malignitas tempestatum. OMnipotens sempiternus Deus, parce metuentibus, propitiare supplicibus: vt post noxios ignes nubium, & vim procellarum, in misericordiam transeat laudis comminatio tempestatum. D[ó]mine Iesu, qui imperasti ventis, & mari, & facta fuit tranquillitas magna: exaudi preces familiæ tuæ, & præsta; vt signo tuæ Sanctæ Crucis, omnis discedat sævitia tempestatum. OMnipotens, & misericors Deus, qui nos castigando fanas, & ignoscendo conservas: presta supplicibus tuis; ut tranquillitatis optatæ consolationis lætemur, & dono tuæ pietatis semper utamur. PRotege Domine famulos tuos subditijs pacis: & beatæ Mariæ semper Virginis patrocinio cōfidentes, à cunctis hostibus, & periculis redde securos. Per Christum Dominum nostrum, &c. R. Amen. <i>Et nihil aliud additur.</i>	[p. 408] R. Et cum sp[í]ritu tuo. Or[é]mus. DEus, qui culpa off[é]nderis, poenit[é]ntia plac[á]ris: preces p[ó]puli tui supplic[á]ntis prop[í]tius r[é]spice, & flag[é]lla tuæ irac[ú]ndiæ, quæ pro pecc[á]tis nostris mer[é]mur, av[é]rte. ADomo tua, quæsumus D[ó]mine, spiritu[á]les nequ[í]tiæ repell[á]ntur, & aere[á]rum disc[é]dat mal[í]gnitas tempest[á]tum. OMn[i]potens sempit[é]rne Deus, parce metu[é]ntibus, propiti[á]re suppli[í]cibus: [u]t post n[ó]xios ignes n[ú]bium, & vim procell[á]rum, in miséric[ó]rdiam tr[á]nseat laudis commin[á]tio tempest[á]tum. D[ó]mine [J]esu, qui imper[á]sti ventis, & mari, & facta fuit tranqu[í]llitas magna: ex[á]udi preces fam[í]liæ tuæ, & præsta; [u]t signo tuæ [f]anctæ Crucis, omnis disc[é]dat sæv[í]tia tempest[á]tum. OMn[i]potens, & mis[é]ricors Deus, qui nos castig[á]ndo fanas, & ignosc[é]ndo conf[é]rvas: pr[æ]sta suppl[í]cibus tuis; [u]t tranquillit[á]tibus opt[á]tæ consolati[ó]nis læt[é]mur, & dono tuæ piet[á]tis semper [u]t[á]mur. PR[ó]tege D[ó]mine f[á]mulus tuos subditi[i]s pacis: & be[á]tæ Mariæ semper V[í]rginis patroc[í]nio c[on]fid[é]ntes, à cunctis h[ó]stibus, & per[í]culis redde sec[ú]ros. Per Christum D[ó]minum nostrum, &c. R. Amen. <i>Et nihil aliud additur.</i>
Deprecatio ad Beatam Mariam Pro aliqua necessitate [Antiphona. Sub tuum præsidium] [Fol. 201] [Antiphona. Sub tuum præsidium]	D[EPRECATIO] [AD] [B.] [MARIAM] P[RO] [ALIQUA] [NECESSITATE] [Antiphona. Sub tuum præsidium] [p. 409] [Antiphona. Sub tuum præsidium]

RM1701	RM1780
Deprecatio facienda ante orationem mentalem. <i>Antiphona.</i> Veni sancte Spiritus, &c. Sub tuum præsidium, &c. Kyrie eleison. Christe eleison. Kyrie eleison. Pater noster. ℣. Et ne nos inducas in tentationem. ℞. Sed libera nos à malo. ℣. Emitte spiritum tuum, & creabuntur. ℞. Et renovabis faciem terræ. ℣. Ora pro nobis sancta Dei genitrix. ℞. Vt digni efficiamur pro missionibus Christi. ℣. Salvos fac fervos tuos. ℞. Deus meus sperantes in te. ℣. Domine exaudi orationem meam. ℞. Et clamor meus ad te veniat. ℣. Dominus vobiscum. ℞. Et cum spiritu tuo.	[p. 410] [Antiphona. Sub tuum præsidium] D[EPRECATIO] [F]acienda ante orationem mentalem. <i>Antiphona.</i> Veni sancte Sp[ri]ritus, &c. Sub tuum præsidium, &c. Kyrie el[é]ifon. Christe el[é]ifon. Kyrie el[é]ifon. Pater noster. ℣. Et ne nos ind[ú]cas in tentati[ó]nem. ℞. Sed l[i]b[er]a nos à malo. ℣. Em[i]tte sp[ri]ritum tuum, & creab[ú]ntur. ℞. Et renov[á]bis f[á]ciem terræ. ℣. Ora pro nobis sancta Dei g[é]nitrix. ℞. [U]t digni effici[á]mur pro[m]iss[i]onibus Christi. ℣. Salvos fac fervos tuos. ℞. Deus meus sper[á]ntes in te. ℣. D[ó]mine ex[á]udi orati[ó]nem meam. ℞. Et clamor meus ad te v[é]niat. ℣. D[ó]minus vob[is]cum. ℞. Et cum sp[ri]ritu tuo.
Oremus. DEus, qui (hodierna die in Octav. Penteco.) corda fidelium sancti Spiritus illustratione docuisti, da nobis in eodem spiritu recta sapere, & de eius semper consolatione gaudere. DEus virtutum, cuius est totum quod est optimum: inferre pectoribus nostris amorem tui nominis, & præsta in nobis religionis augmentum, vt quæ sunt bona, nutrias, ac pietatis studio, quæ sunt nutrita custodias. DEfende, quæsumus Domine, beata Maria semper Virgi- [Fol.202] ne intercedente, istam ab omni adversitate familiam: & toto corde tibi prostratam, ab hostium propitius tuere clementer infidijs. Per Christum Dominum nostrum. ℞. Amen.	[p. 411] Or[é]mus. DEus, qui (hodi[é]rna die in Octav. Pentec[.]) corda fid[é]lium sancti Sp[ri]ritus illustrati[ó]ne docu[is]ti, da nobis in e[ó]dem sp[ri]ritu recta [á]pere, & de eius semper consolati[ó]ne gaud[é]re. DEus virt[ú]tum, cu[j]us est totum quod est [ó]ptimum: [i]nfere pect[ó]ribus nostris am[ó]rem tui n[ó]minis, & præsta in nobis reli- ligi[ó]nis augm[é]ntum, [u]t quæ sunt bona, n[ú]trias, ac piet[á]tis f[ú]dio, quæ sunt nutr[i]ta cult[ó]dias. DEf[é]nde, quæsumus D[ó]mine, be[á]ta Mar[i]a semper V[i]rgi- ne interced[é]nte, istam ab omni adversit[á]te fam[i]liam: & toto corde tibi prostr[á]tam, ab h[ó]stium prop[ri]tius tu[é]re clem[é]nter infidi[i]s. Per Christum D[ó]minum nostrum. ℞. Amen.
Regulæ generales de Bene- dictionibus. <i>IN omni benedictione extra Missam, Sacerdos saltem stola viatur, nisi aliter notetur.</i> <i>Stando semper benedicat, & aperto capite. In principio cuiusque benedictionis, dicat.</i> ℣. Adiutorium nostrum in nomine Domini. ℞. Qui fecit cælum, & terram. ℣. Dominus vobiscum. ℞. Et cum spiritu tuo. <i>Deinde dicatur oratio propria vna, vel plures, provt suo loco notatum fuerit. Et quando invenerit aliquam Crucem manu dextera benedicit. Postea rem aspergat aqua benedicta, & vbi notatum fuerit, pariter incenset, nihil dicendo. Cum Sacerdos aliquid benedicturus est, habeat Ministrum cum vase aquæ benedictæ, & asperforio.</i> Benedictio novæ Domus. <i>CVm in aliquod Monasterium à fratribus habitandum, de novo intratur; hoc modo benedicendum est. Conveniant Fratres, & in Domo iuxta loci capacitatem in forma processionis dividantur, & Prælati dicat:</i> ℣. Adiutorium nostrum in nomine Domini. ℞. Qui fecit coelum, & terram.	[REGULÆ] [GENERALES]. [DE] [BENEDICTIONIBUS]. <i>IN omni benedictione extra Missam, Sacerdos saltem stola [u]tatur, nisi aliter notetur.</i> <i>Stando semper benedicat, & aperto capite. In principio cu[j]usque benedictionis, dicat.</i> ℣. Ad[j]ut[ó]rium nostrum in n[ó]mine D[ó]mini. ℞. Qui fecit cælum, & terram. ℣. D[ó]minus vob[is]cum. ℞. Et cum sp[ri]ritu tuo. <i>Deinde dicatur oratio propria [u]na, vel plures, pro[u]t suo loco notatum fuerit. Et quando invenerit aliquam Crucem manu dextera benedicit. Postea rem aspergat aqua benedicta, & [u]bi notatum fuerit, pariter incenset, nihil dicendo. Cum Sacerdos aliquid benedic- turus est, habeat Ministrum cum vase aquæ benedictæ, & asperforio.</i> B[ENEDICTIO] [N]ovæ Domus. <i>C[U]m in aliquod Monasterium à fratribus habitandum, de novo intratur; hoc modo benedicendum est. Conveniant Fratres, & in Domo [j]uxta loci capacitatem in forma proce[ss]ionis dividantur, & Prælati dicat:</i> ℣. Ad[j]ut[ó]rium nostrum in n[ó]mine D[ó]mini. ℞. Qui fecit coelum, & terram.
℣. Dominus vobiscum. ℞. Et cum spiritu tuo. Oremus. TE Deum Patrem omnipotentem suppliciter exoramus pro hac Domo, & pro habitatoribus eius, ac rebus, vt eam bene ✠ dicere, & sancti ✠ ficare, ac bonis omnibus ampliare digneris, tribue eis Domine derore cæli abundantiam, & de pinguedine terræ vitæ substantiam, & defideria voti eorum, ad effectum tuæ miserationis perducas, ad introitum ergo nostrum bene ✠ dicere, & sancti ✠ ficare digneris hanc Domum, sicut benedicere dignatus es domum Abraham, & Isaac, Iacob, & intra parietes domus istius Angeli tuæ lucis inhabitent, eamque, & eius habitatores custodiant. Per Dominum nostrum, &c. ℞. Amen.	[p. 412] ℣. D[ó]minus vob[is]cum. ℞. Et cum sp[ri]ritu tuo. Or[é]mus. TE Deum Patrem omnipot[é]ntem suppl[i]citer exor[á]mus pro hac Domo, & pro habitat[ó]ribus e[j]us, ac rebus, [u]t eam bene ✠ d[i]cere, & sancti ✠ fic[á]re, ac bonis [ó]mnibus ampli[á]re dign[é]ris[:] tr[i]bue eis D[ó]mine de[]rore cæli abund[á]ntiam, & de pingu[é]dine terræ vitæ sub[st]antiam, & defid[é]ria voti e[ó]rum, ad eff[é]ctum tuæ miserationi[ó]nis perd[ú]cas, ad intr[ó]itum ergo nostrum bene ✠ d[i]cere, & sancti ✠ fic[á]re dign[é]ris [hancDomum], sicut bened[i]cere dign[á]tus es domum Abraham, & I[á]ac, [J]acob, & intra par[i]etes domus ist[us] Angeli tuæ lucis inh[á]bitent, e[á]mq[ue], & e[j]us habitat[ó]res cult[ó]diant. Per D[ó]minum nostrum, &c. ℞. Amen.

RM1701	RM1780
<i>Deinde aspergit eam aqua benedicta, atque ipse cum reliquis omnibus genuflectens incipit Antiphonam sequentem. Sub tuum praefidium, confugimus, &c. vt supra in deprecatione ad Beatam Mariam, fol. 200</i> ℣. Ora pro nobis sancta Dei genitrix. ℞. Vt digni efficiamur promissionibus Christi. ℣. Dñs vobiscum. &c. Oremus. PRotege Domine famulos tuos sublídijs pacis, & Beatæ Mariæ [fol. 203] semper Virginis patrocinijs confidentes à cunctis hostibus redde fecuros. OMnipotens sempiternus Deus, qui in omni loco dominationis tuæ totus asistis, totus operaris, adepto supplicationibus nostris, & intercedentibus Sanctis tuis, huius Domus sis protector, & nulla hic nequitia contrariæ potestatis obstat: sed sit ad nostræ humilitatis introitum meritis Sanctorum tuorum, fuga dæmonum, & Angeli pacis ingressus. Visita, quæsumus Domine, habitationem istam, & omnes infidias inimici ab ea longe repelle: Angeli tui Sancti habitent in ea, qui nos in pace custodiant, & benedictio tua sit super nos semper. Per Christum Dominum nostrum. ℞. Amen.	<i>Deinde aspergit eam aqua benedicta, atque ipse cum reliquis omnibus genuflectens incipit Antiphonam sequentem. Sub tuum praefidium, confúgimus, &c. [u]t supra in [D]eprecatione ad [B.] Mar[i]am, [pag. 408.]</i> ℣. Ora pro nobis sancta Dei g[é]nitrix. ℞. [U]t digni effici[á]mur promi[í]i[ó]nibus Christi. ℣. D[ó]minu[s] vob[is]c[um], &c. O[r]é[m]us. PR[ó]tege D[ó]mine f[á]mulos tuos sublídi[i]s pacis, & Be[á]tæ Mariæ semper Virginis patrocini[i]s confid[é]ntes à cunctis h[ó]stibus redde fec[ú]ros. OMn[í]potens sempit[é]rne Deus, qui in omni loco dominat[i]o[n]is tuæ totus al[í]stis, totus oper[á]ris, adepto supplicat[i]o[n]ibus nostris, & interced[é]ntibus Sanctis tuis, hu[j]us Domus sis prot[é]ctor, & nulla hic nequ[í]tia contr[á]riæ potest[á]tis obstat: sed sit ad nostræ humilit[á]tis intr[ó]itum m[é]ritis Sanct[ó]rum tu[ó]rum, fuga dæmonum, & Angeli pacis ingr[é]ssus. Visita, quæsumus D[ó]mine, habitati[ó]nem istam, & omnes infidias inim[í]ci ab ea longe rep[é]lle: Angeli tui Sancti h[á]bitent in ea, qui nos in pace cust[ó]diant, & bened[í]ctio tua sit super nos semper. Per Christum D[ó]minum nostrum. ℞. Amen.
Benedictio novæ Ecclesiæ, & Oratorij, vt ibi Sanctum Sacrificium Missæ celebretur. <i>PRælati regulares, eorumque vices gerentes, qui ad regimen instituntur, & modo communiter Vicarij appellantur; præfuntque in absentia commendatoris, possunt benedicere Ecclesias, Oratoria, & Cæmenteria ex concessione Sanctissimi DD. Innocentij VIII. Pontif. Maximi.</i> <i>Sacerdos novam Ecclesiam benedicturus, vt in ea Divinum Sacrificium Missæ rite celebretur stola pluviali albi coloris indutus, aliquibus Sacerdotibus, & Clericis Fratribus adhibitis, prælata Cruce media inter duos Acolytos deferentes cereos accensos, manè procedit ad primariam Ecclesiæ, vel Oratorij ianuam, vbi stans, conversus ad eam, dicit absolute orationem sequentem.</i> ACtiones nostras, quæsumus Domine, aspirando præveni, & adiuvando prosequere, ut cuncta nostra oratio, & operatio à te semper incipiat, & per te cæpta finiatur. Per Christum Dominum nostrum. ℞. Amen. <i>Deinde inchoat A[n]t[iph]onam. Asperges me, &c. & Ministri alternatim dicunt Pfalm. Miserere, in fine Gloria Patri: interim circulant exterius Ecclesiam (quæ interius debet esse vacua, & nuda, & pariter Altaria, excluso populo donec absoluta sit benedictio) & Sacerdos accepto Asperforio ad eius dexteram se convertens, parietes Ecclesiæ in superiori parte, & in fundamentis, cum aqua benedicta aspergit dicens: Asperges me, &c. Reverſiq[ue] ad locum, vbi processio initium habuit, repetita Antiphona à Choro, Prælatus stans, vt prius, versus Ecclesiam, dicit: Oremus, & Ministri: Flectamus genua. ℞. Levate.</i> [Fol.204] DOmine Deus, qui licet Cælo, & terra non capiaris; domum tamen dignaris habere in terris, vbi nomen tuum jugiter invocetur: locum hunc, quæsumus, Beatæ Mariæ semper Virginis, & Beati N.	B ENEDICTIO [N]ovæ Ecclesiæ, & Oratori[i], [u]t ibi [s]anctum [s]acrificium Missæ celebretur. <i>PRælati [R]egulares, eorumque vices gerentes, qui ad regimen instituntur, & modo communiter Vicari[i] appellantur; præfuntque in absentia [C]ommendatoris, possunt benedicere Ecclesias, Oratoria, & Cæm[i]teria ex concess[i]one [s]sancti[s]imi DD. Innocenti[i] VIII. Pontif. Maximi.</i> <i>Sacerdos novam Ecclesiam benedicturus, [u]t in ea [d]ivinum [s]sacrificium Missæ rite celebretur[,] stola[,] pluviali albi coloris indutus, aliquibus Sacerdotibus, & Clericis Fratribus adhibitis[,] prælata Cruce media inter duos Acolyt[os] deferentes cereos accensos, manè procedit ad primariam Ecclesiæ, vel Oratori[i] [j]anuam, [u]bi stans, conversus ad eam, dicit absolute orationem sequentem.</i> ACti[ó]nes nostras, quæsumus D[ó]mine, aspir[á]ndo præveni, & ad[j]uv[á]ndo prol[é]quere, ut cuncta nostra or[á]tio, & oper[á]tio à te semper inc[í]piat, & per te c[œ]pta fini[á]tur. Per Christum D[ó]minum nostrum. ℞. Amen. <i>Deinde inchoat A[ntiph]onam. Asp[é]rges me, &c. & Ministri alternatim dicunt Pfalm. Miser[é]re, in fine Gl[ó]ria Patri: interim circulant exterius Ecclesiam (quæ interius debet esse vacua, & nuda, & pariter Altaria, excluso populo donec absoluta sit benedictio) & Sacerdos accepto Asperforio ad e[j]us dexteram se convertens, parietes Ecclesiæ in superiori parte, & in fundamentis, cum aqua benedicta aspergit dicens: Asp[é]rges me, &c. Reverſiq[ue] ad locum, [u]bi proces[s]io initium habuit, repetita Antiphona à Choro, Prælatus stans, [u]t prius[,] versus Ecclesiam, dicit: Or[é]mus, & Ministri: Flect[á]mus g[é]nua. ℞. Lev[á]te.</i> DOmine Deus, qui licet [c]ælo, & terra non capi[á]ris; domum tamen dign[á]ris hab[é]re in terris, [u]bi nomen tuum j[ú]giter invoc[é]tur: locum hunc, quæsumus, Be[á]tæ Mar[i]æ semper V[í]rginis, & Be[á]ti N.
Omniumque Sanctorum intercedentibus meritis fereno pietatis tuæ intuitu visita, & per infusionem gratiæ tuæ ab omni inquinamento, purifica, purificatumque conserva, & qui dilecti tui David devotionem in filij sui Salomonis opere complevisi, in hoc opere desideria nostra perficere digneris, effugiantque omnes hinc nequitie spirituales. Per Dominum nostrum. ℞. Amen.	[p. 414] [o]mn[í]umq[ue] Sanct[ó]rum interced[é]ntibus m[é]ritis[,] fer[é]no piet[á]tis tuæ int[ú]itu v[í]sita, & per infus[i]o[n]em gr[á]tiæ tuæ ab omni inquinam[é]nto[,] pur[í]fica, purific[á]tumq[ue] con[s]erva, & qui dil[é]cti tui David devoti[ó]nem in fili[i] sui Salom[ó]nis [ó]pere complev[í]ti, in hoc opere defid[é]ria nostra pl[é]rficere dign[é]ris, eff[ú]giantque omnes hinc nequ[í]tiæ spiritu[á]les. Per D[ó]minum nostrum. ℞. Amen.

RM1701	RM1780
<i>Qua oratione finita, omnes bini in Ecclesiam intrantes ad Altare maius procedunt Litanias de cantâtes, & ibi genuflectunt. Vbi dictum fuerit: Vt omnibus fidelibus defunctis, &c. furgit Sacerdos, & intelligibili voce dicit: Vt hanc Ecclesiam, & Altare, ad honorem tuum, & nomen Sancti tui N. purgare, & bene ✠ dicere digneris, Te rogamus audi nos, &c. cum dicit, Benedicere, manu dextera benedicit Ecclesiam, & Altare; deinde vt prius genuflectit, donec perficiantur Litanie, & Cantores prosequuntur, vt nos exaudire, &c. & dicto vltimo Kyrie eleison, Prælati fians dicit: Oremus, Ministri, Flectamus genua. R. Levate.</i> PRæveniat nōs, quæfumus Domine, misericordia tua, & intercedentibus omnibus Sanctis tuis, voces nostras tuæ propitiationis anticipet. Per Dominum nostrum. R. Amen. <i>Tum distans ab Altari congruenti spatio genuflectus, & se signans, dicit: Deus in adiutorium, &c. & statim furgit Choro respōdente Dōmine ad adiuvandum, &c. Ipse vero fians dicit Gloria Patri, &c. Chorus respondet: Sicut erat, &c. Postea Prælati dicit Oremus, Ministri, Flectamus genua. R. Levate.</i> OMnipotens, & misericors Deus, qui Sacerdotibus tuis tantam præ cæteris gratiam contulisti, vt quidquid in tuo nomine dignè, perfectèque ab eis agitur, à te fieri credatur; quæfumus immensam clementiam tuam, vt quidquid mōdo vilitati fumus, vilites, & quidquid benedicti fumus; bene ✠ dicas,	<i>Qua oratione finita, omnes bini in Ecclesiam intrantes ad Altare maius procedunt Litanias [decantantes], & ibi genuflectunt. [U]bi dictum fuerit: [U]t omnibus fid[el]ibus def[un]ctis, &c. furgit Sacerdos, & intel[lig]ibili voce dicit: [U]t hanc Eccl[esi]am, & Alt[ar]e, ad hon[or]em tuum, & nomen Sancti tui N. purg[ar]e, & bene ✠ d[i]cere dign[er]is, Te rog[am]us audi nos, &c. cum dicit, Bened[i]cere, manu dextera benedicit Ecclesiam, & Altare; deinde [u]t prius genuflectit, donec perficiantur Litanie, & Cantores prosequuntur; [U]t nos exaudire, &c. & dicto [u]ltimo Kyrie el[ei]son, Prælati fians dicit: Or[é]mus, Ministri, Flect[am]us g[én]ua. R. Lev[á]te.</i> PRæv[é]niat n[ost]r[os], quæf[am]us D[ó]mine, miferic[ordi]a tua, & interced[en]tibus [ó]mnibus Sanctis tuis, voces nostras tuæ propitiat[i]ónis ant[icip]et. Per D[ó]minum nostrum. R. Amen. <i>Tum distans ab Altari congruenti spatio genuflectus, & se signans, dicit: Deus in ad[i]ut[or]ium, &c. & statim furgit[,] Choro resp[on]dente Dōmine ad ad[i]uv[an]dum, &c. Ipse vero fians dicit Gl[ó]ria Patri, &c. Chorus respondet: Sicut erat, &c. Postea Prælati dicit Or[é]mus, Ministri, Flect[am]us g[én]ua. R. Levate.</i> OMn[i]potens, & mi[sericordi]cors Deus, qui Sacerd[ot]ibus tuis tantam præ cæteris gr[ati]am contul[isti], [u]t quidquid in tuo n[ost]r[um] mine dignè, perf[ect]eque ab eis [ag]itur, à te fieri cred[am]tur; quæfumus imm[en]sam clem[en]tiam tuam, [u]t quidquid mōdo vilitat[ur]i fumus, v[ilit]es, & quidquid benedict[ur]i fumus; bene ✠ d[i]cas,
fitque ad nostræ humilitatis introitum Sanctorum tuorum meritis, fuga dæmonum, Angeli pacis ingressus. Per Dominum nostrum, &c. R. Amen. <i>His dictis inchoat Antiphonam.</i>	[p. 415] fitque ad nostræ humilit[ati]tis intr[ati]t[u]m Sanct[or]um [] m[er]itis, fuga dæmonum, Angeli pacis ingr[ess]us. Per D[ó]minum nostrum, &c. R. Amen. [] <i>His dictis inchoat Antiphonam.</i> [ANTIPHONA.] [Bened[i]c Dōmine]
[Fol. 305] [Benedic Domine] <i>CVm tribus Pfalmis sequent. Psalm. 119. vt in fer. 2. ad vesper. Ad Dominum cum tribularer clamavi, & exaudivit me. Psalm. 120. Levavi oculos meos in montes: unde veniet auxilium mihi: vt in fer. 2. ad vesp. Psalm. 111. Lætatus sum in his, quæ dicta sunt mihi: in domum Domini ibimus ut in fer. 3. ad vesp. repetitur Antiphona. Et interim aspergit Prælati interius parietes in parte superiori, & inferiori, inchoans asperfonem à parte Evangelij, dicens, Asperges me, &c. Tum ad Altare reversus dicit Oremus, Ministri, Flectamus genua. R. Levate.</i> DEus, qui loca nomini tuo dicanda sanctificas, effunde super hanc orationis domum gratiam tuam, vt ab omnibus hic nomen tuum, invocantibus, auxilium tuæ misericordiæ sentiat. Per Dominum nostrum. R. Amen. <i>His peractis dicitur Missa de temp. occurrenti, vel de sancto.</i> Benedictio novæ Crucis. <i>SAcerdos vitur stola, & incipit absolute.</i> ✠. Adiutorium nostrum in nomine Domini. R. Qui fecit cælum, & terram. ✠. Domine exaudi orationem meam. R. Et clamor meus ad te veniat. ✠. Dominus vobiscum, &c. Oremus. ROgâmus te, Dōmine sanctæ, Pater omnipotens, æterne [Fol. 206] Deus, vt digneris bene ✠ dicere hoc signum Crucis, vt fit remedium salutare generi humano, fit soliditas fidei, profectus bonorum operum, redemptio animarū, fit solamen, & protectio, ac tutèla cōtra sæva iacula inimicorū. Per Christum Dominum nostrum. <i>Alia oratio ad idem.</i> BEnedic ✠ Dōmine hanc Crucem tuam, per quam eripuisti mundum à dæmonum potestate, & superasti passionem tuam fugestorem peccati, qui gaudèbat in	[p. 416] <i>C[um] tribus Pfalmis sequent. Psalm. 119. [u]t in fer. 2. ad [V]esper. Ad D[ó]minum cum tribul[ati]rer clam[avi], & exaud[i]vit me. Psalm. 120. Lev[á]vi [ó]culos meos in montes: unde v[en]iet auxilium mihi: [u]t in fer. 2. ad [V]esp. Psalm. 1[1]2[1]. Læt[us] sum in his, quæ dicta sunt mihi: in domum D[ó]mini [ib]imus ut in fer. 3. ad [V]esp. [R]epetitur Antiphona[.] [&] interim aspergit Prælati interius parietes in parte superiori, & inferiori, inchoans asperfonem à parte Evangelij[i], dicens, Asp[er]ges me, &c. Tum ad Altare reversus dicit Or[é]mus, Ministri, Flect[am]us genua. R. Lev[á]te.</i> DEus, qui loca n[ost]r[um] mini tuo dic[en]da sanct[ifi]cas, eff[un]de super hanc orati[ón]is domum gr[ati]am tuam, [u]t ab [ó]mnibus h[ic] nomen tuum[] invoc[ati]onibus, auxilium tuæ miferic[ordi]æ sentiat. Per D[ó]minum nostrum [Jesum Christum, &c.] R. Amen. <i>His peractis[.] dicitur Missa de temp. occurrenti, vel de [S]ancto.</i> BENEDICTIO [N]ovæ Crucis. <i>SAcerdos [u]titur stola, & incipit absolute.</i> ✠. Adj[ut]or[um] nostrum in n[ost]r[um] mine D[ó]mini. R. Qui fecit cælum, & terram. ✠. D[ó]mine ex[au]di orati[ón]em meam. R. Et clamor meus ad te v[en]iat. ✠. D[ó]minus vob[is]cum, &c. Oremus. ROg[am]us te, D[ó]mine sanct[us], Pater om[ni]potens, æt[er]ne Deus, [u]t dign[er]is bene ✠ d[i]cere hoc signum Crucis, [u]t fit remedium salut[ar]e g[en]eri hum[an]o, fit sol[uti]o fidei, prof[ect]us bon[or]um [ó]perum, red[em]ptio anim[ar]um, fit sol[aci]um, & prot[ect]io, ac tut[ela] c[on]tra sæva [i]acula inimic[or]um. Per Christum D[ó]minum nostrum. R. Amen. <i>Alia oratio ad idem.</i> BEned[i]c ✠ D[ó]mine hanc Crucem tuam, per quam eripuisti mundum à dæmonum potest[ate], & super[asti] pass[i]onem tuam fugest[or]em pecc[ati]ti, qui gaud[ebat] in [p. 417]

RM1701	RM1780
prævaricatione primi hōminis per ligni vêtiti fūmptionem, <i>hic aspergat aqua benedicta</i> sanctificetur hoc signum Crucis in nomine Patris, ✠ & Filij, ✠ & Spiritus ✠ Sancti, vt orantes, inclinantesque se propter Dominum ante istam Crucem, inveniant corporis, & animæ fanitatem. Per Christum Dominum nostrum. R. Amen.	prævaricati[ô]ne primi h[ô]minis per ligni v[e]t[iti] fūmpti[ô]nem, <i>hic aspergat aqua benedicta</i>,] sanctific[ê]tur hoc signum Crucis in n[ô]mine Patris, ✠ & F[i]li[i], ✠ & Sp[iritus] ✠ Sancti, [u]t or[â]ntes, inclinant[ê]que se propter D[ô]minum ante istam Crucem, inv[ê]niant c[ô]rporis, & [â]nimæ fanit[â]tem. Per Christum D[ô]minum nostrum. R. Amen.
<i>Postea Sacerdos genuflexus ante Crncem devotè adorat, & ofculâtur, & idem faciunt quicumque voluerint.</i>	<i>Postea Sacerdos genuflexus ante Cr[u]cem dev[o]tè adorat, & ofcul[a]tur, & idem faciunt quicumque voluerint.</i>
Benedictio Imaginum Iesu Christi Domini nostri Beatæ Mariæ Virginis, & aliorum Sanctorum.	B[ENEDICTIO] Imaginum [J]esu Christi Domini nostri, [B. M.] Virginis, & aliorum Sanctorum.
<i>Sacerdos vtitur stola, & incipit absolute.</i> V. Adiutorium nostrum in nomine Domini. R. Qui fecit cælum, & terram. V. Domine exaudi orationem meam. R. Et clamor meus ad te veniat. V. Dominus vobiscum. R. Et cum spiritu tuo.	<i>Sacerdos [u]titur stola, & incipit absolute.</i> V. Ad[j]ut[ô]rium nostrum in n[ô]mine D[ô]mini. R. Qui fecit cælum, & terram. V. D[ô]mine ex[â]ludi orati[ô]nem meam. R. Et clamor meus ad te v[ê]niat. V. D[ô]minus vob[i]scum. R. Et cum sp[iritu] tuo.
Oremus. Omnipotens sempiterne Deus, qui Sanctorum tuorum Imagines (live effigies) sculpi, aut pingi non reprobas, vt quoties illas oculis corporeis intuēmur, toties eorum actus, & sanctitatem ad imitandum, memoriæ oculis meditēmur: hanc quæsumus, imaginem (seu sculpturam) in honorem, & memòriam Vnigeniti Filij tui Domini nostri, vel Beatissimæ Virginis Mariæ matris Domini nostri Iesu-Christi, <i>vel</i> Beati N. Apostoli tui, <i>vel</i> Martyris, <i>vel</i> Confessoris, <i>aut</i> Pontificis, <i>aut</i> Virginis, adaptatam bene ✠ dicere, & sancti ✠ ficare dignèris: & præsta, vt quicumque coram illa Vnigenitum filium tuum, <i>vel</i> Beatissimam Virginem, <i>vel</i> gloriosum Apostolum, <i>five</i> Martyrem, <i>five</i> Confessorem, <i>five</i> Pontificem, <i>aut</i> Virginem, suppliciter còlere, & honorare studuerit, illius mèritis, & obtenta à te gratia in præsentì, & æternam gloriam obtineat in futurum. Per eundem Christum Dominum nostrum. R. Amen.	Oremus. Omnipotens sempit[ê]rne Deus, qui Sanct[ô]rum tu[ô]rum Im[â]gines (<i>/five/</i> effigies) sculpi, aut pingi non r[ê]probas, [u]t qu[ô]ties illas [ô]culis c[ô]rporis intu[ê]mur, t[ô]ties e[ô]rum actus, & sanctit[â]tem ad imit[â]ndum, mem[ô]riæ [ô]culis medit[ê]mur: hanc[,] quæsumus, im[â]ginem (<i>/seu/</i> sculpt[û]ram) in hon[ô]rem, & mem[ô]riam [U]nigéniti F[i]li[i] tui D[ô]mini nostri, <i>vel</i> Beat[i]f[i]jimæ V[i]rginis Mar[i]æ matris D[ô]mini nostri [J]esu [] Christi, <i>vel</i> Be[â]ti N. Ap[ô]stoli tui, <i>vel</i> M[â]rtiris, <i>vel</i> Confessoris, <i>aut</i> Pont[ificis], <i>aut</i> V[i]rginis, adapt[â]tam bene ✠ d[i]cere, & sancti ✠ fic[â]re dign[ê]ris: & præsta, [u]t quic[û]mq[ue] coram illa [V]nigénitum [F]ilium tuum, <i>vel</i> Beat[i]f[i]jimam V[i]rginem, <i>vel</i> glori[ô]sum Ap[ô]stolum, <i>five</i> M[â]rtirem, <i>five</i> Confess[ô]rem, <i>five</i> Pont[ificem], <i>aut</i> V[i]rginem, suppl[i]citer c[ô]lere, & honor[â]re stud[û]erit, illius m[ê]ritis, & obt[ê]nta [â] te gr[â]tia in præ[ê]nti, & æt[ê]rnam gl[ô]riam obt[i]neat in fut[û]rum. Per e[û]mdem Christum D[ô]minum nostrum. R. Amen.
<i>Vltimo aspergat aqua benedicta.</i>	<i>[U]ltimo aspergat aqua benedicta.</i>
Benedictio Sacerdotalium indumentorum	B[ENEDICTIO] Sacerdotalium [I]ndumentorum
<i>PRælati regulares, eorumque Vices gerentes, qui ad regimen [Fol. 207] instituuntur, & modo communiter Vicarij appellantur, præfuntque in absentia Commendatoris, possunt benedicere corporalia, & vestes Sacerdotales, non solum pro suis v[er]bis, sed etiam pro alienis ex concessione Sanctissimi DD. Pij V. Pont. Max.</i>	<i>PRælati [R]egulares, eorumque [v]ices gerentes, qui ad regimen instituuntur, & modo communiter Vicari[i] appellantur, præfuntque in absentia Commendatoris, possunt benedicere [C]orporalia, & [V]estes [f]acerdotales, non solum pro suis [u]v[er]bis, sed etiam pro alienis ex concessione Sanctissim[i] DD. Pij V. Pont. Max.</i>
Benedictio ad Amictum.	B[ENEDICTIO] [A]d Amictum.
V. Adiutorium nostrum in nomine Domini. R. Qui fecit Cælum, & terram. V. Dominus vobiscum. R. Et cum spiritu tuo.	V. Ad[j]ut[ô]rium nostrum in n[ô]mine D[ô]mini. R. Qui fecit [c]ælum, & terram. V. D[ô]minus vob[i]scum. R. Et cum sp[iritu] tuo.
Oremus.	Oremus.
Immenfæ pietatis & plenitudinis gratiarum infusor Deus; qui per os Prophetæ tui dixisti, expandi amictum meum super te, & operui ignominiam tuam: plenitudinem gratiæ, & benedictionis tuæ super hunc amictum propitiatus extendere; vt omnes, qui eo vli fuerint, perfectam, quam designat amictus, castigationem vocis, & gulæ sentiant, fiantque perfecti, virtute decori, & ex amicto ipso reddantur tibi Deo omnipotenti mōribus, & gratia speciosi. Qui cum Patre, & Filio vivis, & regnas in sæcula sæculorum.	IMm[ê]n[ê] pietatis & plenit[û]dinis grati[â]rum inf[û]s[or] Deus; qui per os Proph[ê]tæ tui dix[isti], [E]xp[â]ndi amictum meum super te, & op[ê]rui ignom[i]niam tuam: plenit[û]dinem gr[â]tiæ, & benedicti[ô]nis tuæ super hunc [A]m[i]ctum prop[iti]atus ext[ê]nde; [u]t omnes, qui eo [u]l[i] f[û]erint, perf[ê]ctam, quam designat am[i]ctus, castigati[ô]nem vocis, & gulæ f[ê]ntiant, f[i]n[â]ntque perf[ê]cti, virt[û]te dec[ô]ri, & ex am[i]cto ipso redd[â]ntur tibi Deo omnipot[ê]nti m[ô]ribus, & gr[â]tia spec[i]f[i]li. Qui cum Patre, & F[i]l[i]o vivis, & regnas in sæcula sæcul[ô]rum.
R. Amen.	R. Amen.
<i>Aspergatur aqua benedicta.</i>	<i>Aspergatur aqua benedicta.</i>
Benedictio ad Albam.	B[ENEDICTIO] [A]d Albam.
V. Adiutorium nostrum in nomine Domini. R. Qui fecit Cælum, & terram. V. Dominus vobiscum. R. Et cum spiritu tuo.	V. Ad[j]ut[ô]rium nostrum in n[ô]mine D[ô]mini. R. Qui fecit [c]ælum, & terram. V. D[ô]minus vob[i]scum. R. Et cum sp[iritu] tuo.
Oremus.	Oremus.

RM1701	RM1780
DOmine Deus omnipotens, qui Aaron, & filios eius tunicis lineis in decorem, & gloriam Sacerdotij indui præcepisti, cum quibus, & ipsi sanctificati, tibi etiam in sanctuario ministrarent: hanc quæsumus lineam tunicam tuæ virtute sanctificationis, bene ✠ dicere, & sancti ✠ ficare digneris: quatenus omnes qui ea induti in sancto	DOmine Deus omn[i]potens, qui Aaron, & filios e[us] t[un]icis l[i]neis in dec[or]em, & gl[ori]am Sacerd[ot]i[tu]m i[n]dui præcep[ist]i, cum quibus, & ipsi sanctific[ati], tibi [et]iam in sanctu[ari]o ministr[ant]: hanc quæsumus l[i]neam t[un]icam tuæ virtut[is] sanctificati[on]is bene ✠ d[i]cere, & sancti ✠ fic[ati]re dign[er]is;] qu[atenus] omnes qui ea indut[ur]i in sancto
ministratio tuo v[er]o fuerint, digni fiant Altaris ministri: ipsosque septi formis gratia Spiritus sancti repletos, & castitatis zona præcinctos beata facias cum Ministris Angelis immortalitatis fruitione vestiri. Per eundem, &c. in vnitatem eiusdem.	[p. 419] ministr[ati]o tuo [u]bi f[uer]int, digni fiant Alt[ar]is [M]inistr[ar]i: ips[os]que [septif[orm]is] gr[at]ia Sp[irit]us sancti repl[et]os, & castit[atis] zona præc[in]ctos be[at]a f[aci]as cum Min[ist]ris Angelis immortalit[at]is fruiti[on]e vest[ir]i. Per e[un]dem, &c. in [u]nit[at]e e[ius]dem.
R[ati]o. Amen. <i>Aspergatur aqua benedicta.</i>	R[ati]o. Amen. <i>Aspergatur aqua benedicta.</i>
Benedictio ad Cingulum. V. Adiutorium nostrum in nomine Domini. R[ati]o. Qui fecit Cælum, & terram. V. Dominus vobiscum. R[ati]o. Et cum spiritu tuo.	B[ENEDICTIO]; [A]d Cingulum. V. Ad[j]ut[ur]ium nostrum in n[om]ine D[omi]ni. R[ati]o. Qui fecit [c]ælum, & terram. V. D[omi]nus vob[is]cum. R[ati]o. Et cum sp[irit]u tuo.
Oremus. DEus innocentiae restitutor, & puritatis amator, qui vtriusque testamenti Patres lumbos suos præcingere instruxisti, quo videlicet carnem lumborum, lasciuiamque discerent sobrietate continentiae coarctare: sancti ✠ fica, & bene ✠ dic, quæsumus Domine Cingulum istud, ut omnes, qui eo accincti fuerint, ab æstu voluptatum carna-	Or[ati]o. mus. DEus innoc[en]tiæ restit[ut]or, & purit[at]is am[at]or, qui [u]tri[us]que testam[en]ti Patres lumbos suos præc[in]gere instrux[ist]i, quo vid[eli]cet carnem lumb[or]um, lasci[ui]amque d[i]scerent sobriet[at]e contin[en]tiæ coarct[are]: sancti ✠ fica, & bene ✠ d[i]c, quæsumus D[omi]ne C[in]gulum istud, [u]t omnes, qui eo acc[in]cti f[uer]int, ab æstu volupt[at]um carna-
[Fol. 208] lium refrigerium fentiant, & Spiritus sancti rore perfusi, quæ tua sunt, mundo corde, & casto corpore defiderent, & lætentur. Per Dominum nostrum. In vnitatem eiusdem. R[ati]o. Amen. <i>Aspergatur aqua benedicta.</i>	lium refriger[er]ium f[er]iant, & Sp[irit]us sancti rore perf[us]i, quæ tua sunt, mundo corde, & casto corpore defiderent, & læt[entur]. Per D[omi]num nostrum. In [u]nit[at]e e[ius]dem. R[ati]o. Amen. <i>Aspergatur aqua benedicta.</i>
Benedictio ad Manipulum. V. Adiutorium nostrum in nomine Domini. R[ati]o. Qui fecit Cælum, & terram. V. Dominus vobiscum. R[ati]o. Et cum spiritu tuo.	[DENEDICTIO] [A]d Manipulum. V. Ad[j]ut[ur]ium nostrum in n[om]ine D[omi]ni. R[ati]o. Qui fecit [c]ælum, & terram. V. D[omi]nus vob[is]cum. R[ati]o. Et cum sp[irit]u tuo.
Oremus. DEus, qui de fructu operum tuorum terram fatias, & secundum opera sua retribuisti, & iudicas vnumquemque, Manipulum istum, per quem fructus bonorum designatur, tuæ benedictionis dono sancti ✠ fica, quatenus Ministri Altaris tui; ipso videntes manipulo: per bonorum operum fructum, digna se gaudeant allequi præmia meritum. Per Christum Dominum nostrum.	Or[ati]o. mus. DEus, qui de fructu [op]erum tu[or]um terram f[at]ias, & secund[um] [op]era sua retr[ibu]is, & [i]udicas [u]numquemque, Man[ist]r[ar]um istum, per quem fructus bon[or]um design[at]ur, tuæ benedicti[on]is dono sancti ✠ fica, qu[atenus] Min[ist]ri Altaris tui[,] ip[s]o [u]tentes m[an]ipulo[,] per bon[or]um [op]erum fructum, digna se g[au]deant [al]lequi præmia merit[um]. Per Christum D[omi]num nostrum. R[ati]o. Amen. <i>Aspergatur aqua benedicta.</i>
Benedictio ad Tunicellam Subdiaconi. <i>Invienes infra in oratione communi cuiuslibet indumenti.</i> Benedictio ad Dalmaticam Diaconi. <i>Invienes, vbi dictum est de Tunicella.</i> Benedictio ad Stolum. V. Adiutorium nostrum in nomine Domini. R[ati]o. Qui fecit Cælum, & terram. V. Dominus vobiscum. R[ati]o. Et cum spiritu tuo.	[p. 420] BENEDICTIO [A]d Tunicellam Subdiaconi. <i>Invienes[] infra in oratione communi cu[j]uslibet indumenti.</i> BENEDICTIO [A]d Dalmaticam Diaconi. <i>Invienes, [u]bi dictum est de Tunicella.</i> BENEDICTIO Ad Stolum. V. Ad[j]ut[ur]ium nostrum in n[om]ine D[omi]ni. R[ati]o. Qui fecit [c]ælum, & terram. V. D[omi]nus vob[is]cum. R[ati]o. Et cum sp[irit]u tuo.
Oremus.	Or[ati]o. mus.

RM1701	RM1780
Ineffabilis benignitatis, & clementiæ Deus, cuius iugum, onus que que leve esse tu ipse p̄rhibes, quique per os sapiētis collum nos subijcere iugo tuæ sapiētiæ docuisti: bene ✠ dic, & sancti ✠ fica stola istam, iugumque tuæ mansuetudinis præsignantem: vt Sacerdotes, & Levitæ tui, qui eidem Stola hūmeros, & colla submiserint, suavitatis tuæ fentiant leuitatem, quatenus inter magnam, & mirabilem turbam, quam beatus Ioannes vidit in conspectu Agni, Stolis, Albis, amictam: stolas suas lavare in ipsius Agni sanguine mereantur, atque tanquam formōsi in stola tua: & in multitudine suæ fortitudinis gradientes, stola induantur gloriæ æternaliter cum electis. Per Christum Dominum nostrum.	Ineff[á]bilis benignit[á]tis, & clem[é]ntiæ Deus, cu[j]us [j]ugum, [onú]lque leve esse tu ipse p[é]rhibes, quique per os fapi[é]ntis collum nos sub[ji]cere [j]ugo tuæ fapi[é]ntiæ docu[í]sti: bene ✠ d[í]c, & sanct[í] ✠ fica [S]tolam istam, [j]ug[ú]mque tuæ mansuet[ú]dinis præsign[á]ntem[;] [u]t Sacerd[ó]tes, & Lev[í]tæ tui, qui e[í]dem Stola h[ú]meros, & colla subm[í]serint, suavit[á]tis tuæ f[é]ntiant le[v]it[á]tem, qu[á]tenus inter magnam, & mir[á]bilem turbam, quam be[á]tus [J]o[á]nnes vidit in consp[é]ctu Agni, [í]stolis [a]l[í]bis am[í]ctam[;] stolas suas lav[á]re in ipsius Agni [í]nguine mere[á]ntur, atque tanquam form[ó]si in stola tua[;] & in mult[í]t[ú]dine suæ fortit[ú]dinis gradi[é]ntes, stola indu[á]ntur gl[ó]riæ ætern[á]liter cum e[í]ctis. Per Christum D[ó]minum nostrum.
R. Amen. Aspergatur aqua benedicta.	R. Amen. Aspergatur aqua benedicta.
Benedictio ad Cafullam, feu Planetam. V. Adiutorium nostrum in nomine Domini. R. Qui fecit Cælum, & terram. V. Dominus vobiscum. R. Et cum spiritu tuo.	B[ENEDICTIO] [A]d Cafullam, feu Planetam. V. Ad[j]ut[ó]rium nostrum in n[ó]mine D[ó]mini. R. Qui fecit [c]ælum, & terram. V. D[ó]minus vob[í]scum. R. Et cum sp[í]ritu tuo.
Oremus. [Fol. 209] Deus fons pietatis, & iustitiæ, qui tui operis ministros ad extremum vestimento Cafullæ, cuius munimine interius omnia tegerentur, vestiri fanxisti bene ✠ dic, quæsumus, & sancti ✠ fica planetam istam, & concede petitionibus nostris, vt omnes hanc planetam induti enu-	Or[é]mus. DEus fons pietátis, & [j]ust[í]tiæ, qui tui [ó]peris [M]in[í]stros ad extr[é]mum vestim[é]nto Cal[ú]llæ, cu[j]us mun[í]mine interius [ó]mnia teger[é]ntur, vest[í]ri fanx[í]sti[;] bene ✠ d[í]c, quæsumus, & sanct[í] ✠ fica [P]lan[é]tam istam, & conc[é]de petiti[ó]nibus nostris[;] [u]t omnes hanc [P]lan[é]tam ind[ú]ti[;] enu-
meratis intus omnium virtutum ornamentis, vinculum perfectæ charitatis super omnia habeant, quo perficere, quæ desiderant, te præstare valeant. Per Christum Dominum nostrum. R. Amen. Aspergatur aqua benedicta.	[p. 421] mer[á]tis intus [ó]mnium virt[ú]tum ornam[é]ntis, v[í]nculum perfectæ charit[á]tis super [ó]mnia h[á]beant, quo perficere, quæ desiderant, te præst[án]te v[á]leant. Per Christum D[ó]minum nostrum. R. Amen. Aspergatur aqua benedicta.
Benedictio specialis cuiuslibet indumenti. V. Adiutorium nostrum in nomine Domini. R. Qui fecit Cælum, & terram. V. Dominus vobiscum. R. Et cum spiritu tuo.	BENEDICTIO [S]pecialis cu[j]uslibet [I]ndumenti. V. Ad[j]ut[ó]rium nostrum in n[ó]mine D[ó]mini. R. Qui fecit [c]ælum, & terram. V. D[ó]minus vob[í]scum. R. Et cum sp[í]ritu tuo.
Oremus. DEus omnipotens bonarum virtutum dator, omnium bonorum largus infusor, supplices te rogamus, vt nobis opem tuæ benedictionis infundas, & hunc Amictum, Albam, Cinctorium, Manipulum, Stola, Tunicam, Dalmaticam, & Planetam divino cultui præparatum, virtute Spiritus Sancti bene ✠ dicere, & confere ✠ crare digneris, & omnibus eo videntibus gratiam sanctificationis sancti mysterij tui benignus concede, vt in conspectu tuo sancti, & immaculati, atque irreprehensibiles appareant; & auxilium misericordiæ tuæ acquirant. Per Christum Dominum nostrum.	Or[é]mus. DEus omn[í]potens bonarum virt[ú]tum dator, [ó]mnium bon[ó]rum largus inf[ú]sor[;] [í]pplices te rog[á]mus, [u]t nobis opem tuæ benedicti[ó]nis inf[ú]ndas, & hunc Am[í]ctum, Albam, Cinct[ó]rium, Man[í]pulum, Stola, T[ú]nicam, Dalm[á]ticam, & Plan[é]tam div[í]no c[ú]ltui præpar[á]tum, virt[ú]te Sp[í]ritus [í]sancti bene ✠ d[í]cere, & confere ✠ cr[á]re dign[é]ris[;] & [ó]mnibus eo [u]t[é]ntibus gr[á]tiam sanctificati[ó]nis sancti myst[é]ri[í] tui ben[í]gnus conc[é]de, [u]t in consp[é]ctu tuo sancti, & immacul[á]ti, atque irreprehensibiles app[á]reant[;] & aux[í]lium miseric[ó]rdiæ tuæ acqu[í]rant. Per Christum D[ó]minum nostrum.
R. Amen. Aspergatur aqua benedicta.	R. Amen. Aspergatur aqua benedicta.
Benedictio Mapparum. V. Adiutorium nostrum in nomine Domini. R. Qui fecit Cælum, & terram. V. Dominus vobiscum. R. Et cum spiritu tuo.	B[ENEDICTIO] Mapparum. V. Ad[j]ut[ó]rium nostrum in n[ó]mine D[ó]mini. R. Qui fecit [c]ælum, & terram. V. D[ó]minus vob[í]scum. R. Et cum sp[í]ritu tuo.
Oremus. EXaudi Domine preces nostras, & hæc linteamina sacro Altari præparata bene ✠ dicere, & sanctificare digneris. Per Christum Dominum nostrum. R. Amen. Aspergatur aqua benedicta.	Or[é]mus. EX[á]udi D[ó]mine preces nostras, & hæc linte[á]mina sacro Alt[á]ri præpar[á]ta bene ✠ d[í]cere, & sanctific[á]re dign[é]ris. Per Christum D[ó]minum nostrum. R. Amen. Aspergatur aqua benedicta.
Benedictio Corporalium. V. Adiutorium nostrum in nomine Domini. R. Qui fecit Cælum, & terram. V. Dominus vobiscum. R. Et cum spiritu tuo.	BENEDICTIO Corporalium. V. Ad[j]ut[ó]rium nostrum in n[ó]mine D[ó]mini. R. Qui fecit [c]ælum, & terram. [p. 422] V. D[ó]minus vob[í]scum. R. Et cum sp[í]ritu tuo.
Oremus.	Or[é]mus.

RM1701	RM1780
OMnipotens sempiternus Deus, bene ✠ dic linteamen istud ad tegendum, involvendumque Corpus, & sanguinem Filij tui Domini nostri Iesu-Christi. Qui tecum vivit, &c. ℟. Amen.	OMn[i]potens sempit[é]rne Deus, bene ✠ d[i]c linte[á]men istud ad teg[é]ndum, involvend[ú]mque [c]orpus, & l[á]nguinem F[i]l[i]i tui D[ó]mini nostri [J]esu[us] Christi. Qui tecum vivit, &c. ℟. Amen.
Oremus. D[omi]ne Deus, qui iam sanctificáre dignátus es hoc genus specierum, quando eo dignátus es invólui Corpus Domini nostri Iesu Christi in beata p[ar]tione eius: con- [Fol. 210] cède, quæsumus, per eundem Dominū, vt indignis famulis suis, præfens linteum cœlesti bene ✠ dictione Sanctificatum, & aptum fiat Dominico sepulcro, hoc est Altari tuo, vt placabiliter in eo imponatur corpus, & sanguis eiusdem Domini Iesu Christi, qui est vita omnium bene fumentium se, & vivit, & regnat tecum in vnit[er]e Spiritus sancti, per omnia sæcula sæculorum. ℟. Amen.	Oremus. D[omi]ne Deus, qui [j]am sanctific[á]re dign[á]tus es hoc genus speci[é]rum, quando eo dign[á]tus es inv[ó]l[ui] corpus D[ó]mini nostri [J]esu Christi in be[á]ta p[ar]t[i]e[us] e[us]: con- c[é]de, quæsumus, per e[ú]mdem D[ó]min[um], [u]t ind[i]gnis f[á]mulis suis, præfens l[i]nteum cœl[é]sti bene ✠ dicti[ó]ne [f]anctific[á]tum, & aptum fiat Dom[i]nico sep[ú]lc[h]ro, hoc est Alt[á]ri tuo, [u]t placab[i]liter in eo impon[á]tur corpus, & sangui[s] e[us]dem D[ó]mini [J]esu Christi, qui est vita [ó]mnium bene fume[n]tium se, & vivit, & regnat tecum in [u]nit[er]e Sp[iritu]s sancti, per [ó]mnia sæcula sæcul[or]um. ℟. Amen.
Oremus. Clemētissime Dñe, cuius inenarrabilis virtus, cuius etiā mylteria arcanis mirabilibus celebrantur, quæsumus, vt hoc linteamen tuæ propitiationis bene ✠ dictione sanctificetur ad consecrandum super illud Corpus, & Sanguinem Domini nostri Iesu Christi. Qui tecum, &c. ℟. Amen. <i>Aspergatur aqua benedicta.</i>	Oremus. Clem[en]t[i]ssime D[ó]mine, cuius inenarr[á]bilis virtus, cuius [j]us [é]ti[am] myl[er]ia arc[á]nis mirab[i]libus celebr[á]ntur; quæsumus, [u]t hoc linte[á]men tuæ propitiati[ó]nis bene ✠ dicti[ó]ne sanctific[é]tur ad consec[á]ndum super illud [c]orpus, & [s]anguinem D[ó]mini nostri [J]esu Christi. Qui t[é]cum, &c. ℟. Amen. <i>Aspergatur aqua benedicta.</i>
Benedictio Vas in quo reponitur Eucharistia. ℣. Adiutorium nostrum in nomine Domini. ℟. Qui fecit Cælum, & terram. ℣. Dominus vobiscum. ℟. Et cum spiritu tuo. <i>Oratio.</i> Oremus dilectissimi fratres, vt Deus omnipotens hoc vāculū Cōporis Domini nostri Iesu-Christi suæ bene ✠ dictionis sanctificatione perfundere dignetur. Per Christum, &c. ℟. Amen. Oremus. OMnipotens sempiternus Deus m[an]ibus nostris òpera tuæ bene ✠ dictionis infunde, vt per nostram benedictionem hoc vācu-	B[ENEDICTIO] Vas[is], in quo reponitur Eucharistia. ℣. Ad[j]ut[ur]i[us] nostrum in n[ó]mine D[ó]mini. ℟. Qui fecit [c]ælum, & terram. ℣. D[ó]minus vob[is]cum. ℟. Et cum sp[iritu] tuo. <i>Oratio.</i> OR[é]mus dilect[i]ssimi fratres, [u]t Deus om[ni]potens hoc v[á]cul[um] [c]ōporis D[ó]mini nostri [J]esu[us] Christi suæ bene ✠ dicti[ó]nis sanctificati[ó]ne perf[ú]ndere dign[é]tur. Per Christum, &c. ℟. Amen. Oremus. OMn[i]potens sempit[é]rne Deus[,] m[á]nibus nostris [ó]pera tuæ bene ✠ dicti[ó]nis inf[ú]nde, [u]t per nostram benedicti[ó]nem hoc v[á]cu-
lum sanctificetur, & Cōporis Dōmini nostri Iesu-Christi novum sepulchrum Spiritus sancti gratia perficiatur. Per eundem Christum Dominum nostrum. ℟. Amen. <i>Aspergatur aqua benedicta.</i>	[p. 423] lum sanctific[é]tur, & [c]ōporis D[ó]mini nostri [J]esu[us] Christi novum sep[ú]lchrum Sp[iritu]s sancti gr[á]tia perfici[é]tur. Per e[ú]mdem Christum D[ó]minum nostrum. ℟. Amen. <i>Aspergatur aqua benedicta.</i>
Benedictio Campanæ. <i>Campana debet benedici antequam ponatur in Campanili. Sacerdos cum stola albi coloris dicit cum aliquibus Fratribus alternatim Pfalmum sequentem, qui ponitur in fini laudum.</i> <i>Pfalm 150</i> LAudate Dominum in Sanctis eius: * laudate eum in firmamento virtutis eius, &c. Gloria Patri. &c. ℣. Adiutoriū nostrum in nomine Domini. ℟. Qui fecit Cælum, & terram. ℣. Dominus vobiscum. ℟. Et cum spiritu tuo. Oremus.	B[ENEDICTIO] Campanæ. <i>Campana debet benedici antequam ponatur in [c]ampanili. Sacerdos cum stola albi coloris dicit cum aliquibus Fratribus alternatim Pfalmum sequentem [].</i> <i>Pfalm 150</i> LAud[á]te D[ó]minum in Sanctis e[us]: * laud[á]te eum in firmam[é]nto virt[utis] e[us]. [Laudate eum in virtútibus ejus: * laudate eum secundum multitudinem magnitudinis ejus.] [Laudate eum in fono tubæ: * laudate eum in pfaltério, & cithara.] [Laudate eum in tympano, & choro: * laudate eum in chordis, & órgano.] [Laudate eum in cymbalis bene sonantibus: laudate eum in cymbalis jubilationis: * omnis sp[iritu]s laudet D[ó]minum.] Glória Patri[,] & Filio, * & Sp[iritu]i sancto.] [Sicut erat in principio, & nunc, & semper, * & in sæcula sæculorum. Amen.] ℣. Ad[j]ut[ur]i[us] nostrum in n[ó]mine D[ó]mini. ℟. Qui fecit [c]ælum, & terram. ℣. D[ó]minus vob[is]cum. ℟. Et cum sp[iritu] tuo. Oremus.

RM1701	RM1780
DEus, qui per beatum Moyſen legíferum fāmulum tuum, tubas argēntas fieri prācepíſti, quas dum levitā tēmpore ſacrificij clangerent, fōnitu dulcēdinis pōpulus mōnitus ad te adorandum fieret prāparātus, & ad celebranda ſacrificia conveniret, quarum clangōre hortātus ad bellum molímina proſtrerneret adverſantium: prāſta, [Fol. 211] quāſumus, vt hoc vāſculum Sanctāe tuā Eccleſiāe prāparatum ſancti ✠ ficetur ā Spiritu ſancto, vt per illius tactum fidēles invitētur ad prāmium. Et cum melodia illius aūribus inſonuerit populorum, crefcat in eis devotio fidei;	DEus, qui per be[á]tum Moyſen leg[í]ferum f[á]mulum tuum[] tubas arg[é]ntas fieri prācep[í]ſti, quas dum [L]ev[í]tāe t[é]mpore ſacrifici[i] cl[á]ngerent, f[ó]nitu dulc[é]dinis p[ó]pulus m[ó]nitus ad te ador[á]ndum fieret prāpar[á]tus, & ad celebr[á]nda ſacrificia conven[i]ret, quarum clang[ó]re hort[á]tus ad bellum mol[i]mina proſit[é]rneret adverſ[á]ntium: prāſta, quāſumus, [u]t hoc v[á]ſculum [f]anctāe tuā Eccleſiāe prāpar[á]tum ſancti ✠ fic[é]tur ā Sp[í]ritu ſancto, [u]t per ill[í]us tactum fid[é]les invit[é]ntur ad prāmium. Et cum melod[i]a ill[í]us a[ú]ribus inſonu[é]rit popul[ó]rum, crefcat in eis dev[ó]tio fidei;
procul pellāntur omnes infidiāe inimici, frangor grāndinum, procēlla tūrbīnum, impetus tempeſtātum, infēſta tonitrua temperēntur. Ventōrum flabra fiant ſalubriter, ac moderatē ſuſpēſa; proſtērnat aereas poteſtates dextera tuā virtutis: vt hoc audientes tintinābulum contremiſcant, & fugiant ante Sanctā Crucis Filij tui in eo depictum vexillum, cui flectitur omne genu cōleſtium terreſtrium, & infernorum, & omnis lingua cōfitetur, quod ipſe Dominus noſter Ieſus Chriſtus, abſorta morte, per patibulum Crucis regnat in gloria Dei Patris cum eōdem Patre, & Spiritu Sancto, per omnia ſaecula ſaeculorum. R. Amen. <i>Aſpergatur aqua benedicta.</i> Benedictio Habitus pro parvulis, ad induendum eos pro devotione, vel voto. <i>Simplex Sacerdos poteſt benedicere indumenta parvulorum.</i> V. Adiutōrium noſtrum in nomine Domini. R. Qui fecit Caelum, & terram. V. Dominus vobis cum. Oremus. DOmine Ieſu-Chriſte, qui pro noſtra ſalute, ſuſcipiens humanam naturam, te veſtimento carnis induere dignatus es; benedictione tua bene ✠ dic iſta parvula veſtimenta, quā pro gratijs tibi exolvendis omni cum devotione, ſanctoque voto, ac veneratione beatiffimā, Virginis Mariāe infans iſte, vel, (puella iſta) ſuper ſe ſuſceptūrus, vel, (ſuſceptūra) eſt: infūde in eum, vel (eam) quāſumus, tuam bene ✠ dictionem, vt cum primum induere hunc hābitum Religionis B. Mariāe de Mercede, intercedentibus S. Petro Nolaſco, P. N. & cunctis noſtri Ordinis Sanctis deſcendat ſupereum; vel, (eam) gratiam tuam, quā protēgat illum, vel, (illam) ab omni malo mentis, & cōporis. Qui vivis, & regnas cum Deo Patre, in vnitāte, &c. R. Amen. <i>Deinde aſpergat veſtes</i>	[p. 424] procul pell[á]ntur [ó]mnes infidiāe inim[i]ci, frangor gr[á]ndinum, proc[é]lla t[ú]rbīnum, [í]mpetus tempeſt[á]tum, inf[é]ſta ton[í]trua temper[é]ntur. Vent[ó]rum flabra fiant ſal[ú]briter, ac moder[á]tē ſuſp[é]nſa; proſt[é]rnat a[é]reas poteſt[á]tes d[é]xtera tuā virt[ú]tis: [u]t hoc audi[é]ntes tintin[á]bulum contrem[i]ſcant, & fugiant ante [f]anctā Crucis F[i]l[i]i tui in eo dep[í]ctum vex[i]llum, cui fl[é]ctitur omne genu cōel[é]ſtium[,] terr[é]ſtrium, & infern[ó]rum, & omnis lingua confit[é]tur, quod ipſe D[ó]minus noſter [J]eſus Chriſtus, ab[ó]rta morte, per pat[í]bulum Crucis regnat in gl[ó]ria Dei Patris cum e[ó]dem Patre, & Sp[í]ritu [f]ancto, per [ó]mnia ſaecula ſaecul[ó]rum. R. Amen. <i>Aſpergatur aqua benedicta.</i> B ENEDICTIO Habitus pro parvulis, ad induendum eos pro devotione, vel voto. <i>Simplex Sacerdos poteſt benedicere indumenta parvulorum.</i> V. Ad[j]ut[ó]rium noſtrum in n[ó]mine D[ó]mini. R. Qui fecit [c]aelum, & terram. V. D[ó]minus vob[í]ſcum. [R. Et cum ſp[í]ritu tuo.] Or[é]mus. DOmine [J]eſu[us] Chriſte, qui pro noſtra ſal[ú]te, ſuſc[í]piens hum[á]nam nat[ú]ram, te veſtim[é]nto carnis ind[ú]ere dignatus es[:] benedicti[ó]ne tua bene ✠ d[í]c iſta parv[ú]la veſtim[é]nta, quā pro gr[á]tijs tibi exolv[é]ndis omni cum devoti[ó]ne, ſanctoque voto, ac venerati[ó]ne beat[í]ſſimā V[í]rginis Mar[i]æ infans iſte, vel, (puella iſta) ſuper ſe ſuſcept[ú]rus, vel, (ſuſcept[ú]ra) eſt: inf[ú]nde in eum, vel (eam) quāſumus, tuam bene ✠ dictionem, [u]t cum primum ind[ú]ere hunc h[á]bitum Religi[ó]nis B. Mar[i]æ de Merc[é]de, interced[é]ntibus S. Petro Nol[á]ſco, P. N. & cunctis noſtri Ordinis Sanctis[,] deſc[é]ndat ſuper[us] [e]um[,] vel, (eam) gr[á]tiam tuam, quā pr[ó]tēgat illum, vel, (illam) ab omni malo mentis, & c[ó]rporis. Qui vivis, & regnas cum Deo Patre, in [u]nit[á]te, &c. R. Amen. <i>Deinde aſpergat veſtes</i>
<i>aqua benedicta, exuens que parvulum veſtibus ſæcularibus dicat:</i> Eripiat Dñs de cōrde tuo ſæculi pompas, quibus ab renunciāſti, dum baptiſmum ſuſciperes. <i>Poſtea induitur parvulus habitu, cui cum Sacerdos imponit tunicam dicit:</i> Immittat in te Dominus Sanctum Religionis amōrem ſanctoque fervore ſuccēdaris, vt ardeas cōleſtium bonōrum deſiderio. R. Amen. <i>Deinde præcingat illum dicens.</i> Præcingat te Dominus zona iuſti- [fol. 212] tiā, vt immaculata conferues omnia mandata ſua. R. Amen. <i>Deinde induit illum ſcapulario, dicens:</i> Tolle iugum Chriſti ſuave, & onus eius leue. In nomine Patris, ✠ & Filij, ✠ & Spiritus ✠ Sancti. R. Amen. <i>Poſtremo dicit</i> Accipe hoc pallium in ſignum puritātis, & continentiā, vt Deo fervias in ſimplicitate, & charitate. In nomine Patris, ✠ & Filij, ✠ & Spiritus ✠ Sancti. R. Amen. <i>Tandem dicitur totus Pfalm. ſequens</i> LAudate pueri Dominum: * laudate nomen Domini, &c.	[p. 425] <i>aqua benedicta, [exuensque] par[u]ulum veſtibus ſæcularibus dicat:</i> Er[i]piat D[ó]min[us] de c[ó]rde tuo ſæculi pompas, quibus [abrenuntiāſti], dum bapt[í]ſmum ſuſc[í]peres. <i>Poſtea induitur parvulus habitu, cui cum Sacerdos imponit tunicam[,] dicit:</i> Immiſt[á]t in te D[ó]minus [f]anctum Religi[ó]nis am[ó]rem[,] ſanct[ó]que ferv[ó]re ſucc[en]d[á]ris, [u]t [á]rdeas cōel[é]ſtium bon[ó]rum deſid[é]rio. R. Amen. <i>Deinde præcingat illum dicens.</i> Præc[í]ngat te D[ó]minus zona [j]uſt[í]ti- tiā, [u]t immacul[á]ta conſ[é]r[er]es [ó]mnia mand[á]ta ſua. R. Amen. <i>Deinde induit illum ſcapulario, dicens:</i> Tolle [j]ugum Chriſti ſu[á]ve, & onus e[j]us le[v]e. In n[ó]mine Patris, ✠ & F[í]li[i], ✠ & Sp[í]ritus ✠ Sancti. R. Amen. <i>Poſtremo dicit[:]</i> Accipe hoc p[á]llium in ſignum purit[á]tis, & contin[é]ntiā, [u]t Deo ſ[é]rvias in ſimplicit[á]te, & charit[á]te. In n[ó]mine Patris, ✠ & F[í]li[i], ✠ & Sp[í]ritus ✠ Sancti. R. Amen. <i>Tandem dicitur [] ſequens</i> <i>Pſalm 112</i> LAud[á]te p[ú]eri D[ó]minum: * laud[á]te nomen D[ó]mini [].

RM1701	RM1780
Gloria Patri, &c. ℣. Dominus vobiscum. ℟. Et cum spiritu tuo.	[Sit nomen Dómini benedictum: * ex hoc nunc, & usque in sæculum.] [Afolis ortu usque ad occáfum; * laudábile nómen Dómini.] [Excélfus super omnes gentes Dóminus: * & super cælos glória ejus.] [Quis ficut Dóminus Deus noster, qui in altis hábitat: * & humília réfpicit in cælo, & in terra.] [Súfcitans à terra ínopem: * & de stércore érigens páuperem.] [Ut cóllocet eum cum princípibus: * cum princípibus pópuli sui.] [Qui habitáre facit stérilem in domo: * matrem filiórum lætántem.] Gl[ó]ria Patri, [] [& Filio, * & Spíritui sancto.] [Sicut erat in princípío, & nunc, & semper, * & in sæcula sæculórum. Amen.] ℣. D[ó]minus vob[is]cum. ℟. Et cum sp[í]ritu tuo.
Oremus. DOmine Iesu-Christe, lux vera de lúmine, quæsumus clementiam tuam, vt per intercessíonem Beatíssimæ Virginis Mariæ, & S. Petri Noláfcí, P. N. & omnium nostræ Religionis Sanctorū mentem parvuli, vel (puellæ) illúmines, vt cum ad annos dícretionis pervenerit, factó tibi ánimo, corporeque deferuiat. Qui vibis, &c. ℟. Amen. <i>Vltimo aspergat aqua benedicta, & dicat:</i> Benedicat te omnipotens Deus, Pater, ✠ & Filius, ✠ & Spíritus ✠ Sanctus. ℟. Amen. Benedictio nostri Sacri Scapularij. <i>Sacerdos vti debet stola in omni benedictione, iuxta Rituale Romanum; & semper debet ponivas cum aqua benedicta.</i> ℣. Adiutorium nostrum in nomine Domini. ℟. Qui fecit cælum, & terram. ℣. Ostende nobis Domine misericordiam tuam. ℟. Et salutare tuum da nobis. ℣. Domine exaudi orationem meam. ℟. Et clamor meus ad te veniat. ℣. Dominus vobiscum. ℟. Et cum spiritu tuo. Oremus. DOmine Iesu-Christe, qui tegimen nostræ mortalitatis induere dignatus es: obsecramus immensæ largitatis tuæ abundantiam, vt hoc genus vestimentórum, quod Sancti Patres ad innocentia, & Sanctitatis indicium ferre fanxerunt; ita bene ✠ dicere digneris; vt qui hoc vfus fuerit, te induere mereatur. Qui vivis, & regnas in sæcula sæculórum. ℟. Amen. <i>Deinde aspergit Scapularium aqua benedicta in modum Crucis.</i> Benedictio Panis. <i>Vtitur stola Sacerdos, & stans dicit absolute.</i> ℣. Adiutorium nostrum in nomine Domini. ℟. Qui fecit cælum, & terram. ℣. Dominus vobiscum. ℟. Et cum spiritu tuo.	[p. 426] Oremus. DOmine [J]esu[us]Christe, lux vera de l[ú]mine, quæsumus clem[en]tiam tuam, [u]t per intercess[us]m Beat[is]sime Virg[inis] Mar[ie], & S. Petri Noláfcí[] P. N. & [J]mnium nostræ Religi[onis] Sanct[us]m mentem p[ar]vuli, vel (puellæ) ill[ú]mines, [u]t cum ad annos dícreti[onis] perv[enerit], fa[n]cto tibi ánimo, c[or]poreque def[er]uiat. Qui vi[v]is, &c. ℟. Amen. <i>[U]ltimo aspergat aqua benedicta, & dicat:</i> Benedicat te omn[is]potens Deus, Pater, ✠ & F[il]ius, ✠ & Sp[í]ritus ✠ Sanctus. ℟. Amen. [BENEDICTIO] [N]ostri [sacri Scapularij]. <i>S[A]cerdos [u]ti debet stola in omni benedictione, [j]uxta Rituale Romanum; & semper debet ponivas cum aqua benedicta.</i> ℣. Ad[j]ut[us]rium nostrum in n[ost]ræ D[omi]ni. ℟. Qui fecit cælum, & terram. ℣. Ost[en]de nobis D[omi]næ miseric[or]diam tuam. ℟. Et salu[us]re tuum da nobis. ℣. D[omi]næ ex[au]di orati[on]em meam. ℟. Et clamor meus ad te v[er]niat. ℣. D[omi]nus vob[is]cum. ℟. Et cum sp[í]ritu tuo. Oremus. DOmine [J]esu[us]Christe, qui tegimen nostræ mortalit[is] ind[uc]ere dign[us] es: obsecramus imm[en]sæ largit[is] tuæ abund[an]tiam, [u]t hoc genus vestiment[us]um, quod Sancti Patres ad innoc[en]tia, & [s]anctit[is] ind[uc]ium ferre fanx[er]unt, ita bene ✠ d[ic]ere dign[us]ris; [u]t qui hoc [u]sus fuerit, te ind[uc]ere mere[us]tur. Qui vivis, & regnas in sæcula [s]ecul[us]um. ℟. Amen. <i>Deinde aspergit Scapularium aqua benedicta in modum Crucis.</i> [BENEDICTIO] Panis. <i>[U]titur stola Sacerdos[] & stans dicit absolute.</i> ℣. Ad[j]ut[us]rium nostrum in n[ost]ræ D[omi]ni. ℟. Qui fecit cælum, & terram. ℣. D[omi]nus vob[is]cum. ℟. Et cum sp[í]ritu tuo.
Oremus. DOmine, panis Angelórum, panis vivus, & æternæ vitæ, bene ✠ dicere dignare panem istum [Fol. 213] sicut benedixisti quinque panes in deserto: vt omnes ex eo dignè gustantes, indè corporis, & animæ defiderabilem percipiant fanitatem. Qui vivis, & regnas in sæcula sæculórum. ℟. Amen. <i>Aspergit panem aqua benedicta in modum Crucis.</i> Benedictio Aquæ.	[p. 427] Oremus. DOmine, panis Angel[us]um, panis vivus, & æt[er]næ vitæ, bene ✠ d[ic]ere dign[us]re panem istum[,] sicut benedix[is]ti quinque panes in des[er]to: [u]t omnes ex eo dignè gust[us]ntes, ind[e] c[or]poris, & [a]nimæ defider[ab]ilem percipiant fanit[us]tem. Qui vivis, & regnas in sæcula [s]ecul[us]um. ℟. Amen. <i>Aspergit panem aqua benedicta in modum Crucis.</i> [BENEDICTIO]

RM1701	RM1780
℣. Adiutorium nostrum in nomine Domini. ℞. Qui fecit cælum, & terram. ℣. Dominus vobiscum. ℞. Et cum spiritu tuo. Orémus. DOmine Iesu-Christe, qui Iordânis flumen benedixisti, & in eodem baptizatus aquas purificasti, vt elementum salubre efficerentur in remissionem peccatorum: has aquas quoque bene ✠ dicere, & sancti ✠ ficare digneris, vt nihil in eis noxium, nihil pèstilens, nihil corrumpens maneat, sed omnia pura, & munda in eis efficiantur; vt quæ ad vñum hominum ex eis creata sunt, cum gloria tua, & salùte nostra fumamus. Qui vivis, & regnas in sæcula sæculorum. ℞. Amen. <i>Et aspergat aquam cum aqua benedicta in modum Crucis.</i> Benedictio ad quodcumque comestibile. ℣. Adiutorium nostrum in nomine Domini. ℞. Qui fecit cælum, & terram. ℣. Dominus vobiscum. ℞. Et cum spiritu tuo. Oremus. Benedic ✠ Domine creaturam istam N. vt sit remedium salutæ generi humano: & præsta per invocationem Sancti nominis tui, vt quicumque ex ea sumpserint, corporis sanitatem, & animæ tutelam percipiant. Per Christum Dominum nostrum. ℞. Amen. <i>Et aspergat aqua benedicta in modum Crucis.</i>	Aquæ. ℣. Ad[j]ut[ó]rium nostrum in n[ó]mine D[ó]mini. ℞. Qui fecit cælum, & terram. ℣. D[ó]minus vob[í]scum. ℞. Et cum sp[í]ritu tuo. Orémus. DOmine [J]esu[us] Christe, qui [J]ord[an]is flumen benedix[ist]i, & in e[ó]dem baptiz[ast]us aquas purific[ast]i, [u]t elem[en]tum sal[ut]ibre efficer[en]tur in remi[ss]i[ó]nem peccat[ó]rum: has aquas quoque bene ✠ d[ic]ere, & sancti ✠ fic[ast]re dign[er]is, [u]t nihil in eis n[ox]ium, nihil p[est]ilens, nihil corrumpens m[an]eat, sed [ó]mnia pura, & munda in eis effici[an]tur; [u]t quæ ad [u]ñum h[ó]minum ex eis cre[ast]a sunt, cum gl[ori]a tua, & sal[ut]e nostra fum[am]us. Qui vivis, & regnas in sæcula sæculorum. ℞. Amen. <i>Et aspergat aquam cum aqua benedicta in modum Crucis.</i> [BENEDICTIO] [A]d quodcumque comesti- bile. ℣. Ad[j]ut[ó]rium nostrum in n[ó]mine D[ó]mini. ℞. Qui fecit cælum, & terram. ℣. D[ó]minus vob[í]scum. ℞. Et cum sp[í]ritu tuo. Or[é]mus. Bened[ic] ✠ D[ó]mine creat[ur]am istam N. [u]t sit rem[ed]ium salut[is] re g[er]neri hum[an]o: & præsta per invocati[ó]nem [san]cti [f]n[ó]minis tui, [u]t quic[un]que ex ea sumpserint, corp[or]is sanitatem, & [a]nimæ tutelam percipiant. Per Christum D[ó]minum nostrum. ℞. Amen. <i>Et aspergat aqua benedicta in modum Crucis.</i>
Benedictio Candelarum extra diem Purificationis. <i>SAcerdos vtitur stola, & dicit absolute.</i> ℣. Adiutorium nostrum in nomine Domini. ℞. Qui fecit cælum, & terram. ℣. Dominus vobiscum. ℞. Et cum spiritu tuo. Oremus. DOmine Iesu-Christe, Fili Dei vivi, benedic ✠ Candelas istas supplicationibus nostris: infunde eis Domine per virtutem Sanctæ Crucis bene ✠ dictionem cœlestem, qui eas ad repellendas tenebras humano generi tribuisti; talemque benedictionem signaculo Sanctæ Crucis ✠ accipiant; vt quibuscumque locis accensæ, siue positi fuerint, discedant principes tenebrarum, & contremiscant, & fugiant pavidi cum omnibus ministris suis ab habitationibus illis; nec præsumant amplius inquietare, aut molestare servientes tibi omnipotenti [Fol. 214] Deo. Qui vivis, & regnas in sæcula sæculorum. ℞. Amen. <i>Postmodum aspergantur aqua benedicta in modum Crucis.</i> Benedictio Mulieris post partum. <i>SAcerdos benedicturus vtatur stola, quando puérpera post partum ad Ecclesiã gratias actura venerit. Mulier genuflectit ante ianuam Ecclesiæ, habens candelã accensam in manu. Sacerdos illam aqua benedicta aspergat. Postea dicit Sacerdos.</i> ℣. Adiutorium nostrum in nomine Domini. ℞. Qui fecit cælum, & terram. <i>Sacerdos incipit Antiphonam.</i> Hæc accipiet benedictionem à Domino. <i>Pfalm.</i> DOmini est terra, & plenitudo eius: orbis terrarū, & c. & in fine <i>Pfalme</i> ℣Gloria Patri, & c. <i>Deinde repetitur Antiphona.</i> Hæc accipiet benedictionem à Domino, & misericordiam à Deo salutari suo: quia hæc est generatio quærentium Dominum.	[p. 428] [BENEDICTIO] Candelarum extra diem Pu- rificationis <i>SAcerdos [u]titur stola, & dicit absolute.</i> ℣. Ad[j]ut[ó]rium nostrum in n[ó]mine D[ó]mini. ℞. Qui fecit cælum, & terram. ℣. D[ó]minus vob[í]scum. ℞. Et cum sp[í]ritu tuo. Or[é]mus. DOmine [J]esu[us] Christe, Fili Dei vivi, bened[ic] ✠ Candelas istas supplicati[ó]nibus nostris: inf[un]de eis D[ó]mine per virt[ut]em Sanctæ Crucis bene ✠ dicti[ó]nem cœl[est]em, qui eas ad repell[en]das t[ene]bras hum[an]o g[er]neri tribu[ist]i; tal[em]que benedicti[ó]nem sign[aculo] Sanctæ Crucis ✠ acc[ip]iant; ut quibusc[un]que locis acc[en]sæ, siue p[os]iti fuerint, disc[ed]ant p[ri]ncipes tenebrarum, & contrem[isc]ant, & f[ug]iant p[av]idi cum [ó]mnibus ministris suis ab habitati[ó]nibus illis; nec præsumant [a]mplius inquiet[are], aut molest[are] servientes tibi omnipot[en]ti Deo. Qui vivis, & regnas in sæcula sæculorum. ℞. Amen. <i>Postmodum aspergantur aqua benedicta in modum Crucis.</i> [BENEDICTIO] Mulieris post partum. <i>SAcerdos benedicturus [u]tatur stola, quando pu[er]pera post partum ad Ecclesiã[am] gratias actura venerit. Mulier genuflectit ante [j]anuam Ecclesiæ, habens candelã[am] accensam in manu. Sacerdos illam aqua benedicta aspergat. Postea dicit Sacerdos.</i> ℣. Ad[j]ut[ó]rium nostrum in n[ó]mine D[ó]mini. ℞. Qui fecit cælum, & terram. <i>Sacerdos incipit Antiphonam.</i> Hæc acc[ip]iet benedicti[ó]nem à D[ó]mino. <i>Pfalm [23]</i> DOmini est terra, & plenit[ud]o e[us]: orbis terr[arum], & univ[er]si, qui h[ab]itant in eo.

RM1701	RM1780
<i>Postea Sacerdos dat mulieri extremitatem stolæ, & ingrediendo ad Ecclesiã dicit:</i> Ingrèdere in tèplum Dei; adora Filiũ B. Mariæ Virginiſ, qui tibi fœcunditatem tribuit prolis. <i>Mulier ante Altare genuflexa dat gratias Deo pro collatis donis. Deinde dicit Sacerdos.</i> Kyrie eleiſon. Chriſte eleiſon. Kýrie eléiſon. Pater noſter. V. Et ne nos inducas in tentationem. R. Sed libera nos á malo. V. Salvam fac ancillam tuam. R. Deus meus ſperantem in te. V. Mitte ei Domini auxilium de Sancto. R. Et de Sion tuere eam. V. Nihil proficiat inimicus in ea. R. Et filius iniquitatis non apponat nocère ei. V. Domine exaudi orationem meam. R. Et clamor meus ad te veniat. V. Dñs vobiſcum, & c.	Quia ipſe ſuper mária fundávit eum: * & ſuper flúmina præparávit eum. Quis aſcéndet in montem Dómini: * aut quis ſtabit in loco ſancto ejus? Innócens mánibus, & mun- [p. 429] do corde: * qui non accépit in vano ánimam ſuam, nec jurávit in dolo próximo ſuo. Hic accípiet benedictió-à Dómino: * & miſericórdiam á Deo ſalútari ſuo. Hæc eſt generátio quæréntium eum: * quæréntium fáciem Dei Jacob. Attóllite portas Príncipes veſtras, & elevámini portæ æternáles: * & introibit Rex glóriæ. Quis eſt iſte Rex glóriæ? * Dóminus fortis, & potens, Dóminus potens in prælio. Attóllite portas Príncipes veſtras, & elevámini portæ æternáles: * & introibit Rex glóriæ. Quis eſt iſte Rex glóriæ? * Dóminus virtutum ipſe eſt Rex glóriæ. []Gl[ó]ria Patri, & Filio, * & Spíritui ſancto. Sicut erat in principio, & nunc, & ſemper, * & in ſæcula ſæculórum. Amen. <i>Deinde repetitur Antiphona.</i> Hæc acc[í]piet benedicti[ó]nem à D[ó]mino, & miſeric[ó]rdiam [á] Deo ſalut[á]ri ſuo: quia hæc eſt gener[á]tio quær[é]ntium D[ó]minum. <i>Postea Sacerdos dat mulieri extremitatem stolæ, & ingrediendo ad Eccleſi[am] dicit:</i> Ingr[é]dere in t[em]plum Dei; ad[ó]ra F[í]lium B. Mar[í]æ V[í]rginiſ, qui tibi fœcundit[á]tem tr[í]buit prolis. <i>Mulier ante Altare genuflexa dat gratias Deo pro collatis donis. Deinde dicit Sacerdos.</i> Kyrie el[é]iſon. Chriſte el[é]iſon. K[y]rie eléiſon. [auſente] V. Et ne nos ind[ú]cas in tentati[ó]nem. R. Sed l[i]bera nos [á] malo. V. Salvam fac anc[í]llam tuam. R. Deus meus ſper[á]ntem in te. V. Mitte ei D[ó]mini aux[í]lium de Sancto. R. Et de Sion tu[é]re eam. V. Nihil proficiat inim[i]cus in ea. R. Et filius iniquit[á]tis non app[ó]nat noc[é]re ei. V. D[ó]mine ex[á]udi orati[ó]nem meam. R. Et clamor meus ad te v[é]niat. V. [Dóminus] vob[i]ſcum[.] R. Et cum ſp[í]ritu tuo.
Oremus. OMnipotens ſempiternus Deus, qui per Beatæ Mariæ Virginiſ partum fidelium parientium dolores in gaudium vertiſti: rèſpice propitiuſ ſuper hanc famulam tuam, ad templũ ſanctũ tuum pro gratiarum actione lætam accedentem; & præſta, vt poſt hanc vitã eiufdem B. Mariæ meritis, & interceſſione, ad æternæ beatitudiniſ gaudia cum prole ſua pervenire mereatur. Per Chriſtum Dñm noſtrum. R. Amen. Benedictio Enfiſ. <i>COram Sacerdote genuſclectitur ille, cui tradendus eſt enſiſ, quem coram eo tenet vnus ex Miniſtris, & Sacerdoſ ſians dicit.</i> V. Adiutorium noſtrum in nomine Domini. R. Qui fecit Cœlum, & terram. V. Dominus vobiſcum. R. Et cum ſp[í]ritu tuo. Oremus. BEnedicere digneris, quæſumus Domine, enſem iſtum, & hunc [Fol. 215]	[p. 430] Or[é]mus. OMn[i]potens ſempit[é]rne Deus, qui per Be[á]tæ Mar[í]æ V[í]rginiſ partum fid[é]lium pari[é]ntium dol[ó]res in gl[á]udium vert[i]ſti: r[é]ſpice prop[í]tiuſ ſuper hanc f[á]mulam tuam, ad templ[um] ſanct[um] tuum pro grati[á]rum acti[ó]ne lætam acced[é]ntem; & præſta, [u]t poſt hanc vit[am] e[í]j[ú]dem B. Mar[í]æ m[é]ritiſ, & interce[ſ]ſi[ó]ne, ad æt[é]rnæ beatit[ú]diniſ gl[á]udia cum prole ſua perven[i]re mere[á]tur. Per Chriſtum [Dóminus] noſtrum. R. Amen. [BENEDICTIO] Enfiſ. <i>COram Sacerdote genuſclectitur ille, cui tradendus eſt enſiſ, quem coram eo tenet [u]nus ex Miniſtris, & Sacerdoſ ſians dicit.</i> V. Ad[j]ut[ó]rium noſtrum in n[ó]mine D[ó]mini. R. Qui fecit [c]œlum, & terram. V. D[ó]minus vob[i]ſcum. R. Et cum ſp[í]ritu tuo. Or[é]mus. BEned[i]cere dign[é]riſ, quæſumus D[ó]mine, enſem iſtum, & hunc

RM1701	RM1780
famulum tuum, qui eum, te inspirante, fuscipere defiderat, pietatis tuæ custodia munias, & illæfum custodias. Per Christum Dominum, &c. R. Amen. <i>Deinde aspergit enfem aqua benedicta, & eum tradit genuflexo coram eo, dicens:</i> ACcippe enfem istum in nomine Patris, ✠ & Filij, ✠ & Spiritus ✠ Sancti, & vtâris eo ad defensionem tuam, ac Sanctæ Dei Ecclesiæ, & ad confulsionem inimicorum Crucis Christi; ac fidei Christianæ, & quantum humana fragilitas permiserit, cum eo neminem iniustè lædas, quod ipse tibi præstare dignetur, qui cum Patre, & Spiritu Sancto vivit, & regnat Deus in sæcula sæculorum. R. Amen.	f[á]mulum tuum, qui eum, te insp[ir]a[n]te, fusc[i]pere defiderat, piet[is] tuæ cust[od]ia m[un]ias, & illæf[um] cust[od]ias. Per Christum D[ó]minum, &c. R. Amen. <i>Deinde aspergit enfem aqua benedicta, & eum tradit genuflexo coram eo, dicens:</i> ACcippe enfem istum in n[ó]mine Patris, ✠ & F[i]li[i], ✠ & Sp[iritu]s ✠ Sancti, & [u]t[á]ris eo ad defen[si]o[n]em tuam, ac Sanctæ Dei Eccl[esi]æ, & ad conful[si]o[n]em inimic[um] Crucis Christi, ac fidei Christi[an]æ; & quantum hum[an]a frag[i]litas permiserit, cum eo n[on] minem in[ju]stè lædas quod ipse tibi præst[are] dign[etur], qui cum Patre, & Sp[iritu] [i]n[ter] sancto vivit, & regnat Deus in sæcula sæcul[um]. R. Amen.
Benedictio vexilli bellici. <i>Sacerdos vexillum bellicum, quod vnus ex Ministris coram eo tenet, benedicere volens, stans dicit:</i> ℣. Adiutorium nostrum in nomine Domini. R. Qui fecit Cælum, & terram. ℣. Dominus vobiscum. R. Et cum spiritu tuo.	[BENEDICTIO] Vexilli bellici. <i>Sacerdos vexillum bellicum, quod [u]nus ex Ministris coram eo tenet, benedicere volens, stans dicit:</i> ℣. Ad[ju]t[um] n[ost]rum in n[ó]mine D[ó]mini.
Oremus OMnipotens sempiternæ Deus, qui es cunctorum benedictio, & triumphantium fortitudo: respice propitius ad preces humilitatis nostræ, & hoc vexillum, quod bellico v[est]ri præparatum est, cœlesti bene ✠ dictione sanctifica, vt contra aduersarias, & rebèlles nationes, sit v[al]idum, tuoque munimine circumsp[ectum]; sitque inimicis Christiani populi terribile, ac intercedentibus sanctis tuis solidamentum, & victoriæ certa fiducia; tu enim es Deus, qui conteris bella, & cœlestis præsidij sperantibus in te præstas auxilium. Per Christum, &c. R. Amen. <i>Deinde aspergit vexillum aqua benedicta. Tum genuflexo coram eo illo, cui vexillum tradendum est, consignat ei ipsum vexillum, dicens:</i> ACcipe vexillum cœlesti benedictione sanctificatum, sitque inimicis populi Christiani terribile, & det tibi Dominus gratiam, vt ad ipsius nomen, & honorem, cum illo hostium cuneos potenter penetres incolumis, & fecurus. <i>Deinde dat ei osculum pacis dicens: Pax tibi, qui surgit, & discedit.</i> Benedictiones lectionum quomodo cantan- dæ [Fol. 216] [Fol. 217] [Fol. 218] [ausente]	[p. 431] R. Qui fecit [c]ælum, & terram. ℣. D[ó]minus vob[is]cum. R. Et cum sp[iritu] tuo. Or[é]mus OMnipotens sempit[er]ne Deus, qui es cunct[um] bened[ic]tio, & triumph[an]tium fortit[ud]o: respice prop[itiu]s ad preces humilit[is] nostræ, & hoc vex[i]llum, qu[od] b[en]ed[ic]t[i]o[n]e u[est]ri præpar[atum] est, cœl[est]i bene ✠ dicti[on]e sanctific[atum], ut contra aduer[sa]ria, & reb[ell]es nati[on]es, sit v[al]idum, tuoque munimine circumsp[ectum]; sitque inimicis Christi[an]i populi terr[or]ibile, ac interced[en]tibus [S]anctis tuis solidam[en]tum, & vict[or]iæ certa fid[uc]ia; tu enim es Deus, qui c[on]teris bella, & cœl[est]is præsidij sperantibus in te præstas aux[ilium]. Per Christum, &c. R. Amen. <i>Deinde aspergit vexillum aqua benedicta. Tum genuflexo coram eo illo, cui vexillum tradendum est, consignat ei ipsum vexillum, dicens:</i> ACcipe vex[i]llum cœl[est]i benedicti[on]e sanctific[atum], sitque inimicis populi Christi[an]i terr[or]ibile, & det tibi D[ó]minus gr[ati]am, [u]t ad ipsius nomen, & hon[or]em, cum illo h[ost]ium c[un]eos pot[enter] p[er]t[ra]ntes incolumis, & fec[ur]us. <i>Deinde dat ei osculum pacis dicens: Pax tibi, qui surgit, & discedit.</i> [ausente]
	BENEDICTIO Aquæ S. Raymundi Non- nati Sanctæ Romanæ Ec- clesiæ Cardinalis. ℣. Adjut[um] n[ost]rum in n[ó]mine D[omi]ni. R. Qui fecit cælum, & terram. ℣. D[omi]nus vob[is]cum. R. Et cum sp[iritu] tuo. Orémus. DEus, Fidélium ómnium fortitúdo, & salus, qui focum Beáti Petri Apóstoli tui fēbribus magnis deténtam piē rogatiōnis intúitu perfēcte fanásti; sanctificāre, ✠ & bene ✠ dicere dignēris creatūram hanc aquæ in tuo sanctíssimo n[ó]mine, & Confessōris tui Raymúndi Nonnátí, qui sp[iritu] s[an]cto s[an]cto, ad Almæ Genetrícis Vírginis Mariæ Religionem vocāre dignátus [p. 432] es: concéde, quæsumus, ejus gloriósis méritis, & intercessiōnibus, ut quicumque fēbrium vexatiōne gravántur, per hujus lotiōnem, alperfiōnem, vel potiōnem aquæ à cunctis ánimæ, & córporis nóxiis liberéntur, atque Eccl[esi]æ tuæ incólumes repræsentári mereántur gratiárum tibi actiōnes in ea júgiter referéntes. Qui vivis, & regnas in sæcula sæculórum. R. Amen. Orémus.

RM1701	RM1780
	Benedic ✠ Dómine méritis Beáti Raymúndi Nonnāti creatúram hanc aquæ, qui gloriófo tuo corpore benedixífti aquas Jordánis: & præfta, ut omnes guftántes ex ea, vel eam attingéntes, tam córporis, quàm ánimæ recipiant fanitátem. Qui vivis, & regnas, in læcula læculórum. R. Amen. <i>Antiphona.</i> O Raymúnde Nonnáte, norma mundítiæ, puritátis, & continéntiæ! Ora Matrem Mifericórdiæ, ut in hac valle miſèriæ nos defendát à pravo fcélere, & exúti à mortáli córpore, perfruámur ætérna réquie. Orémus. COncéde, quæſumus omnipotens Deus, ut per virtútem benedictiónis hujus aquæ, & per mérita Paſſiónis Dómini noſtri Jefu Chriſti, per interceſſiónem Beátæ Mariæ Virginis, & Beáti Raymúndi, & ómnium Sanctórum, omnes fidéles, qui piè, & devotè aquam iſtam guſtáverint, vel attingerint, ánimæ, & córporis fanitátem váleant recipere, & in tuo ſancto fervítio permanére. Per Chriſtum Dóminum noſtrum. R. Amen. Orémus. DÉus, qui in liberándis fidélibus tuis ab impiórum captivitaté Beátum Raymúndum Nonnátum Confellőrem tuum mirábilem effecíſti: ejus nobis interceſſióne concéde, ut à peccatórum vínculis abſolúti, quæ tibi ſunt plácita liberis méntibus exequámur. Per Chriſtum Dóminum noſtrum. R. Amen. Orémus. OMnípotens ſempitérne Deus, qui dedíſti fámulis tuis in confeſſióne veræ Fidei, ætérnæ Trini-
	[p. 433] tátis glóriam agnóſcere, & in poténtia majeſtátis adoráre unitátem: quæſumus, ut ejuldem Fidei firmitaté ab ómnibus ſemper muniámur advérſis. Per Chriſtum Dóminum noſtrum. Amen. Orémus. COncéde nos fámulos tuos, quæſumus, Dómine Deus, perpétua mentis, & córporis fanitáte gaudére, & glorióſa Beátæ Mariæ ſemper Virginis interceſſióne à præſénti liberári triſtítia, & ætérna pérfrui lætítia. Per Chriſtum Dóminum noſtrum. Amen. Benedictio Dei omnipoténtis Patris, ✠ & Filii, ✠ & Spíritus ✠ Sancti deſcendat ſuper has aquas, & máneat ſemper. Amen.
Ritus tradendi Habitum pro Novítijs Monialibus. [Fol. 218] [Fol. 219] [Fol. 220]	[auſente]
Ritus profitendi Moniles in Sacro Ordine noſtro. [Fol. 220] [Fol. 221] [Fol. 222] [Fol. 223] [Fol. 224] [Fol. 225] [Fol. 226] [Fol. 227]	[auſente]
Rubrica pro Miſſis votivis. <i>Miſſæ votivæ non poſunt dici in diebus duplicibus, neque in Dominicis. Neque dici poſſunt in illis diebus, quibus prohibetur fieri de Feſto duplici, nempe in-</i> [Fol. 228] <i>fra octavam Epiphaniæ, Paſchæ, Pentecoſtes, & Corporis Chriſti. Ex Decreto Sacre Rituum Congregationis, die 21. Iunii 1670. in fer. 4. Cinerum, in Hebdomada maiori, in Vigilia Nativitatis Domini, & Pentecoſtes, & in feſtivitátibus primæ, vel ſecundæ claſis. Ita declaravit eadem Sacra Rituum Congregatio, die 18. Auguſti 1627. Miſſæ votivæ pro re gravi (hoc eſt, pro qua totus clerus convenit cum Epíſcopo, ex alio decreto die 19. Maij 1607.) poterunt cantari etiam in feſtis non maioribus, cantata prius Miſſa diei. Miſſæ privatæ, etiam pro re gravi, non poſſunt dici prædictis diebus. In Miſſis votivis non dicitur Gloria in excelsis, niſi in Miſſis Angelorum, quocumque die dicantur, & in Miſſis Beatæ Mariæ in Sabbato. Et in Miſſis pro re gravi, quæ ſolemniter celebrantur (niſi dicantur cum paramentis violaceis.) In Miſſis privatis, etiam pro re gravi non dicitur.</i>	[RUBRICA PRO MISSIS VOTIVIS]. <i>Miſſæ votivæ non poſunt dici in diebus duplicibus, neque in Dominicis. Neque dici poſſunt in illis diebus, quibus prohibetur fieri de Feſto duplici, nempe in-</i> <i>fra octavam Epiphaniæ, Paſchæ, Pentecoſtes, & Corporis Chriſti. Ex Decreto Sacre Rituum Congregationis, die 21. [F]Junii 1670. in fer. 4. Cinerum, in Hebdomada maiori, in Vigilia Nativitatis Domini, & Pentecoſtes, & in feſtivitátibus primæ, vel ſecundæ claſſis. Ita declaravit eadem Sacra Rituum Congregatio, die 18. Auguſti 1627. Miſſæ votivæ pro re gravi (hoc eſt, pro qua totus [C]lerus convenit cum Epíſcopo[.] [E]x alio decreto die 19. Mai[i] 1607.) poterunt cantari etiam in feſtis non maioribus, cantata prius Miſſa diei. Miſſ[au] privatæ, etiam pro re gravi, non poſſunt dici prædictis diebus. In Miſſ[is] votivis non dicitur Gloria in excelsis, niſi in Miſſ[is] Angelorum, quocumque die dicantur, & in Miſſ[is] Beatæ Mariæ in Sabbato. Et in Miſſ[is] pro re gravi, quæ ſolemniter celebrantur (niſi dicantur cum paramentis violaceis.) In Miſſ[is] privatis, etiam pro re gravi non dicitur.</i>

RM1701	RM1780
Non dicitur Credo in Mísis votivis. Sed quando celebratur Míffa votiva pro re gravi (nisi dicatur cum paramentis violaceis) dicitur Credo in folemni, non in privatis. Ex Decreto Sacre Rituum Congregationis die 19. Maij 1607.	Non dicitur Credo in
In Mísis votivis dicitur præfatio propria. Si propriam non habuerit dicitur de tempore, vel de Octava, in qua celebratur. Si vero octava habuerit præfationem propriam, & communicantes, & Míffa votiua habuerit præfat. propr. dicatur præfatio, quæ convenit Míffæ votivæ, & communicantes de octava, quamvis non fiat commemoratio de Octava, ita decrevit Sacra Rituum Congregatio die 22. Augusti 1627. In Mísis votivis, quæ dicuntur infra octavam Nativitatis Domini, femper dicitur præfatio de Nativit. quamvis Míffa habeat præfat. prop. In Mísis votivis, femper dicitur in fine Euang. S. Ioann. scilicet. In principio erat Verbum, &c. excepta Míffa votiua Natiuitatis Domini, in qua dicitur in fine Euang. Epiphaniæ. Rubrica pro Mísis Defunctorum. EX Decreto Sacre Rituum Congregationis prohibetæ sunt Míffæ Defunctorum diebus Dominicis, festis duplicibus, & per octavas Paschæ, & Pentecostes, & in tota octava corporis Christi, & Epiphaniæ, nisi corpore præfente, & infepulto, & hoc intelligitur de illa tantum Míffa, quæ convenit officio sepulturæ. Míffæ vero privatae non possunt dici de Requiem; etiam corpore præfente, diebus supra dictis. Sic Sacra Rituum Congregatio decrevit die 23. Maij 1603. [Fol. 229] In die Nativitatis Domini, Circumcisionis, Epiphaniæ, à feria quinta in Cæna Domini inclusivè, vsque ad Feriam tertiam Paschæ inclusivè, in die Ascensionis, à Sabbato in Vigilia Pentec. exclusivè vsque ad feriã tertiã inclusivè ejus Octavæ, in festo Corporis Christi, in festo	[p. 434] Míffis votivis. Sed quando celebratur Míffa votiva pro re gravi (nisi dicatur cum paramentis violaceis) dicitur Credo in folemni, non in privatis. Ex Decreto Sacre Rituum Congregationis die 19. Maij 1607. In Mísis votivis dicitur [P]ræfatio propria. Si propriam non habuerit[,] dicitur de tempore, vel de [o]cta[v]a, in qua celebratur. Si vero octava habuerit [P]ræfationem propriam, & [C]ommunicantes, & Míffa voti[v]a habuerit [P]ræfat. propr. dicatur [P]ræfatio, quæ convenit Míff[a] votivæ, & [C]ommunicantes de octava, quamvis non fiat commemoratio de [o]ctava[.] [I]ta decrevit Sacra Rituum Congregatio die 22. Augusti 1627. In Míffis votivis, quæ dicuntur infra octavam Nativitatis Domini, femper dicitur [P]ræfatio de Nativit. quamvis Míffa habeat [P]ræfat. prop. In Míffis votivis, femper dicitur in fine [Evangelium Sancti Joannis] scilicet. In principio erat Verbum, &c. excepta Míffa voti[v]a Nati[v]itatis Domini, in qua dicitur in fine E[v]ang. Epiphaniæ. Rubrica pro Míffis Defunctorum. EX Decreto Sacre Rituum Congregationis prohibetæ sunt Míffæ Defunctorum diebus Dominicis, festis duplicibus, & per octavas Paschæ, & Pentecostes, & in tota octava [C]orporis Christi, & Epiphaniæ, nisi corpore præfente, & infepulto[;] & hoc intelligitur de illa tantum Míffa, quæ convenit officio sepulturæ. Míffæ vero privatae non possunt dici de Requiem[,] etiam corpore præfente, diebus supra dictis. Sic Sacra Rituum Congregatio decrevit die 23. Maij 1603. In die Nativitatis Domini, Circumcisionis, Epiphaniæ, à feria quinta in Cæna Domini inclusivè[] [u]sque ad [f]eriam tertiam Paschæ inclusivè, in die Ascensionis, [à] Sabbato in Vigilia [Pentecostes] exclusivè [u]sque ad feri[am] terti[am] inclusivè ejus [o]ctavæ, in festo Corporis Christi, in festo
S. Ioannis Baptistæ, Sanctorum Petri & Pauli Apostolorum, Assumptionis Beate Mariæ Virginis, omnium Sanctorum, & in festo Patroni, Tituli, & Dedicationis Ecclesiæ, non potest dici Míffa de Requiem; etiam in officio sepulturæ, corpore in Ecclesia præfente; fed transferatur Míffa in alium diem, quamvis officium sepulturæ fiat diebus supra dictis. Ex eodem Decreto. Rubrica pro mutandis coloribus in Altari. REgula in mutandis coloribus ea est, mutatio fiat in primis vesperis festi. Si autem vesperæ à Capitulo diuidantur, is color ad hibeatur initio vesperarum, qui congruit illi, de quo fit à capitulo. Rubrica pro incefatione Imag. & Reliquiar. SI in Altari, in quo celebratur Míffa folemni, adfit aliqua imago magnæ devotionis Beate Mariæ Virginis, femper incefatur triplici incefatione (nisi sit expositum Sanctissim. Sacramentum) à Sacerdote stante, cum humiliatiõne ante, & post incefationem, & post incefationem Crucis. Idem fervatur in Mísis Resurrectionis, in Pascha, & in Altari, si adfit imago illius sancti, de quo in suo die Míffa celebratur. Reliquæ Sanctorum quando sunt posite in Altari in Míffa, ad Vesperas, & Laudes incensantur post Crucem duplici incefatione, primo quæ sunt à latere Euangelij, deinde alia duplici incefatione, quæ sunt à latere Epistolæ. Quando Sanctif. Sacrament. eft in Altari expositum, quid faciendum in Míffa folemni. PRO cruce, quæ adeste non debet, incefatur Sanctifs. Sacramentum à Sacerdote genuflexo, facta ante, & post profunda inclinatione. cacerdos cum	[p. 435] S. [J]oannis Baptistæ, Sanctorum Petri & Pauli Apostolorum, Assumptionis Beate Mariæ Virginis, omnium Sanctorum, & in festo Patroni, Tituli, & Dedicationis Ecclesiæ, non potest dici Míffa de Requiem[,] etiam in officio sepulturæ, corpore in Ecclesia præfente; fed transferatur Míffa in alium diem, quamvis officium sepulturæ fiat diebus supra dictis. Ex eodem Decreto. Rubrica pro mutandis coloribus in Altari. REgula in mutandis coloribus ea est[.] mutatio fiat in primis [V]esperis festi. Si autem [V]esperæ à Capitulo di[v]idantur, is color ad hibeatur initio [V]esperarum, qui congruit illi, de quo fit à [C]apitulo. Rubrica pro incefatio[-]ne Imag. & Reliquiar. SI in Altari, in quo celebratur Míffa folemni, adfit aliqua imago magnæ devotionis [B.] Mariæ Virginis, femper incefatur triplici incefatione (nisi sit expositum [sanctissimum] Sacramentum) à Sacerdote stante, cum humiliati[o]ne ante, & post incefationem, & post incefationem Crucis. Idem fervatur in Míffis Resurrectionis, in Pascha, & in Altari, si adfit imago illius [S]ancti, de quo in suo die Míffa celebratur. Reliquæ Sanctorum quando sunt posite in Altari in Míffa, ad Vesperas, & Laudes incensantur post Crucem duplici incefatione, prim[ò] quæ sunt à latere E[v]angeli[i], deinde alia duplici incefatione, quæ sunt à latere Epistolæ. [QUANDO SS. SACRAMENTUM] [EST IN ALTARI EXPOSITUM, QUID FACIEN-] [DUM IN MISSA SOLEMNI.] PRO cruce, quæ adeste non debet, incefatur [sanctissimum] Sacramentum à Sacerdote genuflexo, facta ante, & post profunda inclinatione. [S]acerdos cum
	[p. 436]

RM1701	RM1780
<i>accedit ad medium Altaris, & Ministri, quando moventur de loco suo, semper genuflectunt.</i> <i>Ministri non osculantur manus celebrantis. Solus Subdiaconus manum osculatur in fine Epistolæ, & Diaconus quando Celebrans dat benedictionem illi ante Evangelium, & quando dat patenam Celebranti cum dicit: Da propitius pacem, & concionator post benedictionem osculat manum celebrantis, etiam Sanctissimo exposito.</i> <i>In Misis, quæ celebrantur coram Sanctis. Sacramento in Altari exposito, non dicitur Credo, nisi officio illius diei conveniat, & nisi solemniter celebrentur pro re gravi, visupradictum est.</i> <i>Si in Dominica, vel in aliqua feria Adventus, & Quadrages. occurrat aliquod festum, de quo sit officium illo die, & Sanctis. Sacramentum est expositum in Altari, dicitur in Missa solemni secunda Oratio de Dominica, vel feria maiori, & tertia Oratio erit de Sanctissim. Sacramento.</i> <i>Concionator non petit benedictionem in feria 4. Cinerum, nisi præfente proprio Episcopo, neque in fer. 5. in Cæna Domini ad Mandatum, neque in feria 6. in Parasceve, etiam præfente Episcopo, neque in Misis Defunctorum, nec quando concio sit extra Missam.</i> Ritus visitandi Sanctissim. Sacramentum quando Prælatus visitat Conventus Ordinis. <i>SI Prælati voluerit Missam celebrare, parentur necessaria à Sacrifica; alioquin Amictu, Alba, Cingulo, & Stola, & Pluviali albo indutus procedit ad visitationem.</i> <i>Fratres omnes (facto signo cum cymbalo) conveniunt ad Capellam maiorem in duos Choros divisi, cum Candelis accensis circa finem Missæ, & Paliis sub capitijs.</i> <i>Finita Missa, Prælati facta genuflexione retrahit se ad credentiam, deponit Cafullam, & Manipulum, & accipit Pluviale album. Pro-</i>	<i>accedit ad medium Altaris, & Ministri, quando moventur de loco suo, semper genuflectunt.</i> <i>Ministri non osculantur manus [C]elebrantis. Solus Subdiaconus manum osculatur in fine Epistolæ, & Diaconus quando Celebrans dat benedictionem illi ante Evangelium, & quando dat patenam Celebranti cum dicit: Da propitius pacem, & [C]oncionator post benedictionem osculat manum [C]elebrantis, etiam Sanctissimo exposito.</i> <i>In Missis, quæ celebrantur coram [sanctis] Sacramento in Altari exposito, non dicitur [Credo], nisi officio illius diei conveniat, & nisi solemniter celebrentur pro re gravi, [visupradictum] est.</i> <i>Si in Dominica, vel in aliqua feria Adventus, & Quadrages[imæ] occurrat aliquod festum, de quo sit officium illo die, & [sanctis] Sacramentum est expositum in Altari, dicitur in Missa solemni secunda Oratio de Dominica, vel feria maiori, & tertia Oratio erit de sanctis] Sacramento.</i> <i>Concionator non petit benedictionem in feria 4. Cinerum, nisi præfente proprio Episcopo, neque in fer. 5. in Cæna Domini ad Mandatum, neque in feria 6. in Parasceve, etiam præfente Episcopo, neque in Missis Defunctorum, nec quando concio sit extra Missam.</i> Ritus visitandi [SS. Sacra-] [mentum], quando Prælati visitat Conventus Ordinis. <i>SI Prælati voluerit Missam celebrare, parentur necessaria à Sacrifica; alioquin Amictu, Alba, Cingulo, & Stola, & Pluviali albo indutus procedit ad visitationem.</i> <i>Fratres omnes (facto signo cum cymbalo) conveniunt ad Capellam maiorem in duos [c]horos divisi, cum [cand]lis accensis circa finem Missæ, & [p]aliis sub capitijs.</i> <i>Finita Missa, Prælati facta genuflexione retrahit se ad [C]redentiam, deponit Cafullam, & Manipulum, & accipit Pluviale album. Pro-</i>
<i>cedit Thuriferarius, & duo Acolyti cum candelabris, & cereis accensis, & Prælati cum Magistro Cæremoniarum, & Sacrifica. Cum pervenerit ad Altare genuflectit Prælati, qui surgit, & dicit: Adiutorium nostrum, &c. Confiteor Deo, &c.</i> <i>Facta Confessione à Ministris genuflexis, dicit Prælati: Misereatur vestri, &c. Indulgentiam, &c. Quo facto, ascendit ad Altare, & illud in medio osculatur. Aperit tabernaculum Sanctissimi Sacramenti, genuflectit, & ministrante Thuriferario, ponit incensum in Thuribulum absque benedictione, & genuflexus ter incebat Sacramentum, facta ante, & post profunda inclinatione.</i> <i>Interim cantatur Hymn. Pange lingua gloriosi corporis &c. vi supra, fol. 63. Prælati surgit, & extrahit Sanctissim. Sacramentum de tabernaculo, & respicit, an sit in decenti loco, & ornato, & quo tempore renovari solet? Ad hoc erit præfens Sacrifica cum duobus alijs fratribus. Si Prælati casu acciderit ut tangat Sacramentum, abluat digitos in aliquo vase parato.</i> [Fol. 231] <i>Facta visitatione, qui assistunt Prælati imponunt ei velum album super humeros, qui genuflectens, surgit, & Sanctis. Sacramento in pyxide velo cooperta, facit signum Crucis super fratres nihil dicens. Postremo illud in suo loco reponit, & dicto per Cantores Panem de Cælo præstitisti eis, Allel. R. Omne delectamentum in se habentem, Alleluia. Surgit Prælati, assistentes tenent librum genuflexi, & sine. P. Dominus vobiscum. Iuxta Decretum Sacre Rituum Congregationis, datum die 16. Iunii anno 1663. dicit:</i> Oremus. <i>DEus, qui nobis sub Sacramento mirabili, passionis tuæ memoriam reliquisti: tribue quæsumus, ia nos corporis, & sanguinis tui sacra mysteria venerari, ut redemptionis tuæ fructum in nobis iugiter fentiamus. Qui vivis, & regnas in sæcula sæculorum.</i>	[p. 437] <i>cedit Thuriferarius, & duo Acolyti[h]i cum candelabris, & cereis accensis, & Prælati cum Magistro Cæremoniarum, & Sacrifica. Cum pervenerit ad Altare[,] genuflectit Prælati, qui surgit, & dic[it]: Adiutorium nostrum, &c. Confiteor Deo, &c.</i> <i>Facta Confessione à Ministris genuflexis, dicit Prælati: Misereatur vestri, &c. Indulgentiam, &c. Quo facto, ascendit ad Altare, & illud in medio osculatur. Aperit tabernaculum [sanctis] Sacramenti, genuflectit, & ministrante Thuriferario, ponit incensum in Thuribulum absque benedictione, & genuflexus ter incebat Sacramentum, facta ante, & post profunda inclinatione.</i> <i>Interim cantatur Hymn[us] Pange lingua gloriosi corporis &c. [u]t supra, [pag. 1229]. Prælati surgit, & extrahit [sanctis] Sacramentum de tabernaculo, & respicit, an sit in decenti loco, & ornato, & quo tempore renovari solet? Ad hoc erit præfens Sacrifica cum duobus alijs [F]ratribus. Si Prælati casu acciderit [u]t tangat Sacramentum, abluat digitos in aliquo vase parato.</i> <i>Facta visitatione, qui assistunt Prælati[,] imponunt ei velum album super humeros, qui genuflectens, surgit[,] & [sanctis] Sacramento in pyxide velo cooperta, facit signum Crucis super [F]ratres nihil dicens. Postremo[us] illud in suo loco reponit, & dicto per Cantores Panem de Cælo præstitisti eis, Alleluia. R. Omne delectamentum in se habentem, Alleluia. Surgit Prælati, assistentes tenent librum genuflexi, & sine. P. Dominus vobiscum. Iuxta Decretum Sacre Rituum Congregationis, datum die 16. Iunii anno 1663. dicit:</i> Oremus. <i>DEus, qui nobis sub Sacram[en]to mirabil[is], passionis tuæ memoriam reliquisti: tribue quæsumus, ia nos corp[or]is, & [sac]ram[en]ti tui sacra mysteria venerari, ut redemptionis tuæ fructum in nobis iugiter fentiamus. Qui vivis, & regnas in sæcula sæculorum.</i>
<i>Si in aliquo Altari pro communicandis sæclaribus sit tabernaculum cum Sanctissim. Sacramento, Prælati vadit ad ipsum Altare cum duobus fratribus assistentibus, quasi processionaliter, præcedente Thuriferario cū Acolytis, & sit idem, quod dictum est supra, sed benedictio non datur, nec dicitur Oratio.</i>	[p. 438] <i>Si in aliquo Altari pro communicandis sæclaribus sit tabernaculum cum [sanctis] Sacramento, Prælati vadit ad ipsum Altare cum duobus [F]ratribus assistentibus, quasi processionaliter, præcedente Thuriferario c[um] Acolytis, & sit idem, quod dictum est supra, sed benedictio non datur, nec dicitur Oratio.</i>

RM1701 Ritus visitandi sacras Reliquias Sanctorum.	RM1780 Ritus visitandi sacras Reliquias Sanctorum.
<i>PRO</i>cedit Prælat^{us} cum Thuriferario, & Acolytis ad locum, vbi Sacrae Reliquiæ asservantur, & videt si reverenter; & cum ornatu f^{int} asservatæ. Et imponit incensum in thuribulum cum benedictione, & facta reverentia ante, & post triplici ductu eas incensat. Interim cantatur sequens Antiphona. Istorum est enim regnum cælorum, qui contemplerunt vitam mundi, & pervenerunt ad præmia regni, & laverunt stolas suas in sanguine Agni. Cantores dicunt. V. Lætamini in Domino, & exultate iusti. (Temp. Pasch. dicitur Antiphona cum versu ejusdem temporis.) R. Et gloriâmini omnes recti corde. V. Dominus vobiscum. R. Et cum spiritu tuo. Prælat^{us} dicit. Oremus. CONcede, quæsumus omnipotens Deus, vt ad meliorem vitam Sanctorum tuorum exempla nos provôcent, quâtenus quorum reliquias venerâmur, etiam eorum actus imitemur. Per Christum Dominum nostrum. R. Amen. <i>Quo facto, visitat oleum infirmorum, quod non debet asservari iuxta tabernaculum Sanctiſs. Sacramenti, neque in eodem Altari, sed in Sacrificiâ, vel aliquo loco decenti in Ecclesiâ; & interrogat si renovatur quolibet anno in Paschate?</i> <i>Demum Prælat^{us} retrahit se ad credentiam, vbi deponit pluviale album, & stolam, & accipit nigrum,</i> [Fol. 232] <i>& stolam. Interim super gradus Altaris paratur à Sacrificiâ lectica mortuorum, (panno de tumba)</i>	<i>PRO</i>cedit Prælat^{us} cum Thuriferario, & Acolyt[is] ad locum, [u]bi [ss]acrae Reliquiæ asservantur, & videt si reverenter; & cum ornatu f^{int} asservatæ. Et imponit incensum in thuribulum cum benedictione, & facta reverentia ante, & post triplici ductu eas incensat. Interim cantatur sequens Antiphona. Ist[or]um est enim regnum cæl[or]um, qui contemp[er]unt vitam mundi, & perven[er]unt ad præmia regni, & lav[er]unt stolas suas in s[an]guine Agni. Cantores dicunt. V. Læt[am]ini in D[omi]mino, & exult[ate] iusti. (Temp. Pasch. dicitur Antiphona cum versu ejusdem temporis.) R. Et gloriâmini omnes recti corde. V. D[omi]minus vob[is]cum. R. Et cum sp[iritu] tuo. Prælat^{us} dicit. Or[em]us. CONc[ede], quæsumus omn[is]potens Deus, [u]t ad meli[or]em vitam Sanct[or]um tu[or]um ex[em]pla nos pr[ov]ocent, qu[â]tenus quorum rel[ic]uias venerâmur, etiam e[or]um actus imit[em]ur. Per Christum D[omi]num nostrum. R. Amen. <i>Quo facto, visitat oleum infirmorum, quod non debet asservari [j]uxta tabernaculum [ss]anctiſs[im]i Sacramenti, neque in eodem Altari, sed in Sacrificiâ, vel aliquo loco decenti in Ecclesiâ; & interrogat si renovatur quolibet anno in Paschate?</i> <i>Demum Prælat^{us} retrahit se ad [C]redentiam, [u]bi deponit pluviale album, & stolam, & accipit nigrum,</i> <i>& stolam. Interim super gradus Altaris paratur à Sacrificiâ lectica mortuorum, ([vulgô] panno de tumba)</i>
<i>præcedit Cruciferarius medius inter Acolytos, qui fistent se in plano capellæ maioris iuxta lecticam mortuorum, Prælat^{us} ascendit ad Altare in cornu Epistolæ, facie versa ad librum. Interim cantatur Responsorium: Ne recorderis, &c. Circa illius finem imponit Prælat^{us}, ministrante Thuriferario, incensum in thuribulo, more solito illud benedicens.</i> <i>Finito ultimo Kyrie eleison, dicit: Pater noster. Et procedit ad medium Altaris, vbi accepto asperforio, versa facie ad lecticam mortuorum, ter illam aspergit, & similiter incensat: post incesationem reversus ad librum in cornu Epistolæ, versa facie ad Altare, dicit:</i> V. Et ne nos inducas in tentationem. R. Sed libera nos à malo. V. A porta inferi. R. Erue Domine animas eorum. V. Dominus vobiscum. R. Et cum spiritu tuo. Oremus. DEus, veniæ largitor, & humanæ salutis amator: quæsumus clementiam tuam, vt nostræ congregationis fratres, propinquos, & benefactores, qui ex hoc sæculo transierunt; beata Maria semper Virgine intercedente, cum omnibus Sanctis tuis, ad perpetuæ beatitudinis confortium pervenire concedas. Per Christum Dominum nostrum. R. Amen. <i>Deinde Prælat^{us} reversus ad medium Altaris, facie versa ad lecticam mortuorum, dicit: V. Requiem æternam ✠ dona eis Domine. Facit crucem manu dextera super lectica mortuorum. R. Et lux perpetua luceat eis. Et dito à Cantoribus V. Requiescant in pace. R. Amen.</i>	[p. 439] <i>præcedit Cruciferarius medius inter Acolyt[h]os, qui fistent se in plano capellæ maioris [j]uxta lecticam mortuorum.[.] Prælat^{us} ascendit ad Altare in cornu Epistolæ, facie versa ad librum. Interim cantatur Responsorium: Ne recorderis, &c. Circa illius finem imponit Prælat^{us}, ministrante Thuriferario, incensum in thuribulo, more solito illud benedicens.</i> <i>Finito ultimo Kyrie eleison, dicit: Pater noster. Et procedit ad medium Altaris, [u]bi accepto asperforio, versa facie ad lecticam mortuorum, ter illam aspergit, & similiter incensat: post incesationem reversus ad librum in cornu Epistolæ, versa facie ad Altare, dicit:</i> V. Et ne nos ind[uc]as in tentati[on]em. R. Sed l[ib]era nos à malo. V. A porta [i]nferi. R. Erue D[omi]mine [am]imas e[or]um. V. D[omi]minus vob[is]cum. R. Et cum sp[iritu] tuo. Or[em]us. DEus, v[en]iæ larg[is]tor, & hum[an]æ sal[ut]is am[ator]: quæsumus clem[en]tiam tuam, [u]t nostræ [C]ongregati[on]is fratres, prop[er]i[n]quos, & benefact[or]es, qui ex hoc sæculo tran[s]i[er]unt[,] be[at]a Mar[i]a semper V[ir]gine interced[en]te, cum [omn]ib[us] Sanctis tuis, ad perp[et]uæ beatit[ud]inis conf[ort]ium perven[er]e conc[ede]das. Per Christum D[omi]num nostrum. R. Amen. <i>Deinde Prælat^{us} reversus ad medium Altaris, facie versa ad lecticam mortuorum, dicit:</i> V. Réquiem æternam ✠ dona eis D[omi]ne. Facit crucem manu dextera super lectica mortuorum. R. Et lux perpetua luceat eis. Et dito à Cantoribus V. Requiescant in pace. R. Amen.

RM1701	RM1780
<i>Præcedente cruce intrant fratres in Sacristiam, & vltimus Prælatius, qui, Acolytis ministrantibus, deponit sacra ornamenta.</i>	<i>Præcedente cruce intrant fratres in Sacristiam, & [u]ltimus Prælatius, qui, Acolyt[h]is [M]inistrantibus, deponit sacra ornamenta.</i>
Reconciliatio Ecclesiæ violatæ. <i>ESt tamen notandum, quod vbi Cæmeterium est Ecclesiæ benedictæ conjunctum, dicunt quidam, quod vna, & eadem est benedictio Ecclesiæ, Cæmeterij, nam circuitus extra Ecclesiam, & asperisiones, quæ fiunt in benedictione Ecclesiæ, loco benedictionis Cæmeterij habentur; & propterea alia benedictio necessaria non est.</i> <i>Vnde, cum vna, & eadem sit vtriusque benedictio, & immunitas, altero eorum violato, vel polluto, vtrumque execratum, profanatum, violatum, seu pollutum esse censetur; quia vnitas diuisionem non capit; & ideo vna, & eadem debet esse forma reconciliationis vtriusque, quoniam par est jus ligandi, & [Fol. 233]</i> <i>soluendi, & vnumquodque suo genere solui debet, quo ligatum est. Implerisque locis vsus interpretatur, vt Ecclesia violata, vel polluta, Cæmeterium illi cohærens violatum, vel pollutum esse iuxta præmissa intelligatur, sed non è conuerso, cum Ecclesia, & ejus benedictio dignior sit, & principalis. Alicubi vero Ecclesia violata, vel polluta, Cæmeterium violatum, minimè reputatur. In reconciliatione itaque Ecclesiæ finnl, & Cæmeterii, hoc modo proceditur.</i> <i>In primis Altare Ecclesiæ omnino nudatur; providetur etiam, quod Ecclesia possit libere circui. Sacerdos in Sacristia indutus Amictu, Alba, Cingulo, Stola, & Pluviali albo, & sic procedit ante portam principalem Ecclesiæ, vbi stans benedicit aquam ibidem in vase positam simpliciter cum sale, prout habetur in Missali, si jam est benedicta, accipiens asperforium incipit. choro prosequente, Antiph. Asperges me, &c. Pfalm. Miserere mei Deus, totus dicitur cum Gloria Patri.</i> <i>Quo finito, Antiph. repetitur, & dum Antiph. & Pfalm. dicuntur, Sacerdos, accepto asperforio, aspergit cum ipsa aqua in cir-</i>	[p. 440] [RECONCILIATIO ECCLESIAE VIOLATÆ]. <i>ESt tamen notandum, quod [u]bi Cæmeterium est Ecclesiæ benedictæ conjunctum, dicunt quidam, quod [u]na, & eadem est benedictio Ecclesiæ, Cæmeterij[i]; nam circuitus extra Ecclesiam, & asperisiones, quæ fiunt in benedictione Ecclesiæ, loco benedictionis Cæmeterij[i] habentur; & propterea alia benedictio necessaria non est.</i> <i>[U]nde, c[ū]m [u]na, & eadem sit [u]triusque benedictio, & immunitas, altero eorum violato, vel polluto, [u]trumque execratum, profanatum, violatum, seu pollutum esse censetur; quia [u]nitas diuisionem non capit; & ideo [u]na, & eadem debet esse forma reconciliationis [u]triusque, quoniam par est jus ligandi, &</i> <i>soluendi, & [u]numquodque suo genere solui debet, quo ligatum est. I[n] plerisque locis [u]sus interpretatur, [u]t Ecclesia violata, vel polluta, Cæmeterium illi cohærens violatum, vel pollutum esse [j]uxta præmissa intelligatur, sed non è conuerso, cum Ecclesia, & ejus benedictio dignior sit, & principalis. Alicubi ver[ò] Ecclesia violata, vel polluta, Cæmeterium violatum, minim[e] reputatur. In reconciliatione itaque Ecclesiæ finnl, & Cæmeterii, hoc modo proceditur.</i> <i>In primis Altare Ecclesiæ omnino nudatur[:] providetur etiam, quod Ecclesia possit libere circui. Sacerdos in Sacristia indutus [a]mictu, [a]lba, [c]i[n]gulo, [f]tola, & [p]liviali albo, & sic procedit ante portam principalem Ecclesiæ, [u]bi stans benedicit aquam ibidem in vase positam simpliciter cum sale, pro[u]t habetur in Missali, si jam est benedicta, accipiens asperforium incipit[.] [C]horo prosequente, Antiph. Asperges me, &c. Pfalm. Miser[è]re mei Deus, totus dicitur cum Gl[ò]ria Patri.</i> <i>Quo finito, Antiph. repetitur, & dum Antiph. & Pfalm. dicuntur, Sacerdos, accepto asperforio, aspergit cum ipsa aqua in cir-</i>
<i>cuitu de foris Ecclesiam, & Cæmeterium simul aspergendo alternatim, nunc ad parietes Ecclesiæ, nunc ad terram cæmeterii, & specialiter loca contaminata. Quo facto, rediens ad locum ubi aquam benedixit, stans dicit</i> Oremus. <i>OMnipotens, & misericors Deus, qui Sacerdotibus tuis tantam præcæteris gratiam contulisti, vt quidquid in tuo nomine digne, perfecteque ab eis agitur, à te fieri credatur: quæsumus clementiam tuam, vt quod modo visitaturi sumus bene ✠ dicas; sitque ad nostræ humilitatis intròitum, sanctòrum tuorum meritis, fuga dæmonum, Angeli pacis ingressus. Per Christum, &c. R. Amen.</i> <i>Postea Cantor incipit Litanias, vt in fol. 122, & Sacerdos ingreditur Ecclesiam cum Ministris, cantando eas, acceditque ante Altare maius, genuflexus vsque dictum fuerit Vt omnibus fidelibus defunctis, &c. tunc surgit, & producit signū Crucis super Altare, Ecclesiam, & cæmeterium, dicens: Vt hanc Ecclesiam, Altare hoc, & Cæmeterium purgare, ✠ & reconciliare digneris. R. Te rogamus audi nos.</i> <i>Quibus dictis, iterum genuflectit, Cantore Litaniam refumente: & perficiente, qua finita Sacerdos surgit, & stans versus ad dictum Altare dicit, Oremus, Ministri, Flectamus genua. R. Levate.</i> <i>PRæueniat nos quæsumus Domine, misericordia tua, & intercedentibus Sanctis tuis, voces</i> [Fol. 234] <i>nostras clementia tuæ propitiatiōis anticipet. Per Christum Dominum, &c. R. Amen.</i> <i>Deinde Sacerdos genuflexus, signans se ipsum dicit: Deus in adiutorium meum intende. Tum surgit, & Chorus respondet, Domine ad adiuvandum me festina. Tum Sacerdos stans dicit, Gloria Patri, & Filio, & Spiritui Sancto. Chorus respondet Sicut erat in principio, &c. abque Alleluia. Quo dicto, Sacerdos inchoat, choro prosequente, Antiphonam: Exurgat Deus, & dissipentur inimici eius, & fugiant, qui oderunt eum à facie eius. Pf.</i>	[p. 441] <i>cuitu de foris Ecclesiam, & Cæmeterium simul aspergendo alternatim, nunc ad parietes Ecclesiæ, nunc ad terram [C]æmeterii, & specialiter loca contaminata. Quo facto, rediens ad locum ubi aquam benedixit, stans dicit</i> Or[é]mus. <i>OMn[i]potens, & mi[l]l[é]ricors Deus, qui Sacerd[ó]tibus tuis tantam præcæteris gr[á]tiam contul[i]sti, ut quidquid in tuo n[ó]mine dign[è], perf[é]cteque ab eis [á]gitur, à te fier[i] cred[á]tur: quæsumus clem[é]ntiam tuam, [u]t quod modo visitat[ú]r sumus bene ✠ d[i]cas; sitque ad nostræ humilit[á]tis intr[ó]itum, [S]anct[ó]rum tu[ó]rum m[é]ritis, fuga dæmonum, Angeli pacis ingr[é]ffus. Per Christum, &c. R. Amen.</i> <i>Postea Cantor incipit Litanias, [u]t in [pag]. [212], & Sacerdos ingreditur Ecclesiam cum Ministris, cantando eas, acceditque ante Altare maius, genuflexus [u]sque dictum fuerit [U]t [ó]mnibus fid[é]libus def[ú]nctis, &c. tunc surgit, & producit sign[um] Crucis super Altare, Ecclesiam, & [C]æmeterium, dicens: [U]t hanc Eccl[é]siam, Alt[á]re hoc, & Cæmet[é]rium purg[á]re, ✠ & reconcili[á]re dign[é]ris.</i> <i>R. Te rog[á]mus audi nos.</i> <i>Quibus dictis, iterum genuflectit, Cantore Litaniam refumente[.] & perficiente[:] qua finita[.] Sacerdos surgit, & stans ver[us] ad dictum Altare dicit, Or[é]mus, Ministri, Flect[á]mus g[é]nua. R. Lev[á]te.</i> <i>PRæv[é]niat nos quæsumus D[ó]mine, miseric[ó]rdia tua, & interced[é]ntibus Sanctis tuis, voces</i> <i>nostras cleméntia tuæ propitiatióis anticipet. Per Christum Dóminum, &c.</i> <i>R. Amen.</i> <i>Deinde Sacerdos genuflexus, signans se ipsum dicit: Deus in adj[ut]orium meum int[é]nde. Tum surgit, & Chorus respondet[.] D[ó]mine ad adj[ut]orium meum me fect[í]na. Tum Sacerdos stans dicit, Gl[ò]ria Patri, & F[í]lio, & Spir[í]tui Sancto. Chorus responde[r.] Sicut erat in princ[í]pio, &c. abque Allel[ú]ia. Quo dicto, Sacerdos inchoat, choro prosequente, Antiphonam:</i> [p. 442] <i>Ex[ú]rgat Deus, & dissip[é]ntur inim[í]ci e[í]us, & f[ú]giant[.] qui od[é]runt eum à f[á]cie e[í]us.</i>

RM1701	RM1780
IN Ecclesijs benedicite Deo Dño: * de fontibus Ifrael. <i>In quolibet versu repetitur Antiphona:</i> Exurgat Deus. Ibi Benjamin adolefcéntulus: * in mentis excéffu. Principes Iuda, duces eorum: * Principes Zabulon, Principes Neph- tali. Manda Deus virtuti tuæ: * confirma hoc Deus, quod operatus es in nobis. A templo fancto tuo in Ierusalê: * tibi offerent Reges munera. Increpa feras arundinis, congregatio taurorum in vaccis populorum: * vt excludant eos, qui probati sunt argento. Disipa gentes, quæ bella volunt, venient legati ex Ægypto: * Æthio- pia præveniet manus ejus Deo. Regna terræ cantate Deo: * plallite Domino. Plallite Deo, qui alcendit super cœlum cœli: * ad Orientem. Ecce dabit voci suæ vocem virtutis, date gloriam Deo, super Ifrael: * magnificentia ejus & virtus ejus in nubibus. Mirabilis Deus in sanctis suis, Deus Ifrael, ipse dabit virtutem, & fortitudinem plebi suæ: * benedictus Deus. <i>Et non dicitur Gloria Patri, fed Antiphona repetitur.</i> <i>Interim dum Antiph. & Psalmus dicuntur, Sacerdos aspergit Ec-</i> <i>clesiam intrinsecus, & circuit ter aspergendo in primo circuitu pari-</i> <i>etes, in superiori parte. In secundo autem in inferiori parte eorum.</i> <i>In tertio vero pavementum Ecclesiæ, aspergit etiam specialiter loca</i> <i>contaminata, polluta, vel violata. Quo facto, Sacerdos stans in præby-</i> <i>terio, versus ad Altare, dicit:</i> DEus, qui in omni loco dominationis tuæ clemens, & benînus puri- ficator afflitis: exau- [Fol. 235] nos, quæsumus, & concede, vt in posterum inviolabilis hujus loci permaneat benedictio, & tui muneris bene-	[Psal.] IN Eccl[é]fijs bened[ic]ite Deo D[ó]mino: * de fontibus Ifrael. <i>In quolibet versu repetitur Antiphona:</i> Ex[ur]gat Deus. Ibi B[é]niamin adolefcéntulus: * in mentis excéffu. Pr[í]ncipes [J]uda, duces e[ó]rum: * Pr[í]ncipes Z[á]bulon, Pr[í]ncipes N[é]phthali. Manda Deus virt[ú]ti tuæ: * confirma hoc Deus, quod oper[á]tus es in nobis. A templo fancto tuo in [J]er[ú]sal[em]: * tibi [ó]fferent Reges m[ú]nera. Increpa feras ar[ú]ndinis, congreg[á]tio taur[ó]rum in vaccis po- pul[ó]rum: * [u]t exclúdent eos, qui prob[á]ti sunt argento. D[í]sp[er]sa gentes, quæ bella volunt, v[é]nient leg[á]ti ex Ægypto: * Æthi[ó]pia præveniet manus ejus Deo. Regna terræ cant[á]te Deo: * pl[á]llite D[ó]mino. Pl[á]llite Deo, qui alc[é]ndit super cœlum cœli: * ad Ori[é]ntem. Ecce dabit voci suæ vocem virt[ú]tis, date gl[ó]riam Deo, super Ifrael: * magnific[é]ntia e[í]us & virtus e[í]us in n[ú]bibus. Mir[á]bilis Deus in sanctis suis, Deus Ifrael, ipse dabit virt[ú]tem, & fortit[ú]dinem plebi suæ: * bened[ic]tus Deus. <i>Et non dicitur Gl[ó]ria Patri, fed Antiphona repetitur.</i> <i>Interim dum Antiph. & Psalmus dicuntur, Sacerdos aspergit Ec-</i> <i>clesiam intrinsecus, & circuit ter aspergendo in primo circuitu pa-</i> <i>rietes, in superiori parte[;] [i]n secundo autem in inferiori parte</i> <i>eorum[;] [i]n tertio vero pavementum Ecclesiæ[;] aspergit etiam spe-</i> <i>cialiter loca contaminata, polluta, vel violata. Quo facto, Sacerdos</i> <i>stans in [P]ræbyterio, versus ad Altare, dicit:</i> DEus, qui in omni loco dominati[ó]nis tuæ cl[é]mens, & ben[í]gnus purific[á]tor afflitis: ex[á]udi-
ficia, vniverfitas fidelium, quæ supplicat, percipere mereatur. Per Christum Dominum nostrum. R. Amen. <i>Deinde dicitur Missa.</i> <i>Provinciales regulares, & ij, qui ab eis fuerint ad hoc deputati recon-</i> <i>ciliare possunt suas Ecclesias pollutas, cum aqua benedicta, cinere</i> <i>mixta ab Episcopo benedicta si Episcopus vltra duas dietas, idest 14</i> <i>leucas non distet: si vero longius distet, permíssum est eis per Sanct.</i> <i>D. D. Leonem X. Pontif. Maxim. eandem benedicere, & hoc fit</i> <i>quando Ecclesia est consecrata.</i> Reconciliatio Cæmeterij violati. <i>POnitur in medio Cæmeterij tappete, in quo Sacerdos genuflectat</i> <i>fuco tempore.</i> <i>Sacerdos indutus Amictu, Alba, Cingulo, & Stola, & pluviali albi</i> <i>coloris, accedit ad medium Cæmeterii, & genuflectit super tappete,</i> <i>& ibi Cantores incipiunt, & prosequuntur Litaniam, vt supra fol. 122.</i> <i>in qua cum dictū fuerit, vt omnibus fidelibus defunctis, surgit, &</i> <i>producit signum Crucis super Cæmeterium, dicens: Vt hoc Cæmete-</i> <i>rium reconciliare & sanctificare digneris. R. Te rogamus audi</i> <i>nos. Iterum genuflectit, Cantoribus Litaniam perficientibus. Qua</i> <i> finita, surgit, & accipit asperforium, & inchoat Choro prosequente,</i> <i>Antiphonam: Asperges me. Psalm. Miserere mei Deus, & dicitur</i> <i>totus sine Gloria Patri, repetitur Antiph.</i> <i>Dum Antiph. & Psalm. à Choro dicuntur, circuit totum Cæmeterium,</i> <i>incipiens ab eius dextera, aspergens semper vbique aquam benedic-</i> <i>tam cum asperforio, & potissime in loco polluto, vel violato. Quo per</i> <i>acto, redit ad locum vbi Litania dicta fuit, finito Psalm. prædicto, &</i> <i>Cæmeterio vndique asperfo Sacerdos stans, dicit, Oremus; Ministri,</i> <i>Flectamus genua. R. Levate.</i> DOmine pie, qui Agrum figuli prætio sanguinis tui in sepulturam peregrinorum comparari voluisti, quæsumus, dignanter re-	nos, quæsumus, & conc[é]de, [u]t in p[ó]sterum inuio[á]bilis hujus loci perm[á]neat bened[ic]tio, & tui m[ú]neris bene- [p. 443] ficia, [u]niv[er]sitas fid[é]lium, quæ [u]pplicat, perc[í]pere mere[á]tur. Per Christum D[ó]minum nostrum. R. Amen. <i>Deinde dicitur Missa.</i> <i>Provinciales [R]egulares, & i[i], qui ab eis fuerint ad hoc deputati[,]</i> <i>reconciliare possunt suas Ecclesias pollutas, cum aqua benedicta[,]</i> <i>cinere mixta ab Episcopo benedicta[,] si Episcopus [u]ltra duas die-</i> <i>tas, idest 14[.] leucas non distet: si vero longius distet, permíssum est</i> <i>eis per Sanct. D. D. Leonem X. Pontif. Maxim. eandem benedicere,</i> <i>& hoc fit quando Ecclesia est consecrata.</i> Reconciliatio C[æ]meterij violati. <i>POnitur in medio C[æ]meterij[i] tappete, in quo Sacerdos genuflectat</i> <i>fuco tempore.</i> <i>Sacerdos indutus [a]mictu, [a]lba, [c]ingulo, & [f]stola, & pluviali</i> <i>albi coloris, accedit ad medium C[æ]meterii, & genuflectit super</i> <i>tappete, & ibi Cantores incipiunt, & prosequuntur Litaniam, [ut]</i> <i>supra[,] [pag. 212.] in qua cum dictum fuerit, [Ut] omnibus fidelibus</i> <i>defunctis, surgit, & producit signum Crucis super C[æ]meterium,</i> <i>dicens: [Ut] hoc Cæmet[é]rium reconcili[á]re & sanctific[á]re</i> <i>dign[é]ris. R. Te r[ó]gamus audi nos. Iterum genuflectit, Cantoribus</i> <i>Litaniam perficientibus. Qua finita, surgit, & accipit asperforium,</i> <i>& inchoat Choro prosequente, Antiphonam: Asperges me. Psalm.</i> <i>Miser[é]re mei Deus, & dicitur totus sine Gl[ó]ria Patri, repetitur</i> <i>Antiph.</i> <i>Dum Antiph. & Psalm. à Choro dicuntur, circuit totum Cæmeterium,</i> <i>incipiens ab e[í]us dextera, aspergens semper [u]bique aquam bene-</i> <i>dictam cum asperforio, & potissime in loco polluto, vel violato. Quo</i> <i>peracto, redit ad locum [u]bi Litania dicta fuit, finito Psalm[o] præ-</i> <i>dicto, & Cæmeterio undique asperfo Sacerdos stans, dicit, Or[é]mus;</i> <i>Minist[ri], Flect[á]mus genua. R. Lev[á]te.</i> DOmine pie, qui Agrum figuli pr[é]tio [á]nguinis tui in sepult[ú]ram peregrin[ó]rum compar[á]ri volu[í]sti, quæsumus, dign[á]nter re-
	[p. 444]

RM1701	RM1780
minifcere clementiffimi huius myfterij tui. Tu es enim, Domine, figulus nofter, tu, quietis noftræ ager, tu agri huius prætium. Tu dedifti etiam, & fulcepifti. Tu de prætio tui vivifici fanguinis nos requiefcere donafti. Tu ergo, Domine, qui es offenfionis noftræ clementiffimus iudicator, iudicij tui fuperabundantiffimus miferator, iudicium tuæ iuftiffimæ feueritatis abfcondens poft miferationem tuæ piæ Redemptionis; adefto exauditor, & effector noftræ reconciliationis; hocq Cæmeterium [Fol. 236] peregrinorum tuorum cœleftis patriæ incolatum expectantium, benignus purifica, & hic tumulorum, & tumulandorum corpora de potētia, & pietate tuæRefurrectionis ad gloriam incorruptionis nō damnans, fed gloriificans refufcita. Qui venturus es iudicare vivos, & mortuos, & fæculum per ignem. R̃. Amen. Antiphonæ Beatæ Mariæ dicendæ poft Completorium. <i>A Vefper. Sabbati ante Domin. prim. Adventus, vſque ad fecundum complet. Purificat. excluſive.</i> Antiphona. [Alma Redemptoris Mater] [Fol. 237] [Alma Redemptoris Mater] [Alma Redemptoris Mater] [Alma Redemptoris Mater] [Alma Redemptoris Mater] <i>A fecundo Complet. feſti Purificationis B. Mariæ incluſivè vſque ad feriam</i> [Fol. 238] <i>quint. in Cæna Domini excluſivè dicitur Antiphona ſequens. Ex Decreto Sacræ Congregat. Rit. II. Ianuar. 1681.</i> [Ave Regina Cœlorum] [Ave Regina Cœlorum] [Fol. 239] [Ave Regina Cœlorum] <i>A Completor. Sab. Sanct. vſq. ad Nonam Sabbati poſt Pent. incluſive dicitur ſequens Aña.</i> [Regina Cœli] [Regina Cœli] [Fol. 240] <i>A primis Veſp. feſti SS. Trinitatis, vſque ad Nonam Sabbati ante adventum incluſive, Antiphona.</i> [Salve Regina] [Salve Regina] [Fol. 241] [Salve Regina] [Salve Regina] [Fol. 242] [Salve Regina] Verfus, & Orationes ad Antiphonas Beatæ Mariæ poſt Veſper. Laud. & Complet. per totum annum. <i>A Dominica prima Adventus, vſque ad diem Purificationis B. Mariæ Virginis, id eſt vſque ad fecundum complet. excluſivè. Ex Decreto Sacræ Congregationis Rituum dato die II. Ian. anno 1681.</i> <i>Antiph. Alma Redemptoris, &c. in Advent.</i>	min[i]fcere clement[i]ſſimi hu[j]us myſt[ri]i tui. Tu es enim, D[ó]mine, figulus noſter, tu qui[é]tis noſtræ ager, tu agri hu[j]us pr[é]tium. Tu ded[i]ſti etiam, & fulcep[i]ſti. Tu de pr[é]tio tui viv[i]fici ſ[á]nguinis nos requi[é]ſcere don[á]ſti. Tu ergo, D[ó]mine, qui es offe[n]ſi[ó]nis noſtræ clement[i]ſſimus iudic[á]tor, [j]ud[i]ci[i] tui ſuperabundant[i]ſſimus miſer[á]tor, [j]ud[i]cium tuæ [j]uſt[i]ſſimæ ſeverit[á]tis abſc[ó]ndens poſt miſerati[ó]nem tuæ piæ Redempti[ó]nis[,] ad[é]ſto exaud[i]tor, & eff[é]ctor noſtræ reconciliati[ó]nis; hocq[ue] C[œ]met[é]rium peregrin[ó]rum tu[ó]rum cœl[é]ſtis p[á]triæ incol[á]tum expect[á]ntium, ben[i]gnus pur[i]fica, & hic tumulat[ó]rum, & tumuland[ó]rum c[ó]rpora de pot[é]ntia, & piet[á]te tuæ Refurrecti[ó]nis ad gl[ó]riam incorrupti[ó]nis non damnans, fed glor[i]ficans ref[ú]ſcita. Qui vent[ú]rus es iudic[á]re vivos, & mortuos, & fæculum per ignem. R̃. Amen. ANTIPHONÆ BEATÆ MARİÆ DICENDÆ [POST] COMPLETORIUM. <i>A Veſper[is] Sabbati ante Domin[icam] prim[am] Adventus, [u]ſque ad ſecundum [C]omplet[orium] Purificationis excluſive.</i> ANTIPHONA. [Alma Redemptóris Mater] [p. 445] [Alma Redemptóris Mater] [p. 446] [Alma Redemptóris Mater] [p. 447] [Alma Redemptóris Mater] <i>A ſecundo Complet[orio] feſti Purificationis B. Mariæ incluſivè [u]ſque ad feriam</i> <i>quint. in Cæna Domini excluſivè dicitur Antiphona ſequens. Ex Decreto Sacræ Congregat. Rit. II. [J]anuar. 1681.</i> [p. 448] [Antiphona. Ave Regína Cœlórum] [p. 449] [Ave Regína Cœlórum] [p. 450] [Ave Regína Cœlórum] <i>A Completor[io] Sab[bat]i Sancti [u]ſq[ue] ad Nonam Sabbati poſt Pent[ecoſten] incluſive dicitur ſequens</i> [ANTIPHONA.] [Regína Cœli] [p. 451] [Regína Cœli] [p. 452] [Regína Cœli] <i>A primis Veſp[eris] feſti SS. Trinitatis, [u]ſque ad Nonam Sabbati ante [A]dventum incluſive.</i> ANTIPHONA. [Salve Regína] [p. 453] [Salve Regína] [p. 454] [Salve Regína] [p. 455] [Salve Regína] [p. 456] [Salve Regína] [VERSUS], [ET] ORATIONES AD ANTIPHONAS [B.] MARİÆ [POST] [VESP.] LAUD. [ET] COMPLET. PER TOTUM ANNUM. <i>A Dominica prima Adventus, [u]ſque ad diem Purificationis B. Mariæ Virginis, id eſt [u]ſque ad ſecundum [C]omplet. excluſivè. Ex Decreto Sacræ Congregationis Rituum dato die II. [J]an. anno 1681.</i> [p. 457] <i>Antiph. Alma Redempt[ó]ris, &c. in Advent.</i>

RM1701	RM1780
℟. Angelus Domini nuntiavit Mariæ. ℞. Et concepit de Spiritu sancto. Oremus. GRatiam tuam, quæsumus Domine, mentibus nostris infunde: vt qui, Angelo nuntiante, Christi Filij tui incarnationem [Fol. 243] cognovimus; per passionem eius & Crucem ad resurrectionis gloriam perducamur. Per eūdem Christum Dñm nostrum, &c. ℞. Amen. <i>A primis vesp. Nativitatis, vsque ad secundum Completorium diei Purificat. Beatæ Mariæ, exclusive.</i> ℟. Post partum Virgo inviolata permanisti. ℞. Dei genitrix intercede pro nobis. Oremus. DEus, qui salutis æternæ, Beatæ Mariæ virginitate fecunda, humano, generi præmia præstitisti: tribue quæsumus; vt ipsam pro nobis intercedere sentiamus, per quam meruimus auctorem vitæ suscipere Dominum nostrum Iesum Christum Filium tuum. ℞. Amen. <i>A secundo Completorio diei Purificationis, inclusive vsque ad feriam quintam in Cæna Domini exclusive. ex Decreto citato, dicitur Antiphona.</i> Ave Regina Cælorum. Dignare me laudare te Virgo sacrata. ℞. Da mihi virtutem contra hostes tuos. Oremus. CONcede misericors Deus fragilitati nostræ præsidium: vt qui sanctæ Dei genitricis memoriam agimus, intercessionis eius auxilio à nostris iniquitatibus refurgamus. Per eundem Christum Dominum nostrum. <i>A Completor. Sabbati Sancti, vsque ad Nonam Sabbati post Pentecost. inclusive. Antiphona.</i> Regina Cæli lætare, &c. ℟. Gaude, & lætare Virgo Maria, Allél. ℞. Quia surrexit Dominus vere, Alleluia. Oremus. DEus, qui per resurrectionem Filij tui Domini nostri Jesu Christi mundum lætificare dignatus es: præsta, quæsumus; vt per eius genitricem Virginem Mariam perpetuæ capiamus gaudia vitæ. Per eundem Christum Dominum nostrum. ℞. Amen.	℟. Angelus D[ó]mini nunti[á]vit Mariæ. ℞. Et conc[é]pit de Sp[í]ritu sancto. Or[é]mus. GR[á]tiam tuam, quæsumus D[ó]mine, m[é]ntibus nostris inf[ú]nde: [u]t qui, Angelo nunti[á]nte, Christi F[í]lii tui incarnati[ó]nem cogn[ó]vimus; per pass[í]onem e[í]us & Crucem ad resurrecti[ó]nis gl[ó]riam perduc[á]mur. Per e[ú]m dem Christum D[ó]minum nostrum, &c. ℞. Amen. <i>A primis [V]esp. Nativitatis, [u]sque ad secundum Completorium diei Purificat. Beatæ Mariæ, exclusive.</i> ℟. Post partum Virgo inviol[á]ta permanisti. ℞. Dei g[é]nitrix interc[é]de pro nobis. Or[é]mus. DEus, qui sal[ú]tis æt[é]rnæ, Beatæ Mar[í]æ virginit[á]te fec[ú]nda, hum[á]no, g[é]neri præmia præstit[í]ti: tr[í]bue quæ[é]mus; [u]t ipsam pro nobis interc[é]dere senti[á]mus, per quam mer[ú]imus auct[ó]rem vitæ suscipere D[ó]minum nostrum [J]esum Christum F[í]lium tuum. ℞. Amen. <i>A secundo Completorio diei Purificationis [i]nclusiv[us], [u]sque ad feriam quintam in Cæna Domini exclusive [us], ex Decreto citato, dicitur Antiphona.</i> Ave Reg[í]na [c]æl[ó]rum. ℟. Dign[á]re me laud[á]re te Virgo sacr[á]ta. ℞. Da mihi virt[ú]tem contra hostes tuos. Or[é]mus. CONc[é]de mi[é]ricors Deus fragilit[á]ti nostræ præsidium: [u]t qui sanctæ Dei genitr[í]cis mem[ó]riam [á]gimus, intercessi[ó]nis e[í]us aux[í]lio à nostris iniquit[á]tibus refurg[á]mus. Per e[ú]m dem Christum D[ó]minum nostrum. ℞. Amen. ℞. Amen. <i>A Completor[io] Sabbati Sancti, [u]sque ad Nonam Sabbati post Pentecost[em] inclusive. Antiphona.</i> Reg[í]na Cæli læt[á]re, &c. ℟. Gaude, & læt[á]re Virgo Mar[í]a, All[e]l. ℞. Quia surrexit D[ó]minus vere, All[é]luia. Orémus. DEus, qui per resurrecti[ó]nem F[í]lii tui Dó- [p. 458] mini nostri Jesu Christi mundum lætific[á]re dign[á]tus es: præsta, quæsumus; [u]t per ejus genitr[í]cem V[í]rginem Mar[í]am perp[é]tuæ capi[á]mus gl[á]udia vitæ. Per e[ú]m dem Christum D[ó]minum nostrum. ℞. Amen. <i>A prim[is] Vesp[eris] fest[iv]i S[an]c[t]i. Trinit[atis] [u]sque ad Nonam Sabbat[is] ante Adv[entum] inclusi[v]e. Antiphona.</i> Salve Reg[í]na, &c. ℟. Ora pro nobis Sancta Dei G[é]nitrix. ℞. [U]t digni effici[á]mur promiss[í]onibus Christi. Oremus. OMnipotens sempit[é]rne Deus, qui glori[ó]sæ Virginis Matris Mariæ corpus, & animā, vt dignum Filij tui habitaculum effici mereretur Spiritu sancto cooperāte præparasti; da vt cuius commemoratione lætatur, eius pia intercessione ab instantibus malis, & à morte perpetua liberemur. Per eundem Christum Dñm nostrum. ℞. Amen. Oremus. OMn[í]potens sempit[é]rne Deus, qui glori[ó]sæ V[í]rginis Matris Mar[í]æ corpus, & [á]nimam, [u]t dignum F[í]lii tui habit[á]culum [é]ffici merer[é]tur, Sp[í]ritu sancto cooper[á]nte, præpar[á]sti; da, [u]t cu[jus] commemorati[ó]ne læt[á]mur, e[í]us pia intercess[í]one ab inst[á]ntibus malis, & à morte perp[é]tua liber[é]mur. Per e[ú]m dem Christum D[ó]minu[m] nostrum. ℞. Amen.
Orationes consuetae seu suffragia Sanctorum. <i>De Cruce in feriali officio. Añ.</i> Per signum Crucis, &c. ℟. Omnis terra adoret te, & p[ro]llat tibi. ℞. P[ro]p[ter] hoc dicat, &c. Oremus.	[ORATIONES CONSUETÆ SEU] [SUFFRAGIA SANCTORUM]. <i>De Cruce in feriali officio. [Antiphona].</i> Per signum Crucis, &c. ℟. Omnis terra ad[ó]ret te, & p[ro]llat tibi. ℞. P[ro]p[ter] hoc dicat, &c. Or[é]mus.

RM1701	RM1780
PER- [Fol.244] petua nos, quæfumus Domine pace cultodi: quos per lignum Sanctæ Crucis redimere dignatus es. <i>De Cruce temp. Pasch. Ad vesp. Añā. Crucem sanctam, &c. Ad laudes Añā. Crucifixusurrexit, &c. Ad vesp. & laud.</i> ℣. Dicite in nationibus, Allel. ℞. Quia Dominus, &c. Oremus. DEus, qui pro nobis Filium tuum Crucis patibulum subire voluisti; vt inimici à nobis expelleres potestaten: concede nobis famulis tuis, vt resurrectionis gratiam consequamur. <i>De S. Maria, quando non dicitur eius offic.</i>	PERp[é]tua nos[,] quæfumus D[ó]mine, pace cult[ó]di: quos per lignum [f]anctæ Crucis red[í]mere dign[á]tus es. <i>De Cruce temp[ore] Pasch[ali]. Ad [V]esp[eras]. Añā. Crucem sanctam, &c. Ad [L]audes Añā. Crucifixus[]furr[é]xit, &c. Ad [V]esp. & [L]aud.</i> ℣. D[í]cite in nati[ó]nibus, Allel. ℞. Quia D[ó]minus, &c. Orem[é]mus. DEus, qui pro nobis F[í]lium tuum Crucis pat[í]bulum sub[í]re volu[í]sti; [u]t inim[í]ci à nobis exp[é]lles potest[á]ten: conc[é]de nobis f[á]mulis tuis, [u]t resurrecti[ó]nis gr[á]tiam consequ[á]mur. <i>De S. Maria, quando non dicitur e[í]us [O]ffici[um]</i>
<i>parvum. Añā.</i> Sancta Maria succurre, &c. ℣. Ora pro nobis Sancta Dei genitrix. ℞. Vt digni, &c. Oremus. CONcede nos famulos tuos, quæfumus Domine Deus, perpetua mentis, & corporis fanitate gaudere: & gloriola Beatæ Mariæ semper Virginis intercessione, à præfenti liberari trifititia, & æterna perfrui lætitia. <i>Ab Octava Epiphaniæ, vsque ad Purificationem dicitur.</i> ℣. Post partum virgo inviolata permanfisti. ℞. Dei genitrix intercede pro nobis. Oremus. DEus, qui salutis æternæ, beatæ Mariæ virginitate secunda, humano generi præmia præstitisti: tribue quæfumus; vt ipsam pro nobis intercedere fentiamus, per quam meruimus auctorem vitæ fufcipere Dominum nostrum Iesum Christum Filium tuum. <i>De Apostolis ad vesp. Añā. Petrus Apostolus, &c.</i> ℣. Cõstitues eos, &c. ℞. Memores, &c. <i>Ad Laud.</i> Gloriosi Principes, &c. ℣. In omnem terram, &c. ℞. Et in fines, &c. Oremus. DEus, cuius dextera Beatum Petrum ambulantem in fluctibus, nemergeretur, erexit: & Coapostolum eius Paulum tertio naufragantem de profundo pelagi liberavit: exaudinos propitius, & concede, vt amborum meritis, æternitatis gloriam consequamur. <i>De Sancto Iacobo Apoccolo Hispaniæ Patrono.</i> <i>Ad vesp. Añā. O beatū Apostolum, &c. Ad Laudes, Añā. Vifitavit nos, &c. ad vesp. Et laudes,</i> ℣. Annūtiaverunt opera Dei. ℞. Et facta eius, &c. Oremus. ESTo Domine plebi tuæ sanctificator, & cultos: vt beati Iacobi Apotoli tui munita præfidijs, & converfatione tibi placeat, & fecuramente deferviat. <i>De Sancto Petro Nolaſco Patre nostro.</i>	[p. 459] <i>parvum. A[ntiphon]a.</i> Sancta Mar[í]a succ[ú]rre, &c. ℣. Ora pro nobis Sancta Dei g[é]nitrix. ℞. [U]t digni, &c. Orem[é]mus. CONc[é]de nos f[á]mulos tuos, quæfumus D[ó]mine Deus, perp[é]tua mentis, & c[ó]rporis fanit[á]te gaud[é]re: & glori[ó]la Be[á]tæ Mar[í]æ semper V[í]rginis interce[í]ti[ó]ne, à præ[é]nti liber[á]ri tr[í]fittia, & æt[é]rna p[é]rfrui læt[í]tia. <i>Ab Octava Epiphaniæ[] [u]ſque ad Purificationem[.] dicitur.</i> ℣. Post partum [V]irgo inviol[á]ta permanfisti. ℞. Dei g[é]nitrix interc[é]de pro nobis. Orem[é]mus. DEus, qui fal[ú]tis æt[é]rnæ, be[á]tæ Mar[í]æ virginit[á]te [læ]c[ú]nda, hum[á]no g[é]neri præmia præstit[í]sti: tr[í]bue quæfumus; [u]t ipsam pro nobis interc[é]dere fenti[á]mus, per quam mer[ú]imus auct[ó]rem vitæ fufc[í]pere D[ó]minum nostrum [J]esum Christum F[í]lium tuum. <i>De Apostolis ad [V]esp. Añā. Petrus Apostolus, &c.</i> ℣. C[on]ſtit[í]tues eos, &c. ℞. M[é]mores, &c. <i>Ad Laud.</i> Glori[ó]ſi Pr[í]ncipes, &c. ℣. In omnem terram, &c. ℞. Et in fines, &c. Orem[é]mus. DEus, cu[j]us d[é]xtera Be[á]tum Petrum ambul[á]ntem in fl[ú]ctibus, ne[]merger[é]tur, er[é]xit: & Coap[ó]stolum e[í]us Paulum t[é]rtio naufrag[á]ntem de prof[ú]ndo p[é]lagi liber[á]vit: ex[á]udi[í] nos prop[í]tius, & conc[é]de, [u]t amb[ó]rum m[é]ritis[] æternit[á]tis gl[ó]riam consequ[á]mur. <i>De Sancto [J]acobo Apo[ſ]tolo Hispaniæ Patrono.</i> <i>Ad [V]esp[eras]. Añā. O be[á]tum Ap[ó]ſtolum, &c. Ad Laudes, Añā. Vifit[á]vit nos, &c. [a]d [V]esp[eras], [&] [L]audes[.]</i> ℣. Ann[un]tiav[é]runt [ó]pera Dei. ℞. Et facta e[í]us, &c. Orem[é]mus. ESTo D[ó]mine plebi tuæ sanctific[á]tor, & cultos: [u]t be[á]ti [J]ac[ó]bi Ap[ó]ſtoli tui mun[í]ta præfidi[í]s, & converfati[ó]ne tibi pl[á]ceat, & féc[ú]ra[]mente def[é]rviat. <i>De Sancto Petro Nolaſco Patre nostro.</i>
<i>Ad vesp. Añā. Laudémus virū, &c.</i> <i>Ad Laudes Vifitavit nos Dñus, &c.</i> <i>Ad vesp. & laud.</i> ℣. Difperſit dedit pauperibus. ℞. Iuſtitia eius, &c. <i>Postepiphan.</i> ℣. Ora pro nobis P. N. S. Petre. ℞. Vt digni, &c. <i>Quia</i> ℣. Ora pro nobis, &c. <i>non dicitur in Añā. de S. Maria.</i> [Fol. 245] Oremus. DEus, qui in tuæ charitatis exēplum ad Fidelium Redemptineom, Sanctum Petrum Nolaſcum Patrem nostrum Eccleſiam tuam nova prole ſæcundare divinitus docuiſti: ipſius nobis interceſſione concede, à peccati ſervitute ſolutis, in cœleſti Patria perpetua libertate gaudere. <i>Pro Sanctis omnibus N. Ordinis.</i> <i>Ad vesp[er]. Añā. Domine ſpes Sanctorum.</i> <i>Ad laudes. Domine, qui operat[í], &c. Ad vesp.</i> ℣. Lætitia ſempiterna ſuper capita eorum.	[p. 460] <i>Ad[.] [V]esp[eras]. Añā. Laud[é]mus vir[um], &c.</i> <i>Ad Laudes[.] Vifit[á]vit nos D[ó]min[us], &c.</i> <i>Ad [V]esp. & [L]aud.</i> ℣. Diſp[é]rſit[,] dedit paup[é]ribus. ℞. [J]uſt[í]tia e[í]us, &c. <i>Post[í] E[pi]phan.</i> ℣. Ora pro nobis P. N. S. Petre. ℞. [U]t digni, &c. <i>Quia</i> ℣. Ora pro nobis, &c. <i>non dicitur in Añā. de S. Maria.</i> Orem[é]mus. DEus, qui in tuæ charit[á]tis ex[é]mplum ad [f]id[é]lium Redempti[ó]nem, Sanctum Petrum Nol[á]ſcum Patrem nostrum Eccl[é]ſiam tuam nova prole ſæcund[á]re div[í]nitus docu[í]ſti: ipſius nobis interceſſ[í]ti[ó]ne conc[é]de, à pecc[á]ti ſervit[ú]te ſol[ú]tis, in cœl[é]ſti [pá]tria perp[é]tua libert[á]te gaud[é]re. <i>Pro Sanctis omnibus N. Ordinis.</i> <i>Ad [V]esp[eras]. Añā. D[ó]mine ſpes Sanctorum.</i> <i>Ad [L]audes. D[ó]mine, qui oper[á]ti, &c. Ad [V]esp.</i> ℣. Læ[é]t[í]tia ſempit[é]rna ſuper c[á]pita e[ó]rum.

RM1701	RM1780
R. Gaudium, &c. <i>Ad laudes</i> V. Beati, qui habitant in domo tua Domine. R. In sæcula sæculorum, &c. <i>Oremus.</i> Deus, omnium Sanctorum splendor mirabilis, qui Ordinem nostrum per Beatissimam Virginem Mariam divinitus instituire dignatus es; quique Sanctis tuis Petro Nolafo Patri nostro, Raymundo Nonnato, ac beatis Petro Paschafio, & Petro Armengaud ac Beatæ Mariæ de Subsidio, inviolabilem in redimendis captivis dedisti charitatis effectum: præsta quæsumus, ut gressus nostri in eorum semitis perficiantur, & eiusdem charitatis donum, quod in illis continuo veneramur obsequio, nobis quoque spiritali largitate donetur. <i>Pro pace.</i> <i>Antiphona. Da pacem Domine, &c.</i> V. Fiat pax, &c. R. Et abundantia, &c. <i>Oremus.</i> Deus, à quo sancta defideria, recta consilia, & iusta sunt opera: dà fervis tuis illam, quam mundus dare non potest, pacem; ut & corda nostra mandatis tuis dedita, &	R. G[á]udium, &c. <i>Ad [L]audes[.]</i> V. Be[á]ti, qui h[á]bitant in domo tua D[ó]mine. R. In sæcula sæcul[ó]rum, &c. <i>Or[é]mus.</i> Deus, [ó]mnium Sanct[ó]rum spl[en]dor mir[á]bilis, qui Ordinem nostrum per [b]eat[í]l[í]m[m]am V[í]rginem Mar[í]am div[í]nit[us] instit[ú]ere dign[á]tus es; quique Sanctis tuis Petro Noll[á]fco Patri nostro, Raym[ú]ndo Nonn[á]to, ac be[á]tis Petro Pasch[á]l[í]o, & Petro Armeng[á]udo[,] ac Be[á]tæ Mar[í]æ de Subsidio, inviol[á]bilem in redim[é]ndis capt[í]vis ded[í]sti charit[á]tis eff[é]ctum: præsta quæsumus, [u]t gressus nostri in eor[um] l[í]t[is] perfici[á]ntur, & e[í]u[s]dem charit[á]tis donum, quod in illis cont[í]nuo vener[á]mur ob[é]qu[í]o, nobis quoque spirít[á]li largit[á]te don[é]tur. <i>Pro pace.</i> <i>Antiphona. Da pacem D[ó]mine, &c.</i> V. Fiat pax, &c. R. Et abund[á]ntia, &c. <i>Or[é]mus.</i> Deus, à quo sancta defid[é]ria, recta consilia, & [j]usta sunt [ó]pera: dà fervis tuis illam, quam mundus dare non potest, pacem; [u]t & corda nostra mand[á]tis tuis d[é]dita, &
hostium sublata formidine, tempora sint tua protectione tranquilla. Per Dominum nostrum Iesum Christum, &c. V. Dominus vobiscum, &c. R. Benedicamus Domino, &c. <i>Postea dicitur Antiphona Beatæ Mariæ, quæ correspondet ipsi tempori cum versu, & oratione, & ultimo loco dicitur responsum, Ne recorderis, &c. cum oratione Fidei[um] Deus, &c. quod responsum non dicitur in festis primæ aut secundæ clas[is] exceptis vesp[er]is in quadragesima, in quibus semper dicitur prædictum responsum propter Missam.</i> Depræcatio facienda Post Completorium. <i>In nostro antiquo Breviario circa finem, sunt hæc verba: Clemens Papa quintus concessit dicentibus devote, & genibus flexis post horas Canonicas sequens suffragium quadraginta dies Indulgentiarum, & remissionem omnium defectuum commissorum in eisdem horis ex fragilitate. Sic Breviar. Ordin.</i> <i>Leo Decimus concedit plena-</i> [Fol. 246.] <i>riam indulgentiam, & remissionem omnium defectuum humana fragilitate, & non ex malitia commissorum in divinis horis, dicendo orationem infra scriptam, finito Credo in Deum, inchoatur Antiphona ab Hebdomadario, quam Chorus prosequitur.</i> <i>Antiphona. Sacrosanctæ, & individue Trinitati, &c. ut in Breviario. Hebdomadarius dicit.</i> V. Beata viscera Mariæ Virginis, quæ portaverunt æterni Patris Filium. R. Et beata vbera, quæ lactaverunt Christum Dominum. <i>Dicitur Pater noster, & Ave Maria totum secreto. Surgit Hebdomadarius, & fine Oremus dicit:</i> SVcipe, clementissimè Deus, precibus, & meritis beatæ Mariæ semper Virginis (& beati N) vel (beatorum N. N.) & om-	[p. 461] h[ó]stium subl[á]ta fl[ó]rm[i]dine, t[é]mpora sint tua protecti[ó]ne tranqu[í]lla. Per D[ó]minum nostrum [J]esum Christum, &c. V. D[ó]minus vob[í]scum, &c. R. Benedic[á]mus D[ó]mino, &c. <i>Postea dicitur Antiphona Beatæ Mariæ, quæ correspondet ipsi tempori cum [V]ersu, & [O]ratione, & [u]ltimo loco dicitur [R]esponsum, Ne record[é]ris, &c. cum [O]ratione Fidei[um] Deus, &c. quod [R]esponsum non dicitur in festis primæ aut secundæ clas[is] exceptis [V]esp[er]is in quadrage[ss]ima, in quibus semper dicitur prædictum [R]esponsum propter Missam.</i> D[EPRECATIO FACIENDA] P[OST] COMPLETORIUM. <i>In nostro antiquo Breviario circa finem[.] sunt hæc verba: Clemens Papa qu[í]ntus concess[í]t dicentibus devote, & genibus [í]flexis post horas Canonicas sequens [S]uffragium[,] quadraginta dies [í]ndulgentiarum, & remi[ss]ionem omnium defectuum commissorum in eisdem horis ex fragilitate. Sic Breviar. Ordin.</i> <i>Leo Decimus concedit plena-</i>
<i>riam indulgentiam, & remi[ss]ionem omnium defectuum humana fragilitate, & non ex malitia commissorum in divinis horis, dicendo orationem infra scriptam[,] [F]inito Credo in Deum, inchoatur Antiphona ab Hebdomadario, quam Chorus prosequitur.</i> <i>Antiphona. Sacros[á]nctæ, & indiv[í]duæ Trinit[á]ti, &c. [u]t in Breviario. Hebdomadarius dicit.</i> V. Be[á]ta v[í]lcera Mar[í]æ V[í]rginis, quæ portav[é]runt æterni Patris F[í]lium. R. Et be[á]ta [ú]bera, quæ lactav[é]runt Christum D[ó]mi[mi]num. <i>Dicitur Pater noster, & Ave Mar[í]a totum secret[ó]. Surgit Hebdomadarius, & fine Or[é]mus dicit:</i> S[U]cipe, clement[í]l[í]m[e] Deus, pr[é]cibus, & m[é]ritis be[á]tæ Mar[í]æ semper V[í]rginis (& be[á]ti N) vel (beat[ó]rum N. N.) & [ó]m-	<i>riam indulgentiam, & remi[ss]ionem omnium defectuum humana fragilitate, & non ex malitia commissorum in divinis horis, dicendo orationem infra scriptam[,] [F]inito Credo in Deum, inchoatur Antiphona ab Hebdomadario, quam Chorus prosequitur.</i> <i>Antiphona. Sacros[á]nctæ, & indiv[í]duæ Trinit[á]ti, &c. [u]t in Breviario. Hebdomadarius dicit.</i> V. Be[á]ta v[í]lcera Mar[í]æ V[í]rginis, quæ portav[é]runt æterni Patris F[í]lium. R. Et be[á]ta [ú]bera, quæ lactav[é]runt Christum D[ó]mi[mi]num. <i>Dicitur Pater noster, & Ave Mar[í]a totum secret[ó]. Surgit Hebdomadarius, & fine Or[é]mus dicit:</i> S[U]cipe, clement[í]l[í]m[e] Deus, pr[é]cibus, & m[é]ritis be[á]tæ Mar[í]æ semper V[í]rginis (& be[á]ti N) vel (beat[ó]rum N. N.) & [ó]m-
nium Sanctorum, & Sanctorum officium servitutis nostræ; & fiquid dignum laude egimus, propitius respice; & quod negligenter actum est, clementer ignosce: Qui in Trinitate perfecta vivis & regnas, Deus, per omnia sæcula sæculorum. R. Amen. <i>Finita oratione mentali dicitur.</i> <i>Antiphona.</i> [Conceptio tua] [Fol. 247] [Conceptio tua]	[p. 462] nium Sanct[ó]rum, & Sanct[á]rum officium servit[ú]tis nostræ; & fiquid dignum laude [é]gimus, prop[í]tius r[é]spice; & quod neglig[é]nter actum est, clem[é]nter ign[ó]l[í]ce[.] Qui in Trinit[á]te perf[é]cta vivis[,] & regnas[,] Deus, per omnia sæcula sæcul[ó]rum. R. Amen. <i>Finita oratione mentali[,] dicitur.</i> <i>A[NTIPHONA].</i> [Conc[é]ptio tua] [p. 463] [Conc[é]ptio tua] [p. 464] [Conceptio tua] V. Conc[é]ptio tua Dei g[é]nitrix Virgo. R. G[á]udium annunti[á]vit, &c. <i>Or[é]mus.</i>

RM1701	RM1780
DEus, qui immaculatam Virginem Mariam, vt digna Filij tui Mater existeret, ab omni labe peccati, in conceptione sua præfervasti: tribue quæsumus; vt qui eius innocentie puritatem veraciter credimus, ipsam pro nobis apud te semper intercedere fentiamus.	DEus, qui immacul[á]tam V[í]rginem Mar[í]am, [u]t digna F[í]lii[í] tui Mater ex[í]steret, ab omni labe pecc[á]ti, in concepti[ó]ne sua præferv[á]sti: tr[í]bue quæsumus; [u]t qui e[j]us innoc[é]ntiæ purit[á]tem ver[á]citer cr[é]dimus, ipsam pro nobis apud te semper interc[é]dere fenti[á]mus.
<i>Antiphona.</i> [Domine spes Sanctorum]	<i>A[NTIPHONA].</i> [Domine spes Sanct[ó]rum]
[Fol. 248] [Domine spes Sanctorum] V. Lætítia sempiterna super capita eorum. R. Gaudium, & exultationē obtinebunt. <i>Oratio, vt sup[er] confuet.</i> <i>Deinde dicitur Pfalm. De profundis clamavi, &c.</i> Requiem æternam dona eis Domine, &c, Kyrie eleison, Christe eleison, Kyrie eleison. Pater noster. V. Et ne nos inducas in tentationem.	[p. 465] [Domine spes Sanct[ó]rum] V. Læt[í]tia sempit[é]rna super c[á]pita e[ó]rum. R. G[á]udium, & exultati[ó]n[em] obtin[é]bunt. <i>Oratio, [u]t sup[er] confuet.</i> <i>Deinde dicitur Pfalm. De prof[ú]ndis clam[á]vi, &c.</i> R[é]quiem æt[é]rnā dona eis D[ó]mine, &c, Kyrie el[é]i[on], Christe el[é]i[on], Kyrie el[é]i[on]. Pater noster. V. Et ne nos ind[ú]cas in tentati[ó]nem.
R. Sed libera nos à malo. V. A porta inferi. R. Erue Domine, &c. V. Dominus vobiscum. R. Et cum sp[iritu] tuo. Oremus. INclina Domine aurem tuam ad preces nostras, quibus misericordiam tuam supplices deprecamur: vt animas famulorum tuorum Fratrum nostrorum, quas de hoc sæculo migrare iussisti, in pacis ac lucis regione conlitas, & Sanctorum tuorum iubeas esse confortes. DEus, cuius miseratione animæ fidelium requiescunt, famulis, & famulabus tuis omnibus hic, & vbique in Christo quiescentibus da propitiis veniam peccatorum: vt à cunctis reatibus absoluti [Fol. 249] tecum sine fine lætentur. ABsolue, quæsumus Domine animas omnium fidelium defunctorum ab omni vinculo delictorum: vt in resurrectionis gloria inter Sanctos, & electos tuos refucitati respirent. Per Christum, &c. R. Amen.	[p. 466] R. Sed l[í]bera nos à malo. V. A porta [í]nferi. R. Erue D[ó]mine, &c. V. D[ó]minus vob[is]cum. R. Et cum sp[í]ritu tuo. Or[é]mus. INcl[í]na D[ó]mine aurem tuam ad preces nostras, quibus miseric[ó]rdiam tuam f[ú]pplices deprec[á]mur: [u]t [á]nimas famul[ó]rum tu[ó]rum [f]ratrum nostr[ó]rum, quas de hoc sæculo migr[á]re [j]uss[í]sti, in pacis[,] ac lucis regi[ó]ne conl[í]tuas, & Sanct[ó]rum tu[ó]rum [j]úbeas esse conl[í]rtes. DEus, cu[j]us miserati[ó]ne [á]nimæ fidelium requi[é]scunt, f[á]mulis, & famul[á]bus tuis [ó]mnibus h[í]c, & [u]b[í]que in Christo quiesc[é]ntibus da prop[í]tius v[é]niam peccat[ó]rum[;] [u]t à cunctis re[á]tibus absol[ú]ti[,] tecum sine fine lætentur. AB[í]lve, quæsumus D[ó]mine [á]nimas [ó]mnium fid[é]lium defunct[ó]rum ab omni v[í]nculo delict[ó]rum: [u]t in resurrecti[ó]nis gl[ó]ria inter Sanctos, & el[é]ctos tuos refu[f]cit[á]ti resp[í]rent. Per Christum, &c. R. Amen.

B.1.2 RM1780 x Officia Propria Sanctorum 1756

Officia Propria Sanctorum 1756	RM1780
[Fol. 305] FORMA ABSOLUTIONIS GENERALIS, QUÆ FIT IN CAPITULO A PRÆLATIS in diebu magnæ solemnitatis. <i>Fratres prosterunt se, & dicunt: Confiteor Deo. Surgit Prælat, & dicit: Misereatur vestri, &c. Indulgéntiam, &c. Et subjungit:</i> SI tenémini aliquo vínculo majóris vel minóris excommunicationis, suspensiónis, & interdicti, in quantum se extendunt gratiæ, & privilegia Ordini nostro indulta, mihi commissa, & vobis concessa: Ego absolvo vos, & restituo Sacrosanctis Sacraméntis Ecclésiæ, communioni, & unitati fidélium. In nómine Patris, ✠ & Filii, & Spiritus Sancti. R. Amen. Item eadem auctoritate Ego dispenso vobiscum super omni irregularitate, five irregularitatibus, si quam, vel si quas contraxistis & habilito vos executioni Ordinum, & officiorum vestrorum.	FORMA ABSOLUTIONIS GENERALIS, QUÆ FIT IN CAPITULO A PRÆLATIS [] [DIEBU MAGNÆ SOLEMNITATIS]. <i>F[R]atres prosterunt se[,] & dicunt: Confiteor Deo. Surgit Prælat, & dicit: Misere[re]ll[á]tur vestri, &c. Indulgéntiam, &c. Et subjungit:</i> SI tenémini [á]liquo vínculo majóris vel minóris excommuni- cati[ó]nis, suspensi[ó]nis, & interd[í]cti, in quantum se ext[é]ndunt gr[á]tiæ, & privil[é]gia Ordini nostro ind[ú]lta, mihi comm[í]ssa, & vobis conc[é]ssa: Ego ab[í]lvo vos, & rest[í]tuo [f]acros[á]nctis Sacraméntis Ecclésiæ, communi[ó]ni, & unitati fidélium. In nómine Patris, ✠ & Filii, & Sp[í]ritus Sancti. R. Amen. Item e[á]dem auctoritate Ego disp[é]nso vob[is]cum super [ó]mni irre- gularit[á]te, five irregularit[á]tibus, si quam, vel si quas contrax[í]stis & hab[í]lito vos executioni Ordinum, & offici[ó]rum vestr[ó]rum.
Item eadem auctoritate absolvo vos ab omni transgressione regulæ, & constitutionum, & admonitionum majórum nostrórum, & ab omni pœnitentia oblita, & neglecta, & máximè à pœna, [Fol. 306] quæ debetur propter fractionem silentii inter duo capitula: & ab omnibus aliis, quibus confuevit fieri absolutio in confimilibus solemnitatibus, vel capitulis; ut sitis absoluti ante tribunal Dómini nostri Jesu Christi, habeatisque vitam æternam, & vivatis in sæcula sæculorum. R. Amen. Postea Prælat, & vivatis in sæcula sæculorum. R. Amen. Postea Prælat, & vivatis in sæcula sæculorum. R. Amen.	[p. 467] Item e[á]dem auctorit[á]te ab[í]lvo vos ab omni transgressi[ó]ne [Ré]gulæ, & [C]onstituti[ó]num, & admoniti[ó]num maj[ó]rum nostr[ó]rum, & ab omni pœnitentia oblita, & negl[é]cta, & máximè à pœna, quæ deb[é]tur propter fracti[ó]nem fil[é]ntii inter duo cap[í]tula: & ab [ó]mnibus [á]liis, quibus consu[é]vit fieri absol[ú]tio in confim[í]libus solemnit[á]tibus, vel capitulis; ut sitis absol[ú]ti ante tr[í]b[un]al Dómini nostri Jesu Christi, hab[é]atisque vitam æt[é]rnā, & viv[á]tis in sæcula sæcul[ó]rum. R. Amen. <i>Postea Prælat, & vivatis in sæcula sæculorum. R. Amen.</i> <i>Postea Prælat, & vivatis in sæcula sæculorum. R. Amen.</i>

Officia Propria Sanctorum 1756	RM1780
DECRETUM, ET FORMULA conferendi Indulgentiam plenarium Confratribus, & Sororibus B. M[ariæ] [de Mercede] Redemptionis Captivorum in articulo mortis. <i>D[ic]to Confiteor, Sacerdos dicat, Mifereatur, &c. Indulgéntiam, &c.</i> Dóminus noster Iesus Christus Filius Dei vivi, qui Beato Petro Apóstolo suo dedit potestatem ligandi, atque solvendi; per suam piissimam misericordiam te absolvat: & ego auctoritate Apostólica Confratribus, & Conforóribus Ordinis B. Mariæ de Mercêde Redemptiōnis Captivōrum ejuldem Ordinis Sacrum Scapulāre feréntibus, in articulo mortis confitūtus indúlta, & de speciáli grátia concélla, & mihi commissa à Sanctíssimo Dómino nostro Alexándro IV. & áliis Summis Pontificibus, & ab Innocentio XI. confirmata: absolvo te ab ómnibus excommunicationibus, & vñculis interdicti, si tenéris, in quantum possum, & tu indiges: & restituo te Sacrolāntis Sacraméntis Ecclésiæ, Communiōni, & Unitati Fidelium. In nómine Patris, ✠ & Filii, & Spíritus Sancti. Amen. Item eadem auctoritate absolvo te ab ómnibus peccátis tuis, quacúmque commisisti, & de quibus	DECRETUM, ET FOR[MULA] CONFERENDI INDULGENTIAM PLENARIAM C[ONFRATRIBUS], [ET] S[ORORIBUS] B. M. DE MERCEDE R[EDEMPTIONIS] C[APTIVORUM] [IN ARTICULO MORTIS]. <i>D[ic]to Confiteor, Sacerdos dicat, Mifere[at]ur, &c. Indulg[e]ntiam, &c.</i> D[O]minus noster Iesus Christus [f]ilius Dei vivi, qui Be[á]to Petro Apóstolo suo dedit potest[á]tem ligandi, atque solv[é]ndi; per suam piis[sim]am miseric[ó]rdiam te abs[ó]lvat: & [E]go auctorit[at]e Apostólica Confratribus, & Conforóribus Ordinis B. Mar[i]æ de Merc[é]de Redempti[ó]nis Captiv[ó]rum ej[ú]lde[m] Ordinis [f]racrum Scapulāre feréntibus, in articulo mortis confitit[ú]tis indúlta, & de speciáli grátia concélla, & mihi commissa à [f]ranci[s]imo Dómino nostro Alexándro IV. & áliis Summis Pontificibus, & ab Innoc[é]ntio XI. confirm[at]a: absolvo te ab ómnibus [E]xcommunicationibus, & vñculis interdicti, si tenéris, in quantum possum, & tu indiges: & restit[ui]tuo te [f]acrolāntis Sacraméntis Ecclésiæ, [c]ommuniōni, & [u]nitat[i] [f]idelium. In nómine Patris, ✠ & Filii, & Spíritus Sancti. Amen. Item eadem auctorit[at]e absolvo te ab ómnibus peccátis tuis, quacúmque commi[st]isti, & de quibus
corde contritus (<i>vel</i> contríta) & ore & conféssus (<i>vel</i> confessa) es, & quorum memóriam non habuísti, & non habes, usque in præsentem diem, & restituo te illi innocentíæ, in qua eras, quando baptizátus (<i>vel</i> baptizáta) fuísti; ac puritat[i] eidem, in quantum Claves S. Matris Ecclésiæ se exténdunt. Remitto tibi étiam pœnas Purgatórii, quas propter culpas, & offensas contra Deum, pròximum, & teipsum commissas incurristi. Cláudo tibi portas Inférni, januam apério Paradífi, & bona per te facta, & fienda sint tibi in remisiōnem peccatōrum, in augmentum grátiae, & præmium vitæ æternæ. Amen. Et hoc, si hac de qua ægrótas, infirmitate morieris; fin [Fol. 307] autem, falva hæc grátia tibi sit, donec fueris in articulo mortis confitūtus (<i>vel</i> confitúta) In nómine Patris, ✠ & Filii, & Spíritus Sancti. Amen.	[p. 468] corde contr[itu]s (<i>vel</i> contr[itu]ta) & ore [] conféssus (<i>vel</i> conf[ess]a) es, & quorum memóriam non habuísti, & non habes, usque in præsentem diem[;] & restituo te illi innocentíæ, in qua eras, quando baptiz[at]us (<i>vel</i> baptizáta) fuísti[,], ac puritat[i] eidem, in quantum [c]laves S. Matris Ecclésiæ se exténdunt. Rem[it]to tibi étiam pœnas Purgatórii, quas propter culpas, & off[en]sas contra Deum, pròximum, & te[]ipsum commissas incurristi. Cl[au]do tibi portas [i]nnoc[en]ti[æ]; j[at]nuam apério Paradífi, & bona per te facta, & fienda[,], sint tibi in remi[ss]i[ó]nem peccat[ó]rum, in augmentum grátiae, & præmium vitæ æternæ. Amen. Et hoc, si hac[,], de qua ægr[o]tas, infirmit[at]e mor[i]eris; fin autem, falva hæc gr[at]ia tibi sit, donec fueris in articulo mortis confitit[ú]tus (<i>vel</i> confitit[ú]ta) In nómine Patris, ✠ & Filii, & Spíritus Sancti. Amen.
	BENEDICTIO SCAPULARII, vulgo Bentinho. ℣. Oñtēde nobis Dómine misericórdiam tuam. ℞. Et salutáre tuum da nobis. ℣. Dóminus vobíscum. ℞. Et cum spíritu tuo. Orémus. D[O]mine Jesu Chríste, qui tégimen nostræ mortalitátis induere dignátus es: obsecrámus imménsæ largitátis tuæ abundantiam; ut hunc Hábitum, quem Sancti Patres ad innocentíæ, & sanctitátis indicium ferre fanxérunt, ita bene ✠ dicere dignéris, ut qui eo usus fuerit, te induere mereatur. Qui vivis, & regnas, per ómnia sæcula sæculórum. ℞. Amen. <i>Et aspergat aqua benedicta.</i> Modus tradendi Hábitum. E[GO] auctoritate Dómini nostri Jesu Chrísti, & Apostolórum Petri, & Pauli, & mihi ab Ordine commissá, do tibi Hábitum Religiónis Beátæ Mariæ de Mer-
	[p. 469] céde propter devotiōnem, quam geris ad sacratíssimam, & immaculátam Matrem Dei Mariam, & Ordinem, ejus sub nómine fundátum, cum quo in præsenti grátiam Spíritus Sancti adipisci váleas, & in futúro sæculo glóriam æternam, quæ præmium est electórum. In nómine Patris, ✠ & Filii, & Spíritus Sancti. Amen. ℣. Emítte spírítum tuum, & creabúntur. ℞. Et renovábis faciē[m] terræ. ℣. Salvum fac fervum tuum (<i>vel</i> fervam tuam.) ℞. Deus meus sperántem in te. ℣. Dóminus vobíscum. ℞. Et cum spírítu tuo. Orémus.

<i>Officia Propria Sanctorum 1756</i>	RM1780
DEPRECATIONES AD LIBITUM FACIENDÆ, ET MAXIME in necessitatibus ordinis AD BEATISSIMAM VIRGINEM, Dominam, & Infitutricem nostram. Beāta es, Mariā, Dei Gēnitrix, Patrōna, & auxiliātrix nostra: * Cujus nutu hęc tua, ad Fidēlium redemptiōnem, in Paradīfo Ecclesię plantāta est Religio. ⁊. Tua sancta intercessiōne adjuva nos, immaculāta Virgo. Cujus nutu. Glōria Patri. Cujus nutu.	ADēfō Dōmine supplicatiōnibus nōstris, & hunc fāmulum tuum (vel fāmulam tuam) bene ✠ dicere dignēris; cui in tuo sanctonōmine Hābitum sacre Religiōnis Beātę Marię de Mercēde impōnimus, quem ex devotiōne cupit portāre, dum vitam dūxerit in humāni: ut te largiēnte, & devōto (vel devōta) in Ecclesiā perfiltēre, & vitam percipere mereātur ætērnā. Per Christum Dōminum nōstrum. Amen. DEPRECATIONES AD LIBITUM FACIENDÆ, ET MAXIME [IN] [NECESSITATIBUS ORDINIS] AD [B.] [V.] D[OMINAM], [ET INSTITUTRICEM NOSTRAM]. [Beāta es, Mariā] []
	[p. 470] [Beāta es, Mariā]
	[p. 471] [Beāta es, Mariā]
DULcis Infitūtrix nostra, Matrem nobis te esse monstra. Et Captivos réfove. Ignem auge, fac præclāram, Atque Nato redde charam, Quam fundāsti fōbolem. Da quòd tibi grati sumus: Et ut Tártara possimus, Evitāre, cūm abimus, Vultum tuum éxhibe. Amen.	[p. 472] [Beāta es, Mariā] [Dulcis Infitūtrix nostra] []
	[p. 473] [Dulcis In fitūtrix nostra]
⁊. Réspice de cœlo, & vide, & vífita véneam istam. ℞. Et pérfice eam, quam plantāvit dēxtera tua. Oratio. DŌmine Jefu Christe, qui per tuam gloriosíssimam Matrem ad exímiam charitātis tuę imitatiōnem nos vocāre dignātus es; adjuva nos auxiliis gratiæ tuę, ut magnam Infitutricem nōstram præfētis vitę actiōnibus prædicātes, quod, te operānte, voluntāte promissimus ópere compleāmus. Qui vivis, & regnas, &c. Ad Sanctum Patrem nōstrum PETRUM NOLASCUM. ℞. Ave Pater Deo digne, Virgini Marię grate; ave Noláfce Sanctíssime: * Cujus charitāte insígni è Barbaròrum manibus liberātur fidèles, cujus sanctitāte Christi exornatur Ecclesiā, & de cujus glōria lætāntur cœlòrum cives. ⁊. O fidus, ò decus Virginis familię, & Pater: intercēde pro nobis. Cujus. Glōria. Cujus.	[p. 474] [Dulcis In fitūtrix nostra] ⁊. Réspice de cœlo, & vide, & vífita véneam istam. ℞. Et pérfice eam, quam plant[á]vit dēxtera tua. Or[émus]. D[ó]mine Jefu Christe, qui per tuam gloriosí[ss]imam Matrem ad exímiam charit[á]tis tuę imitati[ó]nem nos voc[á]re dign[á]tus es; adjuva nos aux[í]liis gr[á]tię tuę, ut magnam Infit[ú]tr[ic]em nōstram præfētis vitę actiōnibus prædicātes, quod, te operānte, volunt[á]te promissim[us] ópere comple[á]mus. Qui vivis, & regnas, &c. [℞. Amen.] A[D] S[ANCTUM] P[ATREM] N[OSTRUM] PETRUM NOLASCUM. [Ave Pater Deo digne] []
	[p. 475] [Ave Pater Deo digne]
	[p. 476] [Ave Pater Deo digne]
	[p. 477] [Ave Pater Deo digne]
[Fol. 308] SAlve Pater Redemptòrum, Cui Dómina Angelòrum Dedit gregem Captivòrum Auferendum canibus. Profiligáta pravitate, Impetráta charitate, Fac nos vera libertáte, Petre, frui in civitate, Supernòrum cívium. Amen.	[p. 478] [Ave Pater Deo digne] [Salve Pater Redempt[ó]rum]
	[p. 479]

<i>Officia Propria Sanctorum 1756</i>	RM1780
	[Salve Pater Redemptórum]
	[p. 480]
	[Salve Pater Redemptórum]
℣. Ora pro nobis Pater noster Sancte Petre.	℣. Ora pro nobis Pater noster Sancte Petre.
℞. Ut digni efficiámur promissiónibus Christi.	℞. Ut digni effici[á]mur promi[í]ónibus Christi.
Oratio.	Or[é]mus].
DEus qui in tuæ charitátis exéplum, ad fidélium redemptiõnem, Sanctum Petrum Noláscum Patrem nostrum Ecclésciam tuam nova prole fecundáre divinitus docuisti: ipsius nobis intercessiõne concède, à peccáti fervitute solútis, in cœlésti pátria perpétua libertáte gaudere. Qui vivis, & regnas, &c.	DEus qui in tuæ charit[á]tis exéplum[] ad fidélium redempti[ó]nem[] Sanctum Petrum Noláscum Patrem nostrum Ecclésciam tuam nova prole f[æ]cund[á]re divinit[us] docuisti: ip[s]us nobis intercess[i]óne conc[é]de, à peccáti fervit[ú]te solútis, in cœlésti pátria perpétua libert[á]te gaud[é]re. Qui vivis, & regnas, &c.
℞. Amen.	℞. Amen.

B.1.3 RM1780 x RM1701

RM1701	RM1780
[Fol. 550]	
MODVS CANTANDI Kalendam siue Martyrologium in Vigilia Nativitatis Domini.	MOD[U]S CANTANDI K[ALENDAM] [SIVE] MARTYROLOGIUM IN V[IGILIA] N[ATIVITATIS] D[OMINI].
[Octauo Kalendas Ianuarij]	[Oct[áv]o Kal[é]ndas [J]anu[á]ri[i]]
[Fol. 551]	[p. 481]
[Octauo Kalendas Ianuarij]	[Oct[áv]o Kal[é]ndas [J]anu[á]ri[i]]
[Fol. 552]	[p. 482]
[Octauo Kalendas Ianuarij]	[Oct[áv]o Kal[é]ndas [J]anu[á]ri[i]]
[Fol. 553]	[p. 483]
[Octauo Kalendas Ianuarij]	[Oct[áv]o Kal[é]ndas [J]anu[á]ri[i]]
[Fol. 554]	[p. 484]
[Octauo Kalendas Ianuarij]	[Oct[áv]o Kal[é]ndas [J]anu[á]ri[i]]
	[p. 485]
	[Octávo Kaléndas Januárii]
	[p. 486]
	[Octávo Kaléndas Januárii]
	[p. 487]
	[Octávo Kaléndas Januárii]
	[p. 488]
	[Octávo Kaléndas Januárii]
SANctæ Anastasiæ: quæ tempore Diocletiani, primo diram, & imitem custodiam, à viro suo Publio perpessâ est: in qua tamen à Chryfogono Cõfessore Christi multum confolata, & confortata fuit, deinde à Floro Præfecto Illyrici diutina custodia macerata, ad vltimum manibus, & pedibus extensis ligata est ad palos, & circa eam ignis accensus, in quo martyrium consummavit in insula Palmaria, ad quam cum ducentis viris, & leptuaginta feminis deportata fuerat, qui varijs interfectionibus martyrium celebrarunt. Romæ in cæmeterio Aproniani Sanctæ Eugeniæ virginis, quæ tempore Gallieni Imperatoris, post plurima virtutum insignia, post Sacros Virginum choros Christo aggregatos, sub Nicetio Vrbis Præfecto diu agonizans,	SANctæ Anast[á]siæ: quæ t[é]mpore Diocleti[á]ni, primo diram, & imm[i]tem cust[ó]diam, à viro suo Publio perp[é]ssâ est: in qua tamen [à] Chryf[ó]gono C[on]fess[ó]re Christi multum confol[á]ta, & confort[á]ta fuit, de[i]nde [à] Floro Præf[é]cto Illyrici diut[i]na cust[ó]dia macer[á]ta, ad [ú]ltimum m[á]nibus, & p[é]dibus ext[é]nsis lig[á]ta est ad palos, & circa eam ignis acc[é]nsus, in quo martyrium consumm[á]vit in [i]nsul[æ] Palm[á]ria, ad quam cum duc[é]ntis viris, & leptuaginta f[æ]minis deport[á]ta f[ú]jerat, qui vari[i]s interfecti[ó]nibus martyrium celebr[á]runt. Romæ in [C]æm[é]terio Aproni[á]ni Sanctæ Eug[é]niæ v[ir]ginis, quæ t[é]mpore Galli[é]ni Imperat[ó]ris, post pl[ú]rima virt[ú]tum insignia, post [f]acros V[ir]ginum choros Christo aggreg[á]tos, sub Nic[é]tio [U]rbis Præf[é]cto diu agon[i]zans,
[Fol. 551]	
novissime gladio jugulata est. Nicome-	nov[i]ssime gl[á]dio jugul[á]ta est. Nicom[é] -
	[p. 489]
diæ p[á]lsio multorum millium Martyrum, qui cum in Christi Natali ad Dominicum convenissent, Diocletianus Imperator januas Ecclesiæ claudi iussit, & ignem circum circa parari, tripodemque cū thure præ foribus poni, ac præcone magna voce clamare, vt qui incendiū vellent effugere, foras exirent, & Iovi thus adolērent: cumque omnes vna voce respondissent, pro Christo se libentius mori, incenso igne consumpti, eo die nasci meruerunt in cælis, quo Chritus in terris pro salute mundi nasci dignatus est.	diæ p[á]l[s]io mult[ó]rum m[í]llium M[á]rtyrum, qui cum in Christi Nat[á]li ad Dom[i]nicum conven[is]sent, Diocleti[á]nus Imper[á]tor j[á]nuas Ecc[é]siæ claudi iussit, & ignem circum circa par[á]ri, tr[i]podemque c[um] thure præ f[ó]ribus poni, ac præc[ó]ne magna voce clamare, [u]t qui inc[é]ndi[um] vellent eff[ú]gere, foras ex[i]rent, & [J]ovi thus adol[é]rent: cumque omnes [u]na voce respond[is]sent, pro Christo se lib[é]ntius mori, inc[é]nso igne consumpti, eo die nasci meru[é]runt in cælis, quo Chritus in terris pro sal[ú]te mundi nasci dignatus est.
Barcinone in Hispania natalis Sancti Petri Nolasco Confessoris, ac fundatoris Ordinis Beatæ Mariæ de Mercede, Redemptionis Captivorum, virtute, & miraculis clari; cuius festum colitur iussu Alexandri Septimi pridie Kalendas Februarij. Et alibi aliorum, &c.	[Barcinóne in Hispánia]
	[p. 490]
	[Barcinóne in Hispánia]
	[p. 491]
	[Barcinóne in Hispánia]

RM1701	RM1780
	[p. 492] INDEX FUNCTIONUM, QUÆ IN HOC VOLUME CONTINENTUR. A <i>Antiphonæ</i> B. M. dicendæ post Completorium, pag. 444. <i>Aspergio</i> Aquæ benedictæ, 9. Ad exponendum Ss. Sacramentum extra missam pro aliqua necessitate, 320. Ad cooperiendum Ss. Sacramentum, 321. B <i>Benedictio</i> novæ Domus, 411. - novæ Ecclesiæ, & Oratorii, ut ibi sanctum Sacrificium missa celebratur, 413. - novæ Crucis, 416. - Imaginum Jesu Christi, B. M. & aliorum Sanctorum, 417. - Sacerdotalium Indumentorum, 418. - ad Amictum, ibid. - ad Albam, ibid. <i>Benedictio</i> ad Cingulum, ibid. - ad Tunicellam, 420. - ad Dalmaticam, Stolum, Cafulam, seu Planetam, ibid. - Specialis cujuslibet Indumenti, 421. - Mapparum, & Corporalium, ibid. - Vasis, in quo reponitur Eucharistia, 422. - Campanæ, 423. - Habitûs pro parvulis, 424. - Nostri sacri Scapularii, 426. - Panis, ibid. - Aquæ, & cujuscumque comestibilis, 427. - Candelarum extra diem Purificationis, 428. - Mulieris post partum, ibid. - Ensis, & Vexilli bellici, 430. - Aquæ S. Raymundi Nonnati, 431. - Scapularii vulgò Bentinho, 468.
	[p. 493] D <i>Deprecatio</i> pro electione Summi Pontificis, 385. - pro electione R. P. N. M. Generalis, 389. - pro electione R. P. Provincialis, 396. - ad petendam pluviam, 397. - ad postulandam serenitatem, 398. - tempore penuriæ, & famis, ibid. - tempore mortalitatis, & pestis, 399. - tempore belli, 400. - Pro quacumque tribulatione, 401. - pro Rege infirmo, 402. - pro Regina infirma, ibid. - pro Regina in partu laborante, 403. - pro Principe hærede infirmo, ibid. - pro Redemptoribus iter agentibus, ibid. - tempore locustæ, bruchium, &c. 406. - ad B. Mariam pro aliqua necessitate, 408. - facienda post Completorium, 461. - ad libitum facienda ad B. V. Mariam, 469. <i>Deprecatio</i> ad S. Petrum Nolacum P. N. 474. <i>Dominica in Palmis</i>, 49. F <i>FERia IV. Cinerum</i>, 36. <i>Feria VI. in Parasceve</i>, 136. <i>Forma</i> Absolutionis generalis, quæ fit in Capitulo a Prælati in diebus magnæ solemnitatis, 466. <i>Formula</i> conferendi Indulgentiam plenariam Confratribus, & Sororibus B. M. de Mercede in articulo mortis, 467. L <i>Lamentationes</i> Feriæ VI. in Parasceve, 108. - Sabbathi sancti, 167. <i>Litanie</i> B. M. Virginis, 309. - Omnium Sanctorum, 212. <i>Lotio pedum</i>, 94. M <i>Mandatum</i>, ibid.

RM1701	RM1780
	<i>Modus cantandi Kalendam, five Martyrologium in Vigilia Nativitatis Domini, 480.</i>
	[p. 494] O <i>ORationes pro variis necessitatibus, 314.</i> - tempore pestilentiae, ibid. - tempore penuriae, & famis, 315. - ad petendam pluviam, ibid. - ad postulandam Ierenitatem, 315. - tempore belli, contra Turcas, Hæreticos, vel alios inimicos Ecclesiæ, 316. - pro infirmo, ibid. - pro Rege infirmo, ibid. - pro Regina prægnante, in partu laborante, 317. - post Litanias in feltis B. M. ibid. - in festo Conceptionis B. M. V. 318. - in festo Expectationis B. M. V. 318. - in festo Purificationis, ibid. - in festo S. Joseph, ibid. - in festo Annuntiationis, ibid. - in festo visitationis, 319. - in festo S. Mariæ ad Nives, ibid. - in festo Assumptionis, ibid. - in festo Nativitatis, ibid. <i>Oratio in festo Præsentationis, 320.</i> - dicenda, quando cantatur Pfalm. Miserere in Dominicis Quadragessimæ, 322. - ad Salve in Sabbathis, 323. - ad Salve in Processionibus, 335. - ad Sortes Sanctorum, ibid. - pro infirmo proximo morti, 344. - pro navigantibus, 345. - ad Antiphonas B. M. post Laud. & Compl. per totum annum, 496. - Confectæ, seu Suffragia Sanctorum, 458. <i>Preces ad repellendam tempestatem, 407.</i> P <i>Processio in festo Purificationis B. M. V. 16.</i> - Feriæ V. in Cæna Domini, 78. - in Litiis maioribus, & minoribus, 209. - in die Ascensionis Domini, 223. - in festo Corporis Christi, 228. - in festo Conceptionis B. M. V. 257.
	[p. 495] <i>Processio in die S. Antonii, 263.</i> - in die S. Petri Nolasci, ibid. - in festo S. Petri Armengaudi, 268. - in festo S. Laurentii M. 272. - in festo B. M. de Mercede, 280. - in festo Assumptionis B. M. V. 273. - in festo S. Raymundi Nonnati, ibid. - in festo S. Petri Paschafii Ep. & M. 291. - pro gratiarum Actione, 296. - post electionem Summi Pontificis, 345. - ad recipiendum Nuntium, 347. - ad recipiendum Regem, 352. - ad recipiendum Principem, 353. - ad recipiendum R. P. N. M. Generalem, & Provincialem, 355. - Quando Redemptores ad loca Sarracenorum procedunt, 357. - de regressu Redemptionis, 366. - ad petendam pluviam, 375. <i>Processio ad petendam Ierenitatem, 377.</i> - tempore penuriae, & famis, 378. - tempore mortalitatis, & pestis, 380. - tempore belli, 382. - in quacumque tribulatione, 384. Q <i>QUando Ss. Sacramentum est in altari expositum, quid faciendum in missa solemni, 435.</i> R <i>REconciliatio Ecclesiæ violatæ, 440.</i> - Cæmeterii violati, 443. <i>Ritus visitandi Ss. Sacramentum, quando Prælati visitat Conventus Ordinis, 436.</i>

RM1701	RM1780
	- visitandi sacras Reliquias Sanctorum, 438. <i>Rubrica</i> pro Millis votivis, 433. - pro mutandis coloribus in altari, 435. - pro incelatione Imaginum, & Reliquiarum, ibid.
	FINIS

B.2 MSM1783

B.2.1 MSM1783 x RM1701

RM1701	MSM1783
	MANUALE SACRUM REGALIS, AC MILITARIS ORDINIS B. V. MARIA DE MERCEDE REDEMPTIONIS CAPTIVORUM.
[Fol. 434] De Communione Infirmorum. <i>V</i>laticum Sacratissimi Corporis Domini nostri Iesu Christi summo studio, ac diligentia ægrotantibus opportuno tempore procurandum est, ne forte contingat Illos tanto bono, Prælati in curia, privatos decedere. <i>H</i>ortetur Prælati infirmum, ut sacram communionem sumat, etiam si graviter non ægrotet, aut mortis periculum non immineat, maxime si festi alicuius celebritas id suadeat, neque ipse illam ministrare recusabit, pro Viatico autem ministrabit, cum probabile est quod eam amplius sumere non poterit. Quod si æger, sumpto Viatico, dies aliquot vixerit, vel periculum mortis evaserit, & communicare voluerit, eius pio desiderio Prælati non decrit. <i>P</i>otest quidem viaticum brevi morituris dari non ieiunis; id tamen diligenter curandum est, ne ijs tribuatur, à quibus ob frænesim, siue ob assiduum tussim, aliumve simile morbum aliqua indecentia cum iniuria tanti Sacramenti sperari potest. Sed alicui ad adorandum solum, seu devotionis, seu cuiusvis rei prætextu ad offendendum non deferatur. Præmoneat Vicarius, ut ægri cubiculum mundetur, & in eo paretur mensa linteo mundo cooperta, in qua Sanctissimum Sacramentum decenter reponatur. Parentur luminaria, ac vas cum aqua, & stola pro communicando, si fuerit Sacerdos. <i>H</i>ora competenti, facto si-	[p. 3] [DE COMMUNIONE INFIRMORUM] <i>V</i>laticum Sacratissimi Corporis Domini nostri [J]esu Christi summo studio, ac diligentia agrotantibus opportuno tempore procurandum est, ne forte contingat illos tanto bono, Prælati in [C]uria, privatos decedere. <i>H</i>ortetur Prælati infirmum, [u]t sacram [C]ommunionem sumat, etiam si graviter non ægrotet, aut mortis periculum non immineat, maxime si festi alicui[j]us celebritas id suadeat: neque ipse illam ministrare recusabit, [e] pro Viatico autem ministrabit, cum probabile est quod eam amplius sumere non poterit. Quod si æger, sumpto Viatico, dies aliquot vixerit, vel periculum mortis [e]vaserit, & communicare voluerit, [e]ius pio desiderio. Prælati non decrit. <i>P</i>otest quidem [V]laticum brevi morituris dari non [j]eiunio, id tamen diligenter curandum est, ne [i]js tribuatur, à quibus ob frænesim, siue ob assiduum tussim, aliumve simile morbum aliqua indecentia cum in[j]uria tanti Sacramenti sperari potest. Sed alicui ad adorandum solum, seu devotionis, seu cu[j]u[s] [] rei prætextu ad offendendum non deferatur Præmoneat Vicarius, [a]t ægri cubiculum mundetur, & in eo paretur mensa linteo, mundo cooperta, in qua Sancti[s]simum, Sacramentum decenter reponatur. Parentur luminaria, ac vas cum aqua, & stola pro communicando, si fuerit Sacerdos. <i>H</i>ora competenti, facto si-
gno cum campana, omnes fratres accedunt ad Sacrificium, cum palijs, sub capitijs, & accipientes cereos accensos ingrediuntur ad Ecclesiam, hoc ordine. Præcedant duo fratres, quorum vnus aquam benedictam cum asperforio, & bursam, cum corporali, quod supponendum erit vasculo Sanctissimi Sacramenti super mensam in cella infirmi, & cum linteolo purificatorio ad digitos Sacerdotis abstergendos, alter vero hunc librum Ritualem deferat, & campanulam iugiter pulset. Succedant deinde Acolytus deferens Crucem medius inter Ceroferarios cum candelabris, postea fratres bini, & bini. Postremo Sacerdos indutus amictu, alba, & pluviali ob longo, seu brevi, albi coloris, & ingressi ad Capellam maiorem omnes genuflectunt. Sacerdos furgit, & dicit: In nomine Patris, & Filij, &c. Introibo, &c. Confiteor, &c. ut in Missali: quod si eo ipso tempore Missa sit finita: prætermittitur Confessio. cum Pfalm. [Fol. 435] Postea aperit tabernaculum Sanctissimi Sacramenti, & facta genuflexione furgit, & lavat manus, ob reverentiam tanti Sacramenti, & de more acceptas particulas consecratas, quarum vna sit maiuscula, ponat eas in calice, quem patena cooperit; & velum fericeum super imponit, & iterum lavat manus.	[p. 4] gno cum campana, omnes fratres accedunt ad Sacrificium, cum pal[i]ij[i]s, sub caputi[i]s, & accipientes cereos accensos ingrediuntur ad Ecclesiam, hoc ordine. Præcedant duo fratres quor[u]m [u]nus aquam benedictam cum asperforio, & bursam cum corporali, quod supponendum erit vasculo Sanctissimi Sacram[e]nti super mensam in cella infirmi, & cum linteolo purificatorio ad digitos Sacerdotis abstergendos; alter vero hunc librum Ritualem deferat, & campanulam [j]ugiter pulset. Succedant deinde Acolytus deferens Crucem medius inter. Ceroferarios cum candelabris, postea fratres bini, & bini. Postremo Sacerdos indutus amictu, alba, & pluviali & ob[l]ongo, seu brevi, albi coloris, & ingress[i] ad Capellam maiorem omnes genuflectunt. Sacerdos furgit, & dicit: In n[o]mine Patris, & Fili[i] &c. Intro[i]bo, &c. Confiteor, &c. [u]t in Missali: quod si eo ipso tempore Missa sit finita, prætermittitur Confess[i]o, cum Pfal[l]. Postea aperit tabernaculum Sancti[s]simi Sacramenti, & facta genuflexione furgit, & lavat manus, ob reverentiam tanti Sacramenti, & de more acceptas particulas consecratas, quarum [u]na sit maiuscula, ponat eas in calice, quem patena cooperit; & velum fericeum super imponit, & iterum lavat manus.

RM1701	MSM1783
<i>Ipse vero Sacerdos imposito sibi prius ab utroque humero ob longo velo decenti utraque manu accipiat vas cum Sacramento, & cooperit extremitate veli, & gestans elevatum antepectus dicit Pfalm. Miserere mei Deus, & alios Pfalmos, & Cantica, & deferatur Pallium. Et adorato Sacramento à Fratibus Ordine quo venerunt ad Cappellam maiorem procedunt ad cellam infirmi, & cum pervenerit ad infirmum, dicat Sacerdos V. Pax huic domui. R. Et omnibus habitantibus in ea.</i> <i>Tum depositum Sacramentum super mensam supposito corporali, genuflexus adorat (omnibus in genua procumbentibus) & mox accepta aqua benedicta aspergit infirmum, & cubiculum dicens Añã. Asperges me Domine, sine Pfalmo. V. Saluum</i>	<i>Ipse vero Sacerdos, imposito sibi prius ab [u]troque humero ob [l]ongo velo decenti, [u]traque manu accipiat vas cum Sacramento, & cooperit extremitate veli, & gestans elevatum ante [l]pectus dicit Pfalm. Miserere mei Deus & alios Pfalmos, & Cantica, & deferatur Pallium. Et adorato Sacramento à Fratibus [o]rdine, quo venerunt ad Capellam maiorem, procedunt ad cellam infirmi: & cum pervenerit ad infirmum, dicat Sacerdos V. Pax huic domui. R. Et [ó]mnibus habitantibus in ea.</i> <i>Tum depositum Sacramentum super mensam supposito corporali, genuflexus adorat (omnibus in [l]genua procumbentibus) & mox accepta aqua benedicta aspergit infirmum, & cubiculum dicens Añã[m]. Asperges me D[ó]mine, sine Pfalmo. V. Saluum</i>
fac fervum tuum. R. Deus meus sperantem in te. V. Nihil proficiat inimicus in eo. R. Et filius iniquitatis non apponat nocere ei. V. Mitte ei Domine auxilium de Sancto. R. Et de Sion tuere eum. V. Esto ei Domine turris fortitudinis. R. A facie inimici. V. Domine exaudi orationem meam. R. Et clamor meus ad te veniat. V. Dominus vobiscum. R. Et cum spiritu tuo. Oremus. DEus, iufirmitatis humanæ singulare præsidium, auxilij tui super infirmum nostrum ostende virtutem; vt ope misericordiæ tuæ adiutus, Ecclesiæ tuæ sanctæ incolumis repræsentari mereatur. Per Christum, &c. R. Amen. <i>His dictis accedat ad infirmum, vt cognoscat num sit bene dispositus ad suscipiendum sacrum Viaticum, & vtrum velit aliqua peccata confiteri, & illum audiat, atque absolvat, & dicat in hunc modum: Hermano mio, Nuestro Señor Jefe Cristo lo viene à visitar; para recibir à tan alto Señor, es necesario tener la conciencia muy pura, y limpia de todo pecado. Portanto vea si tiene alguna cosa de que reconciliarse.</i> <i>Dicho esto por el Sacerdote el enfermo entregará el inventario al Prelado, y si tuviere algo que dezir a la Comunidad, lo hará, pedirá perdon, y el Habito para enterrarfe.</i> <i>Postea facta de more confessione generali, sive ab infirmo, sive eius nomine ab alio, Sacerdos dicit: Mifereatur, & c. Indulgentiam, &c. hoc facto antequam infirmus viaticum recipiat fidem expresse confiteatur dicendo; & respondendo hoc modo; Sacerdos interrogat.</i> [Fol. 436] Credis omnes Articulos fidei? Credo. Credis omnia quæ credit, & confitetur sancta Ecclesia Romana? R. Credo. Detestaris omnes errores ab Ecclesia damnatos? R. Detestor. <i>Deinde facta genuflexione, acipit Sacramentum de vasculo, atque illud elevans ostendit infirmo, dicens: Ecce Agnus Dei. deinde profita sibi Eucharistia, quærat ab infirmo an credit quod sit hic Christus Salvator mundi? dicens: Credis, quod est hic Christus Saluator mundi</i>	[p. 5] fac fervum tuum. R. Deus meus sperantem in te. V. Nihil proficiat inimicus in eo. R. Et filius iniquitatis non apponat nocere ei. V. Mitte ei D[ó]mine auxilium de Sancto. R. Et de Sion tuere eum. V. Esto ei D[ó]mine turris fortitudinis. R. A facie inimici. V. D[ó]mine exaudi orationem meam. R. Et clamor meus ad te veniat. V. D[ó]minus vobiscum. R. Et cum spiritu tuo. Oremus. DEus in firmittis humanae figuræ præsidium, auxiliij tui super infirmum nostrum ostende virtutem; [u]t ope misericordiæ tuæ ad[i]utus Ecclesiæ tuæ sanctæ incl[ó]lumis repræsentari mereatur. Per Christum, &c. R. Amen. <i>His dictis accedat ad infirmum, [u]t cognoscat num sit bene dispositus ad suscipiendum sacrum Viaticum, & [u]tram velit aliqua peccata confiteri, & illum audiat, atque absolvat, & dicat in hunc modum: [Irmaõ meu, Nosso Senhor Jesus Cristo o vem a visitar; para receber a taõ alto Senhor, he necessario ter a consciencia mui pura, e limpa de todo o peccado. Por tanto veja se tem alguma coisa de que reconciliar-se.]</i> <i>Dito isto pelo Sacerdote, o enfermo entregará o seu inventario ao Prelado, e se tiver alguma coisa que dizer á Comunidade, o fará, pedirá perdaõ, e hum Habito para enterrar-se.</i> <i>Postea facta de more confessione generali, sive ab infirmo, sive ejus nomine ab alio, Sacerdos dicit: Mifereatur, &c. Indulgentiam, &c. Hoc facto, antequam infirmus [V]iaticum recipiat, fidem expresse confiteatur dicendo, & respondendo hoc modo. Sacerdos interrogat:</i> Credis omnes Articulos Fidei? R. Credo. Credis omnia quæ credit, & confitetur sancta Ecclesia Romana? R. Credo. Detestaris omnes errores ab Ecclesia damnatos? R. Detestor. <i>Deinde facta genuflexione, accipit Sacramentum de vasculo, atque illud elevans ostendit infirmo, dicens: Ecce Agnus Dei. Deinde proposita sibi Eucharistia, quærat ab infirmo an credit quod sit hic Christus Salvator mundi? dicens: Credis, quod est hic Christus Saluator mundi</i>
<i>di, & quod ego nunc meis manibus teneo, est verum Corpus Christi? R. Credo, & affirmante se credere, dicat infirmus: Domine non sum dignus, & hoc ter dicat; postea Sacerdos dic Accipe frater viaticum Corporis Domini nostri Iesu Christi, qui custodiat, & perducatur te in vitam æternā. Amen. Si vero communio non datur per modum viatici, dicat modo ordinario. Corpus Domini nostri Iesu-Christi, &c.</i> <i>Quod si mors imminet, & periculum sit in mora, tunc dicto: Mifereatur prædictis precibus omnibus, velle parte omissis, ei fiatim viaticum præbeat. Postea Sacerdos abluat digitos, nihil dicens, & infirmo detur ablutio. Deinde dicat:</i> V. Dominus vobiscum. R. Et cum spiritu tuo. Oremus. EXaudi nos Domine sancte, Pater omnipotens, æterne Deus, & mittere dignare, Sanctum Angelum tuum de cœlis, qui custodiat fovet, protegat, visitet, & defendat omnes habitantes in hoc sæculo. Per Christum. R. Amen. <i>Postea Sacerdos interroget infirmum, si vult suo tempore, si neceffitas postula verit recipere Sacramentum Extremæunctionis, hoc modo:</i>	[p. 6] <i>di, & quod ego nunc meis manibus teneo, est verum Corpus Christi? R. Credo, & affirmante se credere, dicat infirmus: D[ó]mine non sum dignus, & hoc ter dic[ut]. [P]ostea Sacerdos dic. Accipe, frater, [V]iaticum [C]orporis D[ó]mini nostri [J]esu Christi, qui custodiat, & perd[uc]at te in vitam æternam. Amen. Si vero communio non datur per modum [V]iatici, dicat modo ordinario. Corpus D[ó]mini nostri [J]esu Christi, &c.</i> <i>Quod si mors imminet, & periculum sit in mora, tunc dicto Mifereatur, prædictis precibus omnibus, vel [l]ex parte omissis, ei fiatim [V]iaticum præbeat. Postea Sacerdos abluat digitos, nihil dicens, & infirmo detur ablutio. Deinde dicat:</i> V. D[ó]minus vobiscum. R. Et cum spiritu tuo. Oremus. EXaudi nos D[ó]mine sancte, Pater omnipotens, æternæ Deus, & mittere dignare, Sanctum Angelum tuum de cœlis, qui custodiat, fovet, protegat, visitet, & defendat omnes habitantes in hoc sæculo. Per Christum. R. Amen. <i>Postea Sacerdos interroget infirmum, si vult suo tempore, si neceffitas postulare verit, recipere Sacramentum Extremæ-unctionis, hoc modo:</i>

RM1701	MSM1783
Otro Sacramento le resta que recibir, que es el de la Extremavncion; fi acafo no lo pudiere pedir poralgun impedimento, desde aora lo pide, y quiere recibirlo? Y el enfermo respondera que fi. Y el Sacerdote no dice nada. <i>His expletis, Sacerdos genuflectit, furgit, & accipiens vas cum Sacramento, facit cum eo signum Crucis super infirmum, nihil dicens, & reverenter illud deferens, ordine quo venerat, revertitur ad Ecclesiam dicendo Pfalm. Laudate Dominum de Caelis, & alios Pfalm. & Hymn. & cum perventum fuerit ad Altare, ponit Sanctissimum Sacramentum super illud, & genuflexus adorat, & Cantor incipit V. Tantum ergo,</i>	[Outro Sacramento lhe resta receber, que he o da Extrema-Unção: se acafo o não puder pedir por algum impedimento, desde agora o pede, e quer recebê-lo? O [enfermo responderá que] Sim. [E o Sacerdote não diz mais nada.]] <i>His expletis, Sacerdos genuflectit, furgit, & accipiens vas cum Sacramento, facit cum eo sign[ū] Crucis super infirmum, nihil dicens, & reverenter illud deferens, ordine quo venerat, revertitur ad Ecclesiam, dicendo Pfalm. Laud[ā]te D[ó]minum de Caelis, & alios Pfalm. & Hymn. & cum perventum fuerit ad Altare, ponit Sancti[ss]imum Sacramentum super illud, & genuflexus adorat, & Cantor incipit. []</i>
[ausente]	[p. 7] [Hymn. Tantum ergo]
[ausente]	[p. 8] [Hymn. Tantum ergo]
<i>& fuo tempore dicit etiam Cantor V. Panem de Caelo. R. Omne delectamentum. Temp. Pafch. additur. Alleluia. V. Dominus vobiscum, . Et cum spiritu tuo.</i> Oremus. DEus, qui nobis sub Sacramento mirabili, p[er]sionis tuæ memoriam reliquisti: tribue quæsumus ita nos Corporis, & sanguinis [Fol. 437] tui sacra my[st]eria venerari; vt redemptionis tuæ fructum in nobis iugiter sentiamus. Qui vivis, & regnas in sæcula sæculorum. R. Amen. Temp. Pafch. dicit. Oratio sequens. Oremus. SPiritum nobis Domine tuæ charitatis infunde; vt quos Sacramentis Pafchalibus satia[st]i tua facias pietate concordēs. Per Christum, &c. R. Amen. <i>Postea cum Sacramento in pyxide velo cooperta faciat signū Crucis super fratres nihil dicens. Postremo in suo loco reponat. Hoc facto cātatur pro infirmo. Sub tuum præfidium,</i>	[Finito Hymn.] dicit etiam Cantor. V. Panem de-[C]ælo. R. Omne delectam[ē]ntum. Temp. Pafch. additur: Allel[ú]ia. V. D[ó]minus vobiscum. [R]. Et cum sp[iritu] tuo. Oremus. DEus, qui nobis sub Sacram[ē]nto mir[ā]bili, p[er]f[ect]i[ō]nis tuæ mem[or]iam reliqu[ist]i: tr[an]s[er]ue, quæsumus, ita nos C[or]poris, & sanguinis tui sacra my[st]er[ia] vener[ā]ri; [u]t redempti[ō]nis tuæ fructum in nobis [j]u[st]it[er] senti[ā]mus. Qui vivis, & regnas in sæcula sæcul[or]um. [] Amen. Temp. Pafch. dicit. Oratio sequens. Oremus. SP[iritu]m nobis D[ó]mine tuæ charit[at]is inf[und]e; [u]t quos Sacramentis Pafch[ā]libus sati[ā]sti, tua f[aci]as piet[at]e conc[or]des. Per Christum &c. R. Amen. <i>Postea cum Sacramento in [P]yxide velo cooperta faciat sign[um] Crucis super fratres nihil dicens. Postremo in suo loco reponat. Hoc facto, c[an]tatur pro infirmo. []</i>
[ausente]	[p. 9] [Sub tuum præfidium]
<i>vt supra fol. 200. & dicūtur verf. & orationes sequentes.</i> V. Ora pro nobis facta Dei genitrix. R. Vt digni efficiamur promissio[n]ibus Christi. V. Saluum fac seruum tuum Domine. R. Deus meus sperantē in te. V. Domine exaudi orationem meam. R. Et clamor meus ad te veniat. V. Dominus vobiscum. R. Et cum spiritu tuo. Oremus. COncede famulum tuum, quæsumus Domine Deus, perpetua mentis, & corporis fanitate gaudere: & gloriofa beatæ Mariæ semper Virginis intercessione, à præsentī liberari trititia, & æterna perfrui lætitia. OMnipotens sempiternus Deus, salus æterna credentiū: exaudi nos pro famulo tuo infirmo, pro quo misericordiæ tuæ imploramus auxilium; vt reddita sibi fanitate, gratiarum tibi in Ecclesia tua referat actiones. Per Christum Dominum nostrum. R. Amen. <i>Et nihil aliud additur.</i> De Sacramento Extremæ-vnctionis. <i>EXtremæ-vnctiones Sacramentum à Christo Domino institutum, tanquam Cælestis medicina, non animæ solum, sed etiam corporis salutis, omni studio, ac diligentia periculose ægrotantibus adhibendum est; & eo quidem tempore, fi fieri potest cum illis adhuc integra mens, & ratio viget: vt ad uberiorem Sacramenti gratiam percipiendam, ipsi etiam suam fidem, ac piam voluntatem conferre possint, dum Sacro liniuntur oleo.</i> <i>In quō illud in primis ex generali Ecclesiæ consuetudine observandum est, ut fi tempus, & infirmi conditio permittat, ante Extremam-Vnctionem penitentiae, & Eucharistiæ Sacramenta infirmis præbeantur.</i> <i>Si quis autem laborat in extremis, & periculum intmineat, ne decedat antequam finiantur vnctiones, cito vngatur; incipiendo ab eo loco. Per istam sanctam-vnctionem vt infra. Deinde, fi adhuc supervivat, dicantur orationes prætermiffæ, fuo loco positæ. Si vero, dum invngitur,</i> [Fol. 438]	[p. 10] [] [Finita Antiph.] dic[un]tur verf. & [O]rationes sequentes. V. Ora pro nobis sancta Dei [G]l[ori]a[n]itrix. R. [U]t digni effici[ā]mur promiss[i]o[n]ibus Christi. V. Saluum fac seruum tuum D[ó]mine. R. Deus meus sper[an]t[em] in te. V. D[ó]mine ex[ā]udi orati[ō]nem meam. R. Et clam[or] meus ad te v[en]iat. V. D[ó]minus vobiscum. R. Et cum sp[iritu] tuo. Oremus. COnc[ē]de f[am]ulum tuum, quæsumus D[ó]mine Deus perp[et]ua mentis, & c[or]poris fanit[at]e gaud[er]e: & glori[ō]sa Be[at]æ Mari[æ] semper V[ir]ginis interce[ss]i[ō]ne, à præ[se]nti liber[ā]ri trit[er]itia, & æt[er]na p[er]frui læt[er]itia. OMn[i]potens sempit[er]ne Deus, salus æt[er]na cred[en]ti[um]: ex[ā]udi nos pro f[am]ulo tuo infirmo, pro quo misericordiæ tuæ implor[ā]mus aux[il]ium, [u]t r[ed]dita sibi fanit[at]e, grati[ā]rum tibi in Ecc[lesi]a tua ref[er]at acti[ō]nes. Per Christum D[ó]minum nostrum. R. Amen. <i>Et nihil aliud additur.</i> De Sacramento Extremæ-[U]nctionis. <i>EXtremæ-[U]nctiones Sacramentum à Christo Domino institutum, tanquam [c]ælestis medicina, non animæ solum, sed etiam corporis salutis, omni studio, ac diligentia periculose ægrotantibus adhibendum est; & eo quidem tempore, fi fieri potest cum illis adhuc integra mens, & ratio viget: [u]t ad uberiorem Sacramenti gratiam percipiendam, ipsi etiam suam fidem, ac piam voluntatem conferre possint, dum [ss]acro liniuntur oleo.</i> <i>In qu[o] illud in primis ex generali Ecclesiæ consuetudine observandum est, ut, fi tempus, & infirmi conditio permittat, ante Extremam-Vnctionem penitentiae, & Eucharistiæ Sacramenta infirmis præbeantur.</i> <i>Si quis autem laborat in extremis, & periculum intmineat, ne decedat antequam finiantur [u]nctiones, cito [u]ngatur; incipiendo ab eo loco. Per istam sanctam-U[n]ctionem [u]t infra. Deinde, fi adhuc supervivat, dicantur [O]rationes prætermiffæ, fuo loco positæ. Si vero, dum in[u]ngitur,</i>

RM1701	MSM1783
<i>infirmus decedat, Sacerdos ultra non procedat, & prædictas orationes omittat. Quod si dubitet an vivat adhuc, vncionem prosequatur fub</i>	<i>infirmus decedat, Sacerdos [u]ltra non procedat, & prædictas orationes omittat. Quod si dubitet an vivat adhuc, [U]ncionem prosequatur fub</i>
conditione, pronuntiando formam dicens: Si vivis, per iftam fanctam-vncionem, &c. <i>In eadem infirmitate hoc Sacramentum iterari non debet, nisi diuturna fit, ut cum infirmus convalescerit, iterum in periculum mortis incidit.</i> <i>Quinque vero corporis partes vngi debent, quas veluti fenstrum instrumenta, homini natura tribuit, nempe oculi, aures, nares, os, & manus. Vnguntur quoque pedes, & lumbi ex Rituali Romano. Manus vero, quæ omnibus infirmis vnguntur interius, Presbyteris exterius vngantur.</i> <i>Dum oculis, aures, & alia corporis membra quæ paria sunt, Sacerdos vngit, caveat ne in vnius membri vncione Sacramenti formam finiat prius, quam ambo huiusmodi paria membra perungat. Si quis autem fit aliquo membro mutilatus, pars loco illi proxima vngatur, eadem verborum forma.</i>	[p. 11] conditione, pronuntiando formam dicens: Si vivis, per [i]ftam fanctam-[U]ncionem, &c. <i>In eadem infirmitate hoc Sacramentum iterari non debet, nisi diuturna fit, [u]t cum infirmus convalescerit, iterum in periculum mortis incidit.</i> <i>Quinque vero corporis partes [u]ngi debent, quas[,] veluti fenstrum instrumenta, homini natura tribuit, nempe oculi, aures, nares, os, & manus. [U]nguntur quoque pedes, & lumbi ex Rituali Romano. Manus vero, quæ omnibus infirmis [u]nguntur interius, Presbyteris exterius [u]ngantur.</i> <i>Dum ocul[o]s, aures, & alia corporis membra quæ paria sunt, Sacerdos [u]ngit, caveat ne in [u]nius membri [U]ncione Sacramenti formam finiat prius, quam ambo hui[us]modi paria membra perungat. Si quis autem fit aliquo membro mutilatus, pars loco illi proxima in[u]ngatur, eadem verborum forma.</i>
Ordo miniftrandi Sacramentum Extremæ-vncionis. <i>In cella infirmi fit parata menfa mappa candida cooperta, itemque vas cum glovulis stupæ ad abstergenda partes invinctas, cerea item candela, quæ deinde accensa ipfi vngenti lumen præbeat, & medulla panis pro lotionem manuum Sacerdotis, & manutergio.</i> <i>Deinde ad pulsationem campanæ fratres conveniant in Sacrificium, ubi Prælati, vel alius de eius dispositione, induatur amictus, alba, cingulo, & stola violacei coloris, & ita accipiat vas olei sacri: quo facto, pergunt processionaliter ad locum infirmi, præcedente vno Acolyto cum aqua benedicta. & altero cum Cruce sine hastili inter alios duos cum cereis accensis, & postea fratres per ordinem, ultimus Sacerdos: & cum perventum fuerit ad locum ubi iacet infirmus, Sacerdos intrans cubiculum, dicit. ¶ Pax huic domui. R. Et omnibus habitantibus in ea.</i> <i>Deinde deposito oleo super mensam, ægroti Crucem deosculandam porrigit; mox in modum crucis cum aqua benedicta, & cubiculum, & circumstantes aspergit, dicens: Asperges me, Quod si ægrotus voluerit confiteri,</i>	Ordo miniftrandi Sacramentum Extremæ-[U]ncionis. <i>In cella infirmi fit parata menfa mappa candida cooperta, itemque vas cum glo[b]ulis stupæ ad abstergenda[s] partes in[u]inctas, cerea item candela, quæ deinde accensa ipfi [u]ngenti lumen præbeat, & medulla panis pro lotionem manuum Sacerdotis, & manutergio.</i> <i>Deinde ad pulsationem campanæ fratres conveniant in Sacrificium, [u]bi Prælati, vel alius de e[us] dispositione, induatur amictus, alba, cingulo, & stola violacei coloris, & ita accipiat vas olei sacri: quo facto, pergunt processionaliter ad locum infirmi, præcedente [u]no Acolyto c[ui] aqua benedicta. & altero cum Cruce sine hastili inter alios duos cum cereis accensis, & postea fratres per ordinem, [u]ltimus Sacerdos: & cum perventum fuerit ad locum [u]bi [i]acet infirmus, Sacerdos intrans cubicul[um], dicit. ¶ Pax huic d[omi]ni. R. Et [o]mnibus habit[ant]ibus in ea.</i> <i>Deinde deposito oleo super mensam, ægrot[o] Crucem deosculandam porrigit; mox in modum crucis cum aqua benedicta, & cubiculum, & circumstantes aspergit, dicens: Asp[er]ges me, [et c.] Quod si ægrotus voluerit confiteri,</i>
<i>audiat illum, & absolvat. Deinde pijs verbis confoletur; & quantum opus fit, eius animum confirmet, & in spem erigat vitæ æternæ. Postea dicat. ¶ Dominus vobiscum. R. Et cum spiritu tuo.</i> Oremus. Domine Deus, qui per Apostolum tuum Iacobum locutus es, dicens: Infirmitur quis in- [Fol. 439] vobis? Inducat præbyteros Ecclesiæ, & orent super eum vngentes, eum oleo sancto in nomine Domini: & oratio fidei salvabit infirmum: & alleviabit eum Dominus; & si in peccatis fit, dimittentur ei. Quæsumus Domine Redemptor noster, gratia Spiritus Sancti cura languores istius infirmi, & fana eius vulnera, ac dimitte peccata, atque cunctos dolores cordis, & corporis ab eo expelle, & plenam ei interius, exteriusque sanitatem misericorditer redde: ut ope misericordiæ tuæ restitutus, & fanatus, ad pristina reparetur officia. Per Christum Dominum, &c. R. Amen.	[p. 12] <i>audiat illum, & absolvat. Deinde pi[i]s verbis confoletur; & quantum opus fit, e[us] animum confirmet, & in spem erigat vitæ æternæ. Postea dicat. ¶ D[omi]nus vob[is]cum. R. Et cum sp[iritu] tuo.</i> Oremus. Domine Deus, qui per Ap[osto]lum tuum [J]ac[obu]m loc[ut]us es, dicens: Infir[m]at[ur] quis in- vobis? Ind[uc]at præbyteros Eccl[esi]æ, & orent super eum [u]ngent[es], eum [o]leo sancto in n[omi]ne D[omi]ni: & or[ati]o fidei salv[abit] infirm[um]: & allevi[abit] eum D[omi]nus; & si in pecc[at]is fit, dimitt[entur] ei. Quæsumus D[omi]ne Red[em]ptor n[ost]r[us], gr[at]ia Spiritus Sancti cura l[an]guor[es] istius infirmi, & fana e[us] vulnera, ac dimitt[is] pecc[at]a, atque cunctos dol[or]es cordis, & corp[or]is ab eo expell[is], & plenam ei int[er]ius, ext[er]iusque sanit[at]em misericord[iter] redde: [ut] ope misericord[ie] tuæ restit[ut]us, & fan[at]us, ad pristina repar[at]ur officia. Per Christum D[omi]num, &c. R. Amen.
<i>Quibus absolutis, ægrotus humiliter deprecetur Prælatum, & omnes alios fratres, ut de negligentibus suis, & si quem in aliquo offenderit, veniam sibi impertiantur. Et Prælati ex parte fratrum respondeat, quod omnia dimittunt. Deinde dicat infirmus. Confiteor Deo. Et si non potuerit, tunc pectus, & dicat: Mea culpa de omnibus peccatis meis. Sacerdos dicit: Misereatur tui, &c. Indulgentiam, &c.</i> <i>Hoc facto, fratres recitant devote septem Psalmos Pœnitentiales cum Litanis, ut supra, fol. 122. dum Sacerdos vncionis Sacramentum adminiftrat.</i> <i>Deinde, invincto pollice in oleo sancto, in modum Crucis vngit infirmum in partibus hic subscriptis, aptando proprio loco verba formæ, ut infra.</i>	<i>Quibus absolutis, ægrotus humiliter deprecetur Prælatum, & omnes alios fratres, [ut] de negligentib[us] suis, & si quemquam in aliquo offenderit, veniam sibi impertiantur. Et Prælati ex parte fratrum respondeat, quod omnia dimittunt. Deinde dicat infirmus. Confiteor Deo, [et c.] Et si non potuerit, tunc pectus, & dicat: Mea culpa de omnibus pecc[at]is meis. Sacerdos dicit: Misere[at]ur tui, &c. Indulgentiam, &c.</i> <i>Hoc facto, fratres recitant devote septem Psalmos Pœnitentiales cum Litanis, [ut] [infra], dum Sacerdos [U]ncionis Sacramentum adminiftrat.</i> <i>Deinde, in[u]incto pollice in oleo sancto, in modum Crucis [u]ngit infirmum in partibus hic subscriptis, aptando proprio loco verba formæ, [ut] infra.</i>

RM1701	MSM1783
Alius frater, fi est in facris, ftupa, vel panno mundo, mundet oleum, & in qualibet deterfione nova ftupa vtetur: quas postea comburat Sacrifa, & medullam panis, cum qua Sacerdos abluit fe, & cineres in pifcinam mittat.	Alius frater, fi est in [S]acris, ftupa, vel panno mundo, mundet oleum, & in qualibet deterfione nova ftupa [u]tetur: quas postea comburat Sacrifa, & medullam panis, cum qua Sacerdos abluit fe, & cineres in pifcinam mittat.
<i>Ad oculos.</i> PER iftam fanctam vncti⁺ionem, & fuam pijllimam misericordiam, indulgeat tibi Deus, quidquid per vifum deliquifti. Amen.	[p. 13] <i>Ad oculos.</i> PER iftam fanctam [U]ncti⁺i[ó]nem, & fuam pi[i]llimam miferic[ó]rdiam, ind[ú]lgeat tibi Deus, quidquid per vifum deliqu[i]fti. Amen.
<i>Ad aures.</i> PER iftam fanctam vncti⁺ionem, & fuam pijllimam misericordiam, indulgeat tibi Deus, quidquid per auditum deliquifti. Amen.	<i>Ad aures.</i> PER iftam fanctam [U]ncti⁺i[ó]nem, & fuam pi[i]llimam miferic[ó]rdiam, ind[ú]lgeat tibi Deus, quidquid per aud[i]tum deliqu[i]fti. Amen.
<i>Ad nares.</i> PER iftam fanctam vncti⁺ionem, & fuam pijllimam misericordiam, indulgeat tibi Deus, quidquid per odorátum deliquifti. Amen.	<i>Ad nares.</i> PER iftam fanctam [U]ncti⁺i[ó]nem, & fuam pi[i]llimam miferic[ó]rdiam, ind[ú]lgeat tibi Deus, quidquid per odor[á]tum deliqu[i]fti. Amen.
<i>Ad os compressis labiis.</i> PER iftam fanctam vncti⁺ionem, & fuam pijllimam misericordiam, indulgeat tibi Deus, quidquid per guftum deliquifti. Amen.	<i>Ad os compressis labiis.</i> PER iftam fanctam [U]ncti⁺i[ó]nem, & fuam pi[i]llimam miferic[ó]rdiam, ind[ú]lgeat tibi Deus, quidquid per guftum deliqu[i]fti. Amen.
[Fol. 440] <i>Ad manus.</i> <i>Et adverte, quod Sacerdotibus, vt dictum est, manus non vnguntur interius, fed exterius.</i> PER iftam fanctam vncti⁺ionem, & fuam pijllimam misericordiam, indulgeat tibi Deus, quidquid per tactum deliquifti. Amen.	<i>Ad manus.</i> <i>Et adverte, quod Sacerdotibus, [u]t dictum est, manus non [u]nguntur interius, fed exterius.</i> PER iftam fanctam [U]ncti⁺i[ó]nem, & fuam pi[i]llimam miferic[ó]rdiam, ind[ú]lgeat tibi Deus, quidquid per tactum deliqu[i]fti. Amen.
<i>Ad pedes.</i> PER iftam fanctam vncti⁺ionem, & fuam pijllimam misericordiam, indulgeat tibi Deus, quidquid per greffum deliquifti. Amen.	<i>Ad pedes.</i> PER iftam fanctam [U]ncti⁺i[ó]nem, & fuam pi[i]llimam miferic[ó]rdiam, ind[ú]lgeat tibi Deus, quidquid per greffum deliqu[i]fti. Amen.
<i>Ad lumbos, feu, renes.</i> PER iftam fanctam vncti⁺ionem, & fuam pijllimam misericordiam, indulgeat tibi Deus, quidquid per amorem libidinis deliquifti. Amen.	<i>Ad lumbos, feu] renes.</i> PER iftam fanctam [U]ncti⁺i[ó]nem, & fuam pi[i]llimam miferic[ó]rdiam, ind[ú]lgeat tibi Deus, quidquid per amorem libidinis deliqu[i]fti. Amen.
<i>Finita vnctione, Sacerdos qui invnxit, abluat pollicem cū aqua, & medulla panis in vafe mundo, & tergat cum manutergio, ad hoc preparato. His peractis, Sacerdos prosequatur, una cum fratribus, Pfalmos Pœnitentiales, fi adhuc finiti non fuerint ab eis. Pfalmi Pœnitentiales. Año. Ne reminifcris, &c.</i>	<i>Finita [u]nctione, Sacerdos qui in[u]nxit, abluat pollicem c[um] aqua, & medulla panis in vafe mundo, & tergat cum manutergio, ad hoc preparato. His peractis, Sacerdos prosequatur, una cumfratribus, Pfalmos Pœnitentiales, fi adhuc finiti non fuerint ab eis. Pfalmi Pœnitentiales. Año. Ne reminifc[á]ris, &c.</i>
<i>Pfalms 6.</i> DOMine, ne in furore tuo arguas me: *neque in ira tua corripas me.	<i>Pfalms 6.</i> DOMine, ne in fur[ó]re tuo [á]rguas me: *neque in ira tua corr[i]pias me.
Miferere mei, Domine, quoniam infirmus fum: * faname, Domine, quoniam conturbata funt offa mea:	Mifer[é]re mei, D[ó]mine, qu[ó]niam infirmus fum: * fana me, D[ó]mine, qu[ó]niam conturb[á]ta funt offa mea:
Et anima mea turbata est valdè: * fed tu, Domine vfque quòz Convertere, Domine, & eripe animam meam : *fal-	Et [á]nima mea turb[á]ta est valdè: * fed tu, D[ó]mine úfquequòz Conv[é]rtere, D[ó]mine, & [é]ripe [á]nimam meam : *fal-
vum me fac propter misericordiam tuam. Quoniam non est in morte qui memor fit tui: * in inferno autem quis confitebitur tibi? Laboravi in gemitu meo, lavabo per fíngulas noctes lectum meum: * lacrymis meis stratum meum rigabo. Turbatus est à furore oculus meus: * inveteravi inter omnes inimicos meos. Discedite à me omnes qui operamini iniquitatem: * quoniam exaudivit Dominus vocem fletus mei. Exaudivit Dominus deprecationem meam: * Dominus orationem meam fufcepit. Erubescant & conturbentur behementer omnes inimici mei : * cōvertantur, & erubescant valde velociter. Gloria Patri, &c.	[p. 14] vum me fac propter miferic[ó]rdiam tuam. Qu[ó]niam non est in morte qui memor fit tui: * in inf[é]rno autem quis confit[é]bitur tibi? Labor[á]vi in g[é]mitu meo, lav[á]bo per fíngulas noctes lectum meum: * l[á]crymis meis stratum meum rig[á]bo. Turb[á]tus est à fur[ó]re [ó]culus meus: * inveter[á]vi inter omnes inim[i]cos meos. Disce[é]dite à me omnes qui oper[á]mini inquit[á]tem: * qu[ó]niam exaud[i]vit D[ó]minus vocem flet[ú]s mei. Exaud[i]vit D[ó]minus deprecati[ó]nem meam: * D[ó]minus orati[ó]nem meam fufe[é]pit. Erub[é]fcant & conturb[é]ntur [v]chem[é]nter omnes inim[i]ci mei : * c[on]vert[á]ntur, & erub[é]fcant valdè vel[ó]citer. Glo[ó]ria Patri, &c.
<i>Pfalm. 31.</i> BEati quorum remiffæ funt iniquitates: & quorum tecta funt peccata.	<i>Pfalm[us] 31.</i> BE[á]ti qu[ó]rum rem[i]ffæ funt iniquit[á]tes: & quorum tecta funt pecc[á]ta.
Beatus vir, cui non imputavit Dominus peccatum, * nec est in spiritu eius dolus.	Beatus vir, cui non imput[á]vit D[ó]minus pecc[á]tum, * nec est in sp[í]ritu e[í]us dolus.
[Fol. 441] Quoniam tacui nōn imputavit Dominus peccatum: * nec est in spiritu eius dolus. Quoniam die ac nocte gravata est super me manus tua: * conversus fum in ærumna mea, dum configitur spina.	Qu[ó]niam t[á]cui, [inveteravérunt offa mea, * dum clamárem tota die.] Qu[ó]niam die ac nocte grav[á]ta est super me manus tua: * conversus fum in ær[ú]mna mea, dum configitur spina.

RM1701	MSM1783
Delictum meum cognitum tibi feci: * & in iustitiam meam non abfcondi. Dixi confitebor ad verbum me in iustitiam meam Domino: * & tu remiffisti impietatem peccati mei. Pro hac orabit ad te omnis sanctus, * in tempore opportuno. Verumtamen in diluvio aquarum multarum, * ad eum non approximabunt. Tu es refugium meum à tribulatione, quæ circumdedit me: * exultatio mea erue mea circumdantibus me. Intellectum tibi dabo, & in fructum te in via hac, qua gradieris: firmabo super te oculos meos. Nolite fieri sicut equus, & mulus, * quibus non est intellectus. In camo, & freno maxillas eorum confringe, * qui non approximant ad te. Multa flagella peccatoris, * sperantem autem in Domino misericordia circumdabit. Lætamini in Domino, & exultate iusti, & gloriamini omnes recti corde. Gloria Patri, &c.	Del[i]ctum meum c[ô]gnitum tibi feci: * & in iust[i]tiam meam non abf[cô]ndi. Dixi[:] [C]onfit[é]bor adv[é]rbum me in iust[i]tiam meam D[ô]mino: * & tu remis[i]sti impiet[á]tem pecc[á]ti mei. Pro hac or[á]bit ad te omnis sanctus, * in t[é]mpore opportuno. Ver[ú]ntamen in dil[ú]vio aqu[á]rum mult[á]rum, * ad eum non approxim[á]bunt. Tu es ref[ú]gium meum à tribulati[ô]ne, quæ circ[ú]mdedit me: * exult[á]tio mea [é]rue me[á] circumd[á]ntibus me. Intell[é]ctum tibi dabo, & [i]nfructum te in via hac, qua gradi[é]ris: firm[á]bo super te [ô]culos meos. Nol[i]te fieri sicut equus, & mul[us], * quibus non est intell[é]ctus. In camo, & fr[æ]no max[i]llas e[ô]rum confr[i]nge, * qui non appr[ô]ximant ad te. Multa flagélla peccat[ô]ris, * sperántem autem in D[ó]mino miferic[ô]rdia circ[ú]mdabit. Læt[á]mini in D[ô]mino, & exult[á]te [i]usti, & glori[á]mini omnes recti corde. Gl[ô]ria Patri, &c.
<i>Pfalm. 37.</i> D[O]mine, ne in furore tuo arguas me: * neque in ira tua corripas me. Quoniam fagittæ tuæ infixæ sunt mihi: * & confirmasti super me manum tuam. Non est fanitas in carne mea à facie iræ tuæ: non est pax osibus meis à facie peccatorum meorum. Quoniam iniquitates meæ supergressæ sunt caput meum: * & sicut onus grave gravatæ sunt super me. Putruerunt, & corruptæ sunt cicatrices meæ, * à facie infipientiæ meæ. Miser factus sum, & curvatus sum vsque in finem: * tota die confrictatus ingrediebar. Quoniam lumbi mei impleti sunt illufionibus: * & non est fanitas in carne mea. Afflictus sum, & humiliatus sum nimis: * rugiebam agemitu cordis mei. Domine, ante te omne desiderium meum: & gemitu meus à te n[on] est absconditus. Cor meum conturbatum est, dereliquit me virtus mea: * & lumen oculorum meorum, & ipsum non est mecum. Amici mei, & proximi mei * ad verbum me appropinquaverunt, & steterunt. Et qui iuxta me erant, de longe steterunt: * & vim faciebant qui [Fol. 442] quærebant animam meam. Et qui inquirebant mala mihi, loquuti sunt vanitates: * & dolos tota die meditabantur. Ego autem tamquam furdus non audiebam: * & sicut mutus non aperiens os suum. Et factus sum sicut homo non audiens, * & non habens in ore suo redargutiones. Quoniam in te Domine, speravi: * tu exaudies me Domine Deus meus. Quia dixi: Nequando supergaudeant mihi inimici mei: * & dum commouentur pedes mei, super me magna locuti sunt. Quoniam ego in flagella paratus sum: & dolor meus in conspectu meo semper. Quoniam iniquitate meam annuntiabo: * & cogitabo pro peccato meo Inimici autem mei vivunt, & confirmati sunt super me: * & multiplicati sunt qui oderunt me inique.	<i>Pfalm[us] 37.</i> D[O]mine, ne in fur[ô]re tuo [á]rguas me: * neque in ira tua corripas me. Qu[ô]niam fag[i]ttæ tuæ infixæ sunt mihi: * & confirm[á]sti super me manum tuam. Non est fanitas in carne mea à f[á]cie iræ tuæ: non est pax [ô]i[i]bus meis à f[á]cie peccat[ô]rum me[ô]rum. Qu[ô]niam iniquit[á]tes meæ supergr[é]ssæ sunt [fuper] caput meum: * & sicut onus grave grav[á]tæ sunt super me. Putru[é]runt, & corr[ú]ptæ sunt cicatr[i]ces meæ, * à f[á]cie infip[é]ntiæ meæ. Miser factus sum, & curv[á]tus sum [u]sque in finem: * tota die confrict[á]tus ingredi[é]bar. Qu[ô]niam lumbi mei impl[é]ti sunt illufi[ô]nibus: * & non est f[á]nitas in carne mea. Affl[i]ctus sum, & humili[á]tus sum nimis: * rugi[é]bam [à] g[é]mitu cordis mei. D[ô]mine, ante te omne defid[é]rium meum: & g[é]mitu meus à te n[on] est abf[cô]nditus. Cor meum conturb[á]tum est, derel[i]quit me virtus mea: * & lumen ocul[ô]rum me[ô]rum, & ipsum non est mecum. Am[i]ci mei, & pr[ô]ximi mei * adv[é]rbum me appropinquav[é]runt, & stet[é]runt. Et qui [i]uxta me erant, de long[é] steter[é]runt: * & vim faci[é]bant qui quær[é]bant [á]nimam meam. Et qui inquir[é]bant mala mihi, lo[cú]ti sunt vanit[á]tes: * & dolos tota die meditab[á]ntur. Ego autem tamquam furdus non audi[é]bam: * & sicut mutus non ap[é]riens os suum. Et factus sum sicut homo non [á]udiens, * & non habens in ore suo redarguti[ô]nes. Qu[ô]niam in te D[ô]mine, sper[á]vi: * tu ex[á]udies me D[ô]mine Deus meus. Quia dixi: Nequ[á]ndo superg[á]udeant mihi inim[i]ci mei: * & dum commo[vé]ntur pedes mei, super me magna loc[ú]ti sunt. Qu[ô]niam ego in flag[é]lla par[á]tus sum: & dolor meus in confp[é]ctu meo semper. Qu[ô]niam iniquit[á]te meam annunti[á]bo: * & cogit[á]bo pro pecc[á]to meo. Inimici autem mei vivunt, & confirmati sunt super me: * & multiplicati sunt qui odérunt me iniquè.
Qui retribuunt mala pro bonis, detrahebant mihi: * quoniam fequebar bonitatem. Ne derelinquas me Domine Deus meus: * ne difc[é]sseris à me. Intende in adiutorium meum, * Domine Deus salutis meæ. Gloria Patri, &c Filio: * & Spiritui sancto. Sicut erat in principio, & nunc, & semper: * & in sæcula sæculorum Amen. <i>Pfalm. 50.</i> Miserere mei Deus, * secundum magnam misericordiam tuam:	[p. 16] Qui retr[é]buunt mala pro bonis, detrah[é]bant mihi: * qu[ô]niam fequ[é]bar bonit[á]tem. Ne derel[i]nquas me D[ô]mine Deus meus: * ne difc[é]sseris à me. Inténde in adj[ut]or[ô]rium meum, * D[ô]mine Deus sal[ut]is meæ. Gl[ô]ria Patri, &c. [] <i>Pfalm[us] 50.</i> Miser[é]re mei Deus, * fec[ú]ndum magnam miferic[ô]rdiam tuam:

RM1701	MSM1783
Et fecundum multitudinem miferationum tuarum, * dele iniquitatem meam. Amplius lava me ab iniquitate mea: * & à peccato meo munda me.	Et fec[ú]ndum mult[it]ú]dinem miferati[ó]num tu[á]rum, * dele inquit[á]tem meam. Ampli[ú]s lava me ab iniquit[á]te mea: [] & à pecc[á]to meo munda me.
Quoniam iniquitatem meam ego cognosco: * & peccatum meum contra me est femper. Tibi foli peccavi, & malum coram te feci: vt iustificeris in fermonibus tuis, & vincas cum iudicaris. Ecce enim in iniquitatibus conceptus fum: * & in peccatis concepit me mater mea. Ecce enim veritatem dilexifti: * incerta, & occulta fapientiae tuae manifestasti mihi. Aperges me hislopo, & mundabor: * lavabis me, & fuper nivem dealbabor Auditui meo dabis gaudium, & lætitiā: * & exultabunt offa humiliata. Averte faciem tuā à peccatis meis: * & omnes iniquitates meas dele. Cor mundum crea in me Deus: * & sp̃ritum rectum innova in vifceribus meis. Ne projicias me à facie tua: * & Sp̃ritum fanctum tuum ne auferas à me. Redde mihi lætitiā falutaris tui: [Fol. 443] * & sp̃ritu principali confirma me. Docebo iniquos vias tuas: * & impii ad te convertentur. Libera me de faguinibus Deus, Deus falutis meae: * & exultabit lingua mea iustitiam tuam. Domine labia mea aperies: * & os meum annuntiabit laudem tuam.	Qu[ó]niam iniquit[á]t[ē] meam ego cogn[ó]fco: * & pecc[á]tum meum contra me est femper. Tibi foli pecc[á]vi, & malum coram te feci: [u]t [j]ustific[é]ris in ferm[ó]nibus tuis, & vincas cum [j]udic[á]ris. Ecce enim in iniquit[á]tibus conc[é]ptus fum: * & in pecc[á]tis conc[é]pit me mater mea. Ecce enim verit[á]tem dilex[i]fti: * inc[é]rta, & occ[ú]lta fapi[é]ntiæ tuæ manifest[á]sti mihi. Afp[é]rges me h[y]m[ó]po, & mund[á]bor: * lav[á]bis me, & fuper nivem dealb[á]bor. Aud[i]tui meo dabis gl[á]udium, & læt[i]tiam: * & exult[á]bunt offa humili[á]ta. Av[é]rte f[á]ciem tuā à pecc[á]tis meis: [] & omnes iniquit[á]tes meas dele. Cor mundum crea in me Deus: * & sp̃[ri]tum rectum [i]nnova in vifc[é]ribus meis. Ne pro[j]icias me à f[á]cie tua: * & [f]p̃[ri]tum fanctum tuum ne [á]uferas à me. Redde mihi lætiti[am] falut[á]ris tui: * & sp̃[ri]tu princip[á]li confirma me. Doc[é]bo in[i]quos vias tuas: * & [i]mp[i] ad te convert[é]ntur. L[i]bera me de fangu[i]nibus Deus, Deus fal[ú]tis meae: * & exult[á]bit l[i]ngua mea [j]uftitiam tuam. D[ó]mine l[á]bia mea ap[é]ries: * & os meum annunti[á]bit laudem tuam. Qu[ó]niam fi voluiffes facrificium dediffem vtique: * holocaustis non delectaberis. Sacrificium Deo sp̃ritus contribulatus: * cor contritum & humiliatum Deus non defpicies. Benigne fac Domine in bona voluntate tua Sion: * vt ædificentur muri Ierufalem.
[Fol. 450] Maria Mater gratiæ, Mater mifericordiæ, tu me ab hofte protege, & hora mortis fufcipe. Monftra te effe Matrem, fumat per te preces, qui pro nobis natus tulit effe tuus. <i>Angelos deinde precibus invitet dicens:</i> Sp̃ritus Cælorum, Angeli beatiffimi alſiſſite, quæſo, mihi migrāti ex hoc fæculo, & potenter eripite me immundorum ſp̃irituum infidijs; & animam meam in veſtrum confortium affumite: Tu precipue Angele bone, cuſtos meus. <i>Postremo Sanctos, & Sanctas, quos, vel quas ſingulari obſervantia coluit, precibus ad auxilium fuum invitet, dicens:</i> O glorioſiſſime Sancte N. vel Sancta N. in te ſpem, & confidentiam mihi apud Deum patrocinandi, dum viverem collocavi, nunc maximè (fi vnquam alias) tuo eſt mihi opus, auxilio. Succurre igitur, & in adiutorium meum intende in hoc extremæ neceſſitatis articulo.	[p. 28] ter miferic[ó]rdiæ, tu me ab hofte pr[ó]tege, & hora mortis f[ú]ſcipe. Monftra te effe Matrem, fumat per te preces, qui pro nobis natus tulit effe tuus. <i>Angelos deinde precibus invitet dicens:</i> Sp̃[ri]tus Cœl[ó]rum, Angeli beat[i]ſſimi aſſiſt[i]te, quæſo, mihi migr[á]nti ex hoc fæculo, & pot[é]nter er[i]p[ite] me immund[ó]rum ſp̃ir[it]uum infidi[i]s; & [á]nimam meam in veſtrum conf[ó]rtium aff[ú]mite: Tu prec[i]pue Angele bone, cuſtos meus. <i>Postremo Sanctos, & Sanctas, quos, vel quas ſingulari obſervantia coluit, precibus ad auxilium fuum invitet, dicens:</i> O glorioſiſſime Sancte N. vel Sancta N. in te ſpem, & confid[é]ntiam mihi apud De[ú]m patrocin[á]ndi, dum v[i]verem colloc[á]vi, nunc m[á]ximè (fi [u]nquam [á]lias) tuo eſt mihi opus aux[i]lio. Succ[ú]rre [i]gitur, & in ad[j]ut[ó]rium meum int[é]nde in hoc extr[é]mæ neceſſit[á]tis art[i]culo.
<i>Tandem ter, aut pluries, Orationem frequentem repetat, dicens:</i> Pax Domini noſtri Ieſu Chriſti, & virtus paſſiōis eius, & benedictio omnium Sanctorum, & cuſtodia Angelorum, necnon fuffragia omnium electorum fint inter me, & omnes inimicos meos viſibiles, & inviſibiles in hac hora mortis meæ. Amen. <i>Præſati itaque, & conſimiles verſus à morituro funt proferendi, vel fi eos proferre non valet, ab aliquo ei præſente funt, ipſo audiente, pronuntiandi, & qui morientis diſpoſitioni magis conveniunt, funt ei ſpecialiter proponendi.</i>	<i>Tandem ter, aut pluries, Orationem frequentem repetat, dicens:</i> Pax D[ó]mini noſtri [J]eſu Chriſti, & virtus paſſi[ó]nis ei[us], & bened[i]ctio [ó]mnium Sanct[ó]rum, & cuſt[ó]dia Angel[ó]rum, necnon fuffr[á]gia [ó]mnium elect[ó]rum fint inter me, & omnes inimicos meos viſibiles, & inviſibiles in hac hora mortis meæ. Amen. <i>Præſati it[á]que, & conſimiles verſus à morituro funt proferendi, vel fi eos proferre non valet, ab aliquo ei præſente funt, ipſo audiente, pronuntiandi, & qui morientis diſpoſitioni magis conveniunt, funt ei [s]pecialiter proponendi.</i>
Ordo commendationis animæ <i>Primo dicuntur Litanie breves in hunc modum.</i> KYrie eleifon. Chriſte eleifon. KYrie eleifon. Sancta Maria, ora pro eo. Omnes Sancti Angeli, & Archangeli, orate pro eo. Sancte Abel, ora. Omnis Chorus iuſtorum, orate	Ordo commendationis animæ <i>Primo dicuntur Litanie breves in hunc modum.</i> KYrie el[é]ifon. Chriſte el[é]ifon. KYrie el[é]ifon. Sancta Mar[í]a, ora pro eo. Omnes Sancti Angeli, & Arch[á]ngeli, or[á]te pro eo. Sancte Abel, ora. Omnis Chorus [j]uſt[ó]rum, orate

RM1701	MSM1783
Sancte Abraham, ora. Sancte Joannes Baptista, ora. Omnes Sancti Patriarchæ & Prophetæ, orate. Sancte Petre, ora. Sancte Paule, ora. Sancte Andrea, ora.	Sancte Abraham, ora. Sancte Jo[á]nnes Bapt[i]sta, ora. Omnes Sancti Patri[á]rchæ & Proph[é]tæ, or[á]te. Sancte Petre, ora. Sancte Paule, ora. Sancte Andr[é]a, ora.
Sancte Joannes, ora. Omnes Sancti Apostoli, Evangelitæ, orate. Omnes Sancti Discipuli Do- mini, orate. Omnes Sancti Innocentes, orate pro eo. Sancte Stephane, ora. Sancte Laurenti, ora. Omnes Sancti Martyres, orate Sancte Silvester, ora. Sancte Gregori, ora. [Fol. 451] Sancte Augustine, ora. <i>Omnes Sancti Pontifices, &</i> Confessores, orate. Sancte Pater noster Petre Sancte Raymunde, ora. Sancte Benedicte, ora. Sancte Franciscus, ora. Omnes Sancti Monachi, Eremitæ, orate. Sancta Maria Magdalena, ora pro eo. Sancta Lucia, ora. Omnes Sanctæ Virgines, & Viduæ, orate. Omnes Sancti, & Sanctæ Dei, Intercedite pro eo. Propitius esto, Parce ei Do- mine. Propitius esto, Libera eum Dñe. Propitius esto, libera. Ab ira tua, libera. A periculo mortis, libera A mala morte, libera A pœnis inferni, libera Ab omni malo, libera. A potestate diaboli, libera. Per Nativitatem tuam, libera. Per Crucē & Passiōē tuā, libera. Per gloriosam Resurrectio- nem tuam, libera Per admirabilem Ascensio- nem tuam, libera. Per gratiam Spiritus San- cti Paracliti, libera. In die iudicii, libera. Peccatores, Te rogamus Vt ei parcas, te rogamus. Kyrie eleison. Chریف eleison Kyrie eleison <i>Deinde cum agone fui exitus anima anxietur, dicantur fequentes</i> <i>Orationes.</i> <i>Oratio.</i> PRōficiscere anima Chriftiana de hoc mundo, in nomine Dei Patris omnipotentis, qui te creavit; in nomine Iesu Chrifti Filij Dei vivi, qui pro te passus est; in nomine Spiritus Sancti, qui in te effusus est: in nomine Angelorum, & Archangelorum; in nomine Thronorum, & Dominionum; in nomine Principatum, & Potestatum; in nomine Cherubim, & Seraphim; in nomine Patriarcharum, & Prophetarum; in nomine San-	[p. 29] Sancte Jo[á]nnes, ora. Omnes Sancti Ap[ó]stoli, & Evangelitæ, or[á]te. Omnes Sancti Disc[i]puli D[ó]- mini, or[á]te. Omnes Sancti Innoc[é]ntes, or[á]te pro eo. Sancte St[é]phane, ora. Sancte Laur[é]nti, ora. Omnes Sancti M[á]rtires, or[á]te Sancte Silv[é]ster, ora. Sancte Greg[ó]ri, ora. Sancte August[i]ne, ora. <i>Omnes Sancti Pontif[ic]es, &</i> Confess[ó]res, or[á]te. Sancte Pater noster Petre Sancte Raym[ú]nde, ora. Sancte Bened[i]cte, ora. Sancte Franc[i]sco, ora. Omnes Sancti Monachi, & Erem[i]tæ, or[á]te. Sancta Mar[i]a Magdal[é]na, ora pro eo. Sancta L[ú]cia, ora. Omnes Sanctæ V[ir]gines, & V[ir]duæ, or[á]te. Omnes Sancti, & Sanctæ Dei, Intercedite pro eo. Prop[í]tius esto, Parce ei D[ó]- mine. Prop[í]tius esto, L[ib]era eum D[ó]min[e]. Prop[í]tius esto, l[ib]era. Ab ira tua, l[ib]era. A per[í]culo mortis, l[ib]era. A mala morte, l[ib]era. A pœnis inf[ér]ni, l[ib]era. Ab omni malo, l[ib]era. A potest[á]te di[á]boli, l[ib]era. Per Nativit[á]tem tuam, l[ib]era. Per Cruc[em] & Passi[ó]n[em] tu[am], l[ib]era. Per glori[ó]sam Resurrecti[ó]- nem tuam, l[ib]era. Per admir[á]bilem Ascens[ó]- nem tuam, l[ib]era. Per gr[á]tiam Sp[í]ritus San- cti Par[á]cl[et]i, l[ib]era. In die [J]ud[i]ci[i], l[ib]era. Peccat[ó]res, Te rog[á]mus [au-] [di nos.] [U]t ei parcas, te rog[á]mus. Kyrie el[é]ifon. Chریف el[é]ifon Kyrie el[é]ifon. <i>Deinde cum agone fui exitus anima anxietur, dicantur fequentes</i> <i>Orationes.</i> <i>Oratio.</i> PRōfic[i]scere [á]nima Chrifti[á]na de hoc mundo, in n[ó]mine Dei Patris omnipot[é]ntis, qui te cre[á]vit; in n[ó]mine [J]esu Chrifti Fili[i] Dei vivi, qui pro te passus est; in n[ó]mine Sp[í]ritus Sancti, qui in te eff[ú]sus est: in n[ó]mine Angel[ó]rum, & Archangel[ó]rum; in n[ó]mine Thron[ó]rum, & Dominati[ó]num; in n[ó]mine Prin- cip[á]tum, & Potest[á]tum; in n[ó]mine Ch[ér]ubim, & S[ér]aphim; in n[ó]mine Patri[á]rch[á]rum, & Prophet[á]rum; in n[ó]mine San-

RM1701	MSM1783
ctorum Apoftolorum, & Evangeliftarum; in nomine Sanctorum Monachorum, & Eremitarum; in nomine Sanctarum Virginum, & omnium Sanctorum, & Sanctorum Dei: hodie fit in pace locus tuus, & habitatio tua in fancta Sion. Per eundem Chriftum Dominum noſtrum. R. Amen. <i>Oratio.</i> DEus mifericors, Deus clemens, Deus qui fecundum multitudinem miferationum tuarum peccata poenitentium deles, & praeteritorum criminum culpas venia remiffionis evacuas: refpice propitius fuper hunc famulum tuum N. & remiffionem peccatorum fuorum tota cordis confeſſione poſcentem deprecatus exaudi. Renova in eo pijffime Pater quidquid terrena fragilitate corruptum, vel quidquid diabolica fraude violatum eſt: & vni- [Fol. 452] tati corporis Eccleſiae membrum redemptionis annecte. Miferere Domine gemituum miferere lacrymarum eius: & non habentem fiduciam, niſi in tua mifericordia, ad tuae Sacramentum reconciliat- onis admitte. Per Chriftum Dominum noſtrum. R. Amen. COMmendo te omnipotēti Deo, chariſſime frater, & ei, cuius es creatura, committo: vt cum humanitatis debitum, morte interveniente, perfolveris, ad auctorem tuum, qui te de limo terrae formaverat, revertaris: egredienti itaque animae tuae de corpore ſplendidus Angelorum coetus occurrat: iudex Apoftolorum tibi fenatus adveniat, candidatorum tibi Martyrum triumphator exercitus obviet, liliata rutilantium te Confeſſorum turma circumdet: iubilantium te Virginum chorus excipiat, & beatæ quietis in finu Patriarcharum te complexus aſtringat: mitis atque feſtīvus Chriſti Ieſu tibi aſpectus appareat, qui te inter aſſiſtentes tibi iugiter intereffe decernat. Ignoret omne quod horret in tenebris, quod fridet in flammis, quod cruciat in tormentis. Cedat tibi teterrimus Satan cum fatellitibus ſuis: in aduentu tuo te comitantibus Angelis, contremiſcat atque in aeternae noctis chaos immane diffugiat. Exurgat Deus, & diſſipentur inimici eius, & fugiant qui oderunt eum, à facie eius, ſicut deficit fumus,	[p. 30] ct[ō]rum Apoftol[ō]rum, & Evangelift[ā]rum; in n[ō]mine Sanct[ō]rum Monach[ō]rum, & Eremit[ā]rum; in n[ō]mine Sanct[ā]rum V[i]rginum, & [ō]mnium Sanct[ō]rum, & Sanct[ō]rum Dei: h[ō]die fit in pace locus tuus, & habit[ā]tio tua in fancta Sion. Per e[ū]ndem Chriftum D[ō]minum noſtrum. R. Amen. <i>Oratio.</i> DEus miſſ[ē]ricors, Deus clemens, Deus qui fec[ū]ndum mul- tit[ū]dinem miferati[ō]num tu[ā]rum pecc[ā]ta poenit[ē]ntium de- les, & praeterit[ō]rum cr[ī]minum culpas v[ē]nia remiſſ[iō]nis ev[ā]cuas: r[ē]ſpice prop[ī]tius fuper hunc fl[ā]mulum tuum N. & remiſſi[ō]nem peccat[ō]rum fu[ō]rum tota cordis confeſſ[iō]ne poſc[ē]ntem deprec[ā]tus ex[ā]ludi. Ren[ō]va in eo pi[ī]ſſime Pater quidquid terr[ē]na fragilit[ā]te corr[ū]ptum, vel quidquid diab[ō]lica fraude viol[ā]tum eſt: & [u]ni t[ā]ti c[ō]rporis Eccl[ē]ſiae membrum redempti[ō]nis ann[ē]cte. Mi- fer[ē]re D[ō]mine gem[ī]tuum miſer[ē]re lacrym[ā]rum el[ī]us: & non hab[ē]ntem fid[ū]ciam, niſi in tua miferic[ō]rdia, ad tuae Sa- cram[ē]ntum reconciliati[ō]nis adm[i]tte. Per Chriftum D[ō]minum noſtrum. R. Amen. COMm[ē]ndo te omnipot[ē]nti Deo, chariſſi[m]e frater, & ei, culj]us es creat[ū]ra, commiſſi]tto: [u]lt cum humanit[ā]tis d[e]bitum, morte interveni[ē]nte, perf[ō]lveris, ad auct[ō]rem tuum, qui te de limo terrae form[ā]verat, revert[ā]ris: egredi[ē]nti [i]t[ā]que [ā]nimae tuae de c[ō]rpore ſpl[ē]ndidus Angel[ō]rum coetus occ[ū]rrat: [j]udex Apoftol[ō]rum tibi fen[ā]tus adv[ē]niat, candidat[ō]rum tibi M[ā]rtyrum triumph[ā]tor ex[ē]rcitus [ō]bviet, lili[ā]ta ruti- lantium te Confeſſ[ō]rum turma circ[ū]mdet: [j]ubil[ā]ntium te V[i]rginum chorus exci[ī]piat, & be[ā]t[ā] qui[ē]tis in finu Patri- arch[ā]rum te compl[ē]xus aſtr[i]ngat: mitis atque feſti[ī]vus Ch- riſti [J]eſu tibi aſp[ē]ctus app[ā]reat, qui te inter aſſiſt[ē]ntes tibi [j]u]giter inter[ē]ſſe dec[ē]rnat. Ign[ō]res omne quod horret in t[ē]nebris, quod fridet in fl[ā]mmis, quod cr[ū]ciat in torm[ē]ntis. Cedat tibi tet[ē]rrimus S[ā]tan cum fatell[i]tibus ſuis: in adu[ē]ntu tuo te comit[ā]ntibus Angelis, contremiſſi]cat atque in aet[ē]rn[ae] noc- tis chaos imm[ā]ne diff[ū]giat. Ex[ū]rgat Deus, & diſſi[ī]p[ē]ntur inim[i]ci el[ī]us, & fl[ū]giant qui od[ē]runt eum, à fl[ā]cie el[ī]us, ſicut d[ē]ficit fumus,
deficiant. Sicut fluit cera à facie ignis, ſic pereant peccatores à facie Dei: & iuſti epulentur, & exultent in conſpectu Dei. CONfundantur igitur, & erubefcant omnes tartareae legiones, & miniſtri Satanæ iter tuum impedire non audeant. Liberet te à cruciatu Chriſtus, qui pro te crucifixus eſt. Liberet te ab aeterna morte Chriſtus, qui pro te mori dignatus eſt. Conſtituat te Chriſtus Filius Dei vivi intra paradifi ſemper amœna virentia, & inter oves ſuas, te verus ille Paſtor agnoſcat. Ille ab omnibus peccatis tuis te abſolvat, atque ad dexteram ſuam in electorum fuorum te forte conſtituat. Redemptorem tuum facie ad faciem videas, & præſens ſemper aſſiſ- tens, maniſeſtiſſimam beatis oculis aſpicias veritatem. Conſtitutus igitur inter agmina beatorum, contemplationis divinæ dulcedine po- tiaris in fœcula fœculorum. R. Amen. <i>Oratio.</i> SVſcipe Domine fervum tuum in locum ſperandæ tibi falvationis à mifericordia tua. R. Amen. Libera Domine animam fervi tui ex omnibus periculis inferni, & de laqueis pœnarum, & ex omnibus tribulationibus. R. Amen. Libera Domine animam fervi tui, ſicut liberaſti Enoch, & Eliam de communi morte mundi. R. Amē. Libera Domine animam fervi tui, ſicut liberaſti Noe de diluvio. R. Amen. [Fol. 453] Libera Domine animam fervi tui, ſicut liberaſti Abrahā, de Vr Chal- deorum. R. Amen. Libera Domine animam fervi tui, ſicut liberaſti Iob de paſſionibus ſuis. R. Amen. Libera Domine animam fervi tui, ſicut liberaſti Ifaac de hoſtia, & de manu patris fui Abrahæ. R. Amen.	[p. 31] deficient. Sicut fluit cera à fl[ā]cie ignis, ſic p[ē]reant peccat[ō]res à fl[ā]cie Dei: & [j]uſti epul[ē]ntur, & ex[ū]ltent in conſp[ē]ctu Dei. CONfund[ā]ntur [ī]gitur, & erub[ē]ſcant omnes tart[ā]reae legi[ō]nes, & miniſtri S[ā]tanæ iter tuum imped[i]re non aud[ē]ant. L[i]beret te à cruci[ā]tu Chriſtus, qui pro te crucifixus eſt. L[i]beret te ab aet[ē]rna morte Chriſtus qui pro te mori dign[ā]tus eſt. Conſtit[ū]tuat te Chriſtus F[i]lius Dei vivi intra parad[i]fi ſemper amœna vir[ē]ntia, & inter oves ſuas, te verus ille Paſtor agn[ō]ſcat. Ille ab [ō]mnibus pecc[ā]tis tuis te abſ[ō]lvat, atque ad d[ē]xteram ſuam in elect[ō]rum fu[ō]rum te forte conſtituat. Redempt[ō]rem tuum fl[ā]cie ad fl[ā]ciem v[ī]deas, & præſens fem- per aſſiſtens, maniſeſtiſſimam be[ā]tis [ō]culis aſp[ī]cias ve- rit[ā]tem. Conſtit[ū]tus [ī]gitur inter [ā]gm̃ina beat[ō]rum, contem- plati[ō]nis divi[n]æ dulc[ē]dine poti[ā]ris in fœcula fœcul[ō]rum. R. Amen. <i>Oratio.</i> S[U]ſcipe D[ō]mine fervum tuum in locum ſper[ā]ndæ tibi fal- vati[ō]nis à miferic[ō]rdia tua. R. Amen. L[i]bera D[ō]mine [ā]nimam fervi tui ex [ō]mnibus per[ī]culis infern[ī], & de l[ā]queis pœn[ā]rum, & ex [ō]mnibus tribu- lati[ō]nibus. R. Amen. L[i]bera D[ō]mine [ā]nimam fervi tui, ſicut liber[ā]ſti Enoch, & Eliam de comm[ū]ni morte mundi. R. Amen. L[i]bera D[ō]mine [ā]nimam fervi tui, ſicut liber[ā]ſti No[ē] de dil[ū]vio. R. Am[en]. L[i]bera D[ō]mine [ā]nimam fervi tui, ſicut liber[ā]ſti Abrah[am], de [U]r Chalde[ō]rum. R. Amen. L[i]bera D[ō]mine [ā]nimam fervi tui, ſicut liber[ā]ſti [J]ob de paſſi[ō]nibus ſuis. R. Amen. L[i]bera D[ō]mine [ā]nimam fervi tui, ſicut liber[ā]ſti Ifaac de h[ō]ſtia, & de manu patris fui Abrahæ. R. Amen.

RM1701	MSM1783
Libera Domine animam fervi tui, ficut liberafti Lot de Sodomis, & de flamma ignis. R. Amen. Libera Domine animam fervi tui, ficut liberafti Moyfen de manu Pharaonis Regis Ægyptiorum. R. Amen. Libera Domine animam fervi tui, ficut liberafti Daniele de lacu leonum. R. Amen.	L[i]bera D[ó]mine [á]nimam fervi tui, ficut liber[á]fti Lot de Sod[ó]mis, & de flamma ignis. R. Amen. L[i]bera D[ó]mine [á]nimam fervi tui, ficut liber[á]fti Moyfen de manu Phara[ó]nis Regis Æg[y]pti[ó]rum. R. Amen. L[i]bera D[ó]mine [á]nimam fervi tui, ficut liber[á]fti Dani[é]lem de lacu le[ó]num. R. Amen.
Libera Domine animam fervi tui, ficut liberafti tres pueros de camino ignis ardentis, & de manu Regi iniqui. R. Amen. Libera Domine animam fervi tui, ficut liberafti Sufanam de falfo crimine. R. Amen. Libera Domine animam fervi tui, ficut liberafti David de Rege Saul, & de manu Gol[í]æ. R. Amen. Libera Domine animam fervi tui, ficut liberafti Petrum, & Paulum de carceribus. R. Amen. Et ficut beatiffimam Teclam Virginem, & Martyrem tuam de tribus atrociffimis tormentis liberafti, fic liberare digneris animam hujus fervi tui, & tecum facias in bonis congaudere cœleftibus. R. Amen.	[p. 32] L[i]bera D[ó]mine [á]nimam fervi tui, ficut liber[á]fti tres p[ú]eros de cam[i]no ignis ard[é]ntis, & de manu Regi in[i]qui. R. Amen. L[i]bera D[ó]mine [á]nimam fervi tui, ficut liber[á]fti Suf[á]nam de falfo cr[i]mine. R. Amen. L[i]bera D[ó]mine [á]nimam fervi tui, ficut liber[á]fti David de Rege Saul, & de manu Gol[i]æ. R. Amen. L[i]bera D[ó]mine [á]nimam fervi tui, ficut liber[á]fti Petrum, & Paulum de carc[é]ribus. R. Amen. Et ficut beat[i]ffimam Teclam V[i]rginem, & M[á]rtyrem tuam de tribus atroc[i]ffimis torm[é]ntis liber[á]fti, fic liber[á]re dign[é]ris [á]nimam hu[j]us fervi tui, & tecum f[á]cias in bonis congaud[é]re cœl[é]ftibus. R. Amen.
<i>Oratio.</i> Commendamus tibi Domine animam famuli tui N. precamurque te Domine Iefu Chrifti Salvator mundi, vt propter quam ad terram mifericorditer defcendifti, patriarcharum tuorum finibus infinuare non renuas. Agnofce Domine creaturam tuam, non à dijs alienis creatam, fed à te folo Deo vivo, & vero: quia non eft alius Deus præter te, & non eft fecundum opera tua. Lætifica Domine animã eius in confpectu tuo, & ne memineris iniquitatum eius antiquarum, & ebrietatum, quas fufcitavit furor, five fervor mali defiderij. Licet enim peccaverit, tamen Patrem, & Filiũ, & Spiritum Sanctum non negavit, fed credidit; & zelum Dei in fe habuit, & Deum qui fecit omnia, fideliter adoravit.	<i>Oratio.</i> Commend[á]mus tibi D[ó]mine [á]nimam f[á]muli tui N. prec[á]murque te D[ó]mine [J]efu Chrifti Salvator mundi, [u]t propter quam ad terram miferic[ó]rditer defcendifti, patriarch[á]rum tu[ó]rum finibus infinu[á]re non r[é]nuas. Agn[ó]fce D[ó]mine creaturam tuam, non à di[i]s ali[é]nis cre[á]tam, fed à te folo Deo vivo, & vero: quia non eft alius Deus præter te, & non eft fec[ú]ndum [ó]pera tua. Læt[i]fica D[ó]mine [á]nim[am] e[j]us in confp[é]ctu tuo, & ne mem[i]neris iniquit[á]tum e[j]us antiqu[á]rum, & ebriet[á]tum, quas fufcit[á]vit furor, five fervor mali defid[é]rii. Licet enim pecc[á]verit, tamen Patrem, & F[i]li[um], & Sp[i]ritum Sanctum non neg[á]vit, fed cr[é]didit; & zelum Dei in fe h[á]buit, & Deum, qui fecit [ó]mnia, fid[é]liter ador[á]vit.
<i>Oratio.</i> Delicta iuventutis, & ignorantias eius quæfumus, ne memineris Domine; fed fecundum magnam mifericordiam tuam memor esto illius in gloria claritatis tuæ. Aperiantur ei cœli, collætentur illi Angeli. In Regnum Domine fervum tuum fufcipe. Sufficiat eum fanctus Michael Archangelus Dei, qui militiæ cœleftis meruit Principatum. Veniant illi obviam fancti Angeli Dei, & perducant eum in civitatem cœleftem Ierufalem. Suf-	<i>Oratio.</i> DEL[i]cta [j]uvent[ú]tis, & ignor[á]ntias e[j]us quæfumus, ne mem[i]neris D[ó]mine; fed fec[ú]ndum magnam miferic[ó]rdiam tuam memor esto ill[i]us in gl[ó]ria clarit[á]tis tuæ. Aperi[á]ntur ei cœli, collæt[é]ntur illi Angeli. In Regnum D[ó]mine fervum tuum f[ú]fcipe. Sufc[i]piat eum [S]anctus M[i]chael Arch[á]ngelus Dei, qui mil[í]tiæ cœl[é]ftis m[é]ruit Princip[á]tum. V[é]niant illi [ó]bviam fancti Angeli Dei, & perd[ú]cant eum in civit[á]tem cœl[é]ftem Jer[ú]falem. Suf-
[Fol. 454] cipiat eum beatus Petrus Apoftolus, cui à Deo claves Regni cœleftis traditæ funt. Adjuvet eum Sanctus Paulus Apoftolus, qui dig-	c[i]piat eum be[á]tus Petrus Ap[ó]stolus, cui à Deo claves Regni cœl[é]ftis tradit[æ] funt. Adj[ú]vet eum Sanctus Paulus Ap[ó]stolus, qui dig-
nus fuit effe vas electionis. Intercedat pro eo Sanctus Joannes electus Dei Apoftolus, cui revelata funt fecreta cœleftia. Orent pro eo omnes Sancti Apoftoli, quibus à Domino data eft potestas ligandi, atque folvendi. Intercedant pro eo omnes Sancti, & electi Dei, qui pro Chrifti nomine tormenta in hoc fæculo fuftinuerunt: vt vinculis carnis exutus, pervenire mereatur ad gloriam Regni cœleftis: præftante Domino noftro Iefu Chrifto, qui cum Patre, & Spiritu Sancto vivit, & regnat in fæcula fæculorum.	[p. 33] nus fuit effe vas electi[ó]nis. Interc[é]dat pro eo Sanctus Jo[á]nnes el[é]ctus Dei Ap[ó]stolus, cui revel[á]ta funt fecr[é]ta cœl[é]ftia. Orent pro eo omnes Sancti Ap[ó]stoli, quibus à D[ó]mino data eft pot[é]stas lig[á]ndi, atque folv[é]ndi. Interc[é]dant pro eo omnes Sancti, & el[é]cti Dei, qui pro Chrifti n[ó]mine torm[é]nta in hoc fæculo fuftinu[é]runt: [u]t v[i]nculis carnis exutus, perven[i]re mere[á]tur ad gl[ó]riam Regni cœl[é]ftis: præft[á]nte D[ó]mino noftro [J]efu Chrifto, qui cum Patre, & Sp[i]ritu Sancto vivit, & regnat in fæcula fæcul[ó]rum.
R. Amen. <i>Si anxiatu adhuc anima, dicuntur hi Pfalmi, videlicet Confitemini Domino, &c. vt infra in Offic. Sepult. totus Pfalm.</i> BEati immaculati, per horas distriburus. Dicitur etiam Pafsio Domini nostri Iesum Chrifti fecundum Ioannem, vt in Miffali. Legi poterunt etiam Pfalmi Pœnitentiales, pofti fol. 440	R. Amen. <i>Si anxiatu adhuc anima, dicuntur hi Pfalmi, videlicet Confitemini Domino, &c. [u]t infra in Offic. Sepult. totus Pfalm. [118].</i> BE[á]ti immacul[á]ti in via: * qui [á]mbulant in lege D[ó]mini.
	BE[á]ti qui ferut[á]ntur teftim[ó]nia e[j]us: * in toto corde exqu[i]runt eum. Non enim qui oper[á]ntur iniquit[á]tem: * in viis e[j]us ambulav[é]runt. Tu mand[á]fti: * mand[á]ta tua cuftod[i]ri nimis. Utinam dirig[á]ntur viæ meæ, * ad cuftodi[é]ndas [j]uftificati[ó]nes tua. Tunc non conf[ú]ndar, * cum perfp[é]xero in [ó]mnibus mand[á]tis tuis. Confit[é]bor tibi in directi[ó]ne cordis, * in eo quo did[i]ci jud[i]cia iuftit[í]tiæ tuæ.

RM1701	MSM1783
	[J]uſtificati[ó]nes tuas cuſt[ó]diam: * non me derel[i]nquas uſquequ[á]que. In quo corr[i]git adoleſc[é]ntior viam fuam? * in cuſtodi[é]ndo ferm[ó]nes tuos. In toto corde meo exquifivi te: * ne rep[é]llas me à mand[á]tis tuis. In corde meo abſc[ó]ndi el[ó]quia tua: * [u]t non peccem tibi. Bened[i]ctus es D[ó]mine: * doce me [j]uſtificati[ó]nes tuas. In l[á]b[i]s meis, * pronunti[á]vi omnia jud[i]cia oris tui. In via teſtimoni[ó]rum tu[ó]rum delect[á]tus ſum, * ficuſ in [ó]mnibus div[i]tiis. In mand[á]tis tuis exerc[é]bor: * & confider[á]bo vias tuas. In [j]uſtificati[ó]nibus tuis medit[á]bor: * non obl[i]vifcar ferm[ó]nes tuos. <i>Si vero diutius laboreſ anima, poterit legi fuper eum hoc Evangelium Sancti Joannis.</i>
	[p. 34] <i>Joan. 17.</i> SUblevátis óculis in Cœlum Jeſus dixit: Pater, venit hora, clarifica Fílius tuum, ut Fílius tuus clarificet te. Sicut dedíſti ei poteſtátem omnis carnis, ut omne, quod dedíſti ei, det eis vitam ætérnam. Hæc eſt autem vita ætérna: ut cognóſcant te ſolum Deum verum, & quem miſíſti Jeſum Chriſtum. Ego te clarificávi fuper terram: opus conſummávi, quod dedíſti mihi, ut fáciam: & nunc clarifica me tu, Pater, apud temetípſum claritáte, quam hábui, prius, quam mundus effecit, apud te. Manifeſtávi nomen tuum homínibus, quos dedíſti mihi de mundo. Tui erant, & mihi eos dedíſti: & fermónem tuum fervavérunt. Nunc cognovérunt, quia omnia, quæ dedíſti mihi, abſ te ſunt: quia verba, quæ dedíſti mihi, dedi eis: & ipſi acceperunt, & cognovérunt verè quia à te exívi, & credidérunt quia tu me miſíſti. Ego pro eis rogo: non pro mundo rogo, fed pro his, quos dedíſti mihi, quia tui ſunt: & mea ómnia tua ſunt, & tua mea ſunt: & clarificátus ſum in eis. Et jam non ſum in mundo, & hi in mundo ſunt: & ego ad te venio. Pater Sancte, ferva eos in nómine tuo, quos dedíſti mihi: ut fint unum, ficuſ & nos. Cum effem cum eis, ego fervábam eos in nómine tuo. Quos dedíſti mihi, cuſtodivi: & nemo ex eis périit, niſi filius perditionis, ut Scriptúra impleátur. Nunc autem ad te vénio, & hæc loquor in mundo, ut hábeant gáudium meum implétum in ſemetípſis. Ego dedi eis fermónem tuum, & mundus eos ódio hábuit, quia non ſunt de mundo, ficuſ & ego non ſum de mundo. Non rogo, ut tollas eos de mundo, fed ut ferves eos à malo. De mundo non ſunt, ficuſ & ego non ſum de mundo. Sanctifica eos in veritáte. Sermo tuus veritas eſt. Sicut tu me miſíſti in mundum, & ego miſi eos in mundum, & pro eis ego ſanctifico me ipſum, ut fint & ipſi ſanctificáti in veritáte. Non pro eis autem rogo tantum, fed & pro eis, qui creditúri ſunt per verbum eórum in me: ut omnes unum fint, ficuſ tu, Pater, in me, & ego in te: ut & ipſi in nobis unum fint: ut credat mundus, quia tu
In expiratione.	[p. 35] me miſíſti. Et ego claritátem, quam dedíſti mihi, dedi eis, ut fint unum, ficuſ & nos unum fumus. Ego in eis, & tu in me: ut fint conſummáti in unum: & cognóſcat mundus, quia tu me miſíſti, & dilexíſti eos, ficuſ & me dilexíſti. Pater, quos dedíſti mihi, volo ut ubi ſum ego, & [illi] fint mecum: ut vidéant claritátem meam, quam dedíſti mihi: quia delexíſti me ante conſtitutiónem mundi. Pater juſte, mundus te non cognóvit. Ego autem te cognóvi: & hi cognovérunt, quia tu me miſíſti. Et notum feci eis nomen tuum, & notum fáciam: ut diléctio, qua dilexíſti me, in ipſis fit, & ego in ipſis. SUccurre ei, Dómina piíſſima, Sanctiſſima Virgo María, in ómnibus neceſſitátibus fuiſ femper, & úbiqué, in præſentibus anguſtiis, & tribulatióibus fuiſ, in tránſitu ánimæ fuæ à córpore; & convérte tribulatióem, & angúſtiam fuam in gáudium, & exultatióem ánimæ fuæ. Adjuva eam Dómina Sanctiſſima María, & libera eam à príncipe tenebrarum, & à nequitiis, & terróribus ejus, & intercède, Sanctiſſima Virgo, ut bonum finem, & perfeverántiam ſanctam conféquere mereátur. Deprecáre benigníſſimum Fílium tuum verum Deum, & verum hóminem, ut ipſe ſuſcipiat ánimam ejus in pace, qui ex te ſuſcépit carnem fuam ſanctiſſimam, & immaculáta fine virilí comixtióne Jeſus Chriſtus Dóminus noſter, qui cum Patre & Spiritu Sancto vivit, & regnat in fæcula fæculórum. Amen. <i>Legi poterunt etiam Pfalmi Pœnitentiales poſiti pag. 13.</i> In expiratione.

RM1701	MSM1783
<i>CVm frater morti appropinquaverit, crebris ictibus pulsetur tabula in dormitorio; & flatim fratres, fue rectorio, fue in choro fuerint, folum neceffarij pro officio maneant. reliqui omnes mediocri voce dicant: Credo in vnum Deum, donec ad morientem pervenerint fumma cum celeritate. Cum autem pervenerint ad morientem dicant: Credo in vnum Deum, cum cantu, toties quoties fuerit neceffarium, vsque ad expirationem.</i>	<i>C[UM] frater morti appropinquaverit, crebris ictibus pulsetur tabula in dormitorio; & flatim fratres, fi[ly]e rectorio, fi[ly]e in choro fuerint, folum neceffari[i] pro officio maneant. [R]eliqui omnes mediocri voce dicant: Credo in [u]num De[ū], donec ad morientem pervenerint fumma cum celeritate. Cum autem pervenerint ad morientem dicant: Credo in [u]num Deum, cum cantu, toties quoties fuerit neceffarium, [u]fque ad expirationem.</i>
<i>Sacerdos Salvatoris nostri Iesu Christi imaginem ægroto ofculandam præbeat. Deinde accensam candelam moriens in manu teneat in fignum protestationis fidei. Omnes fratres genibus flexis cum Sacerdote breves Litanias devote recitent, vt supra fol. 450. Ipse moriens, fi potest, vel fi non potest, affistens pro eo clara voce pronuntiet: Iefus, Iefus, Iefus. Quod & ea, quæ sequuntur infra, ad illius aures, fi videbitur, etiam sæpius repetat. Interim detur campanæ fignum pro loci consuetudine, ad significandum fidelibus, instantem mortem fratris ægroti expirantis, vt pro eo Deum rogare possint. Si vero iam infirmus animam exhalare conspiciatur, dicatur à circumstantibus alta voce, cæteris omnibus omiffis: Credo in unum Deum, &c. Sacerdos vero crebro ægrotum aspergens aqua benedicta, versus, & orationes sequentes leget. V. Erue à framea Deus animam eius. R. Et de manu canis libera eam. V. De ore leonis libera eam Domine. R. Et de cornibus vnicornium humilitatem eius. V. Intende animæ eius, & libera eam. R. Et propter inimicos nostros eripe eam. V. Largire lumen vespere, quo vita</i>	<i>[p. 36] Sacerdos Salvatoris nostri [J]esu Christi imaginem ægroto ofculandam præbeat. Deinde accensam candelam moriens in manu teneat in fignum protestationis fidei. Omnes fratres genibus flexis cum Sacerdote breves Litanias devote recitent, [u]t supra pag. 28. Ipse moriens, fi potest, vel fi non potest, affistens pro eo clara voce pronuntiet: [J]efus, [J]efus, [J]efus. Quod & ea, quæ sequuntur infra, ad illius aures, fi videbitur, etiam sæpius repetat. Interim detur campanæ fignum pro loci consuetudine, ad significandum fidelibus[] instantem mortem fratris ægroti expirantis, [u]t pro eo Deum rogare possint. Si vero [l]am infirmus animam exhalare conspiciatur, dicatur à circumstantibus alta voce, cæteris omnibus omiffis: Credo in unum Deum, &c. Sacerdos vero crebro ægrotum aspergens aqua benedicta, versus, & orationes sequentes leget. V. Erue à fr[ā]mea Deus [ā]nimam e[ll]jus. R. Et de manu canis l[i]bera eam. V. De ore le[ō]nis l[i]bera eam D[ō]mine. R. Et de c[ō]rnibus [u]nic[ō]rnium humilit[ā]tem e[ll]jus. V. Int[ē]nde [ā]nimæ e[ll]jus, & l[i]bera eam. R. Et propter inim[i]cos nostros [ē]ripe eam. V. Larg[i]re lumen v[ē]spere, quo vita</i>
<i>[Fol. 455] nusquam decedat. R. Sed præmium mortis sacræ perennis inflet gloria. V. Maria Mater gratiæ, Mater misericordiæ. R. Eum ab hoste protege, & hora mortis fufcipe. Accipiatque Crucifixum Sacerdos, & dicat. V. Ecce Crucem Domini, fugite partes adversæ. R. Vicit leo de Tribu Iuda, Radix David. Mox ipsum crucifixum infirmo ofculandum præbeat dicens. V. Adoramus te Christe, & benedicimus tibi. R. Quia per Crucem tuam redemisti mundum. V. In manus tuas Domine commendo spiritum meum. R. Redemisti nos Domine Deus veritatis.</i>	<i>nusquam dec[i]dat. R. Sed præmium mortis sacræ per[ē]nnis inflet gl[ō]ria. V. Mar[i]a Mater gr[ā]tiæ, Mater miseric[ō]rdiæ. R. Eum ab hoste pr[ō]tege, & hora mortis f[i]c[i]pe. Accipiatque Crucifixum Sacerdos, & dicat. V. Ecce Crucem D[ō]mini, f[i]gite partes adv[ē]rsæ. R. Vicit leo de Tribu [J]ud[ā], Radix David. Mox ipsum crucifixum infirmo ofculandum præbeat dicens. V. Ador[ā]mus te Christe, & bened[i]cimus tibi. R. Quia per Crucem tuam redem[i]sti mundum. V. In manus tuas D[ō]mine comm[ē]ndo sp[ī]ritum meum. R. Redem[i]sti nos D[ō]mine Deus verit[ā]tis.</i>
<i>Postea dicitur Credo in Deum, &c. Kyrie elefon. Christe elefon. Kyrie elefon, Pater noster, &c. Ave Maria, &c. & dicatur ab omnibus clara voce, & finito, dicitur. Oremus. Domine Iesu Christe, qui pro nobis mori dignatus es in Cruce; obfecro te,</i>	<i>Postea dicitur Credo in Deum, &c. Kyrie el[ē]ifon. Christe el[ē]ifon. Kyrie el[ē]ifon, Pater noster, &c. Ave Mar[i]a, &c. & dicatur ab omnibus clara voce, & finito, dicitur. Oremus. Domine [J]esu Christe, qui pro nobis mori dign[ā]tus es in Cruce; obfecro te,</i>
<i>vt amaritudines omnium pafsionum tuarum, quas pro nobis miseris peccatoribus sustinuit in Cruce, quando sanctissima anima tua egressa est de corpore tuo, offerre, & ostendere digneris Deo Patri omnipotenti pro anima huius famuli tui N. & libera eam in hac exitus fui ab omnibus pœnis, & pafsionibus, quas pro peccatis suis fe timet meruisse. Qui cum Deo Patre, &c. R. Amen.</i>	<i>[p. 37] [u]t amarit[ū]dines [ō]mnium paff[i]ōnum tu[ā]rum, quas pro nobis m[i]feris peccat[ō]ribus sustinuit in Cruce, quando sanct[i]ffimu[m] [ā]nima tua egr[ē]ffa est de c[ō]rpore tuo, off[ē]rre, & oft[ē]ndere dign[ē]ris Deo Patri omnipot[ē]nti pro [ā]nima hu[j]us f[ā]muli tui N. & l[i]bera eam in hac [ē]xitus fui [hora] ab [ō]mnibus pœnis, & paff[i]ōnibus, quas pro pecc[ā]tis suis fe timet meru[i]ffe. Qui cum Deo Patre, &c. R. Amen.</i>
<i>Omnes repetunt, Kyrie elefon, &c. Pater noster, Ave Maria, vt supra. Oremus. Domine Iesu Christe, qui per os Prophetæ tui dixisti: In charitate perpetua dilexi te, ideo atraxi te mihi, miserans tui. Obfecro te, vt eandem charitatem tuam, quæ te de cœlis in terram ad tolerantias omnium poffefsionum tuarum traxit, offerre, & ostendere digneris Deo Patri omnipotenti contra omnes pœnas, & pafsiones huius famuli tui N. quas pro peccatis suis fe timet meruisse. Salva animam eius in hac hora exitus fui. Aperi ei janua[m] vitæ, & fac eam gaudere cum sanctis tuis in gloria. Qui vivis, & regnas Deus, & R. Amen.</i>	<i>Omnes repetunt, Kyrie el[ē]ifon, &c. Pater noster, Ave Mar[i]a, [u]t supra. Oremus. Domine [J]esu Christe, qui per os Proph[ē]tæ tui dix[i]sti: In charit[ā]te perp[ē]tua dill[ē]xi te, [i]deo at[t]r[ā]xi te mihi, mis[ē]rans tui. Obfecro te, [u]t e[ā]ndem charit[ā]tem tuam, quæ te de cœlis in terram ad toler[ā]ntias [ō]mnium poffef[i]ōnum tu[ā]rum traxit, off[ē]rre, & oft[ē]ndere dign[ē]ris Deo Patri omnipot[ē]nti contra omnes pœnas, & paff[i]ōnes hu[j]us f[ā]muli tui N. quas pro pecc[ā]tis suis fe timet meru[i]ffe. Salva [ā]nimam e[ll]jus in hac hora [ē]xitus fui. Aperi ei j[ā]nuam vitæ, & fac eam gaud[ē]re cum [S]anctis tuis in gl[ō]ria. Qui vivis, & regnas Deus, [] R. Amen.</i>
<i>O Intemerata, & in æternū benedicta Virgo Maria, totius angustie, & miserie adiutrix, famulo tuo fratri nostro N. succurre dulciter, & omnes inimicos eius in virtute suavisimi Filij tui Domini nostri Iesu Christi & Sanctissimæ Crucis disperde; & à potente dracone infernali, & ab eius horribili visione, & ab omni fraude malorum spirituum defende illum, & ex omni angustia libera eum; quatenus tibi cum beatis spiritibus, ac Domino Deo in Cœlorum beatissimo regno spirituales perfolvat laudes. R. Amen.</i>	<i>O Intemer[ā]ta, & in æt[ē]rn[um] bened[i]cta Virgo Mar[i]a, tot[i]us ang[ū]stia[m], & mis[ē]riæ adju[tr]ix, f[ā]mulo tuo fratri nostro N. succ[ū]rre d[ū]lciter, & omnes inim[i]cos e[ll]jus in virt[ū]te suav[i]f[i]mi Filij tui D[ō]mini nostri [J]esu Christi & Sanct[i]f[i]mæ Crucis disp[ē]rde; & à pot[ē]nte drac[ō]ne infern[ā]li, & ab e[ll]jus horr[ī]bili visi[ō]ne, & ab omni fraude mal[ō]rum sp[ī]rituum def[ē]nde illum, & ex omni ang[ū]stia l[i]bera eum; quat[ē]nus tibi cum be[ā]tis [S]p[ī]ritibus, ac D[ō]mino Deo in Cœl[ō]rum beat[i]f[i]mo regno sp[ī]ritu[ā]les perf[ō]lvat laudes. R. Amen.</i>

RM1701	MSM1783
[Fol. 456] Oremus. SAnte Michael Archangele, fuccurre huic animæ apud Altifsimum: O invictissime pugil, afsifte huic famulo tuo in extremis laboranti, & eum potenter à dracone infernali, ac vifione, fraudeque malorum spirituum defende. Infuper exoramus te, vt in hac extrema hora vitæ ipfius animam eius benigne fucipias, ac fuaviter in finum tuum recipias, illamque in locum refrigerij, lucis, & pacis perducas cum Domino noftro Iefu Chrifto, qui vivit, & regnat in fæcu-	Oremus. SAnte M[i]chael Arch[ā]ngele, fucc[ū]rre huic [ā]nimæ apud Alt[i]ffimum: O invict[i]ffime [P]ugil, afs[i]fte huic f[ā]mulo tuo in extr[ē]mis labor[ā]nti, & eum pot[ē]nter à drac[ō]ne infern[ā]li, ac vifi[ō]ne, fraudeque mal[ō]rum fpir[i]tuum def[ē]nde. Infuper exor[ā]mus te, [u]t in hac extr[ē]ma hora vitæ ipfius [ā]nimam e[i]jus ben[i]gne fufc[i]pias, ac fu[ā]viter in finum tuum rec[i]pias, illamque in locum refrig[ē]ri[i], lucis, & pacis perducas cum D[ō]mino noftro [J]efu Chrifto, qui vivit, & regnat in fæcu-
la fæculorum. R. Amen. <i>Si autem expletis his omnibus non dum obierit, difcedent fratres, remanentibus cū eo illis, quos commendator defignaverit, qui eadem, quæ fupradicta funt, devote repetant.</i> <i>Egreffa autem anima dicitur R. Subvenite, vt infra.</i> R. Subvenire fancti Dei, occurrere Angeli Domini: * Sufcipientes animam eius: * offerentes eam in confpectu Altifsimi. V. Sufcipiat te Chriftus, qui vocavit te, & in finu Abrahæ Angeli deducant te. Sufcipientes. V. Requiem æternam dona eis Domine, & lux perpetua luceat eis. Offerentes. <i>Deinde</i>, Kyrie elefon. Chriftus elefon. Pater nofter, <i>secreto</i>. V. Et ne nos inducas in tentationem. R. Sed libera nos. V. Requiem æternam. R. Et lux perpetua. V. A porta inferi. R. Erue Domine. V. Requiefcat. R. Amen. V. Domine exaudi. R. Et clamor. V. Dominus vobifcum. R. Et cum fpiritu tuo. Oremus. Tibi Domine commendamus animam famuli tui fratris noftri N. vt defunctus fæculo tibi vivat: & quæ per fragilitatem humanæ converfationis, peccata commiffit, tu venia mifericordiofiffimæ pietatis abfterge. Per Chriftum Dominum noft rum. R. Amen. <i>Deinde corpus de more honefte compofitum loco decenti cum lumine collocetur; &, fi opus fuerit, lavetur in fecretis, o femper remaneant cum corpore aliqui fratres, qui dicant Pfalterium, vel Officium Defunctorum.</i> De Exequijs Defunctorum. <i>Nvllum corpus fpeliatur, præfertim fi mors repentina fuerit, nifi poft debitum temporis intervalum, vt nullus omnino de morte relinquitur dubitandi locus. Quod antiquiffimi efti inftituti, illud, quæ tum fieri poterit, retineatur, vt Miffa prefente corpore defuncti pro eo celebretur; antequam fepulturæ tradatur.</i> <i>Si quis die fefto fit fepeliendus, Miffa propria, pro Defunctis prefente corpore celebrari poterit; dum tamen Conventualis Miffa, &</i>	[p. 38] la fæcul[ō]rum. R. Amen. <i>Si autem expletis his omnibus non dum obierit, difcedent fratres, remanentibus c[um] eo illis, quos [C]om mendat or defignaverit, qui eadem, quæ fupradicta funt, devote repetant.</i> <i>Egreffa autem anima dicitur R. Subvenite, [u]t infra.</i> R. Subven[ite] fancti Dei, occ[ur]rere Angeli D[ō]min[i]: * Sufcipi[ē]ntes [ā]nimam e[i]jus: * offer[ē]ntes eam in confp[ē]ctu Alt[i]ffimi. V. S[uf]cipiat te Chriftus, qui voc[ā]vit te, & in finu Abrahæ Angeli ded[uc]ant te. Sufcipi[ē]ntes. V. R[ē]quiem æt[er]nam dona eis D[ō]mine, & lux perp[et]ua l[uce]at eis. Offer[ē]ntes. <i>Deinde</i>, Kyrie el[e]fon. Chriftus el[e]fon. Pater nofter, <i>secreto</i>. V. Et ne nos ind[uc]as in tentati[ō]nem. R. Sed l[ib]era nos. V. R[ē]quiem æt[er]nam. R. Et lux perp[et]ua. V. A porta [i]nferi. R. Erue D[ō]mine. V. Requi[ef]cat. R. Amen. V. D[ō]mine ex[au]di. R. Et clamor. V. D[ō]minus vob[is]cum. R. Et cum fpiritu tuo. Oremus. Tibi D[ō]mine commend[ā]mus [ā]nimam f[ā]muli tui fratris noftri N. [u]t def[ū]ctus fæculo tibi vivat: & quæ per fragilit[ā]tem hum[ā]næ converfati[ō]nis, pecc[ā]ta commi[ss]it, tu v[en]ia mifericordiofiffimæ piet[atis] abft[er]ge. Per Chriftum D[ō]minum noft rum. R. Amen. <i>Deinde corpus de more honefte compofitum loco decenti cum lumine collocetur; &, fi opus fuerit, lavetur in fecretis, [ō] femper remaneant cum corpore aliqui fratres, qui dicant Pfalterium, vel Officium Defunctorum.</i> De Exequijs Defunctorum. <i>N[on]nullum corpus fpeliatur, præfertim fi mors repentina fuerit, nifi poft debitum temporis intervalum, [u]t nullus omnino de morte relinquitur dubitandi locus. Quod antiquiffimi efti inftituti, illud, qu[æ] tum fieri poterit, retineatur, [u]t Miffa prefente corpore defuncti pro eo celebretur; antequam fepulturæ tradatur.</i> <i>Si quis die fefto fit fepeliendus, Miffa propria, pro Defunctis prefente corpore celebrari poterit; dum tamen Conventualis Miffa, &</i>
Divina Officia non impediuntur, magna que diei celebritas non obftet. Si [Fol. 457] <i>quis autem moriatur in die Pafche, corpus eius refervetur in frequentem diem, ob reverentiam Pafchæ.</i> <i>Sepulchra Sacerdotum, & Clericorum cuiuscunque Ordinis, & laycorum fratrum (vbi fieri poteft) à fepulchris laycorum fæcularium feparata fint, ac decentiori loco fita, atque ita, vbi commodum fuerit, vt alia pro Sacerdotibus, alia pro inferioris Ordinis Ecclefie Miniftris, & alia pro fratribus laycis parata fint.</i> <i>Sacerdos, aut cuiufvis Ordinis facri Clericus defunctus veftribus fuis quotidianis communibus indui debet. Sacerdos vero fuper vefimenta fua, ftola violacea indutus. Diaconus vero induatur, ftola etiam violacea fuper humerum finiftrum quæ fub axilla dextra annectatur. Subdiaconus autem manipulo violaceo.</i> <i>Debet autem defunctus portari à confimilibus, vt fi fuerit Diaconus à Diaconibus, fi Sacerdos à Sacerdotibus, & ifti non portabunt ftolas.</i> <i>Corpora Defunctorum in Ecclefia ponenda funt pedibus verfis ad Altare maius; vel fi conduntur in Oratorijs, aut Capellis, ponantur cū pedibus verfis ad illarum Altaria, quod etiam pro fitu. & loco fiat in fepulchro; presbyteri vero habeant caput verfus Altare.</i>	[p. 39] Divina Officia non impediuntur, magna[que] diei celebritas non obftet. Si <i>quis autem moriatur in die Pafche, corpus e[i]jus refervetur in frequentem diem, ob reverentiam Pafchæ.</i> <i>Sepulchra Sacerdotum, & Clericorum cui[us]cunque Ordinis, & la[i]corum fratrum ([u]bi fieri poteft) à fepulchris la[i]corum fæcularium feparata fint, ac decentiori loco fita, atque ita, [u]bi commodum fuerit, [u]t alia pro Sacerdotibus, alia pro inferioris [o]rdinis Ecclefie Miniftris, & alia pro fratribus la[i]cis parata fint.</i> <i>Sacerdos, aut cui[us]vis Ordinis facri Clericus defunctus veftribus fuis quotidianis communibus indui debet. Sacerdos vero fuper vefimenta fua, ftola violacea indutus. Diaconus vero induatur, ftola etiam violacea fuper humerum finiftrum quæ fub axilla dextra annectatur. Subdiaconus autem manipulo violaceo.</i> <i>Debet autem defunctus portari à confimilibus, [u]t fi fuerit Diaconus à Diaconibus, fi Sacerdos à Sacerdotibus, & ifti non portabunt ftolas.</i> <i>Corpora Defunctorum in Ecclefia ponenda funt pedibus verfis ad Altare maius; vel fi conduntur in Oratorijs, aut Capellis, ponantur c[um] pedibus verfis ad illarum Altaria, quod etiam pro fitu. & loco fiat in fepulchro; [P]resbyteri vero habeant caput verfus Altare.</i>

RM1701	MSM1783
<i>Et advertendum erit, quod si defunctus fuerit Sacerdos, caput debeat habere versus Altare, fifti enim debet Subdiaconus ad caput inter feretrum, o Altare; Sacerdos vero ministrans ad pedes defuncti inter feretrum, & Altare; Sacerdos vero ministrans ad pedes defuncti interfere trum & corpus Ecclesiæ. Si fuerit Diaconus, Subdiaconus, vel laycus, omnia fiunt è contrario.</i> Exequiarum Ordo. <i>CVm iam opportunum vifum fuerit tempus, vt defuncti corpus deferatur ad Ecclesiam; facto figno cum campana, congregantur fratres omnes in Sacrificia, cum capis sub capitijs, vbi Prælati, vel de eius mandato Sacerdos, o Ministri accipiunt vestimenta nigri coloris, absque manipulis, fi celebranda fit Missa; alia-</i>	<i>Et advertendum erit, quod si defunctus fuerit Sacerdos, caput debeat habere versus Altare, fifti enim debet Subdiaconus ad caput inter feretrum, [o] Altare; Sacerdos vero ministrans ad pedes defuncti inter feretrum, & Altare; Sacerdos vero ministrans ad pedes defuncti interfere trum & corpus Ecclesiæ. Si fuerit Diaconus, Subdiaconus, vel laici, omnia fiunt è contrario.</i> Exequiarum Ordo. <i>C[UM] iam opportunum vifum fuerit tempus, [u]t defuncti corpus deferatur ad Ecclesiam; facto figno cum campana, congregantur fratres omnes in Sacrificia, cum capis sub capitijs, [u]bi Prælati, vel de ejus mandato Sacerdos, [o] Ministri accipiunt vestimenta nigri coloris, absque manipulis, fi celebranda fit Missa; alia-</i>
[p. 40] <i>quin Sacerdos tantum; deinde Acolythi portantes thuribulum, & aqua benedicta, etiâque duo Ceroferarii cum candelabris, & candelæ distribuuntur, & accenduntur in tortitia; quo facto, procedunt omnes ad capitulum, vel ad locum, vbi cadaver defuncti fuerit positum, hoc modo.</i> <i>Præcedunt Thuriferarius cum thuribulo, & navicula, & Acolytus cum vase aquæ benedictæ, & asperforio; sequitur Subdiaconus, fi fit paratus ad Missam, vel Acolytus inter Ceroferarios cum Cruce; deinde fratres per ordinem; vltimo Sacerdos cum Diacono à sinistris portante Ritale. Cum ventum fuerit ad Capitulum, Subdiaconus cum Ceroferariis fiftit se ad pedes defuncti cum Cruce, & Sacerdos cum Diacono ad caput illius, alijs omnibus circum</i> [Fol. 458] <i>feretrum in modum processionis stantibus. Interim pulfantur campanæ eo modo, & ritu, quo in eo loco fieri solet.</i> <i>Sacerdos antequam cadaver efferatur, illud aspergit aqua benedicta, mox dicit Antiph.</i> [Si iniquit[ates] <i>& Psalm. De profundis, cum Requiem æternam.</i>	[p. 40] <i>quin Sacerdos tantum; deinde Acolyti portantes thuribulum, & aqua benedicta, etiâque duo Ceroferarii cum candelabris, & candelæ distribuuntur, & accenduntur in tortitia; quo facto, procedunt omnes ad [C]apitulum, vel ad locum, [u]bi cadaver defuncti fuerit positum, hoc modo.</i> <i>Præcedunt Thuriferarius cum thuribulo, & navicula, & Acolytus cum vase aquæ benedictæ, & asperforio; sequitur Subdiaconus, fi fit paratus ad Missam, vel Acolytus inter Ceroferarios cum Cruce; deinde fratres per ordinem; [u]ltimo Sacerdos cum Diacono [a] sinistris portante Ritale. Cum ventum fuerit ad Capitulum, Subdiaconus cum Ceroferariis fiftit se ad pedes defuncti cum Cruce, & Sacerdos cum Diacono ad caput illius, alijs omnibus circum</i> <i>feretrum in modum processionis stantibus. Interim pulfantur campanæ eo modo, & ritu, quo in eo loco fieri solet.</i> <i>Sacerdos antequam cadaver efferatur, illud aspergit aqua benedicta, mox dicit Antiph[onam].</i> [Si iniquit[ates] <i>[Psalm. De prof[undis], [pag. 18.] cum R[e]quiem æternam.</i>
<i>Repetit. Añam totam: Si iniquitates observaveris Domine: Dñe, quis fuftinebit? Deinde cadaver efferitur, & statim Sacerdos voce gravi intonat Añam.</i> [Exultabunt Domino] <i>& Cantores inchoant Psalm. Miserere mei Deus, vt supra. Fol. 442</i> <i>Conventus alternatim prosequens, hoc est ex parte hebdomadæ dicitur primus versus, & secundus ex alia parte, & si neceffitas postulaverit, dicantur alij Psalmi ex Officio mortuorum: & in fine cuiusque Psalmi. dicitur Requiem æternam: qui Psalmi, devote, distincte, graviq[ue] voce recitari debent, vsque ad Capellam maiorem Ecclesiæ, o ibi repetitur Añam. Exultabunt Domino offa humiliata.</i> <i>Corpus deferatur ad Ecclesiam hoc modo: Præcedunt Thuriferarius, & Acolytus cum aqua benedicta; sequitur Subdiaconus, medius inter Ceroferarios cum Cruce; postea Conventus per Ordinem; tum Sacerdos, & Diaconus à sinistris cum hoc Rituali (vt dictum est); postea fratres, qui portant intortitia; vltimo quatuor fratres corpus deferentes.</i> <i>Deposito feretro in medio dictæ Capellæ, it vt fi fuerit Sacerdos (vt dictum est) caput fit versus ipsum Altare; fi non fuerit, pedes fint versus Altare maius, & cereis accensis circa corpus; statim, nisi quid impediatur, dicatur Offic. defunctor., vt infra, servata cõfuetudine, & duo Cantores incipiant absolute Invitatorium Re-</i>	[p. 41] <i>Repetit. Añam totam: Si iniquit[ates] observ[averis] D[omin]e: D[omi]ne, quis fuftin[e]bit? Deinde cadaver efferitur, & statim Sacerdos voce gravi intonat Añam.</i> [Exult[abunt] D[omin]o] <i>Et Cantores inchoant Psalm. Miser[e]re mei Deus, pag. 16. Conventus alternatim prosequens, hoc est ex parte hebdomadæ dicitur primus versus, & secundus ex alia parte, & si neceffitas postulaverit, dicantur alij Psalmi ex Officio mortuorum: & in fine cuiusque Psalmi. dicitur R[e]quiem æternam: qui Psalmi, devote, distincte, graviq[ue] voce recitari debent, [u]sque ad Capellam maiorem Ecclesiæ, [o] ibi repetitur Añam. Exult[abunt] D[omin]o offa humiliat[ur].</i> <i>Corpus deferatur ad Ecclesiam hoc modo: Præcedunt Thuriferarius, & Acolytus cum aqua benedicta; sequitur Subdiaconus, medius inter Ceroferarios cum Cruce; postea Conventus per [o]rdinem; tum Sacerdos, & Diaconus à sinistris cum hoc Rituali ([u]t dictum est); postea fratres, qui portant intortitia; [u]ltimo quatuor fratres corpus deferentes.</i> <i>Deposito feretro in medio dictæ Capellæ, it [u]t fi fuerit Sacerdos ([u]t dictum est) caput fit versus ipsum Altare; fi non fuerit, pedes fint versus Altare maius, & cereis accensis circa corpus; statim, nisi quid impediatur, dicatur Offic[iu]m defunctor[um], [u]t infra, servata c[on]fuetudine, & duo Cantores incipiant absolute Invitatorium Regem,</i>
<i>gem, cui omnia, & fratres interim extinguunt candelas. Advertendum est, quod in officio defunctorum, Sacerdos qui facit officium, dicit lectionem vltimam.</i> <i>Si vero ob rationabilem causam, videlicet, ob temporis angustiam, vel aliorum funerum instatem neceffitatem, prædictum officium defunctorum cum vesp. & tribus nocturnis, & laudibus dici non potest; dicatur fultim primum nocturnum, & laudes, maxime vbi eiusmodi viget consuetudo. Quod si ea fuerit temporis angustia, vel alia vrgens neceffitas, vt vnum nocturnum dici non possit, aliæ preces, & suffragia nunquam omittantur.</i> Officium Sepulturæ Fratrum.	[p. 42] <i>gem, cui [o]mnia, & fratres interim extinguiunt candelas. Advertendum est, quod in [O]fficio defunctorum, Sacerdos qui facit [O]fficiu[m], dicit lectionem [u]ltimam.</i> <i>Si vero ob rationabilem causam, videlicet, ob temporis angustiam, vel aliorum funerum instatem neceffitatem, prædictum [O]fficiu[m] defunctorum cum [V]esp. & tribus [N]octurnis, & [L]audibus dici non potest; dicatur fultim primum [N]octurnum, & [L]audes, maxime [u]bi ejusmodi viget consuetudo. Quod si ea fuerit temporis angustia, vel alia [u]rgens neceffitas, [u]t [u]num [N]octurnum dici non possit, aliæ preces, & suffragia nunquam omit tantur.</i> Officium Sepulturæ Fratrum.

RM1701	MSM1783
<i>CVm fepeliendus est defunctus, frater Sacristia diftribuat stolas Sacerdotibus, ad illa verba: Non intres in iudicium, &c. Non antea finita vltima lectione. Subdiaconus medius inter Ceroferarios fiftit fe ad caput defuncti cum Cruce, & onines alij fratres ordinatim in gradu</i> [Fol. 459] <i>fuo cum candelis accenfis fiant in circuitu feretri; tum Sacerdos cum Diacono fiftit fe contra Crucem ad pedes defuncti, retro aftantibus ei à finiftris duobus Acolytis, vno cum tribulo, o navicula incenfi, altero cum vase aquæ benedictæ, & asperforio.</i> <i>Sacerdos absolute dicit fequentem orationem, & interim eamdem in filentio quilibet fratrum dicat, & dicitur mediocri voce.</i> <i>NOn intres in iudicium cū fervo tuo Dñe, quia nullus apud te iuftificatur homo, nifi per te omnium peccatorum ei tribuat remifsio. Non ergo cum, quæfumus, tua iudicialis fententia premat, quæ tibi vera fupplicatio fidei Chriftianæ commendat: Sed gratia tua illi fuccurrent mereatur evadere iudicium vltionis, qui dum viveret infignitus eft fignaculo Sanctæ Trinitatis. Qui vivis, & regnas in fæcula fæculorum. R. Amen.</i> <i>Duo Cantores incipiant:</i>	<i>C[UM]m fepeliendus est defunctus, frater Sacristia diftribuat stolas Sacerdotibus, ad illa verba: Non intres in iudicium, &c. Non antea finita [u]ltima lectione. Subdiaconus medius inter Ceroferarios fiftit fe ad caput defuncti cum Cruce, & onines ali[i] fratres ordinatim in gradu</i> <i>fuo cum candelis accenfis fiant in circuitu feretri; tum Sacerdos cum Diacono fiftit fe contra Crucem ad pedes defuncti, retro aftantibus ei à finiftris duobus Acolytis, [u]no cum tribulo, [o] navicula incenfi, altero cum vase aquæ benedictæ, & asperforio.</i> <i>Sacerdos absolute dicit fequentem [O]rationem, & interim eamdem in filentio quilibet fratrum dicat, & dicitur mediocri voce.</i> <i>NOn intres in [i]ud[i]cium c[um] fervo tuo D[omin]e, quia nullus apud te [i]ustificat[i]b[us] homo, nifi per te [o]mnium peccat[o]rum ei tr[i]buat rem[i]f[i]o. Non ergo cum, quæfumus, tua [i]udici[al]is fent[e]ntia premat, qu[em] tibi vera fupplicat[i]o fidei Chrifti[a]næ comm[e]ndat: Sed gr[at]ia tua illi fuccurr[e]nt mere[a]tur ev[a]dere [i]ud[i]cium [u]lti[o]nis, qui dum v[i]veret infign[i]tus eft fign[a]culo Sanctæ Trinit[at]is. Qui vivis, & regnas in fæcula fæcul[o]rum. R. Amen.</i> <i>Duo Cantores incipiant:</i>
	[Subvenite]
	[p. 44]
	[Subvenite]
<i>Dum cantatur prædictum Refponforium, & fequens, Sacerdos, Diacono miniftrante, accipit incensum de navicula, & ponit in thuribulum, benedicens illud more folito, & accepto asperforio cum aqua benedicta de manu Diaconi abfque ofculis, aspergit feretrum circum circa ambulans, incipiens à fua parte dextra, tertio aspergens quamlibet feretri partem, (hoc eft) ter à parte dextra, & ter à finiftra, Diacono à finiftris comitante, & fimbriam pluvialis fublevante, & dum tranfit ante Sacramentum, facit genuflexionem, Cruci reverentiam, Diaconus genuflexionem, & Ceroferarij ponant fe in fuo loco, ita vt Celebrans tranfeat inter feretrum, & Crucem.</i> <i>Postquam cum asperforio circumierit feretrum, & ad locum fuum redierit, ibidem ab eodem Diacono accipiet thuribulum, & feretrum fimiliter circum circa thurificabit, tertio in qualibet parte ducens thuribulum.</i> <i>Cum redierit poft thurificationem ad locum fuum, dicer quod poftitum eft poft fequens Refponforium.</i> [Fol. 461] <i>Diacono tenente librum apertum ante fe dicit.</i> Oremus. <i>D[eu]s cui omnia vivunt, & cui non pereunt corpora noftra, fed mutantur in melius: te fupplices deprecamur, vt quidquid anima famuli tui N. fratris noftri, vitorum, tuæque voluntati contrariū, fallente diabolo, & propria iniquitate, atque fragilitate contraxit, tu pius, & mifericors abluas indulgendo: eamque fufcipi iubeas per manus Sanctorum Angelorum tuorum deducendam in finū Patriarcharum tuorum Abraham amici tui, & Ifaac electi tui, & Iacob dilecti tui, quo aufugit dolor, & triftitia, atque fufpirium: fidelium quoque animæ felici iucunditate lætantur, & in noviffimo magni iudicii die inter Sanctos, & electos tuos eam factis perpetuæ gloriæ percipere portionem, quam oculus non vidit, nec auris audivit, & in cor hominis non afcendit, quam præparasti diligentibus te. Per Chriftum, &c.</i> R. Amen.	<i>Dum cantatur prædictum Refponforium, & fequens, Sacerdos, Diacono miniftrante, accipit incensum de navicula, & ponit in thuribulum, benedicens illud more folito, & accepto asperforio cum aqua benedicta de manu Diaconi abfque ofculis, aspergit feretrum circum circa ambulans, incipiens à fua parte dextra, tertio aspergens quamlibet feretri partem, (hoc eft) ter à parte dextra, & ter à finiftra, Diacono à finiftris comitante, & fimbriam pluvialis fublevante, & dum tranfit ante Sacramentum, facit genuflexionem, Cruci reverentiam, Diaconus genuflexionem, & Ceroferarij ponant fe in fuo loco, ita [u]t Celebrans tranfeat inter feretrum, & Crucem.</i> <i>Postquam cum asperforio circumierit feretrum, & ad locum fuum redierit, ibidem ab eodem Diacono accipiet thuribulum, & feretrum fimiliter circum circa thurificabit, tertio in qualibet parte ducens thuribulum.</i> <i>Cum redierit poft thurificationem ad locum fuum, []</i> <i>Diacono tenente librum apertum ante fe dicit.</i> Oremus. <i>D[eu]s cui [o]mnia vivunt, & cui non p[er]eunt c[or]pora noftra, fed mut[ab]antur in m[el]ius: te f[up]plices deprec[amur], [u]t quidquid [a]nima f[am]uli tui N. fratris noftri, viti[o]rum, tuæque volunt[at]i contr[ar]i[um], fall[en]te di[ab]olo, & pr[op]ria iniquitat[is], atque fragilit[at]e contr[ar]i[um]xit, tu pius, & mifericors [a]bluas indulg[en]do: eamque fufcipi j[u]beas per manus Sanct[o]rum Angel[o]rum tu[o]rum deduc[en]dam in fin[um] Patriarch[arum] tu[o]rum Abraham am[ic]i tui, & Ifaac el[ec]ti tui, & [J]acob dil[ec]ti tui, quo [a]ufugit dolor, & trift[it]ia, atque fufp[ir]ium: fid[el]ium quoque [a]nimæ fel[ic]i [i]ucundit[at]e læt[ab]antur, & in nov[i]fimo magni [i]ud[i]ci[i] die inter Sanctos, & el[ec]tos tuos eam f[am]ctis perp[er]tue gl[ori]æ percipere porti[o]nem, quam [o]culus non vidit, nec auris aud[ir]it, & in cor h[om]inis non afc[en]dit, quam præpar[at]i dilig[en]tibus te. Per Chriftum, &c.</i> R. Amen.
	[p. 46]
	[Antequam nafcerer]
	[p. 47]
	[AnTequam nafcerer]
[Fol. 463] Oremus. <i>F[ac], quæfumus Domine, hanc cū fervo tuo N. fratre noftro defuncto mifericordiam, vt factorum fuorum in pœnis non recipiat vicem, qui tuam in votis tenuit voluntatem: & quia hic illum vera fides iunxit fidelium turmis, illic eum miferatio tua fociet Angelicis choris. Per Chriftum Dominum noftrum. R. Amen.</i>	Oremus. <i>F[ac], quæfumus D[omi]ne, hanc c[um] fervo tuo N. fratre noftro def[un]cto miferic[or]diam, [u]t f[ac]t[us] fuit in pœnis non rec[us]at vicem, qui tuam in votis t[en]uit volunt[at]em: & quia hic illum vera fides [i]unxit fid[el]ium turmis, illic eum mifer[at]io tua f[oci]et Ang[el]icis choris. Per Chriftum D[omi]num noftrum. R. Amen.</i>

RM1701	MSM1783
<i>Si fuerit Sacerdos</i> V. Sacerdotes tui induantur iustitiam. R. Et facti tui, &c. Oremus. DEus, qui inter Apoftolicos Sacerdotes, famulum tuum N. fratrem nostrum sacerdotali fecisti dignitate vigere; præsta quæsumus, vt eorum quoque perpetuo aggregentur confortio. Qui vivis, &c regnas. R. Amen. <i>Alta voce dicat</i> Pater noster. VEt ne nos inducas in tentationem. R. Sed libera, &c. V. A porta inferi. R. Erue Domine, &c. V. Dominus vobiscum. R. Et cum spiritu tuo.	<i>Si fuerit Sacerdos</i> V. Sacerd[ô]tes tui indu[á]ntur [j]u[st]i[t]iam. R. Et facti tui, &c. Oremus. DEus, qui inter Ap[ô]st[ô]licos Sacerd[ô]tes, famulum tuum N. fratrem nostrum sacerdot[á]li fec[is]ti dignit[á]te vig[il]re; præsta quæsumus, [u]t e[ô]rum quoque perp[et]uo aggreg[en]tur conf[or]tio. Qui vivis, &c regnas. R. Amen. <i>Alta voce dicat</i> Pater noster. VEt ne nos ind[uc]as in tentat[i]o[n]em. R. Sed l[ib]era, &c. V. A porta [i]nferi. R. Erue D[ô]mine, &c. V. D[ô]minus vob[is]c[um]. R. Et cum sp[iritu] tuo.
Oremus. INclina Domine aurem tuam ad preces nostras, quibus misericordiam tuam supplices deprecamur, vt animam famuli tui N. fratris nostri, quam de hoc sæculo migrare iussisti, in pacis ac lucis regione constituas, & Sanctorum tuorum iubeas esse confortem. Per Christum Dominum nostrum. R. Amen. <i>Deinde Cantor incipiat Pfalm - frequentē mediocri voce, vt dicuntur versus in Pretiofa, & in fine dicitur: Requiem æternā. Et si neceffe fuerit, repetatur; & dum Pfalm. dicitur, omnes egrediantur ad locum sepulturæ ordine, quo venerunt ad Ecclesiam.</i> <i>Pfalm. II7.</i> Confitemini Domino quoniam bonus: * quoniam in sæculum misericordia eius. [Fol. 464] Dicat nunc Ifrael, quoniam honus: * quoniam in sæculum misericordia eius. Dicat nunc domus Aaron, quoniam honus: * quoniam in sæculum misericordia eius. Dicant nunc qui timent Dominū: * quoniam in sæculum misericordia eius. De tribulatione invocavi Dominū: * Et exaudivit me in latitudine Dominus. Dominus mihi adiutor: * non timebo quid faciat mihi homo. Dominus mihi adiutor: * Et ego despiciam inimicos meos. Bonum est confidere in Domino, * quam confidere in homine. Bonum est sperare in Domino, * quam sperare in principibus. Omnes Gentes circuierunt me: * & in nomine Domini, quia vltus sum in eos. Circumdantes circumdederunt me: * & in nomine Domini, quia vltus sum in eos. Circumdederunt me sicut apes, & exarserunt sicut ignis in spinis: * & in nomine Domini, quia vltus sum in eos. Impulsus everfus sum vt caderem: * & Dominus suscepit me. Fortitudo mea, & laus mea Dominus, * & factus est mihi in salutem. Vox exultationis, & salutis, * in tabernaculis iustorum. Dextera Domini fecit virtutem, dextera Domini exaltavit me, * dextera Domini fecit virtutem.	[p. 48] Oremus. INcl[ina]na D[ô]mine aurem tuam ad preces nostras, quibus miferic[ô]rdiam tuam fl[ui]pplices deprec[á]mur, [u]t [á]nimam fl[ui]muli tui N. fratris nostri, quam de hoc sæculo migr[á]re [j]u[st]i[t]i, in pacis ac lucis regi[ô]ne confit[i]tuas, & Sanct[ô]rum tu[ô]rum j[ub]eas esse conf[or]tem. Per Christum D[ô]minum nostrum. R. Amen. <i>Deinde Cantor incipiat Pfalm - frequentem mediocri voce, [u]t dicuntur versus in Preti[ô]fa, & in fine dicitur: R[eq]uiem æt[er]nā. Et si neceffe fuerit, repetatur; & dum Pfalm. dicitur, omnes egrediantur ad locum sepulturæ ordine, quo venerunt ad Ecclesiam.</i> <i>Pfalm. II7.</i> Confit[et]mini D[ô]mino qu[ô]niam bonus: * qu[ô]niam in sæculum miferic[ô]rdia e[st] i[us]. Dicat nunc Ifrael, qu[ô]niam honus: * qu[ô]niam in sæculum miferic[ô]rdia e[st] i[us]. Dicat nunc domus Aaron, qu[ô]niam honus: * qu[ô]niam in sæculum miferic[ô]rdia e[st] i[us]. Dicant nunc qui timent D[ô]min[um]: * qu[ô]niam in sæculum miferic[ô]rdia e[st] i[us]. De tribulat[i]o[n]e invoc[á]vi D[ô]min[um]: * & exaud[i]vit me in latit[ud]ine D[ô]minus. D[ô]minus mihi ad[ju]tor: * non timebo quid fl[ui]ciat mihi homo. D[ô]minus mihi ad[ju]tor: * Et ego desp[ici]am inim[ic]os meos. Bonum est confidere in D[ô]mino, * qu[am]m confidere in h[ô]mine. Bonum est sper[á]re in D[ô]mino, * qu[am]m sper[á]re in princ[ip]ibus. Omnes Gentes circui[er]unt me: * & in n[ô]mine D[ô]mini, quia [u]ltus sum in eos. Circumd[á]ntes circumded[er]unt me: * & in n[ô]mine D[ô]mini, quia [u]ltus sum in eos. Circumded[er]unt me sicut apes, & exar[er]unt sicut ignis in spinis: * & in n[ô]mine D[ô]mini, quia [u]ltus sum in eos. Imp[ul]sus ev[er]sus sum [u]t c[ad]derem: * & D[ô]minus fusc[er]pit me. Fortit[ud]o mea, & laus mea D[ô]minus, * & factus est mihi in fal[ut]em. Vox exultati[ô]nis, & fal[ut]is, * in tabern[ac]ulis [j]u[st]i[t]rum. D[ex]tera D[ô]mini fecit virt[ut]em, d[ex]tera D[ô]mini exalt[á]vit me, * d[ex]tera D[ô]mini fecit virt[ut]em.
[p. 49] Non moriar, fed viuum: * & narrabo opera Domini. Castigans castigavit me Dominus, * & morti non tradidit me. Aperite mihi portas iustitiæ, ingressus in eas confitebor Domino: * hæc porta Domini, iusti intrabunt in eam. Confitebor tibi quoniam exaudivisti me: * & factus es mihi in salutem. Lapidem, quem reprobauerunt ædificantes: * hic factus est in caput Anguli. A Domino factum est istud: * & est mirabile in oculis nostris. Hæc est dies quam fecit Domnus: * exultemus, & lætemur in ea. O Domine, falvum me fac, ò Domine, benè prosperare: * benedictus qui venit in nomine Domini. Benediximus vobis de domo Domini: * Deus Dominus, & illuxit nobis. Constituite diem folemnm in condensis, * vfque ad cornu altaris. Deus meus es tu, & confitebor tibi: * Deus meus es tu, & exaltabo te. Confitebor tibi quoniam exaudivisti me: * & factus es mihi in salutem.	[p. 49] Non moriar, fed vi[v]am: * & narr[á]bo [ô]pera D[ô]mini. Cast[i]gans castig[á]vit me D[ô]minus, * & morti non tr[á]didit me. Aper[i]te mihi portas [j]u[st]i[t]iæ, ingr[es]sus in eas confit[et]bor D[ô]mino: * hæc porta D[ô]mini, [j]u[st]i intr[ab]unt in eam. Confit[et]bor tibi qu[ô]niam exaud[i]sti me: * & factus es mihi in fal[ut]em. L[á]pidem, quem reproba[v]erunt ædific[á]ntes: * hic factus est in caput [á]nguli. A D[ô]mino factum est istud: * & est mir[á]bile in [ô]culis nostris. Hæc est dies quam fecit D[ô]m[in]us: * exultemus, & lætemur in ea. O D[ô]mine, falvum me fac, ò D[ô]mino, benè prosperare: * benedictus qui venit in n[ô]mine D[ô]mini. Bened[i]ximus vobis de domo D[ô]mini: * Deus D[ô]minus, & ill[ú]xit nobis. Constituite diem fol[em]nm in cond[en]sis, * [u]fque ad cornu alt[á]ris. Deus meus es tu, & confit[et]bor tibi: * Deus meus es tu, & exalt[á]bo te. Confit[et]bor tibi qu[ô]niam exaud[i]sti me: * & factus es mihi in fal[ut]em.

RM1701	MSM1783
Confitemini Domino quoniam bonus: * quoniam in fæculum mi- [Fol. 465] fericordia eius. Requiem æternam dona ei Domine: * & lux perpetua luceat eis. <i>Cum perventum fuerit ad locum fepulturæ, fratres ordinatim fient divifi in duos choros, Subdiaconus cum Cruce; o Ceroferarij ad caput fepulturæ; Sacerdos vero ad pedes eius dicat orationes, & chorus Pfalmos fequentes: Finito Pfalmo fupradicto, dicatur Aña. Aperite mihi portas iultitiæ, ingreffus in eas confitebo Domino: hæc porta Domini iufti intrabunt in eam.</i>	Confit[é]mini D[ó]mino qu[ó]niam bonus: * qu[ó]niam in fæculum mi- feric[ó]rdia e[í]us. R[é]quiem æt[é]rnam dona ei D[ó]mine: * & lux perp[é]tua l[ú]ceat ei[í]. <i>Cum perventum fuerit ad locum fepulturæ, fratres ordinatim fient divifi in duos choros, Subdiaconus cum Cruce; [ó] Ceroferarij ad caput fepulturæ; Sacerdos vero ad pedes e[í]us dicat orationes, & chorus Pfalmos fequentes[.] Finito Pfalmo fupradicto, dicatur Aña. [í]</i>
<i>Sacerdos dicat.</i> Oremos Piæ recordationis affectu fratres chariffimi, commemorationem facimus chari noſtri, quem Dominus de tentationibus huius fæculi affumpſit: obfecrantes mifericordiam Dei noſtri, vt ipſe ei tribuere dignetur placidam, & quietam manſionem; & remittat omnes lubricæ temeritatis offenſas: vt conceſſa venia plenæ indulgentiæ, quidquid in hoc fæculo proprio, vel alieno reatu deliquit, totum ineffabili pietate, ac benignitate ſua deleat, & abſtergat. Per Chriſtum, &c. R. Amen. <i>Poſtea Pfalm. 41</i> Qvæmadmodum defiderat cervus ad fontes aquarum: * ita defiderat anima mea te Deus. Sitiuit anima mea ad Deum fortem vivum: * quando veniam, & apparebo ante faciem Dei. Fuerunt mihi lacrymæ meæ panes die, ac nocte: * dum dicitur mihi quotidie: vbi eſt Deus tuus. Hæc recordatus ſum: & effudi in me animam meam: * quoniam tranſibo in locum tabernaculi admirabilis, vſque ad domum Dei: In voce exultationis, & confefſionis: * fonus epulantis. Quare triftis es, anima mea? * & quare conturbas me? Spera in Deo, quoniam adhuc confitebor illi: * falutare vultus mei, & Deus meus Ad me ipſum anima mea conturbata eſt: * propterea memorero tui de terra Iordanis, & Hermoniim à monte modico. Abyſus abyſum invocat, * in voce cataractarum tuarum. Omnia excelfa tua, & fluctus tui * fuper me tranſierunt. In die mandavit Dominus mifericordiam ſuam: * & nocte canticum eius. Apuđ me oratio Deo vitæ meæ, * dicam Deo: fuſceptor meus es. Quare oblitus es mei: &	[Ap[é]rite mihi] [p. 50] [Ap[é]rite mihi] <i>Sacerdos dicat.</i> Or[é]mos Piæ recordati[ó]nis aff[é]ctu fratres char[i]ſſimi, commemo- rati[ó]nem f[á]cim[us] chari noſtri [N.] quem D[ó]minus de tentati[ó]nibus hu[í]us fæculi aff[ú]mpſit: obfecr[á]ntes mife- ric[ó]rdiam Dei noſtri, [u]t ipſe ei trib[ú]ere dign[é]tur pl[á]cidam, & qui[é]tam manſionem; & rem[i]ttat omnes lubr[i]cæ temerit[á]tis off[é]nſas: [u]t conceſſa v[é]nia pl[é]næ indulg[é]ntiæ, quidquid in hoc fæculo pr[ó]prio, vel ali[é]no re[á]tu del[i]quit, totum ineff[á]bili piet[á]te, ac benignit[á]te ſua d[é]leat, & abſt[é]rgat. Per Chriſtum, &c. R. Amen. <i>Poſtea Pfalm. 41</i> Quæm[á]dmodum defiderat cervus ad fontes aqu[á]rum: * ita defi- derat [á]nima mea te[í] Deus. Sit[i]vit [á]nima mea ad Deum fortem vivum: * quando v[é]niam, & appar[é]bo ante f[á]ciem Dei[?] Fu[é]runt mihi l[á]crymæ meæ panes die, ac nocte: * dum d[i]citur mihi quot[i]die: [u]bi eſt Deus tuus[?] Hæc record[á]tus ſum: & eff[ú]di in me [á]nimam meam: * qu[ó]niam tranſibo in locum tabern[á]culi admir[á]bilis, [u]ſque ad domum Dei: In voce exultati[ó]nis, & confeſſ[ió]nis: * fonus epul[á]ntis. Quare triftis es, [á]nima mea? * & quare cont[ú]rbas me? Spera in Deo, qu[ó]niam adhuc confit[é]bor illi: * falut[á]re vult[ú]s mei, & Deus meus Ad me [í]pſum [á]nima mea conturb[á]ta eſt: * propt[é]rea memorero tui de terra [J]ord[á]nis, & Herm[ó]niim à monte m[ó]dico. Abyſ[í]us abyſ[í]um [í]nvocat, * in voce cataract[á]rum tu[á]rum. Omnia exc[é]lſa tua, & fluctus tui * fuper me tranſi[é]runt. In die mand[á]vit D[ó]minus miferic[ó]rdiam ſuam: * & nocte c[á]nticum e[í]us. Apuđ me or[á]tio Deo vitæ meæ, * dicam Deo: [S]uſc[é]ptor meus es. Quare obl[i]tus es mei: &
quare contriſtatus incedo: * dum affligit me inimicus? Dum confringuntur offa mea: * exprobraverunt mihi qui tribulant me inimici mei. Dum dicunt mihi per fingulos dies: vbi eſt Deus tuus? * quare triftis es, anima mea? & quare conturbas me? [Fol. 466] Spera in Deo, quoniam adhuc confitebor illi: * falutare vultus mei, & Deus meus. Requiem æternam, &c. Aña Ingrediar in locum tabernaculi admirabilis vſque ad domum Dei. Oremus. Obfecramus mifericordiam tuam, Omnipotens æterne Deus, qui hominem ad imaginem tuam creare dignatus es, vt animam famuli tui N. fratris noſtri, quam hodierna die rebus humanis eximi, & ad te accerſiri voluiſti, blande, & mifericorditer fuſcipias, non ei dominantur vmbræ mortis, nec contegat eum chaos, & caligo tenebrarum; fed exutus omnium criminum labe, in finum Abrahæ Patriarchæ collocatus, locum lucis, & refrigerij fe adeptum gaudeat, vt cum dies iudicij advenit, cum Sanctis, & electis tuis eum fuſcitari iubeas. Per Chriſtum, R. Amen.	[p. 51] quare contrit[á]tus inc[é]do: * dum [á]ffligit me inim[i]cus? Dum confring[ú]ntur offa mea: * exprobrav[é]runt mihi qui tr[i]bulant me inim[i]ci mei. Dum dicunt mihi per fingulos dies: [u]bi eſt Deus tuus? * quare triftis es, [á]nima mea? & quare cont[ú]rbas me? Spera in Deo, qu[ó]niam adhuc confit[é]bor illi: * falut[á]re vult[ú]s mei, & Deus meus. R[é]quiem æt[é]rnam, &c. [í] [Ingr[é]diar in locum] Oremus. Obfecr[á]mus miferic[ó]rdiam tuam, Omn[i]potens æt[é]rne Deus, qui hominem ad im[á]ginem tuam cre[á]re dign[á]tus es, [u]t [á]nimam f[á]muli tui N. fratris noſtri, quam hodi[é]rna die rebus hum[á]nis ex[i]mi, & ad te acc[é]rſiri volu[i]ſti, blande, & miferic[ó]rditer fuſc[i]pias, non ei domin[é]ntur [u]mbræ mortis, nec c[ó]ntegat eum chaos, & cal[i]go tenebr[á]rum; fed ex[ú]tus [ó]mnium crim[i]num labe, in finum Abrahæ Patri[á]rchæ colloc[á]tus, locum lucis, & refrig[é]rii fe ad[é]ptum g[á]udeat, [u]t cum dies [j]ud[i]ci[i] adv[é]nerit, cum Sanctis, & el[é]ctis tuis eum fuſcit[á]ri j[ú]beas. Per Chriſtum, R. Amen.

RM1701	MSM1783
<i>Qua dicta incipitur Pfalm. fequens, & fiatim Sacerdos aspergat corpus, & sepulturam, & thurificet vitrumque, & duo fratres intrent</i>	<i>Qua dicta incipitur P[s]al[m]. fequens, & fiatim Sacerdos aspergat corpus, & sepulturam, & thurificet [u]trumque, & duo fratres intrent</i>
<i>fepulchrum ad fepeliendum corpus, duo vero dent illud.</i> <i>Pfalm. 131.</i> MEmento, Domine, David, * & omnis manfuetudinis eius. Sicut iuravit Domino, * votum vovit Deo Iacob. Si introiero in tabernaculum domus meae: * fi afcendero in lectum fratri mei: Si dederò fomnum oculis meis, * & palpebris meis dormitationem: Et requiem temporibus meis, donec inveniam locum Domino, * tabernaculum Deo Iacob. Ecce audivimus eam in Ephrata: * invenimus eam in campis filuæ Introibimus in tabernaculum eius: * adorabimus in loco, vbi ftererunt pedes eius. Surge, Domine, in requiem tuam: * tu & arca fanctificationis tuæ. Sacerdotes tui induantur iuftitiam: * & Sancti tui exultent. Propter David fervum tuum, * non avertas faciem Chrifti tui. Iuravit Dominus David veritatem, & noc fruftrabitur eā: * De fructu ventris tui ponam fuper fedem tuam. Si cuftodierint filij tui teftamentum meum, * & teftimonia mea hæc, quæ docebo eos: Et filij eorum vfque in fæculum, * fedebunt fuper fedem tuam. Quoniam elegit Dominus Sion: * elegit eam in habitationem fibi. Hæc requies mea in fæculum fæculi: * hic habitabo, quoniam elegi eam. Vidua eius benedicens benedicam: * pauperes eius faturabo panibus. Sacerdotes eius induam falutari: * & Sancti eius exultatione exultabunt. Illuc producam cornu David: * pa- [Fol. 467] ravi lucernam Chrifto meo. Inimicos eius induam confufione: * fuper ipfum autem effloreat fanctificatio mea. Requiem æternam, &c. <i>Quo finito Sacerdos incipit Antiphonam fequentē, & Conventus profequitur.</i>	[p. 52] <i>fepulchrum ad fepeliendum corpus, duo vero dent illud.</i> <i>Pfalm. 131.</i> ME[m]ēnto, D[ō]mine, David, * & omnis manfuetudinis e[j]us. Sicut [j]ur[ā]vit D[ō]mino, * votum vovit Deo [J]acob. Si intro[i]ero in tabern[ā]culum domus meae: * fi afc[ē]ndero in lectum fratri mei: Si d[ē]dero fomnum [ō]culis meis, * & p[ā]lpebris meis dormi- tati[ō]nem: Et r[ē]quiem temp[ō]ribus meis, donec inv[ē]niam locum D[ō]mino, * tabern[ā]culum Deo [J]acob. Ecce aud[i]vimus eam in Ephr[ā]ta: * inv[ē]nimus eam in campis fil[v]æ Intro[i]bimus in tabern[ā]culum e[j]us: * ador[ā]bimus in loco [u]bi fter[ē]runt pedes e[j]us. Surge, D[ō]mine, in r[ē]quiem tuam: * tu & arca fanctificati[ō]nis tuæ. Sacerdotes tui indu[ā]ntur [j]uftitiam: * & Sancti tui ex[ū]ltent. Propter David fervum tuum, * non av[ē]rtas f[ā]ciem Chrifti tui. [j]ur[ā]vit D[ō]minus David verit[ā]tem, & noc fruftr[ā]bitur e[am]: * De fructu ventris tui ponam fuper fedem tuam. Si cuftodi[ē]rint filii tui teftam[ē]ntum meum, * & teftim[ō]nia mea hæc, quæ doc[ē]bo eos: Et filii e[ō]rum [u]fque in fæculum, * fed[ē]bunt fuper fedem tuam. Qu[ō]niam el[ē]git D[ō]minus Sion: * el[ē]git eam in habitati[ō]nem fibi. Hæc r[ē]quies mea in fæculum fæculi: * hic habit[ā]bo, qu[ō]niam el[ē]gi eam. V[i]duam e[j]us bened[i]cens bened[i]cam: * p[ā]uperes e[j]us fa- tur[ā]bo p[ā]nibus. Sacerd[ō]tes e[j]us [i]nduam falut[ā]ri: * & Sancti e[j]us exul- tati[ō]ne exultabunt. Illuc prod[ū]cam cornu David: * pa- r[ā]vi luc[ē]rnam Chrifto meo. Inim[i]cos e[j]us [i]nduam confuf[i] i[ō]ne: * fuper ipfum autem efflor[ē]bit fanctific[ā]tio mea. R[ē]quiem æt[ē]rnam, &c. <i>Quo finito Sacerdos incipit Antiphonam fequent[em], & Conventus profequitur.</i>
Hæc requies mea in fæculum fæculi: hic habitabo, quoniam elegi eam. Oremus. DEus apud quem mortuorum fpiritus vivunt, & in quo electorum animæ depofito carnis onere plena felicitate lætantur: præfta fupplcantibus nobis, vt anima famuli tui N. fratris noftri, quæ temporali per corpus huius luminis caruit vifu, æternæ illius lucis folatio potiat, non eam tormentum mortis attingat; non dolor horrendæ vifionis afficiat; non pœnalis timor excruciet; non reorum proxima catena confringat; fed cōceffa fibi venia delictorum omnium, optatæ quietis confequatur gaudia repromiffa. Per Chriftum, &c. R. Amen. <i>Sacerdos affumat pufillum terræ, & proijciat fuper corpus, dicens:</i> De terra plafmafti me,	[p. 53] [Hæc réquies] Oremus. DEus apud quem mortu[ō]rum fp[ī]ritus vivunt, & in quo elect[ō]rum [ā]nimæ dep[ō]fito carnis [ō]nere plena felicit[ā]te læt[ā]ntur: præfta fupplc[ā]ntibus nobis, [u]t [ā]nima f[ā]muli tui N. fratris noftri, quæ tempor[ā]li per corpus hu[m]i[n]is l[ū]minis c[ā]ruit vifu, æt[ē]r[ā]e ill[ū]s lucis fol[ā]tio poti[ā]tur, non eam torm[ē]ntum mortis att[ē]ngat; non dolor horr[ē]ndæ vifi[ō]nis afficiat; non pœn[ā]lis timor excruciet; non re[ō]rum pr[ō]xima c[ā]tena confr[ē]ngat; fed c[on]c[ē]ffa fibi v[ē]nia delict[ō]rum [ō]mnium, opt[ā]tæ qui[ē]tis confequ[ā]tur gl[ā]udia repromiffa. Per Chriftum, &c. R. Amen. <i>Sacerdos affumat pufillum terræ, & proijciat fuper corpus, dicens:</i> [De terra plafm[ā]fti me] [p. 54] [De terra plafm[ā]fti me] <i>Tunc confituti ad hoc cooperiant corpus, & feparentur Miniftri, & fratres paulum à fepultura, & dicant.</i> <i>Pfalm. 138.</i> DOmine, probafti me, & cognovifti me: * tu cognovifti fefionem meam, & refurrectionem meam. Intellexifti cogitationes meas de longe: * femitam meam, & funiculum meum inveftigasti. Et omnes vias meas prævidifti: * quia non eft fermo in lingua mea. Ecce, Domine, tu cognovifti omnia noviffima, & antiqua: * tu formafti me, & pofuifti fuper me manum tuam.
<i>Tunc confituti ad hoc, cooperiant corpus, & feparentur Miniftri, & fratres paulum à fepultura, & dicant.</i> <i>Pfalm. 138.</i> DOmine, probafti me, & cognovifti me: * tu cognovifti fefionem meam, & refurrectionem meam. Intellexifti cogitationes meas de longe: * femitam meam, & funiculum meum inveftigasti. Et omnes vias meas prævidifti: * quia non eft fermo in lingua mea. Ecce, Domine, tu cognovifti omnia noviffima, & antiqua: * tu formafti me, & pofuifti fuper me manum tuam.	<i>Tunc confituti ad hoc cooperiant corpus, & feparentur Miniftri, & fratres paululum à fepultura, & dicant.</i> <i>Pfalm. 138.</i> DOmine, prob[ā]fti me, & cognov[i]fti me: * tu cognov[i]fti fef[i]f[i]ōnem meam, & refurrecti[ō]nem meam. Intellex[i]fti cogitati[ō]nes meas de long[ē]: * f[ē]mitam meam, & fun[i]culum meum inveftig[ā]fti. Et omnes vias meas prævid[i]fti: * quia non eft [S]ermo in l[i]ngua mea. Ecce, D[ō]mine, tu cognov[i]fti [ō]mnia nov[i]f[i]f[i]ma, & ant[i]qua: * tu form[ā]fti me, & pofu[i]fti fuper me manum tuam.

RM1701	MSM1783
Mirabilis facta est scientia tua ex me: * confortata est, & non potero ad eam. Quò ibo à spiritu tuo? * & quò à facie tua fugiam? Si ascendero in Cælum, tu illie es: * fi descendero in infernum, ades. Si sumptero pennas meas diluculo, * & habitavero in extremis maris. Etenim manus tua deducet me: * & tenebit me dextera tua. Et dixi: Forfitan tenebræ conculcabunt me: * & nox illuminatio mea in delitijs meis. Quia tenebræ non obfcurabuntur à te, & nox sicut dies illuminabitur: * sicut tenebræ eius, ita & lumen eius. Quia tu poffedisti renes meos: * fufcepisti me de vtero matris meæ. Confitebor tibi, quia terribiliter magnificatus es: * mirabilia opera tua, & anima mea cognofcit nimis. [Fol. 468] Non est occultatum os meum à te quod fecisti in	Mir[á]bilis facta est sci[é]ntia tua ex me: * confort[á]ta est, & non p[ó]tero ad eam. Quò ibo à sp[í]ritu tuo? * & quò à f[á]cie tua f[ú]giam? Si asc[é]ndero in Cælum, tu illie es: * fi desc[é]ndero in inf[é]rnum, ades. Si f[ú]mpfero pennas meas dil[ú]culo, * & habit[á]vero in extr[é]mis maris. Etenim [illuc] manus tua ded[ú]cet me: * & ten[é]bit me d[é]xtera tua. Et dixi: F[ó]rfitan t[é]nebræ conculc[á]bunt me: * & nox illumin[á]tio mea in del[í]tijs meis. Quia t[é]nebræ non obfcurab[ú]ntur à te, & nox sicut dies illumin[á]bitur: * sicut t[é]nebræ el[j]us, ita & lumen el[j]us. Quia tu poffed[í]fti renes meos: * fufcep[í]fti me de [ú]tero matris meæ. C[ó]nf[í]t[é]bor tibi, quia terrib[í]liter magnific[á]tus es: * mirab[í]lia [ó]pera tua, & [á]nima mea cogn[ó]fcit nimis. Non est occult[á]tum os meum à te quod fec[í]fti in
occulto: * & fubft[á]tia mea in inferioribus terræ. Imperfectum meum viderunt oculi tui, & in libro tuo omnes feribentur: * dies formabuntur, & nemo in eis. Mihi autem nimis honorificati sunt amici tui, Deus: * nimis confortatus est principatus eorum. Dinumerabo eos, & fuper arenam multiplicabuntur: * exurrexi, & adhuc fum tecum. Si occideris, Deus, peccatores: * viri fanguinum declinate à me. Quia dicitis in cogitatione: * accipient in vanitate civitates tuas. Nonne qui oderunt te, Domine, oderam: * & fuper inimicos tuos tabefcebam? Perfecto odio oderam illos: * & inimici facti sunt mihi. Proba me, Deus, & fcito cor meū: * interroga me, & cognofce femitas meas. Et vide, fi via iniquitatis in me est: * & deduc me in via æterna. Requiem æternam, &c. Añā De terra plafnafti me, &c. carne induifti me Redemptor meus, Domine refufcita me in noviffimo die. Oremus. FRatres chariffimi, pro fpiritu chari noftri N. quem Dominus de lacu huius fæculi liberare dignatus est, cuius corpusculum hodie fepulturæ traditur; vt eum pietas Domini in finu Abrahæ, Ifaac, & Iacob collocare dignetur, vt cum dies iudicii advenerit, inter Sanctos, & electos fuos eum in parte dextera collocandum refufcitari faciat præftante Domino noftro Iefu Chrifto, qui cum Patre, & Spiritu fancto vivit, & regnat Deus per omnia &c. R. Amen.	[p. 55] occulto: * & fubft[án]tia mea in inferi[ó]ribus terræ. Imperf[é]ctum meum vid[é]runt [ó]culi tui, & in libro tuo omnes ferib[é]ntur: * dies formab[ú]ntur, & nemo in eis. Mihi autem nimis honorific[á]ti sunt am[í]ci tui, Deus: * nimis confort[á]tus est princip[á]tus el[j]orum. Dinumer[á]bo eos, & fuper ar[é]nam multiplicab[ú]ntur: * exurr[é]xi, & adhuc fum tecum. Si occ[í]deris, Deus, peccat[ó]res: * viri f[á]nguinum declin[á]te à me. Quia d[í]citis in cogitati[ó]ne: * [A]cc[í]pient in vanit[á]te civit[á]tes tuas. Nonne qui od[é]runt te, D[ó]mine, [ó]deram: * & fuper inim[í]cos tuos tabefc[é]bam? Perf[é]cto [ó]dio [ó]deram illos: * & inim[í]ci facti sunt mihi. Proba me, Deus, & fcito cor me[um]: * int[é]rroga me, & cogn[ó]fce f[é]mitas meas. Et vide, fi via iniquit[á]tis in me est: * & deduc me in via æt[ér]na. R[é]quiem æt[ér]nam, &c. [Et repetitur] Añā De terra plafm[á]fti [], &c. [ut supra].
Oremus. DEus vitæ dator, & humanorum corporum reparator, qui te à peccatoribus exorare voluifti: exaudi preces, quas fpéciali devotione pro anima famuli tui N. fratris noftri tibi lacrymabiliter fundimus, vt liberare eam ab infernorum cruciatibus, & collocare eam inter agmina Sanctorum tuorum digneris, veftre quoque cœlefti, & ftola immortalitatis indui, & paradifi amœnitatem confoveri iubeas. Per Chriftum, &c. R. Amen.	Oremus. FRatres char[í]ffimi, pro f[í]ritu chari noftri N. quem D[ó]minus de lacu hul[j]us fæculi liber[á]re dign[á]tus est, cu[j]us corp[ú]sculum h[ó]die fepult[ú]ræ tr[á]ditur; [ut] eum pietas D[ó]mini in finu Abrahæ, Ifaac, & [J]acob colloc[á]re dign[é]tur, [ut] cum dies iud[í]ci[j] adv[é]nerit, inter Sanctos, & el[é]ctos fuos eum in parte d[é]xtera colloc[á]ndum refufcit[á]ri f[á]ciat præft[á]nte D[ó]mino noftro [J]efu Chrifto, qui cum Patre, & Sp[í]ritu [S]ancto vivit, & regnat Deus per [ó]mnia &c. R. Amen.
Oremus. DEus vitæ dator, & humanorum corporum reparator, qui te à peccatoribus exorare voluifti: exaudi preces, quas fpéciali devotione pro [á]nima f[á]muli tui N. fratris noftri tibi lacrymabiliter f[ú]ndimus, [ut] liber[á]re eam ab infern[ó]rum cruciatibus, & colloc[á]re eam inter [á]gmina Sanct[ó]rum tu[ó]rum dign[é]ris, v[é]fte quoque cœl[é]fti, & ftola immortalit[á]tis indui, & parad[í]fi amœnit[á]te confov[é]ri j[ú]beas. Per Chriftum, &c. R. Amen.	[p. 56] Oremus. DEbitum hum[á]ni c[ó]rporis fepeli[é]ndi [O]fficium fid[é]lium more compl[é]ntes: Deum, cui [ó]mnia vivunt, fid[é]liter deprec[é]mur, [ut] hoc corpus chari noftri N. à nobis in infirmit[á]te fep[ú]lt[um], in ordine Sanct[ó]rum fu[ó]rum ref[ú]l[é]it, & el[j]us f[í]ritum, [S]anctis[,] ac fid[é]libus fuis aggreg[á]ri j[ú]beat, cum quibus inenarr[á]bili gl[ó]ria, & per[é]nni f[é]licit[á]te p[é]rfrui mere[á]tur: præft[á]nte D[ó]mino noftro [J]efu Chrifto, qui cum Patre, & Sp[í]ritu [S]ancto, vivit, & regnat Deus per [ó]mnia fæcula fæculorum. R. Amen. Cantor incipit Refponforium.
[Fol. 469]	[Clement[í]ffime D[ó]mine] [p. 57]

RM1701	MSM1783
[Clementissime Domine]	[Clement[i]f[i]me D[ó]mine]
[Fol. 470]	[p. 58] [Clement[i]f[i]me D[ó]mine]
[Fol. 471] <i>Omnes genuflectunt, Cruciferarii cum suis Acolytis stabit, Cantor dicat.</i> [Clementissime Domine] <i>Surgunt omnes, & Sacerdos dicit: Pater noster. V. Et ne nos inducas in tentatione. R. Sed libera nos à malo. V. A porta inferi. R. Erue Dñe animas eorum. V. Dominus vobiscum. R. Et cum spiritu tuo.</i>	<i>Omnes genuflectunt, Cruciferarii[i] cum suis Acolyt[i]s sta[nt], Cantor dicat.</i> [Clement[i]f[i]me D[ó]mine] <i>Surgunt omnes, & Sacerdos dicit: Pater noster. V. Et ne nos ind[uc]as in tentati[ó]n[em]. R. Sed l[i]bera nos à malo. V. A porta [i]nferi. R. Erue D[ó]min[us]e [á]nimas e[ó]rum. V. D[ó]minus vob[i]scum. R. Et cum sp[iritu] tuo.</i>
Oremus. Satisfaciat tibi Domine Deus noster pro anima famuli tui fratris nostri N. Sanctæ Dei Genitricis Mariæ, & Beati Petri Nolafci, omniumque Sanctorum oratio, & præfentis familiæ devota supplicatio; vt peccatorum omnium veniam, quam precamur, obtineat; nec eam patiaris cruciari gehennalibus flammis, quam Filij tui Domini nostri Iesu Christi pretiofo sanguine redemisti.	Oremus. Satisf[á]ciat tibi D[ó]mine Deus noster pro [á]nima f[á]muli tui fratris nostri N. Sanctæ Dei Genitri[i]cis Mariæ, & Be[á]ti Petri Nol[á]fci, omni[ú]mque Sanct[ó]rum or[á]tio, & præf[é]ntis fam[i]liæ dev[ó]ta supplic[á]tio; [u]t peccat[ó]rum [ó]mnium v[é]niam, quam prec[á]mur, obt[i]neat; nec eam pati[á]ris cruci[á]ri gehenn[á]libus flammis, quam F[i]li[i] tui D[ó]mini nostri [J]esu Christi preti[ó]fo f[á]nguine redem[i]sti.
DEus, cuius miseratione animæ fidelium requiescunt, famulis, & famulabus tuis omnibus, hic, & vbique in Christo quiescentibus, dà propitius veniam peccatorum, vt à cunctis reatibus absoluti tecum fine fine lætentur. Per eundem Christum Dominum nostrum. R. Amen. <i>Tunc Cantor incipiat mediocri voce Pfalm. Miferere mei Deus, in</i>	DEus, cu[j]us miserati[ó]ne [á]nimæ fid[é]lium requi[é]scunt, f[á]mulis, & famul[á]bus tuis [ó]mnibus, hic, & [u]bique in Christo quiesc[é]ntibus, d[á] prop[í]tius v[é]niam peccat[ó]rum, [u]t à cunctis re[á]tibus absol[ú]ti tecum fine fine læt[e]ntur. Per e[ú]ndem Christum D[ó]minum nostrum. R. Amen. <i>Tunc Cantor incipiat mediocri voce Pfalm. Mifer[é]re mei Deus, &c. pag. 16. in</i>
<i>fine, Requiem æternam, & omnes revertantur ad Capellam maiorem ordine, quo venerunt ad sepulturam. Cum perventi fuerint ad dictam Capellam, omnes se prosternunt super formas: Sacerdos, & Ministri similiter se prosternunt super gradus præbyterij, & finito Pfalmo, dicit Sacerdos alta voce: Pater noster.</i> V. Et ne nos. R. Sed libera. V. Collocet eos. R. Cū principibus.	<i>fine, R[é]quiem æt[é]rnam, & omnes revertantur ad Capellam maiorem ordine, quo venerunt ad sepulturam. Cum perventi fuerint ad dictam Capellam, omnes se prosternunt super formas: Sacerdos, & Ministri similiter se prosternunt super gradus præbyteri[i], & finito Pfalmo, dicit Sacerdos alta voce: Pater noster.</i> V. Et ne nos. R. Sed l[i]bera. V. Coll[ó]cet eos. R. C[um] princ[i]pibus.
<i>Sacerdos f[ia]s cum Ministris dicit.</i> V. Dominus vobiscum. R. Et cum spiritu tuo.	<i>Sacerdos f[an]s cum Ministris dicit.</i> V. D[ó]minus vob[i]scum. R. Et cum sp[iritu] tuo.
Oremus. ABolve Domine animam famuli tui N. fratris nostri, & animas famulorum, famularumque tuarum, ab omni vinculo delictorum, vt in resurrectionis gloria inter Sanctos, & electos tuos refuscitati respirent. Per Christum Dominum nostrum.	Oremus. AB[ó]lve D[ó]mine [á]nimam f[á]muli tui N. fratris nostri, & [á]nimas famul[ó]rum, famul[á]rumque tu[á]rum, ab omni v[i]nculo delict[ó]rum, [u]t in resurrecti[ó]nis gl[ó]ria inter Sanctos, & el[é]ctos tuos refuscit[á]ti resp[í]rent. Per Christum D[ó]minum nostrum.
R. Amen. [Fol 472] V. Requiescant in pace. R. Amen. <i>Omnes in silentio dicant Pater noster. Et tunc facto signo à Prælato, furgant omnes, & intrent Conventum.</i> <i>Sorores Moniales sepeliuntur eodem modo.</i>	R. Amen. V. Requi[é]scant in pace. R. Amen. <i>Omnes in silentio dicant Pater noster. Et tunc facto signo à Prælato, furgant omnes, & intrent Conventum.</i> <i>Sorores Moniales sepeliuntur eodem modo.</i>
Officium Sepulturæ Sæcularium. <i>QVando aliquis Sæcularis sepeliendus fuerit, pulsato cymbalo fratres ad Sacrificium conveniant. Appropinquante igitur funere, exeant fratres processionaliter per Ecclesiam obviam defuncto vsque ad portam exteriorem Ecclesiæ, hoc modo: præcedat Acolythus deferens aquam benedictam: subsequatur Subdiaconus, vel alius Acolythus, Crucem portans, & Ceroferarii accensos cereos deferentes: post eos Conventus, præcedentibus iunioribus: ultimo Sacerdos pluviali nigro indutus, & Diaconus à sinistris sine manipulis.</i>	Officium Sepulturæ Sæcularium. <i>Q[U]ando aliquis Sæcularis sepeliendus fuerit, pulsato cymbalo fratres ad Sacrificium conveniant. Appropinquante igitur funere, exeant fratres processionaliter per Ecclesiam obviam defuncto [u]sque ad portam exteriorem Ecclesiæ, hoc modo: [P]ræcedat Acolythus deferens aquam benedictam: subsequatur Subdiaconus, vel alius Acolythus, Cruc[em] portans, & Ceroferarii[i] accensos cereos deferentes: post eos Conventus, præcedentibus [i]unioribus: [u]ltimo Sacerdos pluviali nigro indutus, & Diaconus à sinistris sine manipulis.</i>
<i>Et sic Sacerdote cum Diacono in loco destinato sistente, fratres reliqui post ipsum ordinate subsistant: procedenteque funere per medium fratrum, cum corpus defuncti ad Sacerdotem pervenerit, aspergatur ab ipso, & cantatur Responf. Subvenite, &c. vt supr. Fol. 449 & in fine nulla oratio dicitur, sed immedia-</i>	<i>Et sic Sacerdote cum Diacono in loco destinato sistente, fratres reliqui post ipsum ordinate subsistant: procedenteque funere per medium fratrum, cum corpus defuncti ad Sacerdotem pervenerit, aspergatur ab ipso, & cantatur Responf. Subven[i]te, &c. pag. 43. & in fine nulla oratio dicitur, sed immedia-</i>
<i>te incipitur officium Defunctorum.</i>	[p. 60] <i>te incipitur [O]fficiu[m] Defunctorum.</i>

RM1701	MSM1783
<i>Deposito corpore in loco iam præparato, dicitur primum nocturnum Defunctorum, cum Invitatorio, & folemnitate duplicis, vt infra. Deinde Missa de die depositionis. Alioquin finito nocturno, dicitur: Non intres in iudicium, &c. pro officio sepulturæ. Et advertendum est, quod Sacerdos dicit lectionem in dicto Nocturno, scilicet Manus tuæ, vt in primo Nocturno supra citato.</i> Abolutio corpore præfente. <i>Fluita Missa, Sacerdos deposita cafula, & manipulo, accipit pluviale nigri coloris, fimiliterque Ministri deponunt manipulos super credentiam; & Subdiaconus fiftit se ad caput defuncti cum Cruce, medius inter ceteros: & omnes Religiosi veniunt ordinatim in gradu suo cum candelis accensis, & stant in circuitu feretri: tum sequitur Sacerdos cum Diacono, & facta reverentia Altari, fiftit se contra Crucem ad pedes defuncti, retro adstantibus ei à finistris duobus Acolythis vno cum thuribulo, & navicula incensi, altero cum vase aquæ benedictæ, & asperforio; & Acolytho, seu Diacono tenente librum, absolute dicit frequentē orationem.</i> <i>Non intres in iudicium cum fervo tuo (vel) cum ancilla tua, Domine, quia nullus apud te iustificabitur homo, nisi per te omnium peccatorum ei tribuatur remissio. Non ergo eum, quæsumus, tua iudicialis sententia premat, quem tibi vera supplicatio fidei Christianæ commendat; fed, gratia tua illi succurre, mereatur euadere iudicium ultionis, qui dum viveret infignitus est signaculo Sanctæ Trinitatis. Qui vivis, & regnas in sæcula sæculorum. R. Amen.</i> <i>Deinde, Cantore incipiente, Religiosi circumstantes cantant sequens Responsorium.</i> [Fol 473] [Libera me, Domine] [Fol 474] [Libera me, Domine] [Fol 475] [Libera me, Domine] <i>Dum cantatur prædictum Responsorium, Sacerdos, Acolytho, seu Diacono ministrante, accipit incensum de navicula, & ponit in thuribulum, benedicens illud more solito; & finito Responso, Cantor cum primo choro dicit Kyrie eleison, & secundus chorus respondet Chrite eleison. Deinde omnes simul dicunt Kyrie eleison.</i> <i>Mox Sacerdos dicit alta voce: Pater noster, &c. & secreto dicitur ab omnibus, & ipse interim accipit à Diacono, vel Acolytho asperforiū aquæ benedictæ, & facta profunda inclinatione Cruci, quæ est ex adverbo, Diacono, seu Ministro genuflectente, & fimbriam pluvialis fubelevante, circumiens feretrum (si transit ante Sacramentum genuflectit) aspergit corpus defuncti, ter à parte dextra, & ter à sinistra.</i> <i>Deinde reclusus ad locum suum, Diacono ministrante, accipit thuribulum, & eodem modo circuit feretrum, & corpus incensat, vt asperferat: postea, reddito thuribulo ei, à quo acceperat, stans in loco suo, iunctis manibus, Acolytho, seu alio Ministro tenente librum apertum ante se, dicit.</i> <i>Ÿ. Et ne nos inducas in tentationem. R. Sed libera nos à malo. Ÿ. A porta inferi. R. Erue Domine animam eius. Ÿ. Requiescat in pace. R. Amē. Ÿ. Domine exaudi orationem meam. R. Et clamor meus ad te veniat. Ÿ. Dominus vobiscum. R. Et cum spiritu tuo.</i> Oremus. <i>DEus, cui proprium est misereri semper, & parcere: te supplices exoramus pro anima famuli tui N.</i> (vel) famulæ tuæ N. quam hodie de hoc sæculo migrare iussisti: vt non tradas eam in manus inimici, neque obliviscaris in finem, fed iubeas eam à Sanctis An- [Fol. 476] gelis suscipi, & ad patriam paradisi perducere; vt quia in te speravit, & credidit, non pœnas inferni sustineat, fed gaudia sempiterna possideat. Per Christum Dominum, &c. R. Amen. <i>Si defunctus fuerit Sacerdos, in oratione dicatur: Pro anima famuli tui N. Sacerdotis, quam hodie de hoc sæculo, &c.</i>	<i>Deposito corpore in loco [j]am præparato, dicitur primum [N]octurnum Defunctorum, cum Invitatorio, & folemnitate duplicis, [u]t infra. Deinde Missa de die depositionis. Alioquin finito Nocturno, dicitur: Non intres in [j]ud[i]cium, &c. [pag. 42]. pro [O]fficio sepulturæ. Et advertendum est, quod Sacerdos dicit lectionem in dicto Nocturno, scilicet Manus tuæ, [u]t in primo Nocturno supra citato.</i> Abolutio corpore præfente. <i>Fluita Missa, Sacerdos deposita cafula, & manipulo, accipit pluviale nigri coloris, fimiliterque Ministri deponunt manipulos super credentiam; & Subdiaconus fiftit se ad caput defuncti cum Cruce, medius inter [C]eteros: & omnes Religiosi veniunt ordinatim in gradu suo cum candelis accensis, & stant in circuitu feretri: tum sequitur Sacerdos cum Diacono, & facta reverentia Altari, fiftit se contra Crucem ad pedes defuncti, retro adstantibus ei à finistris duobus Acolythis [u]no cum thuribulo, & navicula incensi, altero cum vase aquæ benedictæ, & asperforio; & Acolytho, seu Diacono tenente librum, absolute dicit frequent[em] orationem.</i> <i>Non intres in [j]ud[i]cium cum fervo tuo (vel) cum anc[illa] tua, D[omi]ne, quia nullus apud te [j]ustific[ab]itur homo, nisi per te omnium peccat[or]um ei tribu[atur] rem[issi]o. Non ergo eum, quæsumus, tua [j]udicialis sententia premat, quem tibi vera supplic[atio] fidei Chrifti[an]æ comm[en]dat; fed, gr[at]ia tua illi succurr[en]te, mere[ab]itur ev[ad]ere [j]ud[i]cium [u]lti[on]is, qui dum v[iv]eret infign[is]tus est sign[aculo] Sanctæ Trinit[atis]. Qui vivis, & regnas in sæcula sæcul[or]um. R. Amen.</i> <i>Deinde, Cantore incipiente, Religiosi circumstantes cantant sequens Responsorium.</i> [p. 61] [Libera me, D[omi]ne] [p. 62] [Libera me, D[omi]ne] [p. 63] [Libera me, D[omi]ne] <i>Dum cantatur prædictum Responsorium, Sacerdos, Acolytho, seu Diacono ministrante, accipit incensum de navicula, & ponit in thuribulum, benedicens illud more solito; & finito Responso, Cantor cum primo choro dicit Kyrie el[e]ison, & secundus chorus respondet Chrite el[e]ison. Deinde omnes simul dicunt Kyrie el[e]ison.</i> <i>Mox Sacerdos dicit alta voce: Pater noster, &c. & secreto dicitur ab omnibus, & ipse interim accipit à Diacono, vel Acolytho asperfori[um] aquæ benedictæ, & facta profunda inclinatione Cruci, quæ est ex adverbo, Diacono, seu Ministro genuflectente, & fimbriam pluvialis fubelevante, circumiens feretrum (si tr[an]sit ante Sacramentum genuflectit) aspergit corpus defuncti, ter à parte dextra, & ter à sinistra.</i> <i>Deinde reclusus ad locum suum, Diacono ministrante, accipit thuribulum, & eodem modo circuit feretrum, & corpus incensat, [u]t asperferat: postea, reddito thuribulo ei, à quo acceperat, stans in loco suo, [j]unctis manibus, Acolytho, seu alio Ministro tenente librum apertum ante se, dicit.</i> <i>Ÿ. Et ne nos ind[uc]as in tentati[on]em. R. Sed l[ib]era nos à malo. Ÿ. A porta [i]nferi. R. Erue D[omi]ne [a]nimam e[us]us. Ÿ. Requi[es]cat in pace. R. Am[en]. Ÿ. D[omi]ne ex[a]udi orati[on]em meam. R. Et clamor meus ad te v[en]iat. Ÿ. D[omi]nus vob[is]cum. R. Et cum sp[iritu] tuo.</i> Oremus. <i>DEus, cui pr[op]rium est miser[er]i semper, & p[ar]cere: te fl[up]plices exor[am]us pro [a]nima fl[am]uli tui N.</i> [p. 64] (vel) fl[am]ulæ tuæ N. quam h[od]ie de hoc sæculo migr[ab]re [j]ussisti: [u]t non tradas eam in manus inim[ic]i, neque obli[vis]c[ar]is in finem, fed [j]ubeas eam à Sanctis An- gelis fl[us]cipi, & ad p[at]riam parad[isi] perduc[er]e; [u]t quia in te sper[ab]at, & cr[ed]idit, non pœnas inf[er]ni sust[ine]at, fed g[au]dia sempit[er]na possideat. Per Christum D[omi]num, &c. R. Amen. <i>Si defunctus fuerit Sacerdos, in oratione dicatur: Pro [a]nima fl[am]uli tui N. Sacerdot[is], quam h[od]ie de hoc sæculo, &c.</i>

RM1701	MSM1783
<i>Finita oratione, corpus deferitur ad sepulchrum, fi tunc deferendum fit, & dum portatur, Religiosi cantant Antiphonam sequentem.</i> [In paradifum] [Fol. 477] [In paradifum] <i>Sacerdotes deferunt corpora Sacerdotum ad sepulchrum, non vero corpora fœcularium: sic extat Decretum Sacræ Rituum Congregationis.</i> <i>Cum autem pervenerit ad sepulchrum, fi non est benedictum, Sacerdos illud benedicit dicens hanc orationem.</i> Oremus. DEus, cuius miferatione animæ fidelium requiescunt, hunc tumulum bene ✠ dicere dignare, eique Angelum tuum Sanctum deputa custodem; & quorum, quarumque corpora hic sepeliuntur, animas eorum ab omnibus abfolve vinculis delictorum, vt in te femper cum sanctis tuis fine fine lætentur. Per Chriflum Dominum noſtrum. R. Amen.	<i>Finita oratione, corpus deferitur ad sepulchrum, fi tunc deferendum fit, & dum portatur, Religioſi cantant Antiphonam ſequentem.</i> [In parad[i]fum] [p. 65] [In parad[i]fum] <i>Sacerdotes deferunt corpora Sacerdotum ad ſepulchr[ū], non vero corpora fœcularium: Sic extat Decretum Sacræ Rituum Congregati[ō]nis.</i> <i>Cum autem pervenerit ad ſepulchrum, fi non eſt benedictum, Sacerdos illud benedicit dicens hanc orationem.</i> Oremus. DEus, cu[j]us miferati[ō]ne [ā]nimæ fid[ē]lium requi[ē]ſcunt, hunc t[ū]mulum bene ✠ d[i]cere dign[ā]re, eique Angelum tuum Sanctum dep[ū]ta cuſt[ō]dem; & quorum, quar[ū]mque c[ō]p[or]a h[ic] ſepeli[ū]ntur, [ā]nimas e[ō]rum ab [ō]mnibus abſ[ō]lve v[er]i[n]culis delict[ō]rum, [u]t in te femper cum [S]anctis tuis fine fine læt[ē]ntur. Per Chriflum D[ō]minum noſtrum. R. Amen.
<i>Dicta oratione, Sacerdos aqua benedicta aſpergat, deinde incenſet corpus defuncti, & tumulum.</i> <i>Quod fi corpus tunc ad ſepulturam non deferatur, omiſſo Reſponſorio: In paradifum, &c. & benedictione ſepulchri, fi iam eſt benedictum, proſequatur officium, vt infra, quod numquam omittitur: & intonat Antiphonam.</i> [Ego ſum reſurrectio]	<i>Dicta oratione, Sacerdos aqua benedicta aſpergat, deinde incenſet corpus defuncti, & tumulum.</i> <i>Quod fi corpus tunc ad ſepulturam non deferatur, omiſſo Reſponſorio: In parad[i]fum, &c. & benedictione ſepulchri, fi [i]am eſt benedictum, proſequatur [O]fficiū, [u]t infra, quod numquam omittitur: & intonat Antiphonam.</i> [Ego ſum reſurr[ē]ctio]
[Ego ſum reſurrectio] [Fol. 478] <i>Canticum Zachariæ. Luc. I.</i> BENedictus Dominus Deus Iſrael, * quia viſitavit, & fecit redempti- onem plebis ſuæ. Et erexit cornu falutis nobis: * in domo David pueri fui. Sicut locutus eſt per os Sanctorum, * qui à fœculo funt prophetarum eius: Salutem ex inimicis noſtris, * & de manu omnium qui oderunt nos: Ad faciendam miſericordiam cum patribus noſtris: * & memorari teſtamenti fui ſancti. Ius iurandum, quod iuravit ad Abraham Patrem noſtru, * datum fe nobis: vt fine timore, de manu	[p. 66] [Ego ſum reſurr[ē]ctio] <i>Canticum Zachariæ. Luc. I.</i> BENed[i]ctus D[ō]minus Deus Iſrael, * quia viſit[ā]vit, & fecit re- dempti[ō]nem plebis ſuæ. Et er[ē]xit cornu fal[ū]tis nobis: * in domo David p[ū]eri fui. Sicut loc[ū]tus eſt per os Sanct[ō]rum, * qui à fœculo funt [P]rophet[ā]rum e[ſ]us: Sal[ū]tem ex inim[i]cis noſtris, * & de manu [ō]mnium qui od[ē]runt nos: Ad faci[ē]ndam miſeric[ō]rdiam cum p[ā]tribus noſtris: * & me- mor[ā]ri [T]eſtam[ē]ti fui ſancti. [j]us [j]ur[ā]ndum, quod [j]ur[ā]vit ad Abraham patrem noſtru, * dat[ū]rum fe nobis: [u]t fine tim[ō]re, de manu
inimicorum noſtrorum liberati, * ferviamus illi. In ſanctitate, & iuſtitia coram ipſo, * omnibus diebus noſtris. Et tu, puer, Propheta Alt[i]ſſimi vocaberis: * præbis enim ante faciem Domini parare vias eius. Ad dandam ſcientiam falutis plebi eius: * in remiſſionem peccatorum eorum. Per viſcera miſericordiæ Dei noſtri: * in quibus viſitavit nos, oriens ex alto. Illuminare his, qui in tenebris, & vmbra mortis fedent: * ad dirigen- dos pedes noſtros in viam pacis. Requiem æternam: * dona eis Domine. [Fol. 479] Et lux perpetua * luceat eis. <i>Repetitur Antiphona</i> Ego ſum reſurrectio &c. vita. Kyrie eleiſon. Chriſte eleiſon. Kyrie eleiſon. Pater noſter. V. Et ne nos inducas in tentationem. R. Sed libera nos à malo. V. A porta inferi. R. Erue Domine animam eius. V. Requieſcant in pace. R. Amen. V. Domine exaudi. R. Et clamor meus. V. Dominus vobis cum. R. Et cum ſpiritu tuo. Oremus. FAC, quæſumus Domine, hanc cum fervo tuo defuncto (vel) (cum famula tua defuncta) miſericordiam, vt factorū fuorum in poenis non recipiat vicem, qui (vel) quæ tuam in votis tenuit voluntatem; vt ſicut hic eum (vel) eam vera fides iunxit fidelium turmis, ita illic eam (vel) eam tua miſeratio fociet Angelicis choris. Per Chriflum Dominum noſtrum. Amen. V. Requiem æternam ✠ dona eis Domine, R. Et lux perpetua luceat eis. V. Requieſcant in pace. R. Amen. V. Anima eius, & animæ omnium fidelium defunctorum per miſericordiam Dei requieſcant in pace. R. Amen.	[p. 67] inimic[ō]rum noſtr[ō]rum liber[ā]ti, * fervi[ā]mus illi. In ſanctit[ā]te, & [j]uſt[i]tia coram ipſo, * [ō]mnibus di[ē]bus noſtris. Et tu, puer, Proph[ē]ta Alt[i]ſſimi voc[ā]beris: * præ[i]bis enim ante f[ā]ciem D[ō]mini par[ā]re vias e[ſ]us. Ad dandam ſci[ē]ntiam fal[ū]tis plebi e[ſ]us: * in remiſſ[iō]nem peccat[ō]rum e[ō]rum. Per v[er]ſcera miſeric[ō]rdiæ Dei noſtri: * in quibus viſit[ā]vit nos, [ō]riens ex alto. Illumin[ā]re his, qui in t[ē]nebris, & [u]mbra mortis fedent: * ad dirig[ē]ndos pedes noſtros in viam pacis. R[ē]quiem æt[ē]rnā: * dona eis D[ō]mine. Et lux perp[et]ua * l[ū]ceat eis. <i>Repetitur Antiphona</i> Ego ſum reſurr[ē]ctio &c. [ut ſupra.] Kyrie el[ē]iſon. Chriſte el[ē]iſon. Kyrie eleiſon. Pater noſter. V. Et ne nos ind[ū]cas in tentati[ō]nem. R. Sed l[i]bera nos à malo. V. A porta [i]nferi. R. Erue D[ō]mine [ā]nimam e[ſ]us. V. Requi[ē]ſcant []. R. Amen. V. D[ō]mine ex[ā]udi. R. Et clamor meus. V. D[ō]minus vob[is] cum. R. Et cum ſp[iritu] tuo. Oremus. FAC, quæſumus D[ō]mine, hanc cum fervo tuo def[ū]ncto (vel cum f[ā]mula tua def[ū]ncta) miſeric[ō]rdiam, [u]t fact[ō]r[um] fu[ō]rum in poenis non rec[i]piat vicem, qui (vel[quæ]) tuam in votis t[ē]nuit volunt[ā]tem; [u]t ſicut hic eum (vel [eam]) vera fides [j]unxit fid[ē]lium turmis, ita illic eum (vel [eam]) tua miſer[ā]tio f[ō]ciat Ang[ē]licis choris. Per Chriflum D[ō]minum noſtrum. Amen. V. R[ē]quiem æt[ē]rnā ✠ dona eis D[ō]mine, R. Et lux perp[et]ua l[ū]ceat eis. V. R[ē]qui[ē]ſcant in pace. R. Amen. V. Anima e[ſ]us, & [ā]nimæ [ō]mnium fid[ē]lium defunct[ō]rum per miſeric[ō]rdiam Dei requi[ē]ſcant in pace. R. Amen.

RM1701	MSM1783
<i>Si vero ob rationabilem causam, videlicet, ob temporis angustiam, vel aliorum funerum instantem necessitatem, praedictum officium mortuorum cum tribus Nocturnis, & Laudibus dici non potest; depositum in Ecclesia feretro cum corpore, dicatur saltem primum Nocturnum, cum Laudibus, vel etiam fine Laudibus; maxime ubi eiusmodi viget consuetudo, incipiendo ab Invitatorio, Regem cui om-</i>	<i>Si vero ob rationabilem causam, videlicet, ob temporis angustiam, vel aliorum funerum instantem necessitatem, praedictum [O]ffici-um mortuorum cum tribus Nocturnis, & Laudibus dici non potest; depositum in Ecclesia feretro cum corpore, dicatur saltem primum Nocturnum, cum Laudibus, vel etiam fine Laudibus; maxime [u]bi [e]i[us]modi viget consuetudo, incipiendo ab Invitatorio, Regem cui [o]m-</i>
<i>nia vivunt, venite, &c. & postea omnia alia dicantur quae supra praescripta sunt dicenda, post officium defunctorum, & Missam. Quod si ea fuerit temporis angustia, vel alia urgens necessitas, ut vnum Nocturnum cum Laudibus dici non possit, aliae praedictae preces, & suffragia numquam omitantur. Missa vero, si hora sit congruens, praesente corpore non omitatur; nisi obftet magna diei solemnitas, aut aliqua necessitas aliter suadeat, & post Missam, fiat, ut supra.</i> Ordo dicendi Missas pro defunctis, quando pro eis fit folemne officium. <i>Pro eo, qui proxime obiit, longe tamen à nobis prime vice potest dici officium mortuorum: Missa erit, ut in die obitus, seu depositionis, cum una tantum oratione, quae erit assignata pro diebus, Tertio, Septimo, & Trigesimo, diciturque: Cuius depositionis diem commemoramus, &c. & hoc quidem quando pro obitu celebratur;</i> [Fol. 480] <i>nam alias dici debet Missa communis cum oratione: inclina; vel si fit Sacerdos dicatur propria in Missali assignata pro Sacerdote. Quando pro Patre, & Matre alicuius Sacerdotis sit primū officium, Missa erit, ut in die obitus, cum una tantum oratione: Deus, qui nos Patrem, & Matrem, & hoc debet intelligi, quando ipsemet Sacerdos filius Defuncti Missam celebrat, nam aliàs dicitur Missa, ut in die Tertio, omittis vero alijs, ut supra. Pro defuncto Sacerdote semper dicitur Missa assignata in Commemoratione omnium fidelium Defunctorum. Oratio: Deus, qui inter Apostolicos, &c. Quando aliqua confraternitas celebrat officium folemne Defunctorum, potest dici Missa pro eis, quamvis officium fiat duplex. Haec autem Missa erit de Anniversario, cum Oratione: Deus, vni[us] largitor, &c.</i>	[p. 68] <i>nia vivunt, ven[i]te, &c & postea omnia alia dicantur quae supra praescripta sunt dicenda, post [O]fficiū defunctorum, & Missam. Quod si ea fuerit temporis angustia, vel alia urgens necessitas, [u]t [u]num Nocturnum cum Laudibus dici non possit, aliae praedictae preces, & suffragia numquam omitantur. Missa vero, si hora sit congruens, praesente corpore non omitatur; nisi obftet magna diei solemnitas, aut aliqua necessitas aliter suadeat, & post Missam, fiat, [u]t supra.</i> Ordo dicendi Missas pro defunctis, quando pro eis fit folemne [O]fficiū. <i>Pro eo, qui proxime obiit, longe tamen à nobis prime vice potest dici [O]fficiū mortuorum: Missa erit, [u]t in die obitus, seu depositionis, cum una tantum oratione, quae erit assignata pro diebus, [t]ertio, [s]eptimo, & [t]rigesimo, diciturque: Cui[us] depositi[on]is diem commemor[am]us, &c. & hoc quidem q[u]ando pro obitu celebratur;</i> <i>nam ali[us]s dici debet Missa communis cum oratione: inclina; vel si fit Sacerdos dicatur propria in Missali assignata pro Sacerdote. Q[u]ando pro Patre, & Matre alicui[us] Sacerdotis sit prim[um] [O]fficiū, Missa erit, [u]t in die obitus, cum una tantum oratione: Deus, qui nos Patrem, & Matrem, & hoc debet intelligi, q[u]ando ipsemet Sacerdos filius Defuncti Missam celebrat, nam aliàs dicitur Missa, [u]t in die [t]ertio, omittis vero alijs, [u]t supra. Pro defuncto Sacerdote semper dicitur Missa a[ss]ignata in Commemoratione omnium fidelium Defunctorum. Oratio: Deus, qui inter Ap[osto]licos, &c. Quando aliqua [C]onfraternitas celebrat [O]fficiū folemne Defunctorum, potest dici Missa pro eis, quamvis [O]fficiū fiat duplex. Haec autem Missa erit de Anniversario, cum Oratione: Deus, v[un]i[us] largitor, &c.</i>
Abolutio facienda post Missam absente corpore Defuncti. <i>Finita Missa, Celebrans retrahit se ad cornu Epistolae, ubi depoceta planeta, & manipulo, accipit pluviale nigrum. Subdiaconus medius inter duos Acolytos cum candelabris accensis, defert Crucem sicut in Processionibus, praecedentibus alijs duobus Acolythis, vno cum thuribulo, & navicula incensi, alio cum vase aquae benedictae, & asperforio: sequitur Celebrans, facta prius Altari reverentia, & Diaconus à sinistris eius. Subdiaconus cum Cruce sistit se ad pedes tumuli, contra Altare, videlicet inter tumulum, & corpus Ecclesiae medius inter dictos Acolythos tenentes luminaria: Celebrans vero ex alia parte in capite loci inter Altare, & tumulum, aliquantulum versus cornu Epistolae, ut Crucem Subdiaconi respiciat: à sinistris eius Diaconus, & prope eum alij duo Acolythis deferentes thuribulum, & vas aquae benedictae. Interim cantatur R. Libera me Domine, ut supra fol. 473. & circa illius finem Celebrans ponit incensum in thuribulum, benedicens illud more solito, ministrante Diacono naviculam: & finito Kyrie eleison, incipit intelligibili voce: Pater noster, & secreto prosequendo reliqua, accipit asperforium de manu Diaconi, & facta Altari reverentia comitante eodem Diacono à dextris, & tenente fimbriam anteriorem pluvialis, circumiens tumulum, aspergit illum aqua benedicta, ter à parte dextera, & ter à sinistra. Cum transiit ante Crucem, profunde inclinat, Diaconus vero genuflectit: postea de manu eiusdem Diaconi accipit thuribulum, & eo-</i> [Fol. 471] <i>dem modo quo asperferat, incensat; & rediens ad pristinum locum, Diacono tenente Librum, iunctis manibus dicit:</i>	[p. 69] Abolutio facienda post Missam absente corpore Defuncti. <i>Finita Missa, Celebrans retrahit se ad cornu Epistolae, [u]bi depoceta planeta, & manipulo, accipit pluviale nigrum. Subdiaconus medius inter duos Acolyt[os] cum candelabris accensis, defert Crucem sicut in Processionibus, praecedentibus alijs duobus Acolythis, [u]no cum thuribulo, & navicula incensi, alio cum vase aquae benedictae, & asperforio: sequitur Celebrans, facta prius Altari reverentia, & Diaconus à sinistris ei[us]. Subdiaconus cum Cruce sistit se ad pedes tumuli, contra Altare, videlicet inter tumulum, & corpus Ecclesiae medius inter dictos Acolythos tenentes lumin[ar]ia: Celebrans vero ex alia parte in capite loci inter Altare, & tumulum, aliquantulum versus cornu Epistolae, [u]t Crucem Subdiaconi respiciat: à sinistris ei[us] Diaconus, & prope eum alij duo Acolythis deferentes thuribulum, & vas aquae benedictae. Interim cantatur R. L[ib]era me D[omi]mine, [u]t supra pag. 61. & circa illius finem Celebrans ponit incensum in thuribulum, benedicens illud more solito, ministrante Diacono naviculam: & finito Kyrie eleison, incipit intelligibili voce: Pater noster, & secreto prosequendo reliqua, accipit asperforium de manu Diaconi, & facta Altari reverentia comitante eodem Diacono à dextris, & tenente fimbriam anteriorem pluvialis, circumiens tumulum, aspergit illum aqua benedicta, ter à parte dextera, & ter à sinistra. Cum transiit ante Crucem, profunde inclinat, Diaconus vero genuflectit: postea de manu ei[us]dem Diaconi accipit thuribulum, & eo-</i> <i>dem modo quo asperferat, incensat; & rediens ad pristinum locum, Diacono tenente Librum, [i]unctis manibus dicit:</i>

RM1701	MSM1783
℣. Et ne nos inducas in tentationem. ℞. Sed libera nos à malo. ℣. A porta inferi. ℞. Erue Domine animam eius. ℣. Requiescat in pace. ℞. Amen. ℣. Domine exaudi orationem meam. ℞. Et clamor meus ad te veniat.	℣. Et ne nos ind[ú]cas in tentati[ó]nem. ℞. Sed l[i]bera nos à malo. ℣. A porta [i]nferi. ℞. Erue D[ó]mine [á]nimam e[us]us. ℣. Requi[é]scat in pace. ℞. Amen. ℣. D[ó]mine ex[á]udi orati[ó]nem meam. ℞. Et clamor meus ad te v[é]niat.
℣. Dominus vobiscum. ℞. Et cum sp[iritu] tuo. Oremus. ABfolve, quæsumus Domine, animam famuli tui N. ab omni vinculo delictorum, vt in resurrectionis gloria inter sanctos, & electos tuos refuscitatus respiret. Per Christum Dominum nostrum. ℞. Amen. <i>Deinde Celebrans faciens Crucem manu dextra super tumulum, dicit:</i> ℣. Requiem æternam ✠ dona ei Dñe. ℞. Et lux perpetua luceat ei. <i>Et dicto per cantores.</i> ℣. Requiescant in pace. ℞. Amen. <i>Præcedente Cruce redit eum alijs ad Sacristiam. Si absolutio fuerit pro pluribus Defunctis, Oratio, & versus dicantur in plurali numero: si fuerit Mulier, in genere fæminino: si fuerit Sacerdos, vel Episcopus, in Oratione exprimitur nomen dignatis, &c.</i> <i>Oratio pro Summo Pontifice.</i> DEus, qui inter Summos Sacerdotes famulum tuum N. ineffabili tua dispositione connumerari voluisti: præsta quæsumus; vt qui Vnigeniti Filij tui vices in terris gerebat, Sanctorum tuorum Pontificum confortio perpetuo aggregetur. Per eundem Christum Dominum nostrum. ℞. Amen.	[p. 70] ℣. D[ó]minus vob[is]cum. ℞. Et cum sp[iritu] tuo. Oremus. ABf[ó]lve, quæsumus D[ó]mine, [á]nimam f[á]muli tui N. ab omni v[i]nculo delict[ó]rum, [u]t in resurrectionis gl[ó]ria inter Sanctos, & el[é]ctos tuos refuscit[á]tus resp[í]ret. Per Christum D[ó]minum nostrum. ℞. Amen. <i>Deinde Celebrans faciens Crucem manu dextra super tumulum, dicit:</i> ℣. R[é]quiem æt[ér]nam ✠ dona ei D[ó]min[e]. ℞. Et lux perp[étua] l[ú]ceat ei. <i>Et dicto per cantores.</i> ℣. Requi[é]scant in pace. ℞. Amen. <i>Præcedente Cruce redit eum alijs ad Sacristiam. Si absolutio fuerit pro pluribus Defunctis, Oratio, & versus dicantur in plurali numero: si fuerit Mulier, in genere fæminino: si fuerit Sacerdos, vel Episcopus, in Oratione exprimitur nomen dignatis, &c.</i> <i>Oratio pro Summo Pontifice.</i> DEus, qui inter Summos [Pont[i]fices] Sacerd[ó]tes f[á]mulum tuum N. ineff[á]bili tua dispositi[ó]ne connumer[á]ri volu[isti]: præsta quæsumus; [u]t qui [U]nig[é]niti F[il]ij tui vices in terris ger[é]bat, Sanctorum tu[ó]rum Pont[í]ficum conf[ó]rtio perp[étuo] aggreg[é]tur. Per eundem Christum D[ó]minum nostrum. ℞. Amen. <i>Pro Abolutione.</i> Oremus. ABf[ó]lve, quæsumus D[ó]mine, [á]nimam f[á]muli tui N. Summi Pont[í]ficis ab omni v[i]nculo delict[ó]rum, [u]t in resurrecti[ó]nis gl[ó]ria, inter Sanctos, & el[é]ctos tuos refuscit[á]tus resp[í]ret. Per Christum D[ó]minum nostrum. <i>Pro Archiepiscopo vel Episcopo Cardinali.</i> Oremus. DEus, qui inter Apost[ó]licos Sacerd[ó]tes, famulum tuum N. Archiep[iscopum] Cardin[á]lem (vel) Ep[iscopum] Cardin[á]lem Pontific[á]li fec[isti] dignit[á]te vig[é]re: præsta quæsumus, [u]t e[ó]rum quoque perp[étuo] aggreg[é]tur conf[ó]rtio. Per D[ó]minum. (vel) Per Christum, &c. <i>Pro Presbytero Cardinali.</i> Oremus. DEus, qui inter Apost[ó]licos Sacerd[ó]tes f[á]mulum tuum N. Presbyterum Cardinalem Sacerdot[á]li fec[isti] dignit[á]te vig[é]re: præsta quæsumus, [u]t e[ó]rum quoque perp[étuo] aggreg[é]tur conf[ó]r-
	[p. 71] tio. Per Dominum. (vel) Per Christum, &c. <i>Pro Abolutione.</i> Oremus. ABf[ó]lve, quæsumus D[ó]mine, ánimam f[á]muli tui N. Archiep[iscop]i (vel) Ep[iscop]i, (vel) Presbyteri Cardinalis ab omni vinculo delictórum: ut in resurrectionis gl[ó]ria, inter Sanctos, & el[é]ctos tuos, refuscitatus respiret. Per Christum D[ó]minum nostrum. ℞. Amen. <i>Pro Diacono Cardinali.</i> Oremus. INclína D[ó]mine aurem tuam ad preces nostras, quibus mifericórdiam tuam supplices deprecámur: ut ánimam f[á]muli tui N. Diaconi Cardinális, quam de hoc sæculo migráre iussisti, in pacis ac lucis regione constituas, & Sanctorum tuorum júbeas esse confortem. Per D[ó]minum. (vel) Per Christum, &c. <i>Pro Abolutione.</i> Oremus. ABf[ó]lve, quæsumus D[ó]mine, ánimam f[á]muli tui N. Diaconi Cardinális ab omni vinculo delictórum: ut in resurrectionis gl[ó]ria, inter Sanctos, & el[é]ctos tuos refuscitatus respiret. Per Christum D[ó]minum nostrum. ℞. Amen <i>Pro Archiepiscopo defuncto (vel) Episcopo (vel) etiam Sacerdote.</i> Oremus.

RM1701	MSM1783
	DĒus, qui inter Apostólicos Sacerdotes famulum tuum N. Archiepiscopali (vel) Pontificali (vel) Sacerdotali fecisti dignitate vigere: praeſta quaesumus; ut eorum quoque perpetuo aggregetur confortio. Per Dominum. (vel) Per Christum, &c. <i>Pro Abſolutione.</i> Oremus. Abſolve, quaesumus Domine, animam famuli tui N. Archiepiscopi (vel) Episcopi, (vel) Sacerdotis, ab omni vinculo delictorum: ut in resurrectionis gloria, inter Sanctos, & electos tuos refuſcitatus reſpiret. Per Christum Dominum nostrum. R. Amen. <i>Pro Principali Presbytero (vel) Diacono.</i> Oremus. Præſta, quaesumus Domine, ut anima famuli tui N. Sanctæ Lisbonensis Ecclesiæ Presbyteri (vel) Diaconi Principalis, quem in hoc sæculo commorantem,
	[p. 72] ſacris munéribus decorasti, in cœlesti fede gloriôſa ſemper exultet. Per Dominum. (vel) Per Christum, &c. <i>Pro Abſolutione.</i> Oremus. Abſolve, quaesumus Domine, animam famuli tui N. Sanctæ Lisbonensis Ecclesiæ Presbyteri (vel) Diaconi Principalis, ab omni vinculo delictorum: ut in resurrectionis gloria, inter Sanctos, & electos tuos refuſcitatus reſpiret. Per Christum Dominum nostrum. R. Amen. <i>Supradictæ Orationes respective dicendæ ſunt ſemper, toties celebratur pro aliquo ex ſupradictis defunctis. Ita Sant. n. 39. p. 104. Poſſunt etiam dici duæ ſequentes, dummodo Officium no celebretur ritu duplici.</i> <i>Pro defuncto Episcopo alia Oratio.</i> Oremus. DA nobis, Domine ut animam famuli tui N. Episcopi, quam de hujus sæculi eduxisti laboriôſo certamine, Sanctorum tuorum tribuas eſſe confortem. Per Christum Dominum nostrum. R. Amen. <i>Pro defuncto Sacerdote alia Oratio.</i> Oremus. Præſta quaesumus Domine, ut anima famuli tui N. Sacerdotis, quem in hoc sæculo commorantem ſacris munéribus docerasti, in cœlesti fede gloriôſa ſemper ex ultet. Per Christum Dominum nostrum. R. Amen. <i>Pro Abſolutione Orat. ut ſupra.</i> <i>Pro Imperatore. Oratio.</i> Oremus. INclina Domine aurem tuam ad preces nostras, quibus miſericordiam tuam ſupplices deprecamur: ut animam famuli tui N. Imperatoris, quam de hoc sæculo migrare juſſiſti, in pacis, ac lucis regione conſtituas, & Sanctorum tuorum jubeas eſſe confortem. Per Christum Dominum nostrum. R. Amen. <i>In die deſoſitionis defuncti, (vel) defunctæ.</i> Oremus. Abſolve, quaesumus Domine, animam famuli tui N. (vel) famulæ tuæ N. , ut defunctus (vel) defuncta, sæculo tibi vivat, & quæ per fragilitatem carnis humana converſatione comiſit, tu vènia miſericordio-
	[p. 73] ſiſſimæ pietatis abſtérge. Per Christum Dominum nostrum. R. Amen. <i>Alia Oratio.</i> DĒus, cui proprium eſt pàcere: te ſupplices lexoramus pro anima famuli tui N. (vel) famulæ tuæ N. quam hodie de hoc sæculo migrare juſſiſti: ut non tradas eam in manus inimici, neque oblivſcaris in finem, ſed jubeas eam à Sanctis Angelis ſũſcipi, & ad pátriam paradíſi perducí; ut quia in te ſperávit, & erédidit, non pœnas infèrni ſuſtineat, ſed gáudia ætèrna pollideat. Per Christum Dominum nostrum. R. Amen. <i>In die tertio, ſeptimo, & trigeſimo deſoſitionis defuncti (vel) defunctæ.</i> Oremus. QUæſumus [Dóminis] ut animæ famuli tui N. (vel) famulæ tuæ N. ejus deſoſitionis diem tertium, (vel) ſèptimum (vel) trigéſimum commemoramus, Sanctorum, atque electorum tuorum largíri dignèris confortum: & rorem miſericordiæ tuæ perénnem infundas. Per Dominum nostrum, &c.

RM1701	MSM1783
	<i>Pro defuncto Laico, Regulari, (vel) Sæculari,</i> <i>(vel) etiam defuncta in die notitiæ.</i> Oremus. QUæsumus Dómine, ut nimæ fámuli tui N. Fratris nostri, (vel) fámulæ tuæ N. Soróris nostræ, cujus depositiõnis diem commemorá- mus, Sanctórum, atque electórum tuórum largíri dignéris confórtium, & rorem misericórdiæ tuæ perénnem infúndas. Per Dóminum nof- trum, &c. <i>In Anniverfario defuncti (vel) defunctæ.</i> Oremus. DEus indulgentiárum Dómine: da ánimæ fámuli tui N. (vel) fámulæ tuæ N. , cujus Anniverfárium depositiõnis diem commemorámus, refrigérii fedem, quiétis beatitúdinem, & lúminis claritátem. Per Dóminum nostrum, &c. <i>Pro uno defuncto.</i> Oremus. INclína Dómine aurem tuam ad preces nostras, quibus misericórdiam tuam fúpplices deprecámur: ut ánimam fámuli tui N. Fratris nostri, quam de hoc sæculo migráre iulífíti, in
	[p. 74] pacis, ac lucis regiõne constituas, & Sanctórum tuórum júbeas effe confórtem. Per Dóminum nostrum, &c. <i>Pro una defuncta.</i> Oremus. QUæsumus Dómine, pro tua pietáte miserére ánimæ fámulæ tuæ N. Soróris nostræ, & à contágiis mortalitátis exútam, in æternæ fálvatiõnis partem refítue. Per Dóminum nostrum, &c. <i>Pro Absolutione.</i> Oremus. ABfólve, quæsumus Dómine, ánimam fámuli tui N. Fratris nostri, (vel) fámulæ tuæ N. Soróris nostræ ab omni vínculo delictórum: ut in refurrectiõnis glória inter Sanctos, & eléctos tuos refulcítatus (vel) refufcitáti respírent. Per Christum Dóminum nostrum. R̃. Amen. <i>Pro Patre, & Matre Sacerdotis.</i> Oremus. DEus, qui nos Patrem, & Matrem honoráre præcipíti: miserére cle- ménter animábus paréntum noftrórum, córumque peccáta dimítte, nosque eos in æternæ claritátis gáudio fac vidére. Per Dóminum nostrum, &c. <i>Pro Absolutione.</i> Oremus. ABfólve, quæsumus Dómine, ánimas fámulórum, famulárumque tuárum, paréntum noftrórum, ab omni vínculo delictórum, ut in refurrectiõnis glória inter Sanctos, & eléctos tuos refulcítati respírent. Per Christum Dóminum nostrum. R̃. Amen. <i>Pro defunctis Fratribus, Propinquis, & Benefactoribus.</i> Oremus. DEus, véniæ largítor, & humánæ fálutis amátor, quæsumus clemén- tiam tuam; ut nostræ Congregatiõnis Fratres, Propínquos, & Benefac- tóres, qui ex hoc sæculo tranfíerunt, Beáta MARIA femp̃r Virgine intercedente, cum ómnibus Sanctis ???, ad perpétuæ beatitudinis confórtium pervenire concedas. Per Dóminum nostrum, &c. <i>Pro Absolutione.</i> Oremus. ABfólve, quæsumus Dómine, ánimas Fratrum, Propinquórum, & Benefactórum noftrórum: ut in refurrectionis glória in-
	[p. 75] ter Sanctos, & eléctos tuos refufcitáti respírent. Per Dóminum nof- trum. R̃. Amen. <i>Pro pluribus Defunctis.</i> Oremus. DEus, cui próprium est miseréri femp̃r & párcere: propitiáre ani- mábus famulórum, famulárumque tuárum, & ómnia eórum peccáta dimítte: ut mortalitátis vínculis abfolútæ, tranfire mereántur ad vitam. Per Dóminum nostrum. , &c. <i>Pro Absolutione.</i> Oremus.

RM1701	MSM1783
De officio Sepulturæ Parvulorum. <i>CUm Parvulus aliquis in noſtris Monaſterijs fuerit ſepe- Fol 482 liendus, egrediuntur fratres ad Præſbyterium, præcedente Acolytho cum Cruce parua, ſine aſtili, medius inter duos alios Acolythos portantes candelabra cum cereis albis accenſis, alter cum aſperforio aquæ benedictæ, & cum eis Sacerdos indutus ſtola, & pluuiali albo. Cumque corpuſculum recipitur, illud aſpergit Sacerdos. Cantores incipiunt Antiphonam.</i>	ABſolve, quæſumus Dómine, ánimas famulórum, famulárumque tuárum ab omni vínculo delictórum: ut in refurrecciónis glória, inter Sanctos, & eléctos tuos reſuſcitáti reſpirent. Per Dóminum noſtrum. R. Amen. <i>Pro Abſolutione [Officium] generaliffimi.</i> Oremus. ABſolve, quæſumus Dómine, ánimas Fratrum, Propinquórum, ac Benefáctórum noſtrórum ab omni vínculo delictórum: ut in refurrec- tiónis glória, inter Sanctos, & eléctos tuos, reſuſcitáti reſpirent. Per Chriſtum Dóminum noſtrum. R. Amen. <i>Pro Abſolutione Officii Fratru Secularium Ordinis noſtri.</i> Oremus. ABſolve, quæſumus Dómine, ánimas famulórum tuórum Fratrum noſtrórum, ab omni vínculo delictórum, ut in refurrecciónis flória, inter Sanctos, & eléctos tuos reſuſcitáti reſpirent. Per Chriſtum Dó- minum noſtrum. R. Amen. <i>Pro Rege. Oratio: Abſolve, &c. N. Regis, &c.</i> <i>Si autem pro Duce occurrat fieri abſolutio, dicatur, ut pro Rege, mutato nomine.</i> De Officio Sepulturæ Parvulorum. <i>CUm Parvulus aliquis in noſtris Monaſterijs fuerit ſepe-</i>
[Sit Nomen Domini] LAudate pueri, Dominum: * laudate nomen Domini. Sit nomen Domini benedictum, * ex hoc, nunc, & vſque in ſæculum. A folis ortu vſque ad occaſum, * laudabile nomen Domini. Excellſus ſuper omnes gentes Dominus, * ſuper Cælos gloria eius. Quis ficit Dominus Deus noſter, qui in altis habitat, * & humilia reſpicit in Cælo & in terra? Sulcítans à terra inopem, * & de ſtercore erigens pauperem. Vt colloce eum cum principibus: * cum principibus populi fui. Qui habitare facit ſterilem in Domo, * matrem filiorum lætantem. Gloria Patri, & Filio: *& Spiritui Sancto. Sicut erat in principio, & nunc, & ſemper: *& in ſæcula ſæculorum. Amen. <i>Repetitur Antiphona.</i> Sit Nomen, Domini benedictum in ſæcula.	[p. 76] [Antiphona.] [Sit Nomen D[ó]mini] LAudate p[ú]eri, D[ó]minum: * laud[á]te nomen D[ó]mini. Sit nomen D[ó]mini benedictum, * ex hoc, nunc, & [u]ſque in ſæcu- lum. A[']S[ol]is ortu [u]ſque ad occ[á]ſum, * laud[á]bile nomen D[ó]mini. Exc[é]lſus ſuper omnes gentes D[ó]minus, * ſuper Cælos gl[ó]ria e[us]. Quis ficit D[ó]minus Deus noſter, qui in altis h[á]bitat, * & hum[il]ia r[é]ſpicit in Cælo & in terra? Sulcítans [á] terra inopem, * & de ſt[er]core [é]rigens p[á]uperem. [U]t c[ó]lloce eum cum princ[í]pibus: * cum princ[í]pibus p[ó]puli fui. Qui habit[á]re facit ſt[er]ilem in [d]omo, * matrem fili[ó]rum læt[á]ntem. Gl[ó]ria Patri, & F[il]io: *& Sp[í]ritui Sancto. Sicut erat in princ[í]pio, & nunc, & ſemper: *& in ſæcula ſæcul[ó]rum. Amen. <i>Repetitur Antiphona.</i> [Sit Nomen, D[ó]mini]
Kyrie eleíſon. Chriſte eleíſon. Kyrie eleíſon. Pater noſter. V. Et ne nos inducas in tentationem. R. Sed libera nos à malo. V. Sinite Parvulos ad me venire. R. Talium eſt enim regnum Cælorum. V. In memoria æterna erit iuſtus. R. Ab auditione mala non timebit. V. Dominus vobiſcum. R. Et cum ſpiritu tuo. [Fol. 483] Oremus. OMnipotēs, & mitiſſime Deus, qui omnibus Parvulis renatis baptif- mate, dum migrant à ſæculo, ſine vllis eorum meritis, vitam illico largiris æternam, ſicut animæ huius parvuli credimus te feciſſe: Fac nos, quæſumus Domine, per interceſſionem Beatæ Mariæ Virginis, & omnium Sanctorum tuorum hic purificatis tibi mentibus famu- lari, & in Paradíſo beatis parvulis perenniter fociari. Per Chriſtum Dóminum noſtrum. R. Amen. <i>Ponit incenſum cum benedictione, miniſtrante Acolytho naviculam. Aſpergit corpuſculum aqua benedicta in modum crucis, nihil dicens, & poſtea ſimiliter thurificat. Deinde deſertur corpus ad ſepulchrum, & dum tumulatur, dicitur Aña ſequens, & Pfalm.</i>	[p. 77] Kyrie el[é]íſon. Chriſte el[é]íſon. Kyrie el[é]íſon. Pater noſter. V. Et ne nos ind[ú]cas in tentati[ó]nem. R. Sed l[ib]era nos à malo. V. S[í]nite P[á]rvulos ad me ven[í]re. R. T[á]l[is] eſt enim regnum Cæl[ó]rum. V. In mem[ó]ria æt[ér]na erit [i]uſtus. R. Ab auditi[ó]ne mala non tim[é]bit. V. D[ó]minus vob[is] ſcum. R. Et cum ſp[í]ritu tuo. Oremus. OMn[i]pot[en]s, & mitiſſime Deus, qui [ó]mnibus P[á]rvulis ren[á]tis bapt[í]ſmate, dum migrant à ſæculo, ſine [u]llis e[ó]rum m[é]ritis, vitam [i]llico larg[í]ris æt[ér]nam, ſicut [á]nimæ hu[us] [Pá]rvuli cr[é]dimus te fec[í]ſſe: Fac nos, quæſumus D[ó]mine, per interce[ſ]ſ[ió]nem Beatæ Mar[í]æ V[ir]ginis, & [ó]mnium Sanct[ó]rum tu[ó]rum hic purifiv[á]tis tibi m[é]ntibus famul[á]ri, & in Parad[í]ſo be[á]tis [Pá]rvulis per[é]nniter foci[á]ri. Per Chriſtum D[ó]minum noſtrum. R. Amen. <i>Ponit incenſum cum benedictione, miniſtrante Acolytho naviculam. Aſpergit corpuſculum aqua benedicta in modum crucis, nihil dicens, & poſtea ſimiliter thurificat. Deinde deſertur corpus ad ſepulchrum, & dum tumulatur, dicitur Aña ſequens, & Pfalm.</i>

RM1701	MSM1783
[In conspectu Angelorum]	[In consp[é]ctu Angel[ó]rum]
<i>Pfalm. 137.</i> COnfitebor tibi, Domine, in toto corde meo: *quoniam adifti verba oris mei. <i>vt in vesp. defunet. cum Gloria Patri. Repetitur Antiphona:</i> In conspectu Angelorum pfállam tibi: Deus meus Super misericordia tua, & veritate tua: *quoniam magnificasti super omne, nomen sanctum tuum.	<i>Pfalm. 137.</i> COnfit[é]bor tibi, D[ó]mine, in toto corde meo: *qu[ó]niam ad[i]fti verba oris mei. In consp[é]ctu Angel[ó]rum pfállam tibi: [*adorábo ad Templum sanctum tuum, & confitébor nomini tuo.] Super miseric[ó]rdia tua, & verit[á]te tua: *qu[ó]niam magnific[á]sti super omne, nomen sanctum tuum. In quac[ú]mque die invoc[á]vero te, ex[á]udi me: *multiplic[á]bis in [á]nima mea virt[ú]tem. Confite[á]ntur tibi, D[ó]mine, omnes Reges terræ: *quia audi[é]runt [ó]mnia verba oris tui. Et cantent in viis D[ó]mini: *qu[ó]niam magna est gl[ó]ria D[ó]mini. Qu[ó]niam exc[é]l[us]us D[ó]minus, & hum[í]lia r[é]spicit: *& alta à longe cogn[ó]scit. Si ambul[á]vero in m[é]dio tribulati[ó]nis, vivific[á]bis me: *& super iram inimic[ó]rum me[ó]rum extend[i]sti manum tuam, & saluum me fecit d[é]xtera tua. D[ó]minus retr[i]buet pro me: *D[ó]mine, miseric[ó]rdia tua in fæculum: [ó]pera m[á]nuum tu[á]rum ne des[é]p[í]cias. Gl[ó]ria Patri, & F[í]lio, *& Spir[í]tui [S]ancto. Sicut erta in princ[í]pio, & nunc, & semper: & in fæcula fæcul[ó]rum. Amen. [In consp[é]ctu Angel[ó]rum] Kyrie eleifon. Christe eleifon. Kyrie eleifon. Pater noster. Secret. <i>Ÿ.</i> Et ne nos inducas in tentationem. <i>R.</i> Sed libera nos à malo. <i>Ÿ.</i> In conspectu Angelorum pfállam tibi deus meus. <i>R.</i> Et adorabo ad templum Sanctum tuum, & confitebor nomini tuo. <i>Ÿ.</i> Dominus vobiscum. <i>R.</i> Et cum sp[í]rito tuo.
Oremus. DEus, qui miro ordine Angelorum minifteria, hominumque disp[en]sas: cõcede propitius; vt à quibus tibi miniftr[í]tibus in Cælo semper aisistitur, ab his in terra vita nostra muniatur. Per Christum Dominum nostrum. <i>R.</i> Amen. <i>Ÿ.</i> Dominus vobiscum, &c. <i>R.</i> Benedicamus Domino, &c.	[p. 79] Oremus. DEus, qui miro ordine Angel[ó]rum minift[é]ria, hominumque disp[en]sas: c[on]c[é]de prop[í]tius; [u]t à quibus tibi miniftr[án]tibus in Cælo semper a[í]s[í]stitur, ab his in terra vita nostra muni[á]tur. Per Christum D[ó]minum nostrum. <i>R.</i> Amen. <i>Ÿ.</i> D[ó]minus vob[í]scum, &c. <i>R.</i> Benedic[á]mus D[ó]mino, &c.

B.2.2 MSM1783 x RM1701 x CE1724

RM1701	CE1724	MSM1783
[Fol. 474] Incipit Officium Defunctorum <i>Dicitur extra tempus Paschale, prima cuius-cumque mensis die non impedita festo nove Lectionum, alioquin alia fequenti die similiter non impedita. In Adventu autem, & Quadragesima, Feria secunda cuiuscumque hebdomadæ similiter non impedita, præterquam in maiori hebdomada. Et secundum ordinarium nostrum feria secunda cuiuscumque hebdomadæ per annū, non impedita diebus supradictis, Conventus, recitare debet officium Defunctorum trium lectionum, ita vt nulla prætereat hebdomada, quin officium Defunctorum ea non dicatur: In die Commemorationis omnium Fidelium Defunctorum, & in die Depositionis defuncti, & in quo aniver[s]arium Ordinis fit, quibus diebus dicuntur tres infra scripti nocturni, & Antiphonæ duplicantur; vt in duplicibus.</i> <i>In choro dicitur post officium diei, id est vesp[er]æ, post Vesperas, & matutinum post laudes diei, nisi alia sit consuetudo Conventuum; extra chorum dicitur pro oportunitate temporis.</i>	[Fol. 40] INCIPIT OFFICIUM DEFUNCTORUM. <i>Dicitur extra tempus Paschale, prima cuius-cumque mensis die non impedita festo nove[m] Lectionum, alioquin alia fequenti die similiter non impedita. In Adventu autem, & Quadragesima, Feria secunda cuiuscumque hebdomadæ per ann[um], non impedita diebus supradictis, Conventus, recitare debet [O]fficiu[m] Defunctorum trium [L]ectionum, ita [u]t nulla prætereat hebdomada, quin [O]fficiu[m] Defunctorum ea non dicatur: In die Commemorationis [O]mnium Fidelium Defunctorum, & in die Depositionis defuncti, & in quo [An]niver[s]arium Ordinis fit, quibus diebus dicuntur tres infra[]scripti [N]octurni, & Antiphonæ duplicantur; [u]t in duplicibus.</i> <i>In choro dicitur post [O]fficiu[m] diei, id est [V]esp[er]æ post Vesperas, & [M]atutinum post [L]audes diei, nisi alia sit consuetudo Conventuum; extra chorum dicitur pro op[or]tunitate temporis.</i>	[p. 79] INCIPIT OFFICIUM DEFUNCTORUM. <i>Dicitur extra tempus Paschale, prima cuius-cumque mensis die non impedita festo nove[m] Lectionum, alioquin alia fequenti die similiter non impedita. In Adventu autem, & Quadragesima, Feria secunda cuiuscumque hebdomadæ per ann[um], non impedita diebus supradictis, Conventus, recitare debet [O]fficiu[m] Defunctorum trium [L]ectionum, ita [u]t nulla prætereat hebdomada, quin [O]fficiu[m] Defunctorum ea non dicatur: In die Commemorationis [O]mnium Fidelium Defunctorum, & in die Depositionis defuncti, & in quo [An]niver[s]arium Ordinis fit, quibus diebus dicuntur tres infra[]scripti [N]octurni, & Antiphonæ duplicantur; [u]t in duplicibus.</i> <i>In choro dicitur post [O]fficiu[m] diei, id est [V]esp[er]æ post Vesperas, & [M]atutinum post [L]audes diei, nisi alia sit consuetudo Conventuum; extra chorum dicitur pro op[or]tunitate temporis.</i>

RM1701	CE1724	MSM1783
<i>Ad vesp̄eras absolute incipitur ab Antiphona: [Placebo Domino,] ſi dicatur officium poſt officium illius diei; ſed ſi dicatur ſeparatim, dicitur ſecreto, Pater noſter.</i>		<i>Ad [V]eſperas absolute incipitur ab Antiphona: [Plac[é]bo D[ó]mino,] ſi dicatur [O]fficiu[m] poſt [O]fficiu[m] illius diei; ſed ſi dicatur ſeparatim, dicitur ſecreto [] Pater noſter.</i>
[Fol. 474] Ad Veſperas Defunctorum. <i>Antiphonæ.</i> [Placebo Domino] [Fol. 485] [Placebo Domino] <i>Pſalm. 114.</i> Dilexi quoniam exaudiet Dominus * vocem orationis meæ. Quia inclinavit aurem ſuam mihi: * & in diebus meis invocabo. Circumdederunt me dolores mortis: * & pericula inferni invenerunt me. Tribulationem, & dolorem inveni: * & nomen Domini invocavi. O Domine libera animam meam: * miſericors Domi- nus, & iuſtus, & Deus noſter miſeretur. Cuſtodiens párvulos Dóminus: * humiliatus ſum, & liberávit me. Convertere anima mea in requiem tuam: * quia Dominus benefecit tibi. Quia eripuit animam meam de morte: * oculos meos à lacrymis pedes meos à lapſu. Placebo Domino: * in regione vivorum. <i>In fine omnium Pſalmorum, dicitur verſus.</i> Requiem æternam * dona eis Domine. <i>Etiam ſi fiat officium pro vnotantum.</i> Et lux perpetua * luceat eis. [Placebo Domino]	AD VESPERAS <i>In Officio novem ac trium Lectionum abſolutè incipitur ab Antiphona</i> [Placebo Domino] PSALMUS 114. Dilexi quoniam exaudiet Dominus: vocem orationis meæ. Quia inclinavit aurem ſuam mihi: & in diebus meis invocabo. Circumdederunt me dolores mortis: & pericula inferni invenerunt me. Tribulationem & dolorem inveni: & nomen Domini invocavi. O Domine, libera animam meam: miſericors Domi- [Fol. 41] nus, & juſtus, & Deus noſter miſeretur. Cuſtodiens parvulos Dominus: humiliatus ſum, & liberávit me. Convertere anima mea in requiem tuam: quia Dominus benefecit tibi. Quia eripuit animam meam de morte: oculos meos à lacrymis pedes meos à lapſu. Placebo Domino: in regione vivorum. Requiem æternam dona ei Dómine. Et lux perpetua leceat ei. <i>[ANTIPHONA.]</i> [Placebo Domino]	[p. 80] [AD VESPERAS.] <i>In Officio novem ac trium Lectionum</i> <i>abſolutè incipitur ab Antiphona.</i> [Plac[é]bo D[ó]mino] <i>Pſalm[us] 114.</i> Dil[é]xi, qu[ó]niam ex[á]ludiet Dominus * vocem orationis meæ. Quia inclin[á]vit aurem ſuam mihi: * & in di[é]bus meis invoc[á]bo. Circumded[é]runt me dolores mortis: * & per[i]cula inf[é]rni inven[é]runt me. Tribulat[i]o[n]em[] & dol[ó]rem inv[é]ni: * & nomen D[ó]mini invoc[á]vi. O Dómine[,], l[i]bera [á]nimam meam: * mi[l]ricors D[ó]mi- nus[] & [j]uſtus, & Deus noſter miſer[é]tur. Cuſtodiens párvulos Dóminus: * humiliátus ſum, & liberávit me. Conv[é]rtere [á]nima mea in r[é]quiem tuam: * quia D[ó]minus benef[é]cit tibi. Quia er[i]puit [á]nimam meam de morte: * [ó]culos meos à l[á]crymis[,], pedes meos à lapſu. Plac[é]bo D[ó]mino[] * in regi[ó]ne viv[ó]rum. R[é]quiem æt[é]rnam * dona eis[,], D[ó]mine. Et lux perp[é]tua * l[ú]ceat eis. <i>[Repetitur] A[ntiphona]</i> [Plac[é]bo D[ó]mino]
[Hei Mihi] [Fol. 486] [Hei Mihi] <i>Pſalm. 119.</i> AD Dominum cum tribularer, clamávi: * & exaudivit me. Domine libera animam meam à labijs iniquis: * à lingua dolofa. Quid detur tibi, aut quid apponatur tibi: * ad linguam dolofam? Sagittæ potentis acutæ: * cum carbonibus defolatorijs. Heu mihi, quia incolatus meus prolongatus eſt; habitavi cum habitantibus cedâr: * multum incola fuit anima mea. Cum his qui oderunt pacem, eram pacificus: * cum loquebar illis, impugnabant me gratis. Requiem æternam: * dona eis Domine. Et lux perpetua: * luceat eis.	<i>[ANTIPHONA.]</i> [Hei Mihi] PSALMUS 119. AD Dominum cùm tribularer clamávi: & exaudivit me. Domine libera animam meam à labijs iniquis: & à lingua dolofa. [Fol. 42] Quid detur tibi, aut quid apponatur tibi: ad linguam dolofam? Sagittæ potentis acutæ: cum carbonibus defolatorijs. Heu mihi, quia incolatus meus prolongatus eſt, habitavi cum habitantibus Cedar: multum incola fuit anima mea. Cum his, qui oderunt pacem, eram pacificus: cum loquebar illis, impugnabant me gratis. Requiem æternam dona ei Domine. Et lux perpetua luceat eis. <i>ANTIPHONA.</i>	[p. 81] [Plac[é]bo D[ó]mino] <i>A[ntiphona].</i> [Hei Mihi] <i>Pſalm[us] 119.</i> AD Dominum[,], c[ó]m tribul[á]rer[,], clam[á]vi: * & exaud[i]vit me. D[ó]mine[,], l[i]bera [á]nimam meam [á] l[á]bijs in[i]quis, * & l[i]ngua dol[ó]fa. Quid detur tibi, aut quid appon[á]tur tibi[] * ad l[i]nguam dol[ó]fam? Sag[i]ttæ pot[é]ntis ac[ú]tæ[,], * cum carbonibus defolat[ó]rijs. Heu mihi, quia incol[á]tus meus prolong[á]tus eſt[:], habit[á]vi cum habit[á]ntibus [C]ed[á]r: * mult[ó]m [i]ncola fuit [á]nima mea. Cum his qui od[é]runt pacem, eram pac[i]ficus: * cum loqu[é]bar illis, impugn[á]bant me gratis. R[é]quiem æt[é]rnam[] * dona eis Domine. Et lux perp[é]tua[] * l[ú]ceat eis. <i>[Repetitur] A[ntiphona].</i>
[Hei mihi] [Dominus cuſtodit te] [Fol. 487]	[Hei mihi] <i>ANTIPHONA.</i> [Dominus cuſtodit te] [Fol. 43]	[p. 82] [Hei mihi] <i>A[ntiphona].</i> [Dominus cuſt[ó]dit te]

RM1701	CE1724	MSM1783
[Dominus custodit te] <i>Pfalm. 120.</i> LEvavi oculos meos in montes: * vnde veniet auxiliū mihi. Auxilium meum à Domino: * qui fecit Cœlum, & terram. Non det in commotionem pedem tuum: * neque dormitet qui custodit te. Ecce non dormitabit, neque dormiet: * qui custodit Israel. Dominus custodit te, Dominus protectio tua: * super manum dexteram tuam. Per diem Sol non vret te: * neque Luna per noctem. Dominus custodit te ab omni malo: * custodiat animam	[Dominus custodit te] <i>PSALMUS 120.</i> LEVávi oculos meos in montes: unde veniet auxilium mihi. Auxilium meum à Dómino: qui fecit Cœlum, & terram. Non det in commotionem pedem tuum: neque dormitet qui custodit te. Ecce non dormitabit, neque dormiet: qui custodit Israel. Dominus custodit te, Dominus protectio tua: super manum dexteram tuam. Per diem Sol non uret te: neque Luna per noctem. Dominus custodit te ab omni malo: custodiat animam	<i>Pfalm[us] 120.</i> LEv[á]vi [ó]culos meos in montes[,] * [u]nde v[é]niet aux[í]li[um] mihi. Aux[í]lium meum à D[ó]mino[,] * qui fecit [c]ælum, & terram. Non det in commoti[ó]nem pedem tuum: *neque dormi[í]tet qui cust[ó]dit te. Ecce non dormit[á]bit, neque d[ó]rmiet[,] * qui cust[ó]dit Israel. D[ó]minus cust[ó]dit te, D[ó]minus prot[é]ctio tua[] * super manum d[é]xteram tuam. Per diem Sol non [u]ret te[,] * neque Luna per noctem. D[ó]minus cust[ó]dit te ab omni malo: * cust[ó]diat [á]ni-
tuam Dóminus. Dóminus custódiat introitum tuum, & exitum tuum: * ex hoc nunc, & v[í]que in sæculum. Requiem æternam: * dona eis Domine. Et lux perpetua: * luceat eis. [Dominus custodit] [Fol. 488] [Si iniquitates]	tuam Dominus. Dominus custodiat introitum tuum, & exitum tuum: ex hoc nunc, & ulque in sæculum. Requiem æternam dona ei Domine. Et lux perpetua luceat ei. <i>ANTIPHONA.</i> [Dominus custodit] [Fol. 44] <i>ANTIPHONA.</i> [Si iniquitates]	[p. 83] mam tuam D[ó]minus. D[ó]minus cust[ó]diat intro[í]tum tuum, & [é]xitum tuum[,] * ex hoc nunc, & [u]lque in sæculum. R[é]quiem æt[é]rnam[] * dona eis[,] D[ó]mine. Et lux perp[é]tua * l[ú]ceat eis. [<i>Repetitur</i>] <i>A[ntiphona]</i>. [D[ó]minus cust[ó]dit] <i>A[ntiphona]</i>. [Si iniquit[á]tes]
<i>Pfal. 120.</i> DE profundis clamavi ad te Domine: * Domine exaudi vocem meam. Fiant aures tuæ intendentes: * in vocem deprecationis meæ. Si iniquitates observaveris Domine: * Domine quis sustinebit? Quia apud te propitiatio est: * & propter legem tuam sustinui te Dómine. Sustinuit anima mea in verbo eius: * speravit anima mea in Domino. A custodia matutina v[í]que ad noctem: * speret Israel in Domino. Quia apud Dominum misericórdia: * & copiosa apud eum redemptio. Et ipse redimet Israel: * ex omnibus iniquitatibus eius. Requiem æternam: * dona eis Domine. Et lux perpetua: * luceat eis. [Si iniquitates] [Opera manuum] [Fol. 489] [Opera manuum]	<i>PSALMUS 129.</i> DE profundis clamavi ad te Domine: Domine exaudi vocem meam. Fiant aures tuæ intendentes: in vocem deprecationis meæ. Si iniquitates observaveris Domine: Domine, quis sustinebit? Quia apud te propitiatio est: * & propter legem tuam sustinui te Domine. Sustinuit anima mea in verbo ejus: speravit anima mea in Domino. A custodia matutina ulque ad noctem: * speret Israel in Domino. Quia apud Dominum misericordia: & copiosa apud eum redemptio. Et ipse redimet Israel: ex omnibus iniquitatibus ejus. Requiem æternam dona ei Domine. Et lux perpetua luceat ei. [Fol. 45] <i>ANTIPHONA.</i> [Si iniquitates] <i>ANTIPHONA.</i> [Opera manuum]	[p. 84] <i>Pfal[ms] 12[9].</i> DE prof[ú]ndis clam[á]vi ad te[,] D[ó]mine: * Dómine[,] ex[á]n[di] vocem meam. Fiant aures tuæ intend[é]ntes[,] * in vocem deprecati[ó]nis meæ. Si iniquit[á]tes observ[áv]eris[,] D[ó]mine: * D[ó]mine[,] quis sustin[é]bit? Quia apud te propiti[á]tio est: * & propter legem tuam sustinui te[,] D[ó]mine. Sust[í]nuit [á]nima mea in verbo e[í]us: * [s]per[á]vit [á]nima mea in D[ó]mino. A cust[ó]dia matut[í]na [u]lque ad noctem[,] * [s]peret Israel in D[ó]mino. Quia apud D[ó]minum mis[er]ic[ó]rdia: * & copi[ó]sa apud eum red[é]mptio. Et ipse r[é]dimet Israel[,] * ex [ó]mnibus iniquit[á]tibus e[í]us. R[é]quiem æt[é]rnam[] * dona eis[,] D[ó]mine. Et lux perp[é]tua[] * l[ú]ceat eis. [<i>Repetitur</i>] <i>A[ntiphona]</i>. [Si iniquit[á]tes] <i>[Antiphona.]</i> [Opera m[á]nuum]
<i>Pfalm. 137.</i> Confitebor tibi in toto corde meo: * quoniam audisti verba oris mei. In conspectu Angelorum pfallam tibi: * adorabo ad templum sanctum tuum, & confitebor nomini tuo. Super misericordia tua, & veritate tua: * quoniam magnificasti super omne nomen sanctum tuum. In quacumque die invocavero te, exaudi me: * multiplicabis in anima mea virtutem. Confiteantur tibi Domine omnes Reges terræ: * quia audi-	<i>PSALMUS 137.</i> Confitebor tibi Domine in toto corde meo: quoniam audisti verba oris mei. In conspectu Angelorum pfallam tibi: adorabo ad Templum Sanctum tuum, & confitebor nomini tuo. Super misericordia tua, & veritate tua: quoniam magnificasti super omne nomen sanctum tuum. In quacumque die invocavero te, exaudi me: multiplicabis in anima mea virtutem. Confiteantur tibi Domine omnes Reges terræ: quia audi- [Fol. 46]	[p. 85] [Opera manuum] <i>Pfalm. 137.</i> Confit[é]bor tibi[, Dómine,] in toto corde meo: * qu[ó]niam aud[í]sti verba oris mei. In conf[é]ctu Angel[ó]rum pfallam tibi: * ador[á]bo ad templum sanctum tuum, & confit[é]bor nomini tuo. Super mis[er]ic[ó]rdia tua, & verit[á]te tua: * qu[ó]niam magnific[á]sti super omne[,] nomen sanctum tuum. In quac[ú]mque die invoc[á]vero te, ex[á]udi me: * multiplic[á]bis in [á]nima mea virt[ú]tem. Confit[é]antur tibi[,] D[ó]mine[,] omnes Reges terræ: * quia audi-

RM1701	CE1724	MSM1783
erunt omnia verba oris tui. Et cantent in vijs Domini: * quoniam magna est gloria Domini. Quoniam excelsus Dominus, & humilia respicit: * & alta à longe cognoscit. Si ambulauero in medio tribulationis, vivificabis me: * & super iram inimicorum meorum extendisti manum tuam, & saluum me fecit dextera tua. Dominus retribuet pro me: * Domine misericordia tua in saeculum opera manuum tuarum ne despicias. Requiem aeternam: * dona eis Domine. Et lux perpetua * luceat eis. [Opera manuum] [Fol. 490] [Opera manuum]	erunt omnia verba oris tui. Et cantent in vijs Domini, quoniam magna est gloria Domini. Quoniam excelsus Dominus, & humilia respicit, & alta à longè cognoscit. Si ambulavero in medio tribulationis, vivificabis me, & super iram inimicorum meorum extendisti manum tuam, & saluum me fecit dextera tua. Dominus retribuet pro me: Domine misericordia tua in saeculum, opera manuum tuarum ne despicias. Requiem aeternam dona ei Domine. Et lux perpetua luceat ei. <i>ANTIPHONA.</i> [Opera manuum]	[é]runt [ó]mnia verba oris tui. Et cantent in vi[i]s D[ó]mini: * qu[ó]niam magna est gl[ó]ria D[ó]mini. Qu[ó]niam exc[é]l[su]s D[ó]minus, & hum[i]lia r[é]spicit: * & alta à long[è] cogn[ó]scit. Si ambul[áv]ero in m[é]dio tribulati[ó]nis, vivific[á]bis me: * & super iram inimic[ó]rum me[ó]rum extend[i]sti manum tuam, & saluum me fecit d[é]xtera tua. D[ó]minus retr[i]buet pro me: * D[ó]mine[,] miseric[ó]rdia tua in saeculum[:] [ó]pera m[á]nuum tu[á]rum ne desp[i]cias. R[é]quiem aet[é]rnam[] * dona eis[,] D[ó]mine. Et lux perp[é]tua * l[ú]ceat eis. <i>[Repetitur Antiphona.]</i> [Opera m[á]nuum]
¶. Audiui vocem de Caelum dicentem mihi. ℞. Beati mortui, qui in Domino moriuntur. <i>Ad Magnificat Añ.</i> [Omne quod dat]	<i>Duo Cantores intonant ¶. sequentem.</i> [Audiui vocem] [Fol. 47] <i>Ad Magnificat Antiphona.</i> [Omne quod dat]	Duo Cantores intonant [Verfum] sequentem. [Audiui vocem] <i>Ad Magnificat[, Antiphona].</i> [Omne quod dat]
MAGnificat: * anima mea Dominum. Et exultavit spiritus meus: * in Deo salutari meo. Quia respexit humilitatem Ancillae suae: * ecce enim ex hoc beatam me dicent omnes generationes. Quia fecit mihi magna qui potens est: * & sanctum nomen eius. Et misericordia eius à progenie in progenies: * timentibus eum. [Fol. 491] Fecit potentiam in brachio suo: * disperfit superbos mente cordis sui. Deposuit potentes de fede: * & exaltavit humiles. Efurièntes implévit bonis: * & divites dimisit inanes. Suscepit Israel puerum suum: * recordatus misericordiae suae. Sicut locutus est ad Patres nostros: * Abraham, & femini eius in saecula. Requiem aeternam: * dona eis Domine. Et lux perpetua: * luceat eis. <i>Repetitur Antiphona.</i> [Omne quod dat mihi]	<i>Canticum B. Mariae cantatur in tono feriali.</i> MAGnificat: anima mea Dominum. Et exultavit spiritus meus: in Deo salutari meo. Quia respexit humilitatem ancillae suae: ecce enim ex hoc beatam me dicent omnes generationes. Quia fecit mihi magna, qui potens est: & sanctum nomen ejus. Et misericordia ejus à progenie in progenies: timentibus eum. Fecit potentiam in brachio suo: disperfit superbos mente cordis sui. Deposuit potentes de fede: * & exaltavit humiles. Efurientes implevit bonis: * & divites dimisit inanes. Suscepit Israel puerum suum: recordatus misericordiae suae. [Fol. 48] Sicut locutus est ad patres nostros: Abraham, & femini ejus in saecula. Requiem aeternam dona eis Domine. Et lux perpetua luceat eis. <i>ANTIPHONA.</i> [Omne quod dat mihi] <i>Sacerdos alta voce dicit:</i> [Pater noster.] <i>Quo sub silentio completo dicit eadem voce:</i>	[p. 87] <i>Canticum B. Mariae cantatur in tono feriali.</i> MAGnificat[] * [á]nima mea D[ó]minum. Et exult[á]vit sp[í]ritus meus[] * in Deo salut[á]ri meo. Quia resp[é]xit humilit[á]tem [a]ncillae suae: * ecce enim ex hoc be[á]tam me dicent omnes generati[ó]nes. Quia fecit mihi magna[,] qui potens est[,] * & sanctum nomen e[í]us. Et miseric[ó]rdia e[í]us à prog[é]nie in prog[é]nies[] * tim[é]ntibus eum. Fecit pot[é]ntiam in br[á]chio suo: * disp[é]rfit sup[é]r[é]r[é]bos mente cordis sui. Dep[ó]luit pot[é]ntes de fede[,] * & exalt[á]vit h[ú]miles. Efuri[é]ntes impl[é]vit bonis[,] * & d[i]vites dim[i]t[it] in[á]nes. Susc[é]pit Israel p[á]t[er]um suum[,] * recordatus miseric[ó]rdiae suae. Sicut loc[ú]tus est ad [p]atres nostros[,] * Abraham, & [é]mini e[í]us in saecula. R[é]quiem aet[é]rnam[] * dona eis D[ó]mine. Et lux perp[é]tua * l[ú]ceat eis. <i>Repetitur Antiphona.</i> [Omne quod dat mihi] <i>Sacerdos alta voce dicit:</i> [Pater noster.] <i>Quo sub silentio completo[,] dicit eadem voce:</i>
<i>Præces infra scriptæ dicuntur flexis genibus, vultibus versis ad Altare, & Pfalmus sequens non dicitur in die omnium fidelium defunctorum, nec quando officium defunctorum fit duplex.</i> <i>Pater noster. Secreto.</i> ¶. Et ne nos inducas, &c. ℞. Sed libera nos à malo. <i>Pfalm. 145.</i>	[Et no inducas...] [Fol. 49] <i>PSALMUS 145.</i>	[p. 88] [Et no ind[ú]cas...] <i>Præces infra[.]scriptæ dicuntur flexis genibus, vultibus versis ad Altare, & Pfalmus sequens non dicitur in die [O]mnium [F]idelium [D]efunctorum, nec quando [O]fficiu[m] [D]efunctorum fit duplex.</i> <i>Pater noster. Secreto.</i> ¶. Et ne nos ind[ú]cas, &c. ℞. Sed l[i]b[er]a nos à malo. <i>Pfalm[us] 145.</i>

RM1701	CE1724	MSM1783
LAuda anima mea Dominum in vita mea: laudabo Dominum in vita mea: * pfallam Deo meo quandiu fuero. Nolite confidere in Principibus: in filiis hominum, in quibus non est salus. Exibit spiritus eius, & revertetur in [Fol. 492] terram suam: * in illa die peribunt omnes cogitationes eorum. Beatus cuius Deus Iacob adiutor eius, species in Domino Deo ipfius: * qui fecit Caelum, & terram, mare, & omnia quæ in eis sunt. Qui custodit veritatem in sæculum, facit iudicium iniuriarum patientibus: * dat efcam eflurientibus. Dominus solvit compeditos: * Dominus illuminat cæcos. Dominus erigit elifos: * Dominus diligit iustos. Dominus custodit advenas, pupillum & viduā fufcipiet: * & vias peccatorum disperdet. Regnavit Dominus in sæcula, * Deus tuus Sion: in generationem, & generationem. Requiem æternam: * dona eis Domine. Et lux perpetua: * luceat eis. ℣. A porta inferi. ℞. Erue Domine. ℣. Requiescant in pace. ℞. Amen. ℣. Domine exaudi orationem meā. ℞. Et clamor meus ad te veniat.	LAuda Anima mea DOminum, laudabo Dominum in vita mea: * pfallam Deo meo quandiu fuero. Nolite confidere in Principibus: in filiis hominum, in quibus non est salus. Exibit spiritus ejus, & revertetur in terram suam: in illa die peribunt omnes cogitationes eorum. Beatus cujus Deus Jacob adjutor ejus, spes ejus in Domino Deo ipfius; qui fecit Caelum, & terram, mare, & omnia, quæ in eis sunt. Qui custodit veritatem in sæculum, facit iudicium injuriarum patientibus; efcam eflurientibus. Dominus solvit compeditos: Dominus illuminat cæcos. Dominus erigit elifos: Dominus diligit iustos. Dominus custodit advenas, pupilum, & viduam fufcipiet; & vias peccatorum disperdet. Regnabit Dominus in sæcula, Deus tuus Sion; in generationem, & generationem. Requiem æternam dona eis Domine. Et lux perpetua luceat eis. ℣. A porta inferi.℞. Erue Domine animam ejus. ℣. Requiescat in pace. ℞. Amen.℣. Domine exaudi orationem meam. ℞. Et clamor meus ad te veniat.	LAuda [á]nima mea D[ó]minum in vita mea []: * pfallam Deo meo quandiu f[ú]ero. Nol[i]te confidere in [p]rinc[i]pibus: [*] in fili[i]s h[ó]minum, in quibus non est salus. Ex[i]bit sp[i]ritus e[j]us, & revert[é]tur in terram suam: * in illa die per[i]bunt omnes cogitati[ó]nes e[ó]rum. Be[á]tus cu[j]us Deus [J]acob ad[jú]tor e[j]us, [spes ejus] in D[ó]mino Deo ipfius: * qui fecit Caelum, & terram, mare, & [ó]mnia quæ in eis sunt. Qui cu[t]t[ó]dit verit[á]tem in sæculum[:] facit [j]ud[i]cium in[jú]riam pati[é]ntibus: * dat efcam e[fl]uri[é]ntibus. D[ó]minus fol[v]it comp[é]ditos: * D[ó]minus ill[ú]minat cæcos. D[ó]minus [é]rigit el[i]f[ó]s: * D[ó]minus d[i]ligit [j]ustos. D[ó]minus cu[t]t[ó]dit [á]dvenas, pup[i]llum & v[i]du[am] fufc[i]piet: * & vias peccat[ó]rum difp[é]rdet. Regn[áb]it Dóminus in sæcula[:] * Deus tuus Sion[] in generati[ó]nem[] & generati[ó]nem. R[é]quiem æt[é]rnam * dona eis, D[ó]mine. Et lux perp[é]tua * l[ú]ceat eis. ℣. A porta [i]nferi. ℞. Erue D[ó]mine [á]nimam ejus]. ℣. Requi[é]lca[]t in pace. ℞. Amen. ℣. D[ó]mine ex[á]ludi orati[ó]nem meam. ℞. Et clamor meus ad te v[é]niat. [p. 89] ℣. D[ó]minus vob[i]scum. ℞. Et cum sp[i]ritu tuo. <i>Poste[á] furgit, & stans[,] dicit [O]rationem competentem.</i> <i>Pro defuncto Episcopo in Officio, & Missa, etiam in die obitus.</i> [Fol. 50] [Oremus.] [DEus, qui inter Apostolicos Sacerdotes famulum tuum N. Pontificali, seu sacerdotali fecisti dignitate vigere: præsta quæsumus, ut eorum quoq; perpetuo aggregetur confortio. Per Dominū nostrū Jesū Christū Filium tuum, qui tecum vivit, & regnat in unitate Spiritūs Sancti [Fol. 51] Deus, per omnia sæcula sæculorum. ℞. Amen.] DEus veniæ largitor. & humanæ salutis amator; quæsumus clementiam tuam, vt nostræ congregationis fratres, propinquos, & benefactores, qui ex hoc sæculo tranfierunt beata Maria semper Virgine intercedente cum omnibus sanctis tuis ad perpetuæ beatitudinis confortium pervenire concedas. Fidelium Deus, omnium conditor, & Redemptor, animabus famulorum, famularumque tuarum, remissionem cunctorum tribue peccatorum; vt indulgentiam, quam semper optaverunt pijs supplicationibus consequantur. Qui vivis, & regnas in sæcula sæculorum. ℞. Amen.
<i>Surgit Sacerdos.</i> ℣. Dominus vobiscum. ℞. Et cum spiritu tuo. Oremus. DEus, qui inter Apostolicos Sacerdotes, famulos tuos Pontificali, seu Sacerdotali, fecisti dignitate vigere: præsta quæsumus, vt eorum quoque perpetuo aggregetur confortio. DEus veniæ largitor. & humanæ salutis amator; quæsumus clementiam tuam, vt nostræ congregationis fratres, propinquos, & benefactores, qui ex hoc sæculo tranfierunt beata Maria semper Virgine intercedente cum omnibus sanctis tuis ad perpetuæ beatitudinis confortium pervenire concedas. Fidelium Deus, omnium conditor, & Redemptor, animabus famulorum, famularumque tuarum, remissionem cunctorum tribue peccatorum; vt indulgentiam, quam semper optaverunt pijs supplicationibus consequantur. Qui vivis, & regnas in sæcula sæculorum. ℞. Amen.	<i>Postea furgit, & stans dicit orationem competentem.</i> <i>Pro defuncto Episcopo in Officio, & Missa, etiam in die obitus.</i> [Fol. 50] [Oremus.] [DEus, qui inter Apostolicos Sacerdotes famulum tuum N. Pontificali, seu sacerdotali fecisti dignitate vigere: præsta quæsumus, ut eorum quoq; perpetuo aggregetur confortio. Per Dominū nostrū Jesū Christū Filium tuum, qui tecum vivit, & regnat in unitate Spiritūs Sancti [Fol. 51] Deus, per omnia sæcula sæculorum. ℞. Amen.]	℣. Et cum sp[i]ritu tuo. <i>Poste[á] furgit, & stans[,] dicit [O]rationem competentem.</i> <i>Pro defuncto Episcopo in Officio, & Missa, etiam in die obitus.</i> DEus, qui inter Apost[ó]licos Sacerd[ó]tes, f[á]mul[um] tu[um] [N.] Pontific[á]li, seu Sacerdot[á]li fec[i]sti dignit[á]te vig[é]re: præsta quæsumus, [u]t e[ó]rum quoque perp[é]tuo aggreg[é]tur conf[ó]rtio. Per D[ó]min[um] nostr[um] Jes[um] Christ[um] F[í]lium tuum[:] qui tecum vivit, & regnat in unit[á]te Sp[í]ritus Sancti Deus, per [ó]mnia sæcula sæculorum. ℞. Amen. [[Réquiem ætérnam]] [Cantores:]

RM1701	CE1724	MSM1783
<i>In die vero cōmemōrationis omnium Fidelium Defunctorum, quando dicitur hæc ultima tantum Oratio, dicitur: Qui vivis, & regnas cum Deo Patre in vnitāte Spiritus sancti Deus. Per omnia sæcula sæculorum. R. Amen.</i>	[Requiē æternam] <i>Sic cantantur orationes in Vesperis, Laudibus, & Missis defunctorum.</i> <i>Pro Sacerdote in Officio, & * Missa, etiam in die obitūs.</i> OREMUS. DEus, qui inter Apostolicos Sacerdotes famulum tuum. N. sacerdotali fecisti dignitate vigere: præsta quæsumus, ut eorum quoque perpetuo aggregetur confortio. Per Dominum nostrum Iesum Christum Filium tuum, qui tecum vivit, & regnat in unitate Spiritūs Sancti Deus, per omnia sæcula sæculorum. R. Amen.	[[Requieſcat in pace...]] <i>Sic cantantur [O]rationes in Vesperis, Laudibus, & Missis Defunctorum.</i> <i>Pro Sacerdote in Officio, & [] Missa, etiam in die obit[us].</i> O[remus]. DEus, qui inter Apost[ol]icos Sacerd[ol]tes, f[am]ulum tuum N. Sacerdot[ol]li fec[ist]i dignit[ate] vig[il]re: præsta quæsumus, ut e[ol]rum quoque perp[et]uo aggreg[et]ur con[ol]rtio. Per D[ol]minum nostrum Iesum Christum F[il]ium tuum[:] qui tecum vivit, & regnat in unit[ate] Sp[irit]it[us] Sancti Deus, per [ol]mnia sæcula sæcul[ol]rum. R. Amen.
<i>In die depōitionis</i> Oratio. Abſolve, quæsumus Domine, animam famuli tui N. vt defunctus sæculo tibi vivat, & quæ per fragilitatem carnis, humana conversatione commisit, tu venia misericordiosissimæ pietatis abſterge. Per Dominum nostrum, &c. <i>Si fuerit fæmenina, dicatur:</i> Animam famulæ tuæ, N. vt defuncta, sæculo tibi viuat, & quæ per fragilitatem carnis, &c. [Fol. 493] <i>In Aniverſario, dicitur Oratio.</i> DEus indulgentiarum Domine; da animabus famulorum famularumque tuarum, quorum anniverſarium depōitionis diem commemoramus, refrigerij fedem; quietis beatitudinem, & luminis claritatem. Per Dōminum nostrum, &c. R. Amen. <i>Si pro vno tantum fit anniverſarium, dicatur in ſingulari numero. ſimiliter, & pro vno Epīſcopo, vel Sacerdote, dicitur Oratio:</i> [Deus, qui inter Apoſtolicos Sacerdotes,] & pro Præſbytero Cardinali, ſi fuerit Epīſcopus, omittitur, ſeu Sacerdotali, ſi tantum Sacerdos omittitur, ſeu Pontificali, <i>Pro fratribus vero, & familiaribus, vel benefactoribus, dicitur Oratio: Deus, veniæ largitor, vt ſupra.</i> <i>Pro Patre, & Matre.</i> Oratio. Deus, qui nos Patrem, & Matrem honorare præcepisti: miſerere clementer animabus patris & matris meæ, eorumque peccata dimitte; me que eos in æternæ claritatis gaudio fac videre. Per Dominum, &c. <i>Si fit pro pluribus, dicatur: Animabus parentum noſtrorum, & vbi dicitur, me que, dicatur nos que, &c.</i> <i>Si pro patre tantum, dicatur: Animæ patris mei, vel, noſtri.</i> <i>Si pro matre tantum, dicatur: Animæ matris mei, vel, noſtræ.</i>	<i>In die obitūs, vel depōitionis defuncti.</i> [Fol. 52] OREMUS. DEus, cui proprium eſt miſereri ſemper, & parcere: te ſupplices exoramus pro anima famuli (æ) tui (æ) N. quam hodie de hoc sæculo migrare juſſiſti: ut non tradas eam in manus inimici, neque obliſcaris in finem: ſed jubeas eam à Sanctis Angelis ſuſcipi, & ad Patriam Paradyſi perducere; ut quia in te ſperavit, & credidit, non pœnas inferni ſuſtineat, ſed gaudia æterna poſſideat. Per Dōminum noſtrum.	[p. 90] [In die obitus, vel depōitionis defuncti.] Oremus. [DEus, cui prōprium eſt miſereri ſemper, & pārcere: te ſūpplices exorāmus pro ānima fāmuli (æ) tui (æ) N. quam hōdie de hoc ſæculo migrāre juſſiſti: ut non tradas eam in manus inimici, neque obliſcāris in finem: ſed jūbeas eam à Sanctis Angelis ſūſcipi, & ad pātiam paradīſi perducī; ut quia in te ſperāvit, & crēdidit, non pœnas infērni ſuſtineat, ſed gāudia ætērna poſſideat. Per Dōminum.]
	<i>Pro pluribus defunctis</i>	<i>Pro pluribus defunctis</i> [Oremus.]

RM1701	CE1724	MSM1783
DEus, cui proprium est misereri semper, & parcere: propitiare animabus famulorum, famularumque tuarum, & omnia eorum peccata dimitte: ut mortalitatis vinculis absolūtæ tranfire mereantur ad vitam. Per Dominum nostrum. <i>In die tertio, septimo, & trigésimo depofitionis defuncti.</i> OREMUS. QUæsumus Domine: ut animæ famuli (æ) tui N. cujus depofitionis diem tertium, <i>vel</i> septimum, <i>vel</i> trigefimum commemoramus, Sanctorum, atque electorum tuorum largiri digneris confortium, & rorem misericordiæ tuæ perennem infundas. Per Dominum nostrum. <i>Pro vno defuncto.</i> <i>Oratio.</i> INclina Domine aurem tuam ad preces nostras, quibus misericordiam tuam supplices deprecamur: vt animam famuli tui, quam de hoc sæculo migrare iussisti, in pacis, ac lucis regione constituas, & Sanctorum tuorum iubeas esse confortem. Per Dominum, &c. <i>Pro vna defuncta.</i> <i>Oratio.</i> QVæsumus Domine, pro tua pietate miserrere animæ famulæ tuæ: & à contagijs mortalitatis exutâ, in æternæ saluationis partem restitue. Per Dominum, &c.	DEus, cui proprium est misereri semper, & parcere: propitiare animabus famulorum, famularumque tuarum, & omnia eorum peccata dimitte: ut mortalitatis vinculis absolūtæ tranfire mereantur ad vitam. Per Dominum nostrum. <i>In die tertio, septimo, & trigésimo depofitionis defuncti.</i> OREMUS. QUæsumus Domine: ut animæ famuli (æ) tui N. cujus depofitionis diem tertium, <i>vel</i> septimum, <i>vel</i> trigefimum commemoramus, Sanctorum, atque electorum tuorum largiri digneris confortium, & rorem misericordiæ tuæ perennem infundas. Per Dominum nostrum. <i>Pro uno defuncto.</i> OREMUS. INclina Domine aurem tuam ad preces nostras, quibus misericordiam tuam supplices deprecamur: ut [Fol. 53] ánimam fámuli tui. N. quam de hoc sæculo migrare iussisti, in pacis, ac lucis regione constituas, & Sanctorum tuorum iubeas esse confortem. Per Dominum nostrum. <i>Pro una defuncta.</i> OREMUS. QUæsumus Domine, pro tua pietate miserrere animæ famulæ tuæ: & à contagio mortalitatis exutam, in æternæ saluationis partem restitue. Per Dominum nostrum. <i>In anniverfario & plurimorum defunctorum.</i> <i>Sed pro uno dicitur in numero fingulari.</i> OREMUS. DEus indulgentiarum Domine: da animabus famulorum, famularumque tuarum, quorum anniverfarium depofitionis diem commemo-	DEus, cui pr[ó]prium est miser[é]ri semper, & p[á]rcere: propiti[á]re anim[á]bus famul[ó]rum, famul[á]rumque tu[á]rum, & [ó]mnia e[ó]rum pecc[á]ta dim[i]t[te]: ut mortalit[á]tis v[í]nculis absol[ú]tæ tranfire mere[á]ntur ad vitam. Per D[ó]minum []. <i>In die tertio, ff[é]ptimo & trigésimo depofitionis defuncti</i> O[remus]. QUæsumus D[ó]mine[,] ut [á]nimæ f[á]muli (æ) tui [(æ)] N. cujus depofiti[ó]nis diem t[é]rtium, vel l[é]ptim[á], vel trig[é]fim[um] commemor[á]mus, Sanct[ó]rum, atque elect[ó]rum tu[ó]rum larg[i]ri dign[é]ris conl[ó]rtium[:] & rorem miferic[ó]rdiæ tuæ per[é]nnem inf[ú]ndas. Per D[ó]minum []. <i>Pro [u]no defuncto.</i> O[remus]. INcl[i]na D[ó]mine aurem tuam ad preces nostras, quibus miferic[ó]rdiam tuam l[ú]pplices deprec[á]mur: [u]t [á]nimam f[á]muli tui[] [N.] quam de hoc sæculo migr[á]re [i]iuss[í]ti, in pacis, ac lucis regi[ó]ne conl[í]tuas, & Sanct[ó]rum tu[ó]rum [i]iubeas effe conl[ó]rtem. Per D[ó]minum []. <i>Pro [u]na defuncta.</i> O[remus]. Q[U]æsumus D[ó]mine, pro tua piet[á]te miser[é]re [á]nimæ f[á]mulæ tuæ: & à cont[á]gijs mortalit[á]tis ex[ú]t[am], in æt[é]rnæ sal[v]ati[ó]nis partem restitue. Per D[ó]minum nostrum, <i>In [A]nniverfario</i> <i>In [plurimorum defunctorum:]</i> <i>[ff]ed pro uno dicitur</i> <i>[in numero fingulari.</i> O[remus]. DEus indulgenti[á]rum D[ó]mine: da anim[á]bus famul[ó]rum, famul[á]rumque tu[á]rum, quorum [A]nniverf[á]rium depofiti[ó]nis diem commemo-
	ramus, refrigerii fedem, quietis beatitudinem, & luminis claritatem. Per Dominum nostrum. <i>Pro defunctis fratribus, propinquis, & benefactoribus.</i> OREMUS. DEus, veniæ largitor, & humanæ salutis amator: quæsumus clementiam tuam, ut nostræ congregationis fratres, propinquos, & benefactores, qui ex hoc sæculo tranfierunt, Beata Mariâ semper Virgine intercedente cum omnibus Sanctis tuis, ad perpetuæ Beatitudinis confortium pervenire concedas. Per Dominum nostrum. <i>In die omnium Fidelium defunctorum.</i> [Fol. 54] OREMUS.	[p. 91] r[á]mus[:] refig[é]rii fedem, qui[é]tis beatit[ú]dinem, & l[ú]minis clarit[á]tem. Per D[ó]minum []. <i>Pro defunctis [F]ratribus, [P]ropinquis, & [B]enefactoribus.</i> O[remus]. DEus, v[é]niæ larg[í]tor, & hum[á]næ sal[ú]tis am[á]tor: quæsumus clem[é]ntiam tuam[:] ut nostræ [C]ongregati[ó]nis [F]ratres, [P]rop[í]nquos, & [B]enefact[ó]res, qui ex hoc sæculo tranf[í]runt, Be[á]ta Mari[a] semper V[í]rgine interced[é]nte[,] cum [ó]mnibus Sanctis tuis, ad perp[é]tuæ beatit[ú]dinis conl[ó]rtium perven[í]re conc[é]das. Per D[ó]minum nostrum [Jefum Chriftum Filium tuum]. <i>In die Omnium Fidelium [D]efunctorum.</i> O[remus].]

RM1701	CE1724	MSM1783
	Fidelium Deus omnium Conditor, & Redemptor, animabus famulorum, famularumque tuarum remissionem cunctorum tribue peccatorum: ut indulgentiam, quam semper optaverunt, piis supplicationibus consequantur. Qui vivis, & regnas cum Deo Patre in unitate Spiritus Sancti Deus. Per omnia saecula saeculorum. R. Amen.	Fid[é]lium Deus [ó]mnium Conditor, & Red[é]mptor, anim[á]bus famul[ó]rum, famul[á]rumque tu[á]rum remissi[ó]nem cunct[ó]rum tr[í]bue peccat[ó]rum, ut indulg[é]ntiam, quam semper optav[é]runt, piis supplicati[ó]nibus consequ[á]ntur. Qui vivis, & regnas cum Deo Patre in unit[á]te Sp[í]rit[us] Sancti Deus, per [ó]mnia saecula saecul[ó]rum. R. Amen.
Ad matutinum.	AD MATUTINUM. INVITATORIUM.	A/D MATUTINUM]. I[Invitatorium].
<i>Invitatorium dicitur tantum in die Commemorationis omnium fidelium defunctorum, & in die depositionis defuncti, & indie, in qua fit anniversarium ordinis, quibus diebus dicuntur tres infra scripti Nocturni, & Antiphonae duplicantur. Aliis temporibus dicitur tantum unum Nocturnum cum Laudibus hoc ordine: Feria ij. & v. primum Nocturnum: Feria iij. & vj. secundum Nocturnum: Feria jv. & Sabbatho tertium Nocturnum.</i>	<i>Hoc Invitatorium dicitur tantum in die Commemorationis omnium Fidelium defunctorum, & in die depositionis defuncti, quibus diebus dicuntur tres infra scripti Nocturni, & Antiphonae duplicantur. Aliis temporibus dicitur tantum unum Nocturnum cum Laudibus hoc ordine: Feria ij. & v. primum Nocturnum: Feria iij. & vj. secundum Nocturnum: Feria jv. & Sabbatho tertium Nocturnum.</i>	<i>I[Invitatorium] dicitur tantum in die Commemorationis [O]mnium [F]idelium defunctorum, & in die depositionis defuncti, & in [die, in] qua fit [A]nniversarium [O]rdinis, quibus diebus dicuntur tres infra scripti [N]octurni, & Antiphonae duplicantur. Non dicitur quando [O]fficiu[m] fit pro aliquo fratre, qui mortuus fuit in alia Domo, sed Officiu[m] incipit ab Antiphona Nocturni.</i>
[Fol. 494] Invitatorium [Regem, cui omnia vivunt]	<i>Duo Cantores incipiunt.</i> [Regem, cui omnia vivunt]	<i>[Duo Cantores incipiunt:]</i> [Regem, cui [ó]mnia vivunt]
[Fol. 495] [Regem, cui omnia vivunt] [Ps.]	[Regem, cui omnia vivunt] [Pfalm. 94]	[p. 92] [Regem, cui [ó]mnia vivunt] [Pfalmus 94.]
[Ps.]	[Fol. 55] [Pfalm. 94]	[p. 93] [Pfalmus 94.]
[Fol. 495] [Ps.]	[Fol. 56] [Pfalm. 94]	[p. 94] [Pfalmus 94.]
[Fol. 496] [Ps.]	[Fol. 57] [Pfalm. 94]	[p. 95] [Pfalmus 94.]
[Fol. 497] [Ps.]	[Fol. 58] [Pfalm. 94]	[p. 96] [Pfalmus 94.]
[Fol. 498] [Ps.] <i>In Adventu, & Quadragesima, & per totum annum extra tempus Paschale, feria secunda cuiuslibet Hebdomadae, & prima die mensis, non impedita festo novem lectionum, dicitur tantum vnum Nocturnum, cum laudibus, hoc ordine. Feria secunda, & quinta primum Nocturn. feria tertia, & sexta, secundum Nocturn. feria quarta, & Sabbatho tertium Nocturn. Incipitur absolute dicto, Benedicamus Domino, post Matutinum illius diei, sed quando separatim, dicitur, Pater noster secreto.</i>	[Fol. 59] [Pfalm. 94]	[p. 97] [Pfalmus 94.]
<i>In primo Nocturno pro fer. ij. & v. Antiphona.</i>	<i>In primo Nocturno, pro feria ij. & v. Antiphona</i>	IN [L.] NOCTURNO <i>[Pro Feria secunda, & quinta.] Antiphona.</i>
[Fol. 499] [Dirige, Domine] <i>Pfalm. 5.</i> Verba mea auribus percipe Domine: * intellige clamorem meum. Intende voci orationis meae: * Rex meus, & Deus meus. Quoniam ad te orabo: * Domine, mane exaudies vocem meam. Mane astant tibi, & videbo: * quoniam non Deus volens iniquitatem tu es. Neque habitabit iuxta te malignus: * neque permanebunt iniusti ante oculos tuos. Odifiti omnes, qui operantur iniquitatem: * perdes omnes, qui loquuntur mendacium.	[Dirige Domine] <i>PSALMUS 5.</i> Verba mea auribus percipe Domine: intellige clamorem meum. Intende voci orationis meae: Rex meus, & Deus meus. Quoniam ad te orabo: Domine, mane exaudies vocem meam. Mane astant tibi, & videbo: quoniam non Deus volens iniquitatem tu es. Neque habitabit iuxta te malignus: * neque permanebunt iniusti ante oculos tuos. Odifiti omnes qui operantur iniquitatem: perdes omnes, qui loquuntur mendacium.	[Dirige, D[ó]mine] <i>Pfalm[us] 5.</i> Verba mea [á]uribus p[é]rcipe[re], D[ó]mine: * int[é]llige clam[ó]rem meum. Int[é]nde voci orati[ó]nis meae, * Rex meus, & Deus meus. Qu[ó]niam ad te or[á]bo: * D[ó]mine, man[é] ex[á]udies vocem meam. Man[é] a[st]at[á]bo tibi, & vid[é]bo: * quoniam non Deus volens iniquit[á]tem tu es. Neque habit[á]bit [i]juxta te mal[i]gnus: * neque perman[é]bunt in[i]j[ú]sti ante [ó]culos tuos. Od[i]f[í]ti omnes[] qui oper[á]ntur iniquit[á]tem: * perdes omnes[] qui loqu[ú]ntur mend[á]cium.

RM1701	CE1724	MSM1783
Virum sanguinum, & dolofum abominabitur Dominus: * ego autem in multitudine misericordiae tuae. Introibo in domum tuam: * adorabo ad templum san- ctum tuum in timore tuo. Domine deduc me in iustitia tua: * propter inimicos meos dirige in conspectu tuo viam meam. Quoniam non est in ore	Virum sanguinum, & dolofum abominabitur Dominus: ego autem in multitudine misericordiae tuae. Introibo in domum tuam: adorabo ad Templum san- [Fol. 60] ctum tuum in timore tuo. Domine, deduc me in iustitia tua: propter inimicos meos dirige in conspectu tuo viam meam. Quoniã non est in ore	Virum fl[á]nguinum & dol[ó]fum abomin[á]bitur D[ó]minus: * ego autem in mult[ú]dine miseric[ó]rdiae tuae. Intro[i]bo in domum tuam: * ador[á]bo ad templum san- ctum tuum in tim[ó]re tuo. D[ó]mine[,] deduc me in [j]ustit[i]a tua: * propter inim[i]cos meos d[i]rige in consp[é]ctu tuo viam meam. Qu[ó]niam non est in ore
eorum veritas: * cor eorum vanum est. Sepulchrum patens est guttur eorum, linguis suis dolose agebant: * iudica illos Deus. Decidant à cogitationibus suis, fecundum multitudinem impietatum eorum expelle eos: * quoniam irritaverunt te Domine. Et lætentur omnes, qui sperant in te: * in æternum exultabunt, & habitabis in eis. Et gloriabuntur in te omnes, qui diligunt nomen tuum: * quoniam tu benedices iusto. Domine, vt scuro bonæ voluntatis tuæ: * coronasti nos. Requiem æternam: * dona eis Domine. Et lux perpetua: * luceat eis. <i>Sic dicitur etiam fi fiat officium pro vno tantum.</i> [Fol. 500] [Dirige Domine] [Convertere Domine]	eorum veritas: * cor eorum vanū est. Sepulchrum patens est guttur eorum, linguis suis dolose agebant: iudica illos Deus. Decidant à cogitationibus suis, fecundum multitudinem impietatum eorum expelle eos: quoniam irritaverunt te Domine. Et lætentur omnes, qui sperant in te: in æternum exultabunt, & habitabis in eis. Et gloriabuntur in te omnes, qui diligunt nomen tuum: * quoniam tu benedices iusto. Domine, ut scuto bonæ voluntatis tuæ: coronasti nos. Requiem æternam dona ei Domine. Et lux perpetua luceat ei. <i>ANTIPHONA.</i> [Dirige Domine] <i>ANTIPHONA.</i> [Convertere Domine]	[p. 98] e[ó]rum v[é]ritas: * cor e[ó]rum vanum est. Sep[ú]lchrum patens est guttur e[ó]rum, linguis suis dol[ósè] ag[é]bant: * [j]ú[dica illos[,] Deus. D[é]cidant à cogitati[ó]nibus suis, fecund[ù]m multiti[ú]dinem impiet[á]tum e[ó]rum exp[é]lle eos[,] * qu[ó]niam irritav[é]runt te[,] D[ó]mine. Et læt[é]ntur omnes[] qui sperant in te: * in æt[é]rnum exult[á]bunt, & habit[á]bis in eis. Et gloriab[ú]ntur in te omnes, qui d[i]ligunt nomen tuum[,] * qu[ó]niam tu bened[i]ces [j]usto. D[ó]mine, [u]t scu[t]o bonæ volunt[á]tis tuæ[] * coron[á]sti nos. R[é]quiem æt[é]rnam[] * dona eis, D[ó]mine. Et lux perp[é]tua * l[ú]ceat eis. [Repetitur] A[ntiphona]. [D[i]rige[,] D[ó]mine] <i>A[ntiphona].</i> [Conv[é]rtere[,] D[ó]mine]
<i>Pfalm. 6.</i> D[ó]mine, ne in furore tuo arguas me, * neque in ira tua corripas me. Miserere mei Domine, quoniam infirmus sum: * sana me Domine, quoniam conturbata sunt ossa mea. Et anima mea turbata est valdè: * sed tu Domine vsque quo? Convertere Domine, & eripe animam meam: saluum me fac propter misericordiam tuam. Quoniam non est in morte, qui me- [Fol. 501] mor sit tui: * in inferno autem quis confitebitur tibi? Laboravi in gemitu meo, lavabo per singulas noctes lectum meū: * lacrymis meis stratum meum rigabo. Turbatus est à furore oculus meus: * inveteravi inter omnes inimicos meos. Discedite à me omnes qui operamini iniquitatem: * quoniam exaudivit Dominus vocem fletus mei. Exaudivit D[ó]minus deprecationem meam: * Dominus orationem meam suscepit. Erubescant, & conturbentur vehementer omnes inimici mei: * convertantur, & erubescant valde velociter. Requiem æternam: * dona eis Domine. Et lux perpétua: * luceat eis.	[Fol. 61] [Convértere, Dómine] <i>PSALMUS 6.</i> D[ó]mine, nè in furore tuo arguas me: neque in ira tua corripas me. Miserere mei Domine, quoniam infirmus sum: sana me Domine, quoniam conturbata sunt ossa mea. Et anima mea turbata est valde: sed tu Dñe usquequo? Convertere Domine, & eripe animam meam: saluum me fac propter misericordiam tuam. Quoniam non est in morte qui me- mor sit tui: in inferno autem quis confitebitur tibi? Laboravi in gemitu meo, lavabo per singulas noctes lectum meum: lacrymis meis stratum meum rigabo. Turbatus est à furore oculus meus: inveteravi inter omnes inimicos meos. Discedite à me omnes, qui operamini iniquitatem: quoniam exaudivit Dominus vocem fletus mei. Exaudivit Dominus deprecationem meam: Dominus orationem meam suscepit. Erubescant, & conturbentur vehementer omnes inimici mei: convertantur, & erubescant valde velociter. Requiem æternam dona ei Domine. Et lux perpetua luceat ei.	[p. 99] [Convértere, Dómine] <i>Pfalm[us] 6.</i> D[ó]mine, ne in fur[ó]re tuo [á]rguas me, * neque in ira tua corr[i]pias me. Miser[é]re mei D[ó]mine, qu[ó]niam infirmus sum: * sana me[,] D[ó]mine, qu[ó]niam conturb[á]ta sunt ossa mea. Et [á]nima mea turb[á]ta est vald[é]: * sed tu D[ó]mine [u]sque[]qu[ó]? Conv[é]rtere D[ó]mine, & [é]ripe [á]nimam meam: [*] salvum me fac propter miseric[ó]rdiam tuam. Qu[ó]niam non est in morte[] qui me- mor sit tui: * in inf[é]rno autem quis confit[é]bitur tibi? Laboravi in g[é]mitu meo, lav[á]bo per singulas noctes lectum me[um]: * l[á]crymis meis stratum meum rig[á]bo. Turb[á]tus est à fur[ó]re [ó]culus meus: * inveter[á]vi inter omnes inim[i]cos meos. Dis[é]dite à me omnes qui oper[á]mini iniquit[á]tem: * qu[ó]niam exaud[i]vit Dominus vocem fletus mei. Exaud[i]vit D[ó]minus deprecati[ó]nem meam[,] * D[ó]minus orati[ó]nem meam suscep[é]pit. Erub[é]scant, & conturb[é]n[t]ur vehem[é]nter omnes inim[i]ci mei: * convert[á]ntur, & erub[é]scant vald[é] vel[ó]citer. R[é]quiem æt[é]rnam[] * dona eis[,] D[ó]mine. Et lux perp[é]tua[] * l[ú]ceat eis.

RM1701	CE1724	MSM1783
	[Fol. 62] <i>ANTIPHONA.</i>	<i>[Repetitur Antiphona.]</i>
[Convertere Domine] [Ne quando] [Fol. 502] [Ne quando]	[Convertere Domine] <i>ANTIPHONA.</i> [Ne quando]	[p. 100] [Conv[é]rtere[,] D[ó]mine] <i>[Antiphona.]</i> [Ne qu[á]ndo]
<i>Pfalm. 7.</i> D[O]mine Deus meus in te s[pe]ravi: * f[al]vum me fac ex omnibus perfequentibus me, & libera me. Ne quando rapiat vt leo animam meam: * dum non est qui redimat, neque qui f[al]vum faciat. Domine Deus meus f[ic]i feci istud: * f[ic]i est iniquitas in manibus meis. Si reddidi retribuentibus mihi mala: * decida[m] merito ab inimicis meis inanis. Perfequatur inimicus animam meam, & comprehendat, & conculcet in terra vitam meam: * & gloriam meam in pulverem deducat. Exurge Domine in ira tua: * & exaltare in finibus inimicorum meorum. Et exurge Domine Deus meus in precepto quod mandasti: * [&] Synagoga populorum circumdabit te. Et propter hanc in altum regredere: * Dominus iudicat populos. Iudica me D[ó]mine secundum iustitiam meam: * & secundum innocentiam meam super me. Confumetur nequitia peccatorum, & diriges iustum: * scrutans corda, & renes Deus. Iustum adiutorium meum à Domino: * qui f[al]vos facit rectos corde. Deus iudex iustus, fortis, & patiens: * numquid irascitur per singulos dies? Nifi conversi fueritis gladium suum vibrabit: * arcum suum tetendit, & paravit illum: Et in eo paravit vala[m] mortis: * fagittas suas ardentibus effecit. Ecce parturit in iustitiam: * concepit dolorem, & peperit iniquitatem. Lacum aperuit, & effodit eum: & incidit infoveam quam fecit. Convertetur dolor eius in caput [Fol. 503] eius: * & in verticem ipsius iniquitas eius descendet. Confitebor Domino secundum iustitiam eius: * & p[ro]fallam nomini Domini Altissimi. Requiem æternam: * dona eis Domine. Et lux perpetua: * luceat eis.	<i>PSALMUS 7.</i> D[O]mine Deus meus, in te s[pe]ravi: f[al]vum me fac ex omnibus perfequentibus me, & libera me [Fol. 63] Ne quando rapiat ut leo animam meam, dum non est qui redimat, neque qui f[al]vum faciat. Domine Deus meus, f[ic]i feci istud: f[ic]i est iniquitas in manibus meis. Si reddidi retribuentibus mihi mala: decida[m] meritò ab inimicis meis inanis. Perfequatur inimicus animam meam, & comprehendat, & conculcet in terra vitam meam: & gloriam meam in pulverem deducat. Exurge Domine in ira tua: & exaltare in finibus inimicorum meorum. Et exurge Domine Deus meus in p[re]cepto, quod mandasti: & synagoga populorum circumdabit te. Et propter hanc in altum regredere: Dominus iudicat populos Judica me Domine secundum iustitiam meam: & secundum innocentiam meam super me. Confumetur nequitia peccatorum, & diriges iustum: scrutans corda, & renes Deus. Iustum adiutorium meum à D[ó]mino: qui f[al]vos facit rectos corde. Deus Iudex iustus, fortis, & patiens: numquid irascitur per singulos dies? Nifi conversi fueritis, gladium suum vibrabit: arcum suum tetendit, & paravit illum: Et in eo paravit vala[m] mortis: fagittas suas ardentibus effecit. Ecce parturit iniustitiam: concepit dolorem, & peperit iniquitatem. Lacum aperuit, & effodit eum: & incidit in foveam, quam fecit. [Fol. 64] Convertetur dolor ejus in caput ejus: & in verticem ipsius iniquitas ejus descendet. Confitebor Domino secundum iustitiam ejus: * & p[ro]fallam nomini Domini altissimi. Requiem æternam dona ei Domine. Et lux perpetua luceat ei. <i>ANTIPHONA.</i>	[p. 101] <i>Pfalm[us] 7.</i> D[O]mine Deus meus[,] in te s[pe]r[é]r[é]vi: * f[al]vum me fac ex [ó]mnibus perfequ[é]ntibus me, & l[ib]bera me. Ne[qu]á[nd]o r[á]piat [u]t leo [á]nimam meam[,] * dum non est qui r[é]dimat, neque qui f[al]vum f[á]ciat. D[ó]mine Deus meus[,] f[ic]i feci istud[,] * f[ic]i est in[í]quitas in m[á]nibus meis. Si r[é]ddidi [tribu]é[ntibus] mihi mala[,] * d[é]cidam m[é]rito ab inim[í]cis meis in[á]nis. Perfequ[á]tur inim[í]cus [á]nimam meam, & compreh[é]ndat, & conc[ú]lct in terra vitam meam[,] * & gl[ó]riam meam in p[ú]lverem ded[ú]cat. Ex[ú]rge D[ó]mine in ira tua[] * & exalt[á]re in finibus inimic[ó]rum me[ó]rum. Et ex[ú]rge[,] D[ó]mine[,] Deus meus in p[re]cepto quod mand[á]sti: * [] Synag[ó]ga popul[ó]rum circ[ú]mdabit te. Et propter hanc in altum regr[é]dere: * D[ó]minus [j]u[dic]at p[ó]pulos. [J]u[dica] me[,] D[ó]mine[,] sec[ú]nd[um] m[í]u[t]i[tiam] meam: * & sec[ú]nd[um] inno[ce]ntiam meam super me. Confum[é]tur nequ[í]tia peccat[ó]rum, & d[í]r[ig]es [j]u[m]tum[,] * scrutans corda, & renes Deus. [J]u[m]tum ad[j]ut[ó]rium meum à D[ó]mino[,] * qui f[al]vos facit rectos corde. Deus [j]u[dex] [j]u[m]tus, fortis, & p[á]tiens: * numquid ir[á]scitur per singulos dies? Nifi conv[é]r[si] fu[é]r[is] fu[é]r[is] gl[á]dium suum vibr[á]bit: * arcum suum tet[é]ndit, & par[á]vit illum: Et in eo par[á]vit vala[m] mortis[,] * fag[í]ttas suas ard[é]ntibus eff[é]cit. Ecce part[ú]rit in[j]u[m]tiam: * conc[é]pit dol[ó]rem, & p[é]perit iniquit[á]tem. Lacum ap[é]ruit, & eff[ó]dit eum: & [í]ncidit in[]f[ó]veam[,] quam fecit. Convert[é]tur dolor e[j]us in caput e[j]us: * & in v[é]rticem ipsius in[í]quitas e[j]us defc[é]ndet. Confit[é]bor D[ó]mino sec[ú]ndum [j]u[m]tiam e[j]us: * & p[ro]fallam n[ó]mini D[ó]mini Alt[í]ssimi. R[é]quiem æt[é]rnam[] * dona eis[,] D[ó]mine. Et lux perp[é]tua * l[ú]ceat eis. <i>[Repetitur Antiphona.]</i>
[Ne quando] V. A porta inferi. R. Erue Domine animas eorum.	[Ne quando] <i>Pater noster, totum secreto.</i>	[p. 102] [Ne qu[á]ndo] <i>[Duo cantores:]</i> [[A' porta inferi]] <i>Pater noster, totum secreto.</i>

RM1701	CE1724	MSM1783
<i>Lectio prima</i> <i>Iob 7.</i> PArce mihi Domine: nihil enim sunt dies mei. Quid est homo, quia magnificas eum? aut quid apponis erga eum cortuum? Visitas eum diluculo, & subito probas illum. Vique quo non parcis mihi, nec dimittis me, vt glutiam falivam meam? Peccavi; quid faciam tibi, ò custos hominum? Quare	<i>Lectiones leguntur,</i> <i>fine Abolutione,</i> <i>Benedictionibus, & Titulo.</i> <i>Lectio prima. Iob 7. c</i> PArce mihi Domine, nihil enim sunt dies mei. Quid est homo, quia magnificas eum? aut quid apponis [Fol. 65] erga eum cor tuum? Visitas eum diluculo, & subito probas illum. Usquequò non parcis mihi, nec dimittis me ut glutiam falivam meam? Peccavi, quid faciam tibi, ò custos hominum? Quare	<i>Lectiones leguntur</i> <i>fine Abolutione,</i> <i>Benedictionibus, & Titulo.</i> <i>Lectio [ij]. Iob 7. [d].</i> PArce mihi[,] D[ò]mine: nihil enim sunt dies mei. Quid est homo, quia magn[if]icas eum? aut quid app[ò]nis erga eum cor[] tuum? V[i]litas eum dil[ú]cul[ò], & f[ú]bit[ò] probas illum. [U]lque[] qu[ò] non parcis mihi, nec dim[i]ttis me, [u]t gl[ú]tiam fal[i]vam meam? Pecc[á]vi[:] quid f[á]ciam tibi, ò custos h[ò]minum? Quare
posuisti me contrarium tibi, & factus sum mihi metip[s]i gravis? Cur non tollis peccatum meum, & quare non auferis iniquitatem meam? Ecce nunc in pulvere dormiam, & si mane me quaerieris, non subfistam. <i>Lectiones terminantur fine, Tu autem, vel alia conclusione.</i>	posuisti me contrarium tibi, & factus sum mihi metip[s]i gravis? Cur non tollis peccatum meum, & quare non auferis iniquitatem meam? Ecce nunc in pulvere dormiam: & si manè me quaerieris, non subfistam.] <i>Lectiones terminantur fine Tu autem, vel alia conclusione.</i> <i>Tonus Lectionum iuxta cantum sacrosanctæ Romanæ Ecclesiæ.</i> <i>Iob 7.c.</i> [Parce mihi] [Fol. 66] [Parce mihi] <i>Punctum monosyllabum.</i> <i>Invenietur in tertia Lectione.</i> [Et in pulverem reduces me.] [Fol. 67] <i>Resp. I.</i> [Credo quòd Redēptor]	[p. 103] posu[ist]i me contr[á]rium tibi, & factus sum mihi[] met[i]p[s]i gravis? Cur non tollis pecc[á]tum meum, & quare non auferis iniquit[á]tem meam? Ecce nunc in p[ú]lv[er]e d[ò]rmiam[:] & si man[è] me quaerieris, non subfistam. <i>Lectiones terminantur fine Tu autem, vel alia conclusione.</i> <i>Resp[on]sorium I.</i> [Credo qu[ò]d Red[é]mptor]
[Fol. 504] [Credo quod Redemptor] [Fol. 505] [Credo quod Redemptor] [Fol. 506] <i>Lectio ii.</i> <i>Iob 10.</i> TÆdet animam meā vitæ meæ, dimittam adversum me eloquium meum, loquar in amaritudine animæ meæ. Dicam Deo: Noli me condemnare: Indica mihi, cur me ita iudices? Numquid bonum tibi videtur, si calumnieris me, & opprimas me opus manuum tuarum, & consilium impiorum adiuves? Numquid oculi carnei tibi sunt: aut sicut videt homo, & tu videbis? Numquid sicut dies hominis dies tui, & [anni] tui sicut humana sunt tempora, vt quæras iniquitatem meam, & peccatum meum scruteris? Et scias quia nihil impium fecerim, cum sit nemo quide manu tua possit eruere.	[Fol. 68] <i>Lectio secunda. Iob 10.</i> TÆdet animam meam vitæ meæ, dimittam adversum me eloquium meum, loquar in amaritudine animæ meæ. Dicam Deo: Noli me condemnare: Indica mihi, cur me ita iudices. Nunquid bonum tibi videtur, si calumnieris me, & opprimas me opus manuum tuarum, & consilium impiòrum adjuves? Nunquid oculi carnei tibi sunt; aut sicut videt homo, & tu videbis? Nunquid sicut dies hominis dies tui, & anni tui sicut humana sunt tempora, ut quæras iniquitatem meam, & peccatum meum scruteris? Et scias quia nihil impium fecerim, cùm sit nemo, qui de manu tua possit eruere.	[p. 104] [Credo qu[ò]d Red[é]mptor] <i>Lectio ii. [J]ob 10.</i> TÆdet [á]nimam me[am] vitæ meæ[:] dim[i]ttam adv[é]rsu[m] me ell[ò]quium meum, loquar in amarit[ú]dine [á]nimæ meæ. Dicam Deo: Noli me condemn[á]re: [i]ndica mihi, cur me ita [j]ú[d]ices? Numquid bonum tibi vid[é]tur, si calumni[é]ris me, & [ò]pprimas me opus m[á]nuum tu[á]rum, & consilium impi[ò]rum [á]d[j]uves? Numquid [ò]culi c[á]rnei tibi sunt: aut sicut videt homo, & tu vid[é]bis? Numquid sicut dies h[ò]minis dies tui, & anni tui sicut hum[á]na sunt t[é]mpora, [u]t quær[á]s iniquit[á]tem meam, & pecc[á]tum meum scrut[é]ris? Et scias quia nihil [i]mpium f[é]cerim, c[ù]m sit nemo qui[] de manu tua pos[s]it er[ú]ere.
[Qui Lazarum] [Fol. 507] [Qui Lazarum] <i>Lectio tertia.</i> <i>Iob 10. b</i>	TONO IV <i>Resp. ij.</i> [Qui Lazarum] [Fol. 69] [Qui Lazarum] <i>Lectio tertia. Iob 10.</i>	<i>Resp[on]sorium II.</i> [Qui L[á]zarum] [p. 106] [Qui L[á]zarum] <i>Lectio [iiij]. [J]ob 10. []</i>

RM1701	CE1724	MSM1783
MAnus tuæ fecerunt me, & plasmaverunt me totum in circuitu: & sic repente præcipitas me? Memento quæso, quod sicut lutum feceris me, & in pulverem reduces me. Nonne sicut lac multifisti me, & sicut caseum me coagulasti? Pelle, & carnibus vestisti me: ossibus, & nervis compegisti me. Vitam, & misericordiam tribuisti mihi, & visitatio tua custodivit spiritum meum. [Fol. 508] [Domine quando veneris]	MAnus tuæ Domine fecerunt me, & plasmaverunt me totum in circuitu, & sic repente præcipitas me? Memento quæso quòd sicut lutum feceris me, & in pulverem reduces me. Nonne sicut lac multifisti me, & sicut caseum me coagulasti? Pelle, & carnibus vestisti me: ossibus, & nervis compegisti me. Vitam, & misericordiam tribuisti mihi, & visitatio tua custodivit spiritum meum. TONO VIII <i>Resp. iij.</i> [Domine, quando veneris] [Fol. 70] [Domine, quando veneris]	MAnus tuæ fec[é]runt me, & plasmav[é]runt me totum in circ[ú]itu[,] & sic rep[é]nt[é] præc[é]pit[é] me? Mem[é]nto[,] quæso, quod sicut lutum f[é]ceris me, & in p[ú]lverem red[ú]ces me. Nonne sicut lac multifisti me, & sicut c[á]seum me coagul[á]sti? Pelle[,] & c[á]r[ni]bus vest[í]sti me: [ó]ss[í]bus, & nervis compeg[í]sti me. Vitam, & miferic[ó]rdiam tribu[í]sti mihi, & v[í]sit[á]tio tua custod[í]vit sp[í]ritum meum. <i>Resp[on]sorium III].</i> [Domine, quando v[é]neris] [p. 107] [Domine[,] quando v[é]neris]
[Fol. 509] [Domine, quando veneris] [Fol. 510] [Domine quando veneris]	[Fol. 71] [Domine, quando veneris] <i>Posteà ad Laudes ut infra [fol. 95.] quando dicitur unum tantum Nocturnum.</i>	[p. 108] [Domine[,] quando v[é]neris] <i>Posteà [] quando dicitur unum tantum Nocturnum [dicit Sacerdos alta voce, Pater noster, quo sub silentio completo, dicit eadem voce.].</i> [R. Et ne nos indúcas in tentationem. R. Sed libera nos à malo. V. A' porta inferi. R. Erue Dómine ánimam ejus. V. Requiescat in pace. R. Amen. V. Dómine exáudi orationem meam. Et clamor meus ad te véniat.] [V. Dóminus vobíscum.] [R. Et cum spírítu tuo.] [Deinde dicit Orationem Officio competentem, ut supra in Vesperis.] [pag. 89.]
<i>In secundo Nocturno pro feria iij. & vj. Aña.</i> [In loco Pascuæ] <i>Pfalm. 22.</i> DÓminus regit me, & nihil mihi deerit: * in loco Pascuæ ibi me collocavit. Super aquam refectionis educavit me: * animam meam convertit. Deduxit me super semitas iustitiæ: * propter nomen suum. [Fol. 511] Nam, & si ambulavero in medio umbræ mortis, non timebo mala: * quoniam tu mecum es. Virga tua, & baculus tuus: * ipsa me confortata sunt. Parafti in conspectu meo mensam: * adversus eos qui tribulant me. Impinguasti in oleo caput meum: * & Calix meus inebrians quam præclarus est! Et misericordia tua subsequetur me: * omnibus diebus vitæ meæ. Et vt in hábitem in domo Domini: * in longitudinem dierum. Requiem æternam: * dona eis Dñe. Et lux perpetua: * luceat eis. [In loco Pascuæ]	<i>In ij. Nocturno pro feria iij. & vj. Antiphona</i> [In loco pascuæ] <i>PSALMUS 22.</i> DÓminus regit me, & nihil mihi deerit: in loco pascuæ ibi me collocavit. Super aquam refectionis educavit me: animam meam convertit. Deduxit me super semitas iustitiæ: propter nomen suum. Nam & si ambulavero in medio umbræ mortis, non timebo mala: quoniam tu mecum es. Virga tua, & baculus tuus: ipsa me confortata sunt. Parafti in conspectu meo mensam: adversus eos, qui tribulant me. Impinguasti in oleo caput meum: & calix meus inebrians quam præclarus est! [Fol. 72] Et misericordia tua subsequetur me: omnibus diebus vitæ meæ. Et ut inhabitem in domo Domini: in longitudinem dierum. Requiem æternam dona eis Domine. Et lux perpetua luceat eis. <i>ANTIPHONA.</i> [In loco pascuæ]	I[N II. NOCTURNO] [P]ro [F]eria [tertia, & sexta.] [Antiphona] [In loco [pá]scuæ] <i>Pfalm[us] 22.</i> DÓminus regit me, & nihil mihi d[é]erit: * in loco [pá]scuæ ibi me colloc[á]vit. Super aquam refectionis educ[á]vit me: * [á]nimam meam conv[é]rtit. Ded[ú]xit me super [í]m[í]tas [j]ust[í]tiæ[,] * propter nomen suum. Nam[] & si ambul[á]vero in m[é]dio [u]mbræ mortis, non tim[é]bo mala: * qu[ó]niam tu mecum es. V[í]rga tua, & b[á]culus tuus: * ipsa me confort[á]ta sunt. Par[á]sti in conspectu meo mensam[,] * adv[é]rsus eos[,] qui tr[í]bulant me. Impingu[á]sti in [ó]leo caput meum: * & [c]alix meus in[é]brians qu[á]m præcl[á]rus est! Et miferic[ó]rdia tua subsequ[é]tur me[] * [ó]mnibus dí[é]bus vitæ meæ. Et [u]t in[h]á[á]bitem in domo D[ó]mini[,] * in longit[ú]dinem dí[é]rum. R[é]quiem æt[é]rnam[] * dona eis[,] D[ó]min[us]. Et lux perp[é]tua[] * l[ú]ceat eis. [Repetitur Antiphona.] [In locus [pá]scuæ]
[Delicta iuventutis meæ] <i>Pfalm. 24.</i>	<i>ANTIPHONA.</i> [Delicta iuventutis mea] <i>PSALMUS 24.</i>	[p. 110] [Antiphona.] [Del[í]cta [j]uvent[ú]tis meæ] <i>Pfalm[us] 24.</i>

RM1701	CE1724	MSM1783
AD te Domine levavi animam meam: * Deus meus in te confido non erubescam.	AD te Domine levavi animam meam: Deus meus in te confido, non erubescam.	AD te[,] D[ó]mine[,] lev[á]vi [á]nimam meam: * Deus meus[,] in te confido[,] non erub[é]scam.
Neque irrideant me inimici mei: * etenim vniverfí, qui fuſtinent te non confundentur.	[Fol. 73] Neque irrideant me inimici mei: etenim univ[er]fí, qui fuſtinent te, non confundentur.	Neque irr[í]deant me inim[í]ci mei: * [é]tenim [u]niv[é]rſi, qui l[ú]tinent te, non confund[é]ntur.
Confundantur omnes iniqua agentes: * ſuper vacue.	Confundantur omnes iniqua ágéntes: ſupervacué.	Confund[á]ntur omnes in[í]qua ag[é]ntes[] * ſuper[í]v[á]cu[é].
Vias tuas Domine demonſtra mihi: * & ſemitas tuas edoce me.	Vias tuas Domine demonſtra mihi: & ſemitas tuas edoce me.	Vias tuas[,] D[ó]mine[,] demonſtra mihi: * & l[é]mitas tuas [é]doce me.
Dirige me in veritate tua, & doce me: * quia tu es Deus Salvator meus, & te fuſtinui tota die.	Dirige me in veritate tua, & doce me: quia tu es Deus Salvator meus, & te fuſtinui tota die.	D[í]rige me in verit[á]te tua, & doce me: * quia tu es Deus Salv[á]tor meus, & te fuſt[í]nui tot[á] die.
Reminiſcere miſerationum tuarum Domine: * & miſericordiarum tuarum quæ à ſæculo ſunt.	Reminiſcere miſerationum tuarum, Domine: & miſericordiarum tuarum, quæ à ſæculo ſunt.	Remin[í]ſcere miſerati[ó]num tu[á]rum[,] D[ó]mine: * & miſericordi[á]rum tu[á]rum quæ à ſæculo ſunt.
Delicta iuventutis meæ: * & ignorantias meas ne memineris.	Delicta iuventutis meæ: & ignorantias meas ne memineris.	Del[í]cta [í]juvent[ú]tis meæ, * & ignor[á]ntias meas ne mem[í]neris.
Secundum miſericordiam tuã meménto mei tu: * propter bonitatem tuam Domine.	Secundum miſericordiam tuam memento mei tu: propter bonitatem Domine.	Sec[ú]nd[ú]m miſeric[ó]rdiam tu[am] mem[é]nto mei tu: * propter bonit[á]tem tuam[,] D[ó]mine.
Dulcis, & rectus Dominus: * propter hoc legem dabit delinquentibus in via.	Dulcis & rectus Dominus: propter hoc legem dabit delinquentibus in via.	Dulcis[] & rectus D[ó]minus: * propter hoc legem dabit deliqu[é]ntibus in vi[á].
Diriget manufuetos in iudicio: * docebit mites vias ſuas.	Diriget manufuetos in iudicio: docebit mites vias ſuas.	D[í]riget manu[é]tos in [í]ud[í]cio: * doc[é]bit mites vias ſuas.
Vniverſæ viæ Domini miſericordia, & veritas: * requirentibus teſtamentum eius, & teſtimonia eius.	Univerſæ viæ Domini miſericordia, & veritas: requirentibus teſtamentum ejus, & teſtimonia ejus.	[U]niv[é]rſæ viæ Dómini[,] miſeric[ó]rdia, & v[é]ritas: * requir[é]ntibus teſtam[é]ntum e[í]us, & teſtim[ó]nia e[í]us.
Propter nomen tuum Do-	Propter nomen tuum, Do-	Propter nomen tuum[,] D[ó]-
mine, propitiaberis peccato meo: * multum eſt enim.	mine propitiaberis peccato meo: multum eſt enim.	[p. 111] mine, propiti[á]beris pecc[á]to meo: * multum eſt enim.
Quis eſt homo qui timet Dominum? * legem ſtatuit ei in via, quam elegit.	Quis eſt homo, qui timet Dominum? legem ſtatuit ei in via, quam elegit.	Quis eſt homo qui timet D[ó]minum? * legem ſt[á]tuit ei in vi[á], quam el[é]git[í].
Anima eius in bonis demorabitur: * & ſemen eius hæreditabit terram.	Anima ejus in bonis demorabitur: & ſemen ejus hæreditabit terram.	Anima e[í]us in bonis demor[á]bitur: * & ſemen e[í]us hæredit[á]bit terram.
Firmamentum eſt Dominus timentibus eum. * & teſtamentum ipſius, vt manifeſtetur illis.	Firmamentum eſt Dominus timentibus eum: & teſtamentum ipſius ut manifeſtetur illis.	Firmam[é]ntum eſt D[ó]minus tim[é]ntibus eum[:] * & teſtam[é]ntum ipſius[] [u]t manifeſt[é]tur illis.
Oculi mei ſemper ad Dominum: * quoniam ipſe evellet de laqueo pedes meos.	Oculi mei ſemper ad Dominum: quoniam ipſe evellet de laqueo pedes meos.	Oculi mei ſemper ad D[ó]minum: * qu[ó]niam ipſe ev[é]llet de l[á]queo pedes meos.
Reſpice in me, * & miſerere mei: * quia vnicus, & pauper ſum ego.	Reſpice in me, & miſerere mei: quia unicus, & pauper ſum ego.	R[é]ſpice in me, * & miſer[é]re mei: * quia [ú]nicus & pauper ſum ego.
Tribulationes cordis mei multiplicatæ ſunt: * de neceſſitatibus meis erue me.	Tribulationes cordis mei multiplicatæ ſunt: de neceſſitatibus meis erue me.	Tribulati[ó]nes cordis mei multiplic[á]tæ ſunt: * de nece[í]t[í]t[í]bus meis [é]rue me.
Vide humilitatem meam; & laborem meum: * & dimitte vniverſa delicta mea.	Vide humilitatem meam, & laborem meum: & dimitte univerſa delicta mea.	Vide humilit[á]tem meam[,] & lab[ó]rem meum: * & dim[í]t[í]t[í]e [u]niv[é]rſa del[í]cta mea.
Reſpice inimicos meos, quoniam multiplicati ſunt: * odio iniquo oderunt me.	Reſpice inimicos meos, quoniam multiplicati ſunt: & odio iniquo oderunt me.	R[é]ſpice inim[í]cos meos, qu[ó]niam multiplic[á]t[í] ſunt: * [ó]dio in[í]quo od[é]runt me.
Cuſtodi animam meam, & erue me: * non erubescam, quoniam ſperavi in te.	Cuſtodi animam meam, & erue me: non erubescam, quoniam ſperavi in te.	Cuſt[ó]di [á]nimam meam, & [é]rue me: * non erub[é]ſcam, qu[ó]niam ſper[á]vi in te.
Innocentes & recti adhæſerunt mihi: * quia fuſtinui te.	Innocentes, & recti adhæſerunt mihi: quia fuſtinui te.	Innoc[é]ntes & recti ad[í]hæſ[é]runt mihi: * quia fuſt[í]nui te.
Libera Deus Iſrael, * ex omnibus tribulationibus ſuis.	Libera Deus Iſrael: ex omnibus tribulationibus ſuis.	L[í]bera[,] Deus[,] Iſrael, * ex [ó]mnibus tribulati[ó]nibus ſuis.
Requiem æternam: * dona eis Domine.	Requiem æternam dona eis Domine.	R[é]quiem æt[é]rnam[] * dona eis[,] D[ó]mine.
Et lux perpetua * luceat eis.	Et lux perpetua luceat eis.	Et lux perp[é]tua * l[ú]ceat eis.
[Delicta iuventutis meæ] [Fol. 513] [Delicta iuventutis meæ]	ANTIPHONA [Delicta iuventutis meæ]	[Repetitur Antiphona.] [Del[í]cta [í]juvent[ú]tis meæ]
[Credo videre]	ANTIPHONA [Credo videre] [Fol. 75] [Credo videre]	[p. 112] [Antiphona.] [Credo vid[é]re]

RM1701 <i>Pfalm. 26.</i>	CE1724 <i>PSALMUS 26.</i>	MSM1783 <i>Pfalm[us] 26.</i>
DOminus illuminatio mea, & falus mea: * quem timebo? Dominus protector vitæ meæ: * à quo trepidabo? Dum appropiant super me nocentes, * vt edant carnes meas. Qui tribulât me inimici mei: * ipſi infirmati funt, & ceciderunt. Si exurgat advertum me præliū: * in hoc ego ſperabo. Si conſiſtant advérſum me caſtra, * non timébit cor meum. Vnam petij à Dómino hanc requiram, vt in habitem in domo Dñi ómnibus diébus vitæ meæ. Vt videam voluntatem Domini, * & viſitem templus eius. Quoniãabſcondit me in tabernaculo ſuo: * in die malorum protexit me in abſcondito tabernaculi fui. Impetra exaltavit me: * & nunc exaltavit caput meum ſuper inimicos meos. Circuivi, & immolavi in tabernaculo eius hoſtiam vociferationis: * cantabo, & pfalmū dica m Dño. Exaudi Domine vocem meam, qua clamavi ad te: * miſerere mei, & exaudi me.	DOminus illuminatio mea & falus mea: quem timebo? Dominus protector vitæ meæ: à quo trepidabo? Dum appropiant ſuper me nocentes: ut edant carnes meas. Qui tribulant me inimici mei: ipſi infirmati funt, & ceciderunt. Si conſiſtant adverſum me caſtra: non timebit cor meum. Si exurgat advertum me prælium: in hoc ego ſperabo. Unam petii à Domino, hanc requiram: ut inhabitem in domo Domini omnibus diebus vitæ meæ. Ut videam voluptatem Dñi: & viſitem templus ejus. Quoniam abſcondit me in tabernaculo ſuo: in die malorum protexit me in abſcondito tabernaculi fui. In petra exaltavit me: & nunc exaltavit caput meum ſuper inimicos meos. Circuivi, & immolavi in tabernaculo ejus hoſtiam vociferationis: cantabo, & pfalmum dicam Domino. Exaudi Domine vocem meam, qua clamavi ad te: miſerere mei, & exaudi me.	DOminus illumin[á]tio mea[] & falus mea: * quem tim[é]bo? D[ó]minus prot[é]ctor vitæ meæ: * à quo trepid[á]bo? Dum appr[ó]p[ia]nt ſuper me noc[é]ntes, * [u]t edant carnes meas. Qui tr[í]bul[an]t me inim[í]ci mei[,] * ipſi infirm[á]ti funt, & cecid[é]runt. [Si conſiſtant advérſum me caſtra, * non timébit cor meum.] [Si exúrgat advérſum me prælium, * in hoc ego ſperábo.] [U]nam p[é]ti[i] à D[ó]mino hanc requi[í]ram, [u]t in[h]abitem in domo D[ó]min[í] [ó]mnibus di[é]bus vitæ meæ. [U]t v[í]deam volu[p]t[á]tem D[ó]mini, * & v[í]ſitem templus e[í]us. Qu[ó]ni[am] []abſc[é]ndit me in tabern[á]culo ſuo: * in die malórum prot[é]xit me in abſc[é]ndito tabern[á]culi fui. I[n p]etra exalt[á]vit me: * & nunc exalt[á]vit caput meum ſuper inim[í]cos meos. Circu[í]vi, & immol[á]vi in tabern[á]culo e[í]us h[ó]ſtiam vociferati[ó]nis: * cant[á]bo, & pfalm[um] dica[m] D[ó]min[o]. Ex[á]udi[,] D[ó]mine[,] vocem meam, qua clam[á]vi ad te: * miſer[é]re mei, & ex[á]udi me. [p. 113] Tibi dixit cor meum, exquiſiv[it] te faciēs mea: * f[á]ciem tuam Domine requiram. Ne avertas faciem tuam à me: * ne declines in ira à ſervo tuo. Adjutor meus eſto: * ne derelinquas me, neque deſpicias me Deus ſalutaris meus. Quoniam pater meus, & mater mea dereliquerunt me: Do- [Fol. 514] minus autem aſſumpſit me. Legem pone mihi Dómine in via tua: * & dirige me in femitam rectam propter inimicos meos. Ne tradideris me in animas tribulantium me: * quoniam in furrexerunt in me teſtes iniqui, & mentita eſt iniquitas fibi. Credo videre bona Domini * in terra viventium. Expecta Dominum viriliter age; * confortetur cor tuum, & fuſtine Dominum. Requiem æternam, &c. Et lux perpetua luceat eis. <i>ANTIPHONA</i> [Credo videre] <i>Duo Cantores:</i> [Collocet eos]
Tibi dixit cor meum, exquiſiuit te facies mea: * faciem tuam Domine requiram. Ne avertas faciem tuam à me: * ne declines in ira à ſervo tuo. Adjutor meus eſto: * ne derelinquas me, neque deſpicias me Deus ſalutaris meus. Quoniam Pater meus, & mater mea dereliquerunt me: * Do- [Fol. 514] minus autem aſſumpſit me. Legem pone mihi Dómine in via tua: * & dirige me in femitam rectam propter inimicos meos. Ne tradideris me in animas tribulantium me: * quoniam in furrexerunt in me teſtes iniqui, & mentita eſt iniquitas fibi. Credo videre bona Domini * in terra viventium. Expecta Dominum viriliter age; * confortetur cor tuum, & fuſtine Dominum. Requiem æternam, &c. Et lux perpetua luceat eis. <i>ANTIPHONA</i> [Credo videre] <i>Duo Cantores:</i> [Collocet eos]	Tibi dixit cor meum, exquiſiv[it] te faciēs mea: faciem tuam Domine requiram. Ne avertas faciem tuam à me: ne declines in ira à ſervo tuo. [Fol. 76] Adjutor meus eſto: ne derelinquas me: neque deſpicias me Deus ſalutaris meus. Quoniam pater meus, & mater mea dereliquerunt me: Do- minus autem aſſumpſit me. Legem pone mihi Domine in via tua: & dirige me in femitam rectam propter inimicos meos. Ne tradideris me in animas tribulantium me: quoniam infurrexerunt in me teſtes iniqui, & mentita eſt iniquitas fibi. Credo videre bona Domini: in terra viventium. Expecta Dominum, viriliter age: confortetur cor tuum, & fuſtine Dominum. Requiem æternam dona eis Domine. Et lux perpetua luceat eis. <i>ANTIPHONA</i> [Credo videre] <i>Duo Cantores:</i> [Collocet eos] [Fol. 77] [Collocet eos] <i>Pater noſter</i>, totum ſecretò. <i>Lectio quarta. Job 13.</i>	Tibi dixit cor meum, exquiſiv[it] te f[á]cies mea: * f[á]ciem tuam[,] D[ó]mine[,] requi[í]ram. Ne av[er]tas f[á]ciem tuam [à] me: * ne decl[í]nes in ira à ſervo tuo. Ad[jú]tor meus eſto[,] [] ne derel[í]nquas me[:] [*] neque deſp[í]cias me[,] Deus ſalut[á]ris meus. Qu[ó]niam [p]ater meus, & mater mea dereliqu[é]run[t] me: * D[ó]- minus autem aſſ[ú]mpſit me. Legem pone mihi[,] D[ó]mine[,] in via tua: * & d[í]rige me in f[é]mitam rectam propter inim[í]cos meos. Ne trad[í]deris me in [á]nimas tribul[á]ntium me: * qu[ó]niam in[fur]rex[é]runt in me teſtes in[í]qui, & mentita eſt in[í]quitas fibi. Credo vid[é]re bona D[ó]mini * in terra viv[é]ntium. Exp[é]cta D[ó]minum, vir[í]liter age[:] * confort[é]tur cor tuum, & [ú]ſtine D[ó]minum. R[é]quiem æt[é]rnam[] * dona eis, Dómine. [Et lux perpétua * lúceat eis.] [Repetitur Antífona.] [Credo vid[é]re] [Duo Cantores:] [Coll[ó]cet eos] [p. 114] [Coll[ó]cet eos] <i>Pater noſter</i>, totum ſecretò. <i>Lectio [iv.] [J]ob 13. d</i>
<i>Lectio quarta.</i> <i>Job 13. d</i>	<i>Lectio quarta. Job 13.</i>	<i>Lectio [iv.] [J]ob 13. d</i>

RM1701	CE1724	MSM1783
REsponde mihi; Quantas habeo iniquitates, & peccata, scelera mea & delicta ostende mihi. Cur faciem tuam abscondis, & arbitraris me inimicum tuum? Contra folium quod vento rapitur, ostendis potentiam tuam, & stipulam ficcā persequeris: scribis enim contra me amaritudines, & confumere me vis peccatis adolescentiæ meæ. Posuisti in nervo pedem meum, & observasti omnes femitas meas, & vestigia pedum meorum confiderasti. Qui quasi putredo confumendus sum, & quasi vestimentum, quod comeditur à tineā.	REsponde mihi: quantas habeo iniquitates, & peccata, scelera mea, & delicta ostende mihi. Cur faciē tuam abscondis, & arbitraris me inimicum tuum? Contra folium, quod vento rapitur, ostendis potentiam tuam, & stipulam ficcā persequeris. Scribis enim contra me amaritudines, & confumere me vis peccatis adolescentiæ meæ. Posuisti in nervo pedem meum, & observasti omnes femitas meas, & vestigia pedum meorum confiderasti: Qui quasi putredo confumendus sum, & quasi vestimentum, quod comeditur à tineā.	REsp[ō]nde mihi[:] Quantas h[ā]beo iniquit[ā]tes & pecc[ā]ta, sc[ē]lera mea & del[i]cta ost[ē]nde mihi. Cur f[ā]ciem tuam abs[cō]ndis, & arbit[rā]ris me inimicum tuum? Contra f[ō]lium quod vento r[ā]p[ur]itur, ost[ē]ndis pot[ē]ntiam tuam, & st[ī]pulam ficcā per[ē]sequeris: [S]cribis enim contra me amarit[ū]dines, & conf[ū]mere me vis pecc[ā]tis adolefc[ē]ntiæ meæ. Pofu[i]sti in nervo pedem meum, & observ[ā]sti omnes f[ē]mitas meas, & vest[i]gia pedum me[ō]rum confider[ā]sti[:] Qui quasi putr[ē]do confum[ē]ndus sum, & quasi veltimentum, quod com[ē]ditur à t[ē]ineā.
[Memento mei] [Fol. 515] [Memento mei] [Fol. 516] [Memento mei] <i>Lectio quinta. Iob 14.</i> HOmo natus de muliere, brevī vivens tempore, repletur multis miserijs. Qui quasi flos egreditur, & conteritur, & fugit velut vmbra, & nunquam in eodem statu permanet. Et dignum ducis super huīusmodi aperire oculos tuos, & adducere eum tecum in iudicium? Quis potest facere mundum de immundo conceptum femine? Non ne tu, qui solus es? Breves dies hominis sunt, numerus mēsum eius apud te est: Constituisti terminos eius, qui præteriri non poterunt. Recede paululum ab eo, vt quiescat, donec optata veniat, sicut mercenarij dies eius.	TONO II. <i>Resp. jv.</i> [Memento mei] [Fol. 78] [Memento mei] <i>Lectio quinta. Iob 14.</i> HOmo natus de muliere, brevī vivens tempore, repletur multis miseriis. Qui quasi flos egreditur, & conteritur, & fugit velut umbra, & nunquam in eodem statu permanet. Et dignum ducis super huiusmodi aperire oculos tuos, & adducere eum tecum in iudicium? Quis potest facere mundum de immundo conceptum femine? nonne tu qui solus es? Breves dies hominis sunt, numerus mēsum ejus apud te est: constituisti terminos ejus, qui præteriri non poterunt. Recede paululum ab eo, ut quiescat, donec optata veniat, sicut mercenarii, dies ejus.	<i>Resp[on]forium IV.</i> [Mem[ē]nto mei] [p. 115] [Mem[ē]nto mei] <i>Lectio [vj]. [J]ob 14.</i> HOmo natus de mul[i]ere, brevī vivens t[ē]mpore, repl[ē]tur multis miseri[i]s. Qui quasi flos egr[ē]ditur, & cont[ē]ritur, & fugit velut [u]mbra, & nunquam in e[ō]dem statu p[ē]rmanet. Et dignum ducis super hu[ius]m[od]i aperi[re] oculos tuos, & add[ū]cere eum tecum in [i]ud[i]cium? Quis potest f[ā]cere mundum de imm[ū]ndo conc[ē]ptum f[ē]mine? Non[ne] tu, qui solus es? Breves dies h[ō]minis sunt[:] n[ū]merus m[ē]sum ej[us] apud te est: [c]onstitu[i]sti t[ē]rminos ej[us], qui præter[i]ri non p[ō]terunt. Rec[ē]de p[ā]lulum ab eo, [u]t qui[ē]scat, donec opt[ā]ta v[ē]niat, sicut mercen[ā]rii dies ej[us].
[Hei mihi] [Fol. 517] [Hei mihi] [Fol. 518] [Hei mihi] <i>Lectio sexta. Iob 14. c.</i> QVis mihi hoc tribuat, vt in inferno protegas me, & abscondas me, donec pertranseat furor tuus, & constituas mihi tempus, in quo recorderis mei? Putas ne mortuus homo rursum vivat? Cunctis diebus, quibus nunc milito, expecto donec veniat immutatio mea. Vocabis me, & ego respondebo tibi, operi manuum tuarum porriges dexteram. Tu quide greffus meos dinumerasti, sed parce peccatis meis.	[Fol. 79] TONO II. <i>Resp. v.</i> [Hei mihi] [Fol. 80] [Hei mihi] <i>Lectio sexta. Iob 14.</i> QUis mihi hoc tribuat, ut in inferno protegas me, & abscondas me, donec pertranseat furor tuus, & constituas mihi tempus, in quo recorderis mei? Putas ne mortuus homo rursum vivat? Cunctis diebus, quibus nunc milito, expecto donec veniat immutatio mea. Vocabis me, & ego respondebo tibi: operi manuum tuarum porriges dexteram. Tu quidem greffus meos dinumerasti, sed parce peccatis meis.	[p. 116] <i>Resp[on]forium V.</i> [Hei mihi] [p. 117] [Hei mihi] <i>Lectio [vij]. [J]ob 14. []</i> Q[U]is mihi hoc tr[i]buat, [u]t in inf[ē]rno pr[ō]tegas me, & abs[cō]ndas me, donec per[trā]nseat furor tuus, & constit[ū]tuas mihi tempus, in quo record[ē]ris mei? Put[ā]fne m[ō]rtuus homo rur[sū]m vivat? Cunctis di[ē]bus, quibus nunc m[i]lit[ō], exp[ē]cto, donec v[ē]niat immut[ā]tio mea. Voc[ā]bis me, & ego respond[ē]bo tibi[:] [ō]peri m[ā]nuum tu[ā]rum p[ō]rriges d[ē]xteram. Tu quide[m] greffus meos dinumer[ā]sti[:] sed parce pecc[ā]tis meis.
[Ne recorderis] [Fol. 519] [Ne recorderis] [Fol. 205] [Ne recorderis]	TONO VI. <i>Resp. vj.</i> [Ne recorderis] [Fol. 81] [Ne recorderis] <i>Poftea ad Laudes ut infra fol. 96. quando dicitur unum tantum Nocturnum.</i>	<i>Resp[on]forium VI.</i> [Ne record[ē]ris] [p. 118] [p. 119] [Ne record[ē]ris] <i>Poftea [] quando dicitur unum tantum Nocturnum [dicit Sacerdos alta voce, Pater noster, quo sub silentio completo, dicit eadem voce].</i>

RM1701	CE1724	MSM1783
		[R]. Et ne nos inducas in tentationem. R. Sed libera nos à malo. V. A' porta inferi. R. Erue Domine animam ejus. V. Requiescat in pace. R. Amen. V. Domine exaudi orationem meam. Et clamor meus ad te veniat. [V. Dominus vobiscum.] [R. Et cum spiritu tuo.] [Deinde dicit Orationem Officio competentem, ut supra in Vesperis.] [pag. 89.]
<i>In tertio Nocturno pro Feria quarta, & Sabbato, Antiphona Antiphona.</i> [Complaceat tibi] [Fol. 521] <i>Pfalm. 36.</i> EXpectans expectavi Dñm: & intendit mihi. Et exaudivit prece meas: * & eduxit me de lacu miseriae, & de luto faecis. Et statuit super petra pedes meos: * & direxit gressus meos. Et immisit in os meum canticum novum: * carmen Deo nostro. Videbunt multi, & timebunt: * & sperabunt in Domino. Beatus vir, cuius est nomen Domini spes eius: * & non respexit in vanitates, & in fancias fallas. Multa fecisti tu Domine Deus meus mirabilia tua: * & cogitationibus tuis non est qui similis fit tibi. Annuntiavi, & locutus sum: * multiplicati sunt super numerum. Sacrificium, & oblationem noluit: * aures autem perfecisti mihi. Holocaustum & pro pec-	[Fol. 82] <i>In iij. Nocturno pro feria jv. & Sabbato Antiphona.</i> [Complaceat tibi] <i>PSALMUS 39.</i> EXpèctans expèctavi Dòminum, * & intèndit mihi. Et exaudivit prece meas: & eduxit me de lacu miseriae, & de luto faecis. Et statuit supra petram pedes meos: & direxit gressus meos. Et immisit in os meum canticum novum: carmen Deo nostro. Videbunt multi, & timebunt: & sperabunt in Dño. Beatus vir, cuius est nomen Domini spes ejus: & non respexit in vanitates, & infancias fallas. Multa fecisti tu Dñe Deus meus mirabilia tua: & cogitationibus tuis non est qui similis fit tibi. Annuntiavi, & locutus sum: multiplicati sunt super numerum. [Fol. 83] Sacrificium, & oblationem noluit: aures autem perfecisti mihi. Holocaustum & pro pec-	[p. 120] I[N] III. NOCTURNO <i>Pro Feria quarta, & Sabbato.</i> [Compl[á]ceat tibi] <i>Pfalm[us] 39.</i> EXp[è]ctans exp[è]ct[á]vi D[ó]min[um], * & int[è]ndit mihi. Et exaud[i]vit prece meas: * & ed[ú]xit me de lacu mil[é]riae, & de luto faecis. Et st[á]tuit super petr[am] pedes meos: * & dir[é]xit gressus meos. Et imm[is]it in os meum c[á]nticum novum[,] * carmen Deo nostro. Vid[é]bunt multi, & tim[é]bunt: * & sper[á]bunt in D[ó]mino. Be[á]tus vir, cu[j]us est nomen D[ó]mini spes ej[us]: * & non resp[é]xit in vanitates, & in[í]n[í]as fallas. Multa fec[is]ti tu[,] D[ó]mine Deus meus[,] mirab[il]ia tua: * & cogitati[ó]nibus tuis non est[,] qui similis fit tibi. Annunti[á]vi, & loc[ú]tus sum: * multiplic[á]ti sunt super n[ú]merum. Sacrificium, & oblati[ó]nem nolu[i]sti: * aures autem perfec[is]ti mihi. Holoc[á]ustum & pro pec-
cato non postulasti: tunc dixi ecce venio. In capite libri scriptum est de me, vt facerem voluntatem tuam: * Deus meus volui, & legem tuam in medio cordis mei. Annuntiavi iustitiam tuam in Ecclesia magna: * ecce labia mea non prohibebo, Dñe tu fecisti. Iustitiam tuam non abscondi in corde meo: * veritatem tuā, & salutare tuum dixi. Non abscondi misericordiā tuā, & veritatē tuā, * à consilio multo. Tu autem Domine ne longe facias miserationes tuas à me: * misericordia tua, & veritas tua semper suscepunt me. Quoniam circumdederunt me mala, quorum non est numerus: * comprehenderunt me iniquitates meae, & non potui, vt viderem. Multiplicatae sunt super capillos capitis mei: * & cor meum derelinquit me. Complaceat tibi Domine vt eruas me: * Domine ad adiuvandum me respice. Confundantur, & reveantur simul, qui quaerunt animam meam: * vt auferant eam. Convertantur retrorsum, & reveantur: * qui volunt mihi mala.	cato non postulasti: tunc dixi: Ecce venio. In capite libri scriptum est de me, ut facerem voluntatem tuam: Deus meus volui, & legem tuam in medio cordis mei. Annuntiavi iustitiam tuam in Ecclesia magna: ecce labia mea non prohibebo, Domine tu scisti. Iustitiam tuam non abscondi in corde meo: veritatem tuam, & salutare tuum dixi. Non abscondi misericordiam tuam, & veritatem tuam: à concilio multo. Tu autem Domine ne longè facias miserationes tuas à me: misericordia tua, & veritas tua semper suscepunt me. Quoniam circumdederunt me mala, quorum non est numerus: comprehenderunt me iniquitates meae, & non potui ut viderem. Multiplicatae sunt super capillos capitis mei: & cor meum dereliquit me. Complaceat tibi Domine ut eruas me: Domine ad adiuvandum me respice. Confundantur, & reveantur simul qui quaerunt animam meam: ut auferant eam. Convertantur retrorsum, & reveantur: qui volunt mihi mala.	[p. 121] c[á]to non postull[á]sti: tunc dixi[:] [E]cce v[é]nio. In c[á]pite libri scriptum est de me, [u]t f[á]cerem volunt[á]tem tuam: * Deus meus v[ó]lui, & legem tuam in m[é]dio cordis mei. Annunti[á]vi [j]ustitiam tuam in Eccl[é]sia magna[,] * ecce l[á]bia mea non prohib[é]bo[:] D[ó]min[us], tu fecisti. [j]ustitiam tuam non absc[ó]ndi in corde meo: * verit[á]tem tu[am], & salut[á]re tuum dixi. Non absc[ó]ndi miseric[ó]rdi[am] tu[am], & verit[á]t[em] tu[am], * à con[ci]l[io] multo. Tu autem[,] D[ó]mine[,] ne long[è] f[á]cias miserationes tuas à me: * miseric[ó]rdia tua, & v[é]ritas tua semper suscep[é]runt me. Qu[ó]niam circumded[é]runt me mala, quorum non est n[ú]merus: * comprehend[é]runt me iniquit[á]tes meae, & non p[ó]tui [u]t vid[é]rem. Multiplic[á]tæ sunt super cap[i]llos c[á]pitis mei: * & cor meum derel[í]quit me. Compl[á]ceat tibi[,] D[ó]mine[,] ad ad[j]uv[á]ndum me r[é]spice. Confund[á]ntur, & reve[á]ntur simul[] qui quaerunt [á]nimam meam[,] * [u]t [á]uferant eam. Convert[á]ntur retr[ó]rs[us], & reve[á]ntur[] * qui volunt mihi mala.

RM1701	CE1724	MSM1783
Ferant confestim confuſionem ſuam: * qui dicunt mihi, euge, euge. Exultent, & lætentur ſuper te omnes quærentes te: * & di- cant ſemper, magnificetur Dominus, qui diligunt ſalutare tuum. Ego autem mendicus ſum; & pauper: * Dominus follicitus eſt mei. Adiutor meus, & protector meus tu es: * Deus meus ne tardaveris. Requiem æternam: * dona eis Domine. Et lux perpetua luceat eis. [Complaceat tibi]	Ferant confestim confuſionem ſuam: qui dicunt mihi: Euge, euge. Exultent, & lætentur ſuper te omnes quærentes te: * & di- [Fol. 84] cant ſemper: Magnificetur Dominus, qui diligunt ſalutare tuum. Ego autem mendicus ſum, & pauper: Dominus follicitus eſt mei. Adiutor meus, & protector meus tu es: Deus meus ne tardaveris. Requiem æternam dona eis Domine. Et lux perpetua luceat eis. <i>ANTIPHONA.</i> [Complaceat tibi]	Ferant conf[é]ſtim confuſi[ó]nem ſuam[.], * qui dicunt mihi[:] [E]uge, euge. Ex[ú]ltent, & læt[é]ntur ſuper te omnes quær[é]ntes te: * & di- cant ſemper, [M]agnific[é]tur D[ó]minus, qui d[i]ligunt ſalut[á]re tuum. Ego autem mend[i]cus ſum[,] & pauper: * D[ó]minus ſol[i]citus eſt mei. Ad[jú]tor meus, & prot[é]ctor meus tu es[] * Deus meus ne tard[á]veris. R[é]quiem æt[é]rnam[] * dona eis[,] D[ó]mine. Et lux perp[é]tua [*] l[ú]ceat eis. <i>[Repetitur Antiphona.]</i> [Comp[á]ceat tibi]
[Sana Domine] <i>Pſalm. 40.</i> BEatus qui intelligit ſuper egenum, & pauperem: * in die mala liberabit eum Dominus. Dominus confervet eum, & vivificet eum, & beatum faciat eum in terra: * & non tradat eum in animam inimicorum eius. Dominus opem ferat illi ſuper lectum doloris eius: * vniverſum ſtratam eius verſaſti in infirmitate eius. Ego dixi, Domine miſerere mei: * fana animam meam, quia peccavi tibi. Inimici mei dixerunt mala mihi: * Quando morietur, & peribit nomen eius? Et ſi ingrediebatur vt videret, vana loquebatur: * cor eius congregavit iniquitatem ſibi. Egrediebatur foras, * & loquebatur in idipſum. Adverſum me ſufurrabant omnes [Fol. 523] inimici mei mei: * adverſum me cogitabant mala mihi. Verbum iniquum conſtituerunt adverſum me: * numquid qui dormit,	<i>ANTIPHONA</i> [Sana Domine] <i>PSALMUS 40.</i> BEatus qui intelligit ſuper egenum, & pauperem: in die mala liberabit eum Dominus. Dominus confervet eum, & vivificet eum, & beatum faciat eum in terra: & non tradat eum in animam inimicorum ejus. Dominus opem ferat illi ſuper lectum doloris ejus: univerſum ſtratam ejus verſaſti in infirmitate ejus. Ego dixi, Domine miſerere mei: fana animam meam, quia peccavi tibi. Inimici mei dixerunt mala mihi: quando morietur, & peribit nomen ejus? Et ſi ingrediebatur ut videret, vana loquebatur: cor ejus congregavit iniquitatem ſibi. Egrediebatur foras: & loquebatur in idipſum. Adverſum me ſufurrabant omnes inimici mei: adverſum me cogitabant mala mihi. Verbum iniquum conſtituerunt adverſum me: nunquid qui dormit,	[p. 122] [Comp[á]ceat tibi] <i>[Antiphona.]</i> [Sana[,] D[ó]mine] BE[á]tus qui int[é]lligit ſuper [é]genum, & p[á]uperem: * in die mala liber[á]bit eum D[ó]minus. D[ó]minus conſ[é]rvet eum, & viv[i]ficet eum, & be[á]tum f[á]ciat eum in terra: * & non tradat eum in [á]nimam inimic[ó]rum e[j]jus. D[ó]minus opem ferat illi ſuper lectum dol[ó]ris e[j]jus: * [u]niv[é]rſum ſtratam e[j]jus ver[á]ſti in infirm[á]te e[j]jus. Ego dixi[:] D[ó]mine[,] miſer[é]re mei: * fana [á]nimam meam, quia pecc[á]vi tibi. Inim[i]ci mei dix[é]runt mala mihi: * Quando mori[é]tur, & per[i]bit nomen e[j]jus? Et ſi ingredieb[á]tur [u]t vid[é]ret, vana loqueb[á]tur: * cor e[j]jus congreg[á]vit iniquit[á]tem ſibi. Egredieb[á]tur foras, * & loqueb[á]tur in [í]dip[í]m. Adv[é]rſum me ſufurr[á]bant omnes inim[i]ci mei []: * adv[é]rſum me cogit[á]bant mala mihi. Verbum in[i]quum conſtitu[é]runt adv[é]rſum me: * [N]umquid qui dormit[,]
non adjiciet vt reſurgat? Etenim homo pacis meæ, in quo ſperavi: * qui edebat panes meos, magnificavit ſuper me ſupplantationem. Tu autem Domine miſerere mei, & reſuscita me: * & retribuam eis. In hoc cognovi, quoniam voluisti me: * quoniam non gaudebit inimicus meus ſuper me. Me autem propter innocentiam ſuſcepisti: * & confirmasti me in conſpectu tuo in æternum. Benedictus Dominus Deus Iſrael, à ſæculo, & vlque in ſæculum: * fiat, fiat. Requiem æternam: * dona eis Domine. Et lux perpetua: * luceat eis. [Sana Domine] [Sitivit anima mea] [Fol. 524] [Sitivit anima mea] <i>Pſalm. 41.</i>	non adjiciet ut reſurgat? Etenim homo pacis meæ, in quo ſperavi: qui edebat panes meos, magnificavit ſuper me ſupplantationem. Tu autem Domine miſerere mei, & reſuscita me: & retribuam eis. In hoc cognovi quoniam voluisti me: quoniam non gaudebit inimicus meus ſuper me. Me autem propter innocentiam ſuſcepisti: & confirmasti me in conſpectu tuo in æternum. Benedictus Dominus Deus Iſrael à ſæculo, & vlque in ſæculum: fiat, fiat. Requiem æternam dona eis Domine. Et lux perpetua luceat eis. <i>ANTIPHONA</i> [Sana Domine] <i>ANTIPHONA</i> [Sitivit anima mea]	[p. 123] non adj[i]ciet [u]t reſ[ú]rgat? Etenim homo pacis meæ, in quo ſper[á]vi: * qui ed[é]bat panes meos, magnific[á]vit ſuper me ſupplantati[ó]nem. Tu aut[e]m D[ó]mine miſer[é]re mei, & reſ[ú]ſcita me: * & retr[i]buam eis. In hoc cogn[ó]vi[] qu[ó]niam volu[i]ſti me: * qu[ó]niam non gaud[é]bit inim[i]cus meus ſuper me. Me autem propter innoc[é]ntiam ſuſcep[i]ſti: * & confirm[á]ſti me in conſp[é]ctu tuo in æt[é]rnum. Bened[i]ctus D[ó]minus Deus Iſrael[] à ſæculo, & [u]lque in ſæculum: * fiat, fiat. R[é]quiem æt[é]rnam[] * dona eis[,] D[ó]mine. Et lux perp[é]tua[] * l[ú]ceat eis. <i>[Repetitur Antiphona.]</i> [Sana[,] D[ó]mine] <i>[Antiphona.]</i> [Sit[i]vit [á]nima mea]
[Sitivit anima mea] <i>Pſalm. 41.</i>	<i>PSALMUS 41.</i>	[p. 124] [Sit[i]vit [á]nima mea] <i>Pſalm. 41.</i>

RM1701	CE1724	MSM1783
Quem admodum, fol. 465	QUemadmodum defiderat cervus ad fontes aquarum: ita defiderat anima mea ad te Deus. Sitivit anima mea ad Deum fontem vivum: quando veniam, & apparebo ante faciem Dei? Fuerunt mihi lacrymæ meæ panes die, ac nocte: dum di- [Fol. 87] citur mihi quotidie: Ubi est Deus tuus? Hæc recordatus sum: & effudi in me animam meam: quoniam tranſibo in locum tabernaculi admirabilis uſque ad domum Dei. In voce exultationis, & confellionis: fonus epulantis. Quare triftis es anima mea: & quare conturbas me? Spera in Deo, quoniam adhuc confitebor illi: falutare vultûs mei, & Deus meus. Ad me ipſum anima mea conturbata eſt: propterea memor ero tui de terra Jordanis, & Hermoniim à monte modico. Abyſſus abyſſum invocat: in voce cataractarum tuarum. Omnia excelsa tua, & fluctus tui: ſuper me tranſierunt. In die mandavit Dominus miſericordiam ſuam: & nocte canticum ejus. Apud me oratio Deo vitæ meæ: dicam Deo, fulceptor meus es. Quare oblitus eſt mei? & quare contriſtatus incedo, dum affligit me inimicus? Dum confringuntur oſſa mea: exprobrauerunt mihi qui tribulant me inimici mei. Dum dicunt mihi per ſingulos dies: Ubi eſt Deus tuus? quare triftis es anima mea?	QUem[á]dmodum defiderat cervus ad fontes aquarum: [*] ita defiderat [á]nima mea ad te[,] Deus. Sit[í]vit [á]nima mea ad Deum fortem[,] vivum: [*] quando v[é]niam, & appar[é]bo ante f[á]ciem Dei? Fu[é]runt mihi l[á]crymæ meæ panes die, ac nocte: [*] dum d[í] - citur mihi quot[í]die: Ubi eſt Deus tuus? Hæc record[á]tus ſum: & eff[ú]di in me [á]nimam meam: [*] quoniam tranſibo in locum tabern[á]culi admir[á]bilis[,] uſque ad domum Dei. In voce exultati[ó]nis, & confell[í]nis: [*] fonus epul[á]ntis. Quare triftis es[,] [á]nima mea? [*] & quare cont[ú]rbas me? Spera in Deo, qu[ó]niam adhuc confit[é]bor illi: [*] ſalut[á]re vultûs mei, & Deus meus. Ad me ípſum [á]nima mea conturb[á]ta eſt: [*] propt[é]re[á] memor ero tui de terra Jord[á]nis, & Herm[ó]niim à monte m[ó]dico. Abyſſus abyſſum ínvocat[,] [*] in voce cataract[á]rum tu[á]rum. Omnia exc[é]lſa tua, & fluctus tui[] [*] ſuper me tranſ[í]erunt. In die mand[á]vit D[ó]minus miſeric[ó]rdiam ſuam: [*] & nocte c[á]nticum ejus. Apud me or[á]tio Deo vitæ meæ[,] [*] dicam Deo[:] [S]uſc[é]ptor meus es. Quare obl[í]tus e[ſ] mei? [*] & quare contriſt[á]tus inc[é]do[:] dum [á]ffligit me inim[í]cus? Dum confring[ú]ntur oſſa mea: [*] exprobra[]v[é]runt mihi qui tr[í]bulant me inim[í]ci mei. Dum dicunt mihi per ſingulos dies: Ubi eſt Deus tuus? quare triftis es[,] [á]nima mea?
<i>Repetitur Antiphona, dicitur:</i> [Sitivit anima mea] ℣. Ne tradas beſtijs animas confitētes tibi ℞ Et animas pauperum tuorum ne oblivſcaris in finem.	& quare conturbas me? Spera in Deo, quoniam ad huc confitebor illi: falutare vultûs mei, & Deus meus. Requiem æternam dona eis Domine. Et lux perpetua luceat eis. [Fol. 88] <i>ANTIPHONA</i> [Sitivit anima mea] <i>Duo Cantores.</i> [Ne tradas] <i>Pater noſter, totum ſecretò</i>	[p. 125] & quare cont[ú]rbas me? Spera in Deo, qu[ó]niam ad huc confit[é]bor illi: [*] ſalut[á]re vultûs mei, & Deus meus. R[é]quiem æt[é]rnam [*] dona eis[,] D[ó]mine. Et lux perp[é]tua [*] l[ú]ceat eis. <i>Repetitur Antiphona[.] //</i> [Sit[í]vit [á]nima mea] <i>Duo Cantores[:]</i> [Ne tradas] <i>[Pater noſter], totum ſecretò</i>
<i>Lectio ſeptima.</i> <i>Iob 17.</i> SPiritus meus attenuabitur, dies mei breviantur, & ſolū mihi ſuper eſt ſepulchrum. Nō peccavi, & in	<i>Lectio ſeptima. Job 17.</i> SPiritus meus attenuabitur, dies mei breviantur, & ſolum mihi ſupereſt ſepulchrum. Non peccavi, & in [Fol. 89]	[p. 126] <i>Lectio [vii].</i> SP[í]ritus meus attenu[á]bitur, dies mei brevia[ú]ntur, & ſol[um] mihi ſuper[]eſt ſepulchrum. N[on] pecc[á]vi, & in

RM1701	CE1724	MSM1783
amaritudinib9 moratur oculus meus. Libera me Dñe, & pone me iuxta te, & cuiusvis manus pugnet contra me. Dies mei tranfierunt; cogitationes meae dilspatæ sunt, torquentes cor meum. Noctem verterunt in diem, & rursum post tenebras spero lucem. Si fuftinuero infernus domus mea est, & in tenebris stravi lectulū meum. Putredini dixi: Pater meus es, mater mea, & foror mea, vermibus. Vbi est ergo nunc præfolatio mea, & patientiam meam, quis confiderat?	amaritudinibus moratur oculus meus. Libera me Domine, & pone me iuxta te, & cuiusvis manus pugnet contra me. Dies mei tranfierunt, cogitationes meae dilspatæ sunt, torquentes cor meum. Noctem verterunt in diem, & rursum post tenebras spero lucem. Si fuftinuero, infernus domus mea est, & in tenebris stravi lectulum meum. Putredini dixi: Pater meus es: mater mea, & foror mea, vermibus. Ubi est ergo nunc præfolatio mea, & patientiam meam quis confiderat?	amaritud[i]nib[us] mor[ā]tur [ō]culus meus. L[i]bera me D[ō]min[e], & pone me [j]uxta te, & cu[j]u[s]vis manus pugnet contra me. Dies mei tranfi[ē]runt[,] cogitati[ō]nes meae di[ſ]ſip[at]æ sunt, torqu[ē]ntes cor meum. Noctem vert[ē]runt in diem, & rursum post t[ē]nebras ſpero lucem. Si fuſtin[ū]ero inf[ē]rnus domus mea eſt, & in t[ē]nebris ſtravi lect[ū]l[um] meum. Putr[ē]dini dixi[,] Pater meus eſ[:] mater mea, & foror mea[] v[ē]rmibus. [U]bi eſt ergo nunc præſtol[ā]tio mea, & pati[ē]ntiam meam[] quis confiderat?
[Peccantem quotidie] [Fol. 525] [Peccantem quotidie] [Fol. 326] <i>Lectio octava. Iob 19. b.</i> PELLI meæ conſumptis carnibus, adhæſit os meum, & derelicta ſunt tantummodo lābia circa dentes meus. Miſereſmini mei, miſereſmini mei, faltem vos amici mei, quia manus Domini tetigit me. Quare proſequimini me ſicut Deus, & carnibus meis ſaturamini? Quis mihi tribuat, vt ſcribantur ſermones mei? Quis mihi det, vt exarentur in libro ſtylo ferro, & plumbi lamina, vel celte ſculpantur in filice? Scio enim quod Redemptor meus vivit, & in novifſimo die de terra ſurrecturus ſum, & rurſum cir-	TONO I. <i>Reſp. vij.</i> [Peccantem quotidie] <i>Lectio octava. Job 19.</i> PELLI meæ, conſumptis carnibus, adhæſit os meum, & derelicta ſunt tantummodo lābia circa dentes meus. Miſereſmini mei, miſereſmini mei, faltem vos amici mei, quia manus Domini tetigit me. Quare proſequimini me ſicut Deus, & carnibus meis ſaturamini? Quis mihi tribuat, ut ſcribantur ſermones mei? Quis mihi det, ut exarentur in libro ſtylo ferro, & plumbi laminā, vel celte ſculpantur in filice? Scio enim quod Redemptor meus vivit, & in novifſimo die de terra ſurrecturus ſum: & rurſum cir-	<i>Reſp[onſorium VII].</i> [Pecc[ā]ntem quot[i]die] [p. 127] [Peccantem quotidie] <i>Lectio [viii]. [J]ob 19.</i> PELLI meæ conſ[ū]mptis c[ā]r[n]ibus, adhæſit os meum, & derel[i]cta ſunt[,] tant[ū]mmod[ō] lābia circa dentes meus. Miſer[ē]mini mei, miſer[ē]mini mei, faltem vos am[i]ci mei, quia manus D[ō]mini t[ē]tigit me. Quare p[er]ſequ[i]mini me ſicut Deus, & c[ā]r[n]ibus meis ſatur[ā]mini? Quis mihi tr[i]buat, [u]t ſcrib[ā]ntur ſerm[ō]nes mei? Quis mihi det, [u]t exar[ē]ntur in libro ſtylo f[ē]rreo, & plumbi l[ā]mina, vel celte ſculp[ā]ntur in filice? Scio enim qu[ō]d Red[ē]mptor meus viv[i]t, & in nov[i]ſſimo die de terra ſurrect[ū]rus ſum[:] & rurſum cir-
cumdabor pelle mea, & in carne mea videbo Deum meum. Quem viſurus ſum ego ipſe, & oculi mei conſpecturi ſunt, & non alius: repofita eſt hæc ſpes mea in ſinu meo.	cumdabor pelle mea, & in carne mea videbo Deum meum. Quem viſurus ſum ego ipſe, & oculi mei conſpecturi ſunt, & non alius: repofita eſt hæc ſpes mea in ſinu meo.	[p. 128] c[ū]mdabor pelle mea, & in carne mea vid[ē]bo Deum meum. Quem viſ[ū]rus ſum ego ipſe, & [ō]culi mei conſpecturi ſunt, & non [ā]lius: rep[ō]ſita eſt hæc ſpes mea in ſinu meo.
[Domine ſecundum] [Fol. 527] [Domine ſecundum] [Fol. 528] [Domine ſecundum]	<i>Reſp. viij.</i> [Domine ſecundū] [Fol. 91] [Domine ſecundū]	<i>Reſp[onſorium VIII].</i> [Domine[,] ſec[ū]nd[ū]m] [p. 129] [Domine[,] ſec[ū]nd[ū]m]
<i>Lectio nona. Iob 10. b.</i> QVare de vulva eduxiſti me? Qui utinam conſumptus eſſem ne oculus me videret. Fuifſem quali non eſſem de vtero translatus ad tumulum. Nnmquid non paucitas dierum meorum finiatur brevi? Dimitte ergo me, vt plangāt paululum dolorem meum: antequam vadam, & non revertar, ad terram tenebroſam. & opertam mortis caligine ter raw miſeriæ, & tenebrarū, vbi vmbra mortis, & nullus ordo, ſed ſempiternus horror in habitat.	[Fol. 92] <i>Lectio nona. Job 10.</i> QUare de vulva eduxiſti me? qui utinam conſumptus eſſem ne oculus me videret. Fuifſem quali non eſſem, de utero translatus ad tumulum. Nunquid non paucitas dierum meorum finiatur brevi? Dimitte ergo me, ut plangam paululum dolorem meum: antiquam vadam, & non revertar, ad terram tenebroſam, & opertam mortis caligine: terram miſeriæ, & tenebrarum, ubi umbra mortis, & nullus ordo, ſed ſempiternus horror inhabitat.	[p. 130] <i>Lectio [ix]. [J]ob 10.</i> Q[U]are de vul[v]a edux[i]ſti me? [q]ui [ū]tinam conſ[ū]mptus eſſem[,] ne [ō]culus me vid[ē]ret. Fu[i]ſſem quali non eſſem, de [ū]tero tranſ[ā]tus ad t[ū]mulum. N[u]mquid non p[ā]ucitas di[ē]rum me[ō]rum fini[ē]tur brevi? Dim[i]tte ergo me, [u]t plang[am] p[ā]ulul[ū]m dol[ō]rem meum: [ā]ntequam vadam, & non rev[ē]rtar, ad terram tenebr[ō]ſam[,] & op[ē]rtam mortis cal[i]gine[,] terra[m] miſ[ē]riæ, & tenebr[ā]r[um], [u]bi [u]mbra mortis, & nullus ordo, ſed ſempit[ē]rnus horror in[h]abitat.
<i>Quando dicitur vnum tantum Nocturno. dicitur Reſponſ. Libera me Domine, vt ſupra in Officio ſepulturæ Sæcularium.</i>	<i>Sequens Reſponſorium dicitur in Officio trium Lectionum</i> TONO I. <i>Reſp. ix.</i> [Libera me Domine de viis] [Fol. 93] [Libera me Domine de viis]	<i>Reſp[onſorium II].</i> [Libera me[,] D[ō]mine[,] de viis] [p. 131] [Libera me[,] D[ō]mine[,] de viis] [p. 132] [Libera me[,] D[ō]mine[,] de viis]

RM1701	CE1724	MSM1783
	<i>Posteà ad Laudes ut infra fol. 96 quando dicitur unum tantum Nocturnum.</i>	<i>Posteà [] quando dicitur unum tantum Nocturnum [dicit Sacerdos alta voce,] [Pater noster,] [quo sub silentio completo, dicit eadem voce.]</i> [R. Et ne nos inducas in tentationem. R. Sed libera nos à malo. V. A' porta inferi. R. Erue Dómine ánimam ejus. V. Requiéscat in pace. R. Amen. V. Dómine exáudi orationem meam. R. Et clamor meus ad te véniat.] [V. Dóminus vobíscum.] [R. Et cum spíritu tuo.] [Deinde dicit Orationem Officio competentem, ut supra in Vesperis,] [pag. 89.] <i>Sequens [Responsorium] dicitur [folummodò in die Commemorationis omnium Defunctorum, & quandocumque pro Defunctis dicuntur novem Lectiones.]</i>
<i>Sequens Cantus dicitur in die omnium Fidelium Defunct. & quando dicitur officium novem lectionum, & in fine Missæ pro abfolutione dictis diebus.</i>	<i>Sequens R. dicitur solummodo in die Commem. omnium defunctorum, & quandocumque pro defunctis dicuntur novem Lectiones.</i> [Fol. 94] TONO I. Resp. ix. [Libera me Domine de morte]	<i>Resp[onforium III].</i> [Libera me, D[ó]mine[,] de morte]
[Libera me Domine de morte]	[Fol. 529]	[p. 133]
[Libera me Domine de morte]	[Fol. 95]	[Libera me[,] D[ó]mine[,] de morte]
[Fol. 530]	[Libera me Domine de morte]	[p. 134]
[Libera me Domine de morte]		[Libera me[,] D[ó]mine[,] de morte]
[Fol. 531]		[p. 135]
[Libera me Domine de morte]		[Libera me[,] D[ó]mine[,] de morte]
[Kyrie eleison]	<i>Si Laudes non fuerint dicendæ simul cum Nocturnis, sed reservandæ in craftinum, finito hoc Responf. dicitur:</i> [Kyrie eleison] [Fol. 96] <i>Posteà dicit Sacerdos alta voce: Pater noster, quo sub silentio completo dicit eadem voce.</i> V. Et ne nos inducas in tentationem. R. Sed libera nos à malo. V. A porta inferi. R. Erue Domine animam ejus. V. Requiéscat in pace. R. Amen. V. Domine exaudi orationem meam. R. Et clamor meus ad te veniat. V. Dominus vobíscum. R. Et cum spíritu tuo. <i>Deinde dicit Orationem Officio competentem, ut sup. in Vesp. [fol. 51.] verf.</i>	<i>Si Laudes non fuerint dicendæ simul cum Nocturnis, sed reservandæ in craftinum, finito hoc Respon[forio] dicitur[:]</i> [Kyrie el[é]ifon] <i>Posteà dicit Sacerdos alta voce: Pater noster, quo sub silentio completo[,] dicit eadem voce.</i> V. Et [(ne nos ind[ú]cas in tentat[i]n[ó]nem. R. Sed l[i]bera nos à malo. V. A['] porta [i]nferi. R. Erue D[ó]mine [á]nimam ejus. V. Requi[é]scat in pace. R. Amen. V. D[ó]mine ex[á]udi orat[i]n[ó]nem meam. R. Et clamor meus ad te v[é]niat. V. D[ó]minus vob[is]c[um]. R. Et cum sp[í]ritu tuo. <i>Deinde dicit Orationem Officio competentem, ut sup[ra] in Vesp[eris,] [pag. 89.] []</i>
Ad Laudes Antiphona.	AD LAUDES ABSOLUTE INCIPITUR ANTIPHONA.	A[D] L[AUDES] [] . [Abolutè incipitur:] [Antiphona.]
[Exultabunt Domino] <i>Pfalm. Miserere mei &c vt sup., fol. 442</i>	[Exultabunt Domino] <i>PSALMUS 50.</i>	[Exult[á]bunt D[ó]mino] <i>P[alm]us 50].</i>
	Miserere mei Deus: secundum magnam misericordiam tuam. Et secundum multitudinem miserationum tuarum: dele iniquitatem meam.	Miser[é]re mei, Deus[, *] sec[ú]nd[u]m magnam miseric[ó]rdiam tuam. Et sec[ú]nd[ú]m mult[it]údinem miseration[ú]m tuar[um], [*] dele iniquit[á]tem meam.
	Amplius lava me ab iniquitate mea: & à peccato meo munda me. Quoniam iniquitatem meam ego cognosco: & peccatum meum contra me est semper.	Ampli[ú]s lava me ab iniquit[á]te mea: [*] & à peccáto meo munda me. Qu[ó]niam iniquit[á]tem meam ego cogn[ó]sco: [*] & pecc[á]tum meum contra me est semper.
	Tibi foli peccavi, & malum coram te feci: ut iustificeris in fermonibus tuis, & vincas cum iudicaris. [Fol. 97] Ecce enim in iniquitatibus conceptus sum: & in peccatis concepit me mater mea.	Tibi foli pecc[á]vi, & malum coram te feci: [*] ut iustific[é]ris in ferm[ó]nibus tuis, & vincas c[um] iudic[á]ris.
	Ecce enim veritatem dilexisti: incerta, & occulta sapientiæ tuæ manifestasti mihi.	Ecce enim in iniquit[á]tibus conc[é]ptus sum: [*] & in pecc[á]tis conc[é]pit me mater mea. Ecce enim verit[á]tem dilex[i]sti: [*] inc[é]rta, & occ[ú]lta sapi[é]ntiæ tuæ manifest[á]sti mihi.

RM1701	CE1724	MSM1783
	Asperges me hyſſopo, & mundabor: lavabis me, & ſuper nivem dealbabor. Auditui meo dabis gaudium, & lætitiā: & exultabunt oſſa humiliata. Averte faciem tuam à pec-	Asp[é]rges me hyſſ[ó]po, & mund[á]bor: [*] lav[á]bis me, & ſuper nivem dealb[á]bor. Aud[í]tui meo dabis g[á]udium & læt[í]tiam: [*] & ex[x]ult[á]bunt oſſa humili[á]ta. Av[é]rte f[á]ciem tuam à pec-
	catis meis: & omnes iniquitates meas dele. Cor mundum crea in me, Deus: & ſpiritum rectum innova in víſceribus meis. Ne projicias me à facie tua: & ſpiritum ſanc-tuum tuum ne auferas à me. Redde mihi lætitiā ſalutaris tui: & ſpiritu principali confirma me. Docebo iniquos vias tuas: & impii ad te con-vertentur. Libera me de ſanguinibus, Deus, Deus ſalu-tis meæ: & exultabit lingua mea juſtitiam tuam. Domine, labia mea aperies: & os meum an-nuntiabit laudem tuam. Quoniam ſi voluíſſes ſacrificium, dediſſem utique: holocauſtis non delectaberis. Sacrificium Deo ſpiritus contribulatus: cor contritum, & humiliatum, Deus non deſpi-cies. Benigné fac Domine in bona voluntate tua Sion: ut ædificentur muri Jeruſalem. Tunc acceptabis ſacrificium juſtitiae, obla-tiones, & holocauſta: tunc imponent ſuper altare tuum vitulos. Requiem æternam dona eis Domine. Et lux perpetua luceat eis. [Fol. 98] ANTIPHONA. [Exultabunt Domino] ANTIPHONA.	[p.137] c[á]tis meis: [*] & omnes iniquit[á]tes meas dele. Cor mundum crea in me, Deus: [*] & ſp[í]ritum rectum [í]nnova in víſc[é]ribus meis. Ne proj[í]cias me à f[á]cie tua: [*] & [S]p[í]ritum [S]anctum tuum ne [á]uferas à me. Redde mihi læt[í]tiam ſalut[á]ris tui: [*] & ſp[í]ritu princip[á]li confirma me. Doc[é]bo in[í]quos vias tuas: [*] & impii ad te convert[é]ntur. L[í]bera me de ſangu[í]nibus, Deus, Deus ſal[ú]tis meæ, [*] & exult[á]bit l[í]ngua mea juſt[í]tiam tuam. D[ó]mine, l[á]bia mea ap[é]ries: * & os meum annunti[á]bit laudem tuam. Qu[ó]niam ſi volu[í]ſſes ſacr[í]ficium, ded[í]ſſem [ú]tique: [*] holoc[á]uſtis non delect[á]beris. Sacrificium Deo ſp[í]ritus contribul[á]tus: [*] cor contr[í]tum, & humili[á]tum, Deus non deſp[í]cies. Benigné fac[,] D[ó]mine[,] in bona vo-lunt[á]te tua Sion: [*] ut ædific[é]ntur muri Jer[ú]ſalem. Tunc accept[á]bis ſacrificium juſt[í]tiae, oblati[ó]nes, & holoc[á]uſta: [*] tunc imp[ó]nent ſuper alt[á]re tuum v[í]tulos. R[é]quiem æt[é]rnam [*] dona eis[,] D[ó]mine. Et lux perp[é]tua [*] l[ú]ceat eis.
[Fol. 532] [Exaudi Domine]	[Exaudi Domine]	[Ex[á]udi[,] D[ó]mine] [Repetitur] A[ntiphona]. [Exult[á]bunt D[ó]mino] [Antiphona.]
<i>Pſalm. 64.</i> TE decet Hymnus De9 in Siō: & tibi redde-tur votū in Ieruſalē. Exaudi orationem meam: * ad te omnis caro veniet. Verba iniquorum prævaluerunt ſuper nos: & impietatibus noſtris tu propitiaberis. Beatus, quem elegiſti, & aſſumpsisti: * in habitabit in atrijs tuis. Replebimur in bonis domus tuæ: * Sanctum eſt templum tuum, mirabile in æquitate. Exaudi nos Deus ſalutaris noſter, * ſpes om-nium finium terræ, & in mari longè. Præparans montes in virtute tua, accinctus potentia: * qui conturbas profundum maris, ſonum fluctuum eius. Turbabuntur gentes, & timebunt qui habi-tant terminos à ſignis tuis: * exitus matutini, & vespere delectabis. Viſitasti terram, & inebriaſti eam: * multi-plicaſti locupletare eam.	<i>PSALMUS 64.</i> TE decet hymnus Deus in Sion: & tibi red-detur votum in Jeruſalem. Exaudi orationem meam: * ad te omnis caro veniet. Verba iniquorum prævaluerunt ſuper nos: & impietatibus noſtris tu propitiaberis. Beatus quem elegiſti, & aſſumpsisti: inhabi-tabit in atrijs tuis. Replebimur in bonis domûs tuæ: ſanctum eſt templum [Fol. 99] tuum mirabile in æquitate. Exaudi nos Deus ſalutaris noſter: ſpes om-nium finium terræ, & in mari longè. Præparans montes in virtute tua, accinctus potentiā: qui conturbas profundum maris, ſonum fluctuum ejus. Turbabuntur gentes, & timebunt qui habi-tant terminos à ſignis tuis: exitus matutini, & vespere delectabis. Viſitasti terram, & inebriaſti eam: multipli-caſti locupletare eam.	[p. 138] [[Exáudi, Dómine]] <i>Pſalm[us] 64.</i> TE decet [h]ymnus[,] De[us], in Si[on]: & tibi redd[é]tur vot[um] in [J]er[ú]ſal[em]. Ex[á]udi orati[ó]nem meam[,] * ad te omnis caro v[é]niet. Verba iniqu[ó]rum prævalu[é]runt ſuper nos: & impiet[á]tibus noſtris tu pro-piti[á]beris. Be[á]tus, quem eleg[í]ſti, & aſſumps[í]ſti: * in[hab]it[á]bit in [á]tri[í]s tuis. Repl[é]bimur in bonis dom[ú]s tuæ: * [l]anctum eſt [T]emplum tuum, mir[á]bile in æquit[á]te. Ex[á]udi nos[,] Deus[,] ſalut[á]ris noſter[:] * ſpes [ó]mnium finium terræ, & in mari long[é]. Præparans montes in virt[ú]te tua, acc[í]nctus potenti[á]: * qui cont[ú]rbas prof[ú]ndum maris, ſonum fluctuum e[í]us. Turbab[ú]ntur gentes, & tim[é]bunt qui h[á]bitant terminos à ſignis tuis: * [é]xitus matut[í]ni, & v[é]ſpere delect[á]bis. Viſit[á]ſti terram, & inebri[á]ſti eam: * mul-tiplic[á]ſti locuplet[á]re eam.

RM1701	CE1724	MSM1783
Flumen Dei repletum est aquis, parasti cibum illorum: * quoniā ita est praepratio eius. Rivos eius inebria, multiplica genimina eius : * in stillicidijs eius lætabitur germinans. Benedices coronæ anni benignitatis tuæ: * & campi tui replebuntur vbertate. Pinguescent speciosa deferti: * & exultatione colles accingentur. Induti sunt arietes ovium, & valles abundabunt frumento: * clamabunt, etenim	Flumen Dei repletum est aquis, parasti cibum illorum: quoniam ita est praepratio ejus. Rivos ejus inebria, multiplica genimina ejus: in stillicidijs ejus lætabitur germinans. Benedices coronæ anni benignitatis tuæ: & campi tui replebuntur ubertate. Pinguescent speciosa deferti: & exultatione colles accingentur. Induti sunt arietes ovium, & valles abundabunt frumento: clamabunt, etenim	Flumen Dei repl[é]tum est aquis, par[á]sti cibum ill[ó]rum: * quóni[am] ita est præpar[á]tio e[í]jus. R[í]vos e[í]jus in[é]bria[ns], multipl[í]ca gen[í]mina e[í]jus : * in stillic[í]di[is] e[í]jus læt[á]bitur germ[í]nans. Bened[í]ces cor[ó]næ anni benignit[á]tis tuæ: * & campi tui repleb[ú]ntur [u]bert[á]te. Pingu[é]lcent speci[ó]fa d[e]f[é]rti: * & exultati[ó]ne colles accing[é]ntur. Ind[ú]ti sunt ari[é]tes [ó]vium, & valles abund[á]bunt frum[é]nto: * clam[á]bunt, [é]tenim
hymnum dicent. Requiem æternam, &c. <i>Repetitur Añā. Exaudi Dñe. &c.</i>	hymnum dicent. Requiem æternam dona eis Domine. Et lux perpetua luceat eis. ANTIPHONA. [Exaudi Domine] [Fol. 100] ANTIPHONA. [Me fufcepit] PSALMUS 62. DEus, Deus meus: ad te de luce vigilo. Sitivit in te anima mea: quā multiplicitertibi caro mea. In terra deferta, & invia, & inaquofa: sic in sancto apparui tibi, ut viderem virtutem tuam, & gloriam tuam. Quoniam melior est misericordia tua super vitas: labia mea laudabunt te. Sic benedicam te in vita mea: & in nomine tuo levabo manus meas. Sicut adipe & pinguedine repleatur anima mea: & labijs exultationis laudabit os meum.	[p. 139] hymnum dicent. R[é]quiem æt[é]rnam [*] dona eis[.] D[ó]mine. Et lux perp[é]tua [*] l[ú]ceat eis. <i>Repetitur Antiphona.]]</i> [Ex[á]udi[.] D[ó]mine] [Antiphona.] [Me fufc[é]pit] P[<i>falmus</i>] 62. DEus, Deus meus[, *] ad te de luce v[í]gilo. Sit[í]vit in te [á]nima mea[, *] quā multipl[í]citer tibi caro mea. In terra d[e]f[é]rta, & [í]nvia, & inaqu[ó]fa: [*] sic in sancto app[á]rui tibi, ut vid[é]rem virt[ú]tem tuam, & gl[ó]riam tuam. Qu[ó]niam m[é]lior est miferic[ó]rdia tua super vitas: [*] l[á]bia mea laud[á]bunt te. Sic bened[í]cam te in vita mea: [*] & in n[ó]mine tuo lev[á]bo manus meas. Sicut [á]dipe & pingu[é]dine reple[á]tur [á]nima mea: [*] & l[á]bijs exultati[ó]nis laud[á]bit os meum.
	Si memor fui tui super stratum meum, in matutinis meditabor in te: quia fui tui adjutor meus. Et in velamento alarum tuarum exultabo, adhæsit anima mea post te: me fufcepit dextera tua. Ipfi verò in vanum quæsierunt animam meam, introibunt in inferiora terræ: tradentur in manus gladii, partes vulpium erunt. [Fol. 101] Rex verò lætabitur in Deo, laudabuntur omnes, qui jurant in eo: quia obfructum est os loquentium iniqua. PSALMUS 66. DEus mifereatur nostri, & benedicat nobis: illuminet vultum suum super nos, & mifereatur nostri. Ut cognoscamus in terra viam tuam: in omnibus gentibus salutare tuum. Confiteantur tibi populi, Deus: confiteantur tibi populi omnes. Lætentur, & exultent gentes: quoniam iudicas populos in æquitate, & gentes in terra dirigis. Confiteantur tibi populi Deus, confiteantur tibi populi omnes: terra dedit fructum suum. Benedicat nos Deus, Deus noster, benedicat nos Deus: & metuant eum omnes fines terræ. Réquiem æternam dona eis Domine. Et lux perpetua luceat eis.	[p. 140] Si memor fui tui super stratum meum, in matut[í]nis medit[á]bor in te: [*] quia fu[í] tui adj[ú]tor meus. Et in velaménto al[á]rum tu[á]rum exult[á]bo, adhæsit [á]nima mea post te: [*] me fufc[é]pit d[é]xtera tua. Ipfi verò in vanum quæfi[é]runt [á]nimam meam, intro[í]bunt in inferi[ó]ra terræ: [*] trad[é]ntur in manus gl[á]dii, partes vulpium erunt. Rex verò læt[á]bitur in Deo, laudab[ú]ntur omnes[] qui jurant in eo: [*] quia obfructum est os loqu[é]ntium in[í]qua. P[<i>falmus</i>] 66. DEus mifere[á]tur nostri, & bened[í]cat nobis: [*] ill[ú]minet vultum suum super nos, & mifere[á]tur nostri. Ut cognofc[á]mus in terra viam tuam[, *] in [ó]mnibus gentibus salut[á]re tuum. Confite[á]ntur tibi p[ó]puli, Deus: [*] confite[á]ntur tibi p[ó]puli omnes. Læt[é]ntur[] & ex[ú]ltent gentes: [*] qu[ó]niam j[ú]dicas p[ó]pulos in æquit[á]te, & gentes in terra d[í]rigis. Confite[á]ntur tibi p[ó]puli[.] Deus[:] confite[á]ntur tibi p[ó]puli omnes: [*] terra dedit fructum suum. Bened[í]cat nos[,] Deus, Deus noster, bened[í]cat nos Deus: [*] & m[é]tuant eum omnes fines terræ. R[é]quiem æt[é]rnam [*] dona eis[.] D[ó]mine.] Et lux perp[é]tua l[ú]ceat eis.]

RM1701	CE1724	MSM1783
[Me fufcepit]	[Me fufcepit]	[Repetitur] A[ntiphona]. [Me fufc[é]pit]
[Fol. 533] [A porta inferi]	ANTIPHONA. [A Porta inferi]	A[ntiphona]. [A [P]orta [i]nferi]
<i>Canticum Ezechiae.</i> EGo dixi: In dimidio dierum meorum: * vadam ad portas inferi. Quæfivi refiduum annorum meorum, * dixi: non videbo Dominum Deum in terra viuentium. Non afpiciam hominem vltra, & habitatorem quietis. Generatio mea ablata eft, & convoluta eft à me: * quali tabernaculum paftorum. Præcifa eft, velut à texente, vita mea: dum adhuc ordire, fuccidit me: * de mane vfque ad vefperam finies me. Sperabam vfque ad mane, * quali leo fic contrivit omnia olla mea. De mane vfque ad vefperam finies me: * ficut pullus hirundinis fic clamabo, meditabor vt columba. Attenuati funt oculi mei: * fufpicientes in excelfum. Domine vim patior, refponde pro me: * Quid dicam, aut quid refpondebit mihi, cum ipfe fecerit? Recogitabo tibi omnes annos meos: * in amaritudine animæ meæ. Domine fi fic vivitur, & in talibus vita fpiritus mei, corripies me, & vivificabis me: * ecce in pace amaritudo mea amariffima. Tu autem eruiſti animam meam, vt nō periret: * proieciſti poſt tergum tuum omnia peccata mea. Quia non infernus confitebitur tibi, neque mors lauda- bit te: non expectabunt qui defcendunt in lacum veritatem tuam. Vivens vivens ipſe confitebitur tibi, ficut, & ego hodie: * pater filiis notam	<i>Canticum Ezechiae.</i> EGo dixi, In dimidio dierum meorum: vadam ad portas inferi. Quæfivi refiduum annorum meorum: dixi: Non videbo Dominum Deum in terra viventium. Non afpiciam hominem ultra: & habitatorem quietis. Generatio mea ablata eft, & convoluta eft à me: quali tabernaculum paftorum. Præcifa eft velut à texente vita mea, dum adhuc ordire, fuccidit me: de mane ufque ad vefperam finies me. Sperabam ufque ad mane: quali leo fic contrivit omnia olla mea. De mane ufque ad vefperam finies me: ficut pullus hirundinis fic clamabo, meditabor ut columba. Attenuati funt oculi mei: fufpicientes in excelfum. Domine, vim patior, refponde pro me: quid dicam, aut quid refpondebit mihi, cū ipſe fecerit? Recogitabo tibi omnes annos meos: in amaritudine animæ meæ. Domine, fi fic vivitur, & in talibus vita fpiritus mei, corripies me, & vivificabis me: ecce in pace amaritudo mea amariffima. Tu autem eruiſti animam meam, ut non periret: projeiſti poſt tergum tuum omnia peccata mea. Quia non infernus confitebitur tibi, neque mors lauda- [Fol. 103] bit te: non expectabunt qui defcendunt in lacum, veritatem tuam. Vivens vivens ipſe confitebitur tibi, ficut & ego hodie: Pater filiis notam	<i>Canticum Ezechiae.</i> EGo dixi: In dimidio di[é]rum me[ó]rum[] * vadam ad portas [i]nferi. Quæ[si]vi re[si]duum ann[ó]rum me[ó]rum[] * dixi: [N]on vid[é]bo D[ó]minum Deum in terra vi[vé]ntium. Non aſp[ic]iam h[ó]minem [u]l[ra], & habit[at] [ó]rem qui[é]tis. Gener[á]tio mea abl[á]ta eft, & convol[ú]ta eft à me[,] * quali tabern[á]culum paſt[ó]rum. Præc[i]fá eft, velut à tex[é]nte, vita mea[] dum adhuc ord[i]rer, fucc[i]dit me: * de man[è] [u]ſque ad v[é]ſperam finies me. Sper[á]bam [u]ſque ad man[è], * quali leo fic contr[i]vit omnia olla mea. De man[è] [u]ſque ad v[é]ſperam finies me: * ficut pullus hir[ú]ndinis[,] fic clam[á]bo[:] medit[á]bor [u]t coll[ú]mba. Attenu[á]ti funt [ó]culi mei[,] * fufpici[é]ntes in exc[é]llum. D[ó]mine[,] vim p[á]tior, reſp[ó]nde pro me: * Quid d[i]cam, aut quid reſpond[é]bit mihi, c[ú]m ipſe f[i]c[er]it? Recogit[á]bo tibi omnes annos meos: * in amarit[ú]dine [á]nimæ meæ. D[ó]mine[,] fi fic v[i]vitur, & in t[á]libus vita ſp[i]ritus mei, corr[i]pies me, & vivi- fic[á]bis me[,] * [E]cce in pace amarit[ú]do mea amar[i]ſſima. Tu autem eru[i]ſti [á]nimam meam, [u]t n[on] per[i]ret: * pro[i]ec[i]ſti poſt tergum tuum [ó]mnia pecc[á]ta mea. Quia non inf[é]rnus confit[é]bitur tibi, neque mors l[á]ud[á]- [p. 141] bit te: non expect[á]bunt[,] qui defc[é]ndunt in lacum[,] verit[á]tem tuam. Vivens[,] vivens ipſe confit[é]bitur tibi, ficut[] & ego h[ó]die: * pater fili[i]s notam
faciet veritatem tuā. Domine ſalvū me fac: * & pſalmos noſtros cantabimus cūctis diebus vitæ noſtræ in domo Domini. Requiem æternam, &c. <i>Repetit. Antiphona: A porta inferi, &c.</i> [Fol. 534] [Omnis ſpiritus]	faciet veritatem tuam. Domine, ſalvum me fac: & pſalmos noſtros cantabimus cunctis diebus vitæ noſtræ in domo Domini. Requiem æternam dona eis Domine. Et lux perpetua luceat eis. ANTIPHONA. [A Porta inferi] ANTIPHONA. [Omnis ſpiritus] [Fol. 104] PSALMUS 148. LAudate Dominum de Cœlis: laudate eum in excelfis. Laudate eum omnes Angeli ejus: laudate eum omnes Virtutes ejus. Laudate eum Sol, & Luna: laudate eum omnes ſtellæ, & lumen. Laudate eum Cœli Cœlorum: & aquæ omnes, quæ ſuper Cœlos funt, laudent nomen Domini. Quia ipſe dixit, & facta funt: ipſe mandavit, & creata funt.	[p. 142] f[i]ciet verit[á]tem tuam. D[ó]mine, ſalv[um] me fac: * & pſalmos noſtros cant[á]bimus c[un]ctis di[é]bus vitæ noſtræ in domo D[ó]mini. R[é]quiem æt[ér]nam * dona eis[,] D[ó]mine. Et lux perp[et]ua [*] l[ú]ceat eis.] Repetit[ur] Antiphona. [] [A[*] [p]orta [i]nferi] A[ntiphona]. [Omnis ſp[i]ritus] P[ſalmus] 148. LAud[á]te D[ó]minum de Cœlis: [*] laud[á]te eum in exc[é]llis. Laud[á]te eum omnes Angeli ejus[,] * laud[á]te eum omnes Virt[ú]tes ejus.] Laudate eum Sol[] & Luna: [*] laud[á]te eum omnes [S]tellæ, & lumen. Laudate eum Cœli Cœl[ó]rum: [*] & aquæ omnes, quæ ſuper Cœlos funt, laudent nomen D[ó]mini. Quia ipſe dixit, & facta funt: [*] ipſe mand[á]vit, & cre[á]ta funt.

RM1701	CE1724	MSM1783
	Statuit ea in æternum, & in sæculum sæculi: præ-	St[á]tuit ea in æt[é]rnum, & in sæculum sæculi: [*] præ-
	ceptum poluit, & non præteribit. Laudate Dominum de terra, dracones, & omnes abyssi. Ignis, grando, nix, glacies, spiritus procellarum: quæ faciunt verbum ejus. Montes, & omnes colles: ligna fructifera, & omnes cedri. Bestiæ, & univ[er]sa pecora: serpentes, & volucres pennatæ. Reges terræ, & omnes populi: Principes, & omnes iudices terræ. Juvenes, & virgines, fenes cum junioribus, laudent nomen Domini: quia exaltatum est nomen ejus folius. Confessio ejus super Cælum, & terram: & exaltavit cornu populi sui. Hymnus omnibus Sanctis ejus: filii Israel, populo appropinquanti tibi. <i>PSALMUS 149.</i> CAntate Domino canticum novum: laus ejus in Ecclesia Sanctorum. Lætetur Israel in eo, qui fecit eum: & filii Sion exultent in Rege suo. [Fol. 105] Laudent nomen ejus in choro: in tympano, & pfalterio pfallant ei: Quia beneplacitum est Domino in populo suo: & exaltabit manfuetos in salutem. Exultabunt Sancti in gloria: lætabuntur in cubilibus suis. Exaltationes Dei in gutture eorum: & gladii ancipites in manibus eorum. Ad faciendam vindictam in nationibus: increpationes in populis: Ad alligandos Reges eorum in compedibus: & nobiles eorum in manicis ferreis. Ut faciant in eis iudicium conscriptum: gloria hæc est omnibus Sanctis ejus. <i>PSALMUS 150.</i> LAudate Dominum in Sanctis ejus: laudate eum in Firmamento virtutis ejus. Laudate eum in virtutibus ejus: laudate eum secundum multitudinem magnitudinis ejus. Laudate eum in fono tubæ: laudate eum in pfalterio, & cithara. Laudate eum in tympano, & choro: laudate eum in chordis, & organo. Laudate eum in cymbalis bene fonantibus, laudate eum	[p. 143] c[é]ptum p[ó]luit, & non præter[i]bit. Laudáte D[ó]minum de terra, drac[ó]nes, & omnes abyssi. Ignis, grando, nix, gl[á]cies, sp[í]ritus procell[á]rum, [*] quæ f[á]ciunt verbum ejus. Montes, & omnes colles: [*] ligna fruct[i]fera, & omnes cedri. B[é]stia, & univ[é]r[er]sa p[é]cora: [*] ferp[é]ntes[] & vol[ú]cres penn[á]tæ. Reges terræ, & omnes p[ó]puli: [*] Pr[i]ncipes, & omnes [Jú]dices terræ. J[ú]venes, & v[í]rgines, fenes cum juni[ó]ribus, laudent nomen D[ó]mini: [*] quia exalt[á]tum est nomen ejus fol[i]us. Conf[é]ssio ejus super Cæl[um], & terram: [*] & exalt[á]vit cornu p[ó]puli sui. Hymnus [ó]mnibus Sanctis ejus: [*] filii Israel, p[ó]pulo appropinqu[á]nti tibi. <i>P[falmus] 149.</i> CAnt[á]te D[ó]mino c[á]nticum novum: [*] laus ejus in Eccl[é]sia Sanct[ó]rum. Læt[é]tur Israel in eo, qui fecit eum: [*] & filii Sion ex[ú]ltent in Rege suo. Laudent nomen ejus in choro: [*] in tympano, & pfalt[é]rio pfallant ei: Quia benepl[á]citum est D[ó]mino in p[ó]pulo suo: * & exalt[á]bit manfu[é]tos in sal[ú]tem. Exult[á]bunt Sancti in gl[ó]ria: * lætab[ú]ntur in cubil[i]bus suis. Exaltati[ó]nes Dei in gutt[ú]re e[ó]rum: * & gl[á]dii anc[i]pites in m[á]nibus e[ó]rum. Ad faci[é]ndam vind[i]ctam in nati[ó]nibus, [*] increpati[ó]nes in p[ó]pulis: Ad allig[á]ndos Reges e[ó]rum in comp[é]dibus: [*] & n[ó]biles e[ó]rum in m[á]nibus ferreis. Ut faciant in eis iud[i]cium conscriptum: [*] gl[ó]ria hæc est [ó]mnibus Sanctis ejus. <i>P[falmus] 150.</i> LAud[á]te D[ó]minum in Sanctis ejus: [*] laud[á]te eum in [f]irmamento virt[ú]tis ejus. Laud[á]te eum in virt[ú]tibus ejus: laud[á]te eum fec[ú]ndum mult[it]ú]dinem magnit[ú]dinis ejus. Laud[á]te eum in fono tubæ: [*] laudate eum in pfalt[é]rio, & c[i]thara. Laud[á]te eum in tympano, & [C]horo: laud[á]te eum in chordis, & [ó]rgano. Laud[á]te eum in cymbalis bene fon[á]nti[b]us[:] laud[á]te eum
	in cymbalis jubilationis: omnis spiritus laudet Dominum. Requiem æternam dona eis, Domine. Et lux perpetua luceat eis. [Fol. 106] <i>ANTIPHONA.</i> [Omnis spiritus] <i>Ad Benedictus Antiphona</i> [Ego sum]	[p. 144] in cymbalis jubilati[ó]nis: * omnis sp[í]ritus laudet D[ó]minum. R[é]quiem æt[é]rnam [*] dona eis, D[ó]mine. Et lux perpetua [*] l[ú]ceat eis. <i>[Repetitur] A[ntiphona].</i> [Omnis sp[í]ritus] <i>Ad Benedictus,] A[ntiphona]</i> [Ego sum]
<i>Ad Benedictus Aña.</i> [Ego sum] [Fol. 535] [Ego sum] <i>Cāt.</i>	[Fol. 107] [Ego sum] <i>Canticum Zachariæ cantatur in tono feriali.</i>	[p. 145] [Ego sum] <i>[Canticum Zachariæ cantatur in tono feriali.]</i>

RM1701	CE1724	MSM1783
[Benedictus Dominus Deus Israel, * quia vifitavit, & fecit redēptionē plebis fuæ.]	Benedictus Dominus Deus Israel: quia vifi- tavit, & fecit redemptionem plebis fuæ.	Bened[i]ctus D[ó]minus Deus Israel, * quia vifit[á]vit, & fecit red[em]pti[ó]n[em] ple- bis fuæ.
Eterexit cornu falutis nobis, * in domo Da- vid pueri fui. Sicut locutus est per os Sanctorum, qui à fæ- culo fūt prophetarū eius: Salutem ex inimicis nostris, * & de manu omnium qui oderunt nos: Ad faciendam misericordiam cum patribus nostris: * & memorari Testamenti fui sancti.	Et erexit cornu falutis nobis: in domo David pueri fui. Sicut locutus est per os Sanctorum: qui à fæculo funt, Prophetarum ejus: Salutem ex inimicis nostris: & de manu om- nium, qui oderunt nos: Ad faciendam misericordiam cum patribus nostris: & memorari testamenti fui sancti.	Et[]er[é]xit cornu fal[ú]tis nobis[:] * in domo David p[ú]leri fui. Sicut locutus est per os[]Sanct[ó]rum, * qui à fæculo f[un]t[]P[ro]phet[á]r[um] e[ss]us: Sal[ú]tem ex inim[i]cis nostris, * & de manu [ó]mnium qui od[é]runt nos: Ad faci[é]ndam miferic[ó]rdiam cum p[á]tribus nostris: * & memor[á]ri Testam[é]nti fui sancti.
Ius iurandum, quod iuravit ad Abraham pa- trem nostrum, * daturum se nobis:	Jus iurandum, quod iuravit ad Abraham pa- trem nostrum: daturum se nobis:	[Jusjurandum] [] quod [i]ur[á]vit ad Abraham patrem nostrum, * dat[ú]rum se nobis:
Vt fine timore, de manu inimicorum nostro- rum liberati, * serviamus illi; In sanctitate & iustitia coram ipso, * omnibus diebus nostris. Et tu puer, Propheta Altissimi vocaberis: * præibis enim ante faciem Domini parare vias eius: Ad dandam scientiam salutis plebi eius, * in remissionem peccatorum eorum:	Ut fine timore de manu inimicorum nostro- rum liberati: serviamus illi. In sanctitate, & iustitia corā ipso: omnibus diebus nostris. Et tu, puer, Propheta Altissimi vocaberis: præibis enim ante faciem Domini, parare vias ejus. Ad dandam scientiam salutis plebi ejus: in remissionem peccatorum eorum.	[U]t fine tim[ó]re, de manu inimic[ó]rum nostr[ó]rum liber[á]ti, * serviamus illi[.] In sanctit[á]te[.], & [i]ustit[á]tia coram ipso, * [ó]mnibus di[é]bus nostris. Et tu[.], puer, Proph[é]ta Alt[í]ssimi voc[á]beris: * præ[i]bis enim ante f[á]ciem D[ó]mini par[á]re vias e[ss]us[.] Ad dandam scientiam fal[ú]tis plebi e[ss]us[:] * in remi[ss]i[ó]nem peccat[ó]rum e[ss]us[.] Per v[í]scera misericordiæ Dei nostri: * in quibus vifit[á]vit nos, oriens ex alto. Illumin[á]re his, qui in t[é]nebris, & in [u]mbra mortis sedent: * ad dirig[é]ndos pe- des nostros in viam pacis. Requiem æternam: * dona eis Domine. Et lux perpetua: * luceat eis.
Per viscera misericordiæ Dei nostri: * in qui- bus vifitavit nos, oriens ex alto. Illuminare his, qui in tenebris, & in vmbra mortis sedent: * ad dirigendos pedes nostros in viam pacis. Requiem æternam: * dona eis Domine. Et lux perpetua: * luceat eis.	Per viscera misericordiæ Dei nostri: in qui- bus vifitavit nos oriens ex alto. Illuminare his, qui in tenebris, & in umbra mortis sedent: ad dirigendos pedes nostros in viam pacis. Requiem æternam: dona eis, Domine. Et lux perpetua luceat eis.	Per v[í]scera misericordiæ Dei nostri: * in quibus vifit[á]vit nos, [ó]riens ex alto. Illumin[á]re his, qui in t[é]nebris, & in [u]mbra mortis sedent: * ad dirig[é]ndos pe- des nostros in viam pacis. R[é]quiem æt[é]rnam: * dona eis D[ó]mine. Et lux perp[é]tua[] * l[ú]ceat eis.
[Fol. 108]	[Fol. 108]	[p. 146]
	ANTIPHONA.	[]
[Ego sum]	[Ego sum]	[Ego sum]
<i>Repetita Antiphona dicitur Pater noster, se- cretò, & Psalm. De profundis, qui non di- citur in die omnium fidelium defunct. nec quando officium fit duplex. Psalm. dicitur cum precibus, & orationibus flexis genibus, vt supra in vesperis.</i>	<i>Sacerdos alta voce dicit: Pater noster, quod sub silentio completo, dicit eadem voce V. Et ne nos inducas in tentationem. R. Sed libera nos à malo. Deinde dicit versus se- quentes post Psalmum. De profundis, qui Psalmus dicitur tantum in Officio trium Lec- tionum in tono precum, sed depreffiori flexi genibus.</i>	<i>Repetita Antiphona[.] dicitur Pater nos- ter[.] secretò, & Psalm. De profundis, qui non dicitur in die omnium [F]idelium [D]efunct[orum.] nec quando [O]fficium fit duplex. Psalm. dicitur cum precibus[] & orationibus flexis genibus, [u]t supra in [V]esperis.</i>
	PSALMUS 129.	P[salmus] 129.
DE profundis clamavi ad te, Domine: Do- mine, exaudi vocem meam. Fiant aures tuæ intendentes: in vocem de- precationis meæ. Si iniquitates observaveris, Domine: Do- mine, quis sustinebit?	DE profundis clamavi ad te, Domine: Do- mine, exaudi vocem meam. Fiant aures tuæ intendentes: in vocem de- precationis meæ. Si iniquitates observaveris, Domine: Do- mine, quis sustinebit?	DE prof[ú]ndis clam[á]vi ad te, D[ó]mine: [*] D[ó]mine, ex[á]udi vocem meam. Fiant aures tuæ intend[é]ntes[.], [*] in vocem deprecati[ó]nis meæ. Si iniquit[á]tes oblerv[á]veris, D[ó]mine: [*] D[ó]mine, quis sustin[é]bit?
[Fol. 109]	[Fol. 109]	
Quia apud te propitiatio est: & propter legem tuam sustinui te, Domine.	Quia apud te propitiatio est: & propter legem tuam sustinui te, Domine.	Quia apud te propiti[á]tio est: [*] & propter legem tuam sustinui te, D[ó]mine.
	Sustinuit anima mea in verbo ejus: speravit anima mea in Domino. A custodia matutina usque ad noctem; speret Israel in Domino. Quia apud Dominum misericordia: & copi- osa apud eum redemptio. Et ipse redimet Israel: ex omnibus iniquita- tibus ejus. Requiem æternam dona eis Domine.	[p. 147] Sust[í]nuit [á]nima mea in verbo ejus: [*] sper[á]vit [á]nima mea in D[ó]mino. A cust[ó]dia matut[í]na usque ad noctem[.], [*] speret Israel in D[ó]mino. Quia apud D[ó]minum miferic[ó]rdia: [*] & copi[ó]sa apud eum red[é]mptio. Et ipse r[é]dimet Israel[.], [*] ex [ó]mnibus iniquit[á]tibus ejus. R[é]quiem æt[é]rnam [*] dona eis[.] D[ó]mine. Et lux perp[é]tua [*] l[ú]ceat eis. V. A[] porta [i]nferi. R. Erue[] D[ó]mine[] [á]nimam ejus. V. Requie[é]scat in pace. R. Amen. V. D[ó]mine[] ex[á]udi orati[ó]nem meam. R. Et clamor meus ad te v[é]niat.
	Et lux perpetua luceat eis. V. A porta inferi. R. Erue, Domine, animam ejus. V. Requiescat in pace. R. Amen. V. Do- mine, exaudi orationem meam. R. Et clamor meus ad te veniat. V. Dominus vobiscum. R. Et cum spiritu tuo.	V. D[ó]minus vob[í]scum. R. Et cum sp[í]ritu tuo.

RM1701	CE1724	MSM1783
	<i>Posteà furgit, & stans dicit orationem convenientem, ut fupra in Vesperis fol. 51.</i>	<i>Posteà furgit, & stans dicit [O]rationem convenientem, ut fupra in Vesperis [pag. 89.]</i>

B.2.3 MSM1783 x CE1724

CE1724	MSM1783
[Fol. 109] MISSA DEFUNCTORUM In die obitûs pro Episcopo, & Sacerdote dicitur prima Missa. DUO CANTORES INCIPIUNT. TONUS VI. <i>Introitus.</i>	[p. 148] MISSA DEFUNCTORUM In die obitus pro Episcopo, & Sacerdote dicitur prima Missa. <i>Duo Cantores incipiunt Introitus.</i>
[Requiem æternam]	[Requiem æternam]
[p. 110] [Requiem æternam]	[p. 149] [Requiem æternam]
[Kyrie eleíson] [Fol. 111] [Kyrie eleíson] <i>Si distribuendæ sunt candelæ, distribuuntur post Epistolam: & accendantur ad Evangelium, ad elevationem Sacramenti, & post Missam dum fit Absolutio.</i> <i>Si habendus est Sermo, habeatur finita Missa ante absolutionem.</i>	<i>Iterum repetitur Introitus, Requiem æternam, &c.</i> [Kyrie eleíson] <i>Si distribuendæ sunt candelæ, distribuuntur post Epistolam: & accendantur ad Evangelium, ad elevationem Sacramenti, & post Missam dum fit Absolutio.</i> <i>Si habendus est Sermo, habeatur finita Missa ante Absolutionem.</i>
TONO II. <i>Graduale.</i>	[p. 150] <i>GRADUALE.</i>
[Requiem æternam]	[Requiem æternam]
[Fol. 112] TONO VIII <i>Tractus.</i>	[p. 151] [Requiem æternam] <i>TRACTUS.</i>
[Abfolve, Domine] [Fol. 113] [Abfolve, Domine] <i>Sequentia infra scripta dicitur in die commemorationis omnium Fidelium defunctorum, & depositionis defuncti, & quodcumque in Missa dicitur una tantum oratio: in aliis autem Missis pro defunctis dicatur ad arbitrium Sacerdotis.</i> [Fol. 114]	[p. 152] [Abfolve, Dómine] <i>Sequentia infra scripta dicitur in die Commemorationis omnium Fidelium Defunctorum, & depositionis Defuncti, & quodcumque in Missa dicitur una tantum Oratio: in aliis autem Missis pro Defunctis dicatur ad arbitrium Sacerdotis.</i>
TONO II <i>Sequentia.</i>	<i>SEQUENTIA.</i>
[Dies iræ, dies illa]	[Dies iræ, dies illa]
[Dies iræ, dies illa] [Fol. 115]	[p. 153] [Dies iræ, dies illa]
[Dies iræ, dies illa] [Fol. 116]	[p. 154] [Dies iræ, dies illa] [Dies iræ, dies illa]
[Dies iræ, dies illa]	[p. 155] [Dies iræ, dies illa]
[Fol. 117] [Dies iræ, dies illa]	[p. 156] [Dies iræ, dies illa]
[Dies iræ, dies illa]	[p. 157] [Dies iræ, dies illa]
[Dies iræ, dies illa] [Fol. 118] [Dies iræ, dies illa] <i>Hic ultimus versus dicitur ab utroque Choro.</i>	[p. 158] [Dies iræ, dies illa] [p. 159] [Dies iræ, dies illa] <i>Hic ultimus ¶. dicitur ab utroque Choro.</i>
TONO II <i>Offertorium.</i>	<i>OFFERTORIUM.</i>
[Domine, Jesu Chrifte] [Fol. 119] [Domine, Jesu Chrifte]	[Domine, Jesu Chrifte] [p. 160] [Domine, Jesu Chrifte]
[Domine, Jesu Chrifte]	[p. 161] [Domine, Jesu Chrifte]
[Fol. 120] [Domine, Jesu Chrifte] [Fol. 121]	[p. 162] [Domine, Jesu Chrifte]

CE1724	MSM1783
TONO II	
[Sanctus, Sanctus]	[Sanctus, Sanctus]
[Sanctus, Sanctus] [Benedictus qui venit] [Fol. 122]	[p. 163] [Sanctus, Sanctus] [Benedictus qui venit]
TONO II	
[Agnus Dei]	[Agnus Dei]
[Agnus Dei] [Fol. 123]	[p. 164] [Agnus Dei]
COMMUNIO.	[COMMUNIO.]
[Lux æterna]	[Lux æterna] [p. 165]
ORDO ABSOLUTIONIS EX MISSALI Romano recognito. <i>Finita Missā, si facienda est Absolutio, Celebrans retrahit se ad cornu Epistolæ, ubi exiit Cafula, & deposita Manipulo, accipit Pluviale nigrum. Subdiāconus medius inter duos Acolytos cum candelabris accensis defert Crucem sicut in processioneibus, præ-</i>	ORDO ABSOLUTIONIS Ex Missali Romano recognito. <i>Finita Missa, si facienda est Absolutio, Celebrans [retrahit] se ad cornu Epistolæ, ubi exiit Cafula, & deposita Manipulo, accipit Pluviale nigrum. Subdiaconus medius inter duos Acolythos cum candelabris accensis, defert Crucem sicut in Processioneibus, præ-</i>
[Fol. 124] <i>cedentibus duobus aliis Acolytis, uno cum thuribulo, & navicula incensi, alio cum vase aquæ benedictæ, & asperforio: sequitur Celebrans, facta prius Altari reverentiā, & Diāconus à sinistris ejus, Subdiāconus cum Cruce sicut se ad pedes tumuli, seu lecticæ mortuorum contra Altare, medius inter duos Acolytos tenentes luminaria: Celebrans verò ex alia parte in capite loci inter Altare, & tumulum aliquantum versus cornu Epistolæ ita, ut Crucem Subdiāconi respiciat, a sinistris ejus Diāconus, & prope eum alii duo Acolyti deferentes thuribulum, & vas aquæ benedictæ. Interim cantatur ☐. Libera me Domine, & circa illius finem Celebrans ponit incensum in thuribulum, benedicens illud more solito, ministrante Diacono naviculam: & finito Kyrie eleison, incipit intelligibili voce Pater noster, & secreto prosequendo reliqua, accipit asperforium de manu Diāconi, & facta Altari reverentiā, comitante eodem Diācono à dextris, & tenente fimbriam anteriorem Pluvialis, circumiens tumulum, aspergit illum aqua benedicta, ter à parte dextra, & ter à sinistra: cum transiit ante Crucem profundè inclinat, Diāconus verò genuflectit: postea de manu ejusdem Diāconi accipit thuribulum, & eodem modo quo asperferat, incensat. Et rediens ad pristinum locum, Diācono tenente librum, junctis manibus dicit. Et ne nos, & versus, A porta inferi, & Requiescat in pace, & Domine exaudi, Dominus vobiscum, Oremus. Cum Oratione, Ab</i>	<i>cedentibus duobus aliis Acolythiis, uno cum thuribulo, & navicula incensi, alio cum vase aquæ benedictæ, & asperforio: sequitur Celebrans, facta prius Altari reverentia, & Diaconus à sinistris ejus, Subdiaconus eum Cruce sicut se ad pedes tumuli, seu lecticæ mortuorum contra Altare, [mediu-] inter duos Acolythos tenentes luminaria: Celebrans verò ex alia parte in capite loci inter Altare, & tumulum, aliquantum versus cornu Epistolæ, ita ut Crucem Subdiaconi respiciat, à sinistris ejus Diaconus, & prope eum alii duo Acolythi deferentes thuribulum, & vas aquæ benedictæ. Interim cantatur R. Libera me Dómine, & circa illius finem Celebrans ponit incensum in thuribulum, benedicens illud more solito ministrante Diacono naviculam: & finito Kyrie eléison, incipit intelligibili voce, Pater noster, & secetè prosequendo reliqua, asperforium de manu Diaconi, & rentia, comitante eodem Diacono à dextris, & tenente fimbriam anteriorem Pluvialis, circumiens tumulum, aspergit illum aqua benedicta, ter à parte dextra, & ter à sinistra: cum transiit ante Crucem profundè inclinat, Diaconus verò genuflectit: postea de manu ejusdem Diaconi accipit thuribulum, & eodem modo, quo asperferat, incensat. Et rediens ad pristinum locum, Diacono tenente librum, junctis manibus dicit: ¶ Et ne nos, &c. ¶ A' porta inferi, &c. Requiescant in pace, Dómine exáudi, &c. Dóminus vobíscum, &c. Oremus, Cum Oratione, Ab-</i>
<i>solve, quæsumus Domine, &c. ut in proprio Missarum pro defunctis, & post eam dicens, Requiem æternam, &c. facit Crucem manu dextra super tumulum: & dicto per cantores, Requiescat in pace, præcedente Cruce redit cum aliis ad Sacrificiam.</i>	[p. 166] <i>sólve, quæsumus Dómine, &c. ut in proprio Missarum pro Defunctis, & post eam dicens: Réquiem æternam, &c. facit crucem manu dextra super tumulum: & dicto per Cantores Requiescat in pace, præcedente Cruce, redit cum aliis ad Sacrificiam.</i>
STATIONES. Stationes, quæ fiunt in die omnium Fidelium defunctorum, & in omnibus secundis feriis. <i>Finita Missā, celebrans deposita planetā, & manipulo, accipit pluviale nigrum, præcedenteque Cruce cum luminaribus, & Clericis fit processio per cæmeterium, & Ecclesiam, & cantantur sequentia Responsoría.</i>	STATIONES, Quæ fiunt in die omnium Fidélium Defunctorum, & in omnibus Secundis feriis. <i>Finita Missa Celebrans deposita Planeta, & Manipulo, accipit Pluviale nigrum, præcedenteque Cruce cum luminaribus, & Clericis, fit Processio per Cæmeterium, & Ecclesiam, & cantantur sequentia Responsoría.</i>
TONO VIII.	IN PRIMA STATIONE.
[Credo quòd Redemptor]	[Credo quòd Redemptor]
[Fol. 126] [Credo quòd Redemptor] <i>Celebrans cantat voce competenti Pater noster, cætera sub silentio. ¶. Et ne nos inducas in tentationem. R. Sed libera nos à malo. Deinde dicitur Psalm. Dilexi, alternatim à choro.</i>	[p. 167] [Credo quòd Redemptor] <i>Celebrans cantat voce competenti, Pater noster, cætera sub silentio: ¶. Et ne nos indúcas intentatiónem. R. Sed libera nos à malo. Deinde dicitur Psalmus: Diléxi, quóniam, alternatim à Choro.</i>
PSALMUS 114.	Psalmus 114.
Dilexi, quoniam exaudiet Dominus: vocem orationis meæ. Quia inclinavit aurem suam mihi: & in diebus meis invocabo. Circumdedérunt me dolores mortis: & pericula inferni invenerunt me. Tribulationem, & dolorem inveni: & nomen Domini in vocavi. O Domine, libera animam meam: misericors Dominus, & justus, & Deus noster miseretur.	Diléxi, quóniam exáudiet Dóminus * vocem oratiónis meæ. Quia inclinávit aurem suam mihi: * & in diébus meis invocábo. Circumdedérunt me dolóres mortis: * & pericula inférni invenérunt me. Tribulatiónem, & dolórem invéni: * & nomen Dómini invocávi. O' Dómine libera ánimam meam: * miséricors Dóminus, & justus, & Deus noster misérétur.

CE1724	MSM1783
Custodiens parvulos Dominus: humiliatus sum, & liberavit me. Convertere anima mea in requiem tuam: quia Dominus benefecit tibi. Quia eripuit animam meam de morte: oculos meos à lacrymis, pedes meos à lapfū. Placebo Domino: in regione vivorum. [Fol. 127] Requiem æternam dona eis Domine. Et lux perpetua luceat eis. <i>Deinde cantat celebrans versus sequentes, & orationem.</i> V. A porta inferi. R. Erue, Domine, animas eorum. V. Requiescant in pace. R. Amen. V. Domine, exaudi orationem meam. R. Et clamor meus ad te veniat. V. Dominus vobiscum. R. Et cu spiritu tuo. OREMUS. DEus, qui inter Apostolicos Sacerdotes famulos tuos pontificali, seu Sacerdotali fecisti dignitate vigere: præsta quæsumus, ut eorum quoque perpetuo aggregentur confortio. Per Christum Dominum nostrum. R. Amen. <i>Hic ordo fervetur in cæteris Stationibus.</i> TONO IV. <i>In secunda Statione</i>	Custodiens parvulos Dóminus: * humiliátus sum, & liberávit me. Convértere ánima mea in réquiem tuam: * quia Dóminus benefécit tibi. Quia eripuit ánimam meam de morte: * óculos meos à lacrymis, pedes meos à lapfū. Placébo Dómino * in regiónē vivórum. Réquiem ætérnam * dona eis, Dómine. Et lux perpétua * lúceat eis. <i>Deinde cantat Celebrans versus sequentes, & Orationem:</i> V. A' porta inferi. R. Erue Dómine ánimam ejus. V. Requiescat in pace. R. Amen. V. Dómine exáudi oratióem meam. R. Et clamor meus ad te véniat. V. Dóminus vobíscum. R. Et cum spíritu tuo. Oremus. DEus, qui inter Apostólicos Sacerdótes, fámulos tuos Pontificáli, seu Sacerdotáli fecisti dignitáte vigere: præsta quæsumus, ut eórum quoque perpétuo aggregéntur consórtio. Per Christum Dóminum nostrum. R. Amen. <i>Hic ordo fervetur in cæteris Stationibus.</i> IN SECUNDA STATIONE.
[Qui Lazarum]	[Qui Lázarum]
[Fol. 128]	[p. 169]
[Qui Lazarum]	[Qui Lázarum]
[Qui Lazarum]	[p. 170]
[Qui Lazarum]	[Qui Lázarum]
Pater noster. V. Et ne nos inducas in tentationem. R. Sed libera nos à malo. PSALMUS 119. AD Dominum cùm tribulärer, clamavi: & exaudivit me. Domine libera animam meam à labiis iniquis: & à lingua dolofa. Quid detur tibi, aut quid apponatur tibi: ad linguam dolofam? [Fol. 129] Sagittæ potentis acutæ: cum carbonibus defolatoriis. Heu mihi, quia incolatus meus prolongatus est, habitavi cum habitantibus Cedar: multū incola fuit anima mea. Cum his, qui oderunt pacem, eram pacificus: cùm loquebar illis, impugnabant me gratis. Requiem æternam dona eis Domine. Et lux perpetua luceat eis. V. A porta inferi. R. Erue, Domine, animas eorum. V. Requiescant in pace. R. Amen. V. Domine exaudi orationem meam. R. Et clamor meus ad te veniat. V. Dominus vobiscum. R. Et cum spiritu tuo. OREMUS. DEus veniæ largitor, & humanæ salutis amator: quæsumus clementiam tuam, ut nostræ congregationis fratres, propinquos, & benefactores, qui ex hoc sæculo transierunt, Beata Mariâ semper Virgine intercedente cum omnibus Sanctis tuis, ad perpetuæ beatitudinis confortium pervenire concedas. Per Christum Dominum nostrum. R. Amen.	Pater noster, V. Et ne nos indúcas in tentatióem. R. Sed libera nos à malo. Pfalmus 119. AD Dóminum cùm tribulärer, clamávi: * & exaudivit me. Dómine libera ánimam meam à lábiis aníquis, * & à língua dolófa. Quid detur tibi, aut quid apponátur tibi * ad línguam dolófam? Sagittæ poténtis acútæ, * cum carbónibus defolatóriis. Heu mihi, quia incolátus meus prolongátus est, habitávi cum habitántibus Cedar: * multúm íncola fuit ánima mea. Cum his qui odérunt pacem, eram pacíficus: * cum loquébar illis, impugnábant me gratis. Réquiem ætérnam * dona eis, Dómine. Et lux perpétua * lúceat eis. V. A' porta inferi. R. Erue Dómine ánimas eórum. V. Requiescant in pace. R. Amen. V. Dómine exáudi oratióem meam. R. Et clamor meus ad te véniat. V. Dóminus vobíscum. R. Et cum spíritu tuo. Oremus. DEus, véniæ largítor, & humanæ sálutis amátor: quæsumus cleméntiam tuam; ut nostræ Congregatiónis Fratres, Propínquos, & Benefáctores, qui ex hoc sæculo transiérunt, Beáta Mariâ semper Virgine intercedénte, cum ómnibus Sanctis tuis, ad perpétuæ beatitúdinis consórtium pervenire concédas. Per Christum Dóminum nostrum. R. Amen.
TONO II. <i>In tertia Statione</i>	IN TERTIA STATIONE.
[Memento mei Deus]	[Meménto mei Deus]
[Fol. 130]	[p. 172]
[Memento mei Deus]	[Meménto mei Deus]
Pater noster. V. Et ne nos inducas in tentationem. R. Sed libera nos à malo. PSALMUS 120. LEVavi oculos meos in montes: unde veniet auxilium mihi. Auxilium meum à Domino: qui fecit Cælum, & terram. Non det in commotionem pedem tuum: neque dormitet qui custodit te. [Fol. 131] Ecce non dormitabit: neque dormiet: qui custodit Israél. Dominus custodit te, Dominus protectio tua: super manum dexteram tuam. Per diem Sol non uret te: neque Luna per noctem. Dominus custodit te ab omni malo: custodiat animam tuam Dominus. Dominus custodiat introitum tuum, & exitum tuum: ex hoc nunc, & usque in sæculum. Requiem æternam dona eis, Domine.	Pater noster. V. Et ne nos indúcas in tentatióem. R. Sed libera nos à malo. Pfalmus 120. LEVávi óculos meos in montes, * unde véniet auxílium mihi. Auxílium meum à Dómino, * qui fecit cælum, & terram. Non det in commotióem pedem tuum: * neque dormítet qui custódit te. Ecce non dormitábit, neque dórmiet, * qí custódit Israél. Dóminus custódit te, Dóminus protéctio tua * super manum dexteram tuam. Per diem Sol non uret te; * neque Luna per noctem. Dóminus custódiat ánimam tuam Dóminus. Dóminus custódiat introítum tuum, & éxitum tuum, * ex hoc nunc, & usque in sæculum. Réquiem ætérnam * dona eis Dómine.

CE1724	MSM1783
Et lux perpetua luceat eis. V. A porta inferi. R. Erue, Domine, animas eorum. V. Requiescant in pace. R. Amen. V. Domine exaudi orationem meam. R. Et clamor meus ad te veniat. V. Dominus vobiscum. R. Eu cum spiritu tuo. OREMUS. DEus, cuius miseratione animæ Fidelium requiescunt, famulis, & famulabus tuis omnibus, hic, & ubique in Christo quiescentibus, da propitius veniam peccatorum: ut à cunctis reatibus absoluti, tecum sine fine lætentur. Per eundem Christum Dominum nostrum. R. Amen.	Et lux perpétua * lúceat eis. V. A' porta inferi. R. Erue, Dómine, ánimas eórum. V. Requiéscant in pace. R. Amen. V. Dómine exáudi oratióem meam. R. Et clamor meus ad te véniat. V. Dóminus vobíscum. R. Et cum spíritu tuo. Oremus. DEus, cuius miseratione animæ fidélium requiéscunt: fámulis, & famulábus tuis ómnibus, híc, & ubíque in Christo quiescéntibus, da propítius véniam peccatórum: ut à cunctis reátibus abfolúti, tecum sine fine læténtur. Per eundem Christum Dóminum nostrum. R. Amen.
<i>In quarta Statione.</i> <i>In die omnium Fidelium defunctorum dicitur Libera me, ut suprà fol. 94.</i> TONO I. [Libera me, Domine] [Fol. 132] [Libera me, Domine] [Fol. 133] [Libera me, Domine] Pater noster. V. Et ne nos inducas in tentationem. R. Sed libera nos à malo. PSALMUS 129. DE profundis clamavi ad te, Domine: Domine, exaudi vocem meam. Fiant aures tuæ intendentes in vocem deprecationis meæ. Si iniquitates observaveris, Domine: Domine, quis sustinebit? Quia apud te propitiatio est: & propter legem tuam sustinui te, Domine. Sustinuit anima mea in verbo ejus: speravit anima mea in Domino. A custodia matutina usque ad noctem: speret Israel in Domino. Quia apud Dominum misericordia: & copiosa apud eum redemptio. Et ipse redimet Israel: ex omnibus iniquitatibus ejus. Requiem æternam dona eis Domine.	[Fol. 173] IN QUARTA STATIONE. <i>In die omnium Fidelium Defunctorum dicitur aliud Libera me, ut supra, pag. 132.</i> [Libera me, Dómine] [p. 174] [Libera me, Dómine] Pater noster. V. Et ne nos indúcas in tentatióem. R. Sed líbera nos à malo. Pfalmus 129. DE profúndis clamávi ad te, Dómine: * Dómine, exáudi vocem meam. Fiant aures tuæ intendéntes, * in vocem deprecatiónis meæ. Si iniquitátes oblerváveris, Dómine: * Dómine, quis sústinébit? Quia apud te propitiátio est: * & propter legem tuam sústinui te, Dómine. Sústinuit ánima mea in verbo ejus: * sperávit ánima mea in Dómino. A custódia matutína usque ad noctem, * speret Israel in Dómino. Quia apud Dóminum mísericórdia: * & copiósa apud eum [redémt-]. Et ipse rédimet Israel, * ex ómnibus iniquitátibus ejus. Réquiem ætérrnam * dona eis, Dómine.
Et lux perpetua luceat eis. V. A porta inferi. R. Erue, Domine, animas eorum. V. Requiescant in pace. R. Amen. V. Domine exaudi orationem meam. R. Et clamor meus ad te veniat. V. Dominus vobiscum. R. Eu cum spiritu tuo. [Fol. 134] OREMUS. Fidelium Deus, omnium Conditor, & Redemptor, animabus famulorum, famularumque tuarum remissionem cunctorum tribue peccatorum: ut indulgentiam, quam semper optaverunt, piis supplicationibus consequantur. Qui vivis, & regnas in sæcula sæculorum. R. Amen. V. Requiem æternam dona eis Domine. R. Et lux perpetua luceat eis. [Requiescant in pace] FINIS [Fol. 135] EPISTOLÆ DICENDÆ IN MISSIS PRO DEFUNCTIS. <i>In commemoratione omnium Fidelium defunctorum, & in die depositionis, & Anniversario Summi Pontificis, & Episcoporum.</i> Lectio Epistolæ beati Pauli Apostoli ad Corinthios. 1. Cor. 15 FRatres, ecce mysterium vobis dico, omnes quidem refurgemus, sed non omnes immutabimur: in momento, in ictu oculi, in novissima tuba: canet enim tuba, & mortui resurgent incorrupti: & nos immutabimur. Oportet enim corruptibile hoc induere incorruptionem: & mortale hoc induere im-	[p. 175] Et lux perpétua * lúceat eis. V. A' porta inferi. R. Erue Dómine ánimas eórm. V. Requiéscant in pace. R. Amen. V. Dómine exáudi oratióem meam. R. Et clamor meus ad te véniat. V. Dóminus vobíscum. R. Et cum spíritu tuo. Oremus. Fidélium Deus ómnium Conditor, & Redémptor, animábus famulórum, famulárumque tuárum remissióem cunctórum tribue peccatórum, ut indulgéntiam, quam semper optavérunt, piis supplicatióibus consequántur. Qui vivis, & regnas in sæcula sæculórum. R. Amen. V. Réquiem ætérrnam dona eis, Dómine. R. Et lux perpétua lúceat eis. [Requiéscant in pace] EPISTOLÆ DICENDÆ IN MISSIS PRO DEFUNCTIS. <i>In Commemoratione omnium Fidelium Defunctorum & in die depositionis, & ANniversario Summi Pontificis, & Episcoporum.</i> Léctio Epístolæ Beáti Pauli Apóstoli ad Coríntios. 1. Cor. 15 FRatres, ecce mysterium vobis dico: omnes quidem refurgémus, sed non omnes immutábimur. In moménto, in ictu óculi, in novíssima tuba: canet enim tuba, & mórtui resurgent incorrupti: & nos immutábimur. Oportet enim corrúptibile hoc indúere incorruptiõem: & mortále hoc indúere im-
mortalitatem, Cùm autem mortale hoc induerit immortalitatem, tunc fiet fermo, qui scriptus est. Aborta est mors in victoria. Ubi est mors victoria tua? ubi est mors stimulus tuus? Stimulus autem mortis peccatum est: virtus verò peccati lex. Deo autem grátias, qui dedit nobis victoriam. Per Dominum nostrum Jesum Christum.	[p. 176] mortalitátem. Cùm autem mortále hoc indúerit immortalitátem, tunc fiet fermo, qui sçriptus est: Aborta est mors in victória. Ubi est mors victória tua? Stímulus autem mortis peccátum est: virtus verò peccáti lex. Deo autem grátias, qui dedit nobis victóriam per DSóminum nostrum Jefum Christum. <i>In die obitus, seu depositio- nis Defuncti, & die tertio,</i>

CE1724	MSM1783
<i>trigefimo ejusdem depofitionis.</i>	<i>feptimo, & trigefimo ejusdem depofitionis.</i>
Lectio Epistolæ beati Pauli Apostoli ad Theſſalonicenſes. 1. Theſſal. 4. c.	Léctio Epíſtolæ Beáti Pauli Apóſtoli ad Theſſalonicénſes. 1. Theſſal. 4.
FRatres, nolumus vos ignorare de dormientibus, ut non contriſtemini, ſicut & cæteri, qui ſpem non habent. Si enim credimus quòd Jeſus mortuus eſt, & reſurrexit: ita & Deus eos, qui dormierunt per Jeſum, [Fol. 136]	FRatres: Nolúmus vos ignoráre de dormiéntibus, ut non contriſtémmini, ſicut & cæteri, qui ſpem non habent. Si enim creóibimus quod Jeſus mórtuus eſt, & reſurrexit: ita & Deus eos, qui dormiérunt per Jeſum,
adducet eum eo. Hoc enim vobis dicimus in verbo Domini, quia nos, qui vivimus, qui reſidui ſumus in adventum Domini, non præveniemus eos, qui dormierunt. Quoniam ipſe Dominus in juſſu, & in voce Archangeli, & in tuba Dei deſcendet de Cælo: & mortui, qui in Chriſto ſunt, reſurgent primi. Deinde nos, qui vivimus, qui relinquimur, ſimul rapiemur cum illis in nubibus obviam Chriſto in aera: & ſic ſemper cum Domino erimus. Itaque conſolamini invicem in verbis iſtis.	adducet cum eo. Hoc enim vobis dicimus in verbo Dómini, quia nos, qui vivimus, qui reſidui ſumus in advéntum Dómini, non præveniemus eos, qui dormiérunt. Quóniam ipſe Dóminus in juſſu, & in voce Archángeli, & in tuba Dei deſcéndet de cælo: & mórtui, qui in Chriſto ſunt, [reſt—gent] primi. Deinde nos, qui vivimus, qui relinquímur, ſimul rapiémur cum illis in núbibus óbviám Chriſto in áera: & ſic ſemper cum Dómino érimus. Itaque coaſolámmini invicem in verbis iſtis.
In Anniverſario defunctorum. Lectio libri Machabæorum. 2. Mach. 12.	In Anniverſario Defunctorum. Lectio libri Machabæórum. 2. Mach. 12
IN diebus illis: Vir fortíſſimus Judas facta collatione, duodecim millia drachmas argenti miſit Jerofolymam offerri pro peccatis mortuorum ſacrificium, bene, & religioſè de reſurrectione cogitans. (Níſi enim eos, qui ceciderant, reſurrecturos ſperaret, ſuperfluum videretur, & vanum orare pro mortuis.) Et quia conſiderabat quòd hi, qui cum pietate dormitionem acceperant, optimam haberent repolitam gratiam. Sancta ergo, & ſalubris eſt cogitatio pro defunctis exorare, ut à peccatis ſolvantur.	IN diébus illis: Vir fortíſſimus Judas, facta collatióne, duodécim millia drachmas argénti miſit Jerofólymam offerri pro peccátis mortuórum ſacrificium, bene, & religioſe de reſurrectiÓne cogitans (níſi enim eos, qui deciderant, reſurrectúros ſperáret, ſuperfluum viderétur, & vanum, oráre pro mórtuis.) Et quia conſiderábat, quòd hi qui cum pietáte dormitiÓnem acceperánt, óptimam habérent repóſitam grátiam. Sancta ergo, & [—lúbris] eſt cogitátio pro [—fúntis] exoráre, ut à peccátis ſolvántur.
In Miſſis quotidianis defunctorum. Lectio libri Apocalypſis beati Joannis Apoſtoli. Apoc. 14. c.	[p. 177] In Miſſis quotidianis Defunctorum. Léctio libri Apocalypſis Beáti Joánnis Apóſtoli. Apoc. 14. c.
IN diebus illis: Audivi vocem de Cælo dicentem mihi: Scribe: Beati mortui, qui in Domino moriuntur. Amodo jam dicit Spiritus, ut requieſcant à laboribus ſuis: opera enim illorum ſequuntur illos.	IN diébus illis: Audivi vocem de Cælo dicéntem mihi: Scribe: Beáti mórtui, qui in Dómino moriúntur. Amodò jam dicit Spíritus, ut requiéſcant à labóribus ſuis: ópera enim illóruin ſequuntur illos.

B.2.4 MSM1783 x RM1701

RM1701	MSM1783
[Fol. 286]	
Proceſſio Defunct. feria ſe- cunda cuiuſcumque Hebdomadæ	[PROCE[S]SIO DEFUNCT[ORUM] [F]eria ſecunda cu[j]uſcumque Hebdomadæ.]
HÆc proceſſio fit in ſecunda feria cuiuſcumque hebdomadæ, præterquam in Octava Nativitatis Domini, Hebdomada ſancta, & toto tempore Paſchali, atque Octava Corporis Chriſti, Epiphaniæ Domini, & hebdomada, in qua cōcurrit Commemoratio Defunctorum, & die in quo fit officium duplex primæ, vel ſecundæ claſſis, ſeu dies feſtivus, vel die in quo celebratu feſtivities Domini Sabbaoth, vel B. Mariæ Virginis, in quibus non fit.	HÆc [P]roce[ſſ]io fit in ſecunda feria cu[j]uſcumque [H]ebdomadæ, præterquam in Octava Nativitatis Domini, Hebdomada [S]ancta, & toto tempore Paſchali, atque Octava Corporis Chriſti, Epiphaniæ Domini, & [H]ebdomada, in qua c[on]currit Commemoratio Defunctorum, & die; in quo fit [O]fficiu[m] duplex primæ, vel ſecundæ cla[ſſ]is, ſeu dies feſtivus, vel die in quo celebratu feſtivities Domini Sabbaoth, vel B. Mariæ Virginis, in quibus non fit.
Quod ſi dicta proceſſio celebrari non poſſit in ſecunda feria, quia eſt impedita aliquo feſto ex dictis, transferatur in tertiam, vel quartam eiufdem Hebdomadæ, ſimili feſto non impeditam; feria vero quinta, ſexta, & Sabbato numquam fiat proceſſio.	Quod ſi dicta [P]roce[ſſ]io celebrari non poſſit in ſecunda feria, quia eſt impedita aliquo feſto ex dictis, transferatur in tertiam, vel quartam e[ſ]uſdem Hebdomadæ, ſimili feſto non impeditam; feria vero quinta, ſexta, & Sabbat[h]o numquam fiat [P]roce[ſſ]io.
Finita Miſſa (ſi hæc dicta ſit cum Miniſtris) Subdiaconus portat Crucem (alioquim Acolytus cun Roqueto) inter duos Ceroferarios, & Acolytus deſert vas aquæ benedictæ, & aſpergit pavimentum, ſi ibi fuerint ſepulturæ.	Finita Miſſa (ſi hæc d[i]cta ſit cum Miniſtris) Subdiaconus portat Crucem (alioqui[n] Acolyt[us] cun Ro[ch]et[t]o) inter duos Ceroferarios, & Acolyt[us] deſert vas aquæ benedictæ, & aſpergit pavimentum, ſi ibi fuerint ſepulturæ.
In hac proceſſione fiunt quinque ſtationes per clauſtra, quarum prima incipitur in Eccleſia, & concluditur in prima parte clauſtri; ſecunda incipitur in	In hac [P]roce[ſſ]ione fiunt quinque [S]tationes per clauſtra, quarum prima incipit i[n]tur in Eccleſia, & concluditur in prima parte clauſtri; ſecunda incipitur in
prima parte clauſtri, & finitur in ſecunda; tertia in ſecunda, & finitur in tertia; quarta in tertia, & finitur in quarta, Quinta & vltima in quarta parte clauſtri, & terminatur in Eccleſia ante Altare maius. In prima ſtatione cantor Hebdomadæ incipit Reſponſ. Credo quod Redemptor, & c.	[p. 178] prima parte clauſtri, & finitur in ſecunda; tertia in ſecunda, & finitur in tertia; quarta in tertia, & finitur in quarta; [q]uinta & [u]ltima in quarta parte clauſtri, & terminatur in Eccleſia ante Altare maius. [IN PRIMA [S]TATIONE.]
[ausente]	[C]antor Hebdomadæ incipit Reſpon[ſ]orium[us].] [Credo quòd Redemptor] [p. 179]

RM1701	MSM1783
& ipse cum primo choro dicit: Kyrie eleison, & secundus Chorus respondet: Christe eleison. Deinde duo Chori dicunt Kyrie eleison, quod semper observetur. Sacerdos dicit alta voce. Pater noster. [ausente]	[Credo quòd Redemptor] [Et] ipse cum primo [C]choro dicit: Kyrie eleison, & secundus Chorus respondet: [Christe eleison.] Deinde duo Chori dicunt Kyrie eleison, quod semper observetur. [] [Kyrie eleison] [Sacerdos dicit:] [Pater noster]
[ausente] ℣. Et ne nos inducas in tentationem. ℞. Sed libera nos à malo. [Fol. 187] ℣. Sacerdotes tui in duantur iustitiam. ℣. Et sancti tui exultent. ℣. Dominus vobiscum. ℞. Et cum spiritu tuo. Oremus. DEus, qui inter Apostolicos Sacerdotes, famulos tuos Pontificali, feu Sacerdotali Fecisti dignitate vigere: præsta quæsumus, vt eorum quoque perpetuo aggregentur confortio. Per Christum Dominum nostrum. ℞. Amen. In secunda statione. ℞. Qui Lazarum, & c. Sacerdos. Pater noster. [ausente]	[p. 180] [Pater noster] [ausente] Oremus. DEus, qui inter Apost[ó]licos Sacerd[ó]tes, f[á]mulos tuos Pontific[á]li, feu Sacerdot[á]li f[ec]i[st]i dignit[á]te vig[é]re: præsta quæsumus, [u]t e[ó]rum quoque perp[é]tuo aggreg[é]ntur conf[ó]rtio. Per Christum D[ó]minum nostrum. ℞. Amen. [IN [S]ECUNDA [S]TATIONE.] [Responsorium.] [Qui Lázarum]
℣. Et ne nos inducas in tentationem. ℞. Sed libera nos à malo. ℣. A porta inferi. ℞. Erue Domine animas eorum. ℣. Dominus vobiscum. ℞. Et cum spiritu tuo. Oremus. DEus, qui nos patrem, & matrem, honorare præcepisti; miserere clementer animabus parentum nostrorum, eorumque peccata dimitte, nosque eos in æternæ claritatis gaudio fac videre. Per Christum Domi-	[p. 181] [Qui Lázarum] [Sacerdos. Pater noster.] ℣. Et ne nos ind[ú]cas in tentati[ó]nem. ℞. Sed l[i]bera nos à malo. ℣. A['] porta [i]nferi. ℞. Erue D[ó]mine [á]nimas e[ó]rum. ℣. D[ó]minus vob[i]scum. ℞. Et cum sp[í]ritu tuo. Oremus. DEus, qui nos patrem, & matrem, honor[á]re præcep[ist]i; miser[é]re clem[é]nter anim[á]bus par[é]ntum nostr[ó]rum, e[ó]rumque pecc[á]ta dim[i]tte, no[s]que eos in æt[ér]næ clarit[á]tis gl[á]udio fac vid[é]re. Per Christum D[ó]mi-
num nostrum. ℞. Amen. Si Sacerdos habet patrem, & matrem, non dicat hanc orationem, sed sequentem, iuxta Rituale Romanum. Oremus. ABsolue, quæsumus Domine, animas famulorum, famularum que tuarum ab omni vinculo delictorū, vt in resurrectionis gloria inter Sanctos, & electos tuos refulcatit respirent. Per Christum Dominum nostrum. ℞. Amen. In tertia statione. ℞. Domine, quando veneris, & c. Sacerdos. Pater noster. [ausente]	[p. 182] num nostrum. ℞. Amen. Si Sacerdos habet patrem, & matrem, non dicat hanc orationem, sed sequentem, [i]uxta Rituale Romanum. Oremus. AB[ó]lue, quæsumus D[ó]mine, [á]nimas famul[ó]rum, famul[á]rum[que] tu[á]rum ab omni v[i]nculo delict[ó]r[um], [u]t in resurrecti[ó]nis gl[ó]ria inter Sanctos, & el[é]ctos tuos refulcit[á]ti resp[í]rent. Per Christum D[ó]minum nostrum. ℞. Amen. [IN TERTIA [S]TATIONE.] [Responsorium.] [Dómine, quando véneris]
℣. Et ne nos inducas in tentationem. ℞. Sed libera nos à malo. ℣. Collocet eos Dominus cum Principibus. ℞. Cum Principibus populi fui. ℣. Dominus vobiscum. ℞. Et cum spiritu tuo.	[p. 183] [Dómine, quando véneris] [Sac[é]rdos. Pater noster.] ℣. Et ne nos ind[ú]cas in tentati[ó]nem. ℞. Sed l[i]bera nos à malo. ℣. Coll[ó]cet eos D[ó]minus cum Princ[i]pibus.
Oremus. DEus, veniæ largitor, & humanæ salutis amator: quæsumus clementiam tuam; vt nostræ Congregationis Fratres, Propinquos, & Benefactores, qui ex hoc sæculo tranfierunt, Beata Maria semper Virgine intercedente, cum omnibus Sanctis tuis, ad perpetuæ beatitudinis confortium pervenire concedas. Per Christum Dominum nostrum. ℞. Amen. Hic dicantur cætera responforia, si quæ dicenda sunt. In quarta statione. ℞. Memento mei Deus. Sacerdos. Pater noster.	[p. 184] ℞. Cum Princ[i]pibus p[ó]puli fui. ℣. D[ó]minus vob[i]scum. ℞. Et cum sp[í]ritu tuo. Oremus. DEus, v[é]niæ larg[i]tor, & hum[á]næ sal[ú]tis am[á]tor: quæsumus clem[é]ntiam tuam; [u]t nostræ Congregati[ó]nis Fratres, Prop[í]nquos, & Benefact[ó]res, qui ex hoc sæculo tranfi[é]runt, Be[á]ta Maria semper V[í]rgine interced[é]nte, cum [ó]mnibus Sanctis tuis, ad perp[é]tue beatit[ú]dinis conf[ó]rtium perven[i]re conc[é]das. Per Christum D[ó]minum nostrum. ℞. Amen. Hic dicantur cætera [R]esponforia, si quæ dicenda sunt. [IN QUARTA [S]TATIONE.] [Responsorium.]

RM1701	MSM1783
[ausente]	[Meménto mei Deus]
℣. Et ne nos inducas in tentationem. ℞. Sed libera nos à malo. ℣. In memoria æterna erit iustus. ℞. Ab auditione mala non timebit. ℣. Dominus vobiscum. ℞. Et cum spiritu tuo. Oremus. INclina, Domine, aurem tuam ad preces nostras, quibus misericordiam tuam supplices deprecamur: vt animam famuli tui, quam de hoc sæculo migrare iussisti, in pacis, ac lucis regione constituas, & Sanctorum tuorum iubeas esse confortem. DEus, cuius miseratione animæ fidelium requiescunt: famulis, & famulabus tuis omnibus hîc, & vbiquè in Christo quiescentibus, da propitias veniam peccatorum: vt à cunctis reatibus absoluti, tecum finè fine lætentur. Per eundem Christum Dominum nostrum, & c. ℞. Amen. In vltima statione. ℞. Libera me Domine <i>vel Ne recorderis, &c. Post Kyrie eleison dicit Sacerdos. Pater noster.</i>	[p. 185] [Meménto mei Deus] [Sacerdos. Pater noster.] ℣. Et ne nos ind[ú]cas in tentati[ó]nem. ℞. Sed l[i]bera nos à malo. ℣. In mem[ó]ria æt[é]rna erit [j]ustus. ℞. Ab auditi[ó]ne mala non tim[é]bit. ℣. D[ó]minus vob[is]cum. ℞. Et cum sp[í]ritu tuo. Oremus. INcl[i]na D[ó]mine aurem tuam ad preces nostras, quibus misericordiam tuam f[ú]pplices deprec[á]mur: [u]t [á]nimam f[á]muli tui [N.] quam de hoc sæculo migr[á]re [j]uss[is]ti, in pacis, ac lucis regi[ó]ne confl[ú]tuas, & Sanct[ó]rum tu[ó]rum [j]i[us] beas esse confl[ú]rtem. [Oremus.] DEus, cu[j]us miserati[ó]ne [á]nimæ fid[é]lium requi[é]scunt: f[á]mulis, & famul[á]bus tuis [ó]mnibus hîc, & [u]b[is]qu[e] in Christo quiesc[é]ntibus, da prop[í]tias v[é]niam peccat[ó]rum: [u]t à cunctis re[á]tibus absol[ú]ti, tecum fin[e] fine læt[é]ntur. Per eundem Christum D[ó]minum nostrum []. ℞. Amen. []
[ausente]	[p. 186]
	[IN [U]LTIMA [S]ITATIONE.]
	[Ne recordéris]
	[p. 187]
	[Ne recordéris]
	[Sacerdos. Pater noster.]
℣. Et ne nos inducas in tentationem. ℞. Sed liberanos à malo. ℣. Ne tradas bestiis animas confitentes tibi. ℞. Et animas pauperum tuorum ne obliviscaris in finem. ℣. Dominus vobiscum. ℞. Et cum spiritu tuo. Oremus. Fidelium Deus omnium conditor, & Redemptor animabus famulorum, famularumque tuarum remissionem cunctorum tribue peccatorum, vt indulgentiam, quam semper optaverunt, pijs supplicationibus consequantur. Qui vivis, & reg-	℣. Et ne nos ind[ú]cas in tentati[ó]nem. ℞. Sed l[i]bera []nos à malo. ℣. Ne tradas be[í]tiis [i]s [á]nimas confit[é]ntes tibi. ℞. Et [á]nimas p[á]uperum tu[ó]ru[w] ne oblivisc[á]ris in finem. ℣. D[ó]minus vob[is]cum. ℞. Et cum sp[í]ritu tuo. Oremus. Fid[é]lium Deus [ó]mnium [C]onditor, & Red[é]mptor anim[á]bus famul[ó]rum, famul[á]rumque tu[á]rum remi[í]i[ó]nem cunct[ó]rum tr[í]bue peccat[ó]rum, [u]t indulg[é]ntiam, quam semper optav[é]runt, pi[i]s supplicati[ó]nibus consequ[á]ntur. Qui vivis, & reg-
nas in sæcula sæculorum. ℞. Amen. ℣. Requiem æternam dona eis, Domine. ℞. Et lux perpetua luceat eis. <i>Pfalm. Deprofundis, & c. vt in laudibus Defunctorum</i> [ausente] [ausente]	[p. 188] nas in sæcula sæcul[ó]rum. ℞. Amen. [] R[é]quiem æt[é]rnam [*] dona eis, D[ó]mine. [] Et lux perp[é]tua [*] l[ú]ceat eis. [] [Cantores.] [Requiescant in pace. Amen] [Pfalmus 129.] DE profúndis clamávi ad te, Dómine: * Dómine, exáudi vocem meam. Fiant aures tuæ intendéntes, * in vocem deprecationis meæ. Si iniquitátes observáveris, Dómine: * Dómine, quis sustinébít? Quia apud te propitiátio est: * & propter legem tuam sustinui te, Dómine. Sustínuit ánima mea in verbo ejus: * sperávit ánima mea in Dómino. A custódia matutína usque ad noctem, * speret Israel in Dómino. Quia apud Dóminum misericórdia: * & copiósa apud eum redemptio. Et ipse redimet Israel, * ex ómnibus iniquitatibus eius. Réquiem ætérnam * dona eis, Dómine. Et lux perpétua *lúceat eis.] [Sacerdos.]

RM1701	MSM1783
℣. A porta inferi. ℞. Erue Domine animas eorum. ℣. Dominus vobiscum. ℞. Et cum spiritu tuo. <i>Oremus.</i> ANimabus, quæsumus Domine, famulorum, famularumque tuarum, oratio proficiat supplicantium: vt eas, & à peccatis omnibus exuas, & tuæ Redemptionis facias esse participes. Qui vivis, & regnas in sæcula sæculorum. ℞. Amen. <i>Procesio in Commemoratione omnium Fidelium Defunctorum.</i> <i>IN Commemoratione omnium Fidelium Defunctorum, post Missam Conventualem, Celebrans retrahit</i>	℣. A[?] porta inferi. ℞. Erue D[ó]mine [á]nimas e[ó]rum. ℣. D[ó]minus vob[is]cum. ℞. Et cum sp[iritu] tuo. <i>Oremus.</i> ANim[á]bus, quæsumus D[ó]mine, famul[ó]rum, famul[á]rumque tu[á]rum, oratio proficiat supplic[á]ntium: [u]t eas, & à pecc[á]tis [ó]mnibus [é]xuas, & tuæ Redem[ti]o[n]is fl[á]cias esse part[ic]ip[er]es. Qui vivis, & regnas in [] sæcul[ó]rum. ℞. Amen. <i>Proce[ss]io in Commemoratione omnium Fidelium Defunctorum.</i> <i>IN Commemoratione omnium Fidelium Defunctorum, post Missam Conventualem, Celebrans retrahit</i>
<i>se ad cornu Epistolæ vbi depositis Casulla, & Manipulo (similiter Ministri deponunt Manipulos) accipit pluviale nigri coloris; interim Fratres conveniunt in Capellam Maiorem, cum pallijs sub caputis, & fit procesio sub quatuor stationibus per Claustra, addita altera (vt in cæteris processionibus) in Ecclesia. Hodie possunt dici in processione plura Responsoria.</i> <i>In Processione præcedit Acolytus cum vase aquæ benedictæ aspergens pavementum, si ibi fuerint sepulturæ; deinde Subdiaconus</i> [Fol. 189] <i>cum Cruce medius inter duos Acolytos cum cereis accensis, sequuntur Fratres per ordinem, vltimus Celebrans cum Diacono à sinistris portante librum.</i> <i>Hodie in omnibus Responsorijs semper dicitur:</i> ℣. A porta inferi. ℞. Erue Domine animas eorum. ℣. Dominus vobiscum. ℞. Et cum spiritu tuo. <i>Oremus.</i> Fidelium Deus, omnium Conditor, & c. vt supra, fol. 188. <i>In responso principalis, quod cantatur ad Tumulum.</i> [ausente]	[p. 189] <i>se ad cornu Epistolæ [u]bi depositis [c]asul[la], & [m]anipulo (simil[iter] Ministri deponunt [m]anipulos) accipit pluviale nigri coloris; interim Fratres conveniunt in Capellam [m]aiorem, cum palli[is] sub caputi[s], & fit [P]roce[ss]io sub quatuor [S]tationibus per Claustra, addita altera ([u]t in cæteris [P]roce[ss]ionibus) in Ecclesia. Hodie[] possunt dici in [P]roce[ss]ione plura Responsoria.</i> <i>In Proce[ss]ione præcedit Acolyt[us] cum vase aquæ benedictæ aspergens pavementum, si ibi fuerint sepulturæ; deinde Subdiaconus</i> <i>cum Cruce medius inter duos Acolyt[us]os cum cereis accensis, sequuntur Fratres per ordinem, [u]ltimus Celebrans cum Diacono à sinistris portante librum. [Hodie in omnibus Responsorijs semper dicitur:]</i> ℣. A[?] porta [i]nferi. ℞. Erue D[ó]mine [á]nimas e[ó]rum. ℣. D[ó]minus vob[is]cum. ℞. Et cum sp[iritu] tuo. <i>Oremus.</i> Fid[é]lium Deus, [ó]mnium C[ó]nditor, [] /u[t] supra. [pag]. [187]. <i>In [R]esponso principalis, quod cantatur ad [t]umulum.</i> [Liberate me, Dómine]
	[p. 190] [Liberate me, Dómine]
	[p. 191] [Liberate me, Dómine]
	[p. 192] [Liberate me, Dómine]
<i>Sacerdos, cum Diacono à sinistris eius, sistit se inter tumulum, & Altare à latere Epistolæ, & circa finem responsoij ponit incensum cum benedictione, ministrante Diacono naviculam, & dicto: Kyrie eleison, dicit Sacerdos Pater noster. Accipit asperforium, Aspergit, & incensat de more. Et postea dicit.</i> ℣. Et ne nos inducas in tentationem. ℞. Sed libera nos à malo. ℣. A porta inferi. ℞. Erue Domine animas eorum. ℣. Requiescant in pace. ℞. Amen. ℣. Domine exaudi orationem meam. ℞. Et clamor meus ad te veniat. ℣. Dominus vobiscum. ℞. Et cum spiritu tuo. <i>Oremus.</i> Fidelium, Deus, omnium Conditor, & c. ut supra, fol. 188. <i>Deinde facit signum Crucis manu dextera, & dicit.</i> ℣. Requiem æternam dona eis, Domine. ℞. Et lux perpetua luceat eis. <i>& dicto per Cantores ℣. Requiescant in pace. ℞. Amen.</i> <i>Præcedit Subdiaconus cum Cruce inter Acolytos, sequitur Conventus, Cantor incipit mediocri voce Pfalm. Miserere, vel De profundis, quo finito cum ℣. Requiem æternam, & c. dicit Sacerdos.</i>	<i>Sacerdos, cum Diacono à sinistris e[us]us, sistit se inter tumulum, & Altare à latere Epistolæ, & circa finem [R]esponso[i] ponit incensum cum benedictione, ministrante Diacono naviculam, & dicto: Kyrie el[e]i[s]on, dicit Sacerdos Pater noster. Accipit asperforium. [a]l[ia]pergit, & incensat de more. Et postea dicit.</i> ℣. Et ne nos ind[uc]as in tentati[ó]nem. ℞. Sed l[ib]era nos à malo. ℣. A[?] porta [i]nferi. ℞. Erue D[ó]mine [á]nimas e[ó]rum. ℣. Requi[é]scant in pace. ℞. Amen. ℣. D[ó]mine ex[á]udi orati[ó]nem meam. ℞. Et clamor meus ad te v[en]iat. ℣. D[ó]minus vob[is]cum. ℞. Et cum sp[iritu] tuo. <i>Oremus.</i> Fid[é]lium, Deus, [ó]mnium Conditor, & c. ut supra, [pag]. [187]. [ausente] ℣. R[é]quiem æt[ér]nam dona eis, D[ó]mine. ℞. Et lux perp[et]ua l[uce]at eis. [Cantores.] [℣. Requiescant in pace.] [℞. Amen.] <i>Præc[é]dit Subdiaconus cum Cruce inter Acolyt[us]os, sequitur Conventus, Cantor incipit mediocri voce Pfalm. Miser[é]re, vel De profl[ú]ndis, quo finito cum ℣. R[é]quiem æt[ér]nam, & c. dicit Sacerdos:</i>

RM1701	MSM1783
℣. A porta inferi. ℞. Erue Domine animas eorum. ℣. Dominus vobiscum. ℞. Et cum spiritu tuo. Oremus. ANimabus, quæsumus Domine, &c. <i>vt supra in processione feriae secundæ. fol. 188</i>	℣. A['] porta [i]nferi. ℞. Erue D[ó]mine [á]nimas e[ó]rum. ℣. D[ó]minus vobiscum. ℞. Et cum sp[í]ritu tuo. Oremus. ANim[á]bus, quæsumus D[ó]mine, [famulorum, famularumque tuarum, oratio proficiat supplicantium: ut eas, & à peccatis omnibus exuas, & tuæ Redemptionis facias esse participes. Qui vivis, & regnas in sæcula sæculorum. ℞. Amen.]
<i>Processio in Commemoratione omnium Fidelium defunctorum Fratrum, fororum, & benefactorum, Ordinis nostri à Sanctissimo Domino nostro Innocent. XI. concessa.</i> OMnia fiunt vt supra in commemoratione omnium fidelium Defunctorum, excepta oratione quæ in omnibus Responsorijs dicitur vt sequitur. Oremus. DEus veniæ largitor, & humanæ salutis amator: quæsumus [Fol. 190] clementiam tuam; vt nostræ congregationis fratres, propinquos, & benefactores, qui ex hoc sæculo tranſi[er]unt, beata Maria semper Virgine intercedente, cum omnibus Sanctis tuis, ad perpetuæ beatitudinis confortium pervenire concedas. Per Christum Dominum nostrum. ℞. Amen. Finita processione dicitur post Pfalm. oratio: <i>Animabus, quæsumus Domine; vt supra in commemor. omnium fidelium defunctorum.</i>	[p. 193] [Processio in Commemoratione omnium Fidelium Defunctorum Fratrum, [S]ororum, & [B]enefactorum, Ordinis nostri à Sancti[s]simo Domino nostro Innocent. XI. concessa.] OMnia fiunt [u]t supra in [C]ommemoratione omnium [F]idelium Defunctorum, excepta [O]ratione [cum] in omnibus Respon[s]i[is] dicitur [u]t sequitur. Oremus. DEus, v[er]e[n]iæ, largi[tor], & hum[il]i[n]e sal[ut]is am[ator]: quæsumus clem[en]tiam tuam; [u]t nostræ [C]ongregati[on]is [F]ratres, [P]rop[er]i[n]quos, & [B]enefact[or]es, qui ex hoc sæculo tranſi[er]unt, [B]eata Maria semper V[ir]gine interced[en]te, cum [ó]mnibus Sanctis tuis, ad perp[et]uæ beatit[ud]inis conſol[ati]onem perven[ir]e conced[as]. Per Christum D[ó]minum nostrum. ℞. Amen. Finita [P]rocessio[n]e dicitur post Pfalm. [O]ratio: <i>Anim[us]bus, quæsumus D[ó]mine, [u]t supra in [C]ommemor. omnium [F]idelium [D]efunctorum.</i>

B.2.5 MSM1783 x CE1731

CE1731	MSM1783
[p. 180] ORDO ABSOLUTIONIS <i>In Exequiis pro Summo Pontifice, Cardinalibus, Archiepiscopis, Episcopis, Prælatiſ superioribus: & pro Regibus, feu Magnis Principibus.</i> PArentur quatuor Dignitates superpeliceis, ſtolis Pluvialibus nigri coloris: parentur etiam ſeptem Acolythi unus ad Crucem deportandam uſque ad altare, alter ad aquam benedictam; quinque reliqui ad tenendum cereos juxta quemlibet Dignitat[um] & juxta Celebrantem, dum fedent. Cum perventum fuerit ad locum tradet Subdiacono Crucem, & omnes per ordinem ſe collocant juxta ſedilia, ut oſtenditur in ſequenti tabella.	[p. 193] ORDO ABSOLUTIONIS [In Exequiis pro Summo Pontifice, Cardinalibus, Archiepiscopis, Episcopis, Prælatiſ superioribus: & pro Regibus, feu Magnis Principibus.] PArentur quatuor Dignitates superpeliceis, ſtolis, [p]luvialibus nigri coloris: parentur etiam ſeptem Acolythi unus ad Crucem deportandam uſque ad [A]ltare, alter ad aquam benedictam; quinque reliqui ad tenendum cereos juxta qu[e ni]libet Dignitat[um], & juxta Celebrantem, dum fedent. Cum perventum fuerit ad locum, tradet Subdiacono Crucem, & omnes per ordinem ſe col[lo]cant juxta ſedilia, ut oſtenditur in ſequenti tabella.

CE1731	MSM1783
[p. 181] ALTARE Celebrans Acoly. cum cereo. Diaconus 1. Dignitas Acoly. cum cereo. 3. Dignitas Acoly. cum cereo. (Do) (Caf (lo) trū) (ris) 4. Dignitas Acoly. cum cereo. 2. Dignitas Acoly. cum cereo. Subdiaconus cum Cruce. Ceroferarii	[p. 194] ALTARE Celebrans Acoly. cum cereo. Diaconus 1. Dignitas Acoly. cum cereo. 3. Dignitas Acoly. cum cereo. DOL CASOTRUM RIS 4. Dignitas Acoly. cum cereo. 2. Dignitas Acoly. cum cereo. Sudiaconus cum Cruce. Ceroferarii
CE1731	MSM1783
[p. 182] <i>Cæremoniarius cum duobus Acolythis, tenente uno vas aquæ benedictæ, alio thuribulum, ministrat cum Diacono unicuique Dignitatum per ordinem præferentiæ. Celebrans, Diaconus, & Dignitates habeant juxta se sedilia, & fideant dum cantantur Responsorio; ad orationes vero & thurificationes fiant, cereos tunc manibus tenentes, quos Acolythis tradent, dum sedent. Fuxta finem cujusque Responsorii accedit Cæremoniarius ad Diaconum, quem invitat ad ministrandum Dignitatibus per ordinem, & finita unaquaque functione redit ad locum suum. Colocato ergò unoquoque ut ostenditur in præcedenti tabella incipiat Celebrans sequentem Orationem absolute fine Oremus.</i> [p. 183] NON intres in iudicium cum fervo tuo, Dómine; quia nullus apud te justificabitur homo: nisi per te ómnium peccatórum ei tribuatur remissio; non ergo eum, quæsumus, tua judicialis sententia premat, quem tibi vera supplicatio fidei christiænæ commendat, sed grátia tuâ illi succurrénte mereatur evadere iudicium ultiónis, qui dum viveret, insignitus est signáculo Sanctæ Trinitátis. Qui vivis, & regnas, Deus, in sæcula sæculórum. R. Amen. <i>Finita oratione Celebrans, Diaconus, & Dignitates sedent tradentes Acolythis cereos. Postea incipiant Cantores Responsorium.</i> [Subvenite sancti Dei]	[p. 195] <i>C[æ]remoniarius cum duobus Acolythis, tenen[s] uno vas aquæ benedictæ, alio thuribulum, ministrat cum Diacono unicuique Dignitatum per ordinem præferentiæ. Celebrans, Diaconus, & Dignitates habeant juxta se sedilia, & fideant, dum cantantur Responsorio; ad [O]rationes vero, & thurificationes fiant, cerens tunc manibus tenentes, quos Acolyth[o]s tradent, dum sedent. [J]uxta finem cujusque Responsorii accedit C[æ]remoni[a]rius ad Diaconum, quem invitat ad ministrandum Dignitatibus per ordinem, & finita unaquaque functione, redit ad locum suum. Collocato ergò unoqu[o]que, ut ostenditur in præcedenti tabella, incipiat Celebrans [J]sequentem Orationem absolute fine[] Oremus.</i> NON intres in iudicium cum fervo tuo, Dómine; qui[a] nullus apud te justificabitur homo: nisi per te ómnium peccat[ó]rum ei tribuatur remissio; non erg[o] eu[s], quæsumus, tua judicialis sententia premat, quem tibi vera supplicatio fidei christiænæ commendat, sed gráti[a] tua illi succurrénte, mereatur evadere iudicium ultiónis, qui d[u]m viveret, insign[i]tus est signáculo Sanctæ Trinitátis. Qui vivis, & regnas, Deus, in sæcula sæcul[ó]rum. R. Amen. <i>Finita [O]ratione Celebrans, Diaconus, & Dignitates sedent tradentes Acolythis cereos. Postea incipiant Cantores: []</i> [Responsorium.] [Subvenite, Sancti Dei]
[p. 184] [Subvenite sancti Dei]	[p. 196] [Subvenite, Sancti Dei]
[p. 185] [Subvenite sancti Dei] <i>Cum Cantores incipiunt Kyrie eleison Cæremoniarius cum Diacono, thuriferario, & Acolythis cū hyssopo accedunt ad primam Dignitatem, qui ministrante Diacono incensum ponit in thuribulum fine benedictione dicens: Ab illo benedicaris in cujus honore cremaberis. Postea cum asperforio facit circulos confuetos circa tumulum. Dum transít ante Crucem profunde se inclinat, ministri vero genuflectunt, & dum transeunt ante Celebrantem, & reliquas Dignitates mutuo se inclinat: similiter circūit cum thuribulo. Rediens ad</i> [p. 186] <i>locum suum, tenente Cæremonario, vel Acolythis librum, quia antequā circumiret dixerat alta voce eo sub silentio completo modò alta voce dicat:</i> Ÿ. Et ne nos indúcas in tentatióem. R. Sed libera nos à malo. Ÿ. Dóminus vobíscum. R. Et cum spírítu tuo. <i>Deinde dicat orationem in tono feriali.</i> Orémus.	[p. 197] [Subvenite, Sancti Dei] <i>Cum Cantores incipiunt Kyrie el[e]ison, C[æ]remoniarius cum Diacono, [T]huriferario, & Acolythis c[um] hyssopo accedunt ad primam Dignit[ate]m, qui ministrante Diacono incensum ponit in thuribulum fine benedictione dicens: Ab illo benedic[á]ris in cujus honore crem[á]beris. Postea cum asperforio facit circulos confuetos circa tumulum. Dum transít ante Crucem, profunde se inclinat, [M]inistri vero genuflectunt, & dum trans[un]t ante Celebrantem, & reliquas Dignitates mutuo se inclinant: similiter circ[u]it cum thuribulo. Rediens ad</i> [p. 198] <i>locum suum, tenente C[æ]remonario, vel Acolythis librum; quia antequ[am] circumiret dixerat alta voce, [Pater noster], eo sub silentio completo mod[o] alta voce dicat:</i> [Sacerdos. Pater noster.] Ÿ. Et ne nos indúcas in tentatióem. R. Sed libera nos à malo. Ÿ. Dóminus vobíscum. R. Et cum spírítu tuo. [Deinde dicat Orationem in tono feriali.] Or[e]mus.

CE1731	MSM1783
DEus, cui omnia vivunt, & cui non pereunt moriendo corpora nostra, sed mutantur in melius; te supplices deprecamur, ut suscipi jubeas animam famuli tui N. per manus sanctorum Angelorum deducendam in finem amici tui Abrahee Patriarchee: refulcitandamque in novissimo iudicii magni die: & quidquid vitiorum Diabolo fallente contraxit, tu pius, & misericors abluas indulgendo. Per Christum Dominum nostrum. Re. Amen. <i>Postea tradant Acolythis cereos, & rediens ad locum suum Diaconus, & omnes, sicut antea, fedeant, dum cantatur sequens Responsorium.</i> [p. 187] [Qui Lázarus]	DEus, cui omnia vivunt, & cui non p[e]reunt moriendo corpora nostra, sed mut[a]ntur in melius; te supplices deprecamur, ut suscipi jubeas [a]nimam famuli tui N. per manus [S]anct[o]rum Angel[o]rum deducendam in finem amici tui Abrahee Patriarchee: refulcitandamque in novissimo iudicii magni die: & quidquid viti[o]rum [d]iabolo fallente contraxit, tu pius, & m[i]sericors abluas indulg[e]ndo. Per Christum Dominum nostrum. Re. Amen. <i>Postea tradant Acolythis cereos, & rediens ad locum suum Diaconus, & omnes, sicut antea, fedeant, dum cantatur sequens Responsorium.</i> [Qui Lázarus]
[p. 188] [Qui Lázarus]	[p. 199] [Qui Lázarus]
[p. 189] [Qui Lázarus] <i>Prope finem hujus Responsorii accedunt Diaconus, Ceremoniarius, & Accolythi cum aqua benedicta, & thuribulo ad secundam Dignitatem, qui finito Responso, impositoque incenso in thuribulo modo supradicto, dicit alta voce Pater noster. Et circūiens, ut supra, postea dicat:</i> ℣. Et ne nos inducas in tentationem. ℞. Sed libera nos à malo. ℣. Dominus vobiscum. Re. Et cum spíritu tuo	[p. 200] [Qui Lázarus] <i>Prope finem hujus Responsorii accedunt Diaconus, C[æ]remoniarius, & Ac[j]olythi cum aqua benedicta, & thuribulo ad secundam Dignit[a]tem, qui finito Responso, impositoque incenso in thuribulo modo supradicto, dicit alta voce Pater noster. Et circ[um]iens, ut supra, postea dicat:</i> ℣. Et ne nos inducas in tentationem. ℞. Sed libera nos à malo. ℣. Dominus vobiscum. Re. Et cum spíritu tuo.
Oremus. FAc, quæsumus Domine, hanc cum fervo tuo defuncto misericordiam, ut factorum suorum in penis non recipiat vicem, qui tuam in votis tenuit voluntatem: vt sicut hic eum vera fides junxit fidélium turmis, ita illic eum tua miseratio societ [p. 190] Angelicis choris. Per Dominum nostrum Iesum Christum Filium tuum, qui tecum vivit, & regnat in unitate Spíritus sancti, Deus per omnia sæcula sæculorum. Re. Amen. <i>Redeat Diaconus ad locum suum, fedeant, &c. dum cantatur sequens Responsorium.</i> [Domine, quando véneris]	Oremus. FAc, quæsumus Domine, hanc cum fervo tuo def[u]cto misericordiam, ut fact[o]rum su[o]rum in penis non recipiat vicem, qui tuam in votis tenuit voluntatem: [u]t sicut hic eum ver[i] fides junxit fidélium turmis, it[a] illic eum tua miseratio societ Ang[é]licis choris. Per Dominum nostrum Iesum Christum Filium tuum, qui tecum vivit, & regnat in unitate Spírit[u]s [S]ancti, Deus per omnia sæcula sæculorum. Re. Amen. <i>Redeat Diaconus ad locum suum, fedeant, &c. dum cantatur sequens Responsorium.</i>
[p. 191] [Domine, quando véneris]	[p. 201] [Domine, quando véneris]
[p. 192]	[p. 202] [Domine, quando véneris]
<i>Ceremoniarius, Diaconus, & Acolythi prope finem Responsorii accedunt ad tertiam Dignitatem, qui imposito incenso, reliquis exhibitis ut supra, dicat alta voce Pater noster, & post circulos cum hyssopo, & incenso stans in loco suo dicat:</i> [p. 193] ℣. Et ne nos inducas in tentationem. ℞. Sed libera nos à malo. ℣. Dominus vobiscum. Re. Et cum spíritu tuo. Oremus INclina, Domine, aurem tuam ad preces nostras, quibus misericordiam tuam supplices deprecamur: ut animam famuli tui N. quam de hoc sæculo migrare iussisti, in pacis, ac lucis regione constituas; & sanctorum tuorum jubeas esse confortem. Per Christum Dominum nostrum. Re. Amen. <i>Finita ista oratione iterum fedeant omnes tradentes Acolythis cereos: interim cantatur sequens Responsorium.</i> [Ne recordéris] [p. 192] [Ne recordéris] [p. 193] [Ne recordéris] [p. 192] [Ne recordéris]	[p. 203] [Domine, quando véneris] <i>C[æ]remoniarius, Diaconus, & Acolythi prope finem Responsorii accedunt ad tertiam Dignitatem, qui imposito incenso, reliquis exhibitis ut supra, dicat alta voce Pater noster, & post circulos cum hyssopo, & incenso stans in loco suo dicat:</i> ℣. Et ne nos inducas in tentationem. ℞. Sed libera nos à malo. ℣. Dominus vobiscum. Re. Et cum spíritu tuo. [ausente] [ausente] [ausente] [ausente]

CE1731	MSM1783
<i>Circa finem hujus Responsorii accedit Cæremoniarius ad Diaconum, quem invitat ad ministrandum quartæ Dignitati, cui accedentes, confurgunt omnes accipientes ab Acolythis cereos, & oblata à Thuriferario Diacono navicula, & ab isto Dignitati chocleari, fine oculus, neque benedictione, imponit Dignitas incensum in thuribulo dicens: Ab illo benedicaris &c. Finitoque ultimo Kyrie eleison. dicit alta voce Pater noster. Quo sub silentio completo, ministrante Diacono hyssopo, circumit tumulum primò aqua benedicta tribus ductibus in quolibet latere tumuli, secundò similiter cum thuribulo, comitante eodem Diacono à dextris, & fimbriam anteriorem Pluvialis tenente; Cruci facit profundam reverentiam cum transít ante alias Dignitates mutuò se salutant. Rediens ad suum locum, ministrante Acolyθο librum dicit:</i> [p. 193] ℣. Et ne nos inducas in tentationem. ℞. Sed libera nos à malo. ℣. Dóminus vobiscum. ℞. Et cum spíritu tuo. Orémus. Abfólve, quæsumus Dómine, ánimam famuli tui N. ab omni vínculo delictórum, ut in resurrectionis glóriâ inter sanctos, & electos tuos resuscitatus respíret. Per Christū Dóminum nostrum. ℞. Amen. <i>Sedeant dum cantatur sequens Responsorium.</i> [Libera me, Dómine] [p. 194] [Libera me, Dómine] [p. 195] [Libera me, Dómine] [p. 196] <i>Repetitur</i> [Libera me, Dómine] [p. 197] [Kyrie eleison] <i>Circa finem hujus Responsorii fiant omnia sicut in præcedentibus, & dicto à quarta Dignitate Pater noster, peractis circulis cum hyssopo, & thuribulo, rediens ad locum suum dicit:</i> ℣. Et ne nos inducas in tentationem. ℞. Sed libera nos à malo. ℣. A' portâ inferi. ℞. Erue Dómine ánima ejus. ℣. Requiéscat in pace. ℞. Amen. ℣. Dómine exáudi orationem meam. ℞. Et clamor meus ad te véniat. ℣. Dóminus vobiscum. ℞. Et cum spíritu tuo. Orémus. Abfólve, quæsumus Dómine, ánimam fámuli tui N. ut defunctus sæculo tibi vivat: & peccáta, quæ per fragilitátem carnis humanâ converlâtióne cômísit, tu véniâ misericordiosíssimæ pietátis abltérge. Per Christum Dóminum nostrū. ℞. Amen. [p. 198] <i>Finita ista oratione, tacet Dignitas, & tunc Celebrans manu tumulum benedicens dicit:</i> ℣. Réquiem ætérnam dona ei Dómine. ℞. Et lux perpétua lúceat ei. <i>Tunc Cantores in Choro five parati Pluvialibus, five non, dicant:</i> [Requiéscât in pace] <i>Postea Subdiaconus tradens Acolyθο Crucem vadit ad Celebrantem, si præfens est corpus, procedatur ad officium sepulturæ: In paradisum, &c. Si autem non fit corpus, præcedente Cruce cum Ceroferariis, quam anteunt Acolyθi cum thuribulo, & aqua benedicta, sequuntur Acolyθi cum cereis, Cæremoniarius, Cantores parati, Dignitates, ultimo Celebrans cum Ministris redeunt ad Sacrificium.</i>	[ausente] [ausente] Oremus. Abfólve, quæsumus Dómine, ánimam famuli tui N. ab omni vínculo delict[ó]rum, ut in resurrectionis glóri[a] inter [S]anctos, & eléctos tuos reful[e]itátus respírer. Per Christ[um] Dóminum nostrum. ℞. Amen. [Sedeant dum cantatur sequens Responsorium.] [Libera me, Dómine] [p. 204] [Libera me, Dómine] [p. 205] [Libera me, Dómine] [p. 206] [] [ausente] <i>Circa finem hujus Responsorii fiant omnia sicut in præcedentibus, & dicto à quarta Dignitate Pater noster, peractis circulis cum hyssopo, & thuribulo, rediens ad locum suum dicit:</i> ℣. Et ne nos inducas in tentationem. ℞. Sed libera nos à malo. ℣. A' porta inferi. ℞. Erue Dómine ánima ejus. [℣. Dóminus vobiscum.] [℞. Et cum spíritu tuo.] ℣. Requiéscat in pace. ℞. Amen. ℣. Dómine exáudi orationem meam. ℞. Et clamor meus ad te véniat. ℣. Dóminus vobiscum. ℞. Et cum spíritu tuo. Or[e]mus. Abfólve, quæsumus Dómine, ánimam fámuli tui N. ut def[u]nctus sæculo tibi v[i]vat: & peccáta, quæ per fragilitátem carnis human[a] converlâtióne c[om]mísit, tu véniâ misericordiosíssimæ pietátis abltérge. Per Christum Dóminum nostr[um]. ℞. Amen. <i>Finita ista [O]ratione, tacet Dignitas, & tunc Celebrans manu tumulum benedicens dicit:</i> [] Réquiem ætérnam dona ei, Dómine. [] Et lux perpétua lúceat ei. <i>Tunc Cantores [i]n [c]horo five parati [p]luvialibus, five non, dicant:</i> [Requiéscant in pace] <i>Postea Subdiaconus tradens Acolyθο Crucem vadit ad Celebrantem, si præfens est corpus, procedatur ad [O]ffici[um] [S]epulturæ: In parad[i]sum, &c. Si autem non fit corpus, præcedente Cruce cum Ceroferariis, quam antef e]unt Acolyθi cum thuribulo, & aqua benedicta, sequuntur Acolyθi cum cereis, C[æ]remoniarius, Cantores parati, Dignitates, ultimo Celebrans cum Ministris redeunt ad Sacrificium.</i> FINIS.

APÊNDICE C – Quadros de comparação melódica

C.1 Ritual das Mercês do Pará

C.1.1 Rito de Aspersão da Água Benta

C.1.1.1 Ant. *Aspérge me*

RM1780 AS - pér - ges me, Dó - mi-ne, hy-ffó - po, & mun-da - bor: la - vá -

TE1779 AS - pér - ges me, Dó - mi-ne, hy-ffó - po, & mun-da - bor: la - vá -

GR1614 AS - per - ges me, Do - mi-ne, hy-ffo - po, & mun-da - bor: la - ua -

MC1598 Af - per - ges me Do - mi - ne, hy-ffo - po, & mun-da - b-or la - ua -

GD1950 As - pér - ges, me Dó - mi - ne, hy-ssó - po, et mun-da - bor: la - vá -

RM1639 Af - per - ges, me Do - mi - ne, hy-ffo - po, e - t mun-da - bor, la - ba -

RM1701 Af - pe - - rges, me Do - - mine, hy-fo - po, e - t mun-da - b-or, la - ua -

RM1780 - bis me, & fu - per ni - vem de al - bá - bor. Mi - fe-ré - re me- *Pfalm.*

TE1779 - bis me, & fu - per ni - vem de al - bá - bor. Mi - fe-ré - re me- *Pr.*

GR1614 - bis me, & fu - per ni - uem de al - ba - bor. Mi - fe-re - re me- *Pfal.*

MC1598 - bis me, & fu - per ni-uem de al - ba - b-or. Mi - fe - re-re me- *Psalm.*

GD1950 - bis me, et su - per ni-uem de al - bá - bor. Mi - se - ré-re me- *Psalm.*

RM1639 - bis me, e - t fu - per ni-uem de al - ua - bor. Mi - fe - re-re me- *Pfalm.*

RM1701 - bis me, e - t fu - per ni - vem de al - va - b-or. Mi - fer-e-re me- *Pfalm.*

RM1780 *8* - i, De - us, fe - cún - dūm mag - nam mi-fe-ri-cór - di-am tu - am. ¶ Gló - ri-a Pa-

TE1779 *8* - i, De - us, se - cún - dūm mag - nam mi-fe-ri-cór - di-am tu - am. ¶ Gló - ri-a Pa-

GR1614 *8* i De - us: se - cun - dū mag - nam mi-fe-ri-cor - di-am tu - am. ¶ Glo - ri-a Pa-

MC1598 *8* i De - us, se - cun - dū mag - nā mi-fe-ri-cor - di-am tu - am. Glo - ri - a Pa-

GD1950 *8* i De - us, se - cún - dūm mag - nam mi-se-ri-cór - di-am tu - am. Gló - ri - a Pa-

RM1639 *8* - i De - us, fe - cun - dūm mag - nam mi-fe-ri-cor - di-am tu - am. ¶ Glo - ri - a Pa-

RM1701 *8* - i De - us, fe - cundum mag - nam mi-fe-ri-co - r-di-am tu - am. ¶ Glo - ri-a Pa-

RM1780 *8* tri, & Fí - li - o, & Spi-rí - tu-i Sanc - to: Si - cut e-rat in prin-cí - pi-o, & nunc & fem - per, &

TE1779 *8* tri & Fi - li - o, & Spi-rí - tu-i Sanc - to: Si - cut e-rat in prin-cí - pi-o, & nunc & fem - per, &

GR1614 *8* tri, & Fi - li - o, & Spi-ri - tu-i sanc - to: Si - cut e-rat in prin-ci - pi-o, & nunc & fem - per, &

MC1598 *8* tri

GD1950 *8* tri et Fí li - o, & Spi-rí - tu-i Sanc - to. Si - cut e-rat in prin-cí - pi-o, et nunc, et sem - per, et

RM1639 *8* tri, & Fí lio.

RM1701 *8* tri.

RM1780 *8* in fæ-- cu-la sæ - cu-ló-rum. A - men.

TE1779 *8* in fæ - cu-la fæ - cu-ló-rum. A - men.

GR1614 *8* in fæ - cu-la fæ - cu-ló-rum, A - men.

MC1598 *8* Se-cu - ló - rū a - men.

GD1950 *8* in sœ - cu-la sæ-cu - ló-rum. A - men.

RM1639 *8* Sæ-cu - lo-rum. A - men.

RM1701 *8* Sæ-cu-lo - rum. A - men.

C.1.1.2 Ant. *Vidi aquam*

RM1780 VI - di a - quam e - gre - di - én - tem de tem - plo a lá -

TE1779 VI - di a - quam e - gre - di - én - tem de tem - plo a lá -

GR1614 VI - di a - quam e - gre - di - en - tem de tem - plo à la -

MC1598 VI - di a - quam e - gre - di - en - tem de tem - plo a la -

GD1950 Vi - di a - quam e - gre - di - én - tem de tem - plo a lá - te -

RM1639 Vi - di a - quam e - gre - di - en - tem de tem - plo à la -

RM1701 Vi - di a - quam e - gre - di - en - tem de te - - - mplo â la -

RM1780 - te - re dex - tro, al - le - lú - ia: & om - nes ad quos

TE1779 - te - re dex - tro, al - le - lú - ia: & om - nes ad quos

GR1614 - te - re dex - tro, al - le - lu - ia: & om - nes, ad quos

MC1598 - te - re dex - tro, al - le - lu - ia. Et om - nes, ad quos

GD1950 - re dex - tro, al - le - lú - ia. Et om - nes, ad quos

RM1639 - te - re dex - tro, al - le - lu - ia: & om - nes, ad quos

RM1701 - te - re de - xtro, a - l - le - lu - ia: & o - mnes, ad quos

RM1780 per - vé - nit a - qua if - - - ta, fal - vi fác - ti funt,

TE1779 per - vé - nit a - qua if - - - ta, fal - vi fác - ti funt,

GR1614 per - ue - nit a - qua if - - - ta, fal - ui fac - ti funt,

MC1598 per - ue - nit a - qua if - ta, fal - ui fac - ti funt,

GD1950 per - vé - nit a - qua is - ta, sal - vi fac - ti sunt,

RM1639 per - ue - nit a - qua if - ta, fa - l - ui fac - ti funt,

RM1701 per - uenit a - qua i - - - f - ta, fa - l - ui fa - - - cti funt,

RM1780 & di - cent, al - le - lú - ia, al - le - lú - ia. Pfalm. Con - fi - té -

TE1779 & di - cent, al - le - lú - ia, al - le - lú - ia. Pr. Con - fi - té -

GR1614 & di - cent, al - le - lu - ia, al - le - lu - ia. Pfal. Con - fi - te -

MC1598 & di - cēt al - le - lu - ia, al - le - lu - ia. Pfal. Cō - fi - te -

GD1950 et di - cent, al - le - lú - ia, al - le - lú - ia. Pfal. Con - fi - té -

RM1639 & di - cent, al - le - lu - ia, al - le - lu - ia. Pfalm. Con - fi - te -

RM1701 & di - cent, al - le - lu - ia, al - le - lu - ia. Pfal. Con -

RM1780 mi-ni Dó - mi-no quó - ni-am bo-nus: quó - niam in fæ - culum mi-fe-ri-cór - di-a e -

TE1779 mi-ni Dó - mi-no quó - ni-am bo-nus: quó - niam in fæ - culum mi-fe-ri-cór - di-a e -

GR1614 mi-ni Do - mi-no quo - ni-am bo-nus: quo - niam in fæ - cu-lū mi-fe-ri-cor - di-a e -

MC1598 mi-ni do - mi-no quo - ni - ā bo-nus, quo - ni-ā in fæ - culum mi-fe-ri-cor - di - a e -

GD1950 mi-ni dó - mi-no quó - ni - am bo-nus: quó - ni - am in sæ - culum mi-se-ri-cór - di - a e

RM1639 mi-ni Do - mi-no quo - ni - am bo-nus: quo - niam in fæ - cu-lū mi-fe-ri-cor - di - a e -

RM1701 fi-te-mi-ni Do - mi-no quo - ni - ā bo-nus: quo - niam in fæ - cu-lū mi-fe-ri-cor - di - a e -

RM1780 jus. ¶ Gló - ri-a Patri, & Fi-li-o, & Spi-ri - tu-i Sanc - to: Si - cut e - rat in prin-ci - pi-o & nunc,

TE1779 jus. ¶ Gló - ri-a Patri, & Fi-li-o, & Spi-ri - tu-i Sanc - to: Si - cut e - rat in prin-ci - pi-o & nunc,

GR1614 ius. ¶ Glo - ri-a Patri, & Fi-li-o, & Spi-ri - tu-i Sanc - to: Si - cut e - rat in prin-ci - pi-o, & nunc

MC1598 ius.

GD1950 jus. Gló - ri-a

RM1639 ius.

RM1701 ius.

RM1780 & fem - per, & in fæ-cu-la fæ-cu-ló - rum. A - men.

TE1779 & fem - per, & in fæ-cu-la fæ-cu-ló - rum. A - men.

GR1614 & fem - per, & in fæ-cu-la fæ-cu-lo - rum, A - men.

GD1950 E u o u a e.

C.1.2 Procissão na Festa da Purificação da B. V. Maria

C.1.2.1 Ant. *Lumen ad revelatiómem*

RM1780 LU-men ad re-ve-la-ti-ó - nem Gén - tium: & gló - ri-am ple - bis tu-æ If - ra-el. Chorus rep. Lumen.

TE1779 LU-men ad re-ve-la-ti-ó - nem Gén - tium: & gló - ri-am ple - bis tu-æ If - ra-el.

GR1614 LV-men ad reue-la-ti-o - nem gen - tium: & glo - ri-am ple - bis tu-æ If - ra-el.

MC1598 Lu - mē ad re-ve-la-ti-o - nē gen - ti-um et glo-ri-am ple - bis tu-æ If - ra-el.

PD1913 Lu - men ad re-ve-la-ti-ó - nem gén ti-um et glo-ri-am ple - bis tu-æ If - ra-el.

RM1639 Lu - mē ad re-ve-la-ti-o - nē gen - ti-ū, & glo-ri-am ple - bis tu-æ If - ra-el. Chorus repetit Lumen

RM1701 Lu - men ad re-ve-la-ti-o - nem gen - tium, & glo-ri-am ple - bis tu-æ If - ra-el. Chorus rep. Lumen

RM1780 Duo Cantores. Nunc dí - mit - tis fer - vum tuum, Dó - mine, fe-cún-dum ver-bum tuum

TE1779 Canti cum. Nunc dí - mit - tis fer - vum tuum, Dó - mine, fe-cún-dum ver-bum tuum

GR1614 Canticu. Nunc di - mit - tis fer - uum tu-ū Do - mine, fe-cun - dū ver - bū tu-ū

MC1598 Duo can tores. Nūc di-mit - - tis fer - uum tu - um, do - mine, fe-cū - dum ver - bū tuum

PD1913 Cantic. Nunc di-mít - - tis ser-uum tu - um, Dó - mine, se-cún-dum ver-bum tuum

RM1639 Duo Cantores. Nunc di-mit - - tis fer - uum tu - um, Do - mine, fe-cun-dum ver-bum tuum

RM1701 Duo Cátores. Nunc dimit - tis fer - vum tu - um, Do - mine, fecun - dum ver - bū tuum

RM1780 in pa - ce. Chorus Lumen. Deinde repetitur tota Antiphona Lumen, quæ Cantores. Qui-a vidé-runt ó - cu-li mei-i

TE1779 in pa - ce. similiter repetitur post quemlibet Verbum, hoc modo: Canticum. Qui-a vidé-runt ó - cu-li mei-i

GR1614 in pa - ce. similiter repetitur post quemlibet Verbu. Chorus. Aña. Lu - mē ad re-ve. Qui-a vi - de-runt o - cu-li me - i,

MC1598 in pa - ce. Aña. Lu - mē ad re-ve. Qui-a vi - de-runt o - cu-li me - i,

PD1913 in pa - ce. Repet. Lu - men Qui-a vi - dé-runt ó - cu-li me - i,

RM1639 in pa - ce. Chorus. Aña. Lumen. Cantores. Qui-a vi - de-runt o - cu-li me - i,

RM1701 in pa - ce. Chorus. Lumen. Cantores. Qui-a vi - de - runt o - cu-li me - i,

RM1780 fa-lu-tá-re tu - um. Chorus Lumen. Cantores. Quod pa-rá-fti an-te fá-ciem óm-nium popu-ló - rum.

TE1779 fa-lu-tá-re tu - um. Aña. Lumen. Canticum. Quod pa-rá-fti an-te fá-ciem óm-nium popu-ló - rum.

GR1614 fa-lu-tá-re tu - um. Añ. Quod pa-ra - fti: an-te fa-ciem om-ni-ū popu-ló - rū.

MC1598 fa-lu-ta-re tu - um. Lu - mē. Qd pa-ra - fti: an-te fa-ciem om-ni-ū popu-ló - rū.

PD1913 sa-lu-tá-re tu - um. Lu - men. Quod pa-rá - sti an-te fá-ciem óm-ni-ū popu-ló-rum.

RM1639 fa-lu-ta-re tu - um.

RM1701 fa-lu-ta-re tu - um. Chorus Lumen. Cantores. Quod pa-ra - fti an-te fa-ciem om-ni-ū popu-ló - rum.

RM1780 Cantores. Gló - ri-a Pa - tri, & Fí - li-o, & Spi-ri-tu-i San-cto: Chorus: Lumen.

TE1779 Aña. Lumen. Canticum. Gló - ri-a Pa - tri, &c. Aña. Lumen

GR1614 Glo - ri-a Pa - tri. Aña. Lumen &c.

MC1598 Lu - mē. Glo - ri-a Pa - tri et Fí - li-o, et Spi-ri-tu-i fan-cto: Lu - mē.

PD1913 Lu - men. Glo - ri-a Pa - tri, et Fí - li-o, et Spi-ri-tu-i san-cto: Lu - men.

RM1639 Cantores. Chorus Lumen. Gló - ri-a Pa - tri, & Fí - li-o, & Spi-ri-tu-i fan-cto: Chorus Lumen.

RM1701 Cantores. Chorus Lumen. Glo - ri-a Pa - tri, & Fí - li-o, & Spi-ri-tu-i San-cto. Chorus Lumen.

RM1780 Cantores. Si - cut e - erat in prin - ci-pi-o, & nunc, & fem - per, & in fæ-cu-la fæ-

TE1779 Canticum. Si - cut e - rat, &c. Aña. Lumen

GR1614 Canticū. Si - cut e - rat. Aña. Lumen &c.

MC1598 Si - cut e - rat in prin - ci-pi-o et nūc et fem - per: et in fe-cu-la fæ-

PD1913 Si - cut e - rat in prin - ci-pi-o, et nunc, et sem - per, et in se-cu-la fæ-

RM1639 Cantores Si - cut e - rat in prin - ci-pi-o, & nunc, & fem - per: & in fæ-cu-la fæ-

RM1701 Si - cut e - rat in prin - ci-pi-o, e - t nunc, & fem - per, & in fæ-cu-la fæ-

RM1780 cu-lo-rum Amen. Chorus Lumen.

MC1598 cu-lo-rū Amen. Aña. Lu - men.

PD1913 cu-lórum. Amen. Lu - men.

RM1639 cu-lo-rū Amen. Chorus Lu - men ad

RM1701 cu-lorum. Amen. Chorus Lumen.

C.1.2.2 Ant. Exúrge, Dómine

RM1780 EX-úr - ge, Dó - mi - ne, ád - ju - va nos, & lí-be-ra nos pro-pter

TE1779 mencionado nas rubricas

GR1615 EX-ur - ge Do - mine, ad - iu - ua nos: & li - be-ra nos pro-pter

MC1598 EX-ur - ge Do - mi - ne, ad - iu - ua nos: et li-be-ra nos pro -

PD1913 ausente na fonte

RM1639 Ex-ur - ge Do - mi - ne, ad - iu - ua nos, & li-be-ra nos pro -

RM1701 Ex-ur - ge Do - mine, a - d - iu - va nos, & li - be-ra nos pro -

RM1780 no - men tu - um. Pfalm. De - us, áu - ribus nof - tris au - di - vi - mus,

GR1615 no - men tu - um. Pfalm. De - us, au - ribus nof - tris au - di - ui -

MC1598 pter no-men tu - um. ps. De - us, áu - ribus nof - tris au - di - ui -

RM1639 pter no-men tu - ū. Pfal. De - us au - ribus nof - tris au - di - ui -

RM1701 pter no - men tu - um. Pfal. De - us au - ribus nof - tris au - di - vi -

RM1780 pa - tres nof - tri annun-ti-a - vé - runt no - bis. Gló - ri-a Pa - tri, & Fí -

GR1615 mus, pa - tres nof - tri annun-ti-a - ue - runt no - bis. ♪ Glo - ri-a Pa - tri, & Fi -

MC1598 mus: pa - tres nof - tri an-nū-ti-a - ue - rūt no - bis. ♪ Glo - ri-a Pa - tri, & Fi -

RM1639 mus: pa - tres nof - tri annun-ti-a - ue - runt no - bis. ♪ Glo - ri-a Pa - tri,

RM1701 mus pa - tres nof - tri ā-nū-ti-a - ve - runt no - bis. ♪ Glo - ri-a Pa - tri,

RM1780 li-o, & Spí - ri - tu-i San - cto: Sic - ut e-rat in prin-cí - pi-o, & nunc, & fem - per, & in fæ -

GR1615 li-o, & Spi - ri - tu-i fan - cto: Sic - ut e - rat in prin-ci - pi-o, & nūc & fem - per, & in fæ -

MC1598 li-o.

RM1639

RM1701

RM1780 cu - la fæ - cu - ló - rum, A - men.

GR1615 cu - la fæ - cu - lo - rū, A - men.

MC1598 Et repetatur.

RM1639 Repetatur Añā. Ex - ur - ge Do.

RM1701 Repetitür Añā. Exur - ge Dñe. Ex - ur - ge Dñe.

Sæ - cu - lo - rum. A - men.

C.1.2.3 Vers. *Procedâmus in pace*

RM1780 Diaconus dicit: Et Chorus respondet: PRO-ce-dâ - mus in pa - ce. In nó - mi-ne Chri - fti. A-men.

TE1779 Diaconus dicit: Et Chorus respondet: PRO-ce-dâ - mus in pa - ce. In nó - mi-ne Chri - fti. A-men.

RR1615 Pro-ce-da - mus in pa - ce. In nó - mi-ne Chri - fti. A-men.

MC1598 ausente

PD1913 na fonte

RM1639 Pro-ce-da - mus in pa - ce. In no - mi-ne Chri - fti, A-men.

RM1701 Pro-ce-da - mus in pa - ce. In No - mi-ne Chri - fti. A-men.

C.1.2.4 Ant. *Adórna thálamum*

RM1780 Aña. A - Dór - na thá - la-mum tu - um, Si - - on, & fuf - ci-pe Re-

TE1779 Aña. A - Dór - na thá - la-mum tu - um, Si - - on, & fuf - ci-pe Re-

RR1615 Ant. A - dor - na tha - la-mum tu-um, Si - - on, & fu - fci-pe Re-

MC1598 A - Dor - na tha - lamū tu - - um, Si - - on, et fu - fci-pe re-

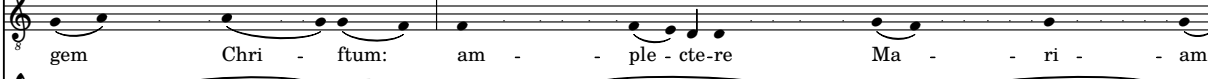
PD1913 Ant. A - DOR - NA thá - la-mum tu - - um, Si - - on, et sús - ci-pe Re-

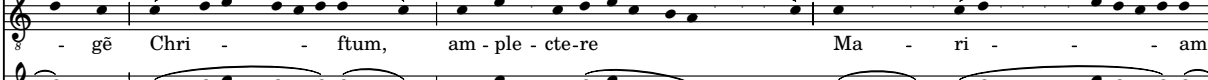
RM1639 A - dor - na tha - la-mum tu - - um, Si - - on, & fuf - ci-pe Re-

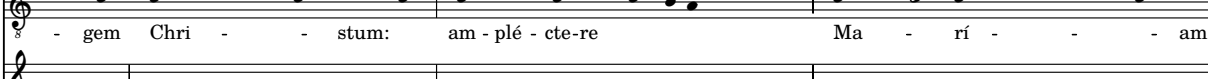
RM1701 A - dor - na tha - la-mum tu - - um, Si - - on, & fuf - ci-pe Re-

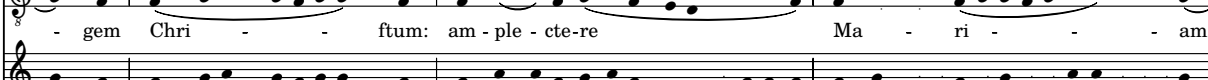
RM1780  - gem Chri - - ftum: am - plé - cte-re Ma - rí - - - am,

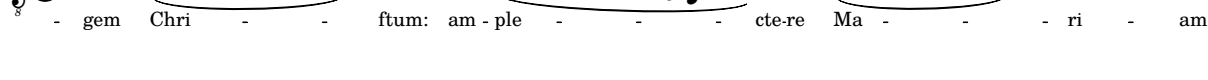
TE1779  - gem Chri - - ftum: am - plé - cte-re Ma - rí - - - am,

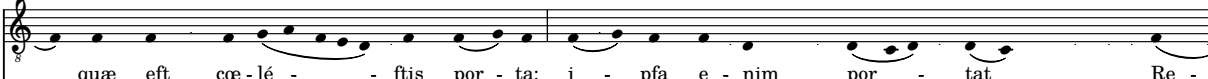
RR1615  gem Chri - ftum: am - - ple - cte-re Ma - - ri - - am,

MC1598  - gē Chri - - ftum, am - ple - cte-re Ma - ri - - - am,

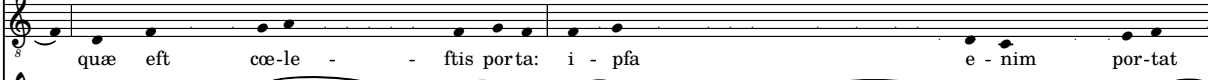
PD1913  - gem Chri - - stum: am - plé - cte-re Ma - rí - - - am,

RM1639  - gem Chri - - ftum: am - ple - cte-re Ma - ri - - - am,

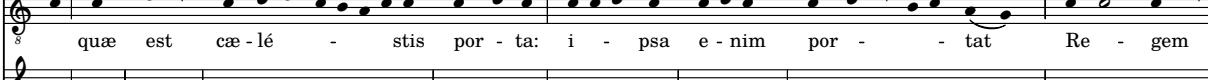
RM1701  - gem Chri - - ftum: am - ple - - cte-re Ma - - - ri - am,

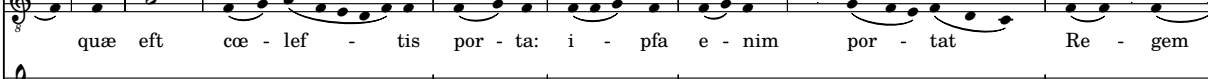
RM1780  quæ eft cœ - lé - - ftis por - ta: i - pfa e - nim por - tat Re -

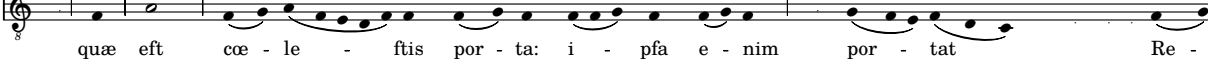
TE1779  quæ eft cœ - lé - - ftis por - ta: i - pfa e - nim por - tat Re -

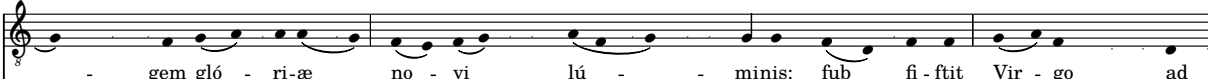
RR1615  quæ eft cœ - le - - ftis porta: i - pfa e - nim por - tat

MC1598  quæ eft cœ - le - - ftis por - ta: i - pfa e - nim por - - tat re - gem

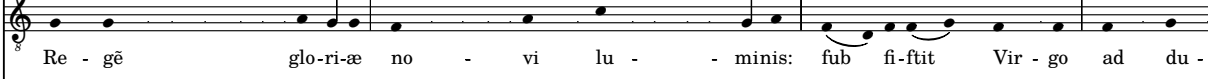
PD1913  quæ est cœ - lé - stis por - ta: i - psa e - nim por - - tat Re - gem

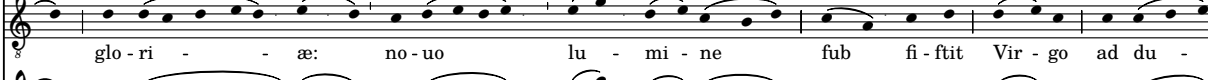
RM1639  quæ eft cœ - lef - tis por - ta: i - pfa e - nim por - tat Re - gem

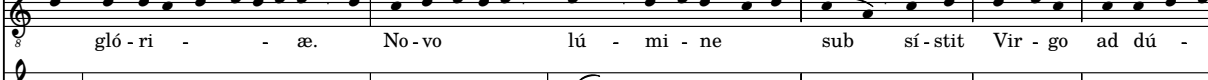
RM1701  quæ eft cœ - le - ftis por - ta: i - pfa e - nim por - tat Re -

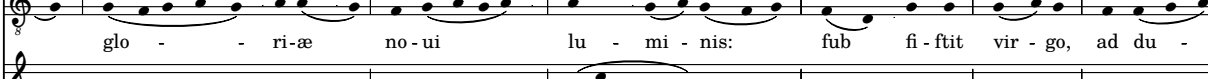
RM1780  - gem gló - ri-æ no - vi lú - - minis: fub fi - ftit Vir - go ad

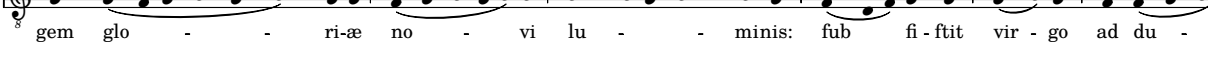
TE1779  - gem gló - ri-æ no - vi lú - - minis: fub fi - ftit Vir - go ad

RR1615  Re - gē glo - ri-æ no - vi lu - - minis: fub fi - ftit Vir - go ad du -

MC1598  glo - ri - - æ: no - uo lu - mi - ne fub fi - ftit Vir - go ad du -

PD1913  gló - ri - - æ. No - vo lú - mi - ne sub sí - stit Vir - go ad dú -

RM1639  glo - - ri-æ no - ui lu - mi - nis: fub fi - ftit vir - go, ad du -

RM1701  gem glo - - ri-æ no - vi lu - - minis: fub fi - ftit vir - go ad du -

RM1780 dú - cens má - ni - bus Fí - li - um an - te lu - cí - fe - rum

TE1779 dú - cens má - ni - bus Fí - li - um an - te lu - cí - fe - rum

RR1615 - cēs ma - ni - bus Fi - li - um an - te Lu - ci - fe - rum

MC1598 cēs in ma - ni - bus fi - li - um an - te lu - ci - fe - rū,

PD1913 cens má - ni - bus Fí - li - um an - te lu - cí - fe - rum

RM1639 cens in ma - ni - bus Fi - li - um an - te lu - ci - fe - rum

RM1701 - cens in ma - ni - bus Fi - li - um an - te lu - ci - fe - rum

RM1780 gé - - - nitum: quem ac - ci - piens Sí - me - on in ul - nas fu - -

TE1779 gé - - - nitum: quem ac - ci - piens Sí - me - on in ul - nas fu - -

RR1615 ge - ni - tum, quē ac - ci - pi - ēs Sy - me - on in vl - nas fu -

MC1598 ge - ni - tum, quē ac - ci - pi - ens Si - me - on in vl - nas fu - -

PD1913 gé - ni - tum: quem ac - ci - pi - ens Sí - me - on in ul - nas su - -

RM1639 ge - ni - tum: quem ac - ci - pi - ens Si - me - on in ul - nas fu - -

RM1701 ge - ni - tum: quem ac - ci - pi - ens Si - me - on in vl - nas fu - -

RM1780 as, prae - di - cá - vit pó - - - pu - lis Dó - - - minum e - um ef -

TE1779 as, prae - di - cá - vit pó - - - pu - lis Dó - - - minum e - um ef -

RR1615 as, prae - di - ca - vit po - pu - - - lis Do - mi - num e - um ef -

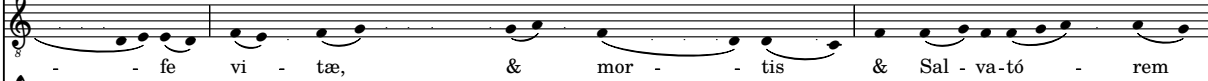
MC1598 - as, prae - di - ca - uit po - pu - - - lis Do - - - mi - nū e - um ef - fe

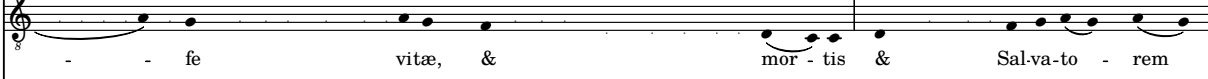
PD1913 as, prae - di - cá - vit pó - pu - - - lis Dó - - - minum e - um es - se

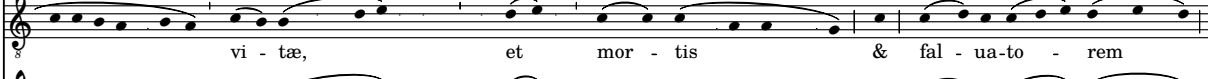
RM1639 as prae - di - ca - uit po - pu - - - lis Do - - - minum e - um ef - fe

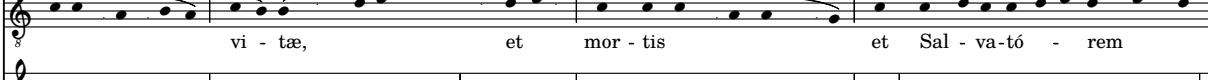
RM1701 - as, prae - di - ca - vit po - - - pu - lis Do - - - minum e - um ef -

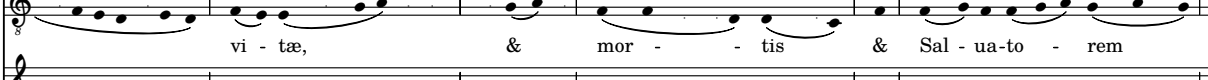
RM1780  - - fe vi - tæ, & mor - tis & Sal - va-tó - rem

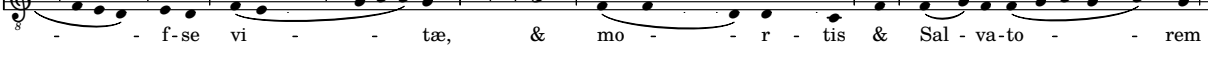
TE1779  - - fe vi - tæ, & mor - tis & Sal - va-tó - rem

RR1615  - - fe vitæ, & mor - tis & Sal - va-to - rem

MC1598  vi - tæ, et mor - tis & fal - ua-to - rem

PD1913  vi - tæ, et mor - tis et Sal - va-tó - rem

RM1639  vi - tæ, & mor - tis & Sal - ua-to - rem

RM1701  - - f-se vi - tæ, & mo - r - tis & Sal - va-to - rem

RM1780  mun - di.

TE1779  mun - di.

RR1615  mun - di.

MC1598  mun - di.

PD1913  mun - di.

RM1639  mun - di.

RM1701  mu - n - di.

C.1.2.5 Ant. *Responsum accépit*

RM1780 *Alia Aña.*
Ref - pon - fum ac - cé - pit Sí - me - on à Spí -

TE1779 *Alia Aña.*
Ref - pón - fum ac - cé - pit Sí - me - on à Spí -

RR1615 *Alia Aña.*
Ref - pon - - fū ac - ce - pit Sy - me - on à Spi -

MC1598 *Alia Aña.*
REf - pon - fum ac - ce - pit Si - me - on a Spi -

PD1913 *Ant..*
RES - PON - SUM ac - cé - pit Sí - me - on a Spí -

RM1639 *Alia Aña.*
Ref - pon - fum ac - ce - pit Si - me - o - - n á Spi -

RM1701 *Alia Aña.*
Ref - po - n - fum ac - ce - pit Si - - - - me - ã á Spi - ri -

RM1780
ri - tu San - cto, non vi - fú - rum fe mor -

TE1779
ri - tu San - cto, non vi - fú - rum fe mor -

RR1615
ri - tu fan - cto, nō vi - fu - rū fe mor -

MC1598
ri - tu fan - cto, non vi - fu - rum fe mor - tem,

PD1913
ri - tu san - cto, non vi - sú - rum se mor - tem,

RM1639
ri - tu fan - cto, non vi - fu - rum fe mor - tem,

RM1701
- tu fa - ncto, non vi - fu - rum fe mo -

RM1780
- tem, ni - fi vi-de-ret Chrif - tum Dó - - mi-ni: &

TE1779
- tem, ni - fi vi-de-ret Chrif - tum Dó - - mi-ni: &

RR1615
- - tẽ, ni-fi vi-de-ret Chrif - tum Do - - - mi - ni: &

MC1598
ni - fi vi-de-ret Chrif - tum Do - mi - ni: et

PD1913
ni - si vi-de-ret Chris - tum Dó - mi - ni: et

RM1639
ni - fi vi-de-ret Chrif - tum Do - mi - ni: &

RM1701
- r-tem, ni - fi vi-de - ret Chrif - - tum Do - - - mi-ni: &

RM1780
cũm in dũ - ce - rent pu - e - rum in Tem - - - plum,

TE1779
cũm in dũ - ce - rent pu - e - rum in Tem - - - plum,

RR1615
cũ in du - ce - rẽt pu - e - rum in tẽ - plum,

MC1598
cum in du - ce - rent pu - e - rum in tem - plu - - m,

PD1913
cum in dũ - ce - rent Pũ - e - rum in tem - plum,

RM1639
cum in du - ce - rẽt pu - e - rum in tem - plu - - m,

RM1701
cum in du - ce-rent pu - e - rum in te - - - m - plum,

RM1780
marca de uso
ac - cé - pit e - um in ul - nas fu-as, & be - ne - dí - xit

TE1779
ac - cé - pit e - um in ul - nas fu-as, & be - ne - dí - xit

RR1615
ac-cepit e - ũ in vl - - nas fu-as, & be-ne-di - xit

MC1598
ac - ce - pit e - um in vl - nas fu-as, & be-ne-di - xi -

PD1913
ac - cé - pit e - um in ul - nas suas, et be-ne - di - xit

RM1639
ac - ce - pi - t e - um in vl - nas fu-as, & be-ne - di - xi -

RM1701
ac - ce-pit e - um in vl - nas fu-as, & be-ne - di - - xit

RM1780 De - - um, & dixit: Nunc di - mit - tis

TE1779 De - - um, & dixit: Nunc di - mit - tis

RR1615 De - - um, & dixit, Nunc di - mit - tis

MC1598 - t De - um, & dixit, Nunc di - mit - tis

PD1913 De - - um, et dixit: Nunc di - mít - tis, Dó - -

RM1639 - t De - - um, & dixit, Nunc di - mit - tis

RM1701 De - - um, & dixit, Nunc di - mi - - t - tis

RM1780 ser - vum tu - um, Dó - - mi - ne, in pa - ce.

TE1779 ser - vum tu - um, Dó - - mi - ne, in pa - ce.

RR1615 ser - uum tu - um, Do - mi - - - ne in

MC1598 ser - - - uum tu - um, Do - mi - ne, in

PD1913 mi - ne, ser - uum tu - um, in

RM1639 fer - - - uum tu - um, Do - mi - ne, in

RM1701 fer - - - bum tu - um, Do - mi - ne, in

RM1780
ul - nas fu - as.

TE1779
ul - nas fu - as.

RR1615
vl - nas fu - as.

MC1598
- nas fu - as.

RM1639
- nas fu - as.

RM1701
- l - nas fu - as.

C.1.2.6 Ant. *Obtulérunt pro eo*

Et ingrediendo
Ecclesiam cantat. Aña.

RM1780
OB-tu-lé - runt pro e - o Dó - mi - no par - túr -

TE1779
Et ingrediendo
Ecclesiam cantat. Responfor.
OB-tu-lé - runt pro e - o Dó - mi - no par - túr -

RR1615
& ingrediendo
ecclesiam cantatur.
R
Ob - tu-le-runt Do - mi - no par - tur - tu -

MC1598
Ingrediendo
ecclesiam di -
catur. Refp.
ausente
OB-tu-le - rūt pro e - o Do - mi - no pa - r - tur - tu -

PD1913
na fonte
Et Ingrediendo

RM1639
Ecclesiam can-
tatur.
Ingredi-
do Eccle-
fiam. Cã
Aña.
Ob-tu-le - rūt pro e - o Do - mi - no pa - r - tu -

RM1701
Ob-tu-le - rūt pro e - o Do - mi - no pa - r - tu -

RM1780
- tu - rum, aut du - os pul - los co - lum - bá - rum, *

TE1779
- tu - rum, aut du - os pul - los co - lum - bá - rum, *

RR1615
- rum, aut du - os pul - los co - lū - ba - rū, p.

MC1598
- rum, aut du - os pul - los co - lum - ba - rum.

RM1639
- rum, aut du - os pul - los co - lum - ba - rum, p.

RM1701
- r - tu - rum, aut du - os pul - los co - lū - ba - rum, p.

RM1780 Si - cut feri - ptum eft in Le - ge Dó - mi - ni.

TE1779 Si - cut feri - ptum eft in Le - ge Dó - mi - ni.

RR1615 Si - cut feri - ptū eft in le-ge Do - mi - ni.

MC1598 Si - cut fcrip - tū eft in le - ge Do-mi - ni.

RM1639 Si - cut fcrip - tum eft in le-ge Do - mi-ni.

RM1701 Si - cut fcrip - tum eft in le-ge Do - mi - ni.

RM1780 √ Pof - quam im - plé - ti funt di - es purga-ti-ó - nis Ma - rí - æ fe - cún-

TE1779 √ Pof - quam im - plé - ti funt di - es purga-ti-ó - nis Ma - rí - æ fe - cún-

RR1615 √ Pof - quam im - ple - ti funt di - es purga-ti-o - nis Ma - ri - æ fe - cun-

MC1598 √ Po - ft - quam im - ple - ti funt di - es purga-ti-o - nis Ma - ri - æ, fe-cun -

RM1639 √ Pof - t - quam im - ple - ti funt di - es purga-ti-o - nis Ma - ri - æ, fe-cun -

RM1701 √ Po - ft-quam im - ple - ti funt di - es purga-ti-o - nis Ma - ri - æ, fe - cun-

RM1780 - dum Le - gem Mó - y-fi tu-lé - runt Je - fum in Je - rú - falem, ut fi -

TE1779 - dum Le - gem Mó - y fi tu-lé - runt Je - fum in Je - rú - falem, ut fi -

RR1615 - dum le - gem Mo - y - fi tu-le - rūt Ie - fum in Ie - ru - falem, vt fi -

MC1598 - dum le - gem Mo - y - fi tu-le - runt i - llum in Hie - ru - falem, vt fi -

RM1639 - dum le - gē Moy - fi tu-le - runt i - lum in Hye - ru - falem, vt fi -

RM1701 - dum le - gē Moy - fi tu-le - runt i - lum in Hye - ru - falem, vt fi -

RM1780 - fterent e - um Dó - mi - no. * Sicut fcrip - tum.

TE1779 - fterent e - um Dó - mi - no. * Sicut feri - ptum.

RR1615 - fte - rēt e - um Do - mi - no. * Sicut fcrip - tū.

MC1598 - fterent e - um Do - mi - no. Si-cut.

RM1639 - fterent e - um Do - mi - no. p. Sicut fcrip - tum eft

RM1701 - fterent e - um Do - mi - no. p. Sicut fcrip - tum

RM1780 Gló - ri-a Pa - tri, &

TE1779 Gló - ri-a Pa - tri, &

RR1615 Gló - ri-a Pa - tri, &

MC1598 Gló - ri-a Pa - tri, et

RM1639 in le - ge Do - mi - ni. y Glo - ri-a Pa - tri, &

RM1701 eft in le - ge Do - mi - ni. y Glo - ri-a Pa - tri, &

RM1780 Fi - li - o, & Spi - ri - tu - i San - cto. * Si-cut fcrip-

TE1779 Fí - li - o, & Spí - ri - tu - i San - cto. * Si-cut fcrip-

RR1615 Fi - li - o, & Spi - ri - tu - i fan - cto. * Si-cut fcrip-

MC1598 Fi - li - o, et Spi - ri - tu - i fan - cto. Sicut fcrip -

RM1639 Fi - li - o, & Spi - ri - tu - i San - cto. p. Sicut

RM1701 Fi - li - o, & Spi - ri - tu - i fa - nc - to. p. Sicut fcrip -

RM1780: tum.

TE1779: tum.

RR1615: tum.

MC1598: tum

RM1701: tum eft.

C.1.3 Cerimônia da Deposição das Cinzas

C.1.3.1 Ant. *Exáudi nos, Dómine*

RM1780: EX - áu - di nos, Dó - mine, quó - niam be - ni - gna eft mi -

TE1779: EX - áu - di nos, Dó - mine, quó - niam be - ni - gna eft mi -

GR1614: EX - au - di nos Do - mine, quo - ni-ã be - ni - gna eft mi -

MC1598: EX - au - di nos Do-mi - ne quo - ni-ã be - ni - gna eft mi - fe - ri-

PD1913: Ant. EX - AU - DI nos Dó-mi - ne quó-ni - am be - ní - gna est mi - se-ri-

RM1639: E - xau - di nos Do-mi - ne, quo - niam be - ni - gna eft mi - fe - ri -

RM1701: EX - au - di nos Do - mi - ne quo - niam be - ni - gna eft mi - fe - ri -

RM1780: fe - ricór - di - a tu - a: fe - cún - dùm mul - ti - tú - dinem mi - fe - ra - ti - ó - num tu - á - -

TE1779: fe - ricór - di - a tu - a: fe - cún - dùm mul - ti - tú - dinem mi - fe - ra - ti - ó - num tu - á - -

GR1614: fe - ricor - di - a tu - a: fe - cū - dū mul - ti - tu - di - nē mi - fe - ra - ti - o - nū tu - a - -

MC1598: cor - di - a tu - a fe - cun - dum mul - ti - tu - di - nē mi - fe - ra - ti - o - num tu - a - rum

PD1913: cór - di - a tu - a: se - cún - dum mul - ti - tú - di - nem mi - se - ra - ti - ó - num tu - á - rum

RM1639: cor - di - a tu - a fe - cun - dum mul - ti - tu - di - nem mi - fe - ra - ti - o - num tu - a - rum

RM1701: co - r - di - a tu - a fe - cun - dum mul - ti - tu - di - nē mi - fe - ra - ti - o - num tu - -

RM1780 *Pfal.*
- rum ré - fpi - ce nos, Dó - - - mi - ne. Sal - - - vum

TE1779 *Pfal.*
- rum ré - fpi - ce nos, Dó - - - mi - ne. Sal - - - vum

GR1614 *Pfal.*
- rû re - fpi - ce nos, Do - - - mine. Sal - - - uû

MC1598
re - fpi - ce nos, Do - mi - ne. Sal - uum

PD1913
ré - spi - ce nos Dó - mi - ne: Sal - vum me

RM1639
re - fpi - ce nos Do - mi - ne. Sal - uum

RM1701 *Pfal.*
- a - rum re - fpi - ce nos, Do - mi - ne. Sa - l - vum

RM1780
me fac, De - us quó - ni - am in - tra - vé - runt a - quæ, uf -

TE1779
me fac, De - us quó - ni - am in - tra - vé - runt a - quæ, uf -

GR1614
me fac, De - us: quo - ni - ã in - tra - ue - rût a - quæ: vf -

MC1598
me fac, De - us, quo - ni - ã in - tra - ue - runt quæ: vf -

PD1913
fac, De - us, quó - ni - am in - tra - vé - runt aquæ: uf - que

RM1639
me fac, De - us, quo - ni - am in - tra - ue - runt a - quæ: vf -

RM1701
me fac, De - us quo - ni - am in - tra - ve - runt a - quæ, vf -

RM1780
que ad á - ni - mam me - am. Gló - ri - a Pa - tri, & Fi - li - o, &

TE1779
que ad á - nimam me - am. Gló - ri - a. *Repetitur Exaudi nos*

GR1614
que ad a - ni - mã me - am. Glo - ri - a Pa - tri,

MC1598 *Pfal.*
que ad a - ni - mam me - am. Glo - ri - a

PD1913
ad á - - ni - mam me - am.

RM1639 *Pfal.*
que ad a - ni - mam me - am. Glo

RM1701
- que ad a - ni - mã me - am. Glo - ri - a Pa - tri,

RM1780 Spi-ri - tu-i San - cto: Sic - ut e-rat in prin-ci - pi-o, & nunc, & fem - per, & in fæ - cu - la fæ -

GR1614

PD1913

RM1701 Sæ -

RM1780 - cu-lo - rum. A - men.

GR1614

PD1913 E - xáu - di nos.

RM1701 cu - lo - rum. A - men.

C.1.3.2 Ant. *Immutémur hábitu*

RM1780 Im - mu - té - mur há - bi - tu, in cí - ne-re, & ci-

TE1779 Im - mu - té - mur há - bi - tu, in cí - ne-re, & ci-

GR1614 Im - mu - te - mur ha - bi - tu, in ci - ne-re, & ci-

MC1598 IM-mu - te - mur ha - bi - tu, in ci-ne - re, & ci-

PD1913 IM-MU - TE - MUR há - bi - tu, in cí - ne-re, et ci-

RM1639 Im - mu - te - mur há - bi - tu, in ci-ne - re, & ci-

RM1701 IM - mu - te - mur ha - bi - tu, in ci - ne-re, & ci-

RM1780 - lí - ci-o: je-ju-né - mus, & plo-ré - mus an-

TE1779 - lí - ci-o: je-ju-né - mus, & plo-ré - mus an-

GR1614 - li - ci-o: je-ju-ne - mus, & plo-re - mus an-

MC1598 - li-ci - o: ie - iu - ne-mus, & plo - re - mus an-te

PD1913 - lí-ci - o: je-ju - né-mus, et plo - ré - mus an - te

RM1639 - li-ci - o: ie-iu - ne-mu - s, & plo - re - mus an-

RM1701 - li - ci-o: ie-iu-ne - mus, & plo-re - mus an-

RM1780 - te Dó - mi-num: qui - a mul - tum mi-fé-

TE1779 - te Dó - mi-num: qui - a mul - tum mi-fé-

GR1614 - te Dó - mi-nũ: qui - a mul - tũ mi-fe-

MC1598 Do - mi - num, qui - a mul - tũ mi-fe-

PD1913 Dó - mi - num: qui - a mul - tum mi-sé-

RM1639 - te Do - mi - num: qui - a mul - tum mi-fe-

RM1701 - te Do - minum: qui - a mul - tũ mi-fe-

RM1780 - ri - cors eft di-mít - te re - pec - cá - ta no - ftra

TE1779 - ri - cors eft di-mít - te re - pec - cá - ta no - ftra

GR1614 - ri - cors eft di-mít - te re - pec - ca - ta no - ftra

MC1598 ri - cors eft di-mít - te re - pec - ca - ta no - ftra

PD1913 - ri - cors est, di-mít - te re - pec - cá - ta no - stra,

RM1639 - ricors ef - t di - mit-te re - pec - ca - ta nof - tra

RM1701 - ri - cors e - ft di-mit - te re - pec - ca - ta no - -

RM1780 De - us no - fter.

TE1779 De - us no - fter.

GR1614 De - us no - fter.

MC1598 De - us no - fter.

PD1913 De - us no - ster.

RM1639 De - us no - ter.

RM1701 - fra De - us no - fter.

C.1.3.3 Ant. *Inter vestibulum*

RM1780 Alia Aña. In - ter ve-ftí - bu-lum & al - tá - re plo-rá -

TE1779 Alia Aña. In - ter ve-ftí - bu-lum & al - tá - re plo-rá -

GR1614 Alia Anti- phona. In - ter ve-fti - bu-lum & Al - ta - re plo-ra -

MC1598 Aña. In - ter ve-fti - bu-lum & Al - ta - re plo-ra -

PD1913 Ant. Iux - ta ve-fti - bu-lum & a - lta - re plo - ra -

RM1639 ausente IN - TER ve-stí - bu - lum et al - tá - re plo - rá -

na fonte

RM1701 ausente

na fonte

RM1780 bunt Sa-cer - dó - tes mi - ní - ftri Dó - mi - ni, &

TE1779 bunt Sa-cer - dó - tes mi - ní - ftri Dó - mi - ni, &

GR1614 bŭt fa-cer - do - tes mi - ni - ftri Do - mi - ni, &

MC1598 bunt fa-cer - do - tes & mi - ni-ftri Dó-mi - ni, &

PD1913 bunt sa-cer - dó - tes et le - vi - tæ mi - ní-stri Dó-mi - ni, et

RM1780 di - cent: Par - ce, Dó - mi - ne, par - ce pó - pu - lo tu -

TE1779 di - cent: Par - ce, Dó - mi - ne, par - ce pó - pu - lo tu -

GR1614 di - cēt: Par - ce, Do - mi - ne, par - ce po - pu - lo tu -

MC1598 di - cent par - ce Do - mi - ne, par - ce pó - pu - lo tu -

PD1913 di - cent: Par - ce, Dó - mi - ne, par - ce pó - pu - lo tu -

RM1780 - o: & ne clau - das o - ra ca - nēn - ti - um,

TE1779 - o: & ne clau - das o - ra ca - nēn - ti - um,

GR1614 - o: & ne clau - das o - ra ca - nēn - ti - ũ

MC1598 - o & ne dif - fi - pes o - ra ca - nen - ti - um, ad te Do -

PD1913 - o: et ne clau - das o - ra cla - mán - ti - um, ad te Dó -

RM1780 te, Dó - mi - ne.

TE1779 te, Dó - mi - ne.

GR1614 te Do - mi - ne.

MC1598 - mi - ne.

PD1913 - mi - ne.

C.1.3.4 Resp. *Emendemus in melius*

Sequitur. R

RM1780 Emen-dé - mus in mé - li-us, quæ i-gno - rán - - ter pec -

TE1779 Emen-dé - mus in mé - li-us, quæ i-gno - rán - - ter pec -

GR1614 E-mē - de - mus in me - li-us, quæ i-gno - ran - - ter pec -

MC1598 R Emen-de - mus in me - li - us, quæ i - gno - ran - - ter pec -

PD1913 ausente na fonte Añã.

RM1639 Emen-de - mus in me - li - us, quæ ig - no-ran - - ter pec -

RM1701 Anti-phona Emen-de - mus in me - li-us, quæ i - gno-ran - - ter pe -

RM1780 - cá - vi-mus: ne fú - bi-tò præ - oc - cu - pá - ti di-e mor - tis, quæ -

TE1779 - cá - vi-mus: ne fú - bi-tò præ - oc - cu - pá - ti di-e mor - tis, quæ -

GR1614 - ca - ui-mus: ne fu - bi-to præ - oc - cu - pa - ti di-e mor - tis, quæ -

MC1598 - ca-ui - mus, ne fu-bi - to præ - oc-cu - pa - ti di - e mor - tis, quæ - ra -

RM1639 - ca-ui - mus, ne fu - bi-to præ - oc-cu - pa - ti di - e mor - tis, quæ - ra -

RM1701 c - ca - vi - mus: ne fu - bi-to præ - oc - cu - pa - ti di - e mor - tis, quæ - ra -

RM1780 rá - - mus fpá - ti-um pœ - ni-tén - ti-æ, & in - ve-ní - re non

TE1779 rá - - mus fpá - ti-um pœ - ni-tén - ti-æ, & in - ve-ní - re non

GR1614 ra - - mus fpa - ti-ũ pę - ni-ten - ti-æ, & in - ue-ni - re non

MC1598 mus fpa - ci - um pœ - ni - ten - ti - æ, & in - ue-ni-re non

RM1639 mus fpa - ci - um pœ - ni - ten - ti - æ, & in - ue-ni-re no -

RM1701 - mus fpa - - - tium pœ - ni - ten - ti-æ, & in - ve-ni-re no -

RM1780 pof - sí - - mus. * At-tén - de, Dó - - mine, & mi - fe-ré - re:

TE1779 pof - sí - - mus. * At-tén - de, Dó - - mine, & mi - fe-ré - re:

GR1614 pof - sí - - mus. * At-tē - de, Do - - mine, & mi - fe-re - re:

MC1598 pof-fi - - mus. At-ten - de, Do - mi - ne, & mi - fe-re - re,

RM1639 - n pof-fi - - mus. P. At-ten - de, Do - mi - ne, & mi - fe-re - re,

RM1701 - n pof - sí - - mus. P. At-te - n - de, Do - - mine, & mi - fe-re - re:

RM1780 qui - a pec-cá - - vimus ti - bi. ¶ Ad - ju-va nos, De-

TE1779 qui - a pec-cá - - vimus ti - bi. ¶ Ad - ju-va nos, De-

GR1614 qui - a pec-ca - - uimus ti - bi. ¶ Ad - iu-ua nos, De-

MC1598 qui - a pec-ca - - ui-mus ti - bi. ¶ Ad - iu-ua nos, De-

RM1639 - re, qui - a pec-ca - - ui-mus ti - bi. ¶ Ad - iu-ua nos, De-

RM1701 - re qui - a pec-ca - - vimus ti - bi. ¶ Ad - ju-va nos, De-

RM1780 - us, fa-lu - tá - ris no - fter: & prop - ter ho-nó - rem nó - minis tu - i, Dó -

TE1779 - us, fa-lu - tá - ris no - fter: & prop - ter ho-nó - rem nó - minis tu - i, Dó -

GR1614 - us, fa-lu - ta - ris no - fter: & prop - ter ho-no - rē no - minis tu - i, Do -

MC1598 - us, fa-lu - ta - ris no - fter: & prop - ter ho-no - rē no - minis tu - i, Do - mi -

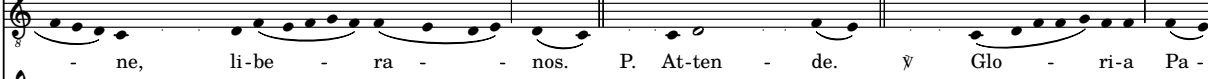
RM1639 - us, fa-lu - ta - ris no - fter: & prop - ter ho-no - rem no - minis tu - i, Do-mi-ne,

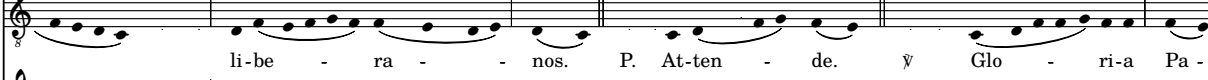
RM1701 - us, fa - lu-ta - ris no - fter: & prop - ter ho-no - rem no - minis tu - i, Do -

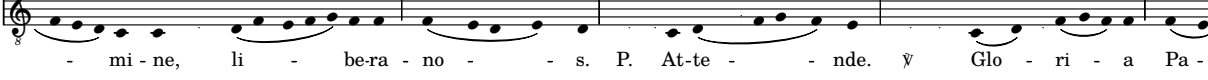
RM1780  - mi - ne, lí - be-ra - nos. * At-tén - de. † Gló - ri-a Pa -

TE1779  - mi - ne, lí - be-ra - nos. * At-tén - de. † Gló - ri-a Pa -

GR1614  - mi - ne, lí - be-ra - nos. * At-ten - de. † Glo - ri-a Pa -

MC1598  - ne, li-be - ra - nos. P. At-ten - de. † Glo - ri-a Pa -

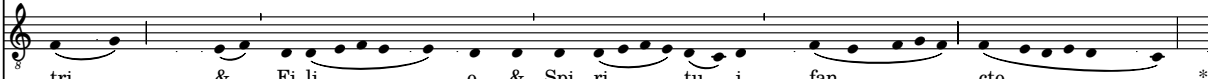
RM1639  li-be - ra - nos. P. At-ten - de. † Glo - ri-a Pa -

RM1701  - mi - ne, li - be-ra - no - s. P. At-te - nde. † Glo - ri - a Pa -

RM1780  - tri, & Fí - li - o, & Spi - rí - tu-i San - - - cto. *

TE1779  - tri, & Fí - li - o, & Spi - rí - tu-i San - - - cto. *

GR1614  - tri, & Fí - li - o, & Spi - ri - tu-i San - - - cto. *

MC1598  tri & Fi-li - o, & Spi - ri - tu - i fan - - cto. *

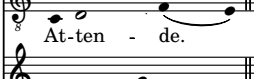
RM1639  tri, & Fi-li - o, & Spi - ri - tu - i fan - - cto. P.

RM1701  - tri, & Fi - li-o, & Spi - ri-tu - i Sa - - ncto. P.

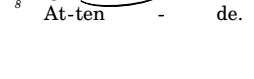
RM1780  At-tén - de.

TE1779  At-tén - de.

GR1614  At-ten - de.

MC1598  At-ten - de.

RM1639  At-ten - de.&c.

RM1701  At-ten - de.

C.1.4 Procissão de Ramos

C.1.4.1 Ant. Hosánna Fílio David

RM1780 HO-fán - na Fí-li-o Da - vid: Be - ne - dí - ctus qui ve - nit in nó - mi - ne

TE1779 HO-fán - na Fí-li-o Da - vid: Be - ne - dí - ctus qui ve - nit in nó - mi - ne

GR1614 HO-fan - na Fi-li-o Da - uid: Be - ne - di - ctus qui ve - nit in no - mi - ne

MC1598 O - San - na fi-li-o Da - vid, be-ne-di - ctus qui ve - nit in no -

PD1913 *ausente*
na fonte

RM1639 O - fan - na Fi-li-o Da - vid: be-ne-di - ctus qui ve - nit in no - mi -

RM1701 O - fan - na Fi-li-o Da - vid: be-ne-di - ctus qui ve - nit in no -

RM1780 Dó - mini. O Rex If - ra-el: Hó-fan - na in ex - célfis.

TE1779 Dó - mini. O Rex If - ra-el: Hó-fan - na in ex - célfis.

GR1614 Do - mini. O Rex If - ra-el: Ho-fan - na in ex - celfis.

MC1598 mi - ne Do - mini. O Rex I - fra - - el: O - fan - na in ex - celfis.

RM1639 ne Do - mi - ni. O Rex I - fra - - el: O - fan - na in ex - celfis.

RM1701 mi - ne Do - mini. O Rex I - - fra-el: O - fan - na in ex - celfis.

RM1780 *Deinde cantatur*
pro Graduale

TE1779

C.1.4.2 Resp. Collegérunt Pontífices

RM1780 Col - - - - - le-gé - - - runt Pon-

TE1779 Col - - - - - le-gé - - - runt Pon-

GR1614 Col - - - - - le-ge - - - rūt Pon-

MC1598 Co - - - - - lle - - - ge - - - runt pon-

PD1913 Ant. COL - - - LE - - - GE - - - RUNT Pon-

RM1639 Col - - - - - le - - - ge - - - runt

RM1701 Co - - - - - l - le - - - ge-runt

RM1780 - tí - fices, & Pha-ri - fæ - i con - cí - - - li-um, & di-

TE1779 - tí - fices, & Pha-ri - fæ - i con - cí - - - li-um, & di-

GR1614 - ti - fices, & Pha-ri - fæ - i con - ci - - - li-um, & di-

MC1598 - ti-fi - ces, & pha-ri - fæ-i con - - - ci-li - - - um, &

PD1913 - tí-fi - ces, et Pha-ri - sæ-i con - - - cí-li - - - um, et

RM1639 pon - ti - fi-ces, & Pha-ri - fæ - i co - - - n-ci-li - - - um,

RM1701 Po - n - ti-fi-ces, & Pha-ri - fæ - i co - - - n - ci - - - li - um,

RM1780 xé - runt: Quid fá - ci - mus, qui -
 TE1779 xé - runt: Quid fá - ci - mus, qui -
 GR1614 xe - rūt: p. Quid fa - ci - mus, qui -
 MC1598 di - xe - bant: Quid fa - ci - mus? qui -
 PD1913 di - cé - bant: * Quid fá - ci - mus? Qui -
 RM1639 & di - xe-runt: quid fa - ci-mus, qui -
 RM1701 e - t di - xe-runt: quid fa - ci-mus, qui -

RM1780 a hic ho - mo mul-ta fig - na fa - cit?
 TE1779 a hic ho - mo mul-ta fig - na fa - cit?
 GR1614 a hic ho - mo mul-ta fig - na fa - cit?
 MC1598 a Hic ho - mo mul - ta fig - na fa - cit.
 PD1913 a hic ho - mo mul - ta sig - na fa - cit:
 RM1639 a hic ho - mo mul - ta fi - g - na fa - cit?
 RM1701 a hic ho - mo mu - l-ta fi - g - na fa - cit

RM1780 Si di - mit - ti - mus e - um fic, om - nes cre -
 TE1779 Si di - mit - ti - mus e - um fic, om - nes cre -
 GR1614 Si di - mit - ti - mus e - um fic, om - nes cre -
 MC1598 ♪ Si di-mit - ti - mus e - u - m fic, o - mnes cre -
 PD1913 si di-mít - ti - mus e - um sic, om - nes cre -
 RM1639 Si di - mit - timus e - um fic, om - nes cre -
 RM1701 fi di - mit - timus e - um fic, o - mnes cre -

RM1780
TE1779
GR1614
MC1598
PD1913
RM1639
RM1701

- dent in e - um: * Et vé

RM1780
TE1779
GR1614
MC1598
PD1913
RM1639
RM1701

- ni - ent Ro - má - ni, & tol - lent

RM1780
TE1779
GR1614
MC1598
PD1913
RM1639
RM1701

nostrum lo - cum, & gen

RM1780
 TE1779
 GR1614
 MC1598
 PD1913
 RM1639
 RM1701

tem. U - nus au - tem ex il - lis, Cá - i - phas
 tem. V - nus au - tem ex il - lis, Ca - i - phas
 tem. Vnus au - tem ex i - pphis Ca - i - phas
 tem. Unus au - tem ex ip - sis, Cá i - phas
 tem.

RM1780
 TE1779
 GR1614
 MC1598
 PD1913

nó - mi - ne, cūm effet Pón - ti-fex an - ni i - lli - us,
 nó - mi - ne, cū effet pon - ti-fex an - ni i - lli - us,
 no - mi - ne, cum ef - fet pon - ti-fex an - ni i - lli - u -
 nó - mi - ne, cum es - set Pón - ti-fex an - ni il - lí - us,

RM1780
 TE1779
 GR1614
 MC1598
 PD1913

pro-phe - tá - vit, di - cens: ex - pe-dit vo - bis, ut
 pro-phe - ta - uit, di - cens: Ex - pe-dit vo - bis, vt
 s, prophe-ta - ui - t di - cens: ex - pe - dit vo - bis, vt
 prophe-tá - vit, di - cens: Ex - pe - dit vo - bis, ut

RM1780

TE1779

GR1614

MC1598

PD1913

unus mo-ri - a tur ho - mo pro pó - pu-lo, & non to - ta gens

vnus mo-ri - a tur ho - mo pro pó - pu-lo, & nō to - ta gens

vnus mo-ri - a tur ho - mo pro po - pu - lo, & non to-ta gens

unus mo-ri - á-tur ho - mo pro pó - pu - lo, et non to-ta gens

RM1780

TE1779

GR1614

MC1598

PD1913

pé - - re-at. Ab i-llo er - - - - -

pé - - re-at. Ab i-llo er - - - - -

pe - re - at. A - - - - - b i - llo er-

pér - e - at. Ab il - lo er-

RM1780

TE1779

GR1614

MC1598

PD1913

go di - e co-gi-ta-ue - runt in - - ter-fi - ce-re e - - um, di -

go di - e co-gi-ta-ue - runt in - - ter-fi - ce-re e - - um, di -

go di - e co - gi-ta - ue - runt inter-fi - ce - re e - - um, di -

go di - e co - gi-ta - vé - runt inter-fí - ce - re e - - um di -

RM1780

TE1779

GR1614

MC1598

PD1913

cen - tes. * Et vé - nient.

cen - tes. p. * Et ve - nient.

cen - tes. Quid.

cén - tes: * Quid fá - ci - mus.

C.1.4.3 *Sanctus, Sanctus*

RM1780 *ausente* SAn - ctus, San - ctus, San - ctus, Dó - minus De - us Sá - ba - oth. Ple - ni funt

TE1779 *na fonte* SAn - ctus, San - ctus, San - ctus, Dó - minus De - us Sá - ba - oth. Ple - ni funt

GR1614 SAn - ctus, San - ctus, San - ctus Do - minus De - us fa - ba - oth. Ple - ni funt

MC1598 SAn - ctus. San - ctus. San - ctus. Do - minus De - us Sa - ba - oth. Ple - ni funt

PD1913 *ausente*
na fonte

RM1639 San - ctus, San - ctus, San - ctus Do - minus De - us Sa - ba oth. Ple - ni funt

RM1701 - SAn - ctus, San - ctus, San - ctus, Do - minus De - us Sa - ba - oth. Ple - ni funt

RM1780 Cæ - li, & ter - ra gló - ri-a tu - a. Hó - fân - na in excél - fis. Be-ne-dí - ctus qui ve - nit

TE1779 Cæ - li, & ter - ra gló - ri-a tu - a. Ho - fân - na in excél - fis. Be-ne-dí - ctus qui ve - nit

GR1614 cæ - li, & ter - ra glo - ri-a tu - a, Ho - fân - na in excel - fis. Be-ne-di - ctus qui ve - nit

MC1598 cæ-li, & ter - ra glo - ri-a tu - a, O - fân - na in excel - fis. Be-ne-di - ctus qui ve - nit

RM1639 cæ - li, & ter - ra glo - ri-a tu - a, O - fân - na in ex-cel - fis. Be-ne-di - ctus qui ve - nit

RM1701 cæ - li, & ter - ra glo - ri-a tu - a, Ho - fân - na in ex-cel - fis. Be-ne-di - ctus qui ve - nit

RM1780 in nó - mi-ne Dó - mi-ni. Hó - fân - na in ex - cél - fis.

TE1779 in nó - mi-ne Dó - mi-ni. Ho - fân - na in ex - cél - fis.

GR1614 in nó - mi-ne Dó - mi-ni. Ho - fân - na in ex - cel - fis.

MC1598 in no - mi-ne Do - mi-ni. Ó - fân - na in ex - cel - fis.

RM1639 in no - mi-ne Do - mi-ni. Ó - fân - na in ex-cel - fis.

RM1701 in no - mi-ne Do - mi-ni. Ho - fân - na in ex-cel - fis.

C.1.4.4 Ant. *Pueri Hebræorum*

RM1780 PU - e-ri Hebræ-ó - rum por-tán - tes ra - mos o-li-vá - rum ob-vi-a-vé - runt Dó -

TE1779 PU - e-ri Hebræ-ó - rum por-tán - tes ra - mos o-li-vá - rum ob-vi-a-vé - runt Dó -

GR1614 PU - e-ri Hebræ-o - rū por-tā - tes ra - mos o-li-ua - rum ob-ui-a-ue - rūt Do -

MC1598 PV - e-ri Hebræ-o - rū tol-len - tes ra - mos o-li - ua - rū ob-ui-a-ue - runt Do -

PD1913 PU - E RI Hebræ-ó - rum, tol-lén - tes ra - mos o-li - vá - rum, ob-vi-a-vé - runt Dó -

RM1639 Pu - e-ri Hebræ-o - rum por-tan - tes ra - mos o - li - ua - rum ob-ui-a-ue - runt Do -

RM1701 PV - e - ri Hebræ-o - rū portan - tes ra - mos o - li - va - rum ob-ui-a-ve - runt Do -

RM1780 - mino, cla-mán - tes, & di - cen - tes: Hó-fan - na in ex - cél - fis. ^{Aña.} _{Alia Antiphona} Pú -

TE1779 - mino, cla-mán - tes, & di - cén - tes: Hó-fan - na in ex - cél - fis. _{Alia Antiphona} Pú -

GR1614 - mino, cla-mā - tes, & di - cen - tes: Ho-fan - na in ex - cel - fis. Pu -

MC1598 mi - no, cla-mā - tes, & di - cen - tes. O - fan - na in ex-cel - fis. _{Ant.} Pu -

PD1913 mi - no, cla-man - tes et di-cén - tes: Ho-sán - na in ex-cel - fis. ^{Aña.} PU - E-

RM1639 mi - no, cla-man - tes, & di-cen - tes, O - fan - na in ex - cel - fis. _{Anti-phona} Pu -

RM1701 - mino, cla-man - tes, & di-cen - tes, O - fan - na in ex - cel - fis. Pu -

RM1780 - e-ri Hebræ-ó - rum ve - fti - mén - ta pro - fter-né - bant in vi - a, & cla-má - bant,
 TE1779 - e-ri Hebræ-ó - rum ve - fti - mén - ta pro - fter-né - bant in vi - a, & cla-má - bant,
 GR1614 - e-ri Hebræ-o - rū ve - fti - men - ta pro - fter-ne - bāt in vi - a, & cla-ma - bāt,
 MC1598 - e-ri Hebræ-o - rū, ve-fti - men - ta pro - fter-ne - bant in vi - a, & cla-ma -
 PD1913 - RI Hebræ-ó - rum, ve-sti - mén - ta pro - ster-né - bant in vi - a, et cla-má -
 RM1639 - e-ri Hebræ-o - rum ve - fti - men - ta pro - fter-ne - bant in vi - a, & cla - ma-bant,
 RM1701 - e - ri Hebræ-o - rum ve - fti - men - ta pro - fter-ne - bant in vi-a, & cla - ma - vant

RM1780 di - cén - tes: Hó-fan - na Fí - li-o Da - vid: Be - ne dí-ctus, qui ve - nit
 TE1779 di - cén - tes: Hó-fan - na Fí - li-o Da - vid: Be - ne dí-ctus, qui ve - nit
 GR1614 di - cē - tes: Ho-fan - na fi - li-o Da - uid: be - ne di-ctus, qui ve - nit
 MC1598 bant, di - cen - tes, O - fan - na fi - li-o Da - uid: be - ne di - ctus, qui ve - nit in
 PD1913 bant, di - cen - tes: Ho-sán - na Fí - li-o Da - vid: be - ne di - ctus qui ve - nit in
 RM1639 di - cen - tes, O-fan - na Fí - li-o Da - uid: Be - ne di-ctus, qui ve - nit in
 RM1701 di - cen - tes: Hofan - na Fí - li-o Da - uid: Be - ne di-ctus, qui ve - nit in

RM1780 in nó - mi - ne Dó - mi-ni.
 TE1779 in nó - mi - ne Dó - mi-ni.
 GR1614 in nó - mi - ne Do - mi-ni.
 MC1598 nó - mi - ne Do - mi-ni.
 PD1913 nó - mi - ne Dó - mi-ni.
 RM1639 no - mi-ne Do - mi-ni.
 RM1701 no - mi-ne Do - mi-ni.

C.1.4.5 Ant. Cum appropinquâret

The musical score is organized into three systems, each containing eight staves corresponding to different versions (RM1780, TE1779, RR1615, MC1598, PD1913, RM1639, RM1701). The lyrics are in Latin, and the notation shows various melodic interpretations.

System 1:

- RM1780: CUM ap - pro - pin - quâ - ret Dó - - - - - minum Je - ro - fó -
- TE1779: Cũm ap - pro - pin - quâ - ret Dó - - - - - minum Je - ro - fó -
- RR1615: Cum ap-pro - pin-qua - ret Do - mi - nus Ie - ro-fo-
- MC1598: CVm ap-pro - pin - qua-ret Do - - - - - mi - nus Hie - ro - fo -
- PD1913: CUM ap-pro - pin - quâ-ret Dó - - - - - mi - nus Je - ro - só -
- RM1639: Cũ - m ap-pro-pin-qua - ret Do - - - - - mi - nus Hie - ro - fo -
- RM1701: CVm ap-pro-pin-qua - ret Do - - - - - mi-nus Ie - ro-fo -

System 2:

- RM1780: - ly-mam, mi fit du - os ex dif - cí - pu-lis
- TE1779: - ly-mam, mi fit du - os ex dif - cí - pu-lis
- RR1615: - - ly - mam, mi fit du-os ex dif - ci - pu-lis
- MC1598: - ly - mam, mi ffit du - - os ex dif - ci - pu-lis
- PD1913: - ly - mam, mi sit du - - os ex dis - cí - pu-lis
- RM1639: - ly - mam, mi - f - fit du - - os ex dif - ci - - pu-
- RM1701: - - ly - mã, mi fit du - - os ex dif - ci - - pu-

System 3:

- RM1780: fu - is, di - cens: I - - - te in caf-tél - lum, quod
- TE1779: fu - is, di - cens: I - - - te in caf-tel - lum, quod
- RR1615: fu - is di - cens: I - - - te in Caf - tel - lum,
- MC1598: fu - i - - s, di - cens: i - - - te in caf-tél - lū quod
- PD1913: su - is, di - cens: I - - - te in cas-tél - lum quod
- RM1639: lis su - - is, di - cens: i - - - te in caf-tel - lum, quod
- RM1701: lis su - - is, di - cens: i - - - te in caf-tel - lum, quod

RM1780 con - tra vos eft, & in - ve-ni-é - tis

TE1779 con - tra vos eft, & in - ve-ni-é - tis

RR1615 quod con - tra vos eft, & in-ue-ni-e - tis

MC1598 eft con - tra vos, & in-ue-ni-e -

PD1913 est con - tra vos, et in-ve-ni-é -

RM1639 eft con - tra vos, & in-ue-ni-e -

RM1701 co - ntra vos eft, e - t in-ve-ni-e -

RM1780 pul - lum á fi - nae al-li-gá - tum, fu - per

TE1779 pul - lum á fi - nae al-li-gá - tum, fu - per

RR1615 pul - lum a fi - nae al-li - ga-tum, fu - per

MC1598 - tis pul - lum a fi - nae al-li - ga-tu - m, fu-per

PD1913 - tis pul - lum á si - nae al-li - gá-tum, su-per

RM1639 - tis pu - lllum a fi-nae al - li - ga-tum, fu - per

RM1701 - tis pu - lllum a fi - nae al - li - ga-tum, fu -

RM1780 quem nul - lus hó - mi - num fe-dit: fól -

TE1779 quem nul - lus hó - mi - num fe-dit: fól -

RR1615 quem nul-lus ho - mi - num fe - dit:

MC1598 quem nul - lus ho - mi - num fe dit: fól - ui -

PD1913 quem nul - lus hó - mi - num sedit: sól - vi -

RM1639 quem nul - lus ho - mi - num fe - dit: fól - ui -

RM1701 - per quem nul - lus ho - minum fe - dit: fól - vi -

RM1780 *8* - vi-te, & ad - dú - ci - te mi-hi Si quis vos in - ter -

TE1779 *8* - vi-te, & ad - dú - ci - te mi-hi Si quis vos in - ter -

RR1615 fol-vi-te, & ad-du - ci - te mi-hi: Si quis vos in - ter -

MC1598 *8* - te, & ad - du - ci-te mihi: fi quis vo - s in - ter -

PD1913 *8* - te, et ad - dú - ci-te mihi: Si quis vos in - ter -

RM1639 *8* - te, & ad - du - ci-te mihi: Si quis vos in - ter -

RM1701 *8* - te, & ad - du - ci-te mihi: Si qui - s vo - s in - ter -

RM1780 *8* ro - gá - ve - rit, dí - ci - te: Opus Dó - mi - no

TE1779 *8* ro - gá - ve - rit, dí - ci - te: Opus Dó - mi - no

RR1615 *8* - ro - ga - ue - rit, di-ci - te: o - pus Do mi-no

MC1598 *8* ro - ga - ue - rit, di - ci - te, opus. Do - mi - ni

PD1913 *8* ro - gá - ve - rit, di - ci - te: Opus Dó - mi - no

RM1639 *8* ro - ga - ve - rit, di - ci - te, o - pus Do - mi - no

RM1701 *8* ro - ga - ve - rit, di - ci - te: o - pus Do - mi - no

RM1780 *8* eft. Sol - vén - tes ad du-xé - runt ad

TE1779 *8* eft. Sol - vén - tes ad du-xé - runt ad

RR1615 *8* eft. Sol-ven - tes ad du - xe - runt ad Ie-

MC1598 *8* eft, fol - uen - tes ad du-xe - rūt ad

PD1913 *8* est. Sol - vén - tes ad du-xé - runt ad

RM1639 *8* eft, fol - uen - tes ad du - xe - runt ad

RM1701 *8* eft, Sol - ven - tes a - d du - xer - unt ad

RM1780 Je - fum, & im-po-fu é-runt il - - li ve - fti - mén-

TE1779 Je - fum, & im-po-fu é-runt il - - li ve - fti - mén-

RR1615 fum, & im po - fu - e-runt il-li ve - fti - -

MC1598 Je - fum, & im-po-fu - e - rüt si - - bi ve - fti - -

PD1913 Je - sum, et im-po-su - é - runt il - - li ve - sti - -

RM1639 Je - fum, & im - po - fu - e - runt i - - lli ve - fti - mē -

RM1701 Je - fum, e - t im-po-fu - e - runt i - - lli ve - fti - mē - -

RM1780 - ta fu - a, & fe - dit fu-per e-um: á - - li-i ex pan-

TE1779 - ta fu - a, & fe - dit fu-per e-um: á - - li-i ex pan-

RR1615 - men-ta fu - a, & fe - dit fu-per e - um: a - - li-j ex pã - de -

MC1598 - mē - ta, & fe - dit fu - per e-um: a-li - - j ex pan-

PD1913 - mén-ta, et su - per. e - um sedit. A-li - - i ex pan-

RM1639 - ta, fu - a, & fe - dit fu - - per e-um; a - - li - j ex

RM1701 - ta, fu - a, & fe - dit fu - - per e-um; a - - li-j ex

RM1780 - dé - bant ve - fti - mén - ta fu - a in vi - - a: á - - li-i ra -

TE1779 - dé - bant ve - fti - mēn - ta fu - a in vi - - a: á - - li-i ra -

RR1615 - bāt ve - fti - mē - ta fu - a in vi-a: a - li - j ra -

MC1598 - de - bant ve - fti - mē - ta fu - a in vi - - a: a - li-j ra - mos

PD1913 - dé - bant ve - sti - mén - ta su - a in vi - - a: A - li-i ra - mos

RM1639 pan-de - bant ve - fti - men - ta fu - a in ui - - a: a - li - j ra -

RM1701 pan-de - bant ve - fti - men - ta fu - a in vi - - a: a - li - j ra -

RM1780 mos de ar-bó - ribus fter - né - bant: & qui feque-bán - tur,

TE1779 mos de ar-bó - ribus fter - né - bant: & qui feque-bán - tur,

RR1615 mos de ar-bo - ri-bus fter - ne-bant; & qui fe - que - ban - tur,

MC1598 de ar - bo - ri - bus fter - ne - bant: e - t qui feque - ban -

PD1913 de ar - bó - ri - bus ster - né - bant; et qui se - que - bán -

RM1639 mos de ar - bo ribus fter - ne - bant, & qui feque - ban -

RM1701 mos de ar - bo ribus fte - rne - bant: e - t qui feque - ban -

RM1780 cla - má - bant: Hó-fan - na, be-ne - díctus qui ve - nit in

TE1779 cla - má - bant: Hó-fan - na, be-ne - díctus qui ve - nit in

RR1615 cla - ma - bant: Ho-fan-na, be-ne - dictus qui ve - nit in

MC1598 tur, cla - ma-bant, O-fan - na be-ne - dictus qui ve - nit in

PD1913 tur, cla - ma-bant, Ho-sán - na be-ne - díctus qui ve - nit in

RM1639 - tur, cla - ma - bāt: O-fan - na be - ne - di - ctus qui ve - nit in no-

RM1701 - tur, cla - ma - bant: Ho-fan - na be - ne-di - ctus qui ve - nit in

RM1780 nó - mi-ne Dó - mi - ni: be-ne-dí - ctum re-gnum pa - tris no - ftri Da - vid:

TE1779 nó - mi-ne Dó - mi - ni: be-ne-dí - ctum re-gnum pa - tris no - ftri Da - vid:

RR1615 no - mi - ne Do - mi - ni: be-ne - di - ctum re - gnū pa - tris no - ftri Da - vid:

MC1598 no - mi-ne Do - mi - ni: be - ne-di - ctum re-gnum pa - tris no - ftri Da - uid,

PD1913 nó - mi-ne Dó - mi - ni; be - ne-dí - ctum re-gnum pa - tris no - stri Da - vid:

RM1639 - mi-ne Do - mi - ni: be - ne-di - ctum re - gnū pa - tris no - ftri Da - uid:

RM1701 no - mi-ne Do - mi - ni: be - ne-di - ctū re - gnū pa - tris no - ftri Da - uid,

RM1780 Hó - fan - na in ex-cél - - - sis: mi-fe - ré - re no-

TE1779 Ho - fan - na in ex-cél - - - sis: mi-fe - ré - re no-

RR1615 Ho - fan - na in ex cel - - - fis: mi-fe - ré-re no - bis,

MC1598 O - fan - na in ex - cel - - fis: mi - fe - re - re no-

PD1913 Hó - san - na in ex - cél - - - sis: mi - se - ré - re no-

RM1639 O - fan - na in ex - - - cel - fi - - s, mi-fe - - re -

RM1701 Ho - fan - na in ex - - - cel - - - fis: mi - fe - re -

RM1780 - bis, Fi - li Da - - - vid.

TE1779 - bis, Fi - li Da - - - vid.

RR1615 Fi - li Da - - - vid.

MC1598 - bis, fi - li Da - - - uid.

PD1913 - bis, Fi - li Da - - - vid.

RM1639 - re no - bis fi - li - j Da - - - vid.

RM1701 - re no - bis, Fi - - - li Da - - - vid.

C.1.4.6 Ant. Cum audisset

Alia Aña.

RM1780 Cùm au - dif - fet pó - - pulus, qui - a Je - fus

TE1779 Cùm au - dif - fet pó - - pulus, qui - a Je - fus

GR1614 Antiphona. Cum au - dif - - fet po - - pu-lus, qui - a Ie - fus

RR1615 Alia Antiphona. Cum au - dif - fet po-pu-lus, qui - a Ie-fus ve - nit

MC1598 Consequenter duo cátores incipiát Anti-phonā fequentem, & chorus profequatur ausente Cvm a - u - dif - fet po - - pulus, qui - a Ie - fus

PD1913 na fonte

RM1639 Alia Aña. Cùm au - dif - fet po - - pulus, qui - a Ie - fus

RM1701 Alia Aña. Cum au - dif - fet po - - pulus, qui - a Ie - fus

RM1780 ve - nit Je - ro-fó - ly - mam, ac-ce-pé - runt ra - mos pal -

TE1779 ve - nit Je - ro - fó - ly - mam, ac-ce-pé - runt ra - mos pal -

GR1614 ve - - nit Ie-ro - fo - - ly-mã, ac-ce-pe - rüt ra - mos pal -

RR1615 Ie-ro - fo - - ly-mã, ac-ce-pe - rüt ra - mos pal - ma-

MC1598 ve - nit Hie - ro - fo - ly - mam, ac-ce - pe - rüt ra - mos pal -

RM1639 ve - nit Hie - ro - fo - ly - mam, ac-ce - pe - runt ra - mos pal -

RM1701 ve - nit Ie - - ro - fo - ly-mam, ac - ce-pe - runt ra - mos pa -

RM1780 má - rum, & ex-i-é - runt e-i ób - - vi-àm, & cla - má -

TE1779 má - rum, & ex-i-é - runt e-i ób - - vi-àm, & cla - má -

GR1614 ma - - rum: & ex-i-e - rüt e - i ob - ui-ã, & cla - ma -

RR1615 - - rum, & ex i-e - runt e - i ob - ui - ã, & cla - ma-

MC1598 - ma - rum, & e-xi-e-runt e - i ob - - ui - am, & cla - ma-

RM1639 - ma - rum, & e-xi-e-runt e - i ob - - i - am, & cla - ma-

RM1701 - lma - rum, & e-xi-e - runt e - - i o - - - bviam, & cla - ma-

RM1780 - bant pú - e - ri, di - cén - tes: Hic eft qui ven - tú -

TE1779 - bant pú - e - ri, di - cén - tes: Hic eft qui ven - tú -

GR1614 bāt pu - e - ri, di - cen - tes: Hic eft, qui vê - tu -

RR1615 - bant pu - e - ri, di - cen - tes: Hic eft, qui vê -

MC1598 bant pu - e - ri, di - cē - tes: hic eft qui ven - tu -

RM1639 bant pu - e - ri, di - centes: hic eft qui ven - tu -

RM1701 - bant pu - e - ri, di - centes: hic eft, qui ven - tu -

RM1780 - - rus eft in fa - lú - tem pó - - pu - li. Hic

TE1779 - - rus eft in fa - lú - tem pó - - pu - li. Hic

GR1614 - rus eft in fa - lu - tē po - - - pu - li. Hic

RR1615 tu-rus eft in fa-lu-tē po - pu-li.

MC1598 - rus eft in fa - lu - tem po - - - - - pu - li

RM1639 - rus eft in fa - lu - tem po - - - - - pu - li,

RM1701 - rus eft in fa-lu - tem po - - - - - pu - li.

RM1780 eft fa - lus no - - ftra, & re - dēmp - ti-o If - -

TE1779 eft fa - lus no - - ftra, & re - dēmp - ti-o If - -

GR1614 eft fa - - lus no - ftra, & re - dēmp - - ti-o If -

RR1615 Hic eft fa - lus no - ftra, & re - - - - dēmp - ti-

MC1598 Hic eft fa - - lus no - ftra, & re - dēp - ti - o If - ra - el.

RM1639 hic eft fa - - lus no - ftra, & re - dēmp - ti - o If - -

RM1701 Hic eft fa - - lus no - ftra, & re - dēmp - ti - o If - -

RM1780 ra - el. Quan - tus eft i - fte, cu - i Thro -

TE1779 ra - el. Quan - tus eft i - fte, cu - i Thro -

GR1614 - ra-el. Quan - tus eft i - fte, cu - i Thro -

RR1615 - o If-ra-el. Quã - - tus eft i - fte, cu i Thro -

MC1598 Quan - tus eft i - fte, cu - i Thro -

RM1639 ra - el. Quan - tus eft if - - te, cu - i thro -

RM1701 - ra-el. Quan - tus eft if - - te, cu - i thro -

RM1780 - ni, & Do-mi - na - ti - ó - - nes oc - cú - runt? No - li ti -

TE1779 - ni, & Do-mi - na - ti - ó - - nes oc - cú - runt? No - li ti -

GR1614 ni, & Do-mi - na - ti - o - nes oc-cur - rūt? No-li ti -

RR1615 ni, & Do - mi-na - ti - o - nes oc-cur - - runt? No-li

MC1598 - ni, & Do - mi - na - ti - o - nes oc - cur - - rūt? No - li ti -

RM1639 - ni, & do - mi - na - ti - o - nes oc - cur - - runt? No - li ti -

RM1701 - ni, & do - mi - na - tio - nes oc - cur - - runt? No - li ti -

RM1780 mé - re fi - li - a Si - - on; ec - ce Rex tu - us ve - nit

TE1779 mé - re fi - li - a Si - - on; ec - ce Rex tu - us ve - nit

GR1614 me - re fi - li - a Si - on: ec - ce Rex tu - us ve - nit

RR1615 ti - me - re fi - li - a Si-on; ec - ce Rex tu - us

MC1598 me - re, fi - - li - a Si - on, e - cce Rex tu - us ve -

RM1639 me - re, fi - - li - a Si - on: e - cce Rex tu - us ve -

RM1701 - me - re, fi - li - a Si - on: e - - cce Rex tu - us ve -

RM1780 ti - bi, fe - dens fu-per pul - lum á - fi-næ, fic - ut

TE1779 ti - bi, fe - dens fu-per pul - lum á - fi-næ, fic - ut

GR1614 ti-bi, fe - dens fu-per pul - lum a - - fi-næ: fic-ut

RR1615 ve - nit ti-bi, fe - dē fu-per pul - lū a - - fi-næ: fic - ut

MC1598 - nit ti-bi, fe - dens fu - per pul - lum a - - finæ, fic - ut

RM1639 - nit ti-bi, fe - dens fu - per pul - lum a - - finæ, fic - ut

RM1701 - - nit ti-bi, fe - dens fu - per pul - lum a - - finæ, fic - ut

RM1780 fcrip - tum eft. Sal - - ve Rex fabri - ca - tor mun -

TE1779 fcrip - tum eft. Sal - - ve Rex fabri - ca - tor mun -

GR1614 fcrip - - tum eft. Sal - - ve Rex fabri - ca - tor

RR1615 fcrip - - tum eft. Sal - - ve Rex fa - bri-ca-tor mun - -

MC1598 fcrip - - tum eft. Sal - - ue Rex fa - bri-cator mun - - -

RM1639 fcrip - - tum eft. Sal - - ue Rex fa - bri-cator mun - - -

RM1701 fcrip - - - tum eft. Sal - - ue Rex fa - bri-cator mu - - -

RM1780 - di, qui ve - ní - fti re-dí - - me-re nos.

TE1779 - di, qui ve - ní - fti re-dí - - me-re nos.

GR1614 mun - di, qui ve - ni - - fti re - di - - me-re nos.

RR1615 - di, qui ve-ni - fti re - di - - me - re

MC1598 di, qui ve-ni - fti re - di - - - me - re nos.

RM1639 di, qui ve-ni - fti re - di - - - me - re nos.

RM1701 - ndi, qui ve-ni - fti re - di - - - me - re nos.

C.1.4.7 Hymn. *Glória, laus*

RM1780 GLó - ri - a, laus, & ho - nor ti-bi fit Rex Chri - fte Re - démp -

TE1779 GLó - ri - a, laus, & ho - nor ti-bi fit Rex Chri - fte Re - démp -

GR1614 8 Glo, - ri - a, laus, & ho - nor, ti-bi fit rex Chri - fte re - dēp -

RR1615 8 Glo, - ri - a, la - us, & ho - nor ti-bi fit rex Chri - fte re - dēp -

MC1598 Glo - ri - a laus & ho - nor ti-bi fit, rex Chri - fte Re - dem -

PD1913 GLO - RI - A laus et ho - nor ti-bi sit, Rex Chri - ste Re - dém -

RM1639 Glo - ri - a laus, & ho - nor ti-bi fit, rex Chri - fte Re - dem -

RM1701 GLo - ri-a laus, & ho - nor ti-bi fit, Rex Chri - fte Re - dem -

RM1780 tor: Cu - i pu-e - rí - le de - cus promp - fit Hó - fan - na pi -

TE1779 tor: Cu - i pu-e - rí - le de - cus promp - fit Hó - fan - na pi -

GR1614 8 tor: Cu - i pu-e - ri - le de - cus prōp - fit Ho - fan - na pi -

RR1615 8 tor: Cu - i pu-e - ri - le de - cus prōp - fit Ho - fan - na pi um.

MC1598 8 ptor, cu - i pu-e - ri-le de - cus prōp - fit, O - fan - na pi -

PD1913 8 ptor, cu - i pu-e - ri-le de - cus promp - fit, Hó - sán - na pi -

RM1639 8 ptor, cu - i pu-e - ri-le de - cus promp - fit, O - fan - na pi -

RM1701 8 ptor: Cu - i pu-e - rí - le de - cus promp - fit Ho - fan - na pi -

RM1780 *r. Gloria, laus, &c.*
um. If - ra - el es tu Rex, Da - ví-dis,

TE1779 *r. Gloria, laus, &c.*
um. If - ra - el es tu Rex, Da - ví-dis,

GR1614 *r. Gloria, laus, &c.*
um. If - ra - el es tu Rex, Da - ui - dis,

RR1615 *r. Gloria, laus, &c.*
um. If - ra - el es tu Rex, Da - ui-dis,

MC1598 *Chorus respon-deat.*
um. Glo - ri - a laus. *Duo can-tores.* If - ra - el es tu, rex Da - ui - dis

PD1913 *Chorus*
um. Gló - ri - a *Duo Fratres* Is - ra - el es tu, Rex Da - ví - dis

RM1639 *Sacerdos repe-tit, & idem fa-cit ad vers. freq*
um. Glo - ri - a laus, &c. If - ra - el es tu, Rex Da - ui - dis,

RM1701 *Sacerdos rep.& idem facit ad ver-fus frequens*
um. r. Glo - ri-a laus If - ra - el es tu Rex Da - vi -

RM1780 & ín - cly-ta proles: Nó - mi - ne qui in Dó - mi - ni, Rex be - ne

TE1779 & ín - cly-ta proles: Nó - mi - ne qui in Dó - mi - ni, Rex be - ne

GR1614 & in - cly-ta proles: No - mi - ne qui in Do - mi - ni, Rex be - ne

RR1615 in - cly-ta proles: No - mi - ne qui in Do - mi - ni, Rex be -

MC1598 & ín - cly-ta proles, No - mi - ne qui in Do - mi - ni, rex be - ne

PD1913 et ín - cly-ta proles, nó - mi - ne qui in Dó - mi - ni, Rex be - ne

RM1639 & ín - cli-ta proles: no - mi - ne qui in Do - mi - ni, Rex be - ne

RM1701 dis, & i - n - cli-ta proles: No - mi - ne qui in Do - - mini, Rex be -

R. Gloria, laus, &c.
 R. Gloria, laus, &c.
 Chorus respondet.
 Duo cantores. Verf.
 Chorus respondet.
 Duo cantores. Verf.
 Chorus respondet Gloria laus.
 Chorus respondet Gloria laus.

RM1780 dí - cte, ve - nis. Cœ - tus in ex - cœl - fis te
 TE1779 dí - cte, ve - nis. Cœ - tus in ex - cœl - fis te
 GR1614 di - cte, ve - nis. Glo - ri - a Cœ - tus in ex - cel - fis te
 RR1615 ne di - cte, ve - nis. Glo - ri - a Cœ - tus in ex - cel - fis te
 MC1598 di - cte, ve - nis. Glo - ri - a laus. Cœ - tus in ex - cel - fis, te
 PD1913 dí - cte, ve - nis. Glo - ri - a laus. Cœ - tus in ex - cœl - sis, te
 RM1639 di - cte, ve - nis. Cœ - tus in ex - cel - fis, te
 RM1701 ne di - cte, ve - nis. Cœ - tus in ex - ce - l - fis, te

RM1780 lau - - dat cœ - li - cus om - nis, Et mor - tá - lis ho - mo, & cun-
 TE1779 lau - - dat cœ - li - cus om - nis, Et mor - tá - lis ho - mo, & cun-
 GR1614 lau - dat cœ - li - cus om - - nis, Et mor - ta - lis ho - mo,
 RR1615 lau - dat cœ - li - cus om - - nis: Et mor - ta - lis ho - mo, & cun-
 MC1598 lau - - dāt cœ - li - tus om - nis. Et mor - ta - lis ho - mo, &
 PD1913 lau - dat cœ - li - cus om - nis, et mor - tá - lis ho - mo, et
 RM1639 lau - dat cœ - li - cus om - nis. & mor - ta - lis ho - mo, &
 RM1701 la - - u - dat cœ - li - cus om - nis, & mor - ta - lis ho - mo, &

RM1780 *r. Gloria, laus, &c.*
- cta cre - á - ta fi - mul. *r. Gloria, laus, &c.* Plebs He -

TE1779 - cta cre - á - ta fi - mul. Plebs He -

GR1614 & cū - - cta cre - a - ta fi - mul. *r. Glo - ri - a* Plebs He -

RR1615 - cta cre - a - ta fi - mul. Glo - ri - a Plebs He - bræ -

MC1598 *Chorus re fpondeat* cū - cta cre - a - ta fi - mul. *Duo cantores Verf.* Glo - ri - a laus. Plebs He -

PD1913 cun - cta cre - á - ta si - mul. *Chorus repondet Gloria.* Gló - ri - a laus. Plebs he -

RM1639 cun - cta cre - a - ta fi - mul. Plebs He -

RM1701 cunc - ta cre - a - ta fi - mul. Plebs He -

RM1780 bræ - a ti - bi cum pal - mis ób - vi - a ve - nit, Cum pre - ce,

TE1779 bræ - a ti - bi cum pal - mis ób - vi - a ve - nit, Cum pre - ce,

GR1614 bræ - a ti - bi cū pal - mis ob - - vi - a ve - nit, Cum pre - ce, vo -

RR1615 - a ti - bi cum pal - mis ob - ui - a ve - nit, Cū pre - ce,

MC1598 bræ - a ti - bi, cum pal - mis ob - ui - am ve - nit. Cum pre - ce, vo - to,

PD1913 bræ - a ti - bi, cum pal - mis ób - vi - a ve - nit; cum pre - ce, vo - to,

RM1639 bræ - a ti - bi, cum pal - mis ob - ui - am ve - nit cum pre - ce, vo - to,

RM1701 bræ - a ti - bi, cum pa - - lmis ob - vi - a ve - nit: Cum pre - ce, vo -

RM1780 vo - to, hym - nis, ád - fu - mus ec - ce ti - bi. *r. Gloria, laus, &c.*

TE1779 vo - to, hym - nis, ád - fu - mus ec - ce ti - bi. *r. Gloria, laus, &c.*

GR1614 - to, hym - nis, ad - fu - mus ec - ce ti - bi. *r. Glo -*

RR1615 vo - to, hym - nis, ad - fu - mus ec - ce ti - bi. *Glo -*

MC1598 hym - nis, a - ffu - mus ec - ce ti - bi. *Chorus re spondet Glo -*

PD1913 hym - nis, ád - su - mus ec - ce ti - bi. *Chorus re spondet Gló -*

RM1639 hym - nis, ad - fu - mus ec - ce ti - bi. *Chorus repetit Gloria laus.*

RM1701 to, hym - nis, a - d - fu - mus ec - ce ti - bi. *Chorus re petit Gloria laus.*

RM1780 *¶* Hi ti - bi paf - fú - ro fol - vé - bant mú - ni - a lau - dis: Nos ti - bi reg -

TE1779 *¶* Hi ti - bi paf - fú - ro fol - vé - bant mú - ni - a lau - dis: Nos ti - bi reg -

GR1614 - ri - a *¶* Hi ti - bi paf - fu - ro fol - ve - bāt mu - ni - a lau - dis: Nos ti - bi reg -

RR1615 - ri - a *¶* Hi ti - bi paf - fu - ro fol - ue - bant mu - ni - a lau - dis; Nos ti - bi reg -

MC1598 - ri - a laus.

PD1913 - ri - a laus.

RM1639

RM1701

RM1780 - nan - ti pán - gi - mus ec - ce me - los. *r. Gloria, laus, &c.* *¶* Hi pla - cu - é - re ti -

TE1779 - nan - ti pán - gi - mus ec - ce me - los. *r. Gloria, laus, &c.* *¶* Hi pla - cu - é - re ti -

GR1614 - nan - ti pan - gi - mus ec - ce me - los. *r. Glo - ri - a ¶* Hi pla - cu - e - re ti - bi,

RR1615 - nan - ti pan - gi - mus ec - ce me - los. Glo - ri - a *¶* Hi pla - cu - e - re ti -

RM1780 bi, plá-ce-at de - vó - ti - o no - ftra: Rex bo - ne, Rex cle - mens,

TE1779 bi, plá-ce-at de - vó - ti - o no - ftra: Rex bo - ne, Rex cle - mens,

GR1614 pla - ce - at de - uo - ti - o no - ftra: Rex bo - ne, rex clemēs, cu - i bo -

RR1615 bi, pla - ce-at de - vo-ti - o no - ftra: Rex bo - ne, Rex cle - mens,

RM1780 cu-i bo - na cun - cta pla - cent. *R. Gloria, laus, &c.*

TE1779 cu-i bo - na cun - cta pla - cent. *R. Gloria, laus, &c.*

GR1614 na cū-cta pla - cēt. *R. Glo - ri - a*

RR1615 cu-i bo - na cun - cta pla - cent. Glo - ri - a

C.1.4.8 Resp. *Ingrediente Dómino*

RM1780 IN - gre-di-én - te Dó - mi-no in - fan - ctam Ci - vi - tá

TE1779 IN - gre-di-én - te Dó - mi-no in - fan - ctam Ci - vi - tá

GR1614 In - gre-di - en - te Do - mi-no in - fan - ctā ci - ui - ta -

RR1615 In - gre-di - en - te Do-mi - no in - fan - ctā Ci - ui - ta -

MC1598 *R.* IN - gre-di-en - te Do - mi - no in - fan - ctam ci - ui - ta -

PD1913 *R.* IN - GRE-DI-EN - TE Dó - mi - no in - san - ctam ci - vi - tá

RM1639 In - gre-di-en - te Do - mi - no in - fan - ctam ci - ui - ta -

RM1701 IN - gre-di-en - te Do - mi-no in - fan - ctam ci - vi-ta -

RM1780
- tem, He-bræ - ó - rum pú - e - ri re - fur - re - cti - ó - nem

TE1779
- tem, He-bræ - ó - rum pú - e - ri re - fur - re - cti - ó - nem

GR1614
- tē, He-bræ - o - rum pu - e - ri re - fur - re - cti - o - nē

RR1615
- tem, He-bræ - o - rum pu - e - ri re - fur - re - cti - o - nem

MC1598
- tem, He-bræ - o - rum pu - e - ri, re - fur - re - cti - o - nem

PD1913
- tem, He-bræ - ó - rum pú - e - ri, re - sur - re - cti - ó - nem

RM1639
- tem, He-bræ - o - rum pu - e - ri, re - fur - re - cti - o - num

RM1701
- tē, He-bræ - o - rum pu - e - ri, re - fur - re - cti - o - num

RM1780
vi - tæ pro - nun - ti - án - tes. * Cum ra - mis pal-

TE1779
vi - tæ pro - nun - ti - án - tes. * Cum ra - mis pal-

GR1614
vi - tæ pro - nun - ti - an - tes. Cum ra -

RR1615
vi - tæ pro-nun-ci - an - tes, p. Cum ra - mis

MC1598
vi - tæ pro - nū - ti - an - tes. Cum ra - mis pal-

PD1913
vi - tæ pro - nun - ti - án - tes. * Cum ra - mis pal-

RM1639
vi - tæ pro - nun - ti - an - tes. p. Cum ra - mis pal-

RM1701
vi - tæ pro - nun - ti - a - n - tes. * Cum ra - mis pal-

RM1780 má - - - rum Hó - fan - - na cla - - má - - bant

TE1779 má - - - rum Hó - fan - - na cla - - má - - bant

GR1614 mis pal - ma - - rû Ho - fan - - na cla - ma - bant in ex - -

RR1615 pal - ma - - rû, Ho - fan - - na cla - - - - ma-bant

MC1598 ma - - - rum O - fan - - na cla - - ma - -

PD1913 má - - - rum Hó - san - - na cla - - má - -

RM1639 ma - - - rum O - fan - - na cla - - ma - -

RM1701 ma - - - rum Ho - fan - - na cla - - ma - -

RM1780 in ex - - cél - - fis. ¶ Cum au-dif - fet pó - - pu -

TE1779 in ex - - cél - - fis. ¶ Cum au-dif - fet pó - - pu -

GR1614 - - - cel - - fis. ¶ Cum au-dif - fet po - pu - lus,

RR1615 in ex - - cel - - fis. ¶ Cum au-dif - fet po - pu - lus,

MC1598 bant, in ex - - cel - - fis. ¶ Cum - que au-dif - fent,

PD1913 bant, in ex - - cél - - sis. ¶ Cum - que au-dis - sent,

RM1639 bant, in ex - - cel - - fis. ¶ Cum au - dif - - fet, po - pu -

RM1701 bant, i - - n ex-ce - - lfis. ¶ Cum a - u - dif - - fet, po - pu -

C.1.5 Procissão na Quinta-feira da Ceia do Senhor

C.1.5.1 *Agnus Dei*

RM1780 AG - nus De - i, qui tol - lis pec - cá - ta mun - di, mi-fe-ré - re no-

TE1779 AG - nus De - i, qui tol - lis pec - cá - ta mun - di, mi-fe-ré - re no-

GR1614 AG - nus De - i, qui tol - lis pec - ca - ta mun - di, mi-fe-re - re no-

MC1598 ausente

na fonte

ausente

PD1913 na fonte

RM1639 Ag - nus De - i, qui tol - lis pec-ca-ta mun-di, mi-fe-re - re no -

RM1701 Ag - nus De - i, qui tol - lis pec-ca-ta mundi, mi-fe-re - re no -

RM1780 - bis. Ag - nus De - i, qui tol-lis pec-cá-ta mun - di, mi-fe-ré - re no - bis. Ag-nus De - i,

TE1779 - bis. Ag - nus De - i, qui tol-lis pec-cá-ta mun - di, mi-fe-ré - re no - bis. Ag-nus De - i,

GR1614 - bis. Ag - nus De - i, qui tol-lis pec-ca-ta mun - di, mi-fe-re - re no - bis. Ag-nus De - i,

RM1639 - bis.

RM1701 - bis.

RM1780 qui tol-lis pec-cá - ta mun - di, do - na no - bis pa - cem.

TE1779 qui tol-lis pec-cá - ta mun - di, do - na no - bis pa - cem.

GR1614 qui tol-lis pec-ca - ta mun - di, do - na no - bis pa - cem.

C.1.5.2 Co. Dominus Jesus

RM1780 DO - mi-nus Je - fus, postquam cœ-ná - vit cum Dif-cí - pu-

TE1779 DO - mi-nus Je - fus, postquam cœ-ná - vit cum Dif-cí - pu-

GR1614 Do - mi-nus Je - fus, post-quã cẽ-na - uit cum dif-ci - pu-

MC1598 *ausente*
na fonte

GD1950 Dó - mi - nus Je - sus, postquam ce-ná - vit cum dis - cí -

RM1639 Do - mi - nus Je - fus, post-quã cœ-na - uit cum Dif - ci-pu -

RM1701 Do - - mi - nus Je - fus, postquam cœ-na - - vit cum Dif - ci -

RM1780 lis fu - is, la - vit pe-des e - ó - rum: & a - it il - lis: Sci - -

TE1779 lis fu - is, la - vit pe-des e - ó - rum: & a - it il - lis: Sci - -

GR1614 lis fu - is, la - uit pe-des e - o - rum: & a - it il - lis: Sci - -

GD1950 pu-lis su-is, la-vit pe-des e - ó-rum: et a - it il - lis: Sci - -

RM1639 - lis fu-is, la-uit pe-des e-o - rum: & a - it il - lis: fci - -

RM1701 - pu-lis fu-is, la-vit pe - des e - o-rum: & a - it il - lis: Sci - -

RM1780 - tis quid fé - ce-rim vo - - bis e - go Dó - mi - nus, & Ma -

TE1779 - tis quid fé - ce-rim vo - - bis e - go Dó - mi - nus, & Ma -

GR1614 - tis quid fé - ce-rim vo - - bis e - go Dó - mi - nus & Ma -

GD1950 tis quid fé-ce - rim vo - - bis e-go Dó-mi - nus, & Ma -

RM1639 tis quid fe-ce - rim vo - - bis? E-go Do-mi - nus, & Ma -

RM1701 tis quid fe - ce - rim vo - - bis e - go Do - - minus, & Ma -

RM1780 *gí - fter? Exém - plum de - di vo - bis, ut & vos i - ta fa - ci - á -*

TE1779 *gí - fter? Exém - plum de - di vo - bis, ut & vos i - ta fa - ci - á -*

GR1614 *gí - fter? Ex - ã - plum de - di vo - bis, ut & vos i - ta fa - ci - a -*

GD1950 *gí - ster? Ex - ém - plum de - di vo - bis, ut et vos i - ta fa - ci -*

RM1639 *gi - fter ex - ã - plum de - di vo - bis: vt & vos i - ta fa - ci -*

RM1701 *gi - fter? Exem - plum de - di vo - bis, vt & vos i - ta fa -*

RM1780 *- tis.*

TE1779 *- tis.*

GR1614 *- tis.*

GD1950 *- á - tis.*

RM1639 *- a - tis.*

RM1701 *- ci - a - tis.*

C.1.5.3 Hymn. *Pange língua*

RM1780 *PAn - ge lin - gua glo - ri - ó - fi Cór - po - ris my - fté - ri - um, San - gui - nif - que*

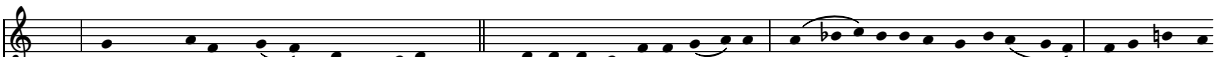
TE1779 *PAn - ge lin - gua glo - ri - ó - fi Cór - po - ris my - fté - ri - um, San - gui - nif - que*

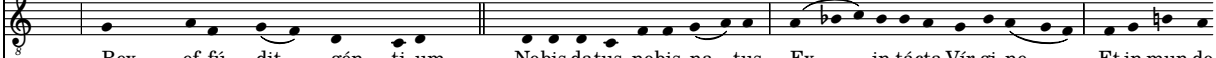
RM1701 *PAn - ge lin - gua glo - ri - o - fi cor - po - ris my - fté - ri - um, fan - gui - nis - que*

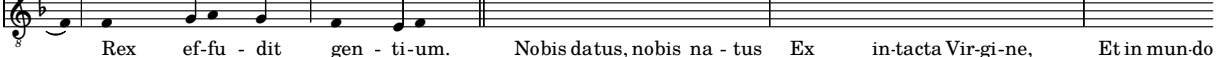
RM1780 *pre - ti - ó - fi, Quem in mun - di pré - ti - um, Fru - ctus ven - tris ge - ne - ró - fi,*

TE1779 *pre - ti - ó - fi, Quem in mun - di pré - ti - um, Fru - ctus ven - tris ge - ne - ró - fi,*

RM1701 *pre - ti - o - fi, quem in mun - di pre - ti - u - m, fru - ctus ven - tris ge - ne - ro - fi,*

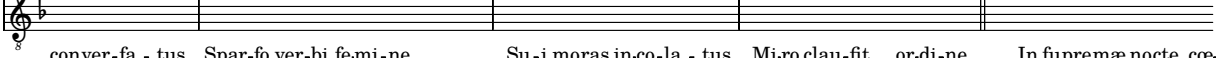
RM1780  Rex ef-fú - dit gén - ti-um. Nobis datus, nobis na - tus Ex in-tácta Vír-gi-ne, Et in mun-do

TE1779  Rex ef-fú - dit gén - ti-um. Nobis datus, nobis na - tus Ex in-tácta Vír-gi-ne, Et in mun-do

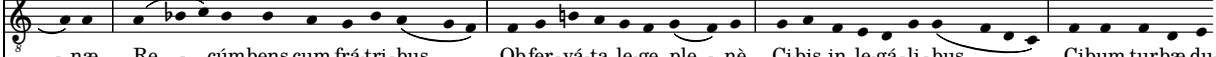
RM1701  Rex ef-fu - dit gen - ti-um. Nobis datus, nobis na - tus Ex in-tacta Vir-gi-ne, Et in mun-do

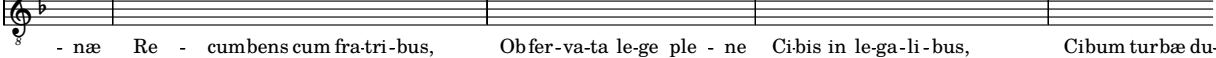
RM1780  conver-fá - tus, Spar-fo Ver-bi fé-mi-ne, Su-i moras in-co-lá - tus Mi-ro clau-fit ór-di-ne. In fuprémæ nocte cœ-

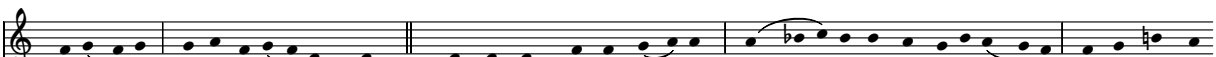
TE1779  conver-fá - tus, Spar-fo Ver-bi fé-mi-ne, Su-i moras in-co-lá - tus Mi-ro clau-fit ór-di-ne. In fuprémæ nocte cœ-

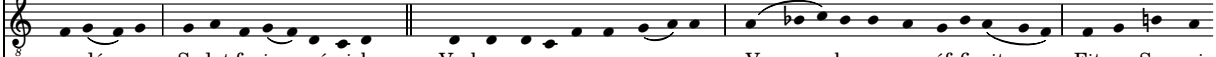
RM1701  conver-fa - tus, Spar-fo ver-bi fe-mi-ne, Su-i moras in-co-la - tus Mi-ro clau-fit or-di-ne. In fupremæ nocte cœ-

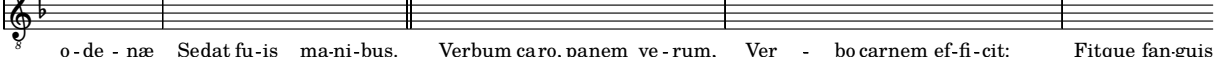
RM1780  - næ, Re - cúmbens cum frá-tri-bus, Obfer-vá-ta le-ge ple - nè Cibis in le-gá-li-bus, Cibum turbæ du-

TE1779  - næ, Re - cúmbens cum frá-tri-bus, Obfer-vá-ta le-ge ple - nè Cibis in le-gá-li-bus, Cibum turbæ du-

RM1701  - næ Re - cumbens cum fra-tri-bus, Obfer-va-ta le-ge ple - ne Cibis in le-ga-li-bus, Cibum turbæ du-

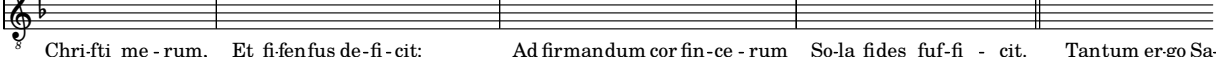
RM1780  o - dé - næ Sedat fu-is má-ni-bus. Verbum caro, panem ve - rum, Ver - bo carnem éf-fi-cit: Fitque Sanguis

TE1779  o - dé - næ Sedat fu-is má-ni-bus. Verbum caro, panem ve - rum, Ver - bo carnem éf-fi-cit: Fitque Sanguis

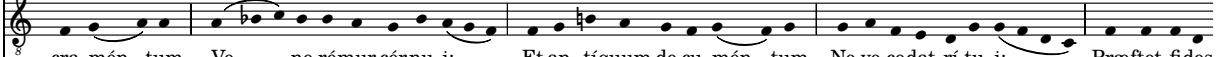
RM1701  o - de - næ Sedat fu-is ma-ni-bus. Verbum caro, panem ve - rum, Ver - bo carnem ef-fi-cit: Fitque fan-guis

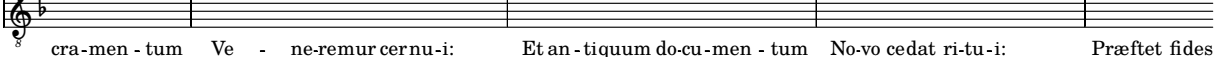
RM1780  Chri-fti me - rum, Et fi-fen-fus dé-fi-cit: Ad firmándum cor fin-cé - rum So-la fi-des fúf-fi-cit. Tantum er-go Sa-

TE1779  Chri-fti me - rum, Et fi-fen-fus dé-fi-cit: Ad firmándum cor fin-cé - rum So-la fi-des fúf-fi-cit. Tantum er-go Sa-

RM1701  Chri-fti me - rum, Et fi-fen-fus de-fi-cit: Ad firmandum cor fin-ce - rum So-la fides fuf-fi - cit. Tantum er-go Sa-

RM1780  cra-mén - tum Ve - ne-rémur cérnu-i: Et an - tíquum do-cu-mén - tum No-vo cedat rí-tu-i: Præftet fides

TE1779  cra-mén - tum Ve - ne-rémur cérnu-i: Et an - tíquum do-cu-mén - tum No-vo cedat rí-tu-i: Præftet fides

RM1701  cra-men - tum Ve - ne-remur cernu-i: Et an - tiquum do-cu-men - tum No-vo cedat ri-tu-i: Præftet fides

RM1780 fupple-mén - tum Sén-fuum de - fectu-i. Ge-ni-tó-ri, Ge-ni-tó - que Laus, & ju-bi-lá-ti-o: Salus, honor, vir-

TE1779 fupple-mén - tum Sén-fuum de - fectu-i. Ge-ni-tó-ri, Ge-ni-tó - que Laus, & ju-bi-lá-ti-o: Salus, honor, vir-

RM1701 fupple-men - tum Sen-fuum de - fectu-i. Ge-ni-to-ri, ge-ni-to - que Laus, & iu-bi-la-ti-o: Salus, honor, vir-

RM1780 tus quo - que Sit & be-ne-dí-cti-o: Pro-cedén-ti ab-u-tró - que Compar-fit lau - dá-ti-o. A - men.

TE1779 tus quo - que Sit & be-ne-dí-cti-o: Pro-cedén-ti ab-u-tró - que Compar-fit lau - dá-ti-o. A - men.

RM1701 tus quo - que Sit & be-ne-di-cti-o: Pro-ceden-ti ab v-tro - que Compar-fit lau - da-ti-o. A - men.

C.1.6 Cerimônia do Lava-pés

C.1.6.1 Ant. *Mandatum Novum*

RM1780 Man - dátum novum do vo - bis, Ut di - li - gá-tis ín-vi - cem, fic

TE1779 Man - dátum novum do vo - bis, Ut di - li - gá-tis ín-vi - cem, fic

RR1615 ausente
na fonte

MC1598 MAn - da-tū no - uū do vo - bis: vt di - li - ga-tis in-ui - cē, fi -

PD1913 ausente
na fonte

RM1639 Man - da - tum no - uum do vo - bis: vt di - li - ga-tis in-ui - cem, fi -

RM1701 Man - da - tum no - vum do vo - bis: vt di - li - ga-tis in-vi - cem, fi -

RM1780 ut di - lé-xi vos: di-cit Dó - mi-nus. 2. Cant. Pfalm. Chor. Be - á - ti im - ma-cu-lá-ti in vi - a: Chor.

TE1779 ut di - lé-xi vos: di-cit Dó - mi-nus. 2. Cant. Pfalm. Chor. Be - á - ti im - ma-cu-lá-ti in vi - a: Chor.

MC1598 cut di - le-xi vos, di-cit Do - mi-nus. Pfal. Duo Can- tor. Pfalm. Be - a - ti im - ma-cu-la-ti in vi - a:

RM1639 cut di - le-xi vos, di-cit Do - mi-nus. Duo Can- tor. Pfalm. Be - a - ti im - ma-cu-la-ti in vi - a:

RM1701 cut di - le-xi vos, di-cit Do - mi-nus. Duo Can- tor. Pfalm. Be - a - ti im - ma-cu-la-ti in vi - a:

RM1780 Qui á - m - bu - lant in Le - ge Dó - mi - ni. Et repet. 2. Cant. Añã Manda - tum, &c. & Chor. Ut diligátis, &c. ufque ad Pfálmum.

TE1779 Qui á - m - bu - lant in Le - ge Dó - mi - ni. Et repet. 2. Cant. Añã Manda - tum, &c. & Chor. Ut diligátis, &c. ufque ad Pfálmum.

MC1598 Qui am - bu - lãt in le - ge Do - mi - ni. Man - da - tũ.

RM1639 Qui am - bu - lant in le - ge Do - mi - ni. Man - da. Añã.

RM1701 Qui am - bu - lant in le - ge Do - mi - ni. Man - da. Añã.

C.1.6.2 Ant. *Postquam surrexit*

RM1780 2. Cant. Añã. Chor. Poft - quam fur - ré - xit Dó - mi - nus A cœ - - na, mi - fit

TE1779 2. Cant. Añã. Chor. Poft - quam fur - ré - xit Dó - mi - nus A cœ - - na, mi - fit

RR1615 ausente na fonte Añã.

MC1598 Poft - quã fur - re - xit Do - mi - nus à cœ - na, mi - fit

PD1913 ausente na fonte Añã.

RM1639 Poft - quã fur - re - xit Do - mi - nus à cœ - na, mi - fit

RM1701 Poft - quam fur - re - xit Do - mi - nus á cœ - na, mi - fit

RM1780 a - quam in pel - vim, & ce - pit la - vá - re pe - des

TE1779 a - quam in pel - vim, & ce - pit la - vá - re pe - des

MC1598 a - quam in pel - uim, & cœ - pit la - ua - re pe - des

RM1639 a - quam in pel - uim, & ce - pit la - ua - re pe - des

RM1701 a - - quam in pe - l - vim, & cœ - pit la - va - re pe - des

RM1780 Dif - ci - pu - ló - rum fu - ó - rum: hoc ex - ém-plum re - li - quit e -

TE1779 Dif - ci - pu - ló - rum fu - ó - rum: hoc ex - ém-plum re - li - quit e -

MC1598 dif - ci-pu - lo - rû: ho - c e-xê - plū, re-li - quit -

RM1639 dif - ci-pu - lo - rum: ho - c e-xê - plum re-li - quit

RM1701 dif - ci - pu - lo - rum: ho - c e - xem - plum re - li -

RM1780 2. Cant. Pfalm. Chor. - is. Mag - nus Dó - minus, & lau - da bilis ni - mis: In Ci - vi-tá -

TE1779 2. Cant. Pfalm. Chor. - is. Mag - nus Dó - minus, & lau - da bilis ni - mis: In Ci - vi-tá -

MC1598 e is. ¶ Mag - nus Do - minus, & lau - da - bilis ni - mis: in ci - ui-ta -

RM1639 e - is. ¶ Mag - nus Do - minus, & lau - da bilis - ni - mis: in ci - ui-ta -

RM1701 Ps. quit e - is. Mag - nus Do - minus, & lau - da bilis - ni - mis: in ci - vi-ta -

RM1780 Et repet. 2. Cant. Añã Postquam, &c. & Chor. À cœna, &c. ufque ad Pfalmum. te De - i no - ftri, in mon - te fan - cto e - jus.

TE1779 Et repet. 2. Cant. Añã Postquam, &c. & Chor. À cœna, &c. ufque ad Pfalmum. te De - i no - ftri, in mon - te fan - cto e - jus.

MC1598 te De - i no - ftri, in mon - te fan - cto e - ius. Post - quã

RM1639 Añã. te De - i no - ftri, in mon - te fan - cto e - ius. Post - quã fur-re - xit.

RM1701 te De - i no - ftri, in mon - te fan - cto e - ius.

C.1.6.3 Ant. Dominus Jesus

2. Cant. Aña. Chor.

RM1780 Do - mi - nus Je - fus Post - quam cœ - ná - vit cum Dif - ci - pu - lis

TE1779 Do - mi - nus Je - fus, Post - quam cœ - ná - vit cum Dif - ci - pu - lis

RR1615 ausente na fonte Aña.

MC1598 Do - mi - nus Je - fus post - quam cœ - na - uit cum dif - ci -

PD1913 ausente na fonte Aña.

RM1639 Do - mi - nus Je - fus post - quam cœ - na - uit cum dif - ci -

RM1701 Antiphona Do - mi - nus Je - fus post - quam cœ - na - vit cum dif - ci -

RM1780 fu - is, la - vit pe - des e - ó - rum, & a - it il - lis:

TE1779 fu - is, la - vit pe - des e - ó - rum, & a - it il - lis:

MC1598 pu - lis fu - is, la - uit pe - des e - o - rum, & a - it il - lis: fci -

RM1639 pu - lis fu - is, la - uit pe - des e - o - rum, & a - it il - lis: fci -

RM1701 pu - lis fu - is, la - uit pe - des e - o - rum & a - it il - lis: Sci -

RM1780 Sci - tis quid fé - ce - rim vo - bis e - go Dó - mi - nus

TE1779 Sci - tis quid fé - ce - rim vo - bis e - go Dó - mi - nus

MC1598 - tis quid fe - ce - rim vo - bis e - go Do - mi - nus,

RM1639 - tis quid fe - ce - rim vo - bis, E - go Do - mi - nus,

RM1701 - tis quid fe - ce - rim vo - bis, E - go Do - mi - nus,

RM1780 & Ma - gí - fter? E - xém - plum de - di vo - bis, ut & vos

TE1779 & Ma - gí - fter? E - xém - plum de - di vo - bis, ut & vos

MC1598 & ma - gi-fter? e-xem - plum de - di vo - bis: vt & vos i - ta

RM1639 & ma - gi-fter? E-xê - plum de - di vo - bis: vt & vos i - ta

RM1701 & Ma - gí - fter? E-xem - plum de - di vo - bis, vt & vos i -

RM1780 i - ta fa - ci - á - tis. 2. Cant. Pfalm. Be - ne - di-xífti, Dó - mine, ter - ram tu - am: Chor. Aver-tí-fti

TE1779 i - ta fa - ci - á - tis. 2. Cant. Pfalm. Be - ne - di-xífti, Dó - mine, ter - ram tu - am: Chor. Aver-tí-fti

MC1598 fa - ci - a - tis. Pfal. Be - ne - di-xi-fti Do - mi-ne ter - ram tu - am: auer-ti-fti

RM1639 fa - ci - a - tis. Pfal. Be - ne - di-xi-fti Do - mi-ne ter - rā tu - am: auer-ti-fti

RM1701 ta fa - ci - a - tis. Be - ne - di-xífti, Do - mi-ne ter - ram tu - am: a-ver-ti-fti

RM1780 cap - ti-vi-tá - tem Ja - cob. Et repet. 2. Cant. Añā Dóminus, &c. & Chor. Postquam, &c. ufque ad Pfalmum.

TE1779 cap - ti-vi-tá - tem Ja - cob. Et repet. 2. Cant. Añā Dóminus, &c. & Chor. Postquam, &c. ufque ad Pfalmum.

MC1598 cap - ti-ui-ta - tem Ia - cob, Añā. Do - mi - nus.

RM1639 cap - ti-ui-ta - tem Ia - cob, Do - mi - nus.

RM1701 cap - ti-vi-ta - tem Ia - cob.

C.1.6.4 Ant. Domine, Tu mihi lavas/ Ant. Si ego Dóminus

2. Cant. Aña. Chor.

RM1780 DO - mi-ne, Tu mi - hi la - vas pe - des? Ref - pón - dit Je -

TE1779 DO - mi-ne, Tu mi - hi la - vas pe - des? Ref - pón - dit Je -

ausente na fonte Aña.

RR1615

MC1598 Do - mi-ne tu mi - hi la - uas pe - des? Re - fpon - dit Ie -

ausente na fonte Aña.

PD1913

RM1639 Do - mi-ne tu mi - hi la - uas pe - des? ref - pon - dit Ie -

Antiphona.

RM1701 Do - mi-ne tu mi - hi la - vas pe - des? ref - po - n-dit Ie -

RM1780 fus, & di - xit e - i: Si - non lá - ve-ro ti - bi pe - des, non ha - bé - bis

TE1779 fus, & di - xit e - i: Si - non lá - ve-ro ti - bi pe - des, non ha - bé - bis

MC1598 fus, & dixit e - i: Si non la - ue-ro ti - bi pe - des, non ha - be - bis

RM1639 fus, & dixit e - i: Si non la - ue-ro ti - bi pe - des, non ha - be - bis

RM1701 fus, & dixit e - i: Si non la - ue-ro ti - bi pe - des, no - n ha - be - bis

2. Cant. Chor.

RM1780 par - tem me - cum. ¶ Venit er-go ad - Si-mó - nem Pe - trum, Et di-xit e - i Pe-

2. Cant. Chor.

TE1779 par - tem me - cum. ¶ Venit er-go ad - Si-mó - nem Pe - trum, Et di-xit e - i Pe-

MC1598 par - tem me - cum. ¶ Venit er-go ad Simo - nē Pe - trum: & di - xit e - i Pe-

RM1639 par - tem me - cū. ¶ Venit er-go ad Simo - nē Pe - trū: & di - xit e - i Pe-

RM1701 pa - rtem me - cum. ¶ Venit er-go ad Simo - nē Pe - trū: & di - xit e - i Pe-

Et repet. 2. Cant. Aña Dómine, & Chor. Tu mihi, &c. ufque ad ỹ. 2. Cant. Chor.

RM1780 trus: Quod e - go fá-ci-o, tu nefcis mo - dò: Sci-es

TE1779 trus: Quod e - go fá-ci-o, tu nefcis mo - dò: Sci-es

MC1598 Aña. trus. Do - mi - ne. Quod e - go fa-ci-o, tu nefcis mo - do: fci-es

RM1639 Aña. trus. Do - mi - ne. Quod e - go fa-ci-o tu nefcis mo - do: fci-es

RM1701 Aña. trus. Do - mi - ne. Quod e - go fa-ci-o tu nefcis mo - do: fci-es

Et repet. 2. Cant. Aña Dómine, & Chor. Tu mihi, &c. ufque ad prim. ỹ. 2. Cant. Aña. Chor.

RM1780 autem pó - fte-à. SI e - go Dó - mi-nus, Et

TE1779 autem pó - fte-à. SI e - go Dó - mi-nus, Et

MC1598 Aña. au-tē po - fte-a. Aña. Do - mi - ne. Si e - go Do - mi-nus &

RM1639 Aña. au-tē po - fte-a. Aña. Do - mi - ne. ỹ Si e - go D - ñ-us, &

RM1701 Aña. au-tē po - fte-a. Do - mi - ne. ỹ Si e - go Do - mi-nus, &

RM1780 Ma-gi - fter ve - - fter la - vi vo - bis pe - des, quan - tò ma - gis de - bé -

TE1779 Ma-gi - fter ve - - fter la - vi vo - bis pe - des, quan - tò ma - gis de - bé -

MC1598 ma-gi - fter ve - - fter la - ui vo - bis pe - des: quã - to ma - gis de - be -

RM1639 Ma-gi - fter ve - - fter la - ui vo - bis pe - des: quã - to ma - gis de - be -

RM1701 Ma-gi - fter ve - - fter la - vi vo - bis pe - des: quan - to ma - gis de - be -

2. Cant. Pfalm. 2. Cant. Pfalm. Pfal. Aña. Pfalm.

RM1780 - tis al - ter al - té - ri-us la-vá - re pe-des Au - dí - te hęc om -

TE1779 - tis al - ter al - té - ri-us la-vá - re pe-des Au - dí - te hęc om -

MC1598 - tis, al - ter al - te ri-us la-ua - re pe-des. Au - di - te hęc om -

RM1639 - tis, al - ter al - te - ri-us la-ua - re pe-des. Do - mi-ne. Au - di - te hęc om -

RM1701 - tis, al - ter al - te - ri-us la-va - re pe-des. Au - di - te hęc om -

RM1780 *Chor.* nes gen-tes: Au - ribus per-ci-pi-te qui ha-bi-tá - tis or - bem. *Aña.* Do -

TE1779 *Chor.* nes gen-tes: Au - ribus per-ci-pi-te qui ha-bi-tá - bis orbem. *Et repet. & Chor.* 2. Cant. *Aña* Et Magister, &c.

MC1598 nes gẽ - tes: au - ribus per-ci-pi-te, qui ha-bi-ta - tis or - bem. *Aña.* Do -

RM1639 nes gẽ - tes: au - ribus per-ci-pi-te, qui ha-bi-ta - tis or - bem. Do - mi -

RM1701 *Antiphona.* nes gẽ - tes: au - ribus per-ci-pi-te, qui ha-bi-ta - tis or - bem. Do -

RM1780 *Chor.* mi - ne, Tu mi hi, &c.

TE1779 *Si ego, &c. uique ad Psalmum.*

MC1598 mi - ne.

RM1639 - ne.

RM1701 mi - ne. tu mi - hi la - vas pedes?

C.1.6.5 *Pater Noster*¹⁸²

RM1780 Pa - ter nofter. ¶ Et ne nos indúcas in ten-ta-ti-ónem. R Sed lí-be-ra nos à ma-lo.

TE1779 mencionado

nas rubricas

ausente

RR1615 na fonte

mencionado

MC1598 nas rubricas

ausente

PD1913 na fonte

mencionado

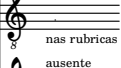
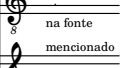
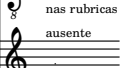
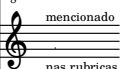
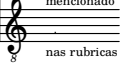
RM1639 nas rubricas

mencionado

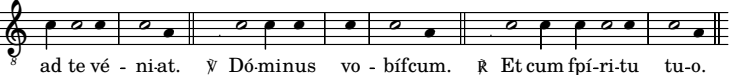
RM1701 nas rubricas

¹⁸² Cf. *Pater noster*, p. 836 e *Pater Noster*, p. 914

C.1.6.6 Vers. *Tu mandásti*

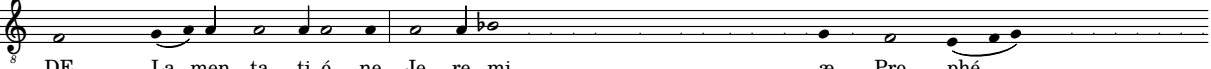
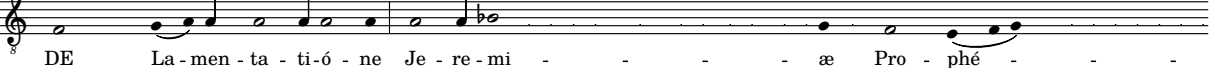
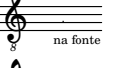
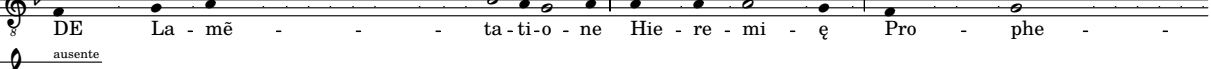
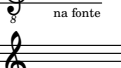
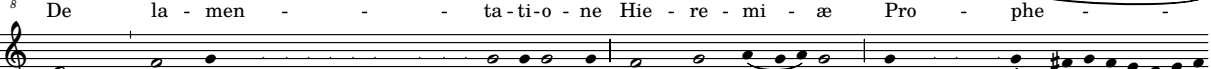
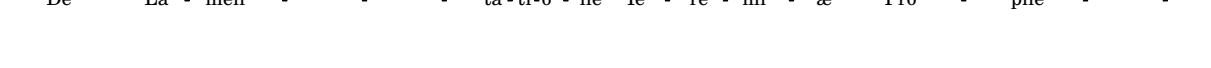
RM1780  *ψ* Tu man-dá-*fti* man-dá-ta tu-a, Dó-mine. *℞* Cufto dí-ri nimis *ψ* Tu laváf-ti pedes Dif-ci-pu-lórum tu-o-
 mencionado
 TE1779  nas rubricas
 ausente
 RR1615  na fonte
 mencionado
 MC1598  nas rubricas
 ausente
 PD1913  na fonte
 mencionado
 RM1639  nas rubricas
 mencionado
 RM1701  nas rubricas

RM1780  rum. *℞* O-pe-ra manu - um tu-arum ne def - pí-cias. *ψ* Dó-mi-ne exáu-di o-ra-ti-ónem meam. *℞* Et clamor me-us

RM1780  ad te vé - ni-at. *ψ* Dó-minus vo - bífcum. *℞* Et cum fpi-ri-tu tu-o.

C.1.7 Lamentações na Sexta-feira Santa em Parasceve

C.1.7.1 *Lam. Feriæ Sextæ, Lécção I*

RM1780  DE La - men - ta - ti-ó - ne Je - re - mi - - - - æ Pro - phé - - - -
 TE1779  DE La - men - ta - ti-ó - ne Je - re - mi - - - - æ Pro - phé - - - -
 ausente
 RR1615  na fonte
 MC1598  DE La - mē - - - - ta-ti-o - ne Hie - re - mi - e Pro - phe - - - -
 ausente
 PD1913  na fonte
 RM1639  De la - men - - - - ta-ti-o - ne Hie - re - mi - æ Pro - phe - - - -
 RM1701  De La - men - - - - ta-ti-o - ne Ie - re - mi - æ Pro - phe - - - -

RM1780 - tæ. Heth. Co - gi - távit Dóminus dif-fi-pá-re murum fi - li-æ Si - on:

TE1779 - tæ. Heth. Co - gi - távit Dóminus dif-fi-pá-re murum fi - li-æ Si - on:

MC1598 - tē. Heth. CO - gi - tauit Dominus dif-si-pa-re mu-rū fi - li-æ Si - on,

RM1639 - tæ. He - - th. Co - gi - tauit Dominus dif-si-pa-re murum fi - li-æ Si - on:

RM1701 - tæ. He - - th. Co - gi - tavit Dominus dif-si-pa-re murum Fi - li-æ Si - on:

RM1780 teténdit fu-ní-cu - lum fu - um, & non avér-tit ma - num fu-am à per - di -

TE1779 teténdit fu-ní-cu - lum fu - um, & non avér-tit ma - nū fu-am à per - di -

MC1598 te-tē-dit fu-ni-cu - lū fu - um, & nō auertit ma - nū fu-ā à per - di -

RM1639 tetendit fu-ni-cu - lum fu - um, & non auertit ma-nū fuam à per - di - ti.

RM1701 tetendit fu-ni-cu - lum fu - um, & non aver-tit manum fuam à per - di -

RM1780 - ti - - ó - ne: lu - xít - que an - te mu-rá - le, & murus pá-ri-ter dif-fi -

TE1779 - ti - - ó - ne: lu - xít - que an - te mu-rá - le, & murus pá-ri-ter dif-fi -

MC1598 - ti - - o ne. Lu - xit - q; an - te mu-ra - le, & murus pa-ri-ter dif-si -

RM1639 o - - - ne: lu - xit - que an - te mu-ra - le, & murus pa-ri-ter dif-si -

RM1701 - ti - o - - ne: lu - xit - que an - te mu-ra - le, et murus pa-ri-ter dif-fi -

RM1780 pá-tus eft. Teth. De - fi - xæ funt in terra por - tæ

TE1779 pá-tus eft. Teth. De - fi - xæ funt in terra por - tæ

MC1598 pa - tus eft. Terh. De-fi-xē funt in terra por - tē

RM1639 pa - tus e - - ft. Te - - th. De-fi - xæ funt in terra por - tæ

RM1701 pa - tus e - - ft. Te - - th. De-fi - xæ funt in terra por - tæ

RM1780 e - jus: pér - didit, & contri - vit ve - ctes e - jus, Regem ejus, & Prin -
 TE1779 e - jus: pér - didit, & contri - vit ve - ctes e - jus, Regem ejus, & Prin -
 MC1598 e - ius: per - didit, & con-tri - uit ve - ctes e - ius, Regem eius, & Prin -
 RM1639 e - ius: per - didit, & cō-tri - vit ve - ctes e - ius, regem eius, & Prin -
 RM1701 e - jus: per - didit, et cō-tri - vit ve - ctes e - ius, re-gem eius: et prin -

RM1780 cipes e - jus in gén - ti-bus: non eft lex, &
 TE1779 cipes e - jus in gén - ti-bus: non eft lex, &
 MC1598 ci-pes e - ius in ge - n - ti - bus. Non eft lex, &
 RM1639 cipes e - ius in gen ti - bus. Nō eft lex: &
 RM1701 cipes e - ius i - n Ge - n - ti - bus: nō eft lex, et

RM1780 Pro-phé - tæ e - jus non in-ve-nérunt vi-fi - ó - nem à Dó -
 TE1779 Pro-phé - tæ e - jus non in-ve-nérunt vi-fi - ó - nem à Dó -
 MC1598 pro - phe - tæ e - ius non in-ue-nerunt vi-fi - o - nem à Do -
 RM1639 pro-phe - tæ e - ius non in-ue-nerunt vi-fi-o - nem à Do - mi - no.
 RM1701 pro-phe - tæ e - ius non in-ve-nerunt vi-fi-o - nem à Do - - -

RM1780 mi-no. Jod. Se - dé - runt in ter - ra, con - ti-cu-erunt fe - nes fi-li -
 TE1779 mi-no. Jod. Se - dé - runt in ter - ra, con - ti-cu-erunt fe - nes fi-li -
 MC1598 - - mi-no. Iod. Se - de - runt in ter - ra, con - ti-cu-erunt fe - nes fi-li -
 RM1639 Io - d. Se-de - runt in ter - ra, con - ti-cu-erunt fe - nes fi-li-æ
 RM1701 - - mi-no. Io - d. Se-dé - runt in ter - ra, con - ti-cu-erunt se - nes fi-li-æ

RM1780 æ Si - on: conf - per-férunt cí-ne-re cá-pi-ta fu - a, accín-cti funt ci - lí - -

TE1779 æ Si - on: conf - per-férunt cí-ne-re cá-pi-ta fu - a, accín-cti funt ci - lí - -

MC1598 æ Si - on, conf - per-ferunt ci-ne-re ca-pi-ta fu - a, accin-cti funt ci - li - -

RM1639 Si - on: cōf - per-fe-rūt ci-ne-re ca-pi-ta fu - a, accin-cti funt ci - li - -

RM1701 Si - on: conf - per-ferunt ci-ne-re ca-pi-ta fu - a, accin-cti funt ci - li - -

RM1780 ci-is: ab je-cérunt in terram cá-pi-ta fu - a vír - gi-nes Je - rú -

TE1779 ci-is: ab je-cérunt in terram cá-pi-ta fu - a vír - gi-nes Je - rú -

MC1598 - ci-js: ab ie-ce-rūt in terram ca-pi-ta fu - a vir - gi - nes I -

RM1639 - ci - is: ab ie-cerunt in terram ca-pi-ta fu - a vir - gi - nes lu - -

RM1701 - ci - is: ab ie-cerunt in terram ca-pi-ta fu - a vir - gi - nes Ie - ru -

RM1780 - fa-lem. Caph. De - fe-cérunt præ lá-ery-mis ó-cu-li me - i, con -

TE1779 - fa-lem. Caph. De - fe-cérunt præ lá-ery-mis ó-cu-li me - i, con -

MC1598 u-da. Caph. De - fe - ce-rūt præ lachrymis o-cu-li me - i, cō -

RM1639 - da. Ca - - ph. De - fe-cerunt præ la-chri-mis o-cu-li me - i, con -

RM1701 - fa - lem. Ca - - ph. De - fe-cerunt præ la-cry-mis o-cu-li me - i, con -

RM1780 tur - bá-ta funt víf - ce - ra me - a: ef - fú - fum eft in terra je-cur me -

TE1779 tur - bá-ta funt víf - ce - ra me - a: ef - fú - fum eft in terra je-cur me -

MC1598 - tur-ba-ta funt víf - ce - ra me - a. Ef - fu - fum eft in terra ie-cur me -

RM1639 tur - ba-ta funt víf - ce - ra me - a: Ef - fu - fum eft in terra iecur me -

RM1701 tur - ba-ta funt víf - ce - ra me - a: ef - fu - fum eft in terra iecur me -

RM1780 um fuper con-tri-ti-ó-ne fi-li-æ pó - pu - li me - i, cum de - fi - ceret

TE1779 um fuper con-tri-ti-ó-ne fi-li-æ pó - pu - li me - i, cum de - fi - ceret

MC1598 um, fuper cō-tri-ti-o-nē fi-li-æ po - pu - li me - i, cū de - fi - ceret

RM1639 um fuper cō-tri-ti-onem fi-li-æ po - pu - li me - i, cum de - fi - ceret

RM1701 um fuper con-tri-ti-o-ne fi-li-æ po - pu - li me - i, cum de - fi - ceret

RM1780 pár-vu-lus & la - ctens in pla - té - is óp - pi-di. Je - rú -

TE1779 pár-vu-lus & la - ctens in pla - té - is óp - pi-di. Je - rú -

MC1598 par-uu-lus, & la - ctens in pla - te - is op - pi - di. Hie - ru -

RM1639 par-uulus, & la - ctens in pla - te - is op - pi - di. Hie - ru - fa -

RM1701 par-vu-lus & la - ctens in pla - te - is o - - - p - pi-di. Ie - ru - fa -

RM1780 fa - lem, Je - rú - fa - lem, con - vér - te - re ad Dó-mi - num

TE1779 fa - lem, Je - rú - fa - lem, con - vér - te - re ad Dó-mi - num

MC1598 fa - lē, Hie - ru - fa - lē, cō - uer - te - re ad Dó-mi - num

RM1639 lē, Hie - ru - fa - lem, Hie - ru - fa - lem, cōuer - te - re ad Do-mi - num

RM1701 lem, Ie - ru - fa - lem, con-ver - te - re ad Dó-mi - num

RM1780 De - um tu - um.

TE1779 De - um tu - um.

MC1598 De - um tu - um.

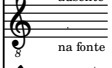
RM1639 De - um tu - um.

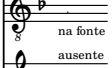
RM1701 De - um tu - um.

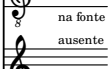
C.1.7.2 Lam. Feriæ Sextæ, Resp. I

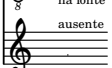
RM1780  OM - nes a-mí-ci me - i de-re - li-qué - runt me, &

TE1779  OM - nes a-mí-ci me - i de-re - li-qué - runt me, &

RR1615  ausente
na fonte

MC1598  ausente
na fonte

PD1913  ausente
na fonte

RM1639  ausente
na fonte

RM1701  ausente
na fonte

RM1780  præ-va-lu é - - runt in fi-di-án - tes mi - hi: trá-di-dit me quem di-li-gé -

TE1779  præ-va-lu é - - runt in fi-di-án - tes mi - hi: trá-di-dit me quem di-li-gé -

RM1780  bam: * Et ter-ri-bí-li - bus ó - - cu - - lis pla - ga cru - dé-li per-cu - ti - én-tes,

TE1779  bam: * Et ter-ri-bí-li - bus ó - - cu - - lis pla - ga cru - dé-li per-cu - ti - én-tes,

RM1780  a - cé - to po-tá - bant me. ∿ Inter-i-ní - quos

TE1779  a - cé - to po-tá - bant me. ∿ Inter i - ní - quos

RM1780  pro - je-cé-runt me, & non peper-cé - runt á - - ni - mæ me - - æ. * Et ter-ri-

TE1779  pro - je-cé-runt me, & non peper-cé - runt á - - ni - mæ me - - æ. * Et ter-ri-

RM1780  bilibus.

TE1779  bilibus.

C.1.7.3 *Lam. Feriæ Sextæ, Lécção II*

RM1780 LA - - med. Má - tribus fu-is di-xé - runt: U - bi eft trí-ti-cum & vi - num?

TE1779 LA - - med. Má - tribus fu-is di-xé - runt: U - bi eft trí-ti-cum & vi - num?

RR1615 ausente
na fonte

MC1598 LA - - med. Ma - tribus fu-is di-xe - rüt, v - bi eft tri-ti-cū & vi -

PD1913 ausente
na fonte

RM1639 La - me d. Ma - tribus fu-is di-xerunt: v-bi eft tri-ticum, & vi -

RM1701 La - me d. Ma - tribus fu-is di-xe - runt: V - bi eft tri-ticum, & vi -

RM1780 cum de - fi-cerent qua-fi vul - ne - rá - ti in pla - té - is Ci-vi - tá - tis,

TE1779 cum de - fi-cerent qua-fi vul - ne - rá - ti in pla - té - is Ci-vi - tá - tis,

MC1598 nū? cum de - fi-ce-rēt qua-fi vul - ne - ra - ti in pla - te - is ci-ui - ta - tis,

RM1639 num? cū de - fi-ce-rēt qua-fi vul - ne - ra - ti in plate - - is ci - ui ta - tis,

RM1701 num? cum de - fi-cerent qua-fi vul - ne - ra - ti in plate - - is ci - vi ta - tis:

RM1780 cūm ex-ha-larent á-nimas fu - as in fi - nu ma - trum fu - á - rum. Mem.

TE1779 cūm ex-ha-larent á-nimas fu - as in fi - nu ma - trum fu - á - rum. Mem.

MC1598 cum ex-ha-la-rēt a-nimas fu - as, in fi - nu ma - trum fu - a - rum. Mem.

RM1639 cum e-xa-larent a-nimas fu - as in fi - nu ma - trum fu - a - rum. Me

RM1701 cū e-xa-larent a-nimas fu - as in fi - nu ma - trum fu - a - rum. Me

RM1780 Cu - i com - pa-rá - bo - te? vel - cu - i af fi mi-lá - bo - te, fi - li-a

TE1779 Cu - i com - pa-rá - bo - te? vel - cu - i af fi mi-lá - bo - te, fi - li-a

MC1598 Cu - i cō - pa-ra - bo te, vel cu - i a - ffi mi-la - bor te, fi - li-a

RM1639 m. Cu - i com - pa-ra - bo te, vel cu - i af - si-mi-la - bo te fi - li-a

RM1701 m. Cu - i cō - pa-ra - bo te? vel cu - i af - si-mi-la - bo te fi - li-a

RM1780 Je - rú - fa - lem? cu - i ex æ-quabo - te, & con-fo-lá - bor - te, virgo fi - li-

TE1779 Je - rú - fa - lem? cu - i ex æ-quabo - te, & con-fo-lá - bor - te, virgo fi - li-

MC1598 Hie - ru fa - lem? cu - i e - xæquabo te, & cō-fo-la - bor te, vir-go fi -

RM1639 Hie - ru - falem: cu - i e - xe-quabo te, et cō-fo-la - bor te, virgo fi - li-

RM1701 Ie - ru - fa - lem: cu - i e - xe-quabo te, et cō-fo-la - bor te, virgo fi - li-

RM1780 a Si - on? mag - na est enim vel ut ma-re con - trí - ti-o tu - a:

TE1779 a Si - on? mag - na est enim vel ut ma-re con - trí - ti-o tu - a:

MC1598 - li - a Si - on? Mag - na est enim ve - lut ma-re cō - tri - ti-o tu - a

RM1639 - a Si - on: ma - gna est enim ve - lut ma-re con - tri - ti - o tu - a:

RM1701 - a Si - on? ma - gna est enim ve - lut ma-re con - tri - ti - o tu - a:

RM1780 quis me dé-bi - tur tu - i? Nun. Pro - phé - tæ tu-i vi-dé-runt

TE1779 quis me dé-bi - tur tu - i? Nun. Pro - phé - tæ tu-i vi-dé-runt

MC1598 quis me de-bi - tur tu - i? Num. Pro - phe - tæ tu-i vi-de-rūt

RM1639 quis me de - bi-tur tu - i: Nu. n. Pro - phe - tæ tu-i vi-derunt

RM1701 quis me de - bi-tur tu - i? Nu. n. Pro - phe - tæ tu-i vi-de-runt

RM1780 ti - bi fal-fa, & ftul - ta, nec a pe-ri-ébant i - niqui-tátem tu - am, ut

TE1779 ti - bi fal-fa, & ftul - ta, nec a pe-ri-ébant i - niqui-tátem tu - am, ut

MC1598 ti - bi fal-fa & ftul - ta, nec a-pe-ri-e-bāt i - niqui-ta-tem tu - am, vt

RM1639 ti - bi fal-fa & ftul - ta, nec a-pe-ri-ebant i - niqui-ta-tem tu - am, vt

RM1701 ti - bi fal-fa & ftul - ta, ne - c a-pe-ri-ebant i - niqui-ta-tē tu - am, vt

RM1780 te ad poe - ni-tén - ti-am pro - vo - cá - rent: vi - dé-runt autem ti-bi af-

TE1779 te ad poe - ni-tén - ti-am pro - vo - cá - rent: vi - dé-runt autem ti-bi af-

MC1598 te ad poe - ni-ten - ti-am pro - uo - ca - rent. Vi - de-runt autem ti-bi a-

RM1639 te ad poe - ni-ten - ti-am pro - vo - ca - rent: vi - de-runt aurem ti-bi af-

RM1701 te ad poe - ni-ten - ti-am pro - vo - ca - rent. vi - de-runt aurem ti-bi a-

RM1780 fump - ti - ó-nes fal - fas, & e - je - cti-ó - nes. Sa - mech. Plau - fé-

TE1779 fump - ti - ó-nes fal - fas, & e - je - cti-ó - nes. Sa - mech. Plau - fé-

MC1598 ffum - pti - o-nes fal - fas, & e - ie - cti - o - nes. Sa - mech. Plau - fe-

RM1639 sū - pti - ones fal - fas, & e - ie - cti - o - nes. Same - ch. Plau - fe-

RM1701 ffum - pti - o-nes fal - fas, & e - ie - cti - o - nes. Same - ch. Plau - fe-

RM1780 - runt fu - per - te ma - ni-bus om - nes tran-fe-ún - tes per - vi-am: fi - bi lá-vérunt, & mo-

TE1779 - runt fu - per - te ma - ni-bus om - nes tran-fe-ún - tes per - vi-am: fi - bi lá-vérunt, & mo-

MC1598 - runt fu - per te ma - ni-bus, om - nes trā-fe-un - tes per vi - am, fi - bi la-uerunt, & mo-

RM1639 - rūt fu - per te ma - nibus om - nes trā-fe-un - tes per vi - am: fi - bi-la-uerunt, & mo-

RM1701 - runt fu - per te ma - ni-bus om - nes tran-fe-un - tes per vi - am: fi - bi-la-verunt, & mo-

RM1780
 8
 vérunt ca - put fu - um fu - per fi - li-am Je - rú - fa-lem: Hæc - ci - ne eft

TE1779
 8
 vérunt ca - put fu - um fu - per fi - li-am Je - rú - fa-lem: Hæc - ci - ne eft

MC1598
 8
 uerunt ca - pi-ta fu - a: fu - per fi - li-am Hie - ru-fa - lē. Hæc ci-ne eft

RM1639
 8
 uerunt ca - pi-ta fu - a fu - per fi - liam Ie - ru - fa - lem: haec ci - ne eft

RM1701
 8
 verunt ca - put fu - um fu - per fi - liam Ie - ru - fa - lem: Haec ci - ne eft

RM1780
 8
 urbs, dicentes, per-fé cti de-có - ris, gáu-dium u - ni - vér - fae ter - ræ? Je - rú -

TE1779
 8
 urbs, dicentes, per-fé cti de-có - ris, gáu-dium u - ni - vér - fae ter - ræ? Je - rú -

MC1598
 8
 vrbs, dicentes, per-fe - cti de-co - ris, gau-di-ū v - ni - uer - fæ ter - ræ? Hie - ru -

RM1639
 8
 vrbs, di-cē-tes: per-fe - cti de-co - ris, gau-dium v - ni - uer - fae te - rrae? Ie - ru -

RM1701
 8
 vrbs, dicentes, per-fe - cti de-co - ris, gau-dium v - ni-ver - fae te - rrae? Ie - ru -

RM1780
 8
 fa - lem, Je - rú - fa-lem, con - vér - te-re ad Dó - mi - num De - um

TE1779
 8
 fa - lem, Je - rú - fa-lem, con - vér - te-re ad Dó - mi - num De - um

MC1598
 8
 fa - lē, Hie-ru - fa - lē con - uer - te-re ad Do - minum De - um

RM1639
 8
 fa - lē, Hie-ru - fa - lē, con - ver - te-re ad Do - mi - num De - um

RM1701
 8
 fa - lem, Ie - ru - falem, con - ver - te-re ad Do - mi - num De - um

RM1780
 8
 tu - um.

TE1779
 8
 tu - um.

MC1598
 8
 tu - um.

RM1639
 8
 tu - um.

RM1701
 8
 tu - um.

C.1.7.4 *Lam. Feriæ Sextæ, Resp. II*

RM1780 VE - lum Tem - pli fcif - fum eft, * Et omnis ter - - ra tré-mu -

TE1779 VE - lum Tem - pli fcif - fum eft, * Et omnis ter - - ra tré-mu -

RR1615 ausente

MC1598 na fonte

PD1913 ausente

RM1639 na fonte

RM1701 ausente

na fonte

RM1780 - it: la - tro de Cru - - ce clamá-bat, di - - cens: Memén-to me - i.

TE1779 - it: la - tro de Cru - - ce clamá-bat, di - - cens: Memén-to me - i.

RM1780 Dó-mi - ne, dum vé - ne-ris in Re - gnum tu - um. ∞ Pe-

TE1779 Dó-mi - ne, dum vé - ne-ris in Re - gnum tu - um. ∞ Pe-

RM1780 - træ fcif - fæfunt, & monu-mén - ta a pér-ta funt, & mul - ta cór-po-ra San-ctó - rum, qui dormí-

TE1779 - træ fcif - fæfunt, & monu-mén - ta a pér-ta funt, & mul - ta cór-po-ra San-ctó - rum, qui dormí-

RM1780 e-rant, fur-re - xé - runt. * Et omnis.

TE1779 e-rant, fur-re - xé - runt. * Et omnis.

C.1.7.5 *Lam. Feriæ Sextæ, Lécção III*

RM1780 A - - leph. E - go vir videns pau - per - tá - tem me - am in

TE1779 A - - leph. E - go vir videns pau - per - tá - tem me - am in

RR1615 ausente
na fonte

MC1598 A-Leph. E - go vir videns pau - per - ta - tẽ me - - am: in

PD1913 ausente
na fonte
Lectio
tertia

RM1639 A-le - - ph. E - go vir videns pau - per - ta - tem me - am in

RM1701 A-le - - ph. E - go vir videns pau - per - ta - tem me - am in

RM1780 vir - ga indigna - ti - ó - nis e - - jus. A - - leph. Me mi-ná - vit,

TE1779 vir - ga indigna - ti - ó - nis e - - jus. A - - leph. Me mi-ná - vit,

MC1598 vir - ga indig-na - ti - o - nis e - - ius. A-leph. Me mi-na - uit

RM1639 vir - ga indig-na - ti - o - nis e - ius. A-le - - ph. Me mi-na - uit,

RM1701 vi - r-ga indig-na - ti - o - nis e - ius. A-le - - ph. Me mi-na - vit,

RM1780 & ad - dú-xit in té - ne-bras, & non in lu - - cem. A-

TE1779 & ad - dú-xit in té - ne-bras, & non in lu - - cem. A-

MC1598 & ad - du-xit in te - ne - bras: & nō in lu - cem. A-

RM1639 & ad-du - xit in te - nebras, e - - t non in lu - cem. A-

RM1701 & ad-du - xit in te - ne - bras, e - - t no - n in lu - cem. A-

RM1780 leph. Tan - tum in me ver - tit, & con - ver - tit

TE1779 leph. Tan - tum in me ver - tit, & con - ver - tit

MC1598 leph. Tan - tum in me ver - tit: & cõu - er - tit

RM1639 le - ph. Tan - tum in me ver - tit, et con - uer - tit

RM1701 le - ph. Tan - tum in me ver - tit, et con - ve - r - tit

RM1780 ma - num fu - am to - ta di - e. Ve-tú - ftam fecit pel -

TE1779 ma - num fu - am to - ta di - e. Ve-tú - ftam fecit pel -

MC1598 ma - nũ fu - am to - ta di - e. Beth. Ve-tu - ftã fecit pel -

RM1639 ma - num fu - a - m to - ta di - e. Be - th. Vetuf - tam fecit pel -

RM1701 ma - num fu - am to - ta di - e. Be - th. Vetuf - tam fecit pel -

RM1780 lem meam, & carnem me - am, con-trí - vit of - fa me - a. Beth.

TE1779 lem meam, & carnem me - am, con-trí - vit of - fa me - a. Beth.

MC1598 lē me-ã & car-nē me - am: cõ-tri - vit o - ffa me - a. Beth.

RM1639 lem meam, & carnem me - am con-tri - uit of - fa me - a. Be -

RM1701 lem meam, et carnem me - am con-tri - vi - t of - fa me - a. Be -

RM1780 Æ - di - fi-cá-vit in gy - ro me - o, & cir-cúm - de-dit me fel -

TE1779 Æ - di - fi-cá-vit in gy - ro me - o, & cir-cúm - de-dit me fel -

MC1598 AE di - fi-ca-uit in gy - ro me - o, & cir-cū - de-dit me fel -

RM1639 - th. Æ - di-fi-ca-uit in gy - ro me - o, et cir-cum - de-dit me fel - le,

RM1701 - th. Æ - di-fi-ca-vit in gy - ro me - o, et cir-cum - de-dit me fel - le,

RM1780 le, & la - bó - re. Beth. In te - nebró-fis col - lo - cá -

TE1779 le, & la - bó - re. Beth. In te - nebró-fis col - lo - cá -

MC1598 le & la - bo - - re. Beth. In te - nebro-fis co - llo-ca -

RM1639 & la - bo - re. Be - - th. In te - nebro-fis col - lo - ca -

RM1701 et la - bo - re. Be - - th. In te - nebro-fis col - lo - ca -

RM1780 vit me, qua-fi mór - tu - os fem - pi - tér - nos. Ghi - - mel.

TE1779 vit me, qua-fi mór - tu - os fem - pi - tér - nos. Ghi - - mel.

MC1598 uit me, qua-fi mor - tu - os fem - pi-ter - - nos. Gi - - -

RM1639 - vit me qua-fi mo - r-tu - o - s fem - pi - ter - nos. Gi - me - -

RM1701 - vit me qua-fi mo - r-tu - o - s fem - pi - ter - nos. Ghi - - -

RM1780 Cir - cum æ - di-fi-cá-vit ad-vér - sùm me, ut non e - gré - di-ar:

TE1779 Cir - cum æ - di-fi-cá-vit ad-vér - sùm me, ut non e - gré - di-ar:

MC1598 - mel. Cir - cū æ - di-fi-ca-uit aduer - fum me, vt - nō e - gre - - di-ar:

RM1639 - l. Cir - cum æ - di-fi-ca-uit ad-ver - fū me, vt non e - - gre - di-ar:

RM1701 - mel. Cir - cum æ - di-fi-ca-vit ad-ver - fum me, vt non e - - gre - di-ar:

RM1780 ag - gra - vá - vit cóm - pe - dem me - um. Ghi - - mel.

TE1779 ag - gra - vá - vit cóm - pe - dem me - um. Ghi - - mel.

MC1598 a - ggra - va - uit com - pe - - - dē me - - um. Ghi - - - mel.

RM1639 ag - gra - ua - vit com pe - dē me - um. Gi - me - - - l.

RM1701 ag - gra - va - vit com pe - dē me - um. Ghi - - - mel.

RM1780 Sed & cùm clamá - ve-ro, & ro-gá-ve-ro, ex-clú - fit o-ra - ti-ó - nem

TE1779 Sed & cùm clamá - ve-ro, & ro-gá-ve-ro, ex-clú - fit o-ra - ti-ó - nem

MC1598 Sed & cum cla-ma - ue-ro & ro-ga - ue-ro, exclu - fit o-ra - ti-o - nem

RM1639 Sed & cum clama - ve-ro, & ro-ga - ue-ro, ex-clu - fit o-ra - ti-o -

RM1701 Sed et cum clama - ve-ro, et ro-ga - ve-ro, ex-clu - fi - t o-ra - ti-o -

RM1780 me - - am. Ghi - - mel. Con-clú - fit vi - as me-as la - pí - di-bus

TE1779 me - - am. Ghi - - mel. Con-clú - fit vi - as me-as la - pí - di-bus

MC1598 me - - am. Gy - - mel. Con-clu - fit vi - as me-as la - pi - di-bus

RM1639 nem me - am. Gi - me - - l. Con-clu - fit vi - as me-as la - pi - di -

RM1701 nem me - am. Ghi - - mel. Con-clu - fit vi - as me-as la - pi - di -

RM1780 qua - dris, fé - mitas me - as fub - vér - tit. Je - rú - fa - lem,

TE1779 qua - dris, fé - mitas me - as fub - vér - tit. Je - rú - fa - lem,

MC1598 qua - dris: fe - mitas me - as fub - uer - tit. Hie - ru - fa - lem

RM1639 bus qua - dris, fe - mitas me - as fub - uer - tit. Hie - ru - fa - lem,

RM1701 - bus qua - dris, fe - mitas me - as fub - ver - tit. Ie - ru - fa - lem,

RM1780 Je - - rú - fa-lem, con - vér - te - re ad Do - minum De -

TE1779 Je - - rú - fa-lem, con - vér - te - re ad Do - minum De -

MC1598 Hie - ru - fa - lem, con - uer - te - re ad Do - minum De -

RM1639 Hie - ru - fa - lem, con - ver - te - re ad Do - mi-num De -

RM1701 Ie - - ru - fa - lem, con - ve - r - te - re ad Do - - - minum De -

RM1780
um tu - um.

TE1779
um tu - um.

MC1598
- um tu - um.

RM1639
um tu - um.

RM1701
um tu - um.

C.1.7.6 Lam. Feriæ Sextæ, Resp. III

RM1780
VI - ne-a me-a e - lé - cta, e-go te plan - tá - vi.

TE1779
VI - ne-a me-a e - lé - cta, e-go te plan - tá - vi.

RR1615
ausente
na fonte

MC1598
ausente
na fonte

PD1913
ausente
na fonte

RM1639
ausente
na fonte

RM1701
ausente
na fonte

RM1780
* Quó mo - do con - vér - fa es in a ma-ri - tu di -

TE1779
* Quó mo - do con - vér - fa es in a ma-ri - tu di -

RM1780
- nem, ut me cru - ci fi - ge-res, & Ba - ráb-bam di - -

TE1779
- nem, ut me cru - ci fi - ge-res, & Ba - ráb-bam di - -

RM1780
mít-te - res? ¶ Se - pí-vi - te & lá - pides e - lé - gi ex te, & æ-

TE1779
mít-te - res? ¶ Se - pí-vi - te & lá - pides e - lé - gi ex te, & æ-

RM1780
di-fi - cá - vi tur - rim. * Quó modo. Ví - ne-a mea. * Quó

TE1779
di-fi - cá - vi tur - rim. * Quó modo. Ví - ne-a mea. * Quó

RM1780
modo.

TE1779
modo.

C.1.8 Sexta-Feira Santa em Parasceve

C.1.8.1 Tr. Domine, audívi

RM1780 DO - mi-ne, au - dí, vi au - dí-

TE1779 DO - mi-ne, au - dí, vi au - dí-

GR1614 DO - mi-ne, au - di, ui au - di-

MC1598 ausente
na fonte

GD1950 Dó - mi - ne, au - dí - vi au - dí-

RM1639 Do - mi - ne, au - di - vi au - di-

RM1701 Do - mi - ne, au - di - vi au - di-

RM1780 - tum tu - um, & tí - mu - i:

TE1779 - tum tu - um, & tí - mu - i:

GR1614 - tum tu - um, & tí - mu - i:

GD1950 tum tu - um, et tí - mu - i:

RM1639 tum tu - u - m, et ti - mu - i:

RM1701 tum tu - u - m, et ti - mu - i:

RM1780 con-fi-de - rá - - - - vi ó - - - - pe - ra tu - a, & ex

TE1779 con-fi-de - rá - - - - vi ó - - - - pe - ra tu - a, & ex

GR1614 con-fi-de - ra - - - - ui o - - - - pe - ra tu - a, & ex

GD1950 con-si - de-rá - - vi ó - pe - ra tu - a, et ex -

RM1639 con-fi - de-ra - - ui o - pe - ra tu - a, & ex-

RM1701 con-fi - de-ra - - vi o - pe - ra tu - a, et ex-

RM1780 pá - - - - vi.

TE1779 pá - - - - vi. In mé - - - -

GR1614 pa - - - - ui. In me - - - -

GD1950 pá - - - - vi. In mé - - - -

RM1639 pa - - - - ui.

RM1701 pa - - - - vi.

RM1780 - di-o du - ó - rum a - ni - má - li-um in no - te-fcé -

TE1779 - di-o du - o - rum a - ni - ma - li-um in no - te-fce

GR1614 - di-o du - o - rum a - ni - ma - li-um in no - te-fce

GD1950 di - o du - ó - rum a-ni - má - li - um in no - té - -

RM1780

TE1779 ris: dum ap-pro - pin - quá - ve - rint an -

GR1614 ris: dū ap-pro - pin - qua - ue - rint an -

GD1950 sce - ris: dum ap - pro - pin - quá - ve - rint an -

RM1780

TE1779

GR1614

GD1950

ni, cog - no - fce - ris: dum ad vé - ne-rit tem - pus,

ni, cog - no - scé - ris: dum ad vé - ne-rit tem - pus,

ni, cog - no - scé - ris: dum ad vé - ne-rit tem - pus,

RM1780

TE1779

GR1614

GD1950

o - ften - dé - ris. In e -

o - ften - de - ris. In e -

os - ten - dé - ris. In e-o,

RM1780

TE1779

GR1614

GD1950

- o, dum con-tur-bá - ta fû - e-rit á - ni-ma me - a:

- o, dū con-tur-ba - ta fu - e-rit a - ni-ma me - a:

dum con-tur - bá - ta fû - e - rit á - ni - ma me - a,

RM1780

TE1779

GR1614

GD1950

in i - ra, mi-fe ri-cór - di-æ me - mor e -

in i - ra, mi-fe ri-cor - di-æ me - mor e -

in i - ra, mi-se - ri-cór - di - æ me - mor e -

RM1780

TE1779

GR1614

GD1950

- ris. De -

- ris. De -

- ris. De - us

RM1780

TE1779

GR1614

GD1950

us à Lí - ba - no vé - ni - et, & San - ctus de

us à Lí - ba - no vé - ni - et, & fan - ctus de

a Lí - ba - no vé - ni - et, et san - ctus de mon -

RM1780

TE1779

GR1614

GD1950

mo - nte um - bró - fo & con - dén -

mo - nte um - bró - fo & con - dén -

- te um - bró - so et con - dén - so.

RM1780

TE1779

GR1614

GD1950

fo. O - pé - ru - it Cæ - los ma - jé - ftas e -

fo. O - pé - ru - it cæ - los ma - ie - ftas e -

O - pé - ru - it cæ - los ma - jé - stas e -

RM1780

TE1779

GR1614

GD1950

jus: & lau - dis e - jus ple - na est

ius: & lau - dis e - ius ple - na est

- jus: et lau - dis e - jus ple - na est ter -

RM1780

TE1779

GR1614

GD1950

ter - ra.

ter - ra.

ra.

Post Lectionem, quæ incipit: In diebus illis: Dixit Dominus ad Moyſen, &c.

In diebus illis: Dixit Dominus ad Moyſen, et Aaron in terra Ægypti.

C.1.8.2 *Orémus*

RM1780 Finito Tractu, Celebrans in cornu Et Diaconus retro ipfum Et omnes, præter Celebrantem genu-

Epistole verfus altare dicit: O-ré - mus, genuflexus, dicit: Flectámus génu-a, flectunt & Subdiaconus eringes fe dicit: Le-vá - te, Sacerdos. Diaconus. Subdiaconus.

TE1779 ausente O-ré - mus, Flectámus génu-a, Le-vá - te,

RR1615 na fonte ausente

MC1598 na fonte ausente

PD1913 na fonte mencionado

RM1639 nas rubricas mencionado

RM1701 nas rubricas

C.1.8.3 *Tr. Eripe me*

RM1780 Chorus cantat. E - Ri-pe me, Dó - - mi - - ne,

TE1779 Tra ctus. E - Ri-pe me, Dó - - mi - - ne,

GR1614 Tra ctus. E - Ri-pe me, Dó - - mi - - ne,

MC1598 ausente E - ri - pe me, Do - - mi - - ne,

PD1913 Chorus cantat. E - ri - pe me, Dó - mi - ne,

RM1639 Chorus cantat. E - ri - pe me, Do - mi - ne,

RM1701 Chorus cantat. E - ri - pe me, Do - - mi -

RM1780
TE1779
GR1614
PD1913
RM1639
RM1701

ab hó - mi - ne ma - - - lo: a vi - ro i - ní -
ab hó - mi - ne ma - - - lo: a vi - ro i - ní -
ab hó - mi - ne ma - - - lo: à vi - ro i - ní -
ab hó - - mi - ne ma - lo: a vi - ro in-í - - quo
ab hó - mi - ne ma - lo: à vi - ro i - ní - - quo
ne, ab hó - mi - ne ma - - - lo: a vi - ro í - ní - - quo

RM1780
TE1779
GR1614
PD1913
RM1639
RM1701

- quo lí - be - ra - - - me.
- quo lí - be - ra - - - me. ¶ Qui co - gi - ta - vé -
- quo lí - be - ra - - - me. ¶ Qui co - gi - ta - ue -
lí - be - ra - - - me. ¶ Qui co - gi - ta - vé -
lí - be - ra - - - me.
lí - be - ra - - - me.

RM1780
TE1779
GR1614
PD1913

- runt ma - lí - ti - as in cor - - de: to - ta di -
- rūt ma - li - ti - as in cor - - de: to - ta di -
- - - runt ma - lí - ti - as in cor - de: to - ta di - e

RM1780
TE1779
GR1614
PD1913

- e con - fti - tu - é - bant prae - - - li - a. ¶ A -
- e con - fti - tu - e - bāt prae - - - li - a. ¶ A -
consti - tu - é - bant prae - - - li - a, ¶ A -

RM1780

TE1779

GR1614

PD1913

- cu - é - runt lin-gua fu - as fic - ut fer-pén-

- cu - e - rūt lin-gua fu - as fic - ut fer-pen-

- cu - é - runt lin - guas su - as sic - ut ser - pén - tis:

RM1780

TE1779

GR1614

PD1913

- tis: ve-nê-num á - fpi - dum fub lá - bi-is e-ó - rum.

- tis: ve-ne-num a - fpi - dum fub la - bi-js e-o - rum.

ve-nê-num á - spi - dum sub lá - bi - is e - ó - rum.

RM1780

TE1779

GR1614

PD1913

∞ Cu - ftó - di me, Dó - mi-ne, de ma -

∞ Cu - fto - di me, Do - mi-ne, de ma -

∞ Cu - stó-di me, Dó - mi - ne, de ma -

RM1780

TE1779

GR1614

PD1913

- nu pec - ca-tó - ris: & ab ho-mí - nibus i - ní - quis lí-

- nu pec - ca-to - ris: & ab ho-mi - nibus i - ni - quis lí-

- nu pec - ca - tó - ris: et ab ho-mí - nibus in-í - quis lí-

RM1780

TE1779

GR1614

PD1913

- be-ra me. ∞ Qui co-gi-ta - vé - runt fup -

- be-ra me. ∞ Qui co-gi-ta - ue - rūt fup -

- be - ra me. ∞ Qui co-gi-ta - vé - runt sup - plan-

RM1780

TE1779

GR1614

PD1913

plan - tá - re gref - fus me - os:

plan - ta - re gref - fus me - os:

- tá - re gressus me - os:

RM1780

TE1779

GR1614

PD1913

abfcon-dé - runt fu-per - bi lá - que - um mi - hi. ♪

abfcon-de - runt fu-per - bi la - que - um mi - hi. ♪

abscón-de - runt su-pér - bi lá - que - um mi - hi. ♪

RM1780

TE1779

GR1614

PD1913

Et fu - nes ex-ten - dé - runt in lá - que -

Et fu - nes ex-ten - de - runt in la - que -

Et fu - nes ex-tén - de - runt in lá - que -

RM1780

TE1779

GR1614

PD1913

- um pé - di-bus me - is: jux-ta i - ter fcan - da - lum

- um pe - di-bus me - is: iux-ta i - ter fcan - da - lum

- um pé - di-bus me - is: jux-ta i - ter scán - da - lum

RM1780

TE1779

GR1614

PD1913

po-fu-é - runt mi - hi. ♪ Di - xi Dó - mi-no, De-us me-us

po-fu-e - runt mi - hi. ♪ Di - xi Do - mi-no, De-us me-us

po - su-é - runt mi - hi. ♪ Di - xi Dó - mi - no: De - us me-

RM1780

TE1779

GR1614

PD1913

es tu: ex au - di, Dó - - mi-ne, vo - - cem

es tu: ex au - di, Do - - mi-ne, vo - - cẽ

us es tu: ex-áu - di, Dó - mi - ne, vo - cem o-ra-ti - ó-nis

RM1780

TE1779

GR1614

PD1913

o - ra-ti-ó - nis me - - æ. ¶ Dó - mi - ne, Dó - - mi-ne vir - tus

o - ra-ti-o - nis me - - æ. ¶ Do - mi - ne, Do - - mi-ne vir - tus

me - æ. ¶ Dó - mi - ne, Dó - mi - - ne, vir - tus sa -

RM1780

TE1779

GR1614

PD1913

fa-lú - tis me - - æ, ob-úm - bra ca - put me - - um in di-

fa-lu - tis me - - æ, ob-ũ - bra ca - put me - - um in di-

lú-tis me - æ: ob-úm - bra ca - put me - um in di -

RM1780

TE1779

GR1614

PD1913

e bel - - li. ¶ Ne tra - das me

e bel - - li. ¶ Ne tra - das me

- e bel - li. ¶ Ne tra - das me

RM1780

TE1779

GR1614

PD1913

à de - fi-dé - ri - o me - o pec-ca - tó - - ri:

à de - fi-de - ri - o me - o pec-ca - to - - ri:

a de-si-dé - ri - o me - - o pec-ca-tó - - - ri:

RM1780

TE1779

GR1614

PD1913

co - gi - ta - vé - runt ad - vér - fus me: ne de - re - lín - quas me,

co - gi - ta - ue - rūt ad - ver - fus me: ne de - re - lin - quas me,

co - gi - ta - vé - runt ad - vér - sum me, ne de - re - lín - quas me,

RM1780

TE1779

GR1614

PD1913

ne um - quam ex - al - tén - tur. ♪ Ca - put

ne vm - quam ex - al - ten - tur. ♪ Ca - put

ne un - quam ex - al - tén - tur. ♪ Ca - put

RM1780

TE1779

GR1614

PD1913

cir - cú - i - tus e - ó - rum: labor la - bi - ó - rum i - pfo - rum

cir - cu - i - tus e - o - rum: labor la - bi - o - rum i - pfo - rum

cir - cú - i - tus e - ó - rum: labor la - bi - ó - rum i - psó - rum

RM1780

TE1779

GR1614

PD1913

o - pé - ri - et e - os. ♪ Ve - rúm - tamen ju - fti con - fi - te

o - pe - ri - et e - os. ♪ Ve - rum - tamen iu - fti cō - fi - te

ó - pe - ri - et e - os. ♪ Verúm - ta - men ju - sti con - fi - te

RM1780

TE1779

GR1614

PD1913

bún - tur no - mi - ni tu - o: & ha - bi - tá - bunt re - cti cum

bun - tur no - mi - ni tu - o: & ha - bi - ta - bunt re - cti cum

- búntur nó - mi - ni tu - o: et ha - bi - tá - bunt re - cti cum

RM1780
TE1779
GR1614
PD1913

vul - tu tu - - - o.

vul - tu tu - - - o.

vul - tu tu - - - o.

C.1.8.4 Vers. *Ecce lignum Crucis*

RM1780
TE1779
GR1614
MC1598
GD1950
RM1639
RM1701

Sacerdos. Cant.
EC - ce li - - gnum Cru - cis. In quo fa - - lus mun -

EC - ce li - - gnum Cru - cis. In quo fa - - lus mun -

Ec - ce li - - gnum cru - cis, in quo fa - - lus mun - di

ausente
na fonte

Ec - ce li - - gnum Cru - cis, in quo sa - - lus mun -

Ec - ce li - - gnum Cru - cis, in quo fa - - lus mun -

Ec - ce li - - gnum Cru - cis, in quo fa - - lus mun -

RM1780
TE1779
GR1614
GD1950
RM1639
RM1701

Chor.
di pe - pén - - - dit. Ve - ní - te, a - do - rê -

di pe - pén - - - dit. Ve - ní - te, a - do - rê -

pe - pen - - - dit. Ve - ni - - - te, ad - o - re -

di pe - pén - - - dit: Chor. ve - ní - te, ad - o - ré -

di pe - pen - - - dit. Chor. Ve - ní - te, a - do - re -

di pe - pe - - - ndit. Ve - ni - te, a - do - re -

Chorus
repon-
det.

Chorus
resp.

Chorus
respondet

RM1780 mus.

TE1779 mus.

GR1614 mus.

GD1950 mus.

RM1639 mus.

RM1701 - mus.

C.1.8.5 Impro. Pópule meus

RM1780
 8 PO - pu-le me - - us, quid fe - ci ti - bi? aut in quo

TE1779
 8 PO - pu-le me - - us, quid fe - ci ti - bi? aut in quo

GR1614
 8 Po - pu-le me - - us, quid fe - ci ti - bi? aut in quo

MC1598
 8 PO - pu - - le me - us, quid fe - ci ti - bi? aut in quo

GD1950
 8 Pó - pu - - le me - us, quid fe - ci ti - bi, aut in quo

RM1639
 8 Po - - - pu-le me - - us quid fe - ci ti - bi? aut in quo

RM1701
 8 Po - - - pu-le me - - us quid fe - ci ti - bi? aut in quo

RM1780
 8 con - tri - ftá-vi te? Ref - pón - de mi - hi. ʘ Qui-

TE1779
 8 con - tri - ftá-vi te? Ref - pón - de mi - hi. ʘ Qui-

GR1614
 8 cō - tri - fta - ui - te? ref - pō - de mi - hi. ʘ Qui-

MC1598
 8 con - tri - fta - ui te? re - fpo - nde mi - hi. ʘ Qui-

GD1950
 8 con - tri - stá - vi te? Re - spón - de mi - hi: Qui-

RM1639
 8 con - trif - ta - ui te, ref - pon - de mi - hi? ʘ Qui-

RM1701
 8 con - trif-ta - vi te? ref - pon - - de mi - hi. ʘ Qui-

RM1780
TE1779
GR1614
MC1598
GD1950
RM1639
RM1701

- a e - dú - xi te de ter - ra Æ - gy - pti,

- a e - dú - xi te de ter - ra Æ - gy - pti,

- a e - dú - xi te de ter - ra Æ - gy - pti,

- a e - dú - xi te de te - rra Æ - gy - pti,

- a e - dú - xi te de ter - ra Æ - gy - pti,

- a e - dú - xi te de ter - ra E - gyp-ti:

- a e - dú - xi te de ter - ra E - gyp-ti:

RM1780
TE1779
GR1614
MC1598
GD1950
RM1639
RM1701

pa - rá - fti Cru - cem Sal - va-tó - ri tu - o.

pa - rá - fti Cru - cem Sal - va-tó - ri tu - o.

pa - ra - fti Cru - cem fal - ua - tó - ri tu - o.

pa - ra - fti Cru - cem Sal - ua-to - ri tu - o.

pa - rá - sti Cru - cem Sal - va-tó - ri tu - o.

pa - raf - ti cru - cem fal - ua-to - ri tu - o.

pa - ra - fti Cru - cem Sal - va-to - ri tu - o.

1. Chor. 2. Chor.

RM1780
TE1779
GR1614
MC1598
GD1950
RM1639
RM1701

A - gi - os ô The - ós. San - ctus De-

A - gi - os ô The - ós. Alius Chor respódet. San - ctus De-

A - gi - os ò the-ós. Sinister chorus respondeat. San - ctus

Duo Diaconi, ad gradum presbyterii stantes, respondeat: A - gi - o - s o the - os, Frates in choro respondeant. San - ctus De-

Vnus Chorus cantat. A - gi - os o The - ós, Alius Chorus respondet. San - ctus De-

Primus Chorus cantat. A - gi - o - s O The - os. Secundus Chorus respondet. Sanc - tus De-

o. A - gi - os ò the - os. Sanc - tus De-

1. Chor. 2. Chor.

RM1780 - - us. A - gi - os If - chy - rós. San - ctus

TE1779 - - us. 1. Chor. A - gi - os If - chy - rós. 2. Chor. San - ctus

GR1614 De - us. Itē pri- mus Chor. A - gi - os if - chy - rós. Secun- dus Chor. Sā - ctus for -

MC1598 - - us. Primus chorus feu dexter. A - gi - os if - chy - ros. Secundus chorus feu finister. San - ctus

GD1950 - - us, Duo Diaconi, ad gradum presbyterii stantes, respondeat. A - gi - os ischy - rós. Frates in choro respondeant. San - ctus

RM1639 - - us, Primus Chorus. A - gi - os if - chy - ros. Secundus Chorus. Sanc - tus

RM1701 - - us. Primus Chorus. A - gi - os if - chy - ros. Secund. Chorus. Sanc - tus

1. Chor.

RM1780 for - tis. A - gi - os Athána - tos, e -

TE1779 for - tis. 1. Chor. A - gi - os Athána - tos, e -

GR1614 - - tis. Itē Pri- mus Chor. A - gi - os a - tha - na - tos e - lei-

MC1598 for - tis. Primus chorus feu dex. A - gi - os Athana - to - - s. E - le-

GD1950 for - tis. Duo Diaconi, ad gradum presbyterii stantes, respondeat. A - gi - os athána - tos, e - lé-

RM1639 for - tis. Primus Chorus. A - gi - os athana - tos e - le-

RM1701 for - - tis. Primus Chorus. A - gi - - - os a - tha - na - - tos e - le-

2. Chor.

RM1780 - léi - - fon i - mas. 2. Chor. San - ctus

TE1779 - léi - - fon i - mas. 2. Chor. San - ctus

GR1614 - - fon i - - mäs. Secun- dus Chor. San - ctus

MC1598 - - i - fon i - mas.. Secūdus chorus feu finit. San - ctus im-

GD1950 - - i - son i - más. Frates in choro respondeant. San - ctu - - s &

RM1639 - - i - fon i - ma - s. Secundus Chorus. San - ctus et

RM1701 - - i - fon i - - mas. Secund. Chorus. Sa - - - - nctus,

RM1780 immor-ta - - lis, mi-fe - - - ré-re no - - bis. *Ψ* Qui - *Duo Cant. de 1. Chor.*

TE1779 immor-ta - - lis, mi-fe - - - ré-re no - - bis. *Ψ* Qui - *Duo Cant. de 1. Chor.*

GR1614 - mor-ta - - lis mi - - fe - re-re no - - bis. *Ψ* Qui - *Duo Cântores cântant.*

MC1598 im-mor-ta - - lis, mi-fe - re - - re no - bi - s. *Ψ* Qui - *Posteado duo cântores cântant. Ver!*

GD1950 im-mor-tá - - lis, mi-se - ré - - re no - bis. *Ψ* Qui - *Duo Sacerdotes*

RM1639 im-mor-ta - - lis, mi-fe - re - - re no - - bis. *Ψ* Qui - *Postea duo de secundo Choro cantant.*

RM1701 im-mor-ta - - lis mi-fe - re - - - re no - - bis. *Ψ* Qui - *Duo de Primus Choro.*

RM1780 - a e - dú - xi - - te per de-fér - - tum qua - dra - gín - ta an -

TE1779 - a e - dú - xi - - te per de-fér - - tum qua - dra - gín - ta an -

GR1614 - a e - du - xi - te per de-fer - - tum qua - dra - gín - ta

MC1598 - a e - du - xi - - te per de-fer - - tum qua - dra - gín - ta

GD1950 - a e - dú - xi - - te per de-fer - - tum qua - dra - gín - ta

RM1639 - a e - du - xi te per de-fer - - tum qua - dra - gín - ta

RM1701 - a e - du - xi te per de-fer - - - tum qua - dra - gín -

RM1780 - - nis, & man - na ci - bá - vi te, & in-tro - dú - xi te in

TE1779 - - nis, & man - na ci - bá - vi te, & in-tro - dú - xi te in

GR1614 an - nis, & mã - na ci - bá - ui te, & intro-du - xi te in

MC1598 an - nis: & mã - na ci - bá - ui te, & in-tro - du - xi in

GD1950 an - nis, et man - na ci - bá - vi te, et in-tró - dú - xi in

RM1639 an - nis: & man - na ci - bá - ui te, & in-tro - du - xi - in

RM1701 ta an - nis, & man - mna ci - bá - vi te, & in-tro - du - xi - te

RM1780 ter - ram fa - tis bo - - - nam, pa - rá - - - fti Cru-

TE1779 ter - ram fa - tis bo - - - nam, pa - rá - - - fti Cru-

GR1614 ter - ram fa - - - - tis bo - nam, pa - ra - fti cru-

MC1598 ter - ram fa - tis op - ti - mam.

GD1950 ter - ram sa - tis óp - ti - mam pa - rá - - - sti Cru-

RM1639 ter - ram fa - tis op - ti - ma - - m,

RM1701 in ter - ram fa - tis bo - - - nam, pa - ra - fti Cru -

RM1780 - cem Sal - va-tó - ri tu - o.

TE1779 - cem Sal - va-tó - ri tu - o.

GR1614 - cem sal - ua - - to - ri tu - o. A - gi-os ò the-os. San - ctus

MC1598

GD1950 - cem Sal - va-tó - ri tu - o.

RM1639

RM1701 - cem Sal - va-to - - ri tu - o.

Chorus cântat.

Alius Chor respódet.

RM1780

TE1779

GR1614

MC1598

GD1950

RM1639

RM1701

De - us. A - gi-os if - chy-ròs. Sã - ctus for - tis. A - gi-os a-tha - natos e-lei -

Primus Chor.

Secun-dus Chor.

Primus Chor.

RM1780

TE1779

GR1614

MC1598

GD1950

RM1639

RM1701

fon i - mäs. San - ctus immor-ta - lis mi - fe-re-re no - bis.

Secun-dus Chor.

Chori resp. al-ternatim Agios, deinde duo de primo Choro dicunt.

Chori respondent alternatim Agios ó Theós, &c. Sanctus Deus

Duo Cant. de 2. Chor.

ita tamen, ut primus Chorus semper repetat Agios

Duo Sa-cerdotes Postea duo Cä-tores cätant.

Chori respödet alternatim. Agios o theos &c. Sanctus Deus, fimiliter vt prius. vñq; ad Mi-ferere nobis. Deinde duo cantores cantant.

Diaconi et Chorus respondeant ut supra alternatim: Agios, etc. Sanctus, etc.

de primo Choro dicunt. Chori respondent alternatim, Agios, deinde duo

Chori resp. alternatim Agios, deinde

duo de primo Choro dicunt.

RM1780

TE1779

GR1614

MC1598

GD1950

RM1639

RM1701

Quid ul - trà dé - bu-i fá - ce - - re ti - bi, & non fe - ci?

Quid ul - trà dé - bu-i fá - ce - - re ti - bi, & non fe - ci?

Quid vl - tra de - bu-i fa - ce - - re ti-bi, & nō fe - ci?

Quid vl - tra de - bu - i fa - ce - re ti - bi, & non fe - ci?

Quid ul - tra dé - bu - i fá - ce - re ti - bi, et non fe - ci?

Quid vl - tra de - bu - i fa - ce - re ti - bi, & non fe - ci?

Quid vl - tra de - bu-i fa - ce-re ti - bi, et non fe-ci?

RM1780 E - go qui - dem plan - tá - vi te vi - ne-am me - am fpe-

TE1779 E - go qui - dem plan - tá - vi te vi - ne-am me - am fpe-

GR1614 E - go qui - dē plan - ta-ui te vi - ne - ā me-am fpe-

MC1598 E - go qui - dem plan - ta - ui te vi - ne-ā me - am fpe-

GD1950 E - go qui - dem plan - tá - vi te ví - ne-am me - am spe-

RM1639 E - go qui - dem plan - ta - ui te vi - ne-am me - am fpe-

RM1701 E - go qui - - - dem pla - n - ta - vi te vi - ne-am me - am fpe-

RM1780 - ci - o - síf - fi - mam: & tu fa - cta es mi-hi ni - mis a -

TE1779 - ci - o - síf - fi - mam: & tu fa - cta es mi-hi ni - mis a -

GR1614 - ci - o - sf - fsi - mam: & tu fa - - cta es mi - hi ni-mis a - ma -

MC1598 - ci-o - síf - ffi - mā, & tu fa - cta es mi-hi ni - mis a-

GD1950 - ci-o - síf - si - mam, et tu fa - cta es mi-hi ni - mis a-

RM1639 - ci-o - fi - fsi - - mam: & tu fa - cta es mi - hi ni - mis a -

RM1701 - ci-o - - fi-fsi - mam: & tu fa - cta es mi - hi ni - mis a -

RM1780 - má - ra: a - cé-to nam - que fi-tim me - am po - tá -

TE1779 - má - ra: a - cé-to nam - que fi-tim me - am po - tá -

GR1614 - ra: a - ce-to nã-que fi-tim me - ā po-

MC1598 - má - ra: a-ce-to nã - q fi-tim me - am po-ta -

GD1950 - má - ra: a-cé-to nam - quem mix - to cum fel - le si-tim me - am po-tá -

RM1639 - má - ra: a-ce - to nam - que fi - tim me-am po-taf -

RM1701 - má - ra: a-ce - to nam - que fi - tim me-am po-ta -

RM1780 fti: & lán - ce - a per - fo - rás-fti la - tus Sal - - va - tó - ri tu - o.

TE1779 fti: & lán - ce - a per - fo - rás-fti la - tus Sal - - va - tó - ri tu - o.

GR1614 - ta-fti: & lan - ce - a per - fo - ras-fti la - - tus sal-ua-to - ri tu - o.

MC1598 - fti: & lan - ce - a per - fo - ras-fti la - tus fal - ua - to - ri tu - o.

GD1950 - sti: et lán - ce - a per - fo - rá-sti la - tus Sal - va - tó - ri tu - o.

RM1639 - ti, & lan - ce - a per - fo - ra-fti la - - tus Sal - ua - to - ri tu - o.

RM1701 - fti, & lan - ce - a per - fo - ra-fti la - - tus Sal - va - to - ri tu -

Item Chori alternatim rep. Agios ò theos, Sanctus, duo Cant. dicunt versus fsequentes, & Chorus rep.

RM1780 Popule meus, ufque ad Quia eduxi te.

TE1779 Item Chori alternatim respond.. Agios ò tTheós, Sanctus Deus, &c. duo Cant. dicunt versus fequentes, & Chorus rep.

GR1614 Pópule meus, ufque ad verb. Respónde mihi, inclufivè. utroque Choro fimul repentente poft quemlibet verfum Versus fequentis improprij, à duobus Cantoribus alternatim cantantur. Chor. respódet. Alius Chor. respódet. Primus Chor.

MC1598 Item chori alternatim respondent. Agios. otheos. Sanctus, &c. Versus fequentis improprij, à duobus cantoribus cantátur, viro- que, choro fimul repentente poft quem libet verfum. Popule meus, vf- que ad Quia eduxi te de terra AEgypti. A - gi - os the - os. Sã - ctus De - us.

GD1950 Diaconi et Chorus respondeant ut prius. A - gi - os

RM1639 Item Chori alternatim Resp. Agios Otheos, Sanctus, duo cantoris dicunt Verf. fequentes, & Chorus repetit.

RM1701 Popule meus, ufque ad Quia eduxi te. o.

RM1780

TE1779

GR1614 A - gi - os if - chy-ròs. Sã - ctus for - tis. A - gi - os a - tha - natos e - lei - fon i - mäs. Secun- dus Chor. Ité Pri- mus Chor.

MC1598

RM1639

RM1701

Duo Cant.
de 2. Chor.

TE1779 Duo Cant.
de 2. Chor.

GR1614 Secun-
dus Chor.

MC1598 Itē duo
Cantores.

RM1639 Incipiunt Improperia.
Duo cantores dicant Verf.

RM1701

San - ctus immor-ta - lis mi - fe-re - re no - - bis. E - go prop - ter te

E - go prop - ter te

E - go prop - ter te

E - go prop - ter te

E - go prop - ter te

E - go prop - ter te

RM1780 flagel-lá - vi Æ - gy - ptum, cum pri-mo - - gé - ni - tis fu - is: & tu me

TE1779 te flagel-lá - vi Æ - gy - ptum, cum pri-mo - - gé - ni - tis fu - is: & tu me

GR1614 ter te fla - gel - la- ui Æ - gy - ptū, cū pri - mo-ge - ni - tis fu - is: & tu

MC1598 flagel-la - ui Æ - gy - ptum, cum pri-mo - ge - ni - tis fu - is: & tu me

RM1639 fla-ge-lla ui E - gyp - tum cum pri-mo - ge - ni - tis fu - is, & tu me

RM1701 flagel-la vi E - gip - tum cum pri-mo - ge - ni-tis fu - is: & tu me

RM1780 Chorus repetit.
Popule meus.

TE1779 Chorus repetit.
Popule meus.

GR1614 Chor.
respōdet.

MC1598 Chorus repetit
Popule meus.

RM1639 Chorus repetit
Popule meus

RM1701 Chor. rep.
Popule
meus.

fla-gel-lá - tum tra - di-dí - fti.

fla-gel-lá - tum tra - di-dí - fti.

me fla - gel - la-tum tra - di - di - fti. Po-pu - le me - us,

fla-gel-la - tum tra - di - di - fti.

fla - ge - lla - tum tra - di - di - fti.

fla-gel-la - tum tra - di - dif - ti.

RM1780 Duo Cant. de 1. Chor. E-go e - dú -

TE1779 Duo Cant. de 1. Chor. E-go e - dú -

GR1614 Itē duo Cantores. E-go e - dú -

quid fe - ci tibi? aut in quo cō - triſta - vi te? ref-pō - de mi - hi. E - go e - du - xi

MC1598 Duo cā - tores. E - go e - du - xi

RM1639 Duo cantores dicunt. E - go e - du - xi

RM1701 Duo Cant. dicunt. E - go e - du -

RM1780 xi te de Æ - gy - pto, de - mér - fo Pha - ra - ó - ne in ma -

TE1779 xi te de Æ - gy - pto, de - mér - fo Pha - ra - ó - ne in ma -

GR1614 te de Æ - gy - pto, de - mer - fo Pha - ra - o - ne in

MC1598 te de Æ - gy - pto, de - mer - fo Pha - ra - o - ne in ma - re

RM1639 te de E - gyp - to, de mer - fo Pha - ra - o - ne in ma - re

RM1701 xi te de E - gip - to, de mer - fo Pha - ra - o - ne in ma -

RM1780 re Ru - brum: & tu me tra - di - dif - ti Prin - cí - pi - bus Sa - cer - dó - tum.

TE1779 re Ru - brum: & tu me tra - di - dif - ti Prin - cí - pi - bus Sa - cer - dó - tum.

GR1614 ma - re Ru - brum: & tu me tra - di - dif - ti prin - ci - pi - bus fa -

MC1598 Ru - brum: & tu me tra - di - dif - ti prin - ci - pi - bus Sa - cer - do -

RM1639 ru - brum: & tu me tra - di - dif - ti prin - ci - pi - bus Sa - cer - do -

RM1701 re Ru - brum: & tu me tra - di - dif - ti prin - ci - pi - bus Sa - cer - do -

Chor. Popule meus Duo Cant.

RM1780

TE1779

GR1614

MC1598

RM1639

RM1701

Chor. Popule meus

Duo Cant. de 2. Chor.

Popule. vt fupra.

Itē duo Cantores.

E-go an - te te a-pé - ru - i ma - re: &

- cer-do - tum.

Chorus po pule meus duo cáto

- tū.

Chorus po pule meus duo dicunt

- tum.

Chor. Popule meus duo cá.

- tum.

Chor. Popule meus Duo Cant.

RM1780

TE1779

GR1614

MC1598

RM1639

RM1701

Chor. Popule meus.

Duo Cant. de 1. Chor.

Popule. vt fupra.

Itē duo Cantores.

tu a-pe - ru - í - fti lán - ce - a la - tus me - um.

& tu a-pe - ru - i fti lán - ce - a la - tus me - um.

tu a-pe - ru - i - fti lán - ce - a la - tus me - ũ.

tu a-pe - ru - i - fti lán - ce - a la - tus me - um.

tu a-pe - ru - í - fti lán - ce - a la - tus me - um.

Chorus Popule meus. Duo cá tores.

Chorus, Popule meus, duo dicunt.

Chor. Popule meus Duo cá.

E-go

E -

E -

E -

RM1780

TE1779

GR1614

MC1598

RM1639

RM1701

an - te

an - te

E - go an - te te

- go an - te te

- go an - te te

- go an - te te

præ - í - vi in co - lúm - na

præ - í - vi in co - lúm - na

præ - i - ui in co - lū - na

præ - i - ui in co - lum - na

præ - i - bi in co - lum - na

præ - i - vi in co - lum - na

nu - bis: & tu me

nu - bis: & tu me

nu - bis: &

nu - bis: & tu me

nu - bis: & tu me

nu - bis: & tu me

RM1780 du - xi - fti ad prae-to - ri - um Pi - lá - ti. Chor. Popule meus Duo Cant. E-go te

TE1779 du - xi - fti ad prae-to - ri - um Pi - lá - ti. Chor. Popule meus. Duo Cant. de 2. Chor. E-go te

GR1614 tu me du - xi - fti ad prae-to - ri - um Pi - la - ti. Popule. vt supra. Itē duo Cantores E - go

MC1598 du - xi - fti ad prae-to - ri - um Pi - la - ti. Chorus Popule meus Duo cāt. E - go te pa-

RM1639 du - xif - ti ad prae-to - ri - um Pi - la - ti. Chorus, Popule meus, duo dicunt. E - go te pa-

RM1701 du - xif - ti ad prae-to - ri - um Pi - la - ti. Chorus Popule meus Duo Cant. E - go te pa-

RM1780 pa - vi man-na per de - fér - tum: & tu me cae-ci-dí - fti á - la-pis & fla - gél -

TE1779 pa - vi man-na per de - fér - tum: & tu me cae-ci-dí - fti á - la-pis & fla - gél -

GR1614 te pa - ui mā - na per de - fer - tū & tu me cae - ci - di - fti a - la-pis

MC1598 - ui mā - na per de - fertum: & tu me cae-ci-di - fti a - la-pis &

RM1639 - ui man - na per de-fe - rtum: & tu me ce-ci-di - fti a la-pis, &

RM1701 - vi man - na per de-fe - rtum: & tu me ce-ci-di - fti a la-pis, e -

RM1780 - lis. Chor. Popule meus. Duo Cant. E-go te po-tá - vi aqua fa - lú - tis de - pe -

TE1779 - lis. Chorus Popule meus. Duo Cant. de 1. Chor. E-go te po-tá - vi aqua fa - lú - tis de - pe -

GR1614 & fla - gel - lis. Popule. vt supra. Itē duo Cantores E - go te po - ta - ui a - qua fa - lu - tis

MC1598 fla - gel - lis. Chorus, Popule meus, duo cantores dicunt. E - go te po-ta - ui, a - qua fa - lu - tis de -

RM1639 fla - gel - lis. Chorus, Popule meus Duo cā. E - go te po-ta - ui a - qua fa - lu - tis

RM1701 t fla - gel - lis. Chor. Popule meus Duo cā. E - go te po-ta - vi a - qua fa - lu - tis de

RM1780 Chor. Popule meus. Duo Cant.
 TE1779 Chorus Pópule meus. Duo Cant. de 2. Chor.
 GR1614 Popule. vt fupra. Itã duo Cantores
 MC1598 Chorus Popule meus. Chorus, Popule meus, duo cantores dicunt.
 RM1639 Chor. Popule meus Duo câ.
 RM1701

- tra: & tu me po - tá - fti fe - le & a - cé - to. E-go
 - tra: & tu me po - tá - fti fe - le & a - cé - to. E-go
 de - pe - tra: & tu me po - ta - fti fe-le & a - ce - to.
 petra: & tu me po-ta - fti fe - le & a - ce - to.
 & tu me po-taf - ti fel - le, & a - ce - to. E -
 petra: & tu me po-ta - fti fel - le et a - ce - to. E -

RM1780
 TE1779
 GR1614
 RM1639
 RM1701

prop-ter te Cha - na - næ - ó - rum Re - ges per - cúf - fi: & tu percuſ-sí - fti
 prop-ter te Cha - na - næ - ó - rum Re - ges per - cúf - fi: & tu percuſ-sí - fti
 E - go propter te Cha - na - næ - o - rū re - ges per-cuf - si: & tu per - cuf-si-
 go propter te Ca na - næ - o - rum re - ges per - cu-fsi; & tu per-cu-fsi - fti
 go propter te Ca - na - næ - o - rum re - ges per - cu-ffi; & tu per-cu-ffi - fti

RM1780 Chor. Popule meus. Duo Cant.
 TE1779 Chorus Pópule meus. Duo Cant. de 1. Chor.
 GR1614 Popule. vt fupra. Itã duo Cantores
 RM1639 Chorus, Popule meus, duo cantores dicunt.
 RM1701 Chor. Popule meus Duo Câ.

a-rún - di-ne ca-put me - um. E-go de - di ti - bi
 a-rún - di-ne ca-put me - um. E-go de - di ti - bi
 - fti a - rū-di-ne ca - put me - um. E - go de - di ti -
 a-run - di-ne ca - put me - um. E - go de - di ti - bi
 a-run - di-ne ca - put me - um. E - go de - di ti - bi

RM1780 fcep - trum re - gá - le: & tu de - dí - fti cá - pi - ti me - o fpi - ne - am co - rô -

TE1779 fcep - trum re - gá - le: & tu de - dí - fti cá - pi - ti me - o fpi - ne - am co - rô -

GR1614 - bi fcep - trum re - ga - le: & tu de - di fti ca - pi - ti me - o fpi - ne - am

RM1639 fce - ptrū re - ga - le, & tu de - di - fti ca - pi - ti me - o fpi - ne - am co -

RM1701 fce - ptrum re - ga - le: & tu de - di - fti ca - pi - ti me - o fpi - ne - am co -

RM1780 - nam. Chor. Popule meus. Cantores. E - go te ex - al - tá - vi ma - gna vir - tú -

TE1779 - nam. Chor. Popule meus Duo Cant. de 2. Chor. E - go te ex - al - tá - vi ma - gna vir - tú -

GR1614 co - ro - nam. Popule. vt supra. Iñ duo Cantores E - go te ex - al - ta - ui ma - gna

RM1639 - ro - nam. Cantores, Popule meus, duo cantores dicunt. E - go te e - xal - ta - ui ma - gna vír - tu -

RM1701 - ro - nam. Chorus Popule meus & Cantores. E - go te e - xal - ta - vi ma - gna vír - tu -

RM1780 te: & tu me fufpen - dí - fti in pa - ti - bu - lo Cru - cis. Chorus Popule meus, fi ne - cefle fuerit, dicantur Hymni, Pange lingua gloriófi, Láuream certáminis, & Luftra fex.

TE1779 te: & tu me fufpen - dí - fti in pa - ti - bu - lo Cru - cis.

GR1614 vir - tu - te: & tu me fu - fpē - di - fti in pa - ti - bu - lo Cru - cis. vt supra.

RM1639 te: & tu me fufpen - dif - ti in pa - ti - bu - lo Cru - cis. Chorus Popule meus, fi ne - cefle fuerit, dicantur Hymni, Pangelingua gloriófi, Laureã certáminis, & Luftra fex.

RM1701 te: & tu me fufpen - di - fti in pa - ti - bu - lo Cru - cis. Chorus Popule meus, fi ne - cefle fuerit, dicantur Hymni, Pangelingua gloriófi, Laureã certáminis, & Luftra fex.

C.1.8.6 Hymn. *Vexilla Regis*

RM1780 VE-xil - la Re - gis pró - de-unt, Ful - get Cru - cis my-fté - ri - um, Qua vi - ta

TE1779 VE-xil - la Re - gis pró - de-unt, Ful - get Cru - cis my-fté - ri - um, Qua vi - ta

RR1615 ausente na fonte

MC1598 VE-xil - la Re - gis pro - de-unt, ful - get Cru - cis my-fté - ri - um: quo car - ne

PD1913 ausente na fonte

RM1639 Ve-xil - la Re - gis pro - de-unt, ful - get Cru - cis my-fté - ri - um: qua vi - ta

RM1701 Ve-xil - la Re - gis pro - de-unt, ful - get Cru - cis my-fté - ri - um: qua vi - ta

RM1780 mor - tem pér - tu - lit, Et mor - te vi - tam pró - tu - lit. Quæ vul -

TE1779 mor - tem pér - tu - lit, Et mor - te vi - tam pró - tu - lit. Quæ vul -

MC1598 car - nis con - di - tor, fuf - pen - fus eft pa - ti - bu - lo. Quo vul -

RM1639 mor - tem per - tu - lit, & - mor - te vi - tam pro - tu - lit. Qua vul -

RM1701 mor - tem per - - - tulit, & - mo - - - r - te vi - tam pro - tu - lit. Qua vul -

RM1780 - ne-rá - ta lán - ce-æ Mucróné di - ro, cri - mi-num, Ut nos la-vá - ret sór - di-bus, Ma-ná - vit un -

TE1779 - ne-rá - ta lán - ce-æ Mucróné di - ro, cri - mi-num, Ut nos la-vá - ret sór - di-bus, Ma-ná - vit un -

MC1598 - ne-ra - tus in - fu-per Mucrone di - ro, lan - ce-æ, Vt nos la-ua - ret cri - mi-ne, Ma-na - uit vn -

RM1639 - ne-ra - ta lan - ce-æ Mucrone di - ro, cri - mi-num, Vt nos la-ua - ret for - di-bus, Ma-na - uit vn -

RM1701 - ne-ra - ta lan - ce-æ Mucrone di - ro, cri - mi-num, Vt nos la-ua - ret for - di-bus, Ma-na - uit vn -

RM1780 da & fân - gui-ne. Im-plé - ta funt, quæ cón - ci-nit David fi-dé - li cár - mi-ne, Di-cén-do na - ti-ó -

TE1779 da & fân - gui-ne. Im-plé - ta funt, quæ cón - ci-nit David fi-dé - li cár - mi-ne, Di-cén-do na - ti-ó -

MC1598 da fan - gui-ne. Im-ple - ta funt quæ con - ci-nit Daud fi-de - lis car - mi-ne, Dicens in na - ti-o -

RM1639 da & fan - gui-ne. Im-ple - ta funt, quæ con - ci-nit Daud fi-de - li car - mi-ne, Di-cen-do na - ti-o -

RM1701 da & fan - gui-ne. Im-ple - ta funt, quæ con - ci-nit Daud fi-de - li car - mi-ne, Di-cen-do na - ti-o-ni-

RM1780 ni-bus: Reg-ná - vit à lig-no De-us. Ar-bor de-có - ra, & fúl - gi-da, Orná-ta Re - gis púr - pu-ra,

TE1779 ni-bus: Reg-ná - vit à lig-no De-us. Ar-bor de-có - ra, & fúl - gi-da, Orná-ta Re - gis púr - pu-ra,

MC1598 ni-bus, Reg-na - uit â lig-no De-us. Ar-bor de-co - ra & ful - gi-da, or-na-ta re - gis pur - pu-ra,

RM1639 ni-bus: Reg-na - uit â lig-no De-us. Ar-bor de-co - ra, & ful - gi-da, Orna-ta Re - gis pur - pu-ra,

RM1701 - bus: Reg-na - uit â lig-no De-us. Ar-bor de-co - ra, & ful - gi-da, Orna-ta Re - gis pur - pu-ra,

RM1780 E-lécta dig - no fti - pi-te Tam-fan - fta mem - bra tán - ge-re. Be-á - ta, cu - jus brá - chi-is Pré - ti-

TE1779 E-lécta dig - no fti - pi-te Tam-fan - fta mem - bra tán - ge-re. Be-á - ta, cu - jus brá - chi-is Pré - ti-

MC1598 E-lecta dig - no fti - pi-te Tam-fan - fta mē - bra tan - ge-re. Be-a - ta, cu - ius bra - chi-js Sæ - c-

RM1639 E-lecta dig - no fti - pi-te Tam-fan - fta mem - bra tan - ge-re. Be-a - ta, cu - ius bra - chi-js Pre - ti-

RM1701 E-lecta dig - no fti - pi-te Tam-fan - fta mem - bra tan - ge-re. Be-a - ta, cu - ius bra - chi-js Pre - ti-

RM1780 um pe-pén - dit fæ - cu-li, Sta-té-ra fa - cta cór - po-ris, Tu - lit que præ - dam tár - ta-ri. O Crux a-

TE1779 um pe-pén - dit fæ - cu-li, Sta-té-ra fa - cta cór - po-ris, Tu - lit que præ - dam tár - ta-ri. O Crux a-

MC1598 li pe-pen - dit pre - ti-um, Sta-te-ra fa - cta cor - po-ris, Præ-dam - què tu - lit tar - ta-ri. O crux a-

RM1639 um pe-pen - dit fæ - cu-li, Sta-te-ra fa - cta cor - po-ris, Tu - lit - que præ - dam tar - ta-ri. O Crux a-

RM1701 um pe-pen - dit fæ - cu-li, Sta-te-ra fa - cta cor - po-ris, Tu - lit - que præ - dam tar - ta-ri. O Crux a-

RM1780
8
ve, fpes ú - ni-ca, Hocpaf-fi-ó - nis tém - po-re Pi-is ad áu - ge grá - ti-am, Re íf - que de - le crí-

TE1779
8
ve, fpes ú - ni-ca, Hocpaf-fi-ó - nis tém - po-re Pi-is ad áu - ge grá - ti-am, Re íf - que de - le crí-

MC1598
8
ue, fpes v ni-ca Hocpaf-si-o - nis tem - po-re, Auge pi-js iu fti - ti-am, Re íf - què do - na ve-

RM1639
8
ue fpes v - ni-ca, Hocpaf-si-o - nis tem - po-re Pi-js a - dau - ge gra - ti-am, Re íf - què de - le cri-

RM1701
8
ue fpes v - ni-ca, Hocpaf-si-o - nis tem - po-re Pi-js a - dau - ge gra - ti-am, Re íf - què de - le cri-

RM1780
8
- mi-na. Te, fons fa-lú - tis Tri - ni-tas, Colláudet om - nis fpi - ri-tus, Qui-bus Cru-cis vi - ctó - ri-

TE1779
8
- mi-na. Te, fons fa-lú - tis Tri - ni-tas, Colláudet om - nis fpi - ri-tus, Qui-bus Cru-cis vi - ctó - ri-

MC1598
8
- ni-am. Te fum - ma De - us Tri - ni-tas, Collaudet om - nis fpi - ri-tus, Quos per cru-cis my-fte - ri-

RM1639
8
- mi-na. Te, fons fa-lu - tis Tri - ni-tas, Collaudet om - nis fpi - ri-tus, Qui-bus Cru-cis vic-to - ri-

RM1701
8
- mi-na. Te, fons fa-lu - tis Tri - ni-tas, Collaudet om - nis fpi - ri-tus, Qui-bus Cru-cis vic-to - ri-

RM1780
8
am Lar-gí - ris, ad de præ - mi-um. A - men.

TE1779
8
am Lar-gí - ris, ad de præ - mi-um. A - men.

MC1598
8
um Sal-uas, re-ge per fæ - cu-la. A - mē.

RM1639
8
am Lar-gí - ris, ad - de præ - mi-ū. A - mē.

RM1701
8
am Lar-gí - ris, ad - de præ - mi-ū. A - m;

C.1.9 Lamentações no Sábado Santo

C.1.9.1 *Lam. Sabbati Sancti, Léctio I*

RM1780 De La - men - ta - ti - ó - ne Je - re - mí - æ Pro - phé - tæ. Heth.

TE1779 De La - men - ta - ti - ó - ne Je - re - mí - æ Pro - phé - tæ. Heth.

RR1615 *ausente*
na fonte

MC1598 DE la - men - ta - ti - o - ne Hie - re - mi - æ Pro - phe - tæ. Heth.

PD1913 *ausente*
na fonte

RM1639 De la - men - ta - ti - o - ne Ie - re - mi - æ Pro - phe - tæ. He -

RM1701 De la - men - ta - ti - o - ne Ie - re - mi - æ Pro - phe - tæ. He -

RM1780 Mi - fe - ri cór - di - æ Dó - mi - ni, qui - a non fu - mus confúmp - ti:

TE1779 Mi - fe - ri cór - di - æ Dó - mi - ni, qui - a non fu - mus confúmp - ti:

MC1598 Mi - fe - ri - cor - di - æ Do - mi - ni, qui - a non fu - mus con - fum - pti:

RM1639 - th. Mi - fe - ri - cor - di - æ Do - mi - ni, qui - a non fu - mus con - fump - ti:

RM1701 - th. Mi - fe - ri - cor - di - æ Do - mi - ni, qui - a non fu - mus con - fump - ti:

RM1780 qui - a non de - fe - cérunt mi - fe - ra - ti - ó - nes e - jus. Heth.

TE1779 qui - a non de - fe - cérunt mi - fe - ra - ti - ó - nes e - jus. Heth.

MC1598 qui - a non de - fe - ce - rūt mi - fe - ra - ti - o - nes ei - us. Heth.

RM1639 qui - a non de - fe - cerunt mi - fe - ra - ti - o - nes e - ius. He -

RM1701 qui - a non de - fe - cerunt mi - fe - ra - ti - o - nes e - ius. He -

RM1780 No - vi di - lú - cu-lo, mul-ta eft fi - des tu - a. Heth.

TE1779 No - vi di - lú - cu-lo, mul-ta eft fi - des tu - a. Heth.

MC1598 No - ui di - lu - cu-lo: mul-ta eft fi - des tu - a. Heth.

RM1639 th. No - ui di - lu - cu-lo, mul-ta eft fi - des tu - a. He -

RM1701 th. No - vi di - lu - cu-lo, mul-ta eft fi - des tu - a. He -

RM1780 Pars me - à Dómi--nus, dixit á-nima me - a: prop-té-re-a ex -

TE1779 Pars me - à Dómi--nus, dixit á-nima me - a: prop-té-re-a ex -

MC1598 Pars me - a Domi-nus, Dixit a-nima me - a: propter e a ex -

RM1639 - - th. Pars me - a Domi-nus dixit a-nima me - a: pro-pte-re-a ex -

RM1701 - - th. Pars me - a Domi-nus dixit a-nima me - a: pro-pte-re-a ex -

RM1780 pe - ctá - bo e - um. Theth. Bo - nus eft Dóminus fpe-rán-ti.

TE1779 pe - ctá - bo e - um. Theth. Bo - nus eft Dóminus fpe-rán-ti.

MC1598 pec - ta - bo e - um. Teth. Bo - nus eft Do-minus fpe-ran-ti.

RM1639 pec - ta - bo e - um. Te - - th. Bo - nus eft Do-minus fpe-rã-ti.

RM1701 pec - ta - bo e - um. Te - - th. Bo - nus eft Do-minus fpe-ran-ti.

RM1780 bus in e - um, á-nimæ quae-rén - ti il - lum. Theth.

TE1779 bus in e - um, á-nimæ quae-rén - ti il - lum. Theth.

MC1598 bus in e - um: a-ni-mæ quæ - ren - ti i - llum. Teth.

RM1639 bus in e - um, a-ni-mæ que - ren - ti i - l - lum. Te -

RM1701 bus in e - um, a-ni-mæ que - ren - ti i - l - lum. Te -

RM1780 Bo - num eft præ - fto lá - ri - cum fi - lén - ti - o fá - lu - tá - re

TE1779 Bo - num eft præ - fto lá - ri - cum fi - lén - ti - o fá - lu - tá - re

MC1598 Bo - num eft præf - to - la - ri cum fi - len - ti - o fá - lu - ta - re

RM1639 - - th. Bo - num eft præ - fto la - ri cum fi - le - nti - o fá - lu - ta - re

RM1701 - - th. Bo - num eft præ - fto la - ri cum fi - le - nti - o fá - lu - ta - re

RM1780 De - i. Teth. Bo - num eft vi - ro, cūm por - tá - ve - rit ju -

TE1779 De - i. Teth. Bo - num eft vi - ro, cūm por - tá - ve - rit ju -

MC1598 De - i. Teth. Bo - num eft vi - ro cū por - ta - ue - rit iu -

RM1639 De - i. Te - - th. Bo - num eft vi - ro, cum por - ta - ue - rit iu -

RM1701 De - i. Te - - th. Bo - num eft vi - ro, cum por - ta - ve - rit Iu -

RM1780 gum ab a - do - lef - cén - ti - a fu - - a. Jod. Se dé - bit fo - li - tá -

TE1779 gum ab a - do - lef - cén - ti - a fu - - a. Jod. Se dé - bit fo - li - tá -

MC1598 gum, ab a - do - lef - cen - ti - a fu - - a Iod. Se - de - bit fo - li - ta -

RM1639 gum: ab a - do - lef - cen - ti - a fu - - a. Io - - d. Se - de - bit fo - li - da -

RM1701 gum: ab a - do - lef - cen - ti - a fu - - a. Io - - d. Se - de - bit fo - li - da -

RM1780 rius, & ta - cé - bit: qui - a le - vá - vit fu - per fe. Jod.

TE1779 rius, & ta - cé - bit: qui - a le - vá - vit fu - per fe. Jod.

MC1598 rius, & ta - ce - bit, qui - a le - ua - bit fe fu - per fe. Iod.

RM1639 rius, & ra - ce - bit: qui - a le - va - uit fe fu - - - per fe. Io -

RM1701 rius, & ra - ce - bit: qui - a le - va - vit fu - - - per fe. Io -

RM1780 Po - net in púl-ve-re - os fu - um, fi for - tè fit

TE1779 Po - net in púl-ve-re - os fu - um, fi for - tè fit

MC1598 Po - net in pulue-re os fu - um: fi for - te

RM1639 - - d. Po - net pulue-re os fu - um, fi for - - tè

RM1701 - - d. Po - net pul-ve-re os fu - um, fi for - - tè

RM1780 fpes. Jod. Da - bit per-cu-ti-én-ti fe ma - xíl - lam,

TE1779 fpes. Jod. Da - bit per-cu-ti-én-ti fe ma - xíl - lam,

MC1598 fit fpes. Iod. Da - bit per-cu-ti-en-ti fe ma - xi - llam:

RM1639 fit - fpes. Io - - - d. Da - bit per-cu-ti-en-ti fe ma - xil - lam,

RM1701 fit - fpes. Io - - - d. Da - bit per-cu-ti-en-ti fe ma - xil - lam,

RM1780 fa - tu-rá-bi-tur op - pró - bri-is. Je - rú - fa-lem, je - rú - fa-lem,

TE1779 fa - tu-rá-bi-tur op - pró - bri-is. Je - rú - fa-lem, je - rú - fa-lem,

MC1598 fa - tu-ra-bi-tur op - pro - - bri-js. Hie - ru-fa-lem, Hie - ru - fa -

RM1639 fa - tu-ra-bitur op pro - bri-js. Ie - ru - falem, Ie - ru - fa -

RM1701 fa - tu-ra-bitur op pro - bri-js. Ie - ru - falem, Ie - ru - fa -

RM1780 con - vér - te-re ad Dó - mi - num De - um tu - um.

TE1779 con - vér - te-re ad Dó - mi - num De - um tu - um.

MC1598 lē, con - uer - te-re ad Do - mi - nū De - um tu - um.

RM1639 lem, con - ver - te-re ad Do - minum De - - um tu - - um.

RM1701 lem, con - ver - te-re ad Do - minum De - - um tu - - um.

C.1.9.2 *Lam. Sabbati Sancti, Resp. I*

RM1780 Sic - ut o - vis ad oc-ci-fi-ó - nem du - ctus eft, & dum ma - lè tra-cta - ré - tur,

TE1779 Sic - ut o - vis ad oc-ci-fi-ó - nem du - ctus eft, & dum ma - lè tra-cta - ré - tur,

RR1615 ausente

MC1598 na fonte

PD1913 ausente

RM1639 na fonte

RM1701 na fonte

RM1780 non a pé - ru-it os fu - - um: trá-di - tus eft ad mor - - tem,

TE1779 non a pé - ru-it os fu - - um: trá-di - tus eft ad mor - - tem,

RM1780 * Ut vi-vi - fi-cá - - ret pó - pu - lum fu - um. ¶ Trá-di - dit

TE1779 * Ut vi-vi - fi-cá - - ret pó - pu - lum fu - um. ¶ Trá-di - dit

RM1780 in mor - tem á - ni - mam fu - am, & inter fce-le-rá - tos re - pu-tá - tus eft.

TE1779 in mor - tem á - ni - mam fu - am, & inter fce-le-rá - tos re - pu-tá - tus eft.

RM1780 * Ut vi-vi-ficáret.

TE1779 * Ut vi-vi-ficáret.

C.1.9.3 *Lam. Sabbati Sancti, Lécção II*

RM1780 A - - - - Leph. Quó mo-do ob-fcu-ra - tum eft au - -

TE1779 A - - - - Leph. Quó mo-do ob-fcu-ra - tum eft au - -

RR1615 ausente
na fonte
Laméta.ij.

MC1598 A-leph. Quo - mo-do obf-cu-ra - tū eft au - -

PD1913 ausente
na fonte
Lectio
fecūda.

RM1639 A-le - - - - ph. Quo mo-do obf-cu-ra - tum eft a - - u-

RM1701 A-le - - - - ph Quo mo-do obf-cu-ra - tū eft a - - u-

RM1780 rum mu-tá - tus eft co - lor ó - pti-mus, dif - pér - fi funt lá-pides fan-

TE1779 rum mu-tá - tus eft co - lor ó - pti-mus, dif - pér - fi funt lá-pides fan-

MC1598 rū, mu-ta - tus eft co - lor op - - timus dif - per - fi funt la-pides fanc-

RM1639 rum, mu-ta - tus eft co - lor o - - pti-mus, dif - per - fi funt la-pi-des

RM1701 rum, mu-ta - tus eft co - lo - r o - - pti-mus, dif - per - fi funt la-pides fan-

RM1780 - ctu - á - ri-i in cá-pi-te óm - nium pla - te - á - - cum? Beth.

TE1779 - ctu - á - ri-i in cá-pi-te óm - nium pla - te - á - - cum? Beth.

MC1598 - tu - a - ri-j, in ca-pi-te om - ni-um pla - te - a - rum? Beth.

RM1639 fan - ctu - a - ri-j in ca-pi-te om - ni-um pla-te - a - - - rum? Be -

RM1701 - ctu - a - - ri-j in ca-pi-te om - ni-um pla-te - a - - - rum. Be -

RM1780 Fi - li-i Si - on ín - cly - ti, & a-mí - cti au - ro

TE1779 Fi - li-i Si - on ín - cly - ti, & a-mí - cti au - ro

MC1598 Fi - li-j Si - on in - cly - ti, & a-mic - ti au - ro

RM1639 - - - th. Fi - li-j Si - on in cly-ti, & a-mi - cti au - ro

RM1701 - - - th. Fi - li-j Si - on in cly-ti, & a-mi - cti a - u-ro

RM1780 pri - mo: Quó mo-do re-pu-tá-ti funt in - va - fa té - fte-a, o - pus

TE1779 pri - mo: Quó mo-do re-pu-tá-ti funt in - va - fa té - fte-a, o - pus

MC1598 pri - mo, quo - mo - do re-pu-ta-ti funt in va - fa te fte-a o - pus ma-

RM1639 pri - mo: quo mo-do re-pu-ta-ti funt in va - fa te - fte-a, o - pus ma-

RM1701 pri - mo: quo mo-do re-pu-ta-ti funt in va - fa te - fte-a, o - pus ma-

RM1780 má - nu um fi - - - gu - li? Ghi - - - mel. Sed

TE1779 má - nu um fi - - - gu - li? Ghi - - - mel. Sed

MC1598 - nu - um fi - gu-li. Gi - mel. Sed &

RM1639 - nu - um fi - - - gu-li Ghi - me - - - l. Sed &

RM1701 - nu - um fi - - - gu-li Ghi - me - - - l. Sed &

RM1780 & lá - mi-æ nu-da vé - runt mam mam, la - cta vé - runt cá - tu - los

TE1779 & lá - mi-æ nu-da vé - runt mam mam, la - cta vé - runt cá - tu - los

MC1598 la - mi-æ nu-da - ue-rūt mā - mā, lac - ta-ue-rūt ca - tu - los

RM1639 la - mi-æ nu - da verunt mam - - man lac - ta verunt ca - tu - los

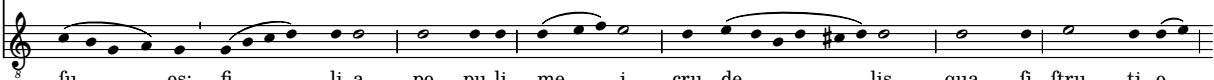
RM1701 la - mi-æ nu - da verunt ma - - m-man lac - ta verunt ca - tu - los

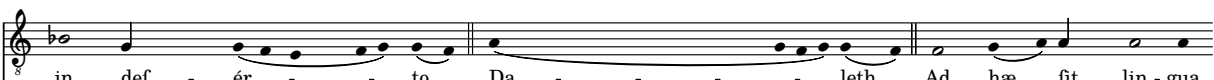
RM1780  fu - os: fi - li-a pó - pu-li me - i cru - dé - lis. qua - fi ftrú - ti-o

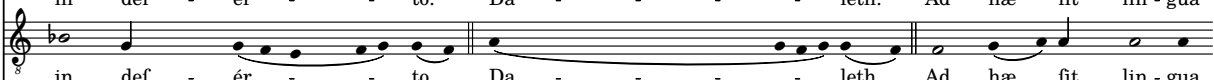
TE1779  fu - os: fi - li-a pó - pu-li me - i cru - dé - lis. qua - fi ftrú - ti-o

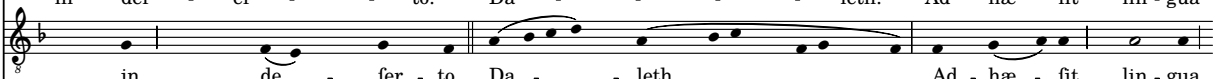
MC1598  fu - os, fi - li-a po - pu-li me - i cru - de - lis, qua - fi ftru - thi-o

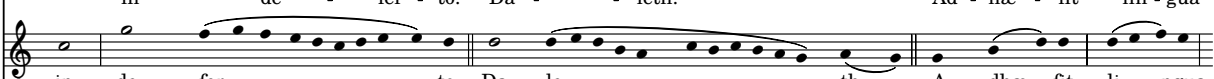
RM1639  fu - os: fi - li-a po - pu-li me - i cru - de - lis, qua fi ftru - ti-o

RM1701  fu - os: fi - li-a po - pu-li me - i cru - de - lis, qua fi ftru - ti-o

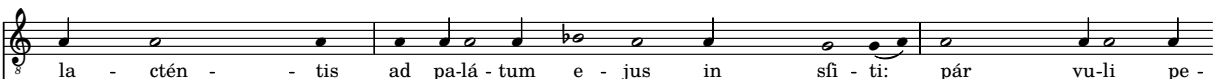
RM1780  in def - ér - to. Da - - - leth. Ad hæ fit lin - gua

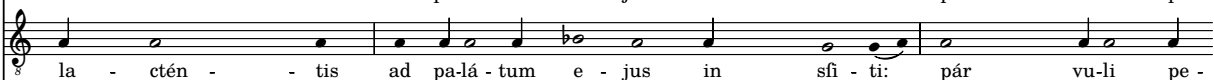
TE1779  in def - ér - to. Da - - - leth. Ad hæ fit lin - gua

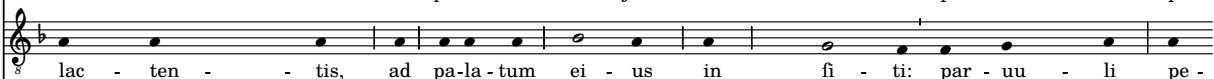
MC1598  in de - fer - to. Da - - leth. Ad - hæ - fit lin - gua

RM1639  in de - fer - - - to. Da - le - - - th. A - dhæ fit li - ngua

RM1701  in de - fer - - - to. Da - le - - - th. A - dhæ fit li - ngua

RM1780  la - ctén - - tis ad pa-lá - tum e - jus in sfí - ti: pár vu-li pe -

TE1779  la - ctén - - tis ad pa-lá - tum e - jus in sfí - ti: pár vu-li pe -

MC1598  lac - ten - - tis, ad pa-la - tum ei - us in fí - ti: par - uu - li pe -

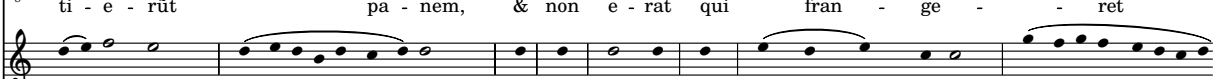
RM1639  la - cte - - n-tis ad pa-la - tum e-ius in fí - ti: par - vu-li pe -

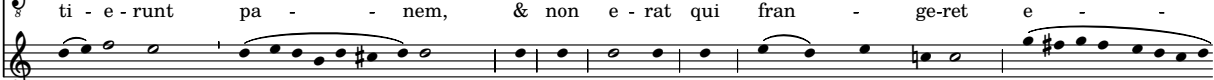
RM1701  la - cte - n - tis ad pa-la - tum e-ius in fí - ti: par - vu-li pe -

RM1780  ti - é - runt pa - - - nem, & non e - rat qui frán - ge-ret e -

TE1779  ti - é - runt pa - - - nem, & non e - rat qui frán - ge-ret e -

MC1598  ti - e - rūt pa - - - nem, & non e - rat qui fran - ge - - ret

RM1639  ti - e - runt pa - - - nem, & non e - rat qui fran - ge-ret e -

RM1701  ti - e - runt pa - - - nem, & non e - rat qui fra - n - ge-ret e -

RM1780 is. He. Qui vef - cebán - tur vo - lup - tu - ó - -

TE1779 is. He. Qui vef - cebán - tur vo - lup - tu - ó - -

MC1598 e - is. Heth. Qui vef - ce-ban - tur vo - lup - tu - o

RM1639 - is. He. Qui vef - ceban - tur vo - lu - ptu - o

RM1701 - is. He. Qui vef - ceban - tur vo - lu - ptu - o

RM1780 - sè, in - te-ri é runt in - vi - is: qui nu - tri-e-bán - tur in cró - ce - is,

TE1779 - sè, in - te-ri é runt in - vi - is: qui nu - tri-e-bán - tur in cró - ce - is,

MC1598 fe in - te-ri - e - runt in vi - js, qui nu - tri-e-ban - tur in cro - ce - is,

RM1639 fe in - te-ri - e - runt in vi - js: qui nu - tri-e-ban - tur in cro - ce is,

RM1701 fe in - te-ri - e - runt in vi - js: qui nu - tri-e-ban - tur in cro - ce is,

RM1780 am - ple - xá - ti funt fter - - - co-ra. Va - - - u.

TE1779 am - ple - xá - ti funt fter - - - co-ra. Va - - - u.

MC1598 am - ple - xa - ti funt fter-co-ra. Vau.

RM1639 am - ple - xa - ti funt fte - - - r - cora. Vau.

RM1701 am - ple - xa - ti funt fte - - - r - cora. Vau.

RM1780 Et ma - jor ef-fé-cta eft mi-níquitas fi-li-æ pó - pu-li me - - i pec-cá-to So - do -

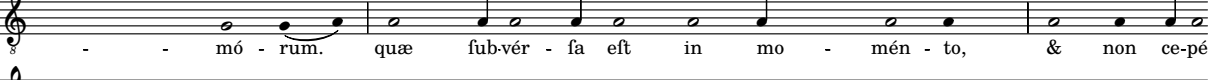
TE1779 Et ma - jor ef-fé-cta eft mi-níquitas fi-li-æ pó - pu-li me - - i pec-cá-to So - do -

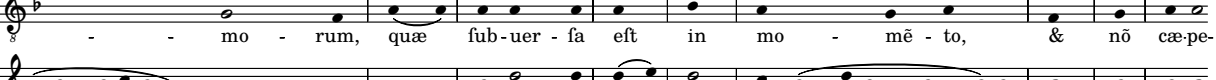
MC1598 Et mai - or effec-ta eft i - niquitas fi-li-æ po - pu-li mei pec-ca-to So - do -

RM1639 Et ma - ior effecta eft i - niquitas fi-li-æ po - pu-li me - - i pec-ca-to So - do -

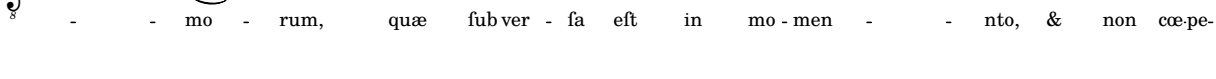
RM1701 Et ma - ior effecta eft i - niquitas fi-li-æ po - pu-li me - - i pec-ca-to So - do -

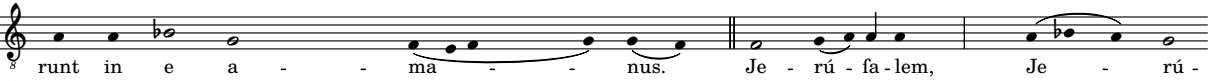
RM1780  - - mó - rum. quæ fub-vér - fa eft in mo - mén - to, & non ce-pé

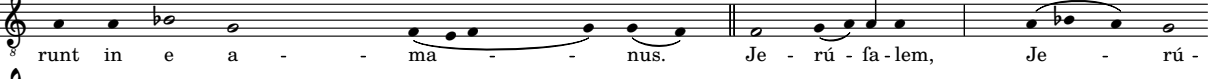
TE1779  - - mó - rum. quæ fub-vér - fa eft in mo - mén - to, & non ce-pé

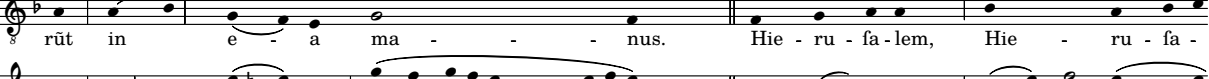
MC1598  - - mo - rum, quæ fub-uer - fa eft in mo - mē - to, & nō cæ-pe-

RM1639  - - mo - rum, quæ fub ver - fa eft in mo - men - - nto, & non cœ-pe-

RM1701  - - mo - rum, quæ fub ver - fa eft in mo - men - - nto, & non cœ-pe-

RM1780  runt in e a - - ma - - nus. Je - rú - fa - lem, Je - rú -

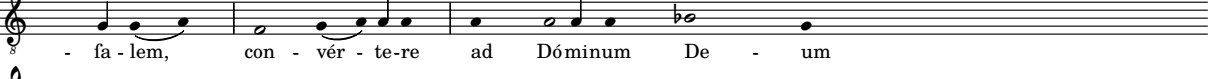
TE1779  runt in e a - - ma - - nus. Je - rú - fa - lem, Je - rú -

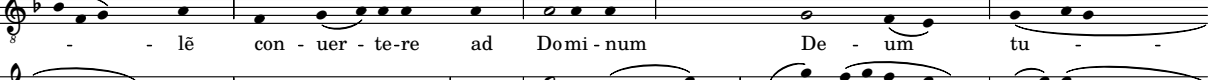
MC1598  rūt in e - a ma - - - nus. Hie - ru - fa - lem, Hie - ru - fa -

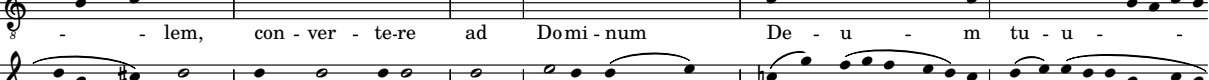
RM1639  runt in e - a ma - - - nus. Hie - ru - fa - lem, Hie - ru - fa -

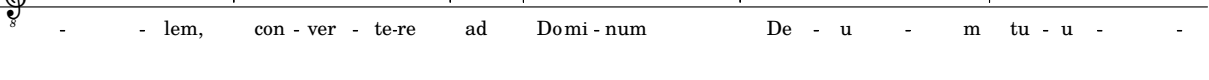
RM1701  runt in e - a ma - - - nus. Ie - ru - fa - lem, Ie - ru - fa -

RM1780  - fa - lem, con - vér - te-re ad Dóminum De - um

TE1779  - fa - lem, con - vér - te-re ad Dóminum De - um

MC1598  - - lē con - uer - te-re ad Domi - num De - um tu -

RM1639  - - lem, con - ver - te-re ad Domi - num De - u - m tu - u -

RM1701  - - lem, con - ver - te-re ad Domi - num De - u - m tu - u -

RM1780  tu - um.

TE1779  tu - um.

MC1598  - - um.

RM1639  - - m.

RM1701  - - m.

C.1.9.4 *Lam. Sabbati Sancti, Resp. II*

RM1780 JE - rú-fa - lem, fur - ge, & éx-u - e - te vés - fti - bus ju-cun - di - -

TE1779 JE - rú-fa - lem, fur - ge, & éx-u - e - te vés - fti - bus ju-cun - di - -

RR1615 ausente

MC1598 na fonte

PD1913 ausente

RM1639 na fonte

RM1701 na fonte

RM1780 tá - tis: in-dú-e-re cí-ne-re, & ci-lí - ci - - o: *Qui-a in te oc - cí -

TE1779 tá - tis: in-dú-e-re cí-ne-re, & ci-lí - ci - - o: *Qui-a in te oc - cí -

RM1780 - fus eft Sal-vá - tor If-ra - - el ¶ De-duc, qua-fi torrément, lá-

TE1779 - fus eft Sal-vá - tor If-ra - - el ¶ De-duc, qua-fi torrément, lá-

RM1780 - crimas per di - em & no - - ctem, & non tá - ce-at pupíl-la ó - cu - li tu - - i.

TE1779 - crimas per di - em & no - - ctem, & non tá - ce-at pupíl-la ó - cu - li tu - - i.

RM1780 *Qui-a.

TE1779 *Qui-a.

C.1.9.5 *Lam. Sabbati Sancti, Léctio III*

RM1780 In - cipit O-rá - ti - o Je - re-mí - æ Pro - phé - tæ. Re - cor-

TE1779 In - cipit O-rá - ti - o Je - re-mí - æ Pro - phé - tæ. Re - cor-

RR1615 ausente

na fonte
Lamentatio tertia.
Oratio Hieremie.

MC1598 IN - cipit o-ra - ti - o Hie - re - mi - æ Pro - phe - tæ Re - cor-

PD1913 ausente

na fonte
Lectio tertia.

RM1639 In - cipit o-ra - ti-o Hie - re - mi - æ Pro - phe - tæ. Re - cor-

RM1701 Lectio tertia.
In - cipit o-ra - ti-o Ie - re - mi - æ Pro - phe - tæ. Re - cor-

RM1780 dâre, Dómine, quid ac - cí - de-rit no - bis: in - tu - é - re, & réf-pi-ce op - pró - bri-

TE1779 dâre, Dómine, quid ac - cí - de-rit no - bis: in - tu - é - re, & réf-pi-ce op - pró - bri-

MC1598 da-re Domine, quid ac-ci - de - rit no - bis: in - tu - e - re, & ref-pi-ce op-pro - bri -

RM1639 da-re Do-ñ - e quid a-cci - de - ris no - bis: in - tu - e - re, & ref-pi-ce o-ppro - bri -

RM1701 da-re Domi-no quid a-cci - de-ris no - bis: in - tu - e - re, & ref-pi-ce o - ppro - bri-

RM1780 um no - ftrum. Hæ - ré - ditas noſtra ver-fa eft ad a - li - é - nos;

TE1779 um no - ftrum. Hæ - ré - ditas noſtra ver-fa eft ad a - li - é - nos;

MC1598 um noſ - - trum. Hæ - re ditas noſtra ver-fa eft ad a li - e - nos,

RM1639 um no - ftrum. Hæ - re - ditas noſtra ver-fa eft ad a-li-e - nos,

RM1701 um no - ftrum. Hæ - re - ditas noſtra ver-fa eft ad a-li-e - nos,

RM1780
domus no-ftra ad ex - trá - - ne-os. Pu - píl - li fa - cti fu - mus abf -

TE1779
domus no-ftra ad ex - trá - - ne-os. Pu - píl - li fa - cti fu - mus abf -

MC1598
domus noftræ ad ex - tra ne - os. Pu - pi - lli fac - ti fumus, ab - fq;

RM1639
domus noftra ad ex - tra ne - os Pu - pi - l - li fa - cti fu - mus ab - fque

RM1701
domus no-ftra ad ex - tra ne - os Pu - pi - l - li fa - cti fu - mus ab - fque

RM1780
que pa - tre, matres no-ftræ qua-fi ví - du-æ. A - quam noftram pe-cú-ni-a

TE1779
que pa - tre, matres no-ftræ qua-fi ví - du-æ. A - quam noftram pe-cú-ni-a

MC1598
pa - tre, matres nof-træ qua-fi ví - du-æ. A - quã nof-trã pe-cu-ni-a

RM1639
pa - tre: matres noftræ, qua-fi ví - du-æ. A - quam noftram pe-cu-ni-a

RM1701
pa - tre, matres noftræ, qua-fi ví - du-æ. A - quam noftram pe-cu-ni-a

RM1780
bí - bi-mus: ligna no-ftra pré-ti-o com-pa - rá - - vi - mus. Cer-ví -

TE1779
bí - bi-mus: ligna no-ftra pré-ti-o com-pa - rá - - vi - mus. Cer-ví -

MC1598
bi - - bi - mus, ligna noftra pre-ci-o com-pa - ra ui - mus. Cer-ui

RM1639
bi - - bimus: ligna noftra pre-ci-o com-pa - ra - - uimus. Ce-rui

RM1701
bi - - bimus: ligna noftra pre-ci-o com-pa - ra - - vimus. Ce-rui

RM1780
- cibus noftris mi - na - bá - mur: laffis non da-bá - tur ré - qui - es. Æ-

TE1779
- cibus noftris mi - na - bá - mur: laffis non da-bá - tur ré - qui - es. Æ-

MC1598
cibus noftris mi - na - ba - mur, laffis non da - ba - tur re - qui - es Æ-

RM1639
cibus noftris mi - na - ba - mur, laf-fis non da-ba - tur re - qui - es. Æ-

RM1701
cibus noftris mi - na - ba - mur, laf-fis non da-ba - tur re - qui - es. Æ-

RM1780 - gyp - to dé-di-mus ma - num, & Af fy-ri-is, ut fa-tu - ra - rê -

TE1779 - gyp - to dé-di-mus ma - num, & Af fy-ri-is, ut fa-tu - ra - rê -

MC1598 - gyp - pto de-di-mus ma - num, & Af - fy-ri - js, vt fa-tu - ra - re -

RM1639 - gy - pto de-di-mus ma - num, & Af - fy-ri - js, vt fa-tu - ra - re -

RM1701 - gy - pto de-di-mus ma - num, & Af - fy-ri - js, vt fa-tu - ra - re -

RM1780 - mur pa - ne. Pa - tres no-ftri pec - ca - vé - runt, & non funt

TE1779 - mur pa - ne. Pa - tres no-ftri pec - ca - vé - runt, & non funt

MC1598 mur pa - ne. Pa - tres no-ftri pec - ca ue - runt, & non

RM1639 mur pa - ne. Pa - tres no-ftri pe - cca - ue - rüt, & nõ

RM1701 mur pa - ne. Pa - tres no-ftri pe - cca - ve - runt, & no - n

RM1780 & nos i-niqui-tates e - ó - rum por - tá - vi-mus. Ser -

TE1779 & nos i-niqui-tates e - ó - rum por - tá - vi-mus. Ser -

MC1598 funt, & nos i-niqui-tates e o - rum po - r - ta ui - mus. Se

RM1639 funt; & nos i-niqui-tates e o - rü por - ta - uimus. Ser -

RM1701 funt; & nos i-niqui-tates e o - rum por - ta - vimus. Se - r -

RM1780 vi do - mi-ná-ti funt no - ftri: non fu-it qui re-dí-me-ret de ma - nu e -

TE1779 vi do - mi-ná-ti funt no - ftri: non fu-it qui re-dí-me-ret de ma - nu e -

MC1598 rui Do - mi-na ti funt nof - tri, & non fu-it qui re-dimeret, de ma - nu e -

RM1639 ui do - mi-na-ti funt no - ftri: & non fu-it qui re-dime-ret de ma - nu e -

RM1701 ui do - mi-na-ti funt no - ftri: non fu-it qui re-dime-ret de ma - nu e -

RM1780 - ó - rum: In a - nimábus no-ftri af-fe-re-bâmus panem no - bis, à

TE1779 - ó - rum: In a - nimábus no-ftri af-fe-re-bâmus panem no - bis, à

MC1598 - o - rum. In a - nimabus noftris af-fe-re-bamus pa-nem no - bis, à

RM1639 - o - rum. In a - nimabus noftris a-ffe-re-bamus pa-nem no - bis, à

RM1701 - o - rum. In a - nimabus noftris a-ffe-re-bamus pa-nem no - bis, à

RM1780 fá-ci-e glá - di - i in de-fér - to. Pel - lis noftra, qua - fi cli-ba-nus, ex -

TE1779 fá-ci-e glá - di - i in de-fér - to. Pel - lis noftra, qua - fi cli-ba-nus, ex -

MC1598 fa-ci-e gla - di - j in de - fer - to. Pe - llis noftra, qua - fi cli-ba-mus e -

RM1639 fa-ci-e gla - di-j in de - fer - ro. Pel - lis no-ftra qua - fi cli-ba-nus ex -

RM1701 fa-ci-e gla - di-j in de - fe - r-ro. Pe - l - lis no-ftra qua - fi cli-ba-nus ex -

RM1780 ú - fta eft à fá - ci - e tem - pe - ftá - - tum fa - mis. Mu-

TE1779 ú - fta eft à fá - ci - e tem - pe - ftá - - tum fa - mis. Mu-

MC1598 xu - fta eft, à fá - ci - e tem-pef - ta - tum fa - mis. Mu-

RM1639 u - f - ta eft à fá - ci - e tem-pe - fta - tum fa - mis. Mu-

RM1701 u - f - ta eft à fá - ci - e tem-pe - fta - - tum fa - mis. Mu-

RM1780 - lí - eres in Si - on hu - mi - li-a-vé - runt, & vír-gines in Ci-vi - tá - tibus Ju-

TE1779 - lí - eres in Si - on hu - mi - li-a-vé - runt, & vír-gines in Ci-vi - tá - tibus Ju-

MC1598 li - eres in Si - on hu-mi - li - a ue - runt, & vir-gines in ci ui ta - ti-bus

RM1639 li - eres in Si - on hu-mi - li - a - ve - runt, & vir-gines in ci - vi - ta - ti-bus

RM1701 li - eres in Si - on hu-mi - li - a - ve - runt, & vir-gines in ci - vi - ta - ti-bus

RM1780 da. Je - rú - fa - lem, Je - rú - fa - lem, con - vér - te-re ad Dó - mi-

TE1779 da. Je - rú - fa - lem, Je - rú - fa - lem, con - vér - te-re ad Dó - mi-

MC1598 Iu - da. Hie - ru - fa - lem, Hie - ru - fa - lem, con - uer - te-re ad Do - mi-

RM1639 Iu - da. Ie - ru - fa - lem, Ie - ru - fa - lem, con - ver - te-re ad Do - mi-

RM1701 Iu - da. Ie - ru - fa - lem, Ie - ru - fa - lem, con - ver - te-re ad Do - mi-

RM1780 num De - um tu - um.

TE1779 num De - um tu - um.

MC1598 num De - um tu - um.

RM1639 num De - um tu - u - m.

RM1701 num De - um tu - um.

C.1.9.6 *Lam. Sabbati Sancti, Resp. III*

RM1780 PLan - ge, qua fi vir-go, plebs me - a: u-lu-lá -

TE1779 PLan - ge, qua fi vir-go, plebs me - a: u-lu-lá -

RR1615 ausente

MC1598 na fonte

PD1913 ausente

RM1639 na fonte

RM1701 ausente

RM1780 - te, pa - ftó - res, in-cí-ne-re & ci-lí - ci - o: *Qui-a venit

TE1779 - te, pa - ftó - res, in-cí-ne-re & ci-lí - ci - o: *Qui-a venit

RM1780 di-es Dó - mi-ni mag - na, & a-má - - - ra val -

TE1779 di-es Dó - mi-ni mag - na, & a-má - - - ra val -

RM1780 - de. ♪ Accín-gi-te vos, Sacer-dó - tes: & plán - gite, Mi-ní - ftri Al - tá - - ris, afpér-

TE1779 - de. ♪ Accín-gi-te vos, Sacer-dó - tes: & plán - gite, Mi-ní - ftri Al - tá - - ris, afpér-

RM1780 gi-te vos cí - ne - - re. *Qui-a. Plan - ge. *Qui-a. Repet.

TE1779 gi-te vos cí - ne - - re. *Qui-a. Plan - ge. *Qui-a. Repet.

C.1.10 Sábado Santo

C.1.10.1 Vers. *Lumen Christi*

RM1780 Lu - men Chrisfti. R De - o grá-ti-as. Lu - men Chrisfti. R De - o grá-tias. Lu - men Chri-

TE1779 Lu - men Chrisfti. R De - o grá-ti-as. Lu - men Chrisfti. R De - o grá-tias. Lu - men Chri-

RR1615 ausente
na fonte Et convē-
tus reſpon
det. Item fe-
cūdo dicit
Diaconus. Et convē-
tus reſpon
det. Item tertio
dicit Dia-
conus.

MC1598 Lu - men Chris-ſti. De - o grá-ti-as. Lu - men Chri-ſti. De - o grá-tias. Lu - men Chri-

PD1913 ausente
na fonte Chorus
reſpōdet.

RM1639 Lu - men Chris-ſti. De - o grá-ti-as. Chorus
reſpond.

RM1701 Lu - men Chris-ſti. De - o grá-ti-as. Lu - men Chri-ſti. De - o grá-tias. Lu - men Chri-

RM1780 fti. R De-o grá - tias.

TE1779 fti. R De-o grá - tias.

MC1598 Et con-
uentus.
fti. Chorus
reſpond. De-o grá - tias.

RM1701 fti. De-o grá - ti

C.1.11 Procissão na Aurora do Domingo da Ressurreição

C.1.11.1 Hymn. *Ad régias*

MSM1783 *ausente*
TE1779 *na fonte ausente*
RR1615 *na fonte*

AD ré-gi - as A - gni dapes, Sto - lis a - mí - cti cán - didis Pofit trán - fitum ma-

MC1598 AD coe-nam a - gni pro - ui-di, Et sto - lis al-bis cã - di-di, post tran - fi - tum ma-

PD1913 AD ce-nam A - gni pró - vi-di, Et sto - lis al-bis cán - di-di, Post trán - si - tum Ma-

RM1639 Ad re-gi - as A - gni dapes, fto - lis a - mi - cti can - didis pofit tran - fi - tum ma-

RM1701 Ad re-gi - as A - gni dapes, fto - lis a - mi - cti can - didis pofit tran - fitum ma-

MSM1783 - ris Ru - bri, Chri - fto cá-ná - mus Prin - ci-pi. Di - ví - na, cu-jus chá-ri-tas Sa - crum

MC1598 - ris ru - bri, Chri - sto ca-na - mus prin - ci-pi.

PD1913 - ris ru - bri, Chri - sto cá-ná - mus prin - ci-pi. 2. CUJUS cor - pus sanctís-simum, In a-ra

RM1639 - ris Ru - bri, Chri - fto ca-na - mus Prin - ci-pi. Di - ui - na, cu - ius cha-ri-tas Sa - crum

RM1701 - ris Ru - bri, Chri - fto ca-na - mus Prin - ci-pi. Di - vi - na, cu - ius cha-ri-tas Sa - crum

MSM1783 pro - pí - nat fanguinem, Al - mí - que mem - bra cór-po - ris A - mor Sa-cér - dos im-mo-lat. Sparfum

PD1913 cru-cis tór-ri-dum: Cru-ó-re e-jus ró-se-o Gus-tán - do ví - vi - mus De-o. 3. PRO-TE-

RM1639 pro - pi - nat fangui-nê, Al - mi - que mem - bra cor-po - ris A - mor Sa-cer - dos im-mo-lat. Sparfum

RM1701 pro - pi - nat fanguinem, Al - mi - que mem - bra cor-po - ris A - mor Sa-cer - dos im-mo-lat. Sparfum

MSM1783
cru - ó-rem pó-ftibus Va - ftá - tor hor - ret Angelus: Fu-git - que di - vífum ma - re, Mer - guntur

PD1913
CTI Paschæ vés-pe-re A de - vas - tán-te Ange-lo, E-ré-pti de du rís-si - mo Pha-ra - ó-

RM1639
cru - o-rem po-ftibus Va - fta - tor hor - ret Angelus: Fu-git - que di - uifum ma - re, Mer - guntur

RM1701
cru - o-rem po-ftibus Va - fta - tor hor - ret Angelus: Fu-git - que di - vifum ma - re, Mer - guntur

MSM1783
ho - ftes flú-cti-bus. Jam Paf-cha noftrum Chriftus eft, Paf - chá - lis i-dem ví-cti-ma, Et pu -

PD1913
nis im - pé-ri-o. 4. JAM Pas-cha noftrum Chriftus eft, Qui im - mo - lá - tus Agnus eft: Sin - ce - ri-

RM1639
ho - ftes flu-cti-bus. Iam Paf-cha no-ftrū Chriftus eft, Paf - cha - lis i-dem vi-cti-ma, Et pu -

RM1701
ho - ftes flu-cti-bus. Jam Paf-cha noftrum Chriftus eft, Paf - cha - lis i-dem vi-cti-ma, Et pu -

MSM1783
- ra pu - ris mén-ti - bus Sin - ce-ri-tá - tis á-zy-ma. O ve-ra cœ-li ví-ctima. Sub - jé - cta cu-

PD1913
- tá-tis á - zy - ma Ca - ro e-jus ob - lá-ta est. 5. O ve-re digna hós-ti --a, Per - quam fra -

RM1639
- ra pu - ris men-ti - bus Sin - ce-ri-ta - tis a-zy-ma. O ve-ra cœ-li vi-ctima. Sub - a - cta cu-

RM1701
- ra pu - ris men-ti - bus Sin - ce-ri-ta - tis a-zy-ma. O ve-ra cœ-li vi-ctima. Sub - ie - cta cu-

MSM1783
i funt tár-tara, So-lú - ta mor - tis vín-cu - la, Re - cép-ta vi - tæ præmi-a. Vi - ctor fub

PD1913
cta sunt tár-tara, Redém-pta plebs ca - pti-vá - ta, Réd-di - ta vi - tæ præmi-a. 6. CONSUR-GIT

RM1639
i funt Tar-tara, So-lu - ta mor - tis vin-cu - la, Re - cep-ta vi - tæ præmi-a. Vi - ctor fub

RM1701
i funt tar-tara, So-lu - ta mor - tis vin-cu - la, Re - cep-ta vi - tæ præmi-a. Vi - ctor fub

MSM1783
a - ctis ín-fe-ris Tro - phæ a Chri-ftus éxpli-cat, Cœ - ló - que a - pér-to fúb - di - tum Re - gem

PD1913
Christus túmulo, Vi - ctor re - dit de bá-rathro, Ty-rán-num tru-dens vín-cu - lo, Et ré -

RM1639
a - ctis in-fe-ris Tro - phæ a Chri-ftus expli-cat, Cœ - lo - que a - perto, Tar - ta-ri Re - gem

RM1701
a - ctis in-fe-ris Tro - phæ a Chri-ftus expli-cat, Cœ - lo - que a - per-to fub - di - tum Re - gem

MSM1783
 PD1913
 RM1639
 RM1701

te-ne - brá - rum tra - hit. Ut fis pe - rén-nemen-tibus Paf - chá - le Je-fu gáu-dium, A mor -
 se-rans Pa - ra - dísum. 7. AURO-RA lu-cis rú - tilat, Cæ - lum láu - di-bus ín-tonat, Mundus ex -
 ca-te - na - tum tra - hit. Vt fis pe - ren-nemen-tibus Paf - cha - le Ie-fu gau-dium, A mor -
 te-ne - bra - rum tra - hit. Ut fis pe - ren-nemen-tibus Paf - cha - le Ie-fu gau-dium, A mor -

MSM1783
 PD1913
 RM1639
 RM1701

te di - ra crí-mi - num Vi - tæ re-ná - tos lí-be-ra. De - o Pa - tri fit gló-ri - a, Et Fí -
 - súl - tans jú-bi - lat, Ge-mens in-fér - nus ú-lulat. 8. CUM Rex il - le fortís-simus, Mor - tis
 te di - ra crí-mi - num Vi - tæ re-na - tos lí-be-ra. De - o Pa - tri fit glo-ri - a, Et Fí -
 te di - ra crí-mi - num Vi - tæ re-na - tos lí-be-ra. De - o Pa - tri fit glo-ri - a, Et Fí -

MSM1783
 PD1913
 RM1639
 RM1701

li - o, qui à mór-tu-is Sur-ré - xit, ac Pa - rá-cli - to In fem-pi-tér - na fæ-cu-la. A -
 con - frá - ctis ví - ribus, Pe-de con - cúl-cans tár-ta - ra, Sol-vit a pœ - na mí-se-ros. Continua
 li - o, qui à mor-tu-is Sur-re - xit, ac Pa - ra-cli - to In fem-pi-ter - na fæ-cu-la. A -
 li - o, qui à mor-tu-is Sur-re - xit, ac Pa - ra-cli - to In fem-pi-ter - na fæ-cu-la. A -

MSM1783
 PD1913
 RM1639
 RM1701

men.
 até a estrofe 19.
 - men.
 - men.

C.1.12 Hymn. *Tantum ergo*¹⁸³

RM1780 TAntum er-go Sacra-mén - tum Ve - ne-rémur cénu-i: Et an - tíquum do-cu-mén - tum No-vo cedat rí-tu-i:

TE1779 ausente

RR1615 na fonte

MC1598 ausente

PD1913 na fonte

RM1639 ausente

RM1701 mencionado

RM1780 nas rubricas

RM1780 Præftet fides fupple-mén - tum Sén-fuam de - féctu-i. Ge-ni-tó-ri, Ge-ni-tó - que Laus, & ju-bi-lá-ti-o:

RM1780 Salus, honor, virtus quo - que Sit & bene-dícti-o: Pro-cedén-ti ab-u-tró - que Compar-fit lau - dá-ti-o. A -

RM1780 men.

C.1.13 Procissão para Ladainhas Maiores e Menores

C.1.13.1 Ant. *Exúrge, Dómine*¹⁸⁴

RM1780 EX-úr - ge, Dó - mi - ne, ád - ju - va nos, & lí-be - ra nos

TE1779 EX-úr - ge, Dó - mi - ne, ád - ju - va nos, & lí-be - ra nos

RR1615 EX-ur - ge Do-mi-ne, ad - iu - ua nos: & li - be - ra nos

MC1598 ausente

PD1913 na fonte

RM1639 mencionado

RM1701 nas rubricas

RM1701 mencionado

RM1701 nas rubricas

¹⁸³ Cf. Hymn. *Pange língua*, p. 653, Hymn. *Tantum ergo*, p. 753 e Hymn. *Tantum ergo*, p. 810

¹⁸⁴ Cf. Ant. *Exúrge, Dómine*, p. 601

RM1780 pro - pter no - men tu - um. Pfalm. De-us, áu - ribus nof -

TE1779 pro - pter no - men tu - um. Pfalm. De-us, áu - ribus nof -

RR1615 pro - pter no - men tu - um. Pfal. De-us, áu - ribus nof -

PD1913 pro - pter no - men tu - um, al - le - lú - ia. ¶ De-us áu - ribus nos -

RM1780 tris au - di - vi - mus, pa - tres nof - tri annun-ti - a - vé - runt no - bis. ¶ Gló - ri - a

TE1779 tris au - di - vi - mus, pa - tres nof - tri annun-ti - a - vé - runt no - bis. ¶ Gló - ri - a.

RR1615 tris au - di - ui - mus, pa - tres nof - tri annuncia-ue - runt no - bis. Glo - ri - a.

PD1913 tris au - dí - vi - mus: Pa - tres nos - tri annun-ti - a - vé - runt no - bis. Gló - ri - a

RM1780 Pa - tri, & Fí - li-o, & Spi - ri - tu-i San - cto: Sic-ut e-rat in prin-cí - pi-o, &

PD1913 Pa - tri, et Fí - li-o, et Spi - rí - tu-i san - cto. Sic-ut e-rat in prin-cí - pi-o, et

RM1780 nunc, & fem - per, & in fæ - cu-la fæ-cu-ló - rum, A - men. Repetitur

PD1913 nunc et sem - per, et in sæ - cu-la sæ-cu-ló - rum. A - men. Ex-súr - ge.

C.1.13.2 *Litanie*

RM1780 KY-ri - e e-lé - i - fon. Chri-fte e-lé - i fon. Ky - ri-

TE1779 KY-ri - e e-lé - i - fon. Chri-fte e-lé - i fon. Ky - ri-

RR1615 ausente
na fonte

MC1598 KY-rie e-le - i fon. R Ky-ri-e. Chri-fte e-lei - fon. R Chri. Ky - ri-

PD1913 KY-RI - E e-léi - son. R Ky-ri-e e-léi - son. Chri-ste e-léi - son. R Chri - ste e-léi - son Ky - ri-

RM1639 Ky-ri - e e-le - i - fon. Chri-fte e-le - i - fon. Ky - ri-

RM1701 Ky-ri - e e-le - i - fon. Chri-fte e-le - i - fon. Ky - ri-

RM1780 e e-lé - i - fon. Chri - fte au - di - nos. Chri - fte ex - áu - di - nos.

TE1779 e e-lé - i - fon. Chri - fte au - di - nos. Chri - fte ex - áu - di - nos.

MC1598 e e-lei - fon. R Ky - ri - e. Chri - fte au - di - nos. R Chri - fte. Chri - fte ex - áu - di - nos.

PD1913 e e-léi - son. R Ky - ri - e e-léi - son. Chri - ste au - di - nos. R Chri - ste ex - áu - di - nos.

RM1639 e e-le - i - fon. Chri - fte au - di - nos. Chri - fte ex - áu - di - nos.

RM1701 e e-le - i - fon. Chri - fte au - di - nos. Chri - fte ex - áu - di - nos.

RM1780 Duo. Cant. Chor. Pater de - cœ - lis De - us, Mi - fe - ré - re no - bis. Fí - li Re - dém -

TE1779 Duo. Cant. Chor. Pater de - cœ - lis De - us, Mi - fe - ré - re no - bis. Fí - li Re - dém -

MC1598 R Chri - fte ex - áu. Pater de cœ - lis De - us: mi - fe - re - re no - bis. R Pater. Fi - li Re - dem -

PD1913 Pater de cœ - lis De - us: mi - se - re - re no - bis. R Pater, etc. Fi - li Re - dém -

RM1639 Pater de cœ - lis De - us, mi - fe - re - re no - bis. Fi - li Re - dem -

RM1701 Pa - ter de cœ - lis De - us, mi - fe - re - re no - bis. Fi - li Re - dem -

RM1780 ptor mun - di Deus, Mi - fe - ré - re no - bis. Spí - ri - tus fan - cte Deus, Mi - fe - ré - re no - bis.

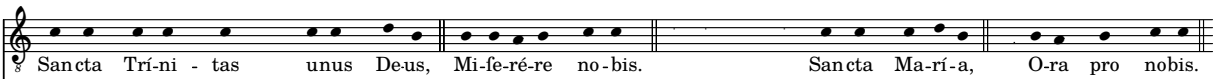
TE1779 ptor mun - di Deus, Mi - fe - ré - re no - bis. Spí - ri - tus fan - cte Deus, Mi - fe - ré - re no - bis.

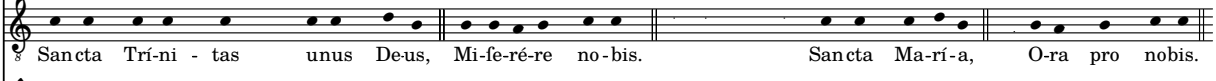
MC1598 ptor mun - di De - us mi - fe - re - re nobis. R Fi - li. Spi - ri - tus Sancte Deus, mi - fe - re - re nobis. R Spi - ri - tus.

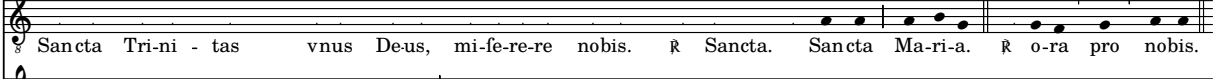
PD1913 ptor mun - di De - us mi - se - re - re nobis. R Fili, etc. Spi - ri - tus sancte Deus, mi - se - ré - re nobis. R Spiritus, etc.

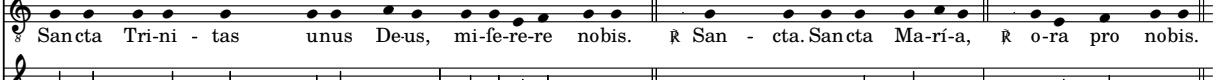
RM1639 ptor mū - di De - us mi - fe - re - re no - bis. Spi - ri - tus Sancte Deus, mi - fe - re - re no - bis.

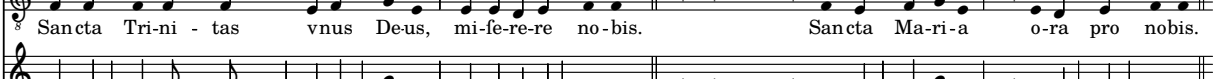
RM1701 ptor mun - di De - us mi - fe - re - re no - bis. Spi - ri - tus Sancte Deus, mi - fe - re - re no - bis.

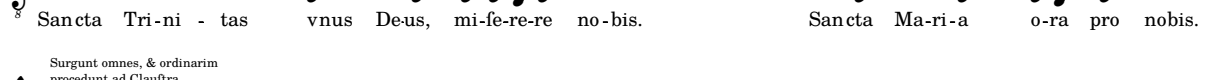
RM1780 

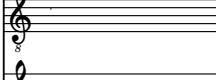
TE1779 

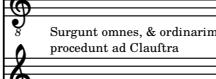
MC1598 

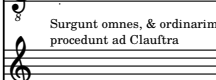
PD1913 

RM1639 

RM1701 

RM1780 

TE1779 

RM1639 

RM1701 

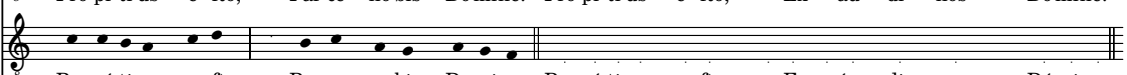
RM1780	TE1779	MC1598	PD1913	RM1639	RM1701
Sancta Dei Genitrix, ora.	Sancta Dei Genitrix, ora.	Sancta Dei genitrix. ora.	Sancta Dei Génitrix. R. Ora pro nobis.	Sancta Dei genitrix, ora.	Sancta Dei genitrix, ora.
Sancta Virgo Virgini-um, ora.	Sancta Virgo Virgini-um, ora.	Sancta virgo Virgini-um. ora.	Sancta virgo Virgini-um. R. Ora pro nobis.	Sancta Virgo Virgini-um, ora.	Sancta virgo Virgini-um, ora.
Sancte Michael, ora.	Sancte Michael, ora.	Sancte Michael. ora.	Sancte Michael, R. Ora pro nobis.	Sancte Michael, ora.	Sancte Michael, ora.
Sancte Gábriel, ora.	Sancte Gábriel, ora.	Sancte Gabriel. ora.	Sancte Gábriel, R. Ora pro nobis.	Sancte Gabriel, ora.	Sancte Gabriel, ora.
Sancte Ráphael, ora.	Sancte Ráphael, ora.	Sancte Raphael. ora.	Sancte Ráphael, R. Ora pro nobis.	Sancte Raphael, ora.	Sancte Raphael, ora.
Omnes Sancti Angeli, & Archángeli, oráte.	Omnes Sancti Angeli, & Archángeli, oráte.	Omnes Sancti Angeli, & Archágeli. orate pro nobis.	Omnes sancti Angeli, & Archangeli. R. Oráte pro nobis.	Omnes sancti Angeli, & Archágeli, orate.	Omnes Sancti Angeli, & Archangeli, ora.
Omnes Sancti beatorum spíritum Ordines, oráte.	Omnes Sancti beatorum spíritum Ordines, oráte.	Omnes sancti beatorum spirituum ordines. orate.	Omnes sancti beatorum Spirituum ordines, oráte.	Omnes sancti beatorum spirituum ordines, orate.	Omnes Sancti beatorum spirituum Ordines, orate.
Sancte Joánnes Baptísta, or.	Sancte Joánnes Baptísta, ora.	Sancte Ioannes Baptísta. ora.	Sancte Ioánnes Baptísta, ora pro nobis.	Sancte Ioannes Baptísta, ora.	Sancte Ioannes Baptísta, ora.
Sancte Jofeph, ora.	Sancte Jofeph, ora.	[ausente]	Sancte Joseph, ora.	[ausente]	[manuscrito na glosa]
Omnes Sancti Patriárchæ, & Prophétæ, oráte.	Omnes Sancti Patriárchæ, & Prophétæ, oráte.	Omnes sancti patriárchæ, & prophetæ. orate.	Omnes sancti Patriárchæ, & Prophétæ, oráte.	Omnes sancti Patriárchæ, & Prophetæ, orate.	Omnes Sancti Patriárchæ, & Prophetæ, orate.
Sancte Petre, ora.	Sancte Petre, ora.	Sancte Petre. ora.	Sancte Petre, ora.	Sancte Petre, ora.	Sancte Petre, ora.
Sancte Paule, ora.	Sancte Paule, ora.	Sancte Paule. ora.	Sancte Paule, ora.	Sancte Paule, ora.	Sancte Paule, ora.
Sancte Andréa, ora.	Sancte Andréa, ora.	Sancte Andrea. ora.	Sancte Andréa, ora.	Sancte Andrea, ora.	Sancte Andrea, ora.
Sancte Jacóbe, ora.	Sancte Jacóbe, ora.	Sancte Iacobe. ora.	Sancte Jacóbe, ora.	Sancte Iacobe, ora.	Sancte Iacobe, ora.
Sancte Joánnes, ora.	Sancte Joánnes, ora.	Sancte Ioannes. ora.	Sancte Joánnes, ora.	Sancte Ioannes, ora.	Sancte Ioannes, ora.
Sancte Thoma, ora.	Sancte Thoma, ora.	Sancte Thoma. ora.	Sancte Thoma, ora.	Sancte Thoma, ora.	Sancte Thoma, ora.
Sancte Jacóbe,, ora.	Sancte Jacóbe,, ora.	Sancte Iacobe. ora.	Sancte Jacóbe,, ora.	Sancte Iacobe, ora.	Sancte Iacobe, ora.

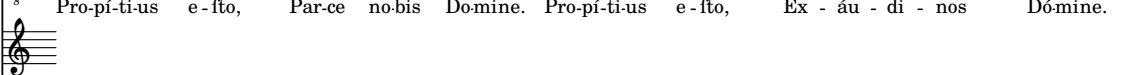
RM1780	TE1779	MC1598	PD1913	RM1639	RM1701
Sancte Philippe, ora.	Sancte Philippe, ora.	Sancte Philippe, ora.	Sancte Philippe, ora.	Sancte Philippe, ora.	Sancte Philippe, ora.
Sancte Bartholomæe, ora.	Sancte Bartholomæe, ora.	Sancte Bartholomæe, ora.	Sancte Bartholomæe, ora.	Sancte Bartolomæe, ora.	Sancte Bartholomæe, ora.
Sancte Matthæe, ora.	Sancte Matthæe, ora.	Sancte Matthæe, ora.	Sancte Matthæe, ora.	Sancte Matthæe, ora.	Sancte Matthæe, ora.
Sancte Simon, ora.	Sancte Simon, ora.	Sancte Simon, ora.	Sancte Simon, ora.	Sancte Simon, ora.	Sancte Simon, ora.
Sancte Thaddæe, ora.	Sancte Thaddæe, ora.	Sancte Thaddæe, ora.	Sancte Thaddæe, ora.	Sancte Thaddæe, ora.	Sancte Thaddæe, ora.
Sancte Mathía, ora.	Sancte Mathía, ora.	Sancte Mathia, ora.	Sancte Mathía, ora.	Sancte Mathia, ora.	Sancte Mathia, ora.
Sancte Bárnaba, ora.	Sancte Bárnaba, ora.	Sancte Barnaba, ora.	Sancte Bárnaba, ora.	Sancte Barnaba, ora.	Sancte Barnaba, ora.
Sancte Luca, ora.	Sancte Luca, ora.	Sancte Luca, ora.	Sancte Marce, ora.	Sancte Luca, ora.	Sancte Luca, ora.
Sancte Marce, ora.	Sancte Marce, ora.	Sancte Marce, ora.	Sancte Luca, ora.	Sancte Marce, ora.	Sancte Marce, ora.
Omnes Sancti Apóftoli, & Evangelíftæ, oráte.	Omnes Sancti Apóftoli, & Evangelíftæ, oráte.	Omnes fancti Apóftoli, & Euāgelíftæ, orate.	[ausente]	Omnes fancti Apóftoli, & Euāgelíftæ, orate.	Omnes Sancti Apóftoli, & Euāgelíftæ, orate.
Omnes Sancti Difcipuli Dómini. Oráte.	Omnes Sancti Difcipuli Dómini. Oráte.	Omnes fancti difcipuli Domini. orate.	Omnes sancti Difcipuli Dómini, oráte.	Omnes fancti Difcipuli Domini, orate.	Omnes Sancti Difcipuli Domini, orate.
Omnes Sancti Innocéntes, oráte.	Omnes Sancti Innocéntes, oráte.	Omnes fancti innocentes. orate.	Omnes sancti Innocéntes, oráte.	Omnes fancti Innocētes, orate.	Omnes Sancti Innocentes, orate.
Sancte Stéphane, ora.	Sancte Stéphane, ora.	Sancte Stephane, ora.	Sancte Stéphane, ora.	Sancte Stephane, ora.	Sancte Stephane, ora.
			Sancte Clemens, ora.		
			Sancte Cornéli, ora.		
			Sancte Cypriáne, ora.		
Sancte Laurénti, ora.	Sancte Laurénti, ora.	Sancte Laurenti, ora.	Sancte Laurénti, ora.	Sancte Laurenti, ora.	Sancte Laurenti, ora.
Sancte Vincénti,	Sancte Vincénti,	Sancte Vincenti, ora.	Sancte Vincénti, ora.	Sancte Vincenti, ora.	Sancte Vincenti, ora.
			Sancte Diónysi cum sóciis tuis, ora.		
			Sancte Mauríti cum sóciis tuis, ora.		
			Sancte Januári cum sócis tuis, ora.		
Sancti Fabiáne, & Sebaftiáne, oráte.	Sancti Fabiáne, & Sebaftiáne, oráte.	Sancte Fabiane, & Sebaftiane. orate.	Sancti Fabiáne, & Sebaftiáne, oráte.	Sancte Fabiane, & Sebaftiane, orate.	Sancte Fabiane, & Sebaftiane, orate.
Ss. Joáñnes, & Paule oráte.	Sancti Joáñnes, & Paule, oráte pro nobis.	Sancti Ioannes, & Paule. orate.	[ausente]	Sancti Ioannes, & Paule, orate.	Sancti Ioannes, & Paule, orate.
Ss. Cofma, & Damiáne, orát.	Sancti Cofma, & Damiane. oráte pro nobis.	Sancti Cofma, & Damiane. orat.	Sancti Cosma, & Damiáne, oráte.	Sancti Cofma, & Damiane, orate.	Sancti Cofma, & Damiane, orate.
			Sancte Thoma, ora.		
			Sancte Petre, ora.		
			Sancte Joáñnes cum sóciis tuis, ora.		
Ss. Gervafí, & Protáfí, oráte.	Sancti Gervafí, & Protáfí, oráte pro nobis.	Sancti Gervafí, & Protáfí. orate.	[ausente]	Sancti Gervafí, & Protáfí, orate.	Sancti Gervafí, & Protáfí, orate.
Omnes Sancti Mártýres, oráte.	Omnes Sancti Mártýres, oráte pro nobis.	Omnes fancti Mártýres. orate.	Omnes sancti Mártýres, oráte.	Omnes Sancti Mártýres, orate.	Omnes Sancti Mártýres, orate.
S. Silvéfter, ora.	Sancte Silvéfter, ora.	Sancte Sylvefter, orate.	Sancte Sylvéster, ora.	Sancte Silvefter, orate.	Sancte Silvefter, orate.
S. Gregóri, ora.	Sancte Gregóri, ora.	Sancte Gregori, ora.	Sancte Gregóri, ora.	Sancte Gregori, ora.	Sancte Gregori, ora.

RM1780	TE1779	MC1598	PD1913	RM1639	RM1701
S. Ambrófi, ora.	Sancte Ambrófi, ora.	Sancte Ambrofi. ora.	Sancte Ambrósi, ora.	Sancte Ambrofi, ora.	Sancte Ambrofi, ora.
S. Auguftine, ora.	Sancte Auguftine, ora.	Sancte Auguftine. ora.	S. Agustine, ora.	Sancte Auguftine, ora.	Sancte Auguftine, ora.
S. Hierónyme, ora.	Sancte Hierónyme, ora.	Sancte Hieronyme. ora.	Sancte Hierónyme, ora.	Sancte Hieronyme, ora.	Sancte Hieronyme, ora.
S. Martíne,	Sancte Hierónyme, ora.	Sancte Martine. ora.	Sancte Martíne, ora.	Sancte Martine, ora.	Sancte Martine, ora.
S. Nicolæ. ora.	Sancte Nicolæ. ora.	Sancte Nicolæ ora.	Sancte Nicolæ. ora. Sancte Antonine, ora. <i>Vox exaltetur:</i> Sancte Pater Dominice, ora. <i>Vox exaltetur:</i> Sancte Pater Dominice, ora pro nobis. Sancte Thoma, ora. Sancte Vicéti, ora. Sancte Hyacínthe, ora. Sancte Raymúnde, ora. Sancte Ludovice, ora.	Sancte Nicolæ, ora.	Sancte Nicolæ ora.
Omnes Sancti Pontifices, & Confellōres, oráte.	Omnes Sancti Pontifices, & Confellōres, oráte.	Omnes Sancti Pontifices, & confellores. orate.	[ausente]	Omnes fancti Pontifices, & Confellores, orate.	Omnes Sancti Pōtífices, & Confellōres, orate.
Omnes Ss. Doctōres, oráte.	Omnes Sancti Doctōres, oráte pro nobis.	Omnes fancti Doctores. orate.	[ausente]	Omnes fancti Doctores, orate.	Omnes Sancti Doctores, orate.
S. Pater nofter Petre, ora.	[ausente]	[ausente]	[ausente]	Sancte Pater nofter Petre, ora.	Sancte Pater nofter Petre, ora.
S. Antóni, ora.	Sancte Antóni, ora.	Sancte Benedicte. ora.	Sancte Antóni, ora.	Sancte Benedicte, ora.	Sancte Antoni, ora.
S. Benedicte, ora.	Sancte Benedicte, ora.	Sancte Antoni, ora.	Sancte Benedicte, ora	Sancte Antoni, ora.	Sancte Benedicte, ora.
S. Bernárde, ora.	Sancte Bernárde, ora.	Sancte Bernarde. ora.	Sancte Bernárde, ora.	Sancte Bernarde, ora.	Sancte Bernarde, ora.
S. Domínice, ora.	Sancte Domínice, ora.	Sancte Dominice. ora.		Sancte Dominice, ora.	Sancte Dominice, ora.
S. Francífce, ora.	Sancte Francífce, ora.	Sancte Francifce. ora.	Sancte Francísce, ora.	Sancte Francífce, ora.	Sancte Francífce, ora.
S. Pater Raymúnde, ora.	[ausente]	[ausente]	[ausente]	Sancte Pater Raymunde, ora.	Sancte Pater Raymunde, ora.
Omnes Sancti Sacerdotes, & Levitæ, oráte.	Omnes Sancti Sacerdotes, & Levitæ, oráte.	Omnes fancti Monachi, & Eremitæ. orate.	Omnes sancti Confessōres, oráte [ausente]	Omnes fancti Monachi & Eremitæ orate.	Omnes Sancti Sacerdotes, & Levitæ, orate.
Omnes Sancti Mónachi, & Eremitæ, oráte.	Omnes Sancti Mónachi, & Eremitæ, oráte.	Omnes fancti Sacerdotes, & Levitæ. orate.	[ausente]	Omnes fancti Sacerdotes, & Levitæ. orate.	Omnes Sancti Monachi, & Eremitæ, oráte.
S. María Magdaléna, ora.	Sancta María Magdaléna, ora pro nobis.	Sancta Maria Magdalena. ora.	Sancta María Magdaléna, ora. Sancta Martha, ora.	Sancta Maria Magdalena, ora.	Sancta Maria Magdalena, ora.

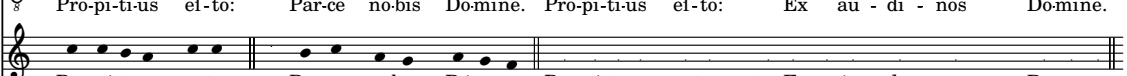
RM1780	TE1779	MC1598	PD1913	RM1639	RM1701
S. Agatha, ora. S. Lucia, ora. S. Agnes, ora. S. Cæcília, ora. S. Catharina, ora.	Sancta Agatha, ora. Sancta Lúcia, ora. Sancta Agnes, ora. Sancta Cæcília, ora. Sancta Catharina, ora.	Sancta Agatha. ora. Sancta Lucia. ora. Sancta Agnes. ora. Sancta Cæcília. ora. Sancta Catharina. ora.	Sancta Felicitas, ora. Sancta Perpétua Sancta Agatha, ora. Sancta Lucia, ora. Sancta Agnes, ora. Sancta Cæcília, ora. Sancta Catharina, ora. Santa Margarita, ora. Sancta Ursula cum sodálibus tuis, ora. Sancta Catharina, ora. Sancta Rosa, ora. Sancta Agnes Sancta Catharina, ora. [ausente]	Sancta Agatha, ora. Sancta Lucia, ora. Sancta Agnes, ora. Sancta Cæcília, ora. Sancta Catharina, ora.	Sancta Agatha, ora. Sancta Lucia, ora. Sancta Agnes, ora. Sancta Cæcília, ora. Sancta Catharina, ora.
S. Anaftáfia, ora.	Sancta Anaftáfia, ora.	Sancta Anaftafia. ora.	[ausente]	Sancta Anaftafia, ora.	Sancta Anaftafia, ora.
Omnes Sanctæ Virgines, & Viduæ, oráte.	Omnes Sanctæ Virgines, & Viduæ, oráte pro nobis.	Omnes sanctæ Virgines, & viduæ. orate.	Omnes sanctæ Virgines, & Viduæ, oráte.	Omnes Sanctæ Virgines, & Viduæ, orate.	Omnes Sanctæ Virgines, & Viduæ, orate.
Omnes Sancti, & Sanctæ Dei, intercê- dite pro nob.	Omnes Sancti, & Sanctæ Dei, intercê- dite pro nobis.	Omnes sancti, & sanctæ Dei, intercedite pro nobis.	Omnes Sancti, oráte.	Omnes Sancti, & Sanctæ Dei, R. In- tercedite pro nobis.	Omnes Sancti, & Sanctæ Dei, interce- dite pro nobis.

RM1780 

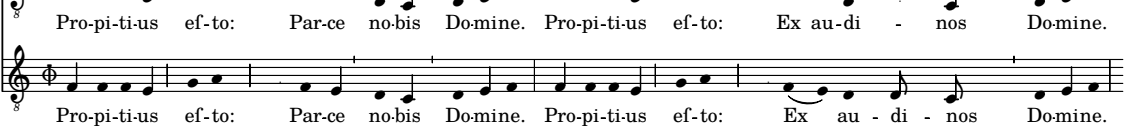
TE1779 

RR1615 

MC1598 

PD1913 

RM1639 

RM1701 

RM1780	TE1779	MC1598	PD1913	RM1639	RM1701
Ab omni malo, lí- bera nos Dómine.	Ab omni malo, Lí- bera nos Dómine.	Ab omni malo. Lí- bera nos Domine.	A damnatióne per- pétua. R. líbera nos Dómine.	Ab omni malo, lí- bera nos Domine.	Ab omni malo, libe- ranos Dñe.
Ab omni peccáto, lí- bera.	Ab omni peccáto, lí- bera.	Ab omni peccato. Libera nos Domine.	[ausente]	Ab omni peccato, lí- bera nos Domine.	Ab omni peccato, lí- bera.
Ab ira tua, líbera.	Ab ira tua, líbera.	Ab ira tua. Libera nos Domine.	[ausente]	Ab ira tua, líbera nos Domine.	Ab ira tua, líbera.
A fubitânea, & im- provífa morte, lí- bera.	A fubitânea, & im- provífa morte, lí- bera.	A fubitanea, & im- provífa morte. Lí- bera nos Domine.	A fubitânea, et im- provífa morte, lí- bera.	A fubitanea, & im- provífa morte, lí- bera nos Domine.	A fubitanea, & im- provífa morte, lí- bera.

RM1780	TE1779	MC1598	PD1913	RM1639	RM1701
Ab infidiis Diaboli, libera.	Ab infidiis diaboli, libera.	Ab infidijs diaboli. Libera nos Domine.	Ab imminéntibus peccatórum nostrórum periculis, libera.	Ab infidijs Diaboli, libera nos Domine.	Ab infidijs Diaboli, libera.
Ab ira, & ódio, & omni mala voluntate, libera.	Ab ira, & ódio, & omni mala voluntate, libera.	Ab ira, & odio, & omni mala voluntate. Libera nos Domine.	Ab infestatióibus dæmonum, libera.	Ab ira, & odio, & omni mala voluntate, libera nos Domine.	Ab ira, & odio, & omni mala voluntate, libera.
A spíritu fornicatiónis, lib.	Ab spíritu fornicatiónis, libera.	A spíritu fornicatiónis. Libera nos Domine.	Ab ira, et ódio, et omni mala voluntate, libera.	A spíritu fornicatiónis, libera nos Domine.	A spíritu fornicatiónis, libera.
			Ab immúndis cogitatióibus, libera.		
A fulgure, & tempestáte, lib.	A fúlgure, & tempestáte, libera.	A fulgore, & tempestate. Libera nos Domine.	A cæcitate cordis, libera.	A fulgure, & tempestate, libera nos Domine.	A fulgore, & tempestate, libera.
A morte perpétua, libera.	A morte perpétua, libera.	A morte perpetua. Libera nos Domine.	A fúlgure et tempestáte, libera.	A morte perpetua, libera nos Domine.	A morte perpetua, libera.
			A peste, fame, et bello libera.		
			A flagéllo terræmó-tus, libera.		
			Ab omni malo, libera.		
Per mystérium sanctæ Incarnatiónis tuæ, libera.	Per mystérium sanctæ Incarnatiónis tuæ, libera.	Per mysterium sanctæ Incarnatiónis tuæ. Libera nos Domine.	Per mystérium sanctæ Incarnatiónis tuam, libera.	Per mysterium sanctæ Incarnatiónis tuæ, libera nos Domine.	Per mysterium sanctæ Incarnatiónis tuæ, libera.
Per Advéntum tuum, libera.	Per Advéntum tuum, libera.	Per aduentum tuum. Libera nos Domine.	[ausente]	Per Aduentum tuum, libera nos Domine.	Per Aduentum tuum, libera.
Per Nativitatem tuam, lib.	Per Nativitatem tuam, libera nos Domine.	Per natiuitatem tuam. Libera nos Domine.	[ausente]	Per Nativitatem tuam, libera nos Domine.	Per Nativitatem tuam, libera.
Per Baptísmum, & sanctum jejúnium tuum, libera.	Per Baptísmum, & sanctum jejúnium tuum, libera.	Per baptísmum, & sanctum ieunium tuum. Libera nos Domine.	[ausente]	Per Baptísmum, & sanctum ieunium tuum, libera nos Domine.	Per Baptísmum, & sanctum ieunium tuum, libera.
Per Crucem, & Passiõem tuam, libera.	Per Crucem, & Passiõem tuam, libera.	Per Crucem, & passiõem tuam. Libera nos Domine.	Per Passiõem et Crucem tua, libera.	Per Crucem, & Passiõem tuam, libera nos Domine.	Per Crucem, & Passiõem tuam, libera.
Per mortem, & sepultúram tuam, libera.	Per mortem, & sepultúram tuam, libera.	Per mortem, & sepulturam tuam. Libera nos Domine.	[ausente]	[ausente]	Per mortem, & sepulturam tuam, libera.
Per sanctam Refur-rectiõem tuam, libera.	Per sanctam Refur-rectiõem tuam, libera.	Per sanctam refur-rectionem tuam. Libera nos Domine.	Per gloriósam Resurrectiõem tuam, libera	Per sanctam Refur-rectionem tuam, libera nos Domine.	Per sanctam Refur-rectionem tuam, libera.
Per admirabilem Ascen-siõem tuam, libera.	Per admirabilem Ascen-siõem tuam, libera.	Per admirabilem ascen-siõem tuam. Libera nos Domine.	Per admirabilem Ascensiõem tuam, libera.	Per admirabilem Ascen-siõem tuam, libera nos Domine.	Per admirabilem Ascen-siõem tuam, libera.
Per advéntum Spíri-tus Sancti Parácliti, libera.	Per Advéntum Spíri-tus Sancti Pará-cliti, libera.	Per aduentum, Spíri-tus sancti paraclyti. Libera nos Domine.	Per grátiam sancti Spíritus Parácliti, libera.	Per adventum, Spíri-tus sancti Paraclyti, libera nos Domine.	Per adventum, Spíri-tus sancti Paraclyti, libera.
In die iudicii, libera.	In die iudicii, libera.	In die iudicij. Libera nos Domine.	In die iudicii, libera.	In die iudicij, libera nos Domine.	In die iudicij, libera.

RM1780 Pec-ca-tóres, Te ro-gá-mus au-di - nos.

TE1779 Pec-ca-tóres, Te ro-gá-mus, au-di - nos.

RR1615

MC1598 Pec-ca-to-res Te ro-ga-mus au-di - nos.

PD1913 Pec-ca-tóres. Te ro-gá-mus, au-di - nos.

RM1639 Pe-cca-tores: te ro-ga-mus au-di - nos.

RM1701 Pe-cca-tores, te ro-ga-mus au-di - nos.

RM1780	TE1779	MC1598	PD1913	RM1639	RM1701
Ut nobis parcas, te rogámus audi nos.	Ut nobis parcas, te rogámus audi nos.	Vt nobis parcas. Te rogamus audi nos.	Ut pacem nobis dones, te rogámus, audi nos.	Vt nobis parcas, te rogamus audi nos.	Vt nobis parcas, te rogamus audi nos,
Ut nobis indulgeas, te rog.	Ut nobis indulgeas, te rogámus audi nos.	Vt nobis indulgeas. Te rogamus audi nos.		Vt nobis indulgeas, te rogamus.	Ut nobis indulgeas, te roga.
Ut ad veram pœnitentiam nos perdúcere dignéris, te rogámus audi nos.	Ut ad veram pœnitentiam nos perdúcere dignéris, te rogámus audi nos.	Vt ad verã pœnitentiã nos perducere digneris. Te rogamus audi nos.	Ut misericórdia et pietas tua nos custódiat, te rogámus.	Vt ad veram pœnitentiam nos perducere digneris, te rogamus.	Vt ad veram pœnitentiam nos perducere digneris, te roga.
Ut Ecclesiã tuam sanctam regere, & conservare dignéris, te rogá.	Ut Ecclesiã tuam sanctam régere, & conservare dignéris, te rogámus.	Vt Ecclesiã tuã sanctã regere, & cõservare digneris. Te rogamus.	Ut Ecclesiã tuam sanctam régere, et conservare dignéris, te rogámus.	Vt Ecclesiã tuam sanctam regere, & conservare digneris, te rogamus audi nos.	Vt Ecclesiã tuam sanctam regere, & conservare digneris, te roga.
Ut domnum Apotólicum, & omnes Ecclesiásticos ordines in sancta religióne conservare dignéris, te rogamus audi nos.	Ut domnum Apotólicum, & omnes Ecclesiásticos Ordines in sancta Religióne conservare dignéris, te rogámus audi nos.	Vt domnum Apotólicum, & omnes ecclesiasticos ordines, in sancta religione conservare digneris. Te rogamus audi nos.	Ut Domnum Apostólicum, et omnes gradus Ecclesiæ, in sancta religióne conservare dignéris, te rogámus..	Vt domnum Apostolico, & omnes Ecclesiasticos ordines in sancta religione conservare digneris, te rogamus.	Ut domnum Apostolico, & omnes Ecclesiasticos ordines in sancta religione conservare digneris, te roga.
			Ut Episcopos et Prælátos nostros et cunctas congregatiões illis commissas in tuo sancto servitio conservares dignéris, te rogámus		
Ut inimicos sanctæ Ecclesiæ humiliare dignéris, te rogámus audi nos.	Ut inimicos sanctæ Ecclesiæ humiliare dignéris, te rogámus, audi nos.	Vt inimicos sanctæ Ecclesiæ humiliare digneris. Te rogamus audi.	Ut inimicos sanctæ Ecclesiæ humiliare dignéris, te rogámus audi nos.	Ut inimicos sanctæ Ecclesiæ humiliare digneris, te rogamus.	Ut inimicos sanctæ Ecclesiæ humiliare digneris, te roga.
Ut Régibus, & Principibus Christiãnis, pacem, & veram concórdiam donare dignéris, te rogá.	Ut Régibus, & Principibus Christiãnis, pacem, & veram concórdiam donare dignéris, te rogámus.	Vt regibus, & principibus Christianis pacem & veram concórdiam donare digneris. Te rogamus audi nos.	Ut Régibus et Principibus nostris pacem, et veram concórdiam atque victóriam donare dignéris, te rogámus, audi nos.	Vt Regibus, & Principibus Christianis, pacem, & veram cõcordiam donare digneris, te rogamus.	Vt Regibus, & Principibus Christianis, pacem, & veram cõcordiam donare digneris, te roga.

RM1780	TE1779	MC1598	PD1913	RM1639	RM1701
Ut cuncto pópulo Chriftiáno pacem, & unitátem largire dignéris, te rog.	Ut cuncto pópulo Chriftiáno pacem, & unitátem lar- gíri dignéris, te rogâmus, audi nos.	Vt cuncto populo Chriftiano, pacem, & vnitatem largiri digneris. Te roga- mus audi nos.	Ut cunctum pó- pulo Chriftiánum pretiôso Sânguine tuo redemptum conserváre dignéris, te rogâmus [ausente]	Vt cuncto populo Chriftiano, pacem, & vnitatem largire digneris, te roga- mus.	Vt cuncto populo Chriftiano, pacem, & vnitatem largire digneris, te roga.
Ut nosmetipfos in tuo fancto servitio confortáre, & co- nerváre dignéris, te rogá.	Ut nosmetipfos in tuo fancto servitio confortáre, & conserváre dignéris, te rogâmus, audi nos.	Vt nos metipfos in tuo fancto servitio confortare & confer- vare digneris. Te ro- gamus audi nos.	[ausente]	Vt nos metipfos in tuo fancto servitio confortare, & con- fervare digneris, te rogamus.	Vt nos metipfos in tuo fancto servitio confortare, & con- fervare digneris, te roga.
Ut mentes nostras ad cæléstia defidéria érigas, te rogamus audi nos.	Ut mentes nostras ad cæléstia defidéria érigas, te rogâmus, audi nos.	Vt mêtes nostras ad cælestia defideria erigas. Te rogamus audi nos.	[ausente]	Vt mentes nostras ad cælestia defideria erigas, te rogamus.	Vt mentes nostras ad cælestia defideria erigas, te roga.
Ut ómnibus bene- factóribus nostris sempitérna bona retribuas, te rogá.	Ut ómnibus bene- factóribus nostris sempitérna bona re- tribuas, te rogâmus.	Vt omnibus bene- factoribus nostris iempiterna bona re- tribuas. Te rogamus audi nos.	Ut ómnibus bene- factóribus nostris sempitérna bona re- tribuas, te rogâmus.	Vt omnibus bene- factoribus nostris iempiterna bona re- tribuas, te rogamus audi nos.	Ut omnibus bene- factoribus nostris iempiterna bona retribuas, te roga.
Ut ánimas nostras, fratrum, propinquó- rum, & benefactó- rum, noftrórum ab ætérna damnatióne erípias, te rogâmus audi nos.	Ut ánimas nostras, fratrum, propinquó- rum, & benefactó- rum, noftrórum ab ætérna damnatióne erípias, te rogâmus.	Ut animas nostras, fratrum, propinquo- rum, & benefacto- rum noftrorum ab ætérna damnatione eripias. Te rogamus audi nos.	Ut ánimas nostras et paréntum noftró- rum ab ætérna dam- natióne erípias, te rogâmus.	Vt animas nostras, fratrum, propinquo- rum ab ætérna dam- natione eripias, te rogamus.	Vt animas nostras, fratrum, propinquo- rum ab ætérna dam- natione eripias, te roga.
Ut fructus terræ dare, & confer- váre dignéris, te rogâmus audi nos.	Ut fructus terræ dare, & confer- váre dignéris, te rogâmus, audi nos.	Vt fructus terræ dare, & conferu- are digneris. Te rogamus audi nos.	Ut fructus terræ dare, et conser- váre dignéris, te rogâmus. Ut óculos misericór- diæ tuæ super nos reducere dignéris, te rogâmus. Ut obsequium servi- tútis nostræ rationá- bile fácias, te rogá- mus. Ut mentes nostras ad cæléstia desidé- ria érigas, te rogá- mus. Ut misérias páupe- rum et captivórum intuéri et releváre dignéris, te rogá- mus. Ut loca nostra et omnes habitántes in eis visitáre et conso- lári dignéris, te rogá- mus. Ut civitátem istam et omnem pópulum ejus protégere et conserváre dignéris, te rogâmus.	Vt fructus terræ dare, & conferu- are digneris, te rogamus.	Vt fructus terræ dare, & conferuare digneris, te roga.

RM1780	TE1779	MC1598	PD1913	RM1639	RM1701
Ut ómnibus fidélibus defúntis réquiem ætérnam donáre dignéris, te rog.	Ut ómnibus Fidélibus Defúntis réquiem ætérnam donáre dignéris, te rogámus, audi nos.	Vt omnibus fidelibus defunctis requiem æternam donare digneris. Te rogamus audi nos.	Ut omnes fidéles navigántes et itinerántes ad portum salútis perdúcere dignéris, te rogámus. Ut reguláribus disciplínis nos instruere dignéris, te rogámus.	Vt omnibus fidelibus defunctis requiem æternam donare digneris, te rogámus.	Vt omnibus fidelibus defunctis requiem æternam donare digneris, te roga.
Ut nos exáudire dignéris, te rogá.	Ut nos exáudire dignéris, te rogámus, audi nos	Vt nos exaudire digneris. Te rogamus audi nos.	Ut nos exáudire dignéris, te rogámus.	Ut nos exaudire digneris, te rogámus.	Ut nos exaudire digneris, te ro.
Fili Dei, te rogá.	Fili Dei, te rogámus, audi nos.	Fili Dei. Te rogámus audi nos.	Fili Dei, te rogámus.	Fili Dei. te rogámus audi nos.	Fili Dei. te roga.

RM1780

TE1779

RR1615

MC1598

PD1913

RM1639

RM1701

RM1780

TE1779

MC1598

PD1913

RM1639

RM1701

RM1780 lis pec - cá-ta mun - di, Mi-fe-ré-re no - bis. Chri-fte au-dinos. Chrisfte ex-áu-dinos. Ky-ri-e e-lé - ifon.

TE1779 lis pec - cá-ta mun - di, Mi-fe-ré-re no - bis. Chri-fte au-dinos. Chrisfte ex-áu-dinos. Ky-ri-e e-lé - ifon.

MC1598 lis pec - cá-ta mun - di, Mi-fe-ré-re no - bis. Chri-fte au-dinos. Chrisfte ex-áu-dinos. Ky-ri-e e-lei - fon.

PD1913 lis pec - cá-ta mun - di, Mi-fe-ré-re no - bis. Chri-fte au-dinos. Chrisfte ex-áu-dinos. Ky-ri-e e-lé - ifon.

RM1639 lis pec - cá-ta mun - di; Mi-fe-re-re no - bis. Chri-fte au-dinos. Chrisfte ex-au-dinos. Ky-ri-e e-le - ifon.

RM1701 lis pec - ca-ta mun - di; Mi-fe-re-re no - bis. Chri-fte au-dinos. Chrisfte ex-au-dinos. Ky-ri-e e-le - ifon.

RM1780 Chifte e-lé-ifon. Ky-ri-e e - - lé - i-fon.

TE1779 Chifte e-lé-ifon. Ky-ri-e e - - lé - i-fon.

MC1598 Chifte e-lé-ifon. Ky-ri-e e - - lei - fon.

PD1913 Chifte e-lé-ifon. Ky-ri-e e - - lé - i-fon.

RM1639 Chifte e-le-ifon. Ky-ri-e e - - le - ifon.

RM1701 Chifte e-le-ifon. Ky-ri-e e - - le - ifon.

C.1.13.3 *Psalmus 69*

RM1780 DE - us in ad-ju-tó-rium meum in-tén - de: * Dó-mine ad ad-juvándum me fe-ftí - na.

TE1779 DE - us, in ad-ju-tó-rium meum in-tén - de: * Dó-mine, ad ad-juvándum me fe-ftí - na.

RR1615 ausente

MC1598 na fonte
ausente

PD1913 na fonte
mencionado

RM1639 nas rubricas
mencionado

RM1701 nas rubricas

C.1.13.4 Vers. *Exáudiat nos*

RM1780 Duo Cantores. Ex-áu-di-at nos om-ní-po-tens, & mi-fé-ricors Dó-mi-nus. Amen.

TE1779 Duo Cantores. Ex-áu-di-at nos om-ní-po-tens, & mi-fé-ricors Dó-mi-nus. Et cuf-tó - di-at nos fem-per. Amen.

RR1615 ausente

MC1598 na fonte ausente

PD1913 na fonte mencionado

RM1639 nas rubricas mencionado

RM1701 nas rubricas

C.1.14 Procissão na Festa da Ascensão do Senhor

C.1.14.1 Hymn. *Salútis humánæ*

RM1780 Procissão de SA-lú - tis hu - má - næ Sa - tor, Je-fu vo - lúp - tas cór - di-um, Orbis

TE1779 Procissão de SA-lú - tis hu - má - næ Sa - tor, Je-fu vo - lúp - tas cór - di-um, Orbis

RR1615 ausente

MC1598 na fonte ausente

PD1913 na fonte

RM1639 Sa-lu - tis hu - ma - næ Sa - tor, Ie-fu vo - lup - tas cor - di-um, or - bis

RM1701 Sa-lu - tis hu - ma - næ Sa - tor, Ie-fu vo - lup - tas cor - di-um, Or - bis

RM1780 redémp - ti Cón - ditor, Et ca - fta lux a mán - ti - um. Qua vi - ctus es cle-mén - ti-a

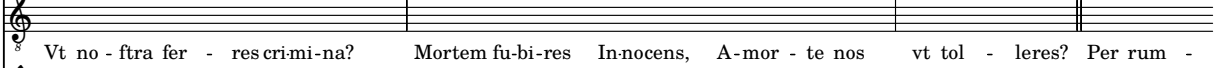
TE1779 redémp - ti Cón - ditor, Et ca - fta lux a mán - ti - um. Qua vi - ctus es cle-mén - ti-a

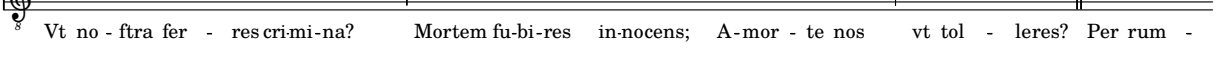
RM1639 re - dêp - ti Con - ditor, & ca - fta lux a man - ti - um. Qua vi ctus es cle-men - ti-a,

RM1701 re - demp - ti Con - ditor, & ca - fta lux a man - tium. Qua vi ctus es cle-men - ti-a,

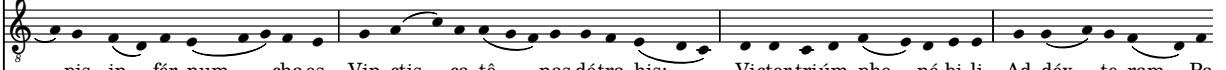
RM1780  Ut no - ftra fer - res crí-mi-na? Mortem fu-bí-res ín-nocens, A'-mor - te nos ut tól - leres? Per rúm -

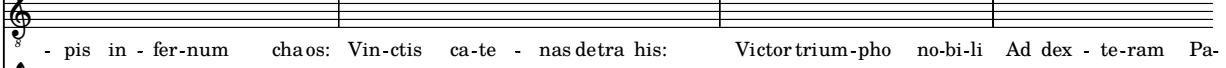
TE1779  Ut no - ftra fer - res crí-mi-na? Mortem fu-bí-res ín-nocens, A'-mor - te nos ut tól - leres? Per rúm -

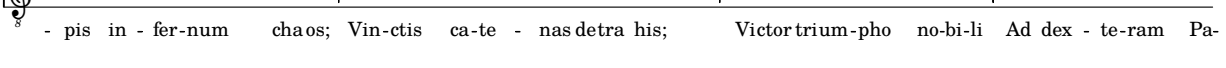
RM1639  Vt no - ftra fer - res cri-mi-na? Mortem fu-bi-res In-nocens, A-mor - te nos vt tol - leres? Per rum -

RM1701  Vt no - ftra fer - res cri-mi-na? Mortem fu-bi-res in-nocens; A-mor - te nos vt tol - leres? Per rum -

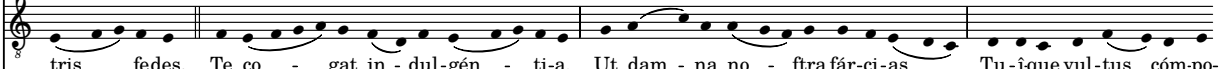
RM1780  - pis infér-num chaos; Vin-ctis ca-té - nas détra his, Victortriúm-pho nó-bi-li Ad déx - te-ram Pa-

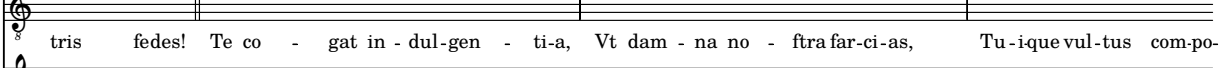
TE1779  - pis in - fér-num chaos, Vin-ctis ca-tê - nas détra his; Victortriúm-pho nó-bi-li Ad déx - te-ram Pa-

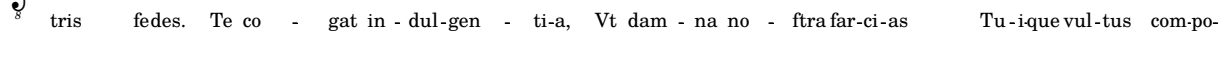
RM1639  - pis in - fer-num chaos: Vin-ctis ca-te - nas detra his: Victortrium-pho no-bi-li Ad dex - te-ram Pa-

RM1701  - pis in - fer-num chaos; Vin-ctis ca-te - nas detra his; Victortrium-pho no-bi-li Ad dex - te-ram Pa-

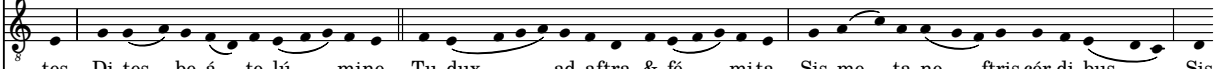
RM1780  tris fedes. Te co - gat in - dul-gén - ti-a, Ut dam - na no - ftra fár-ci-as Tu-í-que vul-tus cóm-po-

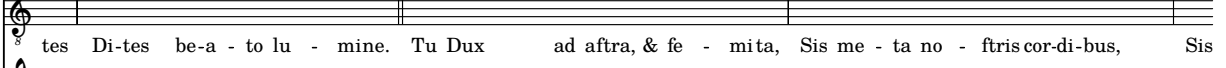
TE1779  tris fedes. Te co - gat in - dul-gén - ti-a, Ut dam - na no - ftra fár-ci-as Tu-í-que vul-tus cóm-po-

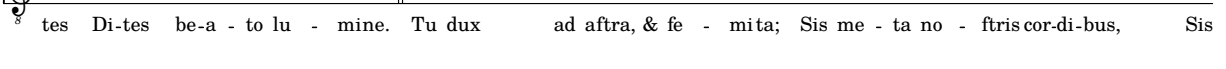
RM1639  tris fedes! Te co - gat in - dul-gen - ti-a, Vt dam - na no - ftra far-ci-as, Tu-i-que vul-tus com-po-

RM1701  tris fedes. Te co - gat in - dul-gen - ti-a, Vt dam - na no - ftra far-ci-as Tu-i-que vul-tus com-po-

RM1780  tes Di-tes be-á - to lú - mine. Tu dux ad aftra, & fé - mita, Sis me - ta no - ftris cór-di-bus, Sis

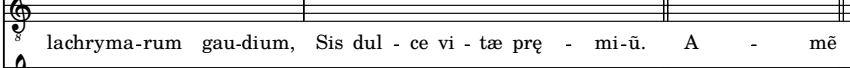
TE1779  tes Di-tes be-á - to lú - mine. Tu dux ad aftra, & fé - mita, Sis me - ta no - ftris cór-di-bus, Sis

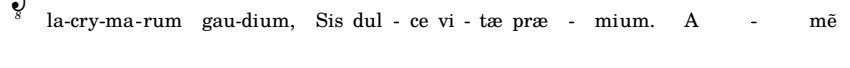
RM1639  tes Di-tes be-a - to lu - mine. Tu Dux ad aftra, & fe - mita, Sis me - ta no - ftris cor-di-bus, Sis

RM1701  tes Di-tes be-a - to lu - mine. Tu dux ad aftra, & fe - mita; Sis me - ta no - ftris cor-di-bus, Sis

RM1780  la-cry-má-rum gáu-dium, Sis dul - ce vi - tæ præ - mium. A - men.

TE1779  la-cry-má-rum gáu-dium, Sis dul - ce vi - tæ præ - mium. A - men.

RM1639  lachryma-rum gau-dium, Sis dul - ce vi - tæ præ - mi-ũ. A - mē

RM1701  la-cry-ma-rum gau-dium, Sis dul - ce vi - tæ præ - mium. A - mē

C.1.15 Procissão na Festa do Santo Corpo de Cristo

C.1.15.1 Hymn. *Pange lingua*¹⁸⁵

RM1780 *mencionado*
TE1779 *nas rubricas*

PAn-ge lin - gua glo - ri-ó - fi Cór - poris myfté-ri-um, Sangui-nífque pre-ti-ó - fi,

RR1615 *mencionado*
MC1598 *nas rubricas*
toni ij

PAn-ge lin - gua glo - ri-o - fi Cor - poris myfte-ri-um, Sangui-nif-q. pre-ti-o - fi,

PD1913 *toni v*

Pan-ge lin - gua glo - ri-ó - si Cór - poris mysté-ri-um, Sangui-nísque pre-ti-ó-si,

PD1913 (alius) *mencionado*
RM1639 *nas rubricas*
RM1701 *mencionado*
nas rubricas

Pan-ge lin - gua glo - ri-ó - si Cór - poris mysté-ri-um, Sangui-nísque pre-ti-ó - si,

RM1780

Quem in mun-di pré-ti-um, Fructus ventris ge-ne-ró - fi, Rex ef-fú-dit gén - ti-um. No-bis da-

RR1615

Quem in mun-di pre-ti-um, Fructus ventris ge-ne-ro - fi, Rex ef-fu-dit gen - ti-um. No-bis da-

PD1913

Quem in mun-di pré-ti-um Fructus ventris ge-ne-ró-si Rex ef-fú-dit gén - ti-um. NOBIS da-

PD1913 (alius)

Quem in mun-di pré-ti-um Fructus ventris ge-ne-ró - si Rex ef-fú - dit gén-ti-um. NOBIS da-

RM1780

tus, nobis na - tus Ex in-tácta Vír-gi-ne, Et in mun-do conver-fá - tus, Spar-fo Ver-bi fé-mi-ne, Su-i mo-

RR1615

tus, nobis na - tus Ex in-tacta Vir-gi-ne: Et in mun-do conver-fa - tus, Spar-fo ver-bi fe-mi-ne, Su-i mo-

PD1913

tus, nobis na - tus Ex in-tácta Vír-gi-ne, Et in mun-do conver-sá - tus, Spar-so ver-bi sé-mi-ne, Su-i mo-

PD1913 (alius)

tus, nobis na - tus Ex in-tácta Vír-gi-ne, Et in mun-do conver-sá - tus, Spar-so ver-bi sé-mi-ne, Su-i mo-

RM1780

ras in-co-lá - tus Mi-ro clau-fit ór-di-ne. In fu prēmæ nocte cœ - næ, Re - cúmbens cum frá-tri-bus, Obfer-

RR1615

ras in-co-la - tus Mi-ro clau-fit or-di-ne. In fu premæ nocte cœ - næ Re - cumbens cum fra-tri-bus, Obfer-

PD1913

ras in-co-lá - tus Mi-ro clau-sit ór-di-ne. IN supré-mæ nocte Ce - næ Re - cúmbens cum frá-tri-bus, Obser-

PD1913 (alius)

ras in-co-lá - tus Mi-ro clau-sit ór-di-ne. IN supré-mæ nocte Ce - næ Re - cúmbens cum frá-tri-bus, Obser-

¹⁸⁵ Cf. Hymn. *Pange lingua*, p. 653

RM1780
 8 vá-ta le-ge ple - nè Cibis in le-gá-li-bus, Cibum turbæ du-o-dé - næ Sedat fu-is má-ni-bus. Ver-bum ca-ro,

RR1615
 8 ua-ta le-ge ple - ne Cibis in le-ga-li-bus: Cibum turbæ du-o-de - næ Sedat fu-is ma-ni-bus. Ver-bum ca-ro

PD1913
 8 vá-ta le-ge ple - ne Cibis in le-gá-li-bus, Cibum turbæ du-o-dé - næ Sedat su-is má-ni-bus. VERBUM ca-ro

PD1913 (alias)
 8 vá-ta le-ge ple - ne Cibis in le-gá-li-bus, Cibum turbæ du-o-dé - næ Sedat su-is má-ni-bus. VERBUM ca-ro

RM1780
 8 panem ve - rum, Ver - bo carnem éf-fi-cit: Fitque Sanguis Chri-fti me - rum, Et fi fen-fus dé-fi-cit: Ad fir-

RR1615
 8 panem ve - rum Ver - bo carnem ef-fi-cit: Fit-q. Sanguis Chri-fti me - rum, Et fi fen-fus de-fi-cit: Ad fir-

PD1913
 8 panem ve - rum Ver - bo carnem éf-fi-cit, Fitque Sanguis Christi me - rum, Et si sensus dé-fi-cit, Ad fir-

PD1913 (alias)
 8 panem ve - rum Ver - bo carnem éf-fi-cit, Fitque Sanguis Christi me - rum, Et si sensus dé-fi-cit, Ad fir-

RM1780
 8 mándum cor fin-cé - rum So-la fi-des fúf-ficit.

RR1615
 8 mandum cor fin-ce - rum So-la fides fuf-fi - cit. Tan-tum er-go Sacra-men - tum Ve - ne-re-mur cernu-i: Et an-

PD1913
 8 mándum cor sin-cé - rum So-la fides súf-fi - cit. TANTUM er-go Sacra-mén - tum Ve - ne-rémur cérnu-i: Et an-

PD1913 (alias)
 8 mándum cor sin-cé - rum So-la fides súf-fi - cit. TANTUM er-go Sacra-mén - tum Ve - ne-rémur cérnu-i: Et an-

RM1780

RR1615
 8 tiqum do-cu-men - tum No-uo cedat ri-tu-i: Præftet fides fupple-men - tum Sen-fuum de - fectu-i. Ge-ni-to-ri,

PD1913
 8 tiqum do-cu-men - tum No-vo cedat rí-tu-i: Præstet fides supplé-men - tum Sén-suum de - féctu-i. GENITORI,

PD1913 (alias)
 8 tiqum do-cu-men - tum No-vo cedat rí-tu-i: Præstet fides supplé-men - tum Sén-suum de - féctu-i. GENITORI,

RM1780

RR1615
 8 ge-ni-to - que Laus, & iu-bi-lá-ti-o, Salus, honor, virtus quo - que Sit, & be-ne-dí-cti-o: Pro-ceden-ti ab v-

PD1913
 8 Ge-ni-tó - que Laus, et ju-bi-lá-ti-o, Salus, honor, virtus quo - que Sit, et be-ne-dí-cti-o: Pro-cedén-ti ab u-

PD1913 (alias)
 8 Ge-ni-tó - que Laus, et ju-bi-lá-ti-o, Salus, honor, virtus quo - que Sit, et be-ne-dí-cti-o: Pro-cedén-ti ab u-

RM1780

RR1615

PD1913

PD1913 (alius)

tro - que Compar-fit lau - da-ti-o. A - men.

tró - que Compar-sit lau - dá-ti-o. A - men.

tró - que Compar-sit lau - dá-ti-o. A - men.

C.1.15.2 Hymn. *Sacris solémnis*

RM1780

TE1779

RR1615

MC1598

PD1913

RM1639

RM1701

SA - cris fo - lém - ni-is jun - cta fínt gáu - di-a. Et ex præ - cór - di-

SA - cris fo - lém - ni-is jun - cta fínt gáu - di-a. Et ex præ - cór - di-

SA - cris fo - lem - ni-js iun - cta fínt gau - di-a, Et ex præ - cor - di-

SA - cris fo - lem - ni-js iun - cta fínt gau - di-a, & ex præ - cor - di-

SA - CRIS so-lem - ni - is jun - cta sint gáu - di-a, Et ex præ - cór - di-

Sa - cris fo - lem - ni-js iun - cta fínt gau - di-a, & ex præ - cor - di-

Sa - cris fo - lem - ni-js iun - cta fínt gau - di-a, & ex præ - cor - di-

RM1780

TE1779

RR1615

MC1598

PD1913

RM1639

RM1701

- is fo - nent præ - có - ni-a; Re - cé - dant vé - te - ra, no - va

- is fo - nent præ - có - ni-a; Re - cé - dant vé - te - ra, no - va

- js fo - nent præ - co - ni-a, re - ce - dant ve - te - ra, no - va

- js fo - nent præ - co - ni-a, re - ce - dant ve - te - ra, no - va

- is so - nent præ - có - ni-a: Re - cé - dant vé - te - ra, no - va

- js fo - nent præ - co - ni-a, re - ce - dant ve - te - ra, no - va

- js fo - nent præ - co - ni-a, re - ce - dant ve - te - ra, no - va

RM1780
fint óm - ni - a. Cor - da, vo - ces, & ó - pe - ra. No - ctis re -

TE1779
fint óm - ni - a. Cor - da, vo - ces, & ó - pe - ra. No - ctis re -

RR1615
fint om - ni - a cor - da, vo - ces, & o - pe - ra. No - ctis re -

MC1598
fint om - ni - a cor - da, vo - ces, & o - pe - ra.

PD1913
sint óm - ni - a cor - da, vo - ces, & o - pe - ra. NOC-TIS re -

RM1639
fint om - ni - a cor - da, vo - ces, & o - pe - ra. No - ctis re -

RM1701
fint om - ni - a co - r - da, vo - ces, & o - pe - ra. No - ctis re -

RM1780
- có - li - tur cœ - na no - víf - fi ma, Qua Chri - stus cré - di - tur ag - num & á - zy-

TE1779
- có - li - tur cœ - na no - víf - fi ma, Qua Chri - stus cré - di - tur ag - num & á - zy-

RR1615
- co - li - tur cœ - na no - víf - fi ma, Qua Chri - stus cre - di - tur ag - num, & a zy-

PD1913
- có - li - tur Ce - na no - vís - si ma, Qua Chri - stus cré - di - tur Ag - num, et á - zy-

RM1639
- co - li - tur cœ - na no - víf - si ma, Qua Chri - stus cre - di - tur ag - num, & a - zy-

RM1701
- co - li - tur cœ - na no - víf - si ma, Qua Chri - stus cre - di - tur ag - num, & a - zy-

RM1780
ma De - dif - fe frá - tri - bus, jux - ta le - gí - ti - ma Pri - fcis in - dúl - ta pá - tri - bus.

TE1779
ma De - dif - fe frá - tri - bus, jux - ta le - gí - ti - ma Pri - fcis in - dúl - ta pá - tri - bus.

RR1615
ma De - dif - fe fra - tri - bus, iux - ta le - gí - ti - ma Pri - fcis in - dul - ta pa - tri - bus.

PD1913
ma De - dí - se frá - tri - bus, jux - ta le - gí - ti - ma Pri - fcis in - dul - ta Pa - tri - bus.

RM1639
ma De - dif - fe fra - tri - bus, iux - ta le - gí - ti - ma Pri - fcis in - dul - ta Pa - tri - bus.

RM1701
ma De - dif - fe fra - tri - bus, iux - ta le - gí - ti - ma Pri - fcis in - dul - ta pa - tri - bus.

RM1780 Poft ag - num ty - pi - cum, ex - plé - tis é - pulis. Corpus Do - mí - ni - cum da - tum

TE1779 Poft ag - num ty - pi - cum, ex - plé - tis é - pulis. Corpus Do - mí - ni - cum da - tum

RR1615 Poft ag - num ty - pi - cum, ex - ple - tis e - pulis, Corpus Do - mí - ni - cum da - tum

PD1913 POST ag - num ty - pi - cum, ex - plé - tis e - pulis, Corpus Do - mí - ni - cum da - tum

RM1639 Poft ag - num ty - pi - cum, ex - ple - tis e - pulis, Corpus Do - mí - ni - cum da - tum

RM1701 Poft ag - num ty - pi - cum, ex - ple - tis e - pulis, Corpus Do - mí - ni - cum da - tum

RM1780 dif - cí - pulis, Sic to - tum óm - ni - bus, quod to - tum fin - gu - lis, E - jus fá - té -

TE1779 dif - cí - pulis, Sic to - tum óm - ni - bus, quod to - tum fin - gu - lis, E - jus fá - té -

RR1615 dif - cí - pulis, Sic to - tum om - ni - bus, quod to - tum fin - gu - lis, E - ius fá - te -

PD1913 dis - cí - pulis, Sic to - tum óm - ni - bus, quod to - tum sín - gu - lis, E - jus fá - té -

RM1639 dif - cí - pulis, Sic to - tum om - ni - bus, quod to - tum fin - gu - lis, E - ius fá - te -

RM1701 dif - cí - pulis, Sic to - tum om - ni - bus, quod to - tum fin - gu - lis, E - ius fá - te -

RM1780 mur má - ni - bus. De - dit fra - gí - li - bus Cór - po - ris fér - culum. Dedit & trí - fti -

TE1779 mur má - ni - bus. De - dit fra - gí - li - bus Cór - po - ris fér - culum. Dedit & trí - fti -

RR1615 mur ma - ni - bus. De - dit fra - gi - li - bus cor - po - ris fer - culum. Dedit & tri - fti -

PD1913 mur má - ni - bus. DE - DIT fra - gí - li - bus cór - po - ris fér - culum: Dedit et trí - sti -

RM1639 mur ma - ni - bus. De - dit fra - gi - li - bus cor - po - ris fer - culum. Dedit & tri - fti -

RM1701 mur ma - ni - bus. De - dit fra - gi - li - bus cor - po - ris fer - culum. Dedit & tri - fti -

RM1780 bus Sán - gui - nis pó - culum. Di - cens, Ac - ci - pi-te quod tra-do váf-cu - lum.

TE1779 bus Sán - gui - nis pó - culum. Di - cens, Ac - ci - pi-te quod tra-do váf-cu - lum.

RR1615 bus fan - gui - nis po - culum. Di - cens, Ac - ci - pi-te quod tra-do vaf-cu - lum.

PD1913 bus sán - gui - nis pó - culum, Di - cens: Ac - cí - pi-te quod tra-do vás-cu - lum,

RM1639 bus fan - gui - nis po - culum. Di - cens, ac - ci - pi-te quod tra-do vaf-cu - lum.

RM1701 bus fan - gui - nis po - culum. Di - cens, Ac - ci - pi-te quod tra-do vaf-cu - lum.

RM1780 Om - nes ex e-o bí-bi - te. Sic fa - cri - fi - ci - um i - ftud in - ftí - tu-it, Cujus of - fi-

TE1779 Om - nes ex e-o bí-bi - te. Sic fa - cri - fi - ci - um i - ftud in - ftí - tu-it, Cujus of - fi-

RR1615 Om - nes ex e-o bi-bi - te. Sic fa - cri - fi - ci - um i - ftud in - fti - tu-it, Cuius of - fi-

PD1913 Om - nes ex e-o bí-bi - te. SIC sa - cri - fí - ci - um i - stud in - stí - tu-it, Cujus of - fi-

RM1639 Om - nes ex e-o bi-bi - te. Sic fa - cri - fi - ci - um i - ftud in - fti - tu-it, Cuius of - fi-

RM1701 Om - nes ex e-o bi-bi - te. Sic fa - cri - fi - ci - um i - ftud in - fti - tu-it, Cuius of - fi-

RM1780 - ci - um com - mít - ti vó - lu-it So - lis Pref - by - te-ris, qui - bus fic cón-gru - it,

TE1779 - ci - um com - mít - ti vó - lu-it So - lis Pref - by - te-ris, qui - bus fic cón-gru - it,

RR1615 - ci - um com - mit - ti vo - lu-it So - lis pref - by - te-ris, qui - bus fic con-gru - it,

PD1913 - ci - um com - mít - ti vó - lu-it So - lis Pres - by - te-ris, qui - bus sic cón-gru - it,

RM1639 - ci - um com - mit - ti vo - lu-it So - lis præf - by - te-ris, qui - bus fic con-gru - it,

RM1701 - ci - um com - mit - ti vo - lu-it So - lis Pref - by - te-ris, qui - bus fic con-gru - it,

RM1780 Ut fu-mant & dent cé-te - ris. Pa-nis An - gé - li - cus fit pa - nis hó - mi-

TE1779 Ut fu-mant & dent cé-te - ris. Pa-nis An - gé - li - cus fit pa - nis hó - mi-

RR1615 Vt fu-mant & dent ce-te - ris. Pa-nis An - ge - li - cus fit pa - nis ho - mi-

PD1913 Ut su-mant et dent ce-te - ris. PA-NIS an - gé - li - cus fit pa - nis hó - mi-

RM1639 Vt fu-mant & dent ce-te - ris. Pa-nis An - ge - li - cus fit pa - nis ho - mi-

RM1701 Vt fu-mant & dent ce-te - ris. Pa-nis An - ge - li - cus fit pa - nis ho - mi-

RM1780 num; Dat pa-nis cæ - li - cus fi - gú - ris tér - minum; O res mi - rá - bi-lis: man - dú-

TE1779 num; Dat pa-nis cæ - li - cus fi - gú - ris tér - minum; O res mi - rá - bi-lis: man - dú-

RR1615 num: Dat pa-nis cæ - li - cus fi - gu - ris ter - minum: O res mi - ra - bi-lis, man - dú-

PD1913 num, Dat pa-nis cæ - li - cus fi - gú - ris tér - minum: O res mi - rá - bi-lis: man - dú-

RM1639 num, Dat pa-nis cæ - li - cus fi - gu - ris ter - minum; O res mi - ra - bi-lis, man - dú-

RM1701 num; Dat pa-nis cæ - li - cus fi - gu - ris ter - minum; O res mi - ra - bi-lis, man - dú-

RM1780 cat Dó-mi - num Pau - per, fer - vus, & hú-mi - lis. Te tri - na Dé - i - tas, u - nà-

TE1779 cat Dó-mi - num Pau - per, fer - vus, & hú-mi - lis. Te, tri - na Dé - i - tas, u - nà-

RR1615 cat Do-mi - num Pau - per, fer - vus, & hu-mi - lis. Te, tri - na De - i - tas, v - na-

PD1913 cat Dó-mi - num Pau - per, ser - vus, et hú-mi - lis. TE tri - na Dé - i - tas, ú - na-

RM1639 cat Do-mi - num Pau - per, fer - uus, & hu-mi - lis. Te, tri - na De - i - tas, v - na-

RM1701 cat Do-mi - num Pau - per, fer - vus, & hu-mi - lis. Te, tri - na De - i - tas, v - na-

RM1780 - que, pó - fcimus. Sic nos tu ví - fi - ta, fic - ut te có - limus: Per tu-as fé - mi-tas

TE1779 - que, pó - fcimus. Sic nos tu ví - fi - ta, fic - ut te có - limus: Per tu-as fé - mi-tas

RR1615 - q. po - fcimus. Sic nos tu ví - fi - ta, fic - ut te co - limus, Per tu-as fe - mi-tas

PD1913 - que, pó - scimus: Sic nos tu ví - si - ta, sic - ut te có - limus; Per tu-as sé - mi-tas

RM1639 - que, po - fcimus, Sic nos tu ví - fi - ta, fic - ut te co - limus; Per tu-as fe - mi-tas

RM1701 - que, po - fcimus. Sic nos tu ví - fi - ta, fic - ut te co - limus: Per tu-as fe - mi-tas

RM1780 duc nos, quò tén-di - mus, Ad lu-cem, quam in - há-bi - tas. A - - men.

TE1779 duc nos, quò tén-di - mus, Ad lu-cem, quam in - há-bi - tas. A - - men.

RR1615 duc nos, quo ten-di - mus, Ad lu-cem, quam in - ha-bi - tas. A - - men.

PD1913 duc nos, quo tén-di - mus; Ad lu-cem, quam in - há-bi - tas. A - - men.

RM1639 duc nos, quo ten-di - mus; Ad lu-cem, quam in - ha-bi - tas. A - - men.

RM1701 duc nos, quo ten-di - mus, Ad lu-cem, quam in - ha-bi - tas. A - - men.

C.1.15.3 Hymn. *Vexilla Regis*¹⁸⁶

RM1780 VE-xíl - la Re - gis pró - de-unt: Ful - get Cru-cis my-fté - ri - um, Qua vi - ta mor - tem pér-

TE1779 ausente

na fonte

ausente

RR1615 na fonte

ausente

MC1598 na fonte

ausente

PD1913 na fonte

ausente

RM1639 na fonte

ausente

RM1701 na fonte

RM1780 - tu-lit, Et mor - te vi - tam pró - tu - lit. Quæ vul - ne-rá - ta lán - ce-æ Mucrónē

¹⁸⁶ Cf. Hymn. *Vexilla Regis*, p. 704

RM1780 di - ro, crí - mi-num, Ut nos la-vá - ret sór - di-bus, Ma-ná - vit un-da & fán - gui-ne. Im-plé - ta funt,

RM1780 quæ cón - ci-nit David fi-dé - li cár - mi-ne, Dicén-do na - ti-ó - ni-bus: Reg-ná - vit à lig-no De-us.

RM1780 Ar-bor de-có - ra, & fúl - gi-da, Orná-ta Re - gis púr - pu-ra, E-lécta dig - no fti - pi-te Tam-fan -

RM1780 fta mem - bra tán - ge-re. Be-á - ta, cu - jus brá - chi-is Pré-tium pe-pén - dit fæ - cu-li, Sta-té-ra fá - cta

RM1780 cór - po-ris, Tu-lit que præ-dam tár - ta-ri. O Crux a-ve, fpes ú - ni-ca, Hoc paf-fi-ó - nis tém -

RM1780 po-re Pi-is ad áu - ge grá - ti-am, Re íf - que de - le crí - mi-na. Te, fons fa-lú - tis Tri - ni-tas,

RM1780 Colláudet om - nis fpí - ri-tus, Quibus Cru-cis vi-ctó - ri-am Lar-gí - ris, ad de præ - mi-um. A -

RM1780 - men.

C.1.15.4 Hymn. *Verbum supérnum*

RM1780 VEr - bum fu - pér - num pró - di - ens, Nec Patris lin-quens

TE1779 VEr - bum fu - pér - num pró - di - ens, Nec Patris lin-quens

RR1615 VEr - bum fu - per - num pro - di - ens, Nec patris lin-quens

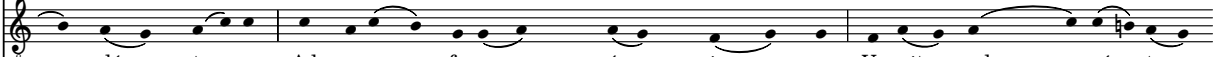
MC1598 Hymnus
toni viij. VEr - bū fu - per - nū pro - di - ens, nec Patris lin-quens

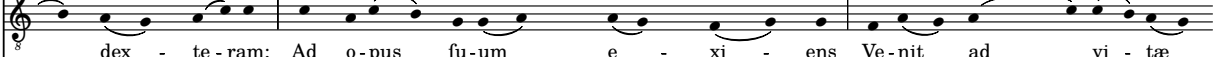
PD1913 VER - BUM su - pér - num pró - di - ens, Nec Patris lin-quens

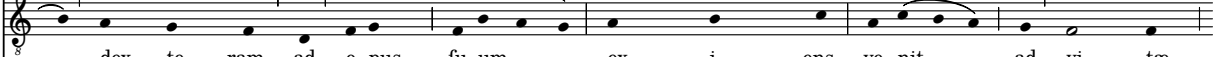
RM1639 Ver - bum fu - per - num pro - di - ens, nec Patris lin-quens

RM1701 Ve - - - rbum fu - per - num pro - di - ens, nec Patris lin-quens

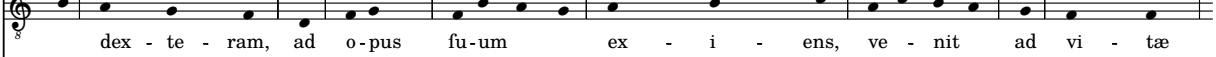
RM1780  déx - te - ram, Ad o - pus fu - um éx - i - ens Ve - nit ad ví - tæ

TE1779  déx - te - ram, Ad o - pus fu - um éx - i - ens Ve - nit ad ví - tæ

RR1615  dex - te - ram; Ad o - pus fu - um e - xi - ens Ve - nit ad vi - tæ

MC1598  dex - te - ram, ad o - pus fu - um ex - i - ens, ve - nit ad vi - tæ

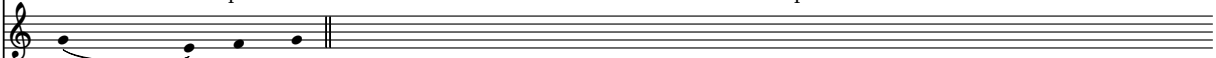
PD1913  déx - te - ram, Ad o - pus su - um éx - i - ens, Ve - nit ad ví - tæ

RM1639  dex - te - ram, ad o - pus fu - um ex - i - ens, ve - nit ad vi - tæ

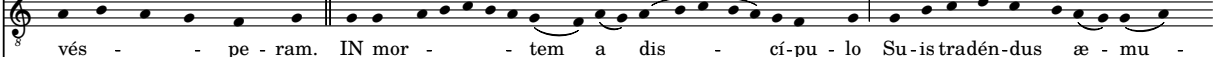
RM1701  dex - te - ram, ad o - pus fu - um ex - i - ens, ve - nit ad vi - tæ

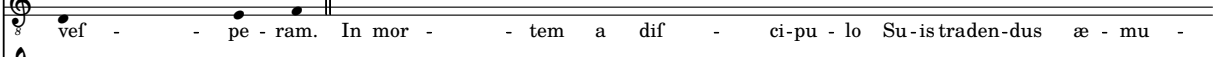
RM1780  véf - - pe - ram. In mor - - tem à dif - cí - pu - lo Su - is tradén - dus æ - mu -

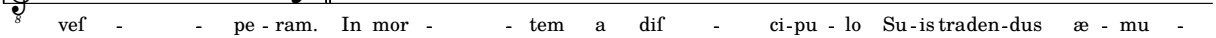
TE1779  véf - - pe - ram. In mor - - tem à dif - cí - pu - lo Su - is tradén - dus æ - mu -

RR1615  vef - - pe - ram. In mor - - tem à dif - cí - pu - lo Su - is tradén - dus æ - mu -

MC1598  vef - - pe - ram.

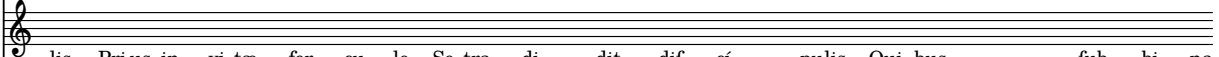
PD1913  vés - - pe - ram. IN mor - - tem a dis - cí - pu - lo Su - is tradén - dus æ - mu -

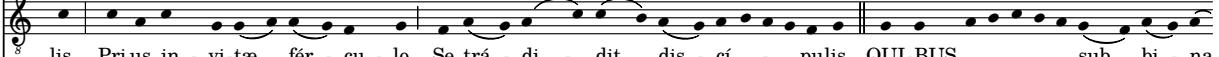
RM1639  vef - - pe - ram. In mor - - tem a dif - cí - pu - lo Su - is tradén - dus æ - mu -

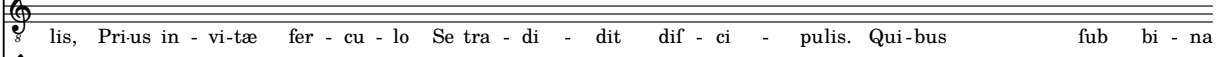
RM1701  vef - - pe - ram. In mor - - tem a dif - cí - pu - lo Su - is tradén - dus æ - mu -

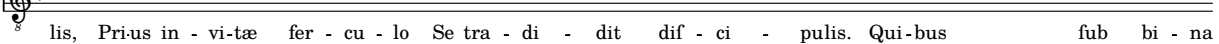
RM1780  lis, Pri - us in - vi - tæ fér - cu - lo Se trá - di - dit dif - cí - pulis. Qui - bus fub bi - na

TE1779  lis, Pri - us in - vi - tæ fér - cu - lo Se trá - di - dit dif - cí - pulis. Qui - bus fub bi - na

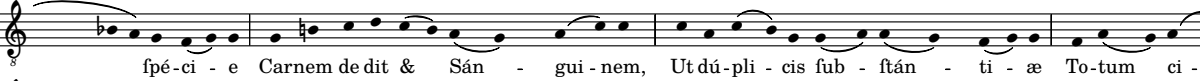
RR1615  lis, Pri - us in - vi - tæ fer - cu - lo Se tra - di - dit dif - cí - pulis. Qui - bus fub bi - na

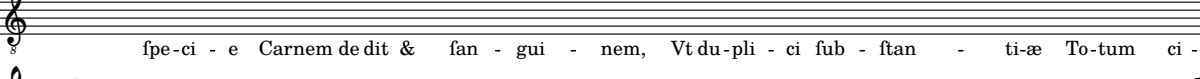
PD1913  lis, Pri - us in - vi - tæ fér - cu - lo Se trá - di - dit dis - cí - pulis. QUI - BUS sub bi - na

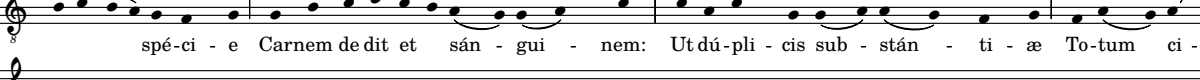
RM1639  lis, Pri - us in - vi - tæ fer - cu - lo Se tra - di - dit dif - cí - pulis. Qui - bus fub bi - na

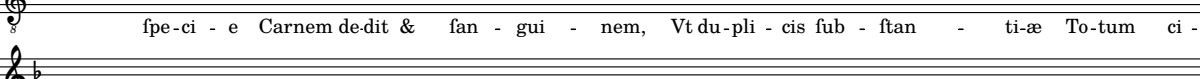
RM1701  lis, Pri - us in - vi - tæ fer - cu - lo Se tra - di - dit dif - cí - pulis. Qui - bus fub bi - na

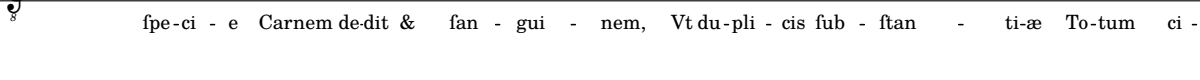
RM1780  fpé-ci - e Carnem de dit & Sán - gui - nem, Ut dú-pli - cis fub - ftán - ti - æ To-tum ci -

TE1779  fpé-ci - e Carnem de dit & Sán - gui - nem, Ut dú-pli - cis fub - ftán - ti - æ To-tum ci -

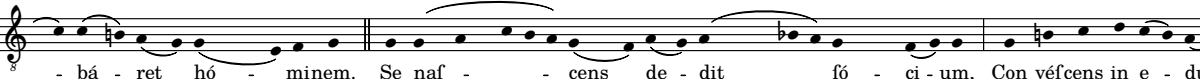
RR1615  fpe-ci - e Carnem de dit & fan - gui - nem, Vt du-pli - ci fub - ftan - ti-æ To-tum ci -

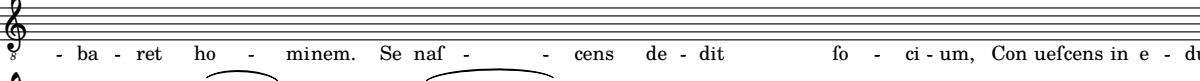
PD1913  spé-ci - e Carnem de dit et sán - gui - nem: Ut dú-pli - cis sub - stán - ti - æ To-tum ci -

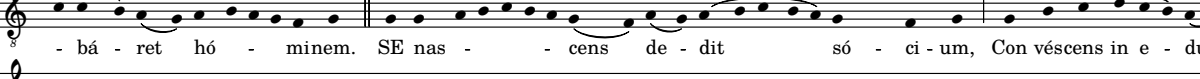
RM1639  fpe-ci - e Carnem de-dit & fan - gui - nem, Vt du-pli - cis fub - ftan - ti-æ To-tum ci -

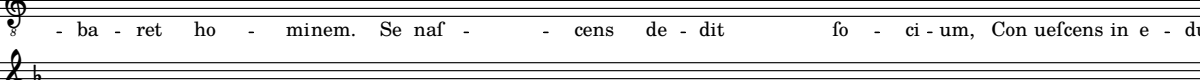
RM1701  fpe-ci - e Carnem de-dit & fan - gui - nem, Vt du-pli - cis fub - ftan - ti-æ To-tum ci -

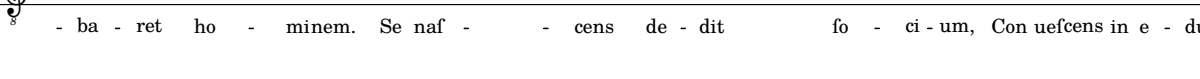
RM1780  - bá - ret hó - minem. Se naf - - cens de - dit fó - ci - um, Con véfcens in e - dú-

TE1779  - bá - ret hó - minem. Se naf - - cens de - dit fó - ci - um, Con véfcens in e - dú-

RR1615  - ba - ret ho - minem. Se naf - - cens de - dit fo - ci - um, Con uefcens in e - du-

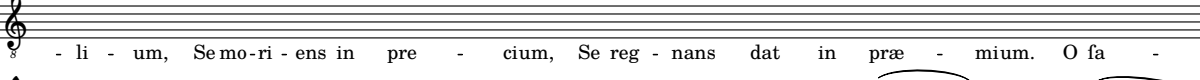
PD1913  - bá - ret hó - minem. SE nas - - cens de - dit só - ci - um, Con véscens in e - dú-

RM1639  - ba - ret ho - minem. Se naf - - cens de - dit fo - ci - um, Con uefcens in e - du-

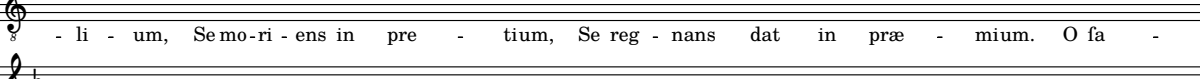
RM1701  - ba - ret ho - minem. Se naf - - cens de - dit fo - ci - um, Con uefcens in e - du-

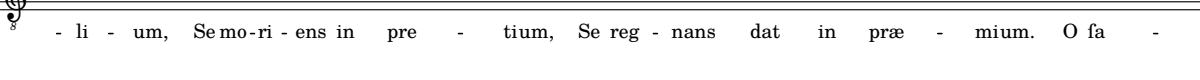
RM1780  - li - um, Se mó-ri - ens in pré - ti - um, Se reg - nans dat in præ - mium. O fa -

TE1779  - li - um, Se mó-ri - ens in pré - ti - um, Se reg - nans dat in præ - mium. O fa -

RR1615  - li - um, Se mo-ri - ens in pre - tium, Se reg - nans dat in præ - mium. O fa -

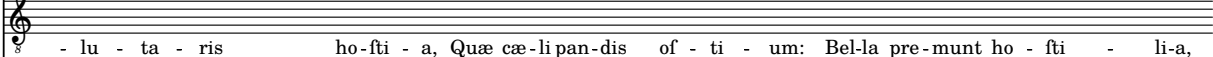
PD1913  - li - um, Se mó-ri - ens in pré - ti - um, Se reg - nans dat in præ - mium. O SA -

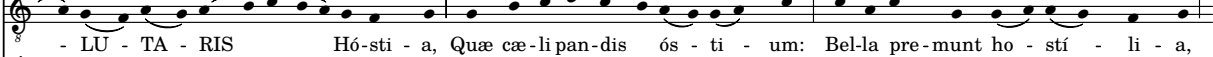
RM1639  - li - um, Se mo-ri - ens in pre - tium, Se reg - nans dat in præ - mium. O fa -

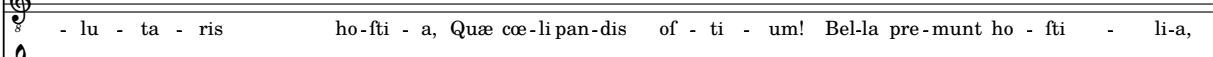
RM1701  - li - um, Se mo-ri - ens in pre - tium, Se reg - nans dat in præ - mium. O fa -

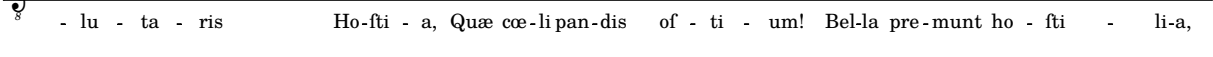
RM1780  - lu - tá - ris Hó-fti - a, Quæ cœ-li pan-dis óf - ti - um! Bel-la pre-munt ho - ftí - li - a,

TE1779  - lu - tá - ris Hó-fti - a, Quæ Cæ-li pan-dis óf - ti - um, Bel-la pre-munt ho - ftí - li - a,

RR1615  - lu - ta - ris ho-fti - a, Quæ cœ-li pan-dis of - ti - um: Bel-la pre-munt ho - fti - li-a,

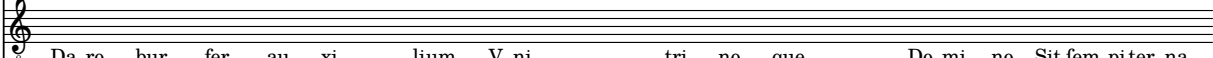
PD1913  - LU - TA - RIS Hó-sti - a, Quæ cœ-li pan-dis ós - ti - um: Bel-la pre-munt ho - stí - li - a,

RM1639  - lu - ta - ris ho-fti - a, Quæ cœ-li pan-dis of - ti - um! Bel-la pre-munt ho - fti - li-a,

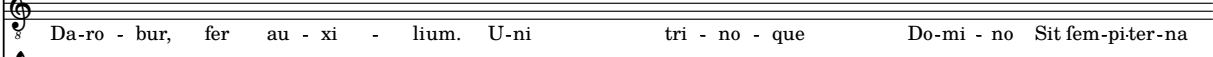
RM1701  - lu - ta - ris Ho-fti - a, Quæ cœ-li pan-dis of - ti - um! Bel-la pre-munt ho - fti - li-a,

RM1780  Da-ro - bur, fer au - xí - lium. U-ni tri - nó - que Dó-mi - no Sit fem-pi-tér-na

TE1779  Da-ro - bur, fer au - xí - lium. U-ni tri - nó - que Dó-mi - no Sit fem-pi-tér-na

RR1615  Da-ro - bur, fer au - xí - lium. V-ni tri - nó - que Do-mi - no Sit fem-pi-ter-na

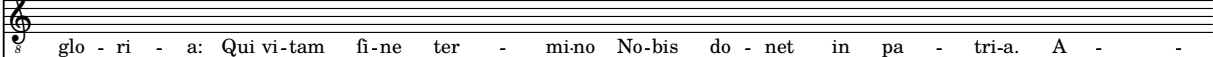
PD1913  Da-ro - bur, fer au - xí - lium. U-NI, tri - nó - que Dó-mi - no Sit sem-pi-tér-na

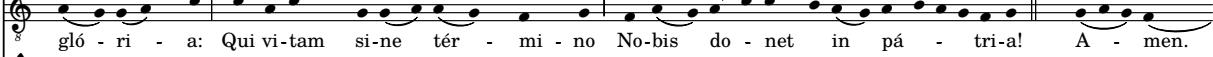
RM1639  Da-ro - bur, fer au - xí - lium. U-ni tri - nó - que Do-mi - no Sit fem-pi-ter-na

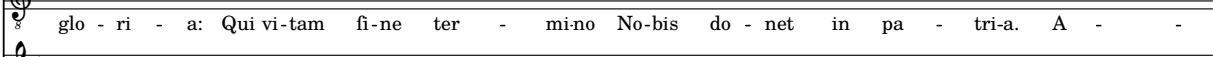
RM1701  Da-ro - bur, fer au - xí - lium. V-ni tri - nó - que Do-mi - no Sit fem-pi-ter-na

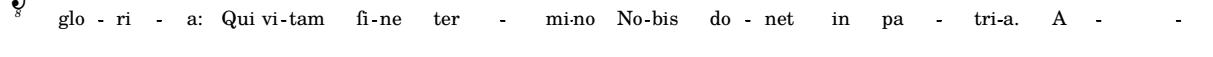
RM1780  gló - ri - a: Qui vi-tam fi-ne tér - mi - no No-bis do - net in pá - tri-a. A - -

TE1779  gló - ri - a: Qui vi-tam fi-ne tér - mi - no No-bis do - net in pá - tri-a. A - -

RR1615  glo - ri - a: Qui vi-tam fi-ne ter - mi-no No-bis do - net in pa - tri-a. A - -

PD1913  gló - ri - a: Qui vi-tam si-ne tér - mi - no No-bis do - net in pá - tri-a! A - men.

RM1639  glo - ri - a: Qui vi-tam fi-ne ter - mi-no No-bis do - net in pa - tri-a. A - -

RM1701  glo - ri - a: Qui vi-tam fi-ne ter - mi-no No-bis do - net in pa - tri-a. A - -

RM1780
men.

TE1779
men.

RR1615
men.

PD1913

RM1639
men.

RM1701
men.

C.1.15.5 Hymn. *Tantum ergo*¹⁸⁷

RM1780
Tantum ergo Sacra-mén - tum Ve - ne-rémur céru-i: Et an - tíquum do-cu-mén - tum No-vo cedat rí-tu-i:

TE1779
mencionado
nas rubricas
mencionado

RR1615
nas rubricas
ausente

MC1598
na fonte
ausente

PD1913
na fonte
ausente

RM1639
na fonte
mencionado

RM1701
nas rubricas

RM1780
Præftet fides fupple-mén - tum Sén-fuum de - féctu-i. Ge-ni-tó-ri, Ge-ni-tó - que Laus, & ju-bi-lá-ti-o:

RM1780
Salus, honor, virtus quo - que Sit & be-ne-dícti-o: Pro-cedén-ti ab-u-tró - que Compar-fit lau - dá-ti-o. A -

RM1780
men.

¹⁸⁷ Cf. Hymn. *Pange língua*, p. 653, Hymn. *Tantum ergo*, p. 727 e Hymn. *Tantum ergo*, p. 810

C.1.15.6 Vers. *Panem de cælo*

RM1780 γ Panem de cœ-lo, præ-fti-tí-fti e-is, al-le-lú-ia. R Om-ne delectamen - tum in fe habén - tem, al-le-lú

TE1779 γ Panem de Cæ-lo, præ-fti-tí-fti e-is, al-le-lú-ia. R Om-ne delectamén - tum in fe habén - tem, al-le-lú

RR1615 mencionado

MC1598 nas rubricas mencionado

PD1913 nas rubricas mencionado

RM1639 nas rubricas mencionado

RM1701 nas rubricas γ

C.1.16 Procissão na Festa da Conceição da B. V. Maria

C.1.16.1 Hymn. *Ave maris stella*

RM1780 A - - Ve ma-ris fte - - la, De - i ma - ter al - ma, At - que fem - per vir-

TE1779 ausente na fonte

RR1615 ausente na fonte

MC1598 A-Ve ma - ris ftel - la, De - i ma - ter al - ma, at - que fem - per Vir-

PD1913 A-VE ma - ris stel - la, De - i Ma - ter al - ma, At - que sem - per Vir-

RM1639 A-ue ma - ris ftel - la, De - i ma - ter alma, at - que fem - per Vir-

RM1701 A - - ve ma-ris ftel - - la, De - i ma - ter al - ma, At - que fem - per vir-

RM1780 go, Fe - lix cœ-li por - ta. Su - mens illud A - - ve, Gabri-é - lis o-

MC1598 go, fœ - lix cœ-li por - ta.

PD1913 go, Fe - lix cœ-li por - ta. Surgunt omnes, & ordinatim Su - mens illud A - - ve, Gabri-é - lis o-

RM1639 go, fœ - lix cœ-li por - ta. procedunt ad claustra Su - mens illud A - - ue, Gabri-e - lis o-

RM1701 go, Fe - lix cœ-li por - ta. Su - mens illud A - - ve, Gabri-e - lis o-

RM1780
- re, Fun-da nos in pa - ce, Mu - tans He-væ no - men. Sol - ve vincla re - is, Profer lu-

PD1913
- re, Fun-da nos in pa - ce, Mu - tans no - men Evæ. Sol - ve vincla re - is, Profer lu-

RM1639
- re, Fun-da nos in pa - ce, Mu - tans E-uæ no - men. Sol - ve vincla re - is, Profer lu-

RM1701
- re, Fun-da nos in pa - ce, Mu - tans E-uæ no - men. Sol - ve vincla re - is, Profer lu-

RM1780
- men cœ - cis, Ma-la nofra pel - le, Bo - na cun--cta pof - ce. Mon - ftra te ef-fe ma -

PD1913
- men cæ - cis: Ma-la nostra pel - le, Bo - na cun--cta pos - ce. Mon - stra te es-se Ma -

RM1639
- men cæ - cis, Ma-la nofra pel - le, Bo - na cun--cta pof - ce. Mon - ftra te ef-fe ma -

RM1701
- men cœ - cis, Ma-la nofra pel - le, Bo - na cun--cta pof - ce. Mon - ftra te ef-fe ma -

RM1780
trem, Sumat per te pre - ces, Qui pro nobis na - tus, Tu - lit ef-fe tu - us. Vir - go fin-gu-lá-

PD1913
trem, Sumat per te pre - ces, Qui pro nobis na - tus, Tu - lit es-se tu - us. Vir - go singu-lá-

RM1639
trem, Sumat per te pre - ces, Qui pro nobis na - tus, Tu - lit ef-fe tu - us. Vir - go fin-gu-la-

RM1701
trem; Sumat per te pre - ces, Qui pro nobis na - tus, Tu - lit ef-fe tu - us. Vir - go fin-gu-la-

RM1780
- ris, Inter om - nes mi - tis, Nos, culp is fo-lú - tos, Mi - tes fac et caf - tos. Vi - tam

PD1913
- ris, Inter om - nes mi - tis, Nos culp is so-lú - tos, Mi - tes fac et cas - tos. Vi - tam

RM1639
- ris, Inter om - nes mi - tis, Nos, culp is fo-lu - tos, Mi - tes fac et caf - tos. Vi - tam

RM1701
- ris, Inter om - nes mi - tis; Nos, culp is fo-lu - tos, Mi - tes fac et caf - tos. Vi - tam

RM1780
præsta pu - ram I-ter pa - ra tu-tum, Ut, vidéntes Je - fum, Sem - per col-læ-te - mur. Sit

PD1913
præsta pu - ram; I-ter pa - ra tu-tum, Ut, vidéntes Je - sum, sem - per col-læ-té - mur. Sit

RM1639
præsta pu - ram; I-ter pa - ra tu-tum, Vt, videntes Ie - fum; Sem - per col-læ-te - mur. Sit

RM1701
præsta pu - ram; I-ter pa - ra tu-tum, Ut, videntes Ie - fum; Sem - per col-læ-te - mur. Sit

RM1780 laus De-o Pa - - tri, Summo Chri - fto de - cus, Spi-rí-tu-i San - cto, Tri - bus honor u -

PD1913 laus De-o Pa - - tri, Summo Chri - sto de - cus, Spi-rí-tu-i San - cto, Tri - bus honor u -

RM1639 laus De-o Pa - - tri, Summo Chri - fto de - cus, Spi-ri-tu-i San - cto, Tri - bus honor v -

RM1701 laus De-o Pa - - tri, Summo Chri - fto de - cus, Spi-ri-tu-i San - cto, Tri - bus honor v -

RM1780 - nus. A - men.

PD1913 - nus. A - men.

RM1639 - nus. A - men.

RM1701 - nus. A - men.

C.1.17 Procissão na Festa de S. Pedro Nolasco

C.1.17.1 Hymn. *Petre, qui jussu*

RM1780 Petre, qui, juffu Ge - ni - trícis al - mæ, E-ripis du-ra dó - mi - tos ca-té-na Lí-berans plebem pro-pe fer-

TE1779 ausente

na fonte

RR1615 ausente

na fonte

MC1598 ausente

na fonte

PD1913 ausente

na fonte

RM1639 ausente

na fonte

RM1701 Petre, qui, juffu ge - nitricis al - mæ, e-ripis du-ra do - mitos ca-te-na li-be-rãs plebem pro - pè fer-

RM1780 vi-éntem Mó-ribus atris. Hoc apis quondam dó - cu - it fu-tú-rum, In-sídens quan-do má - ni - bus tenél-lis Mel-le

RM1701 vi-éntem mo-ribus atris. Hoc apis quondam do - cu-it fu-tu-rum, in-sidens quan-do mã - nibus tenel-lis mel-le

RM1780 fœcundat, pí - e - rumque facro Nécta-re comple. Te Patrem na-ti ve - ne - rámur om-nes, Súpplices & te pré-ci-

RM1701 fœcundat, pu - erum-q̄ facro necta-re cõ-plet. Te Patrem na-ti ve - ne-ramur om-nes, fup-plices & te pre -

RM1780 *- bus vo-cá-mus; Ut tu-us noftris gé-mi - nus no-vétur, Cór-dibus ardor. Vincla-ve fánæ fty - gis, & latén-tes Dœ-*

RM1701 *cibus vo-camus; vt tu-us noftris ge - minus no-vetur, cor-dibus ardor: Vincla-ve fánæ fty - gis, & laten-tes dæ-*

RM1780 *monis technas á - ni - mis repél-le, Ne tu-os cœ-co má-cu - lis sub áctos Cár-ce-re claudant. Qui dedit vires i - ter*

RM1701 *monis technas a - nimis repel-le, ne tu-os cœ-co ma - cu-lis sub actos car-ce-re claudant. Qui dedit vires i -*

RM1780 *in cho-án-di ad fit ingréf-fis Pa-ter, at que Patre Ad-fit ætérnum Gé-ni - tus, nec ab-fit Spi-ritus almus. A-*

RM1701 *ter in cho-an-di ad fit ingref-fis Pa - ter, at q̃; Patre ad-fit æternum ge - nitus, nec ab-fit Spi-ritus almus. A-*

RM1780 *- men.*

RM1701 *- men.*

C.1.18 Procissão na Festa de S. Pedro Armengol

C.1.18.1 Hymn. *Deus tuórum militum*

RM1780 *DE-us tu - ó - rum mí - li - tum Sors, & co - ró - na, præ - mi -*

TE1779 *ausente*

AR1770 *na fonte*

MC1598 *Com. dos Mártires*

PD1913 *ausente*

RM1639 *na fonte*

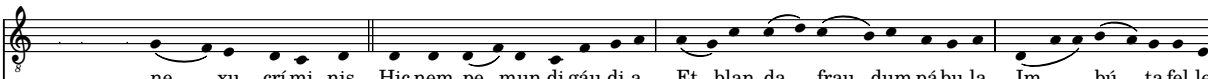
RM1701 *De-us tu - ó - rum mí - li - tum fors, & co - ró - na, præ - mi - um,*

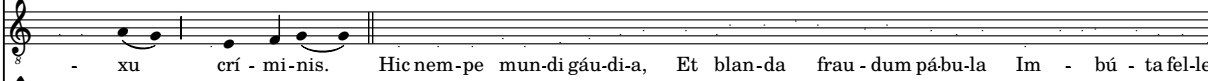
RM1780 *um, Lau - des ca - nén - tes Már - ty - ris Ab-fól - ve*

AR1770 *um, Lau - des ca - nén - tes Már - ty - ris Ab-fól - ue ne -*

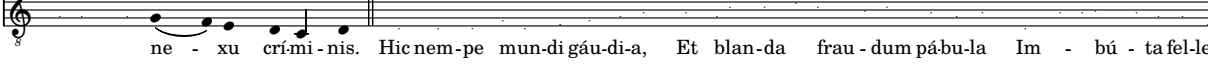
MC1598 *- ũ, lau - des ca - nē - tes mar - ty - ris ab - fól - ue ne -*

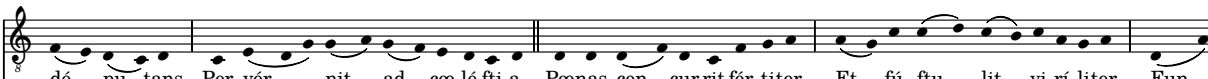
RM1701 *lau - des ca - nen - tes Már - ty - ris ab-fól - ue*

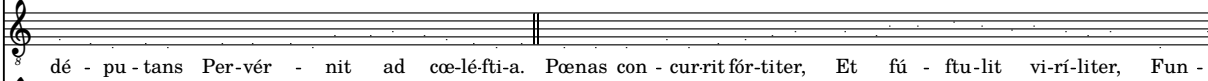
RM1780  ne - xu crí-mi-nis. Hic nem-pe mun-di gáu-di-a, Et blan-da frau-dum pá-bu-la Im - bú - ta fel-le

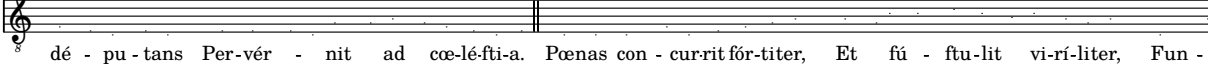
AR1770  - xu crí - mi-nis. Hic nem-pe mun-di gáu-di-a, Et blan-da frau-dum pá-bu-la Im - bú - ta fel-le

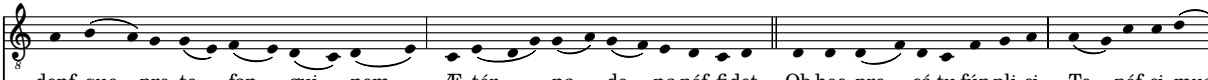
MC1598  - xu crí - - mi - nis.

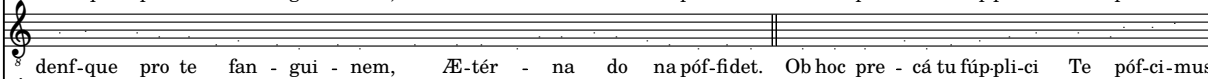
RM1701  ne - xu crí-mi-nis. Hic nem-pe mun-di gáu-di-a, Et blan-da frau-dum pá-bu-la Im - bú - ta fel-le

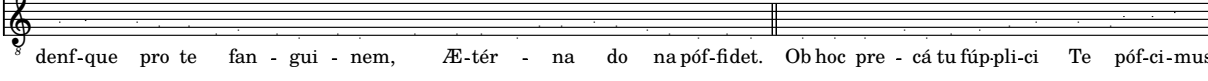
RM1780  dé - pu - tans Per-vér - nit ad cœ-lé-ſti-a. Pœnas con - cur-rit fór-titer, Et fú - ftu - lit vi-rí-liter, Fun -

AR1770  dé - pu - tans Per-vér - nit ad cœ-lé-ſti-a. Pœnas con - cur-rit fór-titer, Et fú - ftu-lit vi-rí-liter, Fun -

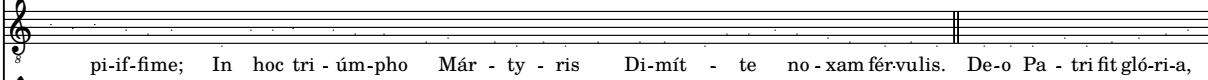
RM1701  dé - pu - tans Per-vér - nit ad cœ-lé-ſti-a. Pœnas con - cur-rit fór-titer, Et fú - ftu-lit vi-rí-liter, Fun -

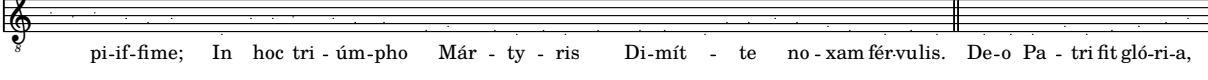
RM1780  denf-que pro te fan - gui - nem, Æ-tér - na do - na póf-fidet. Ob hoc pre - cá tu fúppli-ci Te póf-ci-mus

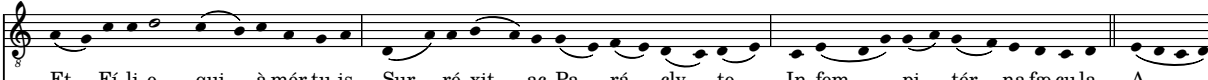
AR1770  denf-que pro te fan - gui - nem, Æ-tér - na do na póf-fidet. Ob hoc pre - cá tu fúppli-ci Te póf-ci-mus

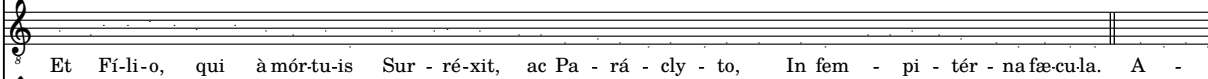
RM1701  denf-que pro te fan - gui - nem, Æ-tér - na do na póf-fidet. Ob hoc pre - cá tu fúppli-ci Te póf-ci-mus

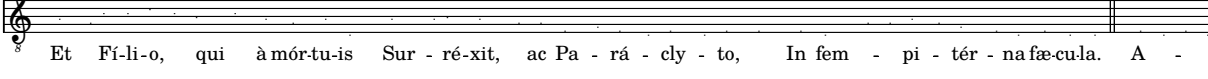
RM1780  pi-if-fime; In hoc tri - úm-pho Már - ty - ris Di-mít - te no - xam fêrvulis. De-o Pa - tri fit gló-ri-a,

AR1770  pi-if-fime; In hoc tri - úm-pho Már - ty - ris Di-mít - te no - xam fêrvulis. De-o Pa - tri fit gló-ri-a,

RM1701  pi-if-fime; In hoc tri - úm-pho Már - ty - ris Di-mít - te no - xam fêrvulis. De-o Pa - tri fit gló-ri-a,

RM1780  Et Fí-li-o, qui à mór-tu-is Sur - ré-xit, ac Pa - rá - cly - to, In fem - pi - tér - na fæ-cu-la. A -

AR1770  Et Fí-li-o, qui à mór-tu-is Sur - ré-xit, ac Pa - rá - cly - to, In fem - pi - tér - na fæ-cu-la. A -

RM1701  Et Fí-li-o, qui à mór-tu-is Sur - ré-xit, ac Pa - rá - cly - to, In fem - pi - tér - na fæ-cu-la. A -

RM1780  men.

AR1770  men.

RM1701  men.

C.1.19 Procissão na Festa de S. Raimundo Nonato

C.1.19.1 Hymn. *Dive, qui matris*

RM1780 *ausente*
TE1779 *na fonte*
RR1615 *ausente*
MC1598 *na fonte*
PD1913 *ausente*
RM1639 *na fonte*

DI - ve, qui ma - tris lá - te-re ex apér - to Rap - tus ex - tinctæ fó - li - ta ab-fu íf - ti Le - ge naf-

RM1701 DI - ve, qui ma - tris la - te-re ex aper - to Rap - tus ex - tinctæ fo - li - ta ab-fu if - ti le - ge naf-

RM1780 cén-di, in fó-li-tæ da tú - rus Lú - mi-na vi - tæ. Ju - re Non-ná - tus pó-pu-lo vo-cá-ris, Nam - que cœ - léftes

RM1701 cen-di, in fo-li-tæ da tu - rus lu - mi-na vi - tæ. lu - re non-na - tus popu-lo vo-ca-ris, nam - que cœ - leftes

RM1780 ha-bi-tá-re vi - fus Mó - ribus fe-des, mé-ri-to ne-gá-ris In - co-la ter - ræ. Sed Ra-ymún - di tu-lit il-

RM1701 ha-bi-ta-re vi - fus mo - ribus fe-des, me-ri-to ne-ga-ris in - co-la ter - ræ. Sed Ra-ymún - di tu-lit il-

RM1780 le nomen; Quip - pe vir - tútum rá-di-os per or - bem Spar - fit, & mun-dus fu-it, at que fánctis Mó - ribus

RM1701 le no-mê; quip - pe vir - tutum ra-di-os per or - bem fpar - fit, & mun-dus fu-it, at que fánctis mo - ribus

RM1780 in fons. Qua - lis in vi - tæ ftá-di-o fu-tú-rus, E - di - dit pri-mis pu-er ufque ab an-nis: Sem - per in-dúl-

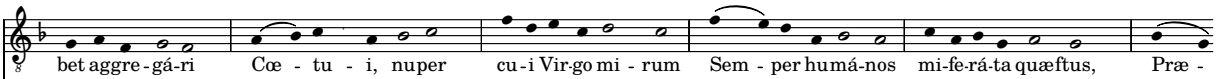
RM1701 in fons. Qua - lis in vi - tæ fta-di-o fu-tu-rus, e - di dit pri-mis pu-er vfque ab an-nis: fem - per in-dul-

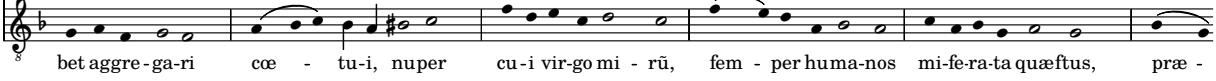
RM1780 gens pré-cibus, fácras - que Fu - fus ad a - ras. Ut fi-bi Vir-go gé-nitrix, ma - giftra, Cal - lis, Ex-ém -

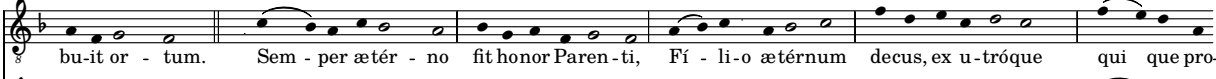
RM1701 gês pre-cibus, facras - que fu - fus ad a - ras. Vt fi-bi Vir-go ge-nitrix, Ma - giftra, cal - lis, ex-em -

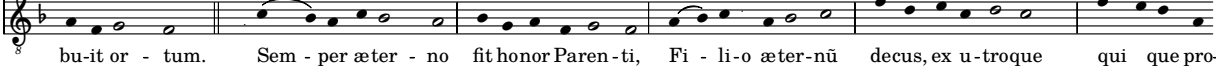
RM1780 plar, cly-pe us, patrô-na Ef - fe dig - netur, gé-mi-tu perén - ni Sí - de-ra pul - fat. Hæc Redemp-tó-rum ju-

RM1701 plar, cly-pe us, patro-na ef - fe dig - netur, ge-mi-tu peren - ni fi - de-ra pul - fat. Hæc re-demp-to-rum iu-

RM1780  bet aggre-gá-ri Cœ - tu - i, nuper cu-i Vir-go mi - rum Sem - per humá-nos mi-fe-rá-ta quæftus, Præ -

RM1701  bet aggre-ga-ri cœ - tu-i, nuper cu-i vir-go mi - rû, fem - per huma-nos mi-fe-ra-ta quæftus, præ -

RM1780  bu-it or - tum. Sem - per ætér - no fit honor Paren - ti, Fí - li-o ætérnum decus, ex u - tróque qui que pro-

RM1701  bu-it or - tum. Sem - per æter - no fit honor Paren - ti, Fi - li-o æter-nû decus, ex u-troque qui que pro-

RM1780  cé - dit ce-lebrétur om - ni Spí - ritus ævo. A - men.

RM1701  ce - dit ce-lebretur om - ni Spi - ritus ævo. A - men.

C.1.19.2 Vers. *Cor meum*

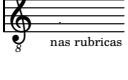
RM1780   Cor meum, & ca-ro me-a. R Ex-ul-ta-vérunt in Deum vivum.

TE1779  ausente

RR1615  na fonte

MC1598  ausente

PD1913  na fonte

RM1639  ausente

RM1701  mencionado

RM1701  nas rubricas

C.1.20 Procissão na Festa da B. V. Maria das Mercês

C.1.20.1 Hymn. *Dei mater virgo*

RM1780 De - i mater vir-go Abfque-ca fuftel-la, Pulchra tamquam luna, Ut que fol e-lécta. No - (s)tras au-di preces Tu,
ausente

TE1779 na fonte

RR1615 ausente

MC1598 na fonte

PD1913 ausente

RM1639 na fonte

RM1701 De - i mater vir-go Abf-ã; -ca fuftel-la, pulchra tâ - quã luna, vt que fol e-lecta. No - stras au-di-pre-ces
Organus.

RM1780 quæ cap-ti-vórum Mi-fe-rá-ta quæftus, Cón-teris ca-ténas. Oter faufta dies, Qua confpéctu tu-o Sé dulum pro-vó-ti, Re-

RM1701 Oter faufta dies, qua confpectu tu-o se-dulum pro-vo-ti, Re-

RM1780 cre-á-hti Petrum. O - nimis profúndus Cha-ri-tá-tis ardor! Sic à cul-pa folve, Quos à ju-go folvis. Agit i-fte grates

RM1701 cre-a-hti Petrum. O - nimis profún - dus Agit i-fte grates
Organus.

RM1780 Ordo, quem beníg-na Vo-ce demonftrá-hti Con-fecrándum ti-bi. Tu - o, di-va Parens, Gnatos reple-ze-lo, Ut cor-de fe-

RM1701 Ordo, quem beníg-na Vo-ce demonftrá-hti Con-fecrándum ti-bi. Tu - o, di-va Pa - rens,
Organus.

RM1780 quámur O-re quod vo-vémus. E - i laus, qui fimplex, Per sóni-que Trinus, Cón-tu-lit Ma-ríam Nobis in Paréntem. A -

RM1701 E - i laus, qui fimplex, Per sóni-que Trinus, Cón-tu-lit Ma-ríam Nobis in Paréntem. A -

RM1780 men.

RM1701 - men.

C.1.20.2 Ant. *Salutáte Mariam*

RM1780 *ausente* SA-lu-tá - te Ma - ríam, quæ mul - tum la-bo-rá - vit in vo - bis. Et dí - ci-

RR1615 *na fonte*

MC1598 *ausente* *na fonte*

PD1913 *ausente* *na fonte*

RM1639 *ausente* *na fonte*

RM1701 Sa-lu-ta - te Ma - ríam, quæ mu - ltum la-bo-ra - vit in vo - bis, & dí - ci-

RM1780 te: A-ve cle-mén - ti-æ Ma - ter, Con-fo-lá - trix af-fli-ctó rum, Re-demp - trix cap - ti-vorum. Tu

RM1701 te: A-ve cle-men - ti-æ ma - ter, con-fo-la - trix af-fli-cto rum, Re-demp - trix cap - ti-vorum. tu

RM1780 gló - ri-æ Je-rú-fa - lem, tu læ-tí-ti-a If - ra - él, tu ho - no-ri-fi - cén - ti - a pó-pu-li nof - tri,

RM1701 glo - ri-a Ie-ru-falem, tu læ-ti-ti-a If - ra - él, tu ho - no-ri-fi - cen - ti - a popu-li nof - tri,

RM1780 Al-le-lú - ia.

RM1701 al-le-lu - ia.

C.1.21 Procissão na Festa da S. Maria do Socorro

C.1.21.1 Hymn. *Jesu, coróna Virginum*

RM1780 *Com. das Virgens* JE - fu, co - ró - na Vir - gi - num, Quem ma - ter il - la cón - ci-

AR1770 *Com. das Virgens* JE - fu, co - ró - na Vir - gi-num, Quem ma - tèr il - la cón - ci-

MC1598 IE - fu, co - ro - na Vir - gi - num, quem ma - ter il - la con - ci - pit,

PD1913 *ausente* *na fonte*

RM1639 *ausente* *na fonte*

RM1701 Ie - fu, co - ro - na Vir - gi - num, quæ ma - ter il - la con - ci-

RM1780 pit, Quæ fo-la Vir - go pár - tu - rit, Hæc vo - ta cle - mens ac -

AR1770 pit, Quæ fo-la vir - go pár - tu-rit, Hæc vo - ta cle - mens ac -

MC1598 quæ fo-la Vir - go par-tu-rit, hæc vo - ta cle-mens ac -

RM1701 pit, que fo-la Vir - go par - tu - rit, hæc vo - ta cle - mens ac -

RM1780 ci-pe. Qui per-gis in - ter lí - li - a, Septus cho - ré-is Vir-gi-num, Sponfus de - có - rus gló -

AR1770 ci-pe. Qui pergis inter lí-li-a, Septus cho-ré - is Vir-gi-num, Sponfus de-córus gló-ri - a, Spon-fisque reddens præ-mi-a.

MC1598 cipe.

RM1701 ci-pe. Qui per-gis in - ter lí - li - a, Septus cho - re-is Vir-gi-num, Sponfus de - co - rus glo -

RM1780 ri - a, Spon-fis - que red - dens præ - mi - a. Quócum-que ten - dis, Vir - gi-nes Sequún-

AR1770 Quócumque ten-dis, Vir-gines Sequuntur at que láu - dibus, Poft te ca-nén - tes cúr - fi - tant, Hymnosque dulces pér - fo -

RM1701 ri - a, Spon-fis - que red - dens præ - mi - a. Quocum-que ten-dis, Vir - gi-nes Sequun-

RM1780 tur at que láu-di - bus, Poft te canén - tes cúr - fi - tant, Hym-nos - que dul - ces pér - fonant.

AR1770 nant. Te depre-cámur fú-plices, No - ftris ut addas fen-fi - bus, Nef-cí-re pror - fus óm - ni - a Corrup-ti - ó-nis vúl-ne - ra. Virtus,

RM1701 tur at que lau-di - bus, Poft te canentes cur - fi - tant, Hym-nos - que dul - ces per - fonant.

RM1780 Te de - pre - cá - mur fú - pli-ces, Noftis ut addas fen-fi - bus, Nef-cí-re prorfus óm - ni - a Cor-

AR1770 honor, laus, gló-ri - a. De - o Patri cum Fí - li - o, Sancto fimul Pa-rá-cly-to, In fæ - cu-lórum fæ-cu-la. Amen.

RM1701 Te de - pre - ca - mur fu - pli-ces, Noftis ut addas fen-fi - bus, Nef-ci-re prorfus om - ni - a Cor-

RM1780 rup - ti - ó - nis vúl - nera. Virtus, ho - nor, laus, gló - ri-a. De-o Pa - tri cum Fí-li-o, Sancto fimul

AR1770

RM1701 rup - ti-o - nis vul - nera. Virtus, ho - nor, laus, glo - ri-a. De-o Pa - tri cum Fí-li-o, Sancto fimul

RM1780 Pa-rá - cly - to, In fæ - cu-ló - rum fæ - cu-la. A - men.

AR1770

RM1701 Pa-ra - cly - to, In fæ - cu-lo - rum fæ - cu-la. A - men.

C.1.22 Procissão na Festa de S. Pedro Pascal

C.1.22.1 Hymn. *Deus tuórum militum*¹⁸⁸

RM1780 DE - us tu-ó - rum mí - litum Sors, & co - ró-na, præ - mi-um, Lau -

RR1615 DE - us tu - ó - rum mí - li - tum Sors, & co - ró - na, præ - mi-um, Lau -

MC1598 DE - us tu-o-rum mi - litum fors, & co - ro - na, præ - mi - ũ, lau -

PD1913 ausente

na fonte

RM1639 ausente

na fonte

RM1701 DE - us tu-o - rum mi - litum fors, & co - ro-na, præ - mi-um, lau -

RM1780 des ca - nén - tes Már - ty - ris Ab-fól - ve ne - xu crí - mi - nis. Hic nem-pe

RR1615 des ca - nén - tes Már - ty - ris Ab-fól - ue ne - xu crí - mi - nis. Hic nem-pe

MC1598 des ca - nē - tes mar - ty - ris ab - fol - ue ne - xu cri - mi - nis.

RM1701 des ca - nen - tes Ma - r - ty - ris ab - fol - ve ne - xu cri - mi - nis. Hic nem-pe

RM1780 mun - di gáu - di-a, Et blan-da fraudum pábu-la Imbú-ta fel-le dé - putans Per-vér - nit ad cœ-

RR1615 mun - di gau - di-a, Et blan-da fraudum pabu-la Imbu-ta fel-le de - putans Per-ver - nit ad cæ-

RM1701 mun - di gau - di-a, Et blan-da fraudum pabu-la Imbu-ta fel-le de - putans Per-ver - nit ad cæ-

¹⁸⁸ Cf. Hymn. *Deus tuórum militum*, p. 757

RM1780 le - fti-a. Pœ - nas con-cur - rit fór - titer, Et fú-ftu - lit vi-ri-li-ter, Fundenfque pro te fan - guinem, Æ-

RR1615 le - fti-a. Pœ - nas con-cur - rit for - titer, Et fu-ftu - lit vi-ri-li-ter, Fundenfque pro te fan - guinem, Æ-

RM1701 le - fti-a. Pœ - nas con-cur - rit for - titer, Et fu-ftu - lit vi-ri-li-ter, Fundenfque pro te fan - guinem, Æ-

RM1780 tér - na do - na póf - fidet. Ob hoc pre-cá tu fup - pli-ci Te póf - cimus pi-if-fi-me; In hoc triúmpho

RR1615 ter - na do - na pof - fidet. Ob hoc pre-ca tu fup - pli-ci Te pof - cimus pi-if-fi-me; In hoc triumpho

RM1701 ter - na do - na pof - fidet. Ob hoc pre-ca tu fup - pli-ci Te pof - cimus pi-if-fi-me; In hoc triumpho

RM1780 Már - tyris Di-mít - te no - xam fér - vulis. Laus & pe-rén - nis gló. - ri-a, Patri fit, atque Fí-

RR1615 Mar - tyris Di-mit - te no - xam fér - vulis. Laus & pe-rén - nis gló. - ri-a, Patri fit, atque Fí-

RM1701 Mar - tyris Di-mit - te no - xam fér - vulis. Laus & pe-rén - nis gló. - ri-a, Patri fit, atque Fí-

RM1780 li-o, Sancto fimul Pa-rá - clito, In fem - pi-tér - na fæ - cula. A - men.

RR1615 li-o, Sancto fimul Pa-rá - clito, In fem - pi-tér - na fæ - cula. A - men.

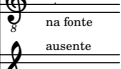
RM1701 li-o, Sancto fimul Pa-rá - clito, In fem - pi-tér - na fæ - cula. A - men.

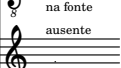
C.1.22.2 Vers. *Justus ut palma*

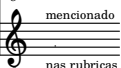
RM1780  *Justus ut palma flo-ré - bit. ¶ Sicut Cedrus líba-ni multipli-cábi - tur.*

TE1779  *ausente*

RR1615  *na fonte ausente*

MC1598  *na fonte ausente*

PD1913  *na fonte ausente*

RM1639  *na fonte mencionado*

RM1701  *nas rubricas*

C.1.23 Procissão em Ação de Graças

C.1.23.1 Hymn. *Te Deum*

RM1780 TE De - um lau - dá - mus: * te Dó - mi-num con - fi-té - mur. Te ætér-num Pa-

TE1779 TE De - um lau - dá - mus: * te Dó - mi-num con - fi-té - mur. Te ætér-num Pa-

RR1615 mencionado nas rubricas

MC1598 TE De - um lau - da - mus: te Do - mi-nū con - fi - te - mur. Te æ -

PD1913 TE De - um lau - dá - mus: te Dó - mi-num con - fi - té - mur. TE æ -

RM1639 Te De - um lau - da - mus, te Do - mi-num con - fi - te - mur. Te æ -

RM1701 Te De - um lau - da - mus, te Do - mi-num con - fi-te - mur. Te æ -

RM1780 - - trem * omnis ter - ra ve - ne-rá - tur. Ti-bi omnes An - -

TE1779 - - trem * omnis ter - ra ve - ne-rá - tur. Ti-bi omnes An - -

MC1598 ter - nū Pa - trem om - nis ter - ra ve-ne - ra - tur. Ti - bi om - nes an - ge-

PD1913 tér - num Pa - trem om - nis ter - ra ve-ne - rá - tur. TI - BI om - nes An - ge -

RM1639 ter - num Pa - trem om - nis ter - ra ve-ne - ra - tur. Ti - bi om - nes An - ge-

RM1701 ter - num Pa - trem om - nis ter - ra ve - ne-ra - tur. Ti - bi om - nes A -

RM1780 - ge-li: * ti-bi Cœ - li, & u-ni-vér - fæ Po - te ftá - tes. Ti - bi Ché - ru-bim, & Sé-

TE1779 - ge-li: * ti-bi Cœ - li, & u-ni-vér - fæ Po - te ftá - tes. Ti - bi Ché - ru-bim, & Sé-

MC1598 - li, ti-bi cœ - li, & v-ni-ver - fæ po-te fta - tes. Ti - bi Che - ru - bin & Se-

PD1913 - li, ti-bi cœ - li, et u-ni-vér - sæ Po-te stá - tes. TI - BI Ché - ru - bim, et Sé-

RM1639 - li, ti-bi cœ - li, & v-ni-uer - fæ po-te fta - tes. Ti - bi Che - ru - bim, & Se-

RM1701 n - ge-li: ti-bi cœ - li, & v-niver - fæ po - te fta - tes. Ti - bi Che - ru - bim, & Se-

RM1780 - raphim, * in cef-fá - bi-li vo - ce pro - clá - mant: San - - - ctus, San -

TE1779 - raphim, * in cef-fá - bi-li vo - ce pro - clá - mant: San - - - ctus, San -

MC1598 - ra phin: in cef-fá - bi-li vo - ce pro - clá - māt. San - - - ctus. San - -

PD1913 - ra phim: in ces-sá - bi-li vo - ce pro - clá - mant: SAN - - - CTUS, SAN -

RM1639 - ra phim: in cef-fa - bi-li vo - ce pro - cla - mant. San - - - ctus, San - -

RM1701 - ra phim: in cef-fa - bi-li vo - ce pro - cla - mant: San - - - ctus, San - -

RM1780 - - ctus, San - ctus, * Dó - mi-nus De - us Sá - baoth. Ple - ni funt

TE1779 - - ctus, San - ctus, * Dó - mi-nus De - us Sá - baoth. Ple - ni funt

MC1598 - - ctus. San - ctus: Do - mi-nus De - us fa - ba - oth. Ple - ni funt

PD1913 - - CTUS, SAN - - CTUS, Dó - mi-nus De - us Sá - ba - oth. PLE - NI sunt

RM1639 - - ctus, San - - ctus: Do - mi-nus De - us Sa - baoth. Ple - ni funt

RM1701 - - ctus, San - - ctus: Do - mi-nus De - us Sa - baoth. Ple - ni funt

RM1780 Cœ - li & ter - ra *ma-je-ftá - tis gló - ri - æ tu - æ. Te glo - ri-ó - fus * A po-fto-

TE1779 Cæ - li & ter - ra *ma-je-ftá - tis gló - ri - æ tu - æ. Te glo - ri-ó - fus * A po-fto-

MC1598 cæ - li & ter - ra ma-je-fta - tis glo - ri-æ tu - æ. Te glo - ri-o - fus A po-fto-

PD1913 cæ - li et ter - ra ma-je-stá - tis gló - ri-æ tu - æ. TE glo - ri-o - sus A po-sto-

RM1639 cœ - li & ter - ra ma-je-fta - tis glo - ri-æ tu - æ. Te glo - ri-o - fus A po-fto-

RM1701 cœ - li & ter - ra ma-je-fta - tis glo - ri-æ tu - æ. Te glo - ri-o - fus A po-fto-

RM1780  - ló - rum Cho - rus. Te Pro - phe-tá - rum *lau - dá - bi - lis nú - me-rus. Te

TE1779  - ló - rum Cho - rus. Te Pro - phe-tá - rû *lau - dá - bi - lis nú - me-rus. Te

MC1598  - lo-rum cho - rus. Te pro-phe-ta - rum lau-da - bi-lis nu - merus. Te

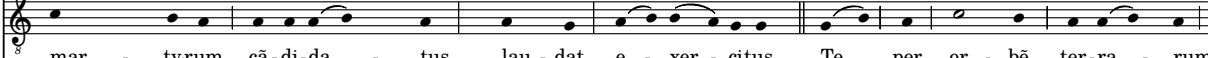
PD1913  - ló-rum Cho - rus. TE Pro-phe-tá - rum lau-dá - bi-lis nú - merus. TE

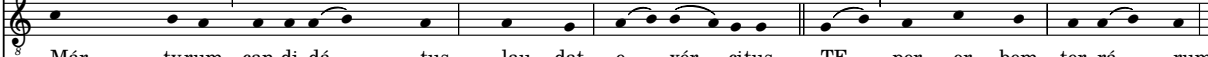
RM1639  - lo-rum cho - rus. Te Pro-phe-ta - rum lau-da - bi-lis nu - merus. Te

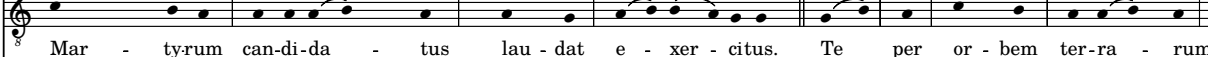
RM1701  - lo - rum cho - rus. Te Pro-phe-ta - rum lau - da-bi-lis nu - merus. Te

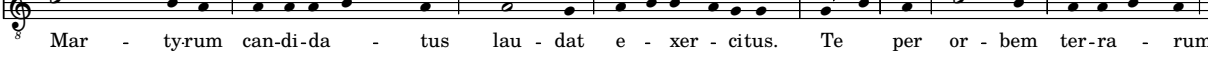
RM1780  Már - tyrum can-di - - dá - tus *lau - dat ex ér - ci-tus. Te per orbem ter-rá - rum

TE1779  Már - tyrum can-di - - dá - tus *lau - dat ex ér - ci-tus. Te per orbem ter-rá - rum

MC1598  mar - tyrum cã-di-da - tus lau - dat e - xer - citus. Te per or - bê ter-ra - rum

PD1913  Már - tyrum can-di-dá - tus lau - dat e - xér - citus. TE per or - bem ter-rá - rum

RM1639  Mar - tyrum can-di-da - tus lau - dat e - xer - citus. Te per or - bem ter-ra - rum

RM1701  Mar - tyrum can-di-da - tus lau - dat e - xer - citus. Te per or - bem ter-ra - rum

RM1780  * fan - cta con-fi - tétur Ec - clé - fi-a. Pa - trem * im mén-fæ ma-je-ftá - tis.

TE1779  * fan - cta con-fi - tétur Ec - clé - fi-a. Pa - trem * im mén-fæ ma-je-ftá - tis.

MC1598  fan - cta con-fi-te - tur Ec - cle - fi-a: Pa - trem im men - fæ ma - ie - fta - tis.

PD1913  san - cta con-fi-té - tur Ec - clé - si-a: PA - TREM im mén - sæ ma - je - stá - tis.

RM1639  fan - cta con-fi-te - tur Ec - cle - fi-a. Pa - trem im men - fæ ma - ie - fta - tis.

RM1701  fan - cta con-fi-te - tur Ec - cle - fi-a. Pa - - trem im men - fæ ma - ie-fta - tis.

RM1780 Ve - nerán - dum tu - um ve - rum, * & ú - ni - cum Fí - lium. San - -

TE1779 Ve - nerán - dum tu - um ve - rum, * & ú - ni - cum Fí - lium. San - -

MC1598 Ve - ne - ran - dum tu - um ve - rum, & v - ni - cum fi - li - um. San - ctum

PD1913 VE - NE - RAN - DUM tu - um ve - rum et ú - ni - cum Fí - li - um, SAN - CTUM

RM1639 Ve - ne - ran - dū tu - ū ve - rum, & v - ni - cum fi - li - ū. San - ctum

RM1701 Ve - ne - ran - dum tu - um ve - rum, & v - ni - cum fi - lium. San - - ctum

RM1780 ctum quoque * Pa - rá - cli - tum Spí - ri - tum. Tu Rex * gló - ri - æ Chri - fte. Tu Pa - tris

TE1779 ctum quoque * Pa - rá - cli - tum Spí - ri - tum. Tu Rex * gló - ri - æ Chri - fte. Tu Pa - tris

MC1598 quo - que pa - ra - cly - tum Spi - ri - tum. Tu rex glo - ri - æ, Chri - fte. Tu Pa - tris

PD1913 quo - que Pa - rá - cli - tum Spí - ri - tum. TU REX gló - ri - æ, Chri - ste. TU Pa - tris

RM1639 quo - que pa - ra - cly - tū fpi - ri tū. Tu Rex glo - ri - æ Chri - fte. Tu Pa - tris

RM1701 quo - que pa - ra - cly - tum fpi - ri tum. Tu Rex glo - ri - æ Chri - fte. Tu pa - tris

RM1780 * fem - pi - tér - nus es Fí - lius. Tu ad li - be - rán - dum fuf - cep - túrus hó - mi nem, * non hor -

TE1779 * fem - pi - tér - nus es Fí - lius. Tu ad li - be - rán - dum fuf - cep - túrus hó - mi nem, * non hor -

MC1598 fem - pi - ter - nus es Fi - lius. Tu ad li - be - ran - dum fuf - cep - tu - rus ho - mi nē, nō ho - rru -

PD1913 sem - pi - tér - nus es Fí - lius. TU, ad li - be - rán - dum sus - cep - tú - rus hó - mi nem, non hor - ru -

RM1639 fem - pi - ter - nus es fi - lius. Tu ad li - be - ran - dum fuf - cep - tu - rus ho - mi nem, non hor - ru -

RM1701 * fem - pi - ter - nus es fi - lius. Tu ad li - beran - dum fuf - cep - tu - rus ho - mi nem, non hor - ru -

RM1780 ru-í-*fti* Vír - ginis ú - terem. Tu, de-vic - to mor - tis a - cu - le-o, * a-pe-ru-i - *fti* cre-dén -

TE1779 ru-í-*fti* Vír - ginis ú - terem. Tu, de-vic - to mor - tis a - cu - le-o, * a-pe-ru-i - *fti* cre-dén -

MC1598 i - *fti* vir - gi-nis v - te-rū. Tu de-uic - to mor - tis a - cu - le - o, a-pe-ru-i - *fti* cre-dē -

PD1913 í - sti Vír - gi-nis ú - terem. TU de-víc - to mor - tis a - cú - le - o, a-pe-ru-í - sti cre-dén -

RM1639 i - *fti* Vir - gi-nis v - terem. Tu, de-vic - to mor - tis a - cu - le - o, a-pe-ru-i - *fti* cre-den -

RM1701 i - *fti* vir - gi-nis v - terem. Tu, de-vic - to mor - tis a - cu - le-o, a-pe-ru-i - *fti* creden -

RM1780 tibus Reg - na Cœ - ló - rum. Tu ad déx - te - ram De - i fe - - des * in

TE1779 tibus Reg - na Cœ - ló - rum. Tu ad déx - te - ram De - i fe - - des * in

MC1598 tibus reg - na cæ - lo - rum. Tu ad dex - te - ram De - i fe - des in glo -

PD1913 tibus reg - na cæ - ló - rum. TU ad déx - te - ram De - i se - des in

RM1639 tibus reg - na cœ - lo - rum. Tu ad dex - te - ram De - i fe - - des in

RM1701 tibus reg - na cœ - lo - rum. Tu ad dex - te - ram De - i fe - - des: in

RM1780 gló - ri - a Pa - tris. Ju - dex cré-deris * ef - fe ven - tú - rus. Te er -

TE1779 gló - ri - a Pa - tris. Ju - dex cré-deris * ef - fe ven - tú - rus. Te er -

MC1598 ri a Pa - tris. Iu - dex cre - de - ris ef - fe vē - tu - rus. Te er -

PD1913 gló - ri-a Pa - tris. Ju - dex cré - de - ris es - se ven - tú - rus. TE ER -

RM1639 glo - ri-a Pa - tris. Iu - dex cre - de - ris ef - fe ven - tu - rus. Te er -

RM1701 glo - ri-a Pa - tris. Iu - dex cre - de - ris ef - fe ven - tu - rus. Te er -

Hic genu-
flectitur.

RM1780 go, quæ - fu-mus, tu - is fá - mu-lis fúb - ve - ni, * quos pre - ti-ó-fo Sán - gui-

TE1779 go, quæ - fu-mus, tu - is fá - mu-lis fúb - ve - ni, * quos pre - ti-ó-fo Sán - gui-

MC1598 go quæ - su-mus, tu - is fa - mu-lis sub - ue - ni: quos pre - ti-o-fo fan - gui-

PD1913 GO QUÆ - SUMUS, TU - IS FA - MU-LIS SUB - VE - NI, QUOS PRE - TI-O-SO SAN - GUI-

RM1639 go quæ - fu-mus, tu - is fa - mu-lis fub - ue - ni: quos pre - ti-o-fo fan - gui-

RM1701 go quæ - fu-mus, tu - is fa - mu-lis fub - ve-ni, quos pre - ti-o-fo fan - gui-

RM1780 ne re - di-mí - fti. Æ-tér - na fac * cum San - ctis tu - is in gló - ri-a nu - me-

TE1779 ne re - di-mí - fti. Æ-tér - na fac * cum San - ctis tu - is in gló - ri-a nu - me-

MC1598 ne re-de - mi - fti. Æ-ter - na fac cum fan - ctis tu - is in glo - ri-a nu - me-

PD1913 NE RE-DE - MI - STI. Æ-ter - na fac cum San - ctis tu - is in gló - ri-a nu - me-

RM1639 ne re-de - mi - fti. Æ-ter - na fa - c cū fan - ctis tu - is glo - ri-a nu - me-

RM1701 - ne re - demi - fti. Æ-te - r-na fa - c cum fan - ctis tu - is in glo - ri-a nu -

RM1780 rá - ri. Sal - vum fac pó - pulum tu - um, Dó - mine: * & bé - nedic hæ-re - di - tá -

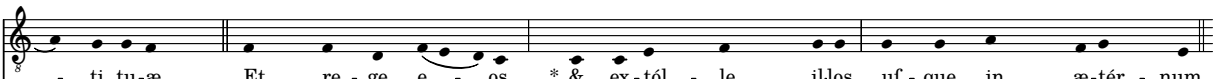
TE1779 rá - ri. Sal - vum fac pó - pulum tu - um, Dó - mine: * & bé - nedic hæ-re - di - tá -

MC1598 ra - ri. Sal - vum fac po - pu-lū tu - um Do-mi-ne, & be - nedic hē-re - di - ta-ti

PD1913 rá - ri. SAL - VUM fac pó - pulum tu - um Dó-mi-ne, et be - nedic hæ-re - di - tá-ti

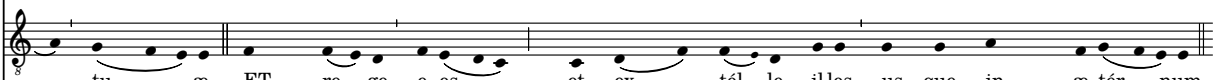
RM1639 ra - ri. Sal - uum fac po - pulum tu - um, Do-mi-ne, & be - nedic hæ-re - di - ta-ti

RM1701 - me-ra-ri. Sal - uum fac po - pulum tu - um, Do - mi-ne: & be - nedic hæ-re - di - ta -

RM1780  - ti tu-æ. Et re - ge e - os, * & ex-tól - le illos uf - que in æ-tér - num.

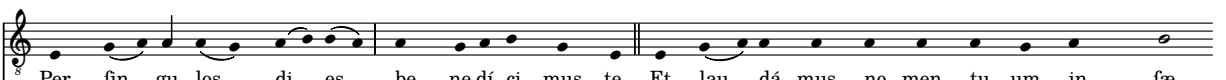
TE1779  - ti tu-æ. Et re - ge e - os, * & ex-tól - le illos uf - que in æ-tér - num.

MC1598  tu - æ. Et re - ge e - os, & ex - tol - le illos vf - que in æ-ter - num.

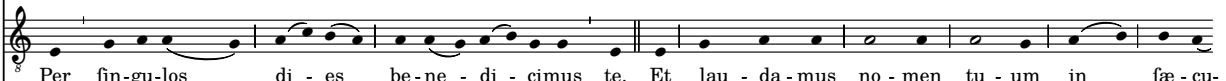
PD1913  tu - æ. ET re - ge e-os, et ex - tól - le illos us - que in æ-tér - num.

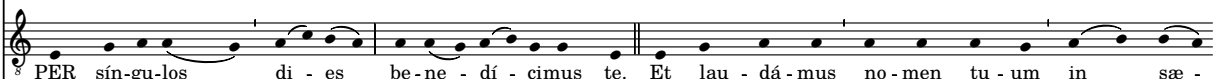
RM1639  tu - æ. Et re - ge e - os, & ex - tol - le illos vf - que in æ-ter - num.

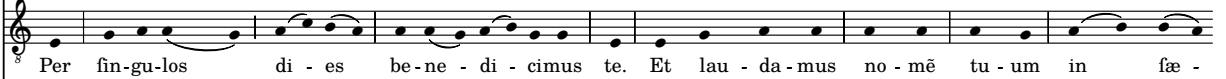
RM1701  ti tu - æ. Et re - ge e - os, & ex - tol - le illos vf - que in æ-ter - num.

RM1780  Per fin - gu - los di - es be - ne-dí-ci - mus te. Et lau - dá - mus no - men tu - um in fæ -

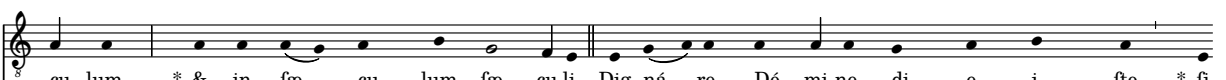
TE1779  Per fin - gu - los di - es be - ne-dí-ci - mus te. Et lau - dá - mus no - men tu - um in fæ -

MC1598  Per fin-gu-los di - es be-ne - di - cimus te. Et lau - da - mus no - men tu - um in fæ - cu -

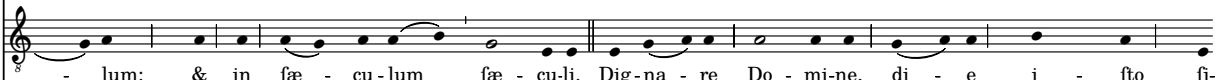
PD1913  PER sín-gu-los di - es be-ne - dí - cimus te. Et lau - dá - mus no - men tu - um in sæ -

RM1639  Per fin-gu-los di - es be-ne - di - cimus te. Et lau - da - mus no - mē tu - um in fæ -

RM1701  Per fin - gu - los di - es be - ne-di - cimus te. Et lau - da - mus no - men tu - um in fæ -

RM1780  cu - lum, * & in fæ - cu - lum fæ - cu-li. Dig-ná - re, Dó - mi-ne, di - e i - fto * fi -

TE1779  cu - lum, * & in fæ - cu - lum fæ - cu-li. Dig-ná - re, Dó - mi-ne, di - e i - fto * fi -

MC1598  - lum: & in fæ - cu - lum fæ - cu-li. Dig-na - re Do - mi-ne, di - e i - fto fi -

PD1913  cu - lum, et in sæ - cu - lum sæ - cu-li. DIG-NA - RE, Dó - mi - ne, di - e i - sto si -

RM1639  cu - lum, & in fæ - cu - lum fæ - cu-li. Dig-na - re Do - mi-ne, di - e i - fto fi -

RM1701  cu - lum, & in fæ - cu - lum fæ - cu-li. Dig-na - re Do - mi-ne, di - e i - fto fi -

RM1780 ne pec-cá - to nos cu - fto-dí - re. Mi-fe - ré - re no - ftri, Dó - mine, mi - fe-ré - re

TE1779 ne pec-cá - to nos cu - fto-dí - re. Mi-fe - ré - re no - ftri, Dó - mine, mi - fe-ré - re

MC1598 ne pec-ca - to nos cu - fto - di - re. Mi-fe - re - re no - ftri, Do - mi - ne: mi - se - re-re

PD1913 ne pec-cá - to nos cu - sto - dí - re. MI-SE - RE - RE no - stri, Dó - mi - ne: mi - se - ré - re

RM1639 ne pec-ca - to nos cu - fto - di - re. Mi-fe - re - re no - ftri Do - mi - ne: mi - fe - re-re

RM1701 ne pec-ca - to nos cu - fto-di - re. Mi-fe - re - re no - ftri, Do - mine, mi - fe-re-re

RM1780 no - ftri. Fi - at mi-fe - ri-cór - di-a tu - a, Dó - mi-ne fu - per nos: *quem-ád - modum fpe-

TE1779 no - ftri. Fi - at mi-fe - ri-cór - di-a tu - a, Dó - mi-ne fu - per nos: *quem-ád - modum fpe-

MC1598 no - ftri. Fi-at mi-fe - ricor - di-a tu - a, Do - mi-ne fu - per nos quem-ad - mo-dū fpe-

PD1913 no - stri. FI-AT mi-se - ri-cór - di-a tu - a, Dó - mi-ne su - per nos quem-ád - modum spe-

RM1639 no - ftri. Fi-at mi-fe - ri-cór - di-a tu - a, Do - mi-ne fu - per nos quē - ad - mo-dū fpe-

RM1701 no - ftri. Fi - at mi-fe - ricor - di-a tu - a, Do - mi-ne fu - per nos: quem-ad - modum fpe-

RM1780 - rá - vi - mus in te. In te, Dó - mi-ne, fpe-rá - vi: * non con - fún - dar

TE1779 - rá - vi - mus in te. In te, Dó - mi-ne, fpe-rá - vi: * non con - fún - dar

MC1598 ra - ui-mus in te. In te, Do - mi - ne, fpe - ra - ui: non con - fun - dar

PD1913 rá - vi-mus in te. In te, Dó - mi - ne, spe - ra - vi: non con - fún - dar

RM1639 ra - ui-mus in te. In te, Do - mi - ne, fpe - ra - ui: nō con - fun - dar

RM1701 ra - ui - mus in te. In te, Do - mi - ne, fpe - ra - vi: non con - fun - dar

RM1780 in æ - tér - - num.

TE1779 in æ - tér - - num.

MC1598 in æ - ter - - num.

PD1913 in æ - tér - - num.

RM1639 in æ - ter - - num.

RM1701 in æ - - ternum.

C.1.24 Ladainhas da B. V. Maria nas procissões de petições a ela dirigidas

C.1.24.1 Ant. *Sub tuum præsidium*¹⁸⁹

RM1780 consta no SUB tu - um præ-fi - di-um con-fú - gimus, San - cta De - i Gé - ni - trix, noftras

TE1779 apêndice SUB tu - um præ-fi - di-um con-fú - gimus, San - cta De - i Gé - ni - trix, noftras

RR1615 ausente

MC1598 na fonte

PD1913 mencionado em

RM1639 outras procissões

RM1701 ausente

RM1780 de - pre-ca-ti-ó - nes ne def-pí - ci-as in ne - cef-fi-tá - ti-bus, fed à pe-rí-cu-lis cun - ctis lí - be -

TE1779 de - pre-ca-ti-ó - nes ne def-pí - ci-as in ne - cef-fi-tá - ti-bus, fed à pe-rí-cu-lis cun - ctis lí - be -

PD1913 de-pre-ca - ti-ó - nes ne des-pí - ci-as in ne - ces-si-tá - ti - bus: sed a pe-rí-cu-lis cun - ctis lí - be -

RM1780 ra nos, fem - per Vir - go glo-ri-ó - fa & be - ne - dí - cta.

TE1779 ra nos, fem - per Vir - go glo-ri-ó - fa & be - ne - dí - cta.

PD1913 ra nos, sem - per Vir - go be - ne - di - cta.

¹⁸⁹ Cf. Ant. *Sub tuum præsidium*, p. 789 e Ant. *Sub tuum præsidium*, p. 811

C.1.24.2 Hymn. *Monstra te esse matrem*¹⁹⁰

Verf.

RM1780

ausente

TE1779

na fonte

RR1615

ausente

MC1598

na fonte

PD1913

ausente

RM1639

na fonte

RM1701

mencionado

nas rubricas

RM1780

lit ef-fe tu - us.

C.1.25 Oração para o Salve aos Sábados

C.1.25.1 Ant. *Salve Regina*¹⁹¹

Duo Can-
tores.

RM1780

ausente

TE1779

na fonte

RR1615

ausente

MC1598

na fonte

PD1913

ausente

RM1639

na fonte

RM1701

mencionado

nas rubricas

Sal - ue Re - gi - na, Mater Mi-fe-ri-cor - di-æ, Vi - ta dul - ce -

RM1780

do, & fpes nof - tra fal - ve. Ad te cla-má - mus éx - ules fi-li-i E - væ. Ad

RM1701

do, & fpes nof - tra fal - ue. Ad te cla-ma - mus ex - ules fi-li-j E - uæ. Ad

¹⁹⁰ Cf. Hymn. *Ave maris stella*, p. 754¹⁹¹ Cf. Ant. *Salve Regina*, p. 797

RM1780 te fuf - pi-rá - mus ge - méntes, & flen - tes in hac la - chri-má - rum val-

RM1701 te fuf - pi-ra - mus ge - mentes, & flen - tes in hac la - chri-ma - rum val-

RM1780 - le. E - ia er-go ad-vo-cá - ta nof - tra, illos tu - os mi-fe-ri-cór - des ó -

RM1701 - le, e - ia er-go ad-uo-ca - ta nof - tra, illos tu - os mi-fe-ri-cor - des o -

RM1780 culos ad nos con - vér - te. Et Je - fum be - ne-dic - tum fructum ven - tris tu -

RM1701 culos ad nos con - ver - te. Et Ie - fum be - ne-dic - tum fructum ven - tris tu -

RM1780 i, no - bis poft hoc ex - í - lium o - ftén - de. O' cle - mens, O' pi -

RM1701 i, no - bis poft hoc ex - i - lium o - f-ten - de. O cle - mens, ò pi -

RM1780 - a O' dul - cis, Vir - go Ma - - ri-a.

RM1701 - a ò dul - cis, Vi - r-go Ma - - ri-a.

C.1.25.2 Ant. *Concéptio tua*¹⁹²

RM1780 COn-cép - ti-o tu - a De-i gé - ni - trix Virgo gáu - dium an - nun-ti-á - vit u-

TE1779 ausente
na fonte
Fest. Concep.

RR1615 II Vesp. Mag. COn-cép - ti-o tu - a De-i gé - ni-trix Virgo gáu - dium an - nun-ti-á - uit v-

MC1598 ausente
na fonte
ausente

PD1913 na fonte
ausente

RM1639 na fonte
ausente

RM1701 na fonte

¹⁹² Cf. *Ant. Concéptio tua*, p. 801

RM1780 ni-vér - fo mundo, Ex te e - nim or - tus eft fol ju - ftí-ti - æ Chri-
 RR1615 nivér - fo mundo, ex te e-nim or-tus eft fol iu - ftí - ti-æ Chri-
 RM1780 - ftus De - us nofter, qui fol - vens ma - le-di-cti - ó - nem dedit bene-dí - cti-ónem, & confún-
 RR1615 ftus De - us nofter, qui fol - vens ma - le - di-cti - ó - nem dedit bene-dí - cti - ónem, & confún-
 RM1780 dens mor - tem do - ná - vit no - bis vi - tam fem - pi-tér - nam.
 RR1615 dens mor - tem do - ná - uit no - bis vitam fem - pi - tér - nam.

C.1.25.3 Ant. *Tota pulchra es María*

RM1780 Cantor incipit. Chor. Cant. To-ta pul - chra es Ma - rí - a. To-ta pul - chra es Ma - rí - a. Et má - cu-la o - ri - gi-na -
 TE1779 Cantores. Chor. Cant. To-ta pul - chra es Ma - rí - a. To-ta pul - chra es Ma-rí-a. Et má - cu-la o - ri - gi-na -
 RR1615 ausente
 na fonte
 ausente
 MC1598 na fonte
 ausente
 PD1913 na fonte
 mencionado
 RM1639 nas rubricas
 Cantor incipit. Chor. Cant. To-ta pul - chra es Ma - ri - a. To-ta pul - chra es Ma - ri - a. Et ma - cu-la o - ri - gi-na -
 RM1780 lis non eft in te. Et má - cu-la o-ri-gi-ná - lis non eft in te. Tu gló - ri-a Je - rú-
 TE1779 lis non eft in te. Et má - cu-la o-ri-gi-ná - lis non eft in te. Tu gló - ri-a Je - rú -
 RM1701 lis non eft in te. Et ma - cu-la o-ri-gi-na - lis non eft in te. Tu glo - ri-a le - ru-
 RM1780 Chor. Cant. fá - lem. Tu læ - tí - ti - a If-ra - el. Tu ho - no - ri - fi - cén -
 TE1779 Chor. Cant. fá - lem. Tu læ - tí - ti - a If-ra - el. Tu ho-no-ri - fi - - -
 RM1701 Cho. fá - lè, tu læ - ti - ti - a If-ra - el. Tu ho - no - ri - fi - ce - n -

RM1780 *Chor.*
 - ti - a pó-pu - li no - ftri. Tu ad vo - cá - ta pec-ca - tó - rum.

TE1779
 cén - ti - a pó-pu - li no - ftri. *Cant.* Tu ad vo - cá - ta pec-ca - tó - rum. *Cho.*

RM1701
 - ti - a po-pu - li nof - tri. Tu ad - vo - ca - ta pec - ca - to - rû. Tu ad-vo-ca-ta pe-

RM1780 *Cant.* O' Ma - rí - a. *Chor.* O' Ma - rí - a. *Cant.* Vir-go pru - den - tíf - fi - ma. *Chor.*

TE1779 *Cant.* O' Ma - rí - a. *Chor.* O' Ma - rí - a. *Cant.* Vir-go pru - den - tíf - fi - ma. *Cho.*

RM1701 *Cat.* cca-to-rû. O Ma - ri - a. O Ma - ri - a. Vir-go pru - den - tíf - si - ma. *Cho.*

RM1780 *Cant.* Vir - go pru-den - tíf - fi - ma. *Chor.* Ma-ter cle - men - tíf - fi - ma. Ma-ter cle - men -

TE1779 *Chor.* Ma-ter cle - men -

RM1701 *Cat.* Vir - go pru-den - tíf - si - ma. *Chor.* Ma-ter cle - men - tíf - si - ma. Ma-ter cle - men

RM1780 *Cant.* tíf - fi - ma. *Chor.* O - ra pro no - bis. O - ra pro no - bis. ad Dó - mi -

TE1779 *Cant.* tíf - fi - ma. *Chor.* O - ra pro no - bis. Inter-cé - de pro no - bis. ad Dó - mi-num Je-fum

RM1701 *Cant.* tíf - si - ma. *Chor.* O - ra pro no - bis. O - ra pro no - bis ad Do - mi - num

RM1780 num Je - fum Chri ftum.

TE1779 Chri ftum. *Tempore Paschali. cantor*

RM1701 le - fum Chri - ftum. Al - le - lu - ia. Al - le - lu - ia. *Chor.*

C.1.26 Oração para a Sorte dos Santos na noite de São Silvestre

C.1.26.1 Hymn. *Veni Creátor*

RM1780 *ausente* Ve - ni cre-á - tor Spí - ri - tus; men - tes tu-ó - rum vi - fi-ta: Im - ple fu-

TE1779 *na fonte*

OrdM1533 *De intonatione Hymnorum* VE-ni cre - a - tor fpi - ri - tus, men - tes tu-o - rum vi - fi-ta: im - ple fu -

MC1598 *Hymnus toni viij.* VE-ni cre - a - tor Spi - ri - tus, men - tes tu-o - rum vi - fi-ta: im - ple fu -

PD1913 *ausente* VE-NI Cre - á - tor Spí - ri - tus, Men - tes tu-ó - rum vi - si-ta, Im - ple su -

RM1639 *na fonte*

RM1701 Ve - ni Cre-a - tor fpi - ri - tus, men - tes tu-o - rum vi - fi-ta: im - ple fu-

RM1780 per - na gra - tí-a, Quæ tu cre - á - fti pectora. Qui dí-ce-ris Pa - rá - clytus, Al - tif - fi-mi

OrdM1533 per - na gra - ti - a: quæ tu cre - a - fti pectora. Qui pa-ra-cli - tus dí - ce-ris, do-nū de - i

MC1598 per - na gra - ti - a, quæ tu cre - a - fti pectora.

PD1913 pér - na grá - ti - a, Quæ tu cre - á - sti pectora. Qui Pa-ra-cly - tus di - ce-ris, Donum De - i

RM1701 per - na gra - ti-a, quæ tu cre - a - fti pectora. Qui di-ce-ris Pa-ra - clytus, Al - tif - si-mi

RM1780 donum De - i, Fons vivus, ig - nis chá - ritas, Et fpi-ri - tá - lis un-cti-o. Tu fep-ti fór - mis mú -

OrdM1533 al - tif - fi - mi: fons víuus, íg - nis, cha - ritas et fpi-rí - ta - lis vn-cti-o. Tu fep-ti-for - mis mu -

PD1913 al - tís - si - mi, Fons vivus, ig - nis, cá - ritas, Et spi-ri - tá - lis ún-cti-o. Tu sep-ti-fór - mis mú -

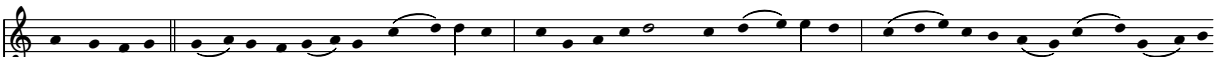
RM1701 donum De - i, Fons vivus, ig - nis, cha - ritas; Et fpi-ri - ta - lis vn-cti-o. Tu fep-ti-for - mis mu -

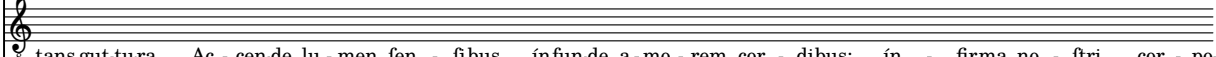
RM1780 ne-re, Dí - gi-tus Pa-têr - næ déx - te-ræ Tu ri - te pro-mif - fum Pa - tris, Ser - mó-ne di -

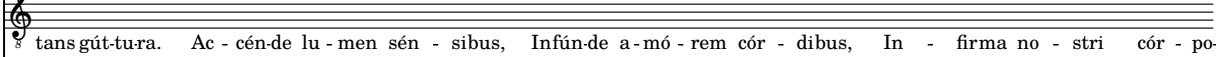
OrdM1533 ne-re, cex - tre de - i tu dí - gi - tus, Tu rí - cte pro-mif - fo pa - tris: fer - mó-ne dic -

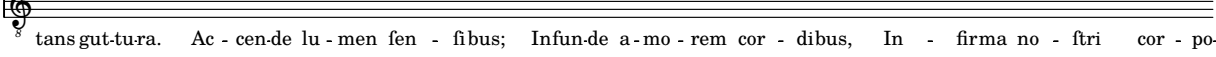
PD1913 ne-re, Dex - træ De - i tu dí - gi - tus, Tu ri - te pro-mís - sum Pa - tris; Ser - mó-ne di -

RM1701 ne-re, Di - gi-tus Pa-ter - næ dex - te-ræ Tu ri - te pro-mif - fum Pa - tris; Ser - mó-ne di -

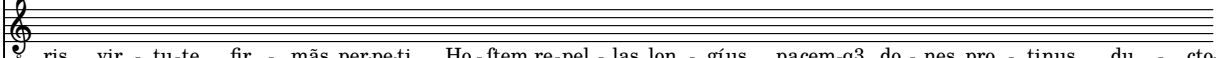
RM1780  tans gut-tura. Ac - cén-de lu - men fén - fibus, Infún-de a-mó - rem cór - dibus, In - firma no - ftri cór - po-

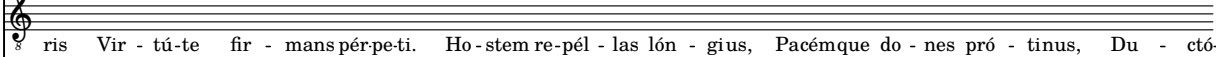
OrdM1533  tans gut-tura. Ac - cen-de lu - men fen - fibus, ínfun-de a-mo - rem cor - dibus: ín - firma no - ftri cor - po-

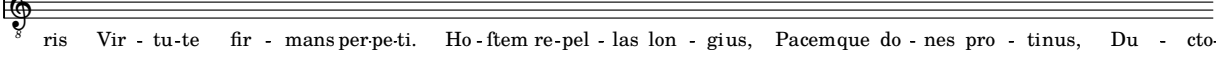
PD1913  tans gút-tura. Ac - cén-de lu - men sén - sibus, Infún-de a-mó - rem cór - dibus, In - firma no - stri cór - po-

RM1701  tans gut-tura. Ac - cen-de lu - men fen - fibus; Infun-de a-mo - rem cor - dibus, In - firma no - ftri cor - po-

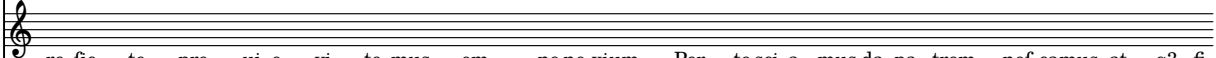
RM1780  ris Vir - tú-te fir - mans pér-pe-ti. Ho - ftem re-pél - las lón - gius, Pácemque do - nes pró - tinus: Du - ctó-

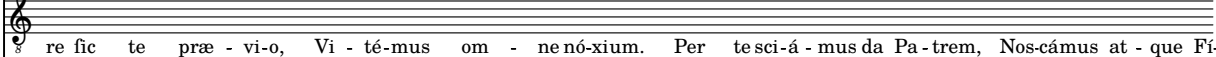
OrdM1533  ris vir - tu-te fir - mās per-pe-ti. Ho - ftem re-pel - las lon - gíus, pacem-q3 do - nes pro - tinus, du - cto-

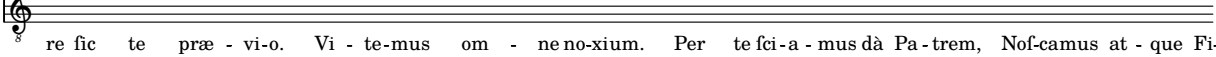
PD1913  ris Vir - tú-te fir - mans pér-pe-ti. Ho - stem re-pél - las lón - gius, Pacémque do - nes pró - tinus, Du - ctó-

RM1701  ris Vir - tu-te fir - mans per-pe-ti. Ho - ftem re-pel - las lon - gius, Pacemque do - nes pro - tinus, Du - cto-

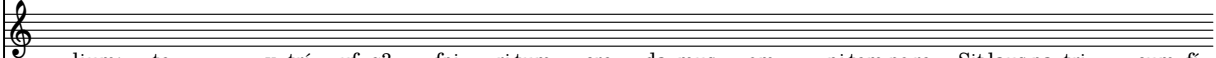
RM1780  re fic te præ - vi-o, Vi - té-mus om - ne nó-xium. Per - te-fci-á - mus da Pa - trem, Nof-cámus at que Fí-

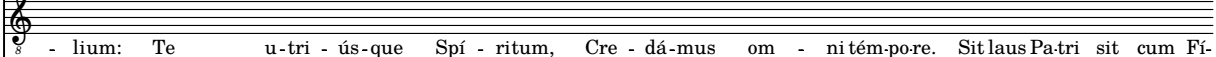
OrdM1533  re fic te pre - ui-o vi - te-mus om - ne no-xium. Per tesci-a - mus da pa - trem, nof-camus at - q3 fi-

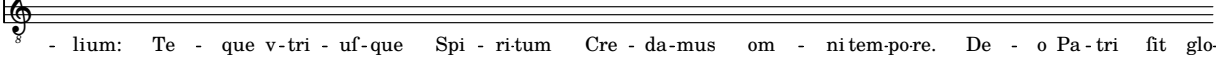
PD1913  re fic te præ - vi-o, Vi - té-mus om - ne nó-xium. Per tesci-á - mus da Pa - trem, Nos-cámus at - que Fí-

RM1701  re fic te præ - vi-o. Vi - te-mus om - ne no-xium. Per te fci-a - mus dà Pa - trem, Nof-camus at - que Fi-

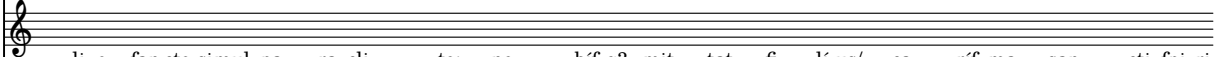
RM1780  - lium: Te que u - tri - ufque Spí - ritum Cre - dá-mus om - ni tém-pore. De - o Pa - tri fit gló-

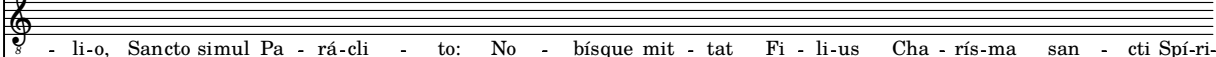
OrdM1533  - lium: te v - trí - uf-q3 fpi - ritum cre - da-mus om - ni tem-pore. Sit laus pa - tri cum fi-

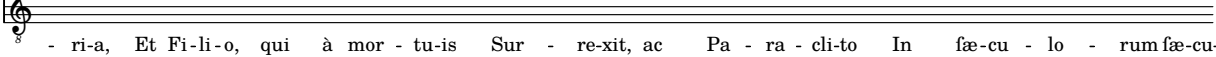
PD1913  - lium: Te u - tri - ús-que Spí - ritum, Cre - dá-mus om - ni tém-pore. Sit laus Pa - tri sit cum Fí-

RM1701  - lium: Te - que v - tri - uf-que Spi - ritum Cre - da-mus om - ni tem-pore. De - o Pa - tri fit glo-

RM1780  - ri-a, Et Fí-li-o, qui à - mór tu-is Sur - ré-xit, ac Pa - rá - cli-to In fæ-cu - ló - rum fæ-cu-

OrdM1533  - li-o fan-cto simul pa - ra - cli - to: no - bíf-q3 mit - tat fi - lí-us/ ca - ríf-ma san - cti fpi-ri-

PD1913  - li-o, Sancto simul Pa - rá - cli - to: No - bísque mit - tat Fi - li-us Cha - rís-ma san - cti Spí-ri-

RM1701  - ri-a, Et Fi-li-o, qui à mor - tu-is Sur - re-xit, ac Pa - ra - cli-to In fæ-cu - lo - rum fæ-cu-

RM1780 la. A - men.

OrdM1533 tus.

PD1913 tus. A - men.

RM1701 la. A - men.

C.1.26.2 Vers. *Emítte Spíritum tuum*

Duo Cantores.

RM1780 Emít-te spí-ritum tuum, & cre-a-bún - tur. Et re-no-vábis fá-ciem ter - ræ

TE1779 ausente

na fonte

RR1615 ausente

na fonte

MC1598 ausente

na fonte

PD1913 ausente

na fonte

RM1639 ausente

na fonte

RM1701 mencionado

nas rubricas

C.1.26.3 Ant. *Istórum est enim*

RM1780 IS-tó - rum eft enim reg - num cœ-lórum, qui con-tem - pférunt vi - tam mun-di, & per-

TE1779 ausente

na fonte

AR1773 IS-to - rum eft enim reg - num cœ-lórum, qui con-tem - pfe - srunt vi - tam mun-di, & per-

MC1598 ausente

na fonte

PD1913 ausente

na fonte

RM1639 If - torum eft enim re - gnum cœ-lórum, qui contemp-fe - rūt vi - tam mun-di, & per-

RM1701 If - torum eft enim re - gnum cœ-lórum, qui contemp-fe - runt vi - tam mun-di, & per-

RM1780 ve-nérunt ad præ-mi - a reg - - ni, & lá-vérunt fto - las fu - as in fán - -

AR1773 ve-nérunt ad præ-mi - a reg - ni, & la-verunt fto - las fu - as in fán - gui-ne

RM1639 ue-nerunt ad præ-mi - a re - - gni, & la-ue - runt fto - las fu - as in fán - -

RM1701 ue-nerunt ad præ-mi - a re - - gni, & la-verunt fto - las fu - as in fán - -

RM1780 guine Agni.

AR1773 Agni.

RM1639 guine Agni.

RM1701 guine Agni.

C.1.27 Procissão para recepção do Núncio, Legado, Cardeal, Arcebispo ou Bispo

C.1.27.1 Ant. *Sacerdos, & Póntifex*

RM1780 SA - cér - dos, & Pón - - ti - fex, & vir - tú - tum O - pi fex, Pa -

TE1779 ausente
na fonte

PontR1726 SA - cer - dos, & Pon - - ti-fex, & vir - tu - tum o - pi fex, Pa -

MC1598 ausente
na fonte

PD1913 ausente
na fonte

RM1639 ausente
na fonte

RM1701 Sa - cer - dos, e - t Pon - ti - fex, & vir - tu - tum o - pi fex, Pa -

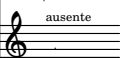
RM1780 fto - bo - ne in po - pu-lo fic pla - cu - í - fti Dó-mi - no.

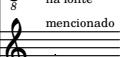
PontR1726 fto - bo - ne in po - pu-lo fic pla - cu - i - fti Do-mi - no.

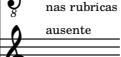
RM1701 fto - bo - ne in po - pu-lo fic pla - cu - i - fti Do-mi - no.

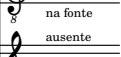
C.1.27.2 Vers. *Protector noster*

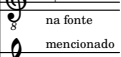
RM1780  Pro-téctor nofter áf-pi-ce Deus. Et réfpice in fáciem Chri-fti tu-i.

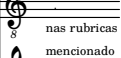
TE1779  ausente

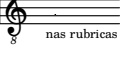
PontR1726  na fonte
mencionado

MC1598  nas rubricas
ausente

PD1913  na fonte
ausente

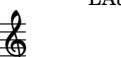
RM1639  na fonte
mencionado

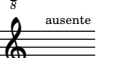
RM1701  nas rubricas
mencionado

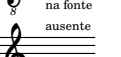
RM1701  nas rubricas

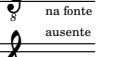
C.1.28 Ant. *Laudemus virum*

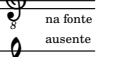
RM1780  LAu-dé - mus virum glo - ri - ó - fum, & pa - réntem noftrum: ar - den - tif - fimam e -

TE1779  ausente

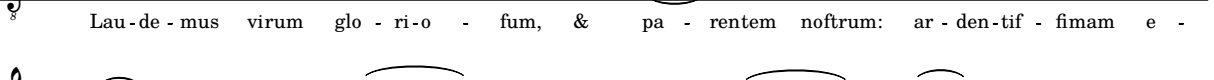
RR1615  na fonte
ausente

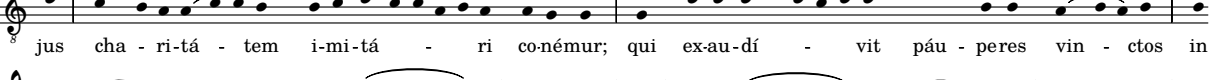
MC1598  na fonte
ausente

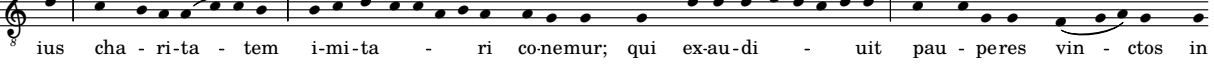
PD1913  na fonte
ausente

RM1639  na fonte

RM1701  Lau - de - mus virum glo - ri - o - fum, & pa - rentem noftrum: ar - den - tif - fimam e -

RM1780  jus cha - ri - tá - tem i - mi - tá - ri co - némur; qui ex - au - dí - vit páu - peres vin - ctos in

RM1701  ius cha - ri - ta - tem i - mi - ta - ri co - nemur; qui ex - au - di - uit pau - peres vin - ctos in

RM1780  men - di - ci - tá - te, & fer - ro: fal - vá - vit e - os de ma - nu o - di - én - tium, & re -

RM1701  men - di - ci - ta - te, & fer - ro: fal - va - vit e - os de ma - nu o - di - en - tium, & re -

RM1780  - dé - mit e - os de má - nibus i - ni - mi - córum.

RM1701  - de - mit e - os de ma - nibus i - ni - mi - corum.

C.1.29 Procissões de Redenção

C.1.29.1 Ant. *Introibo in Domum*

RM1780
 TE1779
 RR1615
 MC1598
 PD1913
 RM1639
 RM1701
 RM1780
 am in ho-lo-cá - uftis: reddam ti-bi vo-ta me - a, quæ diftin-xé - runt lá - bi-a, me - a.

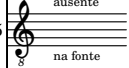
C.1.29.2 Ant. *In viam pacis*

RM1780
 TE1779
 RR1615
 MC1598
 PD1913
 RM1639
 RM1701
 RM1780
 ri-tá - tis dí-rigat vos om-ní - potens, & mi-fé - ricors Dóminus, & An - gélus Rá - pha-el comi-tétur vo-bí-
 RM1780
 - cum in vi - a, ut cum pa - ce, fá-lú - te, & gáu - di-o rever-tá - mi-ni ad
 RM1780
 pró - pri-a.

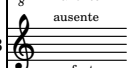
C.1.29.3 Ant. *Vivit Dominus*

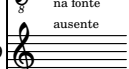
RM1780  Vivit Do - minus, e. u. o. u. a. e. Vivit Dó - minus quó-niam cu-fto - divit vos An - gelus e

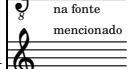
TE1779  ausente

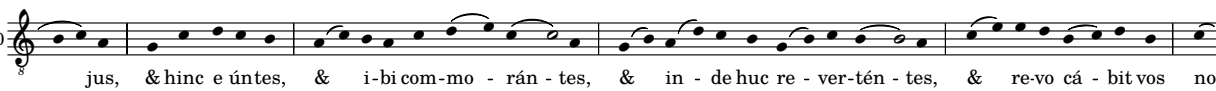
RR1615  na fonte
ausente

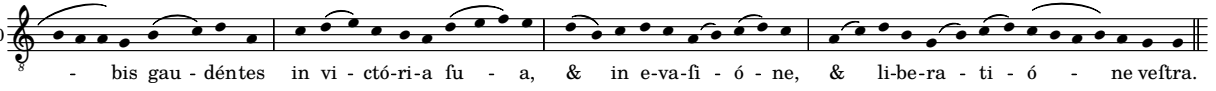
MC1598  na fonte
ausente

PD1913  na fonte
ausente

RM1639  na fonte
mencionado

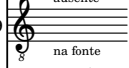
RM1701  nas rubricas

RM1780  jus, & hinc e úntes, & i-bi com-mo - rán - tes, & in - de huc re - ver-tén - tes, & re-vo cá - bit vos no-

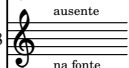
RM1780  - bis gau - dentes in vi - ctó-ri-a fu - a, & in e-va-fi - ó - ne, & li-be-ra - ti - ó - ne vestra.

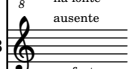
C.1.29.4 Ant. *In mari viæ tuæ*

RM1780  IN ma-ri vi-æ tu - - æ & fé - mitæ tu-æ in aquis multis, de - du-xí-fti fi - cut o-ves pó-

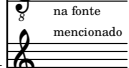
TE1779  ausente

RR1615  na fonte
ausente

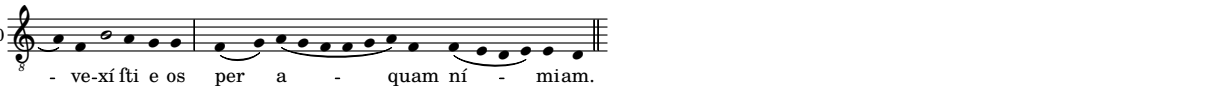
MC1598  na fonte
ausente

PD1913  na fonte
ausente

RM1639  na fonte
mencionado

RM1701  nas rubricas

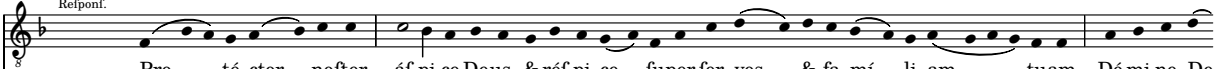
RM1780  - pulum tuum in manu Moy - fi, & A - a - ron: Transtu-li - fti e-os per ma - re rubrum, & trans-

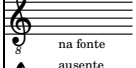
RM1780  - ve-xí fti e os per a - quam ní - miam.

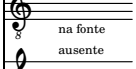
C.1.30 Súplicas após a missa conventual, por várias necessidades

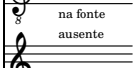
C.1.30.1 Resp. *Protéctor noster*

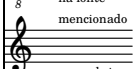
Refonf.

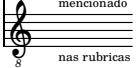
RM1780  Pro - té-ctor nofter áf-pi-ce Deus, & réf-pi-ce fuper fer-vos, & fa-mí - li-am tuam Dó-mi-ne De-

TE1779  ausente

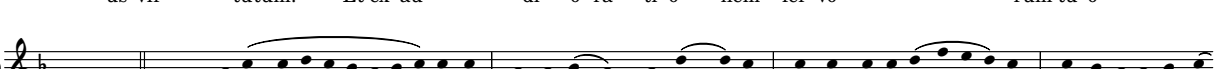
RR1615  na fonte
ausente

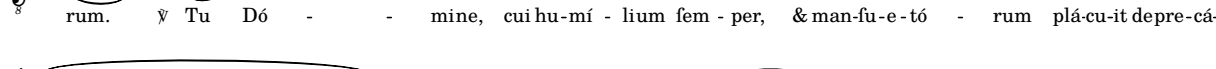
MC1598  na fonte
ausente

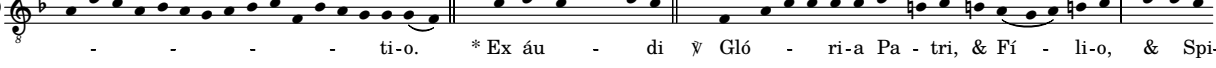
PD1913  na fonte
mencionado

RM1639  nas rubricas
mencionado

RM1701  nas rubricas

RM1780  - us vir - tutum. * Et ex-áu - di o-ra - ti-ó - nem fer-vó - - rum tu-ó -

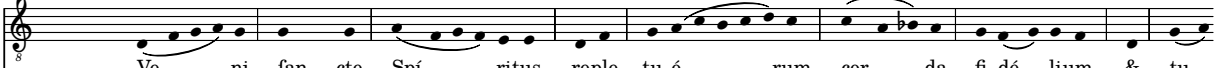
RM1780  rum. ¶ Tu Dó - - mine, cui hu-mí - lium fem - per, & man-fu-e-tó - rum plá-cu-it depre-cá-

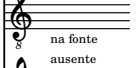
RM1780  - - - - ti-o. * Ex áu - di ¶ Gló - ri-a Pa - tri, & Fí - li-o, & Spi-

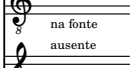
RM1780  rí-tu-i fan - - - - cto. * Pro - té-ctor nofter, &c.

C.1.31 Súplica pela eleição do Reverendíssimo Nosso Padre Mestre Geral

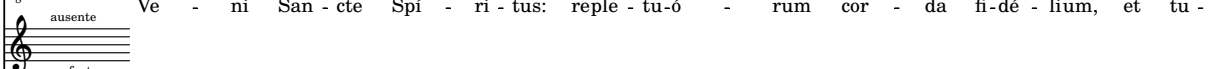
C.1.31.1 Ant. *Veni sancte Spíritus*

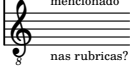
RM1780  Ve - ni fan - cte Spí - ritus, reple - tu-ó - rum cor - da fi-dé - lium, & tu -

TE1779  na fonte
ausente

RR1615  na fonte
ausente

OrdM1533  na fonte

AD1933  Ve - ni San - cte Spí - ri - tus: reple - tu-ó - rum cor - da fi-dé - lium, et tu -

RM1639  na fonte
mencionado

RM1701  nas rubricas?

RM1780 i a - mó - ris in e - is ig - nem ac - cén - de.

AD1933 i a - mó - ris in e - is ig - nem ac - cén - de.

C.1.31.2 Seq. *Veni sancte Spiritus*

RM1780 VE - ni fan - cte Spí - ri - tus, & emít - te cœ - litus lu - cis tu - æ rá - di - um. Ve - ni pa -

TE1779 VE - ni San - cte Spí - ritus, & emít - te cœ - litus lu - cis tu - æ rá - di - um. Ve - ni

GR1614 Ve - ni fan - cte Spi - ritus, & emit - te cœ - litus lu - cis tu - æ ra - di - um. Ve - ni

MC1598 ausente
na fonte

GD19503 Ve - ni San - cte Spí - ritus, et emít - te cœ - li - tus lucis tu - æ rá - di - um. Ve - ni

RM1639 ausente
na fonte
mencionado

RM1701 nas rubricas

RM1780 ter páu - pe - rum, ve - ni da - tor mú - nerum, ve - ni lu - men cór - di - um. Con - fo - látor óp - ti -

TE1779 pa - ter páu - perum, veni, da - tor mú - nerum, ve - ni lumen cór - di - um. Con - fo - látor óp - ti -

GR1614 pa - ter pau - perum, ve - ni da - tor mu - nerum, ve - ni lumen cor - di - um. Con - fo - lator op - ti -

GD1950 pa - ter páu - perum, veni, da - tor mú - ne - rum, veni, lu - men cór - di - um. Con - so - látor óp - ti -

RM1780 me, dul - cis hof - pes á - ni - mæ, dul - ce re - fri - gé - rium. In la - bó - re ré - quies, in æ - ftu tem -

TE1779 me, dul - cis hof - pes á - ni - mæ, dul - ce re - fri - gé - rium. In la - bó - re ré - quies, in æ - ftu tem -

GR1614 me, dul - cis hof - pes a - ni mæ, dul - ce re - fri - ge - rium. In la - bo - re re - quies, in æ - ftu tem -

GD1950 me, dul - cis hos - pes á - ni mæ, dul - ce re - fri - gé - rium. In la - bó - re ré - quies, in æ - stu tem -

RM1780 pé - ri - es, in fle - tu fo-lá-tium. O lux be - a - tif - fima, re - ple cordis ín - ti - ma, tu-ó -

TE1779 pé - ri - es, in fle - tu fo - lá - ti - um. O lux be - a - tif - fima, re - ple cordis ín - ti - ma, tu-ó -

GR1614 pe - ri - es, in fle - tu fo - la - ti - um. O lux be - a - tif - fima, re - ple cordis in - ti - ma, tu - o -

GD1950 pé - ri - es, in fle - tu so - lá - tium. O lux be - a - tís - sima, re - ple cordis ín - ti - ma, tu-ó -

RM1780 - rum fi - dé - lium. Si - ne tu - o nú - mi - ne, nihil eft in hó - mi - ne, nihil eft in nó -

TE1779 - rum fi - dé - li - um. Si - ne tu - o nú - mi - ne, nihil eft in hó - mi - ne, nihil eft in nó -

GR1614 - rum fi - de - li - um. Si - ne tu - o nu - mi - ne, nihil eft in ho - mi - ne, nihil eft in no -

GD1950 - rum fi - dé - li - um. Si - ne tu - o nú - mi - ne, ni - hil est in hó - mi - ne, ni - hil est in

RM1780 - xi - um. La - va quod eft fór - didum, ri - ga quod eft á - ridum, fá - na quod eft fáu - ci -

TE1779 - xi - um. La - va quod eft fór - didum, ri - ga quod eft á - ridum, fá - na quod eft fáu - ci -

GR1614 - xi - um. La - va quod eft for - didum, ri - ga quod eft a - ridum, fá - na quod eft fau - ci -

GD1950 nó - xi - um. La - va quod est sór - didum, ri - ga quod est á - ridum, sana quod est saú - ci -

RM1780 um. Fle - cte quod eft rí - gidum, fo - ve quod eft frí - gidum, re - ge quod eft dé - vi - um. Da

TE1779 um. Fle - cte quod eft rí - gidum, fo - ve quod eft frí - gidum, re - ge quod eft dé - vi - um. Da

GR1614 um. Fle - cte quod eft ri - gidum, fo - ve quod eft fri - gidum, re - ge quod eft de - vi - um. Da

GD1950 um. Flecte quod est rí - gidum, fo - ve quod est frí - gidum, re - ge quod est dé - vi - um. Da

RM1780 tu - is fi - dé - libus, in te con - fi - dén - tibus, facrum sep - te - ná - rium. Da vir - tú - tis mé - ritum, da fa -

TE1779 tu - is fi - dé - libus, in te con - fi - dén - tibus, facrum sep - te - ná - rium. Da vir - tú - tis mé - ritum, da fa -

GR1614 tu - is fi - de - libus, in te con - fi - den - tibus, facrum sep - te - na - rium. Da vir - tu - tis me - ritum, da fa -

GD1950 tu - is fi - dé - libus, in te con - fi - dén - tibus, sacrum sep - te - ná - rium. Da vir - tú - tis mé - ritum, da sa -

RM1780 *lú-tis é - xium, da perén-ne gáu - dium. A - - men.*

TE1779 *lú-tis é - xium, da perén-ne gáu - dium. A - - men.*

GR1614 *lu-tis e - xium, da peren-ne gau - dium. A - - men. Al - le - lu - ia.*

GD1950 *lú - tis é - xium, da perén-ne gáu - dium. A - - men. Al - le-lú - - ia.*

RM1780

GR1614

C.1.32 Súplica à Beata Maria por quaisquer necessidades

C.1.32.1 Ant. *Sub tuum praesidium*¹⁹³

RM1780 *consta no* SUB tu - um prae-fi - di-um con-fú - gimus, San - cta De - i Gé - ni - trix,

TE1779 *apêndice ausente* SUB tu - um prae-fi - di-um con-fú - gimus, San - cta De - i Gé - ni - trix,

RR1615 *na fonte ausente*

MC1598 *na fonte*

PD1913 *consta em outras* SUB tu - um prae-sí - di-um con-fú - gi - mus, san - cta De - i Gé - ni - trix:

RM1639 *procissões* Sub tu - um prae-fi - di-um con-fu - gi - mus, San - cta De - i ge - ni - trix:

RM1701 Sub tu - um prae-fi - di-um con-fu - gimus, San - cta De - i ge - ni - trix:

RM1780 *noftas* de - pre-ca-ti-ó-nes ne def-pí - ci-as in ne - cef-fi-tá - ti-bus, fed à pe-ri-cu-lis

TE1779 *noftas* de - pre-ca-ti-ó-nes ne def-pí - ci-as in ne - cef-fi-tá - ti-bus, fed à pe-ri-cu-lis

PD1913 *noftas* de-pre-ca - ti-ó-nes ne des-pí - ci-as in ne - ces-si-tá-ti - bus: sed a pe-ri-cu-lis

RM1639 *noftas* de-pre-ca - ti-o-nes ne def-pi - ci-as in ne - cef-fi-ta-ti - bus, fed à pe-ri-cu-lis

RM1701 *noftas* de - pre-ca-ti-o-nes ne def-pi - ci-as in ne - cef - fi-ta - ti-bus, fed à pe-ri-cu-lis

¹⁹³ Cf. Ant. *Sub tuum praesidium*, p. 774 e Ant. *Sub tuum praesidium*, p. 811

RM1780
8
cun - ctis lí - be-ra nos, fem - per Vir - go glo-ri-ó - fa & be - ne - dí -

TE1779
8
cun - ctis lí - be-ra nos, fem - per Vir - go glo-ri-ó - fa & be - ne - dí -

PD1913
8
cun - ctis lí - be-ra nos, sem - per Vir - go be - ne - dí -

RM1639
8
cun - ctis lí - be-ra nos, fem - per vir - go glo-ri-o - fa & be-ne - dí -

RM1701
8
cun - ctis lí - be-ra nos, fem - per Vir - go glo-ri-o - fa & be-ne - dí -

RM1780
8
- cta.

TE1779
8
- cta.

PD1913
8
- cta.

RM1639
8
- cta.

RM1701
8
- cta.

C.1.33 Benção de uma Igreja Nova ou Oratório

C.1.33.1 Ant. *Benedic Dómine*

RM1780
8
ausente
BE - ne - dic Dó - mi-ne do - mum if- tam, quæ æ - di -

TE1779
8
na fonte

PontR1726
8
R Be - ne - dic, Do - mine do - mum is - - - tam quam æ - di -

MC1598
8
BE - ne - dic Do - mine do - mū if-tam quæ æ - di -

PD1913
8
R BE - NE - DIC Dó - mine do - mum is-tam quæ æ - di -

RM1639
8
Be - ne - dic Do - mine do - mum i - fta - - m, quæ æ - di -

RM1701
8
Be - ne - dic Do - mi-ne do - mum i - - - f - tam, quæ æ - di -

RM1780 - fi - cá - ta eft nó - mi - ni tu - o. o responsório continua...

PontR1726 fi - ca - - ui no - mi - ni tu - o. o responsório continua...

MC1598 - fi - ca - ta eft nó - mi - ni tu - o

PD1913 - fi - cá - ta est nó - mi - ni tu - o:

RM1639 - fi - ca - ta eft nó - mi - ni tu - o.

RM1701 - fi - ca - ta eft nó - mi - ni tu - o.

C.1.34 Antífonas da Beata Maria ditas após as Completas

C.1.34.1 Ant. *Alma Redemptóris Mater*

RM1780 AL - - - - ma Redemptó - ris Ma - ter, quæ per

TE1779 AL - - - - ma Redemptó - ris Ma - ter, quæ per

RR1615 ausente
na fonte

MC1598 AL - - - - ma Re-dẽ-pto - ris ma - ter, quæ per

PD1913 AL - - - - MA Redemptó - ris Ma - - ter, quæ pér-

RM1639 A - - - - l - ma Redempto - ris ma - - ter, quæ per

RM1701 A - - - - l - ma Redem-pto - ris Ma - - ter, quæ pe-

RM1780 vi - a Cœ - - li, por - ta ma - - nes, & Stel -

TE1779 vi - a Cœ - - li, por - ta ma - - nes, & Stel -

MC1598 ui - a cœ - - li, Por - ta ma - - nes, & ftel -

PD1913 - vi - a cœ - - li por - - ta ma - - nes, et stel -

RM1639 vi - a cœ - - li, por - - ta ma - - nes. Et ftel -

RM1701 - - r vi-a cœ - - li, po - r - ta ma - - nes. Et fte -

RM1780 - - la ma - - ris, fuc - cūr - re ca - dén - ti, fūr - ge-re qui cu-

TE1779 - - la ma - - ris, fuc - cūr - re ca - dén - ti, fūr - ge-re qui cu-

MC1598 - la ma - - ris, fuc - cur - re ca - den - ti, Sur - ge-re qui cu-

PD1913 - la ma - - ris, suc - cūr - re ca - dén - ti sūr - ge-re qui cu-

RM1639 - la ma - - ris, fuc - cur - re ca - den - ti, fur - ge-re, qui cu-

RM1701 - l-la ma - - ris, fuc - cur-re ca - den - ti, fur - ge-re, qui cu-

RM1780 - rat, pó - pu - lo: Tu quæ ge - nu - í - fti, na - tú - ra mi - rán-

TE1779 - rat, pó - pu - lo: Tu quæ ge - nu - í - fti, na - tú - ra mi - rán-

MC1598 - rat, po - pu - lo: tu quæ ge - nu - i - fti, Na - tu - ra mi - ran-

PD1913 - rat pó - pu - lo: Tu quæ ge - nu - í - sti, na - tú - ra mi - rán-

RM1639 - rat, po - pu - lo, tu quæ ge - nu - if - ti, na - tu - ra mi - ran-

RM1701 - rat, po - pu - lo, tu quæ ge - nu-if - ti, na - tu - ra mi -

RM1780 - te, tu - um fan - ctum Ge - ni - tó - rem. Vir - - - go pri -

TE1779 - te, tu - um fan - ctum Ge - ni - tó - rem. Vir - - - go pri -

MC1598 - te, tu - um fan - ctū ge - ni - to - rem. Vir - - - go pri -

PD1913 - te, tu - um san - ctum Ge - ni - tó - rem, Vir - - - go pri -

RM1639 - te, tu - um fan - ctum ge - ni - to - rem. Vir - - - go pri -

RM1701 ran - te, tu - um fan - ctum ge - ni - to - rem. Vir - - - go pri -

RM1780 - us, ac po - fté - ri - us, Ga - bri - é - lis ab o - re

TE1779 - us, ac po - fté - ri - us, Ga - bri - é - lis ab o - re

MC1598 - - us, ac po - fte - ri - us, Ga - bri - e - lis ab o - re

PD1913 - - us ac po - sté - ri - us, Ga - bri - é - lis ab o - re

RM1639 - - us, ac po - fte - ri - us Ga - bri - e - lis ab o - re

RM1701 - - us, ac po - fte - ri - us Ga - bri - e - lis ab o -

RM1780 fu - mens il - lud A - ve, pec - ca - tó - rum mi - fe - ré - re.

TE1779 fu - mens il - lud A - ve, pec - ca - tó - rum mi - fe - ré - re.

MC1598 fu - mens il - lud A - ue, pec - ca - to - rum mi - fe - re - re.

PD1913 su - mens il - lud A - ve, pec - ca - tó - rum mi - se - ré - re.

RM1639 fu - mens il - lud a - ue, pec - ca - to - rum mi - fe - re - re.

RM1701 re fu - mens il - lud a - ve, pec - ca - to - rum mi - fe - re - re.

C.1.34.2 Ant. Ave Regina Caelorum

Anti-
phona.

RM1780 A - Ve Re - gi - na Cæ - lô - rum, A - ve Dó - mi -

TE1817 A - Ve Re - gi - na cœ - lô - rum, A - ve Do - mi -

RR1615 ausente
na fonte

MC1598 A - Ve Re - gi - na cæ - lo - rū, A - ue Do - mi -

PD1913 Ant.
toni vj.

RM1639 A - VE Re - gi - na cæ - lô - rum; A - ve Dó - mi -

menção
nas rubricas

RM1701 A - ve Re - gi - na Cœ - lo - rum. A - ve Do - mi -

RM1780 na An - ge - lô - rum, Sal - ve ra - dix. Sal - ve por - ta, Ex

TE1817 na An - ge - lô - rum, Sal - ve ra - dix. Sal - ve por - ta, ex

MC1598 na An - ge - lo - rum, Sal - ue ra - dix fan - ta, Ex

PD1913 na An - ge - lô - rum. Sal - ve ra - dix san - cta, Ex

RM1701 na An - ge - lo - rum. Sal - ve ra - dix, fal - ve por - ta, Ex

RM1780 qua mun - do lux eft or - ta, Gau - de Vir - go glo -

TE1817 qua mun - do lux est or - ta, Gau - de Vir - go glo -

MC1598 qua mun - do lux eft or - ta: gau - de glo - ri -

PD1913 qua mun - do lux est or - ta. Gau - de glo - ri -

RM1701 qua mun - do lux eft o - r - ta. Gau - de Vir -

RM1780 ri - ó - fa, Su - per om - nes fpe - ci - ó - fa, Va - -

TE1817 ri - ó - sa, su - per om - nes spe - ci - ó - sa: va - -

MC1598 - o - fa, Su - per om - nes fpe - ci - o - fa: Va - -

PD1913 - ó - sa, Su - per om - nes spe - ci - ó - sa. Va - -

RM1701 - go glo-ri-o - fa, fu - per om - nes fpe - ci - o - fa. Va - -

RM1780 le ô val - de de - có - ra, & pro no - bis

TE1817 le ô val - de de - co - ra, & pro no - bis

MC1598 le val - de de - co - ra, Et pro no - bis fem - per,

PD1913 le, val - de de - có - ra, Et pro no - bis sem - per

RM1701 le o val - de de - co - ra, & pro no - bis Chri -

RM1780 Chri - ftum ex - ó - ra.

TE1817 Chri - ftum ex - ó - ra.

MC1598 Chri - ftū ex - o - ra.

PD1913 Chri - stum ex - ó - ra. Al - le - - - - - lú - ia.

RM1701 f - tum ex - o - ra.

C.1.34.3 Ant. Regina Cœli

RM1780 RE - gi - na Cœ - li læ - tá - - - re al - le - lú - ia.

TE1779 RE - gi - na Cœ - li, læ - tá - - - re, al - le - lú - ia.

RR1615 ^{ausente}
^{na fonte}

MC1598 RE - gi - na cœ - li læ - ta - - - re Al - le - lu - ia:

PD1913 RE - GI - NA cœ - li læ - tá - - - re al - le - lú - ia:

RM1639 ^{mencionado}
^{nas rubricas}

RM1701 Re - gi - na cœ - li læ - ta - - - re, Al - le - lu - ia.

RM1780 Qui - a quem me - ru - í - fti por - - -

TE1779 Qui - a quem me - ru - í - fti por - - -

MC1598 Qui - a quem me - ru - i - fti por - - -

PD1913 qui - a quem me - ru - í - sti por - - -

RM1701 Qui - a quem me - ru - i - fti por - ta - - -

RM1780 - tá - re, al - le - lú - ia. Re - fur - ré - xit fi - cut

TE1779 - tá - re, al - le - lú - ia. Re - fur - ré - xit, fi - cut

MC1598 - ta - re, Al - le - lu - ia. Re - fur - ré - xi - t fi - cut

PD1913 - tá - re, al - le - lú - ia. re - sur - ré - xit si - cut

RM1701 - - re, al - - le - lu - ia. Re - fur - re - xit fi - cut

RM1780 di - xit, al - le - lú - ia. O - ra pro no - bis De - um, al - le -

TE1779 di - xit, al - le - lú - ia. O - ra pro no - bis De - um, al - le -

MC1598 di - xit, Al - le - lu - ia: O - ra pro no - bis De - um, Al - le -

PD1913 di - xit, al - le - lú - ia: O - ra pro no - bis De - um, al - le -

RM1701 di - xit, al - le - lu - ia. O - ra pro no - bis De - um, al - le -

RM1780 - - - - - lú - ia.

TE1779 - - - - - lú - ia.

MC1598 - - - - - lu - ia.

PD1913 - - - - - lú - ia.

RM1701 - - - - - lu - ia.

C.1.34.4 Ant. *Salve Regina*¹⁹⁴

RM1780 SAL - ve Re - gí - na, Ma - ter mi - fe - ri - cór - di - æ,

TE1817 SAL - ve Re - gí - na, Ma - ter mi - se - ri - cor - di - æ,

RR1615 ^{ausente}
_{na fonte} SAL - ve Re - gí - na, Ma - ter mi - se - ri - cor - di - æ,

MC1598 SAL - ve Re - gí - na ma - ter mi - fe - ri - cor - di - æ,

PD1913 SAL - VE Re - gí - na Ma - ter mi - se - ri - cór - di - æ,

RM1639 Sal - ve Re - gí - na, Ma - ter mi - fe - ri - cor - di - æ.

RM1701 Sal - ue Re - gí - na, Ma - ter Mi - fe - ri - cor - di - æ.

¹⁹⁴ Cf. Ant. *Salve Regina*, p. 775

RM1780 Vi - ta, dul - cé - - do, & spes no - ftra fal - ve. Ad

TE1817 vi - ta, dul - ce - - do, & spes no - stra, sal - ve. Ad

MC1598 vi - ta, dul - ce - - do, & spes no - ftra fal - - ue. Ad

PD1913 Vi - ta, dul - cé - - do, et spes no - stra sal - ve. Ad

RM1639 Vi - ta, dul - ce - - do, & spes no - ftra fal - - ue. Ad

RM1701 Vi - ta dul - ce - - do, & spes nof - - tra fal - - ue. Ad

RM1780 te cla - má - - mus éx - u - les fi - li-i E - væ, Ad

TE1817 te cla - ma - - mus ex - u - les fi - li-i E - væ, Ad

MC1598 te cla-ma - mus ex - u - les fi - li-i E - uæ. Ad

PD1913 te cla - má - - mus éx - su - les fi - li - i E - væ. Ad

RM1639 te cla-ma - mus ex - u - les fi - li-i E - uæ. Ad

RM1701 te cla-ma - mus ex - u-les fi - li-j E - uæ. Ad

RM1780 te fuf - pi - rá - mus ge - mén - tes, & flen - tes in hac la -

TE1817 te sus - pi - ra - mus ge - men - tes, & flen - tes in hac la -

MC1598 te fuf - pi - ra - - mus ge - men - tes, & flen - tes in hac

PD1913 te sus-pi-rá - - mus, ge - mén-tes, et flen - tes in hac la-

RM1639 te fuf - pi - ra - - mus ge - men - tes, & flen - tes in hac

RM1701 te fuf - pi - ra - - mus ge - men-tes, & flen - tes in

RM1780 - - cry - má - rum val - le. E - ia er - go ad - vo - cá - ta

TE1817 - - cry - ma - rum val - le. E - ia er - go ad - vo - ca - ta

MC1598 la - chry - ma - rū val - le. E - ia er - go ad - uo - ca - ta

PD1913 - - cri - má - rum val - le. E - ia er - go ad - vo - cá - ta

RM1639 la - chri - ma - rum val - le, e - ia er - go ad - uo - ca - ta

RM1701 hac la - chri - ma - rum val - le, e - ia er - go ad - uo - ca - ta

RM1780 no - ftra il - los tu - os mi - fe - ri - cór - des ó - cu - los

TE1817 no - stra, il - los tu - os mi - se - ri - cor - des o - cu - los

MC1598 no - ftra il - los tu - os mi - fe - ri - cor - des o - cu -

PD1913 no - stra il - los tu - os mi - se - ri - cór - des ó - cu - los

RM1639 no - ftra il - los tu - os mi - fe - ri - co - r - des o - cu -

RM1701 nof - tra il - los tu - os mi - fe - ri - cor - des o - cu -

RM1780 ad nos con - vér - te. Et Je - fum be - ne - dí - ctum

TE1817 ad nos con - ver - te. Et Je - sum be - ne - di - ctum

MC1598 los ad nos con - uer - te. Et Ie - fū be - ne - di - ctū

PD1913 ad nos con - vér - te; Et Je - sum, be - ne - dí - ctum

RM1639 los ad nos con - uer - te. Et Ie - fum be - ne - di - ctum

RM1701 los ad nos con - ver - te. Et Ie - fum be - ne - dic - tum

RM1780 fru - ctum ven - tris tu - i no - bis post hoc ex - í - li -

TE1817 fru - ctum ven - tris tu - i no - bis post hoc ex - í - li -

MC1598 fru - ctū vē - tris tu - i no - bis post hoc ex - í -

PD1913 fru - ctum ven - tris tu - i no - bis post hoc ex - í - li -

RM1639 fru - ctum ven - tris tu - i no - bis post hoc ex - í -

RM1701 fruc - tum ven - tris tu - i no - bis post hoc e - xi -

RM1780 - um o - ftén - de. O cle - mens, ò pi - a,

TE1817 - um os - ten - de. O cle - mens, O pi - a,

MC1598 li - um o - fen - de. O cle - mens, O pi - a,

PD1913 um o - stén - de. O cle - mens, O pi - a,

RM1639 li - um o - fen - de. O cle - mens, O pi - a,

RM1701 - li - um of - ten - de. O cle - mens, ò pi - a,

RM1780 ò dul - cis Vir - go Ma - rí a.

TE1817 O dul - cis Vir - go Ma - ri a.

MC1598 O dul - cis Vir - go Ma - ri a.

PD1913 O dul - cis Vir - go Ma - rí - a.

RM1639 O dul - cis Vir - go Ma - ri a.

RM1701 ò dul - cis Vi - r - go Ma - ri - a.

RM1780

PD1913 Al - le - lú - ia.

C.1.35 Súplicas feitas após as Completas

C.1.35.1 Ant. *Concéptio tua*¹⁹⁵

RM1780 *ausente* CON-cép - ti-o tu - a De - i gé - ni-trix Vir-go gáu - dium an - nun-ti-á - vit

TE1779 *na fonte* Fest. Concep.

AR1770 *II Vesp. Mag.* CON-cép - ti-o tu - a De - i gé - ni-trix Vir-go gáu - dium an - nun-ti-á - uit

MC1598 *ausente* CON-cép - ti-o tu - a De - i ge - ni-trix virgo, gau - di-ũ an - nun-ti-a - uit

PD1913 *na fonte*

RM1639 Con-cep - ti-o tu - a De - i ge - ni-trix virgo, gau - dium an - nun-ti-a - ui - t

RM1701 Con-cep - ti-o tu - a De - i ge - ni-trix Virgo gau - dium an - nun-ti-a - vi - t

RM1780 u-ni-vér - fo mundo, Ex te e - nim or - tus eft fol ju - fti-ti - æ Chri-

AR1770 v-nivér - fo mundo, ex te e-nim or-tus eft fol iu - fti - ti-æ Chri-

MC1598 v-ni-ver - fo mū-do, ex te e-nim or-tus eft fol iu - fti-ti - æ Chri-

RM1639 v-ni-ver - fo mū-do, ex te e-nim or-tus eft fol iu - fti-ti - æ Chri-

RM1701 v-ni-ver - fo mundo, ex te e - nim or - tus eft Sol iu - fi-ti - æ Chri-

RM1780 - ftus De - us nofter, qui fol - vens ma - le-di-cti - ó - nem dedit be-ne-dí - cti-ónem, & con-

AR1770 ftus De - us nofter, qui fol - vens ma - le - di-cti - ó - nem dedit be-ne-dí - cti - ónem, & con-

MC1598 ftus De - us nofter, qui fol - uens ma - le - di-cti - o - nem dedit be-ne-dí - cti - onem, & con-

RM1639 ftus De - us nofter, qui fol - uens ma - le - di-cti - o - nem dedit be-ne-dí - cti - onem, & con-

RM1701 - ftus De - us nofter, qui fo - lvens ma - le-di-cti - o - nem dedit be-ne-di - cti-onem, & con-

¹⁹⁵ Cf. Ant. *Concéptio tua*, p. 776

RM1780
fún - dens mor - tem do - ná - vit no - bis vi - tam fem - pi - tér - nam.

AR1770
fún - dens mor - tem do - ná - uit no - bis vitam fem - pi - tér - nam.

MC1598
fun - dēs mor - tē do - na - uit no - bi - s vitam fem - pi - ter - nam.

RM1639
fun - dens mor - tem do - na - uit no - bi - s vitam fem - pi - ter - nam.

RM1701
fun - dens mor - tem do - na - vit no - bi - s vi - tam fem - pi - ter - nam.

C.1.35.2 Ant. Domine spes Sanctórum

RM1780
DO - mi-ne spes - San - ctó - rum, & tur - ris for - ti - tú - dinis e - ó - rum de - di -

TE1779
ausente

na fonte

ausente

RR1615
na fonte

ausente

MC1598
na fonte

ausente

PD1913
na fonte

ausente

RM1639
na fonte

RM1701
Do - mi-ne spes - San - cto - rum, & tur - ris for - ti - tu - dinis e - o - rum de - di -

RM1780
- fti hæ - re - di - tá - tem ti - mén - tibus no - men tuum, & ha - bi - tá - bunt in taber - ná - cu - lo tu -

RM1701
- fti hæ - re - di - ta - tem ti - men - tibus no - men tuum, & ha - bi - ta - bunt in taber - na - cu - lo tu -

RM1780
o in - fæ - cu - la.

RM1701
o in - fæ - cu - la.

C.1.36 Súplicas feitas “ad libitum” à B. V. Senhora e nossa Instituidora nas máximas necessidades da Ordem

C.1.36.1 Resp. *Beáta es, María*

RM1780  BE-á - ta es, Ma - rí - a, De-i Gé-nitrix Pa-tró - na, & au-xi-li-á - trix no - ftra: * Cujus nu-tu

TE1779  ausente
na fonte
ausente

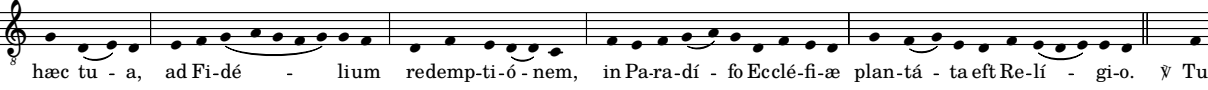
RR1615  na fonte
ausente

MC1598  na fonte
ausente

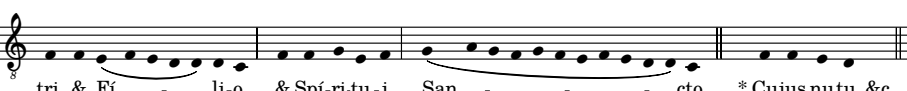
PD1913  na fonte
ausente

RM1639  na fonte
ausente

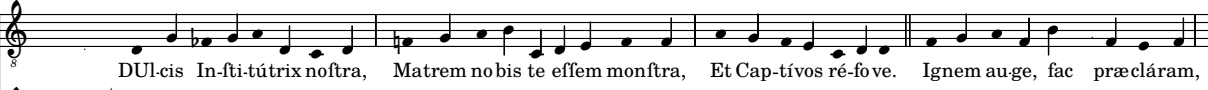
RM1701  na fonte

RM1780  hæc tu - a, ad Fi-dé - lium redemp-ti-ó - nem, in Pa-ra-dí - fo Ecclé-fi-æ plan-tá - ta eft Re-lí - gi-o. ∞ Tu-

RM1780  a fan - cta intercef-fi - ó-ne ád ju-vanos, imma-cu-lá - ta Vir - go. Cujus nutu. ∞ Gló - ri-a Pa-

RM1780  tri, & Fí - li-o, & Spí-ri-tu-i San - - - cto. * Cujus nutu, &c.

C.1.36.2 Hymn. *Dulcis Institútrix nostra*

RM1780  DUL-cis In-fti-tútrix noftra, Matrem nobis te effem monftra, Et Cap-tivos ré-fove. Ignem auge, fac præcláram,

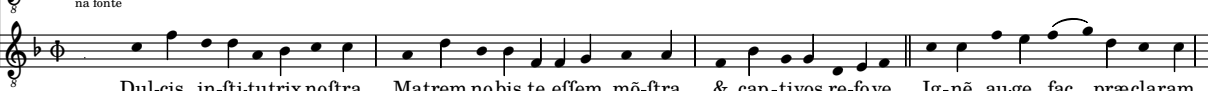
TE1779  ausente
na fonte
ausente

RR1615  na fonte
ausente

MC1598  na fonte
ausente

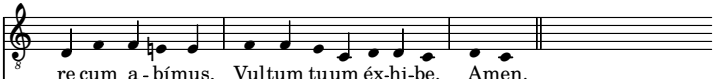
PD1913  na fonte
ausente

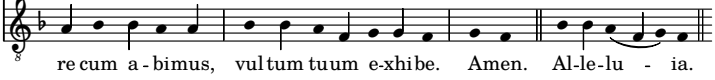
RM1639  na fonte

RM1701  Dul-cis in-fti-tutrix noftra, Matrem nobis te effem mō-ftra, & cap-tivos re-fove. Ig-nē auge, fac præcláram,

RM1780  At que Na-to re - decharam, Quam fun-dá-ſti Só - bolem. Da quod ti-bi gra-tí-fimus, Et ut tár-ta-ra pof-símus, E-vi-tá-

RM1701  at que Na-to re - decharam, qua fun-da-ſti fo - bolem. Da quod ti-bi gra-ti-fimus: & vt Tar-ta-ra pof-simus, e-vi-ta-

RM1780  re cum a - bímus, Vultum tuum éx-hi-be. Amen.

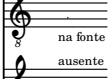
RM1701  re cum a - bimus, vultum tuum e-xhibe. Amen. Al-le-lu - ia.

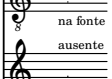
C.1.37 Ao Nosso Santo Padre Pedro Nolasco

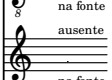
C.1.37.1 Resp. Ave Pater Deo digne

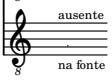
RM1780  A - ve Pater De-o dig - ne, Vír - gi-ni Ma-rí - æ gra - te, A - ve No-láf - ce San-ctíf -

TE1779  ausente

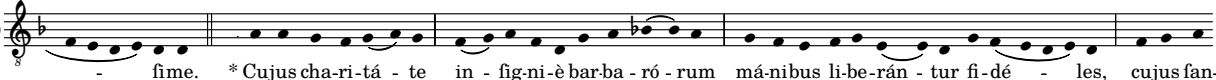
RR1615  na fonte

MC1598  ausente

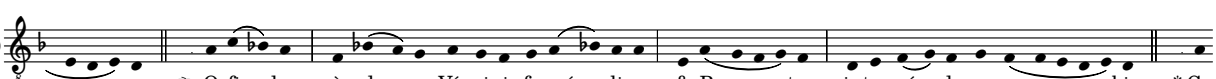
PD1913  na fonte

RM1639  ausente

RM1701  na fonte

RM1780  - fime. * Cujus cha-ri-tá - te in - fig-ni-è bar-ba - ró - rum má-nibus li-be-rán - tur fi-dé - les, cujus fan-

RM1780  cti - tá - te Chri - ſti ex or-ná - tur Ec - clé-fi-a, & de cu - jus gló - ri-a læ-tán - tur cœ-ló - rum ci-

RM1780  - ves. ¶ O-fi - dus, ò de - cus Vír-ginis fa-mí - li-æ, & Pa - ter: inter-cé - de pro-no - bis. * Cu-

RM1780  jus cha-ri-tá - te, &c. ¶ Gló - ri-a Patri, & Fí - li-o, & Spí-ri-tu-i San - cto. * Cujus cha-ri-tá - te, &c.

C.1.37.2 Hymn. *Salve Pater*

RM1780  SAI - ve Pater Redemp-tórum, Cu-i Dó - mi - na An-ge-lórum De dit gregem Cap-ti - vórum Au-feréndum cá-

TE1779  ausente

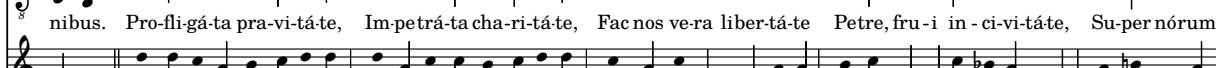
RR1615  na fonte ausente

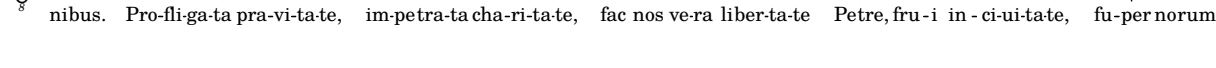
MC1598  na fonte ausente

PD1913  na fonte ausente

RM1639  na fonte

RM1701  Sal - ue Pater Redemp-torum, cu-i Do - mi - na An-ge-lorum de-dit gregem Cap-ti - uorum au-ferendum ca-

RM1780  nibus. Pro-fli-gá-ta pra-vi-tá-te, Im-petrá-ta cha-ri-tá-te, Fac nos ve-ra liber-tá-te Petre, fru-i in - ci-vi-tá-te, Su-per nórum

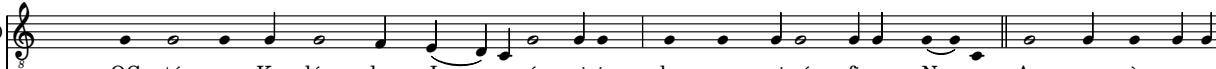
RM1701  nibus. Pro-fli-ga-ta pra-vi-ta-te, im-petra-ta cha-ri-ta-te, fac nos ve-ra liber-ta-te Petre, fru-i in - ci-ui-tate, fu-per norum

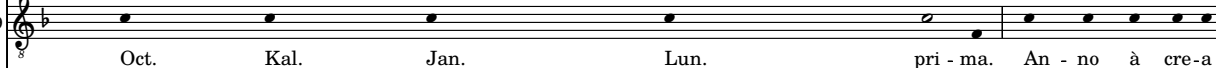
RM1780  cí-vi - um. A - men.

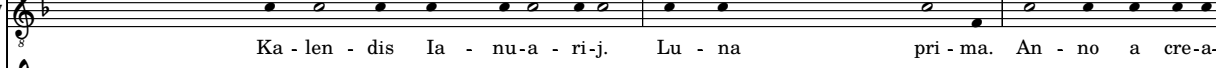
RM1701  ci-ui - um. A - men. A - l-le - lu - ia

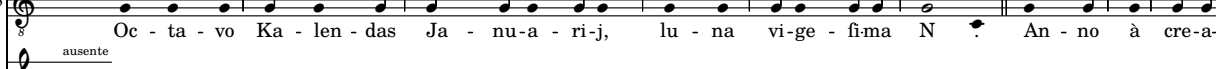
C.1.38 Modo de cantar a Calenda ou Martirológio na Vigília da Natividade do Senhor

C.1.39 *Octávo Kaléndas Januárii*

RM1780  OC - tá - vo Ka - lén - das Ja - nu-á - ri-i, lu - na vi-gé - fi-ma N . An - no à cre-a-

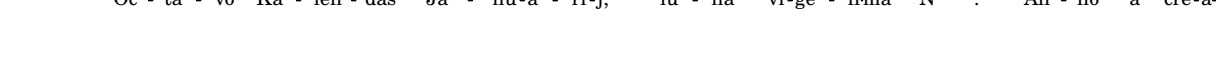
TE1779  Oct. Kal. Jan. Lun. pri - ma. An - no à cre-a-

MR1587  Ka - len - dis Ia - nu-a - ri-j. Lu - na pri - ma. An - no a cre-a-

MC1598  Oc - ta - vo Ka - len - das Ja - nu-a - ri-j, lu - na vi-ge - fi-ma N . An - no à cre-a-

PD1913  ausente

RM1639  na fonte

RM1701  Oc - ta - vo Ka - len - das Ja - nu-a - ri-j, lu - na vi-ge - fi-ma N . An - no à cre-a-

RM1780 ti-ó - ne mun - di, quan-do in prin-ci - pi-o De - us cre - á-vit coe - lum, & ter - ram quin - qui es

TE1779 ti-ó - ne mū - di.

MR1587 ti-o - ne mun - di, quan-do in prin-ci - pi-o De - us, &c.

MC1598 ti-o - ne mū - di, quã-do in prin-ci - pi-o De - us cre - a-vit coe - lum, & ter - ram quin - qui es

RM1701 ti-o - ne mun - di, quan-do in prin-ci - pi-o De - us cre - a-vit coe - lum, & ter - ram quin - qui es

RM1780 mil-lé - fi-mo cen-té - fi-mo no-na-gé - fi-mo no - nó. A Di-lú - vi-o ve - ro an-no bis mil-lé - fi-mo non-

TE1779

MR1587

MC1598 mil-le - fi-mo cen-te - fi-mo no-na-ge - fi-mo no - nó. A Di-lu - ui-o ve - ro an-no bis mil-lef - simo non-

RM1701 mil-le - fi-mo cen-te - fi-mo no-na-ge - fi-mo no - nó. A Di-lu - vi-o ve - ro an-no bis mil-lef - simo non-

RM1780 gin-té-fi-mo quinquá-gé - fi-mo fép - timo. A na-ti-vi - tá - te A - brahæ an-no bis mil-lé - fi-

TE1779

MR1587

MC1598 gen-tef-simo quinquá-gef - simo fep - timo. A na-ti-vi-ta - te A - bra - hæ an-no bis mil-lef - si-

RM1701 gen-tef-simo quinquá-gef - simo fep - timo. A na-ti-vi - ta - te A - brahæ an-no bis mil-lef - si-

RM1780 mo quin-to dé - cimo. A Mo - y-fe, & egréf-fu pó - pu-li If-ra-el de Ægyp - to, an-no mil-lé - fi-

TE1779

MR1587

MC1598 mo quin-to de - cimo. A Mo - y-fe, & egref-fu po - pu-li If-ra-el de Æ-gyp - to, an-no mil-lef - si-

RM1701 mo quin-to de - cimo. A Mo - y-fe, & egref-fu po - pu-li If-ra-el de Æ-gyp - to, an-no mil-lef - si-

RM1780

mo quingen-té - fi-mo dé - cimo. Ab un-cti-ó - ne David in Re - gem an-no mil-lé - fi-mo tri-gé - fi-

TE1779

MR1587

MC1598

mo quin-gē - tef simo de - cimo. Ab vn-cti-o - ne David in Re - gē, an-no mil-le - fi-mo tri-ge - fi-

RM1701

mo quingen-tef simo de - cimo. Ab vn-cti-o - ne David in Re - gem an-no mil-lef - simo tri-gef - si-

RM1780 mo fecún - do. Heb-dó - ma-da fe-xa-gé - fi-ma quin-ta, jux-ta Da-ni-é - lis prophe-tí - am. Olym-pi - a - de

TE1779

MR1587

MC1598 mo fe-cū - do. Heb-do - ma-da fe-xa-ge - fi-ma quin-ta, iux-ta Da-ni-e - lis prophe-ti - am. Olympia-de

RM1701 mo fecun - do. Heb-do - ma-da fe-xa-gef - sima quin-ta, iux-ta Da-ni-e - lis prophe-ti - am. Olym-pi - a - de

RM1780
cen-té - fi-ma no-na-gé - fi-ma quar - ta. Ab Ur-be Ro-ma cón - dita, an-no feptingen-té - fi-mo quinquaginta.

TE1779

MR1587

MC1598
cē - te - fi-ma no-na-ge - fi-ma quar - ta. Ab vr-be Ro-ma cō - dita, an-no feptingen-te - fi-mo quinquaginta.

RM1701
cen-tef - sima no-na-gef - sima quar - ta. Ab Vr-be Ro-ma con - dita, an-no feptingen-tef - simo quinquaginta.

RM1780

TE1779

MR1587

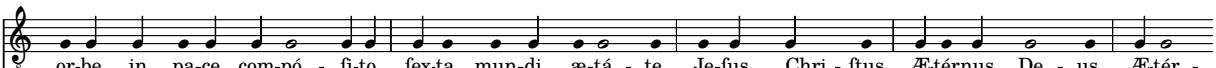
MC1598

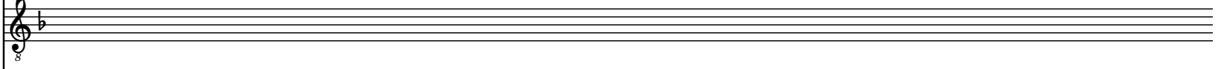
RM1701

gé-fi-mo fecún - do. An-no Im-pé - ri-i Octa-vi-á - ni Au-gu - fti quadra-gé - fi-mo fecún - do: to-to

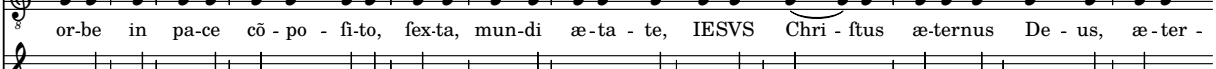
ge-fi-mo fe-cū - do. An-no Im-pe - ri-j Octa-ui-a - ni Au-gu - fti quadra-ge - fi-mo fe-cun - do: to-to

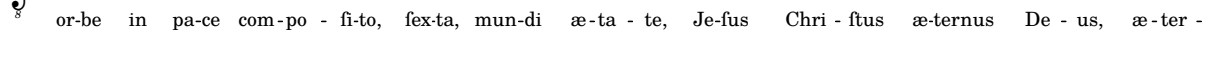
gef-simo fecun - do. An-no Im-pe - ri-j Octa-vi-a - ni Au-gu - fti quadra-gef - simo fe-cun - do: to-to

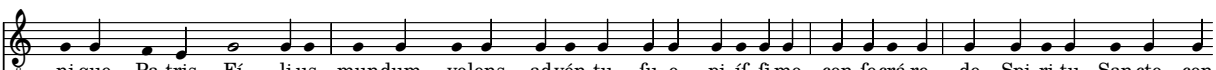
RM1780  or-be in pa-ce com-pó - fi-to, fex-ta, mun-di æ-tá - te, Je-fus Chri - ftus Æ-térnus De - us, Æ-tér -

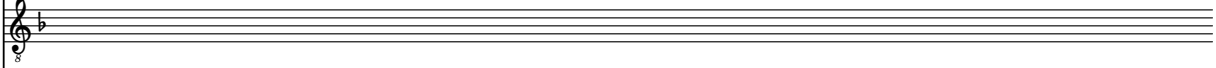
TE1779 

MR1587 

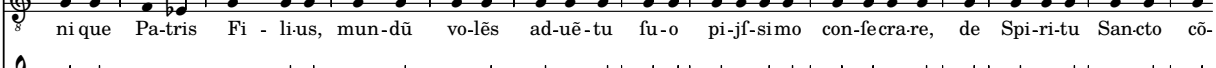
MC1598  or-be in pa-ce cõ - po - fi-to, fex-ta, mun-di æ-ta - te, IESVS Chri - ftus æ-ternus De - us, æ-ter -

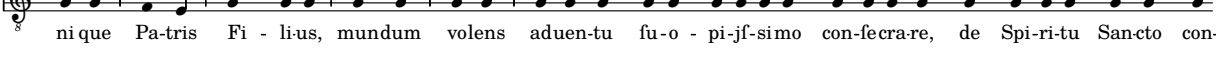
RM1701  or-be in pa-ce com-po - fi-to, fex-ta, mun-di æ-ta - te, Je-fus Chri - ftus æ-ternus De - us, æ-ter -

RM1780  ni que Pa-tris Fí - li-us, mundum volens advén-tu fu-o - pi-íf-fi-mo con-fecrá-re, de Spi-ri-tu San-cto con-

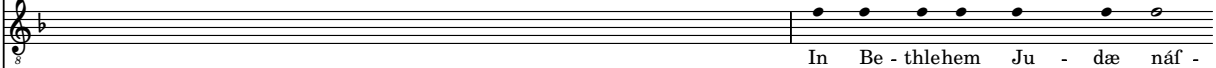
TE1779 

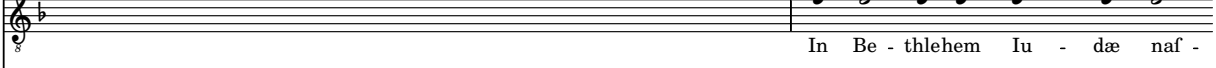
MR1587 

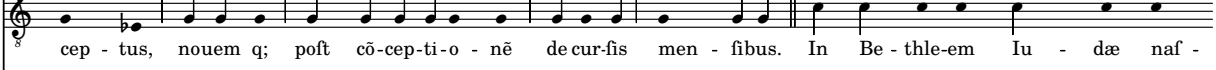
MC1598  ni que Pa-tris Fi - li-us, mun-dū vo-lēs ad-uē-tu fu-o pi-jf-simo con-fecra-re, de Spi-ri-tu San-cto cõ-

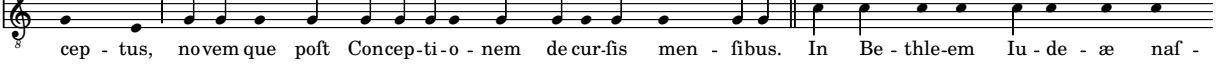
RM1701  ni que Pa-tris Fi - li-us, mundum volens aduen-tu fu-o - pi-jf-simo con-fecra-re, de Spi-ri-tu San-cto con-

RM1780  cép - tus, novem que poft Concep-ti-ó - nem de cur-fis mén - fibus. In Be - thle-em Ju-dé - æ náf -

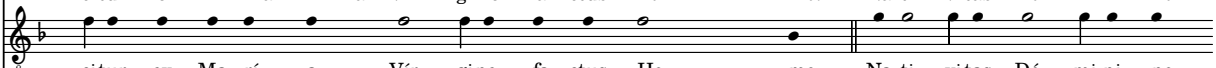
TE1779  In Be - thlehem Ju - dæ náf -

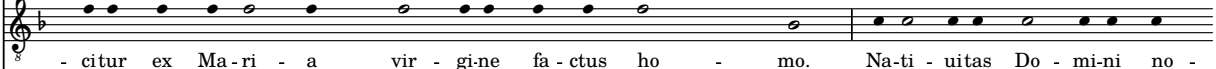
MR1587  In Be - thlehem Iu - dæ náf -

MC1598  cep - tus, nouem q; poft cõ-cep-ti-o - nē de cur-fis men - fibus. In Be - thle-em Iu - dæ náf -

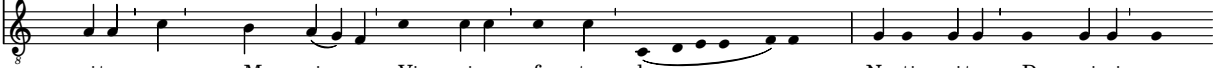
RM1701  cep - tus, novem que poft Concep-ti-o - nem de cur-fis men - fibus. In Be - thle-em Iu - de - æ náf -

RM1780  - citur ex Ma - rí - a Vír - gi-ne fa - ctus ho - mo. Na-tí - vitas Do - mi-ni no -

TE1779  - citur ex Ma - rí - a Vír - gine, fa - ctus Ho - mo. Na-ti - vitas Dó - mi-ni no -

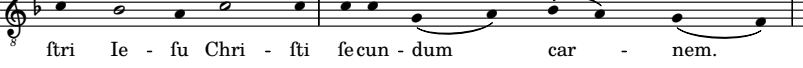
MR1587  - citur ex Ma - ri - a vir - gi-ne fa - ctus ho - mo. Na-ti - uitas Do - mi-ni no -

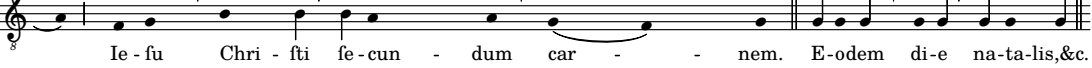
MC1598  - citur ex MA - RI - A Vir - gi-ne fa - ctus ho - mo. Na-ti - vitas Do - mi-ni no - ftri

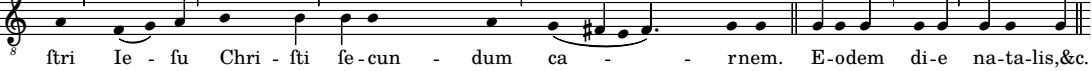
RM1701  - citur ex Ma - ri - a Vir - gi-ne fa - ctus ho - mo. Na-ti - vitas Do - mi-ni no -

RM1780  fttri Je - fu Chri - fti fe - cún - dum car - - nem. E-ódem di-e na-tá-lis,&c.

TE1779  fttri Je - fu Chri - fti fe - cún - dum car - - nem.

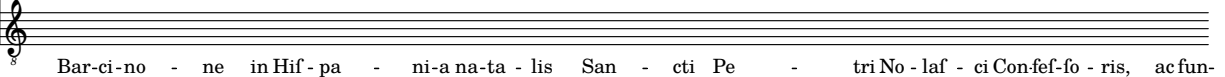
MR1587  fttri Ie - fu Chri - fti fecun - dum car - - nem.

MC1598  Ie - fu Chri - fti fe-cun - dum car - - nem. E-odem di-e na-ta-lis,&c.

RM1701  fttri Ie - fu Chri - fti fe-cun - dum ca - - rnem. E-odem di-e na-ta-lis,&c.

MC1598	RM1701	RM1780
QVæ tempore Diocletiani, primò diram, & immitem custodiam, à viro suo Publio perpessã est: in qua tamen à Chryfõgono Cõfessõre Chrifti multum confolata, & confortata fuit, deinde à Floro Præfecto Illyrici diutina custodia macerata, ad vltimum manibus, & pedibus extensis ligata est ad palos, & clrcæ eam ignis accensus: in quo martyrium consummavit in infulæ Palmaria, ad quam cum ducentis viris, & septuaginta fœminis deportata fuerat, qui varijs interfectionibus martyrium celebrarunt. Romæ in cœmeterio Aproniani Sanctæ Eugeniæ virginis, quæ tempore Galieni Imperatoris, post plurima virtutum insignia, post sacrarũ Virginum choro Chriſto aggregatos, sub Nicetio Vrbis præfecto diu agonizans, novissime glaudio jugulata est. Nicomediæ pafsio multorum millium Martyrũ, qui cum in Chrifti natali, ad Dominicum cõvenissent, Diocletianus Imperator ianuas Ecclesiæ claudi iussit, & ignẽ circumcirca parari, tripodemque cum thure præ foribus poni, ac voce præconis clamari, vt qui incendium vellent effugere, foras exirent, & Ioui thus adolèrent, cũque omnes vna voce respondissent, pro Chriſto se libentius mori, incenso igne consumpti, eo die nasci meruerunt in cœlis, quo Chriſtus in terris pro salute mundi nasci dignatus est. Et alibi aliorum plurimorum sanctorum Martyrum Confellorum, atque sanctorum Virginum. R̃Deo gratias.	Sanctæ Anaſtaſiæ: quæ tempore Diocletiani, primo diram, & immitem custodiam, à viro suo Publio perpessã est: in qua tamen à Chryfõgono Cõfessõre Chrifti multum confolata, & confortata fuit, deinde à Floro Præfecto Illyrici diutina custodia macerata, ad vltimum manibus, & pedibus extensis ligata est ad palos, & circa eam ignis accensus, in quo martyrium consummavit in infulæ Palmaria, ad quam cum ducentis viris, & septuaginta feminis deportata fuerat, qui varijs interfectionibus martyrium celebrarunt. Romæ in cœmeterio Aproniani Sanctæ Eugeniæ virginis, quæ tempore Gallieni Imperatoris, post plurima virtutum insignia, post Sacros Virginum choro Chriſto aggregatos, sub Nicetio Vrbis Præfecto diu agonizans, novissime glaudio jugulata est. Nicomediæ pafsio multorum millium Martyrum, qui cum in Chrifti Natali ad Dominicum convenissent, Diocletianus Imperator ianuas Ecclesiæ claudi iussit, & ignem circum circa parari, tripodemque cū thure præ foribus poni, ac præconẽ magna voce clamara, vt qui incendium vellent effugere, foras exirent, & Iovi thus adolèrent: cumque omnes vna voce respondissent, pro Chriſto se libentius mori, incenso igne consumpti, eo die nasci meruerunt in cœlis, quo Chriſtus in terris pro salute mundi nasci dignatus est.	Sanctæ Anaſtaſiæ: quæ tẽpore Diocletiani, primo diram, & immitem custodiam, à viro suo Publio perpessã est: in qua tamen à Chryfõgono Confessõre Chrifti multum confolata, & confortata fuit, deinde à Floro Præfecto Illyrici diutina custodia macerata, ad vltimum mánibus, & pẽdibus extẽsis ligata est ad palos, & circa eam ignis accẽsus, in quo martyrium consummavit in infulæ Palmária, ad quam cum ducẽtis viris, & leptuaginta fæminis deportata fũerat, qui variis interfectiõnibus martyrium celebrãrunt. Romæ in Cœmẽterio Aproniãni Sanctæ Eugeniæ virginiſ, quæ tẽpore Galliẽni Imperatõris, post plũrima virtũtum insignia, post sacros Vĩginum choro Chriſto aggregatõs, sub Nicẽtio Urbis Præfẽcto diu agonizans, novĩssime glãudio jugulata est. Nicomediã pãssio multõrum millium Mãytrum, qui cum in Chrifti Natãli ad Dominicum convenĩssent, Diocletĩanus Imperatõr jãnuas Ecclẽsiæ claudi iussit, & ignem circum circa parãri, trĩpodemque cum thure præfõribus poni, ac præcõne magna voce clamara, ut qui incẽdium vellent effũgere, foras exĩrent, & Iovi thus adolẽrent: cumque omnes una voce respondĩssent, pro Chriſto se libẽntius mori, incẽnso igne consumpti, eo die nasci meruẽrunt in cœlis, quo Chriſtus in terris pro fa-lũte mundi nasci dignatus est.

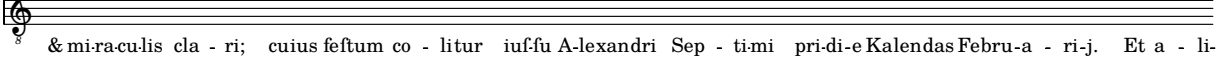
RM1780  Bar-ci-nó - ne in Hif - pá - ni-a na-tá - lis San - cti Pe - tri No - láf - ci Con-fef-fó - ris, ac fun-

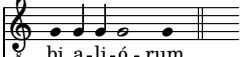
RM1701  Bar-ci-no - ne in Hif - pa - ni-a na-ta - lis San - cti Pe - tri No - laf - ci Con-fef-fó - ris, ac fun-

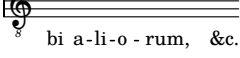
RM1780  da-tó - ris Or - dinis Be-á - tæ Ma - ri - æ de Mer - cé - de, Redemp-ti-ó - nis Cap - ti-vó - rum, virtúte,

RM1701  da-to - ris Or - dinis Be-a - tæ Ma - ri - æ de Mer - ce - de, Redemp-ti-o - nis Cap - ti-vo - rum, virtute,

RM1780  & mi-rá-cu-lis cla - ri; cujus festum có - litur iuf-fu A-lexándri Sép - ti-mi pri-di-e Kaléndas Febru-á - ri-i Et á - li-

RM1701  & mi-ra-cu-lis cla - ri; cuius festum co - litur iuf-fu A-lexandri Sep - ti-mi pri-di-e Kalendas Febru-a - ri-j. Et a - li-

RM1780  bi a-li-ó - rum.

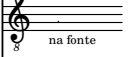
RM1701  bi a-li-o - rum, &c.

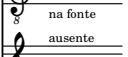
C.2 Manual Sacro das Mercês do Pará

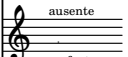
C.2.1 Comunhão dos enfermos

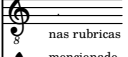
C.2.1.1 Hymn. *Tantum ergo*¹⁹⁶

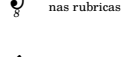
MSM1783  Tântum ergo Sacra-mén - tum Ve - ne-rémur céru-i: Et an - tíquum do-cu-mén - tum No-vo cedat rí-tu-i:

TE1779  na fonte ausente

RR1615  na fonte ausente

MC1598  na fonte ausente

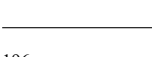
PD1913  na fonte mencionado

RM1639  nas rubricas mencionado

RM1701  nas rubricas

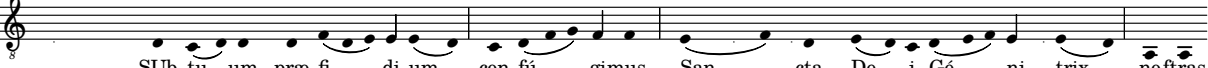
MSM1783  Præftet fides fupple-mén - tum Sén-fuum de - fectu-i. Ge-ni-tó-ri, Ge-ni-tó - que Laus, & ju-bi-lá-ti-o:

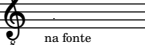
MSM1783  Salus honor, virtus quo - que: Sit & be-ne-dí-cti-o: Pro-cedén-ti ab-u-tró - que Compar-fit lau - dá-ti-o. A -

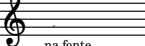
MSM1783  men.

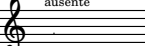
¹⁹⁶ Cf. Hymn. *Pange lingua*, p. 653, Hymn. *Tantum ergo*, p. 727 e Hymn. *Tantum ergo*, p. 753

C.2.1.2 Ant. *Sub tuum præsidium*¹⁹⁷

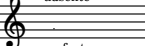
MSM1783  Sub tu - um præ-fi - di-um con-fû - gimus, San - cta De - i Gé - ni - trix, noftras

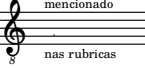
TE1779  ausente

RR1615  na fonte

MC1598  ausente

PD1913  outras procições SUB tu - um præ-sí - di-um con-fû - gi - mus, san - cta De - i Gé - ni - trix: noftras

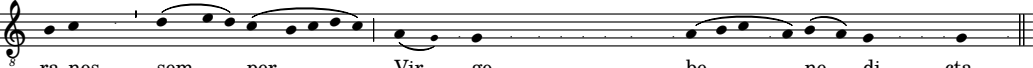
RM1639  ausente

RM1701  na fonte
mencionado
nas rubricas

MSM1783  de - pre-ca-ti-ó - nes ne def-pí - ci-as in ne - cef-fi-tá - ti-bus, fed à pe-rí-cu-lis cun - ctis lí - be-

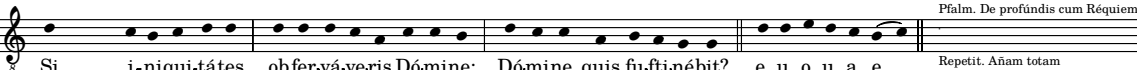
PD1913  de-pre-ca - ti-ó - nes ne des-pí - ci-as in ne - ces-si-tá - ti - bus: sed a pe-rí-cu-lis cun - ctis lí - be-

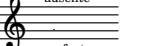
MSM1783  ra nos, fem - per Vir - go glo-ri-ó - fa & be - ne - dí - cta.

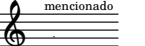
PD1913  ra nos, sem - per Vir - go be - ne - dí - cta.

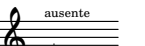
C.2.2 Exéquias de Defuntos

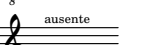
C.2.2.1 Ant. *Si iniquitátes*¹⁹⁸

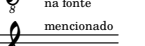
MSM1783  Si i-niqui-tátes obfer-vá-veris Dómine; Dómine, quis fu-fti-nébit? e. u. o. u. a. e. Pfalm. De profundis cum Réquiem

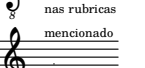
TE1779  ausente

RR1615  na fonte

MC1598  mencionado

PD1913  nas rubricas

RM1639  ausente

RM1701  na fonte
ausente
mencionado
nas rubricas
mencionado
nas rubricas

¹⁹⁷ Cf. Ant. *Sub tuum præsidium*, p. 774 e Ant. *Sub tuum præsidium*, p. 789¹⁹⁸ Cf. Ant. *Si iniquitátes*, p. 832

C.2.2.2 Ant. *Exultábunt Dómino*¹⁹⁹

MSM1783 Ex - ul - tábunt Dó - mi - no of - fa hu - mi - li - á - ta. e. u. o. u. a. e.

TE1779 ausente

RR1615 na fonte

MC1598 mencionado

PD1913 nas rubricas

RM1639 ausente

RM1701 na fonte

RM1701 mencionado

RM1701 nas rubricas

C.2.3 Ofício de Sepultamento de Frades

C.2.3.1 Resp. *Subvenite Sancti Dei*

MSM1783 SUB - ve - ní - te San - cti De - i, oc - cúr - ri - te An - ge - li Dó -

TE1779 SUB - ve - ní - te San - cti De - i; oc - cúr - ri - te, An - ge - li Dó -

RR1615 SVb - ue - ni - te San - cti De - i oc - cur - ri - te An - ge - li Do -

MC1598 SVb - ue - ni - te fan - cti De - i oc - cu - rrite, an - ge - li

PD1913 SUB - VE - NI - TE San - cti De - i oc - cú - rrite, An - ge - li

RM1639 Sub - ue - ni - te fan - cti De - i, oc - cur - ri - te An - ge - li

RM1701 Sub - ve - ni - te San - cti De - i, oc - cu - r - ri - te A -

¹⁹⁹ Cf. *Ant. Exultábunt Dómino*, p. 879

MSM1783 *mi-ni. * Suf - ci - piéntes á-ni - mam e - - jus. * Of - ferén[tes*

TE1779 *mi-ni. * Suf - ci - piéntes á-ni - mam e - - jus. * Of - ferén-tes*

RR1615 *mi - ni, Suf - ci - pientes a-ni - mã e - - ius, Of - ferén-tes*

MC1598 *Do - mi-ni, fuf - ci - pientes a-ni-mã e - ius, Of-fe - ren-tes*

PD1913 *Dó - mi - ni: sus - ci - piéntes á-nimam e - jus, of-fe - rén-tes*

RM1639 *Do - mi - ni fuf - ci - pientes a-nimam e - ius, Of-fe - ren-tes*

RM1701 *- n-ge - li Do - mi-ni fuf - ci - pientes a-nimam e - - ius, of-fe - ren-tes*

MSM1783 *e - - am in conf - pé - ctu Al - tif - - fi - mi.*

TE1779 *e - - am in conf - pé - ctu Al - tif - - fi - mi.*

RR1615 *e - - am in - conf - pe - ctu Al - - tif - fi - mi.*

MC1598 *e-am. In - conf - pe - ctu al - - - tif-si - mi. ♪*

PD1913 *e-am * In - cons - pé - ctu Al - - - tís-si - mi. ♪*

RM1639 *e-a - - m. In - conf - pe - ctu al - - - tif-si - mi. ♪*

RM1701 *e - - ã. * In - conf - pe - c - tu A - - l-ti - f - si - mi. ♪*

MSM1783 *♪ Suf-cí - - pi - at te*

TE1779 *♪ Suf-cí - - pi - at te*

RR1615 *♪ Suf-ci - pi-at te*

MC1598 *Cho - ru - - s An - ge-lo - rû e - am fuf - ci - pi - at,*

PD1913 *Cho - rus An - ge-ló - rum e - am sus - cí - pi - at,*

RM1639 *Cho - ru - - s An - ge-lo - rum e - am fuf - ci - pi - at,*

RM1701 *Cho - - - rus An - ge-lo - rum e - - - am fuf-ci - - pi - at,*

MSM1783 Chris - ftus, qui vo - cá - vit te, & in finum A - bra - hæ An - ge-li de - dú -

TE1779 Chris - ftus, qui vo - cá - vit te, & in finum A - bra - hæ An - ge-li de - dú -

RR1615 Chri-ftus qui vo - ca - uit te. & in finum A - bra - hæ An-ge-li de - du -

MC1598 & in fi-nu A - bra - hæ e - am co -

PD1913 et in sinum A - bra - hæ e - am col -

RM1639 & in fi-nu A - bra - hæ e - am col -

RM1701 & in fi-nu A - bra - hæ e -

MSM1783 - cant te. * Suf-ci-pi-éntes á-nimam ejus. * Of-feréntes e - am in conf -

TE1779 - cant te. * Suf-ci-pi-éntes á-nimam ejus. * Of-feréntes e - am in conf -

RR1615 - cant te. Suf-ci-pi-en-tes

MC1598 llo - cet. In con - fpe -

PD1913 lo - cet. * In con - spé -

RM1639 lo - cet. In con - fpe -

RM1701 ã co - l-lo - cet. * In conf - pe -

MSM1783 pé - ctu Al-tíf - fimi. ¶ Ré - quem æ - tér - nam do-na e - i Dó -

TE1779 pé - ctu Al-tíf - fimi. ¶ Ré - quem æ - tér - nam do-na e - i Dó -

RR1615 ¶ Re - qui - em æ - ter - nam do-na e -

MC1598 ctu

PD1913 ctu

RM1639 ctu

RM1701 - c - tu

MSM1783 *mi-ne, & lux per-pé - tu - a lú - ce - at e - i. * Of-fe-*

TE1779 *mi-ne, & lux per-pé - tu - a lú - ce - at e - i. * Of-fe-*

RR1615 *- i Do - mi-ne, R Et lux per-pé - tu-a lú - ce - at e - i. Of-fe-*

MC1598

PD1913

RM1639

RM1701

MSM1783 *rén - tes e - am in conf - pé - ctu Al - tíf - fimi. * Ky - ri - e e - léi - fon. Chri - fte e - léi - fon. Ky - ri -* Et dicant verf.

TE1779 *rén - tes e - am in conf - pé - ctu Al - tíf - fimi. * Ky - ri - e e - léi - fon. Chri - fte e - léi - fon. Ky - ri -*

RR1615 *ren - tes,*

MC1598 *Ky - ri - e e - lei - fon, Chri - fte e - leyfon, Ki - ri -*

PD1913 *Ky - ri - e e - léi - son, Chri - ste, e - léi - son, Ky - ri -*

RM1639 *Ky - ri - e e - lei - fon, Chri - fte e - lei - fon, Ky - ri -*

RM1701 *Ky - ri - e e - lei - fon, Chri - fte e - lei - fon, Ky - ri -*

MSM1783 *e e - léi - fon.*

TE1779 *e e - léi - fon.*

MC1598 *e e - ley - fon.*

PD1913 *e e - léi - son.*

RM1639 *e e - lei - fon.*

RM1701 *e e - lei - fon.*

C.2.3.2 Resp. Ante quam nascerer

MSM1783 AN - te quam naf - ce--rer no - ví-fti me: ad i - má - ginem tu - am Dó - mi-ne for - má -

TE1779 ausente
na fonte
ausente

RR1615 na fonte

MC1598 AN - te quam naf - ce--rer no - ví-fti me: ad i - má - gi-nē tu-am Do - mi-ne for - ma - fti

PD1913 AN - TE QUAM nás - ce--rer no - ví-fti me; ad i - má - ginem tu-am Dó - mi-ne for - má - sti

RM1639 An - te quam naf - ce--rer no - ví-fti me: ad i - má - ginem tu-am Do - mi-ne for - ma - fti

RM1701 An - te quam naf - ce--rer no - ví-fti me: ad i - má - ginem tu - am Do - mi-ne for - ma -

MSM1783 - fti me. * Mo - do red - do ti - bi cre - a-tó - ri á - ni - mam

MC1598 me. p. Mo - do red - do ti - bi cre - a - to - ri a - ni - mam -

PD1913 me. * Mo - do red - do ti - bi Cre - a - tó - ri á - ni - mam -

RM1639 me. p. Mo - do red - do ti - bi cre - a - to - ri a - ni - ma -

RM1701 f - ti me. * Mo - do red - do ti - bi cre - a-to - ri a - ni - ma -

MSM1783 me - am. y Com - mif-fa me - a pa-vef - co, & an-te te e -

MC1598 - m me - am. y Cõ - mif-fa me - a pa-vef - co, & an-te te e -

PD1913 - m me - am. y Com - mif-fa me - a pa-ves - co, et an-te te e -

RM1639 - m me - am. y Cõ - mif-fa me - a pa-vef - co, & an-te te e -

RM1701 - m me - am. y Com - mif-fa me - a pa-vef - co, & an-te te e -

MSM1783
- ru-béf - co: dum vé - ne-ris ju-di-cá - re, no-li me con - de - mná - -

MC1598
ru - bef - co: dū ve - ne-ris ju-di-ca - re, no-li me cō - de - m - na - - re.

PD1913
ru - bés - co: dum vé - ne-ris ju-di-cá - re, no-li me con - dem - na - - re.

RM1639
ru - bef - co: dum vé - ne-ris ju-di-ca - re, no-li me con - dem - na - - re.

RM1701
- ru-be - f - co: dum vé - ne-ris ju-di-ca - re, no-li me co - ndem-na - -

MSM1783
re. * Mo - do. Ky - ri-e e-léifon. Chri - fte e-léifon. Ky - ri-e e-léi - fon.

MC1598
Mo - do. Ky - ri-e e-lei-fon. Chri - fte e-lei-fon. Ky - ri-e e-léi - fon.

PD1913
* Mo - do.

RM1639
Mo - do. Ky - ri-e e-lei-fon. Chri - fte e-lei-fon. Ky - ri-e e-léi - fon.

RM1701
re. * Mo - do. Ky - ri-e e-leifon. Chri - fte e-leifon. Ky - ri - e e - léi

C.2.3.3 Ant. *Aperite mihi portas*

MSM1783
A - pé-ri - te mi - hi por - tas ju-ftí - ti-æ, & in gréf - fus in e - as con-fi-té - bor Dó - mino: e. u. o. u. a. e.

TE1779
A - pe-rí - te mi - hi por - tas ju-ftí - ti-æ, & in gréf - fus in e - as con-fi-té - bor Dó - mino: e. u. o. u. a. e.

RR1615
ausente
na fonte
mencionado

MC1598
nas rubricas

PD1913
A - pé-ri - te

RM1639
mencionado
nas rubricas
mencionado

RM1701
nas rubricas

MSM1783

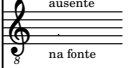
TE1779
Pfalmus 117.
Repetitur
Antiphona
Aperite, &c.
Ps. 117.

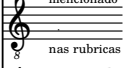
PD1913
Con - fi-té-mi-ni Dó-mi-no quó-niam bonus. * quó-niam in sæ-culum mi-se-ricor-di-a eius.

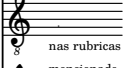
C.2.3.4 *Ant. Ingrédiar in locum*

MSM1783  In - gré - di-ar in lo - cum taber-ná - cu-li admi-rá - bi-lis uf - que ad domum De-i. e. u. o. u. a. e.

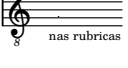
TE1779  In - gré - di-ar in lo - cum taber-ná - cu-li admi-rá - bi-lis uf - que ad domum De-i. e. u. o. u. a. e. Psalms 41.
Repetitur
Antiphona
Ingrédiar, &c.

RR1615  ausente

MC1598  na fonte
mencionado

PD1913  nas rubricas
mencionado

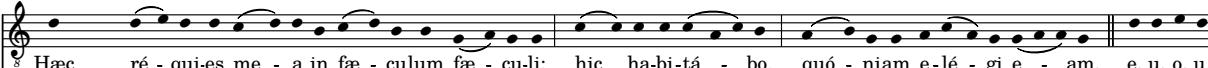
RM1639  nas rubricas
mencionado

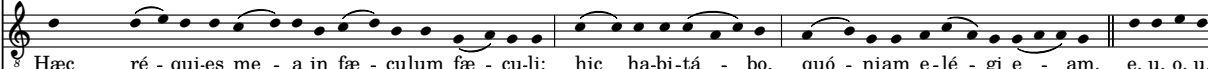
RM1701  nas rubricas

MSM1783 

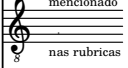
TE1779 

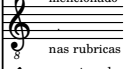
C.2.3.5 *Ant. Hæc réquies me*

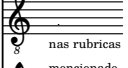
MSM1783  Hæc ré - qui-es me - a in fæ - culum fæ - cu-li: hic ha-bi-tá - bo, quó - niam e-lé - gi e - am. e. u. o. u.

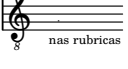
TE1779  Hæc ré - qui-es me - a in fæ - culum fæ - cu-li: hic ha-bi-tá - bo, quó - niam e-lé - gi e - am. e. u. o. u.

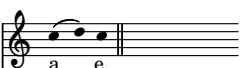
RR1615  ausente

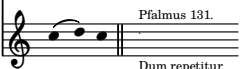
MC1598  na fonte
mencionado

PD1913  nas rubricas
mencionado

RM1639  nas rubricas
mencionado

RM1701  nas rubricas

MSM1783  a. e. Psalms 131.

TE1779  a. e. Dum repetitur
Antiphona
Hæc réquies mea

C.2.3.6 *Ant. De terra plasmásti me*

MSM1783 De ter - ra plaf-á - fti me, & carn - ne in-du-í - fti me Redemptor meus, Dó - mine, re-fúf - ci-ta me in no-

TE1779 De ter - ra for - má --fti me, & carn - ne in-du-í - fti me, Redemptor meus, Dó - mine, re-fúf - ci-ta me in no-

RR1615 ausente
na fonte
mencionado

MC1598 nas rubricas
mencionado

PD1913 nas rubricas
mencionado

RM1639 nas rubricas
mencionado

RM1701 nas rubricas

MSM1783 Pfalm. 138.
vif - fimo di-e. e. u. o. u. a. e. Et repetitur
Aña
De terra plafmáfti, &c.

TE1779 vif - fimo di-e. e. u. o. u. a. e.

C.2.3.7 *Resp. Clementíssime Dómine*

MSM1783 CLe - men - tif - fi me Dó - mi - ne, qui pro no - ftra mi - fé - ri-a, ab

TE1779 Antiphona
CLe - men - tif - fi me Dó - mi - ne, qui pro no - ftra mi - fé - ri-a, ab

RR1615 ausente
na fonte

MC1598 CLe - men - tif - si - - me Do - mi - ne, qui pro no - ftra

PD1913 CLE - MEN - TIS - SI - - ME Dó - mi - ne, qui pro no - ftra

RM1639 Cle - men - tif - si - - me Do - mi - ne, qui pro no - ftra

RM1701 Cle - men - ti - - f - fi - me Do - - mine, qui pro no - ftra

MSM1783
TE1779
MC1598
PD1913
RM1639
RM1701

im - pi - ó - rum má - ni - bus, mor - tis fup - plí - ci-um per-tu-lí -
im - pi - ó - rum má - ni - bus, mor - tis fup - plí - ci-um per-tu-lí -
mi-fe-ri-a ab im-pi-o-rū ma - nibus mor - tis fu - ppli-ci-ū per - tu - -
mi-sé-ri-a ab im-pi-órum má - nibus mor - tis sup - plí-ci-um per - tu - -
mi-fe-ri-a ab im-pi-orum ma - nibus mor - tis fu - ppli-ci-um per - tu - -
mi-fe - ri-a ab im-pi-orum ma - nibus mo - r - tis fu - ppli-ci-um per - tu - -

MSM1783
TE1779
MC1598
PD1913
RM1639
RM1701

- fti, lí - be-ra a - ni-mam e - jus de in - fér - ni vo - rá - gi-ne,
- fti, lí - be-ra a - ni-mam e - jus de in - fér - ni vo - rá - gi-ne,
lifti: li-be - ra a - ni-mā e - ius de in - fer-ni vo - ra - gi - ne, & de
listi: lí-be - ra á - ni-mam e - jus ab in - fér-ni vo - rá - gi - ne, et de
lifti: li-be - ra a - ni-mam e - ius de in - fer-ni vo - ra - gi - ne, & de
lifti; li-be - ra a - - - nimam e-ius de in - fer - ni vo - ra - gine, et de

MSM1783
TE1779
MC1598
PD1913
RM1639
RM1701

& de mi-ní - ftris tar - tá - re is mi - fe - rá - tus ab-fól - ve; & cuncta e - jus pec-
& de mi-ní - ftris tar - tá - re is mi - fe - rá - tus ab-fól - ve; & cuncta e - jus pec-
mi - ni-ftris tar-ta-re i - - s mi - fe-ra - tor ab - - fol-ue: &
mi - ní-stris tar-tá-re i - - s mi - se-rá - tor ab - - sól-ve: et
mi - ni-ftris tar-ta-re i - - s mi - fe-ra - tor ab - - fol-ue: &
mi - ni - ftris tar - ta - re is mi - fe-ra - - tor ab - fol-ue; et

MSM1783 cá - ta o - bli-vi-ó - ne per - - pé - tu-a de - le, e - ám

TE1779 cá - ta o - bli-vi-ó - ne per - - pé - tu-a de - le, e - ám

MC1598 cun - cta ei - us pec - ca - ta o - bli - ui - o - ne per-pe - tu-a de - le:

PD1913 cun - cta e - jus pec - cá - ta o - bli - vi - ó - ne per-pé - tu-a de - le:

RM1639 cun - cta ei - us pec - ca - ta o - bli - ui - o - ne per-pe - tu-a de - le:

RM1701 cun - cta ei - us pec - ca - ta o - bli - vi - o - ne per-pe - tu - a de - le:

MSM1783 que ad lu - cem tu - am An - ge-li tra - - hant: Pa-ra-dí -

TE1779 que ad lu - cem tu - am An - ge-li tra - - hant: Pa-ra-dí -

MC1598 e - am - que ad lu - cem tu - am An - ge - li tra-hāt, pa - ra -

PD1913 e - ám - que ad lu - cem tu - am An - ge - li trahant, Pa - ra -

RM1639 e - am - que ad lu - cem tu - am An - ge-li trahant, pa - ra -

RM1701 e - am - que ad lu - - cem tu - am An - ge-li trahant, pa - ra -

MSM1783 fi que já - nu - am in - tro-dú - cant, ut dum corpus púl -

TE1779 fi que já - nu - am in - tro-dú - cant, ut dum corpus púl -

MC1598 - di - fi q; ia - - nu - - am in - tro - du - cant. Vt dum cor -

PD1913 - di - sí que já - - nu - - am in - tro - dúcant: Cantores Ut dum cor -

RM1639 - di - fi que ia - - nu - - am in - tro - du - cant. Vt dum cor -

RM1701 - di - fi que ia - - - nu - am in - - tro-ducant. * Vt dum cor -

MSM1783
TE1779
MC1598
PD1913
RM1639
RM1701

ve - ri trá - ditur ad ætér-ni-tá - tem
puf-cu - lū pul - ue - ri tra - di-tur ad æ - ter-ni-ta - tē
pūs-cu - lum pul - ve - ri trá - ditur, Conventus Ad æ - ter-ni-tá - tem
puf-cu - lum pul - ue - ri tra - di-tur ad æ - ter-ni-ta - tem
- puf - cu - lum pul - ve-ri tra - di-tur ad æ - ter-ni-ta -

MSM1783
TE1779
MC1598
PD1913
RM1639
RM1701

per-dú - cant. Dó - mi - ne, mi - fe - ré - re fu-per i - fto
per-dú - cant. Dó - mi - ne, mi - fe - ré - re fu-per i - fto
per - du - cāt. Do - mi - ne mi-fe-re - re
per - dú-cant. Dó - mi - ne mi-se-ré - re
per - du-cant. Do - mi - ne mi-fe-re - re
- tem per-du-cant. Do - mi - ne mi - fe-re - re fu-per

Omnes genuflectunt, Cruciferarii cum fuis Acolythis stant, Cantor dicat.
Hic genu flectant
Omnes genua flectant
Omnes genu, flectunt, Cruci ferarius cum fuis Acolytis stabit
Duo Cantores dicat.
Omnes genuflectunt Cruci ferarius cum fuis Acolytis stabit
Cantor dicat.

MSM1783
TE1779
MC1598
PD1913
RM1639
RM1701

pec - ca - tó - re.
pec - ca - tó - re.
fu - per pec - ca - tore.
su - per pec - ca - tóre.
fu - per pec - ca - tore.
pec - ca - tó - re.

C.2.4 Absolição de Corpo Presente

C.2.4.1 Resp. *Libera me, Dómine, de viis inférni*²⁰⁰

MSM1783
TE1779
RR1615
MC1598
PD1913
RM1639
RM1701

LI - be - ra me, Dó - mi - ne, de - vi - is in - fér - ni,
ausente
na fonte
Libera me
Domine
de morte
aeterna
ausente
na fonte
mencionado
nas rubricas

Li - be - ra me Do - mi - ne de - vi - js in - fer - ni
Li - be - ra me Do - mine, de - vi - js in - fe - r - ni,

MSM1783
RM1639
RM1701

qui por - tas æ - re - as con - fre - gi - fti, & vi - fi - tá - fti in -
qui por - tas æ - re - as con - fre - gi - fti, & vi - fi - ta -
qui po - r - tas æ - re - as con - fre - gi - f - ti, & vi - fi - ta - f - ti in -

MSM1783
RM1639
RM1701

fér - num, & de - dí - fti e - is lu - men, ut vi - dé - rent
fti in - fe - r - nu - m, & de - di - fti e - is lu - mē, vt vi - de -
fe - r - num, & de - di - f - ti e - is lu - men, vt vi - de - rent te.

MSM1783
RM1639
RM1701

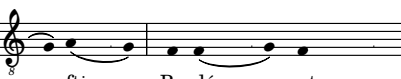
p. te. Qui e - rant in pœ - nis te - ne - brá -
rem te. Qui e - rant in pœ - nis te -
* Qui e - rant in pœ - nis te - ne - bra -

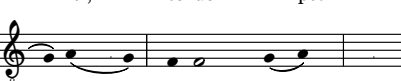
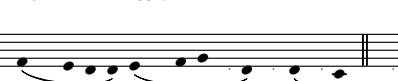
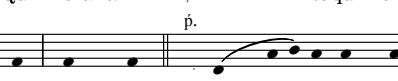
²⁰⁰ Cf. Resp. *Libera me, Dómine, de viis inférni*, p. 874

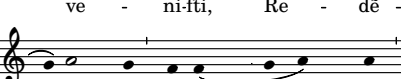
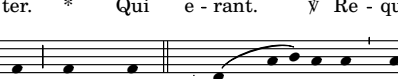
MSM1783  rum.  Cla - mán - tes, & di - cén - tes: ad ve - ní -

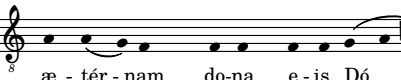
RM1639  ne - bra - rû.  Cla - man - te - s, & di - cen - tes, ad

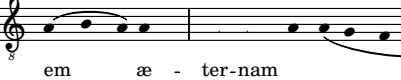
RM1701  rum.  Cla - ma - ntes, e - t di - cen - tes: ad ve - ni -

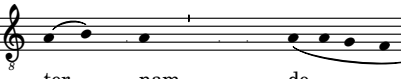
MSM1783  - fti, Re - dém - ptor no - fter.  * Qui erant.  Réqui - em

RM1639  ve - ni - fti, Re - dē - ptor no - f - ter.  * Qui e - rant.  Re - qui -

RM1701  - f - ti, Re - dem - ptor no - f - ter.  * Qui e - rant.  Ré - quiem æ -

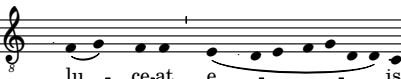
MSM1783  æ - tér - nam do - na e - is, Dó - mi - ne, & lux per - pé - - tu - a lú - ce - at

RM1639  em æ - ter - nam do - na e - is, Do - mi - ne, & lux per - pe - tu -

RM1701  ter - nam do - na e - is, Do - mi - ne, & lux pe - r - pe - - tu - a

MSM1783  e - is.  * Qui. Lí - bera. Ky - ri - e e - léifon. Chri - fte e - léifon.

RM1639  a lu - ce - at e - i - s.  * Qui erant. Li - be - ra. Ky - ri - e e - léi

RM1701  lu - ce - at e - is.  * Qui erant. Li - bera. Ky - ri - e e - leifon. Chri - fte e - léifon.

MSM1783  Ky - ri - e e - léi - fon.

RM1701  Ky - ri - e e - léi - fon.

C.2.4.2 Ant. *In paradísium*

MSM1783 In pa-ra - dí - fum de-dú - cant te An - ge-li, in tu - o ad-vén - tu fuf - cí - pi -

TE1779 In pa-ra - dí - fum de-dú - cant te An - ge-li, in tu - o ad-vén - tu fuf - cí - pi -

RR1615 IN pa-ra-di-fum de-du - cāt te An - ge-li, in tu-o ad - uen - tu fuf - ci - pi -

MC1598 *ausente*

PD1913 *na fonte*

RM1639 In pa-ra-difum de-du - cant te An - ge - li: in tu - o ad-uen - tu fuf - ci-pi -

RM1701 In pa-ra-difum de-du - cant te An - ge-li: in tu - o ad-uen - tu fuf - ci-pi -

MSM1783 ant te Már - ty-res, & per - dú - cant te in Ci-vi - tá - tem

TE1779 ant te Már - ty-res, & per - dú - cant te in Ci-vi - tá - tem

RR1615 ant te Mar - - ty-res, & per - du - cāt te in ci-ui-ta - tem fān-ctā

RM1639 ant te Mar - ty - res, & per-du - cant te in ci-ui-ta - tem fān - ctam Ie -

RM1701 ant te Ma - - r - tyres, & perdu - cant te in ci-vi-ta - tem fān - ctam Ie -

MSM1783 fān - ctam Je-rú-salem: Cho - rus An - ge-ló - rum te fuf - cí - pi-at, & cum Lá -

TE1779 fān - ctam Je-rú-salem: Cho - rus An - ge-ló - rum te fuf - cí - pi-at, & cum Lá -

RR1615 Ie - ru - salem. Cho - rus An - ge-lo-rū te fuf - ci - pi - at, & cum La -

RM1639 - ru - sa - lem. Cho - rus An - ge - lo - rum te fuf - ci-pi - at, & cum La -

RM1701 - ru - sa - lem: Cho - rus An - ge - lo - rum te fuf - ci-pi - at, & cum La -

MSM1783
TE1779
RR1615
RM1639
RM1701

za-ro quon - dam páu - pe-re æ-tér - nam há - be - as ré - quem.
za-ro quon - dam páu - pe-re æ-tér - nam há - be - as ré - quem.
za-ro quon - dã pau - pe-re æ - ter-nã ha - be - as re - quem.
- za - ro quon - dam pau - pe-re æter - nam ha - be-as re - quem.
- za-ro quon - dam pau - pe-re æter - nam ha - be - as re - quem.

C.2.4.3 Ant. *Ego sum resurrectio*²⁰¹

MSM1783
TE1779
RR1615
MC1598
PD1913
RM1639
RM1701

E - go fum refur-ré - cti-o, & vi - ta, qui cre - dit in me, é - tiam fi
E - go fum refur-ré - cti-o, & vi - ta, qui cre - dit in me, é - tiam fi
E-go fum refur-re - cti-o.
na fonte
na fonte
E-go fum refur-re - cti-o, & vi - ta, qui cre - dit in me, e - tiam fi mor -
E-go fum refur-re - cti-o, & vi - ta, qui cre - dit in me, e - tiam fi mor -

MSM1783
TE1779
RR1615
RM1639
RM1701

mór - tu-us fû - erit, vi - vet, & o - mnis qui vi - vit, & cre - dit in me, non mo - ri -
mór - tu-us fû - erit, vi - vet, & o - mnis qui vi - vit, & cre - dit in me, non mo - ri -
tu - us fu - e - rit, viuet, & o - mnis qui vi - uit, & cre - dit in me, non mo -
tu - us fu - e - rit, viuet, & o - mnis qui vi - uit, & cre - dit in me, non mo -

²⁰¹ Cf. *Ant. Ego sum resurrectio*, p. 884

MSM1783 é - tur in æ - tēr - num. Bene - dí - ctus. Sæ - cu - lorum. Amen. Canticum Zachariæ Repetitur Antiphona Ego fum, &c. ut supra

TE1779 é - tur in æ - tēr - num. e. u. o. u. a. e. Canticum Zachariæ Repetitur Antiphona Ego fum, &c.

RR1615 E v o v a e. E - go & dicitur Canticum Benedictus. Et repetitur Antiph.

RM1639 ri - e - tur in æ - ter - num. Bene - dí - ctus. Sæ - cu - lorum. Amen. Canticum Zachariæ

RM1701 ri - e - tur in æ - ter - num. Bene - dí - ctus. Sæ - cu - lorum. Amen. Canticum Zachariæ Repetitur Antiphona: Ego fum, resurrectio & vita

MSM1783

RR1615 sū refur - re - cti - o, & vi - ta, qui cre - dit in me, e - tiam fī mor - tu - us fu - erit, viuet, & o - mnis qui viuit, & credit in me,

MSM1783

RR1615 non mo - ri - e - tur in æ - ternum.

C.2.5 Ofício de Sepultamento de Crianças

C.2.5.1 Ant. Sit Nomen Dómini

MSM1783 Sit Nomen Dó - mi - ni be - ne - dí - ctum ex hoc nunc, & ufque in fæ - culum.

TE1779 Sit Nomen Dó - mi - ni be - ne - dí - ctum ex hoc nunc, & ufque in fæ - cu - lum.

RR1615 *Ant.* Sit nomen Do - mi - ni.

MC1598 *Anâm.* Sit no - mē Do - mi - ni be - ne - di - ctum in fæ - cu - la.

PD1913 SIT no - men

RM1639 Sit nomen Do - mi - ni be - ne - di - ctum in fæ - cu - la.

RM1701 Sit nomen Do - mi - ni Be - ne - di - ctum in fæ - cu - la.

MSM1783 *Laudate pueri*
 8 Lau - dá-te. Sæ-cu-lorum. A-men. Repetitur Antiphona Sit Nomen Dó - mi - ni be - ne
 TE1779 e. u. o. u. a. e. Hic dicitur Pfalm. 112. Laudate pueri
 RR1615 E v o v a e. Et repetitur & posito Parvulo in Ecclesia Pfalmus 112. Sit nomen Do - mi - ni be - ne
 MC1598 Pfa. Lau - da - te pu-e-ri. Se-cu-lorum. A-men.
 PD1913 Ps. 112 Lau - dá - te. e. u. o. u. a. e. SIT nomen Dó - mi - ni be - ne
 RM1639 Et dicatur totus Pfal. 112 Lau - da - te. Sæ-cu-lorum, A-men. & Aña. repetatur
 RM1701 Laudate pueri Lau - da-te. Sæ-cu-lorum. A - men. Repetitur Antiphona

MSM1783 - dí - ctum ex hoc nunc, & uf-que in fæ-culum.
 RR1615 - dic - tum, ex hoc nunc, & vf - que in fe-culum.
 PD1913 dí - ctum in sæ-cu - la.

C.2.5.2 Ant. In conspéctu Angelórum

MSM1783 In conf-pé - ctu An-ge-ló - rum pfallam ti - bi De - us me-us. Sæ-cu-lorum.
 TE1779 ausente
 na fonte
 ausente
 RR1615 na fonte
 MC1598 Pfa. In cōf-pe-ctu An - ge - lo - rum pfal-lā ti-bi De - us meus. Con - fi-tebor. Sæ-cu-lorum,
 PD1913 Ps. 137 IN conspé-ctu An - ge - ló - rum psallam ti-bi De - us meus. Con - fi-té-bor. e u o u
 RM1639 In conf-pe-ctu An - ge - lo - rum pfal-lā ti-bi De - us meus. Con - fi-tebor. Sæ-cu-lorum,
 RM1701 In conf-pe - ctu An-ge-lo - rum pfallam ti - bi De - us me-us. Sæ-cu-lorum.

MSM1783 *Pfalm. 137*
A - men. In conf - pé - ctu An - ge - ló - rum pfallam ti - bi De - us meus. Sæ - cu - ló - rum. Amen.

MC1598
Amen.

PD1913
a e.

RM1639 *Pfal. 137*
Amen. Repetita Antiph.

RM1701 *Pfalm. 137*
Amen. Repetitur Antiphona

C.2.6 Ofício de Defuntos

C.2.6.1 Vésperas

C.2.6.1.1 Ant. *Placébo Dómino*

MSM1783 *To. 2.*
PLa - cé - bo Dó - mi - no in re - gi - ó - ne vi - vó - rum. Diléxi quó - ni -

TE1779
PLa - cé - bo Dó - mi - no in re - gi - ó - ne vi - vó - rum. e. u. o. u. a.

RR1615
Pla - ce - bo Do - mi - no. E v o v a

MC1598 *Pfal.*
Pla - ce - bo Do - mi - no in re - gi - o - ne vi - uo - rum. Di - le - xi. Sæ - cu - lo - rum A -

PD1913 *Ant. toni iij. Ps 114.*
PLACE - BO. Di - lé - xi. e u o u a

RM1639
Pla - ce - bo Do - mi - no in re - gi - o - ne vi - uo - rum. Di - le - xi. Sæ - cu - lo - rum, A -

RM1701
Pla - ce - bo Do - mi - no in re - gi - o - ne vi - uo - rum. Di - le - xi. Sæ - cu - lo - rum, A -

MSM1783 *Pfalmus 114. Repetitur Antiphona*
am. PLa - cé - bo Dó - mi - no in re - gi - ó - ne vi - vó - rum.

TE1779 *Pfalmus 114. Aña.*
e.

RR1615 *Pfalmus 114. Aña.*
e. Pla - ce - bo Do - mi - no in re - gi - o - ne vi - uo - rum.

MC1598 *Aña.*
men.

PD1913 *Ant.*
e. PLACEBO Dó - mi - no in re - gi - ó - ne vi - vó - rum.

RM1639 *Pfal. 114.*
men.

RM1701 *Pfalm. 114.*
- men. Pla - ce - bo Do - mi - no in re - gi - o - ne vi - uo - rum.

C.2.6.1.2 Ant. *Hei mihi Dómine*

MSM1783 *Aña.* HE - i mi - hi Dó - mine, qui - a in - co - lá - tus me - us pro - lon - ga - tus eft.

TE1779 *Antiph.* He - i mi - hi Dó - mine, qui - a in - co - lá - tus me - us pro - lon - ga - tus eft.

RR1615 Hei mi - hi.

MC1598 *Ant. toni ij.* Hei mi - hi, qui - a in - co - la - tus me - us pro lon - ga - tus eft. *Ps. 119.*

PD1913 He - u mi - hi.

RM1639 He - i mi - hi, qui - a in - co - la - tus me - us pro lon - ga - tus eft.

RM1701 *Antiphona* He - i mi - hi Do - mine, qui - a in - co - la - tus me - us pro lon - ga - tus eft.

MSM1783 *To. 2.* *Pfalms 119.* *Repetitur Antiphona* Ad Dómi - num cūm. He - i mi - hi, Dó - mine,

TE1779 *Pfalms 119.* e. u. o. u. a. e. *Hei mihi, &c. Aña.*

RR1615 *Pfalms 119.* *Antiph.* E v o v a e. Hei mi - hi Domi - ne

MC1598 *Pfal.* *Aña.* Ad Do - mi - nū. Sæ - cu - lo - rū, A - men.

PD1913 *Ant.* Ad Dó - mi - num. e u o u a e. He u mi - hi,

RM1639 *Pfal. 119.* Ad Dó - mi - nū. Sæ - cu - lo - rum. A - men.

RM1701 *Pfalms 119.* Sæ - cu - lo - rum. A - men. He - i mi - hi Dó - mine,

MSM1783 qui - a in - co - lá - tus me - us pro - lon - ga - tus eft.

RR1615 qui - a in - co - la - tus me - us pro lon - ga - tus eft.

PD1913 qui - a in - co - lá - tus me - us pro lon - ga - tus eft.

RM1701 qui - a in - co - la - tus me - us pro lon - ga - tus eft.

C.2.6.1.3 Ant. *Dóminus custódit te*

MSM1783 *Aña.* DO - mi - nus cu - ftó - dit te ab om - ni ma - lo: cu - ftó - di - at á - nimam tu - am

TE1779 *Ant.* Dó - mi - nus cu - ftó - dit te ab om - ni ma - lo: cu - ftó - di - at á - nimam tu - am

RR1615 Do - minus cu - ftó - dit te.

MC1598 *Ant. toni viij.* Do - mi - nus cu - ftó - dit te ab om - ni ma - lo, cu - ftó - di - at a - ni - mā

PD1913 DO - MI - NUS.

RM1639 Do - mi - nus cu - ftó - dit te ab om - ni ma - lo, cu - ftó - di - at a - ni - mam

RM1701 *Aña.* Do - minus cu - ftó - dit te ab om - ni ma - lo, cu - ftó - di - at a - ni - mam tu -

MSM1783 *To. 2.* Dó - mi - nus. *Pfalms 120.* Levá - vi ócu - los meos. *Antiphona Repetitur* Dóminus, &c. DO - mi - nus

TE1779 Dó - mi - nus. *Pfalms 120.* e. u. o. u. a. e. *Aña.*

RR1615 Dó - mi - nus. *Pfalms 120.* Antiph. *Aña.* Do - minus

MC1598 *Pfal.* E v o v a e. *Aña.* tu - am D - ñ - s. Le - ua - ui. Sæ - cu - lo - rū, A - mē.

PD1913 *Ps. 120.* Le - vá - vi. e u o u a e. *Ant.* DO - MI - NUS.

RM1639 *Pfal.* tu - am Domi - nus. Le - ua - ui. Sæ - cu - lo - rum. Amen. *Pfal. 120.*

RM1701 *Pfal. 120.* - ã Domi - nus. Sæ - cu - lo - rum A - men. Do - minus

MSM1783 cu - ftó - dit te ab om - ni ma - lo: cu - ftó - di - at á - nimam tu - am

RR1615 cu - ftó - dit te ab om - ni ma - lo: cu - ftó - di - at a - ni - mam tu - am

PD1913 cus - tó - dit te ab om - ni ma - lo: cus - tó - di - at á - ni - mam tu - am

RM1701 cu - ftó - dit te ab om - ni ma - lo, cu - ftó - di - at a - ni - mam tu - am

MSM1783
Dó - minus.

RR1615
Do - minus.

PD1913
Dó - minus.

RM1701
Do - minus.

C.2.6.1.4 Ant. *Si iniquitátes*

MSM1783
Si i-niqui-tá - tes ob-fer - vá-ve - ris, Dó-mine, Dó - mi-ne, quis fu - fti-né-bit?

TE1779
Aña.
Si i-niqui-tá - tes ob-fer - vá-ve - ris, Dó-mine, Dó - mi-ne, quis fu - fti-né-bit?

RR1615
Antiph.
Si i-niqui-ta - tes.

MC1598
Ant. toni viij.
Si i-niqui-ta - tes obfer-ua - ueris Do - mi - ne, Do - mi-ne quis fu - fti-ne-bit. Pfal. 129.

AD1933
Si i-niqui-tá - tes

RM1639
Si i-niqui-ta - tes obfer-ua - ueris Do - mi - ne, Do - mi-ne quis fu - fti-ne-bit? Pfal.

RM1701
Si i-niqui-ta - tes obfer-va - ueris Do - mine, Do - mi-ne quis fu - fti-ne-bit?

MSM1783
To. 7. Pfalmus 129. Repetitur Antiphona
De profún dis clamá - vi. Si i-niqui-tá - tes ob-fer - vá-ve -

TE1779
Pfalmus 129.
e. u. o. u. a. e.

RR1615
Pfalmus 129. Ant.
E. v. o. v. a. e. Si i-niqui-ta - tes obfer-ua - ue -

MC1598
De pro - fun - dis. Sæ-cu-lo-rū, A - men.

AD1933
Ant.
De pro - fún - dis e u o u a e. Si i-niqui-tá - tes obfer - vá - veris, Dó-

RM1639
Pfalm. 120.
De pro - fun - dis. Sæ-cu-lorum, A - men.

RM1701
Pfalm. 120.
Sæ-cu-lorum, A - men. Si i-niqui-ta - tes obfer-va - ueris Do-

MSM1783 ris, Dó-mine, Dó - mi-ne, quis fu - fti-nébit?

RR1615 ris Do-mine: Do - mine, quis fu - fti - nebit.

AD1933 - mi - ne: Dó - mi-ne, quis su - sti-nébit?

RM1701 - mine, Do - mi-ne quis fu - fti-nebit?

C.2.6.1.5 Ant. *Opera mánuum tuárum*

MSM1783 O - Pe - ra manuum tu-árum, Dómi-ne, ne def - pí - ci-as.

TE1779 *Aña.* O - pe - ra manuum tu-árum, Dómi-ne, ne def - pí - ci-as.

RR1615 *Antiph.* O - pe - ra.

MC1598 *Ant. toni ij.* O - pe - ra manu-ū tu-a - rum Do - mi - ne, ne def-pi-ci - as. Con - fi - te-bor. *Pfal.*

PD1913 O - PE - RA. *Ps. 137.* Con - fi - té-bor. *Pfal.*

RM1639 O - pe - ra manuum tu-a - rum Do - mi - ne, ne def-pi-ci - as. Con - fi - te-bor. *Pfal.*

RM1701 *Antiphona.* O - pe-ra manuum tu-a - rum Do - mi - ne, ne def-pi-ci - as.

MSM1783 *To. 2.* Confi - tébor tibi Dómine. *Pfal mus 137.* O - Pe - ra ma-num tu-árum, Dó - mi - ne, *Antiphona Repetitur*

TE1779 *Pfal mus 137.* e. o. u. o. a. e. *Aña Opera, &c.*

RR1615 *Pfal mus 137.* E v o v a e. *Antiph.* O - pe - ra ma-nu-ū tu-a-rum Do - mi - ne

MC1598 Sæ-cu-lo-rū, Amen. *Ant.*

PD1913 e u o u a e. *Pfal . 137.* O - PE - RA má - nu - um tu - á - rum Dó - mi-ne ne

RM1639 Sæ-cu-lo-rum, A-mē. *Pfal m. 137.*

RM1701 Sæ-cu-lo-rum. A - men. O - pe-ra ma-num tu-a - rum Do - mi-ne, ne

MSM1783
8 ne def - pí - ci - as.

RR1615
8 ne def - pi-ci-as.

PD1913
8 de - spí - ci - as.

RM1701
8 def - pi-ci - as.

C.2.6.1.6 Vers. *Audívi vocem de Cælo*²⁰²

MSM1783
8 ♪ Au-dí-vi vocem de Cæ-lo, dicentem mi - hi. ♪ Be-á-ti mór-tu-i, qui in Dó - mi-no mo - ri - ún-

TE1779
8 ♪ Au-dí-vi vocem de Cæ-lo, dicentem mi - hi: ♪ Be-á-ti mór-tu-i, qui in Dómi - no mo - ri-ún-tur.

RR1615
8 ♪ Au-di-ui vo-cê de cæ-lo, dicen-tê mi - hi. ♪ Be-a-ti mor-tu-i, qui in Do - mi-no mo - ri - ún-

MC1598
8 mencionado
nas rubricas

PD1913
8 AU-DI-VI.

RM1639
8 mencionado
nas rubricas

RM1701
8 mencionado
nas rubricas

MSM1783
8 - tur.

TE1779
8 tur.

RR1615
8 tur.

PD1913
8 MAGNIFICAT Ant.
Mag-ní - fi - cat. e u o u a e. AU-DI-VI vo - cem de cæ-lo dicentem mi hi: Be-á-ti mór - tu-i, qui in Dó-

MSM1783
8

PD1913
8 mi-no mo-ri - úntur.

²⁰² Cf. Vers. *Audívi vocem de Cælo*, p. 883

C.2.6.1.7 Ant. Omne quod dat

MSM1783 O - Mne quod dat mi - hi Pa - ter, ad me vé - ni - et: & eum qui

TE1779 *Aña.* O - Mne quod dat mi - hi Pa - ter, ad me vé - ni - et: & eum qui

RR1615 *Ad Magnificat Antiph.* Om - ne.

MC1598 Om - ne quod dat mi - hi Pa - ter, ad me ve - ni - et, & e - um qui

PD1913 *ausente*
na fonte

RM1639 Om - ne quod dat mi - hi Pa - ter, ad me ve - ni - et, & e - um qui

RM1701 Om - ne quod dat mi - hi Pa - ter, ad me ve - ni - et, & e - um qui

MSM1783 *To. 7.* ve - nit ad me, non e - ji - ci - am fo - ras. Mag - ní - fi - cat.

TE1779 ve - nit ad me, non e - ji - ci - am fo - ras. e. o. u. o. a. e.

RR1615 E v o v a e.

MC1598 ve - nit ad me, non e - ij - ci - am foras. Mag - ni - fi - cat. Sæ - cu - lo - rum.

RM1639 ve - nit ad me, nō e - ij - ci - am foras. Mag - ni - fi - cat. Sæ - cu - lorum. A - men.

RM1701 ve - nit ad me, non e - ij - ci - am foras. Ma - gni - fi - cat. Sæ - cu - lo - rum. A -

MSM1783 *Canticum B. Mariæ cantatur in tono feriali* *Antiphona Repetitur* O - Mne quod dat mi - hi Pa - ter, ad me vé -

TE1779 *Canticum B. M. V. Magnificat*

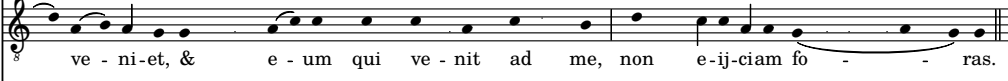
RR1615 *Magnificat: anima mea, &c.* *Ant.* Om - ne quod dat mi - hi Pa - ter, ad me

MC1598

RM1639

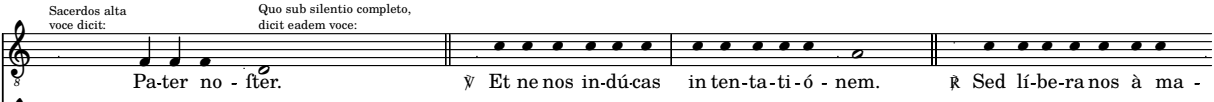
RM1701 *Magnificat...* *Repetitur Antiphona* men. Om - ne quod dat mi - hi Pa - ter, ad me ve -

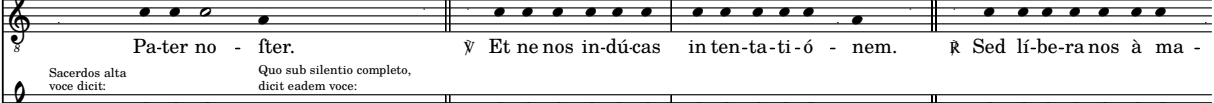
MSM1783 

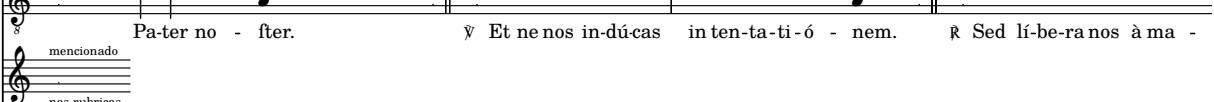
RR1615 

RM1701 

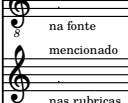
C.2.6.1.8 *Pater noster*²⁰³

MSM1783 

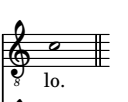
TE1779 

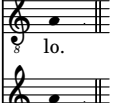
CE1724 

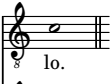
RR1615 

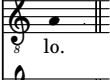
MC1598 

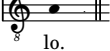
PD1913 

RM1639 

RM1701 

MSM1783 

TE1779 

CE1724 

²⁰³ Cf. *Pater Noster*, p. 662 e *Pater Noster*, p. 914

C.2.6.1.9 Vers. *Réquiem æternam*

MSM1783 *Cantores:*
 Réquiem ætér - nam do-na e-i, Dó - mine. R Et lux per-pé - tu-a lú-ce-at e - i. Ψ Requi-éf - cat in

TE1779
 Réquiem æ-tér - nam do-na e-i, Dó - mi-ne. R Et lux per-pé - tu-a lú-ce-at e - is. Ψ Requi-éfcant in

CE1724 *Cantores:*
 Réquiem æ-tér - nam do-na e-i, Dó - mine. R Et lux per-pé - tu-a lú-ce-at e - i. Ψ Requi-éf - cat in

RR1615 mencionado

MC1598 nas rubricas mencionado

PD1913 nas rubricas ausente

RM1639 na fonte mencionado

RM1701 nas rubricas mencionado

MSM1783
 pa - ce. R Amen.

TE1779
 pa - ce. R A - men.

CE1724
 pa - ce. R Amen.

C.2.6.2 Matinas

C.2.6.2.1 Invitat. *Regem, cui ómnia*

MSM1783 *Psalmus 94.*
 RE - gem, cu - i ó - mni-a vi-vunt: * Ve - ní-te a - do-rê - mus. Pf.

TE1779
 RE - gem, cu - i ó - mni-a vi-vunt: * Ve - ní-te a - do-rê - mus. Pf.

RR1615
 Re - gem, cu-i o-mni-a vi-vunt: * Ve - ni - te a-do-re-mus. p.

MC1598
 Re - gem, cu-i o - mni-a vi-vūt. * Ve - ni - te a-do - re - mus. p.

PD1913 nas rubricas ausente na fonte

RM1639
 Re - gem, cu-i ó - mni-a vi - uunt. * Ve - ni - te a-do-re - mus. p. Pfal.

RM1701
 Re - gem, cu-i o - mni-a vi - uunt. * Ve - ni - te a-do-re - mus. Ps.

MSM1783 VE-ni-te, ex - ul-tê-mus Dó-mino, ju-bi-lê - mus De - o fa-lu - tá-ri no - ftro: præ-oc-cu-pêmus fá-

TE1779 Ve-ni-te, ex - ul-tê-mus Dó-mino, ju-bi-lê - mus De - o fa-lu - tá-ri no - ftro: præ-oc-cu-pêmus fá-

RR1615 VE-ni-te, ex - ul-te-mus Do-mi-no iu-bi-le - mus De - o fa-lu - ta-ri no - ftro: præ-oc-cu-pemus fa-

MC1598 VE-ni - te, ex-ul-te - mus D-ñ-o, iu-bi-le - mus De - o fa-lu - ta - ri no - ftro: præ-oc-cu-pe - mus

RM1639 Ve-ni-te, ex - ul-te-mus Do-mi-no, iu-bi-le - mus De - o fa-lu - ta-ri no - ftro: præ-oc-cu-pemus fa-

RM1701 Ve-ni-te, ex - ul-te-mus Do-mi-no, iu-bi-le - mus De - o fa-lu - ta-ri no - ftro: præ-oc-cu-pemus fa-

MSM1783 ci-em ejus in cons - fef - fi - ó-ne, & in pfal - mis ju-bi-lêmus

TE1779 ci-em ejus in cons - fef - fi - ó-ne, & in pfal - mis ju-bi-lêmus

RR1615 ci-em e-ius in cons - fef - fi - o-ne, & in pfal - mis ju-bi-lemus

MC1598 fa-ci - em e-ius in cons - fef - fi - o - ne, & in pfal-mis iu-bi - lemus e - -

RM1639 ci-em e-ius in cons - fef - fi - o - ne, & in pfalmis ju-bi-lemus

RM1701 ci-em e-ius in cons - fef - fi - o - ne, & in pfalmis ju-bi-lemus

MSM1783 e-i. Re - gem. Quó - ni-am De-us ma - gnus Dó - mi - nus, & Rex magnus fuper

TE1779 e-i. Re - gem. Quó - ni-am De-us ma - gnus Dó - mi - nus, & Rex magnus fuper

RR1615 e-i. Re - gem. Quo - ni-am De - us ma - gnus Do - mi - nus, & Rex magnus fuper

MC1598 - i. Re - gem. Quo - ni - ã De-us ma - gnus Do - mi - nus, & rex ma - gnus fu-per

RM1639 e - i. Re - gem. Verf. Quo-ni-am De-us ma - gnus Do-mi-nus, & Rex ma - gnus fuper

RM1701 e - i. Re - gem. Quo-ni-am De-us ma - gnus Do-mi-nus, & Rex ma gnus fuper

MSM1783 om - nes de - os: quó - ni - am non re - pél - let Dó - minus ple - bem fuam: qui - a in ma -

TE1779 om - nes de - os: quó - ni - am non re - pél - let Dó - minus ple - bem fuam: qui - a in ma -

RR1615 om - nes De - os: quo - ni - am non re - pel - let Do - minus ple - bem fu-ã: qui - a in ma -

MC1598 om - nes De - os: quo - ni - ã nō re - pel - let Do - minus ple - bē fu - am:

RM1639 om - nes De - os, quo - ni - am nō re - pel - let Do - minus ple - bē fuam: qui - a in ma - nu e -

RM1701 om - nes De - os, quo - ni - am non re - pel - let Do - minus ple - bem fuam: qui - a in ma - nu e -

MSM1783 nu e - jus funt omnes fines ter-ræ, & al - ti - - tú - dines món - ti um ip - fe conf - pí - cit.

TE1779 nu e - jus funt omnes fines ter-ræ, & al - ti - - tú - dines món - ti um ip - fe conf - pí - cit.

RR1615 nu e - ius sūt omnes fines ter-ræ, & al - ti - - tu - dines mon - ti um ip - fe conf - pi - cit.

MC1598 al - ti - tu - dines mon - ti - ũ ip - fe conf - pi - cit.

RM1639 ius sūt om - nes fi - nes ter-ræ, & al - ti - tu - di - nes mon - ti um ip - fe conf - pi - cit.

RM1701 ius sunt om - nes fi - nes ter-ræ, & al - ti - tu - di - nes mon - ti um ip - fe conf - pi - cit.

MSM1783 * Ve - ní - te. Quo - niam ip - sí - us eft mare, & ip - fe fe - cit illud, & á - ri - dam fun - da - vé - runt manus ejus: ve - ní -

TE1779 * Ve - ní - te. Quo - niam ip - fí - us eft mare, & ip - fe fe - cit illud, & á - ri - dam fun - da - vé - runt manus ejus: ve - ní -

RR1615 * Ve - ni - te. Quo - niam ip - fi - us eft mare, & ip - fe fe - cit illud, & a - ri - dā fun - da - ue - rūt manus ejus: Ve - ni -

MC1598 * Ve - ni - te.

RM1639 p. * Ve - ni - te. Quo - niam ip - fi - us eft mare, & ip - fe fe - cit illud, & a - ri - dā fun - da - ue - rūt manus ejus: Ve - ni -

RM1701 * Ve - ni - te. Quo - niam ip - fi - us eft mare, & ip - fe fe - cit illud, & a - ri - dam fun - da - ue - rūt manus ejus: Ve - ni -

MSM1783 te a-do-rêmus, & pro-ci-dâmus an-te Deum, plo-rêmus coram Dó mi-no qui fe-cit nos, qui-a ip-fe eft Dóminus De-us no - fter:

TE1779 te a-do-rêmus, & pro-ci-dâmus an-te Deum, plo-rêmus coram Dó mi-no qui fe-cit nos, qui-a ip-fe eft Dóminus De-us no - fter:

RR1615 te a-do-remus, & pro-ci-damus an-te De-ũ, plo-remus co-rã Do mi-no qui fe-cit nos, qui-a ip-fe eft Dominus De-us no - fter:

RM1639 te a-do-remus, & pro-ci-damus an-te De-ũ, plo-remus co-rã Do mi-no qui fe-cit nos, qui-a ip-fe eft Dominus De-us no -

RM1701 te a-do-remus, & pro-ci-damus an-te Deum, plo-remus coram Do mino, qui fe-cit nos, qui-a ip-fe eft Dominus De-us no -

MSM1783 nos au - tem pó-pulus ejus, & o-ves páf-cu-æ e - jus. Re - gem. Hó-di-e fi vo - cem e - jus au-di-

TE1779 nos au - tem pó-pulus ejus, & o-ves páf-cu-æ e - jus. Re - gem. Hó-di-e fi vo - cem e - jus au-di-

RR1615 nos au - tẽ populus eius, & o-ves paf-cu-æ e - jus. Re - gem. Ho-di-e fi vo - cem e - ius au-di-

RM1639 fter: nos au-tẽ populus eius, & o-ves paf-cu-æ e - jus. Re - gem. Ho-di-e fi vocem e - ius au-di - e-

RM1701 fter: nos autem populus eius, & o-ves paf-cu-æ e - jus. Re - gem. Ho-di-e fi vocem e - ius au-di - e-

MSM1783 é-ri - tis, no lí-te ob-du-rá-re cor-da veftra: fic-ut in ex-a-cer-ba-ti-ó-ne fecúndum diem ten-ta-ti-ó-nis in de fér-to, u-bi

TE1779 é-ri - tis, no lí-te ob-du-rá-re cor-da veftra: fic-ut in ex-a-cer-ba-ti-ó-ne fecúndum diem ten-ta-ti-ó-nis in de fér-to, u-bi

RR1615 e-ri - tis, no lí-te ob-du-ra-re cor-da veftra: fic-ut in ex-a-cer-ba-ti-o-ne fecundum di-ẽ ten-ta-ti-o-nis in de fer-to: v-bi

RM1639 ri-tis, no lí-te ob-du-ra-re cor-da veftra: fic-ut in ex-a-cer-ba-ti-o-ne fecundum di-ẽ ten-ta-ti-o-nis in de fer-to, v-bi

RM1701 ri-tis, no lí-te ob-du-ra-re cor-da veftra, fic-ut in ex-a-cer-ba-ti-o-ne fecundum diem ten-ta-ti-o-nis in de fer-to, v-bi

MSM1783 ten-ta-vérunt me patres ve - ftri, pro-ba-vé - runt, & vi-dérunt ó-pe-ra me-a. * Vé-ni-te. Quadragin-ta annis

TE1779 ten-ta-vérunt me patres ve - ftri, pro-ba-vé - runt, & vi-dérunt ó-pe-ra me-a. * Vé-ni-te. Quadragin-ta annis

RR1615 ten-ta-ve-rüt me patres ve - ftri, pro-ba-ue - runt, & vi-derunt o-pe-ra me-a. * Ve-ni-te. Quadragin-ta annis

RM1639 ten-ta-ve-rüt me patres ve - ftri, pro-ba-ue - runt, & vi-derunt o-pe-ra me-a. * Ve-ni-te. Quadragin-ta annis

RM1701 ten-ta-ve-rüt me patres ve - ftri, pro-ba-ve - runt, & vi-derunt o-pe-ra me-a. * Ve-ni-te. Quadragin-ta annis

MSM1783 pró-ximus fu-i ge-ne-ra-ti-ó-ni hu-ic, & di-xi: Semper hi errant corde: ip-fi ve-rò non cogno vérunt vi-as meas, quibus ju-

TE1779 pró-ximus fu-i ge-ne-ra-ti-ó-ni hu-ic, & di-xi: Semper hi errant corde: ip-fi ve-rò non cogno vérunt vi-as meas, quibus ju-

RR1615 pro-ximus fu-i ge-ne-ra-ti-o-ni hu-ic, & di-xi: Semper hi er-rāt corde: ip-fi ve-ro nō cogno ue-rūt vi-as meas, quibus iu-

RM1639 pro-ximus fu-i ge-ne-ra-ti-o-ni hu-ic, & di-xi: fem-per hi errant corde; ip-fi ve-rò non cogno uerunt vi-as meas, quibus iu-

RM1701 pro-ximus fu-i ge-ne-ra-ti-o-ni hu-ic, & di-xi: fem-per hi errant corde; ip-fi ve-ro nō cogno uerunt vi-as meas, quibus iu-

MSM1783 rá-vi in i-rā me-ā, fi in-tro-í - bunt in réquiem me - am. Re - gem. Ré - quem æ-térnam dona e-is,

TE1779 rá-vi in i-rā me-ā, fi in-tro-í - bunt in réquiem me - am. Re - gem. Ré - quem æ-térnam dona e-is,

RR1615 ra-ui in i-ra me-a, fi in-tro-i - būt in requiem me - am. Re - gem. Re - quem æ-ter-nā do-

RM1639 ra-ui in i-ra me-a, fi in - tro-i-būt in requiem me - am. Re - gem. Re - quem æ-ter-nā do - na

RM1701 ra-vi in i-ra me-a, fi in - tro-i-būt in requiem me - am. Re - gem. Re - quem æ-ternam do - na

MSM1783 Dó - mi-ne: & lux per-pé - tu-a lú - ce-at e-is. Ve-ní-te.

TE1779 Dó - mi-ne: & lux per-pé - tu-a lú - ce-at e-is. Ve-ní-te.

RR1615 na e-is, Do-mine, & lux per-pe - tu-a lu - ce-at e-is. Ve-ni-te. Repetatur Re - gem, cu-

RM1639 e - is, Do-mine, & lux per-pe - tu-a lu - ce-at e - is. Ve-ni-te. Re - gem,

RM1701 e is, Do-mine, & lux per-pe - tu-a lu - ce-at e - is. Ve-ni-te. Repetat. Re - gem, cu-i o-

MSM1783

RR1615 i o-mni-a vi-uunt: Ve-ni-te a-do-re-mus.

RM1701 - mni-a vi - uunt:

C.2.6.3 Primeiro Noturno

C.2.6.3.1 Ant. *Dirige, Dómine*

MSM1783 *DI - ri-ge, Dó - mine De - us me - us in confpéctu tu - o vi - am me-am.*

TE1779 *DI - ri-ge, Dó - mine De - us me - us in confpéctu tu - o vi - am me-am.*

RR1615 *Di - ri-ge.*

MC1598 *Di - ri-ge, Do - mi-ne De - us me-us in confpéctu tu - o vi - am me-ã.*

PD1913 *DI - RI-GE.*

RM1639 *Di - ri-ge Do - mi-ne De - us me-us in confpectu tu - o vi - am me-am.*

RM1701 *Di - ri-ge Do - mi-ne De - us me-us in confpectu tu - o vi - ã me-am.*

MSM1783 *To. 7. Pfalmus 5. Repetitur Antiphona Ver - ba me - a. DI - ri-ge, Dó -*

TE1779 *e. o. u. o. a. e. Pfalmus 5. Aña. Dirige, &c.*

RR1615 *E v o v a e. Pfalmus 5. Ant. Di - ri-ge. Do - mi - ne*

MC1598 *Ver-ba. Sæ - cu - lo - rum. Pfal.*

PD1913 *Ver-ba. e u o u a e. Ps. 5. Ant. DI - RIGE, Dó - mi - ne De -*

RM1639 *Ver-ba. Sæ-cu-lorum. A - men. Pfal. 5*

RM1701 *Sæ-cu-lorum. A - men. Pfalm. 5 Di - ri-ge Do - mi - ne*

MSM1783 *- mi - ne De - us me-us inconf - pé-ctu*

RR1615 *De - us me-us in confpé-ctu tu - o vi - am meam.*

PD1913 *- us me-us in confpé-ctu tu - o vi - am meam.*

RM1701 *De - us me-us in confpe-ctu tu - o vi - ã meam.*

C.2.6.3.2 Ant. *Convértere, Dómine*

MSM1783 *Añã.* CON-vér - te-re, Dó - mi - ne, & é-ri-pe á-nimam me - am: quó - ni - am non eft in

TE1779 *Ant.* CON-vér - te-re, Dó - mi - ne, & é-ri-pe á-nimam me - am: quó - ni - am non eft in

RR1615 Cõ - uer - te-re, Do - mi - ne.

MC1598 *Ant. toni viij.* Con-uer - te-re, Do - mi - ne, & e-ri-pe a-ni-mã me - am: quo - ni - am non eft in

PD1913 CON-VER - TE-RE.

RM1639 Con-uer - te-re, Do - mi - ne, & e-ri-pe a-nimam me - am, quo - ni - am non eft in

RM1701 *Añã.* Con-ve - r - te-re, Do - mi - ne, & e-ri-pe a-ni-mã me - am, quo - niam non eft in

MSM1783 *To. 8.* mor - te qui me - mor fit tu-i. Dómine ne in furóre tuo. *Pfalms 6.* Repetitur Antiphona *Añã.* Con - vér -

TE1779 mor - te qui me - mor fit tu-i. e. u. o. u. a. e. *Pfalms 6.* *Ant.* Convértere, &c.

RR1615 *Pfalms 6.* E v o v a e. Cõ - uer -

MC1598 *Pfal.* mor - te, qui me - mor fit tu-i. *Ps. 6.* Domine Sæ-cu - lorum, A - men. *Ant.*

PD1913 Dómine. e u o u a e. CON-VER -

RM1639 mor - te, qui me - mor fit tu-i. Domine. Sæ-cu - lorum, A - men. *Pfalms 6.*

RM1701 mo - r - te, qui me - mor fit tu-i. Sæ-cu - lorum. A - men. *Pfalms 6.* Con - ve -

MSM1783 - te - re, Dó-mine, & é-ri-pe á-nimam me - am: quó - niam non eft in mor - te qui me-

RR1615 - te-re, Do - mine, & e - ri-pe a-ni-mã me - am: quo - niam non eft in mor - te, qui me-

PD1913 - TERE. Dó - mi - ne, et é-ri-pe á-nimam me - am: quó - niam non est in mor - te qui me-

RM1701 r - te-re Do - mine, & e-ri-pe a-nimam me - am, quo - niam non eft in mor - te, qui

MSM1783
8 - mor fit tu-i.

RR1615
8 mor fit tu-i.

PD1913
8 - mor sit tu-i.

RM1701
8 me - mor fit tu-i.

C.2.6.3.3 Ant. Ne cuándo rápiat

MSM1783
8 Aña Ne quán - do rá-pi-at ut le-o á-nimam me - am, dum non eft qui ré - di - mat, ne que

TE1779
8 Ant. Ne quán - do rá-pi-at ut le-o á-nimam me - am, dum non eft qui ré - di - mat, ne que

RR1615
8 Aña. Ne quán - do.

MC1598
8 Ant. Ne quan - do ra-pi-at vt le-o a-nimam me - am, dū non eft qui re - di - mat, ne que

PD1913
8 Ant. toni viij. NE QUAN - DO

RM1639
8 Ne quán - do ra-pi-at vt le-o a-nimam me - am, dū non eft qui re - di - mat, ne que

RM1701
8 Aña. Ne quan - do ra-piat, vt le-o a-nimam me - am, dū non eft qui re - dimat, ne que

MSM1783
8 To. 8. Pfalmus 7. Repetitur Antiphona
qui fal - vum fá-ci-at. Dómine De-us me - us. Ne quán -

TE1779
8 Pfalmus 7.
qui fal - vum fá-ci-at. e. u. o. u. a. e.

RR1615
8 Pfalmus 7. Antiph
E v o v a e. Ne quan -

MC1598
8 Pfal. Ps. 7. Ant.
qui fal-uum fá - ci - at. Domi-ne De-us Sæ-cu - lorum, A - men. NE QUAN-

PD1913
8 Dómi-ne. e u o u a e.

RM1639
8 Pfalm. 7.
qui fal-uū fá - ci - at. Domi-ne Deus. Sæ-cu - lorum, A - men.

RM1701
8 Pfalm. 7.
qui fal-um fá - ci - at. Sæ-cu - lorum. A - men. Ne quan -

MSM1783 - do rá-pi-at ut le-o á-nimam me - am, dum non eft qui ré - di - mat, ne que qui fal -

RR1615 - do ra-pi-at vt le-o a-nimam me - am, dum non eft qui re - di - mat ne-que qui fal -

PD1913 - DO. rá-pi-at ut le-o á-nimam me - am, dum non eft qui ré - di - mat, ne que qui falvum fá-

RM1701 - do ra-piat, vt le-o a-nimam me - am, dum non eft qui re - dimat, ne que qui fal-um fá-

MSM1783 vum fá-ci-at.

RR1615 uum fa-ci-at.

PD1913 - ci - at.

RM1701 - ci-at.

C.2.6.3.4 Vers. *Á porta inferi*

MSM1783 R Á por-ta ín-fe-ri. R E-ru-e, Dómine, á-nimas e-ó-rum

TE1779 V A por-ta ín-fe-ri. R E-ru-e, Dómine, á-nimas e-ó-rum

RR1615 V A por-ta in-fe-ri. R E-ru-e Domine a-nimas e-o-rum.

MC1598 mencionado

nas rubricas

mencionado

PD1913 nas rubricas

mencionado

RM1639 nas rubricas

mencionado

RM1701 nas rubricas

C.2.6.3.5 Resp. *Credo quòd Redemptor*

MSM1783 CRe - do quòd Redém-ptor me - us vi - - vit: & in no-vif - fi-

TE1779 CRe - do quòd Redém-ptor me - us vi - - vit: & in no-vif - fi-

RR1615 R Cre - do quod Re-dē - ptor me - - - us vi - uit, & in no-vif - fi-

MC1598 Cre - do quod Re-dē - ptor me - u - - - s vi - - uit, & in no-vif - fi-

PD1913 Cre - do quod Redém-ptor me - us vi - - vit, et in no-vís - si-

RM1639 Cre - do quod Redem-ptor me - u - - - s vi - - uit, & in no-vif - fi-

RM1701 Cre - do quod Re-de - mptor me - - - - us vi - - uit, & in no-vi -

MSM1783 mo di - - e de ter - ra fur-re - ctú - - rus

TE1779 mo di - - e de ter - ra fur-re - ctú - - rus

RR1615 mo di - - e de ter - ra fur-re - ctu - - rus fum:

MC1598 mo di - - e de ter - ra fur - re - ctu - ru - - -

PD1913 mo di - - e de ter - - ra sur - re - ctú - rus sum:

RM1639 mo di - - e de ter - - ra fur - rec - tu - rus fum.

RM1701 - f - simo di - - e de te - r-ra fu - r - re - ctu - - - - rus

MSM1783 fum. * Et in car - ne me - - a vi-dé - bo De - - - um

TE1779 fum. * Et in car - ne me - - a vi-dé - bo De - - - um

RR1615 Et in car - ne me - - a vi-de-bo De - um

MC1598 p. - s fum: Et in car - ne me - - a vi-de - bo De - - u -

PD1913 et in car - ne me - - a vi-dé - bo De - - - um

RM1639 p. Et in car - ne me - - a vi-de - bo De - - u -

RM1701 fum. * Et in ca - r-ne me - - a vi-de - bo De - - -

MSM1783 Sal - va - tó - - rem me - - um. ¶ Quem vi-

TE1779 Sal - va - tó - - rem me - - um. ¶ Quem vi-

RR1615 fal - ua - - - to - rem me - - um. ¶ Quem vi-

MC1598 - - m Sal - ua - to - - re - - - m me - - um. ¶ Quê vi-

PD1913 * Sal - va - tó - - rem me - - um. ¶ Quem vi-

RM1639 - - m Sal - ua - to - - rem me - - um. ¶ Quem vi-

RM1701 - - um Sal - ua - to - - - - - rem me - - um. ¶ Quem vi-

MSM1783 fû - rus fum e - go i - pfe, & non á - li - us, & ó - cu - li

TE1779 fû - rus fum e - go i - pfe, & non á - li - us, & ó - cu - li

RR1615 fu - rus fum e - go i - pfe, & non a - li - us, & ó - cu - li

MC1598 fu - rus fu - - - m e - go i - pfe, & non a - li - us, & ó - cu - li

PD1913 sú - rus sum e - go ip - se, et non á - li - us, et ó - cú - li

RM1639 fu - rus fu - - - m e - go ip - fe, & non a - li - us, & ó - cu - li

RM1701 fu - - - - rus fum e - go ip - fe, & non a - li - us, & o - cu - li

MSM1783 me - i conf - - pe - ctú - ri funt. * Et in carne.

TE1779 me - i conf - - pe - ctú - ri funt. * Et in carne.

RR1615 me - i conf - - pe - ctu - - - ri funt. p. Et in car - ne

MC1598 me - i con - - fpe - ctu - ri fu - nt. Et in car - ne

PD1913 me - i con - - spe - ctú - ri sunt. p. Sal -

RM1639 me - i con - - fpe - ctu - ri fu - nt. Et in car - ne.

RM1701 me - i con - - f - pec - tu - - - ri fu - nt. * Et in car - ne.

MSM1783

MC1598 Ky - ri-e el-ei - fon. Chri - fte e-

PD1913 va-tó - - rem me - um.

RM1639 Ky - ri-e el-ei - fon. Chri - fte e-

RM1701 Ky - ri-e el - ei - fon. Chri - fte e-

MSM1783

MC1598 lei - fon. Ky - rie e-lei - fon.

RM1639 lei - fon. Ky - ri - e e - - le-i - fon.

RM1701 - lei - fon. Ky - ri - e e - - lei - fon.

C.2.6.3.6 Resp. *Qui Lázarus*²⁰⁴

MSM1783 QUI Lá - - za-rum re - fuf - ci-tá - fti à mo-nu-mén - to

TE1779 QUI Lá - - za-rum re - fuf - ci-tá - fti à mo-nu-mén - to

RR1615 R Qui Lá - za-rum refuf-ci - ta - fti à mo-nu-men - to

MC1598 Qui Lá - za-ru - m re - fuf - ci - ta - fti à mo-nu-men - to

PD1913 Qui Lá - za-rum re - sus - ci-tá - sti a mo-nu-mén - to

RM1639 Qui Lá - za-ru - m re - fuf - ci - ta - fti à mo-nu-men - to

RM1701 Qui Lá - za-ru - - m re - fuf - ci - ta - fti à mo-nu-me - n - -

²⁰⁴ Cf. Resp. *Qui Lázarus*, p. 910, Resp. *Qui Lázarus*, p. 915 e Resp. *Qui Lázarus* p. 921.

MSM1783 fœ - ti - dum. * Tu e - is, Dó - mi - ne, do-na ré-qui -

TE1779 fœ - ti - dum. * Tu e - is, Dó - mi - ne, do-na ré-qui -

RR1615 fœ - ti - dum: Tu e - is, Do - - mi - ne, do-na re -

MC1598 fœ - ti - dum: Tu e - is, Do - - mi - ne, do-na re-qui -

PD1913 fœ - ti - dum: * Tu e - is, Dó - - mi - ne, do-na ré-qui -

RM1639 fœ - ti - dum. Tu e - is, Do - - mi - ne, do-na re-qui -

RM1701 - to fœ - ti - dum. * Tu e - is, Do - - mi - ne, do-na re -

MSM1783 em, & lo - cum in - dul - - gén - ti - æ. ¶ Qui ven - tú - rus es

TE1779 em, & lo - cum in - dul - - gén - ti - æ. ¶ Qui ven - tú - rus es

RR1615 qui - ê, & lo - cū in - dul - gen - - ti - æ. ¶ Qui ven - tu - rus

MC1598 em, & lo - cum in - dul - - gen - ti - æ. ¶ Qui vē - tu - rus e -

PD1913 em, & lo - cum in - dul - - gén - ti - æ. ¶ Qui ven - tú - rus es

RM1639 em, & lo - cum in - dul - - gen - ti - æ. ¶ Qui ven - tu - rus e -

RM1701 qui - em, & lo - cum in - du - - l - ge - n - ti - æ. ¶ Qui ven - tu - rus e -

MSM1783 ju-di-cá - re vi - vos, & mór - tu - os, & fæ - cu - lum per

TE1779 ju-di-cá - re vi - vos, & mór - tu - os, & fæ - cu - lum per

RR1615 es ju-di-ca - re vi - uos, & mor - tu - os, & fæ - cu - lum per i -

MC1598 - s ju-di-ca - re vi - uos, & mor - tu - os, & fæ - cu - lum per

PD1913 ju-di-cá - re vi - vos, et mór - tu - os, et sæ - cu - lum per

RM1639 - s ju-di-ca - re vi - uos, & mor - tu - os, & fæ - cu - lum per

RM1701 - s iu-di-ca - re vi - uos, & mo - r - tu - os, & fæ - culum per

MSM1783
TE1779
RR1615
MC1598
PD1913
RM1639
RM1701

i - - gnem. *Tu e-is, Dómine.
i - - gnem. *Tu e-is, Dómine.
- - gnem. p. Tu e-is
ig - - nem. Tu e - is Ky - ri-e el - ei-fon. Chri - fte e-lei-fon.
ig - - nem. *Tu e - is p. Tu e - is
ig - - nem. Tu e - is Ky - ri-e el - ei-fon. Chri - fte e-lei-fon.
i - - g - - nem. *Tu e - - is Ky - ri-e el - ei-fon. Chri - fte e-lei-fon.

MSM1783
MC1598
RM1639
RM1701

Ky - rie e - lei-fon.
Ky - rie e - lei-fon.
Ky - rie e - lei-fon.

C.2.6.3.7 Resp. Dómine, quando véneris²⁰⁵

MSM1783
TE1779
RR1615
MC1598
PD1913
RM1639
RM1701

DO - mi - - ne, quan - do vé-ne - - ris ju-di - cá - re ter -
DO - mi - - ne, quan - do vé-ne - - ris ju-di - cá - re ter -
Do - - mine, quan - do ve - ne - - ris iu-di - - ca - - re ter -
Do - mi - - ne quã - do ve - ne - - ris iu - di-ca - re ter -
DO - MI - - NE quan - do vé - ne - - ris ju - di-cá - re ter -
Do - mi - - ne quan - do ve - ne - - ris iu - di-ca - re ter -
Do - - mi-ne quan - do ve - - ne-ris iu - di-ca - - re te -

²⁰⁵ Cf. *Resp. Dómine, quando véneris*, p. 916 e *Resp. Dómine, quando véneris*, p. 922.

MSM1783 ram, u - bi me abf - cón - - dam à vul - tu i - ræ

TE1779 ram, u - bi me abf - cón - - dam à vul - tu i - ræ

RR1615 ram, v - bi me abf - con-dam à vul-tu i -

MC1598 ram, v - bi me ab - fcon - - dam à vul - tu i - ræ

PD1913 ram, u - bi me ab - scón - - dam a vul - tu i - ræ

RM1639 ram, v - bi me abf - con - - dam à vul - tu i - ræ

RM1701 rram, v - bi me abf - co - - ndam â vu - l-tu i - -

MSM1783 tu - - æ? * Qui-a pec - cá - vi ni - - mis, in vi-ta

TE1779 tu - - æ? * Qui-a pec - cá - vi ni - - mis, in vi-ta

RR1615 - - ræ tu - æ? * Qui-a pec - ca - ui ni - mis, in vi-ta

MC1598 tu - - æ? Qui - a pec - ca - ui ni - mis, in vi-ta

PD1913 tu - - æ: * Qui - a pec - cá - vi ni - mis, in vi-ta

RM1639 tu - - æ. Qui - a pec - ca - ui ni - mis, in vi-ta

RM1701 ræ tu - - æ. * Qui - a pec - ca - ui ni - mis, in vi -

MSM1783 me - a. ¶ Com - mif-fa me - a pa - vef - co, & an-te te

TE1779 me - a. ¶ Com - mif-fa me - a pa - vef - co, & an-te te

RR1615 me - a. ¶ Cõ - mif-fa me-a pa - - uef - co, & an-te te

MC1598 me - a. ¶ Com - mif-fa me - a pa - uef - co, & an-te te

PD1913 me - a? ¶ Com - mís-sa me - a pa - vés - co, et an-te te

RM1639 me - a. ¶ Com - mif-fa me - a pa - uef - co, & an-te te

RM1701 - - ta me - - a. ¶ Com - mif-fa me - - - a pa - uef - co, & an-te te

MSM1783 e - ru - bef - co: dum vé - neris ju - di - cá - re, no li me con - de - mná-

TE1779 e - ru - bef - co: dum vé - neris ju - di - cá - re, no li me con - de - mná-

RR1615 e - ru - bef - co: dum ve - neris iu - di - ca - re, no li me

MC1598 e - ru - be - fco: dum ve - neris iu - di - ca - re, no - li me con - de - mna-

PD1913 e - ru - bé - sco: dum vé - neris ju - di - cá - re, no - li me con - de - mná-

RM1639 e - ru - be - fco: dum ve - neris iu - di - ca - re, no - li me con - de - mna-

RM1701 e - ru - be - f - co: dum ve - neris iu - di - ca - re, no - li me con - de - mna-

MSM1783 - - - re. * Quia pec - cá - vi. ¶ Ré - qui - em æ -

TE1779 - - - re. * Quia pec - cá - vi. ¶ Ré - qui - em æ -

RR1615 con - de - mna - - - re. * Qui - a pec - ca - vi. ¶ Re - qui - em æ - - -

MC1598 - - - re. Qui - a. ¶ Re - qui - e - - m æ -

PD1913 - - - re. * Qui - a. ¶

RM1639 - - - re. Qui - a. ¶ Re - qui - em æ -

RM1701 - - - re. * Qui - a. ¶ Re - - - - - qui - em æ -

MSM1783 - tér - nam do - na e - is, Dó - mi - ne, & lux per - pé - tu - a lú - - -

TE1779 - tér - nam do - na e - is, Dó - mi - ne, & lux per - pé - tu - a lú - - -

RR1615 - tér - nã do - na e - is, Do - - - mine, & lux per - pé - tu - a lu - ce -

MC1598 - ter - nam, do - na e - is, Do - mi - - - ne, & lux per - pé - tu - a lu - - - ce -

RM1639 - ter - nam do - na e - is, Do - mi - - - ne, & lux per - pé - tu - a lu - - - ce -

RM1701 - ter - nam do - na e - is, Do - - - mi - ne, & lux per - pé - tu - a lu - - -

MSM1783 ce-at e - - - is. * Quia pec - cá-vi.

TE1779 ce-at e - - - is. * Quia pec - cá-vi.

RR1615 - at e - - - is. * Qui - a pec-ca-ui.

MC1598 - at e - - is. p. Qui - a. Ky - ri-e e - lei-fon. Chri -

RM1639 - at e - - is. Qui - a. Ky - ri-e e - lei - fon. Chri -

RM1701 - ce-at e - - - is. * Qui - a. Ky - ri-e e - lei - fon. Chri -

MSM1783

MC1598 fte e-lei - fon Ky-ri-e e-lei - fon.

RM1639 fte e-lei - fon, kyrie.

RM1701 fte e - lei - fon, ky - ri - e e - lei - fon.

C.2.6.4 Segundo Noturno

C.2.6.4.1 Ant. *In loco páscuæ*

MSM1783 IN lo-co páf-cu-æ i-bi me col-lo-cá-vit. Dóminus regit me. To. 8. Pfalmus 22.

TE1779 ^{Aña.} In lo-co páf-cu-æ i-bi me col-lo-cá-vit. e. u. o. u. a. e. Pfalmus 22.

RR1615 ^{Ant.} In lo-co paf-cu-æ E v o v a e. Pfalmus 22.

MC1598 In lo-co paf-cu-æ i-bi me col-lo-ca-uit. Dominus regit. Se-cu-lo-rum, A-men. Pfal. Ps. 22.

PD1913 ^{Ant. toni viij.} IN Lo-co. Dómi-nus. e u o u a e. Pfalm. 22.

RM1639 In lo-co Paf-cu-æ i-bi me col-lo-ca-uit. Dominus regit. Sæ-cu-lo-rum, A - men. Pfalm. 22.

RM1701 In lo-co Paf-cu-æ i-bi me col-lo-ca-vit. Sæ-cu-lo-rum, A - men. Pfalm. 22.

Repetitur
Antiphona.

MSM1783 *Añã.* In lo-co páf-cu-æ i-bi me col-lo-cávit.

TE1779 *In loco, &c.* In lo-co páf-cu-æ i-bi me col-lo-cávit.

RR1615 *Ant.* IN lo-co paf-cu-æ i-bi me col-lo-cavit.

PD1913 *Ant.* IN lo-co pás-cu-æ i-bi me col-lo-cávit.

RM1701 In lo-co paf-cu-æ i-bi me col-lo-cavit.

C.2.6.4.2 Ant. *Delicta juventutis meæ*

MSM1783 *Añã.* DE-li - cta juven-tútis me-æ, & ignorán-ti-as me - as ne me-mí - ne - ris, Dó - mi - ne.

TE1779 De-li - cta juven-tútis me-æ, & ignorán-ti-as me - as ne me-mí - ne - ris, Dó - mi - ne.

RR1615 *Ant.* De-lic - ta.

MC1598 *Ant.* De-li - cta iuuen-tu-tis meae, & ig-no-ran-ti-as me - as ne me-mi - ne - ris Do - mi - ne. *Pfal.*

PD1913 *Ant. toni viij.* DELIC-TA. *Ps. 24.*

RM1639 *Añã.* De-li - cta iuuen-tu-tis meae, & ig-no-ran-ti-as me - as ne me-mi - ne - ris Do - mi - ne.

RM1701 *Añã.* De-li - cta iuven-tutis meae, & ig-no-ran-ti-as me - as ne me-mi - ne-ris Do - mi-ne.

MSM1783 *To. 8.* Ad te Dó-mi - ne levávi. *Pfalms 24.* De - lí - cta juven - tútis me - æ, & igno-

TE1779 *Pfalms 24.* e. u. o. - u - a. e.

RR1615 *Pfalms 24.* E v o v a e. *Ant.* De - lí - cta iuuen - tutis me - æ, & igno-

MC1598 Ad te Domine le-ua - ui. Sæ-cu-lorum. Amen.

PD1913 *Ant.* Ad te Dómi-ne. e u o u a e. DE - LIC - TA ju-ven - tútis me-æ, et igno-

RM1639 *Pfal. 24.* Sæ-cu-lorum. Amen.

RM1701 *Pfalms 24.* Sæ-cu-lorum. A - men. De - lí - cta iu-ven - tu-tis meae, & igno-

MSM1783 rán-ti-as me - as ne - me mí - ne - ris, Dó - mi - ne.

RR1615 ran-ti-as me - as ne - me mi - ne - ris, Do - mi - - ne.

PD1913 rán-ti-as me - as ne me mí - ne - ris Dó - mi - ne.

RM1701 ran-ti-as me - as ne me - mi - - neris Do - mine.

C.2.6.4.3 Ant. *Credo videre*

MSM1783 To. 4.
CRe - do vi - dé - re bona Dó - mi - ni in - ter - ra vi - vén - ti - um.

TE1779 CRe - do vi - dé - re bona Dó - mi - ni in - ter - ra vi - vén - ti - um.

RR1615 Cre - do vi - de - re.

MC1598 Pfal.
Ant. Cre - do vi - de - re bona Do - mi - ni, in te - ra vi - uen - ti - um. Do - mi - nus i - lu. Ps. 26.

PD1913 CRE - DO vi - dé - re. Dó - mi - nus.

RM1639 Cre - do vi - de - re bona Do - mi - ni in - ter - ra vi - uen - ti - um. Do - mi - nus il - lu.

RM1701 Aña.
Cre - do vi - de - re bona Do - mi - ni in - ter - ra vi - ven - ti - um.

MSM1783 Pfalms 26. Repetitur Antiphona.
Dó - mi - nus illu - minátio mea. Cre - do vi - dé - re bona Dó - mi - ni in - ter - ra vi - vén -

TE1779 Pfalms 26.
e. u. o. u a. e.

RR1615 Pfalms 26.
E v o v a e. Cre - do vi - de - re bona Do - mi - ni in ter - ra vi - uen -

MC1598 Sæ - cu - lo - rum, A - men.

PD1913 Ant.
e u o u a e. CRE - DO vi - dé - re bona Dó - mi - ni in ter - ra vivén -

RM1639 Pfalms 26.
Sæ - cu - lo - rum, A - men.

RM1701 Sæ - cu - lo - rum. A - men. Cre - do vi - de - re bona Do - mi - ni in - ter - ra vi -

MSM1783
8 - ti - um.

RR1615
8 - tium.

PD1913
8 ti - um.

RM1701
8 uen - tium.

C.2.6.4.4 Vers. *Collócet eos*

MSM1783
8 ♪ Col - ló-cet e-os Dó-minus cum prin-cí - pi - bus. R Cum prin-cí-pibus pó-pu-li fu - i.

TE1779
8 mencionado nas rubricas

RR1615
8 ♪ Col - lo-cet e-os Do-mi - nus cū prin-cí - pi - bus. R Cū prin-ci-pibus po-pu-li fu - i.

MC1598
8 mencionado nas rubricas

PD1913
8 ♪ In - memó-ri-a æ-tér-na e - runt jus-ti. R Ab au-di-ti-ó - ne ma-la non-timébunt.

RM1639
8 mencionado nas rubricas ausente

RM1701
8 na fonte

C.2.6.4.5 Resp. *Meménto mei*

MSM1783
8 ME - mén - to me - i De - us, qui-a ven-tus eft vi-ta

TE1779
8 ME - mén - to me - i De - us, qui-a ven-tus eft vi-ta

RR1615
8 Me - men - to me - i De - us, qui-a ven-tus eft vi-ta

MC1598
8 ME - men - to me - i De - us, qui-a ventus e - - ft vi-ta
R. viij.

PD1913
8 ME - MEN - TO me - i De - us: qui-a ven-tus est vi - ta

RM1639
8 Me - men - to me - i De - us, qui-a ventus e - - ft vi-ta

RM1701
8 Me - me - n-to me - i De - us, qui-a ventus e - - ft vi-ta

MSM1783 me - a: * Nec af - pi - ci-at me vi - fus hó - mi - nis.

TE1779 me - a: * Nec af - pi - ci-at me vi - fus hó - mi - nis.

RR1615 me - a: p. Nec af-pi-ci-at me vi - fus ho - mi - nis.

MC1598 me - a Nec af - pi - ci-et me vi - fus ho - mi - nis.

PD1913 me - a * Nec as - pí - ci-et me vi - sus hó - mi - nis.

RM1639 me - a p. Nec af - pi - ci-et me vi - fus ho - mi - nis.

RM1701 me - a * Nec af - pi - ci-at me vi - fus ho - mi - nis.

MSM1783 De pro - fún - dis clamá - vi ad te, Dó - mi - ne: Dó - mi - ne ex - áu - di

TE1779 De pro - fún - dis clamá - vi ad te, Dó - mi - ne: Dó - mi - ne ex - áu - di

RR1615 ¶ De pro - fun - dis clama - ui ad te, Do - mine, Do - mi - ne ex - au -

MC1598 ¶ De pro - fun - dis clama - ui ad te, Do - mi - ne, Do - mi - ne ex - au - di

PD1913 ¶ Et non rever - té - tur ó - cu - lus me - us, ut ví -

RM1639 ¶ De pro - fun - dis clama - ui ad te, Do - mi - ne, Do - mi - ne ex - au - di

RM1701 ¶ De pro - fu - ndis cla - ma - vi ad te, Do - mine, Do - mi - ne ex - a -

MSM1783 vo - cem me - am. * Nec.

TE1779 vo - cem me - am. * Nec.

RR1615 - di vo - cê me - ã. Nec af-pi-ci-at

MC1598 vo - cem me - am. Nec afp. Ky - ri-e

PD1913 - de - at bo - na. * Nec. p.

RM1639 vo - cem me - am. Nec af - pi - ci - at. Ky - ri-e e -

RM1701 - u-di vo - cem me - am. √ Nec af - pi - ci - at. Ky - ri-e e -

MSM1783

MC1598 e-leifon. Chri - ste e-lei-fon, Ky-ri-e e - lei-fon.

RM1639 - leifon. Chri - ste e-lei-fon, Ky-ri-e e - lei-fon.

RM1701 - lei-fõ. Chri - ste e - lei-fon, Ky - ri-e e - lei - fon.

C.2.6.4.6 Resp. *Hei mihi, Dómine*

MSM1783 HEi mi - hi, Dó - mi - ne, qui - a pec - cá - vi ni - - mis

TE1779 HEi mi - hi, Dó - mi - ne, qui - a pec - cá - vi ni - - mis

RR1615 R He - i mi - hi, Do - - mi-ne, qui - a pec - ca - ui ni - - mis

MC1598 R. iv. He - i mi - hi, Do - mi - ne, qui - a pec - ca - ui ni - - mis

PD1913 HEU mi - hi, Dó - mi - ne, qui - a pec - cá - vi ni - - mis

RM1639 He - i mi - hi, Do - mi - ne, qui - a pec - ca - ui ni - mis

RM1701 He - i mi - hi, Do - - mi-ne, qui - a pec - ca - - vi ni - mis

MSM1783 in vi - ta me - a: Quid fá-ciam, mi - - fer? U - - bi

TE1779 in vi - ta me - a: Quid fá-ciam, mi - - fer? U - - bi

RR1615 in vi-ta me - a: Quid fa-ciam, mi - - fer?

MC1598 in vi - ta me - a: Quid fa-ci-am, mi - fer? v - bi fu-

PD1913 in vi - ta me - a: Quid fá-ciam, mi - - ser? u - - bi

RM1639 in vi - ta me - a: Quid fa-ci-am, mi - fer? v - bi fu-

RM1701 in vi - ta me - a: Quid fa-ci-am, mi - fer? v - bi fu-

MSM1783 fú - gi - am, ni-fi ad te, De - us me - - us? * Mi-fe - ré -

TE1779 fú - gi - am, ni-fi ad te, De - us me - - us? * Mi-fe - ré -

RR1615 v - bi fu-gi - am, ni-fi ad te De - us me - us? p. Mi-fe - re-

MC1598 gi - am, ni-fi ad te De - us me - - us? Mi-fe - re -

PD1913 fú - gi - am, ni-si ad te De - us me - - us? p. Mi-se - ré -

RM1639 gi - am, ni-fi ad te De - us me - - us? Mi-fe - re -

RM1701 - gi - am, ni - fi ad te De - us me - - us? * Mi-fe - re -

MSM1783
- re me - - - i, dum vé - ne - ris in no - víf-fi-

TE1779
- re me - - - i, dum vé - ne - ris in no - víf-fi-

RR1615
- re me - i, dū ve - ne - - - ris

MC1598
- re me - - - i, du - - m ve - ne - ri - - s in

PD1913
- re me - - - i, dum vé - ne - ris * In

RM1639
- re me - - - i, du - - m ve - ne - ri - - s in

RM1701
- re me - - - i, du - - m ve - ne - ris in

MSM1783
mo di - e. ¶ A - - nima me - a tur-bá - ta eft

TE1779
mo di - e. ¶ A - - nima me - a tur-bá - ta eft

RR1615
in nouif-simo di - e. ¶ A - ni-ma me - a tur-ba - ta eft

MC1598
no - uif-si-mo di - e. ¶ A - - nima me - a tur-ba - ta eft

PD1913
no - vís-si-mo di - e. ¶ A - - nima me - a tur-bá - ta est

RM1639
no - uif-si-mo di - e. ¶ A - - nima me - a tur-ba - ta eft

RM1701
no - ui - - f-simo di - - e. ¶ A - - nima me - a tur-ba - - ta eft

MSM1783 val - de, fed tu, Dó - mine, fuc - cúr-re e - i. * Mi-fe - re -

TE1779 val - de, fed tu, Dó - mine, fuc - cúr-re e - i. * Mi-fe - ré -

RR1615 val - de, fed tu, Do - mine, fuc - - cur-re e - i. Mi-fe - re

MC1598 val - de, fed tu, Do - mine, fuc - cur-re e - i. Mi-ferre.

PD1913 val - de: sed tu Dó - mine, suc - cúr-re e - i. p.

RM1639 val - de, fed tu, Do - mine, fuc - cur-re e - i. Mi-ferre.

RM1701 va - l - de, fed tu Do - mi-ne fu - c-cu - r-re e - - i. * Mi-fe.

MSM1783 re.

TE1779 re.

RR1615 re.

MC1598 Ky - ri-e e - lei-fon. Chri - ste e - lei-fon. Ky-ri-e

PD1913 * In no - vis-simo.

RM1639 Ky - ri-e e - lei-fon. Chri - ste e - lei-fon. Ky-ri-e

RM1701 Ky - ri-e e - lei-fō. Chri - ste e - leifon. Ky - ri-e

MSM1783

MC1598 e - lei-fon.

RM1639 e - lei-fon.

RM1701

C.2.6.4.7 Resp. *Ne recordéris*

MSM1783 NE re - cor - dé - ris pec - cá-ta me-a, Dó - - mi - ne.

TE1779 NE re - cor - dé - ris pec - cá-ta me-a, Dó - - mi - ne.

RR1615 Ne re - cor - de - - ris pec - ca-ta me-a Do - mi-ne,

MC1598 NE re - cor - de - ris pec - ca-ta me - a, Do - mi - - ne.

PD1913 R. v. NE re - cor - dé - ris pec - cá-ta me - a, Dó - mi - - - ne:

RM1639 Ne re - cor - de - ris pec - ca-ta me - a, Do - mi - - - ne.

RM1701 Ne re - cor - de - ris pec - ca-ta me - a, Do - - - -

MSM1783 *Dum vé-ne - ris ju-di - cá-re fæ - - culum per

TE1779 *Dum vé-ne - ris ju-di - cá-re fæ - - culum per

RR1615 p. Dū ve-ne - ris iu-di - - ca - re fæ - - cu-lū

MC1598 * Dū ve-ne - ris iu-di - ca-re fæ - - culum per

PD1913 *Dum vé-ne - ris ju-di - cá-re sæ - - culum per

RM1639 p. Dum ve-ne - ris iu-di - ca-re fæ - - culum per

RM1701 mine. *Dum ve - neris iu - di-ca - re fæ - - culum per

MSM1783 i - - gnem. ¶ Dí - ri-ge, Dó - mi-ne De - us me -

TE1779 i - - gnem. ¶ Dí - ri-ge, Dó - mi-ne De - us me -

RR1615 per i - gnem. ¶ Di - - ri - ge, Do -

MC1598 ig - nem. ¶ Di-ri - ge, Do - mi-ne De - us me -

PD1913 i - - gnem. ¶ Dí-ri - ge, Dó - mi-ne De - us me -

RM1639 ig - nem. ¶ Di-ri - ge, Do - mi-ne De - us me -

RM1701 i - - g - nem. ¶ Di - - - rige, Do - mi-ne De - us me -

MSM1783 *us, in conf - pectu tu - o vi - am me - -*

TE1779 *us, in conf - pectu tu - o vi - am me - -*

RR1615 *mi-ne De - us me - us, in cõfpectu tu - o vi - am me*

MC1598 *us, in conf - pectu tu - o vi - a - m me - a -*

PD1913 *us, in cons - pectu tu - o vi - am me - am.*

RM1639 *us, in conf - pectu tu - o vi - a - m me - am.*

RM1701 *us, in conf - pectu tu - o vi - - am me - -*

MSM1783 *am. * Dum. Ré - qui-em æ - tér - nam do - na e -*

TE1779 *am. * Dum. Ré - qui-em æ - tér - nam do - na e -*

RR1615 *ã. * Dũ ve-ne - ris Re - - qui - em æ - ter - nam do -*

MC1598 *m. * Dum ve - ne. Re - qui-em æ - ter - nam do - na*

PD1913 ** Dum vé - ne - ris.*

RM1639 *Dum ve - neris. Re - qui - e - m æ - ter - nam do - na*

RM1701 *- am. * Dum ve - - neris. Re - - - quem æ - ter - nam do - na*

MSM1783 *is, Dó - mi - ne, & lux per - pé - tu - a lú - ce - at e - -*

TE1779 *is, Dó - mi - ne, & lux per - pé - tu - a lú - ce - at e - -*

RR1615 *- na e - is, Do - mi - ne, & lux per - pe - tu - a lu - ce - at e -*

MC1598 *e - is, Do - mi - ne, & lux per - pe - tu - a lu - ce - at e -*

RM1639 *e - is, Do - mi - ne, & lux per - pe - tu - a lu - ce - at e -*

RM1701 *e - is, Do - mi - ne, & lux per - pe - tu - a lu - - ce - at e -*

MSM1783
8 - is. * Dum vé-ne-ris.

TE1779
8 - is. * Dum vé-ne-ris.

RR1615
8 - is. * Dum ve-ne-ris.

MC1598
8 - is. * Dū ve-ne. Ky-ri - e e - le - ifon. Chri - ste e -

RM1639
8 - i - s. Dū ve-ne - ris. Ky-ri - e e - le - ifon. Chri - ste e -

RM1701
8 - - is. * Dum ve - - neris. Ky - ri-e e - lei - fon. Chri - s - te e -

MSM1783
8 lei - fon. Ky - ri - e e - le - i - fon.

MC1598
8 lei - fon. Ky - rie &c.

RM1639
8 lei - fon. Ky - rie &c.

RM1701
8 lei - fon. Ky - ri - e e - lei - fon.

C.2.6.5 Terceiro Noturno

C.2.6.5.1 Ant. *Compláceat tibi*

MSM1783
8 COM-plá - ce-at ti-bi, Dómine, ut e-rí-pi-as me: Dó - mi-ne ad ad - ju - ván - dum

TE1779
8 COM-plá - ce-at ti-bi, Dómine, ut e-rí-pi-as me: Dó - mi-ne ad ad - ju - ván - dum

RR1615
Ant.
8 Com - pla - ce - at.

MC1598
8 Ant.
Com - pla - ce - at ti-bi Domine: vt e - ri-pi-as me, Do - mi - ne ad ad - iu - uan - dū

PD1913
8 COM-PLA - CE-AT.

RM1639
8 Com - pla - ce - at ti-bi Domine: vt e - ri-pi-as me, Do - mi - ne ad ad - iu - uan - dum

RM1701
8 Com - pla - ce - at ti-bi, Domine, vt e - ri - pi - as me, Do - mine ad ad - iu - van -

MSM1783 To. 2. Pfalmus 39. Repetitur Antiphona.
me réf - pi-ce. Expéctans ex - pectávi. Pfalmus 39. Com-plá - ce-at

TE1779 me réf - pi-ce. e. u. o. u. a. e. Pfalmus 39. Ant.

RR1615 E v o v a e. Com-plá - ce-at

MC1598 Pfal. Expectans expecta. Sæ - cu-lo-rum, Amen. Ant.

PD1913 Ps. 39. Expé - ctans. e u o u a e. Pfal. 36. Com-plá - ce-at

RM1639 Pfal. Expectans expecta. Sæ - cu-lo-rum, Amen. Pfalm. 36.

RM1701 Ps. - dū me ref-pi-ce. Ex-pe - ctās. æ - cu-lo-rum. A - men. Com-plá - ce-at

MSM1783 ti - bi, Dó - mine, ut e-rí-pi-as me: Dó - mine ad ad - ju - ván - dum me réf -

RR1615 ti - bi Do - mine: vt e - ri-pi-as me: Domine ad ad-iu - uā - - dū me

PD1913 ti - bi, Dó - mine, ut e-ri-pi-as me, Dó - mi-ne ad ad - ju - ván - dum me

RM1701 ti - bi, Do - mine, vt e - ri - pi - as me, Do - mine ad ad - iu - van - dū me

MSM1783 - pi - ce.

RR1615 ref - pice.

PD1913 rés - pice.

RM1701 ref - pice.

C.2.6.5.2 Ant. Sana, Dómine

MSM1783 *To. 2.*
Sa-na, Dó - mine, á - nimam me - am, qui-a pec-cá - vi ti-bi. Beátus qui

TE1779 *Aña.*
Sa-na, Dó - mine, á - nimam me - am, qui-a pec-cá - vi ti-bi. e. u. o. u.

RR1615 *Ant.*
Sa-na Do - mi-ne. E v o v

MC1598 *Pfal.*
Sa-na, Do - mine, a - ni-mā me - am, qui-a pec-ca - ui ti-bi. Be-atus qui. Sæcu-lo - rum,

PD1913 *Ant. toni ij.* *Ps. 40.*
SANA, Dó - mi-ne. Be-á-tus. e u o u

RM1639 *Pfal.*
Sa-na, Do - mine, a - nimam me - am, qui-a pec-ca - ui ti-bi. Be-atus qui. Sæcu-lo - rum,

RM1701
Sa-na, Do - mine, a - nimam me - ā, qui-a pec-ca - vi ti-bi. Sæ - cu - lo - rum,

MSM1783 *Repetitur Antiphona.*
intel-ligit. *Pfalms 40.* *Aña. Sana, &c.* Sa-na, Dó - mine, á - nimam me - am, qui-a pec-cá - vi ti-bi.

TE1779 *a. e.* *Pfalms 40.* *Ant.*

RR1615 *a. e.* Sa-na Do - mi-ne a - nimam me - am, qui-a pec-ca - ui ti-bi.

MC1598 *A-men.*

PD1913 *Ant.*
a. e. SANA, Dó - mine, á - ni-ma me - am, qui-a pec-cá - vi ti-bi.

RM1639 *A-men.* *Pfal.*

RM1701 *A - men.* *Pfalms 40*
Sa-na Do - mi-ne a - nimam me - ā, qui-a pec-ca - vi ti-bi.

C.2.6.5.3 Ant. *Sitívit ánima mea*

MSM1783 *Aña.* Si-tí - vit á - nima me - a ad De-um vi-vum: quan - do vé - ni - am, &

TE1779 *Ant.* Si-tí - vit á - nima me - a ad De-um vi-vum: quan - do vé - ni - am, &

RR1615 Si-ti - uit.

MC1598 *Ant. toni viij.* Si-ti - uit a - nima me - a ad De-ū fon-tē viu - ū: quã - do ve - ni - am &

PD1913 SI-TI - VIT

RM1639 *Aña.* Si-ti - uit a - nima me - a ad De-um vi - uum: quan-do ve - ni - am, &

RM1701 Si-ti - vit a - nima me - a ad De-um vi - uum: quan-do ve - niam, &

MSM1783 *To.2.* ap - pa-ré - bo an - te fá - ci-em Dó-mi-ni? Quemád - mo-

TE1779 ap - pa-ré - bo an - te fá - ci-em Dó-mi-ni? e. u. o. u. a.

RR1615 E v o v a

MC1598 *Pfal.* ap-pa-re - bo an - te fá - ci-em Do-mi-ni? Quemadmo-dū. Sæ-cu-lo-rum, A-

PD1913 *Ps. 41.* ap-pa-re - bo an - te fá - ci-em Do-mi-ni. Quemádmo-dum. e u o u a

RM1639 *Pfal.* ap-pa-re - bo an - te fá - ci-em Do-mi-ni. Quē-ad-mo-dum. Sæ-cu-lo-rum. A-

RM1701 *Ps.* ap-pa-re - bo an - te fá - ci-em Do-mi-ni. Sæ-cu-lo-rum. A-

MSM1783 *Pfal. 41. Repetitur Antiphona.* dum. *Aña. Sití- vit &c.* Si-tí - vit á - nima me - a ad De - um vi - vum: quan - do vé-

TE1779 *Pfal. 41.* e.

RR1615 *Pfal. 41. Ant.* e. Si-ti - uit a - nima me - a ad De - um fon-tē vi - uum: quan - do ve-

MC1598 men.

PD1913 e. SI-TI - VIT á - nima me - a ad De - um vi-vum: quan - do vé - ni - am

RM1639 men.

RM1701 men.

MSM1783
8 niam, & ap - pa - ré - bo an - te fá - ci - em Dó-mi-ni.

RR1615
8 niam, & ap - pa-re-bo an-te fa - ciem Do-mi-ni.

PD1913
8 et ap-pa - ré - bo an - te fá-ci - em Do-mi-ni.

C.2.6.5.4 Vers. *Ne tradas béstiis*

MSM1783
8 Ψ Ne tradas bé - fti-is á-nimas con-fi-tén-tes ti - bi. $\Re$ Et á-nimas páu-perum tu-órum ne ob-li-vif-cá-ris

TE1779
8 mencionado nas rubricas

RR1615
8 Ψ Ne tradas be - fti-js a-nimas con-fi-tê-tes ti-bi. $\Re$ Et a-nimas pau-perum tu-o - rü ne ob-li-ui-fceris

MC1598
8 mencionado nas rubricas

PD1913
8 Ψ Ne tradas bé - sti-is á-nimas con-fi-tén-tes ti-bi. $\Re$ Et á-nimas páu-perum tu-ó - rum ne ob-li-vif-cá-ris

RM1639
8 mencionado nas rubricas

RM1701
8 mencionado nas rubricas

MSM1783
8 in fi - nem.

RR1615
8 in fi-nem.

PD1913
8 in fi-nem.

C.2.6.5.5 Resp. *Peccátem me quotidie*

MSM1783 P^Ec-cán-tem me quo tí - di - e, & non me pœ - ni - tén - tem,

TE1779 P^Ec-cán-tem me quo tí - di - e, & non me pœ - ni - tén - tem,

RR1615 R Pec-can - tē me quo ti - di-e, & nō me pœ - ni - ten - tem,

MC1598 Pec-can - tē me quo ti - di - e, & nō me pœ - ni - ten - tem,

PD1913 PECCANTEM me quo tí - di - e, et non me pœ - ni - tén - tem,

RM1639 Pec-can - tē me quo ti - di - e, & non me pœ - ni - ten - tem,

RM1701 Pec-can - tē me quo ti - di - e, & non me pœ - ni - ten - tem,

MSM1783 ti-mor mor - tis con-túr - bat me: *Qui-a in in - fér - no

TE1779 ti-mor mor - tis con-túr - bat me: *Qui-a in in - fér - no

RR1615 ti-mor mor - tis contur - bat me: Qui-a in in - - -

MC1598 timor mor - - - tis cō - tur - bat me: Qui-a in in - fer - - no

PD1913 ti-mor mor - tis con-túr - bat me: *Qui-a in in - fér - no

RM1639 timor mo - r - tis con - tur - bat me. Qui-a in in - fer - - no

RM1701 timor mor - - - tis con - tur - bat me. *Qui-a in in - fe - - r - no

MSM1783
TE1779
RR1615
MC1598
PD1913
RM1639
RM1701

nul - la eft re-demp-ti-o, mi-fe-ré-re me - i, De-us, & fal-

nul - la eft re-demp-ti-o, mi-fe-ré-re me - i, De-us, & fal-

- - - fer-no nul-la eft re-demp-ti-o, mi-fe-re-re me-

nul - la eft re - dēp - ti - o: mi - fe - re - re me - i, De-us, &

nul - la est re-demp-ti-o: mi-se - ré-re me - i, De-us, et sal-

nul - la eft re-demp-ti-o, mi-fe - re-re me - i, De-us, &

nu - l - la eft re - de - m - pti-o, mi-fe - re - re me - i, De-us, &

MSM1783
TE1779
RR1615
MC1598
PD1913
RM1639
RM1701

- va me. ¶ De-us in nó-mi-ne tu-o, fal - - - vum

- va me. ¶ De-us in nó-mi-ne tu-o, fal - - - vum

i, Deus, & fal - ua me. ¶ De - us in no-mi - ne tu-o, fal - - -

fal - ua me. ¶ De - u - s in no-mi - ne tu - o, fal -

- va me. ¶ De - us in nó-mi - ne tu - o, sal - vum

fal - ua me. ¶ De - us in no-mi - ne tu - o, fal -

fa - l - ua me. ¶ De - us in no-mi - ne tu - o, fal -

MSM1783
TE1779
RR1615
MC1598
PD1913
RM1639
RM1701

me fac, & in vir - tú - te tu-a, lí - be - ra me.

me fac, & in vir - tú - te tu-a, lí - be - ra me.

uū me fac, & in vir - tu - te tu-a, li - be - ra me.

- uū me fac, & in vir - tu - te tu-a, li - be - ra me.

me fac, et in vir - tú - te tu-a lí - be - ra me.

- uum me fac, Et in vir - tu - te tu-a, li - be - ra me.

- uum me fac, & in vir - tu - te tu - a, li - be - ra me.

MSM1783 * Qui-a.

TE1779 * Qui-a.

RR1615 Qui-a

MC1598 *p.* Qui-a in in-fer. Ky - ri-e e-leifon. Chri-fte e-leifon. Ky - ri - e e-lei-fon.

PD1913 * Qui-a.

RM1639 *p.* Qui-a. Ky - ri-e e-leifon. Chri-fte e-leifon. Ky - rieeisō.

RM1701 * Qui-a. Ky - ri-e e-leifon. Chri-fte e-leifon. Ky - ri - e e - lei - fon.

C.2.6.5.6 Resp. Domine, secúndum

MSM1783 DO - mi-ne, fe-cún - dùm a-ctum me - - - um no - li

TE1779 DO - mi-ne, fe-cún - dùm a-ctum me - - - um no - li

RR1615 *R.* Do - mi-ne, fe-cun - dum a - ctum me - - - um no - li

MC1598 *R. vi.* DO - mi-ne, fe-cū - dum a-ctū me - - - um no - li me

PD1913 DO - MINE, se-cún - dùm a-ctum me - - - um no - li me

RM1639 Do - mi-ne, fe-cun - dum a-ctum me - - - u - m no - li me

RM1701 Do - mi-ne, fe-cun - dum a - c - tum me - - - um no - li me

MSM1783 me ju - di - - cá - - re: ni - hil di - gnum in conf - pé - ctu

TE1779 me ju - di - - cá - - re: ni - hil di - gnum in conf - pé - ctu

RR1615 me iu - - - di - ca-re: ni - hil di - gnum in con - fpe-ctu

MC1598 iu-di - - - ca - - re: ni - hil di - gnum in conf - pe - ctu

PD1913 ju - di - - cá - - re: ni - hil di - gnum in cons - pé - ctu

RM1639 iu-di - - - ca - - re: ni - hil di - gnum in conf - pe - ctu

RM1701 iu - - - di-ca - - re: ni - hil di - gnum in conf - pe - c -

MSM1783 tu - o e - gi: i - de-ò dé - pre - cor

TE1779 tu - o e - gi: í - de-ò dé - pre - cor

RR1615 tu - o e - gi, i-de-o de - pre - cor

MC1598 tu - o e - gi. I - de-o de - pre - cor

PD1913 tu - o e - gi: I - de-o dé - pre - cor

RM1639 tu - o e - gi. I - de-o de - pre - cor

RM1701 tu tu - o e - gi. I - de-o de - pre-cor

MSM1783 ma - je - ftá - tem tu - am: Ut tu, De - us, dé - le - as

TE1779 ma - je - ftá - tem tu - am: * Ut tu, De - us, dé - le - as

RR1615 ma - ief - ta - tem tu - am. Vt tu De - us de -

MC1598 ma - ie - fta - te - m tu - am. Vt tu, De - us, de - le - a -

PD1913 Ma - je - stá - tem tu - am, p. ut tu, De - us, dé - le - as

RM1639 ma - ief - ta - te - m tu - am. Vt tu, De - us, de - le - a -

RM1701 ma - ie-fta - tem tu - am. * V - t tu, De - us, de -

MSM1783 i-niqui - tá - tem me - am. ♯

TE1779 i-niqui - tá - tem me - am. ♯

RR1615 - le - as i-ni-qui - tatem me - am. ♯

MC1598 s i-niqui - ta - te - m me - am. ♯

PD1913 i-niqui - tá - tem me - am. ♯

RM1639 s i-niqui - ta - te - m me - am. ♯

RM1701 - le-as i-niqui - ta - tem me - a. ♯

MSM1783 Am - pli - ùs la - va me, Dó - mine, ab in ju-ftí - ti - a me - a,

TE1779 Am - pli - ùs la - va me, Dó - mine, ab in ju-ftí - ti - a me - a,

RR1615 Am - pli-us la - ua me, Do - mine, ab in iu - fti - ti-a me - a,

MC1598 Am - pli - u - - s la - ua me, Do - mine, ab in iu-fti - ti - a me - a,

PD1913 Am - pli - us la - va me, Dó - mine, ab in ju-stí - ti - a me - a,

RM1639 Am - pli - u - - s la - ua me, Do - mine, ab in iu-fti - ti - a me - a,

RM1701 Am - - - pli-us la - ua me, Do - mine, ab in iu-fti - ti-a me - a,

MSM1783 & à de-lí-cto me - - - o mun - - da me.

TE1779 & à de-lí-cto me - - - o mun - - da me.

RR1615 & a de-li-cto me - - - o mun - - da me.

MC1598 & a de-li-cto me - - - o mun - - - da me.

PD1913 et a de-lí-cto me-o mun - da me, qui - a ti-bi so - - -

RM1639 & a de-li-cto me - - - o mun - - - da me.

RM1701 & a de-li-cto me - - - o mu - - - - -

MSM1783 * Ut tu, Deus.

TE1779 * Ut tu, Deus.

RR1615 Vt tu De - us

MC1598 p. Vt. Ky-ri-e

PD1913 - li pec - cá - - vi * Id - - e-o.

RM1639 p. Vt. Ky-ri-e

RM1701 - nda me. * V - - - t tu. Ky - ri-

MSM1783

MC1598 e - lei - fon. Chr - if-te e-lei - fon. Ky - ri-e e - lei - fon.

RM1639 e - le - i-fon. Chr-ifte,&c

RM1701 e e-lei-fon. Chri - fte e-lei-fon. Ky - ri-e e - lei - fon.

C.2.6.5.7 Resp. *Libera me, Dómine, de viis inférni*²⁰⁶

MSM1783 LI-be - ra me, Dó - mi - ne, de - vi - is in-fér - ni,

TE1779 LI-be - ra me, Dó - mi - ne, de - vi - is in-fér - ni,

RR1615 Li-be - ra me, Do - mi-ne, de - vi - js in - fer -

MC1598 Li-be - ra me, Do - mi - ne, de - vi - js in - fer -

PD1913 ausente

na fonte

mencionado

RM1639 nas rubricas

mencionado

RM1701 nas rubricas

MSM1783 qui por-tas æ-re-as con - fre - gí - fti, & vi-fi - tá - fti

TE1779 qui por-tas æ-re-as con - fre - gí - fti, & vi-fi - tá - fti

RR1615 - ni, qui por-tas æ-re-as con - fre - gi - fti, & vi-fi - ta - fti

MC1598 - ni, qui por - tas æ-re-as cõ - fre - gi - fti, & vi-fi - ta - fti

MSM1783 in - fér-num, & de - dí - fti e - is lu - men, ut vi - dé -

TE1779 in - fér-num, & de - dí - fti e - is lu - men, ut vi - dé -

RR1615 in - fer - num, & de - di - fti e-is lu - mē, vt vi - de -

MC1598 in - fer - nu - m, & de - di - fti e - is lu - mē, vt vi-de - rent

²⁰⁶ Cf. Resp. *Libera me, Dómine, de viis inférni*, p. 823

MSM1783
 TE1779
 RR1615
 MC1598

- - rent te. Qui e - rant in poe - nis te-ne - brá - -
 - - rent te. Qui e - rant in poe - nis te-ne - brá - -
 - rêt te. Qui e - rant in poe - nis te-ne - bra - -
 te. Qui e - rant in poe - ni - - s te-ne - bra - -

MSM1783
 TE1779
 RR1615
 MC1598

- - rum. ¶ Cla - mán-tes, & di-cén - tes:
 - - rum. ¶ Cla - mán-tes, & di-cén - tes:
 - - rum. ¶ Cla - man-tes, & di - cen - tes:
 - - rû. ¶ Cla - man-te - s, & di - - cē - tes:

MSM1783
 TE1779
 RR1615
 MC1598

ad ve - ní - fti, Re-dém - ptor no - fter. * Qui erant. ¶
 ad ve - ní - fti, Re-dém - ptor no - fter. * Qui erant. ¶
 ad ve-ni-fti, re-dem - - ptor no - fter. Qui e - rant. ¶
 ad ue - ni - fti, Re-dē - ptor no - fter. Qui e - rât. ¶ Re-

MSM1783
 TE1779
 RR1615
 MC1598

Ré - qui-em æ - - tér - nam dona e-is, Dó - - mi-ne, & lux per-pé -
 Ré - qui-em æ - - tér - nam dona e-is, Dó - - mi-ne, & lux per-pé -
 Re - quem æ - - ter-nā do - - na e - is, Do - mine: & lux per-pe -
 - qui-em æ - ter - nā do-na e - is, Do - mi - ne: & lux per - pe -

MSM1783
 TE1779
 RR1615
 MC1598

- tu-a lú - ce-at e - is. * Qui.
 - tu-a lú - ce-at e - is. * Qui.
 - tu-a lu - ce-at e - is. ¶ Qui erant.
 - tu - a lu - ce-at e - i - - s. Qui erant. Li-be - ra.

C.2.6.5.8 Resp. *Libera me, Dómine, de morte æterna*²⁰⁷

MSM1783
LI-be - ra me, Dó - mi - ne, de - mor - te æ - tér - na, in di-

TE1779
LI-be - ra me, Dó - mi - ne, de - mor - te æ - tér - na, in di-

RR1615
mencionado
nas rubricas
LI-be - ra me, Dó - mi - ne, de - mor - te æ - tér - na, in di-

MC1598
mencionado
nas rubricas
LI-be - ra me, Do - mi - ne, de - mor - te æ - ter - na, in di-

PD1913
mencionado
nas rubricas
LI-be - ra me, Do - mi - ne, de - mor - te æ - ter - na, in di-

RM1639
Li - be - ra me, Do - mi - ne, de - mor - te æ - ter - na in di-

RM1701
Li - be - ra me, Do - mi - ne, de - mor - te æ - ter - na in di-

MSM1783
e il-la tre - mén - da: * Quan - do Cœ - li mo - vén - di funt

TE1779
e il-la tre - mén - da: * Quan - do Cæ - li mo - vén - di funt

MC1598
e il-la tre - mén - da: * Quã - do cæ - li mo - uen - di funt

RM1639
e il-la tre - men - da. Quã - do cæ - li mo - uen - di funt

RM1701
e i - l - la tre - men - da. * Quan - do cœ - li mo - ven - di funt

MSM1783
& terra: * Dum vé - ne - ris ju - di - cá -

TE1779
& terra: * Dum vé - ne - ris ju - di - cá -

MC1598
& ter - ra: * Dum ve - ne - ris iu - di - ca -

RM1639
& ter - ra. Dum ve - ne - ris iu - di - ca -

RM1701
& te - r - ra. * Dum ve - ne - ris iu - di - ca -

²⁰⁷ Cf. *Resp. Libera me, Dómine, de morte æterna*, p. 919 e *Resp. Libera me, Dómine, de morte æterna*, p. 923

MSM1783 re fæ - cu - lum per i - - - gnem. ♪ Tre - mens fa - ctus

TE1779 re fæ - cu - lum per i - - - gnem. ♪ Tre - mens fa - ctus

MC1598 re fæ - cu - lum per i - gnem. ♪ Tre - mēs fa - ctus

RM1639 re fæ - cu - lum pe - - r i - gnem. ♪ Tre - mēs fa - ctus

RM1701 - - re fæ - - culum pe - - r i - g - nem. ♪ Tre - mens fa - ctus

MSM1783 fum e-go, & tí - me - o, dum difcuf - fi - o vé - ne - rit, at que ven - tú -

TE1779 fum e-go, & tí - me - o, dum difcuf - fi - o vé - ne - rit, at que ven - tú -

MC1598 fum e-go, & tí - me - o, dum difcuf - fi - o ve - ne - rit, at que ven - tu -

RM1639 fum e-go, & tí - me - o, dum difcuf - fi - o ve - ne - rit, at que ven - tu -

RM1701 fum e-go, & tí - me - o, dum dif-cuf - fi-o ve - nerit, a - tque ve - ntu -

MSM1783 - ra i - ra. * Quando. ♪ Di - es il - la, di-es i - - ræ, ca-lami-

TE1779 - ra i - ra. * Quando. ♪ Di - es il - la, di-es i - - ræ, ca-lami-

MC1598 - ra i - ra. Quã - do. cę - li. ♪ Di - es il - la, di - es i - ræ, ca-lami-

RM1639 - ra i - ra. Quan - do. cœ - li. ♪ Di - es il - la di - es i - ræ ca-lami-

RM1701 - ra i-ra. Quan - do. cœ - - li. ♪ Di - es il - la di - es i - ræ ca-lami-

MSM1783 tá-tis, & mi - fé-ri - æ, di - es ma - gna, & a - má - ra valdè. * Dum.

TE1779 tá-tis, & mi - fé-ri - æ, di - es ma - gna, & a - má - ra valdè. * Dum.

MC1598 ta-tis, & mi - fe-ri - æ, di - es ma - gna, & a - ma - ra val - de. * Dum ve.

RM1639 ta-tis, & mi - fe-ri - æ, di - es ma - gna, & a - ma - ra val - dè. Dum ve-ne-ris.

RM1701 ta-tis, & mi - fe - ri-æ, di - es ma - gna, & a - ma - ra val - de. * Dum ve - -

MSM1783 ♪ Ré - qui-em æ-tér - nam do - na e - is, Dó - mi - ne, & lux per -

TE1779 ♪ Ré - qui-em æ-tér - nam do - na e - is, Dó - mi - ne, & lux per -

MC1598 ♪ Re - qui-ẽ e-ter - nã do - na e - is, Dó - mi - ne, & lux per-

RM1639 ♪ Re - qui-em æ-ter - nam do - na e - is, Dó - mi - ne: & lux per-

RM1701 - neris. ♪ Re - quiem æ-ter - nam do - na e - is, Dó - mine: & lux per-

MSM1783 - pé-tu - a lú - ce - at e-is. R Lí-be - ra me.

TE1779 - pé-tu - a lú - ce - at e-is. Repet. Lí-be - ra me.

MC1598 - pe-tu-a lu - ce-at e - is. R Li-be - ra me. Ky - ri - e e-le - ifon. Chri-

RM1639 - pe-tu-a lu - ce-at e - is. R Li-be - ra me. Ky - ri - e e-le - ifon. Chri-

RM1701 - pE - tu-a lu - ce-at e - is. R Li - be-ra me. Ky - ri-e e - lei - fon. Chri-

MSM1783 - fte e - le - i - fon. Ky-ri-e e - le-i - fon.

MC1598 - fte e - le - i - fon. Ky-ri-e e - le-i - fon.

RM1639 - fte e - le - i - fon. Ky-ri-e e - le-i - fon.

RM1701 - fte e - lei - fon. Ky-ri-e e - lei - fon.

C.2.6.5.9 *Kyrie*²⁰⁸

MSM1783 Ky - ri-e e-lé - ifon. Chri - ste e-lé - ifon. Ky - ri-e e-lé - ifon.

TE1779 ausente

RR1615 na fonte
ausente

MC1598 na fonte
mencionado

PD1913 nas rubricas
ausente

RM1639 na fonte
mencionado

RM1701 nas rubricas

C.2.6.6 Laudes

C.2.6.6.1 *Ant. Exultábunt Dómino*

MSM1783 EX-ul - tábunt Dó - mi-no of-fa hu - mi-li - á-ta. Miferé-re mei

TE1779 EX-ul - tabunt Dó - mi-no of-fa hu - mi-li - á-ta. e. u. o. u.

RR1615 Ex-ul - ta-büt Do - mi-no E v o v

MC1598 Ant. Ex-ul - tabunt Do - mi-no of - fa hu - mi-li - a-ta. Mi-fe - re. Sæ-cu - lorum. Ps. 50.

AD1933 AD LAVDES Abfolutè incip. Aña. EX-SUL - TA - BUNT. Mi-se - ré-re. e u o u

RM1639 Ex-ul - tabunt Do - mi-no of - fa hu - mi-li - a-ta. Mi-fe - re-re. Sæ-cu - lorum,

RM1701 EX-ul - tabunt Do - mi-no of - fa hu - mi-li - a-ta. Sæ-cu - lorum,

²⁰⁸ Cf. *Kyrie*, p. 914

MSM1783 *Pfalmus 50.* *Repetitur Antiphona.*
De-us. *Pfalmus 50.* Ex-ul - tá-bunt Dó-mi-no of-fa hu - mi-li - á-ta.

TE1779 *a. e.*

RR1615 *Pfalmus 50. Ant.*
a e. Ex-ul - ta - büt Domi-no of-fa hu - mi-li - a-ta.

MC1598 A - men.

AD1933 *Ant.*
a e. EX-SUL - TABUNT Dó-mi-no os - sa hu - mi-li - á-ta.

RM1639 A - men.

RM1701 *Pfalm. Mi ferre mei vt sup. fol.*
A - men.

C.2.6.6.2 Ant. Exáudi, Dómine

MSM1783 Ex - áu - di, Dó - mi - ne, o - ra - ti - ónem me - am, ad te om - nis ca - ro

TE1779 *Añá.* Ex - au - di, Do - mi - ne, o - ra - ti - ónem me - am, ad te om - nis ca - ro

RR1615 *Ant.* Ex - au - di Do - mi - ne.

MC1598 *Ant. toni viij.* E - xau - di Do - mi - ne o - ra - ti - onem me - am, ad te o - mnis ca - ro

PD1913 EXAU - DI.

RM1639 E - xau - di Do - mi - ne o - ra - ti - onem me - a - m, ad te o - mnis ca - ro

RM1701 Ex - au - di Do - mi - ne o - ra - ti - o - nē me - am, ad te om - nis ca - ro

MSM1783 *8. To.* *Pfalmus 64. Repetitur Antiphona.*
vé - ni - et. Te decet hym - nus. *Pfalmus 64. Añá. Exáudi &c.* Ex - áudi, Dómine, o - ra - ti - ónem me -

TE1779 vé - ni - et. e. u. o. u. a. e.

RR1615 *Pfalmus 64. Ant.*
E v o v a e. Ex - au - di Domi - ne o - ra - ti - ónem me -

MC1598 *Pfal.* ve - ni et. Te - decet. Sæ - cu - lo - rum. A - mē.

PD1913 *Ps. 64. Ant.*
Te decet. e u o u a e. E - XAU - DI, Domi - ne o - ra - ti - onem me -

RM1639 *Pfal.* ve - ni et. Te - decet. Sæ - cu - lo - rum. A - men.

RM1701 *Pfalm. 64.* ve - ni - et. Sæ - cu - lo - rü. A - men.

MSM1783
- am, ad te omnis ca - ro vé - ni - et.

RR1615
- am,

PD1913
- am, ad te omnis ca - ro ve - ni et.

C.2.6.6.3 Ant. Mesus cépit

MSM1783
ME fuf cé - pit dex-te - ra tu - a, Dó - mi - ne. De-
To.7.

TE1779
Aña. Me fuf-cé - pit dex-te - ra tu - a, Dó - mi - ne. e.

RR1615
Ant. Me fuf-ce - pit.

MC1598
Ant. Me fu - fce - pit dex-te - ra tu - a, Domi-ne. De-us Deus. Sæ-
Pfal. Ps. 62.

PD1913
toni vij. ME sus-cé - pit. De-us. e

RM1639
Pfal. Me fu - fce - pit dex-te ra tu - a Domi-ne. De-us Deus. Sæ-

RM1701
Aña. Me fu - fce - pit de - x - te-ra tu - a Domi-ne. De-
Ps.

MSM1783
Pfalms 62. Repetitur Antiphona. us De-us me - us. Me fuf cé - pit dex-te-ra tu - a, Dó-mi - ne.

TE1779
Pfalms 62. u. o. u. a. e.

RR1615
Pfalms 62. Ant. E v o v a e. Me fuf-ce - pit. dex-te-ra tu - a Do-mi - ne

MC1598
cu-lorum. A - men.

PD1913
Ant. u o u a e. ME sus-cé - pit dex-te-ra tu - a, Dómine.

RM1639
cu-lorum, A - men.

RM1701
us De-us me - us

C.2.6.6.4 Ant. A porta inferi

MSM1783 To. 2.
Aña. A Por - ta ín - fe - ri, é - ru - e, Dó - mine, á - ni - mam me - am.

TE1779 Ant. A Por - ta ín - fe - ri, é - ru - e, Dó - mine, á - ni - mam me - am. e.

RR1615 A por - ta in - fe - ri. E

MC1598 Ant. toni ij. A por - ta in - fe - ri, e - ru - e Do - mi - ne a - ni - mã me - ã. Pfal. Cant. E - go di - xi. Sæ -

PD1913 A por - ta. E - go di - xi. e

RM1639 A por - ta ín - fe - ri e - ru - e Do - mi - ne a - ni - mam me - am. E - go di - xi. Sæ -

RM1701 A por - ta ín - fe - ri e - ru - e Do - mi - ne a - ni - mam me - am. Sæ -

MSM1783 Canticum Exechiæ Repetitur Antiphona.
E - go di - xi. Canticum Exechiæ A' por - ta ín - fe - ri, é - ru - e, Dó - mine, á - ni - mam meam.

TE1779 u. o. u. a. e.

RR1615 Canticum Exechiæ Ant. v o v a e. A por - ta in - fe - ri, e - ru - e, Do - mine, a - ni - mam meam.

MC1598 cu - lorum. Amen.

PD1913 Cant. u o u a e. A por - ta ín - fe - ri, é - ru - e Dó - mi - ne á - ni - mas e - ó - rum.

RM1639 cu - lorum, Amen.

RM1701 Repetitur Antiphona: A porta inferi, &c. cu - lorum. Amen.

C.2.6.6.5 Ant. *Omnis spiritus*

MSM1783 To. 7.
O - mnis spí - ri - tus lau - det Dó - mi - num. Lau-

TE1779
O - mnis spí - ri - tus lau - det Dó - mi - num. e.

RR1615 Ant.
Om - nis spí - ri - tus. E

MC1598 Pfal.
Ant. Om - nis spí - ri - tus lau - det Do - mi - num. Lau - da - te Domi - num. Sæ-

PD1913 Ps. 148.
Ant. toni vij. OM - NIS. Lau - da - te. e

RM1639 Pfal.
Om - nis spí - ri - tus lau - det Do - mi - num. Lau - da - te Domi - num. Sæ-

RM1701 Ps.
Om - nis spí - ritus lau - det Do - mi - num. Lau - da - te Dñm de Cœlis.

MSM1783 Pfalms 148. Repetitur Antiphona.
dâte Dó - mi - ne de Cœlis O - mnis spí - ri - tus lau - det Dó - mi - num.

TE1779 Pfalms 148.
u. o. u. a. e.

RR1615 Ant.
v o v a e. Om - nis spí - ritus lau - det Do - minum.

MC1598
cu - lorum, Amen.

PD1913 Ant.
u o u a e. OM - NIS spi - ri - tus lau - det Dó - minum.

RM1639
cu - lorum, A - men.

C.2.6.6.6 Vers. *Audívi vocem de Cælo*²⁰⁹

MSM1783
ψ Au - dí - vi vocem de Cœ - lo, dicentem mi - hi. R Be - á - ti mór - tu - i, qui in Dó - mi - no mo - ri - ún -

TE1779
ψ Au - dí - vi vocem de Cæ - lo, dicentem mi - hi: R Be - á - ti mór - tu - i, qui in Dómi - no mo - ri - ún - tur.

RR1615
ψ Au - di - ui vocem de cæ - lo, dicentem mi - hi. R Be - a - ti mor - tu - i, qui in Do - mi - no mo - ri - ún -

MC1598
mencionado
nas rubricas
ausente

PD1913
na fonte
mencionado

RM1639
nas rubricas
mencionado

RM1701
nas rubricas

²⁰⁹ Cf. Vers. *Audívi vocem de Cælo*, p. 834

MSM1783
tur.

TE1779

RR1615
tur.

C.2.6.6.7 Ant. *Ego sum resurrectio*

MSM1783
E - go fum refur-ré - cti-o, & vi - ta, qui cre - dit in me, é-

TE1779
E-go fum refur-ré - cti-o, & vi - ta: qui cre - dit in me, é-

RR1615
Ant.
E-go fum

MC1598
Ad Bened.
Ant. toni ij.
E-go fum refur-re - cti-o, & vi - ta, qui cre - dit in me, e -

PD1913
E-GO sum.

RM1639
E-go fum refur-re - cti-o, & vi - ta, qui cre - dit in me, e -

RM1701
E-go fum refur-re - cti-o, & vi - ta, qui cre - dit in me, e -

MSM1783
- tiam fī mór - tu - us fū - erit, vi - vet, & o - mnis qui vi - vit, & cre -

TE1779
- tiam fī mór - tu - us fū - e - rit, vi - vet: & o - mnis qui vi - vit, & cre -

RR1615

MC1598
- tiam fī mor - tu - us fu - e - rit, vi - uet, & o - mnis qui vi - uit, &

PD1913

RM1639
- tiam fī mor - tu - us fu - e - rit, vi - uet, & o - mnis qui vi - uit, & cre - dit

RM1701
- tiam fī mor - tu - us fu - e - rit, vi - uet, & o - mnis qui vi - uit, & cre - dit

MSM1783 dit in me, non mo - ri - é - tur in æ - tér - num. Be - ne - dí -

TE1779 dit in me, non mo - ri - é - tur in æ - tér - num. e. u. o. u. a.

RR1615 E v o v a

MC1598 cre-dit in me, non mo - ri - e - tur in æ - ter-num. Be-ne-di - ctus. Sæ - cu - lorum. A-

PD1913 Be-ne-díc - tus. e u o u a

RM1639 in me, non mo - ri - e - tur in æ - ter-num. Be-ne-di - ctus. Sæ - cu - lorum. A-

RM1701 in me, non mo - ri - e - tur in æ - ter-num. Be-ne-di - ctus. Sæ - cu - lorum. A-

Canticum Zachariæ cantatur in tono feriali.

MSM1783 ctus. E - go fum refur-ré - cti-o, & vi - ta, qui cre - dit in me, é -

TE1779 e. Benedictus Dóminus Canticum Zachariæ.

RR1615 e. Ant. E-go sum refur-re - cti-o, & vi - ta, qui cre - dit in me,

MC1598 men.

PD1913 e. E-GO sum resur-ré - cti-o, et vi - ta: qui cre - dit in me, é -

RM1639 men. Canticum Zachariæ.

RM1701 men. Canticum Zachariæ.

MSM1783 - tiam fí mór - tu-us fú - e-rit, vi - vet, & o - mnis qui vi - vit, & cre - dit in me,

RR1615 e-tiam fí mor - tu-us fu - e - rit, vi - uet, & o - mnis qui vi - uit, & credit in me,

PD1913 - tiam si mór-tu - us fú-e - rit, vivet: et o - mnis, qui vi-vit, et credit in me,

MSM1783 non mo-ri-é - tur in æ-tér - num.

RR1615 non mo-ri-e - tur in æ - ternum.

PD1913 non mo-ri - é-tur in æ - tértum.

C.2.7 Missa de Defuntos

C.2.7.1 In. *Requiem ætérnam*

RM1780 RE - qui-em æ - tér - nam do - na e - - is, Dó - - mi - ne,

TE1779 RE - qui-em æ - tér - nam do - na e - - is, Dó - - mi - ne,

RR1615 RE - qui-em æ - ter - nam do - na e - - is, Do - - mi - ne,

MC1598 RE - qui-em æ - ter - nam do - na e-i - - s Do - mi - - ne,

PD1913 RE - QUIEM æ - tér - nam do - na e-is Dó - mi - - ne,

RM1639 Re - qui-em æ - ter - nam do - na e-i - - s Do - mi - - ne,

RM1701 RE - qui-em æ - te - r - nam do - na e - - is Do - - mi -

RM1780 & lux per-pé - tu - a lú - ce-at e - - is Te de - cet

TE1779 & lux per-pé - tu - a lú - ce-at e - - is Te de - cet

RR1615 & lux per-pe - tu - a lu - ce-at e - - is Te de - cet

MC1598 & lux per-pe - tu - a lu - ce-at e - - is. Te de - cet

PD1913 et lux per-pé - tu - a lú - ce-at e - - is. Te de - cet

RM1639 & lux per-pe - tu - a lu - ce-a - - t e - - is. Te de - cet

RM1701 ne, & lux per-pe - tu - a lu - ce - - at e - - is. Te

RM1780 hymnus, De - us, in Si - on, & ti - bi red-détur votum in Je - rú - fa - lem: ex-áu-

TE1779 hymnus, De - us, in Si - on, & ti - bi red-détur votum in Je - rú - fa - lem: ex-áu-

RR1615 hym-nus De - us in Si - on, & ti - bi red-detur votum in Ie - ru - fa - lem: ex-au-

MC1598 hym-nus De - us in Si - on, & ti - bi red-detur votum in Hie - ru - fa - lē: ex-au-

PD1913 hym-nus De - us in Si - on, et ti - bi red-détur votum in Je - rú - sa - lem: ex-áu-

RM1639 Hym-nus De - us in Si - on, & ti - bi red-detur votum in Hie - ru-fa - lem: ex-au-

RM1701 decet Hym-nus De - us in Si - on, e - t ti-bi red-detur vo - tum in Ie-ru-fa - lem: e -

RM1780 - di o-ra-ti-ónem me - am, ad te omnis ca - ro vé - ni-et. *Iterum repetitur Introitus, Réquiem aeternam, &c.*

TE1779 - di o-ra-ti-ónem me - am, ad te omnis ca - ro vé - ni-et. *Deinde absolute repetitur Réquiem &c. usque ad Psalm.*

RR1615 - di o-ra-ti-o-nē me - am, ad te omnis ca - ro ve - ni et.

MC1598 - di o-ra-ti-o-rem me - am, ad te omnis ca - ro ve - ni-et. *Re - quiem.*

PD1913 - di o-ra-ti-ó-rem me - am, ad te omnis ca - ro vé - ni-et. *Re - quiem.* *Repet. usque ad v.*

RM1639 - di o-ra-ti-onem me - am, ad te omnis ca - ro ve - ni-et. *Re - quiem.*

RM1701 xau-di o-r-ti-o-nē me - am, ad te omnis ca - ro ve - ni-et. *Re - quiem.*

C.2.7.2 *Kyrie eléison*

RM1780 Ky - ri-e e - léi - fon. Chri - fte e - léi -

TE1779 Ky - ri-e e - léi - fon. Chri - fte e - léi -

GR1614 KY - ri-e e - lei - fon. *iiij.* Chri - fte e - lei -

MC1598 *Toni viij.* Ky - ri-e e - lei - fon. *iiij.* Chri - fte e - lei -

PD1913 *Ter dicitur, ut incipitur à la-* Ky - ri-e e - - - léi - - son. *Ter dicitur.* Chri - ste e - léi -

RM1639 *tere Hebdom.* Ky - ri-e e - lei - fon. *Ter di-* Chri - fte e - lei -

RM1701 *citur.* Ky - ri-e e - lei - fon. Chri - fte e - - - lei -

RM1780 fon. Ky - ri - e e - - - lé - i - fon.

TE1779 fon. Ky - ri - e e - - - lé - i - fon.

GR1614 fon. Ky - ri - e e - - - léi - fon.

MC1598 fon. Ky - ri - e e - lei - - fon. Ky - ri - e e - -

PD1913 son. Ky - ri - e e - - léi - - son. Ky - ri - e e - - léi -

RM1639 fon. Ky - ri - e e - lei - fon. Choro Ky - ri - e e - -

RM1701 - fon. Ky - ri - e e - lei - fon. Choro Ky - ri - e e - -

Annotations: iij., Bis dicatur., Semel dicatur., ij., Semel dicatur. à

RM1780 lei - fon.

MC1598 lei - fon.

PD1913 - son.

RM1639 lei - fon.

RM1701 lei - fon.

C.2.7.3 Gr. *Requiem ætérnam*

MSM1783 RE - qui-em æ-tér - - - nam do - na e - - - is,

TE1779 RE - qui-em æ-tér - - - nam do - na e - - - is,

GR1614 RE - qui-em æ-ter - - - nã do - na e - - - is,

MC1598 RE - - qui-em æ-ter - - - nam do - na e - i - s,

PD1913 RE - - QUIEM æ-tér - - - nam do - na e - is,

RM1639 Re - - qui-em æ-ter - - - nam do - na e - i - s,

RM1701 RE - - qui-em æ-te - - - r-nã do - - na e - - is,

Annotations: Graduale, r toni iij., GRADVALE

MSM1783 Dó - - mi-ne, & lux per-pé - - - -

TE1779 Dó - - mi-ne, & lux per-pé - - - -

GR1614 Do - - mi-ne: & lux per-pé - - - -

MC1598 Do - - mi-ne, & lux per-pe - - - -

PD1913 Dó - - mi-ne, et lux per-pe - - - -

RM1639 Do - - mi-ne, & lux per-pe - - - -

RM1701 Do - - - - mine, & lux per-pe - - - -

MSM1783 - - - - - tu-a, lú - - ce at e - - -

TE1779 - - - - - tu-a, lú - - ce at e - - -

GR1614 - - - - - tu-a, lu - - ce at e - - -

MC1598 - tu-a, lu - - ce-at e - is.

PD1913 - tu-a, lú - - ce-at e - is.

RM1639 - tu-a, lu - - ce-at e - i - - s.

RM1701 - - tu - - - - a, lu - - ce-at e -

MSM1783 - is. ¶ In me - mó - ri-a æ - tér - - - -

TE1779 - is. ¶ In me - mó - ri-a æ - tér - - - -

GR1614 - is. ¶ In me - mó - ri-a æ - tér - - - -

MC1598 ¶ In me - mo - ri-a æ - te - - - -

PD1913 ¶ A - ni mæ e - ó - - - -

RM1639 virgulas, & chorus pofi
eas profequit. Duo Cantores In me - mo - ri-a æ - te - - - -

RM1701 - is. In me - mo - ri-a æ - ter - - - -

MSM1783
TE1779
GR1614
MC1598
PD1913
RM1639
RM1701

na e - rit ju -
na e - rit ju -
na e - rit iu -
r - na e - rit iu -
rum in bo - nis de - mo - rén -
r - na e - rit iu -
na e - rit iu -

MSM1783
TE1779
GR1614
MC1598
PD1913
RM1639
RM1701

ftus: ab au - dí - ti - ó - ne ma -
ftus: ab au - dí - ti - ó - ne ma -
ftus: ab au - dí - ti - o - ne ma -
ftus: ab au - dí - ti - o - ne ma -
tur, et se - men e - ó -
ftus: ab au - dí - ti - o - ne ma -
ftus: ab au - dí - ti - o - ne ma -

MSM1783
TE1779
GR1614
MC1598
PD1913
RM1639
RM1701

la non ti mé -
la non ti mé -
la non ti me -
la no - n ti - me - bi -
rum hæ - ré - di tet ter - ram.
la no - n ti - me - bi -
la non ti - me -

MSM1783
TE1779
GR1614
MC1598
PD1913
RM1639
RM1701

bit.
bit.
bit.
t.
t.
t.
bit.

C.2.7.4 Tr. *Absólve, Dómine*

MSM1783
TE1779
RR1615
MC1598
PD1913
RM1639
RM1701

Tractus.
Tractus.
Tractus.
Tractus.
Tractus.
Tractus.
Tractus.

AB-fól - ve, Dó - mi-ne, á - nimas óm - nium Fi-dé - lium De-
AB-fól - ve, Dó - mi-ne, á - nimas óm - nium Fi-dé - lium De-
AB-fol - ue, Do - mi-ne, a - nimas om - nium fi-de - lium de-
AB-fol - ue Do - mi - ne, a - nimas om - ni-ū fi - de-lium de-
AB-SOL - VE Dó - mi - ne, á - nimas óm - nium fi - dé-lium de-
A - bfol - ue Do - mi - ne a - nimas om - nium fi - de-lium de-
A - bfo - l - ue Do - mi-ne a - nimas om - nium fi - de-lium de-

MSM1783
TE1779
RR1615
MC1598
PD1913
RM1639
RM1701

fun - ctó - rum ab o - mni vín - cu-lo de -
fun - ctó - rum ab o - mni vín - cu-lo de -
fun - cto - rum ab o - mni vín - cu-lo de -
fun - cto - ru - m ab om - ni vín - cu-lo de - li-
fun - ctó - rum ab om - ni vín - cu-lo de - li-
fun - cto - rum, ab om - ni vín - cu-lo de - li-
fun - cto - rum, ab o - m-ni vín - cu-lo de -

MSM1783 *li - ctó - - - rum. Et grá - ti-â tu-â, il-lis fuc-cu - rén -*

TE1779 *li - cto - - - rum. Et grá - ti-â tu-â, il-lis fuc-cu - rén -*

RR1615 *li - cto - - - rum. Et gra - ti-a tu-a, il-lis fuc-cu - ren -*

MC1598 *cto - - ru - - m. Et gra - ti-a tu-a, il-lis fuccur-rē -*

PD1913 *ctó - rum. Et grá - ti-a tu-a, il-lis fuccur-rén -*

RM1639 *cto - ru - - - m. Et gra - ti-a tu-a il-lis fuccur-re -*
Duo cantores cantant.

RM1701 *li-cto - - - - rum. Et gra - ti-a tu-a, il-lis fuccur-re -*
Duo Cantores.

MSM1783 *- - - te, me-re-án - - tur e - vá - dere, ju-di - ci-um ul-ti-*

TE1779 *- - - te, me-re-án - - tur e - vá - dere, ju-di - ci-um ul-ti-*

RR1615 *- - - te, me-re-an - - tur e - ua - dere, iu-di - ci-ū vl-ti-*

MC1598 *- te, me-re-an - tur e - ua - dere, iu-di - cium vl-ti -*

PD1913 *te, me-re-án - tur e - vá - dere, ju-dí - cium ul-ti -*

RM1639 *- n-te, me-re-a - tur e - ua - de-re iu-di - cium vl-ti -*

RM1701 *- - - n-te, me-re-a - n - tur e - ua - dere, iu - di - cium v - l -*

MSM1783 *ó - - - nis. Et lu - cis æ-tér - - -*

TE1779 *ó - - - nis. Et lu - cis æ-tér - - -*

RR1615 *o - - - nis. Et lu - cis æ-ter - - -*

MC1598 *- o - ni - - s. Et lu - cis æ-ter - - - næ*

PD1913 *- ó - nis. et lu - cis æ-tér - - - næ*
Duo cantores cantant
ufque ad duas virgulas,
& chorus profeq.

RM1639 *- o - ni - - s. Et lu - cis æ-te - - - r-næ*

RM1701 *- ti-o - - - - nis. Et lu - cis æ-te - - -*
Alij duo Cantores.

MSM1783 *- næ be-a - ti-tú - - di-ne pér - - - - fru-i.*

TE1779 *- næ be-a - ti-tú - - di-ne pér - - - - fru-i.*

RR1615 *- næ be-a - ti-tu - - di-ne per - - - - fru-i.*

MC1598 *be-a - ti - tu - - di-ne per - - - - - fru - i.*

PD1913 *be-a - ti - tú - - di-ne per - - - - - fru - i.*

RM1639 *be-a - ti - tu - - di-ne pe - - - - r - fru - i.*

RM1701 *- r - næ be-a - ti - tu - - di-ne per - - - - - fru -*

MSM1783

TE1779

RR1615

MC1598

PD1913

RM1639

RM1701

- - - - i.

C.2.7.5 Seq. *Dies iræ*

MSM1783 *Di-es i-ræ, di-es il-la, Sol-vet fæ - clum in fa-víl-la: Te - fte Da - vid cum Si-bil-*

TE1779 *Di-es i-ræ, di-es il-la, Sol-vet fæ - clum in fa-víl-la: Te - fte Da - vid cum Sybil-*

GR1614 *Di - es i-ræ, di-es il-la, fol - vet fæ - clum in fauilla: te - fte Da - vid cum Si-byl-*

MC1598 *ausente Di - es i-ræ, di-es il-la, fol - vet fæ - clum in fauilla: te - fte Da - vid cum Si-byl-*
na fonte

PD1913 *DIES i-ræ, di-es il-la, sol-vet sæ - clum in fa-víl-la, te - ste Da - vid cum Sybíl-*

RM1639 *Di-es i-ræ, di-es il-la, fol-vet fec - lum in fa-ui-la, te - fte Da - vid cum Sybil-*

RM1701 *Di-es i-ræ, di-es il-la, fol-vet fec - lū in fa-vi-la, te-fte Da - vid cū - fi-bil-*

MSM1783
la. Quantus tremor est fu-túrus, Quan - do Ju - dex est ven túrus, Cun-cta ftri - ctè dif-cuf-fú-rus!

TE1779
la. Quantus tremor est fu-túrus, Quan - do Ju - dex est ven túrus, Cun-cta ftri - ctè dif-cuf-fú-rus!

GR1614
la. Quantus tremor est fu-turus, quan - do Iu - dex est ven turus, cun-cta ftri - cte dif-cuf-fu-rus!

PD1913
la. Quantus tremor est fu-turus, quan - do Ju - dex est ven tú-rus cun-cta stri - cte discussúrus?

RM1639
la. Quantus tremor est fu-turus, quan - do Iu - dex est ven-tu-rus cūc-ta - ftri - ctè dif-cu-ffurus.

RM1701
la. Quantus tremor est fu-tu-rus quan - do iu - dex est ven-tu-rus cūc-ta - ftri - ctè dif-cu-ffurus.

MSM1783
Tu - ba mi - rum fpar - gens fo-num, Per sepúlchra re - gi-ónum, Co-get o - mnes

TE1779
Tu - ba mi - rum fpar - gens fo-num, Per sepúlchra re - gi-ónum, Co-get o - mnes

GR1614
Tu - ba mi - rū fpar - gens fo - num per sepulchra re - gi-onum, co - get o - mnes

PD1913
Tu - ba mi - rum spar - gens so-num per sepúl-cra re - gi-ónum, co-get o - mnes

RM1639
Tu - ba mirum fpar - - gens fo-num, per sepulchra re - gi-onum, co-get o -

RM1701
Tu - ba mi-rū fpar - - gēs fo-num per sepulchra re - gi-o-num co-get om -

MSM1783
an-te thronum. Mors ftu-pé-bit, & na-tú-ra, Cūm re-fúrget cre-a-tú-ra, Ju-di cán -

TE1779
an-te thronum. Mors ftu-pé-bit, & na-tu-ra, Cūm re-fúrget cre-a-tú-ra, Ju-di - cán -

GR1614
an-te thronum. Mors ftu-pé - bit, & na-tu - ra, cū re-furget cre-a-tu-ra, iu-di - cán -

PD1913
an-te thronum. Mors ftu-pé-bit, et na-tú-ra, cum resúrget cre-a-tú-ra, ju-di cán -

RM1639
m - nes an-te thronum. Mors ftu-pe - bit, & na-tu-ra cū-re furget cre-a-tu-ra iu-di - ca -

RM1701
nes an-te thronum. Mors ftu-pe - bit, & na-tu-ra cū - re furget cre-a-tu-ra iu-di - ca -

MSM1783 ti refpon-fú-ra. Li-ber fcri-ptus pro - fe-ré - tur, In quo to - tum con-ti né - tur,

TE1779 ti refpon-fú-ra. Lí-ber fcri-ptus pro - fe-ré - tur, In quo to - tum con-ti né - tur,

GR1614 - ti refpon-fu-ra. Liber fcri - ptus pro - fe-re - tur, in quo to - tũ con-ti ne - tur,

PD1913 ti respon-súra. Li-ber scri-ptus pro - fe-ré - tur, in quo to - tum con-ti né - tur,

RM1639 - n - ti refpon-fu-ra. Li-ber fcrip-tus pro - fe-re - tur, in quo to - tum con - ti - ne - tur,

RM1701 - nti refpon-fu-ra. Li-ber fcrip-tus pro - fe-re - tur in quo to - tum con - ti - ne - tur

MSM1783 Un-de mundus ju-di - cé-tur. Ju-dex er-go cùm fe-dé - bit, Quid - quid la-tet, ap-pa-

TE1779 Un-de mundus ju-di - cé-tur. Ju-dex er-go cùm fe-dé - bit, Quid - quid la-tet, ap-pa-

GR1614 vn-de mundus iu - di-ce - tur. Iudex er - go cum fe-de - bit, quid - quid la-tet, ap-pa-

PD1913 un-de mundus ju-di - cé-tur. Ju-dex er-go cum se-dé - bit, Quid - quid la-tet, ap-pa-

RM1639 vn-de mun-dus iu-di-ce - tur. Iu-dex er-go cum fe-de - bit, quid - quid lat - et ap - pa-re-

RM1701 vn-de mũ - do iu-di-ce - tur. Iu-dex er-go cum fe-de - bit, quid - quid lat - et ap - pa-re-

MSM1783 ré bit, Nil in-ú-tum re-ma né-bit. Quid fum mi-fer tunc di-ctúrus? Quem pa - tró - num ro-ga-

TE1779 ré bit, Nil in-ú-tum re-ma né-bit. Quid fum mi-fer tunc di-ctúrus? Quem pa - tró - num ro-ga-

GR1614 re bit: nil in-u-tum re - ma ne-bit. Quid fũ mi-fer tunc di-cturus? quẽ pa - tro - num ro-ga-

PD1913 ré bit, Nil in-últum re-ma né-bit. Quid sum mi-fer tunc di-ctúrus? Quem pa - tró - num ro-ga-

RM1639 - bit: nil in vl-tum re-ma ne - bit.

RM1701 - bit nil in vl-tũ re-ma ne - bit. Quid fum mi-fer tunc dic-tu-rus quẽ pa - tro - nũ ro-ga-

MSM1783
túrus? Cúm vix ju - ftus fit fe-cúrus. Rex treméndæ ma-je-ftátis, Qui fal - ván - dos falvas gratis, Sal - va

TE1779
túrus? Cúm vix ju - ftus fit fe-cúrus. Rex treméndæ ma-je-ftátis, Qui fal - ván - dos falvas gratis, Sal - va

GR1614
turus? cum vix iu - ftus fit fe-cúrus. Rex tremen-dæ ma-ie-ftatis, qui fal - uan - dos falvas gratis, fal - ua

PD1913
túrus, cum vix ju - stus sit se-cúrus? Rex treméndæ ma-je-státis, qui sal - ván - dos salvas gratis, sal - va

RM1639

RM1701
turus? cū - vix iuf - tus fit fe-curus. Rextre-mē-dæ ma-ief-ta-tis, qui fal - vā - dos falvas gra-tis fal - va

MSM1783
me fons pi-e-tátis. Re - cordá-re Je - fu pi-e, Quod um cau-fa tu-æ vi-æ, Ne me per - das

TE1779
me fons pi-e-tátis. Re - cordá-re Je - fu pi-e, Quòd fum cau-fa tu-æ vi-æ: Ne me per - das

GR1614
me fons pi-e-tatis. Re - cor-da - re Ie - fu pi-e, quod sū cau-fa tu-æ vi-æ, ne me per -

PD1913
me fons pi-e-tátis. Re - cordá-re Je - su pi-e, quod sum cau-sa tu-æ vi-æ: ne me per - das

RM1639

RM1701
- me fōs pi-e-tátis. Re - cor - da-re Ie - fu pi-e quod fū cau-fa tu-æ vi-æ ne me per -

MSM1783
il-la di-e. Quæ-rens me fe - dí - fti laf-fus: Re-de-mí-fti, crucem paf-fus: Tan-tus la - bor

TE1779
il-la di-e. Quæ-rens me, fe - dí - fti laf-fus: Re-de-mí-fti, crucem paf-fus: Tan-tus la - bor

GR1614
das il-la di-e. Quæ - rēs me, fe - di-fti laf - fus: re-de-mí-fti, crucem paf-fus: tan - tus la - bor

PD1913
il-la di-e. Quæ-rens me, se - dí - sti las-sus: re-de-mí-sti, crucem passus: tan - tus la - bor

RM1639

RM1701
das il-la di-e. Quæ - rēs me fe - di-fti la - f-fus re-demif-ti cru-cē - paf-fus tan - tus la - bor

MSM1783 non fit-caf-fus. Ju-fte Ju-dex ul - ti-ó - nis, Do - num fac re mif-fi-ó - nis An-te diem ra - ti ó-

TE1779 non fit-caf-fus. Ju-fte Ju-dex ul - ti-ó - nis, Do - num fac re mif-fi-ó - nis An-te diem ra - ti ó-

GR1614 non fit-caf-fus. Iu-fte iu - dex vl - ti-o - nis, do - nū fac re mif-si - o - nis an-te diem ra - ti o -

PD1913 non sit cassus. Ju-ste ju-dex ul - ti-ó - nis, do - num fac re mis-si-ó - nis an-te diem ra - ti ó-

RM1639

RM1701 non fit caf - fus. Iuf-te iu - dex vl - ti-o - nis do - nū fac re - mif-si - o - nis an-te diem ra - ti -

MSM1783 nis. In ge - mif - co - tam-quam re - us: Cul - pa ru - bet vul - tus me - us: Supplicán-ti par - ce

TE1779 nis. In ge - mif - co - tam-quam re - us: Cul - pa ru - bet vul - tus me - us: Supplicán-ti par - ce

GR1614 nis. In ge - mif - co - tam-quam re - us: cul - pa ru - bet vul - tus me - us: fup-plican-ti par - ce

PD1913 nis. In ge - mif - co - tam-quam re - us: cul - pa ru - bet vul - tus me - us: sup-plicán-ti par - ce

RM1639

RM1701 o - nis. In ge - mif-co tâ - quã re - us cul - pa ru - bet vul - tus me - us fup-plican-ti par -

MSM1783 De-us. Qui Ma-ríam ab fol-vífti, & La - tró - nem ex au-dífti, Mi-hi quo - que fpem de-dífti. Preces me-

TE1779 De-us. Qui Ma-ríam ab fol-vífti, Et La - tró - nem ex au-dífti, Mi-hi quo - que fpem de-dífti. Preces me-

GR1614 De-us. Qui Ma-riam ab fol-uifti, & la - tro - nem ex au-dífti, mi-hi quo - que fpem de-di-fti. Preces me-

PD1913 De-us. Qui Ma-ríam ab sol-vífti, et la - tró - nem ex au-dífti, mi-hi quo - que spem de-dífti. Preces me-

RM1639

RM1701 ce De - us. Qui Ma-ri-ã abfol-vífti, & la - tro - nẽ ex-au-di ftí mi-hi quo - que fpẽ-de dífti. Preces me-

MSM1783
TE1779
GR1614
PD1913
RM1639
RM1701

æ non funt dignæ: Sed tu bo - nus fac be-nígnè, Ne-pe - rén - ni cremer igne. In - ter o - ves lo -

æ non funt dignæ: Sed tu bo - nus fac be-nígnè, Ne-pe - rén - ni cremer igne. In - ter o - ves lo -

æ non fūt dignæ: fed tu bo - nus fac be-nigne, ne-pe - ren - ni cremer igne. In - ter o - ues lo -

æ non sunt dignæ: sed tu bo - nus fac be-nígnè, ne-pe - rén - ni cremer igne. In - ter o - ves lo -

æ non fū dignæ fed tu bo - nus fac benigne ne pe-ren - ni cremer igne. in-ter o - ves lo -

MSM1783
TE1779
GR1614
PD1913
RM1639
RM1701

cum præ-fa, Et ab hœdis me fe-quéftra, Sta-tu - ens in par-te dextra. Con - fu-tá tis ma - le-

cum præ-fa, Et ab hœdis me fe-quéftra, Sta-tu - ens in par-te dextra. Con - fu-tá tis ma - le-

cū præ-fa, & ab hę-dis me fe-queftra, fta - tu-ens in par-te dextra. Con - fu-ta tis ma - le-

cum præ-sta, Et ab hœdis me se-quéftra, sta-tu - ens in par-te dextra. Con - fu-tá tis ma - le-

cū præ-sta, et ab hœdis me fequeftra fta - tu - ens in par-te dextra. Con - fu-ta - tis ma - le-

MSM1783
TE1779
GR1614
PD1913
RM1639
RM1701

dí - ctis, Flammis á - cri-bus ad dictis, Vo-ca - me cum be-ne dí - ctis. O-ro fup-plex, &

dí - ctis, Flammis á - cri-bus ad dictis, Vo-ca - me cum be-ne dí - ctis. O-ro fup-plex, &

di - ctis, flā - mis a - cri-bus ad dictis, Vo-ca me cum be-ne di - ctis. O-ro fup - plex, &

dí - ctis, flam-mis á - cri-bus ad dictis, Vo-ca - me cum be-ne di - ctis. O-ro sup-plex, et

di - ctis flā - mis a - cri-bus ad-di - ctis vo-ca me cū be-ne-dic - tis. O-ro fup - plex, &

MSM1783 ac-clí - nis, Cor contrítum qua-fi ci-nis; Ge-re curam me - i fi-nis. La - cry-mó - fa di - es il-

TE1779 ac-clí - nis, Cor contrítum qua-fi ci-nis; Ge-re curam me - i fi-nis. La - cry-mó - fa di - es il-

GR1614 ac-clí - nis, cor contrítum qua-fi ci - nis, ge-re cu-rã me - i fi - nis. La - cry-mo - fa di-es il-

PD1913 ac-clí - nis, Cor contrítum qua-si ci-nis: ge-re curam me - i fi-nis. La - cry-mó - fa di - es il-

RM1639

RM1701 ac-clí - nis cor - cotri tũ qua fi - ci - nis ge-re cu-rã - me i-fi - nis. La - chri-mo - fa di - es il-

MSM1783 la, Qua refúr - get ex - fa vil-la, Ju-dicán - dus ho - - mo re-us. Hu - ic er - go

TE1779 la, Qua refúr - get ex - fa vil-la, Ju-dicán - dus ho - - mo re-us. Hu - ic er - go

GR1614 - la, qua re-fur - get ex - fa uilla, Iu-dican - dus ho - - mo re - us. Hu - ic er - go

PD1913 - la, qua re-súr - get ex - fa vil-la, Ju-dicán - dus ho - - mo re-us. hu - ic er - go

RM1639 Iu - - di - candus ho - mo re-us, hu - ic er - go

RM1701 - la, qua re-fur - get ex fa vil-la. Iu - - di - cã-dus ho - mo re-us, hu - ic er - go

MSM1783 par - ce, Deus. Pi-e Jefu, Dó - mi - ne, Do - na e-is réqui - em.

TE1779 par - ce, Deus. Pi-e Jefu, Dó - mi - ne, Do - na e-is réqui - em.

GR1614 par - ce Deus. Pi-e Ie-fu Do - mi-ne, do - na e-is re - qui - em.

PD1913 par - ce, Deus. Pi-e Jesu, Dó - mi - ne, Do - na e-is réqui - em.

RM1639 par - ce Deus. Pi-e Ie-fu Do - mi - ne dona e - is réqui - em. Totus Chorus

RM1701 par - ce Deus. Pi-e Ie-fu Do - mi - ne dona e - is ré-qui - em.

MSM1783
8 A - men.

TE1779
8 A - men.

GR1614
8 A

PD1913
8 A - men.

RM1639
8 A - men.

RM1701
8 A - men.

C.2.7.6 Of. Domine, Jesu Christe

MSM1783
8 Offertorium. Do - mi-ne, Je - fu Chri - fte, Rex gló - ri - æ,

TE1779
8 Offertorium. Do - mi-ne, Je - fu Chri - fte, Rex gló - ri - æ,

RR1615
8 Do - mi-ne, Je - fu Chri - fte, rex glo - ri - æ,

MC1598
8 Offert. Do - mi ne Je - fu Chri - fte rex glo - ri - æ,

PD1913
8 Offert. Do - mi ne Je - su Chri - ste Rex gló - ri - æ,

RM1639
8 Offertorium. Do - mi ne Je - fu Chri - fte, Rex glo - ri - æ,

RM1701
8 Do - mi-ne Je - fu Chri - f - te Re - x glo - ri - æ

MSM1783
- ri-æ, lí - be - ra á - nimas ó - mni-um Fi-dé - li - um De - fun - ctó -

TE1779
- ri-æ, lí - be - ra á - nimas ó - mni-um Fi-dé - li - um De - fun - ctó -

RR1615
- ri-æ, li - be - ra a - nimas o - mni-um fi-de - li - um de - fun - ctó -

MC1598
li - be - ra a - nimas om - ni - ũ fi - de - li - um de - fun - ctó -

PD1913
lí - be - ra á - nimas óm - ni - um fi - dé - li - um de - fun - ctó -

RM1639
li - be - ra a - nimas om - ni - um fi - de - li - um de - fun - ctó -

RM1701
li - be-ra a - nimas õ - ni - um fi - de - li - um. de - func-to

MSM1783
rum de pœ - nis in-fér - ni, & de profún - do la - cu: lí - be-ra e - as

TE1779
rum de pœ - nis in-fér - ni, & de profún - do la - cu: lí - be-ra e - as

RR1615
rum de pœ - nis in-fér - ni, & de profun - do la - cu: li - be-ra e - as

MC1598
rũ de pœ - nis in-fér ni, & de pro-fun - do la - cu, li - be-ra e-as de o-re

PD1913
rum de ma - nu in-fér ni, et de pro-fún - do la - cu: lí - be-ra e-as de o-re

RM1639
rum de pœ - nis in-fér ni, & de pro-fun - do la - cu, li - be-ra e-as de o-re

RM1701
rum de pœ - nis in-fér - rni, & de pro-fun - do la - cu li - be-ra e-as de o-re

MSM1783
TE1779
RR1615
MC1598
PD1913
RM1639
RM1701

de o - re le - ó - nis ne ab - fór - be-at e - as tár - ta - rus, ne ca -

de o - re le - ó - nis ne ab - fór - be-at e - as tár - ta - rus, ne ca -

de o - re le - ó - nis ne ab - for - be-at e - as tar - ta - rus, ne ca -

le - o - nis, ne ab - for - be-at e-as tar - ta - rus, ne ca -

le - ó - nis, ne ab - sór - be-at e-as tár - ta - rus, ne ca -

le - o - nis, ne ab - for - be-at e-as tar - ta - rus, ne ca -

le - o nis, ne ab for - be-at e-as ta - r-ta - rus, ne - ca -

MSM1783
TE1779
RR1615
MC1598
PD1913
RM1639
RM1701

- dant in ob - fcu - rum, fed fi - gni - fer San - ctus Mi - cha-el re-

- dant in ob - fcu - rum, fed fi - gni - fer San - ctus Mi - cha-el re-

- dāt in ob - fcu - rū, fed fi - gni - fer fan - ctus Mi - cha-el re-

dant in obf - cu - rum, fed fig - ni - fer fan - ctus Mi - cha - el re-

dant in obs - cú - ra: sed sig - ni - fer san - ctus Mí - cha - el re-

dant in obf - cu - rum, fed fig - ni - fer fan - ctus Mi - cha - el re-

- dant in ob - fcu - rum, fe - d fi - gnifer fa - nctus Mi - cha-el re-

MSM1783 prae - fen-tet e - as in lu - cem fan - ctam: * Quam o -

TE1779 prae - fên-tet e - as in lu - cem fan - ctam: * Quam o -

RR1615 prae - fen-tet e - as in lu - cem fan - ctā: * Quam o -

MC1598 prae - fen - tet e - as in lu - cem fan - ctā. Quā o - lim

PD1913 prae - sén - tet e - as in lu - cem san - ctam. * Quam o - lim

RM1639 prae - fen - tet e - as in lu - cem fan - ctam. Quā o - lim

RM1701 prae - fe - n - tet e - as in lu - cem fa - nctā. * quam o -

MSM1783 lim A - bra - hae por - mi - fi - fti, & fé - - mi-ni e - jus. ♪

TE1779 lim A - bra - hae por - mi - fi - fti, & fé - - mi-ni e - jus. ♪

RR1615 lim A - bra - hae por - mi - fi - fti, & fe - - mi - ni e - ius. ♪

MC1598 A-bra - hae pro - mi - fi - fti, & fe - - mi - ni e - ius. Duo cantores.

PD1913 A-bra - hae pro - mi - sí - sti, et sé - - mi - ni e - jus. ♪

RM1639 A-bra - hae pro - mi - fi - fti, & fe - - mi - ni e - ius. ♪ Duo cantores cantant.

RM1701 lim A - bra - hae pro - mi - si - f - ti & fe - - mi - ni e - ius. Duo cantores.

MSM1783 Ho - fti-as, & pre - ces ti - bi, Dó - mi - ne, lau - dis of - fé -

TE1779 Hó - fti-as, & pre - ces ti - bi, Dó - mi - ne, lau - dis of - fé -

RR1615 Ho - fti-as, & pre - ces ti - bi, Do - mi - ne, lau - dis of - fé -

MC1598 Hof-ti - as, & pre - ces ti-bi Do - mi-ne lau - dis of - fe - ri-

PD1913 Hó - sti - as, et pre - ces ti-bi Dó - mi-ne of - fé - ri-

RM1639 Hof-ti - as, & pre - ces ti-bi Do - mi-ne lau - dis of - fe - ri-

RM1701 Ho - f - ti - as, & pre - ces ti - bi Do - mi - ne lau - dis of - fe -

MSM1783 rimus: tu fuf - ci-pe, pro a-ni-má - bus il - lis, qua - rum hó - di-e

TE1779 rimus: tu fuf - ci-pe, pro a-ni-má - bus il - lis, qua - rum hó - di-e

RR1615 rimus: tu fu - ci-pe, pro a-ni-ma - bus il - lis, qua - rŭ ho - di-e

MC1598 - mus: tu fuf - ci-pe pro a-nima-bus il - lis, qua - rum ho-di -

PD1913 - mus: tu sú - ci-pe pro a-nimá-bus il - lis, qua - rum ho-di -

RM1639 - mus: tu fuf - ci-pe pro a-nima-bus il - lis, qua - rum ho-di -

RM1701 rimus: tu fuf - ci-pe pro a-ni-ma - bus il - lis, qua - rŭ ho-di -

MSM1783 me - mó - riam fá - ci-mus: fac e - as, Dó - mi - ne, de mor - te tran -

TE1779 me - mó - riam fá - ci-mus: fac e - as, Dó - mi - ne, de mor - te tran -

RR1615 me - mó - riam fá - ci-mus: fac e - as, Dó - mi - ne, de mor - te tran -

MC1598 e me - mó - ri-ã a - gi - mus fac e - as Do - mi - ne de mor - te tran -

PD1913 e me - mó - riam á - gi - mus: fac e - as, Dó - mi - ne de mor - te tran -

RM1639 e me - mó - ri-ã a - gi - mus fac e - as Do - mi - ne de mor - te tran -

RM1701 e me - mó - riam fá - ci-mus fac e - as Do - mi - ne de mor - te tra -

MSM1783 - fi - re ad vi - tam. * Quam o - lim A - bra-hæ pro-mi - fi - fti, & ufque ad y.

TE1779 - fi - re ad vi - tam. * Quam o - lim

RR1615 - fi - re ad vi - tam. * Quam o - lim A - bra-hæ pro-mi - fi - fti, &

MC1598 - fi - re ad vi - tã. p. Quã o - lim

PD1913 - sí - re ad vitam. p. * Quam o - lim.

RM1639 - fi - re ad vi - tam. Quã o - lim

RM1701 - n - fi - re a - d vitam. * Quam o - lim.

MSM1783 fé-mi-ni e - jus.

RR1615 fé-mi-ni e - jus.

C.2.7.7 *Sanctus, Sanctus*²¹⁰

RM1780 *San-ctus, San-ctus, San-ctus, Dó - minus De - us Sá - ba - oth. Ple - ni funt*

TE1779 *SAn - ctus, San - ctus, San - ctus, Dó - minus De - us Sá - ba - oth. Ple - ni funt*

GR1614 *SAn - ctus, San - ctus, San - ctus Do - minus De - us fá - ba - oth. Ple - ni funt*

MC1598 *SÂN - ctus, San - ctus, San - ctus, Do - minus De - us fab - ba - oth. Ple - ni funt*

PD1913 *SAN - CTUS, San - ctus, San - ctus Dó - minus De - us Sá - ba - oth. Ple - ni sunt*

RM1639 *San - ctus. San - ctus. San - ctus. Do - minus De - us Sa - ba oth. Ple - ni funt*

RM1701 *SAn - ctus, San - ctus, San - ctus, Do - minus De - us Sa - ba - oth. Ple - ni funt*

RM1780 *Cœ - li, & ter - ra gló - ri - a tu - a. Ho - fân - na in excél - fis. Be - ne*

TE1779 *Cœ - li, & ter - ra gló - ri - a tu - a. Ho - fân - na in excél - fis. Be - ne*

GR1614 *cæ - li, & ter - ra glo - ri - a tu - a, Ho - fân - na in excel - fis. Be - ne*

MC1598 *cæ - li, & ter - ra glo - ri - a tu - a, O - fân - na in ex - cel - fis. Be - ne*

PD1913 *cæ - li et ter - ra gló - ri - a tu - a, Ho - sán - na in ex - cél - sis. Be - ne*
Ad elevationem fan-
ctissimi Sacramenti

RM1639 *cæ - li, & ter - ra glo - ri - a tu - a, Ó - fân - na in ex - cel - fis. Be - ne*
accenduntur candelæ post
elevationem Calicis dicitur.

RM1701 *cœ - li, & ter - ra glo - ri - a tu - a, Ho - fân - na in excel - fis. Be - ne*

RM1780 *dí - ctus qui ve - nit in nó - mi - ne Dó - mi - ni. Ho - fân - na in ex - cél - fis.*

TE1779 *dí - ctus qui ve - nit in nó - mi - ne Dó - mi - ni. Ho - fân - na in ex - cél - fis.*

GR1614 *di - ctus qui ve - nit in nó - mi - ne Dó - mi - ni. Ho - fan - na in ex - cel - fis.*

MC1598 *di - ctus qui ve - nit in no - mi - ne Do - mi - ni. Ó - fan - na in ex - cel - fis.*

PD1913 *dí - ctus, qui ve - nit in nó - mi - ne Dó - mi - ni, Ho - sán - na in ex - cél - sis.*

RM1639 *di - ctus qui ve - nit in no - mi - ne Do - mi - ni. Ó - fan - na in ex - cel - fis.*

RM1701 *di - ctus qui ve - nit in no - mi - ne Do - mi - ni. Ho - fan - na in ex - cel - fis.*

²¹⁰ Cf. *Sanctus, Sanctus*, p. 629

C.2.7.8 *Agnus Dei*

RM1780 *Agnus Dei.* AG - nus De - i, qui tol - lis pec-cá - ta mun - di, do-na e - is ré - quem. Ag - nus De -

TE1779 AG - nus De - i, qui tol - lis pec-cá - ta mun - di, do-na e - is ré - quem. Ag - nus De -

GR1614 *Ter di* AG - nus De - i, qui tol - lis pec-ca - ta mun - di, do-na e - is re - quem. Ag - nus De -
catur

MC1598 AG - nus De - i, qui tol - lis pec-ca - ta mū - di, do-na e - is re - qui-em

PD1913 *Ter di* AG - NUS De - i, qui tol - lis pec-cá - ta mun - di, do-na e - is ré - qui-em.
catur

RM1639 *Ter di* Ag - nus De - i, qui tol - lis pec-ca - ta mun - di, do-na e is re - qui-em
catur

RM1701 AG - nus De - i, qui tol - lis pec-ca - ta mū - di, do-na e - is re - qui-em

RM1780 i, qui tol - lis pec-cá-ta mun-di, do-na e-is ré - quem. Ag - nus De - i, qui tol - lis pec-cá-ta mun-di, do-na e-is ré -

TE1779 i, qui tol - lis pec-cá-ta mun-di, do-na e-is ré - quem. Ag - nus De - i, qui tol - lis pec-cá-ta mun-di, do-na e-is ré -

GR1614 i, qui tol - lis pec-ca-ta mū-di, do-na e-is re - quem. Ag - nus De - i, qui tol - lis pec-ca-ta mun-di, do-na e-is re -

MC1598

PD1913 *ij.* Ag - nus De - i, qui tol - lis pec-cá-ta mun-di, do-na e-is ré -

RM1639

RM1701

RM1780 quem fem - pi-tér - nam.

TE1779 quem fem - pi-tér - nam.

GR1614 quem fem - pi-ter - nam.

MC1598 Sē - piter - nã.

PD1913 quem sem - pi-tér - nam.

RM1639 Sem - piter - nam.

RM1701 Sem - piter - nam.

C.2.7.9 Co. *Lux æterna*

MSM1783 *Cômunio.* Lux æ-tér - na lú - ce - at e - is Dó - mi-ne, Cum Sanctis tu-is in æ-tér -

TE1779 Lux æ-tér - na lú - ce - at e - is Dó - mi-ne, Cum Sanctis tu-is in æ-tér -

RR1615 Lux æ-ter - na lu - ce - at e - is Do - mi-ne, cum fan-ctis tu-is in æ-ter -

MC1598 Lvx æ - ter - na lu - ce-at e-is Dó - mi - ne, Cum fan-ctis tu-is in æter - num,

PD1913 Lux æ - tér - na lú - ce-at e-is Dó - mi - ne, cum sanctis tu-is in æté - num:

RM1639 Lux æ - ter - na lu - ce-at e-is Dó - mi - ne, Cum fan-ctis tu-is in æter - num,

RM1701 LVx æ - ter - na lu - ce-at e-is Do - mi-ne. Cum fan-ctis tu-is in æ-ter -

MSM1783 num, qui-a pi - us es. ♪ Ré - qui - em æté - nam dona e-is, Dó-mi-ne, & lux per-pé -

TE1779 num, qui-a pi - us es. ♪ Ré - qui - em æté - nam dona e-is, Dó-mi-ne, & lux per-pé -

RR1615 num: qui-a pi - us es. ♪ Re - qui - em æter - nam dona e-is, Do-mi-ne: & lux per-pe -

MC1598 qui-a pi - us es. ♪ Re - qui - em æ-ter - nã dona e-is, Do-mine, & lux per-pe -

PD1913 qui-a pi - us es.

RM1639 *Duo cantores* qui-a pi - us es. ♪ Re - qui - em æ-ter - nam dona e-is, Do - mine, & lux per-pe -

RM1701 *Duo Can- tores* nū, qui-a pi - us es. ♪ Re - quem æ-ter - nam dona e-is Do - mine, & lux per-pe -

MSM1783 tu-a lú - ce-at e - is, Cum Sanctis tu-is in æ - té - num, qui-a pi - us es.

TE1779 tu-a lú - ce-at e - is, Cum Sanctis tu-is in æ - té - num, qui-a pi - us es.

RR1615 tu-a lu - ce-at e - is, Cum fan-ctis tu-is in æ - ter - nū, qui-a pi - us es.

MC1598 tu-a lu - ce-at e - is, Cum fan-ctis tu-is in æter - num, qui-a pi - us es.

RM1639 *p* tu-a lu - ce-at e - is, Cum fan-ctis tu-is in æter - num, qui-a pi - us es.

RM1701 tu-a lu - ce-at e - is. mCum fan-ctis tu-is in æ-ter - nū, qui - a pi - us

C.2.8 Estações que são realizadas no dia de todos os Fiéis Defuntos e em todas Segundas-feiras

C.2.8.1 Resp. *Credo quòd Redemptor*

MSM1783 *Statio II* CRe - do quòd Re-dém - ptor me-us vi - vit: & in no-víf-fimo di - e de ter - ra fur-re-ctú - rus

TE1779 CRe - do, quòd Re-dém - ptor me-us vi - vit: & in no-víf-fimo di - e de ter - ra fur-re-ctú - rus

RR1615 ausente

MC1598 na fonte

PD1913 mencionado

RM1639 nas rubricas

RM1701 ausente

na fonte

MSM1783 fum. * Et in car - ne me - a vi-dé-bo De - um Sal-va-tórem me - um. ¶ Quem vi-fú - rus fum e - go i -

TE1779 fum. * Et in car - ne me - a vi-dé-bo De - um Sal-va-tórem me - um. ¶ Quem vi-fú - rus fum e - go i -

MSM1783 pfe, & non á - lius, & ó-cu-li me - i conf-pe-ctú - ri funt. * Et in.

TE1779 pfe, & non á - lius, & ó-cu-li me - i conf-pe-ctú - ri funt. * Et in. ¶ Réquiem æ - tértam do-na e-is, Do -

MSM1783 Kyrie eléifon Ky - ri-e e - léifon. Chri - fte e - léifon. Ky-ri-

TE1779 mine, & lux per-pé - tu-a lú-ce-at e - is. * Et in.

Kyrie eléifon ut fupra.

MSM1783 e - léi - fon.

C.2.8.2 Resp. *Qui Lázarus*²¹¹

MSM1783 Statio III QUI Lá - zarum refuf-ci-tá - fti à monumén-to fœ - tidum. *Tu e-is, Dó - mine,

TE1779 QUI Lá - zarum refuf-ci-tá - fti à monumén-to fœ - tidum. *Tu e-is, Dó - mine,

RR1615 ausente

MC1598 na fonte

PD1913 ausente

RM1639 na fonte

RM1701 ausente

MSM1783 do - na ré - quem, & lo - cum indul-gén - ti-æ. ¶ Qui ven-tú - rus es ju-di-cá - re vi - vos, & mór -

TE1779 do - na ré - quem, & lo - cum indul-gén - ti-æ. ¶ Qui ven-tú - rus es ju-di-cá - re vi - vos, & mór -

MSM1783 tuos, & fæ - culum per i - gnem. *Tu e-is.

TE1779 tuos, & fæ - culum per i - gnem. *Tu e-is. ¶ Ré - quem æ-tér - nam dona e - is, Dó - mine, &

MSM1783 Kyrie eléifon ut supra Ky - ri-e e - léifon. Chri - fte e - léifon. Ky-ri-e

TE1779 lux per-pé - tu-a lú-ce-at e - is. *Tu e-is.

MSM1783 e - léi - fon.

²¹¹ Cf. Resp. *Qui Lázarus*, p. 848, Resp. *Qui Lázarus*, p. 915 e Resp. *Qui Lázarus* p. 921.

C.2.8.3 Resp. *Meménto mei*

MSM1783 *Statio I* ME-mén - to me - i De - us, qui-a ven - tus est vi-ta me - a. * Nec áf-pi - ci-at me vifus hó - minis.

TE1779 ME-mén - to me - i De - us, qui-a ven - tus est vi-ta me - a: * Nec áf-pi - ci-at me vifus hó - mi-nis.

RR1615 ausente

MC1598 na fonte

PD1913 mencionado

RM1639 nas rubricas

RM1701 ausente

MSM1783 *ψ* De pro-fún - dis cla-má - vi ad te, Dó - mine, Dó - mine, ex-áu - di vocem me - am. * Nec.

TE1779 De pro-fún - dis cla-má - vi ad te, Dó - mine: Dó - mi-ne ex-áu - di vocem me - am. * Nec. *ψ* Ré - quem

MSM1783 Ky - ri-e e - léi-

TE1779 æ-tér - nam do-na e - is, Do - mine, & lux per-pé - tu-a lú - ce-at e - is. * Nec. Ky - ri-e e - léi-

MSM1783 fon. Chri - fte e - léifon. Ky-ri-e e - léi - fon.

TE1779 fon. Chri - fte e - léifon. Ky-ri-e e - léi - fon.

C.2.8.4 Resp. *Libera me, Dómine, de viis inférni*

MSM1783 *Statio VII* LI - be-ra me, Dó - mine, de-vi - is in-fér - ni, qui portas æ - re-as confre-gí - fti, & vi-

TE1779 LI - be-ra me, Dó - mine, de-vi - is in-fér - ni, qui portas æ - re-as confre-gí - fti, & vi-

RR1615 ausente

MC1598 na fonte

PD1913 ausente

RM1639 na fonte

RM1701 ausente

MSM1783
TE1779

fi-tá - - fti in-fér - num, & de-dí - fti e-is lu-men, ut vi-dé - rent te. * Qui e - rant in pœ - nis

te-ne-brá - rum. ♪ Cla-mán - tes, & di-cén - tes: ad ve-ní - fti, Re-dém - ptor no - fter. * Qui e - rant.

te-ne-brá - rum. ♪ Cla-mán - tes, & di-cén - tes: ad ve-ní - fti, Re-dém - ptor no - fter. * Qui e - rant. ♪

MSM1783
TE1779

Réquiem æ-tér - nam do-na e - is, Do - mine, & lux per-pé - tu-a lú - ce-at e - is. * Qui e - rant.

Kyrie, ut supra Ky-

MSM1783

- ri-e e - léifon. Chri - fte e - léifon. Ky-ri-e e - léi - fon.

C.2.8.5 Vers. *Requiescant in pace*²¹²

MSM1783
TE1779

Requi-éf - cant in pa - ce. A-men.

Requi-éf - cant in pa - ce. A-men.

ausente

RR1615

na fonte
ausente

MC1598

na fonte
ausente

PD1913

na fonte
ausente

RM1639

na fonte
ausente

RM1701

na fonte

²¹² Cf. *Vers. Requiescant in pace*, p. 919

C.2.9 Procissão de Defuntos às segundas-feiras de todas as semanas

C.2.9.1 Resp. *Credo quòd Redemptor*²¹³

MSM1783 *Statio II* CRe - do quòd Re-dém - ptor me-us vi - vit: & in noví- fimo di - e de ter - ra fur-re-ctú - rus

TE1779 CRe - do quòd Re-dém - ptor me-us vi - vit: & in noví- fimo di - e de ter - ra fur-re-ctú - rus

RR1615 ausente

MC1598 na fonte
mencionado

PD1913 nas rubricas
mencionado

RM1639 nas rubricas
mencionado

RM1701 nas rubricas

MSM1783 fum. * Et in car - ne me - a vi-dé-bo De - um Sal-va-tórem me - um. ¶ Quem vi-fú - rus fum e - go i -

TE1779 fum. * Et in car - ne me - a vi-dé-bo De - um Sal-va-tórem me - um. ¶ Quem vi-fú - rus fum e - go i -

MSM1783 pfe, & non á - lius, & ó-cu-li me - i conf-pe-ctú - ri funt. * Et in

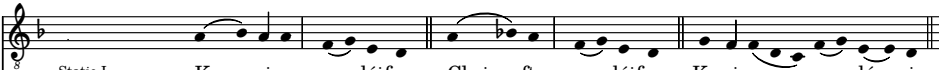
TE1779 pfe, & non á - lius, & ó-cu-li me - i conf-pe-ctú - ri funt. * Et in. ¶ Réquiem æ - tértam do-na e-is, Do -

MSM1783

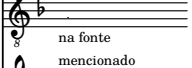
TE1779 mine, & lux per-pé - tu-a lú-ce-at e - is. * Et in.

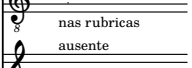
²¹³ Cf. Resp. *Credo quòd Redemptor*, p. 909

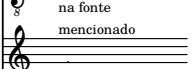
C.2.9.2 *Kyrie*²¹⁴

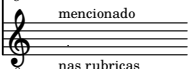
MSM1783  8 Statio I
Resp. Memento mei Ky - ri-e e - léifon. Chri - fte e - léifon. Ky-ri-e e - lé - i

TE1779  8 Ky - ri-e e - léifon. Chri - fte e - léifon. Ky-ri-e e - lé - i

GR1614  8 ausente
na fonte
mencionado

MC1598  8 nas rubricas
ausente

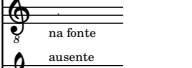
PD1913  8 na fonte
mencionado

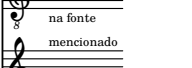
RM1639  8 nas rubricas
mencionado

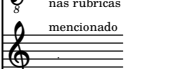
RM1701  8 nas rubricas

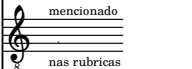
C.2.9.3 *Pater Noster*²¹⁵

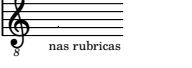
MSM1783  8 Sacerdos
dicit: Pater nofter. ¶ Et ne nos in-dúcas in ten-ta-ti-ónem. ¶ Sed lí-be-ra nos à ma-lo. ¶ Sacer-dótes tu-i in-du-án-

TE1779  8 ausente
na fonte
ausente

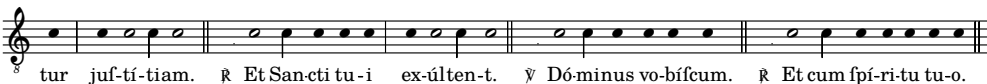
RR1615  8 na fonte
mencionado

MC1598  8 nas rubricas
mencionado

PD1913  8 nas rubricas
mencionado

RM1639  8 nas rubricas
mencionado

RM1701  8 nas rubricas

MSM1783  8 tur iuf-ti-tiam. ¶ Et Sancti tu-i ex-ul-ten-t. ¶ Dó-minus vo-bífcum. ¶ Et cum fpí-ri-tu tu-o.

²¹⁴ Cf. *Kyrie*, p. 879²¹⁵ Cf. *Pater Noster*, p. 662 e *Pater noster*, p. 836

C.2.9.4 Resp. *Qui Lázarus*²¹⁶

MSM1783 *Statio III* QUI Lá - zarum refuf-ci-tá - fti à monumén-to fœ - tidum. *Tu e-is, Dó - mine,

TE1779 QUI Lá - zarum refuf-ci-tá - fti à monumén-to fœ - tidum. *Tu e-is, Dó - mine,

RR1615 ausente

na fonte

MC1598 mencionado

nas rubricas

PD1913 mencionado

nas rubricas

RM1639 mencionado

nas rubricas

RM1701 mencionado

nas rubricas

MSM1783 do - na ré - quem, & lo - cum indul-gén - ti-æ. ¶ Qui ven-tú - rus es ju-di-cá - re vi - vos, & mór -

TE1779 do - na ré - quem, & lo - cum indul-gén - ti-æ. ¶ Qui ven-tú - rus es ju-di-cá - re vi - vos, & mór -

MSM1783 tuos, & fæ - culum per i - gnem. *Tu e-is.

TE1779 tuos, & fæ - culum per i - gnem. *Tu e-is. ¶ Ré - quem æ-tér - nam dona e - is, Dó - mine, &

MSM1783 Kyrie eléifon ut supra Ky - ri-e e - léifon. Chri - fte e - léifon. Ky-ri-e

TE1779 lux per-pé - tu-a lú-ce-at e - is. *Tu e-is.

MSM1783 e - léi - fon.

²¹⁶ Cf. Resp. *Qui Lázarus*, p. 848, Resp. *Qui Lázarus*, p. 910 e Resp. *Qui Lázarus* p. 921.

C.2.9.5 Resp. *Dómine, quando véneris*²¹⁷

MSM1783 *Statio IV* DO - mine, quan - do vé - neris ju-di-cá - re ter - ram, u - bi me abf-cón - dam à vul-tu i - ræ tu -

TE1779 DO - mine, quan - do vé - neris ju-di-cá - re ter - ram, u - bi me abf-cón - dam à vul-tu i - ræ tu -

RR1615 ausente

na fonte

mencionado

MC1598 nas rubricas

ausente

PD1913 na fonte

mencionado

RM1639 nas rubricas

mencionado

RM1701 nas rubricas

MSM1783 - æ? * Qui - a pec-cá - vi ni - mis, in vi-ta me - a. ¶ Commif-fa me - a pa-véf - co, &

TE1779 - æ? * Qui - a pec-cá - vi ni - mis, in vi-ta me - a. ¶ Commif-fa me - a pa-véf - co, &

MSM1783 an-te te e-ru-bef - co: dum vé - neris ju-di-cá - re, no li me con-de-mná - re. * Qui - a.

TE1779 an-te te e-ru-bef - co: dum vé - neris ju-di-cá - re, no li me con-de-mná - re. * Qui - a. Ré - qui-

MSM1783

TE1779 em æ-tér - nam dona e-is, Dó - mine, & lux per-pé - tu-a lú - ce-at e - is. * Qui - a.

Kýrie eléífon
ut supra

MSM1783 Ky - ri-e e - léífon. Chri - fte e - léífon. Ky-ri-e e - léi - fon.

²¹⁷ Cf. Resp. *Dómine, quando véneris*, p. 850 e Resp. *Dómine, quando véneris*, p. 922.

C.2.9.6 Resp. *Meménto mei*²¹⁸

MSM1783 ME-mén - to me - i De - us, qui-a ven - tus est vi-ta me - a. *Nec áf-pi - ci-at me vifus hó - minis.

TE1779 ME-mén - to me - i De - us, qui-a ven - tus est vi-ta me - a: *Nec áf-pi - ci-at me vifus hó - mi-nis.

RR1615 ausente

MC1598 na fonte

PD1913 ausente

RM1639 na fonte

RM1701 ausente

na fonte

MSM1783 ¶ De pro-fún - dis cla-má - vi ad te, Dó - mine, Dó - mine, ex-áu - di vocem me - am. * Nec.

TE1779 De pro-fún - dis cla-má - vi ad te, Dó - mine: Dó - mi-ne ex-áu - di vocem me - am. * Nec. ¶ Ré - quem

MSM1783 Ky - ri-e e - léi-

TE1779 æ-tér - nam do-na e - is, Do - mine, & lux per-pé - tu-a lú - ce-at e - is. *Nec. Ky - ri-e e - léi-

MSM1783 fon. Chri - fte e - léifon. Ky-ri-e e - léi - fon.

TE1779 fon. Chri - fte e - léifon. Ky-ri-e e - léi - fon.

²¹⁸ Cf. Resp. *Meménto mei*, p. 911

C.2.9.7 Resp. *Ne recordéris*

MSM1783 *Statio VI* NE re - cor-dé - ris pec-cá-ta me - a, Dó - mine. *Dum vé - neris ju-di-cá - re

TE1779 ausente NE re - cor-dé - ris pec-cá-ta me - a, Dó - mine. *Dum vé - neris ju-di-cá - re

RR1615 na fonte mencionado

MC1598 nas rubricas mencionado

PD1913 nas rubricas ausente

RM1639 na fonte mencionado

RM1701 nas rubricas

MSM1783 fæ-culum per i - gnem. ¶ Dí - rige, Dó - mi-ne De-us me - us, in conf-pé - ctu tu - o vi-

TE1779 fæ-culum per i - gnem. ¶ Dí - rige, Dó - mi-ne De-us me - us, in conf-pé - ctu tu - o vi-

MSM1783 am me - am. ¶ Dum. ¶ Ré - quem æ-tér - nam do-na e - is, Dó - mine, & lux per-pé - tu-a

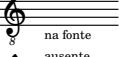
TE1779 am me - am. ¶ Dum. ¶ Ré - quem æ-tér - nam do-na e - is, Dó - mine, & lux per-pé - tu-a

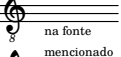
MSM1783 lú-ce-at e - is. *Dum Ky - ri-e e - léifon. Chri - fte e - léifon. Ky-ri-e e - léi - fon.

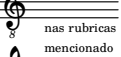
TE1779 lú-ce-at e - is. *Dum Kyrie ut supra

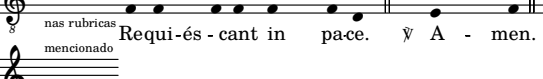
C.2.9.8 Vers. *Requiescant in pace*²¹⁹

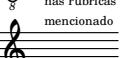
MSM1783  Requi-éf - cant in pa - ce. A-men.

TE1779  ausente

RR1615  na fonte
ausente

MC1598  na fonte
mencionado

PD1913  Requi-és - cant in pace. ∿ A - men.

RM1639  nas rubricas
mencionado

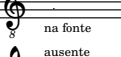
RM1701  nas rubricas

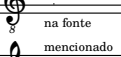
C.2.10 Procissão de memória de todos os Fiéis Defuntos

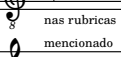
C.2.10.1 Resp. *Libera me, Dómine, de morte æterna*²²⁰

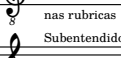
MSM1783  LI - be-ra me, Dó - mine, de-mor - te æ-tér - na in di - e il - la tre-mén - da:

TE1779  LI - be-ra me, Dó - mine, de-mor - te æ-tér - na in di - e il - la tre-mén - da:

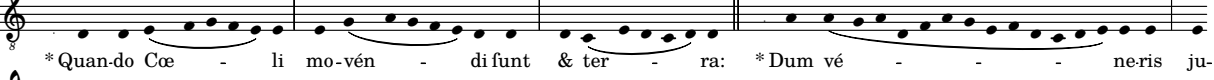
RR1615  ausente

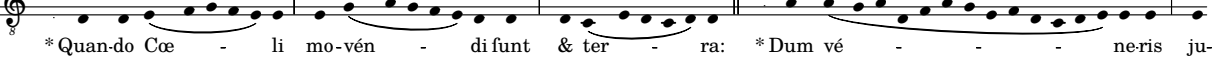
MC1598  na fonte
ausente

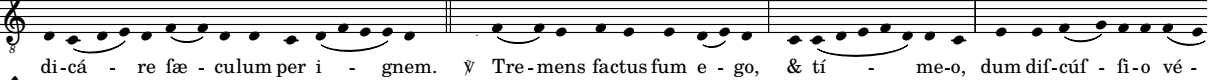
PD1913  na fonte
mencionado

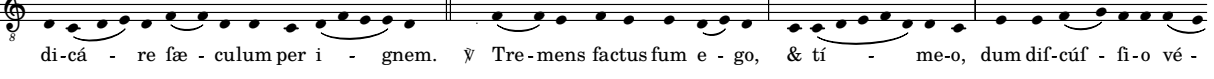
RM1639  nas rubricas
mencionado

RM1701  nas rubricas
Subentendido

MSM1783  *Quan-do Cœ - li mo-vén - di funt & ter - ra: *Dum vé - - - - - neris ju-

TE1779  *Quan-do Cœ - li mo-vén - di funt & ter - ra: *Dum vé - - - - - neris ju-

MSM1783  di-cá - re fæ - culum per i - gnem. ∿ Tre-mens factus fum e - go, & tí - me-o, dum dif-cúf - fi-o vé -

TE1779  di-cá - re fæ - culum per i - gnem. ∿ Tre-mens factus fum e - go, & tí - me-o, dum dif-cúf - fi-o vé -

²¹⁹ Cf. *Vers. Requiescant in pace*, p. 912²²⁰ Cf. *Resp. Libera me, Dómine, de morte æterna*, p. 876 e *Resp. Libera me, Dómine, de morte æterna*, p. 923

MSM1783
TE1779

- nerit, at que ven-tú - ra i - ra. * Quando. ¶ Di - es il-la, di - es i - ræ, ca-lami-tá - tis, & mi-fé-

MSM1783
TE1779

- ri-æ, di-es magna, & amá-ra val - dè. * Dum. ¶ Ré - quem æ-tér - nam do-na e-is, Dó - mine, & lux

MSM1783
TE1779

per-pé - tu-a lú - ce-at e - is. Lí-bera. Ky - ri-e e - léifon. Chri - fte e - léifon. Ky-ri-e e - léi-

MSM1783
TE1779

fon.

fon.

C.2.11 Rito de Absolução em Exéquias para o Sumo Pontífice, Cardeais, Arcebispos, Bispos, Prelados superiores: e para Reis e seus maiores Príncipes

C.2.11.1 Resp. *Subvenite Sancti Dei*²²¹

MSM1783
TE1779

Officium
Sepulturæ

SUB-ve-ní-te San-cti De - i, oc-cúr - ri-te An-ge-li Dó - mini. * Suf-ci-pi-éntes á-nimam ejus. *

ausente

RR1615

na fonte

ausente

MC1598

na fonte

ausente

PD1913

na fonte

ausente

RM1639

na fonte

ausente

RM1701

na fonte

MSM1783
TE1779

Of-feréntes e - am in conf-pé - ctu Al-tíf - fimi. ¶ Suf-cí - pi-at te Chris - ftus, qui vo-cá-vit te, & in finum

Of-feréntes e - am in conf-pé - ctu Al-tíf - fimi. ¶ Suf-cí - pi-at te Chris - ftus, qui vo-cá-vit te, & in finum

²²¹ Cf. *Resp. Subvenite Sancti Dei*, p. 812

MSM1783
TE1779

Abrahæ An - ge-li de-dú - cant te. * Suf-ci-pi-éntes á-nimam ejus. * Of-feréntes e - a min conf-pé - ctu Al-tíf -

Abrahæ An - ge-li de-dú - cant te. * Suf-ci-pi-éntes á-nimam ejus. * Of-feréntes e - am in con-fpé - ctu Al-tíf -

MSM1783
TE1779

- fimi. ∇ Ré - quem æ-tér - nam do-na e-i Dó - mine, & lux per-pé - tu-a lú-ce-at e - i. * Of-ferén-

- fimi. ∇ Ré - quem æ-tér - nam do-na e-i Dó - mine, & lux per-pé - tu-a lú-ce-at e - i. * Of-ferén-

MSM1783
TE1779

tes e - am in conf-pé - ctu Al-tíf - fimi. * Ky-ri-e e-léifon. Chri-fte e-léifon. Ky-ri-e e - léifon.

tes e - am in conf-pé - ctu Al-tíf - fimi. * Ky-ri-e e-léifon. Chri-fte e-léifon. Ky-ri-e e - léifon.

C.2.11.2 Resp. *Qui Lázarus*²²²

MSM1783
TE1779

QUI Lá - zarum refuf-ci-tá - fti à monumén-to fœ - tidum. * Tu e-is, Dó - mine,

Statio III
QUI Lá - zarum refuf-ci-tá - fti à monumén-to fœ - tidum. * Tu e-is, Dó - mine,

RR1615
na fonte ausente

MC1598
na fonte ausente

PD1913
na fonte ausente

RM1639
na fonte ausente

RM1701
na fonte

MSM1783
TE1779

do - na ré - quem, & lo - cum indul-gén - ti-æ. ∇ Qui ven-tú - rus es ju-di-cá - re vi - vos, & mór-

do - na ré - quem, & lo - cum indul-gén - ti-æ. ∇ Qui ven-tú - rus es ju-di-cá - re vi - vos, & mór-

MSM1783
TE1779

- tuos, & fæ - culum per i - gnem. * Tu e-is. ∇ Ré - quem æ-tér - nam dona e - is, Dó - mine,

- tuos, & fæ - culum per i - gnem. * Tu e-is. ∇ Ré - quem æ-tér - nam dona e - is, Dó - mine,

MSM1783
TE1779

& lux per-pé - tu-a lú-ce - at e - is. * Tu e-is. Kyrie eléifon ut supra Ky - ri-e e - léifon. Chri - fte e - léifon. Ky-

& lux per-pé - tu-a lú-ce - at e - is. * Tu e-is.

²²² Cf. Resp. *Qui Lázarus*, p. 848, Resp. *Qui Lázarus*, p. 910 e Resp. *Qui Lázarus* p. 915.



C.2.11.3 Resp. *Dómine, quando véneris*²²³

MSM1783

Statio IV

TE1779

RR1615

MC1598

PD1913

RM1639

RM1701

ausente

na fonte

ausente

na fonte

ausente

na fonte

ausente

na fonte

ausente

na fonte

MSM1783

TE1779

- æ? * Qui - a pec-cá - vi ni - mis, in vi-ta me - a. ¶ Commif-fa me - a pa-véf - co, &

- æ? * Qui - a pec-cá - vi ni - mis, in vi-ta me - a. ¶ Commif-fa me - a pa-véf - co, &

MSM1783

TE1779

an-te te e-ru-bef - co: dum vé - neris ju-di-cá - re, no li me con-de-mná - re. * Qui - a. Ré - qui-

an-te te e-ru-bef - co: dum vé - neris ju-di-cá - re, no li me con-de-mná - re. * Qui - a. Ré - qui-

MSM1783

TE1779

em æ-tér - nam do-na e-is, Dó - mine, & lux per-pé - tu-a lú - ce-at e - is. * Qui - a. Kyrie eléifon ut supra

em æ-tér - nam do-na e-is, Dó - mine, & lux per-pé - tu-a lú - ce-at e - is. * Qui - a.

MSM1783

Ky - ri-e e - léifon. Chri - fte e - léifon. Ky-ri-e e - léi - fon.

²²³ Cf. Resp. *Dómine, quando véneris*, p. 850 e Resp. *Dómine, quando véneris*, p. 916.

C.2.11.4 Resp. *Libera me, Dómine, de morte æterna*²²⁴

MSM1783 *Statio VIII* LI - be-ra me, Dó - mine, de-mor - te æ-tér - na in di - e il - la tre-mén - da:

TE1779 LI - be-ra me, Dó - mine, de-mor - te æ-tér - na in di - e il - la tre-mén - da:

RR1615 ausente

MC1598 na fonte

PD1913 ausente

RM1639 na fonte

RM1701 ausente

MSM1783 *Quan-do Cœ - li mo-vén - di funt & ter - ra: *Dum vé - - - neris ju-

TE1779 *Quan-do Cœ - li mo-vén - di funt & ter - ra: *Dum vé - - - neris ju-

MSM1783 di-cá - re fæ - culum per i - gnem. ¶ Tre-mens factus fum e - go, & tí - me-o, dum dif-cúf - fi-o vé -

TE1779 di-cá - re fæ - culum per i - gnem. ¶ Tre-mens factus fum e - go, & tí - me-o, dum dif-cúf - fi-o vé -

MSM1783 - nerit, at que ven-tú - ra i - ra. *Quando. ¶ Di - es il-la, di - es i - ræ, ca-lami-tá - tis, & mi-fé-

TE1779 - nerit, at que ven-tú - ra i - ra. *Quando. ¶ Di - es il-la, di - es i - ræ, ca-lami-tá - tis, & mi-fé-

MSM1783 - ri-æ, di-es magna, & amá-ra val - dè. *Dum. ¶ Ré - quem æ-tér - nam do-na e-is, Dó - mine, & lux

TE1779 - ri-æ, di-es magna, & amá-ra val - dè. *Dum. ¶ Ré - quem æ-tér - nam do-na e-is, Dó - mine, & lux

MSM1783 per-pé - tu-a lú - ce-at e - is. Lí-bera. Ky - ri-e e - léifon. Chri - fte e - léifon. Ky-ri-e e - léi-

TE1779 per-pé - tu-a lú - ce-at e - is. Lí-bera. Ky - ri-e e - léifon. Chri - fte e - léifon. Ky-ri-e e - léi-

MSM1783 fon.

TE1779 fon.

²²⁴ Cf. Resp. *Libera me, Dómine, de morte æterna*, p. 876 e Resp. *Libera me, Dómine, de morte æterna*, p. 919

C.2.11.5 Vers. *Requiescant in pace*²²⁵

MSM1783		ausente
TE1779		na fonte
		ausente
RR1615		na fonte
		ausente
MC1598		na fonte
		mencionado
PD1913		nas rubricas
		ausente
RM1639		na fonte
		ausente
RM1701		na fonte

²²⁵ Cf. Vers. *Requiescant in pace*, p. 912